
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 41, Supl. - dezembro 2021



8 a 12
nov
2021

Semana
CIENTÍFICA
do HCPA

Anais

Clinical and Biomedical Research

Órgão de divulgação científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Produzida com apoio da Fundação Médica do Rio Grande do Sul

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Prof^a. Nadine Clausell

Diretor Médico

Prof. Brasil Silva Neto

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Diretora de Enfermagem

Prof^a. Ninon Girardon da Rosa

Diretora de Pesquisa

Prof^a. Patrícia Ashton-Prolla

Coordenador do Grupo de Ensino

Prof. José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Prof. Carlos André Bulhões

FACULDADE DE MEDICINA DA UFRGS

Diretora

Prof^a. Lucia Maria Kliemann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Prof^a. Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Editores Anteriores

Prof. Sérgio Menna Barreto – 1986 a 1992

Prof. Luiz Lavinsky – 1993 a 1996

Prof. Eduardo Pandolfi Passos – 1997 a 2003

Prof^a. Sandra Pinho Silveiro – 2004 a 2010

Prof. Francisco José Veríssimo Veronese – 2011 a 2012

Prof. Alexandre Prehn Zavascki – 2013 a 2015

Editor Chefe

Prof. Gilberto Friedman

Editor Gerente

Michael Andrades

Editores Associados

Afonso Luís Barth (BR)

Alexandre Prehn Zavascki (BR)

Francisco José Veríssimo Veronese (BR)

Comissão Editorial

Adelino Leite-Moreira (PT)

Andreia Biolo (BR)

Bruno Peixoto (PT)

Cleber Rosito Pinto Kruel (BR)

Clécio Homrich da Silva (BR)

Cristiane Bauermann Leitão (BR)

Daisy Crispim Moreira (BR)

Eduardo Pandolfi Passos (BR)

Eliseu Alves Waldman (BR)

Felipe Dal Pizzol (BR)

Fernanda de Pinho Silveira (USA)

Gabriela Correa Souza (BR)

Joiza Lins Camargo (BR)

José Angel Lorente (ES)

Juliana Avila Duarte (BR)

Letícia Schwertz Weinert (BR)

Luciana Neves Nunes (BR)

Luís Henrique Canani (BR)

Marcelo Rodrigues Gonçalves (BR)

Marcelo Zubarán Goldani (BR)

Maria de Lourdes Veronese Rodrigues (BR)

Marino Muxfeldt Bianchin (BR)

Nicolas Nin Vaeza (UY)

Nina Rodrigues Stein (BR)

Pablo Nery (CA)

Paulo Franco Taitson (BR)

Rafael Roesler (BR)

Renato Soibelman Procianny (BR)

Ricardo Enrique Felberbaum (DE)

Rodrigo Affonseca Bressan (BR)

Sandra Cristina Pereira Costa Fuchs (BR)

Tazio Vanni (BR)

Thiago Celestino Chulan (BR)

Ursula Matte (BR)

Vivek Gupta (IN)

Editoração Eletrônica

Ursula Matte

Capa

Luís Fernando Miguel

Clinical and Biomedical Research – Volume (Supl) – dezembro de 2021

International Standard Serial Number (ISSN) Eletrônico:

2357-9730 Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto

Alegre sob nº 195 no livro B, n. 2

Indexada no LILACS, LATINDEX, REDIB

<http://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/>

COMISSÃO ORGANIZADORA

PATRICIA ASHTON-PROLLA - Coordenadora geral

CLARISSA SEVERINO GAMA - Coordenadora adjunta

DANIEL UMPIERRE DE MORAES - Coordenador adjunto

URSULA DA SILVEIRA MATTE - Coordenadora adjunta

ANA PAULA LAPENTA FOLLETO
CAMILA CAROLINE BARTHS
CRISTIAN FIDALGO CABRAL
ELIANE REISDORFER
EMILY FERREIRA SALLES PILAR
HUGO BOCK
JOSE ROBERTO GOLDIM

MARINA SIEBERT
MICHAEL EVERTON ANDRADES
PATRICIA KOEHLER DOS SANTOS
PAULA BARROS TERRACIANO
PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES
QUERLEI SCREMIN
RAFAEL LEAL ZIMMER
TAIANE ALVES VIEIRA

COMITÊ CONSULTIVO

PATRICIA ASHTON-PROLLA - Coordenadora

BRASIL SILVA NETO
CAMILA CAROLINE BARTHS
CLARISSA SEVERINO GAMA
CRISTIANE BAUERMANN LEITÃO
DANIEL UMPIERRE DE MORAES
HUGO GOULART DE OLIVEIRA
ISABEL CRISTINA ECHER

JOSE GERALDO LOPES RAMOS
LAIS MACIEL GUTERRES ZEILMANN
LEANDRO TOTTI CAVAZZOLA
LISIANE MANGANELLI GIRARDI PASKULIN
MARCELO RODRIGUES GONÇALVES
URSULA DA SILVEIRA MATTE
VINICIUS FERRAZ CURY

AVALIADORES

Adriana Aparecida Paz
Adriana Laybauer Silveira
Adriana Serdotte Freitas Cardoso
Adriane Ribeiro Rosa
Adriane Ribeiro Teixeira
Afonso Luis Barth
Alessandra Vaccari
Alexandre Simões Dias
Aline Castelo Branco Mancuso
Aline Marques Acosta
Amauri Dalla Corte
Ana Carolina Brusius Facchin
Ana Helena da Rosa Paz
Ana Karina Silva da Rocha Tanaka
Ana Maria Muller de Magalhães
Ana Paula Coutinho
Anali Martegani Ferreira
André Luis da Silva
Andrea Carla Bauer
Andreia Biolo
Andreza Francisco Martins
Anelise Bergmann Araújo
Anelise Levay Murari
Anelise Reis Gaya
Angélica Cerveira de Baumont
Anne Marie Weissheimer
Annelise Martins Pezzi da Silva
Artur Francisco Schuh
Betânia Rodrigues dos Santos
Camila Caroline Barths
Carine Ghem
Carla Woyciekoski

Carlise Rigon Dalla Nora
Carlos Alberto Yasin Wayhs
Carlos Roberto Galia
Carmen Regla Vargas
Carolina Rodrigues Cohen
Cassandra Caye Anschau
Cecilia Drebes Pedron
Charles Francisco Ferreira
Ciliana Rechenmacher
Cinthia Maria Schöler
Clarissa Guterres Carvalho
Clarissa Severino Gama
Claudia de Souza Gutierrez
Claudio Tarta
Clevia Rosset
Cristiane Bauermann Leitão
Cristina Karohl
Cristina Rolim Neumann
Daiane Dal Pai
Daisy Crispim Moreira
Daniel Umpierre
Daniela Pereira Laureano
Danilo Cortozi Berton
Deise Ponzoni
Diego Rodrigues Falci
Dirson João Stein
Douglas Teixeira Leffa
Dvora Joveleviths
Edina Poletto
Eduarda Correa Freitas
Eduardo Cremonese Filippi Chiela
Elaine Aparecida Felix Schirmer

Elenita Teresinha Charão Chagas
Elizângela Gonçalves Schemitt
Elton Luiz Ferlin
Emilian Rejane Marcon
Emily Ferreira Salles Pilar
Esteban Alberto Gonzalez
Fabiana Caroline Zempulski Volpato
Fabíola Satler
Fabio Fernandes Dantas Filho
Felipe Vogt Cureau
Fernanda Cervo Garagorry
Fernanda Dapper Machado
Fernanda de Paris
Fernanda dos Santos de Oliveira
Fernanda Sales Luiz Vianna
Fernanda Sperb Ludwig
Fernanda Vargas Ferreira
Fernanda Visioli
Fernando Luis Scolari
Fernando Riegel
Flavia Gabe Beltrami
Flavio Pechansky
Francielle Liz Monteiro
Francisco Arsego de Oliveira
Gabriela Correa Souza
Gabriella da Rosa Monte Machado
Giana de Paula Cognato
Giovanna Câmara Giudicelli
Graciele Sbruzzi
Hugo Bock
Iraci Lucena da Silva Torres
Isabel Cirne Lima de Oliveira Durli
Isabel Cristina de Macedo
Isabel Cristina Echer
Ives Cavalcante Passos
Izabela Lucchese Gavioli
Jaqueline Bohrer Schuch
Jéferson Ferraz Goularte
Joana Zanotti
João Lucas Campos de Oliveira
Joíza Lins Camargo
José Geraldo Lopes Ramos
Juliana Avila Duarte

Juliana Petri Tavares
Juliana Rombaldi Bernardi
Juliane Fernandes Monks da Silva
Karen Brasil Ruschel
Karen Sparrenberger
Karine Bertoldi
Karla Suzana Moresco
Ladimir Faria
Lauren Medeiros Paniagua
Lisiane Manganelli Girardi Paskulin
Luana Cristina Berwig
Lucas Rosa Fraga
Lucas Spanemberg
Luísa K. Pilz
Mailton Vasconcelos
Márcia Koja Breigeiron
Marco Aurélio Lumertz Saffi
Maria Carlota Borba Brum
Maria Helena Pitombeira Rigatto
Maria Lúcia Scroferneker
Maria Luiza Saraiva-Pereira
Mariana Bohns Michalowski
Mariana Recamonde-Mendoza
Marina Siebert
Markus Berger Oliveira
Mauricio Schuler Nin
Michael Andrades
Michele Antunes
Michelli Cristina Silva de Assis
Mileni Vanti Beretta
Miriam de Abreu Almeida
Natália Emerim Lemos
Nêmera Tregnago Barcellos
Neusa Sica da Rocha
Otto Henrique Nienov
Nureyev Ferreira Rodrigues
Patricia Ashton Prolla
Patricia Koehler dos Santos
Paula Barros Terraciano
Paulo Roberto Stefani Sanches
Priscila Lamb Wink
Rafael Barberena Moraes
Rafael Zimmer

Raphael Machado de Castilhos

Renata Eliane Boehm

Renato Seligman

Ricardo Becker

Ricardo Machado Xavier

Rosane Brondani

Rosane Gomez

Roselena Silvestri Schuh

Rubia Denise Ruppenthal

Ruy de Almeida Barcelos

Sabrina Lacerda da Silva

Sandra Beatriz Morais da Silveira

Silvana Maria Zarth

Silvani Herber

Simone de Souza Fantin

Soraia Poloni

Sotero S Mengue

Suzana Veiga Schonwald

Taiana Haag

Taiane Alves Vieira

Taline Bavaresco

Tayane Muniz Fighera

Têmis Maria Félix

Thaís Rodrigues Moreira

Thais Steemburgo

Thayne Woycinck Kowalski

Thiago Gatti Pianca

Tiago Severo Garcia

Ursula Matte

Vanessa M Panozzo Brandão

Vinicius Coelho Carrard

Viviane Rosner de Almeida

William Wegner

Zilda de Albuquerque Santos

EDITORIAL

A Semana Científica é o maior evento científico anual do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, um fórum para divulgar a pesquisa que aqui realizamos no dia-a-dia e para congrega estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e profissionais de outras instituições de Porto Alegre e do Estado. Há 41 anos nos reunimos para promover a pesquisa e cooperações científicas, inspirar jovens pesquisadores, refletir sobre o nosso papel enquanto produtores de conhecimento frente à sociedade e também para buscar soluções para os constantes e múltiplos desafios que precisamos enfrentar para manter vivo o interesse pela pesquisa nos mais jovens e para manter viva a pesquisa nas nossas instituições.

Em 2020, pelas duras restrições impostas pela pandemia, realizamos a semana científica de forma 100% virtual e fomos exitosos em realizar um evento mais enxuto, mas de grande alcance ao público interno e externo. A experiência positiva de 2020 nos trouxe tranquilidade para realizar novamente o evento de forma totalmente virtual, o que na verdade nos possibilita atingir um número maior de pessoas. Em 2021 contabilizamos 1538 participantes inscritos e após o encerramento da semana, todas as atividades ficarão disponíveis em formato digital por doze meses no hot site da Semana Científica.

Aprimoramos a plataforma de avaliação e divulgação de temas livres, que permite interação entre as equipes de pesquisa e engajamento inclusive com a comunidade externa. Este ano, 931 temas livres foram selecionados para apresentação, sendo 44 como apresentação oral. Mantendo os esforços de aproximar a pesquisa científica da comunidade, um coletivo de divulgadores científicos fará a avaliação e seleção dos melhores trabalhos, após avaliação por especialistas.

Um foco importante das atividades deste ano envolve a discussão sobre as repercussões da pandemia do covid-19 e novas soluções para pesquisa nesse cenário. Temos a oportunidade de conhecer de perto as pesquisas sobre Covid-19 realizadas no HCPA e o material educativo direcionado para a comunidade, desenvolvido por

professores e alunos da Faculdade de Medicina da UFRGS durante a pandemia sobre promoção da saúde da mulher.

Nesta Semana discutimos os desafios da crescente complexidade dos projetos de pesquisa, da comunicação efetiva dos resultados de pesquisas, das dificuldades financeiras para realizar pesquisa em nosso país e da estruturação de novos grupos de pesquisa. Por fim, foram oferecidos dois cursos ao longo da semana, sobre Teleconsulta e Divulgação Científica e o Prof. Pedro Hallal nos brindou com a conferência de encerramento. Foram cinco dias ricos em oportunidades para atualização e reflexão sobre a pesquisa nos dias atuais e o seu papel transformador para a sociedade.

Agradeço aos coordenadores adjuntos profs. Ursula Matte, Daniel Umpierre e Clarissa Gama, à comissão consultiva que colabora anualmente com ideias para construção do programa, às comissões científica e organizadora e, em especial agradeço aos colaboradores do GPPG e da Coordenadoria de Comunicação que não mediram esforços para que esse evento se concretizasse.

Patricia Ashton-Prolla
Coordenadora Geral

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO ORAL.....	12
E-POSTERS	41
ADMINISTRAÇÃO.....	41
ANÁLISES CLÍNICAS	67
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	73
BIOÉTICA	80
BIOINFORMÁTICA.....	82
BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR.....	92
CARDIOLOGIA.....	105
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	115
CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA	118
COVID-19.....	134
EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	180
EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIATRIA E FISIOTERAPIA	209
EMERGÊNCIA E INTENSIVISMO	234
ENDOCRINOLOGIA.....	245
ENFERMAGEM - POLÍTICAS E AVALIAÇÃO EM SAÚDE.....	280
ENFERMAGEM - PRÁTICAS E CUIDADO NA SAÚDE DA MULHER, CRIANÇA E ADOLESCENTE.....	282
ENFERMAGEM - PRÁTICAS E CUIDADO NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO	302
ENFERMAGEM - PROMOÇÃO EM SAÚDE	317
ENFERMAGEM - TECNOLOGIA DO CUIDADO	325
ENGENHARIA BIOMÉDICA.....	340
EPIDEMIOLOGIA	341
FARMÁCIA	350
FONOAUDIOLOGIA	365
GASTROENTEROLOGIA	381
GENÉTICA	388
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	413
HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA	421
INFECTOLOGIA.....	429
NEFROLOGIA	431
NUTRIÇÃO E NUTROLOGIA	447
ODONTOLOGIA.....	477
OFTALMOLOGIA E OTORRINOLARINGOLOGIA.....	487
ONCOLOGIA.....	492
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA	504

PEDIATRIA E NEONATOLOGIA	504
PNEUMOLOGIA	522
PSICOLOGIA.....	527
RADIOLOGIA E FÍSICA MÉDICA	558
REUMATOLOGIA.....	572
SERVIÇO SOCIAL	573

APRESENTAÇÃO ORAL

1103

ANÁLISE DA MORFOMETRIA NUCLEAR E TEXTURA DA CROMATINA DE AMOSTRAS DE CARCINOMA

HEPATOCELULAR DE PACIENTES TRANSPLANTADOS HEPÁTICOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Jordan Boeira Dos Santos, Rodrigo Tzovenos Starosta, Emily Pilar, Jefferson Daniel Kunz, Joelson Tomedi, Carlos Thadeu Schmidt Cerski, Rúbia Denise Ruppenthal

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O carcinoma hepatocelular (CHC) é resultado de constantes lesões ao fígado capazes de desencadear modificações estruturais nos hepatócitos. A morfometria nuclear e a análise da textura da cromatina têm se mostrado úteis na detecção destas alterações celulares, possibilitando que as mesmas sejam quantificadas, conferindo desta forma uma maior precisão e objetividade na análise histológica. **Objetivo:** Analisar a morfometria nuclear e textura da cromatina em amostras de carcinoma hepatocelular de pacientes transplantados hepáticos por CHC, e suas associações com variáveis clínico-patológicas. **Métodos:** Foi realizada a análise das amostras de CHC e tecido adjacente de 34 indivíduos submetidos ao transplante hepático. As amostras foram reunidas em blocos de tissue microarray utilizados na confecção de lâminas coradas por Hematoxilina-Eosina. Estas lâminas foram microfotografadas em microscópio óptico e os parâmetros nucleares analisados no software ImageJ (plug-in FracLac). Oito parâmetros foram avaliados: área, perímetro, circularidade, diâmetro de Feret, valor médio de cinza, solidez, razão de aspecto e dimensão fractal. A análise da curva ROC foi usada para encontrar pontos de corte precisos para a diferenciação de células neoplásicas e não neoplásicas. A concordância interobservador também foi avaliada. **Resultados:** Foram constatadas diferenças nucleares morfométricas e na textura da cromatina entre as amostras de CHC e tecido adjacente de pacientes transplantados hepáticos. O valor médio de cinza mais baixo ($p=0,034$) e o diâmetro de Feret ($p=0,024$) foram associados a escores mais altos no Model for End-Stage Liver Disease (MELD). Núcleos com uma maior área ($p=0,014$) e diâmetro de Feret ($p=0,035$) estiveram associados a menor sobrevida. A relação de aspecto mais baixa foi associada à recorrência de CHC após o transplante ($p=0,048$). Pontos de cortes de $1,13\pm\mu\text{m}$ para razão de aspecto ($p=0,001$) e de $21,15\pm\mu\text{m}$ para perímetro ($p=0,038$) foram estabelecidos para a diferenciação de células neoplásicas e não neoplásicas. A análise morfométrica mostrou-se reproduzível para área, circularidade, diâmetro de Feret, valor médio de cinza e razão de aspecto entre observadores ($p=0,001$). **Conclusão:** As diferenças morfométricas nucleares entre o CHC e as amostras de tecido adjacentes foram associadas a variáveis prognósticas (MELD, recorrência e sobrevida), possuindo potencialidade para prever resultados prognósticos de pacientes com transplante de fígado por CHC.

1109

CUSTO EFETIVIDADE DO CATETER VENOSO CENTRAL VERSUS CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO

PERIFÉRICA NA PERSPECTIVA DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Simone de Souza Fantin, Marina Scherer Santos, Eduarda Bordini Ferro, Eneida Rejane Rabelo da Silva

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Pacientes hospitalizados frequentemente necessitam de acesso vascular para terapia intravenosa. Aproximadamente, 30% desses pacientes utilizam algum tipo de cateter venoso central (CVC). Nos últimos anos, houve um crescimento considerável do uso do cateter central de inserção periférica (PICC), em substituição ao cateter central tradicional. Entretanto,

o custo elevado da tecnologia restringe o amplo uso do PICC, especialmente pelo sistema público de saúde. **Objetivo:** Avaliar a efetividade comparativa e o custo-efetividade do PICC, em comparação ao CVC, na incidência de complicações, na necessidade de retirada e substituição do dispositivo. **Métodos:** Estudo de coorte prospectivo conduzido em hospital público universitário entre junho de 2018 a agosto de 2019. Foi utilizado o escore de propensão para selecionar os pacientes que usaram CVC por indicações semelhantes aos pacientes que receberam PICC. O seguimento ocorreu por 30 dias ou até a remoção do dispositivo. Foi definido como desfecho composto a retirada ou substituição do dispositivo por complicação, antes do término da terapia proposta. A avaliação econômica foi baseada em um modelo de árvore de decisão para análise de custo-efetividade, sendo calculada a razão de custo-efetividade incremental (RCEI) em R\$ por retirada de cateter evitada. **Resultados:** Foram acompanhados 217 pacientes em cada grupo. Entre os pacientes com PICC, 172 (79,3%) versus 135 (62,2%) com CVC não apresentaram complicação relacionada ao dispositivo venoso ($p < 0,001$). Quando comparados os eventos que levaram à retirada do dispositivo, o risco do desfecho composto foi maior no grupo com CVC (HR: 0,20 [IC 95% 0,11 - 0,35] $p < 0,001$). O custo da inserção do PICC foi de R\$ 1.290,98, e do CVC, R\$ 467,16. No caso-base, a RCEI do uso de PICC em substituição ao CVC foi de R\$ 3.349,91 por retirada ou substituição evitada. Em múltiplas análises de sensibilidade univariadas, o modelo mostrou-se robusto dentro de um intervalo de variação da RCEI de R\$ 2.500,00 a R\$ 4.800,00. **Conclusões:** A inserção do PICC foi associada a um menor risco de complicações quando comparado ao CVC em pacientes adultos hospitalizados. Embora o custo do PICC seja maior, o seu uso evitou complicações e a retirada antes do término da terapia proposta.

1145

POLIMORFISMOS EM RNAs NÃO CODIFICANTES LONGOS ESTÃO ASSOCIADOS A ALTERAÇÕES EM MARCADORES LABORATORIAIS DE DANO RENAL EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS DO TIPO 2

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Denise Taurino Ramos, Cristine Dieter, Felipe Mateus Pellenz, Luís Henrique Canani, Natália Emerim Lemos, Taís Silveira Assmann, Daisy Crispim

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: RNAs não-codificantes longos (lncRNAs) são moléculas de RNA (> 200 nucleotídeos de comprimento) que estruturalmente se assemelham ao RNAm, mas não codificam proteínas. lncRNAs são importantes reguladores da expressão gênica e já foram identificados em condições normais e patológicas, podendo estar associados com o desenvolvimento de diversas doenças humanas. Neste contexto, alguns estudos demonstraram a associação de polimorfismos em lncRNAs com o diabetes mellitus (DM) e suas complicações crônicas, incluindo a doença renal do diabetes (DRD); entretanto, os dados ainda são inconclusivos. **Objetivo:** Investigar a associação dos polimorfismos rs7158663 no lncRNA MEG3 e rs3931283 no lncRNA PVT1 e a DRD em pacientes com DM tipo 2 (DM2). **Metodologia:** Foram analisados 768 pacientes com DM2 e DRD (casos) e 329 pacientes com DM2 sem essa complicação e com mais de 10 anos de DM (controles). O diagnóstico de DRD foi feito utilizando-se a taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) e a excreção urinária de albumina (EUA). A genotipagem dos polimorfismos de interesse foi realizada por ensaio de discriminação alélica por PCR em tempo real. **Resultados:** Os polimorfismos analisados estão em Equilíbrio de Hardy-Weinberg ($p > 0,500$). A frequência do genótipo G/G do polimorfismo rs7158663 no lncRNA MEG3 foi de 23,5% nos controles e 18,7% nos casos ($p = 0,100$). Interessantemente, o alelo G foi associado à diminuição dos níveis de creatinina ($p = 0,024$) e aumento da TFGe ($p = 0,027$). A frequência do genótipo G/G do polimorfismo rs3931283 no lncRNA PVT1 foi de 30,3% nos controles e 36,4% nos casos ($p = 0,145$) e este genótipo foi associado com aumento da EUA ($p = 0,028$). **Conclusão:** Os polimorfismos rs7158663 no lncRNA MEG3 e rs3931283 no lncRNA PVT1 estão associados à alterações nos marcadores laboratoriais de dano renal em pacientes com DM2.

1149

BREAST LIPOSSUBSTITUTION AND METABOLIC PARAMETERS IN PATIENTS UNDER ROUTINE MAMMOGRAM SCREENING

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Laís Santos Dias Gomes, Maria Elisa Soares Machado, Sílvia Guaresi, Thalia Michele Vier Schmitz, Michelle Garcia Maduré, Bárbara Limberger Nedel, Fernando Gerchman
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Background: There is growing evidence that links metabolic syndrome and insulin resistance with total body and abdominal fat distribution. In women, breasts are one of the main fat storages. Despite that, little is still known about the relation between intramammary adipose tissue and metabolic parameters. Objectives: To evaluate the relation between intramammary fat distribution and metabolic parameters in pre and post-menopausal women. Material and methods: In a cross-sectional design, 80 women (55.3 ± 8.6 years) were recruited the mammogram schedule of a tertiary university hospital and classified based on menopausal status. They underwent clinical and anthropometric evaluation, including bioelectrical impedance analysis. Blood samples collected included fasting glucose (Glu), glycated haemoglobin (HbA1c), fasting insulin, total cholesterol, HDL cholesterol and triglycerides. Blood pressure was measured 3 times during evaluation. Body mass index (BMI) and waist-to-hip ratio were estimated. These parameters were analysed in relation to the composition of patients breast tissue, which was assessed by ultrasound. Grade of breast liposubstitution through ultrasound (GBL) was visually estimated by a radiologist and classified between $<50\%$ (dense breasts;DB) and $\geq 50\%$ (fatty breasts;FB). Additionally, thickness of subcutaneous breast fat (SBF), breast tissue (BT), retroglandular fat (RF), subcutaneous abdominal fat (SAF) and visceral fat (VF) were measured. Results: GBL was associated with menopausal status ($\chi^2=4.24$; $P=0.039$), with metabolic syndrome status ($\chi^2=4.00$; $P=0.45$) and with the thickness of BT (DB $2.13 [1.63-2.74]$ vs FB $2.60 [2.23-3.06]$; $P=0.008$). Both in post-menopausal and premenopausal women, the thickness of BT was positively related to lifetime weight variation, waist and hip circumferences, body fat percentage, VF, and Glu ($P<0.05$). Thickness of BT was higher by the presence of metabolic syndrome ($P=0.012$) and with greater waist circumference ($P<0.001$). There was no significant difference of breast ultrasound parameters according to diabetes status, but VF was higher in women with prediabetes and diabetes compared to the normoglycemic ones ($P=0.33$). Conclusions: GBL relates to thickness of BT and both were more pronounced by the presence of central obesity and metabolic syndrome. These findings open new insights on the relevance of intramammary fat in global metabolic health, especially in its relation with central obesity.

1180

INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS E DO CONSUMO ALIMENTAR MATERNO NA ALIMENTAÇÃO DE PRÉ-ESCOLARES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Fernanda de Bona Coradi, Clécio Homrich da Silva, Marcelo Zubaran Goldani, Juliana Rombaldi Bernardi
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A alimentação de pré-escolares sofre influência de diversos fatores, incluindo os hábitos alimentares de quem os cuida e com quem convive. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência das condições sociodemográficas e do histórico do consumo alimentar materno sobre a alimentação de pré-escolares. Trata-se de um estudo longitudinal utilizando amostra de conveniência de pares mãe-criança aninhado no projeto IVAPSA (Impacto das Variações do Ambiente Perinatal sobre a Saúde do Recém-Nascido nos Primeiros Seis Meses de Vida). As variáveis analisadas foram: histórico alimentar materno mediante três recordatórios alimentares de 24 horas (R24H) das fases I e II, condições sociodemográficas familiares, idade e ingestão alimentar habitual da criança pré-escolar utilizando um Questionário de Frequência Alimentar (QFA) e tempo de utilização de telas. O consumo alimentar foi classificado por grupo alimentar e nível de processamento. Na análise estatística utilizamos os testes ANOVA One-Way e Post Hoc de Tukey, Teste de Kruskal-Wallis, correlação de Pearson e de Spearman, com nível de significância de 5%. A amostra incluiu 83 pares mãe-criança. Houve correlação estatisticamente positiva entre o consumo alimentar mãe-criança no grupo alimentar 5 (carne, ovos, miúdos e vísceras) ($r=0,22$ e $p=0,049$) e in natura e/ou minimamente processados ($r=0,30$ e $p=0,006$), o

que significou que, quanto maior o consumo alimentar materno, maior o do filho. A renda familiar maior de 3 Salários Mínimos (SM) teve associação com o maior consumo de alimentos in natura e/ou minimamente processados ($p=0,033$) e entre 1 SM a 3SM, com o maior consumo de ultraprocessados ($p=0,014$). A escolaridade da mãe teve correlação positiva e significativa com o consumo alimentar infantil do grupo 2 (hortaliças) ($r=-0,286$; $p=0,009$), grupo 6 (leguminosas e oleaginosas) ($r=0,443$; $p=0,001$), grupo 9 (café e chás) ($r=-0,358$; $p=0,001$) e ultraprocessados ($r=-0,231$; $p=0,036$). O tempo de tela maior de 240 minutos/dia pela criança teve associação com o seu maior consumo de alimentos processados ($p=0,007$). A menor idade da criança teve correlação com o maior consumo do grupo 6 ($r=-0,244$; $p=0,026$) e de in natura e/ou minimamente processados ($r=-0,224$; $p=0,041$). Conclui-se que a alimentação infantil sofreu influência da alimentação e da escolaridade materna, da renda familiar, da idade e do tempo de uso de tela/dia pela criança confirmando que o consumo alimentar é multifatorial e a importância da educação nutricional.

1238**AValiação DE Pé DIABÉTICO POR TELEMEDICINA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Franciele de Souza Masiero, Marcela Rodrigues, Gabriela Tassoni da Silva, Larissa Schneider, Cristiane Bauermann Leitao

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O pé diabético é uma importante complicação crônica do diabetes melito (DM). Seu manejo foi impactado pela pandemia por COVID-19 e a telemedicina parece ser um instrumento útil. **Objetivo:** verificar a viabilidade da avaliação dos pés de pacientes com DM tipo 2 na Atenção Primária por meio de telemedicina, utilizando questionários e exame físico por fotografias. **Métodos:** foram avaliados pacientes com DM tipo 2 atendidos na Unidade Básica de Saúde Santa Cecília/HCPA. O tamanho amostral foi calculado em 87 pacientes, baseado em uma prevalência de 25%. Foi aplicado questionário semi-estruturado por telefone e um guia de como tirar fotos dos pés foi enviado por Whatsapp. As fotos foram avaliadas quanto a qualidade, presença de anormalidades e necessidade de consulta presencial (GPPG 2020-0610). **Resultados:** até o momento foi tentado contato com 165 indivíduos e 67 foram incluídos (61% mulheres, a maioria com idade entre 60-69 anos, 6 anos de DM, 88% com hipertensão arterial e 57% com dislipidemia). As causas de exclusão mais frequentes foram impossibilidade de contato (47%), hipotireoidismo (19%) e telefone desatualizado (10%). Quanto à viabilidade da avaliação remota, 94% consideraram ser possível responder por celular, 90% tem celular com câmera, 92% tem Whatsapp, 85% conseguem tirar e enviar fotos e 94% são capazes de examinar seus pés. A maioria (63%) não lembra de ter recebido orientações sobre cuidados com os pés durante consultas com profissionais de saúde e 28% já tiveram ferida aberta nos pés. Vinte e nove (43%) pacientes enviaram fotos até o momento, 90% foram tiradas conforme as instruções e foi possível visualizar todas as áreas dos pés em 62%. A maioria dos pacientes apresentavam alterações em pele (86%) ou unhas (55%). Dois pacientes tinham lesões mais graves: úlcera por flictena rota por queimadura em hálux e hiperqueratose plantar com úlcera e osteomielite, sendo encaminhados para avaliação presencial. **Conclusões:** Nossos dados preliminares indicam ser factível a avaliação dos pés de pacientes com DM por telemedicina, pois um grande número apresenta recursos tecnológicos e é capaz de enviar fotos de qualidade. A maioria dos pacientes não lembra de orientações sobre cuidados com os pés durante visitas prévias e apresenta exame da pele e unhas com alterações. A avaliação remota auxilia na identificação de pés em risco, além de oportunizar educação para o cuidado, reservando atendimento presencial para casos graves.

1259**IMPACTO DO COVID-19 NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL EM UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NACIONAL**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Julia Rodrigues de Faria Corrêa, Felipe Ornell, Wyllians Vendramini Borelli, Daniela Benzeno Bumaguin, Jaqueline Bohrer Schuch, Helena Ferreira Moura, Anne Orgler Sordi, Felix Henrique Paim Kessler, Juliana Nichterwitz Scherer, Lisia Von Diemen

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Estudos recentes observaram um agravamento dos sintomas psiquiátricos durante a pandemia de COVID-19. Isolamento, menos renda, sintomas de ansiedade, medo, tristeza e luto foram amplamente relatados durante esse período, e esses estressores têm sido associados a um aumento da incidência de transtornos mentais e ao agravamento de condições psiquiátricas pré-existentes. No entanto, poucos estudos avaliaram o impacto no acesso aos serviços de saúde mental durante a pandemia. **Objetivo:** Analisar as tendências temporais e a previsão de consultas realizadas no sistema público de saúde do Brasil, para comparar o número observado e esperado de consultas em saúde mental durante a pandemia do COVID-19. **Método:** Foi realizado um estudo ecológico de séries temporais, analisando as consultas de saúde mental antes e durante a pandemia (de 2016 e 2020) do banco de dados do governo brasileiro (Datasus). A quebra estrutural na série de dados foi avaliada por meio do teste de Chow, considerando março de 2020 o ponto de quebra. Modelos Bayesianos de séries temporais estruturais foram usados para estimar a média atual de consultas e a expectativa prevista caso não houvesse pandemia. **Resultados:** O teste de Chow indicou uma quebra em todos os atendimentos analisados. Entre março e agosto de 2020 foram observadas cerca de 28% menos consultas ambulatoriais em saúde mental do que seria o esperado, totalizando 471.3448 indivíduos com atendimento suspenso. As consultas em grupo e as hospitalizações psiquiátricas também foram severamente afetadas pela pandemia (redução de 68% e 38%, respectivamente). No entanto, as consultas de emergência em saúde mental e o atendimento domiciliar aumentaram nesse período (36% e 52%, respectivamente). O número médio de atendimentos observados nesse período foi de 289.279, enquanto que o esperado seria de 430.396. **Conclusão:** Os resultados demonstram o declínio dramático de consultas e intervenções de grupo em saúde mental e o aumento na assistência de emergência desde o início da pandemia COVID-19, o que corrobora uma pesquisa recente da Organização Mundial da Saúde. Esse fenômeno pode agravar a crise de saúde mental e gerar uma pandemia paralela que pode durar mais que o COVID-19 propriamente dito. Portanto, há uma necessidade da implementação de novas estratégias para ampliar os cuidados mentais e mitigar o efeito negativo da pandemia no colapso da saúde mental. **Palavras chave:** Covid-19; saúde mental; serviços de saúde pública.

1275

CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA LEIGOS: ENSINO ONLINE SOBRE EMERGÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Marcelle Klein Draghetti, Laís Teixeira Borchardt, Andrielle Miozzo Soares, Valentina Steffens Bracht, Maria Eduarda Friedrich Pfeifer, Carolina de Moura Marolli, Gabriel Rostand Tavares, Geovana Eduarda Altoé Couto, Mariana Tamborindéguy, Antônio Rogério Proença Tavares Crespo
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Liga de Emergência e Trauma da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (LiET; UFCSPA) promove o Curso de Primeiros Socorros, destinado à comunidade, que pretende capacitar o indivíduo leigo para o primeiro atendimento em situações de emergência. Dessa forma, são ensinadas manobras de suporte básico de vida, prevenção de acidentes do cotidiano e informações sobre o funcionamento dos serviços de emergência. Visto que a maioria dos acidentes acontecem no ambiente extra-hospitalar, a capacitação de primeiros socorros para pessoas no geral, faz com que o prognóstico das vítimas tenda a ser melhor. **Objetivo:** Caracterizar um curso de extensão voltado ao público leigo realizado de forma remota pela LiET no contexto da pandemia. **Métodos:** Este estudo trata-se de uma análise explicativa. A última edição do Curso de Primeiros Socorros ocorreu no segundo semestre de 2020, sendo ministrada completamente online e disponibilizada na plataforma de ensino Moodle da UFCSPA. Foram realizadas 13 aulas teóricas com questões de fixação, além de uma avaliação depois da conclusão do curso. Os temas abordados foram: introdução a primeiros socorros, ferimentos e hemorragias, convulsões, acidentes de trânsito, distúrbios causados por temperatura, parada cardiorrespiratória, lesões térmicas, infarto e acidente vascular encefálico, corpos estranhos, trauma elétrico, afogamentos, intoxicações e primeiros cuidados psicológicos. O curso foi gratuito e aberto à toda comunidade, totalizando 1012 inscritos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFCSPA com o número 36685420.7.0000.5345 e os participantes incluídos na amostra se submeteram a termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** A amostra alcançada foi de 793 alunos, sendo que 657 alunos se submeteram a um teste que avaliava seus conhecimentos sobre os conteúdos ministrados. Considerando os alunos que realizaram a avaliação, a média de acertos foi de 82,37%. O questionário de satisfação foi

preenchido por 371 participantes, e a nota média atribuída ao curso foi de 9,37/10. Conclusão: Ligas acadêmicas tem por premissa principal de extensão oferecer conhecimento a qualquer indivíduo interessado em aprender, buscando disseminar o conhecimento técnico-científico desenvolvido nas universidades. Fundamentados nisso, esperamos que o curso colabore para a redução de acidentes e para um melhor atendimento precoce pela própria população.

1336

IMPLICAÇÕES DA IMPULSIVIDADE NO COMPORTAMENTO CRIMINAL EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Esther Hernández Fantin, Felipe Ornell, Daniela Benzeno Bumaguin, Felix Henrique Paim Kessler, Flavio Pechansky, Jaqueline Bohrer Schuch, Lisia Von Diemen
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A impulsividade é frequentemente observada em indivíduos com transtorno por uso de substâncias (TUS) e em populações com histórico legal. Ao mesmo tempo, é apontada uma relação entre o uso de substâncias e a delinquência. Isso nos faz pensar na possível existência de uma relação mais forte entre uso de substâncias psicoativas e histórico prisional se mediadas por comportamento impulsivo. **Objetivo:** Avaliar se existe associação entre impulsividade e histórico prisional em usuários de substâncias psicoativas; e analisar se a impulsividade atua como mediadora nesta relação. **Métodos:** A amostra inclui 784 homens com diagnóstico de TUS recrutados em uma internação de dependência química entre 2012 e 2019. Todos responderam a questionários semiestruturados sobre o impacto do uso de substâncias lícitas e ilícitas, dados socioeconômicos e avaliação de impulsividade. Variáveis foram analisadas através do teste de Qui-quadrado e do teste t de Student para amostras independentes ou Mann Whitney. A técnica 1000 amostras com bootstrapped foi usada para avaliar a mediação da impulsividade na relação entre gravidade de uso de drogas e problemas legais. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** Indivíduos que foram presos ou detidos ($n = 457$) apresentaram maiores escores de impulsividade total ($p < 0,001$), motora ($p < 0,001$) e não planejada ($p < 0,001$). A gravidade de uso de drogas está diretamente relacionada com impulsividade total (coeficiente padronizado $a = 0,31$, erro padrão = 0,039), assim como a impulsividade está relacionada à gravidade de problemas legais (coeficiente padronizado $b = 0,11$, erro padrão = 0,018). Na análise de mediação observamos que a relação entre a gravidade de uso de substâncias e problemas legais é mediado pela impulsividade. Para cada 0,31 de aumento na associação entre o escore de uso de drogas e a impulsividade há um aumento nos problemas legais (coeficiente padronizado $ab = 0,033$, erro padrão = 0,007, IC95% corrigido = 0,022 a 0,049). A relação direta entre o uso de drogas e os problemas legais independente da associação com a impulsividade também é observada, porém é fraca ($c = 0,011$, erro padrão = 0,021). **Conclusões:** Se identificou um subgrupo com risco aumentado para o comportamento delitivo na população TUS, através da existência de maiores escores de impulsividade, o que oportuniza o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento precoces como a fenotipagem cognitiva e a modulação nesta população.

1359

CURVAS DE CLASSIFICAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL EM ADOLESCENTES E FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE A REFERÊNCIA BRASILEIRA E A NORTE-AMERICANA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Brenda Massochin Medeiros, Katia Vergetti Bloch, Maria Cristina Caetano Kuschnir, Thiago Luiz Nogueira da Silva, Beatriz Dagord Schaan, Felipe Vogt Cureau
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

As curvas de referência para pressão arterial (PA) de adolescentes da American Academy of Pediatrics (AAP) foram atualizadas em 2017 e têm sido utilizadas no Brasil. Recentemente foram propostos percentis específicos para adolescentes brasileiros a partir de dados do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA). O objetivo deste estudo foi comparar as prevalências de pressão arterial elevada (PAE) definidas de acordo com cada referência, bem como avaliar o risco cardiometabólico associado à reclassificação pelos percentis brasileiros.

Foram analisados dados de 73.399 adolescentes de 12-17 anos que participaram do ERICA, um estudo transversal, nacional e de base escolar. Considerou-se PAE a PA sistólica ou diastólica maior ou igual ao p95 das duas referências ou $> 130/80$ mmHg, quando adequado. Para avaliação do risco cardiometabólico, 6.185 adolescentes reclassificados de forma ascendente pela referência brasileira para PAE e com dados laboratoriais disponíveis foram pareados 1:1 com adolescentes da mesma idade, sexo e percentil de altura, mas normotensos pelas duas referências. Os parâmetros avaliados foram: sobrepeso/obesidade, circunferência da cintura, colesterol total, triglicerídeos, LDL-c, HDL-c, glicemia em jejum, HbA1c e HOMA-ir. Prevalências e intervalos de confiança (IC) de 95% foram calculados. A classificação de acordo com os percentis de PA brasileiros resultou em maior prevalência de PAE (14,0%, IC95% 13,2-14,8), quando comparado com os percentis da AAP (10,6%, IC95% 10,0-11,2). Para os seguintes subgrupos, utilizar a referência brasileira resultou em maiores prevalências de PAE: sexo feminino (13,7%, IC95% 12,5-15,0 vs. 7,4%, IC95% 6,7-8,2), idade entre 12-14 anos (15,0%, IC95% 14,0-16,1 vs. 9,0%, IC95% 8,3-9,6), peso normal (9,7%, IC95% 8,8-10,6 vs. 7,2%, IC95% 6,6-7,9), sobrepeso (26,5%, IC95% 25,0-28,1 vs. 20,5%, IC95% 19,3-21,7) e obesidade (38,2%, IC95% 35,1-41,4 vs. 30,2%, IC95% 27,6-33,0). A análise de casos e controles mostrou que adolescentes reclassificados quanto à PA pelos percentis brasileiros apresentam maior prevalência de todos os fatores de risco cardiometabólicos avaliados, exceto glicemia e HbA1c, se comparados com aqueles normotensos. Portanto, utilizar a curva de PA proposta pelo ERICA é um método sensível para o rastreamento de adolescentes brasileiros com PAE e maior risco cardiometabólico, além de apresentar maior validade externa em nossa população.

1364

DAMAGE-ASSOCIATED MOLECULAR PATTERNS (DAMPs) RELATED TO IMMUNOGENIC CELL DEATH ARE DIFFERENTIALLY TRIGGERED BY CLINICALLY RELEVANT CHEMOTHERAPEUTICS IN LUNG ADENOCARCINOMA CELLS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Jose Ignacio Gonzalez Solari, Esteban Alberto Gonzalez, Emily Pilar, Vitória Brum da Silva Nunes, fabricio figueiro, Eduardo Cremonese Filippi-chiela, cristiano feijo andrade, Fabio Klamt

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction: Chemotherapeutics can stimulate immune antitumor response by inducing immunogenic cell death (ICD), which is activated by Damage-Associated Molecular Patterns (DAMPs) like the exposure of calreticulin (CRT) on the cell surface, the release of ATP and the secretion of High Mobility Group Box 1 (HMGB1). **Methods:** Here, we investigated the levels of ICD-associated DAMPs induced by chemotherapeutics commonly used in the clinical practice of non-small cell lung cancer (NSCLC) and the association of these DAMPs with apoptosis and autophagy. A549 human lung adenocarcinoma cells were treated with clinically relevant doses of cisplatin, carboplatin, etoposide, paclitaxel and gemcitabine. We assessed ICD-associated DAMPs, cell viability, apoptosis and autophagy in an integrated way. **Results:** Cisplatin and its combination with etoposide induced the highest levels of apoptosis, while etoposide was the less pro-apoptotic treatment. Cisplatin also induced the highest levels of ICD-associated DAMPs, which was not incremented by co-treatments. Etoposide induced the lower levels of ICD and the highest levels of autophagy, suggesting that the cytoprotective role of autophagy is dominant in relation to its pro-ICD role. High levels of CRT were associated with better prognosis in TCGA databank. In an integrative analysis we found a strong positive correlation between DAMPs and apoptosis, and a negative correlation between cell number and ICD-associated DAMPs as well as between autophagy and apoptosis markers. We also propose a mathematical integration of ICD-associated DAMPs in an index (IndImmuno) that may represent with greater biological relevance this process. Cisplatin-treated cells showed the highest IndImmuno, while etoposide was the less immunogenic and the more pro-autophagic treatment. **Conclusions:** Cisplatin alone induced the highest levels of ICD-associated DAMPs, so that its combination with immunotherapy may be a promising therapeutic strategy in NSCLC.

1404

ADMINISTRAÇÃO DE CONTRASTE HIDROSSOLÚVEL COM CONTROLE RADIOLÓGICO POSTERIOR PARA O DIAGNÓSTICO E A TERAPÊUTICA DE SUBOCCLUSÃO INTESTINAL: EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO DE CIRURGIA GERAL NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Eduardo Castelli Kroth, Tiago Lima Castro, Vinicius Von Diemen, Bernardo Silveira Volkweis
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A obstrução/subocclusão por aderências do intestino delgado (bridas) é a principal causa de hospitalização pós-operatória e a complicação mais comum após cirurgia abdominal. A administração de contraste hidrossolúvel é uma alternativa para pacientes sem indicação de cirurgia imediata, com papel diagnóstico e terapêutico na previsão e redução da necessidade de cirurgia, tempo de permanência hospitalar e tempo de resolução do quadro clínico. **Objetivos:** Relatar a experiência do serviço de cirurgia geral no diagnóstico e tratamento de bridas com a administração de contraste hidrossolúvel hiperosmolar com controle radiográfico na unidade de emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Métodos:** Estudo observacional longitudinal prospectivo. Foram incluídos pacientes triados na unidade de emergência do HCPA com quadro clínico de subocclusão intestinal, que realizaram o protocolo do contraste hidrossolúvel hiperosmolar com controle radiográfico. Foram excluídos pacientes com indicação cirúrgica imediata (peritonite e estrangulamento), com suspeita de neoplasia, obstrução/subocclusão colônica e pacientes alérgicos ao iodo. **Resultados:** A maioria dos pacientes possuía histórico de cirurgia abdominal prévia. 51,1% haviam realizado uma cirurgia abdominal prévia, 29% duas, 11,5% três, 7,7% quatro ou mais, enquanto apenas 0,8% não haviam realizado nenhuma. Dos 131 pacientes incluídos no estudo, 55% eram do sexo feminino e a média de idade foi de 60,5 anos. Apenas 7,6% apresentaram vômitos após o uso do contraste. A via de administração utilizada foi via oral em 44,7% dos pacientes e via SNG em 55%, outras vias foram utilizadas em 2,3% dos pacientes. 69,5% dos pacientes apresentaram o contraste no cólon, visualizado por meio de radiografia de abdome simples após 12 ou 24 horas, sem necessidade de cirurgia. O contraste não progrediu em 30,5% dos pacientes, dos quais a grande maioria teve indicação de cirurgia (28,2% do total). Apenas um paciente apresentou necrose de alça intestinal. Foram constatados 6 óbitos (4,6%) entre os 131 pacientes. **Conclusão:** Diante dos dados observados podemos concluir que a realização de cirurgia prévia abdominal se confirma, segundo a literatura médica, como grande fator de risco para formação de bridas. E o uso do contraste hidrossolúvel com controle radiológico possui papel diagnóstico e terapêutico demonstrando reduzir significativamente a necessidade de intervenção cirúrgica.

1405

FATORES DE RISCO VASCULAR E PATOLOGIA DA DOENÇA DE ALZHEIMER ACELERAM DE FORMA SINÉRGICA O DECLÍNIO COGNITIVO EM INDIVÍDUOS COGNITIVAMENTE SAUDÁVEIS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Lucas Augusto Hauschild, João Pedro Ferrari-souza, Lucas Uglione da Ros, Wagner Scheeren Brum, Andrei Bieger, Marco Antônio de Bastiani, Bruna Bellaver, Pamela Cristina Lukasewicz Ferreira, Eduardo Rigon Zimmer
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: Fatores de risco vascular (FRVs) estão associados a lesões cerebrovasculares em pacientes com Doença de Alzheimer (DA), contribuindo para o desenvolvimento de demência. Contudo, a fisiopatologia desse processo ainda não é bem compreendida e recentes estudos têm demonstrado resultados conflitantes em relação à forma como os FRVs se associam à patologia da DA (beta-amiloide e p-tau) para promover declínio cognitivo. **OBJETIVOS:** Investigar se a carga de FRVs interage com as proteínas classicamente implicadas na fisiopatologia da DA para acelerar o declínio cognitivo em indivíduos cognitivamente saudáveis. **MÉTODOS:** Foram avaliados 503 participantes cognitivamente saudáveis do estudo ADNI, que tinham disponíveis dados médicos e biomarcadores (&Alpha&beta1-42 e p-tau181) de líquido cefalorraquidiano na visita inicial, além de testes neuropsicológicos longitudinais. De acordo com pontos de corte, os participantes foram classificados binariamente como positivos ou negativos para a carga de FRVs e para os biomarcadores da DA. Foram utilizados Modelos Lineares Mistos para avaliar longitudinalmente o efeito da interação entre a carga de FRVs e os biomarcadores

da DA na trajetória cognitiva. Além disso, foi realizada Análise de Sobrevivência para avaliar o risco de progressão clínica para comprometimento cognitivo leve ou demência de acordo com o status da carga de FRVs e dos biomarcadores da DA. **RESULTADOS:** A carga de FRVs, de forma isolada, não mostrou associação com declínio cognitivo, ao passo que a interação entre a carga de FRVs e patologia da DA foi significativamente associada a maiores taxas de declínio cognitivo ao longo de 6 anos ($\beta = -0.43$; $p = .019$). Em relação ao risco de progressão para comprometimento cognitivo, apenas o grupo positivo tanto para a carga de FRVs quanto para a patologia da DA teve um risco significativamente maior de progressão clínica em relação ao grupo referência (negativo para ambos) em 6 anos (HR= 3.5; 95% IC, 1.67 - 7.3; $p < .001$). **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que a carga de FRVs atua de maneira sinérgica com a patologia da DA para promover declínio cognitivo em pacientes cognitivamente saudáveis. Esses achados apresentam relevância para a saúde pública, uma vez que a maioria dos FRVs são preveníveis ou tratáveis. Ademais, avaliações clínicas da carga de FRVs podem contribuir para estabelecer o prognóstico de pacientes sem comprometimento cognitivo, mas com níveis anormais para os biomarcadores clássicos da DA.

1416

REGISTRO DE ALERGIAS NO SISTEMA INFORMATIZADO AGHUSE: IMPLICAÇÕES À PRÁTICA CLÍNICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Thiane Mergen, Amália de Fátima Lucena, Luísa Brehm Santana, Paola Hoff Alves, Thalita Jacoby, Paulo Ricardo de Freitas Silva

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O registro da história clínica é essencial para oferecer assistência adequada e reduzir riscos ao paciente. Alergias são comuns e podem levar a reações graves, por isso a implementação de estratégias para evitar a exposição do paciente ao alérgeno é importante. Uma das principais estratégias é estruturar o registro das alergias, com tecnologias que ofereçam informações claras e objetivas, monitoramento e alertas. **Objetivos:** Reestruturar o módulo Alergias no sistema AGHUse, possibilitando o interfaceamento do registro em diferentes módulos do prontuário eletrônico. **Metodologia:** Projeto de desenvolvimento, realizado entre 2020/2021 por um grupo multiprofissional da saúde e tecnologia da informação. Identificou-se e mapeou-se a necessidade de um sistema mais eficiente para o registro e monitoramento de alergias e, a partir disso, se formalizou o desenvolvimento do projeto, com suas premissas e riscos. Construíram-se protótipos de telas informatizadas que foram homologadas pela equipe e, posteriormente, colocadas em produção. **Resultados e Modificações de práticas:** O novo módulo Alergias foi implantado em julho/2021, possibilitando registrar alergias dos pacientes a partir das telas de Internação Atual, Anamnese de Enfermagem e Evolução. Todos os profissionais de nível superior podem realizar o registro, o que reforça a participação de todos no monitoramento de alergias. O registro envolve alergia a medicamentos e outras alergias (alimento/materiais/inseto/plantas). O registro da alergia a medicamentos é estruturado, incluindo princípio ativo, tipo de reação alérgica e por quem foi relatada (paciente ou profissional). Outras alergias são registradas em campo de digitação livre. Como barreira de segurança, ao prescrever um medicamento para o qual há registro de alergia, o médico recebe um alerta, possibilitando reavaliar sua conduta. Também há sinalização ao farmacêutico quando um medicamento com registro de provável alergia foi prescrito para o paciente. **Considerações e Aplicações da experiência:** A partir desta inovação no sistema foi possível agregar mais segurança ao paciente, com alertas e símbolos nas telas de prescrição/dispensação dos medicamentos e acesso facilitado ao registro de alergias, interfaceado aos módulos Internação Atual, Evolução, Anamnese de Enfermagem, Serviço de Farmácia e Prescrição Médica, embasando a tomada de decisão na prática clínica.

1424

ANÁLISE INTEGRADA DE METILAÇÃO DE DNA E EXPRESSÃO GÊNICA NOS QUATRO SUBGRUPOS DE MEDULOBLASTOMA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Gustavo Lovatto Michaelsen, André Tesainer Brunetto, Mariane da Cunha Jaeger, Marialva Sinigaglia

INSTITUTO DO CÂNCER INFANTIL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O meduloblastoma (MB) está entre os tumores sólidos pediátricos mais frequentemente diagnosticados e estima-se que um terço dos pacientes com meduloblastoma irão a óbito devido à doença. Este tumor heterogêneo é atualmente classificado em quatro subgrupos moleculares geneticamente distintos: wingless (WNT), sonic hedgehog (SHH), Grupo 3 (G3) e Grupo 4 (G4). Alterações epigenéticas, como a disrupção da metilação do DNA são reconhecidas como uma característica universal da tumorigênese, e para o MB isto não é exceção. Neste estudo foi utilizado um conjunto de dados disponíveis no GEO (Gene Expression Omnibus) compreendendo 763 amostras pareadas de MB, tanto de microarranjo de expressão gênica (GSE85217) como de metilação de DNA (GSE85212). Como controle foram utilizados dados de cerebelo saudável GSE167447 (expressão) e GSE148388 (metilação). A identificação dos genes diferencialmente metilados (DMs) e diferencialmente expressos (DEs) em cada um dos subgrupos foi realizada através da plataforma R utilizando o pacote limma. O subgrupo SHH apresentou uma menor taxa de metilação diferencial com 10,3% dos sítios CpGs DM, enquanto o subgrupo G3 apresentou a maior taxa com 14,6%. Todos os subgrupos apresentaram uma maior taxa de hipermetilação comparada à hipometilação, em média 1,28 vezes maior. Posteriormente, foi examinada a correlação entre a metilação do DNA e expressão gênica. A correlação negativa está comumente associada a um silenciamento transcricional ao limitar o acesso de fatores de transcrição a regiões promotoras. Neste estudo, a correlação negativa mostrou-se mais comum que a positiva, especialmente em regiões promotoras, contudo a correlação positiva predominou no corpo do gene e na região 3'UTR. A metilação CpG do corpo gênico ainda não é bem compreendida, mas geralmente está associada à maior expressão do gene correspondente. Genes já associados ao MB como GLI2, GAB1 e PRAME assim como genes ligados a outros tipos tumorais foram identificados DMs e DEs e possuindo um grande número de sítios CpGs com correlação significativa. Esse conjunto de genes nos ajudam a entender o comportamento da metilação e de que maneira ela influencia a expressão gênica nos diferentes subgrupos de MB.

1445

PREDIÇÃO DE PEPTÍDEOS LINEARES DE CAS9 NA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UMA ABORDAGEM IMUNOLÓGICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Martela Vaz de Freitas, Lariane Frâncio, Ursula Matte

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O processamento de antígenos resulta na formação de diferentes epitopos, que se ligam a moléculas HLA específicas e são apresentados a células específicas em nosso organismo. Quando um antígeno é reconhecido no organismo humano o sistema imunológico é ativado e um processo bem regulado é iniciado. A mesma vigilância ocorre quando parte de um patógeno é utilizada como componente de ferramentas terapêuticas, o que ocorre no sistema CRISPR/Cas9, e pode resultar na morte de células já editadas. **Métodos:** Os alelos HLA mais frequentes no Brasil (HLA-A02: 01, na via de classe I; HLA-DRB103: 01, HLA-DRB107: 01, e HLA-DQB103: 01 em via de classe II) foram analisados para sequências curadas para *S. pyogenes* serotype M1 (ID: Q99ZW2), *S. thermophilus* (ID: G3ECR1) e *S. aureus* (ID: J7RUA5), obtidas do UniProt. As predições de epitopos seguiram a via natural para a apresentação de antígenos em células nucleadas da via de classe I, usando preditores disponíveis no banco de dados IEDB. **Métodos** que empregam machine learning foram utilizados para via de classe II. **Resultados:** Nossos resultados mostram que, para proteínas Cas9 mais comumente empregadas, várias sequências de epitopos podem ser geradas com capacidade para desencadear uma resposta imune contra células já editadas por CRISPR/Cas9. Para parte dos epitopos preditos há relato de teste positivo para IFN γ e/ou ligação ao MHC em trabalhos anteriores depositados no IEDB. E, mais especificamente para as sequências GLFGNLIALL, ILEDIVLTL e NLIALLSLGL de *S. pyogenes*, há resultados positivos em testes in vitro que corroboram a eliminação de células editadas. Isso sugere uma possibilidade real de resposta imune contra outras sequências preditas, dificultando a eficiência da edição de genes usando as proteínas Cas9 abordadas neste trabalho. **Conclusões:** Nossos resultados são os primeiros a sugerir uma possibilidade real de a resposta imune prejudicar a eficiência da edição de genes usando Cas9 na população brasileira para alelos HLA específicos da população. Portanto,

mecanismos para burlar o sistema imunológico podem ser necessários para aumentar o sucesso da edição de genes em brasileiros.

1477

PROBLEMAS FÍSICOS E PSICOLÓGICOS DECORRENTES DA PANDEMIA POR COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE QUATRO HOSPITAIS PÚBLICOS DO SUL DO PAÍS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Eduarda Boufleuer, Larissa Fonseca Ampos, Polla Victória Paim Rodrigues Finckler, Daiane Dal Pai
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: os profissionais de enfermagem estão diretamente na linha de frente de diversos serviços de saúde, inclusive durante a pandemia por Covid-19. Problemas como medo, insegurança, sobrecarga de trabalho e estresse têm sido recorrentes entre esses profissionais, apontando para uma necessidade de suporte à saúde mental. Objetivo: descrever problemas físicos e psicológicos vivenciados por profissionais de enfermagem que atuam na assistência hospitalar durante a pandemia por Covid-19. Método: trata-se de um estudo qualitativo, realizado entre agosto e outubro de 2020, em quatro instituições referência no atendimento a pacientes com Covid-19 no Rio Grande do Sul. De uma população de 6899 profissionais, 845 responderam a um formulário eletrônico, sendo que desses, 353 (148 enfermeiros, 185 técnicos de enfermagem e 20 auxiliares de enfermagem) acrescentaram informações que consideraram importante em uma questão aberta. Essas informações (n=353) foram submetidas à análise de conteúdo. Os preceitos éticos foram respeitados (CAAE: 33105820.2.0000.0008). Resultados: Os profissionais relataram problemas físicos, como ganho de peso, aumento do consumo de álcool e insônia, além de problemas psicológicos, como esgotamento emocional, ansiedade e crises de pânico. O cansaço foi referido tanto no que se refere à dimensão psicológica quanto física. Esses aspectos os levaram a buscar assistência psicológica e psiquiátrica e a necessidade de iniciar o uso de medicamentos. Estes problemas foram relacionados diretamente à pandemia, que foi definida pelos participantes como um momento de tensão e incertezas, bem como medo constante de morrer e de contaminar os familiares. Considerações finais: a pandemia tem afetado diretamente a saúde física e psicológica dos profissionais de enfermagem inseridos no contexto de cuidado. Considerando os achados do estudo, emerge a necessidade de suporte para prevenir danos e prestar assistência à saúde da equipe de enfermagem frente às repercussões da pandemia.

1545

TREINAMENTO RESISTIDO DE BAIXA INTENSIDADE COM RESTRIÇÃO DE FLUXO SANGÜÍNEO MELHORA A FORÇA MUSCULAR, A MASSA MUSCULAR E A FUNCIONALIDADE EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Stephanie Pilotti, Vitoria Dos Santos Garra, Leonardo Peterson Dos Santos, Rafaela Cavalheiro do Espírito Santo, Thiago Rozales Ramis, Émerson Pena, Vanessa Hax, Ricardo Machado Xavier

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA DO INSTITUTO PORTO ALEGRE

Treinamento resistido de baixa intensidade com restrição de fluxo sanguíneo melhora a força muscular, a massa muscular e a funcionalidade em pacientes com artrite reumatoide. Introdução: Pacientes com artrite reumatoide (AR) apresentam alterações na função física e na composição corporal. O treinamento resistido de alta intensidade (TRAI) é uma estratégia capaz de melhorar a força muscular, a massa muscular e a funcionalidade em indivíduos saudáveis. Contudo, uma baixa adesão para o TRAI é percebida entre os pacientes com AR. Desse modo, o treinamento resistido de baixa intensidade com restrição de fluxo sanguíneo (TBIRFS) parece ser uma alternativa para essa população. Objetivo: Avaliar a eficácia do TBIRFS na força muscular, massa muscular e funcionalidade em pacientes com AR. Métodos: A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob o número 20180071. As mulheres com AR foram randomizadas em dois grupos (TBIRFS ou TRAI) pelo programa randomization.com. Os treinamentos foram conduzidos em doze semanas. Os exercícios realizados foram extensão de joelhos e rosca bíceps. A força muscular foi avaliada por testes de 1 repetição máxima (1RM) e força de preensão manual (FPM). A massa muscular foi avaliada

por ultrassom. A funcionalidade foi avaliada pelo teste Time-up-and-Go (TUG) e pelo teste de sentar e levantar de 30s (TSL30s). O Teste t de Student para Amostras Independentes e o Teste de Student Pairwise foram realizados; foi considerado diferença significativa $p < 0,05$. Resultados: Onze mulheres completaram o estudo (idade média: TBIRFS 57,14 $\pm$ 6,67 anos; TRAI 61,00 $\pm$ 2,00 anos; $p=0,30$). Após 12 semanas de treinamentos, a força muscular de extensão de joelho aumentou 3,29 $\pm$ 2,50kg no grupo TBIRFS e 5,13 $\pm$ 1,11kg no grupo TRAI, porém sem diferença significativa entre grupos ($p=0,20$). A FPM aumentou 6,71 $\pm$ 4,61kg para a mão direita e 7,14 $\pm$ 6,04kg para a mão esquerda apenas no grupo TBIRFS ($p < 0,05$). Apenas o grupo TBIRFS apresentou aumento de massa muscular de quadríceps (1,17 $\pm$ 0,58cm, $p=0,005$) porém não apresentou diferença significativa entre grupos ($p=0,21$). A força muscular da rosca bíceps, a massa muscular do bíceps e o teste TSL30s não apresentaram diferença estatística após as intervenções ($p > 0,05$). Conclusão: Observações preliminares indicam o TBIRFS como estratégia promissora para melhorar a força muscular, a massa muscular e a funcionalidade em pacientes com AR.

1564

IMPACTO DA ALTERAÇÃO GLICÊMICA E DO ESTADO NUTRICIONAL NA FUNÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Vinicius Hammel Lovison, Victoria Bottini Milan, Natalia Bocaccio Mainardi, Eduardo Priesnitz Friedrich, Yan Borges Etchebest, Analaura Centenaro, Mileni V Beretta, Raquel Freiberg, Ticiane da Costa Rodrigues
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A Fibrose Cística (FC) é uma doença genética com manifestações principalmente respiratórias. Com o aumento de sobrevida da FC, outras complicações surgem. Dados da literatura apontam que alterações glicêmicas pioram a nutrição e a função pulmonar. **Objetivo:** Avaliar o impacto das alterações glicêmicas no estado nutricional e no declínio da função pulmonar de pacientes com FC. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo de pacientes com diagnóstico de FC, a partir do teste de suor ou de genes, atendidos no Ambulatório Adulto e Pediátrico de FC do Hospital de Clínicas de Porto Alegre durante o período de 2015 a 2019. A coleta dos dados foi realizada por meio de revisão de prontuários. Foram analisados dados antropométricos, espirométricos e de glicemia, avaliada por teste de tolerância oral a glicose (OGTT) e hemoglobina glicada (HbA1c). Foi considerado como status glicêmico alterado qualquer valor alterado para glicose em jejum (>100 mg/dl), HbA1c ($>5,7\%$) ou OGTT (2h após maior que 140 mg/dl). Os pacientes foram estratificados em tercís, de acordo com: a capacidade vital forçada (CVF), $<62\%$, $62-78\%$ e $>78\%$; o volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1), $<56\%$, $56-75\%$ e $>75\%$. **Resultados:** Dos 175 pacientes incluídos na amostra, 104 apresentavam status glicêmico alterado. A amostra era majoritariamente feminina (62,3%), com idade média de 22.1 anos ($\pm 9,9$), média de CVF de 70.5% ($\pm 17,4$) e de VEF1 63,9% ($\pm 20,8$). Pacientes do tercil de menor CVF apresentaram maior prevalência de status glicêmico alterado (71,9%; $p=0,03$), alterações de HbA1c (68,6%; $p=0,01$) e diagnóstico de DM (22,8%; $p=0,01$). O tercil inferior de VEF1 teve maior prevalência de status glicêmico alterado (66,1%; $p=0,001$) e de alterações de HbA1c (64,6%; $p=0,001$). A partir da análise de regressão múltipla, houve uma associação entre os tercís inferiores de VEF1 ($<75\%$) e CVF ($<78\%$) e o status glicêmico alterado, mesmo após o ajuste para idade, sexo e baixo peso (1,52; IC95% [1,19-1,93]; $p=0,001$; e 1,25; IC95% [1,02-1,55]; $p=0,03$, respectivamente). Além disso, baixo peso também apresentou associação para tercís inferiores de VEF1 (1,28; IC95% [1,03-1,57]; $p=0,002$) e de CVF (1,33; IC95% [1,10-1,60]; $p=0,003$), mas não quando ajustado para status glicêmico alterado. **Conclusão:** Níveis elevados de glicose foram relacionados a piores desfechos pulmonares, assim como pior estado nutricional. Nosso estudo é um dos primeiros a mostrar esta associação em uma coorte brasileira de pacientes com FC.

1665

PYNOMA E PYABRAOM: FACILITANDO A OBTENÇÃO DE VARIANTES POPULACIONAIS DE BANCOS DE DADOS GENÔMICOS ATRAVÉS DE APIS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Paola Barcelos Carneiro, Felipe Colombelli, Ursula Matte, Mariana Recamonde-mendoza
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O crescente volume de dados genômicos sobre variabilidade genética humana obtidos a partir das tecnologias de sequenciamento de nova geração têm fornecido avanços nos estudos sobre ancestralidade, diversidade genética e melhor entendimento sobre doenças genéticas. Nesse contexto, iniciativas para o acesso desses dados a partir de bancos públicos como gnomAD e ABraOM foram criadas. Contudo, o acesso rápido e facilitado aos dados em diferentes bancos é necessário no auxílio de pesquisas e investigações em âmbito clínico. **Objetivo:** Viabilizar soluções tecnológicas para a recuperação facilitada e visualização gráfica de informações sobre variantes genéticas populacionais presentes em dois bancos de dados acessíveis através de um navegador, possibilitando análises preliminares das pesquisas feitas nestes bancos através das ferramentas fornecidas. **Metodologia:** As duas ferramentas, pynoma e pyABraOM, foram concebidas no formato de Application Programming Interface (API), fornecendo funções para a comunicação com os bancos de dados de interesse. Ambas foram escritas em Python e oferecidas através de um pacote instalável hospedado no GitHub do Núcleo de Bioinformática do HCPA. Funções escritas em R para a geração de visualizações gráficas também foram integradas às funcionalidades das APIs. As funções de busca por variantes podem ser feitas através da busca em genes, busca em regiões genômicas e, particularmente no pynoma, busca em transcritos. Além disso, a busca por variantes específicas com informações populacionais mais detalhadas também é possível. **Resultados:** O resultado das requisições é oferecido em uma tabela para hg19 e hg38. Os dados recuperados compreendem frequência populacional; número de homozigotos e hemizigotos; nomenclatura de variantes; anotação da predição in silico; identificador de variante; origem do estudo (exoma/genoma); e registros clínicos previamente descritos associados às variantes (pynoma). As visualizações gráficas fornecem um resumo dos dados recuperados, permitindo sua sumarização. **Conclusões:** As APIs pynoma e pyABraOM fornecem acesso facilitado para variantes genéticas e informações genômicas, incentivando o reconhecimento de variantes populacionais em diferentes bancos e implementação das informações na pesquisa e clínica. Como continuidade, a centralização das informações de ambas APIs em uma única está sendo implementada para facilitar integração entre consultas na base de dados gnomAD e ABraOM.

1726

FRAGILIDADES EM RESUMOS SUBMETIDOS EM UM EVENTO CIENTÍFICO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Yasmin Lorenz da Rosa, Renata de Araujo Meirelles Leite, Fernanda Guarilha Boni, Taline Bavaresco, Helga G Gouveia, Isabel Cristina Echer

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: A submissão de trabalhos em eventos científicos oportuniza a divulgação de produções acadêmicas e clínicas e possibilita dar visibilidade das áreas de interesse dos pesquisadores¹. Para a elaboração e submissão de resumos de qualidade torna-se necessário que o tema seja relevante para a comunidade científica, que atenda as questões metodológicas e éticas, seja redigido de forma clara, concisa e adequada às normas do evento. **OBJETIVO:** Apresentar as principais fragilidades identificadas em resumos submetidos em um evento científico. **METODOLOGIA EMPREGADA:** Trata-se do relato de uma ação desenvolvida durante avaliação de resumos submetidos a um evento científico no sul do Brasil. Participaram 8 enfermeiros, 28 alunos da pós graduação em enfermagem com mestrado ou doutorado e quatro professores universitários. A ação foi realizada no período de março a julho de 2021. Cada trabalho foi examinado às cegas, individualmente por duas pessoas e posteriormente discutido com a dupla e um professor. Os resumos destaques e os com fragilidades foram discutidos em sala de aula com todos os participantes. Os critérios de avaliação incluíram a adequação às normas com variáveis nominais (sim/não) e a qualidade textual por variáveis ordinais (adequado, parcialmente adequado e inadequado). **OBSERVAÇÕES DA EXPERIÊNCIA NA INSTITUIÇÃO:** Foram submetidos 368 resumos dos quais 19 estavam duplicados, resultando em 349 trabalhos válidos, dos quais 207 (59%) foram aprovados. Quanto às normas se identificou que houve inadequações relacionadas a número de caracteres (11%), estrutura (10%), número de descritores (28%) e referências (7%). As principais fragilidades do texto incluíram: relevância do tema (22%) irrelevante/parcialmente relevante, adequação da linguagem (33%) parcialmente clara e com limitações/inapropriada ou deficiente, adequação metodológica (43%) parcialmente

adequado/inadequado, apresentação dos resultados de forma concisa e de acordo com objetivos (41%) parcialmente adequado/inadequado, implicações teórico práticas (44%) expressa parcialmente/não expressa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados evidenciam a necessidade de interpretação das normas de elaboração e avaliação dos resumos antes da submissão. Identificar e divulgar as principais fragilidades dos resumos possibilita a discussão e reflexão pela comunidade acadêmica visando o desenvolvimento de estratégias para qualificá-los e divulgação em evento científico.

1737

ANÁLISE DA FALA EM INDIVÍDUOS COM RISCO DE DOENÇA DE HUNTINGTON: DADOS PRELIMINARES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Lorenzo Casagrande Reggiani, Bruna Graciele Souza Alós, Angelo Croda Chies, Maria Luiza Saraiva Pereira, Karina Carvalho Donis, Laura Bannach Jardim, Maira Rozenfeld Olchik, Raphael Machado de Castilhos

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A doença de Huntington (DH) é uma condição neurodegenerativa autossômica dominante. Os distúrbios da fala são muito frequentes ao longo do curso da doença, e a análise da fala pode fornecer subsídios para seu uso como biomarcador de progressão, mesmo em estágios pré-sintomáticos. **Objetivos:** Comparar variáveis da fala por meio de análise acústica e perceptiva auditiva entre indivíduos com risco de 50% de serem portadores e indivíduos sintomáticos. **Métodos:** Estudo caso-controle, aprovado pelo CEP-HCPA sob o número 2019-0648. Foram incluídos indivíduos com DH oriundos do ambulatório de Neurogenética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com menos de 5 anos de doença, e indivíduos em risco de desenvolver a doença identificados pelos heredogramas. Foram excluídos indivíduos (com DH ou em risco) que apresentassem alguma outra doença neurológica e/ou alteração no aparelho fonador que pudesse interferir com a produção da fala. Para a avaliação da fala, foram realizadas tarefas que avaliaram as bases motoras: fonação (vogal sustentada); respiração (vogal sustentada) e articulação (diadococinesia /pa-ta-ka/). Três avaliadores classificaram a fala em normal, disartria leve, moderada ou grave. **Resultados:** Participaram do estudo 3 indivíduos sintomáticos, sendo todos do sexo feminino com idade mediana de 52 anos e 9 sujeitos em risco, sendo 66,7% do sexo feminino e idade mediana (IIQ) de 47 (28-49,5). Com relação à análise perceptiva auditiva, todos os indivíduos sintomáticos com DH apresentaram disartria moderada, sendo que os em risco 33,3% não apresentaram alteração de fala e 66,6% apresentaram disartria leve. Com relação à análise acústica, foram encontradas diferenças entre indivíduos sintomáticos e em risco nas bases motoras fonação (Frequência Fundamental média 222,01 para os sintomáticos e 189,17 para os em risco, respiração (Tempo Máximo de Fonação (TMF) 2,45 para os sintomáticos e 15,08 para os em risco) e articulação (sílabas por segundo: 21 para os sintomáticos e 52 para os em risco; e o tempo de elocução de 5,28 para os sintomáticos e 11,75 para os em risco). **Conclusão:** Mesmo com pouco tempo de doença, todos os indivíduos sintomáticos com DH tinham disartria moderada. Além disso, as análises acústicas das bases motoras fonação, respiração e articulação foram capazes de diferenciar indivíduos sintomáticos dos em risco, sugerindo que essa avaliação possa ser útil em estudos que avaliem a fala como biomarcador na DH.

1787

ACURÁCIA DA ULTRASSONOGRRAFIA COM DOPPLER DE ARTÉRIAS UTERINAS PARA A DEFINIÇÃO DO ESTÁGIO PUBERAL EM MENINAS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Amanda Veiga Cheuiche, Letícia Guimarães da Silveira, Iara Regina Siqueira Lucena, Marcia Puñales, Fabiola Costenaro, Cristiane Kopacek, Sandra Pinho Silveiro, Leila Pedroso de Paula

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A ultrassonografia (US) pélvica com doppler oferece a medição do índice de pulsatilidade (IP), que reflete o fluxo sanguíneo da impedância no vaso, e estima-se que seja um parâmetro definidor do estágio puberal. **Objetivo:** Avaliar o IP e as medidas por US do útero e

ovários em meninas em diferentes estágios puberais. Metodologia: Foi realizado um estudo transversal em meninas com desenvolvimento puberal normal. US e doppler com IP de artérias uterinas (definido como a diferença entre o pico sistólico e o final do fluxo diastólico dividido pela média da velocidade de fluxo máxima), espessura endometrial, volume uterino e ovariano foram avaliados. Todos os exames de US foram realizados pela mesma radiologista com o mesmo equipamento (Aplio 400, Toshiba; Aplio 300, Toshiba; probe convexo ou microconvexo, conforme idade). O projeto foi aprovado pelo comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (2019-0468), com termo de consentimento para uso de dados por parte dos pesquisadores. A análise estatística foi realizada no SPSS, com teste de ANOVA, correlação de Spearman e curva ROC com Youden. Resultados: 169 meninas (idade 5-16 anos, média $11,3 \pm 1,8$) que realizaram 202 US pélvicas foram incluídas (Tanner 1=20%, Tanner 2=22%, Tanner 3=23%, Tanner 4=17%, Tanner 5=17%). A idade média de telarca, pubarca e menarca foram $11,1 \pm 1,8$, $10,2 \pm 1,2$ e $12,2 \pm 1,1$ anos respectivamente. Pré-púberes (Tanner 1) tinham média de IP significativamente maior que meninas na puberdade inicial (Tanner 2 e 3 agrupados) e na puberdade tardia (Tanner 4 e 5 agrupados), respectivamente $6,5 \pm 2,27$ vs. $4,15 \pm 1,55$ vs. $2,82 \pm 1,06$, $p < 0,001$ para todas as comparações. A análise da curva ROC demonstrou que o IP consegue identificar o início da puberdade com uma área sob a curva de $0,80 \pm 0,04$, $p < 0,001$ e com um ponto de corte de $IP = 5,05$ apresentando sensibilidade (S) de 0,77 e especificidade (E) de 0,80. Quando combinado os pontos de corte de $IP < 5,05$ com volume uterino $> 3,75 \text{ cm}^3$, encontrou-se $S = 0,72$ e $E = 0,90$ para detecção de puberdade. Identificou-se uma forte correlação negativa entre o IP e o volume uterino ($r_s = -0,72$, $p < 0,001$) e uma moderada correlação negativa com espessura endometrial ($r_s = -0,68$, $p < 0,001$), volumes ovarianos direito ($r_s = -0,60$, $p < 0,001$) e esquerdo ($r_s = -0,59$, $p < 0,001$). Conclusão: Encontrou-se uma redução significativa do IP durante o desenvolvimento puberal, que pode corresponder a uma ferramenta valiosa não invasiva e altamente específica para confirmação do início puberal.

1791

FATORES DE RISCO PARA MORTALIDADE PÓS-OPERATÓRIA EM UMA COORTE DE 1431 PACIENTES CIRÚRGICOS DE ALTO RISCO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Guilherme Roloff Cardoso, Débora Roberta de Avila Dornelles, Aline Zanella, Gustavo de Bacco Marangon, Matheus Lomba Dasqueve, Mariana Brandão, Julia Marschner de Souza, Nicole Rauber, Sávio Cavalcante Passos, Adriene Stahlschmidt, Luciana Paula Cadore Stefani

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O número de pacientes cirúrgicos de alto risco, composto especialmente por idosos com múltiplas comorbidades, está crescendo. Eles são responsáveis por taxas desproporcionais de morbidade e mortalidade pós-operatória e, portanto, pelo uso crescente de recursos. Neste estudo, utilizamos o novo modelo de risco Ex-Care, desenvolvido com dados do HCPA, para identificar os pacientes de alto risco submetidos a cirurgia no HCPA, objetivando determinar os fatores de risco independentes para mortalidade. **Métodos:** Foram analisados dados de uma coorte de 1431 pacientes de alto risco submetidos a cirurgias eletivas e de urgência entre Julho de 2017 a Janeiro de 2020. Foram classificados como de alto risco aqueles com risco de morte pós-operatória $> 5\%$ pelo modelo de risco Ex-Care, encaminhados à URPA ou à UTI no pós-operatório. Variáveis de risco pré-operatórias foram definidas a priori. Regressão de Poisson foi usada para avaliar a relação entre as variáveis pré-operatórias e risco de morte na internação hospitalar em até 30 dias. Dados são apresentados como frequência (%) ou Risco Relativo (RR) com intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** Na presente coorte identificamos 12% de mortalidade geral em pacientes cirúrgicos de alto risco. A média de idade dos pacientes foi de 67,9 anos e a maioria era ASA III (84%). As comorbidades mais prevalentes foram anemia (63,7%), câncer (43,6%) e insuficiência renal crônica (28,7%). 47% das cirurgias foram de urgência e 69% eram de grande porte. Os fatores de risco independentemente associados à mortalidade nos pacientes cirúrgicos de alto risco foram cirurgia de urgência (RR 1.88 IC 1.29-2.73); anemia pré-operatória (RR 1.45 IC 1-2.1); sepse pré-operatória (RR 1.49 IC 1.01-2.2); neoplasia (RR 1.55 IC 1.13-2.12); dependência pré-operatória (RR 1.97 IC 1.28-3.02); e classificação de risco pelo modelo Ex-Care acima de 10% de probabilidade de morte (RR 2.64 IC 1.8-3.8). Não foram variáveis independentemente associadas à mortalidade cardiopatia isquêmica, insuficiência cardíaca, AVC prévio ou insuficiência renal. **Conclusão:** Identificar o

grupo de pacientes de alto risco para morte pós-operatória é de fundamental importância para traçarmos estratégias preventivas para o resgate desse grupo. Identificamos que algumas variáveis são não modificáveis como neoplasia, cirurgia de urgência e dependência. Entretanto, parece existir espaço para otimização de fatores de risco modificáveis como anemia e sepse no pré-operatório.

1809

ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE DA UFRGS NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Rafaela Kathrine da Silva, Stéfani Kuster, Patrícia Gabriela Riedel, Lucas Quadros Antoniazzi, Andrielli da Silveira Recalcati, Poliana Medeiros Bolner, Gabriel Gonçalves Veloso, Manoela Maffei, Gislaine Thompson Dos Santos, Deise Lisboa Riquinho, Mariur Gomes Beghetto, Cristina Rolim Neumann, Idiane Rosset, Eliane Pinheiro de Moraes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A vacinação contra a COVID-19 desafiou a logística das instituições responsáveis pela imunização da população. Com a necessidade urgente em vacinar de maneira otimizada, profissionais capacitados foram necessários para atender a demanda. **Objetivos:** Capacitar estudantes de Enfermagem e de Medicina da UFRGS para atuarem como vacinadores voluntários na campanha contra a COVID-19, por meio de treinamento com professores e profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** As ações tiveram início na semana em que a primeira dose da vacina contra a COVID-19 foi aplicada em Porto Alegre. A necessidade de vacinadores fez com que a Secretaria Municipal de Saúde solicitasse auxílio às Escola de Enfermagem e de Medicina da UFRGS para que os alunos pudessem atuar em locais de aplicação onde havia prejuízo nas escalas de profissionais. Para isso, formulários via Google Docs foram divulgados nas redes sociais para que os estudantes se inscrevessem. Por meio do Moodle da universidade, eles receberam materiais teóricos com orientações sobre os imunizantes. Assim, os alunos foram capacitados em laboratórios do Câmpus Saúde da UFRGS, por professores responsáveis pelo projeto treinando as técnicas de aplicação da vacina: armazenamento dos frascos, manuseio com os perfurocortantes, aspiração do líquido da ampola, registros da numeração de cada lote e orientações à população. Para obtenção do certificado, o estudante precisava contabilizar 100 horas de atividades práticas. **Observações:** Até junho de 2021, 189 alunos dos cursos de Medicina, de Enfermagem, de Farmácia e de Políticas Públicas, todos da UFRGS, incluindo os monitores, foram capacitados. Dentre as unidades de saúde e locais de vacinação onde o projeto atua ou já atuou estão Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Unidade de Saúde (US) Santa Cecília, US Modelo, US Santa Marta, US Camaquã, US Moab Caldas, US IAPI, US Morro Santana e Drives-Thru. **Considerações:** Com a atuação dos estudantes, houve uma aceleração da vacinação, o que possibilitou um maior contingente de pessoas habilitadas para a aplicação das vacinas e apoio aos profissionais de saúde que encontravam-se sobrecarregados. Dessa forma, diante do auxílio prestado à população, os estudantes demonstraram-se estimulados, visto que muitos cidadãos reverenciavam e reconheciam a importância de alunos de cursos da saúde estarem à frente de uma iniciativa tão relevante ao contexto pandêmico atual.

1815

AVALIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE POLIMORFISMOS NOS GENES INS, PTPN22 E CTLA-4 E O DIABETES MELLITUS TIPO 1

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Felipe Mateus Pellenz, Taís Silveira Assmann, Cristine Dieter, Guilherme Coutinho Kullmann Duarte, Daisy Crispim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Polimorfismos de troca única (SNPs) em mais de 60 genes já foram associados ao desenvolvimento do diabetes mellitus tipo 1 (DM1), sendo que SNPs no locus HLA de classe 2 possuem o maior impacto na suscetibilidade a essa doença. SNPs em outros loci parecem interagir com o HLA, influenciando no risco de DM1. Os genes insulina (INS), não-receptor de

proteína tirosina fosfatase tipo 22 (PTPN22) e proteína 4 associada a linfócitos T citotóxicos (CTLA-4) são candidatos para a suscetibilidade ao DM1 considerando a importância de suas funções na homeostase da glicose (INS) e na regulação do sistema imune (PTPN22 e CTLA-4). Assim, a investigação da associação entre SNPs em genes candidatos e o DM1 poderá contribuir para a construção de scores de risco poligênico para o DM1, melhorando a predição desta doença. **Objetivo:** Investigar a associação entre os SNPs rs689 (T/A) no gene INS, rs2476601 (G/A) no gene PTPN22 e rs231775 (A/G) no gene CTLA-1 e o DM1. **Métodos:** Este estudo incluiu 416 pacientes com DM1 (casos) e 399 indivíduos sem DM1 (controles) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os SNPs de interesse foram genotipados usando ensaios de discriminação alélica por PCR em tempo real. **Resultados:** A frequência do alelo A do SNP rs689 no gene INS foi de 17,9% no grupo DM1 e de 31,7% no grupo controle ($p < 0,0001$). Após ajuste para presença dos genótipos HLA DR/DQ de alto risco para DM1 e gênero, o genótipo A/A se manteve associado com proteção para o DM1 considerando os modelos de herança aditivo (RC 0,44, IC95% 0,22-0,88; $p = 0,020$) e dominante (RC 0,32, IC95% 0,22-0,45; $p < 0,0001$). O alelo A do SNP rs2476601 no gene PTPN22 apresentou frequência de 14,2% entre os casos e de 4,9% nos controles ($p < 0,0001$). O genótipo A/A foi associado com risco para DM1 considerando o modelo de herança dominante (RC 2,92, IC95% 1,82-4,68; $p < 0,0001$) e ajustando-se para as mesmas variáveis descritas acima. Ainda, as frequências do alelo G do SNP rs231775 no gene CTLA-4 foram de 39,2% no grupo caso e de 32,0% no grupo controle ($p = 0,006$), porém essa associação não se manteve após ajuste pelas covariáveis. **Conclusão:** Nossos resultados demonstram que o alelo A do SNP rs689 no gene INS está associado com proteção para o DM1, enquanto o alelo A do SNP rs2476601 no gene PTPN22 está associado com risco para essa doença na nossa população.

1874

MODELO DE PROTOCOLO DE ATENDIMENTO E ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DE PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE A PARTIR DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Elizandra Salete Pereira da Silva, Sílvia Dornelles, Paula Tasca Vizioli

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: o câncer de cabeça e pescoço (CCP) compreende um conjunto de neoplasias e tumores situados ao longo do trato aerodigestivo superior. Por acometer os órgãos fonoarticulatórios, acarreta em grandes prejuízos das funções orofaciais, especialmente a deglutição, que, uma vez afetada, leva a um declínio significativo da qualidade de vida. **Objetivo:** avaliar a qualidade de vida e a funcionalidade da deglutição em pacientes com câncer de cabeça e pescoço por meio de uma revisão sistemática de ensaios clínicos e conduzir a criação de um protocolo de atendimento multiprofissional que propicie melhor qualidade de vida, a fim de implementá-lo em um serviço de um Hospital Referência em atendimento SUS, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. **Métodos:** Preconizando-se as primícias do método de revisões sistemáticas, foi realizada a localização e seleção dos estudos por meio de levantamento de textos publicados nas bases de dados MedLine, Embase e PsycInfo periódicos CAPES. Foram incluídos artigos originais de pesquisa, bem como literatura cinzenta; publicados em todos idiomas; os quais estudaram câncer de cabeça e pescoço, deglutição e/ou disfagia e qualidade de vida. Dois pesquisadores independentes revisaram a lista de títulos e resumos e selecionaram os dados preliminares. Um terceiro revisor contrapôs as listas e os dados, equacionando casos de discrepâncias. **Resultados:** A revisão bibliográfica resultou na identificação de 1.170 artigos, mas somente 3 eram elegíveis para análise. A proposta de modelo de Protocolo de Atendimento e Atenção Multiprofissional em Saúde de pacientes com CCP está demonstrado a seguir na Figura 1. Este protocolo visa reorganizar o fluxo de atendimento do paciente com câncer de cabeça e pescoço desde o seu ingresso no atendimento referenciado na rede SUS até o acompanhamento no pós tratamento. **Conclusões:** A partir da revisão bibliográfica, demonstrase a necessidade de desenvolvimento de discussões e atendimento que possam debater o impacto do planejamento singular de tratamento e reabilitação integrada desde o diagnóstico até o fechamento a longo prazo.

1878

DISPARIDADES EM SAÚDE MENTAL ENTRE JOVENS LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRANSGÊNEROS, QUEER E ASSEXUAIS NO BRASIL: RESULTADOS DE UM ESTUDO DE BASE COMUNITÁRIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Tauana Terra de Mendonça, Julia L. Schafer, Angelo Brandelli Costa, Pedro M. Pan, Arthur Caye, Ary Gadelha, Eurípedes Miguel, Rodrigo A. Bressan, Luis Augusto Paim Rohde, Giovanni A. Salum
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A adolescência é um período crítico para o desenvolvimento de transtornos mentais. Jovens que se identificam enquanto lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer e assexuais (LGBTQA+) apresentam risco aumentado de vivenciar eventos estressores quando comparados a seus pares heterossexuais cisgêneros. Acredita-se que o estresse de minorias tem papel fundamental nesses desfechos. **Objetivo:** Estimar a prevalência de transtornos mentais entre jovens LGBTQA+ de duas grandes cidades brasileiras (São Paulo e Porto Alegre). **Método:** Participaram deste estudo 1.475 jovens de 13 a 22 anos da 3ª onda da Brazilian High-Risk Cohort for Psychiatric Disorders (BHRC). Os transtornos mentais foram avaliados por meio da versão brasileira do Development and Well-Being Behavior Assessment (DAWBA). Orientação sexual, identidade de gênero e sexo biológico foram avaliados por meio de perguntas específicas de um questionário confidencial de autorrelato. Os dados foram analisados utilizando pesos amostrais, os quais foram construídos para representar a amostra selecionada aleatoriamente no baseline da BHRC. A associação entre orientação sexual/ identidade de gênero e presença de transtornos mentais foi identificada através de Regressão Logística Simples. Pesos extremos foram truncados abaixo do 5º e acima do 95º percentil. **Resultados:** Um total de 15,18% da amostra se autodenominou LGBTQA+ (n=221). O grupo LGBTQA+ apresentou prevalências maiores de transtornos de ansiedade (30,14% vs. 13,37%; RO = 3,66; IC95%: 2,82-4,75), transtornos depressivos (27,75% vs. 15,34%; RO = 2,51; IC95%: 1,92- 3,27) e transtorno de estresse pós-traumático (4,98% vs. 2,25%; RO = 4,21, IC95%: 2,54-6,96), quando comparado ao grupo heterossexual cisgênero. Nenhuma diferença foi encontrada para transtornos de conduta (2,97% vs. 5,21%; RO = 0,81; IC95%: 0,39-1,69) ou transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (5,92% vs. 3,28%; RO = 1,29; IC95%: 0,74-2,25). **Conclusão:** Nossos resultados evidenciam as disparidades de saúde mental entre jovens LGBTQA+ e heterossexuais cisgêneros no Brasil. Elucidam também a necessidade de promover a inclusão dessa população na formulação de políticas públicas específicas e de apoiar ações de mitigação e prevenção do sofrimento relacionado à orientação sexual e identidade de gênero. Além da luta constante contra a LGBTfobia em todos os âmbitos sociais.

1879

INCLUSÃO DE IMAGENS FOTOGRÁFICAS CAPTURADAS POR CELULARES E MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS NO PRONTUÁRIO DO PACIENTE

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Aline Lopes Moraes, Alexandre Bacelar, Paulo Ricardo de Freitas Silva, Jose Ricardo Guimaraes, Guilherme Ribeiro Garcia, Jose Rodrigo Mendes Andrade, Liziani Salete Allegretti Lallegetti, André Luiz Machado
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Profissionais médicos e de enfermagem utilizam imagens fotográficas para registrar situações clínicas significativas de seus pacientes. Estas imagens servem para troca de informações entre profissionais, planejamento terapêutico, educação, comparação de evolução e resposta terapêutica, documentação como forma de resguardo jurídico. A maior parte destas imagens são capturadas através do uso do telefone celular e de máquinas fotográficas. O desafio é armazenar e compartilhar estas imagens de forma segura. **Objetivo:** Através de uma ferramenta do sistema de imagens médicas, Enterprise Imaging (EI), o Xero Capture (XC), integrada ao AGHUse, permitir a médicos e enfermagem o registro e inclusão de imagens fotográficas ao prontuário eletrônico do paciente. Garantir a disponibilidade dessas imagens para as equipes responsáveis pelo cuidado do paciente de maneira segura e rastreável. **Metodologia:** O fluxo de upload é realizado através do sistema de informação hospitalar, AGHUse. O profissional pode acionar a ferramenta do XC no ambulatório, internação e cirurgia. É necessário a confirmação pelo profissional, que o paciente autorizou a realização da captura da imagem

fotográfica. O sistema disponibiliza a leitura de um QRCode (fluxo do upload pelo celular), ou um link (fluxo do upload pela máquina fotográfica), ambos direcionam a ferramenta para o XC. A imagem então é capturada podendo ser revisada e então armazenada no banco de dados do EI. Este processo de captura, da imagem fotográfica, pelo celular do profissional não armazena a imagem do paciente no celular do profissional. O EI atua como um repositório único de imagens, possibilitando o armazenamento de diferentes formatos de arquivos de fotos e vídeos e permitindo que as equipes assistenciais acessem o conteúdo dos registros em um único visualizador integrado ao AGHUse. Estas imagens ficam então disponibilizadas no Prontuário On Line (POL) do paciente em atendimento no hospital. Considerações: Ter acesso às imagens fotográficas tem sido reconhecido como uma parte importante do atendimento ao paciente. O registro das imagens fotográficas fornece um valor clínico significativo, a guarda destas imagens permite que sejam acompanhadas ao longo do tempo, facilitando a avaliação da eficácia do tratamento por diferentes equipes e profissionais que realizam atendimento ao paciente. Capturar e armazenar imagens fotográficas através do EI, garante a segurança e a distribuição destas imagens.

1901

DIFERENÇAS NAS TRAJETÓRIAS CEREBRAIS E DA PSICOPATOLOGIA EM SUJEITOS DA GERAÇÃO Y (MILLENNIALS) E GERAÇÃO Z UTILIZANDO MODELOS MISTOS ADITIVOS GENERALIZADOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Danielle Soares Teixeira, Giovanni A. Salum

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO Novas gerações estão expostas a diversos diferentes fatores tecnológicos, sociais e comportamentais se comparados às gerações mais velhas. A despeito disso, nenhum estudo investigou o efeito de coorte de nascimento, separando-o do efeito da idade, nas trajetórias de desenvolvimento cerebral dos Millennials e Gen Zs. **OBJETIVO** O objetivo deste estudo é investigar as trajetórias cerebrais e os efeitos de coorte, considerando os efeitos de idade, na espessura cortical, volume intracraniano e área cerebral de jovens nascidos entre 1996 e 2004. **MÉTODOS** Nossa população consiste na amostra da Coorte de Alto Risco para Transtornos Mentais na Infância - um desenho de múltiplas coortes sequenciais que inclui indivíduos com a mesma idade, porém anos de nascimento diferentes. Participaram 2511 jovens na primeira onda (6 a 14 anos), 2009 na segunda, (9 a 18 anos) e 1646 na terceira (13 a 23 anos). Uma subamostra de 737, 462 e 394 possuem os dados de ressonância magnética estrutural cerebral que foram utilizados como desfecho, em cada onda, respectivamente. Foram utilizados modelos mistos aditivos generalizados, que são capazes de avaliar as trajetórias cerebrais e distinguir os efeitos de coorte dos da idade por meio da interação entre essas duas variáveis. Além disso, também permitem a variação de modo não linear das relações entre desfecho e fatores em estudo, levando a trajetórias mais acuradas de desenvolvimento do cérebro. **RESULTADOS** Para espessura cortical e volume intracraniano, o modelo apresentou efeitos de coorte dependentes da idade significativos ($F=14.3$, $edf = 2$ e $p < 0.001$ para espessura do hemisfério direito e $F=4.6$, $edf = 2$ e $p = 0.001$ para o esquerdo e $F=12.8$, $edf = 2.38$ e $p < 0.001$ para o volume). Isso significa que, comparados a jovens de coortes mais próximas de 1996, jovens de coortes mais próximas de 2004 têm: maior espessura cortical na infância, afinamento cortical mais pronunciado na adolescência e menor espessura cortical na vida adulta; e menores volumes intracranianos na infância, com pico mais cedo (14 nos novos e 16 nos mais velhos) e maiores volumes na vida adulta. Não houve diferença significativa para área. **CONCLUSÕES** Nossos dados sugerem que existe uma influência da geração nas trajetórias de desenvolvimento cerebral dos jovens. Se replicado, este achado é um grande passo em direção a melhor compreensão das diferenças causadas pela complexidade tecnológica, ambiental e social que perpassa cada vez mais as novas gerações.

1902

LINHAGENS DE SARS-COV-2 CIRCULANTES NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE ENTRE MARÇO DE 2020 E MAIO DE 2021

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Priscila Lamb Wink, Fabiana Caroline Zempulski Volpato, Francielle Liz Monteiro, Clevia Rosset, Julia Biz Willig, Fernanda de Paris, Andreza Francisco Martins, Afonso Luis Barth

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A pandemia do novo coronavírus(SARS-CoV-2) tornou-se uma emergência de saúde pública de interesse internacional. O agente causador da COVID-19 se adapta e evolui rapidamente e múltiplas variantes têm surgido desde o início da pandemia. O objetivo deste estudo foi descrever as variantes de SARS-CoV-2 circulantes no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, centro de referência da COVID-19 no Rio Grande do Sul (RS), no período de março de 2020 a maio de 2021. Um total de 200 amostras de naso/orofaringe, positivas para SARS-CoV-2 pela técnica de RT-qPCR, foram submetidas ao sequenciamento de genoma completo por sequenciamento de nova geração (NGS). O RNA foi extraído utilizando o kit QIAamp Viral RNA MinElute Spin kit (Qiagen) e transcrito em cDNA por transcrição reversa. As bibliotecas genômicas foram preparadas utilizando o painel de amplificação CleanPlex SARS-CoV-2 e sequenciadas no equipamento Illumina MiSeq. Foram obtidas 200 sequências de alta qualidade (cobertura >500; <3% Ns, >29.8 Kb). Entre as 74 amostras de 2020, as variantes B.1.1.28 (n = 25) e B.1.1.161 (n = 25) foram as mais predominantes, seguidas de B.1.1 (n = 6), B.1.1.33 (n = 4), B.1.91 (n = 4), P.2 (n = 3), B.1.1.409 (n = 2), B.1 (n = 1), B.1.1.462 (n = 1), B.1.1.370 (n = 1), B.1.1.12 (n = 1) e P.1 (n = 1). Entre as 126 amostras de 2021, 97 foram identificadas como variantes P.1, 12 como P.2, seis como P.1.2, seis como B.1.1.28, duas como P.1.1, uma como B.1.1.161, uma como B.1.575 e uma como C.37. Nossos dados demonstram que houve uma substituição das linhagens circulantes em 2020 pela nova variante P.1 (Gamma), que se tornou a variante atualmente mais prevalente no HCPA, sendo associada à segunda onda da COVID-19 em algumas regiões do Brasil e do mundo. Embora não se saiba se novas variantes descendentes de P.1, como a P.1.2 e P.1.1 descritas neste estudo, estão associadas a uma maior transmissibilidade e/ou diminuição imunológica, a detecção dessas variantes em diferentes regiões geográficas requer atenção e uma investigação mais aprofundada. Além disso, a variante C.37 (Lambda), considerada uma variante de interesse (VOI) pela Organização Mundial da Saúde, tem sido associada a altas taxas de transmissibilidade e sua possível disseminação no sul do Brasil é preocupante. A vigilância genômica é fundamental para identificar e entender o padrão de circulação das linhagens de SARS-CoV-2 durante a pandemia da COVID-19.

2039

SINTOMAS PSÍQUICOS E QUALIDADE DE VIDA DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS EM CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO TRÊS MESES APÓS A ALTA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Diogo da Rosa Viana, Luísa Brehm Santana, Cristhiane de Souza Silveira, Karina de Oliveira Azzolin

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A recuperação após internação no Centro de Tratamento Intensivo (CTI) submete os familiares a elevada carga de estresse e sofrimento, aumentando o risco de danos psicológicos, como ansiedade e depressão, e redução da qualidade de vida. **Objetivo:** Comparar sintomas de ansiedade, depressão, estresse pós-traumático e qualidade de vida de familiares de pacientes sobreviventes e não sobreviventes três meses após alta de um CTI. **Método:** Estudo transversal realizado no CTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Coleta de dados por telefone três meses após a alta dos pacientes, de agosto a outubro de 2019, com aplicação dos instrumentos Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS) para avaliar sintomas psíquicos, Impact of Event Scale-6 (IES-6) para estresse pós-traumático e EQ-5D-3L para qualidade de vida. CEP nº 2984429. **Resultados:** Amostra constituída por 47 familiares, 40 (85,1%) eram do sexo feminino e a média de idade foi 51,49±13,09 anos. 29 (61,7%) eram casados e os graus de parentesco predominantes foram cônjuge, 21 (44,7%), e filho(a), 17 (36,2%). 27 (58,7%) residiam com os pacientes e 37 (82,2%) eram responsáveis pelas decisões dos cuidados deles. Quanto a diagnósticos prévios, 12 (27,3%) tinham depressão ou bipolaridade e 11 (25,6%), ansiedade ou pânico. 31 eram familiares de pacientes sobreviventes e 16 de não sobreviventes. Quanto ao

escore de depressão da HADS, as medianas foram 10,5(7,25-12,0) em familiares de pacientes não sobreviventes versus 3,0(2,0-8,0) em familiares de sobreviventes, $p=0,001$. No escore da HADS ansiedade, os resultados foram medianas de 7,5(5,25-10,0) versus 5,0(2,75-10,0), $p=0,095$, ao comparar familiares não sobreviventes e sobreviventes. No IES-6 também notou-se uma diferença significativa nos sintomas de estresse pós-traumático, de $11,19\pm 3,17$ e $6,13\pm 3,74$, $p=0,000$, em familiares de não sobreviventes e sobreviventes, respectivamente. Quanto à qualidade de vida, notou-se diferença significativa entre os grupos nas variáveis Cuidados pessoais ($p=0,007$) e Ansiedade e Depressão ($p=0,009$) do EQ-5D-3L. As outras variáveis (Mobilidade, Atividades habituais e Dor ou desconforto) não demonstraram diferenças entre os grupos. Conclusões: Os familiares de pacientes não sobreviventes após internação no CTI apresentaram mais sintomas de depressão, estresse pós-traumático e piores escores de qualidade de vida. Já os sintomas de ansiedade isolada não tiveram diferença entre os grupos.

2060

NOVAS TECNOLOGIAS EM SAÚDE: APLICATIVO PARA CONSULTA DA QUANTIDADE DE FENILALANINA EM ALIMENTOS DA TABELA DA ANVISA

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Larissa Lira Dos Santos, Bruna Bento Dos Santos, Vaneisse Cristina Lima Monteiro, Henrique Candolo, Jéssica Tamara Jacoby, Soraia Poloni, Ida Vanessa Doederlein Schwartz

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: a Fenilcetonúria (PKU) é um erro inato do metabolismo, no qual a atividade deficiente da enzima fenilalanina hidroxilase causa um aumento da Fenilalanina (Phe) plasmática a níveis tóxicos. A base do seu tratamento é a restrição dietética de Phe. As tabelas de composição de alimentos são fundamentais no fornecimento de informações sobre a ingestão de nutrientes para esta população. Pensando nisso, a ANVISA lançou ferramentas para consulta da quantidade de Phe em alimentos produzidos e comercializados no Brasil. **Objetivo:** Desenvolver um aplicativo (app) que facilite a consulta às informações da Tabela de Conteúdo de Fenilalanina em Alimentos da ANVISA. **Métodos:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local (protocolo: 19-0208). O app foi desenvolvido pelo método Design Instrucional Sistemático (DIS), por uma equipe formada por: 1 médico geneticista, 4 nutricionistas, 1 estudante do curso de nutrição, 1 programador e 1 representante de pacientes com PKU. Um site responsivo com estilização Bootstrap em Ruby on Rails foi desenvolvido como teste piloto. Após a conclusão do app, uma avaliação da usabilidade será feita através do instrumento System Usability Scale, devidamente traduzido para o português, no qual participarão 5 profissionais de saúde, 5 pacientes com PKU e 5 familiares de pacientes com PKU. **Resultados:** Foram realizadas reuniões de equipe mensais entre janeiro e julho de 2021 para coleta de requisitos e desenvolvimento de protótipo do site responsivo e do app. As funcionalidades do app definidas pelo grupo foram: 1) tela de consulta à composição nutricional dos alimentos (carboidratos, proteínas, lipídios e Phe) agrupadas por categorias (ex: frutas, leite e produtos lácteos, etc). Para facilitar a interpretação dos dados, a medida dos alimentos foi apresentada na forma de medida caseira; 2) Calculadora de Phe: permite ao usuário adicionar alimentos da tabela. A calculadora somará a quantidade de Phe dos alimentos adicionados, bem como fará a subtração entre a Phe permitida (preenchida pelo usuário) e a Phe obtida pelos alimentos adicionados; 3) exportação de relatório de consumo de Phe individuais para PDF; e 4) campo para feedback dos usuários. Em maio de 2021, uma reunião com representantes da ANVISA foi realizada para apresentação das ferramentas. **Conclusão:** O app encontra-se em fase avançada de desenvolvimento e tem previsão de ser disponibilizado ao público ainda em 2021/2, sendo pioneiro no Brasil para esta finalidade.

2070

NUNCA MAIS SEREMOS OS MESMOS: O GRUPO DE TABAGISMO DA UBS AGORA É VIRTUAL!

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Francisco Arsego de Oliveira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O tabagismo ainda é uma das principais causas associadas ao adoecimento e morte em todo o mundo, justificando a expressão “epidemia tabágica” utilizada em muitos estudos

sobre o tema. Apesar do sucesso alcançado pelo Brasil no enfrentamento desse problema nos últimos anos, ainda há a necessidade de se manter o esforço de auxiliar os fumantes a parar de fumar. Para tanto, uma das estratégias utilizadas é o oferecimento de grupos de tabagismo na rede de atenção primária à saúde no sentido de apoiar o abandono do hábito. Com a recente pandemia do Covid-19, houve a necessidade de readequação dos grupos presenciais, sendo o formato virtual uma das alternativas para essa reorganização do cuidado. Objetivos: O objetivo do presente estudo foi avaliar as ações desenvolvidas por um grupo virtual de tabagismo oferecido por uma Unidade Básica de Saúde no período de maio de 2020 a abril de 2021, analisando especialmente a taxa de sucesso em parar de fumar. Metodologia: Os pacientes atendidos presencialmente ou por teleatendimento eram aconselhados a participar do grupo. A sua inclusão era realizada a partir do preenchimento, pelo próprio paciente, de um formulário eletrônico específico e que permitia a participação em um aplicativo de troca de mensagens. As reuniões virtuais do grupo ocorriam nas segundas-feiras, através do Google Meet. Além da troca de experiências entre os participantes, eram abordados temas como o uso de medicamentos e as estratégias para enfrentar o período de abstinência à nicotina. Os dados de participação foram transcritos para uma planilha simples e as principais informações eram registradas no prontuário eletrônico. Resultados: No período estudo, foram realizados 47 encontros que reuniram um total de 48 pessoas, sendo 34 mulheres. O número médio de participantes por encontro foi 6 e a idade média foi 46 anos (intervalo de 23 a 74 anos). Do total, 28 pacientes usaram algum medicamento. O índice de abandono do tabagismo durante o período analisado foi de 51%, com aumento diretamente proporcional ao número de participações. Conclusões: O grupo de tabagismo realizado de forma virtual mostrou-se uma ótima alternativa de cuidado dos pacientes que optaram em parar de fumar. O espaço virtual expandiu a possibilidade de participação de pessoas que tinham receio de sair de casa, especialmente os mais idosos. O índice de sucesso é animador e permite prever que essa modalidade seja mantida mesmo depois de controlada a pandemia.

2101

ANÁLISE SECUNDÁRIA DE EXPRESSÃO DIFERENCIAL E ENRIQUECIMENTO DE CONJUNTOS GÊNICOS PARA COMPREENSÃO DOS EFEITOS DA COVID-19 NO EPITÉLIO OLFATÓRIO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Thayne Woycinck Kowalski, Vinicius Oliveira Lord, Giovanna Câmara Giudicelli, Mariana Recamonde-mendoza, Fernanda Sales Luiz Vianna

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CENTRO UNIVERSITÁRIO CESUCA

A anosmia, associada ou não à ageusia, tem sido amplamente relatada por pessoas com COVID-19. O restabelecimento do olfato pode ser lento, sugerindo associação com os impactos inflamatórios gerados pelo vírus no neuroepitélio. A anosmia já é considerada um efeito de longo prazo da COVID-19, apesar de seus mecanismos moleculares ainda não serem totalmente compreendidos. O objetivo deste estudo foi verificar as alterações na expressão gênica induzidas pelo SARS-CoV-2 no epitélio olfatório em pessoas com COVID-19, através de análise secundária de transcriptoma. Para tanto, um RNA-seq (código GSE151973) foi selecionado no repositório Gene Expression Omnibus (GEO); o ensaio contemplou amostras de epitélio olfatório (n=3) e epitélio nasal respiratório (n=3) obtidas por biópsias de pacientes com diagnóstico positivo de COVID-19. Após alinhamento dos dados brutos no servidor Galaxy, a expressão gênica diferencial foi analisada calculando-se os logFC no R v.3.6.2, via pacote edgeR, comparando-se os dois epitélios. Foram considerados significativos os genes com $|\logFC| > 2$ e um Valor-P < 0.05 , ajustado para múltiplas comparações (FDR). Para compreender o sentido biológico dos genes obtidos, uma análise de enriquecimento de conjuntos gênicos (GSEA) foi executada em R, pacote clusterprofileR. A GSEA avalia as vias KEGG de sinalização e as ontologias gênicas a partir do ranqueamento dos valores de logFC obtidos na análise de expressão diferencial. Identificou-se 724 genes com expressão significativamente alterada, sendo 526 com expressão aumentada e 198 com expressão reduzida. A partir da GSEA, foi verificado um enriquecimento de ontologias relacionadas a processos neurais, como transmissões sinápticas e projeções neuronais. A via de KEGG mais enriquecida foi a de transdução olfatória, com um conjunto de 417 genes associados, com expressão aumentada ou reduzida. Observou-se também o enriquecimento das vias de IL-17 e p53, além de secreção salivar. Esses resultados sugerem os principais mecanismos imunológicos e de proliferação celular que podem auxiliar a entender a

anosmia associada à COVID-19. Os efeitos em secreção salivar podem significar um mecanismo comum entre anosmia e ageusia, e o porquê deles estarem frequentemente associados. Pretende-se, como perspectiva, avaliar variantes no DNA que expliquem uma maior susceptibilidade a esses sintomas, bem como sugerir possíveis fármacos que possam amenizar os efeitos de longo prazo, através de biologia de sistemas.

2112

ESTRATÉGIAS ALTERNATIVAS PARA ELABORAÇÃO DO LUTO FRENTE À PANDEMIA POR COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Kamile Kampff Garcia Pavani, Bárbara Potzik, Jaqueline Sangiogo Haas, Angela Enderle Candaten, Ruy de Almeida Barcellos, Miriane Melo Silveira Moretti
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia da COVID-19 provocou mais de 500 mil mortes só no Brasil. Pacientes internados por esta doença e principalmente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) ficaram isolados de seus familiares. Muitos evoluíram para óbito sem nenhum ritual de despedida. Sabemos que, acompanhar os familiares em situação de doença é uma etapa muito significativa para a elaboração do luto. **Objetivo:** Relatar as intervenções realizadas acerca dos rituais de despedida na UTI de um hospital universitário durante a pandemia da Covid-19. **Metodologias empregadas:** Percebendo o cenário de isolamento social, emocional e de comunicação entre pacientes, familiares e equipes, foram instituídas as videochamadas como forma de visita virtual e comunicação. Foi criada uma lista dos contatos dos pacientes, encaminhadas as normas das videochamadas, estabelecido um horário e um comunicador de referência para cada paciente e sua família. O serviço de psicologia estabeleceu uma relação muito forte entre equipes, comunicador, família e pacientes a fim de manter a qualidade destes momentos. No ano de 2020, foram realizadas mais de 800 videochamadas com os pacientes da UTI. Em casos de piora clínica e possibilidade de óbito, era combinada uma visita presencial para despedida. Sempre utilizando todos os protocolos de proteção, porém não eliminando a oportunidade do paciente/família poderem vivenciar esta etapa do processo de luto. Quando o paciente não apresenta condições de interagir na vídeo chamada, o profissional faz um tour pelo leito, mostrando alguns detalhes do ambiente, dos cuidados prestados, algum equipamento em uso, a vista do leito, etc, tentando inserir a família no contexto da internação. Desta forma, com o uso de recursos de telefone e imagem, aproximou a família do paciente, mesmo que de forma não presencial, podendo assim acompanhar todas as etapas da internação, incluindo momentos mais frágeis como a morte. **Considerações finais:** É evidente a importância de medidas alternativas para a elaboração do luto, assim como o acompanhamento da internação na UTI durante a pandemia pela COVID. O uso da videochamada e da visita de despedida foram eficazes para amenizar o isolamento durante a internação, na percepção dos familiares e equipes assistenciais.

2208

FRUTOSE-1,6-BISFOSFATO E SEU MECANISMO PROTETOR NA ENCEFALOPATIA RELACIONADA À SEPSE: UM ESTUDO EXPERIMENTAL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Laís Bettoni, Gisele Branchini, Fernanda Bordignon Nunes, Anderson Velasque Catarina
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O choque séptico é definido como sepse associada com a disfunção aguda dos órgãos, resultante de uma resposta inflamatória generalizada e pró-coagulante frente à infecção. A taxa de mortalidade é de 30 a 50%. Um dos maiores desafios é o controle da resposta imune visto que os próprios mecanismos imunológicos contribuem para o processo patológico. A encefalopatia associada à sepse (EAS) ocorre em pelo menos 70% dos pacientes sépticos e está associada a maior mortalidade e morbidade. Estudos indicam que a autorregulação cerebral está comprometida na maioria dos pacientes com choque séptico e relatam que a EAS pode ser desenvolvida em até 70% dos pacientes com sepse grave e choque séptico, podendo deixar sequelas a longo prazo. A frutose-1,6-bisphosphate (FBF), que é um metabólito intermediário da rota glicolítica, tem sido relatado como agente neuroprotetor em vários estudos. A FBF apresentou um aumento de 80% na sobrevivência de ratos sépticos tratados. **Objetivo:** O estudo

objetiva avaliar o mecanismo de ação da frutose-1,6-bisfosfato (FBF) na sepse e seu efeito protetor no tratamento da EAS. Métodos: Trata-se de um estudo experimental controlado, utilizando camundongos *Mus musculus* - C57Bl6, machos. Os animais foram divididos nos grupos controle, sham, sepse e sepse+FBF. No grupo sepse, a sepse é induzida por cápsula intraperitoneal contendo *E. coli* e fezes do animal. O grupo Sham sofreu interferência cirúrgica. O naïve não passou por procedimento. O sepse+FBF recebeu FBF 500mg/kg no momento da indução. A eutanásia ocorreu 12 horas após a indução e o sangue e encéfalo foram coletados. Foram avaliados marcadores oxidativos, bioquímica, histologia e imagens de microPET scan. Resultados: O tratamento com FBF apresentou efeito protetor frente às alterações do metabolismo glicolítico cerebral durante a sepse, especificamente com efeito protetor contra a redução de metabolismo cerebral total e em regiões específicas, como córtex e hipocampo. A análise por meio do microPET scan, em Standardized Uptake Values, com o biomarcador 18F-fluoro-2-desoxi-D-glicose, demonstrou melhora na captação de glicose na comparação entre o grupo sepse+FBF e o sepse ($p < 0,005$), tanto no que diz respeito ao metabolismo cerebral total, quanto no córtex e hipocampus. Conclusões: com base nos resultados preliminares, podemos sugerir que o tratamento com FBF possui efeito protetor frente à redução do metabolismo cerebral consequente da encefalopatia associada à sepse experimental.

2370

SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES COM COVID-19 APÓS ALTA DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RESULTADOS PARCIAIS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Luísa Brehm Santana, Vanessa Frighetto Bonatto, Ana Laura Rodriguez da Mota, Camila Maiato Nunes, Ravi Pimentel Pereira, Karina de Oliveira Azzolin
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A COVID-19 é uma doença em investigação que pode demandar longa permanência em unidade de terapia intensiva (UTI). O impacto dos cuidados críticos e as sequelas da doença podem levar a alterações de humor, podendo reduzir a qualidade de vida dos pacientes. Objetivos: Avaliar sintomas de ansiedade e depressão após a alta em pacientes que tiveram internação prolongada em UTI por COVID-19. Métodos: Coorte prospectiva. Estão sendo incluídos pacientes com RT-PCR positivo para SARS-CoV-2 internados em UTI por no mínimo 72 horas com 18 anos ou mais. Coleta de dados por ligações telefônicas um e três meses após alta da UTI. A primeira coleta contempla questões referentes a três meses pré-internação. Coletadas variáveis sociodemográficas, clínicas e avaliados sintomas de ansiedade e depressão através da Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS), composta por 14 itens que pontuam de zero a três, com duas subescalas. O corte de possível transtorno é 9 pontos ou mais em cada. Dados analisados no software SPSS. Realizou-se teste Wilcoxon para comparar os resultados um e três meses após alta. CAEE nº 33690520.1.0000.5327. Resultados: Foram incluídos 260 pacientes, 53% do sexo masculino, com média de idade de $55,5 \pm 13,7$ anos e tempo de internação na UTI de 11(6-20) dias. No primeiro mês após alta da UTI, 36 (13,8%) pacientes realizavam acompanhamento psicológico e, no terceiro mês, 38 (16,5%). Antes da internação, 84 (32,3%) sentiam-se moderadamente ansiosos ou deprimidos e 19 (7,3%), extremamente. Um mês após a alta, 106 (40,8%) estavam moderadamente ansiosos ou deprimidos e 32 (12,3%), extremamente. Após três meses, 88 (38,1%) e 39 (16,9%) sentiam-se moderadamente e extremamente ansiosos ou deprimidos, respectivamente. No escore de ansiedade, a mediana foi 5 (3-8) após um mês de alta e 5(3-10) após três meses. O escore de depressão teve mediana de 4 (2-7) e 5 (2-9) um e três meses após a alta, respectivamente. Quando comparadas as medianas dos escores em um e três meses após a alta, houve diferença estatisticamente significativa entre os sintomas de depressão ($p=0,007$). Conclusão: Pacientes com internação prolongada em UTI por COVID-19, em avaliação após a alta, apresentaram maiores níveis de ansiedade e depressão do que antes da internação. Houve piora significativa nos sintomas de depressão três meses após a alta. São necessários mais estudos para melhor compreensão do impacto da internação em UTI por COVID-19 na saúde mental dos pacientes a longo prazo.

2390

AUTO AGENDAMENTO DE CONSULTAS NO MEU CLÍNICAS: CENTRADO NO CUIDADO E NAS NECESSIDADES DO PACIENTE

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Caroline Ziani Dalla Pozza, Fabricio Rodrigues Oliveira, Daniel da Silva Jegorschki, Paulo Ricardo de Freitas Silva, Paula Luisa Broenstrup Correa, Israel Lopes Dos Santos, Giovani Souza Silveira
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) realiza, em média, 2.000 consultas por dia. Com o início da pandemia do COVID-19, em março de 2020 as consultas do Ambulatório foram canceladas conforme decreto do gestor municipal, permanecendo apenas as consultas consideradas essenciais na modalidade presencial. Com o retorno gradual dos atendimentos do Ambulatório, foi necessário disponibilizar aos pacientes uma ferramenta simples e segura para a remarcação de todas estas consultas perdidas. Esta importante demanda foi desenvolvida no aplicativo do paciente Meu Clínicas. **Objetivo:** Desenvolver, no aplicativo do paciente, uma ferramenta de auto agendamento de consultas. **Metodologia:** A equipe multiprofissional do Meu Clínicas, após analisar as demandas e possibilidades de entrega rápida, desenvolveu o auto agendamento do paciente. O processo envolve a visualização da agenda disponível com os horários livres para marcação na especialidade de acompanhamento do paciente. **Resultados:** Através de um calendário, o paciente pode escolher o melhor horário e a modalidade da consulta (presencial ou tele). O aplicativo faz uma análise e disponibiliza somente as agendas em que o paciente está em acompanhamento e que já não possui consultas futuras marcadas. O auto agendamento de consultas foi disponibilizado em 12/04/2021. Até 15/07/2021 foram agendadas 3.784 consultas pelo aplicativo, evitando deslocamento, riscos e custos por parte dos pacientes. O acesso ao aplicativo também teve um crescimento importante. Estamos com mais de 27 mil usuários cadastrados e média de 1.000 novos cadastros por mês. **Conclusões e Perspectivas:** O HCPA possui como um de seus valores institucionais o Cuidado Centrado no Paciente. Alinhados a este objetivo, a equipe do Meu Clínicas trabalhou de forma inovadora, ágil e integrada para dar uma resposta à necessidade de reagendamento de consultas perdidas na pandemia, além de novos agendamentos evitando o deslocamento do paciente até o HCPA. O auto agendamento de consultas foi uma grande inovação para pacientes SUS, desenvolvido nos mesmos moldes que encontramos em clínicas e hospitais privados. O aplicativo do paciente Meu Clínicas pode ser baixado nas lojas de aplicativos de celulares (Google Play e Apple Store) e acessado pela internet. Novas funcionalidades que estão em construção, sempre com o objetivo de entregar ao paciente respostas para as suas necessidades no momento em que elas surgem.

2405

O SENTIMENTO DE MEDO ENTRE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Luiza Paloschi Dalla Vecchia, Eduarda Boufleuer, Larissa Fonseca Ampo, Juliana Petri Tavares, Daiane Dal Pai, Tânia Solange Bosi de Souza Magnago
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Os profissionais da saúde que estão envolvidos diretamente ou indiretamente com o enfrentamento da pandemia estão expostos cotidianamente ao risco de adoecer em decorrência do coronavírus. Esse risco se acentua por conta da falta ou inadequação de equipamento de proteção individual, da paramentação e desparamentação, bem como da rotina exaustiva de trabalho. **Objetivo:** retratar o sentimento de medo entre profissionais da enfermagem que atuam na assistência hospitalar durante a pandemia da covid-19. **Método:** trata-se de um estudo qualitativo realizado em quatro instituições públicas referências no atendimento a pacientes com covid-19 no sul do Brasil, entre agosto e outubro de 2020. Dos 6899 profissionais que participaram da pesquisa, 845 responderam a um formulário eletrônico e dentre esses, 353 responderam a uma questão aberta, que permitia acrescentar o que julgassem importante sobre a saúde do trabalhador de enfermagem na pandemia. As informações coletadas foram submetidas à análise de conteúdo. Todos os preceitos éticos foram respeitados (CAAE: 33105820.2.0000.0008). **Resultado:** Foram identificadas duas categorias que versavam sobre o medo: (1) medo pela própria saúde e (2) medo de contaminar familiares. Os profissionais relataram que sentem-se mais expostos ao risco de contaminação se comparado às outras pessoas. Por conta disso, sentem-se ansiosos e esgotados psicologicamente. O receio de ser

vetor de contaminação para os familiares soma-se ao medo de contaminar a si mesmo, gerando ainda mais aflição entre aqueles que atuam na linha de frente. O medo de morrer e deixar aqueles que amam também os preocupa, visto que, além do contato com pacientes, a convivência entre os próprios colegas é considerada de risco. Considerações finais: a pandemia revelou sentimentos de medo antes pouco vivenciados pelos profissionais de enfermagem. Os achados apontam para a necessidade de suporte à vulnerabilidade percebida pela equipe de enfermagem.

2429

EFEITO CARDIOPROTETOR DA NICOTINAMIDA SOBRE A CARDIOTOXICIDADE INDUZIDA POR DOXORRUBICINA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Juliana Romeu Marques, Alexandre José Tavorari Arnold, Amanda de Almeida Silva, Leandro Ezequiel de Souza, Maria Cláudia Irigoyen
INSTITUTO DE CARDIOLOGIA

Introdução: Um fator limitante do tratamento antitumoral é a cardiotoxicidade causada pelas drogas antineoplásicas, tornando importante o desenvolvimento de estratégias cardioprotetoras neste contexto. A administração de Doxorubicina (DOX) é um modelo experimental reconhecido de cardiotoxicidade por causar danos diretos no miocárdio. A Nicotinamida (NIC), forma proativa da vitamina B3, apresenta-se como um possível cardioprotetor por inibir a PARP-1, proteína com uma importante função na indução da cardiotoxicidade por DOX. **Objetivo:** Avaliar o efeito da NIC sobre a cardiotoxicidade induzida por DOX in vivo. **Métodos:** 21 camundongos machos C57BL/6 foram divididos em 3 grupos: Controle (CTL), DOX, NIC+DOX. O grupo DOX recebeu uma dose cumulativa de 15mg/kg (3 aplicações por 5 dias). O grupo NIC+DOX recebeu a NIC (0,9mg/kg) via gavagem 15 minutos antes da injeção de DOX. O grupo CTL recebeu salina no mesmo regime que os outros grupos. A função cardíaca foi avaliada por ecocardiografia 24h após a última aplicação. Os dados foram analisados por ANOVA de uma via seguido por post-hoc de Tukey e considerou-se diferenças significativas em $p < 0.05$. **Resultados:** Observou-se uma mortalidade de 14,3% no grupo DOX enquanto 17% dos animais do grupo não apresentaram sinais de cardiotoxicidade. Os grupos DOX ($2,8 \pm 1,1g$) e NIC+DOX ($DOX+NIC = 2,6 \pm 0,72g$) apresentaram uma diminuição do peso em relação ao CTL ($0,33 \pm 0,44g$). O grupo DOX apresentou uma diminuição da fração de ejeção ($38,8 \pm 1,1\%$) e de encurtamento ($18,7 \pm 2,3\%$) em comparação ao CTL e NIC+DOX, indicando uma disfunção sistólica causada pela DOX. Observou-se uma redução e desaceleração na onda E de aproximadamente 27,6% para os grupos DOX e NIC+DOX em relação ao CTL. Adicionalmente, a NIC não foi capaz de prevenir a congestão hepática causada pelo tratamento e nem a redução da massa ventricular corrigida pela tibia induzida pela DOX ($DOX = 0,0051 \pm 0,00034$; $CTL = 0,0068 \pm 0,00098$). **Conclusão:** A DOX foi eficaz em induzir disfunção sistólica aguda moderada e disfunção diastólica leve em 83% dos animais. A administração da NIC não alterou a disfunção diastólica, mas reverteu a mortalidade e a disfunção sistólica reforçando o potencial terapêutico da inibição da PARP-1 na cardiotoxicidade induzida pela DOX.

2475

REASSESSMENT OF BRCA1/2 VARIANTS OF UNKNOWN SIGNIFICANCE: AN ANALYSIS USING DIFFERENT CLASSIFICATION GUIDELINES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Kayana Isabel Weber de Souza, Tiago Finger Andreis, Barbara Alemar Beserra, Osvaldo Artigalás, Camila Matzenbacher Bittar, Cristina Brinckmann Oliveira Netto, Patricia Ashton-prolla, Clevia Rosset
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introduction: Description of germline variants of unknown significance (VUS) is quite common in individuals with suspected hereditary breast and ovarian cancer syndrome (HBOC). Currently, VUS detection is considered a non-actionable finding. Thus, these variants must be periodically revised with appropriate classification guidelines searching for new epidemiologic or functional evidence to classify them as pathogenic or benign. We aimed to reanalyze BRCA1/2 VUS detected between 2014 and 2017 in patients with suspected HBOC southern Brazil, comparing the most common guidelines for reclassification and highlighting the challenges of VUS

reclassification. Methods: Among 357 unrelated individuals submitted to germline BRCA1/2 testing, 4 BRCA1 VUS and 12 BRCA2 VUS were detected. These variants were revised using the ACMG guidelines and its Sherloc refinement and ENIGMA consortium guidelines. Results and Conclusion: Two of the VUS were reclassified as likely pathogenic by the 3 guidelines used (BRCA1 c.4987-3C>G and BRCA2 c.7868A>G). Other 4 VUS were discordant in reclassification, showing the variability among the guidelines used: BRCA1 c.301+12A>C (uncertain by ENIGMA and probably benign by ACMG/Sherloc); BRCA1 c.995G>A (probably benign by ACMG and uncertain by ENIGMA and Sherloc); BRCA2 c.172G>A and c.3987A>T (benign by ENIGMA and uncertain by ACMG/Sherloc). The other 10 variants remained classified as VUS. The most conflicting criteria during the reassessment process were bioinformatics results regarding splicing pattern and protein structure. The availability of functional studies in the literature also limited the reclassification process. We realized that in Brazil, a middle-income country, the limited capacity to conduct novel functional studies and limited information regarding family and personal histories of cancer and variant segregation could hamper the reclassification process. These difficulties suggest that the developed guidelines are more appropriate for use in scenarios variant, family and personal information are fully available. The choice of which final classification guideline should be used in case of discordance between their results remains an important issue. Despite that, our results highlight the importance of incorporating VUS reassessment for patients with HBOC, since we were able to reclassify 2 variants and discuss other 4, whose carriers could benefit specific personal, family and clinical management.

2487

ANÁLISE INTEGRATIVA DE DADOS DE TRANSCRIPTÔMICA E METILAÇÃO DE DNA REVELA GENES DIFERENCIALMENTE EXPRESSOS REGULADOS POR METILAÇÃO EM PACIENTES COM OBESIDADE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Guilherme Coutinho Kullmann Duarte, Felipe Mateus Pellenz, Taís Silveira Assmann, Daisy Crispim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A obesidade é causada pela combinação de fatores genéticos, ambientais e epigenéticos. A metilação do DNA, uma das principais alterações epigenéticas, regula negativamente a expressão gênica em resposta a fatores ambientais. Por mais que alguns estudos sugiram que genes diferencialmente metilados (GDMs) estão associados ao desenvolvimento da obesidade, os resultados ainda são inconclusivos. Objetivo: Identificar perfis de metilação de DNA e expressão gênica associados à obesidade através de uma abordagem de bioinformática integrativa. Métodos: Os dados de perfil de expressão gênica (GSE94752, GSE55200 e GSE48964) e metilação de DNA (GSE67024 e GSE111632) foram obtidos do banco de dados GEO (Gene expression Omnibus). Genes diferencialmente expressos (GDEs) e genes diferencialmente metilados (GDMs) foram identificados usando-se a ferramenta online GEO2R. Os GDEs regulados por metilação (MeGDEs) foram obtidos pela sobreposição de GDEs e GDMs. A rede de interação proteína-proteína (IPP) foi obtida utilizando-se o banco de dados STRING e analisada no programa Cytoscape. Módulos funcionais e genes hub-bottleneck foram identificados utilizando-se as extensões do Cytoscape: MCODE e CytoHubba. As análises de enriquecimento funcional foram realizadas com base em termos de Gene Ontology e KEGG Pathways. Para identificar genes candidatos à obesidade, os MeGDEs foram comparados com os genes previamente relacionados à obesidade disponíveis no banco de dados DisGeNET. Resultados: No presente estudo identificamos 54 MeGDEs após a sobreposição dos 274 DEGs e 11.556 GDMs encontrados. Entre eles, 25 genes apresentaram padrão hipermetilado-expressão reduzida e 29 apresentaram padrão hipometilado-expressão aumentada no tecido adiposo subcutâneo de indivíduos com obesidade. A rede de interação entre esses MeGDEs apresentou 3 genes hub-bottleneck (PTGS2, TNFAIP3 e FBXL20) e um módulo funcional. Além disso, os MeGDEs estão envolvidos na regulação da produção do fator de crescimento de fibroblastos, na função molecular do ácido araquidônico e na atividade da ubiquitina-proteína transferase. Dos 54 MeDEGs, 11 genes foram confirmados como envolvidos na obesidade com os dados coletados do DisGeNET. Conclusão: Este estudo sugere MeGDEs envolvidos na obesidade, bem como identifica as vias que eles atuam. Os dados podem fornecer informações sobre uma compreensão mais profunda dos mecanismos reguladores da obesidade mediados pela metilação.

2511

CARACTERIZAÇÃO DE MÃES DURANTE A GESTAÇÃO E DE SEUS RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS TARDIOS NO NASCIMENTO E NA ALTA HOSPITALAR

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Gabriely Westphal Ramos, Rebecca Rodrigues Lopes, Fernanda Brazeiro Lemos, Júlia Borges Antunes, Eliane Norma Wagner Mendes, Márcia Koja Breigeiron

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Prematuros tardios nascem com idade gestacional variando de 34 até 36 semanas e seis dias. Embora semelhantes aos recém-nascidos de termo, sua imaturidade ao nascimento remete à importância de identificar fatores maternos e neonatais capazes de contribuir para prevenção de complicações e/ou óbitos no período neonatal. **Objetivo:** Caracterizar aspectos epidemiológicos de mães durante a gestação, e aspectos clínicos de seus recém nascidos prematuros tardios no nascimento e na alta hospitalar. **Métodos:** Estudo transversal e retrospectivo, com coleta de dados entre junho e dezembro de 2020, em um hospital universitário do Sul do Brasil. A amostra foi composta por 464 prontuários de mães (232) e de seus recém-nascidos prematuros tardios (232) admitidos na instituição entre junho de 2015 a julho de 2020. Os dados foram analisados por estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o número 4.162.795. **Resultados:** Quanto à caracterização materna, houve prevalência da faixa etária entre 20 a 34 anos (69%), escolaridade superior a 8 anos (56,5%), cor autodeclarada branca (81,9%) e índice de massa corporal ao final da gestação correspondente à obesidade (31,65%). Do total de mães, 66,4% realizaram de 6 a 11 consultas de pré-natal, 81,9% apresentaram complicações na gestação atual (maior registro para amniorrexe e pré-eclâmpsia/eclâmpsia) e em 56,9% foi realizada cirurgia cesariana. Para os recém-nascidos, 53,9% necessitaram de reanimação em sala de parto (oxigenoterapia e/ou massagem cardíaca e/ou uso de suporte medicamentoso), 99,1% apresentaram peso ao nascer adequado para idade gestacional, 52,6% com Apgar ao primeiro minuto entre 7 e 8 e 70,3% entre 9 e 10 no quinto minuto, 96,1% receberam alta hospitalar com mediana de tempo de internação de 5 dias (3-11) e 3,9%, óbito como desfecho. **Conclusões:** Percebe-se como um alerta a prevalência de gestantes com obesidade, complicações durante a gestação e parto cesáreo, além de neonatos que necessitaram de reanimação, o que denota um olhar mais criterioso para a saúde da gestante e do recém-nascido prematuro. Neste sentido, recomenda-se ênfase no seguimento ao pré-natal, estado nutricional e educação em saúde voltados para a prevenção da obesidade materna e dos distúrbios infecciosos e hipertensivos da gestação, visando a redução da morbimortalidade e prevenção de agravos nesta população.

2687

INSTRUMENTOS DE TRIAGEM NUTRICIONAL EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: APLICABILIDADE E CAPACIDADE PREDITIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Renata Wolf, Jéssica Correa Dos Santos, Johnny Galhano Dos Santos, Flavia Moraes Silva, Camila Saueressig, Valesca Dall Alba

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Considerando as particularidades dos serviços de emergência, as ferramentas de triagem de risco nutricional (RN) são extremamente úteis e contribuem para a priorização de atendimento e tomada de decisões. **OBJETIVO:** Avaliar a aplicabilidade e a capacidade preditiva de cinco diferentes ferramentas de triagem de RN em um Serviço de Emergência: Nutritional Risk Screening 2002 (NRS-2002), Nutritional Risk Emergency (NRE-2017), Royal Free Hospital-Nutritional Prioritizing Tool (RFH-NPT), Malnutrition Universal Screening Tool (MUST) e Malnutrition Screening Tool (MST). **MÉTODOS:** Estudo de coorte prospectivo, realizado em serviço de emergência de um hospital público do sul do Brasil. O RN foi avaliado em até 72 horas após a admissão hospitalar. Pacientes com pontuação ≥ 3 pela NRS-2002, $\geq 1,5$ pela NRE-2017 e ≥ 2 pelas ferramentas MUST, RFH-NPT e MST foram considerados em RN. O tempo de aplicação das ferramentas foi cronometrado, com exceção da MST que foi realizada de forma retroativa. Os desfechos avaliados foram dias de permanência hospitalar e mortalidade em até 90 dias. Comparou-se os dados através de teste t de Student e realizou-se análise multivariada através de Regressão Logística e Regressão de Cox, ajustada para gravidade da doença pelo Índice de Comorbidade de Charlson (ICC). Projeto aprovado pelo CEP-HCPA sob número 2019-

0070. RESULTADOS: Foram avaliados 432 pacientes (idade $57,31 \pm 15,6$ anos; 54,4% mulheres), entre março e outubro de 2019. A prevalência de RN foi: NRS-2002(36%), MST(43%), NRE-2017(45%), MUST(46%) e RFH-NPT(49%). A NRS-2002 detectou menos RN quando comparado a RFH-NPT, NRE-2017 e MUST ($p < 0,001$) e seu tempo de aplicação foi maior ($2,79 \pm 0,87$ minutos, $p < 0,001$). A NRE-2017 obteve o menor tempo quando comparada às demais ferramentas ($1,58 \pm 0,5$ minutos, $p < 0,001$). Pacientes em RN, independente da ferramenta, permaneceram mais tempo hospitalizados ($p < 0,001$). Ter RN foi associado com a ocorrência de óbito por todas as ferramentas em até 90 dias, independente da gravidade da doença (NRS-2002, HR=3,392 (IC:1,497-7,682), MUST, HR=5,982 (IC:2,200-16,264), NRE-2017, HR=5,603 (IC:2,044-15,361), RFH-NPT, HR=5,982 (IC:2,200-16,264), MST, HR=2,450 (IC:1,139-5,270). CONCLUSÃO: Apesar das semelhanças das ferramentas na identificação de RN, a NRE-2017 mostrou-se superior pois não exige aferições diretas, teve menor tempo de aplicação e foi preditora de desfechos clínicos, independente da gravidade da doença. Assim, sugere-se seu uso na prática clínica.

e-POSTERS

ADMINISTRAÇÃO

1038

DESAFIOS DA PANDEMIA DE COVID-19: CRESCIMENTO DA TELEMEDICINA E NOVO DESIGN DE INTERFACE DO APLICATIVO (APP) MEU CLÍNICAS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Guilherme Mendes Pereira, Fabricio Rodrigues Oliveira, Daniel da Silva Jegorschki

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O contexto da pandemia de COVID-19 acelerou a digitalização de inúmeros serviços pelo mundo. A telemedicina no HCPA, por exemplo, teve 13.224 atendimentos contra 4327 atendimentos presenciais em 2020, segundo o relatório de gestão da instituição. Todas as consultas online são realizadas através da plataforma Meu Clínicas (nas versões desktop ou mobile), que constitui um dos pilares da infraestrutura que viabiliza o teleatendimento no HCPA. Com isso, o uso do app cresceu e adquiriu importância estratégica. Acompanhando as tendências tecnológicas, além das constantes melhorias e novas funcionalidades, em 2021, criamos um grupo interdisciplinar para repensar a interface da aplicação e melhorar a experiência do usuário. **Objetivos:** Tornar o app Meu Clínicas mais simples, funcional e intuitivo; Melhorar a usabilidade; Aprimorar a responsividade em diferentes telas e dispositivos; Padronizar o acesso aos recursos oferecidos; e Facilitar a manutenção bem como o desenvolvimento de novas funcionalidades e atualizações. **Métodos:** Reuniões de brainstorming; Busca e análise de referências; Projeto gráfico das telas da nova interface; Aprovação e feedback junto ao cliente/ Project Owner (PO); Desenvolvimento do novo front-end; Complementação do back-end para atender novas funcionalidades; Publicação nas principais lojas de aplicativos (App Store e Google Play); e Novas avaliações, testes e reinício dos ciclos de melhorias. **Resultados:** Um app mais conciso, responsivo e com mais funcionalidades. Temos agora uma tela inicial de destaques para dar ênfase a notificações ao paciente bem como uma área especial para destacar mensagens informativas importantes aos usuários. As funcionalidades foram reorganizadas e reagrupadas visando a facilidade do acesso pelo paciente e todos serviços são acessíveis na parte inferior do aplicativo, com um toque do dedo ou clique do mouse, sem necessidade de navegação por diversos itens de menu, além de otimizar a adição das novas funcionalidades. A nova interface foi pensada com uma padronização e simplificação da paleta de cores, fortalecendo a identidade e facilitando a usabilidade. Junto ao redesign, foi adicionado um novo módulo que permite aos usuários, que são pacientes em acompanhamento no hospital, a possibilidade de agendar as consultas de acompanhamento.

1153

RESULTADOS DO MODELO DE HOME-OFFICE DO SERVIÇO DE COMPRAS

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Luana Baptista Rodrigues Pires, Patrícia Cardoso Kruger, Aline Fernanda Dos Santos Brum, Debora Virginia Carvalho Valente, Veronica Maria Santos Alves, Leticia de Souza Pochmann, Gerson Ditter Custodio, Marcus Manke Oliveira, Daniel Gomes Portella

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A Pandemia COVID-19 que assolou o mundo desde meados de 2019, atingindo de forma efetiva o Brasil desde o início de 2020, exigiu mudanças em todas as áreas do cotidiano. Especificamente na questão relacionada ao trabalho, uma prática que se difundiu foi o home-office. Neste sentido, o Serviço de Compras do Hospital de Clínicas de Porto Alegre estruturou sua rotina de home-office em formato de rodízio, com uma equipe presencial e outra

remota. Para instituir o método de trabalho em home-office foram adotadas algumas medidas de controle como reunião semanal virtual, monitoramento do ponto remoto, disponibilidade dos contatos telefônicos particulares, registro das atividades em planilha google drive, criação de grupo de whatsapp e hangout. Através disso ocorriam os alinhamentos das rotinas, atualização da legislação vigente, assuntos da área e acompanhamento dos resultados. Um outro ponto de atenção foi a comunicação com o mercado fornecedor que passou a ser totalmente virtual através das ferramentas como Whatsapp, email institucional, telefone e celular, o que facilitou a agilidade de retorno dos mesmos. Além disso, ações institucionais foram realizadas para garantir a publicidade e transparência junto ao mercado como a divulgação e abertura de canais virtuais para aproximação aos potenciais fornecedores no sentido de orientá-los sobre como participar de licitações do HCPA. Dentre elas, podemos destacar: reuniões on-line entre micro e pequenas empresas intermediadas pelo SEBRAE e eventos para divulgação das agendas de licitações no Youtube. Os resultados apresentados nesse período em relação aos indicadores de aproveitamento de licitação e tempo de tramitação do processo em relação aos dados de 2019 apresentaram evolução positiva de 1.56 pontos percentuais no aproveitamento dos pregões e redução de 17 dias de tramitação do processo de compras, conforme tabela abaixo:

Ano	Aproveitamento	Tempo – disputa até homologação
2019	76,69%	42,28 dias
2020	78,25%	25,36 dias

Os integrantes da equipe citam os pontos relevantes para a obtenção dos resultados: maior foco nas atividades; diminuição de interrupções cotidianas; diminuição do tempo de deslocamento; comprometimento intensificado em virtude da pandemia. Conclui-se que o home-office, quando executado com disciplina, comprometimento e controle, pode elevar os níveis de desempenho da equipe.

1165

O PAPEL DA SUSTENTAÇÃO DA TI EM TESTES DE RECUPERAÇÃO DE DESASTRES

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Silvia Regina Gralha, Milena de Avila Peres, Luiz Fernando Bohm, Fred Fink

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O HCPA, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, conta com um robusto aparato tecnológico que auxilia no seu principal objetivo: o cuidado integral aos pacientes. Ao pensar em tecnologia, é comum ocorrerem falhas e imprevistos que comprometam as atividades e, não estar preparado, significa a perda de dados e arquivos, colocando em risco o atendimento aos pacientes. A TI do HCPA, há alguns anos vem aprimorando o seu plano de recuperação de desastres, ou disaster recovery plan, trata-se de um conjunto de ações estratégicas estabelecidas com objetivo de evitar que os dados sejam perdidos frente a um desastre. São estratégias preventivas e recuperativas a fim de restabelecer os serviços mais rapidamente possível. **Objetivo:** Apresentar o trabalho realizado pelos plantonistas do time de Sustentação da TI e qual a sua importância nas atividades realizadas na preparação de um teste de recuperação de desastres. **Metodologia:** Foi realizado um estudo exploratório de campo, onde se buscou informações relativas às atividades realizadas que envolvem os testes de recuperação de desastres. Assim, foram realizadas entrevistas qualitativas com alguns Analistas do Setor de Sustentação do software AGHUse®, nos quais puderam relatar como foi o trabalho com a realização dessas simulações. **Resultados:** Em 2021 já foram realizados 3 testes. Todos iniciaram em um sábado e foram concluídos na segunda-feira. Uma semana antes da data marcada são agendadas reuniões com todos os envolvidos para a realização do teste de recuperação de desastre, onde um Analista de Sustentação é chamado de acordo com sua escala no plantão. Nesta mesma semana são atribuídas as principais tarefas que o Analista deve atuar como: contatar usuários chaves e fornecedores de sistemas terceiros informando as configurações para alteração de Banco de Dados e realização de testes de contingência. No dia da manutenção são acionados os planos de contingência e testes específicos são realizados para garantia da funcionalidade de cada sistema. **Conclusão:** Embora os testes de Disaster Recovery tenham um papel muito importante, eles apenas verificam o aspecto técnico do plano

de recuperação. Essa pesquisa demonstrou que testes técnicos simulados contribuem para que a equipe de Sustentação esteja preparada para agir de acordo com as políticas documentadas e os procedimentos. O elemento humano nunca deve ser subestimado. Por isso, é de suma importância ter um plano bem definido em resposta a incidentes inesperados.

1178

QUALIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PROCESSO DE TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS NO LABORATÓRIO DE IMUNOLOGIA DE TRANSPLANTES.

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Matheus Soares Rocha, Iara Dos Santos Fagundes, Rogéria Beatriz Miz

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: O Laboratório de Imunologia de Transplantes do HCPA recebe amostras de sangue de hemocentros de diversas regiões do estado do Rio Grande do Sul para realização de tipagem HLA de doadores e receptores de medula óssea. Uma das etapas mais críticas da fase pré-analítica para a manutenção da integridade das amostras e a qualidade do processo analítico, até a liberação dos resultados do exame, é o transporte. **OBJETIVO:** Padronizar e validar o processo de transporte de “substâncias biológicas de categoria B” que são enviadas para o laboratório, conforme RDC 20. **MÉTODOS:** O desenvolvimento desse trabalho deu-se em três etapas, a primeira consistiu na realização de um encontro entre os responsáveis pelo transporte dos hemocentros e a equipe técnica do laboratório com o objetivo de sensibilizar e qualificar o pessoal para a implantação da RDC20. A segunda consistiu na organização interna do laboratório para o recebimento das caixas térmicas dos hemocentros e o início da validação. Para o controle de temperatura, foi adquirido um datalogger com calibração aferida e realizada a instalação do seu software de leitura de dados NXperience. A terceira compreendeu a elaboração de protocolos de validação das maletas em ambientes com temperatura controlada e não controlada, considerando os seguintes critérios: quantidade de material refrigerante e absorvente conforme o tamanho de caixa e o número de amostras transportadas (20, 40 e 60), para que a temperatura interna, em 24 horas, se mantenha entre 2 a 14°C. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos estão relacionados à sensibilização e qualificação das equipes envolvidas na cadeia de transporte, desde o remetente até o destinatário e transportador. Foram criados processos para aferição do volume de gelo adequado para manutenção da temperatura e estabilidade dos analitos, conforme os critérios estabelecidos para a validação. Os testes realizados em ambiente controlado apontaram que os volumes em litros de material refrigerante (média, mínimo-máximo) necessários para o acondicionamento das amostras em maletas de 8,5L, 12L e 24L foram respectivamente: 2,8(2,6-3,0); 3,2(3,0-3,4) e 3,8 (3,6-4,0). Em ambiente não controlado: 3(3-3,2); 3,2 e 4(3,8-4,2). Relatórios foram gerados para a descrição do processo e padronização das condutas adotadas. **CONCLUSÃO:** Foi possível qualificar e validar o processo de transporte de amostras biológicas destinadas ao Laboratório de Imunologia de Transplantes do HCPA conforme a RDC 20.

1226

AS RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO REMOTO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Sílvia Regina Gralha, Milena de Ávila Peres, Ana Cristina Trois Endres, Simone Roberta Andeglieri

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), devido à crise do Covid-19 adotou, há mais de um ano, o trabalho na modalidade Home Office. Esse novo formato de trabalho remoto prevalece ainda em muitos setores administrativos, pois o distanciamento social ainda precisa ser mantido. Em função disso, dá para questionar a qualidade dos relacionamentos profissionais e pessoais. Neste contexto, a comunicação eficaz é de grande importância para que se consiga criar e manter laços, encarar novas situações e cultivar a empatia. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência, onde uma bancada formada por 4 profissionais, mesmo fisicamente distantes, se uniram virtualmente para se apoiarem umas às outras na mudança de paradigma do trabalho remoto. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de caso, onde foram aplicadas entrevistas com quatro Analistas de Sistemas, que desde o início do trabalho remoto criaram um grupo no Hangouts e tentaram manter as comunicações intrapessoais e

interpessoais e relações virtualmente saudáveis. Resultados: A partir das informações levantadas, foi relatado que as quatro colaboradoras do setor de Ti do Hospital de Clínicas, durante este período de trabalho remoto procuram enviar seu “Bom dia” como se estivesse de fato chegando no seu local de trabalho. O grupo tornou-se a primeira referência para esclarecimento de dúvidas e auxílio em dificuldades no trabalho, de forma similar a um grupo que senta fisicamente próximo, quando pedimos primeiramente o auxílio do colega sentada ao lado, porém agora no grupo virtual uma mensagem é enviada ao grupo e o auxílio acontece. O apoio profissional naturalmente aconteceu, bem como o apoio emocional tão importante nesse período difícil da pandemia. Além das trocas de mensagens diárias, são marcados encontros mensais chamados “Ponto de Controle” para esses profissionais reportarem como estão se sentindo, terem uma conversa bastante descontraída e prazerosa e até mesmo tomarem um café. Conclusão: Com a pandemia prolongando-se há mais de um ano, é difícil não notar como as conexões humanas nos fazem falta e a importância que a colaboração assumiu como parte fundamental para esse grupo. Essa mudança elevou as plataformas de comunicação e ferramentas de colaboração a um patamar nunca antes visto para o relacionamento entre os colegas de trabalho. Os que eram encontros em frente à máquina de café se transformaram em Meetings de videoconferência.

1249

MODELO DE GOVERNANÇA DAS TRÊS LINHAS DO IIA: APRESENTAÇÃO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS INTEGRADAS ENTRE GESTÃO DE RISCOS E AUDITORIA INTERNA NO HCPA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Guilherme Leal Camara, Flaviano Ribeiro Barreto, Flavio de Medeiros Horta, Gustavo Salomão Pinto, Luciano Coletto Pohlmann, Marcelo Augusto de Souza Bezerra, Nilton Dornelles

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

As organizações buscam adotar estruturas e processos eficazes em assegurar o atingimento de seus objetivos, suportados por consistentes políticas de governança e gestão de riscos. Neste contexto, com o objetivo de fomentar a adoção de boas práticas de governança, o Institute of Internal Auditors (IIA) concebeu um modelo referendado por órgãos de gestão e fiscalização pública, como o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e o Tribunal de Contas da União (TCU). O objetivo do Modelo das Três Linhas é o alinhamento das atividades, feito através da comunicação, cooperação e colaboração. No HCPA, a aplicação do Modelo das Três Linhas está fundamentada na execução da gestão como primeira linha, na atuação da área de gestão dos riscos corporativos como segunda linha e na auditoria interna como terceira linha de governança. Todos empregando esforços de modo colaborativo à assistência, ao ensino e à pesquisa, contribuindo para a criação de valor e a consecução dos objetivos do hospital. Diante disso, as áreas de gestão de riscos e auditoria, como segunda e terceira linhas, têm adotado metodologia que aborda as atividades de forma integrada, proporcionando uma avaliação completa aos gestores dos processos, como a primeira linha de governança. Tal metodologia é baseada no entendimento do contexto envolvendo o processo, a descrição e o mapeamento do fluxo de atividades para identificação e avaliação dos riscos, probabilidade e impacto, bem como a capacidade de mitigação destes pelos controles internos, resultando em relatório de avaliação com sugestões de melhoria no ambiente de controles. Tal atuação auxilia na identificação dos pontos de maior risco pela auditoria interna, que avalia a suficiência das práticas de gestão de riscos mantidos pelos gestores, efetuando testes e exercendo seu julgamento profissional sobre a adequação das etapas de identificação e avaliação dos riscos. O resultado do trabalho é apresentado aos gestores através de relatório opinativo, com eventuais recomendações a serem observadas. Como evidências de aplicação prática deste modelo, já foram realizados trabalhos nos processos de análise técnica e de contratualização do SUS, nos quais os gestores, após o recebimento do resultados, tiveram a oportunidade de avaliar a implantação das recomendações e melhorias sugeridas, bem como avaliar as percepções das demais linhas de governança de modo a proporcionar insights úteis para o alcance de seus objetivos a frente das suas áreas.

1279

MODELO DE GESTÃO SEGMENTADO DE COMPRA DIRETA DO SERVIÇO DE COMPRAS

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Patrícia Cardoso Kruger, Luana Baptista Rodrigues Pires, Aline Fernanda Dos Santos Brum

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A revisão constante das rotinas de trabalho é uma atividade fundamental para o alcance da melhoria contínua. Com esse intuito em 2019 o Serviço de Compras identificou que nos grupos de compra direta existiam vários compradores para o mesmo grupo de material, grupos de trabalhos isolados, falta de uniformidade nas rotinas, pouca interação com as áreas demandantes e desconhecimento do tempo de compra direta. A partir desses dados foi organizada uma estratégia para melhorar o desempenho das equipes de compra direta. A primeira ação foi organizar os grupos por similaridade dando origem a 3 segmentos: um grupo de Material Médico, OPME e Pesquisa; outro de Medicamentos e Laboratório, e o terceiro grupo de Engenharia, Serviços, Nutrição e Grupos de Apoio. A segunda ação foi definir um analista líder do segmento, para apoiar os compradores na execução das rotinas padrão, garantindo a uniformidade e atendimento às exigências legais através da revisão da lista de checagem dos processos, atuando também com facilitador entre o Serviço de Compras e as áreas demandantes. As principais ações desenvolvidas pelo Analista líder foram conhecer o mercado fornecedor do respectivo grupo, estimular o trabalho em equipe, identificar gargalos de trabalho e sobreposição de atividades, reorganizar o fluxo de atendimento das demandas, propor um melhor arranjo para os processos de compra vindos do Serviço de Planejamento e realização de reunião semanal do grupo para alinhamento de demandas. Para a gestão dos grupos e controle foi criado um indicador de tempo de atendimento da compra direta que mede o tempo entre a autorização da solicitação de compra e a geração da autorização de fornecimento o que possibilitou ao analista identificar os principais ofensores que elevam o tempo de atendimento sendo eles: solicitações de compras oriundas de fracasso em pregão, itens com tempo elevado entre geração da SC e autorização pela chefia da área e respectivo encaminhamento para o Serviço de Compras e cotações prévias para agendamentos cirúrgicos de SUS e Convênios. Conclui-se que a revisão dos fluxos de trabalho, a definição de lideranças para os grupos e o monitoramento dos resultados formaram um conjunto de elementos que impulsionaram a implantação de melhorias no processo da compra direta.

1283

UMA NOVA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO E CONTROLE DOS PROCESSOS ATRAVÉS DO SISTEMA KANBAN

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Pâmella Marino Alves

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O início de um novo espaço dentro de uma instituição grande e multidisciplinar traz consigo um campo aberto a ser explorado, junto a muitos desafios a serem transpassados. E assim ocorreu com o Programa de Medicina Personalizada do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, iniciado em 2016. Aos poucos seus processos foram aumentando, o que, consequentemente, propiciou a crescente quantidade de informações, de documentos e de materiais para análises laboratoriais. O fato disso tudo envolver prazos e datas diferentes, diversos setores do hospital, e até mesmo locais externos, reforçou a necessidade de agilidade no controle das etapas ligadas a cada protocolo/paciente. Diante a essa demanda, e por meio de estudos e análises, observou-se que o sistema do Kanbanchi (um dos softwares on-line do sistema Google que contemplam o pacote de uso do HCPA) seria adequado às necessidades encontradas. No início de 2018 criamos um projeto, em cima do qual foram realizados diversos ajustes até que chegássemos ao formato que tem hoje, com sua interface única, facilitando as demandas vivenciadas. Trata-se de um sistema virtual de gerenciamento de dados através de um quadro onde são dispostos cards (cartões) em colunas que sinalizam a etapa em que se encontram. Para cada protocolo /paciente é gerado um card, no qual são inseridas todas as informações que serão necessárias ao longo do processo (desde a chegada do material no HCPA até o momento do faturamento do protocolo), bem como a anexação de documentos (arquivos em diversos formatos). Para diferenciar e identificar esses cards foram adaptados os recursos de cores, tags, flags e a formatação de fontes (letras), disponíveis no Kanbanchi, agilizando a visualização e localização daquilo que se busca. E, como o mesmo apresenta um recurso de calendário, utilizamos ele para fins de controle de datas, indicando a prioridade e sinalizando os prazos para cumprimento das tarefas, e quando estas vencem é emitido um alerta automático, notificando sobre o ocorrido. Devido às equipes possuírem etapas distintas, criou-se quadros diferentes para cada um dos setores (Convênios e Molecular). Mas, para que haja segurança e clareza em tudo o que é tratado, os cards são

compartilhados entre os dois quadros, facilitando o trabalho de toda a equipe e evitando informações divergentes.

1438

MUDANÇAS NO PERFIL DAS MANIFESTAÇÕES RECEBIDAS NA OUVIDORIA DO SUS-SSES/RS ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2020

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Beatriz de Arruda Pereira Galvão, Aline Veiga Dos Santos, Gabriela da Silva Pereira, Karen Chisini Coutinho Lütz, Amanda Ciarlo Ramos

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE - RS

Introdução: A Ouvidoria em Saúde é um espaço democrático de comunicação entre cidadãos e gestores, com o objetivo de fortalecer a gestão participativa do Sistema Único de Saúde (SUS). No Rio Grande do Sul (RS), a Ouvidoria do SUS constitui uma rede integrada que, desde janeiro de 2012, acolhe manifestações da população por diversos canais - telefone, WhatsApp, formulário web, e-mail, presencial ou por correspondência. Parte dos atendimentos gera um número de protocolo no sistema OuvidorSUS, sendo encaminhado para análise e providências do órgão responsável. Outros atendimentos envolvem consulta ao Sistema de Administração de Medicamentos (AME). Uma terceira categoria se refere à disseminação de informações referentes ao funcionamento do SUS, sendo esses atendimentos finalizados pela própria equipe da Ouvidoria. **Objetivos:** Identificar e analisar mudanças no perfil das manifestações recebidas na Ouvidoria do SUS da Secretaria Estadual de Saúde do RS (SES/RS). **Método:** Estudo transversal com dados secundários do Sistema OuvidorSUS dos atendimentos realizados na Coordenação Estadual da Ouvidoria do SUS-SES/RS, entre os meses de janeiro a dezembro de 2019 e 2020, a partir de consolidado de planilhas Excel. **Resultados:** Em 2020, a Ouvidoria do SUS-SES/RS realizou 33.307 atendimentos, sendo 6.022 a mais que em 2019, quando foram realizados 27.285. Verificou-se aumento significativo na modalidade “disseminação de informações” de 16,2% em 2019 para 26,5% em 2020. Observou-se que isto ocorreu a partir de março/2020, coincidindo com a publicação do Decreto Estadual nº 55.128/2020, que declara estado de calamidade pública em todo o território do RS para o enfrentamento à pandemia causada pelo COVID-19 (novo Coronavírus). Quanto aos registros feitos no sistema OuvidorSUS, o percentual foi semelhante: 29% em 2019 e 22,6% em 2020. **Conclusão:** A pandemia da COVID-19 alterou significativamente a rotina de atendimentos da Ouvidoria do SUS-SES/RS, pois aumentou a demanda por informações sobre rotinas institucionais e protocolos técnicos para subsidiar a organização da rede de ações e serviços do SUS. Desta forma, a fim de garantir agilidade e qualificar o atendimento ao cidadão, houve atualização constante da equipe de atendimento quanto aos documentos publicizados nos sítios do Governo Estadual, bem como reuniões específicas para padronização de condutas.

1440

LEVANTAMENTO DOS PEDIDOS DE ACESSO À INFORMAÇÃO NA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO DE 2018 A 2020

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Beatriz de Arruda Pereira Galvão, Aline Veiga Dos Santos, Gabriela da Silva Pereira, Amanda Ciarlo Ramos

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE - RS

Introdução: O acesso à informação pública é um direito fundamental, regulamentado pela Lei de Acesso à Informação (LAI) nº 12.527/2011. Esta estabelece que órgãos/entidades públicas devem divulgar informações de interesse coletivo, caracterizando transparência ativa. No Rio Grande do Sul foi publicado, em 2012, o Decreto Nº 49.111, que regulamenta a LAI no âmbito da Administração Pública Estadual, designando como gestor central a Casa Civil, por meio da Subchefia de Ética, Controle Público e Transparência. Porém, para a implementação da publicidade máxima, há necessidade de superação de barreiras institucionais e qualificação da transparência ativa como prática cotidiana. **Objetivo:** Avaliar a qualidade da transparência passiva (aquela que se dá mediante solicitação dos cidadãos) na Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), a partir de análise descritiva das solicitações recebidas de 2018 a 2020. O órgão que operacionaliza o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) na SES/RS é a Ouvidoria do SUS, por meio de sistema próprio, ao qual os cidadãos têm acesso mediante formulário web. **Método:** Foram levantados todos os pedidos de informação realizados pelo SIC

em 2018, 2019 e 2020, categorizando-os conforme a natureza das solicitações. Resultados: Houve aumento gradativo de solicitações no período analisado, de 128 em 2018 para 196 em 2020. Em 2018, os assuntos mais demandados foram: recursos humanos, medicamentos e informações sobre contratos. Em 2019, destacaram-se: medicamentos, vigilância sanitária e recursos financeiros. Já em 2020, os principais assuntos foram: aquisição de medicamentos, pandemia de COVID-19 e outros dados epidemiológicos. Destaca-se que todos os pedidos foram atendidos, no prazo médio de 20 dias. Do total, em 27,5% foi solicitada prorrogação de prazo e não houve, no período analisado, interposição de recurso frente a resposta fornecida. Conclusão: Os resultados refletem a maior divulgação da LAI, principalmente no meio acadêmico, visto que pesquisadores e institutos de pesquisa utilizam o SIC-SES/RS com frequência para acessar dados e informações de competência da gestão estadual. O maior número de solicitações pode contribuir para a qualificação dos dados de saúde produzidos na SES e as rotinas de divulgação de informações, o que verificou-se em 2020 com as demandas relacionadas à pandemia de COVID-19.

1469**FERRAMENTA DE GESTÃO DE OBRAS HOSPITALARES**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Michele Sbaraini Savaris, Paula Juliana Silva Bittencourt, Thais Gabriele Borella Sansonove, Marisa Osorio Stumpf, Talita Uzeika, Flávia Castro de Mello

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Com a incorporação de novos blocos do HCPA, associada à execução de adequações das instalações do hospital para o atendimento à pandemia, foram identificados muitos aprendizados. Entre eles, a necessidade de uma forma de gestão mais efetiva para organização das demandas de projeto e execução das obras com controle de prazos, orçamento e comunicação entre os atores de forma eficiente. O trabalho tem como objetivo elaborar ferramenta de organização e monitoramento de projetos e execução de obras hospitalares. Para isso, foi mapeado o processo com o uso de post-its de forma colaborativa com a equipe envolvida nas etapas, aplicadas melhorias na definição e ordenação das etapas e definição de responsáveis para cada uma. Para revisão de etapas críticas a fim de evitar o retrabalho e monitorar definições, foram construídos checklists. Foram utilizados benchmarking com empresas externas e adequação dos padrões de acreditação internacional. Após a análise, foi construída ferramenta no google planilhas com todas etapas e links para os checklists. Essa ferramenta serve para acompanhamento e monitoramento das obras hospitalares onde ficam registradas todas as etapas, as definições e os prazos estimados, bem como os responsáveis. Essa planilha google é criada para cada obra, arquivada em drive corporativo e compartilhada com os responsáveis. Ao longo do planejamento e execução, o arquiteto e o engenheiro designados preenchem cada etapa pertinente. Os quatro checklists são executados no tempo definido na planilha e são arquivados na mesma pasta da obra. Ao finalizar, a planilha e os checklists preenchidos são inseridos juntamente com as plantas e outros documentos pertinentes num processo SEI, documentando toda a obra realizada. A nova ferramenta agrega transparência, comunicação clara e alinha expectativas, mantendo registros das definições ao longo do processo. Destaca-se que um dos principais aspectos elucidados neste trabalho foi a definição de uma equipe multidisciplinar para o acompanhamento contínuo de todo o processo: desde o programa de necessidades até a ocupação ao final da obra, com clara atribuição de responsabilidades a cada membro participante em cada etapa do processo. Essa ferramenta será aplicada em todas obras internas, podendo ser utilizada por outros hospitais. No final de cada obra uma reunião de lições aprendidas é conduzida o que retroalimentará a ferramenta, em ciclos de melhoria.

1490**RECUSA DE NOTAS FISCAIS VIA SISTEMA AGHUSE COMO FERRAMENTA PARA COMUNICAÇÃO EFETIVA COM FORNECEDORES E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS RELACIONADOS AO RECEBIMENTO**

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Vanessa Santana Gomes, Luciana Campos Dos Santos

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Quando há identificação de alguma não conformidade nas entregas de: materiais médico-hospitalares, medicamentos, insumos de laboratório, entre outros, uma das práticas que podem ser adotadas no setor de Recebimento do Serviço de Controle e Distribuição de Suprimentos do HCPA, é a recusa da Nota Fiscal (NF). Desde março de 2021 as recusas passaram a ser lançadas no sistema AGHUse, o que trouxe uma série de benefícios em termos de comunicação efetiva com os fornecedores propiciando maior agilidade para resolução dos problemas. Objetivos: utilizar a ferramenta de recusa de nota fiscais no AGHUse para informar em tempo real o fornecedor sobre a recusa e o motivo da mesma. Desta forma, cria-se um canal de comunicação para resolução do caso, além de todos os dados sobre a NF ficarem registrados no sistema. Metodologia: o setor de recebimento do almoxarifado central concentra boa parte dos atendimentos para recebimento de materiais/medicamentos utilizados no HCPA. Há uma série de quesitos que devem ser checados para que um produto seja recebido, entre eles: Nota fiscal- o valor deve estar de acordo com a Autorização de Fornecimento (AF), a marca e o modelo também devem estar de acordo com a AF e com o parecer técnico pré aprovado do item, validade, integridade, temperatura (para itens termolábeis) e quantidade são outros pontos avaliados. Quando alguma não conformidade é identificada o setor de recebimento pode recusar a NF, receber parcialmente ou receber com ressalvas, para tratativas posteriores. Em termos práticos o ato de recusar tem um peso maior para que a resposta seja mais rápida já que parcela fica em aberto e fornecedor pode sofrer penalidades quanto a não entrega do item. Anteriormente a recusa era registrada apenas na NF física. Ocorre que muitas vezes a informação demorava para chegar ao fornecedor e consequentemente a resposta não era tão rápida. Com o recurso de recusa da NF via sistema o fornecedor recebe um e-mail automático informando sobre a mesma e pode rapidamente tomar uma atitude para resolução da questão. Resultados: o recurso da recusa via sistema tem propiciado além da redução do tempo de resposta (evitando assim desabastecimento do item), economia de papel, economia de tempo do funcionário do recebimento, registro no sistema dos acontecimentos relacionados aquela NF e alerta caso haja tentativa de reapresentação. Outro ponto importante é que a informação fica disponível para consulta de todos, incluindo setores de compra e programação.

1513

O TRABALHO REMOTO E A PRODUTIVIDADE NO SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI) NO HCPA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Milena de Avila Peres, Silvia Regina Gralha, Daniel da Silva Jegorschki, Renato Falsarella Martins Malvezzi, Gabriel Alabarse Hernandez

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Com o novo cenário trazido pela pandemia do COVID-19, o teletrabalho se tornou essencial. Para garantir a manutenção de sistemas corporativos e da infraestrutura tecnológica do HCPA, o setor de TI precisou adotar o trabalho remoto de forma consciente, respeitando assim, o distanciamento social preconizado pela OMS (Organização Mundial da Saúde). Neste período, existiram diversos desafios, porém manter a produtividade no trabalho foi essencial para o atendimento de qualidade prestado aos pacientes do HCPA. Objetivos: Apresentar os dados sobre a produtividade do setor de TI durante os anos de 2019 e 2020. Métodos: Na presente pesquisa descritiva foram levantados dados sobre a produtividade da área de TI do HCPA, dados esses obtidos através da ferramenta de gerenciamento de apoio aos projetos utilizada pela área, chamada Redmine. Foi analisado o quantitativo de tarefas concluídas como: melhorias, incidentes e serviços entre os anos de 2019 a 2020. Os dados serão apresentados através de resultados gráficos, trazendo um comparativo dos dados obtidos. Resultados: A fim de efetuarmos um comparativo entre os períodos anterior ao início do teletrabalho e no período de teletrabalho, foi verificado que as áreas da TI concluíram, no período de 20.03.2019 à 31.12.2019: 1248,40 macro pontos, 27 tarefas classificadas como automatização de testes, 4665 como incidentes, 972 melhorias, 218 melhorias em produção, 5955 serviços. Já em 2020, no período de pandemia, já em trabalho remoto, no período de 20.03.2020 à 31.12.2020: 1441,40 macro pontos, 314 tarefas classificadas como automatização de testes, 3246 como incidentes, 1049 melhorias, 478 melhorias em produção, 6040 serviços. Conclusões: De maneira geral, observou-se que com o teletrabalho a quantidade de tarefas realizadas no ano de 2020 apresentou um número expressivo comparado ao ano de 2019, onde os trabalhadores estavam exercendo suas atividades nas dependências do HCPA. Somando-se a isso o teletrabalho possibilitou o necessário distanciamento social, além de apresentar um novo paradigma aos

trabalhadores. Foi verificado que os esforços para realização das atividades diárias não se reduziram. Para trabalhos futuros, serão estudados outros fatores de impacto no teletrabalho como: fatores motivacionais, qualidade de vida e redução de custos.

1541

ENTREVISTAS ADMISSIONAIS EM ÁREA ASSISTENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA PELA COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Maria Luiza Paz Machado, Thais Fátima Leites Oliveira, Morgana Pescador de Camargo, Michelle Dornelles Santare, Suimara Dos Santos

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia da COVID-19 repercutiu na forma de trabalho de muitas Organizações e Serviços de Saúde. Em meio a esta crise de saúde mundial, foi necessário reinventar-se para a condução de alguns processos de gestão de pessoas, um deles foi a entrevista admissional. Embora o provimento de vagas se dê por meio de concurso público, a etapa de entrevista é de suma importância, pois permite identificar competências que precisam ser desenvolvidas. Como forma de proteção e incentivo ao distanciamento social, a maior parte das entrevistas passou a ser realizada de forma online. **Objetivo:** Relatar a experiência das lideranças na realização da entrevista admissional online de novos Enfermeiros para ingresso em um Serviço de Emergência de um hospital Universitário do Sul do Brasil. **Metodologias empregadas:** Houve a necessidade de readaptação da forma como estavam sendo realizadas as entrevistas pelo Serviço de Enfermagem em Emergência, essa necessidade surgiu a partir da contratação de dezesseis Enfermeiros temporários para atendimento aos pacientes admitidos pela COVID-19. Para suprir o volume expressivo de entrevistas e manter as recomendações Institucionais em relação ao coronavírus, optou-se por realizar entrevistas coletivas com quatro candidatos por vez de forma online. Além dos candidatos, acompanharam este processo, as chefias de Unidade e de Serviço e a consultora interna da CGP. A consultora inicialmente apresentava o hospital e seus direcionadores, orientando a apresentação dos novos colaboradores. Os candidatos informavam a sua formação, experiência, situação profissional e disponibilidade de horário. As lideranças apresentavam as atribuições da vaga e o contexto em que iriam se inserir os novos colaboradores. No fechamento, havia um espaço para sanar dúvidas e colocação de expectativas. Abordagens mais pessoais, como a história de vida dos candidatos não foram questionadas, respeitando a exposição de cada um na entrevista coletiva. **Considerações:** A entrevista é um momento importante e que gera muita expectativa tanto por parte do candidato, como do entrevistador. A abordagem utilizando recursos online, apesar de ser uma ferramenta útil, não é sensível para avaliar aspectos como postura e interesse, postergando a identificação de competências a serem desenvolvidas. Da mesma forma, esta modalidade mostrou-se efetiva para atender a necessidade do Serviço considerando a urgência das contratações para complementação das escalas de trabalho diárias.

1689

DISTRATO - PREVISÃO LEGAL TRANSFORMADA EM AÇÃO DE VALORIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DO SER HUMANO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Daniela Carlesso, Thais Fátima Leites Oliveira, Adriana Gieseler, Carla Woyciekoski, Aline Peixoto Lopes, Daniela Santos Turck, Juliana Cristina Holz, Michelle Deluchi, Mariana Silva Dias

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O distrato, modalidade de acordo para rescisão do contrato de trabalho prevista na Reforma Trabalhista (art. 484/Lei 13.477/17), tem sido realizado pelo HCPA como uma estratégia de valorização dos colaboradores. O processo prevê que o colega que atende aos requisitos definidos, os quais incluem tempo de casa, idade e aposentadoria, em tendo interesse de saída do hospital, pode programar um período para sua desvinculação. Desse modo, tem a possibilidade de preparar-se antecipadamente, em termos financeiros (contando com simulação quanto aos valores a serem recebidos na rescisão) e socioemocionais (com atendimento pelo programa Meu Momento), uma vez que esta mudança pode ser um evento desencadeador de ansiedade e ameaçador ao equilíbrio psicológico. A partir de relatos de participantes do Meu Momento, identificou-se que a efetivação do distrato, com a assinatura do término do contrato,

apresentava-se como uma etapa “mais fria”, em que o funcionário se sentia como “só mais um”, apesar do longo tempo de vínculo com a instituição. Objetivo: Visando suavizar este sentimento, tornando este momento acolhedor e afetivo, o fluxo da assinatura do distrato foi redesenhado e implementado em março de 2021. Metodologia: Prévia à assinatura das documentações de desligamento, foi introduzida etapa em que funcionário e chefia são acolhidos por uma consultora interna do Serviço de Desenvolvimento Organizacional. Em um ambiente reservado, estimulase um espaço de escuta e valorização ao funcionário, possibilitando que ele possa trazer seus sentimentos quanto ao momento (agradecimentos, conquistas, despedida dos colegas, etc) e possa obter de sua liderança um último reconhecimento por sua contribuição e trajetória junto ao hospital. O funcionário ainda recebe da consultora, em nome da instituição, um agradecimento por sua dedicação, representado simbolicamente por um cartão institucional e um bombom. Posteriormente, funcionário e chefia são encaminhados para efetivação das assinaturas para término do contrato. Esta nova abordagem já contemplou 66 funcionários, com previsão de até 15 adesões por mês. Conclusão: Os funcionários que vivenciaram este processo descrevem gratidão pelo acolhimento, pela forma humanizada com que são tratados inclusive no momento de saída do hospital, demonstrando ser possível fazer deste encerramento uma prática de valorização e de reconhecimento do ser humano e profissional.

1846

PROGRAMA NINGUÉM NA RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE TAQUARA/RS

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Vanda Regina Machado, Adriana Ferreira da Rosa Ribeiro, Rivelino Ubirajara Portes Ribeiro, Patricia Silva Dos Santos

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Serviço Especializado em Abordagem Social está referenciado ao Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, e segue as diretrizes e princípios da Política Nacional para a População em Situação de Rua - PNR. A situação de rua, no Estado do Rio Grande do Sul é um fenômeno social que tem crescido em várias cidades, e em Taquara não é diferente, agravado através a pandemia do COVID-19. Objetivo: propor um espaço de acolhimento as Pessoas em Situação de Rua - PSR, constituindo-se como um aparelho social onde não seja apenas um local de passagem, mas que seja uma porta de entrada que oportunize um espaço de acolhida e proteção social. Método: relato de experiência sobre a criação do projeto Ninguém na Rua. O Serviço Especializado em Abordagem Social é composto por uma equipe técnica que vão até o local identificar a necessidade. Visa estabelecer vínculos de confiança e pensar junto com a pessoa em situação de rua. No período de maio a junho, deste ano, constatou-se que as PSR, em sua maioria, são da cidade de Taquara, seguida de Porto Alegre e de cidades vizinhas como Parobé, Rolante, Gravataí e Santo Antônio da Patrulha e outras. Muitos permanecem em Taquara por passagem, devido à cidade ser rota para outras cidades da região; outros, já tiveram referência na cidade devido internação em Comunidade terapêuticas e acabam buscando retorno, e muitas vezes desistem do tratamento, ficando nas ruas. Resultados: Desde o início do Programa “Ninguém na Rua”, foram identificados quarenta e quatro (44) pessoas em situação de rua. Deste total, 20 foram encaminhados para seus municípios de origem e estão sendo acompanhados pelo CREAS de suas cidades. A partir das abordagens do PNR, foi possível encaminhar cinco (05) pessoas em situação de rua para internações a fim de tratamento de uso abusivo de álcool e outras drogas. Atualmente dez (10) pessoas estão sendo acompanhadas e fazem o tratamento intensivo junto ao CAPS AD de Taquara, outras quatro (04) estão sendo acompanhadas pelo CREAS, cinco (05) seguem sendo monitoradas, pois não aderiram ao projeto. Conclusão: A pessoa em situação de rua tem o direito de ter uma vida digna. Nesse sentido o Programa contribui tanto para a pessoa em situação de rua como a sua família, que ao contar com uma rede de apoio e proteção social, poderá exercer o seu papel com direito à convivência familiar e comunitária nesta sociedade que é para todos.

1847

O IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DO AGENDAMENTO ON LINE NO BANCO DE SANGUE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS PORTO ALEGRE DURANTE A PANDEMIA COVID-19.

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Patrícia Paim Ferreira Seltenreich, Marize do Socorro Vulcao Leao, Andreia Rocha Malaquias
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Objetivo: Analisar o impacto da utilização da ferramenta de agendamento on line, estratégia adotada para organização no atendimento à doadores de sangue, analisar a agilidade, absenteísmo e a adesão da população ao agendamento visando não aglomeração de pessoas durante a Pandemia e manter os estoques de hemocomponentes supridos. **Métodos:** Foi implementado a ferramenta de agendamento on line visando aumentar a segurança nesse momento de preocupação com a Pandemia COVID-19. Foi disponibilizado através de um link para agendamento com hora marcada 50 horários de agendamento da doação durante a semana e 40 horários para agendamento no sábado. Houve ampliação no horário de atendimento visando um espaçamento maior entre um atendimento e outro. Essa informação foi disseminada através de mídias (rádio, TV, Jornal, Intranet, Facebook, Instagram), mensagens por envio de e-mail, envio de whatsapp e por telefonemas. Foi realizado um estudo de corte dos agendamentos realizados no período de 01 de março de 2020 à 30 de junho de 2020 e comparado com mesmo período do ano de 2019. Foi observado o quantitativo de doadores que agendaram x que compareceram no Hospital de Clínicas de Porto Alegre para realizar sua doação. **Resultado:** Em relação ao total de doadores no período, o número de doadores em 2019 (4486) foi bastante similar ao observado em 2020 (4517). O percentual de doadores efetivos (que doaram sangue ao fim do processo de triagem) também foi comparável entre os anos (2019 - 82,08% x 2020 - 82,47%; $P=0,64$). Entretanto o percentual de doadores agendados foi significativamente superior no ano 2020 em comparação com os agendamentos do ano anterior, que eram realizados por telefone (9,6% x 61,7%; $P<0,0001$), foi observado que os doadores agendados por via online tinham menor taxa de absenteísmo do que os agendados por telefone (59,1% x 48,2%; $P<0,0001$). **Discussão:** A organização do processo e adoção de ações para adesão dos doadores se deu através da informação e educação contínua para mudança de cultura no ato de doar. O agendamento implementado visa agilidade, ou seja, um atendimento mais seguro e sem aglomeração. **Conclusão:** Essa ferramenta, mostrou-se efetiva e de fácil adaptação para a população de doadores. A adesão ao novo modelo de agendamento foi aceita, pois observamos que 40% (2827) dos doadores que compareceram ao Banco de Sangue estavam agendados, Diminuímos com a implementação a exposição de doadores e colaboradores à riscos de contam

1856

DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DE NOVO CONTRATO DE PLANO DE SAÚDE PARA OS FUNCIONÁRIOS DO HCPA DURANTE PERÍODO DE PANDEMIA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Luciane Amália Bitello, Melissa Magrinelli Vianna, Núbia Rosane Pereira de Avila
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP) através do Serviço de Benefícios e Aposentadorias realiza a gestão e operacionalização do plano de saúde para os funcionários do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Considerado um dos mais importantes benefícios destinado aos funcionários, tem como modelo a contratação do plano no mercado. Devido ao término do contrato, foi realizada nova licitação e no final de 2020 realizada a implantação do plano contratado. Considerando o momento de pandemia, restrição na circulação de pessoas e distanciamento presencial, foi um grande desafio levar as informações sobre os novos planos para todos os funcionários (ativos e afastados), assim como para os ex-funcionários aposentados. **Objetivos:** adotar estratégias de comunicação para esclarecer as características dos novos planos contratados; desenvolver hotsite como meio de centralização das informações; desenvolver simulador de valores para subsidiar a tomada de decisão dos funcionários sobre em qual plano realizar adesão, dentro do prazo estabelecido, não necessitando ação presencial do funcionário na Coordenadoria de Gestão de Pessoas do HCPA. **Método:** foi constituído grupo de trabalho, liderado pelo Serviço de Benefícios e Aposentadorias com reuniões entre a equipe da CGP, Tecnologia da Informação e Comunicação, para elaboração da estratégia de comunicação e ferramenta de adesão, para mais de oito mil vidas, de forma que não fosse necessário o

atendimento presencial. Resultados: Em novembro e dezembro de 2020 foi realizada ampla campanha de divulgação da implantação do plano de saúde. O desenvolvimento do hotsite com todas as informações, o desenvolvimento do simulador de valores e adaptação do Portal do Colaborador para realização de adesão online, foi um diferencial alcançado pelo envolvimento de profissionais de diferentes áreas, unidos para um objetivo comum - levar a informação à todos os funcionários e ex-funcionários do HCPA visando proporcionar tomada de decisão consciente para adesão de forma remota. Conclusão: o engajamento de profissionais de diversas áreas, mobilização da equipe da CGP e adoção de diferentes estratégias para abordar os funcionários, propiciou que todos os beneficiários do antigo plano fossem comunicados sobre o prazo para migração, assim como motivou a adesão de funcionários que não tinham o plano, sendo que o plano passou de 8.700 vidas em novembro de 2020, para 10.382 vidas em fevereiro de 2021.

1892**PROGRAMA VALORE**

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Daniela Carlesso, Daniela Santos Turck, Juliana Cristina Holz, Felipe Dausacker da Cunha, Roberta Mielczarski Martins, Renata da Fonseca Paixão, Livia Goncalves Rodrigues Kindermann, Patricia Madeira Kilpp, Stefani Juliane Oliveira Mello da Silva
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A valorização das pessoas no HCPA é um dos pilares que sustenta nosso propósito de sermos vidas fazendo mais pela vida. Uma das práticas que evidencia o reconhecimento e a vontade de estar cada vez mais próximo ao colaborador é o “Programa Valore”. Este foi desenvolvido no segundo semestre de 2020 e implantado em 2021, tendo sido inspirado em uma ideia apresentada por uma colega no Programa “Ideias que Transformam”. O nome “Valore” contempla o significado de atribuir valor: apreciar, valorizar, estimar, considerar, qualificar, reconhecer e enaltecer. **Objetivo:** O “Valore” visa promover experiências positivas e significativas, estando presente em momentos importantes na vida dos profissionais HCPEanos. Essa prática permite estreitar os vínculos entre o hospital e o colaborador, agradecendo e celebrando em ocasiões de comemoração, vibrando pelas conquistas e reconhecendo a dedicação, comprometimento e empenho junto à instituição. Ao apoiar e cuidar em situações mais difíceis, mostra o zelo e carinho que o HCPA tem com suas pessoas. Os eventos contemplados neste programa em 2021 são: boas-vindas ao ingressar na instituição, aniversários de idade e de tempo de casa, nascimento/adoção de filhos e falecimento de familiar próximo (condolências). **Metodologia:** Em consonância com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) optou-se, neste primeiro ano, em enviar mensagens de maneira nominal e particular, através de cards encaminhados pelo paravoce@hcpa.edu.br. Neste ano, de janeiro a junho, contemplamos 6721 notificações. As pessoas podem manifestar-se caso não queiram receber e-mails com o conteúdo das datas comemorativas, não tendo havido nenhuma manifestação neste sentido até o momento. **Conclusão:** A repercussão deste programa tem sido positiva e validada pelos profissionais, com relatos de orgulho, felicidade e gratidão pela lembrança das datas, e sugestões para a inserção de outras datas comemorativas. Seja nas respostas aos e-mails, ou através de suas redes sociais, o sentimento de pertencimento e carinho são externalizados: “Muito, muito obrigado pela lembrança. Me sinto valorizado como ser humano e profissional”; “Muito obrigada!!!! Muito feliz por pertencer a esta instituição que preza pelos pacientes e seus funcionários”; “Pessoal, muito obrigada. Que gentileza, que sensibilidade este e-mail” “De coração agradeço. Abraço a todos.”; “Adorei receber o e-mail. Orgulhosa e feliz por fazer parte de uma instituição como HCPA.”

1975**A TRANSPARÊNCIA NO PROCESSO DE PADRONIZAÇÃO DE MATERIAIS**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Cíntia Cristiane Ferreira de Oliveira, Fabiana Pinto Rosa
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A transparência pública está prevista na LEI 12.527, de 18 de novembro de 2001 e, com o Decreto 8.539/2015, a implementação do meio eletrônico para a realização do processo administrativo adotando as ações que garantem o acesso, o uso contínuo e a preservação a longo prazo dos documentos digitais. Assim, o Sistema Eletrônico de Informações (SEI) foi criado como uma

ferramenta de gestão de documentos e processos eletrônicos, com o objetivo promover a eficiência administrativa. Pensando nisso, o Serviço de Análise Técnica de Suprimentos (SATS) evoluiu para a era digital o processo de padronização de materiais. Objetivo: Apresentar as melhorias no processo de padronização com a migração para o meio eletrônico. Metodologia: Visando a transparência e publicidade, o processo de padronização de suprimentos, que era solicitado por formulário físico, ganhou um formato digital, dentro da plataforma SEI, no início de 2019. O requerimento manteve os dados originais, sendo acrescida a análise comparativa entre a situação atual e proposta. Foi associado o formulário de potencial conflito, onde o solicitante deixa transparente qualquer tipo de envolvimento e interesse sobre o item em questão. Modificações de Práticas: Antigamente, o requerimento era preenchido manualmente pelo solicitante e tramitava por setores diversos até chegar ao SATS. Por vezes, havia dificuldade no entendimento da grafia, falta de informações, assinaturas e orçamento. Com o SEI, problemas foram sanados: solicitação informatizada, orçamento digitalizado e, como uma adequação ao Compliance, inserido o documento potencial conflito. Tudo enviado instantaneamente, possibilitando visualização simultânea e acesso por diferentes meios eletrônicos, como smartphone, tablet e computador. Necessitando de complementação, a mesma pode ser solicitada via e-mail, dentro do próprio processo. Além disso, consultoria pode ser solicitada e respondida de forma ágil, sem extravios de informações. A análise da solicitação é realizada pelo Grupo de Padronização de Produtos do Suprimentos desde outubro de 2020, o qual, depois de discutidos todos os quesitos, emite o despacho com a decisão. Considerações: A migração do uso de papel para o meio digital e integrado trouxe melhorias no fluxo de trabalho, agilidade na tramitação do processo e segurança na manutenção dos dados. Além de não ter ônus para o hospital, colabora com a sustentabilidade.

1982

O PROCESSO DE PADRONIZAÇÃO COMO RECURSO DE GESTÃO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Cíntia Cristiane Ferreira de Oliveira, Rafael Moreira Oberto, Magda Pereira Mulazzani, Priscila Martins Rodrigues, Ariel Ramos da Rocha

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Com o mundo globalizado e a diversidade de produtos, somado ao mercado altamente competitivo, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) adota um sistema de padronização de materiais, sendo estes a lista de itens utilizados na instituição, garantindo o atendimento assistencial e administrativo. Este processo ocorre a partir de uma necessidade, quer seja por incorporação de nova tecnologia, insumo para equipamento, mudança de processo de trabalho ou adequação a legislações, por meio de formulário próprio, inserido no Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Devido a implicações em várias esferas, viu-se a necessidade de compor um grupo com representantes de Serviços da Coordenadoria de Suprimentos. Objetivo: Apresentar o trabalho realizado pelo Grupo de Padronização de Produtos do Suprimentos. Metodologia: Visando melhores práticas de gerenciamento, em outubro de 2020, foi formado o Grupo de Padronização, com representantes dos Serviços de Análise Técnica, de Planejamento, de Compras e de Controle e Distribuição, que se reúnem semanalmente. Cada integrante tem importante papel, contribuindo com um olhar no impacto pertinente ao seu setor, colaborando para uma visão mais ampla ao final do processo. Modificações de Práticas: Ao receber o requerimento, é realizada uma pré-avaliação, quanto aos documentos anexos: solicitação de padronização, potencial conflito e orçamento. A seguir, é realizada a primeira crítica quanto à descrição do produto, marca/modelo de referência e apresentação, observando se já existe algo similar na instituição, além do valor unitário, estimativa de consumo anual e área de aplicação. Verifica-se a justificativa para a incorporação, benefícios esperados e vantagens, quando comparada com a prática atual. Durante a reunião, discute-se sobre as informações citadas, aprofundando sua indicação e necessidade. É conferido se o orçamento é válido para órgão público, condições de pagamento e entrega. Sendo necessário, para melhor esclarecimento, é solicitada consultoria a outras áreas, como Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Engenharia e Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS), dentre outras. De posse de todas as informações que norteiam a decisão, o despacho é emitido no SEI. Considerações: A avaliação da situação atual e as medidas recomendadas pelo grupo refletem na previsão orçamentária do HCPA. Portanto, a melhoria do processo de padronização contribui com as tomadas de decisões de seus gestor

2043

A UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS GOOGLE NO GERENCIAMENTO DO CURRÍCULO DOS COLABORADORES DO HCPA NA PANDEMIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Joseane Stahl Silveira, Bolivar Debertolis da Motta, Elisa de Souza Conter, Patricia Santos de Souza Sena, Rodrigo Pretto de Oliveira, Gisele Lunardi da Silva, Gilnei Rachinhas Borges, Renata da Fonseca Paixão
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A pandemia da Covid-19 trouxe diversos desafios a todas as áreas do HCPA, incluindo a área de gestão de pessoas e seus processos de qualificação dos colaboradores. O currículo dos funcionários de nível superior é atualizado periodicamente, através do cadastramento e entrega dos documentos comprobatórios das atividades de formação e qualificação, sendo utilizado como referência para diversos processos internos da instituição, como a Maturidade Profissional, além também de processos externos. Esta atualização era realizada através de agendamento e atendimento presencial pela equipe do Serviço de Qualificação e Aperfeiçoamento Continuado. Porém, devido ao novo cenário, a atividade precisou ser modificada, possibilitando dar continuidade aos processos, mantendo a qualidade do trabalho realizado e seguindo protocolos sanitários e de distanciamento social. Acentua-se então, a utilização dos recursos de Tecnologias da Informação, onde foi necessário buscar alternativas que atendessem as necessidades de tramitação de documentos, conforme requisitos do processo, substituindo o atendimento presencial. Após pesquisa e análise das alternativas, foi estabelecida a utilização do formulário e ferramentas Google, que foram formatadas para atender as necessidades de entrega e comprovação de documentos. Além da alteração e atualização de todo processo, foi necessária também intensa divulgação do novo formato, sendo tudo isso realizado em um curto espaço de tempo. Assim, foi possível alterar o processo de entrega e comprovação de documentos, mantendo a média anual de profissionais que atualizam seu currículo, de 568 profissionais em 2020, sendo que em 2019 haviam sido 496 e em 2018, 580 profissionais. Ao final do ciclo de entregas, em 2021, foi realizada uma pesquisa de satisfação, quanto à alteração do processo, onde obtivemos 80,71% de satisfação com a entrega online. Além disso, esta alteração permitiu uma redução no consumo de papel, sendo em média 12 mil folhas e 800 envelopes a menos utilizados por ano, diminuindo também a necessidade de arquivo físico destes documentos. Assim, para superar os desafios de gestão do trabalho e de pessoas foi necessária uma rápida adaptação e intenso trabalho das equipes envolvidas, na busca por soluções que aproximassem as pessoas em tempos de distanciamento social, onde a utilização das TICs foi fundamental, superando as dificuldades e tornando possível dar andamento aos processos de atualização e qualificação dos colaboradores.

2125

METODOLOGIAS ÁGEIS NA GERÊNCIA DE PROJETOS CONTÁBEIS

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Mauricio Leser Casella, Fabiana Dos Santos, Juliano Pacheco Ramos, Sadi Santos Hockmuller
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O Serviço de Contabilidade Fiscal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre passa por um momento de evolução. A atual equipe é composta por pessoas com perfil direcionado à inovação. Foi visto nesse cenário a oportunidade de criar e trabalhar em vários projetos de implementação e melhoria de processos. Nesta situação se fez necessário buscar práticas modernas para gerir e organizar essas frentes de trabalho, onde foi empregada a metodologia ágil com essa finalidade, compreendendo que traria mais benefícios no resultado final do que o gerenciamento tradicional poderia entregar. Esse modelo de gerir projetos é extremamente difundido nas áreas de tecnologia e desenvolvimento de softwares, mas já é adaptado em diversas outras áreas devido aos resultados positivos e eficientes que ele propõe. A equipe do serviço de Contabilidade Fiscal estudou, adaptou e aplicou para sua realidade. Foi utilizado o sistema agilista SCRUM como pilar na organização dos projetos da área. Foram organizadas as sprints, feitas dailys, reviews e retrospectivas. Desenvolvedores foram substituídos por contadores e assistentes. Os papéis foram sendo alterados em diferentes projetos. Ora alguém atuava como Product Owner, ora o mesmo colaborador certificou que a equipe se mantinha dentro do escopo ágil, fazendo as vezes de Scrum Master. Como ferramenta de organização foi utilizado o Trello, que é um dos softwares mais utilizados nesse ramo. Nele constavam diversos dados relevantes para gerência,

como informações sobre a equipe envolvida, tarefas a serem executadas e mapeamentos de projetos atuais e futuros. Esse software é fundamental para que a equipe tenha o direcionamento certo ao encontro das práticas que estão sendo adotadas, pois ele ajuda na transparência da execução das etapas de trabalho e mantém os colaboradores cientes do que foi programado, está sendo executado e o que já foi concluído. Transparência é uma das bases que compõem o tripé SCRUM, juntamente com a inspeção e adaptação. Foi concluído que após meses de adaptação e uso dessa metodologia, os projetos e processos tiveram constante crescimento. A equipe consegue fazer uma autogestão de suas tarefas, apresentam maior engajamento e também melhor produtividade, conseguindo assim fazer entregas de maior valor e conseguindo resultados além do esperado nas atividades fim da unidade.

2127**DESIGN THINK COMO FERRAMENTA DE INOVAÇÃO NA CONTABILIDADE FISCAL**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Fabiana Dos Santos, Mauricio Leser Casella, Sadi Santos Hockmuller, Juliano Pacheco Ramos

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A pandemia que assolou o mundo obrigou a todos a pensar diferente, rever processos, reduzir movimentações, respeitar o distanciamento e transformar fluxos de trabalho da forma física para o formato digital. Dada a urgência necessária, a equipe de contabilidade fiscal de um hospital universitário buscou uma metodologia capaz de solucionar a questão de como realizar a entrada e liquidação de despesas que chegam de forma físicas à distância, e encontrou na metodologia Design Think uma forma de inovar o processo de trabalho. Esta metodologia nasceu para ser utilizada em design de produtos, mas atualmente é difundida em outras áreas uma vez que traz três pilares que são a colaboração, empatia e experimentação. A ideação da nova proposta de trabalho contou com a participação de todos os colaboradores. De forma empática respeitou as individualidades e fez com que a partir da experimentação a equipe iniciasse a prospecção de uma solução definitiva para eliminação de papel na área fiscal. A solução encontrada entre as áreas participantes foi o trabalho híbrido com alternância entre os colaboradores da contabilidade fiscal, de forma que cada pessoa permanecesse em casa por pelo menos 14 dias. Desta forma, todos elaboravam suas tarefas em casa utilizando do ERP da empresa, ao mesmo tempo que tinham acesso a documentação física por meio de uma equipe que auxiliava in-loco. O rodízio de tarefas e a criação de equipes de apoio propiciou o processamento de informações diárias digitais sem deixar de ter acesso aos documentos físicos que passaram a ser movimentados uma vez por semana, ao invés de todos os dias de forma a atender o tempo de quarentena designado para o papel à época. A abordagem utilizada propiciou a implantação de um fluxo de trabalho que ofereceu conforto e segurança aos colaboradores, instigou a participação de todos os envolvidos na melhor decisão e permitiu o andamento dos trabalhos sem prejuízo à gestão pública. A experiência resultou em uma equipe muito mais dinâmica e capaz de inovar ainda mais seu processo de trabalho.

2129**O USO DE INDICADORES PARA AUMENTAR A EFICIÊNCIA DOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO DE SUPRIMENTOS**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Bruna Bonness, Cristiane Lettieri, Daiane Cristina Frandolozo, Luciane Camillo de Magalhaes, Simone Dalla Pozza Mahmud

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O processo de melhoria contínua é estudado através do método Lean, que prevê a definição das etapas que agregam valor ao processo e seu monitoramento através de indicadores de desempenho. O estudo, em questão, trata da análise mais aprofundada do indicador “Percentual de itens estocáveis em processo de licitação” e oportunidades identificadas de aprimoramento e aumento de performance. Objetivo: Aumentar o percentual de itens estocáveis em processo licitatório. Metodologia: Para a realização deste estudo, foi executado o mapeamento do processo utilizando-se o método Lean. Conforme Martins (2020), o método promove redução de desperdícios e elevação da qualidade, melhorando os processos de gestão. Assim, foram analisadas as principais razões que interferem para que o produto não esteja vinculado a um processo licitatório, sendo elas: itens fracassados, baixa adesão à etapa de

estudo preliminar, pesquisa de preços ineficazes, etc. Através desta avaliação, foram propostas ações voltadas à ampliar o aproveitamento das licitações, que são: Criação de uma agenda de licitações, que consiste em um rol de itens sendo lançados para o mercado fornecedor de forma simultânea; compartilhamento de informações entre as equipes de suprimentos e área demandante, como preços, marcas e modelos e oportunidades de mercado; definição de novos parâmetros de pesquisa de preços; análise técnica dos motivos dos fracassos nas licitações; fortalecimento da etapa de estudo preliminar; definição clara de responsabilidades e prazos de membros da equipe. Resultados: O estudo iniciou em julho de 2017, com o indicador de 72% de itens estocáveis em processo licitatório vigente. Após análise e a proposição de melhorias, houve um acréscimo de treze pontos percentuais, elevando o resultado do indicador de 72% para 85%. Conclusão: O mapeamento das etapas do processo de planejamento de suprimentos, bem como o monitoramento através de indicadores contribuiu para que um maior percentual de itens em estoque estivessem com processo licitatório vigente. A melhora da performance deste indicador, é extremamente importante pois garante a oferta de produtos na Instituição no prazo, preço e qualidade desejados. Além disso, este resultado é especialmente relevante em uma Instituição pública, pois confere credibilidade, transparência e assertividade.

2132

COMO O ESTUDO TÉCNICO PRELIMINAR EVIDENCIOU OPORTUNIDADES DE MELHORIAS NO

PROCESSO DE CONTRATAÇÃO DE INJETORAS DE CONTRASTE E SEUS INSUMOS

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Maurício Anés, Fabrício Bergelt de Sousa, Ana Lúcia Pinto Bacelar, Michele Sbaraini Savaris, Magda Pereira Mulazzani, Sabrina Timponi, Bruna Bonness, Paola Severo Romero, Paulo Cesar Cardoso Godoy
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Com a ampliação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), existe a previsão de aumento no número de exames contrastados em 25% e, por este motivo, necessidade de aumento no número de equipamentos de injeção de contraste. Em contrapartida, a partir do modelo atual de contratação, onde bombas injetoras são próprias, existe hoje um custo com manutenção de equipamentos e gargalos gerados à assistência, devido à indisponibilidade destes equipamentos sempre que estão em conserto. Buscando atender a esta demanda, um grupo multidisciplinar realizou um Estudo Técnico Preliminar (ETP). Objetivo: Estudar os diversos cenários para busca da melhor solução para contratação de injetoras de contraste e seus insumos. Metodologia: Foi realizado um ETP, embasados nos manuais do TCU e Instrução Normativa Nº 40. Além disso, no que diz respeito às alterações de padrões de consumo de contraste, utilizou-se uma dissertação de Mestrado que trata do rendimento de meios de contraste em exames de Tomografia. Resultados: Através do estudo, foi possível mapear as seguintes opções de contratação: Comodato de equipamentos, aliado à compra de insumos dedicados; Comodato de equipamentos, aliado à compra de insumos dedicados e meios de contraste e, por fim, Compra de equipamentos e compra de insumos dedicados e meios de contraste de forma separada. Ao considerar o valor gasto com novos equipamentos e manutenção ao longo de dez anos, viu-se que a opção mais vantajosa à Instituição seria a contratação através da cessão gratuita de uso de equipamentos, aliado à compra de insumos e contrastes. Conclusão: O Estudo realizado permitiu evidenciar a possibilidade de gerar uma economia ao HCPA de R\$799.332,73, ao final de dez (10) anos de contrato. Além disso, a partir da conclusão de que a opção mais vantajosa para esta contratação incluiria meios de contraste, foram promovidas alterações em padrões de consumo deste item, bem como adequações em descritivos, que resultaram em uma economia anual de cerca de R\$222.398,10.

2134

HCPA NA LINHA DE FRENTE DE ATENDIMENTO PARA O COVID E TAMBÉM CONTRIBUINDO PARA A SAÚDE DA ECONOMIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Bruna Bonness, Cristiane Lettieri, Daiane Cristina Frandoloso, Luana Baptista Rodrigues Pires, Luciane Camillo de Magalhaes, Patrícia Cardoso Kruger, Simone Dalla Pozza Mahmud
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O cenário econômico foi fortemente impactado pela pandemia do Coronavírus, alterando a oferta e demanda de produtos e serviços. Neste cenário, tornou-se desafiador a gestão das micro e pequenas empresas (MPEs), pois possuem menor fluxo de caixa e uma organização mais enxuta. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), sendo uma das instituições referências no atendimento aos pacientes com Covid-19 e para contribuir com a saúde da economia no Estado do Rio Grande do Sul (RS), realizou trabalho para impulsionar as aquisições voltadas exclusivamente às MPEs neste momento. **Objetivo:** Realizar um volume maior de aquisições destinadas exclusivamente a MPEs e contribuir para a sustentabilidade econômica - financeira das MPEs. **Metodologia:** Para este trabalho, realizou-se uma busca ativa, nos 4.000 itens padronizados no HCPA, que tiveram pelo menos uma compra de MPE nos últimos três anos, excluindo-se os insumos ligados à assistência ao paciente em razão dos riscos logísticos ou quebra de qualidade. A relação foi encaminhada ao Sebrae/RS, para prospecção de novos fornecedores. Assim, no período de publicação, foi designada uma consultora do Sebrae/RS para atuar junto ao pregoeiro responsável, auxiliando no convite a novos fornecedores, esclarecendo e familiarizando os microempreendedores com o rito da compra pública. **Resultados obtidos:** Com esta iniciativa obtivemos um aumento expressivo no número de editais publicados exclusivamente para MPEs, além de ampliar o número de fornecedores contratados. No ano de 2019, havíamos publicado 01 edital exclusivo, no valor de R\$435.598,00, resultando na contratação de 04 empresas distintas. Já no ano de 2020, foram publicados 24 editais, no montante financeiro de R\$3,1 milhões e com a contratação de 26 MPEs distintas. **Considerações:** As MPEs são importantíssimas para o crescimento econômico do Brasil, pois representam, segundo o Sebrae 98,5% dos empreendimentos do Brasil e geração de renda de 70% dos brasileiros. O Hospital, como empresa pública, além de atuar na linha de frente de atendimento aos pacientes com Covid-19, também contribuiu para a sustentabilidade e manutenção destas pequenas e médias empresas, através do impulsionamento de compras, em um momento especialmente difícil tanto para área da saúde, quanto para a economia.

2140

IMPORTÂNCIA DO USO DE INDICADOR PARA MEDIR PROCESSO DE TRABALHO NA CONTABILIDADE FISCAL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Maurício Leser Casella, Sadi Santos Hockmuller, Fabiana Dos Santos, Juliano Pacheco Ramos, Julia Muniz Madaleno

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Diariamente o Hospital de Clínicas de Porto Alegre recebe grande volume de notas fiscais de materiais e serviços. Com uma média diária de 250 notas fiscais, gerenciar o tempo entre o recebimento da nota fiscal (NF) até a sua liquidação é de suma importância para evitar atrasos no pagamento de fornecedores e consequentemente cancelamento de futuras entregas. **OBJETIVO:** Utilizar indicadores para monitorar os processos de trabalho na contabilidade fiscal garantindo maior eficácia das entregas do setor. Fazer com que todas as notas sejam tributadas, conforme IN 1234/2012 e demais legislações pertinentes, de forma organizada e mitigando qualquer possibilidade de perda, sendo liquidadas no prazo correto. **METODOLOGIA:** Mensalmente, através de queries já estruturadas e fixadas no sistema, buscou-se para cada nota fiscal registrada no ERP do hospital a data da entrada e a data de sua liquidação. Essas informações foram trabalhadas e incluídas em uma planilha unificada com os históricos de registros. Foram coletados e tabulados os dados de janeiro a dezembro de 2020. **RESULTADOS:** A partir do uso desse indicador, foi possível identificar as notas fiscais que estavam sendo liquidadas em um prazo superior a meta estipulada. Diante das distorções apresentadas, foram desenvolvidas ações de melhorias, colocando em prática os planos de ação que foram criados após o início desse indicador. Com isso, foi notável a melhora nos resultados desse processo. Em janeiro de 2020, quando iniciou a utilização do indicador, a média estava em 3,8 dias para a realização do fluxo. Após um período de ajuste do processo, conversas internas, apresentação dos indicadores e proposta de uma meta esse número caiu para 2,1 dias nos meses de outubro, novembro e dezembro. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, o uso de indicadores na gestão de processos é de extrema relevância, pois permite uma melhor organização da equipe e a comunicação clara dos objetivos e metas. A utilização de indicadores possibilita ainda dimensionar a produtividade individual e da equipe e transmite a importância do cumprimento de prazos, permitindo trabalhar a motivação com o uso de metas. Diante dos resultados apresentados, esse indicador passou a fazer parte das avaliações mensais realizadas

pela ContabilidadeFiscal do HCPA e com a inclusão, como meta, de 2(dois) dias para a realização do trabalho.

2144

MELHORIAS NO PROCESSO DE ENVIO DAS LIQUIDAÇÕES MANUAL OU PELO SISTEMA ERP

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Maurício Leser Casella, Fabiana Dos Santos, Sadi Santos Hockmuller, Juliano Pacheco Ramos, Julia Muniz Madaleno

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: As entregas da Contabilidade Fiscal são significativas e o tempo despendido em atividades não produtivas é uma questão relevante a ser considerada. Uma das atribuições do setor é o processo de liquidação das notas fiscais, que acontece de duas formas: manualmente no SIAFI ou via sistema ERP integrado com o SIAFI. Comparando essas duas formas de envio, fica evidente que, na forma manual, os procedimentos demandam mais ações e controles, despendendo um tempo maior para a atividade. **OBJETIVO:** Avaliar possíveis melhorias no processo de liquidação das notas fiscais utilizando o sistema e indicadores. **METODOLOGIA:** Para mensurar o processo de liquidação e identificar as causas dos entraves, foi utilizado um indicador criado para esse fim. Os resultados com uso do indicador permitiram que a equipe analisasse as causas do desempenho obtido e trabalhasse em pontos de melhoria no processo. As ocorrências foram divididas por incidência e iniciou-se um trabalho interno, com suporte da TI quando necessário. Não foi preciso realizar nenhum projeto dentro do sistema, apenas alguns pequenos ajustes de atualização de cadastros. **RESULTADOS:** Através da metodologia adotada, as divergências diminuíram consideravelmente e repercutiram de forma positiva na redução do envio das liquidações manuais. No mês Janeiro de 2020 foram enviadas 955 NFs de forma manual. Já em dezembro de 2020, o envio de NFs de forma manual caiu para 192. Essa redução de 80% nas ocorrências de liquidações manuais evidencia a importância da utilização da ferramenta de indicadores dentro da Contabilidade Fiscal. Com o uso do indicador foi possível medir a produtividade e quais eram as divergências que impediam o envio da liquidação via sistema. Antes da análise do indicador, não se tinha a real oportunidade de melhoria, pois não se avaliavam as causas. Com o indicador, foi possível atuar diretamente nas inconsistências, realizar um trabalho em equipe de forma motivacional e com metas e criar e atualizar os POPs. Como resultado desse trabalho destaca-se também a maior segurança das informações fiscais, a redução do retrabalho e dos erros. **CONCLUSÃO:** A análise dos processos e das rotinas de trabalho traz benefícios e deve ser feita de forma constante. Após análise da importância do indicador resolveu-se fixar o mesmo com atualizações mensais, gerando informações gerenciais para uma gestão direcionada ao aumento de produtividade.

2148

FALTA DE MEDICAMENTOS NO MERCADO MUNDIAL, AUMENTO DE CONSUMO E PREÇOS EM VIRTUDE DA PANDEMIA DE CORONAVIRUS: COMO O HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE ESTÁ DIBLINDANDO ESTA CRISE?

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Ana Paula Deliberal, Bruna Bonness, Cristiane Lettieri, Daiane Cristina Frandoloso, Luana Baptista Rodrigues Pires, Luciane Camillo de Magalhaes, Patrícia Cardoso Kruger, Simone Dalla Pozza Mahmud, Thalita Jacoby

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia de Covid-19 trouxe muitos desafios para as Instituições de Saúde, como adotar estratégias para identificar e garantir os recursos necessários para o atendimento aos pacientes. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), como referência neste atendimento, preocupou-se com a possibilidade de desabastecimento, em especial de medicamentos. Ações rápidas foram necessárias para driblar a crise que se abateu e ainda permanece sob o nosso frente. **Descrição do caso:** O aumento de casos de pacientes com COVID-19 resultou na escassez de insumos farmacêuticos ativos e dificuldades de produção pela indústria, gerando forte impacto no comportamento dos preços. Muitas Instituições relataram falta de produtos e prejuízos assistenciais, como retratado amplamente pela mídia. Em virtude do cenário de falta mundial de medicamentos, foram elencadas, por ordem de uso, três ou quatro opções para cada

classe, sendo elas: Bloqueadores neuromusculares; Sedativos; Analgésicos e Vasopressores. Destas classes, os que apresentaram um aumento mais significativos no consumo foram os medicamentos elegíveis como de primeira escolha, principalmente o bloqueador neuromuscular Atracúrio 2,5ml, que apresentou aumento de 2.854%, bem como o sedativo Midazolam 10ml com 2.815% de aumento. Com relação às variações de preços, os percentuais de aumento encontrados foram os seguintes: Atracúrio, 140%; Midazolam, 323%; Fentanil, 392% e Noradrenalina, 452%. Para driblar as adversidades apresentadas pela pandemia na aquisição de medicamentos, o HCPA adotou as seguintes estratégias: levantamento dos principais fármacos com as equipes técnicas; reuniões com Comitês externos e Indústrias farmacêuticas; avaliação da possibilidade de importação direta; análise individualizada dos medicamentos sob a ótica licitatória. Considerações: A pandemia de coronavírus trouxe um desafio importante para a cadeia de suprimentos das Instituições de Saúde. As ações realizadas pelo HCPA foram consideradas de sucesso uma vez que, em nenhum momento, houve quebra de fornecimento, ou seja, os pacientes receberam todos os insumos necessários para seu atendimento, com qualidade e segurança. Entende-se como um fator de sucesso o fato de termos alternativas farmacológicas e realizado negociações com fornecedores. Contudo, é importante mencionar que, financeiramente, ocorreu um desequilíbrio nos valores de compras, que precisam ser tratados ainda neste Exercício.

2205

PROCESSO DE ANÁLISE DOCUMENTAL DE EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇO - A INFORMATIZAÇÃO DO MÉTODO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Filipe Pedroso da Cunha, Maria Carolina Veronica Barcilai Lopes Martins, Mariana Oliveira Dos Santos, Thais Emanuele Nachtigall Ramos, Michele de Abreu Brunauth, Daniela Antunes Maciel

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A gestão de riscos é uma política utilizada estrategicamente pelas empresas para identificar possíveis problemas e agir preventivamente a fim de minimizar seus impactos e efeitos negativos futuros. O processo de análise de documentos que comprovam a quitação das obrigações trabalhistas dos prestadores de serviço no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), busca atender aos requisitos legais, para que possa ser afastada a responsabilidade subsidiária em possíveis litígios judiciais, atendendo desta forma o inciso V da Súmula 331 do TST. Mensalmente são recebidos documentos dos empregados que prestaram serviços nas dependências do hospital. Eles compõem um book, para que possa ser validado o check list das obrigações do empregador. As cópias dos documentos eram entregues fisicamente no Serviço de Administração de Pessoal, gerando gastos com impressões e acúmulo físico destes documentos. Relatar o processo de informatização da análise documental das empresas prestadoras de serviços e seu relevante impacto na redução de custos com impressões e espaço para armazenamento, além de promover maior praticidade e rapidez de acesso aos documentos. Com a proposta de redução na circulação de papéis e menor necessidade de espaços físicos para armazenamento, em 2019 o recebimento dos documentos trabalhistas passou a ser realizado por meio eletrônico. Para a fase inicial foi solicitado à parte das empresas que enviassem seus arquivos para um grupo de e-mail. Nele, os funcionários responsáveis por esta atividade recebiam e validavam o material de acordo com o check list estabelecido. Com a análise da eficácia do processo, o mesmo foi ampliado às demais empresas prestadoras de serviço. Atualmente são conferidos documentos de todos os empregados terceirizados que prestaram serviço nas dependências do hospital, o que corresponde a um quantitativo superior a 5.000 conferências. Nas conferências são relatadas as conformidades e indicados os descumprimentos quanto aos direitos trabalhistas. Foram inúmeras as motivações que promoveram a informatização no processo de conferência de documentos trabalhistas. Dentre elas, podemos citar a redução de gastos, de espaço físico para arquivos, maior segurança na armazenagem dos dados e preservação destas informações, além de simplificar e agilizar o seu acesso. Estas melhorias trouxeram benefícios não só para o hospital, mas também para as empresas contratadas.

2260

PEQUENAS ALTERAÇÕES DE PROCESSO E O REFLEXO POSITIVO NA REDUÇÃO DE CUSTOS OPERACIONAIS: UM ESTUDO DE CASO AO CESSAR IMPRESSÕES EM PROCESSOS JÁ INFORMATIZADOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Giordani da Silva Ramos, Juliano Pacheco Ramos

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A informatização dos processos de trabalho é uma atividade constante e incremental adotada nas organizações que prezam pela eficiência de suas rotinas de trabalho. A cada novo incremento, os processos se complementam mais, tornando desnecessários, em algumas situações, incrementos feitos no passado. Este artigo aborda um caso assim. Originalmente, a ligação entre duas áreas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) se dava pela impressão (automática e em duas vias) de um documento que representava o recebimento de materiais, ou consignados (CONSE) ou para estoque de terceiros (RSERV). Com o avanço da informatização das áreas, esta impressão tornou-se obsoleta, mas seguiu sendo realizada por mera formalidade. A recente revisão crítica desse processo aposentou essa impressão para simplificar o processo, mas o presente artigo aborda ganhos além deste objetivo original. **Objetivo:** Abordar questões sobre redução de custos financeiros, viabilizada por uma pequena mudança de processo na Contabilidade Fiscal do HCPA. **Metodologias:** Após a observação da necessidade de mudança, o setor abriu um chamado à Seção de Sustentação e Relacionamento Interno (SERI), solicitando a remoção da impressão automática nos recebimentos citados. Após levantamento de requisitos e desenvolvimento da melhoria (totalizando 15h de esforço), o comportamento do sistema foi modificado conforme solicitado. Após cerca de 10 meses da implantação dessa melhoria, dados foram coletados para identificar quantas folhas deixaram de ser impressas e alguns cálculos de custos foram realizados. **Observações:** De 2010 a 2020 (antes da melhoria) foram impressas 68 612 folhas e de 2020 a 2021 (após a melhoria) deixaram de ser impressas 4 956 folhas. Considerando a estimativa do setor, o custo de impressão é de R\$ 0,15 por folha, sendo assim, foram gastos R\$ 10 291,80 para realizar as impressões até a implantação da melhoria e, por outro lado, foram economizados R\$ 743,40 desde a implantação. **Considerações da mudança da prática:** A contabilidade fiscal passou a gerar menos impressões sem prejuízo aos processos de trabalho e ainda reduziu custos operacionais. Futuros estudos podem explorar o retorno do investimento dessa melhoria, bem como a redução dos custos de armazenamento dessas folhas não impressas, inclusive em outros setores.

2316

DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO: PRÁTICAS DE PROMOÇÃO NOS PROCESSOS SELETIVOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Daiana Périco da Silva Nunes, Daiane Lima de Oliveira, Greiceane Roza Vieira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O relato versa sobre as novas práticas instituídas nos Processos Seletivos Públicos para promover a inclusão de Pessoas com Deficiência (PcDs) no quadro funcional do HCPA. Nesse ínterim, a inclusão emerge como processo que possibilita a consolidação do direito que todo cidadão tem de participar ativamente da sociedade, contribuindo para o seu desenvolvimento (WERNECK, 2000; WERNECK, 2003). Assim, visando identificar modificações exequíveis que possibilitasse ampliar o quantitativo de PcDs na instituição, foi necessária uma revisão nos processos de seleção e contratação de pessoal. **Novas práticas:** Como primeira medida evidenciou-se a necessidade de expandir a divulgação dos Editais de Processos Seletivos Públicos em instituições que já realizam trabalhos específicos de apoio a PcDs. Compreende-se que tal medida estreita a relação do HCPA com a causa, sobretudo ao considerar o papel preponderante de tais instituições na mediação de PcDs com as distintas necessidades decorrentes de sua condição e acesso às garantias e direitos, a exemplo, o trabalho. A segunda medida foi a exclusão do limite de convocação equivalente a 5% de candidatos PcDs para composição do cadastro de candidatos, de modo que todos os candidatos aprovados na prova escrita e devidamente enquadrados na condição de PcDs, estarão aptos para compor o cadastro de candidatos. Não se trata aqui da instituição de vantagens adicionais sem análise crítica, mas de uma mobilização no sentido de aumentar a possibilidade de acesso ao mercado de trabalho. A terceira medida adotada refere-se à ampliação do percentual de

chamamento/convocação dos candidatos na condição de PcD para contratação, alterando a proporção de 5% para 10%, o que significa dizer que, a cada 10 (dez) candidatos chamados pela classificação da ampla concorrência será chamado 1 (um) candidato aprovado na condição de PcD. Essa é uma medida audaciosa no sentido que para além da previsão legal, o HCPA propõe-se a aumentar o quantitativo mínimo previsto, de modo que não somente atenda a legislação, mas também estimule uma cultura inclusiva. Considerações: Ante o exposto, compreende-se que as ações promovidas configuram uma prática que, para além de observar a previsão legal, a extravasa por meio de um projeto inclusivo, diretamente imbricado com o propósito institucional de “Vidas fazendo mais pela Vida”, mote de cada pequena ou grande ação adotada pelo HCPA.

2333

FATORES DE IMPACTO NO TEMPO MÉDIO DO PREENCHIMENTO DE VAGAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Daiana Périco da Silva Nunes, Fabrício Vicente de Gois, Greiceane Roza Vieira, Juliana Marques da Silveira, Stefani Juliane Oliveira Mello da Silva

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Serviço de Seleção (SS) é a área responsável pelo provimento da força de trabalho do HCPA. O conjunto de ações necessárias para admissão de um profissional requer uma série de procedimentos que antecedem o seu efetivo ingresso, considerando ainda que por tratar-se de um hospital público, toda e qualquer contratação prescinde de aprovação prévia em processo seletivo público. Importa-nos aqui destacar alguns dos fatores que impactam no tempo de contratação para reposição da força de trabalho, sendo o tempo o indicador elencado pelo SS para mensurar sua resposta frente às necessidades demandadas. Segundo Nascimento et al (2011) os indicadores de desempenho assumem papel central ao configurarem-se como instrumentos capazes de fornecer informações para o processo de tomada de decisão. **Descrição:** Cumpridas as etapas legais relativas aos processos seletivos públicos, formam-se os cadastros de candidatos aprovados que serão utilizados conforme a necessidade de preenchimento de vagas. Acerca do processo de contratação, identificou-se que, além das etapas previstas, outros fatores também influenciavam diretamente no resultado. Assim, ao instituir o tempo médio de preenchimento de vagas como indicador, evidenciou-se a necessidade de considerar também esses outros fatores, tais como tempo de resposta do candidato para aceite formal de vaga (conforme prazos estabelecidos em edital), documentação incompleta ou irregular dos candidatos; necessidade de exames complementares e de reavaliação médica para admissão; desistência da vaga após processo de admissão concluso e ainda a forte inclinação à rejeição das vagas por prazo determinado. A ocorrência destas variáveis prorroga o tempo de admissão, interferindo diretamente no resultado do indicador e trazendo, como consequência, o aumento do tempo de resposta no atendimento das reposições das vagas de todo o quadro funcional. **Conclusão:** O acompanhamento sistemático do tempo médio de preenchimento das vagas possibilitou a compreensão que, para além do engajamento da equipe de Seleção e da constante melhoria de processos, o tempo de entrega é fortemente impactado por variáveis outras que, embora não previstas inicialmente, influenciam diretamente no resultado obtido. Essa compreensão enseja ainda analisar possíveis adequações no indicador, refletindo assim a realidade do SS frente às necessidades do HCPA.

2337

OS PROCESSOS DE CRESCIMENTO PROFISSIONAL NA CARREIRA (PCPC) FRENTE AO CENÁRIO DE PANDEMIA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Daiana Périco da Silva Nunes, Fabrício Vicente de Gois, Greiceane Roza Vieira, Juliana Marques da Silveira, Regina Ferreira Souza Carvalho

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A realização de um PCPC consiste em formar um cadastro interno de candidatos para provimento de vagas de acordo com os critérios estabelecidos no plano de cargos e salários. O principal objetivo é permitir que dentro do quadro funcional, nas carreiras de nível fundamental e médio, os funcionários tenham a possibilidade de crescimento. Durante a realização do PCPC são definidos juntamente à área solicitante, critérios para avaliação dos

candidatos que corroboram com a compreensão de Burmester (2019), valorizando a trajetória profissional ao considerar o histórico de desempenho das pessoas em seus respectivos setores ou cargos. Descrição: Até o início da pandemia, o Serviço de Seleção aplicava os critérios de avaliação dos candidatos em uma ordem específica: (1) avaliação dos pré-requisitos; (2) aplicação de prova teórica, (3) aplicação da prova prática, (4) avaliação dos títulos dos candidatos aprovados nas etapas anteriores, (5) análise das notas das avaliações de desempenho; (6) divulgação e homologação do resultado final. Tal ordenação possibilitava a todos os candidatos inscritos, desde que cumpridos os pré-requisitos, a realização das provas teóricas e/ou práticas. Diante do cenário de pandemia, houve a necessidade de adequar o fluxo do processo às restrições impostas, antecipando as etapas que poderiam ser realizadas remotamente (4 e 5) e postergando as etapas presenciais (2 e 3), que passaram a ser realizadas somente com os candidatos aprovados nas etapas anteriores. Esta inversão visou instituir um ponto de corte para afunilamento do número de participantes da etapa presencial, culminando ainda para a valorização do desempenho profissional, que passou a ser uma importante etapa nos processos de crescimento. Conclusão: A inversão das etapas do PCPC possibilitou que o Serviço de Seleção continuasse atendendo as necessidades institucionais (cadastros de candidatos) e concomitantemente valorizasse os funcionários, mesmo em contexto de crise.

2343

ÉTICA E CONFIDENCIALIDADE NOS PROCESSOS SELETIVOS PÚBLICOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Daiana Périco da Silva Nunes, Daiane Lima de Oliveira, Greiceane Roza Vieira, Juliana Marques da Silveira
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O relato de caso emerge da necessidade de adequação das etapas dos processos seletivos públicos e, por conseguinte, do trânsito de informações confidenciais, conferindo maior segurança e confidencialidade aos processos, que até então transitavam por meio de documentos impressos. Resta claro que a amplitude de princípios éticos que norteiam a atividade dos trabalhadores públicos federais possui normas instituídas públicas e notórias (CATAFESTA, 2017), contudo tal fato não exime as instituições públicas de buscarem a melhoria contínua de seus processos. Descrição do Caso: Em consonância a necessidade de reforçar os princípios éticos que norteiam a atividade dos trabalhadores públicos federais e, amparado pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) nº 13.709, assim como pela Lei nº 12.527 que regulamenta o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas, em 2021 o Serviço de Seleção passou a tramitar etapas de seus processos seletivos públicos por meio do Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Para isso, foram incluídas a solicitação de processo seletivo, a constituição de banca examinadora contendo as orientações e deveres de seus componentes, assim como demais etapas que devem resguardar sigilo. A utilização do SEI tornou-se um elemento importante no âmbito das atividades da área, à medida que assegura a confidencialidade das informações, bem como a ágil tramitação de seus processos, possibilitando enfatizar a conduta ética do serviço público, não somente no âmbito do agir restrito de acordo com o que é permitido, mas também em uma ação propositiva que considera o cumprimento dos deveres do serviço para além do que a função lhe prescreve, incrementando suas atividades (CATAFESTA, 2017). Conclusões: A padronização das normas e práticas no âmbito das informações confidenciais dos processos seletivos públicos culminou na proteção de dados estratégicos e sensíveis, aumentando o nível de confiabilidade das atividades desenvolvidas e reforçando os princípios éticos que norteiam a atividade dos trabalhadores públicos. A padronização promove ainda importantes vantagens no âmbito da tecnologia da informação e econômicas, tais como a portabilidade, o acesso remoto, a economia nos contratos de compra de papel, o aumento da produtividade, rapidez e agilidade, além de transparência e segurança aos trâmites administrativos.

2348

OS DESAFIOS DOS PROCESSOS SELETIVOS PÚBLICOS FRENTE AO CENÁRIO DE PANDEMIA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Daiana Périco da Silva Nunes, Daiane Lima de Oliveira, Greiceane Roza Vieira
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O relato de caso demonstra as situações que influenciaram diretamente a promoção de processos seletivos públicos no HCPA ao longo da situação de pandemia e as respectivas adaptações promovidas no sentido de manter os cadastros de candidatos vigentes, o que permite ao HCPA suprir suas demandas de contratação de pessoal. Nesse ínterim, é importante destacar que a pandemia decorrente do novo coronavírus produz também impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos que, segundo a Fiocruz (2021), não encontram precedentes na história recente das epidemias. **Descrição do Caso:** O HCPA realiza o provimento de seu quadro de pessoal por meio da realização de processos seletivos públicos. Esta prática está estabelecida pela Constituição Federal de 1988, que os compreende como uma forma avançada e justa de seleção de pessoal (FONTAINHA et al., 2014). Os processos seletivos possuem etapas obrigatórias e que necessariamente devem ocorrer presencialmente. Assim, em momentos de arrefecimento da pandemia essas etapas poderiam ser realizadas desde que atendessem aos protocolos de segurança estabelecidos pelos órgãos competentes, bem como às normativas e diretrizes institucionais. Diante dessas premissas, foram avaliados os procedimentos a serem implantados, a fim de minimizar os riscos que pudessem inviabilizar ou suspender tais etapas, bem como impactar negativamente a imagem da instituição. Dentre os procedimentos para assegurar a realização destas etapas de modo presencial, buscou-se a autorização junto à Prefeitura Municipal de Porto Alegre e a análise do Grupo de Trabalho Institucional. A partir destas avaliações foram implantados os protocolos de segurança contra a COVID-19 para aplicação das provas escritas, tais como: aferição da temperatura antes da entrada nos locais de aplicação de prova, antecipação do horário de abertura dos portões, ampliação do número de escolas a fim de manter o distanciamento social necessário entre os candidatos, dentre outras medidas. **Conclusão:** As ações descritas possibilitaram a aplicação de prova escrita para três (3) Editais de Processos Seletivos Públicos, contendo 23 cargos e envolvendo o número total de 14.245 candidatos. Desta forma, foi possível dar continuidade às etapas dos processos seletivos mesmo em um cenário com restrições. A realização dos processos seletivos configura a manutenção da assistência, considerando o papel do HCPA enquanto instituição modelo e referência na área da saúde.

2393

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS EM HOTELARIA HOSPITALAR: RELATO DE CONEXÕES ENTRE O CURSO DE GERÊNCIA EM SAÚDE DA ESCOLA PROFISSIONAL EM SAÚDE DO HCPA E O HOSPITAL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Letícia Meireles, Dóris Schroter Lazzari

ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Educação Profissional em Saúde é uma área onde os aprendizados precisam ser vivenciados, de modo que o contato dos alunos com o contexto profissional contribui expressivamente para o seu desenvolvimento e aprendizagens. Além disso, socializar dentro do espaço escolar também promove os saberes e as trocas de experiências que os estudantes necessitam. Mas, devido ao distanciamento social imposto pela pandemia por Covid-19, os estudantes da Escola Profissional em Saúde - EPS do HCPA tiveram que ser assistidos, desde março de 2020 até o presente momento, por aulas remotas na maior parte do tempo, bem como tiveram suas intervenções no espaço hospitalar cercadas ou restritas. Promover Seminários Temáticos virtuais foi uma forma de colocar os estudantes em contato com a realidade hospitalar na área, sendo essa a estratégia adotada pelo curso de Gerência em Saúde da EPS do HCPA. **Objetivos:** Oportunizar aos estudantes do Curso Técnico de Gerência em Saúde o contato com os saberes das atividades profissionais das áreas que compõem a Hotelaria Hospitalar e promover conexões entre as instituições: HCPA e Escola a fim de ampliar as práticas de ensino, sempre presentes na cultura hcpéana. **Metodologia:** Com o uso da ferramenta on line "Google

Meet”, promoveu-se encontros semanais durante os semestres letivos de 2020 e 2021 entre os alunos e professora, a fim de conhecer as diversas áreas que compõem a Hotelaria Hospitalar. Em alguns encontros, foram convidados profissionais (analistas ou chefias) das respectivas áreas para ministrar palestras quanto às atividades e características específicas da seção/serviço. As áreas que participantes foram: Higienização; SPR e Seção de Segurança Patrimonial. Além disso, foi possível promover uma maior intersecção entre as instituições: escola e hospital, estimulando os alunos a realizarem pesquisas e compartilhando seus trabalhos em Seminário Temático virtual. Resultados: Em 2020, ocorreram 5 encontros com 22 alunos; e em 2021/1, 8 encontros com 26 alunos. Em palestras com convidados das áreas, foi oportunizada a participação de alunos de outras disciplinas do curso de Gerência em Saúde, o que também possibilitou-lhes o contato com essas áreas como uma atividade de extensão. Essa atividade de ensino possibilitou motivação entre os alunos e profissionais da área, senso de pertencimento pela oportunidade de troca de informações e saberes e um consequente engajamento à escola, ao curso e à área profissional da saúde.

2425

INOVAÇÕES NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES NO HCPA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Michelle Deluchi, Najla da Cunha El Jundi, Daniela Santos Turck

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O trabalho em equipe eficaz requer desenvolvimento de habilidades comportamentais como comunicação e resolução de problemas. Porém, grande parte dos problemas de relacionamento referem-se à falta de organização do funcionamento da equipe. Desta forma, a utilização de um modelo para formação e desenvolvimento de equipes possibilita que a equipe defina uma orientação em comum e normas de convivência próprias. No decorrer dos trabalhos de formação de diferentes equipes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, surgiram inovações na metodologia, com acréscimo de atividades lúdicas durante as atividades e possibilidade de desenvolvê-las em formato virtual. **Objetivo:** Apresentar inovações e modelo de desenvolvimento de equipes no HCPA. **Método:** São realizadas reuniões de alinhamento com a chefia para definir papéis e responsabilidades. O modelo apresenta quatro estágios: Direcionamento; Definições de Funcionamento; Plano de Ação; Renovação, realizados em seis encontros. Nesses encontros, a equipe define seu propósito, visão e valores. São esclarecidos os papéis, o fórum de discussão e a forma de tomar as decisões. As equipes desenvolvem regras de convivência e plano de melhorias. Por fim, descreve-se como será o acompanhamento de resultados, com indicadores e celebração de conquistas. Foram acrescentadas atividades lúdicas a cada encontro, como criação de uma lista de afinidades e uma playlist da equipe visando aproximação e criação de identidade de grupo. Houve adaptação dos encontros para o formato virtual, incluindo atividades que estimularam a participação de todos e integração. **Resultado:** No desenvolvimento dos trabalhos foi possível observar que os participantes se aproximaram, apropriaram-se das demandas da equipe, responsabilizaram-se pela criação e implementação de soluções. Verbalizaram que a abordagem propiciou maior diálogo e maior integração entre as pessoas, além das necessidades de ajustes e melhorias. **Conclusão:** Quando se oportuniza a uma equipe espaço para trocar experiências, descobrir afinidades e buscar soluções para as questões que dificultam seu desempenho, há maior comprometimento e engajamento. As ferramentas deram suporte para o envolvimento de todos os integrantes, que assumiram o protagonismo na condução de seus processos de trabalho. Por fim, as atividades lúdicas realizadas a cada encontro proporcionaram um ambiente criativo de compartilhamento de experiências, além do fortalecimento da identidade e integração do grupo.

2495

CONTROLE PATRIMONIAL COM O USO DA TECNOLOGIA DE IDENTIFICAÇÃO POR RÁDIO FREQUÊNCIA - RFID

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Mauricio Leser Casella

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O inventário é o instrumento de controle que permite o ajuste dos dados escriturais com o saldo físico do acervo patrimonial, além do levantamento da situação dos bens em uso,

da necessidade de manutenção ou reparo, a verificação da disponibilidade dos bens da unidade, bem como o saneamento do acervo. Observa-se um crescente aumento nas formas de controle do patrimônio e gerenciamento em razão da exigência de um controle mais eficaz nas entidades do setor público. A gestão dos controles internos nas entidades configura-se como elemento essencial, uma vez que se trata de materiais adquiridos através de recursos públicos, devendo a entidade prestar contas do destino dado aos bens e sua atual alocação com precisão e agilidade. Objetivos: Avaliar as tecnologias disponíveis que proporcione mais vantagens no controle e segurança patrimonial dos bens de um hospital público. Essas vantagens precisam trazer agilidade e viabilidade econômica para que possa substituir a tecnologia utilizada por código de barras. Metodologia: O levantamento identificou uma carência de uma nova tecnologia no auxílio do controle patrimonial, com a escolha do uso do RFID apurou-se o custo inicial, realização de reuniões para avaliar a abrangência do projeto e visita à empresa que já utiliza essa tecnologia. Para realização dos testes foi escolhido uma sala com características normais contendo 50 bens patrimoniais de diversos enquadramentos, como computadores, mesas, armários e etc. Nesses bens foram anexadas as “tags” de RFID para posterior leitura. Resultados: Após realização do levantamento patrimonial das duas formas de leitura, uma com código de barras e outra com RFID, constata-se a disparidade de tempo gasto. Para a realização da leitura dos 50 bens no formato código de barras o tempo gasto foi de 25 minutos, correspondendo a uma leitura a cada 30 segundos. Já com o uso do RFID o mesmo levantamento precisou de 2 minutos, correspondendo a menos de 3 segundos por leitura. Conclusão: Olhando apenas os números já se pode concluir que, o uso da tecnologia RFID é extremamente favorável devido sua agilidade na realização do trabalho. Devido à pandemia que estamos passando com a necessidade de um distanciamento entre pessoas e a recomendação para não tocarmos em superfícies, o uso dessa tecnologia é reforçada, pois realiza a leitura dos bens com um distanciamento de até 1,5m.

2586

EXPERIÊNCIA DA COMISSÃO PERMANENTE PARA AFERIÇÃO DA VERACIDADE DA AUTODECLARAÇÃO DE CANDIDATOS PRETOS E PARDOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO: OS DESAFIOS DAS AVALIAÇÕES NA PANDEMIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Célia Mariana Barbosa de Souza, Janaina Figueiredo da Silva, Andréa da Silva Ferreira, Marineide do Prado, Claudia Carina Conceição Dos Santos, Fábio Fernandes Dantas Filho, Lani Brito Fagundes, Maria Luísa Pereira de Oliveira, Jaqueline Bianchini Consoli, Claudia Ciliana Vargas Morel
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Experiência da Comissão Permanente para Aferição da Veracidade da Autodeclaração Prestada por Candidatos Pretos e Pardos em um hospital público universitário. A Comissão integra a política pública de ações afirmativas, que visam remover barreiras de acesso de determinados grupos, caracterizando-se pelas ações de assistência, ensino e pesquisa como a inserção ao mundo do trabalho formal e promover segmentos em desvantagem social e simbólica a posições de liderança na esfera pública. A Comissão foi instituída atendendo à Orientação Normativa 3, de 1/08/2014, da Secretaria de Gestão de Pessoas e Relações do Trabalho em Serviço Público do Ministério da Economia e à Lei 12.990/2014, e iniciou suas atividades em 2016. Atualmente, é formada por 12 titulares, incluindo profissionais de saúde pretos, pardos e brancos, com paridade de gênero, sendo a coordenação ligada à direção. Objetivo: Relatar a experiência da comissão, no processo de aferição de profissionais pretos e pardos no segmento saúde e o desafio de realizar aferições durante a pandemia. Metodologia: A metodologia adotada é o relato de experiência que oportuniza a descrição de como a mesma é vivenciada. A aferição é realizada de maneira presencial, observando-se aspectos fenotípicos de candidatos autodeclarados negros. Nessa avaliação, membros da comissão confirmam se a autodeclaração é congruente com os critérios previstos na Lei 12.288/2010. Nos casos em que o candidato discorda da avaliação, é acionada uma comissão recursal, com membros distintos da comissão de aferição. Durante a pandemia, o trabalho da comissão foi mantido, e todas as aferições necessárias ocorreram conforme as medidas de segurança ocupacional determinadas pela CCIH e Serviço de Medicina Ocupacional, CGP e FAURGS. Resultados: Das 1.711 aferições realizadas de 2016 a 2021, 73,2% foram deferidas, 4,6% indeferidas e destas 22,2% abstenção. Discussão: A Comissão atende ao objetivo de diminuir barreiras de acesso e reduzir desigualdades, com ética e transparência. Em todo o período, não houve processo judicial nos resultados das aferições. Existe, ainda, longo caminho a ser percorrido para a consolidação de

ações na perspectiva do enfrentamento ao racismo institucional e estrutural, promovendo a transformação da cultura institucional. As ações de ingresso e permanência e as políticas de acompanhamento e promoção para a ocupação de cargos decisórios constituem-se em permanentes desafios institucionais e desta comissão.

2622

A FUNÇÃO DO ANALISTA AUDITOR DE QUALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA DOS RESULTADOS EM HIGIENIZAÇÃO HOSPITALAR

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Ariela Cabral Contursi, Letícia Meireles, Lilian da Silva Moraes, Miriani Bolzan Motta
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A função do Analista Auditor de Qualidade em Higienização Hospitalar surgiu no HCPA em 2016, diante da necessidade de elevação dos níveis de qualidade da limpeza das áreas críticas e de internação de pacientes. Dentre as principais funções deste tipo de profissional, estão: zelar pelo cumprimento dos procedimentos operacionais padrão (POPs) do Serviço de Higienização e zelar pelas orientações da área de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) bem como pelas instruções contidas no Manual de Segurança do Paciente: limpeza e desinfecção de superfícies da ANVISA. Ressalta-se que após a abertura do Bloco B, com pacientes COVID a demanda de monitoramento aumentou expressivamente, já que todas as liberações de leito, sejam estas por alta, transferência ou óbito, precisam ser monitoradas por um analista após a higienização. Assim, em 2021 completou-se o quadro funcional com o quantitativo de 4 profissionais ocupando essa função. **Objetivos:** Qualificar a entrega da higienização hospitalar em áreas críticas e de internação de pacientes, garantindo o controle das infecções por contaminação cruzada em ambientes assistenciais; aumentar quanti e qualitativamente os monitoramentos ambientais das áreas; melhorar as condições de ambiência através de levantamentos das necessidades de manutenção de mobiliários e estrutura predial das acomodações de pacientes; elevar os controles de indicadores setoriais e institucionais relativos ao Serviço de Higienização e à Coordenadoria de Hotelaria. **Metodologias empregadas:** efetuar as avaliações in loco a cada limpeza terminal (que ocorrem após altas ou transferências dos pacientes), encaminhar demandas urgentes quanto a resultados alarmantes identificados nas inspeções, auxiliar as chefias de seção e serviço com informações importantes das áreas avaliadas dando suporte ao gerenciamento das demandas de qualidade do serviço. **Compete,** ainda, a estes profissionais, capacitar os profissionais de apoio de higienização. **Observações:** A função do analista auditor de qualidade representou uma maior assertividade no controle da higienização hospitalar, como atestam os indicadores do período: 541 avaliações de qualidade realizadas em janeiro/21, 734 em abril/21 e 1185 em junho/21, o que representa um aumento quantitativo e qualitativo de monitoramentos ambientais em áreas de pacientes, a partir do olhar crítico deste profissional que visa garantir a eliminação de riscos aos pacientes no que concerne à higienização hospitalar.

2641

INOVAÇÃO EM GESTÃO E CONTROLE DE CHAMADOS DE CHAVEIRO

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Telmo da Rosa, Daniel Writzl Zini, Fernanda Cervo Garagorry
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

“Com o objetivo de uma melhor gestão dos chamados de chaveiro e um controle mais efetivo do serviço terceirizado, o qual tem um valor gasto mensal limitado, iniciamos em setembro/2019 um projeto no qual através da inserção automática dos chamados em planilhas do google, poderíamos ter um banco de dados organizado, atualizados e visualização online para facilitar a gestão. A Seção de Segurança recebia os chamados via e-mail, através de um link na intranet, mesmo com o recebimento simultâneo, não era possível ser visualizado fora do horário comercial, devido a termos apenas algumas pessoas com a visualização. Mas havia solicitações urgentes fora do horário ou seja a necessidade desta visualização de chamados 24hs, muitas vezes eram realizados, mas não registrados ou impressos novamente ocasionando duplicidades e desperdício. O motivo deste, era não possuímos a informação de conclusão do chamado. Neste trabalho registramos as inovações implantadas para gestão destes chamados, inicialmente foram criadas planilhas google, através de fórmulas que captavam as informações

dos chamado recebidas por e-mail, posteriormente estas planilhas foram sendo multiplicadas também por fórmulas, sendo planilhas de controle, de atualização de status de chamados, assim como a de serviço na qual podemos extrair dados de execuções e custos de chamados. Após a implantação identificamos além da informação atualizada dos dados para o retorno ao solicitante, tivemos como resultado a diminuição no acúmulo de chamados não executados, melhoria do controle de chamados terceirizados, gestão mais eficiente com possibilidade de extração de indicadores deste banco de dados. Podemos quantificar através do banco e automação que 55% dos chamados foram concluídos internamente, destes 61 % eram urgentes e tinham que ser feitos rapidamente. Houve uma economia para o HCPA de 55%, mas sabemos que com a pois com a inauguração parcial dos novos blocos a demanda está aumentando significativamente será de suma importância estes dados devido a necessidade de justificativa de ampliação do valor do contrato. Atualmente através da ferramenta “Google Studio” estamos construindo um painel online no qual é possível acompanhar vários indicadores de forma online, alterar o formato dos indicadores, assim como enviar relatório selecionados por data específica por e-mail para os gestores e tomadores de decisão, tornando nossos dados mais valiosos.”

2684

PLANO DE MELHORIA DE GESTÃO DE RONDA PREVENTIVA SEGURANÇA PATRIMONIAL COM O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Telmo da Rosa, Fernanda Cervo Garagorry, Ladimir Faria

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A ronda preventiva da segurança patrimonial por muitos anos foi realizada através de planilha de papel, nas quais tínhamos a demora para catalogar os dados e implantar as melhorias. Tendo em vista a melhoria do processo estas planilhas foram transformadas em formulário “google” e através de um tabletes os vigilantes começaram a registrar os achados. **Objetivo:** Este processo de melhoria com o uso de novas tecnologias tem como objetivo principal, além da melhora na dinâmica das rondas, através do uso adequado fazer a coleta mais eficiente dos dados e desta forma mais agilidade e rapidez na solução de problemas encontrados. **Metodologia:** Os vigilantes fazem a coleta através do preenchimento das planilhas do google com tablet, assim como nos casos de inconformidades podem registrar por foto ou vídeo para melhor identificação, sendo transmitidas online. **Observações:** Os dados coletados pelo formulário online vão automaticamente para uma planilha que através de fórmula os dados automatizados vão para um painel tipo Dashboard no qual além dos dados atualizados, podemos ter os gráficos padronizados. **Conclusão:** Durante os primeiros meses foram encontradas algumas dificuldades, mas através de acompanhamento e instruções, estamos conseguindo maior engajamento e alguns ajustes de processos e melhoria, através dos indicadores e gráficos conseguimos atuar mais pontualmente nos locais críticos na solução dos problemas e encaminhamentos para os responsáveis pelas áreas com incidência de inconformidades.

ANÁLISES CLÍNICAS

1070

AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DO EQUIPAMENTO SYSMEX XN EM AMOSTRAS LIBERADAS SEM REVISÃO MICROSCÓPICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Iuri Vicente Camargo Morkis, Gabriel Giron Correa, Fabiana Rodrigues Orso, Fabiane Kreutz de Oliveira Lemos, Suzane Dal Bó, Maria Carla Dania Barbosa, Mariane Felisberto, Claudia Rosa Cagliari, Alexandre Costa Guimarães, Liz Marina Bueno Dos Passos Brum, Silvio Tasca, Luciana Scotti, Carine Ghem

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A partir da evolução das automações hematológicas foi possível aumentar a produtividade laboratorial juntamente com a precisão dos resultados, diminuindo a necessidade de revisão microscópica. A revisão manual do esfregaço passou a ser indicada apenas em casos de contagens de células sanguíneas alteradas ou alarmes gerados pelo equipamento, que

sinalizam possíveis alterações morfológicas dos tipos celulares. A taxa de revisão manual de lâminas afeta os custos do laboratório, a produtividade e o tempo de liberação dos laudos, sendo de grande importância a detecção da taxa de falsos negativos para avaliar a eficiência e segurança dos laudos liberados sem revisão microscópica. Objetivo: o objetivo do presente trabalho foi avaliar o percentual de falsos negativos em hemogramas liberados sem revisão microscópica. Métodos: foram selecionadas amostras liberadas sem revisão microscópica, que não possuíam alarmes e estavam dentro dos critérios de liberação automática estabelecidos pelo laboratório. O esfregaço sanguíneo foi confeccionado e a revisão microscópica foi realizada. O presente estudo obteve aprovação do CEP (2017-0045). Resultados: Foram avaliadas 803 amostras, das quais 7,7% apresentaram resultados falsos negativos por apresentarem alguma alteração na série vermelha, branca ou plaquetária. Quando os falsos negativos são avaliados de forma isolada quanto a sua alteração, encontramos 4,1% de falsos negativos referentes a série vermelha, 2,1% para a série leucocitária, e 1,36% para a série plaquetária. Conclusão: O presente estudo avaliou o desempenho de três analisadores hematológicos utilizados na rotina laboratorial, não sendo evidenciada diferença significativa entre eles quanto ao número de falsos negativos, demonstrando desta forma o bom desempenho dos três analisadores.

1197

IMPACTO DA FASE PRÉ-ANALÍTICA DOS EXAMES REALIZADOS NO SETOR DE HEMATOLOGIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Eduarda Correa Freitas, Zenaide Paulo Silveira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Objetivo: Esta pesquisa tem por objetivo abordar como a pré-análise pode influenciar e determinar o curso dos exames realizados no laboratório de análises clínicas focando no setor de hematologia. Materiais e Métodos: O referencial teórico desta revisão da literatura utilizou as bases de dados Scielo, Google Acadêmico, MEDLINE e LILACS, contemplando publicações entre os anos 2010 e 2021. Os critérios de inclusão do estudo abrangeram artigos em português e em inglês que abordaram erros pré-analíticos os quais impactaram negativamente a rotina do setor de hematologia de laboratórios analíticos. Ainda, como critério de exclusão foi aplicado a não abordagem acerca da temática envolvida, além de publicações superiores a 11 anos de pesquisa. Resultados: A busca pela literatura evidenciou os erros pré-analíticos mais frequentes nos setores de hematologia como diferentes técnicas de coleta de sangue, amostras hemolisadas e as interferências do transporte pneumático. Conclusão: Ainda se faz necessário focar em treinamentos da equipe de flebotomistas. Sendo uma fase ainda manual e dependente de vários profissionais, é impossível eliminar todos os erros. No entanto, deve-se almejar a sua redução, de modo a aumentar a segurança do paciente e a confiabilidade do médico em dar diagnósticos precisos.

1507

ALTERAÇÕES LABORATORIAIS EM PACIENTES COM COVID-19.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Jennifer Tassoni Staehler, Fabiana Rodrigues Orso, Gabriel Giron Correa, Ricardo Machado Xavier, Carine Ghem, Iuri Vicente Camargo Morkis

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Infecção por SARS-CoV-2 tornou-se um problema de saúde pública. Em fevereiro de 2020 foi classificado como SARS-CoV-2, sendo a doença associada COVID-19. Os testes diagnósticos são comumente utilizados para avaliar a severidade de doenças, guiando e monitorando o prognóstico. Objetivos: relatar para comunidade científica os achados relacionados à rotina laboratorial de pacientes com resultado positivo para COVID-19. Métodos: estudo observacional transversal onde foram selecionados pacientes com resultado positivo por método molecular na rotina do Serviço de Diagnóstico Laboratorial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de março de 2020 a outubro de 2020. Foram obtidos do prontuário dos pacientes as informações referentes ao sexo, idade, necessidade de internação em unidade de terapia intensiva, utilização de ventilação mecânica invasiva, cura clínica ou óbito. Este projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob o número 2020-0147. Resultados: foram analisados

716 pacientes sendo 47,8% do sexo feminino e 52,2% do sexo masculino. Houve necessidade de internação em centro de tratamento intensivo para 33% dos pacientes e destes, 78% fizeram uso de ventilação mecânica invasiva. Ainda, 21,9% dos pacientes foram a óbito com mais de 24 horas de internação. Dentre os pacientes acima dos 60 anos de idade, 35,1% foram a óbito. A mediana para os níveis de hemoglobina, leucócitos e plaquetas no primeiro dia de internação, foram 13 g/dL, 8.000 /uL e 204.000 u/L, respectivamente. As medianas encontradas de D-dímeros, proteína-C reativa, LDH e fibrinogênio foram, respectivamente, 1,00 mg/L; 89,25 mg/dL; 361 U/L; 608 mg/dL. Conclusões: Os resultados preliminares indicam que a maioria dos pacientes internados com COVID-19 necessitaram de ventilação mecânica e apresentaram valores superiores aos de referência dos marcadores bioquímicos de fase aguda, indicando a gravidade da doença. Ainda, valores de hemoglobina, leucócitos e plaquetas se alteram de acordo com a gravidade da infecção, tempo de internação e permanência em unidade de terapia intensiva. Outros exames laboratoriais devem ser avaliados e os resultados obtidos podem ser utilizados futuramente para diagnóstico e acompanhamento de pacientes com COVID-19.

2280

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM PARAPARESIA ESPÁSTICA HEREDITÁRIA EM 18 MESES DE SEGUIMENTO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Diana Maria Cubillos Arcila, Laís Alves Jacinto-scudeiro, Gustavo Davira Machado, Daniela Burguêz, Valeria Feijó Martinz, Ana Paula Janner Zanardi, Leonardo Alexandre Peyré Tartaruga, Jonas Alex Morales Saute

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As paraparesias espásticas hereditárias (PEH) são um grupo de condições genéticas neurodegenerativas que levam a redução da capacidade locomotora. Por serem doenças raras e negligenciadas, desconhecemos o seu real impacto sobre a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida dos pacientes com PEH e sua relação com a gravidade da doença avaliada por escalas clínicas e testes funcionais cronometrados (TFCs) da marcha. **Metodologia:** Estudo de coorte com 18 meses de seguimento que avaliou 20 pacientes com PEH com diagnóstico molecular confirmado (12 SPG4, 4 SPG5, 1 SPG7, 2 SPG3A, 1 xanthomatosis). **Aplicamos:** escala de gravidade de doença Spastic Paraplegia Rating Scale (SPRS), questionário de qualidade de vida Short Form-36 (SF-36) e os TFCs: teste de caminhada de 6 minutos (TC6MIN), teste de caminhada de 10 metros (TC10M) e Timed-Up-and-Go (TUG). **Comparamos** escores de qualidade de vida dos pacientes com o da população geral da mesma região e estrato socioeconômico. **Resultados:** Os escores de qualidade de vida estavam reduzidos em todos os domínios avaliados nesta amostra com mediana de duração de doença de 17(17) anos. Entretanto, ao compararmos os resultados com dados normativos da população, os domínios mais afetados foram capacidade funcional, limitação por aspectos físicos e estado geral de saúde. A capacidade funcional apresentou correlação com todos TFCs, SPRS e mSPRS (Rho: -0,671 a -0,745, $p < 0.01$ para todas as correlações). Na análise longitudinal, houve piora estatisticamente significativa após 18 meses no domínio de limitação por aspectos físicos ($p < 0,05$) e melhorara nos aspectos sociais ($p < 0,05$). Houve correlação da progressão da capacidade funcional com a progressão do TC6M (Rho:0.547, $p < 0.028$). A progressão da limitação por aspectos físicos correlacionou-se com a progressão da SPRS (Rho: 0.490, $p < 0.045$). **Conclusão:** As PEH levam a progressiva redução da qualidade de vida, principalmente da capacidade funcional, atividades da vida diária. Entretanto, a saúde mental e aspectos emocionais parece ser similar à da população em geral, e os aspetos sociais parecem melhorar no tempo. Mudanças na performance no TC6M foram acompanhadas por mudanças na capacidade física e, mudanças na SPRS por mudanças nas limitações por aspectos físicos, colocando esses instrumentos como desfechos principais a serem utilizados em futuros estudos terapêuticos para essas condições.

2336

ALTERAÇÕES LABORATORIAIS NO EXAME QUALITATIVO DE URINA (EQU) DE PACIENTES COM COVID-19 E INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Júlia Girardi, Iuri Vicente Camargo Morkis, Gabriel Giron Correa, Carine Ghem, Liane Nanci Rotta, José Antonio Tesser Poloni, Priscila Aparecida Correa Freitas

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Introdução: A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). Sabe-se que muitos pacientes com COVID-19 desenvolvem insuficiência renal aguda (IRA), uma síndrome caracterizada pelo declínio da função renal, o que pode contribuir para o agravamento do quadro clínico destes pacientes. O Exame Qualitativo de Urina (EQU) permite identificar alterações físico-químicas e nos achados do sedimento urinário que podem auxiliar no diagnóstico e prognóstico da IRA. **Objetivo:** Avaliar as principais alterações no EQU de pacientes com IRA internados com COVID-19. **Métodos:** Foram incluídos pacientes com RT-PCR positivo para Sars-Cov-2, internados no HCPA entre julho e outubro de 2020. Foram excluídos os pacientes que não tiveram solicitação de EQU ao longo da internação. O primeiro resultado de EQU de cada paciente foi avaliado neste estudo. O QUE é realizado no Laboratório de Bioquímica do HCPA, a partir de amostras de urina, pelo equipamento Urised (Abbott Diagnostics, Illinois, USA) e por microscopia manual. O desenvolvimento de IRA nos pacientes foi avaliado conforme critérios do Kidney Disease: Improving Global Outcomes. Os dados da internação foram obtidos em prontuário eletrônico. A associação entre as variáveis categóricas e a distribuição das variáveis quantitativas em relação ao desenvolvimento de IRA foi avaliada pelo teste Qui-quadrado. Todas as análises foram realizadas em SPSS 20.0, e foi considerado $p < 0,05$ como significativo. Este projeto possui aprovação pelo CEP (nº 2020-0147). **Resultados:** Foram avaliados 260 pacientes com COVID-19, dos quais 125 desenvolveram IRA. A IRA foi mais associada aos homens (53,8%, $p = 0,040$). A presença de proteínas, esterase leucocitária, hemoglobina, cilindros e cristais no EQU foi maior ($p < 0,05$) nos pacientes com IRA (60,6%, 58,9%, 63,3%, 54,5% e 67,7%, respectivamente) do que sem IRA (39,4%, 41,1%, 36,7%, 45,5% e 32,2%, respectivamente). Cilindros granulosos foram mais frequentes na IRA (83,3% versus 38,5% em pacientes sem IRA). Não houve diferença significativa entre a presença de cilindros hemáticos, leucocitários ou epiteliais, nem de células tubulares, entre os pacientes com e sem IRA. **Conclusão:** Este estudo encontrou uma grande proporção de pacientes portadores de COVID-19 que desenvolveu IRA e apresentou proteinúria e presença de cilindros granulosos, estes achados evidenciam a capacidade de identificação de alterações ligadas a patologia renal pelo EQU nos pacientes com COVID-19.

2355

GESTÃO DE RISCOS: QUALIFICANDO A ATIVIDADE LABORATORIAL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Ana Paula Alegretti, Carine Ghem, Eduardo Wandame Gomez, Luciana Scotti, Gabriel Giron Correa, Sandra Leistner Segal, Maria Luíza Leão Brisolara, Elissandra Machado Arlindo de Mattos, Raquel Weber, Andreia Rocha Malaquias, Janaína Aparecida Ryszczik Arruda Correa, Carla Tais Rosa Chagas, Rogéria Beatriz Miz, Valério Aquino, Eloisa Bach

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O estímulo a uma prática assistencial segura, através do desenvolvimento de uma cultura de segurança institucional, é uma questão chave para a melhoria do atendimento e qualificação dos serviços de saúde. **Objetivo:** Descrever o perfil de ocorrências analisadas por comissão de segurança e qualidade com foco em atividades laboratoriais, em um hospital universitário. **Metodologia:** Análise dos registros de incidentes comunicados à Gestão de Risco referentes à realização de exames laboratoriais, classificando-os em assunto, gravidade e tempo médio de análise. **Resultados:** Em 2020, foram registradas 73 ocorrências vinculadas a relatos de atrasos e erros na coleta de material biológico, erro na identificação de amostras, atrasos e falhas no processamento e liberação de exames e registros de resultados falso-negativos em testes laboratoriais remotos. Na classificação da gravidade do evento observou-se que 43% dos incidentes não ocasionaram dano ao paciente, em 15% ocorreu evento adverso que necessitou de acompanhamento do paciente e 41% foram sinalização de situações de risco ou quase falha. O tempo médio para análise e conclusão dos planos de ação das ocorrências envolvendo a Meta

1 de Segurança foi de 67 dias. Já para as demais ocorrências o tempo médio transcorrido desde o início da análise até a conclusão do plano de ação foi de 82 dias. Conclusão: A análise das ocorrências permitiu identificar oportunidades de melhoria, garantindo a implantação de práticas assistenciais mais seguras tanto para os pacientes quanto para os colaboradores, além de promover aprendizado organizacional.

2414

PROTOCOLO DE VALIDAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E KITS DE TRIAGEM SOROLÓGICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Carolina Rodrigues Cohen, Renata Eliane Boehm, Francine Bonacina, Moniky Brito Silva, Crisciele Fontana, Aline Moraes da Rosa, Leo Sekine

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A implementação de novas técnicas em Serviços de Hemoterapia deve ser precedida de avaliação e validação dos procedimentos para assegurar os critérios de qualidade. O objetivo deste trabalho é descrever o protocolo de Validação para a triagem sorológica de doadores de sangue realizado no Serviço de Hemoterapia do HCPA. **Métodos:** Foram validados dois equipamentos Cobas e411 e o conjunto de kits de eletroquimioluminescência (Roche) para os marcadores: Imunodeficiência Humana (HIV), vírus T-Linfotrópico Humano (HTLV), Doença de Chagas, hepatite B (HBsAg e anti-HBc) e hepatite C (HCV) entre outubro de 2020 e janeiro 2021. As variáveis analisadas foram sensibilidade de 100%; especificidade maior que 99%; coeficiente de variação (CV) de até 10% na reprodutibilidade de amostras reagentes; ausência de efeito pró-zona; produtividade e poder discriminatório entre as amostras reagentes (R) e não reagentes (NR). Os tipos de amostras testadas incluíram: cadavéricas, sabidamente reagentes, com possíveis interferentes como hemólise e lipemia, doações com resultado desconhecido, painéis de performance e controles comerciais e internos, totalizando no mínimo 800 testes/parâmetro. **Resultados e Discussão:** Os critérios de sensibilidade e especificidade foram considerados atingidos para todos os parâmetros. O CV das amostras e controles reagentes foi inferior a 10% em todos os parâmetros. Os resultados das amostras com possíveis interferentes e cadavéricas não apresentaram discrepâncias. O estudo de pró-zona mostrou que Chagas, HTLV, HCV, HIV e HBsAg apresentaram uma curva de diluição e reatividade lineares e proporcionais. A curva do HBc não apresentou a mesma linearidade, provavelmente por ser um teste competitivo. A partir dos testes das amostras R e NR ($n > 100$; $n > 500$), obtivemos o valor médio e o perfil de variação das amostras, demonstrando alto poder discriminatório entre as amostras R e NR para todos os parâmetros. Os equipamentos apresentaram boa produtividade processando sessenta doações em 3h:50m:19s. Da mesma forma, apresentou boa autonomia, processando 20 amostras sem interferência ou carregamento. **Conclusão:** Todos os critérios de avaliação estabelecidos foram atingidos e o conjunto para triagem sorológica de doadores de sangue da marca Roche foi validado e aprovado para uso.

2433

USO DE FORMULÁRIO VIRTUAL PARA MELHORIA DE GESTÃO DA QUALIDADE DE GLICOSÍMETROS

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Raquel Weber, Juliana de Paoli, Daniel Writzl Zini, Ricardo Machado Xavier, Marilei Wolfart

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A medida da glicemia capilar é o teste laboratorial remoto comumente utilizado em ambiente hospitalar, sendo de extrema importância para estabilização de pacientes em terapia intensiva e na emergência. Apesar de o glicosímetro ser um equipamento portátil, robusto, de fácil utilização por qualquer profissional de saúde capacitado, ele está sujeito a falhas técnicas como os demais testes laboratoriais. Desse modo, a gestão de sua qualidade através do monitoramento de soluções controle, garante segurança na tomada de decisão clínica. **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de melhoria na gestão do controle de qualidade de glicosímetros, em um hospital universitário público, após a implantação de formulários virtuais. **Metodologia:** Estudo retrospectivo realizado no período de janeiro a maio de 2019 e pelo mesmo período em 2021, após a implantação de formulários Google para registro da execução do controle de qualidade interno de 123 glicosímetros Accu-chek Performa (Roche),

de uso profissional. Foram comparadas as médias de registros de não conformidades vinculadas ao controle de qualidade, de horas profissional dedicado na gestão e do consumo de papel. Nas atividades de gestão, considerou-se o tempo gasto no recolhimento das planilhas manuais, conferência dos dados e arquivamento. Resultados e Conclusão: Após a implantação, verificou-se uma queda de 81% no registro de ocorrências vinculadas a não execução do controle de qualidade; redução média de 7 horas de trabalho de um profissional dedicado na gestão e redução de 98% no consumo de papel. A implantação do monitoramento do controle de qualidade de glicosímetros, através de formulários virtuais, garante rastreabilidade dos insumos e equipamentos utilizados, gera economia, reduz circulação de materiais e agrega segurança assistencial por permitir o monitoramento remoto e em tempo real da execução do controle de qualidade.

2435

COMPARAÇÃO ENTRE PROTOCOLOS DE CENTRIFUGAÇÃO EM AMOSTRAS DE SORO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Renata Eliane Boehm, Moniky Brito Silva, Carolina Rodrigues Cohen, Francine Bonacina, Crisciele Fontana, Leo Sekine

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A centrifugação é um método amplamente utilizado para separar os componentes sanguíneos, sendo uma etapa importante da fase pré-analítica de ensaios biomédicos. Idealmente deve ser padronizada por cada laboratório. **Objetivo:** Comparar dois protocolos de centrifugação, estabelecendo o protocolo ideal para uso na rotina de triagem sorológica no Serviço de Hemoterapia do HCPA. **Métodos:** Dois protocolos de centrifugação foram realizados em amostras de doações de sangue e recoletas, colhidas em tubos com gel e ativador de coágulo da marca BD, entre maio e julho de 2021. O primeiro seguiu a recomendação do fabricante (1300g por 10 minutos) e o segundo, o protocolo interno do laboratório de Sorologia (2492,5g por 10 minutos). Em ambos, a centrífuga utilizada foi a ThermoFisher Scientific Multifuge 3S-R Plus. De cada doação, dois tubos foram coletados, cada um submetido a um dos protocolos. Após a centrifugação, foi realizada inspeção visual para avaliar a qualidade geral do protocolo. Ainda, foi realizada análise por eletroquimioluminescência (ECLIA-Roche) dos parâmetros HBsAg, HBc, HCV, HIV, Chagas e HTLV e VDRL (Wiener) por floculação a fim de verificar o impacto nos resultados da triagem sorológica. Os dados foram analisados no Sistema SPSS v.18. **Resultados:** Até o momento, foram testadas 126 amostras (90 doações e 36 recoletas) em ambos os protocolos de centrifugação. Cinco amostras (4%), apresentaram alterações na inspeção visual e duas (1,6%) precisaram ser re-centrifugadas antes da análise por ECLIA e floculação; todas estas integravam o protocolo do fabricante do tubo. Ao comparar os resultados da triagem sorológica, houve diferença estatística apenas entre as amostras Não Reagentes dos parâmetros HBc e HIV ($P < 0,01$), porém sem significância clínica, isto é, apesar desta diferença no resultado, a conclusão sorológica não foi afetada. O protocolo interno do laboratório de sorologia atendeu 100% de conformidade em todos os quesitos avaliados. **Conclusão:** Considerando o percentual de conformidade atingido pelo protocolo interno do Laboratório de Sorologia, este parece ser o melhor protocolo para uso na rotina de triagem sorológica de doadores do Serviço de Hemoterapia do HCPA. Os achados evidenciam a importância de cada laboratório validar o processo de centrifugação, para que atenda suas necessidades. Este trabalho é inovador, à medida que, de nosso conhecimento, é o primeiro a fazer avaliação da qualidade de centrifugação além da inspeção visual.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

1004

ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL POR TELECONSULTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOB O OLHAR DO USUÁRIO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Francielle Veloso Pinto Pereira, Gabriela Tassoni da Silva, Luanda de Souza Conrado, Marina Carvalho Berbigier, Darlise Rodrigues Dos Passos Gomes, Mariana Schiffner Dihl, Jocemari Ferreira Lacerda, Ilaine Schuch

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Medidas de isolamento e distanciamento social foram estabelecidas durante a pandemia de COVID-19 e o atendimento na modalidade não presencial com utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC) passou a estar mais presente na Atenção Primária à Saúde (APS). Diversos estudos demonstram que intervenções nutricionais por meio de TIC têm efeitos sobre mudanças alimentares e de estilo de vida dos pacientes. Entretanto, há pouco conhecimento sobre como, de fato, esta forma de atendimento repercute no usuário. **Objetivo:** Descrever a avaliação dos usuários sobre o uso de tecnologia e do processo de atendimento nutricional remoto, no período da pandemia de COVID-19 em uma UBS de Porto Alegre-RS. **Métodos:** O estudo configurou-se como um censo, tendo como população-alvo pacientes adultos e idosos em atendimento nutricional por teleconsulta, da UBS Santa Cecília. Parte dos dados foram coletados dos registros de prontuários eletrônicos e outra parte foi obtida em entrevistas com os usuários por meio de chamada telefônica, utilizando um questionário contendo questões desenvolvidas pelo pesquisador. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 42378920.3.0000.5327) e a análise dos dados foi realizada por estatística descritiva. **Resultados:** Completaram a pesquisa 100 indivíduos, destes a maioria era adulto (53,0%), do sexo feminino (72,0%), de cor de pele branca (85,9%), tendo frequentado ensino médio (44,0%). Em relação ao acesso e uso de tecnologia, todos os participantes (100%) tinham acesso ao telefone ou celular para uso próprio, 62,0% tinham computador no domicílio, 94,0% tinham internet disponível e destes 66 indivíduos avaliaram a qualidade da sua internet como boa (70,2%). Em relação ao atendimento nutricional por teleconsulta, a maioria dos participantes se sentiu à vontade para falar sobre sua saúde por telefone (87,0%), 42,9% afirmaram estarem satisfeitos com o atendimento nutricional remoto e 51,0% muito satisfeitos. Por fim, uma parcela importante dos participantes (33,0%) gostaria de retornar para consulta presencial, após a pandemia e 30% gostaria de manter atendimento misto, com consultas presenciais e por teleatendimento. **Conclusão:** Os recursos tecnológicos permitem, mesmo à distância, a interação entre usuário e profissional. A assistência nutricional por meio dessa modalidade de atendimento, apesar da sua utilização recente, tem sido avaliada pelos usuários como possível de se manter no cotidiano da APS.

1166

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA E DOS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO-ALCOÓLICA EM SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Soheyla Mohd Souza Rabie, Gabriella Soares Jonko, Camila Carvalho da Rocha, Marcelo Rodrigues Gonçalves, Vivian Cristine Luft, Mário Reis Álvares-da-silva

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A doença hepática gordurosa não-alcóolica (DHGNA) já é a maior causa de doença hepática em todo o mundo, e é esperado um aumento em sua incidência nos próximos anos. A síndrome metabólica (SM) é um componente importante para o seu desenvolvimento. O espectro inclui esteatose hepática (EH), esteato-hepatite, cirrose e carcinoma hepatocelular, sendo a principal causa de óbito, a doença cardiovascular. Embora a maior parte dos pacientes com SM esteja em acompanhamento clínico, o rastreamento da DHGNA em população de risco ainda não está estabelecido. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de DHGNA em Serviço de Atenção Primária à Saúde (SAPS) e os fatores associados à essa condição. **Métodos:** Foram selecionados 330 indivíduos em acompanhamento no SAPS do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e submetidos à avaliação clínica, nutricional e de frequência alimentar. A presença de EH foi estimada através do Fatty Liver Index (FLI) e o risco de fibrose pelo NAFLD Fibrosis Score

(NFS). O escore Atherosclerotic Cardiovascular Disease (ASCVD) foi aplicado na estimativa do risco cardiovascular (RCV). Resultados: 71,8% eram mulheres, com média de idade de 58 anos, sendo 90,9% de cor branca. Obesidade esteve presente em 31,8% dos indivíduos, e destes, 75,5% tinham circunferência da cintura elevada. SM foi determinada em 47,6% dos pacientes. A frequência de glicemia de jejum elevada ou DM2, HAS e hipertrigliceridemia foi de 32,1%, 52,1% e 29,4%, respectivamente. Em 39,4% dos indivíduos FLI foi > 60, indicando a presença de esteatose, e, dentre estes, em 50% o NFS foi compatível com risco intermediário e em 9,2%, com risco avançado de fibrose. Os pacientes com esteatose eram mais velhos ($p = 0,002$), pardos/pretos ($p = 0,003$), com SM mais frequente ($p < 0,001$), bem como foram mais elevados os níveis séricos de glicemia em jejum, triglicerídeos, aminotransferases e gama glutamil transferase ($p < 0,001$ para todos) e inferiores os níveis de HDL-colesterol ($p = 0,038$). Os pacientes com esteatose apresentaram RCV mais elevado, de acordo com ASCVD ($p < 0,001$). Não houve diferença significativa na ingestão calórica e macronutrientes da dieta. Entretanto, o consumo de carnes brancas foi maior nos pacientes sem esteatose ($p = 0,04$). Conclusão: é alta a prevalência de SM e esteatose hepática em pacientes em acompanhamento clínico em SAPS, com risco significativo de fibrose hepática e de doença cardiovascular no futuro.

1245

IMPACTOS DA PANDEMIA DE SARS-COV-2 NA PREVENÇÃO SECUNDÁRIA DE CÂNCER DE COLO UTERINO NA POPULAÇÃO ADULTA: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS EM SANTA CRUZ DO SUL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Henrique Ziembowicz, Irene Souza, Jordana Vargas Peruzzo, Eduarda Rebés Müller, Juliana da Rosa Wendt

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Introdução: O câncer de colo uterino é caracterizado pela replicação celular desordenada e pelo comprometimento tecidual do órgão. Há duas principais categorias de carcinomas invasores do colo do útero, ambas causadas pela infecção persistente por tipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano: o carcinoma epidermóide representa noventa por cento dos casos, e o adenocarcinoma corresponde ao restante dos casos. O exame de rastreio de lesões pré-cancerosas e cancerígenas em estágio precoce do colo uterino é conhecido por teste de Papanicolaou ou citopatológico cérvico-vaginal e consiste na coleta amostral de células para análise em laboratório de Anatomia Patológica. O Instituto Nacional de Câncer preconiza que toda mulher que tem ou já teve atividade sexual realize o exame Papanicolaou anualmente e, após dois exames consecutivos sem alterações, trienalmente. **Objetivo:** Analisar quantitativamente a realização de Papanicolaou na população adulta entre os anos de 2019 e 2021 em Santa Cruz do Sul para estimar o impacto da pandemia de SARS-CoV-2 neste rastreamento. **Metodologia:** Dados obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde do Brasil. Foi analisada a quantidade de exames citopatológicos realizados entre 2019 e 2021 nas municipais adultas de Santa Cruz do Sul. **Resultados:** O número de coletas corresponde ao montante de: 5.401 testes realizados em 2019; 2.844 testes em 2020 e 1.483 testes em 2021 (dados analisados somente até o mês de abril deste ano). A média mensal em 2019 foi de 450,9 exames. No ano subsequente: 232,5. Nos quatro primeiros meses de 2021, a média aumentou para 370,75. Entre os anos analisados, 2020 apresenta a menor quantidade de coletas mensais. A maior queda proporcional foi entre os semestres de 2020, o primeiro semestre registrou 2.116 exames, enquanto o segundo contabiliza 728. **Conclusão:** O contexto pandêmico iniciado em 2020 interliga-se com a queda de exames citopatológicos coletados. A realização periódica do exame é uma ferramenta essencial para a prevenção secundária do câncer de colo uterino e a diminuição abrupta de sua adesão nos anos analisados representa um declínio na prática preventiva relacionada à saúde feminina. Dessa forma, no cenário atual, o advento da vacinação contra SARS-CoV-2 e o maior controle da pandemia permitem a reabertura dos serviços de saúde sendo essencial estimular a procura por esses exames a fim de aumentar a detecção precoce de câncer de colo uterino.

1415

A DIMENSÃO RELACIONAL DA GOVERNANÇA COMO DISPOSITIVO POTENCIALIZADOR DO PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO DO SUS: PERSPECTIVAS DOS GESTORES REGIONAIS DE SAÚDE NA MACRORREGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Mariana da Silva, Cristian Fabiano Guimarães, Priscila Farfan Barroso, Ana Paula de Carvalho, Beatriz de Arruda Pereira Galvão, Aline Veiga Dos Santos, Karen Chisini Coutinho Lütz, André Luis Alves de Quevedo
SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE - RS

A regionalização constitui-se em uma ferramenta de descentralização do Sistema Único de Saúde (SUS) e se caracteriza pela organização do território em regiões de saúde. Os mecanismos de governança capazes de consolidar esse processo contemplam liderança, estratégia e regulação, sendo perpassados pelas relações humanas. As relações entre gestores regionais e municipais podem ser atravessadas e moduladas por aspectos políticos, sociais e antropológicos, interferindo na governança, com implicações na regionalização. O objetivo, portanto, é investigar os fatores que permeiam as relações intergestores capazes de modular a governança e gerar impactos para a regionalização do SUS. O estudo faz parte do projeto "Análise dos processos de regionalização, gestão e planejamento para a implementação das Redes de Atenção à Saúde no Rio Grande do Sul", sob a perspectiva de gestores de saúde das Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS) da Macrorregião de Saúde Sul: 3ª (Pelotas) e 7ª (Bagé). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas transcritas, categorizadas e analisadas, buscando evidenciar os desafios do planejamento em saúde para implementação da regionalização do SUS no estado. A categorização dos dados foi feita utilizando o programa NVivo. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto de Medicina, Estudos e Desenvolvimento e da Escola de Saúde Pública (39496820.6.0000.5319). Na avaliação inicial das entrevistas, destaca-se a importância de gestores regionais capacitados, que conheçam o SUS e a regionalização, que se entendam como parte de uma regional e valorizem essas instâncias. O alto grau de comunicação, frequência de encontros e colaboração entre gestores regionais e municipais confere mais segurança e autonomia aos municípios, sendo um fator positivo para as relações. Os encontros em diferentes municípios da regional, bem como os momentos informais, que se dão nesse espaço, contribuem para a proximidade entre os atores sociais. Por outro lado, a alta rotatividade de gestores e colaboradores podem prejudicar os processos da regionalização, uma vez que a composição dos grupos de decisão influencia a dimensão relacional e reflete nas pactuações. Os fenômenos micropolíticos ressaltados constroem o cenário de pactuação entre gestores dentro das regiões de saúde e impactam no direcionamento das políticas públicas no território. A compreensão desses fatores relacionais pode ser uma ferramenta importante para nortear as estratégias de gestão e planejamento.

1450

ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE PAROSMIA PERSISTENTE PÓS COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Francielle Veloso Pinto Pereira, Marina Carvalho Berbigier, Ilaine Schuch
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Alterações de olfato são sintomas prevalentes em pacientes com COVID-19. As causas dessas alterações não estão elucidadas, mas estudos sugerem que o vírus atinja as células não neuronais do epitélio olfatório, ocasionando efeitos inflamatórios que influenciam a sinalização dos neurônios sensoriais olfatórios ao cérebro. A parosmia é um distúrbio de identificação olfatória que caracteriza-se por percepção de cheiro alterada com odor presente. Este relato de caso descreve as abordagens nutricionais realizadas em um paciente com parosmia persistente na Unidade Básica de Saúde Santa Cecília. **Descrição do caso:** Paciente do sexo feminino, 16 anos de idade, previamente hígida. Apresentou diagnóstico para COVID-19 através de RT-PCR em novembro de 2020, com perda de olfato e paladar. Evoluiu com retomada progressiva do olfato e paladar próximo à normalidade, regredindo para o quadro de parosmia, após 3 meses da testagem. Apresentava consumo predominante de dieta líquida adocicada em baixa quantidade, náuseas constantes, inapetência e queixa de gosto e cheiro alterado ao tentar consumir qualquer alimento, além disso, desenvolveu comportamento de rejeição alimentar por excesso de resultado negativo. Apresentava estado nutricional adequado para idade, mas perda de peso grave (12%) em 3 meses de acordo com critérios de Blackburn,

1977. Iniciada terapia nutricional oral com uso de suplemento alimentar completo e posteriormente de fórmula líquida enteral/oral, polimérica e hipercalórica, visando manutenção do estado nutricional. Realizado diário alimentar com escalonamento de tolerância, de modo a compor refeições mais equilibradas e incentivar a experimentação de preparações com diferentes texturas e temperaturas. Iniciado treino olfativo, com utilização de protocolo de exposição a 4 diferentes odores, 2 vezes ao dia, com registro da força e semelhança do odor para acompanhamento da progressão. Paciente evoluiu após 3 meses de acompanhamento nutricional com diminuição do comportamento evitativo em relação a alimentação, consumo de todos os grupos alimentares em graus diferentes de aceitabilidade e recuperação de peso (3kg). Conclusão: O acompanhamento nutricional de pacientes com distúrbios olfativos é essencial para a manutenção do estado nutricional, melhora da aceitação alimentar e recuperação do quadro clínico. Mais estudos devem ser realizados para guiar as condutas nutricionais para manejo dessas condições.

1453

EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Francielle Veloso Pinto Pereira, Franciele de Souza Masiero, Marcos Rafael Silva Almeida, Ilaine Schuch
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: De acordo com Ministério da Saúde, a Educação Permanente se configura como a aprendizagem no trabalho, o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações. Baseia-se na aprendizagem significativa que valoriza a multiprofissionalidade e interdisciplinaridade, possibilitando a transformação das práticas profissionais através da reflexão e análise crítica. **Objetivo:** Capacitar e qualificar a atuação de equipes multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (APS). **Metodologias empregadas:** Através de dúvidas pontuais recorrentes nas rotinas assistenciais e de discussão com preceptoria e tutoria, residentes da APS - Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (RIMS - HCPA) selecionaram temas de interesse oriundos dos processos de trabalho. Após elaboração da lista de temas, esses foram apresentados e aprovados em reunião do Colegiado da RIMS-APS. Os espaços para educação permanente ocorreram por meio de encontros virtuais mensais entre docentes e discentes do programa de residência, trabalhadores das equipes multiprofissionais da Unidade de Saúde e convidados externos do HCPA. A proposta pedagógica dos encontros baseou-se no intercâmbio de vivências sobre os problemas e dificuldades no cotidiano do trabalho, assim como a valorização da construção social de saberes e práticas dos trabalhadores. Os assuntos abordados foram comunicação não-violenta, atendimento de saúde integral para homens e mulheres trans e travestis, análise de exames laboratoriais, uso de insulina e orientações sobre tuberculose. Até o momento foram realizados cinco encontros virtuais com participação ativa das equipes. **Conclusão:** Espaços de educação permanente são essenciais no Sistema Único de Saúde, de modo a qualificar as ações de cuidado, aumentar a resolubilidade e eficiência; e construir a aprendizagem individual e coletiva.

1483

CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO TELEMONITORAMENTO AOS USUÁRIOS SINTOMÁTICOS GRIPAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Gabriel Seroiska, Amanda Gonçalves Moeller, Fábio Biguelini Duarte, Angélica Paula Barbosa Silva Dutra, Guilherme Vasconcelos de Freitas, Fabiana de Oliveira, André Luiz da Silva, Vitória Morita Fukuoka, Lizandra Ferrari Guimarães, Adriana Aparecida Paz
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia da COVID-19 exigiu uma reorganização dos sistemas de saúde relacionada ao aumento da demanda por atendimentos e a necessidade de estabelecimento de práticas de distanciamento social. Assim, as equipes de atenção primária à saúde (APS) adotaram estratégias de telemonitoramento para manejo e acompanhamento dos usuários. **Objetivo:** Caracterizar os atendimentos realizados pelo telemonitoramento aos usuários sintomáticos gripais. **Metodologia:** Estudo observacional e descritivo, proveniente dos atendimentos realizados pelo telemonitoramento de casos suspeitos e confirmados de COVID-

19 em 21 unidades de saúde pertencentes ao Distrito Docente Assistencial da Universidade Federal de Ciências da Saúde (UFCSPA), Norte Eixo Baltazar (NEB) da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Porto Alegre (SMS/PMPA), entre maio de 2020 e junho de 2021. O contato com os usuários se deu preferencialmente por meio de ligações telefônicas e do aplicativo WhatsApp Business®. Os dados obtidos foram registrados no Sistema de Informação e Gestão dos Registros de Sintomáticos Respiratórios Gripais por membros do PET-Saúde/Interprofissionalidade UFCSPA/SMS-PMPA. Resultados: Foram atendidos 26.127 usuários, sendo 16.086 (61,6%) do sexo feminino e 10.041 (38,4%) do sexo masculino, o que reflete uma maior preocupação com a saúde por parte do sexo feminino já descrita na literatura. O teste diagnóstico mais realizado foi o exame de reação em cadeia da polimerase (PCR), com 23.492 (89,8%) testagens, indicando uma procura precoce por atendimento. Ademais, 1.367 (5,2%) usuários realizaram o teste rápido sorológico para COVID-19 e 1.286 (4,9%) não realizaram teste diagnóstico por decisão pessoal. Mais da metade dos testes indicados apresentou resultado negativo, 15.055 (57,6%). Entre o restante, 6.533 (25%) foram positivos e 3.117 (11,9%) dos usuários não realizaram o exame ou apresentaram resultado inconclusivo ou não informado. Os adultos jovens, com idades entre 20 e 39 anos, representaram cerca de 4 em cada 10 atendimentos (10.656). Por outro lado, usuários com 60 anos ou mais, considerado grupo de risco, foram responsáveis por cerca de 3.311 (12,6%) dos atendimentos. Conclusão: Evidencia-se que o exercício da vigilância em saúde pelo telemonitoramento permitiu o acompanhamento remoto dos usuários, reduzindo a circulação de infectantes, e representando uma importante alternativa para a APS.

1993

ESTRATÉGIAS DE UMA LIGA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS EM MEIO À PANDEMIA POR COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Laura Cavalheiro Brizola, Camila Barcellos, Jefferson Daniel Kunz, Patrícia Gabriela Riedel, Paulo Cezar Muxfeldt Ferreira, Roberto Nunes Umpierre

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: Em uma realidade pandêmica, quando todas as atividades se tornam remotas, a coordenadoria de pesquisa da Liga de Medicina de Família e Comunidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul adaptou-se de forma a permitir que a comunidade acadêmica mantivesse o contato com a prática clínica e com evidências científicas que envolvem a atenção primária à saúde (APS). **OBJETIVO:** Proporcionar um espaço virtual onde alunos e professores pudessem conhecer, debater e atualizar-se a respeito de temas que permeiam a APS. **METODOLOGIAS EMPREGADAS:** Planejou-se a criação das ações da coordenadoria de pesquisa de forma virtual com o uso de ferramentas digitais. Formulários de avaliação e de participação foram utilizados para analisar o feedback dos participantes. **MODIFICAÇÕES DE PRÁTICAS A PARTIR DESSA EXPERIÊNCIA:** A mudança teve início com a realização de uma Jornada de Produção Científica, que estabeleceu parâmetros importantes na realização das atividades. Em seguida, foram estabelecidas duas linhas de atuação: uma dinâmica intitulada Clubes de Artigos e outra Discussões de Casos Clínicos em MFC. Nesses eventos, os alunos selecionaram artigos que abordassem temas relativos à MFC ou à APS, ou receberam casos clínicos da US Santa Cecília. Os alunos apresentaram periodicamente e discutiram junto a um preceptor. Para tanto, utilizou-se a plataforma Google Meet, permitindo assim a manutenção das atividades e de um ambiente em que todos estavam aptos a contribuir. A divulgação de tais atividades se deu por meio das redes sociais, a fim de atingir mais pessoas com a proposta. Desde 2020/2, os projetos supracitados estão em andamento: Clube de Artigos e Casos Clínicos em MFC em suas 4ª e 3ª edição, respectivamente. Os eventos apresentam um constante aumento de público, tendo já alcançado quase 100 ligantes presentes, oriundos de diferentes cursos como medicina, enfermagem, fonoaudiologia e fisioterapia, de instituições do RS, PR, MG e MA. Além disso, em 2020 deu-se início à realização de um projeto de pesquisa sobre análise de dados COVID-19 na US Santa Cecília. **CONSIDERAÇÕES:** O intuito de manter os acadêmicos ativos frente às discussões relativas à APS no Brasil foi alcançado. A coordenadoria de pesquisa criou relações com diversas ligas de MFC do Brasil, o que possibilitou um crescimento nos eventos. As discussões geradas permitiram aos ligantes manter o contato com a prática clínica e com o manejo do paciente, mesmo que de forma online.

2248

COBERTURA E ACESSO AOS SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO BRASIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Jéssica Luz, Juliana Leão Zawacki, Laura Metzdorf Hessel, Evelyn Klein, Natan Pereira Gosmann, Giovanni A. Salum, Natália Becker

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Visando estruturar a assistência em saúde mental no país em diferentes níveis, implantou-se a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), no Sistema Único de Saúde, tendo como parte fundamental os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), responsáveis pela reabilitação psicossocial de usuários com transtornos mentais graves (TMG). A cobertura dos CAPS em território nacional, e a possibilidade de acesso para estes serviços, ainda é incerta e pouco avaliada. Este estudo objetiva estimar a cobertura e o acesso aos CAPS, através da proporção de telefones válidos. Estudo observacional de dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Incluíam-se todos os 2.475 CAPS registrados, e seus respectivos telefones para contato. Com base nos critérios populacionais propostos pelo Ministério da Saúde para alocação de CAPS para assistência de TMG, de adição e da infância e adolescência, foi elaborado e estimado um índice de cobertura (IC) por CAPS para todos os municípios. Os telefones para contato foram verificados via ligações aos CAPS e foram classificados como válidos quando pertencentes ao serviço, ou inválidos quando os contatos não eram atendidos após três ou mais tentativas, inexistentes ou não pertencentes ao serviço. Utilizou-se a mediana como medida de tendência central e intervalo interquartil (IIQ) como medida de dispersão para o IC. ICs ≥ 1 foram classificados como satisfatórios e < 1 , insatisfatórios. Foram analisados os 1437 municípios com indicação de colocação de CAPS (i.e. população superior a 20.000 habitantes). Analisando a assistência para transtornos mentais graves, a mediana do IC foi de 0.61 (IIQ, 0.42 - 0.81) e 1338 municípios (93,11%) apresentaram IC insatisfatória. Em relação à assistência para transtornos de adição, obteve-se mediana do IC de 0.62 (IIQ, 0.33 - 0.78), sendo que 1337 municípios (93,04%) possuem IC insatisfatória. A assistência em saúde mental na infância e adolescência, encontrou-se mediana do IC de 0.49 (IIQ, 0.19 - 0.73) e 1398 municípios (97,0%) obtiveram IC insatisfatória. Ao analisar os telefones obtidos através do CNES, verificou-se que 54.54% dos números eram válidos. Observou-se que, em todas as modalidades, a maioria dos municípios do país tem uma cobertura de serviços em saúde mental insatisfatória e grande parte dos registros telefônicos disponíveis dos estabelecimentos de saúde estão incorretos, representando uma significativa barreira de acesso.

2474

O QUE OS REGISTROS DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS PARA ASMA DIZEM SOBRE O CUIDADO DA DOENÇA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE?

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Giovana Berger de Oliveira, Saraelen de Souza Leal, Marcia de Azevedo Frank, Francisco Arsego de Oliveira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: A asma é uma doença crônica, de caráter heterogêneo e potencialmente grave, que se caracteriza pela inflamação das vias aéreas que acarreta uma dificuldade respiratória variável nos momentos de crise. Calcula-se que a prevalência da doença no Brasil se situa em torno de 10% da população. Atualmente, preconiza-se que o tratamento medicamentoso seja feito por meio do uso de broncodilatadores (salbutamol) nas exacerbações e de corticoides inalatórios (beclometasona) como medida de prevenção. Assim, apesar da sua complexidade, a asma é uma doença que pode ser adequadamente controlada, desde que os indivíduos acometidos e seus familiares sejam instrumentalizados sobre o seu manejo correto. **OBJETIVO:** Analisar dados referentes à dispensação de salbutamol e de beclometasona para os usuários da farmácia da Unidade Básica de Saúde (UBS) HCPA/Santa Cecília de 2018 a 2020. **METODOLOGIA:** Para este estudo, analisamos a listagem de todas as pessoas que retiraram salbutamol e/ou beclometasona nos anos de 2018, 2019 e 2020 na Farmácia da UBS. A população da área adscrita é de 40 mil habitantes, sendo que, dessas, cerca de 28 mil pessoas buscam regularmente atendimento de saúde nesse local. Os registros da dispensação são

realizados no DIS - software de assistência farmacêutica desenvolvido pela Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre e que permite o controle de todos os medicamentos disponíveis na rede municipal. RESULTADOS: No período estudado, 2.012 indivíduos retiraram salbutamol (656 em 2018; 722 em 2019 e 634 em 2020) e 889 retiraram beclometasona (235 em 2018; 312 em 2019 e 342 em 2020). Dos 21 pacientes que realizaram mais de 10 retiradas de salbutamol por ano, apenas 7 (33%) tiveram retiradas de beclometasona na mesma proporção. CONSIDERAÇÕES: Mesmo considerando que um número significativo de usuários eventualmente obtenha a medicação diretamente em outros locais, a análise dos dados permite concluir que o número de pessoas que retiram medicamentos para asma é muito inferior da prevalência prevista para a área de abrangência da UBS. Também chamou a atenção que o número de pessoas que retiraram salbutamol isoladamente (sem beclometasona) é elevado, o que pode indicar um tratamento inadequado de acordo com os protocolos atuais para o seguimento da doença. Por fim, os dados apontam para a necessidade de valorizar a presença de farmacêuticos na Atenção Primária à Saúde e de sistemas de dispensação de medicamentos para doenças prioritárias como a asma.

2736

DESENVOLVIMENTO DE LINHAS DE CUIDADO À SAÚDE NO BRASIL

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Renata Garcia Ruschel, Luciana Rodrigues de Lara, Karen Brasil Ruschel, Mariana Vargas Furtado, Rodolfo Souza da Silva, Ana Paula Beck da Silva Etges, Carisi Anne Polanczyk
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução As Linhas de Cuidado (LC) à saúde caracterizam-se por padronizações técnicas que explicitam informações relativas à organização da oferta de ações de saúde no sistema. Representam uma estratégia de articulação transversal para qualificar os serviços prestados, permitindo o atendimento ao paciente de forma integral na rede de atenção à saúde. No Brasil, há escassa disponibilidade de LC que incorporem todos os pontos assistenciais da rede. Objetivo Desenvolver 24 LC à saúde, em formato digital, estabelecendo o fluxo de atendimento dos pacientes em todos os níveis de atenção, no âmbito do SUS no Brasil. Método Etapas para o desenvolvimento: revisão da literatura; desenvolvimento do conteúdo por equipe multidisciplinar e especialistas selecionados; programação do site em ambiente de homologação; aplicação de checklist de validação por pesquisadores independentes; aplicação de testes de usabilidade da versão digital e validação final pelo Ministério da Saúde e Sociedades Científicas. O projeto foi aprovado pelo CEP institucional, com início em abril de 2020 e previsão de finalização em março de 2022. Resultados Até o momento temos: 3 LC entregues e disponíveis em ambiente de livre acesso (linhasdecuidado.saude.gov.br), 2 entregues ao MS e aguardando publicação, 4 em validação final, 4 em programação, 7 em desenvolvimento e 4 a serem desenvolvidas. Compõe-se de pontos assistenciais divididos entre Unidade de Atenção Primária, Unidade Especializada, Unidade de Pronto Atendimento, Serviço de Atendimento Móvel/SAMU e Unidade Hospitalar. Em cada um deles, encontram-se o manejo inicial dos pacientes, critérios de encaminhamento entre os pontos da rede, bem como o planejamento terapêutico, contemplando informações relativas às atividades de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação a serem desenvolvidas por equipe multidisciplinar nas unidades de atenção à saúde. As LC são construídas prioritariamente para utilização por profissionais de saúde, além de trazer instrumentalização para gestores na construção da rede e uma página destinada ao paciente com linguagem acessível, descrevendo informações sobre a condição e promoção da saúde. Conclusão As LC são uma tecnologia que se concentra em mapear o itinerário do paciente para permitir que as pessoas certas façam as ações certas, na ordem certa, na hora certa, no lugar certo gerando o melhor resultado possível. Sua implantação é uma meta para a consolidação da Rede de Atenção à Saúde em cenário nacional.

BIOÉTICA

1071

DESENVOLVIMENTO E IMPLANTAÇÃO DE PRESCRIÇÃO MÉDICA INFORMATIZADA PARA PESQUISA CLÍNICA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Carlos Alberto Yasin Wayhs, Thyene Preissler, Adriana Serdotte Freitas Cardoso, André Luiz Machado, Gabriella Rejane Dos Santos Dalmolin, Patricia Koehler Dos Santos, Paulo Ricardo de Freitas Silva, Pedro Emanuel Rubini Liedke, Rodrigo Perez Pereira, Patricia Ashton-prolla

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Subcomissão de Segurança e Qualidade - Pesquisa (sCOMSEQ-Pesquisa) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) foi criada em janeiro de 2018 para atuar na análise e mitigação dos riscos relacionados à pesquisa, focando nos eventos adversos em participantes de pesquisa, desvios de protocolo e riscos para os pesquisadores durante a realização dos projetos no HCPA. A sCOMSEQ-Pesquisa é composta por uma equipe multidisciplinar de colaboradores que atuam em diferentes setores ligados às pesquisas na instituição. Desde a sua criação, identificaram-se inúmeras ocorrências relacionadas à utilização de prescrição médica manuscrita, gerando potencial de risco aos participantes de pesquisa, assim como para todas as equipes envolvidas. **Objetivos:** Apresentar um relato do projeto de desenvolvimento e implantação de prescrição médica informatizada para Pesquisa Clínica no HCPA. **Metodologias empregadas:** Trata-se de um relato de experiência acerca do desenvolvimento e implantação de prescrição médica informatizada para a Pesquisa Clínica no HCPA. Este projeto iniciou-se após a criação da sCOMSEQ-Pesquisa, com o apoio da Gerência de Risco e do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação, sendo oficializado através da abertura do chamado de tecnologia da informação e comunicação nº 267638 em março de 2019. Houve a aprovação junto ao Comitê de Governança Digital do HCPA em fevereiro de 2020, com o início do levantamento dos requisitos pela Coordenadoria de Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação em março de 2020, e apoio dos integrantes da sCOMSEQ-Pesquisa, além da participação da equipe médica da Unidade de Pesquisa Clínica em Oncologia. Em junho de 2020, foi iniciado o desenvolvimento do projeto com reuniões semanais da equipe de trabalho. De outubro de 2020 a janeiro de 2021, as reuniões passaram a ser diárias, sendo entregue o módulo de Pesquisa Clínica no sistema AGHUse, em Sessões Terapêuticas com interface na Lista de Preparos da Central de Misturas Intravenosas (CMIV) do HCPA no dia 21 de janeiro de 2021. **Considerações:** O projeto de prescrição médica informatizada para Pesquisa Clínica no sistema do HCPA foi desenvolvido, agregando segurança à assistência e pesquisa, fortalecendo as práticas de segurança do paciente no ciclo representado pela prescrição, preparo, administração e monitoramento. A sua implantação ainda está em execução pela sCOMSEQ-Pesquisa junto às equipes de Pesquisa Clínica do HCPA.

1425

SISTEMA JUNO: FERRAMENTA DESENVOLVIDA PARA MONITORIA DOS ESTUDOS CLÍNICOS ACADÊMICOS BASEADA NO GERENCIAMENTO DE RISCOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Gabriela Fontoura Lana Nascimento de Alvarenga, Marcia Santana Fernandes

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A pesquisa clínica é uma investigação realizada em seres humanos destinada à produção de conhecimentos para compreensão dos mecanismos, prevenção e tratamento de doenças. A pesquisa clínica deve atender às recomendações de Boas Práticas Clínicas (BPC) bem como os requisitos éticos elegais que normatizam sua execução e asseguram os direitos e bem-estar dos participantes. O protocolo de pesquisa clínica pode ser considerado um projeto que deve monitorado em todas as suas fases para atingir seus objetivos. A monitoria dos estudos clínicos pretende verificar se a condução do protocolo de pesquisa está de acordo com as Boas Práticas Clínicas (BPC) para garantir a segurança dos sujeitos de pesquisa e a qualidade dos dados. A monitoria baseada em riscos (MBR) foi recomendada pelas agências regulatórias internacionais (FDA e EMEA) e está focada nos processos críticos do projeto de pesquisa para identificação dos riscos. Ferramentas e técnicas de análise de risco podem ser adaptadas e aplicadas à MBR.

Este estudo teve por objetivo desenvolver uma ferramenta MBR para ser aplicada em estudos clínicos acadêmicos de fomento público. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e dividida em duas etapas: revisão integrativa de literatura para identificar as ferramentas MBR e ferramentas de análise de riscos já existentes; elaboração da ferramenta MBR - Sistema Juno para monitoria dos estudos clínicos acadêmicos baseada na gestão de riscos. Os elementos-chaves das ferramentas MBR já existentes identificados na literatura foram adaptados para compor a ferramenta MBR - Sistema Juno. As evidências relacionadas à utilização das ferramentas MBR demonstram que não existe um padrão-ouro ou procedimento definido para sua execução. Algumas dificuldades quanto à utilização e aceitação da MBR em estudos clínicos acadêmicos também foram descritas na literatura. A monitoria baseada em risco e as ferramentas MBR devem ser implementadas em estudos clínicos acadêmicos para aumentar a eficiência e a qualidade bem como evitar a exposição dos participantes a riscos. A ferramenta MBR - Sistema Juno permite a identificação e análise de riscos no projeto de pesquisa clínica acadêmica e orienta o plano de monitoria de acordo com o nível de exposição do estudo.

2369

ELABORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO SITE PESQUISA HCPA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Patrícia Koehler Dos Santos, Ana Paula Folletto, Adriana Serdotte Freitas Cardoso, André Frotta Müller, Patrícia Luciana da Costa Lopez, Bruna Pasqualini Genro

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A crescente expansão da pesquisa científica na Instituição, acompanhada das exigências regulatórias, levou a uma estrutura e processos cada vez mais complexos para a sua realização. Tendo em vista a necessidade de uma melhor comunicação sobre estas questões, para os diferentes públicos-alvo, foi constituído o Grupo de Trabalho (GT) Site Pesquisa. O grupo foi composto por uma equipe multidisciplinar de colaboradores que atuam em diferentes setores ligados ao Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação (GPPG), à Coordenadoria de Comunicação (CCom) e à Coordenadoria de Gestão da Tecnologia da Informação (CGTIC), para repensar e reformular as informações contidas no site do HCPA. **Objetivos:** Apresentar a experiência do GT Site Pesquisa no desenvolvimento da nova página da Pesquisa no site institucional do HCPA. **Metodologia empregada:** Trata-se de um relato de experiência. No dia 26/11/2019 foi realizada a 1ª reunião de trabalho com a coordenação do GPPG, e depois desta mais de 90 reuniões presenciais e virtuais foram realizadas entre os membros do GT. Todos os setores do GPPG, bem como todos os grupos de pesquisa que atuam no Hospital, foram contatados para obtenção de materiais informativos. Os conteúdos foram elaborados e revisados pensando em melhorar a comunicação com os pesquisadores, pacientes e comunidade em geral. O novo menu da Pesquisa foi organizado em 5 temas principais: A Pesquisa no HCPA; Grupos de Pesquisa; Participantes de Pesquisa; Área do Pesquisador; e Divulgação e Eventos. A “Área do Pesquisador” foi elaborada em um hotsite próprio devido à complexidade do conteúdo e a relevância para os pesquisadores. O novo site foi apresentado primeiramente para todos os colaboradores do GPPG, e divulgado para toda a comunidade hcpeana em 17/05/2021, quando o novo menu da Pesquisa entrou no ar. **Considerações:** Além de dar visibilidade à pesquisa realizada no Hospital, a remodelação também atende às exigências normativas no que diz respeito à disponibilidade de informações para os participantes de pesquisa. Os pesquisadores têm à disposição agora, orientações completas sobre submissão de projetos nas diferentes plataformas, sobre editais e serviços oferecidos pelo GPPG. O GT permanece atuando na atualização e revisão contínua dos conteúdos, visando a melhoria dos serviços e almejando ser um facilitador da comunicação com os usuários.

BIOINFORMÁTICA

1007

AVALIAÇÃO DE 34 PROGRAMAS IN SILICO PARA CLASSIFICAÇÃO DE VARIANTES MISSENSE NO GENE IDUA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Pâmella Borges, Gabriela Pasqualim, Ursula Matte

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A mucopolissacaridose tipo I (MPS I) é uma doença autossômica recessiva caracterizada pela deficiência de alfa-L-iduronidase (IDUA), uma enzima envolvida na degradação dos glicosaminoglicanos (GAG). Mais de 200 variantes causadoras de doenças foram relatadas e caracterizadas no gene IDUA. Também tem várias variantes de significado desconhecido (VUS) e interpretações conflitantes da patogenicidade na literatura. Este estudo avaliou 586 variantes obtidas na revisão da literatura, cinco bancos de dados populacionais, além do dbSNP, HGMD e ClinVar. Para as variantes descritas na literatura, dois conjuntos de dados foram criados com base na força dos critérios. O subconjunto de critérios mais rigorosos tinha 108 variantes com estudo de expressão, análise de controles saudáveis e/ou sequência gênica completa. O subconjunto de critérios menos rigorosos tinha 52 variantes adicionais encontradas na revisão da literatura, HGMD ou ClinVar, e em dbSNP com frequência alélica superior a 0,001. As outras 426 variantes foram consideradas VUS. Os dois conjuntos de dados de critérios de força foram usados para avaliar 33 programas mais um score de conservação. Os algoritmos BayesDel (addAF e noAF), PONP2 (genoma e proteína) e ClinPred mostraram os melhores valores de sensibilidade, especificidade, acurácia e kappa para ambos os subconjuntos de critérios. As variantes VUS foram avaliadas com esses cinco algoritmos. Com base nos resultados, 122 variantes tiveram consenso total entre os cinco preditores, com 57 classificadas como preditas deletérias e 65 como preditas neutras. Para variantes não incluídas no PONP2, 88 variantes foram consideradas deletérias e 92 neutras por todos os outros preditores. As 124 variantes restantes não obtiveram consenso entre os preditores.

1030

UTILIZAÇÃO DE IMPRESSÃO 3D PARA RESPONSÁVEIS LEGAIS E FAMILIARES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL.

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Matheus Navarrina Trindade, Julia da Cunha Pereira de Souza, Eduarda Ferreira Zardin

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Este artigo descreve a utilização da impressão 3D a partir da ultrassonografia morfofisiológica fetal para portadores de deficiência visual que, devido à tecnologia hoje empregada neste exame, não usufruem da experiência de conhecimento do bebê em contraste com aqueles que possuem capacidade visual acurada. No Brasil somente, segundo o censo do IBGE de 2010, havia cerca de 6,5 milhões de cidadãos com deficiência visual severa, sendo 506 mil sem capacidade visual alguma. Assim, a partir da obtenção tridimensional morfológica do bebê por meio de ultrassonografia, os dados são encaminhados para impressão 3D, sendo, portanto, utilizadas por esta população para interação por meio do tato. A obtenção das imagens tridimensionais fetais é feita a partir da aquisição da imagem do feto nos planos axial, sagital e coronal, transformando a matriz binária da ecografia convencional em vetores que constroem a imagem em 3D. A partir destes dados, há intermédio de software computacional que atenua os artefatos obtidos nas imagens bidimensionais transformando linguagens computacionais diferentes em um mesmo sistema capaz de ser lido pelas impressoras 3D. Em termos de uma medicina voltada para o paciente, humana e plural, a convergência destas tecnologias permitiu que muitos responsáveis-legais ou familiares portadores de deficiência visual pudessem desfrutar deste momento -único para muitos-, que é a ultrassonografia morfofuncional, em um momento possível para todos a partir de um conceito que deveria ser ampliado a todos campos médicos: acessibilidade

1207

UTILIZAÇÃO DO MACHINE LEARNING NA CLASSIFICAÇÃO DE ALTERAÇÕES CELULARES EM AMOSTRAS DE CARCINOMA HEPATOCELULAR

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Jordan Boeira Dos Santos, Tony Alexandre Medeiros, Rodrigo Tzovenos Starosta, João Luiz Azevedo de Carvalho, Francisco Assis de Oliveira Nascimento, Carlos Thadeu Schmidt Cerski, Rúbia Denise Ruppenthal

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O machine learning fornece técnicas e modelos computacionais que permitem auxiliar o patologista na identificação e classificação de tecidos tumorais e adjacentes ao tumor de pacientes acometidos por carcinoma hepatocelular (CHC). Além da morfometria nuclear e a análise da textura da cromatina, outras características quantitativas difíceis de serem identificadas à microscopia têm sido extraídas de imagens histológicas, tornando possível a detecção de alterações celulares diferenciais. Os resultados obtidos em testes iniciais revelam métodos promissores, de baixa complexidade e não invasivos na análise histológica. **Objetivo:** Aplicar técnicas de machine learning na classificação de alterações celulares a partir de características extraídas de amostras de CHC. **Métodos:** Utilizamos um dataset com imagens histológicas obtidas de 106 amostras (34 de tecido tumoral e 72 de tecido não-tumoral adjacente ao tumor). Em seguida, submetemos essas imagens a Machine Learning Platform (MLP) onde inicialmente foi executado o extrator de características. As 106 amostras foram divididas em conjunto de treinamento (80% das imagens) e conjunto de testes (20%). As imagens do conjunto de treinamento foram aumentadas em 3 vezes por meio de adição de ruído gaussiano. Finalmente, os algoritmos AdaBoost Classifier, Bagging Classifier, Random Forest e Histogram-based Gradient Classifier foram executados com abordagem de validação cruzada. **Resultados:** Obtivemos a extração de 497 características para cada amostra, dentre elas: características de primeira ordem, histograma, forma, textura, padrão binário local, momentos de HU, momentos de Zernike e momentos de Halarik. As métricas de acurácia, especificidade, sensibilidade e precisão foram calculadas para demonstrar a performance dos modelos propostos, resultando nos seguintes valores: i) Random Forest (99.05%,100.00%,97.14%,100.00%); ii) Histogram-Based Gradient Classifier (98.10%,97.65%,100.00%,93.33%); iii) AdaBoost Classifier (97.15%,100.00%,91.43%,100.00%) e iv) Bagging Classifier (97.14%,97.50%,96.00%,93.33%). **Conclusão:** As técnicas de machine learning apresentadas permitem a extração de descritores e discriminam adequadamente as alterações celulares em amostras de CHC, sendo uma ferramenta promissora para uso futuro em laboratórios de patologia.

1345

REPOSITIONING ANALYSIS OF MUCOPOLYSACCHARIDOSES-RELATED DRUGS BASED ON TRANSCRIPTIONAL SIGNATURES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Gerda Cristal Villalba Silva, Ursula Matte

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Secondary cell disturbance in Mucopolysaccharidoses (MPS), a group of lysosomal storage diseases, affects pathways common to cancer. In this study, drug repurposing strategies were applied to target genes up or downregulated in these common MPS-oncogenic pathways. We used datasets of MPS human expression studies - GSE111906 (MPS I), GSE32154 (MPS IIIB), and GSE23075 (MPS IIIB). STITCH v.5 and Cytoscape v.3.8.2, were used with the Cytohubba v. 0.1 plugins. The Drug Gene Budger v.1.0 (L1000 and CMAP databases) was used to identify drugs and small molecules to regulate the expression of the top target genes. The network was composed of 244 nodes, 13 of them related to drugs, and 1824 edges. We obtained 42 hub genes. For the 24 up-regulated genes, the top enriched compounds were mitoxantrone, tretinoin, trichostatin-a, and vorinostat. For the 18 down-regulated genes, triptolide and vorinostat were the most frequent compounds targeting the overexpressed genes. The most frequent compound of the down and upregulated genes was vorinostat. Our results suggest that these drugs may be particularly promising for intervention. Furthermore, the list of drugs and related MPS enriched genes could be useful not only as new treatments but also considered for pathophysiological studies.

1446

ANÁLISES COMPUTACIONAIS REVELAM 22,841 VARIANTES SINÔNIMAS DELETÉRIAS NO EXOMA HUMANO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Ana Carolina de Moraes Mello, Ursula Matte

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A intervenção da tecnologia de sequenciamento de alto rendimento impulsionou o estudo e a classificação de variantes do genoma, que podem ou não levar a mudanças funcionais na proteína resultante. Variantes sinônimas de nucleotídeo único (sSNVs) não alteram a estrutura secundária da proteína, por isso, antigamente, era aceito dizer que elas eram neutras, no entanto, as sSNVs tornaram-se alvo de um crescente interesse nos últimos anos quando vários estudos as associaram a diferentes doenças. Priorizar aquelas envolvidas em doenças, dentre milhões de variantes neutras de nucleotídeo único, estruturais ou de alteração de número de cópia observadas em sequenciamentos em escala genômica permanece uma tarefa difícil, uma vez que existem poucos estudos experimentais que focam em sSNVs. Nesse estudo, identificamos 22.841 variantes sinônimas deletérias em 125.748 exomas humanos usando dois preditores de efeito de variante. 98,2% das variantes sinônimas eram neutras, enquanto que 1,8% foi predito como sendo patogênico, o que resulta numa média de 9,88 variantes neutras e 0,18 deletéria por exoma. Através de abordagens de aprendizagem de máquina, descobrimos que o impacto na sequência do aminoácido e a conservação da variante eram as características mais importantes para a predição do efeito. Adicionalmente, 39 sSNVs patogênicas não são raras e estão localizadas em genes associados a doenças. Juntos, nossos resultados dão voz às variantes antes chamadas de “silenciosas” e alertam para o fato de que elas devem ser incluídas em análises de priorização de variantes.

1448

AS BASES GENÉTICAS DA LINGUAGEM HUMANA: UMA BUSCA DE GENES CANDIDATOS RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO DE LÍNGUAS TONAI

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Ágnis Iohana de Souza Grefenhagen, Ursula Matte

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Atualmente, há mais de 7000 línguas diferentes no mundo e estas línguas podem ser classificadas de diversas maneiras. Uma dessas maneiras é a divisão das línguas em tonal e não-tonal. Línguas tonais são aquelas cuja tonalidade (aguda ou grave) altera o significado de uma mesma palavra. Embora não haja uma resposta concreta para explicar a existência desses dois grupos linguísticos, existem algumas evidências de que há influências genéticas. Porém, pouco se sabe sobre quais genes estão envolvidos. O objetivo da pesquisa é identificar genes candidatos para o desenvolvimento de línguas tonais nas populações humanas. Para isso, genes associados com “fala” e “audição” foram buscados no banco de dados Human Phenotype Ontology. Nós obtivemos um total de 245 genes, que serviram de entrada para a análise de rede. Para montar a rede, o String v.11.0 foi utilizado e os seguintes parâmetros foram escolhidos: score de interação igual a 0.4, primeira e segunda camada igual a 100. As opções de interação “text mining” e “neighborhood” foram excluídas nessa análise. Os próximos passos da análise foram realizados na ferramenta Cytoscape v.3.8. Para analisar os 20 genes mais importantes da rede, utilizamos o plugin Cytohubba v.0.1, optando pelo algoritmo MCC. A análise de enriquecimento de genes da rede foi feita com o plugin ClueGO v.2.5.7. Neste plugin, optou-se pela realização do teste hipergeométrico, considerando apenas as vias com valor $P < 0,05$. Em relação à rede construída no String, obteve-se um total de 357 nós e 4391 arestas. Os 20 genes mais importantes da rede foram classificados e estes participam de vias similares, como a via de atividade de GTPase, via de processamento do RNA e via do spliceossomo. Além disso, a análise de enriquecimento de genes resultou em 85 vias, sendo que 34,12% dessas vias eram do Clinvar Human Disease, 38,82% do KEGG Pathways e 27,06% do Reactome. Muitas vias eram relacionadas com doenças associadas à audição e fala como a Síndrome de Prader-Willi, a fenda palatina, a síndrome de Shprintzen, a síndrome de De Lange e perda auditiva hereditária e surdez. O presente trabalho fornece pistas sobre os possíveis genes mais importantes para a

audição e a fala. Nós levantamos a hipótese de que esses genes podem ter um papel importante no desenvolvimento de línguas tonais. Essa análise pode nos auxiliar, futuramente, na investigação do papel da evolução em línguas humanas.

1496

BIOIN4GIRLS: CICLO DE PALESTRAS EM BIOINFORMÁTICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Ana Carolina de Moraes Mello, Ágnis Iohana de Souza Grefenhagen, Gerda Cristal Villalba Silva, Lariane Frâncio, Mariana Rodrigues Botton, Marina Hentschke Lopes, Martiela Vaz de Freitas, Paola Barcelos Carneiro, Ursula Matte, Mariana Recamonde-mendoza

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Apesar de ter sido fundada por Margaret Dayhoff, as mulheres estão em minoria na bioinformática. Diferenças impressionantes são observadas na taxa de gênero dos campos que dão origem à bioinformática, sendo a biologia mais balanceada em relação à ciência da computação. No Brasil, a maioria dos workshops e de eventos científicos traz apenas palestrantes homens. Mesmo quando mulheres são representadas, geralmente são a minoria. Motivadas por esses fatos, organizamos um evento online chamado BioIn4Girls com palestras sobre sete grandes tópicos da bioinformática, todas apresentadas por pesquisadoras. Além disso, o comitê de organização era formado apenas por mulheres. Buscamos promover diversidade étnica e de identidade de gênero entre as palestrantes e organizadoras. As palestras foram ministradas em português, e a audiência do evento compreendeu 1705 inscritos de 26 estados do Brasil e 18 países. Para o nosso conhecimento, o BioIn4Girls foi o primeiro simpósio de bioinformática no Brasil a ter exclusivamente mulheres como palestrantes, com uma ótima recepção, rendendo boas avaliações e elogios à iniciativa. O evento deu visibilidade a pesquisadoras brilhantes e suas contribuições para a bioinformática e, ao mesmo tempo, deu espaço para recém-chegadas. Futuramente, esperamos poder continuar promovendo igualdade de gênero na ciência e na bioinformática ao destacar mulheres como exemplos no campo da pesquisa.

1707

NÚCLEO DE BIOINFORMÁTICA: UM HUB DE PESQUISA, INTERAÇÃO E APOIO EM BIOINFORMÁTICA NO HCPA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Mariana Recamonde-mendoza, Ursula Matte, Andreza Francisco Martins, Thayne Woycinck Kowalski, Ágnis Iohana de Souza Grefenhagen, Ana Carolina de Moraes Mello, Bernardo Trevizan, Gerda Cristal Villalba Silva, Felipe Colombelli, Laura Galant Speggorin, Luis Dias Ferreira Soares, Martiela Vaz de Freitas, Otávio Von Ameln Lovison, Pâmella Borges, Paola Barcelos Carneiro, Rafaela Ramalho Guerra, Renan Soares de Andrades

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A análise de dados sempre esteve presente em pesquisas biomédicas, sendo um importante alicerce para novas descobertas científicas. Avanços tecnológicos recentes vêm transformando esta área do conhecimento ao fornecer uma grande riqueza de dados para serem analisados. A bioinformática tornou-se uma área de pesquisa fundamental para lidar com os desafios analíticos de dados complexos e volumosos, e viabilizar o pleno aproveitamento dos mesmos. Porém, as análises de bioinformática representam um gargalo em muitos projetos de pesquisa, visto que é um campo emergente, que impõe dificuldades em função de sua interdisciplinaridade, e o qual ainda carece de pesquisadores com conhecimentos especializados. Assim, o Núcleo de Bioinformática (NBioinfo) foi criado com o propósito de atuar como um ponto central (hub) de pesquisa, interação e apoio em Bioinformática e Biologia Computacional no HCPA, disseminando e desenvolvendo institucionalmente estas áreas do conhecimento. O NBioinfo é vinculado ao GPPG e integra atualmente quatro pesquisadoras com ampla expertise na área e alunos em diferentes níveis de formação, conectando-os a grupos de pesquisa do HCPA ou externos que necessitem da Bioinformática no seu fluxo de trabalho científico. Desde sua criação, em 2018, o NBioinfo vem prestando consultorias e desenvolvendo colaborações em projetos de pesquisa em cinco linhas principais: análise de dados ômicos, análise de variantes, biologia de sistemas, metagenômica e aprendizado de máquina em dados biológicos. Neste período, foram publicados 23 artigos científicos em periódicos internacionais, alguns já

resultantes de interações com diferentes grupos de pesquisa do HCPA. Restrições impostas pela pandemia da Covid-19 evidenciaram ainda mais a importância da bioinformática para a produção científica. O NBioinfo também objetiva contribuir com a formação de recursos humanos nestas áreas de pesquisa, promovendo cursos de capacitação e eventos científicos. Em 2020, foi organizado o evento online Bioin4Girls - Ciclo de Palestras em Bioinformática, visando valorizar a atuação feminina na área com uma programação 100% organizada e ministrada por mulheres. Sem dúvida, a bioinformática representa uma área de pesquisa estratégica para fomentar o avanço científico. Através de sua atuação, o NBioinfo visa prover o HCPA com competências na área, estimular sua inserção em projetos de pesquisa da instituição, oportunizar novas colaborações, e catalisar a produção científica de impacto.

1717

SIMILARIDADE GENÉTICA DE ISOLADOS DE ESCHERICHIA COLI DE PRODUÇÃO SUÍNA POR CHTYPER

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Gabriela Simões de Oliveira, Silvia Adriana Mayer Lentz, Priscila Lamb Wink, Andreza Francisco Martins
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Devido ao crescente número de microrganismos resistentes a múltiplas drogas, a resistência antimicrobiana é uma ameaça a saúde pública e global. O uso indiscriminado de antimicrobianos durante a criação de animais para consumo, como na suinocultura, favorece este processo. Assim, o presente estudo se propõe a avaliar a disseminação de clones de *E. coli* mcr-1 positivos na cadeia da suinocultura através da técnica CHTyper. Foram utilizados quarenta e dois isolados de *E. coli* mcr-1 positivos de granjas localizadas no estado do Rio Grande do Sul - RS, sendo vinte e três suabes retais dos suínos e dezenove do ambiente produtivo. Foi realizada a reação em cadeia da polimerase (PCR) para os dois genes propostos pela técnica, o *fumC* e o *fimH*. Os produtos da PCR foram purificados para realização do sequenciamento Sanger através da plataforma AB 3500. As sequências foram avaliadas no Geneious Prime 2021.1.1 e submetidas ao banco de dados CHTyper (<https://cge.cbs.dtu.dk/services/chtyper/>). Sete amostras foram selecionadas para validação da técnica. A extração de DNA dessas amostras foi feita com o Wizard® Genomic DNA Purification Kit (Promega). O sequenciamento completo do genoma foi realizado através da plataforma de sequenciamento de nova geração (NGS) Illumina MiSeq V2 (2x 250, paired-end) e as bibliotecas genômicas a partir do Nextera XT DNA Sample Preparation Kit (Illumina). A qualidade do sequenciamento foi verificada in silico por FastQC. Os dados brutos foram montados usando SPAdes v3.9.0 e os contigs foram anotados com Prokka (PROKKA, Galaxy Version 1.13). As sequências também foram submetidas no banco de dados do CHTyper. Foram encontrados dezenove CHs diferentes, sendo cinco mais prevalentes. Em três lotes foi estabelecido o mesmo clone entre animais e o ambiente, ressaltando que há disseminação clonal de cepas que abrigam o gene *mcr-1* na cadeia da suinocultura, além da disseminação horizontal mediada por elementos móveis. A validação do CHTyper apresentou concordância dos resultados, evidenciando um elevado poder discriminatório e uma excelente técnica alternativa ao MLST (Multilocus Sequence Typing), sendo mais rápida e mais barata. O gene *mcr-1* confere resistência as polimixinas, utilizadas como última opção terapêutica na medicina humana, portanto é necessário rastrear e definir estratégias para reduzir esta disseminação, principalmente através da abordagem One Health, que busca elucidar questões que envolvem a saúde humana, animal e do ambiente.

1926

IDENTIFICAÇÃO DE GENES HUB NOS DIFERENTES TIPOS DE PARKINSONISMO ATÍPICO E SUAS INTERAÇÕES UTILIZANDO UMA ABORDAGEM DE BIOLOGIA DE SISTEMAS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Amanda Pasqualotto, Felipe Mateus Pellenz, Vinícius da Silva, Ida Vanessa Doederlein Schwartz, Marina Siebert

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Parkinsonismo atípico (PA) é um conjunto de doenças que se apresentam com manifestações clínicas de uma síndrome parkinsoniana associada a outros sinais e sintomas distintos da doença de Parkinson. O PA é constituído por 4 doenças: paralisia supranuclear

progressiva (PSP), atrofia de múltiplos sistemas (AMS), degeneração corticobasal (DCB) e demência por corpúsculos de Lewy (DCL). Um diagnóstico acurado das formas de PA é complicado devido a variabilidade fenotípica e sobreposição de sintomas entre os subtipos de PA. O conhecimento de fatores genéticos e de mecanismos moleculares envolvidos no PA tem possibilitado ampliar o entendimento dessas doenças. Sendo o PA uma doença rara e complexa, o uso de ferramentas de biologia de sistemas contribuirá na caracterização de genes hub (genes que possuem maiores interações em uma via), juntamente com a identificação de suas vias metabólicas para maior entendimento das bases desta doença. **Objetivo:** Caracterizar quais são os genes hub de cada tipo de PA, genes hub em comum entre os diferentes tipos e vias metabólicas associadas ao PA. **Método:** Uma busca sistemática dos genes associados a cada tipo de PA foi realizada no site DisGeNET utilizando os seguintes termos de busca: multiple system atrophy, corticobasal degeneration, Lewy body disease e progressive supranuclear palsy. As ferramentas STRING 11.0 e Cytoscape 3.8.2 foram usadas para análise de redes de interação proteína-proteína formada pelos genes. A identificação dos genes hub e a análise de interação entre estes genes foram realizadas utilizando as ferramentas CytoHubba e o site InteractiVenn.net, respectivamente. A análise de enriquecimento funcional buscou identificar as vias KEGG usando o site PathDIP. **Resultados:** A busca sistemática no banco de dados DisGeNET permitiu identificar 19 genes envolvidos com AMS, 35 com DCB, 255 com DCL e 176 com PSP. Dentre estes genes, 41 foram identificados como hub. Utilizando a ferramenta InteractiVenn foi possível detectar que 3 genes hub (MAPT, APOE e SNCA) eram comuns entre os 4 tipos de PA. Após a análise de enriquecimento funcional, pode-se observar o envolvimento destes 3 genes hub em vias relacionadas com parkinsonismo, Alzheimer e metabolismo do colesterol. **Conclusão:** Utilizando uma abordagem de biologia de sistemas, foi possível identificar 3 genes hub envolvidos com os 4 tipos de PA, sendo que estes genes apresentam funções em vias envolvidas com parkinsonismo, Alzheimer e metabolismo de colesterol.

1951

USO DE BIOLOGIA DE SISTEMAS PARA ANÁLISE DE GENES E VIAS METABÓLICAS RELACIONADAS À DOENÇA DE CROHN E COLITE ULCERATIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Vinícius da Silva, Felipe Mateus Pellenz, Amanda Pasqualotto, Marina Siebert
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: As doenças inflamatórias intestinais (DII) são caracterizadas pela presença de inflamação crônica, progressiva e recorrente. A etiopatogenia das DIIs é multifatorial e as causas envolvidas ainda não estão completamente compreendidas. A doença de Crohn (DC) e a colite ulcerativa (CU) são as formas de DIIs mais comuns. Ampliar o estudo de genes e vias metabólicas envolvidas na DC e na CU se faz necessário, uma vez que a literatura é escassa. **Objetivo:** Identificar os genes hubs e as vias metabólicas relacionadas à DC e CU através de ferramentas de biologia de sistemas. **Métodos:** A busca de genes relacionados à DC e CU foi realizada no banco de dados DisGeNET 7.0 utilizando as palavras chaves “Crohns disease” e “ulcerative colitis”, respectivamente. As redes de interação proteína-proteína foram formadas utilizando as ferramentas STRING 11.0. Genes hubs, bottlenecks e hub-bottlenecks (genes com alto número de interações em vias) foram definidos através do plugin CytoHubba 0.1 para Cytoscape. Novas redes de interações gênicas foram construídas apenas com os genes hub-bottlenecks e subseqüentes análises de clusters, utilizando MCODE 2.0. Análise de enriquecimento funcional foi realizada utilizando o PathDIP. A visualização dos dados foi realizada utilizando Cytoscape 3.8.2. **Resultados:** Foram identificados 1382 genes relacionados à DC (77 hub-bottlenecks) e 1458 relacionados a CU (69 hub-bottlenecks). A análise de enriquecimento funcional por vias KEGG resultou em 162 vias metabólicas relacionadas à DC e 157 à CU. Para ambas as doenças, algumas das vias com mais genes envolvidos foram vias relacionadas a cânceres (>40) e a complicações diabéticas vinculadas à via AGE-RAGE (>20). Esses achados estão de acordo com o esperado, uma vez que portadores de DII possuem risco aumentado de desenvolver diversos tipos de cânceres, tal como o câncer colorretal, e comumente apresentam polimorfismos e níveis aumentados de RAGE. **Conclusão:** Através da biologia de sistemas, uma grande quantidade de genes e vias metabólicas foram identificados estando relacionados à DC e CU, o que reafirma a complexidade dessas doenças devido ao seu caráter multifatorial. O estudo mais detalhado das redes de interações de proteínas possibilitará a ampliação do entendimento das bases moleculares dessas DIIs e, possivelmente, poderá

contribuir para o direcionamento de novas estratégias terapêuticas e de tratamentos em desenvolvimento.

2186

ESTRATÉGIAS DE BIOINFORMÁTICA PARA SELECIONAR VARIANTES GENÉTICAS DO HOSPEDEIRO HUMANO QUE INFLUENCIAM NOS DESFECHOS CLÍNICOS DA COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Nathan Araujo Cadore, Tiago Finger Andreis, Martiela Vaz de Freitas, Marilea Furtado Feira, Igor Araujo Vieira, Clevia Rosset, Kendi Nishino Miyamoto, Bruno Cesar Feltes, Thayne Woycinck Kowalski, Fernanda Sales Luiz Vianna

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Pacientes com COVID-19 podem se apresentar como assintomáticos até muito graves, inclusive evoluindo para óbito. Além de características clínicas e demográficas, estudos têm descrito fatores genéticos do hospedeiro relacionados à COVID-19. Neste estudo, estabelecemos uma estratégia para elencar variantes genéticas que possam estar relacionadas à COVID-19 utilizando ferramentas de bioinformática. Revisões sistemáticas sobre genética da COVID-19 foram analisadas para gerar uma lista de genes candidatos, a qual foi posteriormente avaliada com relação às ontologias gênicas através do pacote em R topGO v2.44.0. A seguir, selecionamos as variantes nesses genes baseado na frequência (>5% nas populações) e localização (região codificante e limites éxon-intron). O impacto das variantes na proteína foi analisado por preditores funcionais (Varsome, PredictSNP e HOPE). Análises de biologia de sistemas foram realizadas com dados de genes, suas variantes e fenótipos, assim como frequência global de cada variante, e redes de interação Gene-Gene (RIGG) foram construídas pelo programa Cytoscape v3.8.2. A partir dessas redes, prospectamos vias bioquímicas contendo os genes identificados utilizando o banco de dados KEGG. Este estudo foi aprovado pelo CEP-HCPA (CAAE: 30797220.9.0000.5327). As revisões sistemáticas forneceram uma lista de 127 genes e as análises de ontologias mostraram processos biológicos envolvidos na ativação do sistema imune e processos inflamatórios de resposta a patógenos. A partir da análise de ontologias, 23 genes foram selecionados e 83 variantes preencheram os critérios para análise de funcionalidade. Destas, 6 foram classificadas como variantes de significado incerto (VUS), 17 como provavelmente benignas e 60 benignas. As RIGG evidenciaram que ERAP2 tinha maior quantidade de variantes identificadas, seguido de IRF2, e CIITA. A variante rs3775291 de TLR3 apresentou a maior quantidade de fenótipos descritos. Múltiplos genes identificados na análise de ontologias e nas RIGG estavam em vias de sinalização de receptores TOLL-like e RIG-1-like. Assim, demonstramos que a curagem manual, análise de bioprocessos, filtragem por biologia de sistemas, e levantamento em bancos de dados genéticos e bioquímicos, sugeriram alvos específicos de estudo da influência da genética do hospedeiro na COVID-19. Como perspectiva, avaliaremos a VUS rs3775291 de TLR3 em mil pacientes infectados para validar o papel da variante nos desfechos da COVID-19.

2202

ANÁLISE SECUNDÁRIA DE TRANSCRIPTOMAS SUGERE IMPORTÂNCIA DOS GENES DO COMPLEXO MATERNO SUBCORTICAL NA REPRODUÇÃO MASCULINA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Marília Körbes Rockenbach, Thayne Woycinck Kowalski, Maria Teresa Vieira Sanseverino

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

No início do desenvolvimento humano, transcritos e proteínas maternas acumuladas no oócito garantem a progressão do desenvolvimento embrionário, até que ocorra a ativação do seu genoma, por volta do segundo dia pós-concepção (estágio de quatro células). Muitas proteínas atuam na ativação do genoma embrionário (AGE), inclusive o Complexo Materno Subcortical (CMSC), que é formado por quatro proteínas de origem materna: NLRP5, TLE6, OOEP e KHDC3L. Estudos sugerem a importância do CMSC na oogênese, nas primeiras divisões mitóticas do embrião, na AGE e sua relação com problemas reprodutivos femininos. Porém, o papel desses genes na reprodução masculina, seja na espermatogênese ou nos problemas de fertilidade, permanece sem ser estudado. Considerando as lacunas de entendimento do

envolvimento do CMSC em diferentes processos reprodutivos, o objetivo deste trabalho foi investigar a expressão gênica de NLRP5, TLE6, OOEP e KHDC3L na reprodução masculina, por meio de transcriptomas disponibilizados no Gene Expression Omnibus (GEO). Após a seleção dos estudos, os dados de microarranjo foram analisados no software R, assim como os dados de RNASeq após o alinhamento no Galaxy Europe. Foram utilizados os pacotes edgeR, affy e limma para avaliação das expressões diferenciais, que foram comparadas entre os grupos. Um Valor-P ajustado $< 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. Comparando NLRP5, TLE6, OOEP e KHDC3L entre ovário e testículo 6, 9, 11-12 e 17 semanas pós-concepção (spc), observou-se que o ovário apresenta maior expressão em relação ao testículo, exceto em TLE6 (6 spc), NLRP5 (11-12 spc) e KHDC3L (17 spc). Já em adultos, OOEP está mais expresso no testículo em comparação com o ovário ($\log FC = -2,17$; $p = 2,25 \times 10^{-6}$). Além disso, OOEP está menos expresso no ejaculado de pacientes com teratozoospermia em relação ao controle ($\log FC = -1,23$; $p = 0,003$). Esses resultados sugerem um possível papel de OOEP em processos reprodutivos masculinos, fisiológicos ou patológicos, sendo o primeiro relato de associação dos genes do CMSC com processos reprodutivos masculinos, trazendo uma nova perspectiva de estudo nesse contexto. Em sequência, serão realizadas análises de vias e ontologias desses genes, que serão fundamentais para a melhor compreensão de suas funções.

2223

EXISTEM DIFERENÇAS ESTRUTURAIS ENTRE REDES DE CO-EXPRESSÃO DE AMOSTRAS DE TUMOR, ADJACENTES AO TUMOR E DE INDIVÍDUOS SEM TUMOR? UMA INVESTIGAÇÃO COM BIOLOGIA DE SISTEMAS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Laura Galant Speggorin, Mariana Recamonde-mendoza, Thayne Woycinck Kowalski

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O uso de amostras de tecido normal adjacente ao tumor (AT) é comum como grupo controle em estudos de câncer. Porém, trabalhos anteriores sugerem que o AT possui diferenças moleculares em relação ao tecido de indivíduos sem tumor (ST), questionando sua validade como controles. Redes biológicas são amplamente usadas no estudo de doenças por modelarem interações complexas e em grande escala entre elementos de um sistema biológico. O objetivo deste trabalho é investigar possíveis diferenças em nível de rede biológica entre os dois grupos controles (AT e ST), e entre estes e amostras de tecido tumoral (TT). Foi realizada uma análise e comparação sistemática de redes de co-expressão entre TT, AT e ST considerando quatro tipos de câncer: mama, pulmão, próstata e tireoide. Dados de transcriptoma das bases públicas TCGA e GTEx previamente processados foram obtidos, transformados para $\log_2$ e filtrados para remover genes com baixa variância entre os grupos. No R, as redes de co-expressão foram geradas com limiar de correlação de Pearson $|p| > 0.6$. Dois conjuntos de genes foram definidos: genes positivos (POS), associados a câncer conforme as bases OMIM, GWAS, DisGenet, NCG e PubTator; e genes negativos (NEG), sem associação prévia com nenhuma doença de acordo com estas bases. Métricas de centralidade foram extraídas para os genes em cada rede, e avaliadas quanto a diferenças estatísticas entre redes e entre conjuntos de genes com os testes Kruskal-Wallis e Mann-Whitney. Os resultados indicam diferenças estruturais significativas na rede AT em relação às demais, com maior conectividade nos quatro casos: o número de conexões em TT em relação à AT variou entre 11% (mama) e 55% (pulmão), e em ST entre 14.4% (tireoide) e 37% (mama), indicando maior correlação entre as expressões de genes em AT. Foi observado, também, maior grau e menor betweenness em AT. Diferenças nas centralidades entre redes foram significativas ($p < 0.01$) tanto de forma global como na análise dos conjuntos POS e NEG. Entre as centralidades dos genes POS e NEG em cada rede, porém, as diferenças foram significativas em TT, mas não em ST. É possível concluir que as redes de co-expressão AT e ST diferem bastante estruturalmente, corroborando a existência de diferenças moleculares entre estes tecidos. Uma análise mais aprofundada dos dados, buscando os principais genes envolvidos nas alterações estruturais e suas funções biológicas, é necessário para melhor compreender as implicações destas alterações.

2273

EXPOSIÇÃO AO ÁLCOOL DURANTE A GESTAÇÃO E OS EFEITOS NA EXPRESSÃO GÊNICA NEURAL DO FETO: ANÁLISE A PARTIR DE TRANSCRIPTOMAS DISPONÍVEIS EM REPOSITÓRIOS PÚBLICOS.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Vinicius Oliveira Lord, Giovanna Câmara Giudicelli, Fernanda Sales Luiz Vianna, Thayne Woycinck Kowalski

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CENTRO UNIVERSITÁRIO CESUCA

A exposição a diferentes tipos de substâncias durante a gravidez pode perturbar o desenvolvimento do embrião e do feto. O álcool, por ser teratogênico, pode levar a Síndrome Alcohólica Fetal, além de possuir diversos efeitos neurotóxicos no sistema nervoso central em desenvolvimento, prejudicando funções da glia e neurônios. Sabendo desses efeitos do álcool no feto, o objetivo desse trabalho foi verificar alterações na expressão gênica resultantes de exposição pré-natal ao álcool em células e tecidos neurais, a partir de análises secundárias de transcriptomas publicamente disponíveis, a fim de identificar os mecanismos moleculares por trás das alterações já conhecidas. Foram selecionados transcriptomas no Gene Expression Omnibus (GEO), sendo seis executados por técnicas de microarranjo e um RNA-seq. Até o momento, foi avaliada a expressão diferencial do ensaio de RNA-seq, GSE86006, que contém amostras de córtex cerebral expostas a 50mM de álcool (n=2) e amostras controle (n=2). A análise dos dados brutos foi realizada através da plataforma Galaxy, inserindo as amostras via fastq-dump, seguido de alinhamento pelo Bowtie2, verificando-se a qualidade do alinhamento (>70%) e realizando a contagem com o featureCounts. Em sequência, foi analisada a expressão gênica diferencial com o R (v. 3.6.2), utilizando o pacote edgeR. Foram filtrados e considerados significativos apenas genes com logFC >2 ou <-2 e um Valor-P ajustado < 0,05. Restaram 159 genes significativos para o estudo, sendo 47 com aumento e 112 com diminuição na sua expressão. Em sequência, com a ferramenta g:GOST no g:Profiler, foi realizada a análise de super-representação de ontologias gênicas. É possível verificar que, na exposição por álcool, existem alterações na resposta inflamatória, processos do sistema imunológico incluindo a sua regulação, resposta e sinalização mediada por citocinas, como a interleucina-1. Essas desregulações poderiam auxiliar a explicar algumas alterações induzidas pelo consumo de álcool na gestação, uma vez que já foi demonstrado que a neuroinflamação é prejudicial ao neurodesenvolvimento. Para uma melhor investigação, os próximos passos deste estudo envolvem realizar o processamento dos outros estudos já selecionados, que são microarranjos, e também realizar uma metanálise de transcriptomas, possibilitando uma análise integrada das expressões diferenciais desses diferentes ensaios.

2376

UMA VIA PARA O SARCOMA DE EWING

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Matheus Gibeke Siqueira Dalmolin, Romildo Oliveira Souza Júnior, Laís Barth Arend, Mariane da Cunha Jaeger, Caroline Brunetto de Farias, André Tesainer Brunetto, Marialva Sinigaglia

INSTITUTO DO CÂNCER INFANTIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

O Sarcoma de Ewing (SE) é um tumor altamente agressivo, afeta ossos e tecidos moles, sendo a segunda neoplasia pediátrica óssea mais frequente. Caracteriza-se pela presença de uma fusão gênica originada a partir de uma translocação envolvendo o gene EWS e outro gene da família ETS, geralmente FLI1. Apesar do tratamento para doença localizada apresentar uma eficácia comprovada, a sobrevida a longo prazo de pacientes com SE metastático ou que apresentam recidiva é ainda muito baixa. Via é o conjunto de interações biológicas hierarquizadas em um sistema biológico, compostas por nós, que representam as entidades biológicas, e arestas, que representam as suas interações. Representações gráficas de vias são de grande utilidade porque apresentam a informação biológica em um formato conciso, intuitivo e didático. O objetivo deste trabalho foi criar uma via geral do SE com intuito de reunir o conhecimento sobre a biologia do SE de forma organizada e integrada. Para isso, foi realizada a mineração dos genes envolvidos no SE em artigos científicos, através dos softwares PESCADOR web tool e Medline Ranker. Após foi elaborado um diagrama da via utilizando o software PathVisio com as interações entre os genes e a descrição dos fenômenos, todo esse

processo foi manualmente curado. Neste trabalho sintetizamos e organizamos o conhecimento de 22 artigos científicos depositados no PubMed em uma via biológica, destacando os genes, biointerações e processos relevantes para a doença. Através desta via foi possível identificar os processos mais relevantes que ocorrem de forma integrada no SE. A quimera oncogênica EWS/FLI1 é central dentro da via e regula os diversos processos alterados no SE, como autofagia, apoptose, sobrevivência e proliferação celular. Os genes MYC, EZH2 e SYK são regulados por EWS/FLI1 e desencadeiam a proliferação e sobrevivência celular no Ewing ao ativar as vias de ERK e AKT. A hipóxia se mostrou um importante fenômeno na regulação do SE, uma vez que regula a expressão do EWS/FLI1 através do gene HIF1A. A quimera EWS/FLI1 interage diretamente e indiretamente com o gene SIRT1 que por sua vez, desempenha um papel central na regulação da autofagia. O gene BNIP3 é regulado pela quimera oncogênica e também pelo HIF1A, e está envolvido diretamente com a autofagia. Este trabalho contribuiu para a compreensão da biologia do SE.

2397

AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO BASAL DE GENES RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO DE MEMBROS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Karina Maria Wermann, Sophia Martins Simon de Matos, Lucas Rosa Fraga, Thayne Woycinck Kowalski

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O desenvolvimento dos membros nos animais vertebrados é complexo, inicia a partir de um aglomerado de células mesodérmicas recobertas por ectoderma superficial em locais específicos que darão origem ao que chamamos de broto do membro. À medida que o embrião se desenvolve, as células desse broto passam por três fases: iniciação, identidade e posicionamento. Durante o desenvolvimento dos membros, vias de sinalização determinam a padronização deste órgão, que se organiza em eixos de diferenciação. Muito do que se conhece sobre as fases do desenvolvimento de membros e das vias moleculares advém de estudos com animais modelos (camundongo e galinha). Dessa forma, para compreender melhor as semelhanças e diferenças entre as vias moleculares conhecidas, objetivamos avaliar e comparar a expressão de genes relacionados ao desenvolvimento de membros em humanos, galinha e camundongos. Inicialmente, realizamos uma ampla revisão, onde selecionamos artigos encontrados na plataforma Pubmed, sobre desenvolvimento de membros e separamos os genes de acordo com a etapa que estes eram referenciados no texto, além disso utilizamos transcriptomas publicamente disponíveis no banco de dados GEO, onde foi possível avaliar a expressão basal de genes de desenvolvimento de membros durante estágios-chave em *Mus musculus*, *Gallus gallus* e *Homo sapiens*. Os RNA-seqs foram processados a partir dos dados brutos, utilizando-se o servidor Galaxy. Com a revisão de literatura realizada foi possível identificar, em brotos de membros de *Homo sapiens*, 32 genes responsáveis pela iniciação, identidade e posicionamento, 25 genes responsáveis pela padronização anteroposterior e 46 genes pelo crescimento de membro e padronização próximo-distal que são compatíveis aos intervalos 14 a 18 do estágio Carnegie. Com as análises de expressão, foi possível observar padrões de expressão de genes diferentes em membros superiores e inferiores, como por exemplo o *TBX5*, que realmente se demonstrou expresso nos brotos de membros superiores e não nos inferiores. Além disso, podemos notar genes que se ativam ao longo do desenvolvimento em diferentes estágios do Carnegie, tais como *FGFR3*, *GLI3* e *WNT5A*. As próximas etapas do estudo incluem a avaliação desses mesmos genes em transcriptomas de *Mus musculus* e *Gallus gallus*. A compreensão desses padrões de expressão pode auxiliar na elucidação das funções desses genes no desenvolvimento bem como melhor compreensão de anomalias congênitas de membros observadas em humanos.

2406

SÃO OS GENES DE DESENVOLVIMENTO DE MEMBROS OS RESPONSÁVEIS PELAS ANOMALIAS DE MEMBROS? UMA ANÁLISE DE BANCOS DE DADOS GENÔMICOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Sophia Martins Simon de Matos, Karina Maria Wermann, Thayne Woycinck Kowalski, Lucas Rosa Fraga

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O desenvolvimento de membros é um processo complexo e coordenado que ocorre durante período embrionário. Os brotos dos membros se desenvolvem a partir de sinalizações gênicas que determinam, entre outros processos, sua iniciação, posição, padronização e crescimento. Uma série de genes está relacionada a estes processos, estando envolvidos na morfogênese deste órgão. Falhas nesses processos podem ocorrer a partir de mutações gênicas, levando a anomalias de membros. O objetivo deste trabalho foi verificar se os genes já relacionados a esses processos de desenvolvimento de membros são necessariamente os mesmos associados a anomalias de membros em humanos, conforme registros em bancos de dados. Para isso, foram geradas três listas de genes. A primeira foi obtida a partir de revisão da literatura de estudos que avaliaram mecanismos moleculares do desenvolvimento de membros. A segunda lista correspondia à ontologia gênica (GO) de desenvolvimento de membros em humanos, obtida do banco de dados AmiGO. A terceira lista incluía todos os genes associados a anomalias de membros em humanos, a partir do banco de ontologias de fenótipos humanas (HPO). As três listas de genes foram comparadas entre si a partir de Diagramas de Venn. Avaliação de super-representação de ontologias gênicas e vias de sinalização foi realizada em R v.3.6.2, pacote clusterprofileR, obtendo-se vias KEGG de sinalização e GO relacionadas. Essa análise visava sugerir os principais mecanismos biológicos em que os genes exclusivos do HPO estavam inclusos. Foram obtidos 80 genes com a revisão de literatura, estando 38 (47,5%) também registrados no HPO. A GO de desenvolvimento de membros contemplava 173 genes, estando 93 (53,7%) associados a alguma anomalia de membros, conforme o HPO. A lista HPO contemplava 1963 genes, sendo 1862 exclusivos, ausentes na lista GO ou na revisão da literatura. Conforme as análises de enriquecimento, esses genes exclusivos do HPO tinham super-representação em vias de adesão focal e de câncer. As GO obtidas estavam associadas ao desenvolvimento do tecido muscular, ossificação e citoesqueleto. Essa análise sugere que genes do sistema osteomuscular, matriz extracelular, ciclo e proliferação celular têm sido mais associados a anomalias de membros do que os próprios genes de desenvolvimento de membros. Pretende-se investigar melhor esses dados, estratificando as anomalias e considerando diferentes síndromes, para melhor compreender os mecanismos moleculares dos genes obtidos.

BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

1073

VARIANTE P.TRP323TER NO BRASIL: CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E BIOQUÍMICA DE PACIENTES COM HOMOCISTINÚRIA CLÁSSICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Gabriela Garcia Silvano, Soraia Poloni, Emilia Katiane Embiruçu, Giovana Weber Hoss, Gustavo Mottin Rizowy, Karina Colonetti, Patricia Pontes Cruz, Taciane Borsatto, Ida Vanessa Doederlein Schwartz
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: O perfil clínico e genético da Homocistinúria Clássica (HCU; deficiência de CβS) em pacientes brasileiros foi descrito anteriormente por nosso grupo. Surpreendentemente, encontramos uma alta prevalência (11,3% de alelos não relacionados) da variante saudita p.Trp323Ter (c.969G>A), todas nascidas na mesma região do Brasil. No presente estudo, descrevemos o perfil clínico e bioquímico de pacientes brasileiros com a variante p.Trp323Ter. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, no qual a identificação da variante p.Trp323Ter em pacientes com HCU foi realizada por meio da reação de PCR convencional, purificada e sequenciada por Sanger para detecção de variantes patogênicas. Os exames laboratoriais e as manifestações clínicas foram coletados dos prontuários médicos para análise. **RESULTADOS:** Entre a amostra completa de pacientes brasileiros analisados (n = 76), 10 (homens n = 6, idade mediana = 15 anos, 4 famílias não relacionadas) apresentaram a variante p.Trp323Ter. Todos eram homozigotos, procedentes da mesma região geográfica (Bahia) e não responsivos à piridoxina. A média nos níveis de Homocisteína total foi de $191,8 \pm 103,6 \mu\text{mol/L}$ (VR 5-15) e para Metionina foi de $330 \pm 397,6 \mu\text{mol}$ (VR 7-47). Dentre as manifestações clínicas, todas apresentaram comprometimento ocular (6/10 tiveram luxação do cristalino), 8/10 déficit cognitivo, 5/10 eventos tromboembólicos prévios e 8/10 alterações ósseas. Em comparação com a amostra total, os pacientes portadores da variante p.Trp323Ter apresentaram mais

manifestações clínicas, com prevalência 3 vezes maior de eventos tromboembólicos. DISCUSSÃO: A variante foi a mais prevalente em pacientes do estado da Bahia, o que levanta a hipótese de um cluster da doença no estado e um efeito fundador. Foi encontrado fenótipo grave, com controle metabólico inadequado e complicações multissistêmicas, semelhante ao fenótipo descrito na Arábia Saudita. A perspectiva da pesquisa é realizar um estudo sobre haplótipos para elucidar a origem dessa variante no Brasil.

1161

TRIAGEM DE MUTAÇÕES DOS GENES RELACIONADOS À AUTOFAGIA (ARGS) EM CÂNCERES HUMANOS: RELAÇÕES ESTRUTURA-FUNÇÃO E POTENCIAIS EFEITOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Nathália Alves Borges, Eduardo Cremonese Filippi-chiela, Rodrigo Ligabue Braun
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A autofagia é um processo biológico de degradação dos componentes intracelulares através da via lisossomal. Esse processo possibilita a adaptação celular, degradando componentes envelhecidos ou proteínas e organelas malformadas e danificadas, devolvendo à células substratos para síntese de novos componentes e geração de energia em situações adversas, restaurando a homeostase celular. Alterações no mecanismo de autofagia têm sido associadas ao desenvolvimento de diferentes tipos tumorais, tais como melanoma, câncer de mama, próstata, leucemias e gliomas. Entretanto, apesar de diversos estudos relacionarem alterações nos níveis de autofagia, pouco se sabe sobre o papel e o perfil de mutações somáticas de genes relacionados à autofagia (ARGS) em câncer. Metodologia: utilizando o browser COSMIC (Catalog of Somatic Mutations in Cancer) foi realizada uma caracterização das mutações somáticas encontradas em 26 ARGS em 10 tipos tumorais, avaliando a frequência, o tipo, a recorrência e possíveis consequências estruturais dessas mutações nas proteínas codificadas. Resultados: os genes ATG2A, ATG2B, ULK1, ATG9B, AMBRA1 e ATG16L1 figuram entre os ARGS mais mutados nos principais cânceres humanos. Nos cânceres de mama, próstata e esôfago, porém, há um aumento de amostras mutadas para os genes ATG10 e ATG7. A análise no número de amostras carregando uma mesma mutação identificou uma grande recorrência de mutações nos genes ATG2A, ATG9B, ATG10 e ATG16L1, sendo essas provenientes de amostras, em grande maioria, do mesmo tipo tumoral. A análise do perfil das mutações recorrentes no gene ATG2A são provenientes de amostras de Câncer de Cabeça e Pescoço (HNSCC), ocorrem em aminoácidos vizinhos (posições 1533, 1534 e 1536) e nas 3 principais mutações ocorre a troca do aminoácido original por uma prolina. A detecção de motivos lineares eucarióticos no gene ATG2A mostrou que a presença destas mutações modifica o perfil de possíveis interatores com as formas mutadas da proteína. Conclusão: Acreditamos que o estudo das alterações genéticas presentes nos principais ARGS pode fornecer informações importantes acerca do papel básico desempenhado por este mecanismo na iniciação e progressão tumorais.

1223

MODULATION OF GENE EXPRESSION IN SKIN WOUND HEALING BY PHOTOBIOMODULATION THERAPY: A SYSTEMATIC REVIEW OF IN VITRO AND IN VIVO STUDIES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Emily Pilar, Fernanda Thomé Brochado, Tuany Rafaeli Schmidt, Amanda Costa Leite, Vivian Petersen Wagner, Manoela Domingues Martins
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Background: Wound repair is a dynamic process involving coordinated events leading to physiological restoration of skin integrity. Photobiomodulation therapy (PBMT) has been highlighted as an approach to improve healing. It consists in the use of light as LASER (light amplification by stimulated emission of radiation) or LED (light-emitting diodes) to stimulate molecular and cellular responses. Aim: Systematically review studies that investigated gene expression following PBMT in skin repair or cells involved with skin repair, published up to March 2021. The study aimed to answer the research question: Does PBMT modulate gene expression

in skin wound healing? Methods: The search strategy was conducted with terms: Low-Level Light Therapy AND Gene Expression AND wound healing and their synonyms, on the databases Medline, PubMed, Web of Science, Scopus, Embase and LILACS. Inclusion criteria: skin wound healing studies or in vitro model, with cells related to tissue repair; PBMT intervention; presence of a non-exposed group and original articles. Results: 763 studies were initially identified, after a title/abstract screening 44 articles were read in full, and 17 were included, 9 in vitro and 8 in vivo. The most frequently used animal was Wistar rats and the injury most used was skin punch. In cell studies, fibroblasts were most used cell type and the most frequent test for repair assessment was Scratch Assay. The PBMT used was Diode Laser in 16 studies and one study used LED. The most used wavelength was 660 nm. Gene expression information of 212 genes were evaluated using RT-qPCR. The genes IL1B, IL6, IL10, ITGA2, ITGA3, ITGA5, ITGA6, ITGB1, ITGAV, iNOS, LAMA1, LAMB3, LAMC1, EGF, MMP2, MMP9, TNF α , and VEGF were downregulated. The genes bFGF, CDH1, IL4, IL4R, IL6ST, IL10RA, IL20, JAK3, SOCS1, SOCS4, SMAD1, SMAD3, SMAD4, STAT1, STAT2, STAT3, STAT5A, STAT6, PIAS1, PIAS2, PIAS3, AKT, CRK, GRB2, INSR, JUN, JUNB, PRL, PTPN11, SPI1, TYK2 and USF1 were up regulated. Conclusion: This review found that PBMT appears to down-regulate genes such as pro-inflammatory cytokines, adhesion molecules and some constituents of the basement membrane. On the other hand, PBMT up-regulated genes that encode molecules involved in cell signaling, transmembrane molecules, anti-inflammatory cytokines, elements of the immune response and associated with cell growth.

1421

IMPACTO DA ADMINISTRAÇÃO DE CÉLULAS MESENQUIMAIS ADIPODERIVADAS NA ANGIOGÊNESE DURANTE A FASE INFLAMATÓRIA DE CICATRIZAÇÃO EM ENXERTOS CUTÂNEOS DE ESPESSURA COMPLETA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Laura Gazal Passos, Nathalia Franco, Markus Berger Oliveira, Paula Barros Terraciano, Emanuelle Bortolotto Degregori, Pamela Zanon, Elizabeth Obino Cirne -lima, Eduardo Pandolfi Passos, Fernanda Dos Santos de Oliveira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Enxertos cutâneos de espessura completa caracterizam-se inicialmente pela nutrição sem um aporte sanguíneo autônomo, predispondo a altas taxas de necrose. Células mesenquimais adipoderivadas (ADSC) auxiliam no desenvolvimento da angiogênese e cicatrização cutânea, contudo, os mecanismos envolvidos ainda não são completamente compreendidos. **Objetivo:** Procurou-se investigar a influência de ADSCs na angiogênese, seu efeito anti-inflamatório e o tempo de sobrevivência das células após sua aplicação em um modelo de enxerto cutâneo de espessura completa. **Metodologia:** As ADSCs foram isoladas de ratos Wistar positivos para a proteína fluorescente verde (GFP). Os demais animais experimentais foram submetidos aos enxertos e posteriormente atribuídos de forma aleatória aos grupos ADSC, solução salina ou SHAM. Animais pertencentes ao grupo ADSC receberam 1×10^6 células ressuspensas em 200 μ L de solução salina. O grupo SS recebeu apenas 200 μ L de solução salina e o grupo SHAM não recebeu nenhum tratamento. Dezoito animais foram eutanasiados aos três dias e os demais aos cinco dias. A avaliação macroscópica analisou a taxa de contração, presença de sangramento ou exsudato. Os enxertos foram coletados para avaliação molecular e histopatológica, investigando-se a presença de neovascularização, fibrina, músculo, fibras colágenas, necrose epidérmica ou dérmica, fatores de crescimento pró-angiogênicos e expressão de marcadores de superfície. Os pertencentes ao grupo ADSC foram corados com anticorpo anti-GFP para avaliar a presença e localização das células. **Resultados:** A avaliação histopatológica do grupo ADSC revelou maiores taxas de neovascularização, prejuízo na infiltração inflamatória, deposição de fibrina e degeneração muscular. Em tal grupo observou-se, também, um aumento na expressão de fatores de crescimento pró-angiogênicos e do sistema plasmina-plasminogênio. Ainda, a redução de componentes pró-fibróticos, de células inflamatórias e de marcadores de superóxido, de proteína carbonilada e de hipóxia corroboraram a contribuição dos ADSCs para restringir dano oxidativo, inflamação e hipóxia. As células marcadas foram localizadas em ambos os dias de avaliação. **Conclusão:** Os achados evidenciam que as células marcadas permanecem no local de aplicação ao terceiro e quinto dias de avaliação e podem promover a angiogênese precoce em enxertos cutâneos de espessura completa, reduzindo o tempo de exposição à hipóxia e podem aumentar as taxas de sucesso do enxerto.

1428

HOMOCISTINÚRIA CLÁSSICA NO BRASIL: RELATO DE 48 PACIENTES E 4 VARIANTES PATOGÊNICAS NOVAS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Gabriela Garcia Silvano, Soraia Poloni, Fernanda Sperb Ludwig, Giovana Weber Hoss, Gustavo Mottin Rizowy, Karina Colonetti, Taciane Borsatto, Ida Vanessa Doederlein Schwartz

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A Homocistinúria Clássica (HCU; deficiência de CβS) é causada por uma variante no gene CBS. Nosso grupo tem liderado um esforço multicêntrico para caracterizar o perfil genético dos pacientes com HCU no Brasil, e os resultados do perfil genético de 35 pacientes já foram publicados (Poloni et al., 2017). No presente estudo, apresentamos uma atualização dos achados genéticos de pacientes brasileiros com HCU incluindo dados publicados anteriormente por Poloni et al., 2017. **MÉTODOS:** Além dos 35 pacientes já publicados, incluímos 13 novos pacientes com diagnóstico de HCU baseado em características clínicas e bioquímicas. No total, foram incluídos 48 pacientes (37 famílias). O DNA genômico foi extraído do sangue total usando o Easy-DNA™ gDNA Purification Kit (Invitrogen) disponível no mercado. Os éxons 1-14 e 16 e as junções éxon/intron do gene CBS foram amplificados por PCR convencional. Mutações missense não descritas anteriormente na literatura foram analisadas in silico nos softwares PolyPhen2 e SIFT. As novas mutações foram classificadas de acordo com as diretrizes da ACMG 2021. **RESULTADOS:** A informação de consanguinidade estava disponível para 37 famílias e foi relatada em 15 delas. As famílias eram oriundas das seguintes regiões do Brasil: Sul (n = 14), Sudeste (n = 13), Nordeste (n = 9) e Centro-Oeste (n = 1). As mutações mais prevalentes foram: p.Ile278Thr (17,7% dos alelos não relacionados), p.Trp323Ter (16,1%) e c.828 + 1G>A (11,2%). Doze mutações novas foram encontradas, sendo quatro não publicadas: c.1598T>G, c.1052G>A, c.386A>G e c.862_866delGCAGA. Essas variantes foram consideradas patogênicas por análise in silico. De acordo com a ACMG, as evidências de patogenicidade de todas as novas variantes são “corroborantes”. Em um paciente, apenas um alelo mutado foi identificado. **CONCLUSÕES:** Esses resultados corroboram nossos achados anteriores, mostrando um perfil genético particular de HCU no Brasil, sendo as variantes p.Ile278Thr, P.Trp323Ter e c.828 + 1G>A responsáveis por quase metade dos alelos mutados. Com a exceção da p.Ile278Thr, amplamente prevalente em populações caucasianas, o perfil da HCU no Brasil é bastante distinto do descrito em outros países sul-americanos.

1484

ANÁLISE IN SILICO DA EXPRESSÃO DAS ENZIMAS ENPPs EM CARCINOMA PAPILAR DE TIREOIDE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Débora de Paula Benvenutti, Márcia Rosângela Wink, Ana Paula Santin Bertoni

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A família das ectonucleotídeo pirofosfatase/fosfodiesterases (ENPPs) é composta por sete enzimas que têm a capacidade de hidrolisar nucleotídeos, mediadores de purinoceptores, produzindo ânions pirofosfato (PPi). Clinicamente, a deficiência das isoformas ENPP1 e ENPP2 pode causar deposição de cálcio, devido a níveis mais baixos de PPi, inibidor da mineralização. Em relação às enzimas ENPP3, ENPP4 e ENPP5, dados sugerem seu envolvimento em inflamações alérgicas crônicas, agregação plaquetária e níveis séricos de insulina, respectivamente. As outras enzimas da família ainda não possuem seus mecanismos de ação bem compreendidos. No microambiente tumoral, o perfil de expressão e a função das ENPPs são pobremente explorados e há dados controversos na literatura sobre a implicação patológica dessas enzimas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar in silico a expressão das ENPPs em amostras de tecido tireoidiano com carcinoma papilar de tireoide (PTC) e seus respectivos tecido não tumorais. **Métodos:** Os dados de expressão gênica dos genes ENPP1-7, tireoglobulina (TG) e peroxidase tireoidiana (TPO) e os dados clínicos foram obtidos através do banco de dados The Cancer Genome Atlas Program (TCGA), utilizando a coorte Thyroid Cancer (THCA). As análises estatísticas foram realizadas através de Teste T de amostras pareadas e da correlação de Pearson (r) com software GraphPad Prism. **Resultados:** Os dados de expressão entre amostras de tecido normal (n=49) e de PTC (n=49) pareados revelaram que os genes

ENPP1 ($p<0.0001$), ENPP4 ($p<0.0001$), ENPP5 ($p<0.001$) e ENPP6 ($p<0.0001$) tiveram sua expressão diminuída no tecido de PTC. Ainda, os dados de correlação positiva e significativa com os genes TG e TPO ($n=98$; $p<0.001$), sabidamente reduzidos em amostras de PTC, reforçam os níveis reduzidos de expressão dos genes ENPP1 ($r_{TG}=0.6912$; $r_{TPO}=0.5583$), ENPP4 ($r_{TG}=0.5983$; $r_{TPO}=0.3871$), ENPP5 ($r_{TG}=0.6064$; $r_{TPO}=0.3214$) e ENPP6 ($r_{TG}=0.3023$; $r_{TPO}=0.3023$) nas amostras analisadas. Conclusão: Nossos dados preliminares sugerem que a redução das enzimas ENPP1, 4-6 no carcinoma papilar de tireoide possam estar associadas à perda da diferenciação das células tireoidianas. Estudos funcionais e de validação com amostras de tecidos frescos são necessários para confirmar estes achados.

1523

O PAPEL DOS FATORES DE DIFERENCIAÇÃO DO CRESCIMENTO 8, 11 E 15 NA PERDA DE MASSA MUSCULAR EM MODELO DE ARTRITE INDUZIDA POR COLÁGENO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Sofia Dietrich Loch, Bárbara Jonson Bartikoski, Mirian Farinon, Thales Hein da Rosa, Rafaela Cavalheiro do Espírito Santo, Renata Ternus Pedó, Thaís Evelyn Karnopp, Jordana Miranda de Souza Silva, Ricardo Machado Xavier

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune sistêmica cujo caráter inflamatório implica em déficit muscular resultando em incapacidade física. Os fatores de crescimento e diferenciação (GDFs), impactam no músculo por serem reguladores negativos do crescimento muscular, mas há poucas informações de seus efeitos musculares na AR. **Objetivos:** Avaliar expressão gênica muscular de GDF-8, 11 e 15 durante desenvolvimento de artrite induzida por colágeno (CIA). **Métodos:** Camundongos DBA1/J, de 8 a 12 semanas, divididos em 5 grupos: controles saudáveis para padrão de expressão gênica basal (HC $n=6$), animais controle sem intervenção eutanasiados após 25 dias de experimentação (CO $n=8$), animais induzidos com CIA, eutanasiados após 25 dias (CIA $n=8$) para avaliar CIA inicial, animais controle sem intervenção eutanasiados após 50 dias (CO $n=8$) e animais induzidos com CIA, eutanasiados após 50 dias (CIA $n=8$) para avaliar CIA estabelecido. Foram avaliados escore da doença, edema e força muscular. Animais foram eutanasiados no dia 0, 25, ou 50 dias após indução da artrite. Foram realizadas coletas das articulações tíbio-tarsais para confirmar a doença, pesagem e processamento de músculo tibial anterior (TA) e gastrocnêmio (GA) para avaliar a transversal da miofibrila (CSA) e expressão gênica de GDF-8, GDF-11 e GDF-15 por RT-qPCR. **Resultados:** Grupo CIA teve maior escore de AR e grau de edema comparado ao CO na doença inicial e estabelecida ($p<0.001$, 25 e 50 dias pós indução). O grupo CIA teve força muscular reduzida em 25 ($p=0.007$) e 50 dias ($p=0.001$). Índices sarcoplasmáticos ($p:0.012$) e peso muscular ($p:0.002$) de GA foram menores em CIA estabelecido. Houve perda da área da miofibrila em CIA pós 50 dias comparado com CO apenas em CIA estabelecido ($p=0.026$). GDF-11 teve aumento da sua expressão gênica em CIA inicial ($p=0.004$) e manteve aumento em CIA estabelecido ($p=0.07$). A expressão gênica de GDF-8 foi menor em CIA estabelecido quando comparado ao CO (50 dias, $p=0.004$) e não diferiu em CIA inicial. A expressão gênica de GDF-15 não diferiu entre grupos durante o período experimental. Foi encontrada associação negativa entre força muscular e GDF-11 na doença inicial ($r=-0.71$, $p=0.071$). Em CIA inicial, a expressão gênica de GDF-11 foi maior e associou-se com a diminuição da força, enquanto que a expressão gênica de GDF-8 é menor em CIA, possivelmente como mecanismo compensatório. **Conclusões:** GDFs podem ter papel na atrofia muscular e perda de força no modelo de CIA.

1574

EFEITOS DO TRANSTORNO POR USO DE CRACK E TRAUMA INFANTIL SOBRE O COMPRIMENTO DOS TELÔMEROS ENTRE HOMENS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Aline Fatima Paz, Helena Ferreira Moura, Jaqueline Bohrer Schuch, Daniela Benzeno Bumaguin, Rodrigo Grassi de Oliveira, Diego Luiz Rovaris, Claiton Henrique Dotto Bau, Eugênio Horacio Grevet, Lisia Von Diemen, Flavio Pechansky

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Telômeros são estruturas no final dos cromossomos que mantêm a estabilidade do DNA. Evidências relatam que o encurtamento dos telômeros está relacionado a transtornos psiquiátricos, incluindo o transtorno por uso de substâncias. Além disso, a presença de trauma infantil é um fator de risco relevante para transtornos psiquiátricos e é altamente prevalente no transtorno por uso de crack (TUC). Vários estudos observaram uma associação entre o encurtamento telomérico e a presença de trauma infantil. No entanto, a relação entre dependência química, trauma infantil e comprimento telomérico (CT) ainda apresenta resultados conflitantes. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi investigar a influência da dependência de crack e do trauma infantil no CT em indivíduos com TUC e controle saudáveis (CS), bem como avaliar o impacto da dependência de crack e características clínicas associadas no CT. **Método:** Amostras de sangue periférico foram coletadas de uma amostra masculina de 219 indivíduos com TUC e 217 CS. Todos os indivíduos assinaram termo de consentimento. Os pacientes foram selecionados em unidades de desintoxicação e avaliados com o Addiction Severity Index versão 6 (ASI-6) e um questionário de trauma infantil (Childhood Trauma Questionnaire). CS não tinha diagnóstico atual ou durante a vida de qualquer transtorno por uso de substância. A razão CT foi medida em triplicatas usando PCR multiplex quantitativo. Testes qui-quadrado e Mann-Whitney foram realizados para comparar dados da amostra. Teste t de Student e ANCOVA foram utilizadas para comparar o CT entre as amostras. Em todas as análises, foi adotado um nível de significância de 5%. **Resultados:** O comprimento dos telômeros não diferiu entre os indivíduos com TUC e CS ($p = 0,094$). História de trauma foi mais prevalente em indivíduos com TUC do que controles (57,1% vs 30%, $p < 0,001$). Foram observados CT mais curtos em CS com trauma ($p = 0,018$) e em indivíduos com TUC e trauma ($p = 0,018$) quando comparados a CS sem trauma. Não foram encontradas associações entre CT e outros dados relacionados ao uso de drogas. **Conclusão:** Nossos resultados sugerem que a presença de trauma na infância tem um efeito significativo no CT. O efeito combinado de trauma e TUC, bem como a quantidade ou cronicidade do uso de crack, não pareceu impactar de maneira mais significativa o CT.

1740

ANÁLISE DE POTENCIAIS MARCADORES RELACIONADOS À RESISTÊNCIA A TEMOZOLOMIDA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Laura Boose de Mendonça, Eduardo Cremonese Filippi-chiela, Solon Andrades da Rosa
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Glioblastoma multiforme (GBM) é um tumor cerebral maligno que possui um prognóstico extremamente desfavorável com uma expectativa de vida de 5 anos inferior a 5%. A temozolomida (TMZ) é o principal medicamento usado para terapia de GBM e age como um quimioterápico alquilante do DNA que induz dano ao material genético. Se, por um lado, algumas células tumorais tratadas podem entrar em apoptose ou senescência celular, outras podem ativar mecanismos de sobrevivência e adaptação celular. De fato, um dos grandes obstáculos para o tratamento destes tumores é o fato de muitos pacientes apresentarem resistência após alguns ciclos de terapia, levando ao desenvolvimento de tumores recorrentes. A partir de uma investigação de perfis moleculares foram selecionados 20 genes potencialmente relacionados aos diferentes desfechos do tratamento com TMZ. Análises genéticas e de expressão gênica foram realizadas, através dos browsers: Catalogue of Somatic Mutations in Cancer (COSMIC), UALCAN, The Human Protein Atlas e ROC plotter. Os genes foram separados de acordo com a incidência e a frequência de mutações (COSMIC), nível de expressão em comparação com tecido normal e sobrevida (UALCAN), nível de expressão das diferentes linhagens celulares (The Human Protein Atlas) e curva de expressão gênica vinculada à resposta à terapia (ROC plotter). Foram encontradas diferenças ($p < 0,01$) na expressão de 9 dos 20 genes selecionados, sendo eles: KDM1A, PIK3CB, RPL3, BTF3, RPL8, ATRX, STAT3, MELK e ALKBH2. A maioria apresentou maior expressão em comparação ao tecido normal, com exceção dos genes PIK3CB e ATRX. Em relação a mutações, os genes ATRX, SETD2, RPL3 e PIK3CB apresentaram uma taxa de mutação superior a 1% das amostras. Dois genes apresentaram fator prognóstico (níveis de expressão associados à sobrevida): RPL3 e ALKBH2. Além disso, três genes exibiram um ROC p-value significativo para resposta à temozolomida ($p < 0,01$): HNRNPR, HNRNPA3 e ATRX. Finalmente, observamos que todos os genes selecionados são expressos por linhagens de glioma usualmente utilizadas em estudos pré-clínicos (U251, U87 e U138). Análises de correlação revelaram que a diferença nos níveis de expressão entre as linhagens parece estar relacionada à capacidade de replicação celular e o desfecho senescente. A partir desses dados

será feita uma pesquisa pré-clínica com o objetivo de elucidar o papel desses genes na resposta à terapia com TMZ.

1763

METHOXYEUGENOL IMPROVES LUNG INFLAMMATION THROUGH NFKB SIGNALING IN AN ANIMAL MODEL OF ACUTE LUNG INJURY

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Lucas Strassburger Matzenbacher, Géssica Luana Antunes, Bruna Pasqualotto Costa, Bruno de Sousa Basso, Vitor Giancarlo Schneider Levorse, Krist Helen Antunes Fernandes, Zaquer Suzana Munhoz Costa-ferro, Jarbas Rodrigues de Oliveira

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Acute lung injury (ALI) is featured by acute respiratory failure, which has high rates of in-hospital mortality. Currently, the treatment for ALI involves mechanical ventilation and pharmacological therapy. Despite that, the pharmacological therapy used has a small effect on patient mortality and the treatment for ALI is mostly supportive. Therefore, finding a new therapeutic option is necessary. During ALI, neutrophil abundantly accumulates in the lung capillaries and alveolar spaces and then contributes to lung inflammation. Methoxyeugenol, a phenylpropanoid used as additive in food industry, showed strong antioxidant and anti-inflammatory activity in previous studies, but its effects on ALI inflammation have not been reported yet. In the present study the anti-inflammatory activity of methoxyeugenol was investigated in lipopolysaccharide (LPS)-induced ALI mice model. For that purpose, male BALB/cByJ mice were randomized in three groups: (1) LPS-induced ALI: animals received 50 μ L of LPS and then were treated with DMSO (30 μ L) intraperitoneally, (2) LPS-induced ALI + methoxyeugenol: subsequently LPS administration, animals were treated with 30 μ L of methoxyeugenol (0.25 mg/kg, dissolved in DMSO) intraperitoneally, and (3) Sham: animals received 50 μ L of phosphate-buffered saline intranasally and subsequently were treated with 30 μ L of DMSO intraperitoneally. Twelve hours after the ALI induction bronchoalveolar lavage (BAL) and lung tissue were collected. The influx of inflammatory cells to the lung was measured through total cell count and differential cell count in BAL and histopathological analysis of the lung tissue, cytokines (TNF- α , IL-6, IL-1 β , and IL-10) were measured by RT-qPCR and multiplex assay MagPix, protein expression of NF κ B was assessed through immunofluorescence and Western blot, and ROS formation was measurement by oxidation of H₂DCF-DA. Our data showed that methoxyeugenol was able to decrease the influx of inflammatory cells to the lungs, decreases the TNF- α , IL-6, and IL-10 release, and attenuates reactive oxygen species (ROS) formation through reduction of NF κ B signaling pathway in LPS-induced ALI mice. Thus, these findings provided evidence for the use of methoxyeugenol as a new therapeutic strategy for ALI treatment.

1765

METHOXYEUGENOL SUPPRESSES NEUTROPHIL EXTRACELLULAR TRAP FORMATION IN AN ANIMAL MODEL OF ACUTE LUNG INJURY

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Lucas Strassburger Matzenbacher, Géssica Luana Antunes, Bruna Pasqualotto Costa, Bruno de Sousa Basso, Vitor Giancarlo Schneider Levorse, Krist Helen Antunes Fernandes, Zaquer Suzana Munhoz Costa-ferro, Jarbas Rodrigues de Oliveira

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Acute lung injury (ALI) has high rates of in-hospital mortality and remains as a challenge in clinical management. Currently, the treatment for ALI involves mechanical ventilation and pharmacological therapy. Despite that, the pharmacological therapy used has a small effect on patient mortality. Therefore, finding a new therapeutic option is necessary. During ALI, neutrophil accumulates in the lung capillaries and alveolar spaces, contributing to neutrophil extracellular trap (NET) formation, which were described as a new mechanism to catch, immobilize, and potentially kill pathogens. Although the NET release has a beneficial effect against infectious agents, excessive production has a rious role in several diseases, including ALI. Thus, decrease the formation of NET may be a potential strategy for the treatment of ALI. Our previous data showed that methoxyeugenol decreased the influx of inflammatory cells to the lungs and reduced the release of cytokines and ROS formation in ALI. Based on that, our goal was to investigate whether the treatment with methoxyeugenol was able to reduce the NETs formation in a

lipopolysaccharide (LPS)-induced ALI mice model. For that, male BALB/cByJ mice were randomized in three groups: (1) LPS-induced ALI: animals received 50 uL of LPS and then were treated with DMSO (30 uL) intraperitoneally, (2) LPS-induced ALI + methoxyeugenol: subsequently LPS administration, animals were treated with 30 uL of methoxyeugenol (0.25 mg/kg, dissolved in DMSO) intraperitoneally, and (3) Sham: animals received 50 uL of PBS and subsequently were treated with 30 uL of DMSO intraperitoneally. Twelve hours after the ALI induction bronchoalveolar lavage (BAL) was collected. Immunofluorescence and scanning electron microscopy were performed in the BAL to visualize the NET formation. In addition, the extracellular DNA was quantified, and, to exclude the possibility of that being derived dead cells, apoptosis and necrosis were evaluated through flow cytometric. We observed an increase in extracellular DNA levels, that was not due to cell death once cell viability remained high, and NET formation in LPS-induced ALI mice when compared to sham mice, which demonstrate that neutrophil recruited to the lungs during ALI induced by LPS promotes the NETs formation. Also, our data showed that the treatment with methoxyeugenol promotes a reduction of NET formation, providing evidence for the use of methoxyeugenol as a new therapeutic strategy for ALI.

1772

EFEITO DO ÁCIDO VALPROICO EM CÉLULAS TRONCO TUMORAIS DE MEDULOBLASTOMA HUMANO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Natália Hogetop Freire, Mariane da Cunha Jaeger, André Tesainer Brunetto, Rafael Roesler

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Meduloblastoma (MB) é o segundo tumor maligno mais frequente em pacientes pediátricos, sendo responsável por 10% dos óbitos relacionados a câncer nessa população. Apesar dos avanços no tratamento, muitos pacientes têm tumores recidivos e resistentes ao tratamento. Uma das hipóteses para explicar esses casos seria a presença de uma população de células com característica de células tronco, como capacidade de auto renovação e potencial replicativo, que permitiriam que o tumor apresente resistência aos tratamentos, possibilitando o reaparecimento do tumor. Além disso, muitos mecanismos associados a características tronco tem sido associado a mecanismos e alterações epigenéticas, dessa forma, moduladores epigenéticos tem se tornado uma opção contra células tronco tumorais. O ácido valproico (VPA) é um modulador epigenético que atua como inibidor de histona deacetilase (HDACi) sendo capaz de causar a hiperacetilação da histona 3 e 4, que por sua vez influencia em processos relacionados ao ciclo celular, apoptose e diferenciação. Dessa forma, trona-se relevante investigar o papel do ácido valproico em células tronco tumorais de meduloblastoma. Para este trabalho, foi avaliado o efeito antitumoral de VPA e a capacidade de impedir a formação de células tronco tumorais das linhagens celulares de meduloblastoma D283, Daoy e ONS-76. Para analisar a viabilidade das células na presença de VPA foi realizado o método de exclusão de azul de tripan. Para verificar o efeito de VPA sobre formação de células tronco tumorais de MB, foi realizado o ensaio de formação de esferas, em que as células são cultivadas na presença de DMEM/F12 suplementado com EGF, FGFb, B27, N-2 e albumina. VPA foi adicionado no primeiro dia de indução e após 4 dias foi realizada a captura da imagem das esferas e analisado a área dos esferoides. Os resultados obtidos demonstram que VPA apresenta um desfecho dose dependente nas linhagens e este modular epigenético é capaz de impedir a formação de células tronco tumorais de MB. Dessa forma, o maior entendimento do efeito celular e molecular de VPA poderá indicar novas perspectivas de tratamento contra MB.

1906

A SUPLEMENTAÇÃO COM ÁCIDO FÓLICO DURANTE A GESTAÇÃO PROMOVE ESTRESSE NITRATIVO E NEUROINFLAMAÇÃO NO CÓRTEX CEREBRAL DA PROLE DE RATOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Alessandra Schmitt Rieder, Josiane Silva Silveira, Felipe Schmitz, Osmar Vieira Ramires Júnior, Fernanda Silva Ferreira, Angela T. S. Wyse, Fabiana Cristina Rodrigues, Robson Coutinho Silva, Luiz Eduardo Baggio Savio

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

O folato está envolvido com processos epigenéticos e participa do metabolismo de um carbono. Sabe-se também que as citocinas liberadas na neuroinflamação podem estimular a produção de espécies reativas, tais como óxido nítrico, e desestabilizar a barreira cérebro-sangue. Ademais, o estresse nitrativo pode comprometer a estrutura e a função de proteínas, ácidos graxos e DNA. Portanto, estudar a relação da mãe-prole no início da vida pode esclarecer aspectos do desenvolvimento neural posterior da prole. Considerando que o ácido fólico é amplamente suplementado na gestação e sua importância nos processos biológicos, decidimos investigar seu uso na gravidez e potencial efeito na homeostase redox e neuroinflamação na prole de ratos machos. Ratas prenhes de 70-90 dias foram divididas em dois grupos submetidos a dois tipos de dietas, como seguem: 1) padrão (2 mg/kg de ácido fólico) e 2) suplementada (4 mg de ácido fólico), durante a gestação. Após o nascimento dos filhotes, todas as mães passaram a receber a dieta padrão. Os filhotes machos foram eutanasiados aos 21 dias para retirada do encéfalo e o córtex cerebral foi dissecado. Os testes bioquímicos incluem níveis de nitritos, western blot e a expressão gênica de moléculas inflamatórias por extração de RNA e teste RT-PCR. Analisou-se os dados por teste t de Student, sendo consideradas diferenças estatisticamente significantes quando $p < 0,05$. Os resultados indicam que, apesar da expressão ($N=6$, $p>0,05$) e o imunoconteúdo ($N=9$, $p>0,05$) da óxido nítrico sintase induzível (iNOS) no córtex cerebral da prole não estarem alterados, os níveis de nitritos encontram-se elevados no grupo suplementado comparado ao controle ($N=9$, $p < 0.001$). Quanto à expressão gênica das citocinas inflamatórias, verificou-se um aumento do TNF- α , IL-1 β , IL-6, IL-10 e MCP-1 no córtex cerebral da prole suplementada com ácido fólico quando comparados ao controle ($N=5-6$, $p<0.05$). Estes dados demonstram que a suplementação com ácido fólico promove alterações bioquímicas, afetando níveis de nitrito sem alterar a expressão e imunoconteúdo de iNOs, bem como promove a expressão gênica de moléculas envolvidas na neuroinflamação. Nossos resultados reforçam a importância de uma dieta balanceada durante a gestação onde a deficiência ou excesso de nutrientes, principalmente doadores de grupo metil, podem impactar no desenvolvimento da prole ao longo da vida. O projeto foi aprovado pela CEUA/UFRGS #36406.

2022

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE ENSAIOS CLÍNICOS COM CÉLULAS TRONCO ASSOCIADAS A BIOMATERIAIS PARA LESÕES ÓSSEAS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Isabella Beatriz Tonatto Pinto, Iasmine Berbigier de Oliveira, Melissa Camassola

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: A engenharia de tecido ósseo representa uma estratégia promissora da Medicina Regenerativa para restaurar estruturas e funções musculoesqueléticas, fazendo interface com a engenharia, ciências da vida e medicina. Objetivo: Identificar os ensaios clínicos que relatam desfechos associados ao uso de células-tronco, em associação com biomateriais, para tratamento de lesões ósseas entre os anos 2000 e 2020. Métodos: Realizamos um levantamento bibliográfico na base de dados Scopus. A pesquisa resultou em 2.973 artigos e, após a leitura de título e resumo desses artigos, foram selecionados 18. A partir da leitura na íntegra dos artigos selecionados, dez se enquadraram nos critérios de inclusão, sendo excluídos os artigos que não usavam células-tronco ou eram relatos de caso. Resultados: Com base nesses estudos, identificamos que o Japão apresentou o maior número de contribuições para a pesquisa, com 218 citações e 4 artigos publicados. Das variáveis metodológicas, identificamos que as lesões de atrofia alveolar foram as mais frequentes e as células mais utilizadas foram células-tronco mesenquimais de medula óssea. Os biomateriais utilizados variaram entre o mineral ósseo bovino anorgânico, betafosfato tricálcico, fosfato de cálcio bifásico e plasma rico em plaquetas; todos de composição natural e próxima à constituição óssea. O tempo de análise pós-tratamento

variou entre três e 24 meses. Não existe um padrão definido de tempo de análise das lesões, o que pode estar associado ao fato de que o tecido ósseo é complexo. Além disso, os tempos para regeneração óssea, cicatrização e aumento de densidade tecidual podem variar conforme a clínica do paciente, tamanho da lesão, categoria do biomaterial aplicado, associação de células, condições de vascularização da região lesionada, dentre outras condições. Conclusão: Os ensaios clínicos relatados neste trabalho incluem apenas um em que os resultados foram avaliados com 24 meses pós-tratamento, os demais foram até seis meses. Notoriamente, a falta de padrão na escolha de tempo é um fator que influencia na comparação de resultados. O ensaio que utilizou um polímero sintético de poli-(L-lactídeo-co-glicolídeo) associado com MSCs em defeito craniano obteve desfecho negativo. O monitoramento de publicações incluindo estudos clínicos é útil para todos os grupos que pretendem tomar decisões na escolha de novas associações entre biomateriais e células.

2146

CELLULAR MECHANISMS TRIGGERED BY THE COTREATMENT OF RESVERATROL AND DOXORUBICIN IN BREAST CANCER: A TRANSLATIONAL IN VITRO-IN SILICO MODEL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Jose Eduardo Vargas, Cristiano Trindade, Guido Lenz, Renato David Puga, Eduardo Cremonese Filippi-chiela

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Doxorubicin (Doxo) is the most effective chemotherapeutic agent for the treatment of breast cancer. However, resistance to Doxo is common. Adjuvant compounds capable of modulating mechanisms involved in Doxo resistance may potentiate the effectiveness of the drug. Resveratrol (Rsv) has been tested as an adjuvant in mammary malignancies. However, the cellular and molecular mechanisms underlying the effects of cotreatment with Doxo and Rsv in breast cancer are poorly understood. Here, we combined in vitro and in silico analysis to characterize these mechanisms. In vitro, we employed a clinically relevant experimental design consisting of acute (24 h) treatment followed by 15 days of analysis. Acute Rsv potentiated the long-lasting effect of Doxo through the induction of apoptosis and senescence. Cells that survived to the cotreatment triggered high levels of autophagy. Autophagy inhibition during its peak of activation but not concomitant with Doxo+Rsv increased the long-term toxicity of the cotreatment. To uncover key proteins potentially associated with in vitro effects, an in silico multistep strategy was implemented. Chemical-protein networks were predicted based on constitutive gene expression of MCF7 cells and interatomic data breast cancer. Topological analysis, KM survival analysis, and a quantitative model based on the connectivity between apoptosis, senescence, and autophagy were performed. We found seven putative genes predicted to be modulated by Rsv in the context of Doxo treatment: CCND1, CDH1, ESR1, HSP90AA1, MAPK3, PTPN11, and RPS6KB1. Six out of these seven genes have been experimentally proven to be modulated by Rsv in cancer cells, with 4 of the 6 genes in MCF7 cells. In conclusion, acute Rsv potentiated the long-term toxicity of Doxo in breast cancer potentially through the modulation of genes and mechanisms involved in Doxo resistance. Rational autophagy inhibition potentiated the effects of Rsv+Doxo, a strategy that should be further tested in animal models.

2160

LEVANTAMENTO DE CASOS ALTERADOS DA TRIAGEM NEONATAL POR ESPECTROMETRIA DE MASSAS EM TANDEM CONFIRMADOS ATRAVÉS DE TÉCNICAS MOLECULARES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Carolina Serpa Brasil, Alice Brinckmann Oliveira Netto, Francyne Kubaski, Roberto Giugliani, Ana Carolina Brusius Facchin

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O programa de triagem neonatal no Brasil se trata de uma ação preventiva para identificação de doenças em fase pré-sintomática, através da coleta de sangue impregnado em papel filtro (SIPF) logo nos primeiros dias de vida do recém-nascido, conhecido como teste do pezinho (TP). O projeto "Avaliação do potencial de um programa de triagem neonatal para doenças lisossômicas" realiza o diagnóstico bioquímico de doenças lisossômicas (DLs) através da espectrometria de

massas em tandem. Ligado a ele, está o projeto de padronização da técnica de extração orgânica de DNA oriundo de SIPF, que visa confirmar os resultados possivelmente alterados da triagem neonatal para DLDs, através do Sequenciamento de Nova Geração, proporcionando um diagnóstico mais robusto. O objetivo do estudo é realizar o levantamento dos casos alterados da triagem neonatal, através da técnica de tandem, que obtiveram diagnóstico molecular utilizando DNA extraído através de um protocolo de extração orgânica (in-house) padronizado. Visto que é importante a detecção precoce das DLs, a demora do diagnóstico final pode acarretar em maior chances de manifestações irreversíveis. Com isso, um protocolo de extração padronizado, que utilize o mesmo cartão de coleta, otimiza o intervalo para a análise molecular e diminui a lacuna de tempo até o diagnóstico final. O protocolo de extração de DNA utilizado é uma adaptação da extração orgânica (Reliable extraction of DNA Whatman FTA cards), que utiliza fenol e clorofórmio como base para a extração, com otimização no número de picotes iniciais de 6 para 3 picotes. O DNA extraído é quantificado e avaliado em relação à pureza para a posterior realização de Sequenciamento de Nova Geração (NGS), através da abordagem Targeted Next-Generation Sequencing, utilizando painéis customizados que incluem os genes IDUA (MPS I), GLA (Doença de Fabry), GAA (Doença de Pompe), GALC (Doença de Krabbe) e GBA1 (Doença de Gaucher). Em alguns casos, faz-se necessário a realização do Sequenciamento de Sanger, para obtenção de uma cobertura total do gene em questão. A partir deste fluxo de trabalho, foi possível realizar a análise molecular de todos os casos inconclusivos encaminhados da triagem neonatal bioquímica e emitir um laudo diagnóstico. Os resultados mostram que a padronização do protocolo de extração orgânica utilizado proporciona a obtenção de um diagnóstico mais robusto e completo.

2230

COMPARAÇÃO DA EFICÁCIA ENTRE PROTOCOLOS PARA DIAGNÓSTICO DE COVID-19 POR RT-QPCR PARA AMOSTRAS COM BAIXA CARGA VIRAL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Carolina Vaccari Batista, Vanise Pereira de Medeiros, João Vitor Barboza Cardoso, Victoria Kestering Ramos, Amanda Muliterno Domingues Lourenço de Lima, Gabriela Pasqualim, Ilma Simoni Brum da Silva
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: Durante a pandemia de COVID-19, houve um conjunto de esforços ao redor do mundo na elaboração de métodos para detecção do vírus SARS-CoV-2. Diferentes protocolos para detecção por RT-qPCR foram desenvolvidos. A alta taxa de mutação apresentada por este vírus pode afetar o anelamento dos reagentes, modificando o padrão de amplificação, o que pode causar variações nos resultados dos diferentes protocolos de diagnóstico. Diante do exposto, torna-se necessária a comparação de diferentes abordagens para o perfil mutacional de cada região do genoma viral. **OBJETIVO:** Comparar a eficácia de diferentes protocolos de RT-qPCR empregados para detecção de SARS-CoV-2 em amostras com carga viral baixa. **MÉTODOS:** Foram utilizadas 37 amostras de descarte diagnóstico para COVID-19 com resultados prévios (Allplex/CDC), destas, 5 negativas, 27 positivas com baixa carga viral ($Ct > 34$) e 5 com alta carga viral ($Ct < 19$). A integridade das mesmas foi avaliada pela amplificação da RNase P. As amostras foram analisadas com três protocolos diferentes simultaneamente. O kit Allplex 2019-nCoV Assay (Seegene, Coréia do Sul) foi aplicado conforme recomendações do fabricante. Para os protocolos CDC (EUA) e Charité foi utilizado AgPath-ID One-Step RT-PCR (Thermo Fisher Scientific, EUA), com volume final da reação de 15 μ L. Utilizou-se o sistema QuantStudio-5. No teste Allplex, foi empregada uma curva padrão de quantificação absoluta utilizando-se o controle TaqPath COVID-19 Control (Thermo Fisher Scientific, EUA). As análises estatísticas foram realizadas pelo software IBM SPSS Statistics. **RESULTADOS:** Os testes Allplex, CDC e Charité apresentaram, respectivamente, sensibilidade de 93,75%, 78,13%, e 43,75% e valor preditivo negativo de 71,43%, 41,67% e 21,74% (não houve falsos-positivos). No kit Allplex, as amostras com baixa carga viral e sinal detectável para o gene N obtiveram de 1,46 a 142,7 cópias do genoma em 8 μ L de amostra. Comparando-se com os resultados de diagnóstico, não foi encontrada diferença significativa para o ensaio Allplex, enquanto CDC e Charité diferem ($p < 0,03$, teste qui-quadrado e Monte Carlo). Avaliando os ensaios entre si, Charité apresentou maior número de falsos-negativos ($p < 0,015$, Teste Q de Cochran). **CONCLUSÕES:** Em nossas análises, o teste Allplex apresentou maior eficácia para amostras com carga viral baixa.

2258

SEARCHING FOR BIOMARKERS TO IMMUNE CHECKPOINT INHIBITORS TREATMENT RESPONSE IN LUNG ADENOCARCINOMA: A THE CANCER GENOME ATLAS EXPLORATORY ANALYSIS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Guilherme Danielski Viola, Tiago Finger Andreis, Patricia Ashton-prolla, Gabriel de Souza Macedo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Few biomarkers accurately patients with a high clinical response to immunotherapeutic drugs in lung cancer. Patients with hypermutated - high tumor mutational burden (TMB) tumors demonstrated better response rates of immune checkpoint inhibitors (ICI) in several studies in the past years. However, just as PD-L1 and CTLA4 demonstrated a good and escalated use in clinical patients predictive treatment response, TMB seems to be drifting to become another non-highly sensitive biomarker if used alone. This study aims to search for biomarkers related to a more immunogenic tumoral profile, which could lead to a better understanding of ICIs immunotherapy treatment sensitivity gain or loss and be used as surrogate markers in the ion of candidate patients. Lung adenocarcinoma (LUAD) cohort available in The Cancer Genome Atlas (TCGA) public dataset was downloaded the genomic data commons data portal. The RNA-seq gene expression profile clinical datasets for the LUAD dataset were accessed and acquired with the aid of the R platform (TCGAbiolinks package) for analysis. Mutations in driver genes and genes associated with gain and loss of sensibility to ICIs and tumor inflammatory profile were analyzed and compared according to their hypermutation status (>10 Mutations/Mb = hypermutated), smoking habit, and alteration in TP53 gene alone and combined. The gene expression associated with immune system cell activation, such as CD4/CD8 ratio, CTLA4 IFNG, and GZMA demonstrated an increased expression profile change in the hypermutated group smoking habit and mutant TP53 ($p<0,05$). In the analyzed cohort, 3% ($n=15$) exhibited mutations in JAK2; and a decreased IFNG gene expression $p=0.0095$, both determinants for sensitivity loss to immunotherapeutic drugs. ARID1A alterations account for 4% ($n=25$) and those tumors demonstrated increased CTLA4 expression $p=0,0059$, a direct target for ICIs. Hypermutated status, TP53 alterations, and smoking habits are associated with a more immunogenic expression profile alone, leading to even higher key molecules expression profile change when combined. Additionally, alterations in the ARID1A and JAK2 generated expression profile changes in immune checkpoint target molecules, suggesting that these changes may modulate the immunotherapeutic treatment response providing sensitivity gain or loss, depending on the affected gene.

2521

ANÁLISE DO POTENCIAL PRÓ TUMORAL DE NEUTRÓFILOS EM MODELO DE CULTIVO CELULAR 3D DE GLIOBLASTOMA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Natália Omizzollo, Dominique Santos Rubenich, Priscila Oliveira de Souza, Elizandra Braganhol

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INSTITUTO DE CARDIOLOGIA

As células imunes são importantes constituintes do microambiente tumoral, possuindo um papel extremamente relevante na comunicação e interação intercelular e podendo favorecer a progressão tumoral. Dentre as células presentes, os neutrófilos, leucócitos que atuam na primeira linha de defesa contra microrganismos, apesar de não serem os mais abundantes, estudos demonstram que seu papel no microambiente tumoral pode ter sido subestimado. Eles apresentam plasticidade funcional, alterando-se fenotipicamente de acordo com fatores proporcionados pelo meio: possuem um espectro de ativação antitumoral (N1) e pró-tumoral (N2). A presença dessas células no microambiente tumoral é essencial para a formação de um sítio propício para o desenvolvimento das células tumorais. No glioblastoma, tumor cerebral mais agressivo e mais comum, foi demonstrado importante infiltrado neutrofílico, surgindo questionamentos sobre a interação entre essas células. Ademais, modelos de cultivo 3D vem sendo utilizados devido à sua capacidade de mimetizar condições encontradas clinicamente, como o acesso a nutrientes e pontos de hipoxia. Considerando isso, esse estudo visou avaliar o potencial pró-tumoral de neutrófilos em cultivo com glioblastoma em cultura celular bidimensional e tridimensional. Para isso, foram realizados testes in vitro com linhagem celular de glioma

humano (U87MG) e neutrófilos coletados de voluntários saudáveis, e avaliado o cross-talk entre as células imunes e tumorais, onde foi analisada a viabilidade celular e a migração. Foi realizada, também, cultura 3D de U87MG através da técnica de hang , para avaliar a infiltração neutrofílica no tumor e sua viabilidade. De forma geral, foi observado maior ativação imune na presença de células tumorais, onde o cocultivo aumentou a viabilidade de ambas células, tanto em cultivo bidimensional, quanto em tridimensional. Houve, também, grande infiltração de neutrófilos na esfera tumoral, a qual aumentou consideravelmente de tamanho após contato com os neutrófilos. Esses resultados confirmam a importância da comunicação intercelular no nicho tumoral e corroboram com a hipótese que os neutrófilos modulados são importantes atuantes na progressão tumoral.

2651

ENTENDENDO O PAPEL DE NEUROTROFINAS EM LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA INFANTIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Karine Pereira de Andrade, Lívia Fratini Dutra, Gustavo Lovatto Michaelsen, Marialva Sinigaglia, Mariane da Cunha Jaeger, Caroline Brunetto de Farias, Júlia Plentz Portich

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INSTITUTO DO CÂNCER INFANTIL

As neurotrofinas são uma família de proteínas - composta pelo BDNF, NGF, NT-3 e NT-4 - amplamente conhecida pelo desenvolvimento e sobrevivência neural. Em outros tecidos, atuam como fatores de crescimento multifuncionais. Alterações nos níveis de neurotrofinas estão relacionadas a doenças mentais e cânceres. Em neoplasias hematopoiéticas elas promovem a proliferação e sobrevivência das células. Trabalho anterior do nosso grupo de pesquisa associou baixos níveis de BDNF ao diagnóstico à doença ativa e ao pior prognóstico clínico em leucemia linfóide aguda (LLA) infantil. A fim de investigar o papel de outras neurotrofinas nesta neoplasia, o atual trabalho teve como objetivo analisar a expressão gênica envolvida nas vias de neurotrofinas e quantificar os níveis dessas proteínas em pacientes pediátricos com LLA. Para isto, foram selecionados 6 conjuntos de dados de amostras de leucemia de pacientes pediátricos, com diferentes características clínicas, disponíveis no GEO (Gene Expression Omnibus). Os dados foram normalizados (RMA) e a expressão gênica de 10 genes participantes das vias de neurotrofinas foi avaliada utilizando pacotes do R/Bioconductor (Oligo, arrayQualityMetrics e limma) e teste T moderado com correção de BH. Para a análise proteica, foram quantificadas 204 amostras biológicas de 103 pacientes em atendimento nos serviços de oncologia pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Hospital da Criança Conceição, coletadas em diferentes momentos da doença e de seu tratamento. A técnica de imunoabsorção enzimática (ELISA), a partir de kits comerciais conforme protocolo do fabricante, foi utilizada para detectar os níveis de NGF, proBDNF e BDNF. Os resultados sugerem níveis diminuídos de pro-BDNF (proteína precursora do BDNF) e de BDNF no diagnóstico da doença, quando comparados com níveis nos demais momentos do tratamento e acompanhamento. Também observou-se uma correlação positiva entre os níveis de pro-BDNF e BDNF durante os momentos avaliados. Além disso, verificou-se uma menor expressão de MMP3 e furinas - enzimas conversoras de pro-BDNF em BDNF - em amostras de pacientes com leucemias quando comparadas com controle saudável. Mais análises serão realizadas a fim de relacionar os dados com as características clínicas dos pacientes. Este estudo pretende contribuir para melhorar o entendimento do papel das neurotrofinas em leucemias infantis e fornecer suporte científico para avanços na terapêutica da oncologia pediátrica.

CARDIOLOGIA

1318

SÍNDROME DE KEARNS-SAYRE E BLOQUEIO AV TOTAL.

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Matheus Tomazzoni, Lucas Simonetto Faganello, Ana Paula Arbo Magalhães, Livia Griebeler Schueler, Mauricio Pimentel, Leandro Zimmerman

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A síndrome de Kearns-Sayre é uma doença genética rara, cujas principais manifestações são oftalmoplegia externa, retinopatia pigmentar e distúrbios na condução atrioventricular. Este relato apresenta paciente masculino, 20 anos, com diagnóstico prévio de Kearns-Sayre, apresentando queixas de tontura e síncope, sem sintomas premonitórios significativos. O eletrocardiograma prévio mostrava ritmo sinusal, bloqueio de ramo direito e bloqueio da divisão ântero-superior do ramo esquerdo. Eletrocardiograma realizado no dia do atendimento mostrava bloqueio atrioventricular 2:1. Considerando-se presença de bloqueio 2:1 sintomático, foi indicado implante de marcapasso cardíaco definitivo. Manifestações cardíacas ocorrem em 57% dos pacientes com síndrome de Kearns-Sayre, estando associadas a pior prognóstico. As manifestações cardíacas incluem síncope, insuficiência cardíaca e morte súbita. Após implante de marcapasso, paciente teve boa evolução, sem novos episódios de síncope.

1408

DIFERENÇAS DE SEXO NO INFARTO DO MIOCÁRDIO COM ELEVÇÃO DE ST TRATADOS COM INTERVENÇÃO CORONÁRIA PERCUTÂNEA: UM ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Victoria Bottini Milan, Yasmin Fraga da Silva Alves, Camila Porto Cardoso, Angelo Croda Chies, Rodrigo Pinheiro Amantéa, Julia Fagundes Fracasso, Matheus Niches, Guilherme Pinheiro Machado, Marco Vugman Wainstein

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Historicamente, os homens são mais afetados pela doença arterial coronariana. Contudo, estudos têm levantado a hipótese de que mulheres, mesmo com menos eventos, têm desfechos piores após um infarto agudo do miocárdio (IAM), especialmente aqueles com elevação do segmento ST (IAMCSST). **Objetivos:** Investigar a relação entre sexo e mortalidade intra-hospitalar em pacientes com IAMCSST submetidos à intervenção coronária percutânea (ICP), bem como complicações após o procedimento. **Métodos:** Estudo de coorte que incluiu pacientes com IAMCSST submetidos à ICP internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) entre abril de 2011 e dezembro de 2021. Os pacientes foram categorizados em grupos com base em gênero masculino ou feminino. Os critérios de exclusão foram a ausência de exames laboratoriais na admissão, seguimento não realizado, ou impossibilidade de realizar a ICP. O desfecho clínico primário foi mortalidade hospitalar. Os desfechos secundários incluíram novo o desfecho composto de eventos cardiovasculares adversos maiores (MACE) definidos por óbito, IM intra-hospitalar, acidente vascular cerebral (AVC) e trombose de stent. Complicações do procedimento também foram descritos. **Resultados:** Foram incluídos 1306 pacientes, 857 homens e 449 mulheres (65,6% vs. 34,4%). A média de idade foi de $60,2 \pm 11,7$ anos no grupo masculino e de $62 \pm 12,5$ no grupo feminino ($p=0,002$). Houve uma prevalência significativa de homens e brancos. As pacientes do sexo feminino apresentaram maior prevalência de hipertensão (71,1% vs. 57,9%; $p<0,001$) e diabetes (33% vs. 23,9%; $p<0,001$), relataram mais episódios de acidente vascular cerebral prévio (9,6% vs. 6,3%; $p=0,032$) quando comparadas ao grupo masculino. Em contrapartida, os homens tiveram um maior número de registros de IAM prévio (14,6% vs. 10%; $p=0,02$). A mortalidade hospitalar, ainda que proporcionalmente maior para mulheres, não diferiu significativamente entre os sexos (16,7% vs. 14,8%). Além disso, não houve diferença em MACE e complicações pós-procedimento. **Conclusão:** Neste estudo coorte prospectivo com pacientes com IAMCSST tratados com ICP não foram observadas diferenças significativas entre os sexos quanto à mortalidade e complicações intra-hospitalares.

1468

ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVO SOBRE INFARTO DO MIOCÁRDIO COM ELEVAÇÃO DO SEGMENTO ST EM JOVENS ADULTOS: UMA ANÁLISE DOS PRINCIPAIS DESFECHOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Yasmin Fraga da Silva Alves, Victoria Bottini Milan, Camila Porto Cardoso, Angelo Croda Chies, Julia Fagundes Fracasso, Rodrigo Pinheiro Amantéa, Matheus Niches, Marco Vugman Wainstein, Guilherme Pinheiro Machado

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O infarto agudo do miocárdio com elevação do segmento ST (IAMCSST) é a mais prevalente dentre as síndromes coronarianas agudas. Estudos apontam que 10% do total de IAMCSST estão relacionados à população com menos de 45 anos de idade. Contudo, ainda são escassos dados clínicos de pacientes brasileiros nesta faixa etária. **Objetivos:** Avaliar incidência, características clínicas e procedimentos em relação aos desfechos primários e secundários de pacientes com diagnóstico de IAMCSST com menos de 45 anos de idade. **Métodos:** Estudo de coorte prospectivo que incluiu pacientes com IAMCSST submetidos à ICP internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) entre os anos de 2011 e 2021. Os pacientes foram categorizados em grupos com base na idade do evento índice: <45 anos e >45 anos. O desfecho clínico primário foi mortalidade hospitalar, já desfechos secundários incluíram novo IAM intra-hospitalar, AVC, trombose de Stent e eventos cardiovasculares adversos maiores (MACE). As análises estatísticas foram realizadas pelo programa SPSS (versão 21). **Resultados:** Foram incluídos 1304 pacientes, 129 com idade entre 18 e 45 anos na data do evento índice e 1175 das demais idades (9,89% vs 90,10%). Não houve diferença significativa de sexo entre os grupos etários ($p=0,651$). Os pacientes do grupo >45 anos apresentaram maior prevalência de IAM prévio (6,2% vs 15,7%, $p=0,016$) e AVC prévio (3,1% vs 7,9%, $p=0,047$). Além disso, registraram pior classificação de estado hemodinâmico pré procedimento - Killip 3 e 4 (15,9% vs 7,8%, $p=0,015$), maior prevalência de HAS (65,1% vs 38%, $p < 0,001$), DM (27,9% vs 17,8%, $p=0,015$) e DPOC (2,3% vs 8,2%, $p=0,017$). Pacientes jovens apresentavam mais PCR pré-procedimento, entretanto sem diferença estatística (14,1% vs 3,7% $p=0,122$). Em relação aos desfechos, houve uma maior mortalidade intra hospitalar no grupo >45 anos (16,4% vs 6,2%, $p=0,002$) comparativamente com o grupo jovem. Uma análise multivariada com modelo de regressão logística demonstrou que apenas idade e apresentação Killip 3 e 4 se mantiveram preditores independentes de mortalidade hospitalar. Nos demais desfechos não foi encontrada significância em relação à idade. **Conclusão:** Nesse estudo de coorte prospectivo com pacientes com IAMCSST tratados com ICP pacientes com >45 anos de idade apresentaram maior prevalência de comorbidades prévias ao infarto e diferença significativa em relação à mortalidade.

1485

RELAÇÃO DO COTRATAMENTO DOS HORMÔNIOS DA TIREOIDE E SUCO DE UVA TINTO SOBRE GANHO DE PESO, CONSUMO ALIMENTAR E MARCADORES DE PERFIL LIPÍDICO E GLICOSE NO MODELO EXPERIMENTAL HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Isabel Cristina Teixeira Proença, Patrick Türck, Amanda Stolzenberg Blembeel, Vanessa Duarte Ortiz, Alessandra Zimmer, Cristina Campos Carraro, Joana Silva Spiess, Adriane Belló-klein, Caroline Dani, Alex Sander da Rosa Araujo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA DO INSTITUTO PORTO ALEGRE

Introdução: A hipertensão arterial pulmonar (HAP) é uma doença progressiva que afeta a vasculatura pulmonar e o coração. A insuficiência cardíaca, proveniente da HAP, promove fadiga e limita a realização de exercícios físicos, resultando em desnutrição e perda de massa muscular que estão associadas à piora na qualidade de vida desses pacientes. **Objetivo:** Avaliar o ganho de peso, consumo alimentar e perfil lipídico em ratos Wistar cotratados com suco de uva tinto e hormônios da tireoide em modelo de HAP. **Metodologia:** Foram utilizados 46 ratos Wistar, divididos em cinco grupos: controle, hipertensão pulmonar (HAP) e HAP tratados com suco de uva (HAP + SUCO), HAP tratado com hormônio da tireoide (HAP+HT), HAP co-tratado (HAP+HT+SUCO); os animais receberam água, suco de uva (7 μ L/g de peso) e/ou HT (2 μ g T3/100g/dia e 8 μ g T4/100g/dia, diluídos em salina) por gavagem, durante 14 dias (ao longo dos quais foram aferidos peso corporal e consumo de ração diariamente). No 21º dia foi realizada a eutanásia, o sangue coletado foi destinado para as análises séricas de triglicerídeos, colesterol

total e glicose. Os dados foram analisados por ANOVA de uma via, seguida de pós-teste de Tukey, e $P < 0,05$. Resultados: Ao final do experimento, a diminuição do peso corporal foi característica nos grupos hipertensos; no entanto, a redução mais significativa foi observada nos grupos (HAP+HT) e (HAP+HT+SUCO) em relação ao grupo controle. Houve decréscimo no consumo alimentar nos grupos (HAP), (HAP+SUCO), (HAP+HT) e (HAP+HT+SUCO) em relação ao grupo controle. Ao analisar os marcadores séricos, os níveis de triglicerídeos e glicose, nos grupos (HAP), (HAP+HT) e (HAP+HT+SUCO), foram reduzidos quando comparados ao controle, ao passo que o grupo (HAP+SUCO) manteve esses parâmetros inalterados. Quanto à concentração de colesterol total, houve diminuição apenas no grupo (HAP+HT) em relação ao grupo controle. Conclusão: A redução no ganho de peso pode ter relação com um aumento do metabolismo basal induzido pelos hormônios. No entanto, o suco de uva tende a prevenir uma redução mais acentuada de peso gerada pela doença. A diminuição no consumo de alimentos sugere que, com a progressão da doença, ocorra uma inapetência e uma provável perda de massa muscular, levando à desnutrição. Quanto aos marcadores lipídicos e níveis de glicose, o suco de uva preveniu a diminuição gerada tanto pelo fator doença quanto pelo tratamento hormonal. CEUA #3737

1686

CASO DE NECROSE DE GORDURA EPICÁRDICA EM PACIENTE COM SOROLOGIA POSITIVA PARA DOENÇA DE CHAGAS

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Henrique Cabral Scherer, Pedro Arend Guazzelli, Manoela Astolfi Vivan, Crystal Campos Teixeira, Giovanni Pinotti Zin, Cilomar Martins de Oliveira Filho

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: a necrose de gordura epicárdica (NGE) foi primeiramente descrita em 1957. Apesar de rara, esta entidade benigna e autolimitada é um diagnóstico diferencial relevante em pacientes que se apresentam com dor torácica atípica à emergência, acometendo tipicamente adultos hígidos. Resumo do caso: paciente masculino de 50 anos apresentou-se à emergência de hospital terciário com dor torácica de padrão pleurítico, iniciada há 2 dias e com piora progressiva; associada ao quadro, apresentava febre há 5 dias (pico de 39°C), tendo realizado teste PCR para COVID-19 no período, cujo resultado fora negativo. História médica prévia incluía teste sorológico positivo para Doença de Chagas em 1989, quando realizou investigação em hospital externo. À chegada, realizou eletrocardiograma, cuja única alteração era um padrão de baixa-voltagem, sem achados dignos de nota ao exame físico. Prosseguiu com investigação laboratorial, relevante para elevação de PCR (65,4mg/L) e D-dímeros (160µg/ml); troponinas US eram negativas. Um raio-X de tórax evidenciou pequeno derrame pleural esquerdo. Diante deste quadro, paciente realizou tomografia (TC) de tórax, demonstrando estrutura ovalada parcialmente encapsulada, com densidade de gordura, medindo 2,2cm, junto ao ápice cardíaco. Com isso, o diagnóstico de NGE foi feito, e o paciente manejado com anti-inflamatórios não esteroides (AINEs). Teste sorológico para Doença de Chagas foi positivo. No 4º dia de internação, realizou ressonância magnética, que demonstrou área hiperintensa heterogênea em gordura epicárdica em T2, adjacente ao ápice do ventrículo esquerdo, consistente com edema. Neste momento, já com resolução total de sintomas, recebeu alta hospitalar para completar tratamento com AINEs em domicílio. Discussão: diagnóstico diferencial de dor torácica, a NGE tem como principal exame diagnóstico a TC de tórax, que geralmente demonstra lesão encapsulada com densidade de adiposo e alterações inflamatórias, como derrame pleural ipsilateral. A etiologia da NGE não está totalmente estabelecida. Após revisão da literatura, este é o primeiro caso que temos conhecimento de NGE em paciente com sorologia positiva para Doença de Chagas. Conclusão: a NGE é uma entidade rara e autolimitada, identificada em pacientes com dor torácica e achados compatíveis em TC de tórax. A fisiopatologia, assim como fatores de risco ou associação com outras doenças - como a Doença de Chagas -, ainda necessitam de mais estudos para serem esclarecidos.

2041**ANÁLISE DE EXPRESSÃO DIFERENCIAL PRECOCE DO MIR-1 EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA INICIAL SUBMETIDAS À QUIMIOTERAPIA COM TRASTUZUMABE COMO PREDITOR DE CARDIOTOXICIDADE**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Guilherme Oliveira Magalhães Costa, Fernando Pivatto Júnior, Vinícius Henrique Fritsch, Eduarda Foresti Englert, Andreia Biolo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução. Paciente com câncer (Ca) de mama HER-2+ utilizam no tratamento o anticorpo monoclonal trastuzumabe (TTZ), que possui como efeito adverso a cardiotoxicidade, definida como uma queda da fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) > 10 p.p. para valores < 50%. Nesse contexto, o microRNA-1 (miR-1) surge como um potencial preditor, visto estar relacionado ao processo apoptótico do cardiomiócito e sua expressão exacerbada poder sinalizar o desenvolvimento precoce de disfunção cardíaca. **Objetivos.** Analisar a expressão do miR-1 de pacientes com Ca de mama inicial submetidas à quimioterapia adjuvante/neoadjuvante com TTZ que desenvolvem ou não disfunção cardíaca durante o tratamento. Secundariamente, busca-se avaliar a capacidade de predição do miR-1, da troponina I ultrasensível (Tnlus), do strain longitudinal global (SLG) e do teste cardiopulmonar de exercício (TCPE). **Métodos.** Estudo de coorte prospectivo em andamento aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. Pacientes com Ca de mama inicial HER-2+ que receberão TTZ são triadas no ambulatório de Oncologia do HCPA. Aplicado TCLE, realizada avaliação clínica, coleta de sangue (para análise miR-1 e Tnlus) e TCPE prévio ao 1º ciclo. A coleta de sangue para análise é repetida antes do 2º ciclo e aos 3 meses, sendo a análise do miR-1 realizada a posteriori, permanecendo as amostras congeladas em freezer -80°C. TCPE repetido também em 3 meses. Pacientes que apresentam Tnlus positiva (> 15,6pg/mL, percentil 99), sintomas de insuficiência cardíaca ou queda da FEVE são encaminhadas ao ambulatório de Cardio-oncologia da instituição para acompanhamento. **Resultados.** O estudo em andamento desde maio/2019 já incluiu 49 pacientes (9 excluídas por perda de seguimento/critério de exclusão), sendo 40 (81,6%) efetivamente em acompanhamento. Desse grupo, 25 (62,5%) pacientes já completaram o seguimento de 1 ano. **Resultados preliminares:** 11 (27,5%) pacientes tiveram Tnlus positiva(s). Em relação à cardiotoxicidade, 1 (9,1%) paciente no grupo com troponina(s) positiva(s) desenvolveu disfunção, e 1 (3,4%) no grupo com Tnlus negativas. Treze (32,5%) pacientes foram encaminhadas ao ambulatório de Cardio-Oncologia para acompanhamento. **Conclusões.** Até o momento, observamos uma incidência de 5,0% de cardiotoxicidade nas pacientes em acompanhamento, apresentando, inicialmente, uma tendência maior do desfecho no grupo de pacientes com troponinas positivas.

2062**FACTIBILIDADE E SEGURANÇA DO TESTE CARDIOPULMONAR DE ESFORÇO EM PACIENTES COM ESTENOSE AÓRTICA GRAVE SINTOMÁTICA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Rodrigo Pinheiro Amantéa, Victoria Bottini Milan, Camila Porto Cardoso, Guilherme Pinheiro Machado, Marco Vugman Wainstein, Alan Pagnoncelli, André Luis Theobald, Gustavo Neves de Araujo, Anderson Donelli da Silveira, Felipe Costa Fuchs

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução - O teste cardiopulmonar de esforço (TCPE) em paciente com estenose aórtica grave sintomática é normalmente proscrito devido aos potenciais riscos de complicações clínicas graves. No entanto, essa orientação é embasada em opiniões de especialistas e não há estudos de TCPE nesse contexto clínico. Pacientes com estenose aórtica usualmente são idosos com diversas comorbidades e a caracterização dos sintomas como secundários a essa patologia é frequentemente desafiadora. O TCPE é o exame padrão ouro para diferenciação de dispneia de origem cardiogênica versus doença pulmonar, bem como para caracterização da redução da capacidade funcional devido ao mau condicionamento físico. **Objetivos -** Demonstrar a factibilidade e segurança do TCPE em pacientes com estenose aórtica grave sintomática atendidos no ambulatório de Cardiopatias Estruturais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e que estão sendo considerados para troca valvar aórtica percutânea ou cirúrgica. **Métodos -** Foram incluídos consecutivamente 21 pacientes com estenose aórtica grave sintomática entre abril de

2019 e julho de 2021, caracterizada pela presença dispneia ao esforço e redução da capacidade funcional em pacientes com área valvar aórtica menor do que 1 cm², gradiente médio superior a 40 mmHg ou velocidade de pico superior a 4 m/s. O TCPE foi realizado em ambiente hospitalar controlado por cardiologista com vasta experiência na realização do exame. Resultados - A média de idade dos pacientes foi de 81±8,6 anos e 52,6% eram do sexo masculino. A maioria encontrava-se em classe funcional III da classificação New York Heart Association (47,4%). A média do VO₂/kg máximo no TCPE foi 13,25±4,16, sinalizando déficit funcional severo. A média do OUES foi de 1096±372 e do VE/VCO₂ slope 44,6±14,4. Não foram verificados eventos adversos relacionados ao TCPE durante a realização deste estudo. Conclusões - O TCPE é factível em pacientes com estenose aórtica grave sintomática. Esse estudo piloto sugere que o exame é seguro nesse cenário clínico e estudos com mais pacientes são necessários para estabelecer mais precisamente o risco de complicações relacionados ao método. Esclarecer a origem dos sintomas de pacientes comórbidos com estenose aórtica e, consequentemente, evitar procedimentos invasivos de alto risco em pacientes limitados por outras patologias, pode resultar em benefício clínico significativo, suplantando eventuais riscos relacionados à realização do TCPE nessa população.

2231

HEMORRAGIA SUBARACNÓIDEA ASSOCIADA A INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNÍVEL DO SEGMENTO ST: UM DESAFIO TERAPÊUTICO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Jéssica Karine Hartmann, Clara Mendonça de Carvalho, Júlia Rafaela Terebinto Agostini, Brendha Martins Lessa, Caroline Dos Santos Gomes, Caroline Petigrosso Dos Santos, Aira Luíza Jordão Rodrigues Cimini Vieira, Lucas Zaccaron Rocha, Yasmin Fraga da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: Na isquemia miocárdica, a elevação do segmento ST no infarto do miocárdio (IAMCSST) é definida pela combinação da alteração no ECG com a liberação de biomarcadores de necrose do tecido cardíaco, como a troponina. Contudo, existem patologias não relacionadas ao infarto que cursam com supradesnivelamento do segmento ST, como as observadas nos quadros de bloqueio de ramo esquerdo, hipercalemia, hipercalcemia, tromboembolismo pulmonar, trauma, insuficiência renal, acidente vascular encefálico e hemorragia subaracnóidea. Assim, deve-se atentar à possibilidade de falsos positivos com supradesnivelamento de ST. O caso clínico a seguir retrata uma situação em que o supradesnivelamento de ST não tem conexão intrínseca com o infarto agudo do miocárdio (IAM). Apesar da alta prevalência dessa condição clínica, saber reconhecer falsos positivos de supradesnivelamento de ST é necessário para uma conduta médica apropriada. Ressaltamos que o presente caso tem consentimento do paciente para utilização com fins acadêmicos. **Descrição do caso:** Homem, 77 anos, com histórico de HAS, dislipidemia e AVC isquêmico foi encontrado caído na rua e trazido à emergência, desorientado e confuso, com Glasgow 14, mas com estabilidade hemodinâmica e respiratória. Foram solicitados tomografia computadorizada de crânio, radiografia de tórax, eletrólitos, hemograma, função renal, troponina ultrasensível e eletrocardiograma. Observaram-se extensas contusões corticais no lobo frontal e moderada hemorragia subaracnóidea, com demais exames sem alterações. 24 horas após internação ocorreu descompensação respiratória súbita, e foi realizada angiotomografia de tórax, a qual mostrou consolidações pulmonares bilaterais, porém sem evidências de tromboembolismo pulmonar. Em nova TC foram encontradas extensas contusões corticais em pólos frontais e aumento importante da hemorragia subaracnóidea. Em nova avaliação cardiológica, o eletrocardiograma indicou alteração dinâmica de ondas T e supradesnível de ST em parede anterosséptal. Ademais, a curva seriada de troponinas foi constatada em 20 vezes o valor da normalidade. **Conclusão:** O relato contempla o supradesnivelamento de ST e diagnóstico diferencial do IAM em caso de hemorragia subaracnóidea com aumento de troponina. Visto a possibilidade de falsos positivos pelo diagnóstico inicial e a dificuldade terapêutica pela concomitância da hemorragia subaracnóidea, alternativas terapêuticas tiveram de ser ponderadas.

2288

O USO DO ESCORE DE SHARPEN COMO PREDITOR INDEPENDENTE DE SOBREVIDA EM LONGO PRAZO APÓS A ALTA HOSPITALAR DE PACIENTES INTERNADOS POR ENDOCARDITE INFECCIOSA.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Helena Marcon Bischoff, Gabriel Seroiska, Sofia Giusti Alves, Fernando Pivatto Júnior, Filipe Barcellos Filippini, Luiz Felipe Schmidt Birk, Gustavo Paglioli Dannenhauer, Diego Henrique Terra, Daniel Sganzerla, Marcelo Haertel Miglioranza

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
INSTITUTO DE CARDIOLOGIA

Introdução: poucos escores para avaliação de sobrevida em longo prazo após endocardite infecciosa (EI) estão disponíveis na prática clínica. O escore SHARPEN foi desenvolvido visando à predição de mortalidade hospitalar de internações por EI; seu desempenho na predição da sobrevida após a alta hospitalar, entretanto, ainda não foi avaliado. **Objetivos:** avaliar o desempenho do escore SHARPEN para predição de mortalidade após a alta hospitalar em pacientes com EI. **Métodos:** estudo de coorte retrospectivo incluindo todos os pacientes com 18 anos ou mais e com alta hospitalar por endocardite infecciosa definitiva (critérios de Duke modificados) do Hospital Nossa Senhora da Conceição, entre 2000-16. O escore SHARPEN foi calculado para cada paciente, sendo eles classificados como de baixo-moderado (2-10 pontos) ou de alto risco (11-20 pontos). O seguimento foi realizado através da revisão dos prontuários. A análise de sobrevida foi realizada através das curvas de Kaplan-Meier, sendo as mesmas comparadas através do teste de Log-rank. Foi realizada regressão de Cox, sendo incluído no modelo multivariável todas as variáveis com $P < 0,1$ na análise univariável. $P < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. **Resultados:** foram estudados 135 pacientes (idade média $53,3 \pm 16,9$ anos, 97 [71,9%] masculinos) com escore SHARPEN mediano de 9 pontos (IIQ: 7-11 pontos). O principal agente etiológico foi *Staphylococcus aureus* (29 [21.5%]) e cirurgia cardíaca foi realizada em 54 (40,0%) pacientes. Do total de pacientes, 39 (28,9%) foram considerados de alto risco e 96 (71,1%) de baixo-moderado risco. A mediana do seguimento pós-alta foi de 3,4 (IIQ: 0,19-9,0) anos (681,8 pacientes-ano), havendo 37 óbitos nesse período. A média de sobrevida pós-alta foi de 12,4 anos (IC95%: 10,7-14,0), sendo significativamente maior nos pacientes classificados como de baixo-moderado risco (Log-rank $P = 0,006$). Índice de comorbidade de Charlson (HR 1,20 [IC95%: 1,06-1,36]; $P = 0,004$) e escore SHARPEN (HR 1,18 [IC95%: 1,009-1,37]; $P = 0,038$) foram os únicos preditores independente de sobrevida em longo prazo entre as variáveis analisadas. **Conclusões:** o escore SHARPEN mostrou-se um preditor de sobrevida independente em pacientes com alta hospitalar após internação por EI. Visto sua já definida utilidade no cenário intra-hospitalar, essa observação corrobora sua implementação na prática clínica.

2357

CARDIOTOXICIDADE DE UM PEPTÍDEO DIRECIONADOR DE LIPOSSOMOS PARA ENTREGA SELETIVA DE DROGAS PARA CARDIOMÍOCITOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Nadine Oliveira Clausell, Santiago Alonso Tobar Leitão, Martiela Vaz de Freitas, Aline Gonçalves da Silva, Júlia Hansen, Amanda Lopes, Marcus Fabiano de Almeida Mendes

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: Apesar dos avanços no tratamento das doenças cardiovasculares, elas têm permanecido, durante anos, no topo do ranking mundial de causas de morte. O infarto agudo do miocárdio é a principal doença nesse cenário. Isto posto, há necessidade de investigar novas abordagens terapêuticas a fim de locupletar o arsenal de tratamentos. Um caminho é o uso de nanocarreadores direcionados ativamente ao tecido danificado. Estudos demonstram que há um aumento expressivo do receptor tipo 1 de angiotensina II (AT1R) exclusivamente na área infartada, classificando-o como um bom alvo para a entrega direcionada de drogas durante um evento isquêmico. A escolha da molécula direcionadora requer cuidado, já que, por si só, pode causar efeitos cardiotoxicos. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi testar o potencial de ligação de um peptídeo, candidato a direcionador, com o receptor tipo 1 de angiotensina II e sua toxicidade em cardiomioblastos. **MÉTODOS:** Para isso, foram realizadas análises in silico de ancoragem molecular e in vitro de toxicidade com a linhagem celular H9c2. Três concentrações

do peptídeo foram comparadas com o agonista natural, angiotensina II, e um antagonista farmacológico, losartana, do receptor alvo. A viabilidade celular foi analisada pela técnica colorimétrica de MTT e por citometria de fluxo (anexina e iodeto de propídio). A produção de espécies reativas de oxigênio foi analisada por citometria de fluxo (DCFH-DA). O tempo de duplicação foi analisado subjetivamente. **RESULTADOS:** A análise *in silico* indicou alta afinidade do peptídeo pelo receptor e nenhuma análise *in vitro* mostrou diferença significativa entre os grupos. **CONCLUSÃO:** O peptídeo pode continuar sendo estudado como potencial direcionador de nanocarreadores à região infartada do coração.

2378

PRESSÃO ARTERIAL IDEAL PARA PREVENÇÃO DE EVENTOS VASCULARES MAIORES EM

PACIENTES COM AVC

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Paollo Michel Dos Santos Morais, Enrico Dos Santos Michelin, Pedro Carlos Fritscher Junior, Matheus Tomazzoni, Ronaldo Legati Junior, Fabiana Manica, Daniela Heisler, Flávio Danni Fuchs, Sandra Cristina Pereira Costa Fuchs

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pressão arterial (PA) elevada consiste em um problema de saúde pública, especialmente em países de baixa e média renda. Além de ser uma condição altamente prevalente, é também um fator de risco para acidente vascular cerebral (AVC), doença arterial coronariana. **Objetivo:** Testar se redução da pressão arterial sistólica (PAS) em comparação com a meta atual para pacientes com AVC reduz a ocorrência de eventos cardiovasculares. **Métodos:** Ensaio clínico multicêntrico randomizado, com dois braços paralelos e cegamento dos avaliadores de desfechos. Executado entre agosto de 2019 e dezembro de 2023. **Critérios de inclusão:** história de AVC isquêmico ou ataque isquêmico transitório e PAS entre 130 e 180 mmHg. **Exclusão:** incapacidade grave após o evento que qualificou o paciente, fazer parte de outro estudo com intervenções de prevenção cardiovascular; índice de massa corporal > 45 kg/m²; gravidez ou amamentação; hipertensão secundária; angina em repouso; síndrome coronariana aguda nos últimos 6 meses; doença renal crônica; insuficiência cardíaca sintomática. **Participantes randomizados para o braço de redução intensiva da PA** deverão alcançar meta de PAS >120 mmHg e os participantes no braço padrão PAS >140 mmHg. Os médicos poderão utilizar qualquer combinação de anti-hipertensivos para atingir a meta. **Desfechos primários** são: tempo até morte por causa cardiovascular; infarto do miocárdio não fatal; AVC não fatal; hospitalização por angina instável ou insuficiência cardíaca. **Resultados:** O estudo continua em andamento. Portanto, divulgaremos somente informações relacionadas à triagem e randomização dos participantes realizadas no centro do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Laboratório PREVER. O rastreamento dos participantes foi feito por meio da revisão de prontuários eletrônicos, divulgação nas mídias sociais e panfletos espalhados pelo HCPA. No primeiro semestre de 2021, obtiveram-se 38 randomizações a partir de 64 consultas, taxa de sucesso de 59,4%. As triagens reduziram-se de 20 em janeiro, para 8 em fevereiro e 4 em março. **Conclusões:** A manutenção da pandemia no ano de 2021 continua a afetar o rastreamento, triagem e randomização de participantes para os estudos clínicos. Potenciais participantes recusam o convite para participar de estudos, assim como a comparecer às consultas.

2460

DESENVOLVIMENTO DE UM PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE HOSPITAL-DIA EM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Dayanna Machado Pires Lemos, Lidia Einsfeld, Livia Adams Goldraich, Jeruza Lavanholi Neyeloff, Nadine Oliveira Clausell

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O hospital-dia em insuficiência cardíaca (IC) trata-se de um ambiente para administração de diurético endovenoso (EV) para pacientes selecionados em acompanhamento ambulatorial, como alternativa à internação hospitalar. Há indícios de efetividade na estabilidade clínica do paciente tanto quanto a terapia usual hospitalar, resultando em redução significativa de custos assistenciais e potencial impacto na qualidade de vida, porém esta estratégia ainda

não é usual no cenário clínico brasileiro. Objetivo: Relatar o desenvolvimento de um protocolo assistencial para administração de diurético EV para pacientes com IC em acompanhamento ambulatorial. Método: Relato de experiência de um hospital público e universitário do sul do país. Resultados: Inicialmente, foi conduzida revisão sistemática de literatura por dois pesquisadores a fim de conhecer os protocolos previamente implementados em outras instituições, desfechos clínicos e critérios de segurança. Baseado nesta literatura, a equipe multiprofissional de IC desenvolveu o protocolo assistencial contendo as indicações e contra-indicações da terapia, tratamento, efeitos colaterais e riscos, reavaliação do paciente e indicadores para avaliação da adesão e do impacto assistencial do protocolo. Este foi então disponibilizado para consulta aos profissionais do Serviço de Cardiologia e posteriormente submetido à consulta pública na instituição. Após ajustes, foi disponibilizado na base de dados do hospital e implementado na prática, permitindo posterior avaliação de seus desfechos clínicos e indicadores assistenciais. Conclusões: A implementação desta abordagem sistematizada e segura ao paciente com IC em busca de desfechos como alívio de sintomas, melhora da qualidade de vida e redução das readmissões hospitalares traz resultados de potencial relevância para pacientes e profissionais, necessitando posteriores avaliações de custos e de efetividade.

2485

UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A POSSÍVEL ATUAÇÃO DA SINALIZAÇÃO ADRENÉRGICA NA MELHORA CARDÍACA VISTA EM RATOS SUBMETIDOS AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO E TRATADOS COM N-ACETILCISTEÍNA E DEFEROXAMINA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Mariana Breidenbach, Aimée Souto Ferreira, Michael Andrades

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma das doenças que mais acomete pacientes ao redor do mundo. Essa patologia é decorrente de um insulto isquêmico, o que diminui a chegada de nutrientes aos cardiomiócitos. Ainda, há a formação de radicais livres, inflamação, morte celular e fibrose, além da ativação excessiva da sinalização adrenérgica e do desenvolvimento de estresse oxidativo. Esses processos associados alteram a contração do músculo cardíaco através de modificações em proteínas essenciais para esse mecanismo, como o fosfolambam (PLB), impactando na mortalidade de pacientes. Assim, o uso de antioxidantes faz-se interessante em um ambiente marcado pela presença de espécies reativas de oxigênio. Dessa forma, este estudo investigou o potencial terapêutico da associação farmacológica antioxidante N-acetilcisteína (NAC) e Deferoxamina (DFX) bem como sua participação no sistema adrenérgico e na sinalização intracelular. Ratos Wistar machos (3 meses de idade) foram randomizados nos seguintes grupos: SHAM (PBS n = 16), IAM (PBS, n = 12) e IAM + NAC/DFX (NAC 25 mg/kg/dia durante todo o acompanhamento e DFX 40 mg/kg/dia por 7 dias, n = 16). Os animais foram acompanhados por 10 ou 28 dias, com análises ecocardiográficas aos 2, 10 e 28 dias após a indução do infarto. Após o seguimento, os animais foram mortos e o coração foi removido para as análises de imunocontéudo dos receptores β_1 adrenérgicos (β -AR) e a fosforilação do fosfolambam (PLB), por Western Blot. O projeto encontra-se aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Animal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), sob o número 2019-0589. O grupo IAM apresentou uma área acinética de 40,5% e uma fração de ejeção de 50,1% aos 2 dias, com piora do quadro ao longo dos 28 dias (FE = 43,4%). O tratamento com NAC/DFX causou uma redução discreta na área de infarto (32,7%; p = 0,092) ao serem equiparados ao grupo infartado não tratado. Não houve diferença estatística entre os grupos na quantificação de β -AR e PLB. Esses resultados indicam que não há evidências da participação do sistema adrenérgico e da sinalização celular por PLB na melhora discreta causada por NAC/DFX.

2533

COMPARAÇÃO DO PROGNÓSTICO E DAS VARIÁVEIS DO TCPE ENTRE DIFERENTES CATEGORIAS DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: FRAÇÃO DE EJEÇÃO REDUZIDA, INTERMEDIÁRIA E RECUPERADA.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Giovanni Donelli Costa, Anderson Donelli da Silveira, Ricardo Stein, Leonardo Leivas, Pietro Donelli Costa, Eduarda Foresti Englert

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A classificação da insuficiência cardíaca (IC) é baseada na fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FE). Em 2016, a Sociedade Europeia de Cardiologia propôs uma nova categorização: IC com FE intermediária (ICFEi), se FE entre 40-49%. Essa “zona cinzenta” seria uma população distinta. Alguns pacientes diagnosticados com IC com FE preservada (ICFep) são pacientes recuperados de uma FE<40%, e são classificados como IC com FE recuperada (ICFerec). O teste cardiopulmonar de exercício (TCPE) tem função prognóstica em pacientes com IC e FE reduzida (ICFER), mas tem papel incerto nos outros grupos. **Objetivo:** Comparar o prognóstico global e o comportamento de variáveis prognósticas do TCPE entre ICFEr, ICFEi, ICFerec. **Métodos:** Coorte retrospectiva de pacientes com IC que realizaram TCPE para estratificação prognóstica entre 2010-2018. Testes em esteira com protocolo de rampa. Os pacientes eram classificados como ICFEr se FE<40%, ICFEi se FE entre 40-49% e ICFerec se FE>50% e FE anterior documentada ≤40%. O desfecho primário foi morte cardiovascular e o secundário, morte por qualquer causa. One-way ANOVA foi usado para comparar variáveis contínuas, com análise post-hoc de Bonferroni, e qui-quadrado para comparar variáveis categóricas. Kaplan-Meier e *log-rank* foram usados para comparar sobrevida. **Resultados:** 550 pacientes incluídos (idade média de 55±12; 60,2% masculinos e 30% com etiologia isquêmica), 458 com ICFEr, 47 com ICFEi e 45 com ICFerec. O seguimento foi de 34±18 meses. Desfechos primários ocorreram em 72 pacientes (13.1%) e secundários, em 94 (17.1%). A FE média foi 28±8% (ICFER), 44±3% (ICFEi) e 53±4% (ICFerec). Morte cardiovascular e morte por qualquer causa apresentaram diferenças significativas entre os grupos (14.8vs10.6vs0% [P=0.017] e 18.8vs12.8vs6.7% [P=0.028] para ICFEr, ICFEi e ICFerec, respectivamente). A análise de sobrevida também apresentou diferenças significativas entre os grupos (Mantel-Cox *log-rank* P = 0.042). As variáveis VO2pico, VE/VC02slope e OUES foram significativamente diferentes entre ICFEr e os grupos ICFEi e ICFerec, mas sem diferença entre os dois últimos grupos (VO2 = 17.4vs19.5vs20.2, P = 0.01; OUES = 1.33vs 1.54vs1.50, P=0.045; VE/VC02slope = 41,5vs37.5vs38.5, P=0.049). **Conclusão:** Diferenças prognósticas significativas foram encontradas entre os três grupos de IC. Pacientes com ICFEi e ICFerec apresentaram valores similares de variáveis do TCPE, realçando o impacto da classificação da IC na mortalidade.

2536

PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES DE PESQUISA AO RECEBER OS RESULTADOS INDIVIDUAIS: ESTUDO ANINHADO A ENSAIO CLÍNICO (SWAT)

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Angélica Trevisan de Nardi, Lucinéia Orsolin Pfeifer, Daniel Umpierre

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Disseminar os resultados individuais aos participantes da pesquisa visa responsabilidade ética, transparência e integridade. Crescentes são as recomendações para essa prática, porém, o formato de entrega e o estilo de comunicação adequado a população idosa precisa ser investigado. **Objetivo:** Avaliar dois formatos de entrega de resultados individuais a participantes idosos em relação a compreensão (desfecho primário), satisfação e impacto psicológico de curto prazo. **Métodos:** Estudo SWAT (Study Within A Trial) aninhado ao ensaio clínico “Abordagens de hipertensão em idosos: um estudo de estilo de vida” (Estudo HAEL), randomizado e simples-cego, conduzido no Centro de Pesquisa Clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram elegíveis participantes do Estudo HAEL que ingressaram em julho de 2019 ou após, com frequência mínima de 25% nas sessões de intervenção. O formato de divulgação individual ocorreu por meio da entrega e leitura do relatório em conjunto com o participante. O formato de divulgação presencial em grupo foi realizado com a entrega do documento impresso seguido de informações orientadas via interface visual (Power Point). Após

a entrega, os participantes preencheram um questionário não validado com 20 questões para mensurar domínios de compreensão, satisfação e impacto psicológico de curto prazo. Resultados: 17 participantes com média de idade de 68 anos, sendo 65% do sexo feminino, foram avaliados face a face individual (n=10) e face a face em grupo (n=7). A maioria dos participantes apresentou boa compreensão com pontuação de 4 e 5 respostas corretas (face a face individual 70%; face a face em grupo 71%). No domínio da satisfação, os itens que contemplavam a apropriação, qualidade e efeitos da entrega foram bem avaliados, sem necessidade de maiores esclarecimentos pela equipe do estudo. No domínio de impacto psicológico, os estados de ansiedade, medo, tristeza e preocupação ao conhecer seus próprios dados foram inexistentes ou muito baixos entre a maioria dos participantes. Conclusão: Ambos formatos de entrega de resultados individuais geraram boa compreensão e satisfação com baixo impacto emocional negativo a uma amostra parcial de idosos participantes do Estudo HAEL. Sugerimos estudos futuros que explorem o envolvimento do paciente e do público em pesquisas, identificando a preferência pela entrega de resultados individuais, possibilitando uma comunicação clara e eficaz entre participantes e pesquisadores.

2567

ESTUDO DAS ALTERAÇÕES NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA NA INCIDÊNCIA DE CARDIOTOXICIDADE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Tayani Palma Cohen, Maria Ines Gonzalez Solari, Karini Merolilo, Alice Zelmanowicz, Natalia Leguisamo, Nance Beyer Nardi, Andreas Timóteo Lutz, Otávio de Carvalho, Patricia de Carvalho Vasconcelos

INSTITUTO DE CARDIOLOGIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O tratamento do câncer de mama (CaM) frequentemente inclui doxorubicina (DOX), cujo uso é limitado pelo risco de cardiotoxicidade. O emprego da DOX também está associado a alterações na composição corporal e, conseqüentemente, nos desfechos oncológicos. Contudo, as conseqüências deste quadro sobre o risco cardiovascular ainda não foram elucidadas. **Objetivos:** Avaliar a associação entre as alterações no perfil antropométrico de pacientes com CaM tratadas com DOX e a incidência de desfechos cardiovasculares. **Métodos:** Estudo de coorte prospectiva. Foram incluídas pacientes com CaM com indicação de tratamento com DOX e submetidas à avaliação cardiológica (ecocardiograma e Troponina) e avaliação da composição corporal (bioimpedância e antropometria). **Resultados:** Foram avaliadas 26 pacientes no tempo basal, antes do segundo ciclo, após o quarto ciclo e após 1 ano do primeiro ciclo de DOX. Hipertensão, diabetes e dislipidemia foram as comorbidades mais frequentes. A média de idade é de 53 ± 9 anos, com maior prevalência de subtipo molecular B, compondo 42,3% da amostra, seguido por triplo negativo com 30,8%, luminal A e Her com 11,5% e Her2+ com 3,8%. 61,5% das pacientes faz tratamento em neoadjuvância e o restante em adjuvância. A dose média de DOX por ciclo foi de $105,3 \pm 11,5$ mg/m². Em relação à função cardíaca pôde-se observar que a dosagem da troponina T elevou ao longo do tratamento (basal: $6,1 \pm 0,8$, pré-c2: $8,6 \pm 0,9$, pós-c4: $31,8 \pm 4,3$ e após-1 ano: $10,2 \pm 1,4$ pg/mL; $p < 0,05$), e a FEVE apresentou importante redução em 20% das pacientes após 1 ano. Quanto à composição corporal, verificou-se sobrepeso e obesidade em 65,4% das pacientes, também foram consideradas as variáveis Índice de Massa Corporal (IMC), circunferência abdominal (CA) (basal: $97,1 \pm 2,8$, pré-c2: $94,2 \pm 3,9$, pós-c4: $95,6 \pm 2,6$ e após-1 ano: $93,9 \pm 3,8$ cm; $p > 0,05$), Índice Cintura-Quadril (ICQ) (basal: $0,8 \pm 0,01$, pré-c2: $0,8 \pm 0,01$, pós-c4: $0,8 \pm 0,01$ e após-1 ano: $0,79 \pm 0,02$ cm; $p < 0,05$) e gordura visceral (GV) (basal: $9,8 \pm 0,8$, pré-C2: $9,8 \pm 0,8$, pós-c4: $9 \pm 0,6$ e após-1 ano: $8,5 \pm 0,78$; $p > 0,05$). Quando relacionadas as variáveis antropométricas com as variáveis cardíacas, observou-se que a elevação da troponina foi influenciada por IMC "maior ou igual" 25kg/m^2 e $\text{CA} > 80\text{cm}$; a FEVE não teve interação significativa com as variáveis. **Conclusão:** Alterações na composição corporal podem estar associadas com maior risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares em pacientes com câncer de mama.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

1097

UM ESTUDO SOBRE OS VÍNCULOS DE TRABALHO EM CONTEXTO DE PESQUISA CLÍNICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Sílvia Weigert Menna Barreto, Marcia Santana Fernandes

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Trata-se de estudo que versa sobre vínculos jurídicos de trabalho em contexto de pesquisa clínica de hospital público universitário. O objetivo geral deste trabalho é identificar e caracterizar os possíveis vínculos jurídicos; os objetivos específicos são: realizar revisão narrativa da literatura, realizar pesquisa jurisprudencial, identificar atividades profissionais frequentemente necessárias em ambiente de pesquisa clínica e conhecer a realidade referente ao perfil dos vínculos de trabalho dos profissionais do Centro de Pesquisa Clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Essa análise é feita sob a luz do Direito do Trabalho. O método de pesquisa utilizado tem natureza qualitativa. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os profissionais que atuam em centros de pesquisa clínica ou unidades de pesquisa clínica de hospitais públicos universitários têm modelos variados de contratação com o hospital, bem como com outras instituições. O estudo revela, de modo acentuado, a presença do bolsista na atividade de pesquisa. Com base na revisão de literatura acerca do Direito do Trabalho, a atividade de bolsista diagnosticada não está amparada por quaisquer requisitos da relação de emprego, nem mesmo se for levado em conta o princípio da primazia da realidade sobre a forma. As funções laborais exercidas na pesquisa clínica abrangem uma série de setores em que se executam atividades de secretários, médicos, biomédicos, fisioterapeutas, bioestatísticos, dentistas, técnicos de enfermagem, coletadores, profissionais de bioética, terapeutas ocupacionais, professores, pesquisadores, assistentes de pesquisadores, empregados das Organizações Representativas de Pesquisa Clínica (CROs), alunos, estagiários, bolsistas e profissionais autônomos, e o Direito do Trabalho tem presença preponderante, tanto nos vínculos de trabalho (dado o seu caráter expansionista, por envolver situações jurídicas sem a presença do empregado), quanto nas relações de emprego. Ao longo deste estudo, foi possível constatar que, no que diz respeito à forma de contratação do bolsista selecionado para projetos com recursos privados, a maior diferença consiste na situação de recolhimento previdenciário. Propõe-se, então, que seja feita a provisão orçamentária de recolhimento previdenciário para todos os projetos de pesquisa.

1500

AÇÕES DE VALORIZAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Ana Paula Folletto, Camila Caroline Barths, Rodrigo Frohlich Wenzel, Nicole Duarte Braatz, Larissa Hetzel Crippa, Daniela Nezzello, Querlei Scremin, Rosa Kucyk, Clóvis de Souza Prates

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução Em momentos de crise, a comunicação interna centrada no fator humano contribui para que os colaboradores mantenham o desempenho no trabalho, com mais engajamento e motivação. Especialmente diante da atuação da comunidade interna do HCPA na pandemia de covid-19, ações de valorização destes profissionais tornam-se ainda mais necessárias. A Coordenadoria de Comunicação (CCom), através de diferentes iniciativas, buscou transmitir aos funcionários o reconhecimento e a gratidão do HCPA pelo trabalho realizado. **Objetivos** O presente trabalho tem como objetivo descrever as ações de motivação realizadas para manter as pessoas engajadas durante a pandemia. **Metodologias Empregadas** No final de 2020, o evento de Distinção por Tempo de Serviço, que parabeniza colegas com 25, 30, 35, 40 e 45 anos de trabalho, foi adaptado para o formato setorial. As lideranças das áreas receberam um kit para entrega aos homenageados. A ação foi registrada em fotos e divulgada nos canais de comunicação. Em março e abril, foi trabalhado o projeto Injeção de ânimo. A partir de uma iniciativa do Serviço de Psicologia, foram contatados alguns colégios de Porto Alegre para que os alunos fizessem mensagens para os profissionais. Foram recebidas 159 cartas, entregues a dez diferentes áreas, atuantes na linha de frente da covid-19. O Dia do Trabalho, em maio, foi marcado pelo projeto Gratidão do tamanho do Clínicas - uma projeção gigante de fotos nas

paredes externas dos blocos B e C, com transmissão ao vivo pelas redes sociais e mobilização da imprensa. A ação obteve 18 mil visualizações no Facebook e 12 mil no Instagram. Observações ou modificações de práticas a partir dessa experiência As ações demonstraram que a participação das lideranças, a visibilidade e o estímulo da sociedade foram essenciais. Considera-se ainda, que a transmissão pelas redes sociais amplia a repercussão e contribui para a formação de uma imagem positiva da instituição junto à sociedade. Considerações A Comunicação pode contribuir para transformar realidades e motivar as pessoas, promovendo a humanização das relações. Em meio a tanta informação e distanciamento social, ações de valorização contribuem para a aproximação da instituição e seus funcionários.

1504

DOCUMENTÁRIO COVID.DOC - UMA JORNADA PELA VIDA NO HCPA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Rodrigo Frohlich Wenzel, Nicole Duarte Braatz, Larissa Hetzel Crippa, Daniela Nezello, Camila Caroline Barths, Ana Paula Folletto, Rosa Kucyk, Luís Fernando Miguel, Clóvis de Souza Prates
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução Para registrar e reconhecer o trabalho do Hospital de Clínicas de Porto Alegre na atenção aos pacientes da covid-19, a Coordenadoria de Comunicação produziu o primeiro documentário da instituição, o Covid.Doc - Uma jornada pela vida no HCPA. **Objetivos** Este trabalho descreve a produção do Covid.Doc, que mostrou o enfrentamento à pandemia pela perspectiva dos profissionais que comandaram estrategicamente a tomada de decisões. **Metodologias Empregadas** A partir da ideação de um documentário, foram buscadas referências textuais e imagéticas que auxiliassem no desenvolvimento de uma estética audiovisual própria, amparada em um pré-roteiro. Almejou-se, desde o início, captar aspectos emocionais do combate à pandemia. O primeiro desafio foi a escolha dos entrevistados, uma vez que todos no HCPA mereciam ser ouvidos. Foi estabelecido como critério a composição do Grupo de Trabalho para o enfrentamento do coronavírus, representando todos os colegas de hospital. Em paralelo, propôs-se a criação de um perfil no Instagram para que toda comunidade interna pudesse enviar seus depoimentos em vídeo. Cada entrevista durou cerca de 30 minutos, com o uso de duas câmeras, uma principal em plano médio e outra em plano detalhe, para captar de forma particular e introspectiva a emoção de cada fala. Havia perguntas padrão e outras fruto de pesquisa quanto a atuação de cada participante. O layout do Covid.doc foi elaborado com identidade sóbria e os depoimentos foram decupados, editados e reeditados. Com o material pronto, foi realizada uma sessão de pré-estreia presencial exclusiva para os participantes do documentário. Observações ou modificações de práticas a partir dessa experiência A iniciativa captou sentimentos e perspectivas de pessoas que tinham de traçar rumos institucionais em um momento de muitas dúvidas, durante a maior crise de saúde da história recente. O produto final valoriza a todos os profissionais do HCPA, fomentando o sentimento de pertencimento e identidade. Considerações A produção do documentário durou cerca de seis meses e foi desenvolvido em meio às demais demandas da CCom, exigindo dedicação ímpar dos profissionais envolvidos. O resultado estabeleceu um novo padrão de entrega de produtos audiovisuais, mais densos e elaborados. Com 3.072 visualizações no YouTube (dado de 15/7/21), o material registra um momento marcante, colaborando para a humanização e valorização dos profissionais da saúde e para a memória histórica da instituição.

1505

REMODELAÇÃO DO PERFIL DO HCPA NO INSTAGRAM

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Rodrigo Frohlich Wenzel, Isadora Porn Dutra, Larissa Hetzel Crippa, Ana Paula Folletto, Vitória Gabrielle Heberle, Clóvis de Souza Prates, Camila Caroline Barths
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As mídias sociais consolidaram-se como espaço de interatividade e divulgação de informações, com amplo alcance de público, figurando, cada vez mais, como ferramenta de comunicação empresarial também na esfera pública. A partir de 2019, o HCPA passou a ter um perfil no Instagram. O objetivo do ingresso nesta rede social foi multiplicar as informações institucionais entre um maior número de pessoas, compartilhando conhecimentos, estreitando

relações com a sociedade e valorizando as pessoas que trabalham no hospital. Após dois anos da criação do perfil, foi necessária uma remodelação da forma como as informações eram apresentadas, para um melhor aproveitamento da ferramenta e adequação às tendências do mundo digital. Objetivos: Criação de uma identidade visual para o perfil do Instagram, através da padronização de cores, tipografias, iconografia, logomarca e estética do perfil. Diferenciação e personalização do perfil no Instagram como estratégia para atrair e fidelizar público. Organização das postagens do feed e destaques, aprimorando a eficácia da comunicação e a percepção de valor da imagem institucional. Metodologias Empregadas: Iniciou-se com o diagnóstico e definição do problema. A partir da análise do perfil de outros hospitais foram estabelecidos alguns pontos de melhoria para o feed, stories e página inicial do Instagram. Seguiram-se as etapas de projeção, com definição de cores e tipografia padrão e layout das postagens, atendendo as diretrizes do Manual de Identidade Institucional e a etapa de desenvolvimento, com o refinamento da solução e criação dos templates. Observações ou modificações de práticas a partir dessa experiência: Através de uma melhor organização e qualificação das informações fixas do perfil (áreas em destaque), a comunicação deixou mais acessíveis informações de utilidade para os usuários dos serviços do hospital. Foram criados templates dentro do padrão gráfico definido. Os textos de apoio também passaram por readequação, respeitando uma padronização. A diferenciação e o reforço visual da marca junto aos públicos externos possibilitaram um aumento na visibilidade. Considerações: A remodelação da identidade visual na rede social é necessária ao longo do tempo, tendo em vista que o meio digital tem rápida evolução e diferentes abordagens comunicacionais. Para se manter ativo nas redes, os gestores da marca precisam estar atentos e acompanhar as tendências para manter a imagem institucional presente neste meio.

1527

VULNERABILIDADE AO ESTRESSE NO TRABALHO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO RS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Murilo Elias Fronza, Carolina Borowski Closs, Sophie Selleny Trentin Sodré, Tonantzin Ribeiro Gonçalves, Renan Propodoski Guerine, Amanda de Souza Geyer, Maria Claudia Iorio

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

A pandemia da COVID-19 impactou drasticamente a rotina de trabalho dos profissionais da saúde, gerando sobrecarga de trabalho e modificações em seus protocolos de cuidado e atendimento, o que pode ocasionar diversas situações estressoras. Com base nisso, o presente estudo teve, como objetivo principal, analisar a percepção de vulnerabilidade ao estresse no trabalho entre os profissionais de saúde atuantes durante a pandemia, verificando associação com variáveis sociodemográficas e laborais. Para tanto, foi realizado um estudo transversal, quantitativo e exploratório com 610 profissionais da saúde do nível hospitalar e da atenção primária que responderam espontaneamente a um questionário online autoaplicável e pré-testado, voltado para profissionais trabalhando no Rio Grande do Sul. A Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT) foi aplicada para detectar elementos estressores no ambiente de trabalho em três dimensões: 1) Clima e funcionamento organizacional, 2) Pressão no trabalho e 3) Infraestrutura e rotina. Os dados obtidos passaram por análises descritivas e bivariadas (correlação de Spearman e teste de Mann-Whitney), utilizando o software SPSS. Os resultados apontaram que os profissionais da enfermagem, aqueles que trabalhavam em locais que não tinham protocolo de testagem para seus colaboradores e que tiveram um aumento ou permaneceram sem alteração na jornada de trabalho obtiveram médias significativamente maiores de vulnerabilidade ao estresse no trabalho nos três fatores. Adicionalmente, aqueles que relataram não ter recebido capacitação para o enfrentamento da COVID-19 perceberam, significativamente, maiores níveis de vulnerabilidade quanto a aspectos do Clima e Funcionamento (Fator 1), bem como da Infraestrutura e Rotina (Fator 3) das instituições que trabalhavam. Sobre a Pressão no Trabalho (Fator 2), os profissionais que trabalhavam na atenção primária ou que exerciam atividades na linha de frente apresentaram médias significativamente mais elevadas. A idade, o gênero e o fato de ter se infectado ou não com a COVID-19 não impactaram nos níveis de vulnerabilidade ao estresse no trabalho. Conclui-se que a percepção de aspectos laborais estressores é uma realidade entre os profissionais da saúde durante a pandemia, especialmente entre enfermeiros e aqueles trabalhando em locais que oferecem piores condições de prevenção da COVID-19. Assim, são necessárias medidas institucionais para proteção da saúde física e mental dos trabalhadores.

1718

DO PRESENCIAL AO VIRTUAL - A ADAPTAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DOS EVENTOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Luís Fernando Miguel, Simone Teresinha Dos Santos, Cinara Osorio Cesar, Camila Caroline Barths, Jorge Luiz da Silva, Isadora Porn Dutra, Rodrigo Frohlich Wenzel, Rosa Kucyk, Querlei Scremin, Júlio César Padilha Sant Anna, Vitória Gabrielle Heberle, Clarélio Alves da Rosa, Paulo Henrique Duarte Machado
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O HCPA, por meio da Coordenadoria de Comunicação e da Seção de Organização e Execução de Eventos, se adequou ao cenário de pandemia com a conversão de eventos presenciais para virtuais. Para atender a demanda de eventos em um hospital universitário e disseminar o conhecimento produzido foram desenvolvidas alterações nas rotinas, capacitação da equipe e inovações. **Objetivos:** Relatar as adaptações de rotinas e atividades da Seção de Eventos na organização de eventos virtuais de junho de 2020 a junho 2021. Apresentar as necessidades de capacitação técnica e adequação tecnológica para o desenvolvimento do trabalho. **Metodologias Empregadas:** O primeiro passo para realização dos eventos virtuais foi a definição das plataformas videoconferências e streaming pela CGTIC, que após um período de experiência, capacitou a equipe da Seção de Eventos. Outras plataformas também estão sendo utilizadas, com o apoio da FundMed, GPPG e empresas externas. A agenda, as solicitações de eventos e a organização do trabalho passaram a ser on-line. A divulgação é realizada praticamente 100% digital. Adequação na utilização dos canais e layouts para redes sociais, tornaram os eventos mais atrativos. Para efetivação deste processo foram realizadas 38h de capacitação. A equipe continua buscando atualizações para qualificar o trabalho e gerar novas experiências nos eventos. No período da análise foram organizados 82 eventos técnico-científicos e institucionais, e realizadas 78 reuniões preparatórias. **Observações ou modificações de práticas a partir dessa experiência:** Foi possível identificar que as atividades exigem interligação e atuação em equipe, para que os eventos atinjam seus objetivos, disseminando conhecimentos através das melhores conexões. A necessidade de capacitação e adequação é constante e a busca por soluções inovadoras para os desafios desta área tão dinâmica deve ser permanente. Alguns eventos não foram incluídos na análise por serem híbridos e outros por não contarem com a atuação de toda a equipe. **Considerações:** As reuniões preparatórias e os ensaios são uma inovação necessária a esta nova realidade, assim como sugestões na programação e na dinâmica das apresentações, buscando tornar os eventos dinâmicos e aumentar a audiência. Os eventos virtuais são uma realidade e deverão permanecer mesmo quando os presenciais voltarem a acontecer, sendo os híbridos a nova tendência.

CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA

1138

COMPARAÇÃO ENTRE HIPNOSE E ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA DE CORRENTE CONTÍNUA SOBRE A PERCEPÇÃO DA DOR E EXCITABILIDADE CORTICAL NA FIBROMIALGIA: UM ESTUDO PILOTO RANDOMIZADO DE DESENHO FATORIAL COMPLETO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bruno Schein Cavalheiro Corrêa, Gerardo Beltran Serrano, Camila Fernanda da Silveira Alves, Wolnei Caumo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Fibromialgia (FM) é uma síndrome de dor crônica de etiologia ainda não compreendida e que causa grande impacto na vida dos pacientes. A Estimulação Transcraniana de Corrente Contínua (ETCC) e a analgesia hipnótica (AS) são ambas técnicas neuromodulatórias efetivas no tratamento de diversas síndromes de dor crônica, como a FM, podendo alterar a percepção da dor, excitabilidade cortical e o Sistema Modulatório Descendente da Dor (SMDD). Estudos anteriores comparando estas duas técnicas em pessoas saudáveis

sugerem que ETCC e a hipnose utilizam circuitos neurais diferentes. Porém não existem estudos comparando diferenças nos efeitos das duas técnicas sobre a percepção da dor e excitabilidade cortical em pacientes com FM. Objetivos: este estudo piloto de um ensaio clínico, randomizado e cruzado, avaliou o efeito da AH, ETCC e repouso em mulheres com fibromialgia, nos seguintes desfechos: teste de Pressão a Frio (TPF); Limiar de Dor ao Calor (LDC), Limiar Motor (LM), Potencial Motor Evocado (PME), Inibição Intra-Cortical Curta (IICC), Facilitação Intra-Cortical (FIC); período Silente (PS) e teste de Modulação Condicionada da Dor (MCD). Métodos: Mulheres com fibromialgia, entre 18 e 60 anos, com alta suscetibilidade a hipnose foram alocadas em três grupos (AH=12, ETCC n=12 e repouso n=12) recebendo de forma aleatorizada cruzada às três condições. A ETCC foi aplicada no córtex pré frontal dorso-lateral por 20 min a 2mA, com ânodo no hemisfério esquerdo. Resultados: Análises preliminares por Modelo Linear Generalizado, com 12 participantes, comparando os deltas (variação do pré para o pós-intervenções) demonstraram que apenas a AH aumentou a tolerância máxima a dor no TPF ($p<0,03$) e o LDC em comparação com o controle ($p<0,05$). Apenas a ETCC aumentou significativamente o limiar motor ($p<0,002$) e uma tendência para aumentar a inibição intracortical ($p<0,07$) em comparação com a condição de repouso. Conclusão: Esses resultados preliminares indicam que a hipnose agiu primariamente sobre a percepção da dor, enquanto o ETCC aumentou a inibição intracortical. Esses dados preliminares sugerem que a analgésica hipnótica e a ETCC modulam diferentes aspectos neurofisiológicos nas vias de processamento da dor.

1215

CAPÍTULOS ESTUDANTIS BRASILEIROS E LATINO-AMERICANOS DE UMA ASSOCIAÇÃO PARA IGUALDADE DE GÊNERO NA CIRURGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS MÍDIAS SOCIAIS.

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Giovanna Severino Rodrigues, Bruna Oliveira Trindade, Rafaela de Andrade, Aline Deborah de Moraes, Sarah Bueno Motter, Amanda Vieira Alves, Marília Paz de Paiva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A AWS - Association of Women Surgeons - é uma organização educacional e profissional que tem por objetivo conectar e estimular mulheres cirurgiãs. A iniciativa, fundada nos Estados Unidos, foi difundida para diversos países, entre eles o Brasil, que possui 6 capítulos estudantis da Associação. Objetivos: relatar a experiência em mídias sociais dos capítulos latino-americanos, com foco nos capítulos brasileiros da AWS. Métodos: Pesquisa em dados públicos no site da AWS, nas redes sociais dos capítulos e compilação das informações encontradas. Resultados: A AWS possui 10 capítulos estudantis na América Latina, dentre eles, 6 no Brasil, 2 no México, 1 no Chile e 1 em Dominica. O primeiro a ser fundado foi o do Instituto Tecnológico de Monterrey Campus Guadalajara no México, e o segundo foi o da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no ano de 2020. Na Região Sul, o primeiro capítulo estudantil criado foi o da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), no ano de 2020, seguido pelo capítulo da Universidade de Caxias do Sul (UCS), fundado no mesmo ano. Posteriormente, o capítulo da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) foi iniciado no ano de 2021. A AWS também conta com outros capítulos estudantis em Minas Gerais, na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e na Universidade Estácio de Sá, no Rio de Janeiro (UNESA), ambos fundados no ano de 2021. Esses dados demonstram o aumento substancial no número de capítulos no Brasil após a criação do primeiro em 2020. Além disso, todos os capítulos brasileiros utilizam a rede social Instagram como meio de divulgação das atividades desenvolvidas pelo próprio capítulo e pela AWS como um todo. O capítulo com maior número de seguidores nessa rede social é o da UFMG, com 2.542, seguido pelo perfil da UFCSPA, com 610 seguidores. Conclusão: A existência de associações como a AWS é de extrema importância para o atual cenário de desigualdade de gênero no campo profissional da medicina. A partir da disseminação dos capítulos estudantis, é possível ampliar mais ainda o seu impacto dentro da comunidade médica acadêmica, uma vez que o aumento do número de capítulos estimula a propagação das ideias da AWS. Além disso, em virtude da forte utilização das mídias sociais na atualidade, observa-se uma tendência de quanto maior o tempo de capítulo, maior o número de seguidores e, conseqüentemente, maior o número de pessoas alcançadas.

1266

TUMOR MALIGNO DE TRITON NO RIM: UM CASO RARO EM PACIENTE PEDIÁTRICO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Carlos Eduardo Pinzon, Rafael Bittencourt Bins, Marina Zanoello Bertuol, Leonardo Dantas da Silva Pereira, Paola Maria Brolin Santias Isolan

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Tumor Maligno de Triton (TMT) é uma variante extremamente rara dos tumores malignos da bainha neural periférica com diferenciação celular rabdomiossarcomatosa, acometendo principalmente indivíduos menores de 35 anos, mas raramente a faixa etária pediátrica. Manifesta-se, na grande maioria dos casos, como uma massa na topografia anatômica do tecido afetado, destacando-se a cabeça, pescoço e extremidades, sendo rara a apresentação renal; a taxa de sobrevida estimada em cinco anos é de 5-20%. **Relato de caso:** Paciente feminina, 13 anos, encaminhada ao Serviço de Oncologia Pediátrica por aumento do volume abdominal e perda ponderal de 12 Kg em cinco meses. Tomografia computadorizada (TC) revelou lesão retroperitoneal de 24x20x20 cm de provável origem renal à esquerda. Ressonância nuclear magnética evidenciou lesão cruzando a linha média, próxima à aorta abdominal, tronco celíaco e artéria mesentérica inferior. Biópsia percutânea para investigação anatomopatológica e imunohistoquímica sugeriu diagnóstico de Tumor de Wilms. Paciente foi submetida à quimioterapia, mas progrediu com piora do quadro, realizando-se ressecção radical da lesão (peça cirúrgica de 7.7 Kg) associada à pancreatoesplenectomia. Iniciada nova abordagem quimioterápica, entretanto a paciente evoluiu com perda ponderal, náusea e lombalgia. Rebiópsia após evidência de recidiva da lesão em nova TC revelou diferenciação rabdomiossarcomatosa, condizente com Tumor Maligno de Triton. Optou-se por manejo paliativo com imunoterapia. **Discussão:** Foi observado, ao longo do estudo, que o TMT representa um diagnóstico desafiador, uma vez que sua prevalência é excepcionalmente baixa, sobretudo na população pediátrica. Ademais, a difícil identificação histológica corrobora para a complexidade diagnóstica, evidenciada pelo errôneo diagnóstico inicial de Tumor de Wilms. **Conclusão:** Por fim, esse caso demonstrou que, apesar de sua raridade, é essencial a investigação desse diagnóstico diferencial, uma vez que confere baixa sobrevida e reservado prognóstico. Para tanto, é necessário que profissionais potencialmente expostos a casos semelhantes estejam capacitados a considerar essa hipótese.

1324

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS PERIOPERATÓRIAS EM UMA COORTE DE CRIANÇAS SUBMETIDAS A CIRURGIAS NÃO CARDÍACAS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Débora Roberta de Ávila Dornelles, Isabela Spido Sirtoli, Rodrigo Feldens, Eduarda Schütz Martinelli, Elisa de Viegas Hoffmeister, Tiago Bresciani, Otávio Ritter Silveira Martins, Deborah Bergmann, Luciana Paula Cadore Stefani

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO

Introdução: Anestesia geral em crianças pode cursar com complicações respiratórias no perioperatório (CRPO) que podem ser associadas a desfechos adversos como aumento do tempo de internação e intubação prolongada. Identificar fatores de risco associados a maior incidência de complicações pode auxiliar na redução da incidência das mesmas. **Objetivo:** Identificar preditores de complicações pulmonares no pós-operatório em pacientes pediátricos submetidos a cirurgias no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e Hospital Nossa Senhora da Conceição (HCC/GHC). **Métodos:** Trata-se de um estudo de coorte prospectivo onde crianças < 16 anos submetidas a cirurgias não-cardíacas no HCPA e são acompanhadas desde a avaliação pré-anestésica até 2h após a cirurgia na Unidade de Recuperação pós-anestésica (URPA) ou Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). Fatores relacionados as condições prévias de saúde, técnicas de anestesia e cirurgia foram avaliados. O desfecho primário é um composto de complicações respiratórias (dessaturação, estridor, broncoespasmo, laringoespasmo e aspiração brônquica). Análise de regressão logística foi realizada para identificar os preditores independentes associados ao desfecho. **Resultados:** 1103 pacientes foram incluídos sendo a incidência de CRPO 14,2%. Os seguintes preditores foram independentemente associados a CRPO: idade <1 ano (OR 2,16 - IC 1,40-3,32), doença pulmonar prévia (OR 1,75 - IC 1,17-2,64).

resfriado atual (OR 3,31 - IC 1,64-6,66), resfriado nas últimas 6 semanas (OR 1,95 IC 1,11-3,42), prematuridade (OR 2,39 - IC 1,59-3,59), cirurgia de vias aéreas (OR 1,57 - IC 0,99-2,46), e realização de intubação orotraqueal (OR 1,75 -IC 1,14-2,70) ajustando-se para os demais fatores. Conclusão: Identificamos diferentes fatores associados ao paciente e ao procedimento implicam em CRPO. O conhecimento desses na nossa população pode auxiliar no processo decisório de realizar ou não uma cirurgia ou implementar medidas preventivas para aumentar a segurança dos pacientes.

1350

METÁSTASE DE CARCINOSSARCOMA TARDIO: UM RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Débora Lana de César Oliveski, Ana Carolina Liz Dos Santos, Clara Stéfanny Mizzi Cardoso, Fernanda Valentini Boscardin de Oliveira, Isadora Leticia Petry, Nicolas de Vargas Franco, Vitória Diehl Dos Santos, Andreia Kayser Cardozo, Willian Ely Pin, Daniel de Barcellos Azambuja, Fares Hassan Hamaoui

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: O carcinossarcoma uterino é um tumor raro, correspondendo a menos de 5% das neoplasias malignas uterinas. Possui origem no ducto de Muller e é capaz de se transformar em vários componentes epiteliais e mesenquimais. O tratamento depende do estadiamento e, geralmente, envolve cirurgia associada a quimioterapia e radioterapia. O prognóstico é pobre e sua etiologia permanece incerta. **Relato de caso:** Paciente feminina, 78 anos, com quadro de massa abdominal palpável em hipocôndrio esquerdo indolor e aumento do marcador CA 125. Tem história prévia de neoplasia de trato mulleriano metastático em peritônio com histerectomia e linfadenectomia prévias e tratamento com quimioterapia com resposta completa. A tomografia computadorizada de abdome mostra lesão expansiva de 15x12x14cm com volume de 1.278cm³, com focos de microcalcificações e impregnação heterogênea pelo contraste, com relação de contato e infiltração em parede de ângulo esplênico cólico e cólon transversal distal, sem processo suboclusivo e proximidade com aorta abdominal retroperitoneal, porém com plano de clivagem. Realizado colonoscopia com pólipos de displasia de baixo grau. Optado pelo procedimento cirúrgico com ressecção em bloco da massa, cólon esquerdo e linfonodos retroperitoneais. O resultado do anatomopatológico da peça cirúrgica confirmou Carcinossarcoma com diferenciação osteossarcomatosa metastática em retroperitônio com invasão angiolinfática e limites cirúrgicos livres. **Conclusão:** O padrão de metástase do carcinossarcoma é governado pelo componente do carcinoma e, geralmente, envolve disseminação para canais linfáticos próximos, e raramente envolve intestinos, fígado, paramétrios, ovários. Já o componente sarcomatoso envolve disseminação hematogênica para pulmões e cavidade peritoneal. O tratamento do tumor metastático é paliativo e considera as características individuais de cada paciente para a melhor decisão terapêutica.

1353

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES IDOSOS SUBMETIDOS A RESSECÇÃO PULMONAR NO HCPA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Larissa Andrade Stuermer, Tatiane Jozwiak, Sérgio Cavalcante de Sateles, Luiz Felipe Lopes Araujo, Mauricio Guidi Saueressig

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão figura como a principal causa de morte oncológica entre homens e mulheres (11,6% e 18,4% respectivamente). O aumento da expectativa de vida tem papel significativo nessa estatística, de modo que populações mais longevas apresentam maior incidência de neoplasias pelo maior tempo de exposição. O tratamento cirúrgico continua sendo a melhor opção em casos iniciais (mortalidade 3-5%). No entanto, o perfil dos pacientes limita a indicação cirúrgica em diversas ocasiões, e a faixa etária avançada pode influenciar nos desfechos. A morbimortalidade cirúrgica em faixas etárias avançadas ainda é tema de discussão nos principais centros. **OBJETIVO:** Demonstrar o perfil epidemiológico de pacientes acima de 75 anos submetidos a ressecções pulmonares por câncer de pulmão em um hospital universitário no período de 2005-2021. **MÉTODO:** Os dados foram coletados a partir do banco de dados do

Serviço de Cirurgia Torácica, como parte do projeto de pesquisa 15-0042. Todos os pacientes submetidos a ressecção pulmonar no HCPA no período de 2005-2021 foram inseridos na plataforma Redcap®. Foram analisados retrospectivamente pacientes acima de 75 anos submetidos a cirurgia por neoplasia pulmonar. Dados demográficos, clínicos e patológicos foram estudados, com ênfase em eventos pós-operatórios. **RESULTADOS:** Foram operados 32 pacientes com 75 anos ou mais, sendo 21 (65,6%) do sexo masculino. A idade média foi de 78,1 anos (75-88). 84,3% tinham histórico de tabagismo, com carga tabágica média de 58,6 maços-ano. As comorbidades mais comuns foram HAS (71,8%), DPOC (21,8%) e cardiopatia isquêmica (15,6%). 78,1% foram submetidos a cirurgia convencional (aberta), 18,7% a VATS, e 3,1% a cirurgia assistida por robô. A mortalidade em 90 dias foi de 15,6%, sendo sepse a principal causa (80%). O tempo médio de internação foi de 16,3 dias (3-115). 56,2% apresentaram complicações, sendo as mais frequentes pneumonia (31,2%) e insuficiência respiratória (21,8%). 21,8% necessitaram de internação em CTI. O estadiamento mais comum foi IB (43,7%). 15,6% apresentaram recidiva ou progressão tumoral. A sobrevida em 3 e 5 anos foi respectivamente 58,3% e 18,7%. **CONCLUSÃO:** A maioria dos pacientes foi operada por cirurgia aberta. A morbimortalidade cirúrgica e necessidade de internação em CTI foram elevadas. Análises mais específicas são necessárias para definir o papel da idade avançada e das técnicas cirúrgicas nessas variáveis.

1358

ANGIOMIOFIBROBLASTOMA NA REGIÃO PERINEAL EM DOIS EPISÓDIOS DISTINTOS: UM RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Isadora Letícia Petry, Nicolas de Vargas Franco, Vitória Diehl Dos Santos, Ana Carolina Liz Dos Santos, Clara Stéfanny Mizzi Cardoso, Débora Lana de César Oliveski, Fernanda Valentini Boscardin de Oliveira, Andreia Kayser Cardozo, Daniel de Barcellos Azambuja, Fares Hassan Hamaoui

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: O angiomiofibroblastoma é uma neoplasia do tipo miofibroblástica rara que acomete tecidos moles da região pélvico-perineal, e é mais comum no sexo feminino. Embora seja um tumor benigno, possui características mal definidas e infiltra o tecido adjacente mais facilmente. O risco de recorrência gira em torno de 30-40% dos casos. **Relato de Caso:** Paciente masculino, 75 anos, portador de hipertensão e diabetes mellitus tipo 2, relata massa volumosa em região perineal esquerda acometendo bolsa escrotal ipsilateral com crescimento progressivo há dois anos. Possui história prévia de ressecção de lesão em bolsa escrotal com anatomopatológico confirmando angiomiofibroblastoma há 8 anos, sem tratamento adjuvante. Realizado ressonância magnética com descrição de lesão volumosa de 15x8.3x5.5cm de extensão. Optado pela ressecção cirúrgica cujo anatomopatológico da peça e imunohistoquímica confirmaram achados de angiomiofibroblastoma com áreas anaplásicas e desdiferenciadas com margens cirúrgicas exúguas. Paciente com boa evolução no pós-operatório e sem necessidade de tratamento adjuvante. **Conclusão:** O diagnóstico diferencial do angiomiofibroblastoma (AFMB) deve ser realizado para descartar lesões malignas, como angiomixoma agressivo, leiomioma mixoide e angiomixoma superficial. O tratamento definitivo do AFMB consiste em ressecção ampla da lesão com margens adequadas, seguida de acompanhamento a longo prazo devido ao risco de recorrência.

1569

ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO ASSISTENCIAL PARA ADMINISTRAÇÃO ENDOVENOSA CONTÍNUA DE AMINAS VASOPRESSORAS (AECV) EM ACESSO VENOSO PERIFÉRICO (AVP) DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Karina Biavatti, Gilberto Braulio, Elaine Aparecida Felix Schirmer, Betania Novelo, Katia Bottega Moraes

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O acesso venoso central (AVC) é o método comumente utilizado para administração de drogas vasoativas. Em casos selecionados, a utilização de vasopressores através de acesso venoso periférico (AVP) é uma alternativa segura para evitar o AVC. Os eventos adversos relacionados ao uso inadequado de droga vasoativa em um AVP, principalmente relacionados

aos riscos de extravasamento, motivaram a elaboração de um protocolo assistencial estabelecendo as indicações, limites e os cuidados necessários para o uso contínuo e seguro de aminas vasopressoras. Métodos: Após revisão da literatura e de consenso entre especialistas e profissionais membros do sCOMSEQ AMPE (subcomissão de Segurança e Qualidade da Anestesia e Medicina Perioperatória) da Gerência de Risco (GR) e do Programa de Acesso Vascular (PAV), desenvolveu-se o Protocolo Assistencial para Administração Endovenosa Contínua de Aminas Vasopressoras (AECV) em AVP, em especial a noradrenalina. O Protocolo estabelece as seguintes condições: O AVP deve ser obtido nos membros superiores acima da fossa cubital; no braço contralateral ao manguito de pressão arterial; o diâmetro da veia deve ser maior que 4 mm, pelo ultrassom; utilizar cateter de no mínimo 20 Gauge; checar a posição do cateter com o ultrassom; observar a presença de refluxo de sangue venoso; tempo máximo de permanência é de 24 horas; a concentração máxima de noradrenalina de até 32 mcg/ml; dose máxima de até 0,2 mcg/kg/min. Os cuidados essenciais são: administrar apenas uma amina vasopressora por acesso venoso, revisar a patência do cateter a cada 2 horas, aplicar a escala de extravasamento. Em caso de extravasamento, parar imediatamente a infusão e notificar a equipe médica. Foi publicado e realizados treinamentos práticos das equipes médica e de enfermagem do Bloco Cirúrgico e da Unidade de Recuperação Pós-Anestésica. Considerações: Desde o treinamento das equipes e do início da aplicação do protocolo em junho de 2020, não foram mais notificados eventos adversos relacionados ao uso inadequado de vasopressores via acesso periférico, bem como não ocorreram relatos de complicações locais relacionadas ao extravasamento. A indicação do uso do AVP está sustentada por duas condições básicas: previsão de uso de doses baixas de noradrenalina e a curta permanência. Conclui-se que a elaboração deste protocolo institucional reduziu os riscos e melhorou a qualidade assistencial aos pacientes.

1618

PARAGANGLIOMA RETROPERITONEAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Rafael Bittencourt Bins, Carlos Eduardo Pinzon, Paola Maria Brolin Santias Isolan
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O paraganglioma é uma neoplasia endócrina rara secretora de catecolaminas originária das células cromafins dos paragânglios extra-adrenais. Representa uma causa rara de hipertensão secundária em pacientes pediátricos. Palpitações, sudorese e náusea também podem ocorrer. Dosagem de metanefrinas/catecolaminas plasmáticas e estudo de imagem para determinação da localização, investigação de metástases e planejamento cirúrgico são fundamentais para o diagnóstico. O tumor pode se desenvolver esporadicamente ou no contexto de síndromes hereditárias, e o tratamento preconizado é a ressecção cirúrgica seguida de manejo clínico. **Relato de caso:** Paciente feminina, 12 anos, sem história familiar de neoplasia, diagnosticada com hipertensão arterial sistêmica grave associada à retinopatia, hipertrofia de ventrículo esquerdo, proteinúria nefrótica e sopro sistólico no início de 2021, sendo iniciado tratamento com múltiplos anti-hipertensivos. Tomografia abdominal e ecodoppler revelaram massa nodular retroperitoneal esquerda para-aórtica de 7,4x5,3x3,0 cm, inferior aos vasos renais, envolvendo em 360° a artéria mesentérica inferior. Encaminhada a centro hospitalar para investigação de provável paraganglioma. Exames laboratoriais revelaram aumento de metanefrinas séricas e urinárias, confirmando o diagnóstico. Foi realizada ressecção tumoral por laparotomia sob rigoroso controle hemodinâmico, revelando lesão intimamente aderida à aorta, cava, artéria mesentérica inferior e ureter esquerdo. Necessidade de vasopressores no período pós-operatório para manejo pressórico. Alta hospitalar após 20 dias, com evolução favorável, hipertensão residual controlada com enalapril e anlodipino, sem necessidade de reoperação, em acompanhamento ambulatorial. **Discussão:** Foi observado, ao longo do estudo, que o paraganglioma apresenta suspeita diagnóstica desafiadora, especialmente por suas manifestações clínicas inespecíficas e sua baixa prevalência, sobretudo na população pediátrica. **Conclusão:** Por fim, esse caso demonstrou que, além das repercussões anatômicas oriundas da massa tumoral, níveis pressóricos cronicamente elevados podem gerar complicações sistêmicas irreversíveis e graves. Considerando ser uma elaboração diagnóstica acessível e de um tratamento potencialmente curativo, é essencial que profissionais estejam capacitados a considerar essa hipótese.

1767

ANÁLISE DOS EFEITOS DO PRIMEIRO ANO DE PANDEMIA DE COVID-19 NO AMBULATÓRIO DE PRIMEIRAS CONSULTAS CIRÚRGICAS (PRIMER) DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Rafaela Girardi Duarte, Isabelle Garibaldi Valandro, Victoria de Jorge, Jeferson Krawczyk de Oliveira, Mario Henrique Mendes de Mattos Meine, Luis Fernando Moreira, Leandro Totti Cavazzola

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O PRIMER foi criado em 2018 como um projeto de extensão para melhoria no fluxo de pacientes encaminhados da rede básica de saúde para o serviço de cirurgia geral de um hospital terciário. Com a pandemia de COVID-19 em 2020 muitos atendimentos foram suspensos, e alguns ambulatorios permaneceram fechados temporariamente a fim de cumprir as medidas de distanciamento social. O PRIMER teve seu funcionamento suspenso por 5 meses, com redução importante nos agendamentos no restante do ano. **Objetivos:** Analisar os efeitos causados no primeiro ano de pandemia pelo COVID-19 no atendimento e encaminhamento dos pacientes do PRIMER. **Métodos:** Estudo transversal com coleta de dados obtidos através dos prontuários de pacientes atendidos no ambulatório e comparação dos atendimentos realizados no ano de 2019 e 2020. A análise estatística foi feita no software SPSS versão 23.0. **Resultados:** Em 2019 o PRIMER atendeu 516 pacientes, com índice de absenteísmo de 12,4%. Em 2020 houve redução de 56,7% dos pacientes agendados, com 207 pacientes atendidos e índice de absenteísmo de 18,8%. Na pandemia, o ambulatório suspendeu suas atividades por 5 meses, obedecendo às normas de distanciamento social. Quando comparados os encaminhamentos para as equipes cirúrgicas do serviço de cirurgia do HCPA, em 2019 72,7% pacientes necessitavam de tratamento cirúrgico, e em 2020 foram 88,8%. **Conclusões:** O impacto da pandemia nos atendimentos realizados pelo PRIMER foi significativo. Com uma redução de mais de 50% no número de agendamentos e de atendimentos, e um aumento na taxa de absenteísmo em 2020, o ambulatório, que direciona o fluxo de encaminhamentos no serviço de cirurgia geral do HCPA, não atendeu em sua totalidade a essas demandas. Além de afetar o direcionamento dos pacientes às equipes cirúrgicas, deixou de assistir a essa população pela necessidade de isolamento social. Muitos pacientes chegam ao ambulatório com queixas importantes e antigas devido à espera pelo primeiro atendimento, e nesse sentido o adiamento das consultas impacta significativamente no manejo cirúrgico. Também, sendo um projeto de extensão, o ambulatório tem a participação efetiva dos alunos vinculados à liga de cirurgia geral da UFRGS. Com a redução dos atendimentos, a finalidade acadêmica do PRIMER acarretou o afastamento dos estudantes. Os efeitos da pandemia no ambulatório se apresentaram em diversos âmbitos, mostrando-se negativos principalmente pela impossibilidade do atendimento à sua população.

1771

VOLUMOSA HÉRNIA PANTALOON ESQUERDA DIAGNOSTICADA EM HOSPITAL TERCIÁRIO: UM RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Victoria de Jorge, Vitória Ruschel Lorenzon, Isabelle Garibaldi Valandro, Rafaela Girardi Duarte, Jeferson Krawczyk de Oliveira, Mario Henrique Mendes de Mattos Meine, Luis Fernando Moreira, Leandro Totti Cavazzola

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Hérnia mista ou de Pantaloon é uma condição em que se encontram componentes de hérnia inguinal direta e indireta. Sua incidência varia entre 1,8% a 5,6%, sendo a raridade do caso e a importância da estabilização de doenças de base previamente à herniorrafia seus pontos de destaque. **Relato do caso:** J.U.Z., 59 anos, masculino, ex-tabagista e ex-etilista, com diagnósticos de HAS, DM tipo 2, DPOC e 3 episódios de AVE prévios, compareceu ao Ambulatório de Primeiras Consultas Cirúrgicas (PRIMER) do HCPA, em junho de 2019, por edema e dor testicular incapacitantes. Ao exame físico (EF), evidenciou-se volume aumentado da bolsa escrotal esquerda, sem transiluminação. Paciente foi encaminhado à avaliação pré-anestésica e ao serviço de medicina interna para estabilizar doenças de base. Realizou reavaliação em setembro de 2020, com piora sintomática, trazendo tomografia computadorizada (TC) abdominal com volumosa hérnia inguinoescrotal à esquerda contendo alças intestinais além

de pequena hérnia inguinal à direita contendo epíplon. Ao EF, evidenciou-se hérnia encarcerada, o paciente foi encaminhado à Emergência do HCPA, onde optou-se por manejo conservador por alto risco cirúrgico. Em outubro de 2020, retornou ao ambulatório com exame de imagem sugestivo de neoplasia primária de vesícula, foi encaminhado à equipe de cirurgia para realização de colecistectomia e excluiu-se malignidade por anatomopatologia. Em janeiro de 2021, foi submetido à redução da hérnia identificada como Pantaloon com reparo livre de tensão com tela pela técnica de Lichtenstein, sem intercorrências e boa evolução no pós-operatório. Discussão: O caso apresenta importância na discussão do manejo clínico de múltiplas comorbidades, que trouxeram maior complexidade e exigiram um manejo multidisciplinar, associado à técnica cirúrgica e suas indicações. A abordagem utilizada é a recomendada pela literatura para casos de hérnia complicada, permanecendo a indicação pelas comorbidades do paciente, pela hérnia do tipo Pantaloon, apresenta menor tempo cirúrgico da técnica aberta e pela não necessidade de anestesia geral. Ademais, a utilização da técnica de Lichtenstein livre de tensão e da tela se mostrou mais segura por menos recidivas.

1775

HÉRNIA INGUINO-ESCROTAL VOLUMOSA À ESQUERDA DIAGNOSTICADA EM HOSPITAL TERCIÁRIO: UM RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Brenda Massochin Medeiros, Antonio Lasalvia Côrtes, Isabelle Garibaldi Valandro, Rafaela Girardi Duarte, Jeferson Krawcyk de Oliveira, Mario Henrique Mendes de Mattos Meine, Luis Fernando Moreira, Leandro Totti Cavazzola

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O tratamento de hérnias inguinais é fonte de discussão na literatura. Neste relato, apresentamos um caso de hérnia inguino-escrotal volumosa Nyhus IIIB associado a complicações clínicas importantes. **Relato do caso:** L.R.S., 58 anos, masculino, com histórico de hernioplastia inguinal à direita com tela em 2004, encaminhado ao Ambulatório de Primeiras Consultas Cirúrgicas do HCPA em 07/2019 devido à hérnia inguino-escrotal gigante à esquerda desde 2007 e acompanhado pelo serviço de cirurgia. Em 05/2020 foi atendido na Emergência com piora da dor em fossa ilíaca esquerda, vômitos e obstipação. Tomografia Computadorizada (TC) de abdome mostrou alças de intestino delgado e grosso, distensão hidroaérea de delgado e moderada quantidade de líquido em saco herniário. Na internação cirúrgica, apresentou resolução do quadro suboclusivo após tratamento conservador com plano de iniciar progressão de pneumoperitônio pré-operatório (PPP). Evoluiu com tromboembolismo pulmonar agudo subsegmentar após bloqueio periférico com toxina botulínica A dos músculos oblíquo e transversos. Permaneceu em observação com anticoagulação plena, quando apresentou febre e piora laboratorial. Nova TC mostrou coleção em saco herniário manejada com drenagem escrotal de 300 mL de conteúdo purulento e antibioticoterapia por 21 dias. Concluído o ciclo, a PPP foi retomada e procedeu-se à abordagem cirúrgica inicial com ressecção de cápsula de abscesso em bolsa escrotal e redução das alças intestinais encarceradas. Não procedeu-se à correção definitiva do defeito herniário por infecção não controlada, com manejo em leito de terapia intensiva por uma semana. Realizada cirurgia definitiva de hernioplastia inguinal bilateral com técnica Rives/Stoppa + Transversus Abdominal Release (TAR) e colocação de 2 telas, sem intercorrências e boa evolução pós-operatória. **Conclusão:** As complicações e o estado clínico do paciente refletiram os principais desafios nesse caso. Iniciou-se manejo com PPP associado à aplicação de toxina botulínica A, técnica que pode diminuir complicações de ferida operatória (FO) e síndrome compartimental abdominal após redução de hérnias volumosas. Optou-se por abordagem em dois tempos com técnica aberta, uma vez que hérnia escrotal é contraindicação relativa para videolaparoscopia. Procedeu-se à hernioplastia bilateral com técnica de Rives/Stoppa, indicada para hérnias bilaterais e complexas, associada à TAR, que apresentou menores complicações de FO e recorrência.

1776

HÉRNIA DE GRYNFELTT DIAGNOSTICADA EM HOSPITAL TERCIÁRIO: UM RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Laura Fontana Steinmetz, Rafaela Kathrine da Silva, Isabelle Garibaldi Valandro, Rafaela Girardi Duarte, Jeferson Krawcyk de Oliveira, Mario Henrique Mendes de Mattos Meine, Luis Fernando Moreira, Leandro Totti Cavazzola

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As hérnias lombares representam cerca de 2% de todas as hérnias da parede abdominal e ocorrem mais frequentemente no sexo masculino. O presente caso descreve uma condição rara: o diagnóstico de hérnia de Grynfeldt em paciente do sexo feminino, que compareceu ao Ambulatório de Primeiras Consultas Cirúrgicas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, em novembro de 2018. **Descrição do caso:** SSA, 60 anos, com história prévia de apendicectomia, salpingectomia unilateral e herniorrafia incisional, compareceu à consulta ambulatorial por hérnia em região lombar superior há 10 anos. Informa dor lombar em queimação, com irradiação para os quadris, acompanhada de episódios de parestesia em região proximal de membros inferiores. Ao exame físico apresentava hérnia em região lombar superior esquerda, redutível, com protrusão à Valsalva. Exames de imagem confirmaram hérnia no triângulo lombar, com protrusão de tecido adiposo e dimensões de 7,0 x 8,0 x 3,2 cm. Cerca de 20 dias após a primeira consulta ambulatorial, a paciente internou por piora da dor lombar, além de crise hipertensiva. Um mês depois, foi submetida à hernioplastia incisional videolaparoscópica, com pneumoperitônio pela técnica aberta (Hasson) e colocação de tela para correção de Hérnia de Grynfeldt. O procedimento ocorreu sem intercorrências e a paciente obteve boa evolução pós-operatória. **Discussão:** O conhecimento sobre esse tipo de hérnia, cujo diagnóstico é confirmado pela Tomografia Computadorizada com administração de contraste, se faz necessário pela ausência de estudos comparativos que relatem a melhor abordagem cirúrgica. Duas propostas são descritas na literatura para tratamento da hérnia de Grynfeldt: laparotomia mediante incisão lombar ou laparoscopia, ambas com uso de tela sintética. Ainda que a cirurgia laparoscópica seja a melhor abordagem para localizar e avaliar com precisão as características do defeito, possibilitando também incisões menores e menos dor no período pós-operatório, ainda não há níveis de evidência suficientes para caracterizar maior eficácia entre esses dois métodos.

1781

EFEITOS DA ETCC NO CONSUMO ANESTÉSICO E NA HIPERALGESIA PÓS-OPERATÓRIA EM PACIENTES SUBMETIDOS A COLECISTECTOMIA VIDEO LAPAROSCÓPICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Patrícia Wajnberg Gamermann, Luciana Paula Cadore Stefani, Mariana Brandão, Olavo Haas de Souza Gastal, André Wallau Vilaverde, Mauren Matiazo Pinhatti, Luiza Alexi Freitas, Renata Sberse Bernardi

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Opioides são agentes de escolha para tratamento de dor moderada-severa e são amplamente utilizados durante a anestesia. Embora apresentem diversos benefícios, podem causar eventos adversos de forma dose-dependente. A estimulação transcraniana de corrente contínua (ETCC) é um método de estimulação cerebral não invasiva que tem sido aplicado com sucesso em algumas condições dolorosas crônicas e como adjuvante no tratamento da dor pós-operatória. **Objetivos:** Verificar se uma única sessão pré-operatória de ETCC reduz o consumo intra-operatório de opioides e, dessa forma, atenua ou previne efeitos adversos desses medicamentos. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado, cego, paralelo, controlado com sham e realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram incluídas pacientes femininas ASA1-2 candidatas a colecistectomia videolaparoscópica. Os pacientes foram divididos em 4 grupos: ETTC M1 (córtex motor), ETTC DLPFC (córtex dorsolateral pré-frontal), ETTC M1 Sham e ETTC DLPFC Sham. Uma sessão de ETCC ou ETCC-sham foi feita no pré-operatório. Avaliou-se o consumo intra-operatório de anestésicos, limiares de dor, grau de ativação do sistema inibitório descendente e eventos adversos pós-operatórios. **Resultados:** Por ser uma análise preliminar, o cegamento foi mantido, não sendo possível ainda determinar o papel da ETCC na dor e no consumo de opioide. Até o momento, 27 pacientes incluídas. Dados coletados mostram limiar médio de dor à pressão no pré-operatório de 1,38 KPa ($\pm$ 0,58) e tolerância máxima de 2,56 KPa

($\pm 1,25$). Em 1h pós-operatória, 58% tinham dor leve, 22% moderada e 29% forte. Após 6h, esses números eram 59%, 29%, e 11%. Em 12h, eram 63%, 33% e 4%, respectivamente. Quanto aos opioides, 67% necessitou de até 3mg de morfina na primeira hora, e em 12h esse percentual reduziu para 30%. 22% das pacientes necessitaram mais que 10mg de morfina nas primeiras 12h. Houve 2 casos de efeitos adversos severos da ETCC (dor no couro cabeludo e sonolência). Conclusões: Percebe-se redução de dor forte ao longo das horas e tendência de maior consumo de opioides nas primeiras horas após a cirurgia. Visto que a maioria relata ausência de eventos adversos, a ETCC parece ser segura. Diante desse perfil de segurança e baseado em estudos prévios que demonstram melhor controle algico em pacientes submetidos a ETCC, é possível que esse ECR tenha relevância no contexto operatório, pois pode reduzir dor e consumo de opioides.

2050

MESENTERITE ESCLEROSANTE COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE PACIENTE COM SUBOCCLUSÃO INTESTINAL RECORRENTE: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Eduardo Moraes Everling, Daniela Santos Bandeira, Júlio Sérgio Machado Campos, Yasmin Podlasinski da Silva

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: A mesenterite esclerosante (ME) é uma condição rara, caracterizada por graus variados de necrose adiposa, inflamação crônica e fibrose que afeta o mesentério. **Relato de caso:** Homem, 50 anos, histórico de apendicectomia aberta há 30 anos, com quadro de subocclusão intestinal há 36 horas. TC de abdome com distensão de alças de delgado, redução de calibre em íleo distal; hiperdensidade mesentérica com deslocamento de estruturas vasculares adjacentes. Submetido a quatro laparotomias para adesiólise por quadro refratário, necessária ressecção de 70 cm de delgado na 2ª cirurgia, com anastomose término-terminal e envio de material à histopatologia. Na última intervenção realizou-se desvio de trânsito com ileostomia terminal. Análise histopatológica identificou periviscerite crônica com granuloma de corpo estranho, aderências e proliferação fibroblástica em epiplon. Estudo imuno-histoquímico (IHQ) compatível com ME. Alta hospitalar após 45 dias, com dieta via oral e ostomia funcional, sem sinais de recidiva em seguimento ambulatorial. **Discussão:** A ME é mais comum em homens na 6ª-7ª década de vida, com associação a cirurgias ou trauma prévios, doenças autoimunes e malignidade. Manifestações inespecíficas, com complicações resultantes de efeito de massa sobre estruturas adjacentes. TC de abdome é o exame de imagem de escolha, com padrão variável de distribuição (critérios de Coulier - efeito de massa, hiperatenuação mesentérica, linfonodos < 10mm, sinal do "halo" de gordura e pseudocápsula). Diagnóstico definitivo por estudo histopatológico e IHQ. Tratamento é guiado por sintomas, sendo preferível uso de prednisona e tamoxifeno. A cirurgia é reservada para casos refratários, raramente como tratamento isolado em virtude da extensão da doença. **Conclusão:** A ME deve ser considerada no diagnóstico diferencial de obstrução intestinal refratária, após excluir malignidades, o que pode motivar terapia clínica complementar com corticoides e moduladores hormonais.

2056

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA HEPATO-GÁSTRICA COMO COMPLICAÇÃO DE ABSCESSO PIOGÊNICO: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Bruna Bley Mattar Isbert, Eduardo Moraes Everling, Paula Capra, Hamilton Cardoso Hilgert, Bernardo Silveira Volkweis, Yasmin Podlasinski da Silva

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: Fístula hepato-gástrica como complicação de abscesso hepático é uma condição extremamente rara. O paciente pode se apresentar com melena, vômitos biliosos, drenagem de conteúdo alimentar por cateter ou alteração súbita das dimensões da coleção. Já a ruptura de abscessos piogênicos é uma complicação conhecida, geralmente ocorrendo para a cavidade peritoneal, pleural ou pericárdica, ou diretamente para a via biliar. **Objetivo:** Relatar a abordagem cirúrgica de um caso de fístula hepato-gástrica devido a complicação de abscesso piogênico.

Relato do caso: Paciente masculino, 28 anos, apresentou dor abdominal e sintomas constitucionais com evolução de 3 semanas. Na admissão, a tomografia computadorizada (TC) de abdome evidenciou múltiplas lesões hipodensas no parênquima hepático, heterogêneas, com áreas centrais liquefeitas, compatível com abscessos piogênicos e ausência de plano de clivagem com o estômago. Foi aventada a possibilidade de fístula hepato-gástrica, confirmada com Endoscopia Digestiva Alta (EDA) pela visualização de drenagem de secreção ativa em antro gástrico. Optado, inicialmente, por tratamento clínico com antibioticoterapia endovenosa e drenagem percutânea guiada. Contudo, devido à refratariedade do manejo conservador e surgimento de fístula hepato-gástrica como complicação foi optado pelo tratamento cirúrgico com drenagem aberta dos abscessos através de múltiplas hepatotomias, colecistectomia, gastrectomia parcial com gastroenteroanastomose e enteroenteroanastomose a Braun e deixado dreno transcístico na via biliar. Paciente evoluiu satisfatoriamente no pós-operatório, recebendo alta hospitalar 30 dias após o procedimento. Discussão: Tendo em vista os poucos casos descritos, ainda não há consenso sobre o melhor tipo de tratamento dos casos de abscesso hepático piogênico complicados com fístula hepato-gástrica. A cirurgia mostra-se eficiente no tratamento de casos refratários e na presença de fístulas hepato-gástricas secundárias a abscessos, e a decisão de tratamento deve ser tomada de forma individualizada, com o auxílio de equipe multidisciplinar. Conclusão: O reconhecimento e tratamento precoce de abscessos hepáticos piogênicos é um desafio na prática médica. A presença de abscessos multiloculados pode predizer risco de falha na drenagem percutânea e antibioticoterapia. A cirurgia é um tratamento efetivo nos casos refratários e na presença de fístulas hepato-gástricas secundárias a abscessos.

2096

PROTEUS SYNDROME IN A CHILD: A CASE REPORT

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Rafael Bittencourt Bins, Julia Caletti Roth de Oliveira, Galo Andrés Verdugo, Ciro Paz Portinho, Marcus Vinicius Martins Collares

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Introduction: Proteus syndrome (PS) is a rare, congenital hamartomatous syndrome of genetic origin. It is a progressive disease manifested as an asymmetric and disproportionate overgrowth that affects tissues derived any layer of the germline. This syndrome affects less than 1 per 1,000,000 live births, its onset usually occurs in childhood, presenting variable severity among patients. The tissues most commonly affected are skin, connective, adipose, bone, central nervous, vascular, and eyes. Case presentation: 14 years old, male, referred a rehabilitation center to the craniomaxillofacial surgery ambulatory for assessment of deformities in the face, skull, and upper and lower limbs in 2016, already diagnosed with Proteus syndrome. Has been born with bone deformities in mosaic distribution and progressive growth of the lesions, having already undergone a procedure for correction of structural alterations and under follow-up by a multidisciplinary team. Discussion and conclusion: The exact etiology of SP is not fully understood, although somatic mosaicism is currently the most acceptable hypothesis due to the multisystemic characteristic of the syndrome. So far, few studies have demonstrated beneficial therapeutic modalities, and the syndrome's management must be done by a multidisciplinary team. Enlarging our knowledge regarding its genetic mechanism and natural history could improve treatment and prognosis for all those affected by this disfiguring disease.

2250

RECONSTRUÇÃO FACIAL COM RETALHO ANTEROLATERAL DA COXA REINERVADO: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Julia Caletti Roth de Oliveira, Rafael Bittencourt Bins, Galo Andrés Verdugo, Ciro Paz Portinho, Marcus Vinicius Martins Collares

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A paralisia do nervo facial é uma disfunção comum após ressecções tumorais, apresentando consequências funcionais, sociais e estéticas, com impacto negativo na qualidade

de vida dos pacientes. As pálpebras, bochechas e lábios são estruturas que desempenham um papel primordial na expressão facial, e reconstruções que consigam reestabelecer a funcionalidade do nervo lesado podem impactar positivamente na recuperação desses pacientes. A cirurgia reparadora de paralisia facial associa técnicas estáticas, que procuram proporcionar simetria em repouso, a técnicas dinâmicas, que oferecem retorno (total ou parcial) do movimento. As técnicas microvasculares com retalhos livres e anastomoses nervosas tornaram-se elegíveis na atualidade, permitindo a recuperação de movimentos na face, e o uso do retalho anterolateral da coxa (ALT) permite esse resultado. Apresentação do caso: paciente de 61 anos, sexo feminino, apresentou diagnóstico anatomopatológico e imuno-histoquímica de melanoma cutâneo desmoplásico, sendo submetida à reconstrução microcirúrgica com retalho livre anterolateral da coxa (ALT) miocutâneo, incluindo o músculo vasto lateral e seu pedículo neurovascular, cuja anastomose para reinervação foi realizada com um dos ramos do nervo facial. A evolução da paciente foi satisfatória, entretanto, houve necessidade de reintervenções posteriores para redução de volume, liberação de retrações cicatriciais e correção de ectrópio da pálpebra inferior direita. Após três meses de acompanhamento, a paciente apresentou os primeiros sinais de reinervação motora. Discussão e conclusão: A reconstrução com retalho ALT é uma opção terapêutica versátil em cirurgia reconstrutiva, sobretudo quando há necessidade de transferência tecidual associada à reconstrução nervosa, como para os casos de paralisia facial e outras reconstruções de cabeça e pescoço. Esse retalho, particularmente, foi priorizado em procedimentos microcirúrgicos em detrimento de outros, como latíssimo do dorso ou reto femoral, devido a sua grande possibilidade de aplicações clínicas e a sua baixa morbidade no que diz respeito à área doadora. Os benefícios da reconstrução funcional com retalhos livres reinervados superam amplamente aos da reconstrução com retalhos locais ou livres sem inervação restabelecida, devendo ser considerados em pacientes com tumores extensos em cabeça e pescoço.

2349

EXTRAINDO INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO LOCAL DE ORIGEM, COM BASE NO CEP, DE PACIENTES SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS INVASIVOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Paulo Corrêa da Silva Neto, Luciana Paula Cadore Stefani, Aline Zanella, Luiza Nabarro, Nicholas Travi, Giulia Bobisch Martins

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Estudos populacionais mostraram haver correlação entre as características socioeconômicas e os desfechos cirúrgicos quando comparam-se a países com níveis de desenvolvimento diferentes. Modelos de predição de risco em saúde podem estar sujeitos a vieses por fatores sociais. **Metodologia:** A partir do CEP, foram mapeados por aproximação a localização de origem de coorte de pacientes submetidos a procedimentos no HCPA entre 2015 e 2019. Características de subáreas dentro dos municípios foram obtidas de fontes públicas do Atlas Brasil, desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). O ponto médio da região de referência do CEP teve sua coordenada geográfica determinada e utilizando-se técnicas de ciência de dados, as coordenadas foram vinculadas aos dados do IPEA. Para cada área geográfica, foram extraídas informações socioeconômicas do ano de 2010 (Índice de Gini, Índice de Desenvolvimento Humano do Município (IDHM), de Longevidade, Renda e Educação). **Resultados:** Foram incluídos 62223 pacientes no período estudado, 83% da amostra foi atendida pelo SUS. A média de idade dos pacientes foi de 50,3 (DP 18,5), 38,1% eram do sexo masculino, 14,5% tinham até o primeiro grau completo, 24,8% até o segundo grau e 9,6% ensino superior. Pessoas autodeclaradas brancas compreenderam 86,4% da amostra, pretas 8,9%, pardas 4,6%. O índice Gini médio foi de 0,45 (DP 0,05), IDHM médio foi de 0,770 (DP 0,09), IDHM de Longevidade médio de 0,862 (DP 0,049), IDHM de Renda médio foi de 0,780 (DP 0,097) e o IDHM de Educação foi de 0,683 (DP 0,12). A taxa de mortalidade geral na amostra foi de 4,6%. Nenhum dos fatores sociais esteve associado estatisticamente com a mortalidade na amostra. **Conclusão:** A obtenção de dados socioeconômicos a partir do CEP é factível, e a incorporação de dados a partir de fontes públicas a modelos de risco pode contribuir para controlar para fatores sociais determinantes das condições de saúde de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos. A amostra estudada apresentou níveis médios a altos de desenvolvimento socioeconômico, com uma predominância de população atendida pelo sistema

único de saúde. O índice de Gini médio representou uma condição intermediária de desigualdade social na população estudada.

2372

PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS: ANALISANDO A CORRELAÇÃO DE DUAS FORMAS DE CATEGORIZAR OS PORTES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Paulo Corrêa da Silva Neto, Luciana Paula Cadore Stefani, Aline Zanella, Luiza Nabarro, Giulia Bobisch Martins, Nicholas Travi, Sávio Cavalcante Passos
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Entender o risco específico dos procedimentos cirúrgicos pode contribuir para melhorar o cuidado perioperatório, reduzir eventos adversos e custos. Recentemente foi desenvolvido um escore de risco utilizando categorização de procedimentos invasivos em pequeno, médio e grande porte, chamado EXCARE. No Brasil, utiliza-se a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) como referência para portes dos procedimentos. Propomos uma comparação entre as formas de categorizar os riscos para avaliar se ambas são diferentes entre si. **Metodologia:** Em um banco de dados de procedimentos realizados entre Janeiro de 2015 e Dezembro de 2019, foram extraídos os procedimentos realizados (n=1317). Estes procedimentos categorizados conforme o porte utilizado para cálculo do Modelo EXCARE. Para fins de comparação com outras instituições brasileiras, os procedimentos foram correlacionados com a tabela CBHPM e categorizados conforme seus portes cirúrgicos (1 a 14). O porte do EXCARE baseia-se em estudo prévio publicado com mais de 500 mil procedimentos que controlou para o ASA e urgência do procedimento para estimar a mortalidade, já a CBHPM foi elaborada por especialistas brasileiros com base na complexidade, material e tempo de treinamento necessários para realização de cada procedimento. Para fins de comparação, os portes foram normalizados. O teste de Friedman para amostras pareadas foi utilizado para verificar a concordância entre as categorizações. **Resultados:** Excluindo-se procedimentos cardiológicos, endoscópicos e oftalmológicos (n=55), o escore EXCARE categorizou como porte pequeno, médio e grande, 59,1%, 22,8% e 18,1% dos procedimentos, respectivamente. Na CBHPM, as categorizações dos portes cirúrgicos foram as seguintes: 1 (0,5%), 2 (6,2%), 3 (10,1%), 4 (6,7%), 5 (7,4%), 6 (5,9%), 7 (9,4%), 8 (14,8%), 9 (15,7%), 10 (12,1%), 11 (5,8%), 12 (2,8%), 13 (2,3%), 14 (0,5%). Procedimentos de pequeno porte apresentaram mediana de porte na CBHPM de 6 (mín 1, máx 14); médio porte, de 9 (mín 3, máx 13); grande porte, de 10 (mín 6, máx 14). Não houve diferença estatisticamente significativa entre os postos dos portes (p=0,778). **Conclusão:** Embora não tenha havido diferença estatística, as categorizações apresentam grande variabilidade entre si. Este achado pode dever-se a diferenças de procedimentos nas tabelas, ou às metodologias utilizadas. Uma análise secundária será realizada para verificar se as diferenças se correlacionam à mortalidade na amostra.

2446

DESFECHOS PERIOPERATÓRIOS E ADMISSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UMA COORTE DE PACIENTES CIRÚRGICOS DE ALTO RISCO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Gustavo de Bacco Marangon, Guilherme Roloff Cardoso, Aline Zanella, Débora Roberta de Avila Dornelles, Nicole Rauber, Julia Marschner de Souza, Matheus Lomba Dasqueve, Isabella Beatriz Tonatto Pinto, Mariana Brandão, Tilaê Steinmetz Soares, Sávio Cavalcante Passos, Adriene Stahlschmidt, Luciana Paula Cadore Stefani

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: É crescente o número de cirurgias realizadas em pacientes considerados de alto risco, como idosos com múltiplas comorbidades submetidos a cirurgias de maior porte. Não há definição clara do nível de cuidado ideal para esse grupo, nem dos benefícios da alocação rotineira em Unidade de Terapia Intensiva. É necessário, portanto, mapear o processo decisório de alocação pós-operatória e identificar desfechos associados ao tipo de cuidado prestado nesse período. **Objetivo:** Descrever desfechos de pacientes de alto risco submetidos à cirurgia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e sua relação com alocação pós-operatória em UTI. **Métodos:** Coorte retrospectiva de pacientes de alto risco submetidos a cirurgia no HCPA entre

Julho/2017 e Janeiro/2020. Considerou-se alto risco aqueles com probabilidade de morte > 5% pelo modelo de risco Ex-Care. Comparou-se dois grupos conforme a alocação pós-operatória: cuidados em UTI ou unidade de recuperação pós-anestésica (URPA) seguida de enfermaria padrão. O desfecho primário foi mortalidade intra-hospitalar em até 30 dias após a cirurgia. Desfechos secundários incluíram complicações, reinternação hospitalar, reintervenção cirúrgica não planejada e failure-to-rescue. Realizou-se regressão logística multivariada para identificar preditores independentes associados ao desfecho primário, na amostra total e no subgrupo sem indicação inequívoca de UTI (necessidade de suporte ventilatório e/ou hemodinâmico). A alocação em UTI foi considerada uma variável preditora a ser incluída no modelo. Resultados: Incluiu-se 1431 pacientes, sendo 250 (17,47%) encaminhados à UTI no pós-operatório (PO). Nesse grupo houve maior proporção de ASA IV e V e de pacientes com câncer e sepse. A mortalidade intra-hospitalar em 30 dias foi de 28% para o grupo UTI versus 8,9% para o grupo URPA. Análise do subgrupo sem indicação inequívoca de UTI no PO imediato demonstrou não haver efeito independente dessa variável e da mortalidade. Ademais, a mortalidade foi semelhante entre os alocados na UTI versus URPA (4,8 vs 4,6%); os fatores independentes associados a óbito foram insuficiência renal PO, sepse, cirurgia não-eletiva, anemia e câncer. Conclusão: A alta mortalidade em pacientes admitidos diretamente na UTI no pós-operatório está associada ao seu perfil de gravidade. Em análise de subgrupo sem necessidade de suporte hemodinâmico ou ventilatório não houve diferença em mortalidade nos pacientes alocados em UTI em comparação à URPA padrão.

2696

ARMAZENAMENTO E USO DE HEMOCOMPONENTES PARA PACIENTES EM TRANS-OPERATÓRIO NO CENTRO CIRÚRGICO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Luciana Bjorklund de Lima, Liege Lunardi, Silvia Regina Pereira Roveda, Gilberto Braulio
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A transfusão de componente sanguíneo incorreto é o mais importante erro evitável, associado a falha na identificação do paciente e do hemocomponente. Para pacientes submetidos a cirurgia que necessitam de hemocomponentes no trans-operatório, é essencial executar etapas de verificação que contribuam para a segurança transfusional. **Objetivo:** Descrever as melhorias implementadas no armazenamento e uso de hemocomponentes para pacientes no trans-operatório de um centro cirúrgico em um hospital universitário. **Metodologia:** A câmara de armazenamento disponível no centro cirúrgico para hemocomponentes foi reorganizada, sendo instalado no seu interior um cesto metálico para cada sala cirúrgica, e para cada cesto feito a divisão em turnos manhã e tarde. Os hemocomponentes reservados para os pacientes são encaminhados para o centro cirúrgico e dispostos na câmara de armazenamento dentro de cada cesto de acordo com a sala cirúrgica e turno, conforme agendado em escala cirúrgica. Para a retirada do hemocomponente da câmara de armazenamento a ser utilizado para o paciente, foi instituído um painel de identificação para realizar a dupla checagem e rastreamento, onde constam os seguintes dados: identificação por meio de etiqueta com nome do paciente e número do prontuário, número da sala cirúrgica, tipo e quantidade de hemocomponentes retirados e identificação do profissional que os retirou com assinatura e cartão ponto. O profissional registra a retirada do hemocomponente da câmara de armazenamento no painel de identificação, realizando dupla checagem com a etiqueta de identificação do paciente e com a etiqueta de identificação do hemocomponente. O profissional que irá administrar o hemocomponente é a última barreira para detecção de erros antes da transfusão, e quando realizada pela equipe de perfusionistas em cirurgias com circulação extra-corpórea, a dupla checagem é realizada junto ao médico anestesiolologista. **Considerações:** A implementação das melhorias no armazenamento e uso de hemocomponentes no centro cirúrgico trouxe impacto positivo no processo de trabalho da equipe assistencial, facilitando a localização dentro da câmara de armazenamento e certificando a retirada para uso do hemocomponente correto para o paciente certo. Etapas de verificação orientam os passos que os profissionais devem seguir para garantir segurança mínima aos pacientes, diminuindo, assim, os erros relacionados a transfusão de hemocomponentes.

2699

CORREÇÃO ENDOVASCULAR DE ANEURISMA ISOLADO DE ILÍACA EXTERNA, UMA OPÇÃO DE TRATAMENTO PARA UMA RARA CONDIÇÃO: UM RELATO DE CASO.

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Marielle Moro da Silva, Wesley Anderson Gomes da Silva, Eduardo Dal-lomo Luchese, Julia Fagundes Fracasso, Eduarda Zen, Lorena de Souza Paula, Marco Aurélio Grüdtner, Lucas Vinícius Brun, Vinicius Fornari Fernandes, Nicolas Borba de Lourenço, Guilherme Pizzoli, Mirian Basílio Carvalho
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Aneurismas isolados de artéria ilíaca externa são muito raros na prática médica. As causas mais comuns são aneurismas micóticos (infecciosos) ou pós traumáticos. A raridade de sua ocorrência não permite o estabelecimento de critérios de intervenção e opções de tratamento consensuais. Descrevemos o caso de um paciente com achado incidental de aneurisma isolado de artéria ilíaca externa esquerda e queixas atípicas. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 66 anos, hipertenso, ex-tabagista, obeso, apresentando quadro de dor crônica em membro inferior esquerdo com piora nas duas últimas semanas. Histórico de dor de origem neurológica. Encaminhado à unidade de emergência por suspeita de aneurisma sintomático de ilíaca externa. Na tomografia identificava-se formação aneurismática logo após a emergência da artéria ilíaca externa esquerda com extensão de 3,2cm e diâmetro máximo de 3,0cm. Ao exame não apresentava sinais de doença oclusiva periférica, sinais de trauma ou infecção atual. Indicado tratamento endovascular pela menor morbimortalidade do método e pela anatomia favorável. Realizada punção retrógrada da artéria femoral comum direita, e embolização da artéria hipogástrica esquerda com molas de liberação livre COOK 8mm e 10mm pelo acesso contralateral. Dissecção da artéria femoral comum esquerda e implante de ramo de endoprótese COOK Zentih 13-11 x 76mm com liberação da mesma na artéria ilíaca comum esquerda e ilíaca externa esquerda, com adequado selamento, sem sinais de endoleak nas imagens de controle. Paciente recebeu alta após dois dias de internação apresentando diagnóstico de dor relacionada a compressão medular. **Conclusão:** O aneurisma de ilíaca externa isolado é uma rara condição com história natural desconhecida. Pelo risco potencial de ruptura o tratamento endovascular mostra-se como opção menos invasiva no paciente com anatomia favorável.

2715

CORREÇÃO ENDOVASCULAR DE ENDOLEAK TIPO IB COM ENDOPROTESE BIFURCADA DE ARTÉRIA ILÍACA BILATERAL: RELATO DE CASO.

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Marielle Moro da Silva, Nicolas Borba de Lourenço, Wesley Anderson Gomes da Silva, Lorena de Souza Paula, Eduardo Dal-lomo Luchese, Julia Fagundes Fracasso, Eduarda Zen, Mirian Basílio Carvalho, Guilherme Pizzoli, Lucas Vinícius Brun, Vinicius Fornari Fernandes, Marco Aurélio Grüdtner
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O tratamento endovascular do aneurisma da aorta abdominal e ilíacas apresenta menor taxa de morbimortalidade quando comparado à cirurgia aberta. Sendo atualmente a primeira modalidade de tratamento nos pacientes com anatomia favorável. Uma possível complicação tardia é o endoleak tipo IB, relacionado ao vazamento das conexões distais da endoprótese, mais comum por degeneração aneurismática das artérias ilíacas. O tratamento é indicado pelo risco de crescimento e ruptura do saco aneurismático pressurizado. Com o advento das endopróteses bifurcadas de artéria ilíaca, o tratamento endovascular é uma opção factível para essa complicação. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 76 anos, submetido a correção endovascular de aneurisma de aorta com endoprótese bifurcada há 7 anos. Apresentou em tomografias de controle crescimento do saco aneurismático com sinais de degeneração aneurismática de artérias ilíacas comuns bilateralmente (endoleak tipo Ib), com deslocamento de ramo de endoprótese de porção ilíaca esquerda. Esse tipo de vazamento, causa pressurização do saco aneurismático e consequente risco de ruptura, sendo indicado tratamento para correção. Sendo assim foi optado pela realização de intervenção endovascular de correção. A correção endovascular apresenta como vantagens a abordagem minimamente invasiva, com potencial menor morbimortalidade. A técnica escolhida foi a correção com endoprótese bifurcada de ilíaca (Z-BIS) bilateral com ramificação para artérias hipogástricas, conectando a endoprótese prévia a área de selamento saudável em artéria ilíaca externa e interna bilateralmente. O advento de endopróteses bifurcadas de artérias ilíacas permitem a correção dos aneurismas e degenerações aneurismáticas de forma segura, com preservação da artéria hipogástrica e

diminuição de complicações, como colite isquêmica e claudicação glútea. Conclusão: Pacientes submetidos a correção endovascular de aneurisma de aorta abdominal, podem sofrer complicações tardias. Conclusão: Este caso relata que em pacientes apresentando endoleak do tipo Ib a utilização do tratamento endovascular com endopróteses bifurcadas de artérias ilíacas pode ser um tratamento seguro e minimamente invasivo.

2717

CORREÇÃO ENDOVASCULAR DO ANEURISMA COMPLEXO DA AORTA ABDOMINAL: RELATO DE CASO.

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Marielle Moro da Silva, Nicolas Borba de Lourenço, Wesley Anderson Gomes da Silva, Lorena de Souza Paula, Eduardo Dal-lomo Luchese, Julia Fagundes Fracasso, Eduarda Zen, Mirian Basílio Carvalho, Guilherme Pizzoli, Lucas Vinícius Brun, Vinicius Fornari Fernandes, Marco Aurélio Grüdtner
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O reparo endovascular dos aneurismas complexos da aorta abdominal é um desafio. A correção endovascular com a utilização de endopróteses ramificadas ou fenestradas incorporando as artérias viscerais é uma técnica atualmente reconhecida como de menor morbimortalidade que o procedimento cirúrgico convencional. O objetivo deste trabalho é relatar a correção de um aneurisma de aorta abdominal complexo com utilização de endoprótese ramificada (T-Branch). **Descrição do caso:** Paciente masculino, 72 anos, com história de artrite reumatóide, DPOC, em tratamento quimioterápico para neoplasia de cólon, com colectomia prévia e necessidade atual de ressecção cirúrgica de metástase hepática. Apresenta aneurisma sacular multilobulado no segmento aórtico justa-renal. A avaliação tomografia evidenciava anatomia desfavorável para o implante de endoprótese bifurcada abdominal convencional. O reparo cirúrgico aberto apresentava também grandes desafios, principalmente pelo histórico de procedimentos cirúrgicos abdominais prévios. Nesse sentido, foi optado o reparo do aneurisma com uso de endopróteseramificada T-Branch com ramificações para o Tronco Celíaco, Artéria Mesentérica superior e Artérias Renais. A endoprótese ramificada com 4 ramos permite estender o reparo do aneurisma acima das artérias viscerais, com preservação do fluxo e adequado selamento. **Conclusão:** A correção endovascular do aneurisma complexo da aorta abdominal através de endoprótese ramificada reduz a morbimortalidade do procedimento cirúrgico quando comparado a cirurgia aberta. **Conclusão:** A utilização da endoprótese ramificada (T-Branch) em aneurisma sem colo favorável para endoprótese bifurcada padrão possibilitou o tratamento por técnica endovascular em paciente com anatomia desafiadora.

2718

ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO ASSISTENCIAL PARA MANEJO DE SANGRAMENTO PERIOPERATÓRIO COM A PADRONIZAÇÃO DE CONDUTAS GUIADAS PELO TROMBOELASTOMETRIA ROTACIONAL (TER) NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Betania Novelo, Karina Biavatti, Cleiton da Silva Pando, Elaine Aparecida Felix Schirmer, Gilberto Braulio
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: No perioperatório, o diagnóstico diferencial de sangramento ativo está relacionado a causas cirúrgicas ou a coagulopatias. A avaliação do sistema de coagulação por métodos convencionais reflete pobremente a realidade sobre coagulação. A tromboelastometria rotacional (TER) é um método laboratorial que demonstra as alterações na tromboelastometria do sangue por meio de uma representação gráfica durante o processo global de formação do coágulo (fase de iniciação, formação, estabilização) até sua lise. Nesse cenário, o uso de testes tromboelásticos tornaram-se fundamentais para diagnóstico e manejo terapêutico. O uso do TER no HCPA permite racionalizar e guiar a reposição transfusional de hemoderivados, visando reduzir riscos assistenciais e custos hospitalares. Com isso, o manejo do sangramento deve ser realizado na forma de terapia guiada por metas do tromboelastograma. **Objetivo:** Elaborar um protocolo assistencial englobando a padronização da interpretação do TER, facilitando a identificação focal da causa e estabelecendo recomendações para guiar condutas de manejo do sangramento. **Métodos:** Após revisão da literatura, onde foram considerados vários protocolos existentes, desenvolveu-se um fluxograma para orientar o processo de utilização dos resultados

obtidos através do TER, interpretar e direcionar o tratamento da coagulopatia, em tempo real e individualizada a cada nova situação ativa e dinâmica do perioperatório. O TER fornece 6 variáveis: CT (tempo de coagulação) avalia fatores de coagulação e heparina; CFT (tempo de formação do coágulo) avalia a cinética de formação e estabilização do coágulo; Ângulo alfa reflete o estado de coagulabilidade; MCF (Firmeza máxima) indica qualidade do coágulo; A5 a A30 (amplitude) avalia firmeza do coágulo ao longo do tempo; ML (lise máxima) avalia redução da firmeza do coágulo após a MCF. A partir do resultado dessas variáveis em 5 reagentes disponíveis (INTEM, EXTEM, FIBTEM, HEPTTEM, APTTEM) foi criado o fluxograma, com passo a passo, de forma a orientar cada conduta a ser tomada. Considerações: Diante do treinamento e aplicação desse protocolo, espera-se reduzir a solicitação desnecessária do preparo de hemocomponentes, bem como a utilização mais racional, reduzindo as complicações e os custos hospitalares, na medida que é adotado a terapia guiada por metas através do TER.

COVID-19

1032

O USO DO PLASMA CONVALESCENTE PARA TRATAMENTO DE PACIENTES GRAVES COM COVID-19: AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DOS DOADORES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Andreza Ávila de Moura, Leo Sekine, Almeri Marlene Balsan, Monalisa Sosnoski, Nanci Félix Mesquita, Fabiana Caroline Zempulski Volpato, Aldren Silva de Sousa, Anelise Bergmann Araújo, Francine Bonacina, Melissa Helena Angeli, Renata Eliane Boehm, Patrícia Paim Ferreira Seltenreich, Beatriz Arns, Thabyta Silva Franco de Souza, Cristiane Tavares Borges, Jose Miguel Dora, Luciana do Nascimento Vargas, Dimitris Rucks Varvaki Rados, Alecandra Formentin Belo, Juliana Goncalves Constante, Alessandra Paz, Raquel Cristine Breunig, Murillo Machado Cipolat, Júlia Plentz Portich, Edino Parolo, Marina Verçoza Viana, Lais Pelentier Vieira, Marize do Socorro Vulcao Leao, Carolina Rodrigues Cohen, Isabel Cristina Freitas, Lucia Mariano da Rocha Silla, Gabrielle Dias Salton, Leonardo Martins Pires, Renato Gorga Bandeira de Mello, Karine Kleber, Patricia Schwarz, Daniela Michelim Rodriguez Speransa, Ane Katiussa Siqueira Fröhlich da Silva, Giovana Zucchetti, Bruna Blos, Antônia Cícera da Silva Araújo, Juliana Monteiro Furlan, Patricia Santos da Silva, Rafael Selbach Scheffel, Juliana Pires Marafon Franz, Ana Claudia Tonelli, Andreia Rocha Malaquias, Felipe Schirmer, Delany da Silva Oliveira, Liane Marise Röhsig, Thiago Costa Lisboa, Alexandre Prehn Zavascki, José Augusto Santos Pellegrini, Viviana Petersen, Cristiano Rossa da Rocha, Luciana Marquardt da Silveira, Bruna Rosa Fabro, Maicon Falavigna, Rafael Rahal Guaragna Machado, Edison Luiz Durigon, Daniel Sganzerla

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O uso de anticorpos (AC) passivos oriundos de doentes recuperados de COVID-19, o plasma convalescente, pode ser uma alternativa terapêutica contra o SARS-CoV-2. O PLACOVID trial foi um estudo que avaliou o seu uso em pacientes graves em tratamento intra-hospitalar. **Objetivo:** Avaliar as características dos doadores de plasma convalescente recrutados no PLACOVID Trial. **Método:** A seleção dos doadores foi realizada através de uma busca ativa de indivíduos recuperados da COVID-19. Os critérios de elegibilidade dos doadores foram: homens e mulheres (nulíparas) com 18 a 60 anos; diagnóstico de COVID-19 por RT-PCR; ausência de sintomas há 14 dias; segundo RT-PCR de swab nasal negativo além de todos os requisitos regulamentares para doação de sangue. O plasma convalescente foi coletado por aférese no separador Fenwal Amicus (Fenwal, Lake Zurich, IL) e o volume obtido variou de acordo com: sexo, peso, tolerância ao método, condição clínica e parâmetros do hemograma. As bolsas foram aliquotadas em duas de aproximadamente 300 ml (dose terapêutica) e armazenadas em temperatura de -20 a -30°C. Além dos testes sorológicos obrigatórios para doação foram coletadas amostras adicionais dos pacientes convalescentes para posterior dosagem de AC específicos contra COVID do tipo IgG e titulação de AC neutralizantes. **Resultado:** Obtivemos um total de 48 doadores que realizaram 91 doações de plasma convalescente, nos quais 30 (62,5%) desses doadores realizaram duas ou mais doações durante a pesquisa. Cerca de dois terços dos doadores eram homens (66,59%) e a mediana de idade era de 36 anos entre o total de doadores. Conforme a tipagem ABO/RhD, obtivemos 21 A+, 13 O+, 3 B+, 2AB+, 8A-, 1O- e 0 B- e AB-. O volume médio coletado foi de 626 ml com duração média de 62 minutos de coleta. Apenas duas doações tiveram necessidade de mais de uma punção venosa e não foi apresentada nenhuma reação adversa grave. A mediana dos títulos de AC

neutralizantes do plasma administrado aos pacientes do grupo intervenção foi de 1:320 e apenas 5 doadores tiveram títulos de AC neutralizantes inferiores a 1:80. Conclusão: A coleta de plasma convalescente por aférese parece ser um procedimento seguro, reprodutível, de fácil implementação e resulta em volumes de produto maiores do que aqueles obtidos convencionalmente. Em situações de epidemia viral, esta alternativa pode ser uma forma rápida de resposta, que deve ser comprovada através de ensaios clínicos randomizados como o PLACOVID trial.

1033

A VARIAÇÃO DA INCIDÊNCIA GLOBAL DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COMPARANDO OS ANOS DE PRÉ-PANDEMIA E DURANTE-PANDEMIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Matheus Navarrina Trindade, Matheus de Jesus da Silva, Julia da Cunha Pereira de Souza, Eduarda Ferreira Zardin

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Esta revisão busca analisar a variação na incidência de infarto agudo do miocárdio, a partir de comportamentos sociais, tais como tabagismo, etilismo e uso de outras drogas psicoativas, na população global contrastando os anos de 2018 e 2020, haja visto que durante a pandemia de COVID-19, devido ao isolamento social, houve acréscimo exponencial no consumo destas substâncias. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Cardiologia, nos últimos anos e, com a pandemia de Covid-19, esse cenário vem se agravando, gerando mais casos de tabagismo em decorrência do estresse, casos de obesidade em decorrência do sedentarismo, além de agravar quadros de hipertensão arterial, diabetes e dislipidemia. Registrou-se, no Brasil, entre 31 de maio de 2018 e 16 de março de 2021, aumento de 31% no número de mortes por doenças cardiovasculares quando os estados começaram a decretar a quarentena por causa da pandemia da covid-19. Dados extraídos do Portal da Transparência, que compara as mortes de etiologia cardíaca entre os anos de 2018 e 2020, expõe aumento de 5,1%. Dentro deste valor, cerca de 28,8% são de etiologia cardíaca inespecífica, ou seja, não havia doença cardiovascular ou de implicação cardiovascular de base prévia. Nas mortes de etiologia cardíaca não definida podemos associar as consequências do aumento do consumo inadvertido de drogas lícitas e ilícitas, sendo as principais álcool, tabaco, maconha, benzodiazepínicos, opióides sintéticos, cocaína e heroína. Os artigos para esta revisão foram selecionados a partir da metodologia de condução dos mesmos, como: o mínimo de vieses que pudessem distorcer os resultados finais, de modo a modificar a conclusão das pesquisas; nível de evidência das informações inseridas por seus autores; número amostral dos participantes de cada pesquisa que produzisse resultado significativo estatisticamente; pesquisas multicêntricas; bases de dados de credibilidade científica, como portal PubMed, Portal Regional da BVS, JAMA e Elsevier. O intervalo de tempo dos artigos selecionado foi entre os anos de 2015 e 2021, com consultas no período de 03/06/2021 a 19/06/2021.

1075

CORRELAÇÃO ENTRE VENDAS DE MEDICAMENTOS DO KIT COVID E REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS NOTIFICADAS PELA ANVISA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Marina Hentschke Lopes, Mariana Rodrigues Botton, Aline Castello Branco Mancuso, Pâmella Borges, Martiela Vaz de Freitas, Ursula Matte

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A pandemia de COVID-19 causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 apresenta consequências respiratórias severas e risco de morte. Até então, contamos apenas com vacinas, sem medicações aprovadas para uso profilático. No Brasil, medicamentos destinados para outras indicações (azitromicina, hidroxicloroquina e ivermectina, incluídos no kit covid) começaram a ser usados para prevenir e tratar a COVID-19, mesmo sem evidências científicas de benefícios. Reações Adversas a Medicamento (RAMs) são eventos indesejáveis que podem ser desencadeados por diversos motivos. A exposição a esses riscos sem que o paciente tenha o benefício associado à utilização do medicamento vai contra as premissas de risco-benefício

adotadas na prática clínica. Objetivos: Analisar se houve diferença nas vendas de medicamentos incluídos no kit covid após o início da pandemia e a existência de correlação entre a venda e ocorrência de RAM. Metodologia: A partir dos dados disponíveis no site da ANVISA sobre as vendas e RAMs notificadas para azitromicina, hidroxicloroquina e ivermectina, selecionamos o período de Março de 2019 a Fevereiro de 2021 para os 26 estados brasileiros e DF para as análises. Realizamos ajuste de tendência para os dados em séries temporais. Os dados foram avaliados através da análise de cross-correlation para investigar a presença de correlação entre vendas e RAM dentro do mesmo mês (lag 0) e no mês seguinte (lag 1). A correlação de Spearmann foi usada para avaliar a magnitude das correlações. Tais análises foram realizadas a nível Brasil e suas macrorregiões para cada medicação. Resultados e conclusões: Azitromicina apresentou aumento em vendas correlacionado com aumento em RAM para todo Brasil em lag 0 ($p=0,614$ $p=0,001$) e lag 1 ($p=0,537$ $p=0,008$), mas não dentro das regiões. Para a hidroxicloroquina também foi observado aumento de vendas acompanhado de aumento de RAM para todo Brasil em lag 0 ($p=0,606$ $p=0,002$) e 1 ($p=0,531$ $p=0,009$), para as regiões Nordeste lag 0 ($p=0,641$ $p=0,001$) e 1 ($p=0,593$ $p=0,003$), Sudeste lag 0 ($p=0,555$ $p=0,005$) e 1 ($p=0,578$ $p=0,004$) e Sul lag 0 ($p=0,562$ $p=0,004$) e 1 ($p=0,508$ $p=0,013$). Ivermectina não apresentou correlação em nenhum dos cenários. Uma das limitações deste trabalho é a subnotificação de RAMs. Esse tipo de análise não permite realizar inferências causais, mas traz um panorama da associação e maiores investigações devem ser executadas.

1081

MINUTO CORONA: DEMOCRATIZANDO E HUMANIZANDO EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Kimberly Bueno, Gabriela Barella Schmidt, Carlos Daniel Vieira, Mariana Arenson Ortolan, Thais Zilles Fritsch, Cláudia Giuliano Bica, Juliane de Souza Scherer, Vinicius Capellari Gabana, Elisângela Hall Dos Santos, Tierre Aguiar Gonçalves, Aline Poltronieri Dos Reis, Rahuan Velleda de Moraes, Júlia Oscar Destro
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: o ano de 2020 trouxe inúmeras surpresas, incluindo à Covid-19, uma doença infecciosa de transmissibilidade acelerada, sem vacina e tratamento, além de poucas evidências, causando mudanças drásticas na realidade de toda a população mundial e sentimentos de medo, ansiedade, preocupação e angústia em grande parte da sociedade. Havia carência de informações qualificadas para elucidar as dúvidas e combater as fake news, o que seria um obstáculo para as pessoas entenderem a gravidade da situação e, conseqüentemente, se tornaria um empecilho para seu enfrentamento. Portanto, era chegada a hora de agir tendo em vista uma comunicação rápida e eficaz com aqueles que assistiam a tudo sem saber o que fazer e a quem recorrer. Objetivo: democratizar informações científicas e epidemiológicas acerca da Covid-19, construindo um canal de orientação e apoio à sociedade através do meio digital. Metodologias empregadas: discentes, docentes e egressos da UFCSPA se uniram em uma ação voluntária de extensão denominada “Minuto Corona”, a fim de construir um diálogo com a população em geral, visando dispor de uma comunicação efetiva sobre o cenário da pandemia. Dessa forma, selecionaram-se as plataformas WhatsApp, Facebook, Instagram, Twitter, YouTube e Spotify para a elucidação de dúvidas e disseminação de conteúdos alinhados à pandemia. Observações: o maior desafio durante a ação foi, e continua sendo, o ato de transformar as atualizações de teor científico em materiais acessíveis aos diferentes públicos, os quais compartilham medos, angústias e dúvidas todos os dias, sendo prontamente respondidos por uma equipe dedicada e atenciosa, que trabalha sem cargos de funções estabelecidos, pois o projeto funciona como uma engrenagem, ou seja, cada um auxilia como e quando consegue, sempre buscando acompanhar os desafios que se transformam a cada dia. E o segredo do sucesso por trás dessa ação, com certeza, é o amor e a promoção da acessibilidade, o que gerou, até o momento, aproximadamente 2.381 contatos no WhatsApp, 206.746 interações totais, 1.214 perguntas respondidas, 513 postagens nas redes, a publicação de um livro e um capítulo sobre o projeto, além de participações em eventos e artigos. Conclusão: por fim, alcançamos o objetivo de democratizar e humanizar a ciência, promover saúde e construir uma comunicação única, acessível e presente através de um conteúdo de qualidade desde a fase inicial até a estabilização gradativa do número de casos de Covid-19 no país.

1137

MEDIDAS APLICADAS PARA CONTROLE DE SURTOS DE COVID-19 NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS DE PORTO ALEGRE.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Malena Rostirola Miri, Vitória de Oliveira Batista, Anderson Araújo de Lima, Juliana Maciel Pinto, Raquel Borba Rosa, Lisiane Mezzomo, Andreza Francisco Martins

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, tem se destacado devido a sua alta taxa de disseminação pelo contato direto entre pessoas e objetos contaminados. As instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) são locais de alto risco para essa disseminação já que os idosos são população de especial vulnerabilidade à infecção causada pelo vírus. Desta forma o monitoramento das medidas aplicadas para controle de surtos torna-se de grande importância dentro destas instituições. Este é um estudo retrospectivo e prospectivo que avaliou os surtos de COVID-19 em ILPIs reportados a Diretoria Geral de Vigilância em Saúde da cidade de Porto Alegre (DGVs-POA) no ano de 2020. Para isso, foram utilizados os relatórios de inspeção disponibilizados pela DGVs. O banco de dados foi montado com auxílio do Excel 2013, em seguida foi feito o cálculo das frequências. Foram analisados 40 relatórios de surtos e observamos que 100% dos locais apresentaram reforço nas medidas de limpeza e desinfecção de ambiente e utensílios, monitoramento periódico de todos os residentes quanto a sinais e sintomas, revisão de protocolo e capacitação de higiene de mãos, orientações quanto a etiqueta da tosse e higiene respiratória e manutenção dos ambientes ventilados. Em 80% medidas de precauções padrão para suspeitos e confirmados de COVID-19 foram adotadas. Em 75% dos locais as visitas foram suspensas e 12% restringiram a visitação. 92% dos locais concederam licença médica para profissionais que apresentaram sintomas de infecção respiratória ou foram contatos de positivos confirmados. Durante a inspeção foi observado que 85% dos locais tinham tratamento de resíduos. Para reduzir o número de casos e evitar óbitos dentro das ILPIs, faz-se necessário a adoção de medidas de prevenção e controle, com a finalidade de proteger a saúde dos trabalhadores e residentes. Observamos que houve altas frequências de adesão às medidas e estratégias para a minimização da exposição a este patógeno nestes locais.

1160

MODIFICAÇÃO NO NÚMERO DE CAPTAÇÕES E TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS SÓLIDOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA POR SARS-COV-2

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Cristhiane de Souza Silveira, Tatiana da Silva Sempé, Raphaela de Matos Borges, Jefferson Daniel Kunz, Bruna Severino Rambo, Amanda Ferreira Francisco, Marilza Vallejo Belchior, Karla Cusinato Hermann, Thayná Tavares Cutrim Everton, Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Sandra Maria Gonçalves Vieira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: A pandemia por SARS-CoV-2 impulsionou uma crise de saúde pública mundial, afetando diversos setores da área da saúde, a exemplo da doação de órgãos no Brasil. O objetivo do estudo foi identificar possíveis alterações no número de captações de órgãos em comparação com o número de transplantes realizados nos últimos anos no Rio Grande do Sul (RS). **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo observacional retrospectivo com abordagem quantitativa, em que os dados de 2017 a 2020 foram obtidos a partir do site oficial da Secretaria da Saúde do RS. Para a análise e computação dos dados foi utilizado o programa Excel®, sendo a apresentação dos resultados por estatística descritiva. Pesquisa isenta de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **RESULTADOS:** No ano de 2020, 532 órgãos de doadores em morte encefálica no RS foram captados, enquanto 508 foram transplantados. Em contrapartida, em 2017, 2018 e 2019, anos anteriores à pandemia, foram realizadas, em média, 729 captações e 672 transplantes de órgãos. Dentre os anos analisados, assim como nos dados nacionais, o rim obteve os maiores números, com 351 captações e 340 transplantes, seguido do fígado, com 148 captações e 130 transplantes. Dentre os anos analisados, o rim foi o que obteve o maior número de captações (n=351) e transplantes (n=340), seguido do fígado, com 148 captações e 130 transplantes. Já os que obtiveram menor percentual de captações e transplantes foram o pâncreas, que não teve nenhuma captação e nenhum transplante, e o coração, com 10 captações e 13 transplantes. **DISCUSSÃO E CONCLUSÕES:** Embora os resultados possam ter sofrido influência devido à falta de informações disponíveis sobre órgãos

captados e transportados entre diferentes estados com o RS, nota-se que o número geral de transplantes e captações decresceu de forma considerável durante o período de pandemia. Além disso, nota-se uma homogeneidade durante os anos analisados em relação à quantidade e aos tipos de órgão transplantados e captados. Assim, o aumento na divulgação de campanhas em apoio ao transplante de órgãos, o devido acolhimento aos familiares durante todo o processo de doação e o encorajamento dos doadores de órgãos a compartilhar sua decisão com familiares, são algumas ações que podem auxiliar na efetivação das captações e aumento no número de transplantes, até mesmo no período da pandemia.

1211

ATUAÇÃO DA SUBCOMISSÃO DE SEGURANÇA E QUALIDADE - PESQUISA (SCOMSEQ-PESQUISA) NO ACOMPANHAMENTO DE ENSAIOS CLÍNICOS RELACIONADOS À COVID-19.

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Patricia Koehler Dos Santos, Adriana Serdotte Freitas Cardoso, Carlos Alberto Yasin Wayhs, Emily Pilar, Thyene Preissler, Gabriella Rejane Dos Santos Dalmolin

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia de COVID-19 impôs uma rápida resposta da comunidade científica internacional, para elaborar e realizar projetos de pesquisa a fim de caracterizar o vírus SARS-CoV-2, investigar sua fisiopatogenia e desenvolver tratamentos para os sintomas provocados pela doença do novo coronavírus. Diversos grupos de pesquisa atuantes no HCPA se uniram a este movimento científico internacional. Devido à urgência da situação, a CONEP passou a realizar a análise e aprovação final dos projetos classificados como ensaios clínicos e seus pareceres foram replicados pelos Comitês de Ética locais. Diante deste novo cenário, a coordenação do GPPG solicitou a sCOMSEQ-Pesquisa que realizasse o acompanhamento da execução de alguns desses projetos, com foco naqueles com intervenção terapêutica, a fim de analisar e mitigar possíveis riscos relacionados. A sCOMSEQ-Pesquisa é composta por uma equipe multidisciplinar de colaboradores que atuam em diferentes setores ligados às pesquisas na instituição. **Objetivos:** Apresentar a experiência da sCOMSEQ-Pesquisa no acompanhamento de ensaios clínicos relacionados à COVID-19. **Metodologia empregada:** Trata-se de um relato de experiência. Em 29 de abril de 2020 foi iniciado o acompanhamento pela sCOMSEQ-Pesquisa dos projetos indicados pela coordenação do GPPG. Foram realizadas reuniões de acompanhamento virtuais, utilizando a plataforma Google Meet HCPA, com a presença de pelo menos 2 membros da sCOMSEQ-Pesquisa e pesquisadores de cada estudo. A Comissão definiu que seriam observados: número de participantes incluídos e cadastrados no sistema AGHUse Pesquisa, disponibilidade de medicamentos e materiais para a pesquisa, processo de obtenção do consentimento dos participantes, notificações de eventos adversos sérios. Nas reuniões, foram realizadas orientações relacionadas à organização da logística do estudo no HCPA e a questões éticas e regulatórias, documentadas em ata. Relatos sobre as informações mais relevantes do acompanhamento são realizados periodicamente para a coordenação do GPPG, Gerência de Risco e CEP HCPA. O acompanhamento dos projetos ocorre desde o início ao encerramento dos mesmos na instituição. **Considerações:** Até julho de 2021, 20 projetos foram acompanhados. As reuniões de acompanhamento foram realizadas a fim de preservar a segurança dos participantes de pesquisa e dos pesquisadores, assim como garantir a qualidade das pesquisas desenvolvidas na instituição. Quinze projetos permanecem em acompanhamento.

1256

INTERAÇÕES PSIQUIÁTRICAS EM TEMPOS DE COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Priscila Santos Lopes, Dionatan Rabelo Dimer, Juliane de Souza Barbosa, Leandra Soares de Souza, Marilyn Agranonik

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Introdução: em dezembro de 2019 o primeiro caso de coronavírus (COVID-19) foi confirmado na China e logo se tornou uma pandemia mundial. No Rio Grande do Sul o primeiro caso foi registrado no dia 10 de março de 2020. Diversas medidas de prevenção foram tomadas e o confinamento foi necessário, o que produziu um impacto social na população, desafiando o bem-estar e a saúde mental. Os hospitais também precisaram readequar seus serviços, focando seu

atendimento e alas para o COVID-19. Sendo assim, as pessoas com transtornos mentais graves podem ter sido afetadas tanto pelas medidas de prevenção quanto na busca por atendimento. **Objetivo:** avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 no número de internações por transtornos mentais e comportamentais (TMC) no Rio Grande do Sul. **Metodologia:** estudo ecológico de série temporal, utilizando dados do número de internação por TMC (cap. V da CID10) por ano e mês de atendimento para residentes do Rio Grande do Sul, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2020. Os dados provêm do SIH-SUS e CNES, via site do DATASUS. Foi realizado teste de comparação de proporções para avaliar a diferença na variação percentual entre 2019 e 2020. O nível de significância foi de 5%. **Resultados:** O número de leitos destinados a pacientes psiquiátricos no RS se manteve estável, em torno de 4081 ao longo do período, com variações de no máximo 2%. Nos meses pré-pandemia, janeiro e fevereiro de 2020, a variação percentual de internações por TMC em relação a 2019 não foi estatisticamente significativa. Por outro lado, ocorreram quedas nas internações por TMC entre os meses de março a dezembro de 2020, sendo mais acentuadas entre abril e agosto, em relação ao mesmo período de 2019. O maior declínio nas internações por TMC ocorreu em abril, tanto entre homens com variação de -32% (IC95%: -34% a -30%), como entre mulheres de -35% (IC95%: -38% a -33%). Já o menor declínio, durante os meses de pandemia, ocorreu em março para mulheres, com queda de -13,2% (IC95%: -15,0% a -11,4%) e, em setembro para homens, com variação de -14,6% (IC95%: -16,2%; -13,0%). **Conclusão:** A disponibilidade do serviço não se modificou no Rio Grande do Sul, porém a procura dos pacientes com transtornos mentais e comportamentais por internações diminuiu significativamente. Dessa forma, os resultados indicam um alerta para futuras dificuldades que o setor da saúde mental poderá enfrentar em decorrência das sequelas provocadas pela pandemia iniciada no estado em 2020.

1270

INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE MAMA EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Dionatan Rabelo Dimer, Priscila Santos Lopes, Juliane de Souza Barbosa, Leandra Soares de Souza, Marilyn Agranonik

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Introdução: O câncer de mama é o câncer não melanoma mais incidente na população feminina com taxa de 43 casos a cada 100 mil habitantes no RS. Todos os anos milhares de mulheres são diagnosticadas pelos métodos de rastreamento, sendo também internadas para um tratamento adequado. Em consonância, as campanhas preventivas são um marco já estabelecido no combate ao câncer de mama em todo Brasil. Entretanto, 2020 foi um ano atípico por conta da pandemia do coronavírus (COVID-19). A ausência de campanhas preventivas e a dificuldade das pessoas em estabelecer prioridades pode ter impactado na manutenção do tratamento de doenças crônicas, como o câncer, perante uma pandemia viral. **Objetivo:** Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 no número de internações por câncer de mama no Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Estudo ecológico de série temporal, utilizando dados do número de internações por câncer de mama (C50 da CID10) por ano e mês de atendimento para mulheres residentes do Rio Grande do Sul, no período de jan/2016 a dez/2020. Os dados provêm do SIH-SUS e CNES, via site do DATASUS. Através de um modelo de regressão linear foi estimado o número de internações por câncer de mama para cada mês de 2020, com base no mesmo mês do período 2016-2019. **Resultados:** Entre 2016 e 2019 houve tendência de aumento no número de internações por câncer de mama ($<0,001$). Em 2020, nos meses pré-pandêmicos a redução em relação aos valores esperados foi mais branda, sendo janeiro com -3% e fevereiro -13%. Durante a pandemia houve redução de pelo menos 10% nas internações na maioria dos meses. As maiores variações em relação aos valores esperados ocorreram em outubro (-31%), julho (-28%) e abril (-25%). **Conclusão:** Em 2020 verificou-se uma alteração significativa no que se refere a internações por câncer de mama: o crescimento esperado não ocorreu e na maioria dos meses houve um decréscimo das internações. Isso provavelmente se deve às condutas adotadas durante a pandemia. Possivelmente, os pacientes com diagnóstico precoce ficaram em segundo plano devido a não estarem em risco de vida. A pandemia expôs fragilidades do sistema de saúde e mostrou que muito do que foi conquistado nas campanhas preventivas pode envolver em momentos de crise sanitária.

1335

MANIFESTAÇÕES HEPÁTICAS DA COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL: ANÁLISE PRELIMINAR

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Vitória Fedrizzi Sakai, Ysela Ysabel Picón Pérez, Patrícia Gabriela Riedel, Dvora Joveleviths, Mário Reis Álvares-da-silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O SARS-CoV-2 surpreendeu o mundo com a grande pandemia do século: a COVID-19 (Coronavirus Disease 2019). Doença de caráter multissistêmico, com manifestações prioritariamente respiratórias, também apresenta manifestações hepáticas frequentes, com impacto e origem pouco esclarecidas. Até o momento, o que se tem conhecimento é que fatores de difícil exclusão estão envolvidos, como resposta inflamatória, injúria hepática, hepatite hipóxica e doença prévia. Todavia, não se tem certeza quanto ao fato de as alterações hepáticas serem fatores de risco para severidade e mortalidade pela doença. **Objetivo:** Avaliar as manifestações hepáticas em pacientes com COVID-19, a partir da análise dos níveis de aspartato aminotransferase (AST) e de alanina aminotransferase (ALT), e verificar se existe associação com a mortalidade e com a severidade da doença. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, abrangendo o período de abril a outubro de 2020, com dados obtidos por meio de 1.491 prontuários eletrônicos de um hospital terciário, dos quais 1.228 foram incluídos e 263 foram excluídos. A análise compreendeu manifestações clínicas, elevação de enzimas hepáticas (acima do limite superior de referência) na admissão, gravidade da doença, necessidade de suporte de oxigênio, admissão na UTI (unidade de tratamento intensivo), tempo de internação e evolução final. Foi investigada uma possível associação entre as alterações das transaminases com a mortalidade e com a admissão à UTI. **Resultados:** Considerando o total de 1.228 prontuários estudados, 87,37% (1.073) dos pacientes tiveram suas enzimas hepáticas mensuradas na admissão, com 57% (614) dos casos apresentando aminotransferases elevadas. Composto esse grupo de indivíduos com exames alterados, 49,3% eram hipertensos, 39,4% obesos, 26,4% diabéticos, 9,6% hepatopatas, 2,4% cirróticos, 4,6% apresentaram MAFLD (Metabolic Associated Fatty Liver Disease), 83,7% precisaram de suporte de oxigênio, 55,9% foram admitidos na UTI e a mortalidade foi avaliada em 26,5%. **Conclusões:** Alterações das enzimas hepáticas são frequentes em pacientes com COVID-19, sendo essas variações majoritariamente leves. Entretanto, as transaminases elevadas não apresentaram associação ao suporte ventilatório, à UTI, à mortalidade ou à severidade da doença até o momento.

1383

PRINCIPAIS MOTIVOS PARA A NÃO EFETIVAÇÃO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO PERÍODO DE 2019 A 2020 NO RIO GRANDE DO SUL.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Cristhiane de Souza Silveira, Tatiana da Silva Sempé, Raphaela de Matos Borges, Thayná Tavares Cutrim Everton, Bruna Severino Rambo, Amanda Ferreira Francisco, Jefferson Daniel Kunz, Marilza Vallejo Belchior, Karla Cusinato Hermann, Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Sandra Maria Gonçalves Vieira
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O transplante de órgãos é reconhecido como um tratamento eficaz para diversas doenças crônicas e incapacitantes, levando ao aumento da expectativa de vida do paciente e a melhora da qualidade de vida deste. Todavia, ainda existem muitas recusas para a efetivação da doação de órgãos. **Objetivos:** Abordar o número de não efetivações e suas principais causas, no Rio Grande do Sul (RS), a fim de identificar fatores alteráveis que impeçam a doação de órgãos. **Método:** Estudo descritivo transversal, que utilizou como fonte de dados as estatísticas de 2019 e 2020 do site oficial da Secretaria da Saúde do RS. Pesquisa isenta de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **Resultados:** Em 2019, houve 691 notificações de morte encefálica (ME) e 448 (64,83%) não efetivações, sendo a taxa de negativa familiar igual a 42,19%. Apenas em janeiro o diagnóstico de morte encefálica não confirmado foi a principal causa. Em novembro, desse mesmo ano, teve-se o maior número de recusas familiares, das 58 notificações 39,66% não foram efetivadas por esse motivo. Já em 2020, houve 564 notificações de ME e 379 não efetivações (67,20%). A negativa familiar foi de 36,41%. Com a análise dos dados, percebe-se o destaque de um novo motivo, pois 41 (5,93%) das não efetivações foram por casos confirmados ou suspeitos de COVID-19, mostrando, dessa forma, que a pandemia

teve influência na não realização dos transplantes. Assim, esse número representou 31,53% das contra indicações médicas para a não efetivação da doação de órgãos, sendo a mais significativa dentre esses casos. Conclusões: Diante da análise dos dados, nota-se que a não efetivação da doação relaciona-se, principalmente, a fatores modificáveis, em destaque para a recusa familiar, embora em 2020 a ocorrência da pandemia tenha influenciado a não efetivação. Portanto, é necessário realizar campanhas educativas que incentivem os doadores a compartilharem essa decisão com seus familiares para que, desse modo, a negativa familiar deixe de ser o principal motivo para as não efetivações e cada vez mais pessoas que necessitam de um transplante consigam realizá-lo e tenham uma melhor qualidade de vida.

1386

A LISTA DE ESPERA POR TRANSPLANTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO RIO GRANDE DO SUL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Cristhiane de Souza Silveira, Ariadne Matzembacher da Silva, Júlia Piccinini, Bruna Severino Rambo, Thayná Tavares Cutrim Everton, Raphaela de Matos Borges, Tatiana da Silva Sempé, Amanda Ferreira Francisco, Jefferson Daniel Kunz, Marilza Vallejo Belchior, Karla Cusinato Hermann, Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Sandra Maria Gonçalves Vieira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Em março de 2020, a COVID-19 foi elevada à categoria de pandemia pela Organização Mundial da Saúde. Além de provocar inúmeras mortes, a doença também impactou nas taxas de doação e transplante de órgãos no Brasil. **Objetivos:** Analisar a lista de espera de transplantes no Rio Grande do Sul (RS), nos últimos três anos, a fim de identificar se durante a pandemia houve alterações na lista e, se sim, suas possíveis causas. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo transversal, em que dados de 2018 a 2020 foram obtidos a partir do site oficial da Secretaria da Saúde do RS. Pesquisa isenta de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Em janeiro de 2020, haviam 1.364 receptores ativos na lista de espera para transplante de órgão sólido, já em dezembro restavam 1.266, cerca de 92,82% do total de indivíduos que estavam em lista no início do ano. Todavia, ao avaliarmos os anos de 2018 e 2019, nota-se que, no ano de 2018, janeiro tinha 1.182 receptores em lista, já em dezembro tinha-se 1.203, e em 2019, janeiro tinha 1.375 pessoas em lista e dezembro 1.413, observando-se que, em ambos os anos, teve-se um aumento de receptores em lista quando compara-se o primeiro e último mês do ano, já no ano de 2020 nota-se um padrão diferente, pois ocorreu o inverso, tendo-se uma diminuição do número de receptores em lista. **Conclusões:** A tendência de aumento constante da lista foi quebrada no ano com pandemia. Contudo, eventuais motivos para redução na lista de espera em 2020 devem ser considerados. Descontando-se os pacientes que de fato realizaram o transplante, tem-se muitos que faleceram durante a espera, baseado em dados nacionais que apontam aumento da mortalidade em lista, não só pela doença de base, mas também pela suscetibilidade dessas pessoas de adoecerem por COVID-19, além daquelas que desistiram do transplante por opção, por medo da situação sanitária. Também houve restrição de acesso às pessoas para serem avaliadas e colocadas em lista, havendo diminuição do ingresso de novos pacientes na lista. Assim, no contexto atual, devemos considerar que a pandemia impactou negativamente no processo, embora em última instância tenha se evidenciado diminuição da lista de espera por transplantes.

1388

PANDEMIA DA SOLIDARIEDADE E AS LIVES COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE A PESSOAS IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Nurielen Neris Lima Santos, Maurício Coutinho Soares da Silva, Lilian Moura Costa da Silva, Fernanda Vargas Ferreira, Daniela Virote Kassick Muller, Graziela Morgana Tavares Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

A pandemia da COVID-19 e a política de isolamento social estimulou a criação do projeto de extensão "Pandemia da Solidariedade", idealizado por docentes do Curso de Fisioterapia e participação de discentes de graduação (Fisioterapia, Medicina, Enfermagem) da UNIPAMPA. A meta é promover a atenção à saúde de idosos envolvendo mídias sociais (Facebook, Instagram) com postagens, enquetes e bate-papo virtual (Live) com convidados multiprofissionais e com

temas relevantes. Trata-se de um relato de experiência acerca de encontros virtuais e síncronos que ocorrem na página do Instagram do projeto. Em reuniões semanais, temas são sugeridos pelos integrantes do projeto, além da indicação de profissionais atuantes nessas áreas; após, há o convite formal e a ampla divulgação nas páginas oficiais do projeto. Assim, desde abril de 2020 até o presente momento, realizaram-se 45 lives para discutir temas como “A importância do exercício físico para a saúde mental durante a pandemia”, “Equilíbrio corporal e prevenção de quedas em idosos em casa”, “Incontinência urinária em idosos na pandemia”, “Dor crônica em idosos”, entre outros. Adicionalmente, tais lives envolveram profissionais de distintas áreas do conhecimento como Fisioterapia, Farmácia, Medicina, Odontologia, Artes Cênicas/Teatro, Dança, Psicologia, Serviço Social, Educação Física, Medicina Veterinária, História, Enfermagem e Nutrição. Cada live foi composta por um moderador (discente), um apresentador (docente) e o convidado, além da participação do público através de perguntas enviadas no chat, em caráter síncrono e horizontal. Destaca-se que as lives são gravadas e disponibilizadas no Instagram a fim de que haja oportunidade de visualizações em caráter assíncrono. Outrossim, compreende-se que tal atividade estimula uma participação ativa dos discentes no que tange à promoção de saúde de idosos em todo o Brasil, dado o prisma virtual, além do estímulo ao uso das redes sociais como meio de participação e interação entre pessoas. A ação extensionista tem se mostrado um instrumento pedagógico para os discentes, oportunizando encontros virtuais demonstrando a importância da aproximação universidade - sociedade, reverberando-se, assim, o conhecimento científico. Ademais, pode-se compreender que tal ação pode contribuir para a cidadania de todos os envolvidos, em prol de uma atenção à saúde de pessoas idosas com qualidade, humanização e interdisciplinaridade.

1420

ASSOCIAÇÃO ENTRE POLIMORFISMOS GENÉTICOS E A SUSCETIBILIDADE PARA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Letícia de Almeida Brondani, Cristine Dieter, Cristiane Bauermann Leitao, Fernando Gerchman, Natália Emerim Lemos, Daisy Crispim

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A doença do coronavírus de 2019 (COVID-19), causada pelo vírus da síndrome respiratória aguda severa 2 (SARS-CoV-2), se tornou uma pandemia global. Os estudos da genética viral e do hospedeiro são essenciais para a compreensão da fisiopatologia do SARS-CoV-2, elucidando por que a COVID-19 se manifesta de maneira diferente entre os indivíduos e contribuindo no desenvolvimento de vacinas e novos antivirais. Neste contexto, nos últimos meses foram publicados diversos estudos avaliando a associação entre polimorfismos genéticos do hospedeiro e a suscetibilidade e/ou gravidade da COVID-19; no entanto, os resultados ainda são inconclusivos. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática dos estudos disponíveis na literatura visando identificar polimorfismos genéticos que possam contribuir para a patogênese da COVID-19. **Métodos:** Os repositórios Pubmed, Embase e GWAS Catalog foram utilizados para identificar os artigos que investigaram associações entre polimorfismos genéticos e COVID-19, até abril/2021. Para aqueles polimorfismos analisados em 3 ou mais estudos, razão de chances (RC) agrupada com intervalo de confiança de 95% (IC 95%) foram calculadas usando modelos de efeitos randômico (REM) ou fixos (FEM) no software Stata 11.0. **Resultados:** Ao todo, 2070 artigos foram encontrados nas bases de dados e, após exclusão dos artigos que não preenchem os critérios de elegibilidade, 44 artigos foram incluídos nesta revisão sistemática e metanálise. Mais de 200 polimorfismos e 50 genes/loci foram estudados para avaliar a suscetibilidade à COVID-19 ou a diferentes graus de severidade dessa doença. Destes, 6 polimorfismos em 3 genes candidatos (ABO, ACE2 e IFITM3) e 68 alelos dos genes HLA (A, B, C, DRB1 e DQA1) foram incluídos na metanálise. Foi observado que os alelos HLA-A30 e HLA-A33 estão associados com proteção para a COVID-19 [RC (IC 95%) = 0,79 (0,64-0,98) e 0,57 (0,35-0,95), respectivamente]. **Conclusões:** Os alelos HLA-A30 e HLA-A33 parecem estar associados com proteção para a COVID-19; entretanto, são necessários mais estudos para confirmar essa associação.

1491

MUTATIONS IN SARS-COV-2 PATIENTS ATTENDING A HOSPITAL REFERENCE CENTER FOR TREATMENT OF COVID-19 IN SOUTHERN BRAZIL: FOCUS ON P.1 LINEAGE-DEFINING MUTATIONS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Francielle Liz Monteiro, Priscila Lamb Wink, Fabiana Caroline Zempulski Volpato, Julia Biz Willig, Andreza Francisco Martins, Afonso Luis Barth

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FRANCISCANA

The severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) adapted and evolved quickly around the world. In Brazil, a new variant of concern (VOC) P.1, also known as Gamma, emerged in the beginning of December 2020, and was associated with the second wave of SARS-CoV-2 infection in some Brazilian states. The aim of this study was to analyze the mutations observed in specimens of SARS-CoV-2 lineage P.1 of patients attending Hospital de Clínicas de Porto Alegre a reference center for treatment of COVID-19 in southern Brazil. a total of 126 SARS-CoV-2 specimens, obtained during the year 2021, submitted to whole genome sequencing (WGS), 105 proved to belong to the P.1 lineage (including 97 P.1, 2 P.1.1 and 6 P.1.2). Ninety-eight (93.4%) sequences presented all 22 P.1 lineage-defining-mutations, with exception of the C12778T mutation in the ORF1ab and the G22132T mutation in the Spike, which were presented in only 43 (40.1%) and 78 (74.3%), respectively. In addition, five P.1 non-defining-mutations were found in all 105 (100%) P.1 sequences: two in the ORF1ab (C3037T and C14408T), and three in the Nucleocapsid (A28877T, G28878C and GGG28881-28883AAC). Moreover, a P.1 non-defining-mutation in the Spike gene (A23403G) was identified in 40 (38.1%) P.1 sequences. Of these six P.1 non-defining-mutations, three resulted in amino acid substitutions: one in the ORF1ab (P314L), one in the Spike (D614G) and one in the Nucleocapsid (R203K/G204R). Among the five specimens classified as P.1.2 lineages, four of them carried the five defining-mutations (C1912T, A2550G, C5724T, G25855T and C28789T) and one carried only four defining-mutation (all the above except the C5724T mutation). the five P.1.2 defining-mutations, three results in amino acid substitutions: one in the ORF1ab (D762G), one in the ORF3a (T1820I), and one in the Nucleocapsid gene (D155Y). It is important to highlight that 103 (98.1%) of the sequences carried the three mutations in the Spike protein, K417T, E484K and N501Y associated with immune system escape and more transmissibility. All the P.1 specimens accumulated other important mutations (R203K/G204R, D614G, P314L and 5'UTR:C241T) that appear to be the most frequent mutations in the world and their stability suggests a virus adaptation to humans. In conclusion, our results demonstrate a high genetic diversity among P.1 genome sequences, suggesting a continuous evolution of the SARS-CoV-2 virus.

1609

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A QUALIDADE DO SONO E NÍVEL DE ESTRESSE EM TRABALHADORES DA ÁREA DA SAÚDE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Jéssica Cristina de Cezaro, Aline Prikladnicki, Felipe Gutierrez Carvalho, Fábio Fernandes Dantas Filho, Nicole do Nascimento, Jhoana Uribe, Lisette Redondo Cotes, Ruy Silveira Moraes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 parece afetar o nível de estresse e a qualidade de sono de trabalhadores da área da saúde, conforme estudos já publicados. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade de sono e nível de estresse dos trabalhadores de um hospital terciário referência no atendimento a pacientes com COVID-19 no sul do Brasil. **MÉTODOS:** Estudo transversal, com dados coletados entre novembro de 2020 e janeiro de 2021, através de questionário online enviado aos trabalhadores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, época em que 25% dos trabalhadores já haviam contraído COVID-19. Foram coletadas informações sociodemográficas, ocupacionais, de percepção subjetiva da qualidade do sono (Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh-PSQI) e nível de estresse (Escala de Estresse Percebido-PSS). Os dados foram analisados pelo SPSS versão 19.0: dados descritivos são apresentados como frequências absolutas e relativas (n, n%) e média e desvio padrão. Para os fatores associados à qualidade do sono, utilizamos o teste de qui-quadrado e regressão de Poisson robusta multivariável. **RESULTADOS:** Responderam ao questionário 1441 participantes, e 995 foram incluídos na

amostra. A média de idade foi 44,1±10,6 anos, 764 (76,8%) eram mulheres e 739 (74,3%) casados/união estável. Atuavam na área administrativa 483 participantes (48,5%), 230 (23,1%) na internação/bloco cirúrgico/obstetrícia, 176 (17,7%) na emergência/unidade de terapia intensiva e 106 (10,7) em consultórios/ambulatorios. A maioria referiu trabalhar de 20 a 40 horas semanais (53,6%) e 486 (48,8%) informaram ter contato com pacientes COVID-19. Conforme dados do PSQI e PSS, dos 689 participantes que possuíam qualidade de sono ruim (PSQI>5), 479 (69,5%) apresentavam estresse moderado e 111 (16,1%) estresse severo ($p<0,001$). Trabalhadores em contato com pacientes COVID-19 apresentaram pior qualidade do sono ($p=0,014$), contudo, não pareceu interferir no grau de estresse ($p=0,723$). Na análise multivariada, ser jovem e ser do sexo feminino foram agravantes para a má qualidade de sono ($p=0,039$; $p<0,001$). **CONCLUSÃO:** A má qualidade do sono relatada pela maioria dos participantes teve relação com o nível de estresse de moderado a severo. A idade foi fator importante, ou seja, quanto mais jovem o trabalhador, pior a qualidade de sono e o nível de estresse, assim como mulheres sofrem mais com este problema. O estresse pode estar mais relacionado à pior qualidade do sono do que propriamente ao contato com pacientes COVID-19.

1639

OBESIDADE COMO O PRINCIPAL FATOR ASSOCIADO À HOSPITALIZAÇÃO EM UMA COORTE DE PACIENTES AMBULATORIAIS COM COVID-19 EM PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Gabriela Oliveira Zavaglia, Fernanda Hammes Varela, Caroline Nespolo de David, Ingrid Rodrigues Fernandes, Amanda Paz Santos, Luciane Beatriz Kern, Thais Raupp Azevedo, Marcia Polese-bonatto, Ivaine Tais Sauthier Sartor, Marcelo Comerlato Scotta, Renato Tetelbom Stein
HOSPITAL MOINHOS DE VENTO

Introdução: A obesidade é um fator de risco bem estabelecido para o desenvolvimento das principais doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Este estudo avaliou a associação entre obesidade e hospitalização em pacientes adultos recrutados com COVID-19 leve em Porto Alegre. **Métodos:** Adultos com sinais e sintomas sugestivos de COVID-19 que procuraram atendimento em dois hospitais (um público e um privado) foram triados prospectivamente. Foram coletados dados clínicos, demográficos e comorbidades dos participantes. Todos foram submetidos à coleta de swab naso/orofaríngeo para detecção viral via RT-PCR. As amostras foram analisadas no Laboratório de Biologia Molecular do Hospital Moínhos de Vento. O peso e a altura relatados foram usados para calcular o índice de massa corporal (IMC). Os participantes foram acompanhados por ligações telefônicas no dia (D) D7, D14 e D28. Modelos de regressão logística multivariada foram empregados para explorar a associação entre obesidade (IMC>30,0kg/m²) e outros potenciais preditores de hospitalização (hospital público ou privado na inclusão; escolaridade; número de comorbidades; dias do início dos sintomas até a inclusão; número de sintomas; e doenças cardiovasculares, que incluem: cardiopatia isquêmica, insuficiência cardíaca e hipertensão). Este estudo foi aprovado (Parecer nº 4.637.933) e teve apoio do Ministério da Saúde, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS. Todos os participantes incluídos forneceram consentimento informado por escrito. **Resultados:** 1.050 participantes foram triados e 310 diagnosticados com COVID-19. A idade mediana foi 37,4 anos (29,8-45,0), a duração dos sintomas foi 3,0 dias (2,0-5,0) e 186 (60,0%) eram mulheres. Dos 310 analisados, 98 (31,6%) eram obesos, e 243 (78,4%) reportaram não apresentar comorbidades prévias. No seguimento até D28, 23 participantes (7,4%) necessitaram de internação. A obesidade (OR=2,69, IC95% 1,63-4,83, $P<0,001$) e o avançar da idade (OR=1,05, IC95% 1,01-1,09, $P<0,001$) apresentam maior risco de hospitalização de forma consistente, apesar do ajuste para vários possíveis fatores de confusão. **Conclusões:** A obesidade, seguida do envelhecimento, foi o principal fator associado à internação por COVID-19 em uma população jovem de um país de renda média-baixa. Nossos achados evidenciam a necessidade de ações que promovam proteção adicional à população obesa, como a vacinação e mudanças no estilo de vida.

1649

VALIDAÇÃO DA TÉCNICA RT-LAMP PARA DETECÇÃO DO SARS-COV-2 EM SWAB NASO/OROFARÍNGEO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Julia Biz Willig, Fabiana Caroline Zempulski Volpato, Priscila Lamb Wink, Francielle Liz Monteiro, Afonso Luis Barth

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A pandemia global da COVID-19 apresentou uma necessidade urgente de novos métodos de diagnóstico que possam ampliar a testagem e liberar resultados em menor tempo. A amplificação isotérmica mediada por loop de transcrição reversa (RT-LAMP) é uma técnica molecular que apresenta alta especificidade, sensibilidade, rapidez e baixo custo e está sendo amplamente utilizada no diagnóstico molecular. O objetivo deste trabalho foi padronizar a técnica de RT-LAMP colorimétrico e comparar com a técnica padrão ouro RT-qPCR do CDC Norte Americano. As reações de RT-LAMP foram realizadas utilizando o kit WarmStart LAMP colorimétrico 2x Master Mix (DNA e RNA) (New England Biolabs) e o resultado foi determinado pela avaliação visual da mudança de cor do indicador de pH vermelho de fenol de rosa escuro para amarelo. O volume de reação de 20 µL continha 11µL do reagente de RT-LAMP, 2µL dos primers FIP e BIP (16µM), primers F3 e B3 (2µM) e primers LF e LB (4µM), 4µL de cloridrato de guanidina (40mM) e 3µL de amostra primária. Posteriormente, o mix foi incubado em termociclador à 65°C por 45 minutos. No RT-LAMP foram utilizados alvos virais para diferentes regiões: N, E, NPS2 e ORF1ab e o padrão ouro RT-qPCR foi baseado no protocolo CDC, onde são amplificados dois alvos do gene do nucleocapsídeo (N1 e N2). Foram testadas 70 amostras de swab naso/orofaríngeo sendo 30 amostras negativas, 30 amostras positivas com Cycle Threshold (Ct) menor que 25, cinco amostras com Ct entre 25 e 30 e cinco amostras com Ct maior 30. Das 70 amostras analisadas, tanto as amostras negativas como as positivas com Ct menor que 25 apresentaram concordância em ambos os métodos. Das cinco amostras com Ct entre 25 e 30, somente duas se mantiveram positivas pelo RT-LAMP. Ainda, nenhuma das amostras positivas pelo padrão ouro que apresentavam Ct maior que 30 foram detectadas pela outra técnica. A técnica de RT-LAMP apresentou 80% de sensibilidade e 100% de especificidade. Assim, baseado nos resultados desse estudo, é possível sugerir que o ensaio colorimétrico RT-LAMP seria adequado para identificar indivíduos com COVID-19 com carga viral alta ou moderada. Por outro lado, para aqueles com uma carga viral baixa (no estágio inicial ou durante os estágios finais da infecção), a sensibilidade do ensaio RT-LAMP é limitada para detectar do SARS-CoV-2. Apesar das limitações da técnica de RT-LAMP, esta é uma metodologia simples e de baixo custo, que pode ajudar na ampliação da testagem para SARS-CoV-2.

1652

RECUPERAÇÃO DE PACIENTES COM COVID-19 APÓS A ALTA HOSPITALAR.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Vitória Mariê Pinheiro Dos Santos, Carlise Rigon Dalla Nora, Raquel Malta Fontenele, Aline Marques Acosta, Taiana Beltrame de Miguel, Cristhiane de Souza Silveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Pacientes sobreviventes de internação pela Covid-19, após a alta hospitalar, precisam se adaptar às novas medicações, às possíveis sequelas da internação e os desafios da recuperação no domicílio. **Objetivo:** Analisar a recuperação no domicílio após a alta hospitalar de pacientes que tiveram Covid-19. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de março a maio de 2021. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada, por ligação telefônica, no período entre 30 e 35 dias após a alta hospitalar. Participaram 43 pacientes com pelo menos 18 anos, que ficaram internados por um tempo mínimo de 48 horas em unidades de internação e/ou unidade de terapia intensiva e que tiveram alta hospitalar. A análise de dados foi realizada por meio de análise de conteúdo temática através das etapas da pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados. O estudo faz parte de um projeto maior aprovado pelo CEP do HCPA (CAAE nº 38964920.0.0000.5327). **Resultados:** Da análise dos dados emergiram 5 categorias: 1) Acesso ao serviço de saúde (consultas em hospital público e/ou consultas através de plano de saúde); 2) Sintomas de Covid-19 (falta de ar, fraqueza, tosse, dor no estômago, nas pernas e/ou costas); 3) Acesso aos serviços da Atenção Básica (agendamento demorado, ficha de atendimento,

vacinação, atendimento satisfatório); 4) Aspectos positivos (estar no seu domicílio, estar com a família, sentir-se recuperada, realizar as atividades diárias independentemente), e 5) Aspectos dificultadores (sentir-se debilitado, com pouca força muscular, precisar de auxílio para fazer as atividades diárias e não conseguir retornar ao trabalho). Conclusões: A recuperação após a internação por Covid-19 pode não necessariamente representar qualidade plena de vida após a alta do hospital. Ações de transição do cuidado são importantes para garantir a continuidade do cuidado e contribuir para um processo de recuperação bem-sucedido.

1657

SINTOMAS E RECUPERAÇÃO PÓS ALTA DE SOBREVIVENTES DA COVID-19.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Gabriela Oliveira Zavaglia, Fernanda Hammes Varela, Caroline Nespolo de David, Ingrid Rodrigues Fernandes, Amanda Paz Santos, Luciane Beatriz Kern, Thais Raupp Azevedo, Marcia Polese-bonato, Ivaine Tais Sauthier Sartor, Marcelo Comerlato Scotta, Renato Tetelbom Stein

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Sobreviventes da Covid-19 podem apresentar dificuldades na recuperação pós alta hospitalar, uma vez que precisam se adaptar às novas medicações, à possível permanência de sintomas e aos efeitos deletérios de uma internação prolongada. Entretanto, pouco se sabe sobre sintomas e a recuperação pós alta de pacientes com essa doença. **Objetivo:** Identificar sintomas e dificuldades de pacientes com Covid-19 na recuperação no domicílio após a alta hospitalar. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, de janeiro a julho de 2021. Participaram do estudo pacientes com diagnóstico de Covid-19 que ficaram internados por no mínimo 48 horas em unidades de internação e/ou unidade de terapia intensiva e tiveram alta hospitalar. A coleta de dados foi realizada por contato telefônico, no período de 7 a 14 dias após a alta hospitalar, utilizando um questionário estruturado sobre sintomas da Covid-19, dificuldades e uso de serviços de saúde após a alta hospitalar. A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva simples. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob CAAE nº 38964920.0.0000.5327. **Resultados:** A amostra até o momento foi constituída por 210 pacientes. Os sintomas, os quais os participantes referiram ter todo tempo ou maior parte do tempo após a alta hospitalar, mais prevalentes foram: dificuldade para realizar atividades diárias (25,7%), dificuldade de subir vários lances de escada (25,2%), cansaço (21,4%) e fraqueza (17,1%). Por outro lado, a maioria dos participantes referiu que em nenhuma parte do tempo tinham febre (91,4%), dor de garganta (84,2%), diarreia/vômito (81,4%) e disfagia (87,1%). Destaca-se que 57,1% tinha tosse, 37,1% dispneia, 34,7% palpitação e 29% anosmia/hiposmia. Medo de reinfecção pela covid-19 foi relatado por 40% dos pacientes. Quando questionado quão difícil está sendo a recuperação nas últimas semanas, 32,4% referiu ser moderadamente, 31,4% de maneira alguma, 24,3% um pouco, 8,6% bastante e 2,9% extremamente. Identificou-se que 61,4% teve contato com algum profissional da saúde após a alta, mas apenas 17,1% teve atendimento na atenção primária. **Conclusões:** Resultados parciais indicam que sobreviventes apresentam sintomas que permanecem após a alta e que necessitam de organização e coordenação do cuidado no sistema de saúde para garantir a continuidade do cuidado na recuperação pós covid-19.

1660

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE SOBREVIVENTES DA COVID-19.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Cristhiane de Souza Silveira, Raquel Malta Fontenele, Aline Marques Acosta, Carlise Rigon Dalla Nora, Taiana Beltrame de Miguel, Vitória Mariê Pinheiro Dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia da Covid-19 causou impactos no sistema de saúde e na sociedade, devido à alta transmissibilidade do vírus, ao potencial de mortalidade e de sequelas aos sobreviventes. Identifica-se a necessidade de conhecer o perfil dos sobreviventes da Covid-19 para planejamento dos cuidados após a alta. **Objetivo:** Descrever as características sociodemográficas e clínicas de pacientes com Covid-19 que tiveram alta do hospital para o

domicílio. Método: Trata-se de um estudo descritivo transversal, realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), entre fevereiro e julho de 2021. Participaram do estudo 225 pacientes com 18 anos ou mais com diagnóstico de Covid-19 que ficaram internados por no mínimo 48 horas em unidades de internação e/ou unidade de terapia intensiva (UTI) e tiveram alta hospitalar. A coleta de dados foi realizada por meio de consulta aos prontuários, no sistema AGHUse, após o período de 30 dias da alta. Os dados foram exportados em planilha Excel e analisados com estatística descritiva, no SPSS. O estudo faz parte de um projeto maior aprovado pelo CEP do HCPA (CAEE nº 38964920.0.0000.5327). Resultados: A maioria era do sexo masculino (56,0%), casados (46,2%) e se autoedeclaram da cor/raça branca (79,1%). A média de idade foi de 52,2814,37. Quanto à escolaridade, 81 (36,0%) tinham o 2º grau completo e 57 (25,3%) não concluíram o 1º grau. Quanto às comorbidades, houve maior prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica (45,3%), Obesidade (33,3%), e Diabetes mellitus (24,9%). Sobre as doenças do Sistema Respiratório, notou-se que 9,8% tinham Asma (n=22) e 3,1% Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (n=7). Ressalta-se que 17,8% eram previamente hígidos (n=40). Identificou-se que 41,3% foram internados na UTI, 67,6% necessitaram de ventilação mecânica não invasiva, 29,8% de ventilação mecânica invasiva, 24,0% de vasopressor e 4,0% de método dialítico. As medianas de tempo de permanência no hospital e na UTI foram, respectivamente, 13 (9,0-23,5) e 12 (6,0-20,0) dias. Conclusões: Resultados indicam necessidade de uma transição do cuidado eficiente para que os sobreviventes da Covid-19 tenham continuidade do cuidado após a alta, tanto para as suas comorbidades prévias quanto para possíveis sequelas da internação.

1729

PIT STOP DE HIGIENIZAÇÃO EM UTIS COVID

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Aldina Jacob Quintana, George Alex Vargas Guedes, Letícia Meireles, Lilian da Silva Moraes, Miriani Bolzan Motta

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Frente ao agravamento da pandemia por Coronavírus, o HCPA enfrentou um significativo aumento da taxa de ocupação dos leitos das UTIs Covid. Tal situação gerou a necessidade de reduzir o tempo em que o leito fica ocioso, tempo esse de fundamental importância para manutenção da vida dos pacientes. Entre a desocupação de um leito e a sua nova ocupação, a equipe de enfermagem faz a retirada e a limpeza dos equipamentos assistenciais e a equipe de higienização procede, na sequência, a limpeza terminal do ambiente. Assim, para enfrentar o desafio de disponibilizar os leitos no menor tempo possível, o Serviço de Higienização recorreu a uma estratégia diferenciada de atuação no Bloco B, a qual será relatada no presente trabalho. Taraboulsi (TARABOULSI, 2003) afirma que em situações práticas, onde se deve encontrar uma saída ou contornar situações inesperadas e difíceis, apenas as habilidades e a formação não são suficientes, sendo um diferencial profissional, a atitude. Segundo esse autor, profissionais com atitude são imprescindíveis na linha de frente do comando de equipes, pois “têm iniciativa e espontaneidade para agir no momento certo e solucionar o problema (...)”. Objetivo: liberar o leito no menor tempo possível, criando o modelo Pit Stop de Higienização, que consiste em uma equipe de profissionais de apoio entrar no leito a ser higienizado e segmentar a atividade. Metodologia: Inserção de uma liderança operacional diferenciada e específica para as áreas Covid-19, com um perfil inovador para esse tipo de atividade. O supervisor operacional realiza um conjunto de atividades como: sensibilizar as equipes de enfermagem e higienização no sentido de agilizar os processos que impactam na demora de liberação do leito; articular os profissionais de higienização nos postos de trabalho, movimentando-os de acordo com as demandas mais urgentes, resolver situações adversas relacionadas às equipes, materiais e equipamentos, etc. Fatores como ambiente físico, equipe de trabalho composta por novos profissionais e reconhecimento pelo trabalho realizado também contribuem para o sucesso do trabalho. Essa é uma prática institucional inovadora visto que o método ágil de higienização nessas áreas reflete o perfil profissional e comportamental da liderança operacional, cuja atuação se embasa na atitude, no diálogo e na motivação, tendo por resultados, não somente a redução do tempo de liberação dos leitos mas também o estímulo e o engajamento das equipes.

1738

O GENÓTIPO A/A DO POLIMORFISMO RS2304256 NO GENE TYK2 ESTÁ ASSOCIADO COM RISCO PARA ÓBITO EM MULHERES COM COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Cristine Dieter, Felipe Mateus Pellenz, Letícia de Almeida Brondani, Natália Emerim Lemos, Ariell Freires Schaeffer, Caroline Zanotto, Denise Taurino Ramos, Joiza Lins Camargo, Karla Suzana Moresco, Lucas Lima da Silva, Mariana Rauback Aubin, Mayara Souza de Oliveira, Tatiana Helena Rech, Fernando Gerchman, Luís Henrique Canani, Cristiane Bauermann Leitao, Daisy Crispim

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, apresenta manifestações clínicas que variam desde a forma assintomática até a forma severa, que pode progredir para pneumonia e insuficiência respiratória, disfunções de múltiplos órgãos e morte. Embora idade avançada, sexo masculino, obesidade e outras comorbidades estejam associados com o risco para a forma severa, esses fatores não explicam toda a variabilidade interindividual na gravidade da COVID-19. Neste contexto, alguns estudos mostram que polimorfismos genéticos podem contribuir para a suscetibilidade e/ou gravidade da COVID-19; no entanto, os resultados ainda são inconclusivos. **Objetivo:** Investigar a associação dos polimorfismos rs2285666/ACE2, rs12329760/TMPRSS2, rs2109069/DPP9, rs2304256/TYK2, rs1990760/IFIH1, rs2236757/IFNAR2, rs3775291/TLR3, rs368234815/IFNL4 e rs1799752/ACE1 com risco para óbito por COVID-19. **Metodologia:** Este estudo foi realizado utilizando amostras de DNA do Biobanco do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Coleção COVID-19 [(DOI: 10.22491/hcpa-biobanco-amostras; <https://biobanco-covid-19.hcpa.edu.br/amostras>); GPPG 2020-0218]. Foram incluídos 842 pacientes com COVID-19, sendo estes classificados em: 644 pacientes sobreviventes e 198 pacientes que vieram a óbito. A genotipagem dos polimorfismos foi realizada por PCR em tempo real. **Resultados:** Dos 842 indivíduos incluídos, 46,1% eram mulheres e a média de idade foi de $58,8 \pm 16,4$ anos. Na amostra geral, as frequências dos polimorfismos analisados até o momento (rs2285666/ACE2, rs12329760/TMPRSS2, rs2109069/DPP9 e rs2304256/TYK2) não diferiram entre os grupos. Após estratificação por sexo, o genótipo A/A do polimorfismo rs2304256/TYK2 foi mais frequente em mulheres que vieram a óbito vs. mulheres sobreviventes [11,5% vs. 3,7%; RC 4,04 (IC95% 1,50-10,90), $p=0,006$; modelo recessivo ajustando-se para idade]. O genótipo T/T do polimorfismo rs12329760/TMPRSS2 parece ser mais frequente no grupo de mulheres sobreviventes vs. mulheres que vieram a óbito [2,6% vs. 6,3%; RC 2,95 (IC95% 0,88-9,92), $p=0,080$; modelo recessivo ajustando-se por idade]. Em homens, nenhum dos 4 polimorfismos diferiu entre os grupos. **Conclusão:** Até o momento, o presente estudo demonstrou a associação do genótipo A/A do polimorfismo rs2304256/TYK2 com risco aumentado para óbito por COVID-19 em mulheres. Esse gene está envolvido na sinalização intracelular de diversas citocinas e interferon I, tendo um papel fundamental na imunidade contra vírus.

1743

O IMPACTO DA COVID-19 NAS OCORRÊNCIAS DE TRÂNSITO EM PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Gustavo Costa Pereira, Mailton França de Vasconcelos, Flavio Pechansky, Juliana Nichterwitz Scherer

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Introdução: As medidas restritivas para a COVID-19 impactaram na circulação de motoristas, nas vias e na fiscalização de trânsito, propiciando um ambiente em que limites de velocidade e demais regras de trânsito fossem potencialmente desrespeitados. Além disso, o provável aumento do uso de álcool e drogas e os altos níveis de estresse e ansiedade observados durante a pandemia podem ter potencializado essas condutas. Com um histórico de alta mortalidade por colisões de trânsito (CT), percebe-se a importância da avaliação de quais mudanças ocorreram no trânsito durante a pandemia no ano de 2020 em nosso país. **Objetivo:** Descrever e comparar a ocorrência e a gravidade das CTs registradas em Porto Alegre antes e após o início da pandemia da COVID-19 em 2020. **Método:** Estudo observacional, com análise secundária dos dados abertos de Porto Alegre referentes à mobilidade urbana. Foram realizadas análises das 82.138 CTs registradas entre 2015 e 2020. As associações entre variáveis categóricas e quantitativas foram verificadas por qui-quadrado e teste t de student, respectivamente.

Resultado: Porto Alegre apresentou uma média anual de 13.690 CTs entre 2015 e 2020. Nesse período, a média de feridos relatados foi de cerca de 5.620 casos ao ano. Em 2020 ocorreram 4.413 CTs com feridos. Mesmo com a redução da circulação observada a partir de março de 2020, a proporção de feridos não está distribuída diferentemente em relação aos outros anos, o que também é visível quando considerada a média diária de CTs registradas em 2015. Comparando todas as notificações em análise, um número médio de 39,77 CTs/dia foi notificado diariamente em Porto Alegre desde 2015. Em 2020, essa média diminuiu para 22,76 ($p < 0,001$), sem diminuição proporcional de CTs que resultaram em feridos. A proporção de CTs com feridos aumentou em relação ao número de colisões, com média diária de 0,44 antes do isolamento social e 0,54 após esta medida ($p < 0,001$). A média diária de casos e a razão de casos com feridos não retornou aos níveis médios históricos até o fim de 2020. Conclusão: A pandemia parece ter tido um grande impacto na diminuição do número de notificações de CTs. Entretanto, apesar de haverem ocorrido menos CTs durante 2020, estas foram mais graves, em decorrência da maior proporção de feridos. Assim, é de suma importância reforçar as medidas de fiscalização durante o isolamento social e implementar ações para dissuadir a população quanto ao cumprimento das regras e normas de trânsito.

1752

COVID-19 EM RINS: EFEITOS NA EXPRESSÃO GÊNICA DIFERENCIAL A PARTIR DE ANÁLISE SECUNDÁRIA DE TRANSCRIPTOMAS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Giovanna Câmara Giudicelli, Vinicius Oliveira Lord, Thayne Woycinck Kowalski, Mariana Recamondemendoza, Fernanda Sales Luiz Vianna

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Apesar de ser causada por um vírus respiratório, a COVID-19 é uma condição sistêmica que pode afetar diferentes órgãos, inclusive a saúde renal. Já existem relatos de efeitos renais relacionados à COVID-19 em longo prazo. Porém, os mecanismos de patogênese do SARS-CoV-2, especialmente não-respiratórios, precisam ser melhor explorados. O objetivo deste estudo foi investigar, através da análise de transcriptomas publicamente disponíveis, genes que seriam afetados pela COVID-19 nos rins. Foi analisada a expressão gênica diferencial de diferentes tecidos de pacientes com COVID-19, através do estudo GSE150316, disponível no repositório Gene Expression Omnibus (GEO). Os dados brutos foram analisados usando a plataforma Galaxy e em R, através do pacote edgeR. As seguintes comparações foram avaliadas: rim vs. pulmão e rim vs. outros tecidos. A fim de selecionar genes mais específicos ao rim, foi realizada a comparação pulmão vs. outros tecidos. Genes diferencialmente expressos com $\log_{2}FC \geq 2$ ou ≤ -2 e valor-P ajustado < 0.05 foram considerados significativos. O enriquecimento de ontologias gênicas (GO) foi analisado usando a ferramenta g:GOST do g:Profiler. Foram encontrados 232 genes com expressão alterada no rim, sendo 163 na comparação rim vs. pulmão e 106 na comparação rim vs. outros tecidos; 37 genes eram comuns às duas comparações. Dos 232 genes inicialmente obtidos, 63 foram excluídos das análises posteriores, pois também foram identificados na comparação pulmão vs. outros tecidos. As GO enriquecidas na comparação rim vs. pulmão sugere que os genes diferencialmente expressos estão relacionados principalmente a atividades metabólicas mitocondriais. Na comparação rim vs. outros tecidos, as GO enriquecidas são principalmente associadas ao desenvolvimento embrionário renal. A ausência de enriquecimento de GO de resposta inflamatória pode ser justificada pela exclusão dos genes não específicos ao tecido renal, uma vez que a inflamação é um processo sistêmico. O impacto da expressão diferencial dos genes de desenvolvimento renal em proliferação celular e em eventuais nefropatias precisa ser melhor estudado. Como perspectiva, pretende-se avaliar transcriptomas de pessoas com alguma nefropatia e comparar aos resultados obtidos neste estudo. Assim será possível investigar se os genes aqui encontrados estão também associados a essas nefropatias, o que poderia implicar em um risco maior de agravar a COVID-19 em pacientes que possuem alguma disfunção renal prévia.

1789

PERFIL DOS PACIENTES PARTICIPANTES DE GRUPOS DE TABAGISMO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CONTATADOS DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Eduarda Boufleuer, Ana Lucia Lima Rieth, Solange Klöckner Boaz, Marcus Vinicius de Abreu Teodoro Júnior, Marli Maria Knorst

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia por COVID-19 pode influenciar negativamente a situação econômica da população e impactar o tabagismo. Conhecer o perfil do tabagista pode ser útil na escolha da estratégia para abordar a dependência. **Objetivo:** Identificar os dados sociodemográficos de participantes de grupos de cessação do tabagismo contatados durante a pandemia por COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, com coleta de dados de outubro a dezembro de 2020. Participantes de grupos de cessação do tabagismo de 2015 a 2020 foram contatados por telefone e convidados a participar do estudo. A amostra foi 88 pacientes, sendo excluídos indivíduos com problemas no contato telefônico ou que se negaram a participar. Para a identificação dos dados sociodemográficos, foram questionados os seguintes itens: sexo, estado civil, escolaridade, aspectos sobre o emprego e sobre a renda. Os dados foram agrupados em planilha e analisados através de estatística descritiva. Os preceitos éticos foram respeitados (CAAE 38369020400005327). **Resultados:** Houve um predomínio do sexo feminino (68,2%) e do estado civil casado(a) (44,3%). Com relação à escolaridade, 36,4% informaram ter concluído o ensino médio, 25% concluíram o ensino fundamental e apenas 4,6% concluíram o ensino superior. No momento da coleta de dados, 71,6% não estavam trabalhando, no entanto apenas 2,3% haviam perdido o emprego devido à pandemia. Relativo à renda, 48,9% dos pacientes informaram que não foi modificada pela pandemia, 48,9% alegaram que mudou para pior, enquanto apenas 2,3% declararam que houve aumento de renda. A renda familiar mensal predominante foi a de 1 a 3 salários mínimos (55,7%), seguida por até 1 salário mínimo (30,7%). **Conclusão:** Os achados do estudo demonstram que os participantes do grupo de cessação do tabagismo são principalmente mulheres, com baixa renda e nível de instrução e sem atividade laboral atual. Estas informações contribuem para uma abordagem do tabagismo customizada para o perfil dos participantes do grupo.

1800

ANÁLISE DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM PORTO ALEGRE NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bruno Egídio Cappelari, Fabiana Oliveira Nobre, Cristine Coelho Cazeiro, Renata Lobatto Capponi, Augusto Badin Crippa, Bruna Koszeniewski Pereira, Melissa Soares Pires, Luiza Pereira Machado Bronca, Júlio César Conceição Barros, Raquel Borba Rosa, Fernando Ritter, Fernanda Dos Santos Fernandes, Juliana Maciel Pinto

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 teve início em 2020 e desencadeou uma busca global por vacinas eficazes e seguras para o combate à doença. O exemplo de diversos outros agravos, mostra que uma ampla cobertura vacinal é a principal estratégia para a redução e/ou eliminação de uma condição. Para a COVID-19, considerando o perfil demográfico geralmente acometido pelas formas mais graves, foram definidos grupos prioritários para a operacionalização da campanha de imunização, tendo em vista, ainda, a oferta de imunobiológicos. A vacinação é também uma medida de proteção coletiva, auxiliando na redução das taxas de incidência e de mortalidade na população. **OBJETIVO:** Descrever a cobertura vacinal contra a COVID-19 em Porto Alegre (RS) e os desafios da vacinação no município. **MÉTODOS:** Estudo descritivo retrospectivo com dados da vacinação contra a COVID-19 até 29 de junho de 2021, coletados do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) e publicizados no Boletim Epidemiológico COVID-19 nº 18/2021. As coberturas foram calculadas considerando a população alvo definida no Plano Municipal de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19, segundo dados do IBGE e dados do SI-PNI de doses aplicadas na campanha vacinal contra a influenza de 2020. **RESULTADOS:** Considerando todos os grupos prioritários, 81,9% dos indivíduos receberam D1 e 51,6% completaram o esquema vacinal no município. Observou-se ampla cobertura vacinal em profissionais de saúde e de educação, atingindo, respectivamente,

112% e 98,2% do previsto na primeira dose (D1). Dentre os idosos, todas as faixas etárias apresentaram mais de 80% de cobertura por D1. Para a D2, apenas o grupo de 60 a 64 anos não atingiu 80%, por se tratar da última faixa etária de idosos contemplada na campanha e que ainda não tinha concluído o esquema vacinal no período em análise. **CONCLUSÃO:** São necessários contínuos esforços na publicização dos grupos prioritários e sobre a segurança e benefícios dos imunobiológicos disponíveis e estratégias de vacinação ofertadas. A preocupação da população acerca da severidade da doença e o estímulo à busca pela vacinação ocasionam procura pelos imunizantes, apesar da confiança incipiente acerca das vacinas disponíveis. Ressalta-se que o risco de desabastecimento e os movimentos antivacinas são fatores preocupantes para o atingimento da imunidade coletiva em tempo oportuno e, por conseguinte, para o fim da pandemia causada pelo SARS-CoV-2.

1820

TERAPIA COM ÓXIDO NÍTRICO INALADO EM PACIENTES COM INFECÇÃO POR SARS-COV-2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Caroline Vieira Lantmann, Luciana Medeiros Paungartner, Amanda Paz Santos, Gustavo Eggers Carvalho, Fernanda Nascimento Lubianca, Caroline Agliardi, Frederico Orlando Friedrich, Marcos Otávio Brum Antunes, Leonardo Faneze Camboim, Marcus Herbert Jones

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: O óxido nítrico (ON) é um vasodilatador pulmonar seletivo utilizado no tratamento de hipertensão pulmonar e, em doses mais altas (160-200 ppm), ele apresenta potente atividade antimicrobiana in vitro, já sendo utilizado previamente em SARS-CoV. Cerca de 11% dos pacientes hospitalizados com infecção por SARS-CoV-2 evoluem para Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Dessa forma, considerando a alta semelhança genética (>82%) entre o SARS-CoV e o SARS-CoV-2, espera-se que a administração de Óxido Nítrico Inalado (ONi) possa obter resultados semelhantes. **OBJETIVO:** Revisar a eficácia do ONi no tratamento de pacientes com infecção por SARS-CoV-2. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados MEDLINE, através do PubMed, englobando os artigos publicados de janeiro de 2020 até 12 de julho de 2021. Os descritores em ciências da saúde (DeCS) utilizados foram: “(COVID-19) AND (NITRIC OXIDE)”. Excluiu-se estudos de revisão, cartas ao editor, publicações pre-print, relatórios e estudos fora de escopo. **RESULTADOS:** Derivou-se da busca 202 publicações e, após aplicados os critérios, 08 foram selecionadas. Um estudo indicou que o ONi pode ser utilizado como terapia de suporte em casos de infecção leve pelo SARS-CoV-2, porém quando utilizado após ventilação mecânica, não apresentou melhora na oxigenação arterial dos pacientes. Outros 4 estudos demonstraram melhorar a oxigenação, diminuição da necessidade de ventilação mecânica, de ocorrência de insuficiência respiratória, de shunt pulmonar e de cor pulmonale, além de registrar propriedades anti-inflamatórias. Também houve redução do tempo de internação e de oxigenoterapia. Outras pesquisas indicam que, mesmo em dosagem inicial baixa (10-30ppm), o ONi pode ter um papel importante no controle da progressão da insuficiência respiratória. Ainda, a administração via spray nasal no início dos sintomas da COVID-19 pode reduzir a carga viral em 95% nas primeiras 24 horas e 99% em 72 horas de tratamento. **CONCLUSÕES:** O tratamento com ONi em pacientes com SRAG causada pela SARS-CoV-2 pode reduzir o tempo de sintomas da doença, o período de hospitalização, o risco de intubação e a necessidade de oxigenoterapia. Contudo, mais estudos são necessários para verificar a eficácia da aplicação de ONi como tratamento de pacientes com COVID-19.

1844

VALIDAÇÃO DE ENSAIO AUTOMATIZADO DE RT-QPCR PARA DETECÇÃO DE SARS-COV-2 EM AMOSTRAS DE SWAB NASO/OROFARÍNGEO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Julia Biz Willig, Francielle Liz Monteiro, Priscila Lamb Wink, Fabiana Caroline Zempulski Volpato, Dariane Castro Pereira, Fernanda de Paris, Luciana Giordani, Rodrigo Minuto Paiva, Afonso Luis Barth

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O SARS-CoV-2, vírus causador da COVID-19, tornou-se uma das preocupações públicas mais comuns em todo o mundo e o diagnóstico precoce do SARS-CoV-2 é essencial para a

identificação de novos casos e contenção da pandemia. Assim, o objetivo deste trabalho foi comparar a sensibilidade de um kit comercial automatizado (Abbott RealTime SARS-CoV-2®) com o ensaio padrão do CDC NorteAmericano de Reação em Cadeia da Polimerase em tempo real com Transcrição Reversa (RT-qPCR) desenvolvido pelo LabCOVID (teste in house) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram testadas 92 amostras de swab naso/orofaríngeo (33 positivas para SARS-CoV-2, 51 negativas, seis inconclusivas e duas amostras inadequadas). Para a realização do ensaio automatizado Abbott RealTime SARS-CoV-2®, foram utilizados kits de extração e amplificação de RNA específicos, processados nos equipamentos m2000sp e m2000rt. Os alvos virais utilizados pelo ensaio automatizado foram a RNA polimerase RNA-dependente (RdRp) e gene do nucleocapsídeo (N). Como controle interno de reação é utilizado um RNA de abóbora. Para o teste in house utilizou-se os kits TNA Maxwell (Promega®) e SuperScript III Platinum One-Step qRT-PCR (Invitrogen®) para extração e amplificação, respectivamente. A detecção foi realizada em equipamento QuantStudio3 (Applied Biosystems®) e os alvos virais foram o gene N (N1 e N2) e RNase P humana como controle interno. Para avaliar a reprodutibilidade entre os dois ensaios, o índice Kappa foi analisado. Considerando as 51 amostras SARS-CoV-2-negativas, houve concordância de 94,1% entre os dois ensaios, sendo três amostras não-concordantes. Em relação às 33 amostras positivas pelo ensaio in house, 30 apresentaram o mesmo resultado no ensaio automatizado (concordância de 90,9%). Duas amostras com resultado inadequado no ensaio in house obtiveram resultados satisfatórios no ensaio automatizado. Todas as amostras consideradas inconclusivas no ensaio in house tiveram resultado adequado pelo ensaio automatizado. Além disso, a técnica automatizada apresenta uma diferença de aproximadamente nove Cts menores em relação à técnica in house. Em conclusão, considerando a alta concordância dos métodos, ambos podem ser aplicados na rotina laboratorial. Ainda, uma das vantagens do ensaio automatizado é minimizar possíveis interferências humanas durante o processamento na técnica de RT-qPCR e a redução de equipe de trabalho.

1885

INCIDÊNCIA DE COVID-19 NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: AVALIAÇÃO TEMPORAL DE 17 MESES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Fabiana Caroline Zempulski Volpato, Julia Biz Willig, Francielle Liz Monteiro, Priscila Lamb Wink, Rodrigo Minuto Paiva, Darlane Castro Pereira, Luciana Giordani, Grazielle Motta Rodrigues, Fernanda de Paris, Clevia Rosset, Hugo Bock, Daisy Crispim, Gisele Menezes Ewald, Gabriela Remonato, Joiza Lins Camargo, Maira Graeff Burin, Afonso Luis Barth
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

O Laboratório COVID do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (LabCovid) iniciou os testes diagnósticos de SARS-CoV-2 por RT-qPCR em 17 de março de 2020 e, até o dia 11 de julho de 2021, foram realizados 34.238 testes de 33.135 pacientes/funcionários. Este trabalho teve como objetivo avaliar a incidência temporal de casos positivos de SARS-CoV-2 no LabCovid do HCPA. No período analisado (17/03/20 a 11/07/21), o número de exames realizados semanalmente apresentou um aumento progressivo: de março a agosto de 2020, o laboratório tinha realizado, em média, 345 exames semanais sendo que de setembro de 2020 a julho de 2021, a média de exames por semana aumentou para 552. Dos 33.135 pacientes/funcionários avaliados neste período, 5.398 (15,77%) apresentaram resultados positivos para SARS-CoV-2. Durante o ano de 2020, a média de casos positivos detectados no LabCovid foi de 16%. Entretanto, do final de junho até final de agosto de 2020 (semanas epidemiológicas 26 a 35), houve um pico na curva de infecção com o aumento da positividade média para 27,34%. Este aumento na positividade neste período pode estar relacionado ao curso natural da doença na região. Um segundo pico no número de positivos foi observado em 2021, a partir da segunda quinzena de fevereiro até final de março, com a positividade média de 23,17% (semanas epidemiológicas 7 a 13). Este aumento expressivo na positividade em 2021, chegando ao ápice na semana epidemiológica nove com média de 32,27%, pode ser relacionado ao aumento de incidência de uma variante mais transmissível (P.1) no Rio Grande Sul. O monitoramento da COVID-19 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre é uma importante ferramenta de vigilância epidemiológica, sendo que os dados de COVID-19 observados no HCPA são semelhantes ao relatado em todo o estado.

1916

DESEMPENHO NO TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS DE PACIENTES RECUPERADOS DE COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

William Friderichs, Thiago Dipp, Alana Carvalho Morrudo, Andressa Aguiar do Nascimento, Gustavo Costa Pereira, Hingryd Alves, Fernanda Machado Kutchak, Ana Paula Barcellos Karolczak, André Andriola, Martina Kuplich, Marcus Vinícius Silva de Souza, Guilherme Henrique Thiel Jorge
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Introdução: A COVID-19 é uma nova e altamente contagiosa doença respiratória causada pelo vírus (Sars-Cov-2), responsável por provocar comprometimentos multissistêmicos. Pacientes recuperados de COVID-19 podem apresentar déficits neurológicos, psicológicos bem como, redução da performance cardiorrespiratória, musculoesquelética e funcional. O teste de caminhada de seis minutos (TC6) é um teste submáximo, de baixo custo e de fácil aplicação. **Objetivos:** Avaliar o desempenho no TC6 de pacientes recuperados de COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal. A amostra foi composta por pacientes recuperados da COVID-19 com histórico de internação, atendidos no Ambulatório de Reabilitação Pós-Covid da UNISINOS. A capacidade funcional foi avaliada por meio da distância percorrida no TC6 (DTC6). Os valores atingidos foram comparados aos valores preditos pela equação proposta por Britto e colaboradores (2013). Os dados foram apresentados em média e desvio padrão ou mediana (mínimo e máximo), para os testes de comparações de médias e de correlação, foi adotado $p < 0,05$ para significância estatística. **Resultados:** A amostra ($n=16$), foi formada por 62,5% homens com idade de 53 ± 12 anos com tempo de internação de 10 (2 - 36) dias. Os pacientes atingiram $82,5 \pm 22,5\%$ da DTC6 predita ($443,2 \pm 149,9 \times 535,1 \pm 50,1$ m; $p=0,014$). Houve aumento da pressão arterial sistólica ao final do teste ($143,2 \pm 16,2 \times 168,7 \pm 23,7$ mmHg, $p=0,001$) e da frequência cardíaca ao final do teste ($82 \pm 10 \times 110 \pm 23$ bpm; $p=0,001$). A pressão diastólica não apresentou diferença ($90,1 \pm 12,8 \times 94,4 \pm 10,9$ mmHg, $p=0,252$). Houve aumento na escala de BORG para dispneia ($4 \pm 2 \times 6 \pm 2$ pontos; $p=0,01$) e fadiga ($3,8 \pm 2 \times 6,1 \pm 2$ pontos; $p=0,01$) ao final do teste. **Conclusões:** Pacientes recuperados de COVID-19, em sua maioria, apresentaram desempenho físico e resposta hemodinâmica adequados ao TC6.

1918

ARQUITETURA E FUNÇÃO MUSCULAR PERIFÉRICA DE PACIENTES RECUPERADOS DE COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

William Friderichs, Thiago Dipp, Hingryd Alves, Alana Carvalho Morrudo, Andressa Aguiar do Nascimento, Gustavo Costa Pereira, Jean Marcel Geremia, Ana Paula Barcellos Karolczak, Juliana Nichterwitz Scherer, André Andriola, Martina Kuplich, Marcus Vinícius Silva de Souza, Guilherme Henrique Thiel Jorge
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Intensas mudanças podem ser observadas nas características fenotípicas de pacientes que foram expostos a COVID-19. Alterações músculo esqueléticas são evidenciadas traçando um perfil de vulnerabilidade na arquitetura e função muscular periférica, o que acaba por comprometer a funcionalidade e qualidade de vida desses indivíduos. A Ultrassonografia cinesiológica é uma ferramenta utilizada para a avaliação da estrutura morfológica (qualidade e quantidade muscular) de pacientes. A função muscular periférica pode ser avaliada a partir dos testes físicos. **Objetivo:** Avaliar a arquitetura e força muscular periférica de pacientes recuperados de COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, constituído por indivíduos com histórico de internação por COVID-19 atendidos no Ambulatório de Reabilitação Pós-Covid da UNISINOS. A arquitetura muscular periférica foi avaliada por meio de ultrassonografia cinesiológica (Logic-e, GE Healthcare) com um transdutor linear (7-12Hz) do vasto lateral (VL). As imagens foram adquiridas no ponto que compreende a medida de 50% entre o Trocânter Maior e o Côndilo Lateral do Fêmur do membro inferior esquerdo para padronização. A espessura muscular foi mensurada utilizando software Image-J (version 1.48v, Instituto Nacional de Saúde, Bethesda, MA, USA). Foram avaliadas a força de preensão palmar (PP) do membro dominante por dinamometria e a força muscular de membros inferiores através do número de repetições no teste de sentar e levantar (TSL). **Resultados:** A amostra ($n=16$) foi formada por 62,5% homens com idade de 53 ± 12 anos. Os pacientes apresentaram força de PP de $45,5 \pm 22,1$ kg/F, realizaram 11 ± 4 repetições no TSL e apresentaram espessura muscular do

VL de $1,80 \pm 0,38$ cm. Houve associação da EM com a idade ($r=-,651$; $p=0,006$) e força de PP ($r=,774$; $p=0,001$). A EM não apresentou associação com o número de repetições no TSL ($r=-,412$; $p=0,113$) nem com os dias de internação ($r=-,371$; $p=0,157$). Conclusões: Os achados demonstram que em pacientes recuperados de COVID-19 a idade possui relação com a EM de membros inferiores e que a arquitetura muscular periférica está associada com a força muscular de membros superiores.

1919

SLEEP QUALITY AMONG PARENTS AND CHILDREN AGED 0 TO 3 YEARS DURING THE COVID-19 PANDEMIC IN A SAMPLE IN SOUTHERN BRAZIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Clarissa Ferraz Rodrigues, Nathália Fritsch Camargo, Melissa Rogick Guzzi Taurisano, Nathalia Fornari Fernandes, Samanta Andresa Richter, Luis Eduardo Wearick da Silva, Luísa Basso Schilling, Magda Lahorgue Nunes

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DO CÉREBRO

Introduction: The World Health Organization (WHO) on March 11, 2020 lists the new outbreak of coronavirus (COVID-19) as a global pandemic. To reduce transmission, classic public health measures, social isolation, were adopted. Previous studies moderated that home confinement instead of COVID-19 causes changes in sleep habits and may be a factor for sleep disturbances in children and adolescents. Sleep is an essential biological process for life and health and plays an important role in the regulation of brain function, metabolism, immune system, hormone secretion and cardiovascular system. Objective: To identify the sleep characteristics of parents and children aged 0 to 3 years during a COVID-19 pandemic. Method: This is a cross-sectional study of a longitudinal nature, divided data were collected through an online survey, between 27th of April and 30th of July, 2020, using the Qualtrics® online survey software. This survey is designed for adults and their children. Participants who have children were open to filling out the Brief Infant Sleep Questionnaire (BISQ) for children aged 0-3 years. Parents were asked to complete the "Pittsburgh Sleep Quality Index" and the "Epworth Sleepiness Scale". We calculated the characteristics of children and parents the raw data according to the guidelines of the instruments. Results: A total of 2,484 adults completed an online survey. Of these 173 children aged 0-3 years. Among parents, 403 (69.8%) had PSQI scores that had poor sleep quality. Among the PSQI domains, 78.6% had bad sleep latency and 31.5% had bad sleep. Hey. Maximum duration was observed in 42.9%. For children aged 0-3 years, 126 (58.6%) have abnormal BISQ scores. Conclusion: Our data reveal an increased general perception of worsening sleep quality and rate of sleep disturbances during stay at home in adults and children in Brazil.

1930

EFFECTS ON SLEEP QUALITY IN CHILDREN AGED 4 TO 17 YEARS DURING THE COVID-19 PANDEMIC IN A SAMPLE IN SOUTHERN BRAZIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Clarissa Ferraz Rodrigues, Nathália Fritsch Camargo, Luísa Basso Schilling, Melissa Rogick Guzzi Taurisano, Nathalia Fornari Fernandes, Samanta Andresa Richter, Luis Eduardo Wearick da Silva, Magda Lahorgue Nunes

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DO CÉREBRO

Introduction: In March 2020, the WHO (World Health Organization) decreed the pandemic of the disease caused by the new coronavirus, COVID-19. Hence, interventions have been implemented to control the disease. Social isolation has been one of the best strategies to contain the virus, quarantine has been changing social determinants and influencing well-being and health. Habit changes can affect the body, causing anxiety, fear and mood changes. A primordial factor for health regulation that can be altered by social isolation is sleep: it has an important role in homeostasis maintenance. Thus, alterations in routine can interfere in circadian rhythm, culminating in disorders. Objective: To analyze the effects on sleep quality of children and adolescents aged 4 to 17 years during the COVID-19 pandemic. Method: Data were collected using an online survey, between the 27th of April, and the 30th of July 2020, using Qualtrics® online survey software. This survey was designed for adults and their children. Participants who

have children were invited to complete aged 4 to 12 years and 11 months, parents were asked to respond the Brazilian version of the Sleep Disturbance Scale for Children (SDSC) and for adolescents (under 18 years old) it was also used the Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI). We computed childrens sleep characteristics the raw data following the guidelines of the instruments. Results: A total of 2,484 adults answered the questionnaire, which 404 were parents, 254 children between 4 and 12 years old and 150 between 13 and 17 years old. Among children 4-12 years old, 99 (33,9%) children have scores that indicates disorders of initiating and maintaining sleep and 37 (19%) children presented sleep-wake transition disorders. For adolescents, 85 (56,6%) had poor sleep quality (PSQI global score >5). Conclusion: Our data reveal that children and adolescents showed an increase in the rate of sleep disorders during the social isolation of the COVID-19 pandemic.

2001

O IMPACTO DA COVID-19 EM CRIANÇAS COM ANEMIA FALCIFORME: RESULTADOS DE UM ESTUDO MULTICÊNTRICO NO BRASIL.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Victor Jablonski Soares, Claudia de Melo Oliveira, Ciliana Rechenmacher, Liane Daudt, Mariana Bohns Michalowski

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A chegada do SARS-CoV-2 no Brasil representa um grande desafio no desenvolvimento de estratégias adequadas para mitigar o impacto da doença, especialmente em populações mais vulneráveis. Considerando a escassez de estudos que analisem o COVID-19 em pacientes pediátricos com anemia falciforme, fazem-se imprescindíveis mais dados que auxiliem no combate à infecção pelo vírus. Objetivos: Descrever a apresentação clínica e a evolução de crianças com anemia falciforme afetadas pela COVID-19. Métodos: População: pacientes entre 0 e 18 anos acompanhados em centros de hematologia pediátricos com infecção pelo SARS-CoV-2 confirmada por RT-PCR registrados desde maio de 2020. Os dados foram inseridos por meio da plataforma Redcap® garantindo, assim, o sigilo das informações e permitindo a integração das instituições participantes. Resultados: Até o final de julho de 2021, um total de 25 pacientes de 5 diferentes centros do país foram registrados com resultado positivo para SARS-CoV-2. Vinte apresentam genótipo SS e cinco SC. Todos os pacientes eram sintomáticos ao diagnóstico e tiveram como principais sintomas febre (72%), tosse (40%) e angina (36%). Nove pacientes tiveram seus índices de saturação abaixo de 92% durante o curso da infecção, três pacientes foram reportados com síndrome respiratória aguda grave enquanto 13 precisaram de oxigenoterapia. De modo geral, três pacientes precisaram de internação em unidades de terapia intensiva e 21 foram admitidos em unidades convencionais. Nenhuma morte foi observada. Conclusões: Este estudo atualmente é uma das maiores séries de casos envolvendo crianças com hemoglobinopatias e COVID-19. Nesta série de casos de pacientes portadores de anemia falciforme, diferentemente do previamente descrito durante a pandemia de H1N1, não foram observados casos graves ou óbitos.

2006

PERFIL GESTACIONAL DAS INTERNAÇÕES DENTRO DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA POR COVID-19: UMA AVALIAÇÃO EM BANCOS DE DADOS PÚBLICOS.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Douglas Pereira Elizandro, Thayne Woycinck Kowalski, Vinicius Oliveira Lord, Caroline Reis da Silva
CENTRO UNIVERSITÁRIO CESUCA

Introdução: O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, ocasionou em uma pandemia que perdura até os presentes dias. Ele causa a COVID-19, altamente contagiosa e que em alguns casos leva à necessidade de internações em unidades de alta complexidade, ocasionando uma superlotação em leitos de terapia intensiva. Assim como inúmeras patologias, o SARS-CoV-2 apresenta maior risco para alguns grupos específicos com doenças crônicas. Para gestantes, o prognóstico da doença não é satisfatório quando há necessidade de internação em uma unidade de terapia intensiva (UTI). Objetivo: Demonstrar o perfil sociodemográfico de gestantes com COVID-19 internadas nas UTIs do estado do Rio Grande do Sul (RS), a partir de registros em bancos de dados públicos. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo com dados públicos

obtidos através do Observatório Obstétrico Brasileiro COVID-19 (OOBr Covid-19), sendo apresentadas as frequências descritivas a respeito das internações em UTI por gestantes. Resultados: Houve 624 internações de gestantes em virtude da COVID-19 entre 2020 e 2021. Dessas, 185 (29,6%) necessitaram de internação em UTI. A parcela de gestantes pretas que necessitou de UTI é de 36,4% (n=16/44), já a parcela de gestantes brancas internadas em UTI foi de 29,5% (n=160/383). Apesar disso, 32,5% (n=52/160) das brancas foram a óbito, enquanto 25% (n=4/16) das pretas tiveram essa pior evolução. Avaliando-se a escolaridade, apenas 11,4% (n=12/105) das gestantes em UTI tinham Ensino Superior completo, sendo apenas uma de cor preta. Para 142 mulheres havia dados sobre o trimestre gestacional, e a maior parte das gestantes internadas em UTI (59,9%) estavam no terceiro trimestre de gestação (n=85/142). Conclusão: A oscilação no número de registros, para as diferentes características sociodemográficas, sugere um preenchimento incompleto das informações pelos profissionais de saúde, o que demonstra a necessidade de capacitações para melhor qualidade destes dados e, consequentemente, auxiliar a melhor traçar esse perfil de risco para buscar estratégias de prevenção. O perfil sociodemográfico gestacional pode estar correlacionado também às discrepantes desigualdades sociais raciais fora do âmbito da COVID-19 na população brasileira. As maiores internações no terceiro trimestre podem estar associadas à mecanismos imunológicos da gestação.

2012

CONFECÇÃO DE MÁSCARA ADAPTADA PARA PACIENTE TRAQUEOSTOMIZADO: UMA AÇÃO DE HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO EM SAÚDE

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Vitória Scussiato Jaeger, Sabrina Rodrigues da Silva, Bruna Salles Velho, Karina Proença Ligabue, Cássio Lamas Pires

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia da SARS-Cov2 impacta a vida de todas as pessoas ao redor do mundo. Novas adaptações são necessárias para o enfrentamento da Covid-19 dentro e fora do contexto hospitalar. Barreiras e desafios se apresentam para pacientes e profissionais de saúde, incluindo o acesso, a comunicação e os encaminhamentos necessários. Descrição do caso: Paciente internado para tratamento na Unidade de Psiquiatria de Adições e traqueostomizado. Sua condição precisa ter a região do pescoço coberta para cuidar a transmissão do coronavírus e necessita ter sua boca visível para facilitar leitura labial e articulação do som para se comunicar e obter melhor adesão ao tratamento oferecido. Residentes do Programa de Atenção Integral ao Usuário de Drogas, no sentido de facilitar a comunicação do paciente confeccionaram uma máscara de tecido adaptada. A Comissão de Controle de Infecções Hospitalares do HCPA foi consultada e a confecção da máscara foi aprovada cumprindo os protocolos de proteção à Covid-19. A máscara adaptada para traqueostomizados cobre a região do nariz e se estende até as clavículas. Na região da boca foi utilizado material do EPI face shield fornecido pelo hospital para manter a região visível e facilitar a comunicação. Máscara foi produzida artesanalmente. Todos os aspectos éticos foram respeitados para divulgação destas informações e o paciente assinou Termo de Consentimento para uso de imagem e informações. As áreas envolvidas também declararam ciência em relação a divulgação. Conclusão: A iniciativa de humanização no cuidado em saúde contribuiu para amenizar as barreiras e os desafios enfrentados pelo paciente no seu cotidiano de vida, especialmente a leitura labial para se comunicar. Essa ação proporcionou mais qualidade de vida, além de fortalecer a segurança emocional do paciente, transformando positivamente sua realidade.

2025

IMPACTO DA PANDEMIA NAS CONSULTAS AO SIAT E CARACTERIZAÇÃO DE CONSULTAS RELACIONADAS À COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Ricardo Rohweder, Guilherme Paulon Torrano Ferreira Lopes, Camila Pocharski Barbosa, Bruna Severino Rambo, Sacha Krolow e Silva, Ana Paula Ornaghi, Fernanda Sales Luiz Vianna, Alberto Mantovani Abeche, Maria Teresa Vieira Sanseverino, Lucas Rosa Fraga, Lavínia Schüler-faccini

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A pandemia de COVID-19 despertou na população maior interesse por informação e por cuidados com a própria saúde. O Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) é um projeto de extensão que atende a comunidade gratuitamente e realiza pesquisas contínuas de exposição a teratógenos durante a gestação e avaliação dos potenciais riscos gestacionais (GPPG2017-0437 - CAEE6969421700005327). Buscando investigar o impacto da pandemia de COVID-19 nas consultas ao SIAT e caracterizar as consultas relacionadas à doença, analisamos retrospectivamente consultas de janeiro de 2019 até junho de 2021. Os dados foram coletados pela revisão de fichas e laudos de consultas, sistematizados em uma planilha e analisados em ambiente R. Foram realizadas 385 consultas no período, sendo 179 anteriores à pandemia e 206 durante. Houve redução de consultas ao SIAT nos meses de abril e maio de 2020. Não houve alteração estatisticamente significativa do local de origem das consultas e da idade média de pacientes, mas houve mudança do tipo de consulta (consultas de gestantes aumentou e de exposição paterna diminuiu) e do motivo (cresceu as consultas sobre vacinas e infecções e a respeito de fármacos que atuam no SNC). Das consultas no período de pandemia (a partir de 19 de março de 2020), estritamente, 18 foram relacionadas à COVID-19, sendo 3 consultas de pesquisa, 3 pós-natal e 12 de gestantes. A idade média das pacientes foi 33,1 anos (mín. 23, máx. 41), idade gestacional média foi 17,4 semanas (mín. 4, máx. 28). Em 8 consultas havia confirmação de infecção por SARS-CoV-2 em algum momento da gestação e em 1, suspeita com posterior resultado negativo. Nas 3 consultas do tipo pós-natal havia relato de infecção materna, 10 consultas foram sobre informações gerais sobre COVID-19 e gestação e 5 consultas sobre segurança do uso de fármacos utilizados durante a infecção, sendo os fármacos consultados e a frequência os seguintes: azitromicina (n=4), prednisona (n=3), ivermectina (n=1), e uma consulta única buscando informações sobre hidroxiclороquina, levofloxacino, rivaroxabana, desloratadina e sulfato de zinco. Houve 3 consultas relacionadas ao medo de exposição ocupacional de gestantes ao vírus. A pandemia impactou pontualmente no número de consultas ao SIAT nos primeiros meses, ao mesmo tempo que gerou consultas específicas sobre o tema. Informações gerais sobre riscos para gestantes foi mais recorrente, seguido por segurança de fármacos para tratamento.

2026

AValiação DA PERcepção DE Fadiga DOS PACIENTES DO AMBULatório DE DOENÇAS DO TRAbalho, AGENDA Pós-COVID-19, DO HOSPITAL DE CLíNICAS DE PORTO ALEGRE: UMA ANálISE PRELIMINAR

CATEGORIA DO TRAbalho: PESQUISA

Patrícia Gabriela Riedel, Vitória Fedrizzi Sakai, Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Anderson Yudi Takahasi, Maria Carlota Borba Brum, Robson Martins Pereira, Fernando Schmidt Fernandes, Alvaro Roberto Crespo Merlo, Damásio Macedo Trindade, Simone de Azevedo Zanette, Dvora Joveleviths
HOSPITAL DE CLíNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A pandemia da COVID-19 (Coronavirus Disease 2019), causada pelo vírus SARS-CoV-2, modificou consideravelmente o ambiente ocupacional da classe trabalhadora. Diante desse cenário, é imprescindível estabelecer uma avaliação dos efeitos sobre a capacidade funcional provocados pelo SARS-CoV-2, principalmente no contexto ocupacional, uma vez que impactam diretamente sobre a capacidade laborativa do trabalhador. **Objetivo:** Avaliar o impacto sobre a capacidade funcional dos pacientes do Ambulatório de Doenças do Trabalho (DTR) Pós-COVID-19 do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), após a infecção pelo SARS-CoV-2. **Métodos:** Estudo descritivo e transversal sobre a percepção de fadiga associada à capacidade funcional, a partir da aplicação da Chalder Fatigue Questionnaire (CFQ), de trabalhadores assistidos no ambulatório DTR, agenda Pós-COVID-19 do HCPA. A CFQ avalia a gravidade de fadiga em populações, através da aplicação de um questionário com duas dimensões, uma de fadiga física, com 7 perguntas, e outra de fadiga mental, com 4 perguntas. **Resultados:** Dos 30 trabalhadores atendidos no ambulatório DTR, agenda Pós-COVID-19, 28 aceitaram responder o questionário CFQ. Desses, 78,5% relataram estar apresentando mais cansaço e fadiga do que de costume, precisando descansar mais. 64,3% se sentem mais fracos e 71,4% apresentam falta de energia mais do que de costume. 78,6% se sentem com pouca força muscular além do habitual. Além disso, 75% referiram estar com mais dificuldade para se concentrar e 71,5% apresentaram piora da memória. Durante a avaliação clínica, 100% dos pacientes relataram impacto dos sintomas pós-COVID-19 sobre a sua capacidade funcional e, conseqüentemente, sobre a capacidade laboral para o trabalho. Em virtude do impacto sobre a capacidade funcional,

dos trabalhadores, 11 dos 28 pacientes atendidos necessitaram de avaliação complementar no Serviço de Fisiatria. Conclusões: Nossos dados preliminares sugerem que os pacientes com persistência de sintomas após infecção pelo SARS-CoV-2 podem apresentar prejuízo da capacidade funcional, com queixas de fadiga tanto física quanto mental.

2084

AValiação DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES PÓS-COVID-19 DO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS DO TRABALHO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Patrícia Gabriela Riedel, Vitória Fedrizzi Sakai, Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Maria Carlota Borba Brum, Robson Martins Pereira, Damásio Macedo Trindade, Alvaro Roberto Crespo Merlo, Anderson Yudi Takahasi, Hugo Shiki, Fernando Schmidt Fernandes, Marco Antônio Knob Caldieraro, Ana Maria Rocha Krepsky, Márcia da Silva Vargas, Dvora Joveleviths

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A infecção pelo vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, leva a sintomas que podem persistir após a cura da doença. Faz-se necessário identificar o perfil dos pacientes que persistem com sintomas após a infecção a fim de analisar quais populações estão mais vulneráveis e como essa enfermidade refletiu sobre determinados grupos, em especial, o composto por trabalhadores. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes que persistem com sintomas após convalescença da COVID-19. **Métodos:** Estudo descritivo e transversal sobre o perfil epidemiológico associado à persistência de sintomas de trabalhadores assistidos no Ambulatório de Doenças do Trabalho (DTR) Pós-COVID-19 do HCPA entre 07 de abril de 2021 e 14 de julho de 2021. A avaliação clínica foi realizada a partir da aplicação de questionário semiestruturado que avalia a história mórbida pregressa, assim como os fatores associados à infecção pelo SARS-CoV-2, na primeira consulta. **Resultados:** As análises mostram que dos 29 pacientes atendidos no ambulatório 63% eram do sexo feminino e 81,5% autodeclarados brancos. Referente ao vínculo empregatício, 61,5% possuíam carteira de trabalho registrada. Além disso, 83,3% dos trabalhadores precisaram ficar afastados por mais de 15 dias e 72,5% receberam auxílio-doença da previdência social. O diagnóstico de COVID-19 foi feito por RT-PCR, exame padrão-ouro, em 96,2% dos casos. Em relação à gravidade dos casos, 44% precisaram de internação em leito de unidade de terapia intensiva e 32% de enfermaria. A origem do contágio não foi identificada em 44% dos casos, 28% referiram provável contágio em ambiente familiar e 20% em ambiente laboral. A presença de algum tipo de doença crônica estava presente em 73,9% dos indivíduos. No momento do diagnóstico, os sintomas mais prevalentes foram: febre (54,2%), tosse (45,8%), dispneia (45,8%), mialgia (33,3%) e cefaleia (25%). Na primeira consulta no ambulatório, os sintomas persistentes mais comuns foram: fadiga/cansaço (54,2%), mialgia (33%), ansiedade (16,7%) e queda de cabelo (20,8%). **Conclusão:** A incapacidade para o trabalho, seja ela parcial ou total, esteve presente em todos os casos avaliados. Aliado a isso, a complexidade de atendimento dos pacientes que persistem com sintomas após infecção por SARS-CoV-2 exige que a avaliação seja interdisciplinar, tendo sido criado um grupo de avaliação destes casos, envolvendo mais de 15 especialidades médicas.

2131

PREDIÇÃO DE VARIANTE A PARTIR DA ANÁLISE DA REGIÃO DE LIGAÇÃO AO DOMÍNIO DO RECEPTOR DO GENE S DE SARS-COV-2 POR SEQUENCIAMENTO DE SANGER: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Grazielle Motta Rodrigues, Fabiana Caroline Zempulski Volpato, Priscila Lamb Wink, Rodrigo Minuto Paiva, Afonso Luis Barth, Fernanda de Paris

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A intensa disseminação do SARS-CoV-2 devido a pandemia de COVID-19 ocasionou o surgimento de inúmeras linhagens do vírus. Algumas linhagens do SARS-CoV-2 são denominadas variantes de preocupação (VOCs, do inglês variants of concern) porque apresentam mutações que estão associadas tanto ao aumento da transmissibilidade quanto ao aumento da virulência do SARS-CoV-2. As VOCs carregam suas principais mutações na região

de ligação ao domínio do receptor (RBD, do inglês receptor binding domain) da espícula viral, e a avaliação do perfil mutacional dessa região possibilita a predição e discriminação das VOCs através do sequenciamento de Sanger. Este trabalho teve como objetivo descrever um breve relato de caso sobre a detecção de uma VOC através da técnica de sequenciamento de Sanger. Em março de 2021, o paciente do sexo masculino teve uma coleta de swab nasofaríngeo para pesquisa de SARS-CoV-2 pela metodologia de RT-qPCR, cujo resultado foi positivo para a pesquisa dos alvos do nucleocapsídeo (N1 e N2), preconizados pelo protocolo do CDC norte-americano. Essa amostra também foi submetida ao sequenciamento de nova geração (NGS, do inglês new generation sequencing), pelas plataformas Ion Torrent e Illumina, mas não apresentou boa resolução dos dados obtidos. O isolado foi então submetido ao sequenciamento de Sanger, utilizando-se primers que flanqueiam a porção RBD da espícula viral do SARS-CoV-2, resultando em um fragmento de 1006 pares de base. Essa sequência nucleotídica foi analisada frente a sequência referência do genoma completo da primeira linhagem SARS-CoV-2, identificado em Wuhan, China. Identificou-se as seguintes trocas nucleotídicas: A22812C, G23012A e A23063T que dão origem às mutações K417T, E484K e N501Y, respectivamente. Essas alterações na proteína da espícula viral são consideradas mutações definidoras de linhagem, e estão presentes na VOC Gama (P.1), primeiramente identificada em Manaus, Brasil. A análise da porção RBD fornece um resultado presuntivo desta variante, uma vez que é realizado um sequenciamento parcial do genoma do vírus. O sequenciamento de Sanger trata-se de uma metodologia de rápida execução quando comparado ao tempo empregado para realização de um sequenciamento total do vírus por NGS e por um menor custo por amostra. Além disso, o sequenciamento de Sanger pode ser empregado como um teste de triagem para definição das VOCs, sendo necessária uma validação da técnica analisando-se amostras que tenham suas linhagens definidas.

2180

DIAGNÓSTICO PRECOCE E PREVALÊNCIA DE COVID-19 EM UMA UNIDADE INTENSIVA DE CUIDADOS CARDIOVASCULARES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Rafaela da Silva Cruz, Vitória Eugênia da Costa Lagranha, Dayanna Machado Pires Lemos, Kely Regina da Luz, Simone de Souza Fantin, Michelle Fernandes da Motta, Simoni Chiarelli da Silva Pokorski, Marco Aurelio Lumertz Saffi

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A COVID-19, doença causada pelo coronavírus Sars-Cov-2, relacionada com quadros de síndrome respiratória aguda grave, teve seu início na China e com rápida disseminação mundial ocasionando a pandemia viral. No Brasil, a doença foi declarada como emergência de saúde pública em fevereiro de 2020 devido sua alta transmissibilidade e seus casos assintomáticos, impactando nas formas de controle da doença. Nas unidades intensiva de cuidados cardiovasculares (UCC) a testagem se torna indispensável, já que alguns sintomas do coronavírus podem ser semelhantes aos de cardiopatias adquiridas, como tosse seca, cansaço e falta de ar. **Objetivos:** Identificar a prevalência de pacientes com COVID-19 internados em uma UCC. **Método:** Trata-se de um estudo transversal realizado entre julho de 2020 a julho de 2021. Os registros do teste reação em cadeia da transcriptase reversa-polimerase (RT-PCR) para COVID-19 foram coletados, na chegada do paciente, por enfermeiras que atuam na UCC de um hospital público universitário. Os registros foram armazenados em um banco de dados e os resultados foram analisados por meio do programa estatístico SPSS versão 28.0.. Todas as etapas deste estudo estavam de acordo com os preceitos éticos em pesquisa clínica com seres humanos e aprovado pelo comitê de ética institucional sob o número (CAAE 06211018.3.0000.5327). **Resultados:** Em uma amostra total de 100 pacientes, a média de idade foi de $63,8 \pm 13$ anos, a maioria do sexo masculino (59%) e mediana de 3 dias de permanência na unidade (1-25 dias). Os principais motivos de internação foram por síndrome coronariana aguda (66%) e insuficiência cardíaca descompensada (14%). Entre os fatores de risco, a hipertensão arterial sistêmica e o tabagismo mostraram-se mais prevalentes com 65% e 52% respectivamente. Com relação aos resultados da coleta de RT-PCR para COVID-19, 5% dos pacientes tiveram teste com resultado positivo (detectado) na admissão à unidade. Não houve associação significativa entre o resultado da testagem e os motivos da internação ($P=0,622$), idade ($P=0,516$) ou com qualquer fator de risco cardiovascular. **Conclusão:** A prevalência de COVID-19 diagnosticada pelo teste RT-PCR em pacientes internados em uma UCC mostrou-se baixa. O diagnóstico precoce é fundamental para a tomada de decisões clínicas e a determinação de estratégias de tratamento e isolamento dos pacientes.

2213

AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS DO TRABALHO PÓS-COVID-19 DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Vitória Fedrizzi Sakai, Patrícia Gabriela Riedel, Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Damásio Macedo Trindade, Alvaro Roberto Crespo Merlo, Maria Carlota Borba Brum, Anderson Yudi Takahasi, Maurício Kunz, Marco Antônio Knob Caldieraro, Simone de Azevedo Zanette, Hugo Shiki, Dvora Joveleviths
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A infecção pelo vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19 (Coronavirus Disease 2019), pode provocar sintomas persistentes após a cura da doença. É preciso estabelecer uma avaliação de efeitos provocados pelo SARS-CoV-2, principalmente no contexto ocupacional, uma vez que impactam diretamente sobre a capacidade laborativa do trabalhador. **Objetivo:** Avaliar o impacto sobre a saúde mental dos pacientes do Ambulatório de Doenças do Trabalho (DTR) Pós-COVID-19 do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), após infecção pelo SARS-CoV-2. **Métodos:** Estudo descritivo e transversal sobre os principais sintomas psiquiátricos dos trabalhadores assistidos no Ambulatório DTR, agenda Pós-COVID-19 do HCPA. Aplicação da Escala Transversal de Sintomas de Nível 1 Autoaplicável do DSM-5, na primeira consulta, associada à discussão do caso com médico psiquiatra referência para estabelecer conduta e diagnóstico, entre maio e julho de 2021. **Resultados:** Dos 30 trabalhadores atendidos, 28 aceitaram responder a escala. Destes, 42,9% apresentaram anedonia moderada a grave. Desânimo, humor deprimido ou desesperança estavam presentes em 42,8% dos pacientes, com intensidade moderada a grave. Além disso, 46,4% dos indivíduos relataram irritabilidade ou disforia no período pós infecção pelo SARS-Cov-2. Sintomas evitativos ocorreram de maneira moderada a grave em 39,3% dos trabalhadores. Ademais, alteração do padrão do sono esteve presente em 46,4% dos casos, de maneira moderada a grave, assim como alteração de memória em 42,8% dos casos, na mesma intensidade. Ressalta-se que 32,1% dos pacientes utilizaram alguma droga de abuso ou medicamento não prescrito. **Conclusão:** Nossos dados preliminares sugerem que os pacientes com persistência de sintomas após infecção pelo SARS-CoV-2 podem apresentar prejuízo da saúde mental, com sintomas relacionados principalmente à depressão, à ansiedade e à alteração do padrão do sono e da memória, sendo a avaliação psiquiátrica de extrema importância na condução destes casos, para que o melhor tratamento possa ser proposto.

2215

REABILITAÇÃO EM PACIENTE CRÔNICO PÓS-COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Sandra do Amaral Sartori Rassier, Tatiane Patricia Souza da Silva, Claudia Ciliana Vargas Morel, Daniele Lima Rocha, Luciana Ramos Correa Pinto, Simone de Azevedo Zanette
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Reabilitação em Paciente Crônico Pós-COVID-19 **Introdução:** Os pacientes acometidos pela COVID-19 que necessitam de cuidados intensivos podem desenvolver disfunções decorrentes do longo período de internação, ventilação mecânica prolongada, uso de sedativos e bloqueadores neuromusculares. As sequelas decorrentes da COVID-19 são: função pulmonar prejudicada, fraqueza muscular, qualidade de vida reduzida e sofrimento emocional, desenvolvendo transtornos psicológicos, físicos e cognitivos. **Relato de caso:** Paciente sexo masculino, 69 anos, com internação prévia por Infarto Agudo do Miocárdio, 25 dias após a alta foi reinternado por COVID-19 com internação hospitalar prolongada de 4 meses, sendo 3 destes na UTI, onde fez uso de ventilação mecânica, e evoluiu com choque séptico. Paciente com insuficiência Mitral grave, tendo fração de ejeção de 33%, polineuromiopia, lesão por pressão na região sacral extensa, consultando no Serviço de Fisiatria e Reabilitação do HCPA 6 meses após a alta hospitalar, onde iniciou tratamento com equipe, composta por médico Fisiatra, Fisioterapeuta, Terapeuta Ocupacional, Enfermeiro, Assistente Social e Psicóloga. A principal queixa do paciente era força difusa importante e dorsalgia/lombalgia impossibilitando-o de sentar-se. O paciente permaneceu restrito ao leito por 9 meses, necessitando de auxílio para

todas as atividades de vida diária (AVD), inclusive para a alimentação, que realiza deitado. Outras queixas que apresentava eram relativas a parestesias e perda de sensibilidade nos pés, perda de memória para fatos recentes e humor deprimido. Durante o tratamento, foi enfatizado para o paciente a necessidade de exercícios diários de reabilitação, com fortalecimento muscular global, alongamentos, transferências, orientações para adaptações para independência na AVD, trocas de curativo de lesão sacral, acompanhamento psicológico, bem como orientações de acesso a direitos via Serviço Social. Paciente declarou consentimento sobre as informações do seu caso, além de sempre referir gratidão para o trabalho da equipe. Durante o período de 3 meses de acompanhamento, o paciente apresentou significativa melhora funcional, com ganho de força global, já conseguindo ficar em pé com apoio, dar pequenos passos, realizar as principais AVD com adaptações e lesão sacra cicatrizada. Conclui-se que o tratamento multidisciplinar é fundamental para a plena reabilitação de pacientes críticos Pós-COVID com longo tempo de internação.

2256

ANÁLISE DA REDUÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE COVID-19 EM PACIENTES IDOSOS DE PORTO ALEGRE/RS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO PERÍODO DA VACINAÇÃO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Giordani da Silva Ramos, Luiz Fernando Bohm

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Descrição sucinta do propósito do estudo / Objetivos: O objetivo do trabalho é verificar o impacto da vacinação nas pessoas com 60 anos ou mais e residentes em Porto Alegre/RS, na redução dos diagnósticos de COVID-19 em um Hospital Universitário da mesma cidade. Material e métodos: Foram analisados 1604 diagnósticos de COVID-19 entre 13/03/2020 e 21/07/2020 onde observamos um percentual de 42,39% de diagnósticos em pessoas residentes em Porto Alegre com 60 anos ou mais. Resultados e discussão: A pandemia de COVID-19 passou a ser efetivamente combatida no Brasil a partir da liberação do uso emergencial de algumas vacinas pela ANVISA [1], em 17/01/2021. Conforme as normativas que regem o SUS, cada cidade tem autonomia para conduzir a vacinação. Em Porto Alegre [2], RS, a vacinação começou oficialmente em 19/01/2021, mas em 23/04/2021 este escopo foi aberto a cidadãos com 60 anos ou mais. Apesar das vacinas em uso na ocasião terem duas doses, como transcorreu o perfil etário de diagnósticos por COVID-19 a partir do início da vacinação neste grupo de 60 anos ou mais? O presente estudo avaliou dados sintéticos não identificados de diagnósticos por COVID-19 em um hospital universitário de Porto Alegre em pacientes residentes na mesma cidade, com o objetivo de avaliar a hipótese de queda de diagnósticos a partir do início da vacinação de cidadãos com 60 anos ou mais. Foi avaliado o período entre 13/03/2020 até 21/07/2021, onde foram observados 1604 diagnósticos positivos. Destes, 680 foram de pacientes com 60 anos ou mais (42,39% da amostra). Neste escopo, 613 diagnósticos (90,15%) foram confirmados antes do início da vacinação (em 405 dias corridos). Por outro lado, após o início da vacinação deste grupo, foram identificados 67 diagnósticos positivos (9,85%, em 104 dias corridos). Considerações finais: Nessa pesquisa foi possível observar que, mesmo na primeira dose, houve redução da tendência de diagnósticos por COVID-19 em pacientes com 60 anos ou mais, mostrando este como o meio mais eficaz na contenção do avanço da pandemia. Esse fato reforça o papel fundamental da ciência na nossa sociedade. Futuros estudos podem ampliar o escopo da pesquisa realizada, acompanhando demais faixas etárias à medida que a vacinação avançou na cidade.

2267

A INSERÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM GERMES MULTIRRESISTENTES E PÓS COVID COM LESÃO POR PRESSÃO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Mariana Iribarrem Ness, Andreia Barcellos Teixeira Macedo

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A lesão por pressão (LP) é definida como um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de

dispositivo médico ou a outro artefato, podendo apresentar-se em pele íntegra ou com úlcera aberta, que pode ser dolorosa (1). Observa-se que pacientes com a COVID 19 possuem maior incidência de LP, assim como lesões mais graves e de difícil resolução, decorrentes de diversos fatores causados pela doença e pela situação da pandemia (2). Sendo assim, uma prática institucional inovadora foi a inserção de acadêmicos de enfermagem no tratamento de LP no cenário assistencial da pandemia, trazendo um desafio para estes acadêmicos, além de um vasto campo de aprendizagem, visto que por ser um tema emergente, existe uma lacuna no ensino da graduação. **Objetivo:** Discorrer sobre a inserção do acadêmico de enfermagem no atendimento a pacientes com germes multirresistentes (GMR) e pós covid com lesão por pressão. **Metodologia:** Relato de estágio não obrigatório realizado na unidade de internação para pacientes com GMR do Serviço de Enfermagem Clínica do HCPA, no período de fevereiro a julho de 2021. **Resultados:** A inserção no campo iniciou através do acompanhamento da equipe de enfermagem na realização dos curativos das LP. O conhecimento sobre o tema foi adquirido através da prática assistencial e da revisão na literatura. Sequencialmente, o campo oportunizou a realização da avaliação das LP em vários estágios assim como o curativo destas lesões, a decisão sobre o tratamento mais adequado (como definição de cobertura e frequência da troca do curativo), a prescrição dos cuidados pertinentes, a orientação da equipe sobre curativos e do paciente sobre o tratamento da lesão, e o acompanhamento de laserterapia e desbridamento. **Considerações finais:** O oferecimento de campo de estágio no acompanhamento de pacientes pós COVID 19 com LP é uma inovação somente em grandes hospitais como o HCPA. É uma oportunidade de aprofundar conhecimentos para a vida profissional, experiência essa que muitos acadêmicos não recebem durante a graduação. O contato com inovações no tratamento de lesões abre novos horizontes e possibilidade para o aluno, como por exemplo, a laserterapia que está inserida como um tratamento complementar de LP e vem se mostrando efetiva no processo de cicatrização e alívio da dor dos pacientes com LP.

2272

IMPACTO DA PANDEMIA DO SARS-COV-2 SOBRE ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO DE PREVENÇÃO SECUNDÁRIA DE EVENTOS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS E PRESSÃO ELEVADA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Matheus Tomazzoni, Paolo Michel Dos Santos Morais, Enrico Dos Santos Michelon, Pedro Carlos Fritscher Junior, Daniela Heisler, Leticia da Silveira, Bruna Borstmann Jardim Leal, Flávio Danni Fuchs, Sandra Cristina Pereira Costa Fuchs, Ronaldo Legati Junior
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O estudo Optimal Diabetes é um ensaio clínico randomizado (ECR), cujo objetivo é investigar o impacto da redução da pressão sistólica <120 mmHg vs. <140 mmHg sobre a incidência de eventos cardiovasculares (ECV) fatais e não fatais em pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus tipo II e pressão elevada. Com a declaração de pandemia, feita pela OMS em março de 2020, Porto Alegre sofreu restrições progressivas de trânsito em locais públicos, fechamento de escolas, comércio, áreas de lazer e locais públicos, incluindo o Centro de Pesquisa Clínica, do HCPA. Nesse sentido, esse estudo visa descrever o impacto da propagação do novo coronavírus e dessas medidas restritivas sobre o desenvolvimento do ECR Optimal Diabetes. Os resultados mostram que em 2019, o número médio de consultas mensais situou-se em 20, havendo aproximadamente 10 randomizações. Nos meses de janeiro e fevereiro de 2020, houve cerca de 56 consultas e 20 randomizações mensais. Em março, os números de consultas e randomizações foram muito inferiores as médias iniciais, havendo zero randomização nos meses de abril, maio, agosto e setembro de 2020. Nesses meses o número de casos novos por dia elevou-se de 3 (12 de março de 2020) a 749 (9 de setembro de 2020) e a taxa de ocupação de leitos de UTI situou-se entre 62% (14 de abril de 2020) e 89,5% (18 de julho de 2020). Desse modo, infere-se que houve significativa redução das randomizações nos períodos mais graves - maiores números de casos novos, óbitos e de lotação em UTIs. De abril a outubro de 2020 foi o menor período de randomizações do estudo, meses em que houve recordes de mortes por dia (agosto e setembro); e de abril a outubro também houve maior lotação em UTIs até então - 89,5% em 18 de julho. Em março de 2021, pior período da pandemia na cidade, o estudo também foi significativamente afetado, alcançando somente 4 randomizações; esse período corresponde ao recorde na lotação de UTIs (nenhum leito disponível em março de 2021), maior número de casos em um único dia (2068 casos em 01/03/2021) e maior número de óbitos em um único dia (66 em 16/03/2021). Portanto, a pandemia do Sars-Cov-2 e as restrições impostas afetaram diretamente

o ECR Optimal Diabetes, diminuindo randomizações, consultas e mitigando a prevenção de ECVs, o que indiretamente pode ter elevado a taxa de eventos. Além disso, o impacto sobre o estudo Optimal Diabetes acarreta prejuízo sobre a produção científica relevante e onera o financiamento do sistema de saúde.

2282

IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEL NOVA VARIANTE DE SARS-COV-2

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

João Vitor Barboza Cardoso, Vanise Pereira de Medeiros, Carolina Vaccari Batista, Victoria Kestering Ramos, Amanda Muliterno Domingues Lourenço de Lima, Gabriela Pasqualim, Ilma Simoni Brum da Silva
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A COVID-19 é causada pelo vírus SARS-CoV-2. Este vírus possui genoma de RNA, sendo mais propenso a sofrer mutações. Assim, diversas linhagens já foram descritas, as quais podem apresentar perfis distintos em protocolos diferentes de diagnóstico, com falhas de amplificação de alguns genes. **Objetivo:** Identificar possíveis novas variantes de SARS-CoV-2. **Métodos:** As amostras foram extraídas a partir de coletas de swab nasofaríngeo. Utilizou-se o kit MagMAX MVP (Thermo Fisher Scientific, EUA) em equipamentos automatizados, seguindo as instruções dos fabricantes. Em seguida, as amostras foram avaliadas por RT-qPCR com o kit Allplex 2019-nCoV Assay (Seegene, Coreia do Sul) em equipamentos QuantStudio 5 System e 7500 Fast Real-Time PCR System (Thermo Fisher Scientific, EUA). Amostras com falha de amplificação no gene N foram analisadas por sequenciamento Sanger, utilizando-se o kit SuperScript II Reverse Transcriptase seguido de amplificação do gene N completo. **Resultados:** Durante o período de janeiro a julho de 2021 foram identificadas 14.888 amostras com diagnóstico positivo para COVID-19. Dessas, 53 apresentaram falha ou amplificação tardia do gene N, quando comparado com os demais genes virais analisados. Este gene foi sequenciado em 4 amostras iniciais. Detectou-se duas deleções não descritas nas linhagens atuais, além de mutações das linhagens Gamma (P.1) e Zeta (P.2). Três amostras apresentaram as mutações p.R203K e p.G204R, da linhagem P.2 e a deleção g.28.895_28.918del (p.A208_G215del). A quarta amostra apresentou a mutação p.P80R, da linhagem P.1 e a deleção g.28.877_28.894del (p.S202_P215del). **Conclusão:** Nossas análises preliminares indicam a existência de uma possível nova variante de SARS-CoV-2 derivadas das linhagens P.1 e/ou P.2.

2291

OS DESAFIOS DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM MULTIPLICADOR NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DO COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Ruy de Almeida Barcellos, Miriane Melo Silveira Moretti, Juliano da Rosa Schneider, Daniel Augusto Dos Santos Nunes, Sandra da Silva Calage, Mauricio Lessa Couto
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Desde o início da pandemia por COVID-19 houveram diversos desafios devido ao novo cenário a partir de contratações e abertura de leitos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) de forma maciça, foi necessário estabelecer um nivelamento entre os profissionais. O técnico de enfermagem multiplicador teve um papel fundamental no processo de formação de novos colaboradores para manter a qualidade na assistência ao paciente crítico. **Objetivo:** Relatar os desafios encontrados pelo técnico de enfermagem multiplicador frente a um cenário de pandemia pelo COVID-19 em UTI. **Método:** Relato de experiência de profissionais de nível médio na área de enfermagem que atuaram como facilitadores na construção de novas equipes para enfrentamento ao COVID-19. **Resultado:** Devido ao grande número de contratações e necessidades de abertura de leitos, a capacitação dos novos colaboradores ocorreu de forma rápida e dinâmica. O técnico de enfermagem multiplicador ficou responsável pela apresentação da área física da UTI e suas rotinas, conferência e montagem do box, admissão de pacientes, preparo de medicações, escala de tarefas, medidas de prevenção de Pneumonia Associada à Ventilação (PAV), Infecção Primária de Corrente Sanguínea (IPCS) e Infecção do Trato Urinário (ITU), metas institucionais, POP's, entre outras. Dentre os desafios encontrados, podemos citar a tentativa de estabelecer uma comunicação efetiva e esclarecedora, de forma que os novos funcionários se sentissem acolhidos e compreendessem a dinâmica da unidade o mais rápido possível, já que a demanda de pacientes graves aumentava constantemente. Muitas vezes, os

treinamentos eram interrompidos devido a necessidade de atendimento às intercorrências que surgiam na unidade. Outra dificuldade encontrada foi, se deparar com diversos níveis de experiências e conhecimentos teóricos e práticos dos novos colaboradores, havendo assim, a necessidade de realizar revisão de técnicas aplicadas no cuidado com o paciente crítico para adaptação ao modelo assistencial institucional já existente. Conclusão: Apesar de inúmeros desafios encontrados, o técnico de enfermagem multiplicador conseguiu auxiliar na capacitação dos novos colaboradores, tendo como base, o espelhamento de suas condutas e desenvolvimento de habilidades na assistência ao paciente crítico.

2292

INCIDÊNCIA DE REINFECÇÃO DE COVID-19 EM RESIDENTES MÉDICOS E MULTIPROFISSIONAIS ATENDIDOS NO SERVIÇO DE MEDICINA OCUPACIONAL COVID-19 DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Saulo Batinga Cardoso, Eunice Beatriz Martin Chaves, Maria Carlota Borba Brum, Francisco Arsego de Oliveira, Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Dvora Joveleviths, Fábio Fernandes Dantas Filho, Fabiane Pienis Callegaro, Fernanda Bronzon Damian, Fernando Schmidt Fernandes, Jacqueline Jacques
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (MS) foram registrados 31 casos de reinfecção no país de 12/2020 a 06/2021. Os critérios que definem caso suspeito de reinfecção seguem os da NOTA TÉCNICA Nº 52/2020 do MS: casos suspeitos de reinfecção por Covid-19 compreendem os indivíduo com dois resultados positivos de RT-PCR em tempo real para o vírus SARS-CoV-2, com intervalo igual ou superior a 90 dias entre os dois episódios de infecção respiratória, independente da condição clínica observada nos dois episódios. Objetivos: Identificar casos de reinfecção por Covid-19 entre os residentes e a distribuição de acordo com o Programa de Residência Médica (PRM) ou Multiprofissional (PRMu) e avaliar associação entre casos de reinfecção Covid-19 positivo e os fatores de risco associados. Métodos: Estudo transversal observacional e descritivo referente ao atendimento de residentes do PRM e PRMu no Serviço de Saúde Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre de março de 2020 a dezembro de 2020. Os dados foram coletados a partir do registro feito por profissionais médicos que trabalham no SMO. Foram considerados tendo reinfecção aqueles com teste molecular para SARS-CoV-2 positivo há mais de 90 dias da avaliação atual. Houve aprovação pelo Comitê de Ética e de Pesquisa (CAAE:3080132400005327). A análise estatística foi feita através do programa Statistical Package for Social Sciences, versão 25.0. Resultados: 435 residentes foram atendidos no período, sendo 333 (76,6%) do PRM e 102 (23,4%) do PRMu. 277 (63,7%) eram do gênero feminino, sendo 189 do PRM e 88 do PRMu. A faixa etária de 18 a 29 anos correspondeu a maioria dos residentes atendidos (70,1%), sendo a média de idade de 28,3 (DP = 3,59). 3,6% do total da amostra tinha infecção prévia, sendo 12 do PRM e 3 do PRMu. Entre os que apresentaram RT-PCR COVID-19 positivo, 5 (9,8%) eram casos de reinfecção, sendo 4 do PRM e 1 do PRMu. Das reinfecções, 2 tinham atividade de risco e 3 risco não aplicado ou contato intradomiciliar; 2 eram do gênero feminino e 3 do masculino; 4 pertenciam a faixa etária de 18 a 29 anos e 1 de 30 a 39 anos. Não houve associação estatisticamente significativa entre os casos de reinfecção e o risco ocupacional atribuído ($p=0,87$). Conclusão: Pouco se sabe sobre o processo de reinfecção pelo novo coronavírus. Os casos de reinfecção no geral ainda são subnotificados. Há necessidade de mais estudos quanto à presença ou não de características associadas à reinfecção.

2329

COVID-19 EM RESIDENTES MÉDICOS E MULTIPROFISSIONAIS ATENDIDOS NO SERVIÇO DE MEDICINA OCUPACIONAL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Saulo Batinga Cardoso, Maria Carlota Borba Brum, Francisco Arsego de Oliveira, Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Fábio Fernandes Dantas Filho, Dvora Joveleviths, Fabiane Pienis Callegaro, Jacqueline Jacques, Mônica Beatriz Agnes, Karen Gomes D Avila, Fernanda Bronzon Damian, Fernando Schmidt Fernandes, Eunice Beatriz Martin Chaves
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Desde o final de 2019, a Síndrome Respiratória Aguda relacionada ao novo coronavírus (SARS-CoV-2) tornou-se uma pandemia e o Brasil tornou-se o seu epicentro na América Latina. Apesar de muitos profissionais de saúde terem sido acometidos pela doença nesse percurso, ainda há poucos dados relacionados à sua prevalência, especialmente entre os profissionais em formação, como os residentes. **Objetivos:** Analisar os atendimentos a residentes médicos e multiprofissionais em um Serviço de Medicina Ocupacional com sintomas suspeitos de COVID-19 em um Hospital Universitário no período de março a dezembro de 2020. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo referente ao atendimento de residentes médicos e multiprofissionais em um Serviço de Medicina Ocupacional de um Hospital Universitário no Sul do Brasil de março a dezembro de 2020. Os dados foram coletados a partir dos registros médicos durante o atendimento dos pacientes com sinais e sintomas de síndrome gripal. As variáveis analisadas foram gênero, idade, programa de residência, área de atuação COVID ou não COVID, história de contato intradomiciliar ou com outro profissional suspeito ou confirmado para COVID-19 no hospital. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Os dados foram processados com auxílio do software Excel® e a análise estatística feita através do programa Statistical Package for Social Sciences, versão 25.0. **Resultados:** Do total de 691 residentes da instituição, 435 foram atendidos por apresentarem sintomas respiratórios no período supracitado. Destes, 333 (76,6%) eram médicos e 102 (23,4%), multiprofissionais. Destes, 51 (11,7%) tiveram RT-PCR COVID-19, sendo 40 médicos e 11 multiprofissionais. A faixa etária de 18 a 29 anos correspondeu a maioria dos residentes atendidos (70,1%), sendo a média de idade de 28,3 (DP = 3,59). Em relação à totalidade da população avaliada, 169 (38,9%) foram considerados como contato não identificado e 92 (21,1%) como contato comunitário. O teste de qui-quadrado de independência mostrou que há associação entre o RT-PCR COVID-19 positivo referente ao momento da avaliação e a origem do contato como comunitário [$\chi^2(1) = 6,93$; $p < 0,05$]. **Conclusão:** A assistência aos profissionais de saúde em formação em relação a infecção por COVID-19 não pode ser negligenciada. A associação com contato comunitário mostra a necessidade de educação em saúde também para ambientes fora do local de trabalho.

2342

TELEATENDIMENTO COVID: INOVAÇÃO OU NECESSIDADE?

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Eunice Beatriz Martin Chaves, Fabiane Pienis Callegaro, Rosaura Rolim Cavalheiro, Jacqueline Jacques, Carlo Sasso Faccin, Liana Zampiron, Fábio Fernandes Dantas Filho, Fernando Schmidt Fernandes, Fernanda Bronzon Damian

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A pandemia do SARS-CoV-2 trouxe muitas mudanças no ambiente de trabalho na área da saúde, onde num primeiro momento todos que apresentavam fatores de risco foram afastados do contato direto com risco de contato com SARS-CoV-2 no ambiente de trabalho. O Serviço de Medicina Ocupacional também logo se adaptou às novas necessidades impostas pela pandemia. No entanto, o aumento da demanda em termos de atendimentos, levando a um elevado tempo de espera levou à busca de novas alternativas. Desta forma, surgiu o teleatendimento que permitia a triagem via telefone daquelas situações que realmente necessitavam o atendimento médico presencial, permitindo que aqueles profissionais em trabalho remoto pudessem fazer parte do processo. **Método:** Foi criado um manual com o passo a passo do teleatendimento: agenda a ser acessada, planilha gerada pelo solicitante do atendimento com seus dados de identificação e telefone, formulário google que permitia a todos que tivessem com sintomas suspeitos pudessem fazer seu agendamento na intranet para solicitação do teleatendimento. Esse era realizado principalmente pelos profissionais em trabalho remoto. Através deste atendimento eram triados os casos que necessitavam de atendimento presencial, os demais eram enviados apenas pela coleta. Para maior segurança, todos encaminhados somente para coleta passavam pela triagem de enfermagem, verificação de sinais vitais e identificação de sinais de alerta. Quando necessário eram passados para o atendimento presencial. **Resultados:** Desde a implantação do teleatendimento em 24 de julho de 2020 foram realizados cerca de 5600 teleatendimentos, destes apenas 8% necessitaram ser encaminhados para o atendimento presencial ou seja 92% foram resolvidos no próprio teleatendimento. Houve uma redução de 31% no total dos atendimentos presenciais. **Conclusão:** O teleatendimento reduziu o número de pacientes que necessitam vir para atendimento presencial, levando a redução do número de

peçoas, bem como o tempo na sala de espera, permitindo assim maior resolutividade no atendimento do SMO covid.

2360

GERENCIAMENTO DO ATENDIMENTO À COVID 19 EM LABORATÓRIO DE HEMODINÂMICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Emily Justiniano, Paola Severo Romero, Rejane Reich, Simone Marques Dos Santos, Dulce Daise Guimaraes Santos, Luana Claudia Jacoby, Marta Georgina de Goes, Roselene Matte, Rose Cristina Lagemann, Joseane Andreia Kollet Augustin, Juliana Kruger

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo novo coronavírus trouxe implicações para a prática de gerenciamento do dia a dia no laboratório de hemodinâmica (LH) no atendimento de pacientes com suspeita ou caso confirmado. **OBJETIVO:** Sumarizar medidas aplicadas no gerenciamento do atendimento de pacientes com suspeita ou diagnóstico de COVID-19 em LH. **METODOLOGIAS:** Elaborou-se um fluxo de atendimento de casos suspeitos ou com diagnóstico de COVID-19 e realizou-se o treinamento das equipes: enfermagem, médica e de radiologia com base em simulação, elaboração de vídeo para demonstração das etapas de paramentação e desparamentação, e orientação verbal no momento dos atendimentos. Foi estabelecida a sala 2 como prioritária para atendimento COVID-19 e como medida de segurança o uso da sala 3 foi em caso de urgência na indisponibilidade da sala preconizada. A sala foi preparada previamente com remoção dos materiais e equipamentos desnecessários e proteção com plásticos descartáveis daqueles imprescindíveis ao atendimento. Na ante sala foi preparada uma área para paramentação e desparamentação pré e pós procedimento, e outra para colocação dos materiais médico-hospitalares acondicionados em caixas preparadas e revisadas antes e após o uso. O banco de registro consta 71 atendimentos de março de 2020 a julho de 2021, sendo 53 (73,61%) casos positivos e 12 (16,67%) suspeitos, sendo 42 (58,33%) sexo masculino. Os pacientes foram admitidos direto em sala 36 (50%) provenientes da emergência covid e 30 (41,67%) da CTI covid e após o procedimento 46 (63,89%) foram para CTI covid e 22 (30,56%) para emergência covid. Em 13 casos (18,06%) a sala 3 teve que ser utilizada. Houve um aumento crescente dos atendimentos em julho de 2020, sendo a maior ocorrência no mês de março de 2021 com 17(28%) atendimentos. Das especialidades médicas 53 (73,61%) foram da cardiologia, 12 (16,67%) da radiologia intervencionista e 6 (8,33%) da cirurgia vascular. Os atendimentos mais recorrentes foram angioplastia primária 22 (30,56%) e cateterismo cardíaco 16 (22%). A média de pessoas em sala durante o exame foi 5 e um circulante fora da sala para auxílio com equipamentos e medicamentos. **CONSIDERAÇÕES:** A capacitação da equipe multiprofissional e reorganização do processo de gerenciamento do atendimento de casos covid em hemodinâmica é fundamental. Por ser uma área de atendimentos complexos e na sua maioria de urgência, é primordial aprimorar processos, garantir o sucesso do procedimento, segurança do paciente e equipe.

2379

COMPARAÇÃO DO CYCLE THRESHOLD (CT) DO ENSAIO RT-PCR ENTRE CRIANÇAS E ADULTOS COM INFECÇÃO AGUDA POR COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Luciane Beatriz Kern, Thais Raupp Azevedo, Marcia Polese-bonatto, Gabriela Oliveira Zavaglia, Ingrid Rodrigues Fernandes, Caroline Nespolo de David, Amanda Paz Santos, Ivaine Tais Sauthier Sartor, Fernanda Hammes Varela, Marcelo Comerlato Scotta, Renato Tetelbom Stein

HOSPITAL MOINHOS DE VENTO

Introdução: A COVID-19 foi o maior desafio na saúde pública mundial do século 21. Apesar do impacto da pandemia, as crianças foram de alguma forma poupadas de desfechos mais severos. Uma questão importante que precisa de esclarecimento diz respeito ao entendimento da carga viral nas diferentes faixas etárias, uma vez que podem estar associadas não apenas à gravidade da doença, mas também à infectividade e transmissão viral na comunidade. **Objetivo:** O estudo avaliou a comparação dos valores do Ct por meio da técnica de RT-PCR entre crianças e adultos com SARS-CoV-2 detectado. **Métodos:** Participantes (com 2 meses a <18 anos, e adultos) com pelo menos um sinal ou sintoma sugestivo de infecção aguda por SARS-CoV-2 (tosse, febre ou

dor de garganta) por até 7 dias, foram triados prospectivamente de maio a novembro de 2020. Todos os participantes realizaram RT-PCR para detecção de SARS-CoV-2, e apenas indivíduos com infecção confirmada foram incluídos no estudo. Os valores de Ct das sondas alvo ORF1ab, N e S, e a média de todas as três sondas foram usados como substitutos da carga viral. Este estudo foi aprovado (Parecer nº 4.637.933) e teve apoio do Ministério da Saúde, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS. Todos os participantes incluídos forneceram consentimento informado por escrito. Resultados: 1.823 indivíduos foram triados e 376 participantes com infecção confirmada por COVID-19 foram analisados. Dentre os casos positivos, 21 eram lactentes (<2 anos) (5,6%), 40 crianças (2-11 anos) (10,6%), 22 adolescentes (12-17 anos) (5,9%) e 293 adultos (>18 anos) (77,9%). A idade mediana e intervalo interquartil de lactentes, crianças, adolescentes e adultos foram 1,2 (0,6-1,7), 6,7 (3,4-9,7), 14,3 (13,1-15,8) e 38,0 (29,9-46,6), respectivamente. 10,2% dos adultos (30/293) necessitaram de hospitalização, enquanto que a maioria dos lactentes e crianças apresentaram sintomas clínicos leves, e apenas uma foi internada sem progressão para desfecho grave. A comparação dos valores de Ct entre as faixas etárias considerando a média de todas as sondas foram: 18,11, 20,61, 22,40 e 20,84, respectivamente (P = 0,239). Conclusões: Nossos achados sugerem que crianças sintomáticas apresentam valores de Ct equivalentes quando comparadas aos adultos e, ainda mais notável, cargas virais mais altas parecem ser mais frequentes no início da doença, mesmo com apresentação clínica leve.

2385

MODIFICAÇÃO DE PRÁTICAS NA ABORDAGEM E APLICAÇÃO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO POR ENFERMEIROS PESQUISADORES EM PARTICIPANTES DE PESQUISA DE COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Ingrid Rodrigues Fernandes, Gabriela Oliveira Zavaglia, Amanda Paz Santos, Luciane Beatriz Kern, Caroline Nespole de David, Thais Raupp Azevedo, Marcia Polese-bonatto, Ivaine Tais Sauthier Sartor, Fernanda Hammes Varela, Renato Tetelbom Stein, Marcelo Comerlato Scotta

HOSPITAL MOINHOS DE VENTO

Introdução: A importância do enfermeiro pesquisador ficou evidenciada durante a pandemia por COVID-19 pela necessidade de melhoria nos processos de atendimento ao paciente². Assim como na Guerra da Criméia, onde Florence Nightingale coletou dados sobre as causas das mortes de soldados, demonstrando resultados estatísticos para corroborar suas hipóteses. A pesquisa em enfermagem utiliza metodologias sólidas que contribuem para o avanço das práticas e políticas de promoção e prevenção em saúde⁴. As responsabilidades incluem a coordenação de estudos, triagem, recrutamento e aplicação dos termos de consentimento informado, planejamento de investigação, monitoramento de participantes, coleta de dados e notificação de eventuais eventos adversos⁵. **Objetivo e métodos:** Descrever a aplicação, por enfermeiros pesquisadores, de uma ferramenta pré existente na abordagem aos participantes de pesquisa internados durante a pandemia de COVID-19 em um estudo vinculado ao Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde, no Hospital Moinhos de Vento. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 4.637.933. **Modificações de práticas:** A principal contribuição para a modificação das práticas de abordagem aos participantes foi a realização de ligações telefônicas gravadas por enfermeiros treinados, atendendo aos preceitos éticos para convite de participação no estudo e aplicação do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Essa modificação de prática contribuiu com a segurança da equipe de pesquisa e do participante. Foram triados 329 participantes no período de 23/06 a 10/09 de 2020, e após o aceite e aplicação do TCLE foi realizada a coleta de dados utilizando a mesma ferramenta. **Considerações:** A implementação da utilização de uma ferramenta de contato já existente, possibilitou o deslocamento assertivo dos profissionais aos locais de internação para a coleta de amostras biológicas e dados clínicos daqueles que consentiram em participar do estudo, evitando exposição dispensável ao vírus. O enfermeiro pesquisador impactou diretamente na adaptação dos fluxos de triagem a participantes de pesquisa com doenças infectocontagiosas. O contexto da pandemia de COVID-19 mostrou-se um momento oportuno para evidenciar a posição do enfermeiro atuante na pesquisa, bem como o aperfeiçoamento da utilização dessa ferramenta para inovar a forma de abordagem aos participantes.

2387

HLA FREQUENCIES AND DIFFERENTIAL REGIONAL INCIDENCE OF COVID-19 IN BRAZIL: A POPULATION STUDY BASED IN A LARGE BONE MARROW DONORS BANK DATASET

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Juliano André Boquett, Fernanda Sales Luiz Vianna, Nelson Jurandi Rosa Fagundes, Lucas Schroeder, Márcia Helena Barbian, Marcelo Zagonel-oliveira, Tiago Finger Andreis, Luis Cristóvão de Moraes Sobrino Pôrto, José Artur Bogo Chies, Lavínia Schüller-faccini, Patricia Ashton-prolla, Clevia Rosset
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introduction: Coronavirus disease 2019 (COVID-19) rapidly spread all over the world causing high morbidity and mortality. Even though all Brazilian regions and states have reported a high number of cases, mortality rates varies among them. Environmental and genetic factors may influence the immune response towards SARS-CoV-2. The Brazilian population is highly heterogeneous, with different colonization and immigration histories in each region resulting in different genetic backgrounds, including a high variability in genes that influence in immune response. In this line, we tested if specific Human Leukocyte Antigen (HLA) haplotypes, which are responsible for antigen recognition, are associated with COVID-19 incidence and mortality in different Brazilian states. Methods: HLA data was obtained The Brazilian Voluntary Bone Marrow Donors Registry (REDOME) which harbors data more than four million individual donors all Brazilian states, and COVID-19 data was retrieved epidemiological bulletins issued by State Health Secretariats via the Ministry of Health of Brazil until November 2020. We tested the association between the most frequent HLA haplotypes in Brazil and COVID-19 incidence and mortality using Spearmans correlation analysis. The study was approved by the research ethics committee of Hospital de Clínicas de Porto Alegre (number 2020-0361). Results: No correlation between HLA haplotypes and COVID-19 rates was found when we analyzed data the 26 states and Federal District. Significant negative correlation (suggestive of protection) between COVID-19 mortality and haplotypes HLA-A01~B08~DRB103, HLA-A29~B44~DRB107 and HLA-A02~B44~DRB104 was found when analyzing data cities with at least 50 deaths registered in the entire country, but no differences between haplotypes frequencies were found among the Brazilian states. Conclusions: Our results do not support an association of specific HLA haplotypes with an increased risk of contracting SARS-CoV-2 or dying COVID-19 in different states Brazil. Nevertheless, using bone marrow donor registries for testing for associations between HLA variation and COVID-19 outcomes may represent an additional tool for health policymakers in the fight against COVID-19.

2403

COVID-19 NA ERA PRÉ-VACINAL EM PACIENTES COM DOENÇAS RARAS DA AMÉRICA LATINA: RELATO DE 75 CASOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Ana Paula Pereira Scholz de Magalhães, Dévora Natalia Randon, Thiago Oliveira Silva, Carolina Fischinger Moura de Souza, Lília Farret Refosco, Fabiano de Oliveira Poswar, Lavínia Schüller-faccini, Natalya Gonçalves Pereira, Dafne Dain Gandelman Horovitz, Maria Denise Fernandes Carvalho de Andrade, Louise Lapagesse de Camargo Pinto, Emerson de Santana Santos, Raquel Tavares Boy da Silva, Ida Vanessa Doederlein Schwartz
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Pouco se sabe sobre o impacto direto e indireto da infecção por SARS-CoV-2 em pacientes com doenças raras. A pesar de serem individualmente raras, estas condições afetam em conjunto até 10% da população e podem representar um grupo de risco especial para o desenvolvimento de complicações graves. Objetivo: Avaliar os determinantes e o impacto da COVID-19 em uma amostra de pacientes latino-americanos com doenças raras. Métodos: Estudo observacional, transversal, com estratégia de amostragem por conveniência. Os dados foram coletados a través de formulário divulgado entre médicos especialistas da América Latina. Setenta e cinco indivíduos de diferentes regiões do Brasil (sul n=33, sudeste n=22, nordeste n=10, norte n=5, e centro-oeste n=4) e da Argentina (n=1) foram identificados como tendo COVID-19 (femininos = 48.6%). A idade média no momento da inclusão foi de 26,7±17,7 anos (6 meses-64 anos). CAAE 30767320.7.00005327 Resultados: Quarenta diferentes doenças raras foram relatadas, 36 (90,0%) de origem genética, sendo 23 (63,9%) erros inatos do metabolismo. Nenhum paciente havia sido vacinado contra COVID-19 antes de contrair a

doença. Quarenta e nove (65,3%) apresentavam pelo menos uma condição de risco, das quais hipertensão, doença pulmonar e asma foram as mais comuns (>16,0%). Sessenta e nove (92,0%) apresentaram sintomas de COVID-19, sendo perda do olfato/paladar, coriza, tosse e dificuldade/dor ao respirar os mais frequentes (>40,0%). Cinquenta e nove pacientes (78,7%) procuraram atendimento médico, a maioria em hospitais e via telemedicina (71,2%). Dezesete (22,6%) necessitaram de internação, 9 (12,0%) em UTI: Doença de Pompe (n=2; 50 e 63 anos), Miopatia Mitocondrial (n=2; 11 e 14 anos), Agamaglobulinemia ligada ao X (n=1; 28 anos), Displasia Diastrófica (n=1; 64 anos), e Síndrome de Edwards (n=1; 4 meses). Dentre esses, 3 pacientes (4,0%) foram a óbito por complicações da COVID-19 (Doença de Pompe, 50 anos; Miopatia Mitocondrial, 11 anos e Síndrome de Edwards). Conclusão: Apesar da alta mortalidade da COVID-19 para doenças crônicas, a maioria dos pacientes não apresentou manifestações clínicas severas nem descompensação da doença de base. A dificuldade de recuperar informações relacionadas aos pacientes que morreram por COVID-19 deve ser considerada um viés para a inclusão de casos com sintomas mais leves. Enquanto as informações sejam limitadas, o atendimento médico apropriado deve ser garantido de maneira segura para todos os pacientes.

2424

AVALIAÇÃO CLÍNICA DE RESIDENTES MÉDICOS E MULTIPROFISSIONAIS ATENDIDOS NO SERVIÇO DE MEDICINA OCUPACIONAL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Saulo Batinga Cardoso, Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Maria Carlota Borba Brum, Francisco Arsego de Oliveira, Fábio Fernandes Dantas Filho, Dvora Joveleviths, Fabiane Pienis Callegaro, Mônica Beatriz Agnes, Jacqueline Jacques, Fernanda Bronzon Damian, Fernando Schmidt Fernandes, Eunice Beatriz Martin Chaves

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Vários estudos têm investigado os fatores de risco para infecção por SARS-CoV-2 entre os profissionais da saúde em países de alta renda, no entanto, há uma carência de dados principalmente relacionado aos profissionais ainda em fase de formação. Por esse motivo, esse estudo busca caracterizar os atendimentos ocupacionais dessa população no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Objetivos:** Analisar o perfil sintomatológico de residentes atendidos em um Serviço de Medicina Ocupacional Covid-19 (SMO COVID) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal observacional e descritivo referente ao atendimento de residentes multiprofissionais e médicos no Serviço de Saúde Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre de março de 2020 a dezembro de 2020. Os dados foram coletados a partir do registro feito por profissionais médicos do SMO. Foram analisados dados de identificação e os sintomas apresentados no momento da avaliação. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e de Pesquisa (CAAE:3080132400005327). Os dados foram processados com auxílio do software Excel® e a análise estatística foi realizada através do programa Statistical Package for Social Sciences, versão 25.0 (SPSS® 25.0). **Resultados:** Do total 435, 333 (76,6%) residentes do Programa de Residência Médica (PRM) e 102 (23,4%) do Programa de Residência Multiprofissional (PRMu). 277 (63,7%) eram do gênero feminino. A faixa etária de 18 a 29 anos correspondeu a maioria dos residentes atendidos (70,1%), sendo a média de idade de 28,3 (DP = 3,59). Os sintomas mais frequentes do total da amostra no momento da avaliação foram os sintomas de IVAS (53,8%), fadiga, cansaço ou dor no corpo (50,3%), odinofagia (49,4%) e cefaléia (52,2%). Quando avaliado por gênero, os sintomas mais comuns no gênero feminino foram os de IVAS (56,7%) e cefaleia (54,2%). Já no gênero masculino, estavam mais presentes os sintomas de fadiga, cansaço ou dor no corpo (55,1%), de IVAS (48,7%) e cefaleia (48,7%). O teste qui-quadrado de independência mostrou que há associação entre o RT-PCR Covid-19 positivo referente ao momento de avaliação e a presença de sintoma de tosse [$\chi^2(1) = 4,83$; $p < 0,05$]. **Conclusão:** A presença de sintomas gripais deve ser sempre investigada nessa população de residentes médicos e multiprofissionais, visto que não há sintomas específicos a testagem sistemática dessa população é necessária.

2451

PERSPECTIVA DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bruna Bica Senger, Amanda da Silveira Barbosa, Denilse Damasceno Trevilato, João Lucas Campos de Oliveira, Ana Maria Muller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: A sobrecarga de trabalho, a falta de insumos e o desconhecimento, foram alguns fatores que afetaram a organização do trabalho e a saúde mental do trabalhador de enfermagem durante a pandemia COVID-19. **Objetivo:** Conhecer a perspectiva do trabalhador de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Método:** estudo exploratório, descritivo, qualitativo, vinculado ao projeto “Ambiente de trabalho e saúde durante a pandemia COVID-19: absenteísmo, gestão e organização do trabalho entre profissionais de enfermagem”, aprovado pelo CEP da instituição sob o parecer no. 4.159.088. Os dados foram coletados por meio de entrevistas virtuais, com nove profissionais de enfermagem, que atuavam em unidades de internação de adultos, independente de atender pacientes positivos ou não para a COVID-19, entre outubro e dezembro de 2020. As informações estão sendo analisadas, por meio de análise de conteúdo temática de Minayo. **Resultados parciais:** três categorias temáticas foram definidas a priori: diferença na divulgação de treinamentos entre funcionários, orientações e uso dos equipamentos de proteção individual, e dimensionamento da equipe de enfermagem durante a pandemia. Duas categorias emergiram das análises: atendimento médico via telemedicina, medos, incertezas e compromisso em ser profissional de enfermagem durante uma pandemia. As falas dos participantes trouxeram temas relativos à necessidade de treinamento, já que os profissionais sentiam-se despreparados. A escassez de materiais de proteção individual (EPIs) para lidar com os infectados foi destacada. O uso da telemedicina foi apontado como um recurso para atendimento aos profissionais com sintomas gripais, pois evitava aglomerações. A alta demanda de trabalho e contágio dos profissionais, já que os profissionais afastados não eram repostos para o atendimento. Sentimentos de medo, estresse e preocupação podem ter contribuído para os afastamentos do trabalho pelo esgotamento profissional; por outro lado, o sentimento de dever cumprido com a sua profissão elevaram a realização profissional. **Considerações finais:** Vivenciar uma pandemia foi algo inesperado para o mundo todo e ter que adequar-se ao novo e misterioso, foi uma tarefa que necessitou de tempo e conhecimento, o qual não se teve com o alastramento da doença. Profissionais precisaram mudar completamente as rotinas de trabalho para enfrentar a COVID-19, mesmo com o medo do que poderia vir a seguir.

2456

NOVA MUTAÇÃO Y380Q NO DOMÍNIO DE LIGAÇÃO DO RECEPTOR DA PROTEÍNA SPIKE DE SARS-COV-2 E SUA INTERAÇÃO COM ANTICORPOS NEUTRALIZANTES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Mariana Rost Meireles, Ivaine Tais Sauthier Sartor, Fernanda Hammes Varela, Luciane Beatriz Kern, Thais Raupp Azevedo, Gabriela Luchiarini Tumoto, Mariana Soares da Silva, Meriane Demoliner, Juliana Schons Gularte, Paula Rodrigues de Almeida, Juliane Deise Fleck, Caroline Nespolo de David, Amanda Paz Santos, Ingrid Rodrigues Fernandes, Gabriela Oliveira Zavaglia, Marcelo Comerlato Scotta, Gustavo Fioravanti Vieira, Fernando Rosado Spilki, Renato Tetelbom Stein, Marcia Polese-bonatto
HOSPITAL MOINHOS DE VENTO

Introdução: A identificação das mutações de SARS-CoV-2 por meio do sequenciamento do genoma completo (WGS), contribui para o conhecimento do vírus e para aprimorar estratégias vacinais. A afinidade do domínio de ligação do receptor (RBD, receptor-binding domain) da proteína viral Spike (S) com a proteína humana ACE2 (angiotensin-converting enzyme 2) torna-se um potencial alvo para diagnóstico e terapia. O monitoramento das mutações no RBD é relevante uma vez que pode conferir maior transmissibilidade e reduzir a efetividade da ligação com anticorpos neutralizantes (NAbs). **Objetivo:** Caracterização das mutações no gene S de SARS-CoV-2, em uma coorte prospectiva em dois hospitais de Porto Alegre. **Métodos:** Adultos e crianças (>2 meses) com sinais e sintomas de COVID-19 foram triados prospectivamente de maio a outubro de 2020. O diagnóstico foi realizado por meio de RT-PCR. Amostras com out do gene S (valores de RT-PCR indeterminados para S, e detectados para ORF1ab e N) e com cycle threshold, Ct<30 foram submetidas ao WGS. Modelagem de homologia e análise de propriedades físico-químicas foram realizadas para inferir os efeitos da nova mutação encontrada somada às outras mutações identificadas. Este estudo foi aprovado (Parecer nº

4.637.933) e teve apoio do Ministério da Saúde, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS. Todos os participantes incluídos forneceram consentimento informado por escrito. Resultados: 1.557 indivíduos foram triados e 484 que tiveram infecção confirmada por COVID-19 foram analisados. 24/36 amostras com out de S foram submetidas ao WGS. O sequenciamento foi possível em apenas oito amostras. Foram identificadas as linhagens B.1.1.28, B.1.91 e B.1.1.33, e mutações adicionais, incluindo: C379W, Y380Q e V395A. Modificações eletrostáticas e na hidrofobicidade da proteína S mutante foram observadas. Análises em 4 cristais do Protein Data Bank (PDB) revelaram os resíduos C379 e Y380 do RBD em contato com os NAb: CR3022, EY6A, H014 e S304. Os resíduos mutados W379 e Q380 levam à perda de pontes de hidrogênio com os anticorpos CR3022, EY6A. Conclusões: Apesar do número limitado de amostras sequenciadas, o estudo descreveu uma nova mutação (Y380Q) na região RBD da proteína S de SARS-CoV-2. A análise baseada em estruturas de cristais reforça a importância dos resíduos Y380 e C379 na ligação dos NAb e, portanto, mutações nessas regiões podem afetar a eficácia da interação entre os NAb e a proteína SARS-CoV-2.

2461

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA SECUNDÁRIA À MIOCARDITE APÓS REINFECÇÃO PELO SARS-COV-2: UM RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Patrícia Gabriela Riedel, Vitória Fedrizzi Sakai, Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Anderson Yudi Takahasi, Maria Carlota Borba Brum, Fernando Schmidt Fernandes, Robson Martins Pereira, Ana Maria Rocha Krepsky, Luis Eduardo Paim Rohde, Alvaro Roberto Crespo Merlo, Damásio Macedo Trindade, Dvora Joveleviths

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O acometimento cardíaco por COVID-19 pode oscilar de dano leve à miocardite fulminante. Miocardite após aplicação de vacina contra COVID-19, especialmente aquelas baseadas em mRNA, também tem sido descrita. Contudo, o relato de desenvolvimento de insuficiência cardíaca após reinfecção por COVID-19 em paciente imunizado com vacina baseada em vírus morto não foi identificado. **Descrição do caso:** Homem, 47 anos, negro, trabalhador da construção civil, diabético, procurou atendimento ambulatorial em 03/05/2021 devido a quadro de tosse produtiva, dor torácica posterior, dor de garganta associada à dispnéia aos esforços iniciado em 01/05/2021. Apresentava sinais vitais estáveis (pressão arterial e saturação de oxigênio), afebril, apenas com taquicardia (116 bpm). A identificação do SARS-CoV-2 na RT-PCR foi positiva em 03/05/2021. Evoluiu com quadro leve, retornou ao trabalho em 14/05/2021 com queixa de fadiga. Paciente com histórico de infecção pelo SARS-CoV-2 em dezembro de 2020, apresentando apenas sintomas gripais leves. Relata que foi imunizado contra COVID-19 com imunizante CoronaVac, primeira e segunda doses em 23/02/2021 e 23/03/2021, respectivamente. Em 02/06/2021, apresentou agravamento do quadro de dispnéia aos esforços, com tosse e dor torácica que persistiam desde fevereiro de 2021 após tratamento de broncopneumonia, associado à sensação de sufocamento e ortopneia iniciada há dois dias, com internação hospitalar. Realizou ecocardiograma que identificou hipocinesia difusa, fração de ejeção 15%, hipertensão arterial pulmonar grave (PSAP 71 mmHg), ergometria com taquicardia ventricular polimórfica não sustentada. Durante a internação, apresentou troponina I de 52 pg/mL, ressonância cardíaca com VE e VD dilatados e hipocinéticos, dilatação biatrial, insuficiência mitral e tricúspide, realce tardio de aspecto não isquêmico, além de sorologias negativas para doença de Chagas, sífilis e doenças virais. Evoluiu com melhora clínica, segue em acompanhamento ambulatorial com a equipe Interdisciplinar de Saúde do Trabalhador, tendo diagnóstico de Insuficiência Cardíaca provavelmente secundária à sequela de Miocardite. **Conclusão:** O caso relatado reforça a importância de um acompanhamento interdisciplinar adequado após infecção pelo SARS-CoV-2, uma vez que, mesmo com imunização adequada, houve reinfecção com sequela cardíaca grave.

2483

PLANO DE CONTINGÊNCIA DO SERVIÇO DE HIGIENIZAÇÃO PARA ENFRENTAMENTO À PANDEMIA POR COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Viviane Tonezer, Francine Dos Reis Pinheiro, Patrícia da Silva Lima de Souza, Aldina Jacob Quintana
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O crescente número de casos de contaminação em decorrência da COVID-19 implicou uma série de desafios a serem enfrentados pelo Serviço de Higienização (SH) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, tais como: a abertura de novas áreas no intuito de absorver a demanda crescente de pacientes contaminados, gerando uma carga excessiva de trabalho; o alto índice de afastamento dos funcionários em função da doença, dificultando a execução das rotinas diárias; a redução aproximada de 10% da força de trabalho em razão de profissionais enquadrados no grupo de risco para formas graves de COVID-19. Para superar esses obstáculos, as lideranças do SH elaboraram um plano de contingência, contendo ações, que incluíram a adaptação de escalas de horários de trabalho, devido à redução da frota de transporte público, e o remanejamento das equipes, transformando as três Seções em uma única, voltada ao atendimento de pacientes suspeitos ou confirmados com a doença. Outro grande desafio surgido durante o período foi o cumprimento das diretrizes para medidas de segurança e distanciamento social, no qual se adotou um conjunto de ações imediatas. A primeira foi a adaptação do local de treinamento dos funcionários, que passou a ocorrer em ambientes abertos e arejados. A segunda foi a agilidade na comunicação das novas orientações e rotinas às equipes de trabalho, tendo como exemplo a capacitação sobre paramentação e desparamentação, que atingiu aproximadamente 120 profissionais em 24 horas. A terceira buscou a reorganização dos espaços de uso coletivo, de modo a respeitar o distanciamento social. Por último, outras duas ações importantes para minimizar o risco de contaminação cruzada nos ambientes foram a ampliação da frequência da limpeza de superfícies de alto toque e a instalação de cerca de 500 novos pontos de álcool gel nas dependências da instituição. Diante deste cenário, os resultados advindos frente aos desafios que se apresentaram no decorrer da pandemia são considerados positivos. O SH mostrou-se proativo em realizar rounds com a CCIH e SESMT para discussão de padrões de condutas e técnicas para garantir a proteção e segurança de todos que circulam no ambiente hospitalar, e ágil para assegurar o repasse à equipe das orientações atualizadas diariamente. Destaca-se também o fortalecimento do espírito de equipe, tão importante neste momento crítico, bem como o impacto significativo no indicador de capacitação do Serviço.

2488

IMPACTO DA VACINAÇÃO NA INCIDÊNCIA DE NOVAS INFECÇÕES POR SARS-COV-2 EM PROFISSIONAIS DO HCPA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Eunice Beatriz Martin Chaves, Karen Gomes D Avila, Maria Carlota Borba Brum, Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Fabiane Pienis Callegaro, Jacqueline Jacques, Fernanda Bronzon Damian, Fernando Schmidt Fernandes, Fábio Fernandes Dantas Filho
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Desde o final de 2019 a SARs-cov-2 tornou-se uma pandemia, e o Brasil tornou-se o epicentro da América Latina. O número de casos mundiais já ultrapassa os 177 milhões e no Brasil os 18 milhões de infectados, e mais de 500 mil mortes. Os profissionais da saúde por estarem na linha de frente do atendimento Covid, são mais suscetíveis a terem covid-19, mesmo com uso dos equipamentos de proteção individual. **Objetivo:** Comparar a incidência de Sars-CoV-2 no período pré vacinação com o período pós vacinação contra a covid -19. **Método:** Todos os funcionários com sintomas suspeitos de Covid-10 são testados pelo Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) e preenchem um formulário com dados de identificação pessoal e profissional como função, local de trabalho, exposição de risco ao Covid nas suas atividades ou externamente ao hospital e vacinação contra covid. A vacinação também foi operacionalizada pelo SMO, que mantém registro de todos os profissionais de saúde vacinados. Os dados de incidência foram analisados conjuntamente com os dados de vacinação destes profissionais. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e de Pesquisa (CAAE:3080132400005327). Os dados foram processados com auxílio do software Excel® e a análise estatística foi realizada através do programa Statistical Package for Social Sciences, versão 25.0 (SPSS® 25.0). **Resultados:** Cerca de 98% dos profissionais de saúde listados para vacinação na instituição receberam 2

doses de vacina contra Covid-19. De março de 2020 a fevereiro de 2021 observou-se incidência média de 34,7 novos casos de infecção por Covid em profissionais da saúde por semana. A partir do início da vacinação, a incidência observada foi de 15,2 novos casos por semana. Uma redução de 56,2% na incidência de novos casos. Além disso, não foram observados casos de internação entre profissionais vacinados com duas doses, pelo menos 2 semanas após a 2ª dose. Discussão e conclusão: Vários fatores podem estar relacionados a essa redução, como a utilização de EPIs, práticas de trabalho seguras, e prevalência de profissionais que já tiveram Covid-19. No entanto, a vacinação parece exercer papel importante na redução da incidência de Covid-19 nessa população.

2508**REINFECÇÃO DO SARS COV-2**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Eunice Beatriz Martin Chaves, Fabiane Pienis Callegaro, Jacqueline Jacques, Fernanda Bronzon Damian, Fernando Schmidt Fernandes, Karen Gomes D Avila, Fábio Fernandes Dantas Filho
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A reinfecção do Sars CoV-2 ainda precisa ser totalmente esclarecida, o que é fundamental para orientar políticas públicas de saúde nos próximos meses. Há relatos , cada vez mais frequentes, de pacientes que testaram positivamente após dois testes PCR negativos consecutivos ou após recuperação clínica. Em alguns estudos, esses achados são atribuídos a resultados falso-negativos de PCR na alta, eliminação de partículas genômicas de Sars CoV-2 por longo prazo e aumento da replicação do vírus. A Nota Técnica Nº 52/2020 do Ministério da Saúde estabelece que casos suspeitos de reinfecção por Covid-19 compreendem os indivíduos com dois resultados positivos de RT-PCR em tempo real para o vírus Sars CoV-2, com intervalo igual ou superior a 90 dias entre os dois episódios de infecção respiratória, independente da condição clínica observada nos dois episódios. **Objetivo:** verificar a incidência de reinfecção da Covid-19 e suas características. **Método:** Foram analisados todos os casos de covid-19 ocorridos entre os trabalhadores da saúde atendidos no Serviço de Medicina Ocupacional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de março de 2020 a junho de 2021. Foram considerados casos de reinfecção por Sars CoV-2 aqueles cujos resultados positivos de RT-PCR em tempo real para o vírus Sars CoV-2 ocorreram após 90 dias depois da recuperação da primo-infecção por COVID-19. **Resultados:** De 2059 casos de Sars-CoV-2, 39 casos corresponderam à reinfecção, representando 1,9% do total. Destes, 41% eram médicos, 35,9% da área de enfermagem e 23,1% de áreas de apoio. 58,3% das reinfecções ocorreram em profissionais já vacinados com duas doses de vacinas, contra a covid. 62% haviam recebido a Corona Vac, 35% Astrazeneca e 8% Janssen. Dos profissionais reinfecados 66,7% trabalham em áreas de assistência a covid; 10,3% em áreas assistenciais não covid e 23% em áreas não assistenciais. **Conclusão:** Há necessidade de mais estudos para podermos compreender melhor os mecanismos imunológicos dessa doença e caracterizar fatores que favorecem a reinfecção pelo SARs CoV-2.

2513**É POSSÍVEL TER INFECÇÃO POR COVID 3 VEZES? RELATO DE CASO.**

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Eunice Beatriz Martin Chaves, Fabiane Pienis Callegaro, Fernanda Bronzon Damian, Fernando Schmidt Fernandes, Jacqueline Jacques, Fábio Fernandes Dantas Filho
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os critérios que definem caso suspeito de reinfecção seguem NOTA TÉCNICA Nº 52/2020 do Ministério da Saúde: “os indivíduo com dois resultados positivos de RT-PCR em tempo real para o vírus SARS-CoV-2, com intervalo igual ou superior a 90 dias entre os dois episódios de infecção respiratória, independente da condição clínica observada nos dois episódios.” **Objetivo:** Este trabalho objetiva relatar caso suspeito de reinfecção por Covid-19 em 3 ocasiões em um trabalhador de saúde de um hospital universitário. **Relato do caso:** KRC apresentou, em 05/05/20 anosmia, cefaléia coriza, mialgia, dor de garganta, febre, obstrução nasal e tosse. Foi atendido no serviço de atendimento ocupacional do hospital em 09/05/20 e teve coleta de swab nasal realizada, cujo resultado do RT-PCR SARS-CoV-2 foi detectado. Apresentou boa evolução clínica e teve alta do acompanhamento ambulatorial em 20/05. Em

23/11/20, 6 meses após, apresentou quadro de cefaléia coriza, mialgia, dor de garganta, obstrução nasal, tosse, fadiga, cansaço, náuseas e vômitos. No mesmo dia, recebeu atendimento médico e apresentou o RT-PCR SARS-CoV-2 detectado. Apresentou boa evolução clínica e teve alta ambulatorial em 02/12/20. Em 26/03/21, 4 e 10 meses após o primeiro e segundo diagnósticos respectivamente, apresentou cefaléia intensa e mialgia. Coletou swab em 29/03, cujo resultado do RT-PCR SARS-CoV-2 fora detectado. Apresentou boa evolução e recebeu alta ambulatorial em 08/04/21. Antes, KRC havia recebido 2 doses de vacina contra Covid, sendo a segunda, havia mais de 30 dias antes do início dos sintomas. Discussão: Diferentemente do PCR convencional, o RT-PCR em tempo real utiliza primers marcados por compostos fluorescentes. A emissão e detecção da fluorescência ocorre durante a reação de PCR e serve para calcular o limite do ciclo (CT) de cada amostra. O CT corresponde ao número de ciclos de PCR necessários para o início da amplificação, ou seja, o momento em que a fluorescência emitida ultrapassa a linha limite, tendo relação inversamente proporcional à quantidade de sequência alvo presente na amostra. Um CT menor do que 35 tem sido considerado como vírus detectado, e maior do que 40, vírus não detectado. Entre 35 e 40, faz-se necessária confirmação. Os CTs do três exames foram: 7/4/2020: 16.85 e 17.84; 11/27/2020: 17.97 e 19.23; 3/30/2021: CTs 35,17 e 35,18. Embora os CTs sejam elevados, não é possível descartar o terceiro episódio de infecção por Covid-19.

2514

PANDEMIA DE COVID-19 E A CRIAÇÃO DA FICHA DE INVESTIGAÇÃO E NOTIFICAÇÃO OCUPACIONAL DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS (FINODI)

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Karen Gomes D Avila, Fábio Fernandes Dantas Filho, Rafael Viana Fillies, Eunice Beatriz Martin Chaves, Sérgio Von Poser Maciel

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Profissionais de saúde são especialmente mais vulneráveis ao adoecimento por COVID-19. Por essa razão, instrumentos de avaliação denexo devem ser criados para aperfeiçoar a investigação sobre a relação entre o adoecimento do profissional e sua atividade ocupacional. Objetivo: Relatar experiência do Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) na elaboração de estratégia de investigação denexo ocupacional quando um trabalhador de saúde confirma infecção por Covid-19. Métodos: trata-se de estratégia de investigação denexo ocupacional denominada “Ficha de Investigação de Nexo Ocupacional de Doenças Infectocontagiosas (FINODI)”, que consiste em um questionário semi-estruturado em google formulário para facilitar ao médico do trabalho a análise de fatores como local de trabalho, uso correto dos EPIs, a organização dos processos de trabalho, os dados epidemiológicos, a literatura científica e a percepção do funcionário sobre a forma como pode ter ocorrido a contaminação. Após ter sido diagnosticado com COVID-19, o trabalhador é incluído em uma planilha de avaliação denexo ocupacional. Os médicos do trabalho analisam os fatores disponíveis em prontuários e, quando necessário, através de contato telefônico com o trabalhador. Após preencherem a FINODI, estabelecem ou afastam o nexo ocupacional. Quando o nexo ocupacional ocorre, a Previdência Social é notificada através da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). Além disso, o documento compartilhado gerado pela CAT é analisado e complementado através da análise do acidente por parte do técnico de segurança do trabalho e da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). A FINODI e a CAT ficam registradas em planilhas e documentos automáticos em google drive institucional, à disposição dos órgãos de fiscalização. Resultados: Desde 18 de janeiro de 2021, data da implantação da FINODI, o SMO realizou 578 investigações denexo ocupacional, e foram emitidas 28 CATs. Conclusão: A FINODI aprimora a forma como é realizada a avaliação do nexo entre o adoecimento e o trabalho desenvolvido pelos profissionais do HCPA. Além disso, proporciona a otimização do processo de trabalho, devido ao compartilhamento de informações digitais, reduzindo a quantidade de papel gerado e possibilitando o acesso fácil e seguro às fichas para atender as exigências dos órgãos de fiscalização, sem que haja quebra de sigilo envolvendo aspectos da avaliação clínico-ocupacional.

2518

O PAPEL DE UM DEPARTAMENTO UNIVERSITÁRIO NA PRIORIZAÇÃO DA VACINAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Amanda Ribeiro da Silva, Nadine Kinetz Funck, Samira Mohamad Bjaige Collins

UNIVERSIDADE FEEVALE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

A pandemia da COVID-19 trouxe ao mundo inúmeros questionamentos a respeito de saúde pública, tratamentos preventivos, alianças internacionais e relações políticas. No âmbito da contenção da mortalidade pela disseminação do novo coronavírus, além das medidas de segurança e higiene, têm-se a vacinação como principal aliada para imunizar a população e proteger contra a aquisição e/ou o agravamento da doença. Nesse contexto, profissionais de linha de frente e acadêmicos de cursos da saúde seriam priorizados, de acordo com o Informe Técnico divulgado pelo Ministério da Saúde em 18/01/21. O objetivo deste trabalho é discorrer sobre a influência de um departamento universitário na priorização da vacinação dos acadêmicos de medicina do Rio Grande do Sul. Por meio da publicação de notas oficiais no site da instituição à qual o grupo acadêmico é vinculado, e nas redes sociais, conseguiu-se trazer à tona a questão da vacinação dos estudantes para algumas universidades que não estavam priorizando seus alunos. A elaboração dos documentos para a priorização da vacinação pelo departamento universitário tornou-se relevante em contraposição às inúmeras “Fake News” que surgiram em relação ao assunto. Houve o crescimento de grupos antivacina, comprometendo a saúde pública, devido às lacunas comunicativas de meios confiáveis relacionados à vacinação, assim como a falta de informações para a população com dificuldade de acesso a meios informacionais íntegros, já que conteúdos confiáveis ficaram restritos à artigos científicos. Esse quadro de falta de informações confiáveis somada a grande disseminação de conhecimentos falsos acarretou em um declínio da confiança pública na vacinação; sendo assim, a presença do departamento universitário e a elaboração dos documentos para a priorização da vacinação tornam-se de extrema relevância para a saúde pública coletiva. Das 20 faculdades de medicina em curso no Rio Grande do Sul, 6 delas postergaram a inclusão de seus discentes no planejamento de vacinação prioritário. No entanto, após a publicação do terceiro documento elaborado pelo departamento, em 06/04/21, estas universidades iniciaram com a organização do calendário para a aplicação das doses do imunizante em seus respectivos municípios. Destarte, a atuação do departamento acadêmico teve grande relevância no cenário vacinal de algumas universidades do Estado, isso impactou a saúde pública local e proporcionou maior segurança aos estudantes que estavam diariamente expostos ao vírus.

2589

CLINICAL FINDINGS AND HOST GENETIC VARIANTS ASSOCIATED WITH COVID-19 SEVERITY IN A SOUTH BRAZILIAN POPULATION

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Renan Cesar Sbruzzi, Nathan Araujo Cadore, Marilea Furtado Feira, Guilherme Cerutti Müller, Daniel da Silva Severiano, Giovanna Câmara Giudicelli, Fernanda Sales Luiz Vianna

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

The novel severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2), which emerged in late December 2019, rapidly spread around the globe causing the ongoing COVID-19 pandemic. COVID-19 cases may range asymptomatic to severe pneumonia and death. Although increasingly reports demonstrate that clinical and demographic characteristics are associated with COVID-19 severity, studies have described genetic factors and defective or uncontrolled immune response as related with poor outcome. This study aims to evaluate clinical findings and genomes of 500 COVID-19 patients with different outcomes of the disease in order to identify genetic variants involved in disease susceptibility or severity in a Brazilian population. Participants were recruited Biobank of Hospital de Clínicas de Porto Alegre (Biobank-HCPA). Informed Consent as well as clinical and demographic information were obtained by telephone call and online forms approved by the Research Ethics Committee (CAAE 36974620300005327). Individuals were categorized into three groups: mild (HCPA employees), moderate and severe, and death (HCPA hospitalized patients) according to World and Health Organization COVID-19 clinical characterization. DNA whole blood was extracted by FlexiGene DNA kit (QIAGEN) and

quantified by Qubit® (Invitrogen). Wide genome sequencing will be performed in collaboration with the “DNA do Brasil” Project. Genetic variants involved in four immunological events cytokine storm, immunosenescence, inborn errors of immunity, and inflammasome activation, will be prioritized for evaluation. Up to date, the study group is composed of 206 mild cases, 74.3% women, mean age of 41.68 ± 10.8 years, weight 76.12 ± 16.2 kg, height 167 ± 8 cm, and 79.6% white. Most common ABO blood groups and Rh factor were A+ 32%, O+ 27.2%, and B+ 9.7%. the total, 79.1% of patients declared that have never smoked. The majority classify their symptoms as mild and consider themselves completely recovered the disease. Biochemical analyses of total cholesterol, high-density lipoprotein (HDL), low-density lipoprotein (LDL), creatinine, triglycerides, glucose, and glycated hemoglobin were performed, and most were found within population reference values. We have already enrolled approximately 280 patients in the groups of moderate, severe, and death cases, whose clinical group classification, demographic status, and laboratorial findings are yet to be analyzed.

2595

MOBILIZAÇÃO ATIVA EM PACIENTE GRAVE COM COVID-19 EM OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA (ECMO): INTERVENÇÕES MULTIDISCIPLINARES

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Marina Bairos Heberle, Isis Marques Severo, Deise Maria Bassegio, Juliana Frederico Tonding, Patricia Schwarz, Raquel Christine Kruger Miranda

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Pacientes com COVID-19 que necessitam de Oxigenação por Membrana Extracorpórea (ECMO) por hipoxemia refratária costumam permanecer maior tempo hospitalizados. A fraqueza adquirida neste cenário, composta por miopatia, polineuropatia, descondicionamento e atrofia por desuso, dificultam o desmame da ventilação mecânica invasiva (VMI), aumentam o tempo de internação e a taxa de mortalidade. **Descrição do caso:** Paciente masculino de 40 anos, previamente hígido, acometido por COVID-19 com evolução para VMI após 11 dias de sintomas. Submetido à ECMO após sete dias de VMI, teve como principais complicações: pneumonias associadas à ventilação, insuficiência renal aguda e fraqueza muscular adquirida em unidade de terapia intensiva (UTI). Foi traqueostomizado com 22 dias de VMI e após 10 dias realizou-se a sedestação à beira do leito com grande auxílio e regular controle de cabeça, sem controle de tronco. A melhora da força muscular, a redução de auxílio nas atividades propostas e aumento de tolerância ao exercício foram progressivas, resultando no início de treino de marcha estacionária e lateral após 28 dias do início das condutas ativas. Para melhor mobilização são importantes cuidados como nível de consciência adequado; estabilidade hemodinâmica; cânulas da ECMO com sutura firme e com curativos bem fixados à pele; posicionamento das cânulas livre de dobras; ausência de sangramento. Deve-se avaliar parâmetros da ECMO e definir os papéis da equipe multidisciplinar antes do procedimento e no caso de intercorrências, a fim de minimizar risco de eventos adversos. Conforme a evolução favorável do paciente, foi realizada a decanulação após 62 dias do suporte circulatório. O treinamento de força, resistência e marcha, juntamente com o desmame da VMI seguiram, em UTI, por 11 dias após a retirada da ECMO. O paciente teve alta para enfermaria utilizando oxigenoterapia de baixo fluxo e demonstrava independência nas transições de postura no leito e em alcançar ortostatismo, com marcha terapêutica sob supervisão e auxílio de dispositivo. **Conclusões:** A mobilização precoce, apesar de complexa, se mostrou viável e segura. A contínua avaliação das condições clínicas em rounds multiprofissionais permitiu que o momento ideal para iniciar intervenções fosse estabelecido e que os cuidados fossem pactuados por uma equipe especializada e apta no atendimento de pacientes em ECMO, impactando na segurança das intervenções.

2634

ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA NUM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE TRÊS ASSISTENTES ADMINISTRATIVOS

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Andressa Klemberg, Cláudia Rejane Ferreira Fernandes, Rodrigo Moura Mello

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: O advento da pandemia de COVID-19 trouxe novos desafios para os sistemas de saúde. No HCPA (Hospital de Clínicas de Porto Alegre) não foi diferente. Neste artigo falaremos especificamente sobre as vivências de três dos assistentes administrativos volantes do Serviço Administrativo de Atenção Materno-Infantil (SAAMI). O SAAMI engloba os setores da Pediatria - 10º Norte e 10º Sul, UTI Pediátrica, UTI e UCI Neonatais, Internação e Centro Obstétrico (CO). **DESCRIÇÃO:** Para redução da exposição dos profissionais do serviço foram implementadas medidas de segurança, tais como: as UTIs e o CO receberam placas acrílicas nas bancadas para proteção contra gotículas e contato, implementação do uso de EPIs - máscara cirúrgica e escudo facial e a equipe se organizou em rodízios - grupos A e B, atuando presencialmente dia sim, dia não. Já na redução da exposição de outros colaboradores do hospital, foi otimizada a comunicação com a equipe médica. Considerando que o HCPA é referência em tratamento do COVID-19, os aceites de pacientes com necessidade de leito terciário (nível UTI) são realizados pela equipe médica via sistema específico. Para garantir a não exposição de outros profissionais durante o transporte interno destes pacientes até o leito, foi estabelecido um fluxo com corredores e elevadores dedicados para COVID-19. Este fluxo foi imprescindível para diminuição de erros de direcionamento e exposições desnecessárias. As visitas foram suspensas e o acompanhamento aos pacientes também mudou, alterando rotinas diárias. O PCCO (Plano de Contingência Institucional e de Atendimento de Pacientes com Suspeita ou Infecção pelo Coronavírus (2019 n-CoV)) que o HCPA implantou, seguindo critérios de criticidade da pandemia, trouxe novas orientações aos pacientes e familiares atualizadas a cada momento da pandemia. Este plano varia de acordo com a situação dos leitos, força de trabalho disponível e a demanda esperada. Isso exigiu da equipe uma atenção extra às novas orientações institucionais divulgadas. **APRENDIZADOS:** Um dos aspectos de maior relevância no gerenciamento da pandemia foi lidar com o medo da contaminação e o estresse psíquico. Estes sintomas afetam todos os profissionais da saúde, gerando desafios à gestão do trabalho e das pessoas. No HCPA tivemos acolhimento da chefia, sendo oferecida uma roda de conversa com duas psicólogas. Nestes encontros quinzenais pudemos expor nossos medos e ter um local de escuta específico sobre nossas demandas psicológicas.

2680

LONGA DURAÇÃO DE UM OXIGENADOR DE MEMBRANA DURANTE SUPORTE COM ECMO VENO-VENOSO (VV) PARA PNEUMONIA POR COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Raquel Christine Kruger Miranda, Marina Bairos Heberle, Ariane Teixeira, Diego Corsetti Mondadori, William Lorenzi, Patricia Schwarz, José Augusto Santos Pellegrini
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O quadro clínico da COVID-19 pode resultar em hipoxemia grave não responsiva aos tratamentos convencionais. Nestes casos, a Oxigenação por Membrana Extracorpórea (ECMO) é considerada uma aliada na recuperação dos pacientes. Ademais, eventos tromboembólicos estão altamente relacionados a COVID-19, comprometendo a eficácia da ECMO e ou limitando a duração do material utilizado. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 52 anos, obeso (IMC 35), hipertenso, com pneumonia por COVID-19. Após 3 dias de internação, apresentou insuficiência respiratória sendo submetido à ventilação mecânica invasiva (VMI). Evoluiu com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARA) e hipoxemia sem resposta ao bloqueio neuromuscular, ventilação protetora e posição prona. No sexto dia de VMI, com relação PaO₂/FiO₂ de 64, pH de 7,39 e pCO₂ de 41 mmHg, foi instalada a ECMO em configuração fêmoro-jugular percutânea. Paciente ventilado em Pressão Controlada (PCV), com baixas pressões e baixa fração inspirada de oxigênio (FiO₂), caracterizando parâmetros "ultraprotetores". O fluxo sanguíneo da ECMO foi ajustado para 60 ml/kg/min e, posteriormente, de acordo com a PaO₂ do paciente, mantendo pelo menos 50 mmHg e SaO₂ acima de 85%. O sweep gas da ECMO foi ajustado para manter níveis de PaCO₂ que permitiram manutenção da ventilação ultraprotetora. Iniciou-se heparina a 15 UI/Kg/h sendo ajustada para alvo de tempo de coagulação ativado (TCA) de 180 a 220 segundos e de acordo com o anti-Xa, visando 0,3 a 0,7 UI/mL. Apresentou quadros de infecções em corrente sanguínea e pneumonia associada à ventilação mecânica, pneumotórax, complicações hemorrágicas (gastrointestinal e em sítio de inserção das cânulas da ECMO), além de insuficiência renal aguda e fraqueza muscular adquirida em unidade de terapia intensiva (UTI). A membrana oxigenadora (Getinge Maquet PLS®) manteve boa performance de fornecimento de oxigênio e remoção de gás carbônico, sendo necessária sua substituição apenas no octogésimo sexto dia de uso. **Conclusão:** Com a

intensiva monitorização dos parâmetros da ECMO e otimização da anticoagulação, foi possível utilizar o circuito da ECMO por um prolongado período de tempo: 86 dias. Até o presente momento, esta é a corrida mais longa relatada para o mesmo oxigenador em pacientes com COVID-19. Esta informação pode ser valiosa ao considerar o uso de recursos caros como a instalação de ECMO durante um momento de pandemia.

2681

INVESTIGAÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL E CARACTERÍSTICAS PLACENTÁRIAS DE GESTANTES INFECTADAS COM SARS-COV-2 EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO NO SUL DO BRASIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Mirian Basílio Carvalho, Rafael Oliveira Fernandes, Zíngara Dos Santos Alves, Guilherme Almeida Debortoli, Lisiane Hoff Calegari, Fernanda de Paris, Afonso Luis Barth, Ursula Matte, Raquel Camara Rivero, Renato Soibelman Procianny, Rita de Cássia Dos Santos Silveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os dados da literatura ainda são escassos sobre a transmissão vertical e as alterações placentárias que podem ocorrer em gestantes infectadas pelo SARS-CoV-2. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo investigar a transmissão vertical e as características histológicas placentárias de gestantes com teste positivo para SARS-CoV-2. **Métodos:** Este é um estudo transversal seguido coorte prospectiva descritiva, aprovado pelo CEP/HCPA (20200175). Incluídas duplas mães-neonatos com suspeita/confirmação de COVID-19 internadas no Centro Obstétrico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre junho a dezembro de 2020, sendo analisados dados apenas de gestantes SARS-CoV-2 positivas por RT-PCR. Foram analisados sangue do cordão umbilical (plasma) e swab orofaríngeo do RN (primeiras 24h) submetidos RT-PCR (genes nucleocapsídeo N1, N2) e as placentas submetidas a exame anatomopatológico. **Análise descritiva dos dados. Resultados:** Dezesesseis mulheres grávidas com SARS-CoV-2 positivas (idade média de 32 anos, 12 brancas), 8 eram sintomáticas e 8 eram assintomáticas para COVID-19. Sete tinham pelo menos uma comorbidade crônica (hipertensão crônica, obesidade, asma, diabetes gestacional). Seis internadas em UTI por síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) apresentaram pelo menos uma comorbidade, embora todas tenham superado a COVID-19. Características de má perfusão vascular materna na placenta foram observadas em todos os casos. Alteração decídua da microvasculatura (trombose suboclusiva, necrose fibrinóide, infiltrado linfocítico perivascular e dano endotelial das arteríolas espiraladas), que foi associada à fisiopatologia de COVID-19, foi observada em 8 placentas (53%). Características de malformação vascular fetal foram observadas em 2 casos. Corioamnionite foi observada em 5 placentas. Todos os dezoito neonatos foram não reagentes para SARS-CoV-2 pela RT-PCR. Nenhum dos neonatos apresentou quadro clínico sugestivo de COVID-19. **Conclusão:** Em conclusão, nosso estudo demonstrou que a infecção por SARS-CoV-2 em mulheres grávidas está associada a características de alteração histológica principalmente no lado materno da placenta, sem impactar o lado fetal da placenta, o que está em consonância com o fato de que nessa amostra não foi evidenciada transmissão vertical.

2726

COVID-19 E POPULAÇÃO NEGRA: REFLEXOS DO RACISMO À BRASILEIRA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Carina Francisco de Oliveira

CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI

A chegada do novo coronavírus impactou a população mundial de diferentes formas, entretanto fatores já existentes na sociedade apresentaram-se ascendentes neste momento. Atentando para aspectos já existentes, mas, refutados, o presente estudo objetiva evidenciar, no contexto das desigualdades existentes no território brasileiro, os reflexos da COVID-19 na população negra, relatando os impactos causados na vida deste grupo populacional diante ausência de estratégias governamentais para atenuar os efeitos desta doença tão letal que se instalou por todos os cantos do mundo. A pesquisa baseia-se artigos relacionados à COVID-19, publicados nos anos 2019 a 2021, estudos demográficos brasileiros e livros de temática racismo. Os critérios de autoclassificação raça, cor foram inclusos no Censo brasileiro no ano de 1991. Para a

pandemia COVID-19 esta informação apresentou-se nos sistemas de informação em saúde após posicionamento da Associação Brasileira de Saúde Coletiva, da Coalizão Negra, do Grupo de Trabalho Racismo e Saúde, dentre outras entidades. Inclui-se no boletim epidemiológico 9ª edição, em abril de 2020, Brasil marcava 1.120 óbitos ocasionados pelo novo vírus. O registro de óbitos na população negra apresenta-se, ao longo da pandemia, de forma crescente e em maior número. Historicamente a população negra é impactada pelas privações sociais. Mesmo sendo um grupo majoritário, conforme dados demográficos, é também o grupo populacional que se apresenta em maiores condições de vulnerabilidade social, com precariedade relacionadas a emprego e renda, educação, moradia, saneamento. Estes indicadores vêm a evidenciar os reflexos da COVID-19 na vida e morte destes indivíduos, visto que a população negra, no recorte raça, cor e ocupação profissional, em sua maioria atua na informalidade, sendo construção civil (64%) e serviços domésticos (73%) os serviços de taxa mais elevada. Este grupo é, portanto, o mais vulnerável diante de maiores riscos de contágio e morte, pois são os que mais se expõem no contexto atual. Tendo em vista o sistema de opressão racial brasileiro, como mais evidente que em outros países e os dados apresentados, pode-se concluir a pandemia de COVID-19, como uma forma de reduzir e extinguir os grupos populacionais formados por pessoas negras, pobres e idosos, ressaltando-se a ausência de estratégias governamentais no Brasil para mitigar as consequências decorrentes da pandemia de COVID-19.

2732

PACIENTE EM RECUPERAÇÃO PÓS-COVID-19: UM RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Cândida Reis da Silva, Jenifer Nascimento da Silva Cebulski

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Na vigência da Pandemia da COVID-19 e todas suas demandas, estamos enfrentando paralelamente a este cenário, casos de sequelas importantes em pacientes recuperados pós-COVID-19. A vivência na enfermaria nos fez perceber que, dentre as sequelas mais evidentes, ressaltamos a polineuropatia, as lesões por pressão e as dificuldades na retomada de alimentação por via oral em decorrência das sequelas provenientes de intubação orotraqueal e/ou traqueostomia. Relatar os cuidados prestados ao paciente internado em enfermaria após longa internação em unidade de terapia intensiva (UTI) devido a COVID-19. Estudo de caso de paciente atendido em hospital universitário do sul do Brasil, em enfermaria. Relato de Caso: Paciente feminino, 48 anos, chega na enfermaria após longa internação em UTI apresentando polineuropatia, dificuldade de deglutição, importante perda de força em membros superiores e inferiores, lesão por pressão em região sacra categoria III e dificuldade de deglutição. A assistência integral das equipes que compõem o atendimento da paciente como a observação da aceitação das dietas e progressão da espessura evitando os riscos de broncoaspiração; cuidados com as lesões por pressão, baseados no acompanhamento contínuo e indicação de coberturas adequadas conforme o estágio evolutivo da lesão como fibras de alginato de cálcio, papaína e óxido de zinco; estímulo de saídas do leito, salientando a importância da retomada da sua autonomia buscando reforço muscular, reabilitação da marcha e ganho de força. Destacamos que, durante a internação da paciente na enfermaria até a alta hospitalar, houve grande participação dos familiares que foram permanentemente capacitados a dar continuidade aos cuidados no domicílio, fornecendo informações relevantes e orientações para que o processo de longa reabilitação obtivesse êxito. Como principal lição deste contato com a paciente em recuperação pós-COVID-19, percebemos que novos desafios nos aguardam, especialmente, quando tomamos conhecimento da gravidade dos casos e das possíveis complicações que os pacientes recuperados da COVID-19 poderão apresentar. O trabalho multidisciplinar contínuo e dialogado é o alicerce fundamental na construção de cuidados a estes pacientes e a enfermagem presente no cuidado integral tem importante papel sinalizador para as demandas destes pacientes. Ressaltamos também, a educação em saúde para familiares e pacientes, reforçando as orientações e a participação na realização dos cuidados.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

1049

PRIMEIROS SOCORROS PARA ADULTOS E CRIANÇAS DA COMUNIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO SUL DO BRASIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Fernando Riegel, Margarita Ana Rubin Unicovsky, Marina Mesquita Dos Santos, Gilnei Luiz da Silva, Arianne Dos Santos Gomes, Renata Brasil, Raul Henrique Brondani, Fernanda Santos, Maristela Vargas Losekann, Dinorá Claudia Cenci

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO

Objetivo: Relatar experiência vivenciada na realização de um curso de extensão em primeiros socorros para adultos e crianças da comunidade numa universidade pública do sul do Brasil. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, para o qual foram utilizadas publicações na área de primeiros socorros e treinamento da população leiga sobre a temática. Este relato foi estruturado, a partir das experiências dos coordenadores do curso, palestrantes e estudantes que participaram dos treze encontros semanais realizados via plataforma do Google Meet de maio a julho de 2021. O curso esteve vinculado ao departamento de enfermagem médico-cirúrgica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para participar da primeira edição do curso, inscreveram-se 128 participantes. A média de participação de modo síncrono foi de 50 participantes. Os encontros foram gravados e disponibilizados aos participantes do formato assíncrono. O projeto de extensão foi aprovado, sob Protocolo da Comissão de Extensão (COMEX) n.44542. **Resultados e Discussão:** Evidenciou-se a demanda premente de orientação e informação da comunidade leiga e acadêmica sobre temas relacionados ao primeiro atendimento em situações de urgência e emergência, como estratégia eficaz na redução de danos e sequelas incapacitantes de um atendimento inicial inadequado. Os participantes mencionaram a importância de ampliar a divulgação, número de vagas e de edições, objetivando informar a população sobre primeiros socorros.

1055

PROGRAMA DE TUTORIA FAMED/UFRGS: 3 ANOS DE PROJETO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Guilherme Fernandes Gonçalves, Tiago Severo Garcia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A tutoria é uma atividade reconhecidamente importante no desenvolvimento pessoal e profissional do médico, com efeitos positivos na construção da carreira médica e no grau de satisfação dos alunos, além de visar ao aprimoramento acadêmico, enfrentamento de desafios pessoais e work-life balance. O planejamento e implementação do projeto dentro da Graduação de Medicina ocorreu entre abril de 2018 e março de 2019, quando também se caracterizou o projeto com os seguintes aspectos: participação voluntária do tutor; modelo de duas vias, centrado no tutorado (agente ativo); ambiente sem julgamento; aceitação do erro; suporte ao tutor através de um grupo de professores com treinamento prévio; escolha dos tutores anualmente através do corpo docente; e obrigatoriedade da participação pelos alunos em seu primeiro semestre dentro da Graduação. Durante os dois primeiros anos, a escolha dos tutores deu-se através de uma listagem geral de professores em que cada aluno poderia votar em quantos professores desejasse. Entretanto, em seu terceiro ano de projeto, a escolha dos tutores pelos alunos deu-se através de um Google Forms, com uma estruturação diferente. O formulário continha nove seções, onde cada uma delas correspondia a um departamento (Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Medicina Interna, Medicina Social, Oftalmologia e Otorrinolaringologia, Patologia, Pediatria e Psiquiatria), sob o qual o professor está alocado, exceto a última seção que englobava professores do ICBS e IB, os quais não estão alocados essencialmente na FAMED. Os alunos podiam votar em até três professores de cada seção. Quarenta e seis alunos do segundo ao décimo segundo semestre responderam ao questionário, escolhendo em média 15,91 nomes de professores (de um total de vinte e sete possíveis). A variabilidade de respostas foi de zero a vinte e oito votos em um mesmo professor e de vinte e um a quarenta e dois em um mesmo departamento. A partir das respostas do questionário, observou-se que alguns professores se mantiveram entre os mais votados, provavelmente por exercerem suas atividades

mantendo constantes as características que os alunos esperam de um tutor. Entretanto, com a nova estruturação, novos nomes surgiram, sendo importante para a difusão do projeto tanto entre os professores quanto entre os departamentos. Ademais, percebe-se uma menor participação dos alunos no formulário, sugerindo falta de engajamento dos mesmos e de valorização da importância do projeto.

1059

MESA REDONDA - ESTILO DE VIDA E SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA DA UFCSPA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Isadora Garcia Camboim, Giovana Bissaco Brancalione, Ana Carolina Falck de Almeida, Wanessa de Carvalho Rosa, Eduardo Raul Brand Corso, Bruna Barbosa Stello, Felipe Thalheimer, Laira Francielle Ferreira Zottis, Gustavo Santana, Vinicius Capellari Gabana, Mairon Machado, Carolina Benk, Carolina Garcia Soares Leães Rech, Leonardo Arenhart Paladini, Juliana Berte Schmidt

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os fatores comportamentais estão ligados à qualidade de vida tanto em saúde física quanto mental da população. A prática de exercícios físicos regulares e uma alimentação saudável são essenciais na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), as quais são responsáveis por um número crescente de mortes no Brasil. Durante a pandemia de COVID-19, percebeu-se um aumento do sedentarismo e de hábitos alimentares não saudáveis na população. Neste contexto, a Liga de Endocrinologia e Metabologia (LiEM) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) promoveu o evento “Mesa redonda: Estilo de vida e saúde”. Este intencionou proporcionar à comunidade acadêmica uma formação multidisciplinar e integral, além de produzir materiais para o Instagram, voltados ao público externo, mostrando a importância do estilo de vida na prevenção de DCNTs. **Objetivo:** Relatar a experiência da LiEM na realização de um evento sobre estilo de vida e saúde na modalidade de ensino à distância (Ead). **Metodologia:** O evento ocorreu ao vivo na plataforma Youtube e contou com três aulas expositivas e uma discussão interdisciplinar. As aulas foram ministradas por dois endocrinologistas e um nutricionista e abordaram assuntos como atividade física, dietas e suplementos alimentares na prevenção de doenças. Houve um momento de interação da comunidade interna e externa com os palestrantes por meio de perguntas e respostas, além do debate interprofissional sobre o tema. Ao final do evento, um questionário foi aplicado para avaliar o impacto desta intervenção nos participantes. Além disso, os materiais publicados no Instagram da liga tiveram suas métricas analisadas. **Resultados:** O evento contou com 454 visualizações no Youtube e 102 participantes responderam ao questionário. 98% dos participantes indicou ter as expectativas atingidas, 98% afirmou obter novos conhecimentos e 100% acreditam que o conhecimento dessa temática pode promover mudanças em atitudes de impacto social. Os materiais didáticos divulgados no Instagram alcançaram em média 1534 perfis e obtiveram 110 curtidas. **Conclusão:** O evento mostrou-se relevante para a promoção de discussões e reflexões sobre como os hábitos cotidianos podem influenciar na saúde da população. Perante o impacto positivo do evento no público participante, é essencial o desenvolvimento de mais projetos e ações que abordem o assunto.

1062

A SALA DE RECREAÇÃO E O BRINCAR NO HOSPITAL: PERCEPÇÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA UNIDADE DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Jovana Gatto Turatti, Luciane Bresciani Lopes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de cunho analítico-descritivo e abordagem qualitativa que tem como objetivo analisar as percepções da equipe multiprofissional da Unidade de Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre acerca da sala de recreação e do brincar antes e durante a pandemia do Covid-19. Como estratégia metodológica para a produção dos dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com oito (8) funcionárias que compõem a equipe multiprofissional. Na organização deste trabalho, foram levados em consideração os seguintes objetivos específicos: 1) Compreender o lugar do brincar

no contexto hospitalar a partir das políticas de educação e saúde, verificando como elas tratam dos espaços de recreação; 2) Analisar como o brincar pode colaborar com desenvolvimento da criança em um ambiente adverso; 3) Verificar o impacto do espaço de recreação e do brincar no paciente e na atuação da equipe multiprofissional antes e durante a pandemia. A partir das análises das entrevistas, é possível afirmar que as profissionais compreendem o espaço da recreação e do brincar como elementos importantes no período de internação pediátrica. Deste modo, o brincar constitui-se como uma estratégia de enfrentamento da doença pela criança, facilitando o atendimento, as intervenções, procedimentos clínicos e o relacionamento com o paciente. A oferta deste espaço e serviço possibilita a melhora das tensões, medos e anseios causados pela internação e é capaz de conceder ao paciente um ambiente acolhedor, humano e que se preocupa com a promoção do seu bem estar para além dos cuidados com a sua patologia.

1080

GÊNERO E SAÚDE - UM GUIA DA ABORDAGEM DE GÊNERO PARA ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Arthur Becker Simões, Isadora Valério Anastacio, Rebeca Guimaraes Leite Plentz, Thiago Schneider Martins

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O conceito contemporâneo de saúde não pode mais ser segregado da questão das desigualdades sociais - posto que a saúde é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) não apenas como a ausência de doença, mas como o estado de bem-estar físico, mental e social. Dessa forma, sabemos que as desigualdades prejudicam a saúde em diferentes aspectos, uma vez que ela também depende de diversos fatores, tais como: renda, educação, ocupação, condições do local de moradia e trabalho, raça, etnia, gênero e orientação sexual. Nesse sentido, a utilização dos serviços de saúde também sofre influência desse conjunto de determinantes. E, no processo de saúde-doença, sabe-se que o gênero feminino, a cor de pele negra, a orientação sexual não heterossexual e a renda baixa concorrem para uma maior vulnerabilidade social. Diante disso, neste trabalho, focou-se o olhar sobre um recorte dessa problemática: o impacto da diversidade de gênero e sexualidade na saúde. A metodologia de elaboração do trabalho consistiu na busca de informações na Política Nacional de Saúde Integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais do Ministério da Saúde do Brasil, cartilhas de orientação a professores, livros sobre o assunto, Programas de promoção à Saúde já bem consolidados de outros países, orientações da OMS. O objetivo é familiarizar estudantes e profissionais da saúde à diversidade de gênero e de orientação sexual, de forma a sensibilizar aqueles que estão em contato direto com os pacientes sobre o impacto das desigualdades desses dois determinantes na saúde. Como resultado do trabalho foi elaborado um guia composto por três partes: 1) reunião de evidências sobre o impacto do assunto no mundo; 2) um pequeno glossário que desvende alguns dos principais termos e conceitos desse universo e que costumam gerar dúvidas; 3) uma sequência de dicas práticas de abordagem ao paciente nas questões de gênero, sexualidade e saúde no cotidiano da prática clínica. Pretende-se que o guia produzido promova uma melhor relação médico-paciente para os leitores, sejam eles profissionais ou acadêmicos da área da saúde. Por meio de uma maior compreensão da realidade, busca-se ampliar a visão heteronormativa vigente, a fim de evitar discriminações e constrangimentos, bem como combater preconceitos. Assim, espera-se melhorar a atenção primária, tornando-a mais inclusiva, empática e atualizada, aprimorando o atendimento ao paciente, principalmente ao LGBTQIA+.

1096

EVENTOS REMOTOS SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA DE CUIDADOS PALIATIVOS DA UFCSPA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Gabriela Ramos Wochnicki, Duan Renato da Silva Fraga, Phryscilla Santos da Costa, Rayane da Silva Rodrigues, Amanda Cruz Pereira, Maria Clara Jaques Antunes, Roberta Waterkemper

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: Compreende-se que a extensão universitária possui inter-relação com outros setores da sociedade em que há uma atuação transformadora e desenvolvimento social. Neste sentido, a Liga de Cuidados Paliativos da UFCSPA (LIPA) é uma atividade de extensão e tem como premissa a abordagem interdisciplinar para a capacitação teórico-prática acerca dos cuidados paliativos. **Objetivos:** Relatar a experiência dos membros da LIPA sobre eventos remotos realizados sobre a COVID-19 e Cuidados Paliativos. **Metodologia:** No período de dezembro de 2020 a junho de 2021 foram planejados eventos remotos, na modalidade de palestra, com participação de profissionais experts em diversas áreas da saúde, e veiculados pelo youtube com duração de três horas, cada um. A organização foi realizada por 8 alunos para mediação e apoio técnico. Foi dividida em três momentos: 1º palestra, 2º plenária de perguntas e 3º avaliação da satisfação por meio de formulário, com uma pergunta aberta onde as pessoas podiam deixar suas impressões acerca do evento. Estes eventos tinham como meta proporcionar um momento de compartilhamento de conhecimentos temáticos, possibilitando aos estudantes e profissionais refletirem criticamente sobre diferentes perspectivas de cuidado. **Observações:** Foram realizados 2 eventos sendo o 1º evento com a temática da Humanização da assistência em tempos de COVID-19; Participaram 478 pessoas. O foco das reflexões se manteve nas estratégias de humanização aplicadas por estudantes e profissionais aos pacientes envolvidos em situação de COVID-19 e cuidados paliativos, o uso de tecnologias e outros recursos não-complexos. Envolveu profissionais da medicina, fisioterapia, enfermagem, nutrição e fonoaudiologia. O 2º evento abordou o tema Os diferentes tipos de luto vivenciados durante a pandemia de COVID-19. Participaram 156 pessoas e como palestrantes 1 psicóloga, 1 médica residente em psiquiatria e 1 médico residente em cuidados paliativos, cuja discussão se concentrou nas orientações acerca dos diversos tipos de luto. A avaliação dos eventos pelos inscritos foi considerada com alto grau de satisfação com os temas abordados. **Considerações:** A partir desta experiência pode-se perceber que eventos realizados nesta modalidade viabilizam a participação de pessoas de diversos estados, aumentando o acesso à informação e promovendo discussões pertinentes acerca de assuntos atuais no âmbito da saúde, concretizando o caráter transformador da extensão universitária.

1104

CONSTRUÇÃO DO MANUAL DE ORIENTAÇÕES SOBRE CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM PACIENTES EM USO DE DVE E MONITORIZAÇÃO DA PIC

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher, Debora Machado Nascimento do Espírito Santo, Carina Galvan, Rosaura Soares Paczek, Ana Karina Silva da Rocha Tanaka, Dagmar Elaine Kaiser, Bruna Noschang de Brum

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O líquido cefalorraquidiano (LCR) apresenta aspecto de água, sendo incolor, límpido e translúcido. Presente nas cavidades ventriculares do encéfalo, no espaço subaracnóideo em volta da medula espinhal e do encéfalo, sendo produzido pelos plexos coróides e em menor quantidade, no espaço subaracnóideo e pelos espaços perivasculares. A remoção de LCR por drenagem ventricular é um procedimento para reduzir a PIC aumentada. A drenagem ventricular externa (DVE) é utilizada em casos de hemorragia cerebral com inundação ventricular, considerando a obstrução da reabsorção natural do líquido devido ao sangramento. A DVE consiste em um sistema fechado de drenagem de LCR, com exteriorização do cateter pela pele e acoplado a um sistema coletor. **Objetivo:** relatar a sobre a construção de um manual de orientação sobre cuidados de enfermagem com pacientes em uso de DVE e monitorização da pressão intracraniana. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre a construção de manual educativo, com finalidade de sintetizar conhecimentos na área neurocirúrgica, abordando sobre os cuidados na hipertensão intracraniana em uso de derivação ventricular externa. Foi confeccionado por acadêmicas da graduação em enfermagem, docentes e enfermeiras de um hospital escola da região sul do Brasil, no segundo semestre de 2020. **Resultados:** o manual foi elaborado a partir da vivência em campo de estágio e experiência de enfermeiras atuantes em serviço nos cuidados pós-operatórios, sendo observada a necessidade de oferecer maiores informações por escrito para profissionais atuantes na área, assim como acadêmicos de enfermagem. Inicialmente realizamos levantamento bibliográfico, confecção de roteiro, descrição do que é neurofisiologia, líquido cefalorraquidiano, fisiopatologia, medida da pressão intracraniana, tratamento, complicações, cuidados de enfermagem no posicionamento,

rotina de cuidado, cuidados de enfermagem no transporte, cuidados de Enfermagem na HIC. Utilizou-se linguagem clara, objetiva, de fácil entendimento, com ilustrações que auxiliam na leitura. Conclusão: o manual contém esclarecimentos necessários para compreensão de acadêmicos e profissionais de enfermagem, as informações foram descritas e ilustradas com linguagem acessível, visando auxiliar a prática assistencial de forma clara com consultas rápidas, garantir qualidade assistencial no atendimento de pacientes neurocirúrgicos.

1105

ELABORAÇÃO DE CARTILHA DE ORIENTAÇÃO SOBRE DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Ana Karina Silva da Rocha Tanaka, Lisiane Paula Sordi Matzenbacher, Debora Machado Nascimento do Espírito Santo, Rosaura Soares Paczek, Carina Galvan, Dagmar Elaine Kaiser, Bruna Noschang de Brum
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O transplante de medula óssea (TMO) é um tipo de tratamento proposto para algumas doenças que afetam as células do sangue, como as leucemias e os linfomas. Tem como finalidade a infusão intravenosa de células progenitoras hematopoiéticas com o objetivo de restabelecer a função medular nos pacientes com medula óssea deficitária. São três as modalidades de transplantes: Transplante alogênico: o paciente recebe a medula óssea de uma outra pessoa, que pode ser algum familiar ou não. Transplante singênico: o doador é um irmão gêmeo idêntico. Transplante autogênico ou autólogo: utiliza as células coletadas previamente do próprio paciente. **Objetivo:** relatar a experiência sobre a construção de uma cartilha de orientação para sobre a doação de medula óssea. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre a construção de cartilha educativa com orientações para possíveis doadores de medula óssea e seus familiares, confeccionado por acadêmicas do curso de graduação em enfermagem, professoras da escola de enfermagem e enfermeiras de um hospital escola da região sul do Brasil, no segundo semestre de 2020. **Resultados:** a cartilha foi elaborada a partir da vivência em campo de estágio e experiência de enfermeiras atuantes em serviço de centro cirúrgico ambulatorial de um hospital público do sul do Brasil, onde se realiza a coleta das células tronco para doação. Foi observada a necessidade de oferecer maiores informações por escrito para pacientes e familiares. Inicialmente realizamos levantamento bibliográfico, confecção de roteiro, descrição do que é medula óssea, os tipos de transplante, a importância de se tornar um doador e sobre o procedimento de coleta das células, orientações sobre os cuidados que os doadores de medula devem ter após o período de coleta até a liberação hospitalar. Utilizou-se linguagem clara, objetiva, de fácil entendimento, com ilustrações que auxiliam na leitura. **Conclusão:** a cartilha contém esclarecimentos necessários ao entendimento pelo paciente e família do procedimento que será realizado e os cuidados mínimos necessários para o êxito do procedimento, contendo informações escritas e ilustrações, com linguagem acessível ao público alvo, visando à adesão ao tratamento proposto.

1136

A UTILIZAÇÃO DO ESCAPE ROOM DIGITAL COMO METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZADO INTERATIVO COM ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA) DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Cauê Dos Santos de Oliveira, Cecília Rodrigues Vidor, Danielle Soares Teixeira, Milena Schmitt Moura
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O Escape Room é um jogo em que os participantes devem trabalhar juntos para resolver uma série de quebra-cabeças para escapar de uma sala. A integração de estratégias de ensino e aprendizagem inovadoras no ensino superior, como o Escape Room, pode aprimorar o conhecimento na área de estudo e na aquisição de competências profissionais essenciais, tais como comunicação, trabalho em equipe e pensamento crítico. **Objetivos:** Relatar a metodologia empregada para a realização de uma oficina em formato de Escape Room digital, bem como analisar os resultados obtidos com esta prática. **Metodologia:** Por meio do método de ensino-aprendizagem, a oficina “Escape Room Digital” foi elaborada por membros da Liga de Psiquiatria

e Saúde da Mental da UFCSPA/UFRGS (LIPSAM) e ocorreu virtualmente na Jornada Acadêmica da Medicina UFCSPA 2021, a fim de fornecer aos estudantes de medicina da universidade um ambiente virtual de aprendizagem interativa, direcionado a resolução casos clínicos, na área de Psiquiatria e Saúde Mental. Para a elaboração do caso clínico, foram utilizados os critérios diagnósticos de Transtorno Bipolar tipo I do DSM-V e o manejo conforme o livro Psicofármacos: Consulta Rápida, sendo posteriormente revisado e corrigido por um psiquiatra colaborador da LIPSAM. Resultados: Após o jogo, os alunos (n= 16) preencheram um survey para avaliar satisfação e se o jogo agregou em algum nível seus conhecimentos em psiquiatria e saúde mental. Para o questionário foi utilizada a Escala Likert de 3 pontos (1= Discordo, 2= Neutro, 3= Concorde). Os resultados mostram que 87,5% (n= 14) dos participantes consideram o Escape Room Digital uma ótima experiência, agregadora de conhecimentos em saúde mental, e 13,5% (n=2) como uma experiência neutra. Conclusão: Os resultados analisados reforçam que a oficina em formato de Escape Room cumpriu com o objetivo de expandir o conhecimento em saúde mental de maneira inovadora, já que a maioria dos participantes considerou que foi uma experiência de aprendizagem positiva. Promover um ambiente de aprendizagem interativa também incentivou o exercício de competências necessárias para um profissional da saúde como comunicação, cooperação e pensamento crítico. Além disso, esse modelo de jogo digital configura-se como uma alternativa de ensino dinâmico, sobretudo no contexto da pandemia de COVID-19, em que a modalidade EAD foi adotada.

1213

RELATO DO ENFRENTAMENTO COLETIVO DA COVID-19 PELA LIGA DE PNEUMOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA) COMO OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM, ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO E PROMOÇÃO DA CIDADANIA

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Julia Mattevi Popko, João Vitor Pinotti Dallasen, Guilherme Silveira Procianoy, Lucas Huber Tourrucoo, Breno Graciano Lisboa, Mara Rubia Andre Alves de Lima

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

OBJETIVO: Analisar intervenções extensionistas da Liga de Pneumologia da Universidade Federal de Ciências de Porto Alegre (LiPU), durante a pandemiada COVID-19, refletindo sobre o impacto das atividades virtuais na aprendizagem e no engajamento comunitário. **METODOLOGIA:** Em abril/2020, a LiPU em parceria com o Núcleo de Inclusão e Diversidade (NID) da UFCSPA realizou debates online no Instagram®, levando à população informações científicas sobre a COVID-19. Em janeiro/2021, realizou Simpósio de Emergências Respiratórias, no YouTube®, gratuito e aberto à comunidade. Especialistas discutiram com a população sobre doenças pneumológicas frequentes. Foi solicitado aos inscritos o preenchimento opcional e anonimizado de formulário sobre localidade, curso/profissão, instituição de ensino, sexo e idade. Em 2021, a LiPU se apresentou em congresso internacional, realizou evento sobre as vias aéreas, e apoiou o Simpósio de Doenças de Inverno. Semanalmente, a LiPU debateu virtualmente as pneumopatias mais frequentes. **RESULTADOS:** Realizaram-se três lives no Instagram com traduções simultâneas para libras sobre o seguinte: “Qual sua dúvida sobre a COVID-19?”; “O que muda na abordagem da asma, DPOC e tabagismo com a pandemia de COVID-19?”; “Inclusão e vivência na linha de frente contra o coronavírus.” As lives proporcionaram à página da LiPU aumento de 11,4% nos acessos e foram relatadas em livro institucional. No Simpósio de Emergências, houve mais de 5,6 mil reproduções no canal oficial da LiPU no Youtube, com pico simultâneo de mais de 960 visualizações. Contabilizaram-se participantes das 27 Unidades Federativas e de seis países estrangeiros (Angola, Argentina, Bolívia, Moçambique, Paraguai e Venezuela). A idade média dos participantes foi 23 anos predominando sexo feminino (76,3%). Após este simpósio, o Instagram oficial da LiPU ganhou cerca de 2000 seguidores. Em 2021, fez apresentação em Angola e apoiou ou ofereceu à comunidade eventos de atualização. **CONCLUSÕES:** Com intervenções extensionistas virtuais, a LiPU continuou unida e deu voz aos estudantes. Assim, sob o impacto da COVID-19, promoveu a aprendizagem, alavancou o alcance e internacionalizou a liga.

1235

A CONTRIBUIÇÃO DE EXPERIÊNCIAS PESSOAIS NO ENSINO DE ANATOMIA HUMANA

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Jênifer de Oliveira, Anelise Levay Murari

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Introdução: O ensino de Anatomia Humana se dá nos primeiros semestres dos cursos e, por isso, muitas vezes se torna de difícil compreensão quando abordada apenas a teoria, porém o contato com peças anatômicas em atividades práticas são facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem. Em março de 2020, em decorrência da pandemia de COVID-19, as aulas presenciais foram suspensas, passando a serem realizadas remotamente assim, viu-se uma grande necessidade de aulas mais atrativas, aliadas a recursos audiovisuais para possibilitar maior aprendizagem e compreensão dos discentes a respeito dos conteúdos. **Objetivo:** Descrever uma estratégia didática empregada na disciplina de Anatomia Humana durante o período de aulas remotas com a finalidade de facilitar o aprendizado dos discentes. **Metodologia:** As aulas vem sendo desenvolvidas através do Google Meet e Big Blue Button (BBB, Moodle), as aulas teóricas são expositivas e geralmente os discentes participam com as câmeras desligadas. Na aula sobre Artrologia, uma acadêmica do Curso de Educação Física Bacharelado, que pratica ginástica rítmica, demonstrou grande interesse pelo assunto, já que os movimentos realizados na prática, exigem grande esforço das articulações. Ao final do encontro a professora a convidou para disponibilizar suas fotos e vídeos praticando ginástica rítmica para serem utilizados na exemplificação do conteúdo da próxima aula, que seria teórico-prática sobre o mesmo assunto. A acadêmica autorizou o uso das imagens e a monitora da disciplina juntamente com a docente selecionaram as imagens que compuseram uma apresentação de slides, destacando as articulações envolvidas nos movimentos e a classificação dessas estruturas. **Resultados e Discussão:** A atividade realizada de forma virtual buscou aproximar-se à realidade dos discentes de modo a contribuir para um maior engajamento por parte dos mesmos, pois estes tornam-se mais ativos e participativos na aula teórico-prática. Além disso, revela a importância das aulas serem contextualizadas com a futura prática profissional de cada um, neste caso, bacharéis de Educação Física. **Conclusão:** Desta forma o uso de exemplos cotidianos dos discentes podem ser uma estratégia a ser empregada em tempos de distanciamento social, aulas remotas e câmeras desligadas para proporcionar aulas de qualidade e instigar os discentes ao estudo.

1289

A INTEGRAÇÃO ENTRE O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO POR MEIO DE UM NÚCLEO DE ESTUDOS: EXPERIÊNCIA INOVADORA POR MEIO REMOTO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Alita Rodrigues Borges, Micheli Stefani Zarzecki, Renan Vinícius Tomio, Érica Casquero Cunha, Victor Emmanuel de Vasconcelos Teles Peixoto, Rafael Marques da Silveira, Gabrielle Maria Giacomini, Andressa Yavorivski, Mara Cristina Pimenta Dos Santos Ruybal, Isabel Cristina de Macedo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Introdução: Integrar ensino, pesquisa e extensão é um princípio norteador do ensino superior e sua indissociabilidade é reforçada pela curricularização da extensão. Com base nessa premissa, o projeto de ensino Núcleo de Estudos em Obesidade e Comportamento Alimentar - NEOCA serve de local de elaboração e discussão de projetos de extensão e pesquisa voltados para temática da obesidade e comportamento alimentar. **Objetivo:** Relatar as experiências aprendidas com as atividades desenvolvidas em um projeto de ensino voltado ao estudo da obesidade e comportamento alimentar. **Metodologias empregadas:** O projeto foi aprovado pela CLE/UNIPAMPA sob nº 10.082.20 e conta com a participação de 21 discentes de graduação; 4 docentes de 3 universidades federais; 2 nutricionistas e 1 mestranda em nutrição. As atividades compreendem a elaboração de projetos de pesquisa e extensão, resumos, capítulos de livros e artigos, assim como a apresentação e discussão de artigos científicos. Com isso, considerando os projetos atrelados ao núcleo de estudos, foram publicados 10 resumos em eventos científicos, 01 capítulo de livro e 03 artigos em revista com Qualis B2 até o presente momento. Recentemente o projeto foi avaliado considerando: 1) a organização das atividades, sendo que 71,4% consideram-se muito satisfeitos e 28,6% consideram-se satisfeitos; 2) aprendizado referente a temática, sendo que 61,9% consideram-se muito satisfeitos, 33,3% consideram-se satisfeitos e 4,8% (1 aluno) considera-se insatisfeito; 3) produção científica fomentada pelo

projeto, sendo que 42,9% consideram-se muito satisfeitos e 57,1% consideram-se satisfeitos; 4) a participação nas atividades proposta, sendo que 33,3% consideram-se muito satisfeitos, 61,9% consideram-se satisfeitos e 4,8% (1 aluno) considera-se insatisfeito. Considerações: Os colaboradores reúnem-se quinzenalmente por videoconferência (Google Meet) e o núcleo pretende manter os encontros síncronos por essa modalidade devido a praticidade. Por fim, o projeto tem alcançado seus objetivos em promover a discussão da temática da obesidade e do comportamento alimentar. Assim, considerando as inúmeras demandas da graduação, acredita-se que a produção científica fomentada pelo projeto nesse período foi muito satisfatória, refletindo o grau de envolvimento e comprometimento dos colaboradores nas atividades do projeto. Dessa forma, o projeto tem se mostrado muito eficiente como espaço de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

1293

WEBNÁRIOS CIENTÍFICOS PARA APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE ESTUDOS RELACIONADOS À TEMÁTICA DA OBESIDADE PELA EQUIPE EXECUTORA DE UM PROJETO DE ENSINO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Fernando Henrique Senger, Eduarda Christina Assis de Miranda, Ana Carolina de Macedo, Luiza Freitas Lopes, Olivia David Pacheco de Faria Rodrigues, Suelen Dallanora, Lilian Moura Costa da Silva, Nathaly Ellen Bonow, Anelise Levay Murari, Isabel Cristina de Macedo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Introdução: A pandemia da COVID-19 fomentou a prática de novas experiências institucionais fundamentadas nas tecnologias de informação. O projeto de ensino Núcleo de Estudos em Obesidade e Comportamento Alimentar passou a integrar em suas atividades a modalidade de webnários científicos abertos ao público buscando discutir temas inerentes a obesidade e comportamento alimentar. **Objetivos:** Relatar as atividades inerentes à realização de webnários científicos no projeto de ensino e sua relevância no aprofundamento do estudo da obesidade. **Metodologias empregadas:** Webnários científicos, quinzenais, fomentando a discussão da temática da obesidade, por professores, pesquisadores, ligantes e profissionais com expertise na área. O 1º webnário científico abordou “Atenção plena (Mindfulness) e o Comportamento Alimentar”; o 2º webnário científico abordou “Modelos animais de Obesidade” e 3º webnário científico abordou “Covid-19 e Obesidade”. Os webnários são divulgados pelo Instagram do projeto pelo e-mail institucional. **Considerações:** A opção de fomentar a realização de webnários abertos ao público partiu do interesse de ampliar a discussão sobre as temáticas do projeto. Além disso, considerando que as reuniões internas do projeto são muito produtivas, pensou-se em criar um espaço de participação também para a comunidade acadêmica externa e para acadêmicos de outras universidades para que possam conhecer e colaborar com o projeto de ensino. Considerando que as atividades inerentes aos webnários são recentes, vemos a participação do público externo como bastante satisfatória. Ainda é cedo para afirmar que a divulgação no Instagram irá refletir na participação do público durante os webnários científicos, mas com base no alcance dessa ferramenta acreditamos que irá contribuir muito com a divulgação dos eventos. Ademais, pensamos em ampliar a divulgação para o Facebook. Os webnários científicos têm trazido temas interessantes para a discussão que buscam ampliar o conhecimento a partir da apresentação da temática da obesidade, promovendo também a abordagem de inúmeros aspectos inerentes aos estudos apresentados como o planejamento dos projetos; os modelos experimentais; os aspectos éticos envolvidos na pesquisa; os modelos estatísticos empregados nos estudos entre outros.

1389

CONHECIMENTOS DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO QUANTO À AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NEUROPEDIÁTRICA DE ACORDO COM A CIF E O DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS BOLSISTAS DE UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Gabriela Ramos Wochnicki, Francisca Dos Santos Pereira, Mayco Biasibetti, Pâmela Veroneze Demichei, Caren Luciane Bernardi

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) é preconizado pela OMS e pelo SUS. O presente projeto do Programa de Iniciação à Docência (PID), desenvolvido por alunos do curso de Fisioterapia da UFCSPA, objetiva promover materiais de ensino para que os alunos de graduação se tornem mais preparados para utilizar o modelo teórico da CIF na avaliação do paciente pediátrico. Portanto, houve necessidade de que fosse realizada uma investigação sobre o conhecimento dos alunos de graduação a respeito da avaliação dos pacientes neuropediátricos dentro do contexto da CIF. **Objetivos:** Relatar a experiência dos bolsistas do projeto PID na elaboração do material didático das disciplinas de Fisioterapia Neurológica I e Saúde da Criança e do Adolescente, a partir da pesquisa das dificuldades apresentadas e das demandas dos alunos de graduação do curso de fisioterapia da UFCSPA quanto à avaliação neuropediátrica baseada no modelo teórico da CIF. **Metodologia:** Os bolsistas do projeto PID criaram um questionário online com 19 perguntas objetivas e discursivas, para avaliar o conhecimento dos alunos quanto ao uso da CIF, aplicação de instrumentos de avaliação padronizados e da criação do plano de tratamento levando em consideração o contexto da criança. O questionário foi aplicado para os alunos da graduação que já haviam concluído a disciplina de Fisioterapia Neurológica I. A partir destes resultados, foi construído um roteiro para elaboração de material didático a ser utilizado nas disciplinas vinculadas ao projeto PID. **Observações:** O questionário contou com a participação de 19 alunos, sendo 78,9% do 7º semestre do curso. Em sua maioria, os respondentes referiram maior dificuldade na aplicação de instrumentos de avaliação padronizados, para avaliar a participação, funcionalidade e estrutura e função (52,6%) e moderada segurança quanto ao uso do modelo teórico da CIF na avaliação do paciente e na construção do raciocínio clínico a partir dela (63,2%). **Considerações:** Embora a CIF ainda esteja presente de forma incipiente nos cursos de graduação na área da saúde, é de fundamental importância que iniciativas como essa, com o objetivo de facilitar a aquisição deste conhecimento e de valorizar o olhar biopsicossocial sobre o paciente, sejam desenvolvidas em diversas disciplinas, a fim de proporcionar um modelo de ensino que valorize o sujeito, suas capacidades e funcionalidade, dentro do contexto em que está inserido.

1502

CORT: COMISSÃO DE REPRESENTANTES DE TURMAS - UMA ORGANIZAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DISCENTE NO CURSO DE MEDICINA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Guilherme Fernandes Gonçalves, Roni Simão, Marina Abs da Cruz Rodrigues, Alexandre Velho, Cristina Rolim Neumann

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

O cargo de Representação Discente (RD) é o instrumento de manifestação do segmento discente da Universidade junto aos Órgãos Colegiados da Administração Superior da UFRGS. Dentro da Comissão de Graduação de Medicina da UFRGS (COMGRAD/MED), há três vagas para RDs, com seus respectivos suplentes, além dos demais RDs em cada departamento da Faculdade de Medicina da UFRGS (FAMED/UFRGS). Entretanto, sabe-se que, mesmo que os candidatos não pertençam a uma mesma turma, há algumas dificuldades: 1) comunicação de aluno para RD; 2) comunicação entre RD e turmas; 3) problemática na difusão de projetos e no entendimento do papel dos representantes; e 4) como consequência das anteriores, enfraquecimento do movimento estudantil na busca por uma educação de qualidade e que atenda a diversidade universitária. A fim de elucidar essas dificuldades, os RDs da COMGRAD/MED propuseram a criação da Comissão de Representantes de Turma (CoRT), a qual foi regulamentada e aprovada em outubro de 2020 pela COMGRAD/MED. A CoRT é composta pelos Representantes de Turma e Representantes Discentes COMGRAD/MED, os quais organizam e dirigem a comissão, com o intuito de aproximar os alunos que estão envolvidos na liderança estudantil, além de possibilitar que os Representantes de Turma obtenham créditos complementares ao cumprir suas funções até o final de seu mandato. A regulamentação estabelece as formas de nomeação dos Representantes de Turma, assim como as suas funções, o período de mandato e as atribuições dos Representantes Discentes. Como resultado da criação da CoRT, criou-se um grupo com todos os alunos participantes, o qual utiliza de canais eletrônicos para promover reuniões, ambiente de ajuda e trocas de informações de maneira ágil e eficaz, além de tornar os RDs mais visíveis, solícitos e presentes. Posteriormente, foi acrescentado ao grupo, alguns representantes do Centro Acadêmico Sarmento Leite (CASL), unindo, então, todas as frentes de representação estudantil a fim de fortalecer esse segmento. A

expectativa é que movimentos semelhantes sejam difundidos e organizados em outros cursos de Graduação com a finalidade de consolidar ainda mais o segmento discente.

1506

A PINTURA CORPORAL COMO MATERIAL DIDÁTICO INSTRUCIONAL EM ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Guilherme Matheus Langa, Lucila Ludmila Paula Gutierrez, Marilene Porawski

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução Com o Ensino a Distância emergencial em função da pandemia da COVID-19, buscaram-se alternativas de ferramentas que auxiliassem no processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas de Fisiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Assim, um dos monitores destas desenvolveu pinturas corporais para representar temas de Fisiologia e Anatomia Humanas. Tal material didático instrucional pode ser adaptado a diferentes situações no aprendizado discente de acordo com a realidade das disciplinas e instituições de ensino superior (IES), podendo ser utilizado por docentes em suas aulas. **Objetivo** O objetivo deste estudo foi relatar a experiência da construção de fotos e vídeos feitos a partir de pintura corporal para o estudo de Fisiologia e Anatomia Humanas. **Metodologia** Os temas foram selecionados pelas professoras das disciplinas de Fisiologia. Em seguida, um monitor realizou as pinturas corporais em si mesmo, tendo como base a bibliografia indicada pelas disciplinas de Fisiologia e de Anatomia Humanas. Os materiais usados foram tintas faciais e maquiagem, e os registros foram feitos em foto e vídeo com um aparelho celular. Foram acrescentados legendas explicativas e apontamento das estruturas em softwares de edição de vídeo (Vegas Pro ®) e imagem (Paint 3D 17.0 Microsoft Corporation®), de modo que os discentes que cursavam as disciplinas de Fisiologia pudessem aprofundar seus estudos. **Resultados** Os assuntos selecionados e representados em fotos foram: ossos do crânio e principais acidentes ósseos, artérias e veias faciais e cervicais, linfonodos, músculos da mímica, e acidente vascular cerebral (AVC) hemorrágico e isquêmico; e em vídeos: nervo facial e sistema linfático. O material didático instrucional produzido foi disponibilizado aos alunos das disciplinas no Moodle e no Repositório Institucional UFCSPA (<https://repositorio.ufcspa.edu.br/>). Uma vez no Repositório, os materiais estão disponíveis para o uso por todos os docentes das áreas de Fisiologia e Anatomia Humanas. **Discussão/conclusão** O desenvolvimento de novos recursos educacionais, ou a revisão dos recursos existentes de modo a adaptá-los à realidade das IES, se faz necessário diante das aulas virtualizadas, em virtude da pandemia. Ainda, deve-se considerar que a compreensão de cada indivíduo sobre um conteúdo é única e por isso é essencial que se ofereçam vários recursos de aprendizagem aos alunos, uma vez que cada um constrói seu processo de aquisição do conhecimento.

1511

UNIVERSO VOCABULAR DA PANDEMIA DO COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Vania Madalena Camilo, José Roberto Goldim, Mariana Pereira de Souza Goldim

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Com a ampla divulgação da pandemia da COVID-19 e dos dados epidemiológicos da disseminação da doença pelas diferentes mídias, novos termos vêm sendo utilizados e incorporados ao cotidiano da sociedade. Sendo assim o objetivo desta pesquisa foi verificar o nível de compreensão da sociedade em relação ao vocabulário associado ao COVID-19. Foi realizada uma pesquisa de opinião com 385 pessoas por meio de um questionário eletrônico, divulgado nas redes sociais. O questionário era composto por nove palavras relacionadas ao contexto da pandemia de COVID-19 (pandemia, COVID-19, comorbidade, letalidade, SARS-COV-2, assintomático, UTI, grupo de risco e isolamento social). Para cada uma era perguntado se sabia ou não o significado, e logo após era solicitado que explicasse o conceito com suas palavras. Além disso, dados sociodemográficos foram coletados. O questionário foi divulgado nos meses de agosto e setembro de 2020. A maior parte dos participantes da pesquisa foram da região sul do Brasil, com idade entre 20 e 39 anos e com nível superior completo. A palavra SARS-COV-2 foi a que apresentou maior incerteza entre os participantes, onde 36,36% responderam que não sabiam seu significado. Seguindo de comorbidade com 26,49%, e

letalidade, com 11,69%. As outras seis palavras apresentaram menos de 10% de respostas como “não sei”. As palavras que apresentaram maior porcentagem de acerto foram assintomático (96,11%), UTI (95,48%) e grupo de risco (95,45%). E as com menor número de respostas corretas foram COVID-19 (48,53%) e letalidade (35,40%). Foi observado uma associação do acerto das palavras com a formação da área na saúde em cinco das nove palavras.

1524

A RECUSA FAMILIAR NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO RIO GRANDE DO SUL E SUAS PRINCIPAIS RAZÕES NO ANO DE 2020

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Sandra Maria Gonçalves Vieira, Thayná Tavares Cutrim Everton, Bruna Severino Rambo, Amanda Ferreira Francisco, Marilza Vallejo Belchior, Karla Cusinato Hermann, Raphaela de Matos Borges, Cristhiane de Souza Silveira, Tatiana da Silva Sempé, Carolina Bonatto do Amarante, Jefferson Daniel Kunz

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: O Brasil é o segundo país que mais realiza procedimentos de transplante de órgãos no mundo, além de possuir um amplo sistema de execução desses procedimentos em esfera pública. Segundo o Ministério da Saúde, uma das principais causas apontadas para que a doação de órgãos não seja efetivada é a negativa familiar. Entre os fatores que influenciam a decisão familiar, estão a limitada discussão do tema da doação de órgãos e o tabu cultural que existe na sociedade com relação à morte. **OBJETIVOS:** Avaliar os principais motivos para a recusa de doações de órgãos no Rio Grande do Sul (RS), visto que a premissa para que ocorra o transplante é a doação voluntária após constatação de morte encefálica, de acordo com a Lei 9.434/1997. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo, em que os dados foram obtidos a partir do site oficial da Secretaria da Saúde do RS no ano de 2020. Estudo isento de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **RESULTADOS:** De acordo com dados de 2020, a negativa familiar foi a principal causa (36,41%) da não efetivação da doação em potenciais doadores, sendo como principais motivos apontados o paciente não ser doador em vida (44,20%), seguido de demora na entrega do corpo (19,56%) e familiar ser contrário à doação (15,22%). **CONCLUSÕES:** A cultura das sociedades ocidentais costuma dificultar a aceitação da morte como algo natural e imprevisível, ao envolver este aspecto em um tabu. Como consequência, muitas famílias não dialogam entre si sobre o processo da morte e menos ainda, sobre a doação de órgãos. Tais comportamentos, de certa forma, têm influência na aceitação familiar da doação por restringir, em vida, a ciência sobre que decisões tomar após a morte. Além disso, essas condutas também perpetuam mitos sobre a morte encefálica e seus desdobramentos, pois a percepção popular, normalmente, atribui ao coração o sustento primordial do corpo humano e, por isso, quando se depara com um paciente que continua com batimentos cardíacos regulares, mesmo após constatada a morte encefálica, surgem dúvidas sobre esse diagnóstico e, até mesmo, sobre a equipe médica. Dessa forma, esse cenário muitas vezes culmina também na não aceitação da doação devido ao não entendimento do que realmente significa a ME. Sendo assim, a divulgação sobre o tema de doação de órgãos, o apoio aos familiares e o estímulo ao debate sobre a morte podem auxiliar na desmistificação de tabus e diminuição dos casos de negativa familiar.

1551

COMPARAÇÃO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA DE URGÊNCIA E TRAUMA COM O TREINAMENTO REMOTO IMPOSTO PELA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Valentina Steffens Bracht, Andrielle Miozzo Soares, Maria Eduarda Friedrich Pfeifer, Giovanna Severino Rodrigues, Ana Clara Esteves Perotti, Alexandre do Rosário Joras, Eduardo Franke da Cruz, Juliana Calderipe de Almeida, Caroline Barbosa da Silva, Júlia Rodrigues Ramser

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Como o atendimento de Urgência e Trauma exige conhecimento sobre protocolos e procedimentos complexos, a simulação realística como recurso educacional tem o objetivo de tornar o ensino mais eficiente e atrativo. A realidade que emergiu em virtude do contexto

pandêmico inviabilizou essa prática e trouxe limitações a esta modalidade de aprendizado, que precisou ser adaptada na tentativa de manter sua qualidade. Assim, esse relato de experiência irá apresentar comparações oriundas das vivências dos alunos que sentiram esta mudança, entre a simulação realística e o novo modelo de treinamento remoto para atuação em cenários de Urgência e Trauma antes e após o advento da pandemia atual. A simulação realística era empregada em cursos certificados de Advanced Trauma Life Support (ATLS) e de Prehospital Trauma Life Support (PHTLS), e em cursos de temáticas semelhantes feitos pela Liga de Emergência e Trauma da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (LiET; UFCSPA) e naqueles feitos por professores acadêmicos, como a disciplina de Medicina de Urgência e Trauma (MUT) da mesma universidade. Nesta modalidade, são utilizados manequins, que são maquiados com ferimentos e lesões para representar casos recorrentes no cenário de emergência. Os alunos dos cursos são protagonistas da equipe de atendimento fictícia, sendo auxiliados por pessoas tecnicamente treinadas, de forma a aprender como ocorre na realidade. Além disso, a prática de procedimentos invasivos, como a intubação orotraqueal, é possibilitada por meio de bonecos de simulação e o manuseio de instrumentos hospitalares. O treinamento remoto, adaptado à conjuntura pandêmica, apesar de não permitir essa vivência prática, trouxe consigo, em contrapartida, maior carga horária teórica, além de se utilizar de casos clínicos reais como objetos de aprendizagem. Outra característica percebida é a facilidade em se ter mais profissionais disponíveis junto dos alunos, virtualmente, para a discussão de condutas e para a formação de raciocínio clínico. Por mais que o método de treinamento remoto tenha surgido como alternativa aos desafios impostos pelo distanciamento social e tenha trazido algumas características vantajosas, percebemos que aprendizados práticos essenciais eram somente oferecidos pela simulação realística, como o correto manuseio dos equipamentos, gerando lacunas importantes na formação dos alunos.

1568

A TELESSIMULAÇÃO NO ENSINO NA SAÚDE: UMA REVISÃO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Francyne Sequeira Lopes Martins, Raphaela de Matos Borges, Dafny Waszak de Souza, Natália Koch da Silveira, Rita Catalina Aquino Caregnato

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

HOSPITAL MÃE DE DEUS

INTRODUÇÃO: A telessimulação é um método ativo de aprendizagem que consiste no ensino por meio da simulação de forma remota, através de videochamadas. Considerando o cenário atual causado pela pandemia da COVID-19, essa metodologia proporciona maior facilidade de acesso aos alunos, além de ser mais segura por não necessitar a presença desses no mesmo local que seus instrutores. **OBJETIVOS:** Identificar artigos com abordagem sobre telessimulação na área da saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa com utilização dos descritores “education”, “education, nursing, continuing”, “telesimulation”, “teledebriefing”, “tele education”, “teleeducation”, “tele-education” e “health”, com busca em cinco bases de dados: PubMed, Web of Science, SciELO, SCOPUS e LILACS. **RESULTADOS:** Identificaram-se 150 artigos, sendo 64 no PubMed, 54 na Web of Science, 29 SciELO, 3 na SCOPUS e nenhum na LILACS. Desses, 93 foram excluídos pela leitura dos títulos, 33 pela análise dos resumos e 13 pela temática. Foram selecionados e analisados 11 artigos para realização desta pesquisa. Em relação ao perfil dos artigos, todos eram publicados na língua inglesa, sendo a Medicina a área da saúde que mais produziu, representando 90% (N=10) da amostra. Não foram encontradas publicações na área da Enfermagem. Identificou-se que a temática é muito recente, sendo o artigo mais antigo de 2016 e o mais atual de 2021. **CONCLUSÕES:** A telessimulação é uma metodologia consideravelmente recente na área da saúde e está em ascensão, principalmente na Medicina. O método proporciona oportunidades e benefícios, dentre eles o ensino-aprendizagem para profissionais de saúde que atuam em localidades distantes dos grandes centros. Existe a necessidade de introduzir esse método de ensino na área da Enfermagem e em outros cursos da saúde. Em geral, esta abordagem promove inúmeros benefícios para os educandos, permitindo uma maior conexão entre os aprendizados teórico e prático, de forma a garantir a qualificação do aprendizado do aluno.

1573

CRONOLOGIA DA CRIAÇÃO DE SITE PARA O ENSINO DE EMBRIOLOGIA E AS ETAPAS DA FORMAÇÃO EM DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Yasmin Fraga da Silva Alves, Izadora Meira Rogerio, Lucimara Lehmen Gheno, Fernanda Lopes de Souza
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

IntroduçãoProposto em 2015 pelo Programa de Iniciação à Docência (PID) da UFCSPA, o site Embriologia em Vídeo objetiva oferecer aos alunos um material revisado, consoante àquilo que está sendo trabalhado em sala de aula, e que facilite a compreensão dos eventos da vida embrionária e fetal. Ademais, complementando o estudo da embriologia, o projeto incentiva a preparação para a docência aos alunos envolvidos no PID.**Objetivos**Relatar o processo de criação e desenvolvimento do site e as etapas da formação em docência de acadêmicas participantes a cada renovação do projeto.**Metodologia** empregadaO site foi lançado em 2016, após período preparatório inicial da bolsista na busca de materiais didáticos de qualidade. Por conter conteúdos completos e independentes, ele se caracteriza como objeto de aprendizagem (OA) voltado ao conteúdo de embriologia da graduação. Os vídeos e estudos dirigidos incluídos foram listados por assunto e o site divulgado entre os cursos da UFCSPA. No segundo ano, a inclusão do conteúdo de odontogênese permitiu divulgar o site para outras universidades. A ação em pesquisa foi focada em questionários de satisfação, buscando qualificar o site e melhorar seu uso. Em 2018 a ênfase foi em metodologias de ensino, para atender a diferentes práticas pedagógicas e expandir a possibilidade de uso e exploração dos recursos oferecidos pelo OA. Foi criada a aba Material para professores, desenvolvida para auxiliar docentes ao disponibilizar planos de aula presencial e em EaD associando as metodologias ativas com o material do site. Em 2019, na primeira ação de extensão, desenvolvendo habilidades típicas de ensino, foi criado um vídeo do início da fase embrionária, posteriormente postado no youtube. Em 2020 e 2021, o Instagram surgiu como complemento ao site, preservando e ampliando a rede de contatos e permitindo mais ações em extensão, agora com a comunidade escolar através da criação de materiais específicos para este grupo. No site foi criada a área de jogos e, visando contemplar o pilar de pesquisa, haverá uma aba de notícias e artigos científicos para divulgação de assuntos atuais na área da embriologia.**Considerações finais**O projeto cria e mantém uma plataforma de ensino de embriologia onde a cada ano um novo objetivo é instituído, sempre adequado ao momento. Nele existe a preocupação com a formação para a docência (ensino, pesquisa e extensão) e com a qualidade do material oferecido a estudantes e professores que venham a utilizar este OA.

1684

PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE VISANDO A REDUÇÃO DO USO DE DESCARTÁVEIS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Denise Eberhardt, Andrea Cristina Silva Gonzales, Ângela Mari Castro da Silva, Lucia Pereira de Souza, Júlia L Valmorbida

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO : O estilo de vida ocidental da atualidade está associado ao consumo em larga escala de produtos descartáveis, causando um enorme impacto ambiental, pois o aumento do consumo e a carência de estrutura que garanta a reciclagem adequada corroboram para esse desfecho negativo para o ambiente. Muitos destes produtos são descartados de forma incorreta. Em média um copo descartável demora de 250 a 400 anos em sua decomposição, podendo ainda permanecer na natureza, ao se transformar em microplástico, por ser elaborado a partir de poliestireno, uma matéria prima não renovável, oriunda do petróleo. Tão importante quanto garantir o destino correto de materiais descartáveis, é também pensarmos em estratégias que levem à redução do consumo, como a substituição por materiais não descartáveis, que geram menos impacto ambiental.**OBJETIVO**: Implementar medidas para aumentar a sustentabilidade e reduzir impactos ambientais gerados por um hospital de grande porte, por meio da redução do uso de copos descartáveis no refeitório dos funcionários e estudantes, com consequente redução de custo.**METODOLOGIA**: Será desenvolvido um projeto piloto visando a retirada dos copos descartáveis nos lanches fornecidos no refeitório (café da manhã, lanche da

tarde e lanche noturno). Serão realizadas campanhas educativas e de conscientização através dos meios de comunicação do Hospital (Intranet, cartazes, banners, tv do refeitório) incentivando os funcionários a trazerem copos e xícaras para utilizarem nas refeições. Após um período de 30 dias de campanha, iniciará a fase de teste, em que os copos descartáveis não ficarão mais à disposição, e serão fornecidos mediante solicitação a um funcionário. Conforme os resultados obtidos, será avaliada a expansão para as refeições principais de almoço e jantar. RESULTADO: Atualmente é utilizado em média de 2 a 3 copos por pessoa por refeição. A proposta de retirada reduzirá os gastos com descartáveis, assim como o impacto para o meio ambiente. Novas opções de substituição de utensílios plásticos por biocompostáveis estão sendo avaliadas. CONCLUSÃO: Espera-se que com o desenvolvimento desta ação possa ocorrer um impacto positivo no aspecto econômico e ambiental.

1691

ASPECTOS EMOCIONAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Camila Maiato Nunes, Paula Eduarda Rodrigues Gomes, Luísa Mendes Silveira, Janaina Dos Santos Prates

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A pandemia do novo coronavírus trouxe mudanças significativas na vida da população, atingindo todos os setores. Em março de 2020 iniciava-se a suspensão das aulas presenciais nas instituições de ensino superior do Brasil, a fim de evitar a propagação da COVID-19, implementando o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Por conseguinte, a suspensão das atividades presenciais, adiamento de estágios, formaturas, defesas de teses e afastamento de amigos, os estudantes universitários tentam lidar com diversos aspectos emocionais que influenciam diretamente a sua saúde mental. Objetivo: Buscar na literatura as principais emoções vividas pelos estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura a partir das bases de dados SciELO e LILACS. Foram definidos como critérios de inclusão artigos em português, publicados no período entre 2020 a julho de 2021, disponíveis gratuitamente, utilizando os descritores: saúde mental, estudantes, pandemia, ensino superior. Resultados: A análise dos estudos mostra que houve um aumento significativo no sofrimento psíquico de estudantes universitários durante a pandemia, como ansiedade e estresse, seguido de outras emoções que afligem a saúde mental, quando comparadas a um período pré-pandêmico. As principais lamentações dos estudantes apontadas nos estudos ponderados foram: medo de adoecer ou de seu familiar ser infectado pelo vírus Sars-CoV-2, preocupação com o atraso da graduação, frustração, má adaptação ao ensino remoto emergencial, dificuldade de concentração e situação financeira. No entanto, mesmo com as limitações que sucedem a graduação no cenário atual, há uma crescente expectativa entre universitários dos cursos da saúde, de que haja mais valorização para esses profissionais num período pós-pandêmico. Conclusão: Através dos artigos encontrados, foi possível observar que, em tempos normais, a graduação gera estresse nos estudantes universitários devido a sua alta demanda de trabalho. No entanto, a pandemia da COVID-19 causou um aumento do estresse e ansiedade por consequência da mudança de rotina repentina e má adaptação, gerando medo e incertezas. Fica evidenciada a necessidade de estratégias para enfrentamento das emoções citadas e métodos para uma melhor adaptação no contexto atual.

1716

ESTRATÉGIA DE ENSINO SOBRE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA ADAPTAÇÃO AO ENSINO VIRTUAL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Grasiele do Amaral Martins, Nathália Dias Oliveira, Emiliane Nogueira de Souza, Graciele Fernanda Costa Linch, Ana Amélia Antunes Lima

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: As ações educativas promovidas por diversas instituições de ensino sofreram adaptações após a Organização Mundial da Saúde declarar, em março de 2020, a pandemia do novo Coronavírus. O cenário mundial durante a pandemia demandou contínua reorganização

das equipes de enfermagem e ações educativas para o combate ao novo coronavírus foram requisitadas, para desenvolver o cuidado aos pacientes com SARS-Cov 2, com foco no processo de gerenciamento do cuidado, qual seja a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Ferramenta, gerencial do enfermeiro, a SAE viabiliza o Processo de Enfermagem (PE). O Projeto de extensão “SAE: ações para qualificar o cuidado” busca aperfeiçoar o conhecimento do enfermeiro a respeito deste tema, aprimorando o seu raciocínio clínico para a qualificação da assistência ao paciente. Objetivo: Aprimorar conhecimentos sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem por meio de publicações nas redes sociais do projeto. Metodologia: Publicações de cards educativos na rede social Instagram do projeto: @projetosaeufcspa, cujo público alvo são enfermeiros e acadêmicos de Enfermagem. Os temas abordados nas publicações versam sobre a aplicabilidade da SAE e do PE, bem como taxonomias e raciocínio clínico em enfermagem. O conteúdo publicado é elaborado pelas bolsistas do projeto a partir de pesquisas nas bases de dados nacionais, seleção do conteúdo e síntese do conteúdo para compor o card, cuja construção da arte ocorre na plataforma Canva. Observações: A internet apresenta uma dimensão que permite o alcance das publicações para um público maior que o esperado caso as ações do projeto estivessem na modalidade presencial. Destaca-se a relevância da rede social com enfoque no processo educacional de enfermeiros e dos acadêmicos, por complementar seus conhecimentos, instigando-os ao aprimoramento do raciocínio clínico e à qualificação da assistência prestada ao paciente. Considerações finais: Ainda que as ações educativas do projeto tenham sido adaptadas para o ambiente virtual, mantiveram-se centradas nos seus objetivos, quais sejam, primar pela interlocução entre teoria e prática, aperfeiçoando a assistência em enfermagem. Os feedbacks recebidos na rede social permitem a construir um conhecimento contínuo, integrando os públicos e tornando-se benéfica para ambos.

1762

UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM EMERGÊNCIA E AMPLIAÇÃO DAS FRONTEIRAS DE CONHECIMENTO EM CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19.

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Alexandre do Rosário Joras, Ana Clara Esteves Perotti, Marcelle Klein Draghetti, Laís Teixeira Borchardt, Andrielle Miozzo Soares, Valentina Steffens Bracht, Julyhe Nunes Paulin, Matheus Henrique Ramos Voos, Giovana Loreto Nunes, Fernanda Parente de Sousa Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: No contexto da pandemia de Covid-19, a interface digital mostrou-se essencial para a educação em saúde e para a solidificação de novos aprendizados. A Liga de Emergência e Trauma da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (LiET; UFCSPA) busca difundir conhecimentos relacionados à emergência, ao trauma e ao atendimento de pacientes críticos, por meio de postagens em uma página no Facebook® e em um perfil no Instagram®. Objetivos: Avaliar a importância das redes sociais gerenciadas pela LiET enquanto disseminadoras de informação, em contexto de pandemia, a partir dos dados gerados pelo seu uso. Métodos: Trata-se de uma análise descritiva em que foi utilizada uma ferramenta chamada Facebook Business Suite que fornece os insights, ou seja, estatísticas que permitem aos administradores acompanhar a atividade das páginas, o número de pessoas que as acessam e o alcance das publicações de ambas as redes sociais. Neste estudo, foram analisadas as publicações de caráter educativo e de divulgação de eventos promovidos pela LiET de 30 de junho de 2020 a 30 de junho de 2021, levando-se em consideração interações de usuários com as postagens. Resultados: Durante o período do estudo, a página da LiET alcançou a marca de 9644 “curtidas” no Facebook®, à medida que o perfil do Instagram® atingiu 1941 seguidores. Para ambas as redes, prevalecem os usuários brasileiros, destacando-se indivíduos de Porto Alegre (3785) e de São Paulo (325). Em âmbito internacional, o Instagram® tem 578 seguidores (29,8%), ao passo que 347 curtidas (3,6%) no Facebook® são de usuários estrangeiros. Ademais, o perfil do público distoa entre as redes analisadas: enquanto predominam usuários do sexo feminino de 25 a 44 anos (52,2%) no Facebook®, no Instagram® se sobressaem os seguidores do sexo feminino de 18 a 34 anos (53,3%). Foram contabilizadas 70 publicações, das quais 29 foram divulgadas no Facebook® e 41 no Instagram®, gerando um alcance total de 24697 usuários. Conclusão: O uso de redes sociais em práticas de educação em saúde no período de pandemia é uma alternativa válida. O uso de duas plataformas digitais permite ampliar

o alcance das informações, atingindo um público de perfil heterogêneo e difundindo ainda mais conhecimentos sobre emergência e trauma.

1832

CARDÁPIO SEM CARNE - EXPERIÊNCIA DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Virgílio José Strasburg, Vera Lucia Bosa, Andrea Cristina Silva Gonzales, Gisela Von Zeidler, Júlia L Valmorbida, Lucia Pereira de Souza

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Introdução: Para a produção de alimentos é necessária a utilização de recursos naturais. Na atividade de fornecimento de refeições para coletividades ocorrem impactos ambientais, seja pela geração de resíduos como pelo uso de recursos. Aos alimentos de origem animal são atribuídos um grande impacto ambiental. Para o consumo de 1 quilograma (kg) de carne bovina é estimado a quantia de 15500 litros de água. Desse modo, o planejamento de cardápios pode contribuir para a diminuição de impactos ambientais. **Objetivo:** Descrever a ação e impactos do oferecimento de refeição ovolactovegetariana no cardápio do restaurante de um hospital público universitário (HPU) do sul do Brasil. **Metodologia:** Relato de experiência. **Resultados:** No refeitório dos funcionários do HPU, de segunda a sexta-feira são servidos em média 2000 almoços por dia. O padrão de cardápio servido é composto por arroz, feijão, uma porção de carne, guarnição, dois tipos de saladas e uma fruta como sobremesa. A partir de maio de 2021 passou a ser servida quinzenalmente uma preparação no cardápio à base de proteína vegetal em substituição ao uso de carnes (proteína animal). Essa iniciativa está proporcionando uma redução mensal de aquisição de 245 kg de carne bovina e 245 kg de carne de frango. **Considerações finais:** Essa ação está tendo uma boa avaliação pelos usuários do restaurante. Além disso apresenta vantagens financeiras, pelo fato de as carnes serem os itens mais caros do cardápio, e também ambientais por conta do alto impacto da pegada hídrica e de carbono dos produtos de origem animal.

1869

MANUAIS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO SUBSIDIO PARA A ORIENTAÇÃO DE PACIENTES E FAMILIARES

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Yasmin Lorenz da Rosa, Renata de Araujo Meirelles Leite, Fernanda Guarilha Boni, Isabel Cristina Echer

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: O uso de manuais de educação em saúde é um importante recurso para subsidiar a orientação de pacientes e familiares. Estes materiais contribuem de forma positiva na assistência, pois servem como fonte de informação e podem ser utilizados em salas de espera, campanhas sanitárias e internação hospitalar¹. Assim, sua elaboração deve ser baseada nas necessidades do público-alvo, considerando a finalidade de uso e contexto ao qual estará inserido². **OBJETIVO:** Divulgar manuais de educação em saúde para subsidiar a orientação de pacientes e familiares. **MÉTODO:** Estudos de desenvolvimento fundamentado pelo modelo proposto por Echer^{3,4} que contempla 10 etapas para elaboração de manuais, sendo estas: Elaboração do projeto; Definição e seleção de conteúdo; Adaptação da linguagem; Inclusão de ilustrações; Construção de manual piloto; Validação do manual; Layout; Finalização do manual; Impressão final e; Distribuição. Os projetos foram realizados em um Hospital Universitário de grande porte do sul do país entre 1991 a 2021 e aprovados por Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob parecer 06-428/08-701/07-142/08-0623/08-341/2.584.534. A etapa de validação dos manuais contou com a participação de profissionais com expertise na área, pacientes, familiares/cuidadores. Todas as sugestões foram analisadas e, quando pertinentes, incluídas no texto final. **RESULTADOS:** Foram elaborados 23 manuais educativos com temas diversos. Dentre estes, destacam-se as temáticas: Cardiopatia isquêmica; Cateteres para hemodiálise; Cateterismo e angioplastia coronariana, Cirurgias coronariana, de hipospádia e de valvas cardíacas; Correção endovascular de aneurisma de aorta; Dicas para ajudar a parar de fumar; Dispositivos cardíacos; Fístula e enxerto arteriovenoso; Insuficiência cardíaca; Marcapasso; Neutropenia; Reações adversas a antineoplásicos; Sequelas neurológicas; Transplante

cardíaco, renal e de células tronco hematopoiéticas; Traqueostomia e; Tromboembolia pulmonar. A cada dois anos os manuais são atualizados pelos autores para acompanhar os avanços técnico-científicos, qualificando as orientações fornecidas pelos profissionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considera-se importante a divulgação da disponibilidade destes manuais uma vez que estes padronizam as instruções fornecidas pela equipe multiprofissional aos pacientes e familiares. Logo, são recursos essenciais para o fortalecimento da educação em saúde por promover o aprendizado no processo de autocuidado do paciente.

1984

CUIDADO INTEGRADO EM SAÚDE NA ATENÇÃO AO IDOSO EM USO DE TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL DOMICILIAR

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Fernanda Telo de Souza, Júlia de Melo Cardoso de Freitas, Xênia Maria Tamborena Barros, Soheyla Mohd Souza Rabie

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O envelhecimento traz consigo diversas modificações fisiológicas, além de ser um processo complexo, multidimensional, heterogêneo, experienciado de maneiras distintas. No Censo de 2010, 10% da população brasileira contava com mais de 60 anos, o que significa mais de 20 milhões de pessoas. As alterações inerentes ao processo de envelhecimento e as patologias levam, em algumas situações, a substituição da via de alimentação, por exemplo para nutrição enteral. A nutrição é um importante componente para manter a saúde e o bem-estar do idoso, visto que uma nutrição inadequada contribui para a progressão de várias doenças. Frequentemente, as pessoas idosas estão em risco de desnutrição, o que torna tão necessária a intervenção interdisciplinar e a transição de cuidado. **Objetivo:** Refletir a respeito da intervenção multiprofissional na atenção em saúde de paciente idoso em uso de nutrição enteral a partir do contexto hospitalar. **Metodologias:** A inserção de um novo processo de cuidado domiciliar demanda compreender a realidade e a organização sociofamiliar do paciente, a fim de proporcionar uma alta hospitalar segura. Para tanto, a avaliação sociofamiliar e a identificação da rede de serviços de referência em seu território de moradia cumprem papel relevante para que o cuidado demandado pela nutrição enteral seja efetivado de forma adequada. Os elementos identificados a partir desta avaliação necessitam ser compartilhados com os demais membros da equipe por meio de uma comunicação efetiva e para que a intervenção possa ser centrada na singularidade de cada situação. Destaca-se nesse contexto como ferramenta de trabalho a avaliação social familiar, a discussão entre a equipe multiprofissional, os processos de educação em saúde viabilizando as orientações pertinentes ao paciente e sua rede de apoio familiar relativas ao novo processo de cuidado, bem como a articulação da rede intersetorial e/ou intersetorial de referência no território de moradia do paciente com vistas a sustentabilidade do cuidado pós alta hospitalar. **Considerações:** Evidencia-se a necessidade das equipes multiprofissionais e da rede de serviços externa ao espaço hospitalar estarem atentas às demandas de saúde e cuidado apresentadas pela população idosa. Isto, para que a transição de cuidado do âmbito hospitalar para o domicílio se efetive de forma integral e satisfatória.

2040

COMPREENDENDO A CONSTRUÇÃO DE UMA CARREIRA COM ÉTICA ATRAVÉS DE AULA ABERTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Alberto Roloff Kruger, Giovana Moreno Xavier, Barbara Luiza Belmonte da Silveira, Luiz Felipe Alves Nascimento, Ana Terezinha Konzen, Gabriel Fiorio Grando, Gabriel Pereira Bernd, Jossua Alexander Valadares Gonzales, Julia Bertoni Adames, Júlia Sagaz Silva Michelin

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

INTRODUÇÃO: Seguir as diretrizes éticas e orientar a prática médica com valores de humanização são preceitos fundamentais para garantir a máxima “Primum non nocere” nos procedimentos de Cirurgia Plástica. Nessa senda, faz-se importante compreender os limites da publicidade do cirurgião em redes sociais, identificando vícios e excessos no tocante à expectativas falseadas de procedimentos e interferências nos resultados de pré e pós-operatório. Ainda, a literatura corrobora que o atendimento médico deve ser personalizado e individualizado,

o que refuta o conceito de um padrão único de resultado operatório aplicado a todos os pacientes. **OBJETIVOS:** Buscou-se apresentar os limites do marketing médico em redes sociais e os princípios básicos do Código de Ética Médica, relacionando-os com a especialidade da Cirurgia Plástica, além de entender as concepções do público acadêmico e profissional da área médica acerca da ética na Cirurgia Plástica. **METODOLOGIAS EMPREGADAS:** A metodologia utilizada baseou-se na análise de formulários de respostas aplicados ao início e ao fim da aula aberta, nos quais os participantes tinham opções de múltipla escolha para avaliar critérios relacionados à aula assistida. **RESULTADOS:** Com a aplicação de um formulário ao fim da aula, observou-se que, das 284 respostas registradas, sua maioria era de participantes do sexo feminino (57%); que cursavam ou já cursaram a graduação de medicina (91%). No evento, foi abordado que o conhecimento das concepções da ética médica proporcionam a essência do bom atendimento e contribuem de modo crucial para obtenção de um resultado satisfatório em Cirurgia Plástica. As pautas abordadas durante a aula aberta foram: a contextualização das redes sociais como crescente ferramenta de trabalho em cirurgia plástica, as diretrizes presentes nos códigos de conduta profissional da Medicina e da Cirurgia Plástica, e a identificação de pacientes com transtornos mentais ou com conduta mal-intencionada e o correto manejo dessas situações especiais. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a discussão acerca da ética médica é fundamental, visto que ela deve nortear todos os cuidados ao paciente, tornando-se ainda mais relevante pelo aumento do uso de redes sociais como plataforma de divulgação médica. Ainda, foi mencionada a necessidade de atentar-se aos possíveis diagnósticos de transtornos dismórfico corporal e de personalidade, evidenciando que o exercício da profissão exige uma abordagem integral. Assim, promover uma aula aberta.

2058

A RESIDÊNCIA PODE SER CONSIDERADA UMA CONTINUIDADE NATURAL DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA?

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Francisco Arsego de Oliveira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: No contexto da atenção à saúde no país, a residência médica tornou-se uma etapa praticamente obrigatória para a preparação de médicos especialistas, colocando em xeque a chamada “terminalidade do curso”. Nessa perspectiva, esse período da formação pós-graduada possui uma relação direta com a graduação, a ponto de ser entendido como uma continuidade inevitável para a incorporação de conhecimentos, habilidades e atitudes para o exercício pleno da medicina no mundo atual. **OBJETIVOS:** O objetivo desse estudo é analisar as escolas de origem dos residentes ingressantes nos processos seletivos do ano 2021 para residência médicas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, hospital academicamente vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul e um dos maiores centros formadores de recursos humanos do estado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, em que foram analisados os dados referentes aos médicos aprovados no processo seletivo e que iniciaram a residência em março. As informações foram obtidas pela Comissão de Residência Médica da instituição no momento da matrícula formal do residente. As informações foram compiladas em planilha específica e analisadas através de correlações diretas. **RESULTADOS:** Nos três editais lançados para o ano de 2021, houve um total de 2.009 candidatos inscritos para 283 vagas distribuídas em 86 programas de residência (acesso direto ou pré-requisito) e áreas de atuação. Os médicos ingressantes eram oriundos de 82 diferentes escolas no país, sendo 191 (67%) de escolas médicas do Rio Grande do Sul. Os egressos da Faculdade de Medicina da UFRGS - que forma em média 140 alunos por ano - totalizaram 78 residentes, o que representa 27,5% dos ingressantes. O programa que percentualmente teve o maior número de médicos egressos desta escola foi o de Ortopedia e Traumatologia, com 100%. Chama a atenção outros programas com alta taxa de médicos formandos pela mesma faculdade, como Ginecologia e Obstetrícia, Anestesiologia e Radiologia e Diagnóstico por Imagem, com índices acima de 58%. Por outro lado, há 58 programas sem que nenhum dos médicos aprovados seja egresso dessa instituição. **CONCLUSÕES:** Os dados desse estudo são importantes para buscar correlações entre o ingresso na residência e o perfil de médico formado em cada instituição. Ao mesmo tempo, aponta a necessidade de refletir sobre o ensino na graduação de áreas de especialidades que tiveram pequena procura ou baixa taxa de aprovação neste processo seletivo.

2069

UM QUIZ SOBRE O CANCER DO MÊS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Nathália Dias Oliveira, Maiara Rosa Dos Santos, Mariele Luana Hörz, Júlia Sagaz Silva Michelin, Gabriel Ben Bordinhão, Laura Martin Manfroi, Vânia Marisia Santos Fortes Dos Reis, Tayani Palma Cohen, Julia Cristina Maia Nasato, Bruna Antunes Martins de Carvalho

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Estima-se que cerca de 625 mil novos casos de câncer surgiram no ano de 2020 no Brasil, fazendo com que a doença seja um problema de saúde pública emergente. O termo Câncer abrange mais de 100 grupos diferentes de doenças malignas que possuem o crescimento desordenado de células como característica comum- o tipo de câncer é determinado pela célula que é acometida. Sabe-se que, em sua maioria, os fatores de risco para o desenvolvimento da doença são evitáveis e a prevenção se dá a partir da adoção de hábitos de vida saudáveis. Desse modo, a campanha do Câncer do Mês elenca um subtipo de câncer para cada mês e delega uma cor para cada tipo, tornando o ano colorido com o objetivo de disseminar fatores de proteção, rastreamento e informações específicas de cada subtipo. **Objetivos:** Desenvolver um quiz temático a respeito do câncer do mês em uma rede social de uma liga acadêmica focada na temática da cancerologia. **Métodos:** Questionário temático, em forma de Quiz, com o conteúdo de um tipo de câncer selecionado conforme a campanha do mês. O quiz é desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica sobre o tema realizada por membros da liga pertencentes ao departamento do Científico. São confeccionadas questões de múltipla escolha sobre fatores de risco, diagnóstico, tratamento e especificidades do câncer. Em seguida, membros do departamento de Marketing da liga desenvolvem artes temáticas e realizam a postagem das questões nos stories da página do Instagram da liga. As perguntas variam em nível de dificuldade, abordando questões específicas e inespecíficas, fazendo com que o público-alvo do Quiz compreenda acadêmicos da área da saúde, bem como a população em geral que acompanha a página. **Observações:** A metodologia escolhida permite interação das pessoas que respondem ao quiz com as respostas imediatamente, por um feedback que surge depois da questão ser respondida. O quiz apresenta resultados positivos, abrangendo cerca de 100 pessoas por mês, possibilitando a disseminação de conhecimento de forma simples e prática tanto aos ligantes que o desenvolvem, quanto ao público que responde às perguntas. **Considerações finais:** Desse modo, acredita-se que ações como essa auxiliam no processo de educação em saúde que deve ser desenvolvido pelos profissionais constantemente. Especialmente no âmbito do câncer, possibilita a difusão de conhecimentos muito importantes, buscando tanto a prevenção da doença quanto a melhor formação dos acadêmicos da área da saúde.

2074

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Laís Pellenz Colombo, Camila Barcellos, Patrícia Gabriela Riedel, Roberto Nunes Umpierre

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: A Liga de Medicina de Família e Comunidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (LMFC-UFRGS) é um Projeto de Extensão Universitária com atividades extracurriculares de aprofundamento teórico-prático em Atenção Primária à Saúde (APS) visando o desenvolvimento de trabalhos de extensão, pesquisa e ensino voltados ao público geral. Com o advento da pandemia por COVID-19 e a impossibilidade de manter encontros presenciais, a Liga precisou se reinventar para seguir em atividade. **OBJETIVO:** Apresentar intervenção inovadora nas ações visando à continuidade dos seus trabalhos em formato online para manter e expandir sua atuação em meio à pandemia por COVID-19. **METODOLOGIAS EMPREGADAS:** Com o uso de tecnologias digitais viabilizou-se as atividades da LMFC-UFRGS de forma remota. Por meio de planejamento junto aos professores coordenadores e Ligas Acadêmicas parceiras de todo o Brasil, promoveu-se projetos de pesquisa, postagens informativas, discussão de artigos e de casos clínicos, eventos e palestras online gratuitas e abertas à comunidade. Foram utilizados formulários de avaliação e de participação além das estatísticas exibidas pelas plataformas digitais para analisar a repercussão dos eventos na

comunidade. OBSERVAÇÕES A PARTIR DESSA EXPERIÊNCIA: A partir de 2020, novos acadêmicos entraram na Liga, totalizando, em março de 2021, 210 ligantes participantes de todas as regiões do país. Com o novo funcionamento, ocorreu um crescimento expressivo da Liga, gerando resultados como: aumento da visibilidade da página do Instagram (acréscimo de 2000 seguidores); criação de um canal no YouTube (com vários vídeos postados e mais de 4 mil visualizações); desenvolvimento de eventos como “Clube de Artigos”, discussões de “Casos Clínicos em MFC”, Simpósio de Produção Científica, Seminário de Saúde Prisional, e diversas aulas com temas variados e que trouxeram centenas de espectadores. Também foi desenvolvida uma pesquisa clínica sobre COVID-19 e feita a gravação de episódios do podcast “COMunicast” em parceria com residentes de MFC. CONSIDERAÇÕES: A transição da Liga para o formato online foi desafiadora, mas permitiu excelentes resultados. Os eventos online aumentaram bastante a visibilidade da LMFC-UFRGS, permitindo o alcance a um público mais diverso, rompendo fronteiras e levando conhecimento científico de forma ainda mais abrangente a todo território nacional.

2075

DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS NO AMBIENTE VIRTUAL: FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Grasiele do Amaral Martins, Felipe Della Barba de Jesus, Gabriel Diaz Henz, Lucas Kieling, Paola Rodriguez Crescêncio, Pedro Henrique Simão Nachtygal, Alana Scariot Zottis, Mateus Arenhardt de Souza
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em decorrência da declaração de pandemia mundial pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, as práticas educacionais precisaram ser reformuladas para que o aprendizado se mantivesse presente. Assim, as diferentes possibilidades de se consolidar os conhecimentos permitem que se possa utilizar novas metodologias de ensino, garantindo a disseminação do saber. Dessa forma, tendo em vista a necessidade de competências profissionais específicas adquiridas ao longo da formação acadêmica, a Liga Acadêmica de Medicina Interna (LAMI) desenvolveu a abordagem da prática clínica, adaptando as noções teóricas sobre diversas temáticas ao ensino online. Objetivo: Enunciar o desenvolvimento de discussões de casos clínicos, no ambiente virtual, que inter-relacionam a teoria abordada durante as aulas com a prática clínica. Metodologia: A construção do material apresentado é feita por alunos dos anos finais do curso de Medicina ou por membros com maior tempo de participação na liga. O conteúdo é escolhido pelo ministrante e leva em consideração seus conhecimentos adquiridos durante o contato com os pacientes e a relevância do tema para a prática profissional. Durante a apresentação do material, o diálogo entre ministrante e ouvintes é um canal aberto, permitindo que ambos complementem os ensinamentos a partir de experiências e aprendizados individuais. As temáticas das discussões de casos clínicos levam em consideração questões indispensáveis à prática clínica, que precisam ser desenvolvidas durante a formação e que não necessariamente são abordadas durante as aulas teóricas de formato padrão. Observações: Evidencia-se que essa metodologia de ensino é enriquecedora na medida em que fomenta o raciocínio diagnóstico por integrar a teoria com as formas como a prática clínica se apresenta no cotidiano da profissão, aperfeiçoando os conhecimentos adquiridos. Portanto, reduz-se a possibilidade de ocorrência de eventos adversos por se fortalecer pontos específicos na prática de educação continuada propiciada pelas discussões. Considerações finais: O desenvolvimento de metodologias semelhantes, em que se aborda o quadro clínico, diagnósticos e tratamentos do paciente, é de extrema relevância no âmbito da aprendizagem. Essa estratégia de educação em saúde desenvolve o raciocínio clínico em um ambiente flexível, direcionado e adaptável às necessidades dos participantes, validando essa prática educacional por garantir o ensino na modalidade virtual.

2119

INTOXICAÇÃO DIGITAL ACIDENTAL: UMA PERSPECTIVA DA GERÊNCIA DE RISCO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Carlos Eduardo Santos Filho, Rose Plotnik, Eloni Terezinha Rotta, Thais Dos Santos Donato Schmitz
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Questões relacionadas à segurança do paciente são uma preocupação recente (anos 1990) e ainda não recebem suficiente espaço na graduação médica, o que por vezes impede o aproveitamento das falhas como oportunidades de aprendizado e a ocorrência de mudanças positivas nos sistemas advindas da análise de erros. Instâncias como a Gerência de Risco atuam em prol da reversão desse cenário visando a qualidade clínico-assistencial. **Descrição do caso:** Paciente feminina, 61 anos, obesa e hipertensa apresentou episódio de cefaleia intensa acompanhada de náuseas, plegia em hemicorpo esquerdo, desvio conjugado do olhar e afasia. Realizou tomografia em hospital externo que identificou acidente vascular encefálico isquêmico. Realizou ainda eletrocardiograma (ECG) que mostrou infarto agudo. Um novo ECG constatou também fibrilação atrial, manejada inicialmente com amiodarona e, após consultoria, com digitálico. A paciente foi então transferida para leito de terapia intensiva em uso de digoxina elixir na dose de 0,125mg (2,5mL) via sonda nasointestinal. No sétimo dia, acidentalmente recebeu 60mL do medicamento (equivalente a 3mg), apresentando vômitos. Foi realizada aspiração da sonda e lavagem gástrica poucos minutos depois. Os níveis séricos de digoxina cerca de 6 horas após o ocorrido eram de 3,0ng/mL (concentração tóxica maior que 2,0ng/mL). A paciente evoluiu sem outras intercorrências graves decorrentes do evento. Uma vez ciente do ocorrido, a Gerência de Risco procedeu à realização da pré-análise do evento e à convocação de uma reunião envolvendo as equipes médica, farmacêutica e de enfermagem para elucidar aspectos do incidente, identificar possíveis causas e juntos pensar e encaminhar mudanças, por exemplo; na forma como a prescrição se apresenta, na realização de treinamentos e capacitações e reclassificação da droga como de alta vigilância, a fim de evitar novas ocorrências similares no futuro. A realização do disclosure com a família e a saúde ocupacional dos envolvidos foram outras preocupações da discussão. **Conclusão:** Crescentes investimentos têm sido empenhados para segurança do paciente, entretanto além de prevenir incidentes é preciso estar preparado para lidar com os erros visando mitigar o dano em todas as suas faces (clínica, psicoemocional, institucional) sempre buscando fortalecer os mecanismos institucionais de segurança, contribuindo para uma cultura de qualidade e segurança que perpassasse até mesmo futuros profissionais de saúde em formação.

2233

ENSINO VIRTUAL: DESENVOLVIMENTO E TRANSMISSÃO DO CURSO DE ELETROCARDIOGRAMA DA LIGA DE CARDIOLOGIA UFCSPA/IC-FUC

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Grasiele do Amaral Martins, Carolina Guimarães Herzog, Caroline Engster da Silva, Laís Bettoni, Rafaella Aléssio Naibo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
INSTITUTO DE CARDIOLOGIA

Introdução: A sedimentação do conhecimento passa por diferentes fases até que se consolide. Assim, o desenvolvimento de metodologias de educação online é uma ferramenta útil no processo de ensino por complementar o aprendizado de forma direcionada e individualizada conforme o assunto abordado. Nesse sentido, determinados conteúdos são importantes para que a prática profissional seja qualificada, como no caso da avaliação do exame eletrocardiograma (ECG). A Liga Acadêmica de Cardiologia da UFCSPA/IC-FUC, evidenciando a importância desse assunto, desenvolveu um curso complementar ao ensino padrão, a fim de subsidiar noções básicas aos alunos da graduação sobre a temática. **Objetivo:** Relatar a organização de um curso sobre ECG em uma plataforma virtual que subsidie o aprendizado do público interessado. **Metodologia:** O desenvolvimento do material apresentado foi feito por ligantes de anos finais do curso de Medicina e profissionais da área formados, cujo conteúdo apresentado foi coletado de bases de dados relevantes e versa sobre diferentes pontos determinantes no entendimento do assunto. Foram ministradas aulas online na plataforma YouTube com possibilidade de integração entre ministrantes e ouvintes por meio da interação por chat, estabelecendo-se o vínculo horizontal de aprendizado. Além das aulas relacionadas ao curso de ECG, foi-se, previamente, disponibilizado, no canal do YouTube da Liga, uma série de videoaulas gravadas por alunos de Medicina com objetivo de transmitir conhecimentos sobre o tema de forma objetiva e concisa aos alunos que quisessem assisti-las antes do Curso de ECG. **Observações:** Observou-se relevante interesse de alunos formados e graduandos para complementarem seus conhecimentos. Essa perspectiva torna a experiência do curso enriquecedora para todos envolvidos na medida em que integra a teoria com a prática continuada, anulando possíveis lacunas no ensino que comprometam a qualidade do serviço de

saúde prestado. Considerações finais: A relevância de metodologias semelhantes se dá, principalmente, pela sua flexibilidade e possibilidade de direcionamento da abordagem dos assuntos conforme as necessidades dos alunos. Isso torna essa prática educacional valiosa, já que permite a adaptação da forma como o conteúdo é transmitido ao público-alvo, tornando-se individualizada conforme temática e variedade de formas de ensino que essa modalidade apresenta.

2277

TRANSFORME-SE, INOVE-SE, MOVIMENTE-SE E EDUQUE-SE PARA A SAÚDE (PROJETO TIMES): UMA ABORDAGEM INTER E TRANSDISCIPLINAR

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Dalton Guimarães, Eduarda do Amaral Piardi, Eliane Fátima Manfio, Eduardo Guimarães Camargo, Clarissa Noer, Caroline D Azevedo Sica, Denise Bolzan Berlese

UNIVERSIDADE FEEVALE

A obesidade é uma doença crônica não-transmissível e é desafiadora para a saúde pública, por sua cronicidade, complexidade, etiologia multifatorial e caráter epidêmico, atingindo mais de 50% da população mundial. Com o objetivo de desenvolver e promover ações educativas, reabilitar e acompanhar o estado de saúde de pacientes com obesidade, buscando a melhora da saúde, qualidade de vida e inclusão social, e ainda contribuir para minimizar as consequências da doença, foi implantado na Universidade Feevale o Projeto de extensão TIMES. Participam do projeto pacientes adultos com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, com obesidade (IMC igual ou maior 30 kg/m²) e que não atendem os critérios para a cirurgia bariátrica. Os pacientes são incluídos através de amostragem não probabilística, selecionados por conveniência, preferencialmente da rede de atendimento do SUS, do Vale do Sinos, e são divididos em: Grupo PREX(GP), que realizam os Protocolos de Reabilitação e Exercício Físico (PREX) na Feevale; Grupo CONTROLE(GC), que realizam os protocolos de reabilitação em locais externos. Os protocolos das Avaliações constam: Etapa 1- GP e GC participam das avaliações da Medicina (Avaliação clínica; Exames laboratoriais), Nutrição (Composição corporal-antropometria e bioimpedância; Avaliação dietética-recordatório alimentar de 24h, questionário de frequência alimentar e marcadores de consumo alimentar (SISVAN), com atendimentos quinzenais) e Educação Física (Teste de Sentar e Levantar; TUG; Teste de caminhada de 6 min.; Perfil metabólico; Avaliação da imagem corporal). Etapa 2- GP realiza o PREX na Feevale, com 16 semanas, frequência semanal entre 2 e 3 vezes e tempo mínimo de 150 min./semana. Etapa 3- reavaliação do GP e GC, após 6 meses da Etapa 1, seguindo os mesmos procedimentos da Etapa 1. Os dados das avaliações são utilizados na prescrição e evolução do PREX ou como parâmetros de alta dos pacientes. O Projeto busca através de soluções embasadas no diagnóstico, na avaliação, na intervenção e na prevenção contribuir para melhorar a saúde, qualidade de vida e inclusão social de pacientes com obesidade. As ações buscam identificar e investigar as demandas e necessidades atuais da comunidade sempre interagindo de forma inter e transdisciplinar nos diferentes níveis de ensino e gestões públicas, contribuindo para minimizar os problemas sociais relacionados a obesidade e para a formação integral dos acadêmicos, dos gestores públicos e da comunidade.

2289

NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO: LIVES EDUCATIVAS EM REDE SOCIAL REALIZADAS POR UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE SAÚDE REPRODUTIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Andreza Ávila de Moura, Thomas Pagot Comissoli, Isadora Bueloni Ghiorzi, Gabriela Oliveira Gonçalves Molino, Bruna Cristina de Vieira Dias, Camila Almeida Estácio da Silva, Andressa da Silva Ribeiro, Daniely Hamer Espindula, Juliana Trevisan da Rocha

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os direitos reprodutivos são parte inerente aos direitos humanos e, a partir desse pressuposto, a saúde constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento humano, social e econômico. O projeto de extensão “Conversando sobre Saúde Reprodutiva” foi elaborado por docente e acadêmicos da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre a fim de realizar atividades para a promoção da saúde reprodutiva, sobretudo visando ampliar a abordagem do assunto para outras dimensões, grupos e diferentes ciclos de vida, levando

informação científica em linguagem acessível para a comunidade. As ações educativas promovidas pelas instituições de ensino sofreram adaptações em decorrência da pandemia de Covid-19. A partir dessa reorganização, o presente projeto de extensão implementou diversas ferramentas e recursos on-line para a promoção da saúde. Objetivos: Relatar a experiência do grupo na elaboração de discussões em formato de bate-papo, a partir de lives no Instagram do projeto, promovendo a divulgação científica sobre diversas áreas. Metodologia: A interação virtual com o público do projeto, população em geral e comunidade acadêmica, foi majoritariamente estabelecida pelo Instagram. A partir de uma busca ativa por tópicos, seguindo três pilares - relevância do assunto, interesse do público e seu destaque na atualidade -, elaboramos conteúdos didáticos e acessíveis em uma linguagem simples sobre temas que contemplam a saúde reprodutiva. Posterior a um mês de postagens, enquetes, stories e conversas sobre um assunto específico, finalizamos a temática mensal em uma live, de aproximadamente 1 hora, com um convidado especializado/formado na área. Anteriormente ao bate papo, foi disponibilizado um espaço para o público enviar suas dúvidas acerca do assunto. Dúvidas também foram respondidas no momento da live, priorizando um ambiente de troca de aprendizado. Observações: Até o momento, foram realizadas duas lives, uma sobre a violência obstétrica e outra sobre climatério. As ações foram extremamente satisfatórias, alcançando centenas de pessoas e abrindo um espaço para futuros bate-papos ao longo do ano de 2021. Considerações: Dessa maneira, a iniciativa permitiu a disseminação de informações pertinentes e confiáveis, orientando o público sobre assuntos da saúde reprodutiva através do uso das mídias sociais.

2472

SOLICITAÇÕES DE ESTÁGIOS DE RESIDENTES EXTERNOS NUMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE: O QUE ISSO REVELA SOBRE A FORMAÇÃO DE ESPECIALISTA?

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Carolina Gattino La Porta, Leonardo do Amaral de Jesus, Francisco Arsego de Oliveira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Ao longo do tempo, a residência se consolidou como o padrão-ouro na formação de médicos especialistas em todo o mundo. Entre os diversos fatores, os programas de residência são considerados de excelência pela capacidade de atrair jovens médicos de outros programas de outras instituições para complementar a sua formação. Além de contribuir para a formação do residente, esse tipo de intercâmbio traz benefícios para a instituição que o recebe, assim como para a instituição de origem. Por ser considerado um dos principais centros formadores de recursos humanos do estado do Rio Grande do Sul, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) tem sido procurado por um grande número de residentes externos. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi analisar as solicitações de estágio de residentes externos feitas à Comissão de Residência Médica do HCPA, nos anos de 2017, 2018, 2019 e 2020, discriminando as solicitações por áreas, período do ano e instituição de origem. **MÉTODO:** O estudo caracteriza-se por ser descritivo, transversal e quantitativo com base em pesquisa em banco de dados do AGHUse (Aplicativos para Gestão dos Hospitais Universitários) e das bases de dados da Comissão de Residência Médica (Coreme) HCPA. **RESULTADOS:** Os resultados mostram que a média de solicitações por ano foi 117, 233, 239 e 117, respectivamente, para os anos de 2017, 2018, 2019 e 2020. Em 2020, em função dos planos de contingência adotados em decorrência da pandemia do Covid-19, houve uma queda brusca nas solicitações autorizadas, com 72 deferimentos. A maior procura foi para os programas de residência de Psiquiatria e Clínica Médica. As instituições de origem que mais enviaram residentes foram Hospital Nossa Senhora da Conceição e Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Os meses de maior procura foram setembro e novembro. **CONCLUSÃO:** Ter uma visão mais clara da procura por estágios de residentes externos ajuda a COREME a planejar melhor o oferecimento dos estágios e aprimorar os fluxos de solicitação. Auxilia também na divulgação dessa atividade e reafirma a posição do HCPA como destaque na formação médica no país.

2478

GRUPO ONLINE COMO ALTERNATIVA DE CUIDADO PARA ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL (CAPSi)

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Gabriela Soares Machado, Lucas Lorensi Viana Heinrich, Bruna Borba Neves, Aline Lutkemeyer, Thobias Plesnik

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A deficiência intelectual (DI), se caracteriza por prejuízos nas funções de raciocínio, memória, aprendizagem, controle de emoções e interação social, devido a essas particularidade houve a necessidade de criar um grupo no Centro de Atenção Psicossocial InfantoJuvenil (CAPSi) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre para trabalhar essas questões específicas. Com o agravamento do COVID19, o serviço adaptou o grupo para o formato online para a continuidade no cuidado. **Objetivo:** Apresentar a experiência de um grupo online como alternativa de cuidado para adolescentes com deficiência intelectual. **Metodologia:** O objetivo do grupo foi: criar um espaço saudável em que as adolescentes pudessem ter interação social, autonomia e responsabilidade, por meio de atividades lúdicas, expressivas e artísticas. Participaram dos encontros 4 adolescentes (15-19 anos) com prejuízos funcionais em decorrência da DI. O grupo teve frequência semanal e duração de uma hora, coordenado pela terapeuta ocupacional e os estagiários da Educação Física. O grupo já ocorria presencialmente e passou para o formato online durante o período de novembro de 2020 até abril de 2021 sendo realizado por chamada de vídeo pelo “whatsApp”. Os materiais para as atividades eram disponibilizados pelo serviço e levados até as residências das participantes. **Observações:** A intervenção iniciava com um momento de acolhimento e após uma atividade prática, como por exemplo: chaveiro, porta-retrato, colares e pulseiras. As propostas eram combinadas em conjunto com as participantes com o propósito que elas produzissem algo para seu uso. Foi observado que ao longo dos encontros as participantes foram interagindo destacando a importância desse momento em que estavam sem o convívio com outras pessoas devido ao isolamento do COVID. O fato de o grupo ser adaptado para o online, propiciou um contato mais próximo com as famílias e a realidade do cotidiano de cada uma. Porém, foram encontradas algumas intercorrências como: falha na conexão, local inadequado, interferências de pessoas, além da dificuldade de compreensão na execução da tarefa que na distância o auxílio ficava limitado. **Considerações finais:** Apesar das intercorrências citadas acima, o grupo alcançou os objetivos nas questões de manter um espaço saudável, o vínculo com o CAPSi e a interação entre elas.

2499

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Vitória Fedrizzi Sakai, Patrícia Gabriela Riedel, Anderson Yudi Takahasi, Hugo Shiki, Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Alvaro Roberto Crespo Merlo, Maria Carlota Borba Brum, Dvora Joveleviths, Damásio Macedo Trindade

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Saúde do Trabalhador é o campo da Saúde Pública que tem como objeto de estudo e de intervenção as relações produção-consumo e o processo saúde-doença das pessoas, em particular, dos trabalhadores. As intervenções devem buscar a transformação dos processos produtivos no sentido de torná-los promotores de saúde e não de adoecimento e morte, além de garantir a atenção integral à saúde dos trabalhadores, levando em conta sua inserção nos processos produtivos. Sendo assim, houve a necessidade de discussão frente às modificações nas relações laborais provocadas pelos novos processos de trabalho, assim como seu impacto no processo de saúde-doença, na promoção da saúde, na qualidade de vida e na prevenção de acidentes durante a Pandemia de COVID-19. A pandemia do novo coronavírus e as medidas de distanciamento social necessárias para o controle da infecção afetaram o modo de ensino nas universidades de ensino superior. **Objetivo:** Promover a capacitação em saúde do trabalhador por meio de educação continuada, através de um espaço de reflexão. **Relato da Experiência:** O Programa visa proporcionar a capacitação continuada de alunos do curso de Medicina, de residentes em Medicina do Trabalho e de profissionais da área de saúde do trabalhador, durante a Pandemia de COVID-19, através de um sistema híbrido de ensino, com aulas práticas

presenciais, no Ambulatório de Doenças do Trabalho, três vezes na semana, durante o turno da tarde, e com seminários em ambiente virtual do Google Meet, semanalmente, durante uma hora. O programa foi iniciado no mês de maio de 2021 e vem sendo executado ao longo do ano até o presente momento. Observações a partir desta experiência: O programa proposto vem garantindo a continuidade do aprendizado teórico do Programa de Residência Médica em Medicina do Trabalho do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Além disso, através desta proposta de sistema híbrido de ensino, é possível criar um fluxo de atualização de temas relacionados à Pandemia de COVID-19 e que impactam diretamente na saúde do trabalhador. Considerações: Nossa proposta de ensino híbrido, com aulas presenciais e em ambiente virtual, evidencia que é possível capacitar profissionais da saúde utilizando-se dos recursos tecnológicos hoje disponíveis em busca da melhoria do atendimento prestado.

2503

TELECONSULTA ORIENTADA POR UMA ESCALA DE AUTOCUIDADO APÓS ALTA HOSPITALAR DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Vitória Eugênia da Costa Lagranha, Simoni Chiarelli da Silva Pokorski, Rafaela da Silva Cruz, Amanda Osório Farias, Eneida Rejane Rabelo da Silva

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Justificativa: Na pandemia COVID-19 o modelo de atendimento ambulatorial foi adaptado para teleatendimento como alternativa de acompanhamento para os pacientes com insuficiência cardíaca (IC). Nas teleconsultas, buscou-se abranger a educação dos pacientes em relação ao tratamento e também a identificação de sinais e sintomas de descompensação, visando a importância do autocuidado. Objetivo: Avaliar o autocuidado, identificando sinais e sintomas de descompensação da doença e as principais condutas de manejo não-farmacológico em pacientes com IC atendidos por teleconsulta após a alta hospitalar. Método: Estudo transversal. As teleconsultas foram realizadas por três residentes multiprofissionais (enfermeiro, fisioterapeuta e nutricionista) e seus preceptores, por contato telefônico institucional, em local reservado e com computador para acessar os dados de prontuário. Os pacientes foram questionados quanto ao controle do peso, de líquidos e da ingestão de sódio, adesão medicamentosa e prática de exercício físico. Todas as questões estão contempladas na escala europeia de autocuidado (EHFScBS), que varia de 12 a 60 pontos, quanto menor a pontuação da escala, melhor o autocuidado. O período do estudo foi de janeiro a junho de 2021. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética institucional (CAAE 41808921900005327). Resultados: Foram analisados 80 pacientes, com média de idade de 66,1±15,2 anos, homens (58,8%) e mediana da pontuação na escala de autocuidado de 19 pontos, com pontuação mínima atingida de 12 e máxima de 38 pontos. Foi realizada a escala completa com 61 (76,25%) pacientes. Os principais sinais de descompensação identificados durante a aplicação da escala foram: 39 (48,7%) ganho de peso, 18 (22,5%) edema e 12 (15%) dispneia. Ao contato, 64 (80%) relataram boa adesão farmacológica, 56 (70%) fazem o controle adequado de líquidos e sódio e 27 (33,7%) realizam exercício físico. As principais orientações após a obtenção da pontuação da escala foram: 54 (67,5%) controle de peso diário, 50 (62,5%) importância da adesão farmacológica e 40 (50%) o controle de ingestão de sódio. Conclusão: O teleatendimento se mostrou uma ferramenta alternativa para identificar quadros de descompensação, através da aplicação da escala do autocuidado. São necessários estudos mais completos e aplicação ampla da escala para verificar a adesão ao tratamento em pacientes com IC, além de planejar estratégias educativas individualizadas, visando um melhor autocuidado.

2573

MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA EM ATIVIDADES EDUCACIONAIS DA CLÍNICA MÉDICA I EM EXCEPCIONALIDADES DA PANDEMIA DA COVID 19: RELATO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM MODELO TECNO-PEDAGÓGICO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Alexsandro Mackenzie da Silva e Silva, Claiton Viegas Brenol, Octávio Henrique Bulla Bolzzoni, Victor Henrique Ignácio de Souza, Fernando Schmitt Pardi Marchioreto, Wesley Slaviero

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: As excepcionalidades da Pandemia da Covid-19 reestruturaram as formas de comunicação, interação e execução de atividades médicas educacionais na disciplina de Clínica Médica I da FAMED/UFRGS, explorando-se ferramentas e recursos digitais das tecnologias de informação e comunicação (TICs) à contemplativa de propostas pedagógicas aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem por mediação tecnológica. **OBJETIVO:** Descrever a experiência do desenvolvimento de modelo tecno-pedagógico em atividades educacionais da Clínica Médica I. **METODOLOGIAS EMPREGADAS:** Metodologias ativas (situação-contexto clínico) combinadas com TICs em atividades educacionais médicas. As tecnologias de comunicação favorecem a recepção e envio de informações, acesso a conteúdo, participação interativa simultânea em rounds, discussão de casos clínicos e análise crítica da produção literária científica, atribuições que favorecem à aquisição de competências e habilidades de raciocínio clínico analítico, bem como à apropriação e construção de inteligência coletiva dinâmica e cognição distribuída. Por sua vez, as tecnologias de informação em atividades médicas educacionais da disciplina ampliam habilidades essenciais da construção de conhecimento: individual e coletivo/colaborativo, ambos mediados pelos docentes através da utilização de recursos integrativos e atrativos à atenção na aplicação de situação-contexto clínico, em abordagem combinada de recursos de texto, voz, imagens digitais e vídeo, em atividades síncronas, assíncronas e híbridas, elaboração de materiais didáticos e de apoio ao estudo para o desenvolvimento do aprendizado que fomenta às necessidades de aquisição formativa e interesses. **CONSIDERAÇÕES:** Os recursos integrativos em situação-contexto clínico em abordagem combinada, oportuniza o questionar, o investigar e a aplicabilidade das informações recebidas, caracteristicamente, um processo ativo de aprendizagem, em que o discente é protagonista e colaborador circunspeto do processo. As TICs e o modelo tecno-pedagógico são estendidos à monitoria da Clínica Médica I em atividades complementares ao processo com o desenvolvimento de atividades de discussão, simulação de casos clínicos em cenário interdisciplinar das especialidades médicas que compõem a disciplina: Gastroenterologia, Cardiologia, Reumatologia e Medicina Interna, com exploração minudente das situações-contextos clínicos de modo a facultar competências e aptidões à proficiência de um raciocínio clínico diagnóstico.

2594

ROUNDS MULTIDISCIPLINARES EM ATENÇÃO MATERNO-INFANTIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Viviane Salazar, Karopy Ribeiro Noronha, Greyce de Freitas Ayres, Aline Costa Fraga, Fernanda de Souza Menna Barreto Fialho, Ana Carolina de Oliveira Bittencourt, Ana Luiza Perez Olivé Dias, Lidiana Leite da Costa, Lisiane Hoff Calegari, Adriane Gonçalves Salle, Cláudia Simone Silveira Dos Santos, Priscila Guterres de Oliveira, Denise Schauen Schuck, Márcia Koja Breigeiron, Paula Maria Eidt Rovedder, Clarice Beatriz Giacomini

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Uma das formas mais comuns dentro do cenário hospitalar para a discussão de casos e comunicação entre profissionais se dá através dos rounds clínicos. Considera-se como principal propósito do round o estabelecimento de uma comunicação efetiva entre os profissionais, a fim de atuar no cuidado ao paciente de forma assertiva, melhorando indicadores de qualidade e tempo de internação. Muito comum entre as equipes uniprofissionais, a fim de alinhar as estratégias de cuidado entre as equipes nos turnos de atendimento, tem-se cada vez mais visto a necessidade de ampliar o olhar interdisciplinar, considerando a presença da equipe multiprofissional nos rounds, buscando viabilizar a integralidade do cuidado, alinhando as condutas em todas as perspectivas de atenção não só ao paciente, mas também à sua família/cuidadores. **Objetivo:** Analisar a experiência dos rounds multidisciplinares na área de Atenção Materno-Infantil em um hospital escola da região Sul do país. **Metodologia:** Relato de experiência, que objetiva analisar, a partir de participantes dos rounds multidisciplinares, de que forma esse método de comunicação tem se constituído e contribuído para a atenção integral ao paciente e suas famílias e cuidadores. **Considerações:** Os rounds na área de atenção materno-infantil têm se tornado mais frequentes desde o início do ano de 2021, a partir da carência observada de comunicações mais efetivas entre as especialidades, em função do distanciamento social pela pandemia de Covid-19. Assim, buscou-se formas de aprimorar essa prática nas Unidades de Internação Obstétrica e Neonatologia. Percebeu-se que os rounds multidisciplinares têm facilitado a comunicação entre os profissionais, estabelecendo condutas e

metas mais coerentes ao cuidado integral dos bebês e famílias. Há profissões que possuem foco maior no cuidado ao bebê e à mulher, enquanto outras atentam para o olhar à família, e os rounds mostram-se importantes para integrar ambas as perspectivas e propor um cuidado a todos os sujeitos envolvidos na hospitalização. Um bebê não existe apenas sozinho, muito menos sem somente sua mãe. Ele se faz participante de uma comunidade que precisa ser vista e considerada no processo de hospitalização; os rounds propõem esse olhar. Nota-se a influência na qualidade do cuidado ao bebê, na redução de sua internação e na adequada contrarreferência à rede intersetorial do território, permitindo o cuidado continuado.

2598

DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA EDUCATIVA ONLINE PARA PACIENTES ATENDIDOS POR UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM CARDIOLOGIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Heloíse Benvenutti, Jordana Silva Dos Santos, Jordana Kauch da Silva, Chaiane Spassin, Simoni Chiarelli da Silva Pokorski, Zilda de Albuquerque Santos, Mauren Porto Haefner, Gabriele Carra Forte
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O desenvolvimento de ferramentas de educação em saúde é complexo e multifatorial, uma vez que deve abranger diversos contextos, atores e meios necessários para o alcance da promoção de saúde. Quando se pensa em educação, Freire (1996) já salientava que ensinar não pode ser reduzido ao simples ato de transferir informações, devendo-se, portanto, criar caminhos e utilizar recursos para que os indivíduos se sintam e ajam como os verdadeiros protagonistas e gestores do saber. O uso de mídias e plataformas digitais vêm sendo inserido com cada vez mais notoriedade em diferentes cenários do cotidiano. Dessa forma, pode-se pensar nos ambientes virtuais como espaços ricos e oportunos para disponibilizar informações relevantes e adequadas em saúde. **Objetivos:** Desenvolver uma ferramenta educativa, por meio de um hotsite, para pacientes atendidos pela equipe multiprofissional em cardiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Metodologias empregadas:** O desenvolvimento do hotsite seguiu a metodologia DADI (LIMA, 2014), contando com quatro etapas: Definição, Arquitetura, Design e Implementação. Na fase de definição, foram selecionadas as temáticas a serem abordadas na ferramenta educativa. Na arquitetura, foram definidas a estrutura da informação, os recursos de interface e a navegabilidade. O design foi pensado para a divisão das informações de acordo com a estrutura da página e para a apresentação dos conteúdos abordados em infográficos. A implementação foi realizada através da publicação do hotsite online, utilizando-se a plataforma Google Sites. **Observações:** A partir do desenvolvimento de um instrumento educativo online é possível que os pacientes, para quem se destinam essas informações, possam acessar diversos conteúdos, pertinentes ao seu cuidado clínico, sem a necessidade de receber folders e materiais impressos. Ainda, por ser um conteúdo online e de acesso disponível, permanece como fonte de informações após a alta hospitalar, tornando-se uma forma de manter os pacientes informados e atualizados. **Conclusões:** O avanço das tecnologias de informação e comunicação faz com que os instrumentos, utilizados como métodos de educação, precisem se adequar às novas formas predominantes de consumo de informações, a fim de contemplar e alcançar bons resultados. Ferramentas online, como sites, podem ser consideradas de relevância nas práticas educativas em saúde e vistas como aliadas na transmissão do conhecimento.

2602

PLATAFORMA CARE: LER CONTEÚDO CIENTÍFICO NUNCA FOI TÃO FÁCIL

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Ronaldo Rossi Ferreira, Cecília Drebes Pedron, Larissa Lima da Silva, Vitória Colonetti Benedet, Afonso Martini Spezia
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A Plataforma CARE constitui-se como um projeto de empreendedorismo criado dentro de uma Universidade Federal no sul do Brasil. Desenvolvido por três acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Publicidade e propaganda e Engenharia da Computação juntamente com uma professora mentora do curso de Enfermagem. Atualmente, conta com uma professora tradutora e revisora do curso de Enfermagem, uma técnica administrativa em biblioteconomia e duas alunas bolsistas, do curso de Ciências da Computação e Publicidade e Propaganda,

respectivamente. Objetivo: Transformar materiais científicos, em materiais bilíngues de fácil acesso, interligando a comunidade acadêmica com a comunidade assistencial de enfermagem. Metodologia: São cinco etapas. A primeira inicia no site da Plataforma, o autor submete o primeiro formulário, contendo informações iniciais sobre a produção a qual deseja transformar em recurso educacional. Após realizar a análise do primeiro formulário, a equipe encaminha um segundo formulário contendo informações mais específicas sobre a produção, a qual embasará a construção do material, constituindo-se da segunda etapa. Com o novo formulário preenchido, dá-se início à terceira etapa, desenvolvendo-se o protótipo de idealização, o qual contém as informações textuais, porém com pouco ou nenhum tratamento de design gráfico. Neste momento, após o autor validar as informações textuais, o setor gráfico realiza o desenvolvimento técnico visual da produção, sendo esta a quarta etapa do processo. Por fim, o material retorna para o autor e, caso aprovado, inicia-se a quinta e última etapa pelo setor de revisão e tradução, para que o mesmo seja revisado e traduzido para a língua inglesa. Finaliza-se com a publicação do material e indexação no sistema de Bibliotecas da Universidade. Resultados: O site da Plataforma conta atualmente com 12 publicações e registro de acessos de 36 diferentes países. Buscando infográficos em áreas distintas da Assistência de Enfermagem, como espiritualidade e cuidado, Cuidado ao paciente com AVC, Reinternação do paciente com Tuberculose, aleitamento materno e prevenção de quedas. Conclusão: O projeto obteve êxito em sua proposta de divulgação do material científico produzido nas Universidades.

2603

A EXPERIÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO ONLINE EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Bruna Borba Neves, Alice Teixeira de Freitas, Ritiele Carneiro Ferreira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial InfantoJuvenil (CAPSi) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre é um serviço de saúde mental destinado à crianças e adolescentes que possuem transtornos mentais graves e recorrentes. Diante do contexto da Covid-19, a qual impôs a necessidade do distanciamento físico da população, a atuação do CAPSi teve que ser adaptada. Os atendimentos aos pacientes que possuem transtornos de aprendizagem precisou ser repensado, visando atenuar os prejuízos da falta da presença em sala de aula. Visto isso, o CAPSi/HCPA contou com a atuação de estagiárias do curso de graduação em pedagogia para atendimentos dos usuários que apresentavam esse quadro. Objetivo: Apresentar o acompanhamento pedagógico online de uma criança usuária do CAPSi com dificuldades de aprendizado. Metodologia: O acompanhamento foi realizado via videochamadas por "whatsapp". Os encontros foram conduzidos por duas estagiárias da pedagogia e a terapeuta Ocupacional do local, os encontros ocorreram no período de março a maio de 2021. Inicialmente com frequência de uma vez por semana, com duração de 1 hora, e após visto a necessidade, duas vezes na semana. As atividades realizadas tinham o objetivo de construir um espaço de escuta, onde a paciente pudesse compartilhar seus pensamentos e gostos pessoais. Foram propostos jogos, brincadeiras e atividades educativas, que além de buscar estimular a imaginação e trazer divertimento à criança, também buscavam avaliar e estimular questões referentes à leitura, escrita e conceitos matemáticos. Observações: Apesar das limitações que um acompanhamento online apresenta, como a impossibilidade de conversar com a paciente fora de seu contexto familiar, foi possível a construção de vínculos entre a paciente e as estagiárias. Foi observado que aos poucos a criança se sentiu mais confortável para compartilhar acontecimentos de sua vida. Foram identificados também indícios relativos à sua alfabetização que revelaram atrasos em relação ao ano escolar da paciente e dificuldades em construir raciocínios matemáticos que já deveriam estar melhor consolidados em sua idade. Considerações: Considerando o contexto de isolamento social e os seus impactos na saúde mental, os tele atendimentos realizados foram importantes para estimular o aprendizado da paciente e oferecer a ela um espaço de cuidado e escuta.

2654

LIGA ACADÊMICA DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR E ENDOVASCULAR - LACIVE UFRGS: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO.

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Marielle Moro da Silva, Lorena de Souza Paula, Eduardo Dal-lomo Luchese, Julia Fagundes Fracasso, Guilherme Pizzoli, Wesley Anderson Gomes da Silva, Eduarda Zen, Beatriz Padoin Camilo, Fabricio Alves de Oliveira, Eron Del Negri, Laurem Oliveira e Silva, Matheus Tomazzoni, Nicolas Borba de Lourenço, André Victor Nogueira Nunes, Laura Schäfer, Bárbara Rejane Corrêa, Marco Aurélio Grüdtnner, Mirian Basílio Carvalho, Marina Ferreira da Luz

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A Liga Acadêmica de Angiologia e Cirurgia Vascular e Endovascular (LACIVE) - UFRGS iniciou as suas atividades em julho de 2020, com o objetivo de complementar a formação acadêmica nesta área. As queixas relacionadas ao sistema vascular periférico estão entre as mais frequentes na prática clínica; sendo de fundamental a correta avaliação e interpretação dos sinais e sintomas do paciente com potencial doença vascular. Contudo, a grade curricular do Curso de Medicina da UFRGS contempla apenas 3 aulas teóricas sobre cirurgia vascular e o estágio prático é restrito ao sorteio da disciplina ou às poucas vagas disponíveis no Internato. **Objetivos:** Promover o ensino, pesquisa e extensão em angiologia, cirurgia vascular e endovascular com o intuito de suprir as carências identificadas na graduação médica. Desenvolver o raciocínio clínico e a análise crítica dos potenciais tratamentos, sugerindo condutas baseadas em evidências científicas. As atividades propostas são para alunos de graduação a partir do 1º semestre do curso de medicina. **Metodologias:** Os alunos, membros da diretoria, convidaram o professor orientador para formar a LACIVE UFRGS. O projeto da liga foi elaborado pelo grupo e submetido à avaliação da COMEX e PROREXT, cuja aprovação permitiu o início das atividades. Através das experiências prévias de outras ligas acadêmicas, a diretoria buscou o apoio da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Angiologia e Cirurgia Vascular (ABLACV) e da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular Regional do Rio Grande do Sul (SBACV/RS). O cronograma inclui aulas teóricas quinzenais; práticas em simuladores de realidade virtual na área de cirurgia endovascular no Instituto Simutec; atendimento sob supervisão nos ambulatórios, acompanhamento no bloco cirúrgico e na Internação do HCPA. Durante a pandemia, as atividades teóricas ocorrerão de forma remota e as práticas apenas no Instituto Simutec. **Observações:** a LACIVE UFRGS selecionou 27 ligantes da própria faculdade e 3 ligantes de universidades regionais do nosso estado. Na aula inaugural o assunto foi trauma vascular e teve a participação de alunos de todo o país. Até o mês de julho de 2021, a liga organizou 15 aulas teóricas; 13 aulas junto às demais ligas do estado pela plataforma online da SBACV RS; um bate papo sobre a carreira vascular junto com a Liga Acadêmica de Cirurgia Vascular da UNIRIO e uma aula abordando Pesquisa Científica em conjunto com a Liga Acadêmica de Cirurgia da UFF.

2672

ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Mônica Beatriz Agnes, Célia Mariana Barbosa de Souza, Emanuelle Bianchi Soccol, Elizete de Souza Bueno, Gianni Carlo Silva Medeiros, Luciane Lacerda Gomes Gonçalves, Luciana Pereira da Silva, Eunice Beatriz Martin Chaves, Karen Gomes D Avila, Fábio Fernandes Dantas Filho

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Acidente com Material biológico (ATMB) é considerado uma urgência médica, pois existe risco de transmissão de patógenos, como hepatite B (HBV), hepatite C (HCV) e HIV. A profilaxia pós-exposição (PEP) iniciada com brevidade terá uma maior eficácia em evitar uma soroconversão para hepatite B e HIV em função disso, a primeira consulta imediatamente após o ATMB tem dois objetivos principais: avaliar o risco e, conseqüentemente, determinar a conduta imediata para minimizar o risco de contaminação. No entanto, o que todos almejamos é uma redução no número dos acidentes. **Objetivo:** Avaliar a incidência de acidentes com material biológico durante a pandemia comparada com os anos anteriores. **Método:** Foram avaliados os acidentes registrados de 1º de janeiro de 2018 a dezembro 2020 atendidos no Serviço de Medicina Ocupacional. **Estudo transversal. Resultados:** Em 2018 ocorreram 197, sendo 112 em funcionários e 85 entre os residentes. Em 2019, foram 187, sendo 117 em funcionários e 70 entre residentes. Em 2020 foram registrados apenas 158 acidentes, 117 em funcionários e 41 em residentes. **Discussão e conclusão:** Observamos uma redução significativa no número total de

acidentes, sendo maior entre os residentes. Seria resultante do impacto da introdução de materiais com dispositivos de segurança ou apenas resultado da diminuição de cirurgias, do trabalho remoto e da redução dos procedimentos invasivos durante a pandemia? Precisamos de mais tempo de observação para ver se a redução se manterá para o próximo ano.

2691

PRODUÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO PARA AVALIAÇÃO E MANEJO DA DOR ATENTANDO PARA OS RISCOS DE ADIÇÃO À OPIOIDES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Carina Cadorin, Ana Luisa Petersen Cogo

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: No tratamento da dor, a Enfermagem desempenha um papel fundamental, pois oferece atendimento direto ao paciente em tempo integral. A educação sobre a dor para profissionais de saúde, é uma estratégia vital para uma prática assistencial segura. A mesma preocupação se refere ao conhecimento da equipe de Enfermagem em relação à dependência de opioides e abordagens não farmacológicas para o tratamento da dor. **OBJETIVO:** Com base nisso, surgiu o projeto para desenvolver um vídeo educativo para a avaliação e manejo da dor no cuidado ao adulto para profissionais de enfermagem com atenção aos riscos de adição à opioides. **MÉTODO:** Após uma revisão integrativa da literatura sobre avaliação, tratamento da dor e a dependência a opioides, foi desenvolvido um storyboard que fundamentou o desenvolvimento do vídeo. A próxima etapa será a avaliação do vídeo por profissionais especialistas na temática e pelos usuários finais. O vídeo está em fase de produção com o Produção Multimídia para a Educação (NAPEAD) da UFRGS conjuntamente com profissionais da enfermagem do HCPA. O tema do vídeo norteia sobre as terapêuticas farmacológicas e não-farmacológicas, especialmente o risco de adição por opioides. O vídeo terá texto, desenhos e animação com duração em torno de 10 minutos. **RESULTADOS:** O próximo passo é realizar a validação da versão preliminar do vídeo por especialistas para que possam ser ajustadas questões referentes ao conteúdo e acessibilidade. Após realizadas as adequações indicadas pelos especialistas, a versão final do vídeo será disponibilizada para profissionais da enfermagem para avaliação dos objetivos, estrutura/apresentação e relevância do vídeo para a prática assistencial. Espera-se que o vídeo possa contribuir para a aprendizagem, aumentando a possibilidade qualificação, facilitando o desenvolvimento dos profissionais dentro ou fora da instituição de saúde. **CONCLUSÃO:** Deve haver a preocupação por parte da equipe de saúde para maior atenção na identificação e na avaliação da dor para posteriormente determinar a melhor intervenção analgésica, de forma que esta não ofereça riscos ou predisponha o paciente à adição. A inserção de estratégias do ensino a distância nos programas de educação permanente em saúde tem se mostrado um método inovador de ensino, auxiliando na ampliação do saber profissional.

EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIATRIA E FISIOTERAPIA

1028

INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM INDIVÍDUOS PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ATENDIDOS NA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - CANOAS/RS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

João Luís Braga da Rosa, Jordan Boeira Dos Santos, Reni Volmir Dos Santos

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE) é considerado uma das principais causas de morbidade neurológica e mortalidade em todo o mundo, sendo reconhecido como a terceira causa de óbito entre a população idosa. A incontinência urinária (IU) é uma sequela comumente diagnosticada em indivíduos acometidos pelo AVE, com cerca de 40 a 60% desta população manifestando a IU já na fase aguda do pós-AVE, situação que interfere diretamente na independência e qualidade de vida destes indivíduos. **Objetivo:** Verificar a prevalência de

incontinência urinária e sua correlação com características clínico-patológicas e funcionais em indivíduos pós-AVE. Métodos: Estudo transversal de caráter quantitativo. A amostra foi composta por 14 indivíduos pós-AVE atendidos na Clínica-escola de Fisioterapia da Universidade Luterana do Brasil - Canoas/RS no período de fevereiro a março de 2021. Foram incluídos indivíduos maiores de 18 anos, de ambos os sexos, com quadro pós-AVE e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Informações clínico-patológicas como sexo, idade, tipo de AVE, tempo do acontecimento do AVE e tempo de tratamento fisioterapêutico neurológico, foram coletadas através de entrevistas. Para avaliação da presença de IU foi aplicado o International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form (ICIQ-SF), já para a mensuração do grau de incapacidade e dependência nas atividades de vida diária utilizou-se a escala de Rankin modificada. Os resultados foram descritos em média±desvio-padrão e frequências, com posterior análise pelo coeficiente de correlação de Spearman e Pearson no SPSS 18.0. Resultados: A média de idade dos participantes foi de 60,9±16,4 anos, sendo em sua maioria constituída por indivíduos do sexo masculino 10 (71,4%), com predomínio de AVE isquêmico 10 (71,4%). Em relação ao período de tempo pós-AVE foi encontrada a média de 112,4±90,6 meses, e quanto ao tempo de tratamento fisioterapêutico média de 97,5±89,0 meses. A média de pontuação encontrada nas escalas foi de 2,2±1,5 pontos na Rankin e de 2,2±5,4 pontos no ICIQ-SF. Houve correlação entre a pontuação no ICIQ-SF com as variáveis sexo (0,644; $p=0,013$) e a Rankin (0,601; $p=0,023$). Conclusão: Detectou-se a presença de IU em indivíduos pós-AVE, apresentando correlação moderada e estatisticamente significativa entre a pontuação no ICIQ-SF e o sexo (maior acometimento de mulheres) e a Rankin (classificação da incapacidade e dependência funcional em nível moderado a grave).

1039

COMPARAÇÃO ENTRE A ESTIMULAÇÃO DIAFRAGMÁTICA ELÉTRICA TRANSCUTÂNEA E O TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CRUZADO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Natália Alvarenga da Cruz, Renata Italiano da Nóbrega Figueiredo, Clara Takako Moriguchi, Beatriz Dagord Schaan, Graciele Sbruzzi

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A estimulação diafragmática elétrica transcutânea (EDET) e o treinamento muscular inspiratório (TMI) têm sido propostos para melhorar a força dos músculos respiratórios, mas pouco se sabe sobre o impacto dessas intervenções em indivíduos saudáveis e qual seria a melhor forma de treinamento. O objetivo deste estudo foi comparar o efeito agudo da EDET ao TMI sobre a força muscular respiratória e periférica, espessura muscular e mobilidade diafragmática, além de avaliar a segurança das técnicas, em indivíduos saudáveis. Métodos: Estudo randomizado cruzado com 20 indivíduos saudáveis submetidos a duas intervenções, EDET ou TMI. O grupo I realizou a EDET nos pontos motores do diafragma com $F=80$ Hz, duração do pulso de $500\mu s$, tempo de subida de 1 s, tempo de sustentação de 1s, tempo de descida de 2s, e frequência respiratória de 15 rpm, durante 30 minutos. O Grupo II realizou o TMI com carga de 50-60% da pressão inspiratória máxima ($PI_{m\acute{a}x}$) com o equipamento Powerbreath KH2. Foram avaliados a força muscular respiratória ($PI_{m\acute{a}x}$) (desfecho primário) e periférica (teste de senta e levanta - TSL), espessura muscular em inspiração (EDI) e expiração (EDE), fração de espessamento diafragmático (FED) e mobilidade diafragmática. A segurança das técnicas foi avaliada através da pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), saturação de oxigênio (SpO_2), frequência cardíaca (FC) e escala de Borg. Resultados: Na comparação entre os grupos, observou-se que o TMI promoveu maior aumento na $PI_{m\acute{a}x}$ [delta: 8,2(12,4) vs. 0,03(9,3) cmH_2O ; $p<0,05$], no Borg [delta: 1,8(1,2) vs. 0,3(1,4); $p<0,05$] e redução na SpO_2 [delta: -1(1,4) vs. 0,7(1,4)%; $p<0,05$] comparado com o EDET. Conclusão: O TMI realizado de forma aguda promoveu maior aumento na força muscular inspiratória comparado ao EDET, além de aumento no Borg e redução na SpO_2 . Uma vez que a magnitude destas alterações não é clinicamente relevante, sugere-se que ambas as técnicas são seguras e possam ser usadas em indivíduos saudáveis.

1041

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DOS PACIENTES COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL ATENDIDOS NO SERVIÇO DE FISIATRIA E REABILITAÇÃO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Fabiana Rita Camara Machado, Patricia Zambone da Silva, Viviane Zechlinski Sacharuk, Tatiane Patricia Souza da Silva

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A atrofia muscular espinhal (AME) é uma doença neuromuscular autossômica recessiva hereditária, rara e progressiva, causada por um defeito no gene do neurônio motor de sobrevivência 1(SMN1) localizado no cromossomo 5q. Em 2016 foi aprovado o primeiro medicamento para tratar AME; o Nusinersen intratecal. A reabilitação para esses pacientes deve ser multidisciplinar, individualizada, observando a condição clínica e a funcionalidade de cada paciente, a fim de otimizar a função e qualidade de vida. **Objetivo:** O presente estudo visa caracterizar indivíduos com AME atendidos no Serviço Ambulatorial de Fisiatria e Reabilitação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e descrever os principais aspectos clínicos pertinentes ao contexto de reabilitação. **Método:** Estudo observacional retrospectivo aprovação pelo CEP CAEE 28080720700005327. **Resultados:** No período de 2018 a 2021, foram encaminhados 28 pacientes com AME ao ambulatório de Fisiatria e Reabilitação. O diagnóstico desses indivíduos foi realizado com idade mediana de 9 meses e 53,6% foram classificados como AME tipo I, 32,1% AME tipo II, 10,7% AME tipo III e 3,5% AME tipo IV. 93% dos pacientes estavam inseridos em um programa de reabilitação, sendo que 92,8% realizavam fisioterapia, 32,1% fonoaudiologia e 14,3% terapia ocupacional. Quanto à frequência das terapias, 42,3% executava fisioterapia mais de cinco vezes por semana. Quanto aos dispositivos auxiliares, 57% utilizavam órteses suropodálicas, 25% talas extensoras de joelhos e 17,8% colete. 60,7% desses pacientes apresentavam escoliose irreduzível, 32,1% encurtamento muscular em membros inferiores e 14,4% retrações em membros superiores. 40% necessitavam de gastrostomia e 50% utilizavam ventilação mecânica não invasiva (VMNI). 78,5% foram submetidas à escala de avaliação motora CHOP INTEND, 82,1% à HINE, 39,2% à Hammersmith e 14,3% à RULM. 64,3% utilizaram medicamento intratecal Nusinersen. **Conclusão:** Apesar do diagnóstico ter ocorrido precocemente na maioria dos pacientes, a entrada desses pacientes ao ambulatório ocorreu tardiamente. Os pacientes apresentavam condições clínicas desfavoráveis com encurtamentos musculotendíneos, escoliose e uso de VMNI. Apesar da gravidade, observou-se baixa frequência às terapias de reabilitação. Com advento da terapia medicamentosa, faz-se necessário reforçar a necessidade de reabilitação.

1117

ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA COCCIDÍNIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Yasmin Podlasinski da Silva, Joanna Assumpção Thimóteo, Giane Luza Cararo, Magda Patrícia Furlanetto, Fabiano Lopes Chiesa

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: A coccidínia, também conhecida como coccigodínia ou dor no cóccix, pode ser classificada como traumática ou idiopática com início agudo ou se manifestando de maneira insidiosa por causas desconhecidas. Constitui menos de 1% de todas as queixas relacionadas à coluna vertebral, podendo ser desencadeada por lesões musculoesqueléticas, infecções, alterações posturais associadas ou não à obesidade, doenças malignas e microtrauma repetitivo ou parto vaginal. O padrão ouro de tratamento consiste em uma intervenção não cirúrgica associada à fisioterapia. **Objetivo:** O objetivo deste artigo foi revisar de forma ampla e sistemática os estudos publicados nos últimos 5 anos a respeito do impacto da fisioterapia no tratamento da coccidínia e, assim, elucidar a contribuição neste agravo em saúde. **Métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada através de busca bibliográfica digital em artigos científicos publicados, na língua portuguesa, inglesa e espanhola, em revistas eletrônicas, no período compreendido entre os anos de 2015 a 2020 nas bases de dados PubMed, BVS e PEDro. **Resultados:** Na busca inicial, foram encontradas 53 referências no total e após todos os filtros foram incluídos na síntese quantitativa 7 artigos que apresentaram bons resultados no

tratamento dessa patologia quando utilizados recursos de fisioterapia. Conclusão: Não há um consenso sobre qual a melhor terapia ou quais parâmetros a serem utilizados, contudo os estudos mostraram bons resultados no tratamento fisioterapêutico da coccidínia.

1123

INFLUÊNCIA DO ÂNGULO DA CIFOSE TORÁCICA E DO ÂNGULO DE INCLINAÇÃO DA PELVE SOBRE O POSICIONAMENTO DO TRONCO SEGUNDO O OLHAR DO MÉTODO DE CADEIAS MUSCULARES E ARTICULARES G.D.S

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Fernanda Plentz Pacheco, Isis Juliene Rodrigues Leite Navarro, Liliane Martini Araújo, Cláudia Tarragô Candotti

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Como as diferentes tipologias posturais apresentam características osteomioarticulares e comportamentais específicas, infere-se que alterações posturais específicas relacionam-se com determinadas tipologias. **Objetivo:** Verificar se as variáveis posturais (ângulo de cifose torácica e ângulo de inclinação pélvica) e a força do tronco (extensores e flexores) são previsores da tipologia pósterio-mediana (PM) e/ou ântero-mediana (AM) a partir dos conceitos do método de cadeias musculares e articulares G.D.S desenvolvido pela fisioterapeuta Godelieve Denys-Struyf. **Metodologia:** 92 indivíduos de ambos os sexos foram submetidos a avaliação postural por fotogrametria (protocolo e software DIPA©) e a testes de força muscular de extensores (superman) e flexores (roll up) do tronco. Os indivíduos foram separados em dois grupos (PM, n=42; AM, n=50) de acordo com o Teste Vertical do Tronco. As variáveis posturais foram: Ângulo da Cifose Torácica e Ângulo de Inclinação Pélvica. Foi realizada análise estatística descritiva e inferencial, a partir de uma regressão logística binária para verificar se as variáveis posturais e de força do tronco são previsores da tipologia PM e/ou AM. ($\alpha=0,05$). **Resultados:** No modelo para o grupo PM [$\chi^2(2)45,742$; $p<0.001$, R^2 Nagelkerke = 0,524] as variáveis posturais ângulo de cifose torácica (OR= 0,842; IC 95%= 0,764-0,928) e ângulo de inclinação pélvica (OR= 1,356; IC95%= 1,156-1,590) foram previsores significativos, mas o teste de força dos extensores de tronco não. No modelo para o grupo AM [$\chi^2(2)45,742$; $p<0.001$, R^2 Nagelkerke = 0,524] as variáveis posturais ângulo de cifose torácica (OR= 1,188; IC 95%= 1,078-1,309) e ângulo de inclinação pélvica (OR= 0,738; IC95%= 0,629-0,865) foram previsores significativos, mas o teste de força dos flexores de tronco não. **Conclusão:** O ângulo de cifose torácica e de inclinação pélvica são previsores dos padrões posturais PM e AM, enquanto as variáveis de força não são. Indivíduos da tipologia pósterio-mediana (PM) apresentam menor ângulo da cifose torácica e maior de inclinação pélvica. Já os da tipologia ântero-mediana (AM) apresentam maior ângulo de cifose torácica e menor de inclinação pélvica. Logo, pode-se concluir que as tipologias PM e AM apresentam características posturais opostas nas variáveis analisadas, corroborando com os preceitos do método de cadeias musculares e articulares G.D.S.

1200

RECTUS FEMORIS MUSCLE ECHO INTENSITY IN SYMPTOMATIC AND ASYMPTOMATIC WOMEN FOR PATELLOFEMORAL PAIN

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Carolina Formighieri Mello de Oliveira, Klauber Dalcero Pompeo, Emmanuel Souza da Rocha, Mirella Ayres Mello, Daniel Fernandes Oliveira, Nathalia Trevisol de Oliveira, Rodrigo Rodrigues, Marco Aurélio Vaz

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUCTION: Patellofemoral pain (PFP) is the most common knee injury, affecting women that leads to impaired functional performance. Muscle quality (MQ) is related to the individuals functionality evaluated through ultrasound echo intensity (EI). However, studies investigating EI on PFP patients are still scarce. We aimed to compare the rectus femoris (RF) MQ between symptomatic and asymptomatic women for PFP. **METHODS:** This study was approved by Universitys Ethics Committee (#2.089.328) and registered on Clinical Trials (#NCT03663595). We evaluated forty-nine women with PFP and seventeen asymptomatic ones (CG). MQ was evaluated by EI (B-mode ultrasound system) of RF's anatomical cross-sectional area in the relaxed condition, after 10 minutes of rest in the supine position, with the knee in full extension and the probe positioned transversely at the midway point between the greater trochanter and

the femur lateral condyle. A rectangle covering as much muscle area as possible was used for EI evaluation. EI was determined using a standard grayscale histogram function and expressed as a value between 0 (black) and 255 (white). EI values were corrected using the following equation: corrected EI = uncorrected EI + (subcutaneous fat thickness [cm] × 40.5278). Adipose tissue thickness was determined five straight lines drawn the skin to the RF's superficial aponeurosis, and the mean value was used in the above equation. Groups were compared by independent T-test with a significance level of $\alpha < 0.05$. The between-groups effect sizes (ES) of MQ were calculated using Cohens d and classified as trivial (< 0.2), small (> 0.2), moderate (> 0.5), large (> 0.8), or very large (> 1.3). RESULTS: Groups were similar for anthropometric characteristics (Age - CG: 29 ± 5.30 years and PFP: 28.65 ± 6.12 years; $p = 0.83$; BMI - CG: 22.03 ± 1.23 Kg/m² and PFP: 22.78 ± 2.76 Kg/m²; $p = 0.13$). There was no between-groups difference in RF's MQ (CG: 124.32 ± 13.02 AU and PFP: 125.97 ± 15.55 AU; $p = 0.69$; ES: 0.11). CONCLUSIONS: The fact that echo intensity did not differ between women symptomatic and asymptomatic for PFP suggests that PFP does not change MQ, and impaired functional performance in PFP women is probably due to other quadriceps muscle dysfunction.

1228

REPETIBILIDADE E REPRODUTIBILIDADE INTER-AVALIADOR DO SMARTPHONE ASSOCIADO A UM DISPOSITIVO EXTERNO PARA MENSURAÇÃO DO ÂNGULO DE ROTAÇÃO DO TRONCO (ART) E TESTE DE RIGIDEZ DA ESCOLIOSE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Camila Silva Braga, Isis Juliene Rodrigues Leite Navarro, Cláudia Tarragô Candotti
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Introdução: A escoliose idiopática é uma condição rotacional da coluna vertebral. A mensuração do ART com escoliómetro é uma medida referência na prática clínica. Porém, este instrumento ainda é de difícil acesso no Brasil. Objetivo: Avaliar a repetibilidade e reprodutibilidade inter-avaliador das medidas do ART e do teste de rigidez da escoliose, fornecidas pelo smartphone, empregado com o auxílio de um dispositivo externo (clips). Métodos: Estudo prospectivo de reprodutibilidade aprovado pelo CEP. A coleta foi realizada na Clínica Linear Saúde e Movimento no período de abril a julho de 2021, dois avaliadores realizaram a avaliação no mesmo dia de forma cega e independente. Critérios de inclusão: ambos os sexos, 10 a 17 anos, com suspeita ou diagnóstico de escoliose idiopática, capaz de compreender e realizar o teste de Adams e o teste de rigidez da escoliose (Stiffness Scoliosis Test - SST). Critérios de exclusão: tratamento cirúrgico prévio da coluna vertebral, qualquer causa diagnosticável de escoliose e amputação de membros. Foi realizado cálculo amostral (h_0 ICC $\geq 0,5$ e h_1 ICC $\geq 0,8$, $\alpha = 0,05$ e $\beta = 0,20$) resultando em 22 sujeitos. Análise estatística: ICC (Coeficiente de Correlação Intraclass) modelos misto de duas vias com concordância absoluta, correlação de Pearson e de Spearman, erro padrão da medida (standard error of measurement - SEM) e mínima mudança detectável (minimal detectable change - MDC) Resultados: Foram incluídos 24 sujeitos com idade média de 13,6 anos, estatura 1,58 m, massa corporal 47,56 kg; índice de massa corporal (IMC) 18,82 kg/m². Na análise inter-avaliador os valores de ICC para o ART e SST foram de 0,73 a 0,84. Já na análise intra-avaliador o ICC foi de 0,70 a 0,78. Os valores de SEM e MDC foram baixos variando de 0,19° a 0,59° e de 0,37° a 1,15°, respectivamente. A correlação entre as medidas realizadas com escoliómetro e smartphone para o ART e SST foram excelentes (Av1 Rho 0,84 e r 0,72; Av2 Rho 0,87 e r 0,92), respectivamente. Conclusão: O uso do smartphone empregado com o auxílio de um dispositivo externo (clips) é reprodutível para mensuração do ART e SST inter e intra-avaliador.

1292

EXISTE RELAÇÃO ENTRE ETNIA E A INCIDÊNCIA DE PROLAPSOS GENITAIS? UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Yasmin Podlasinski da Silva, Gabriela Thaís Dos Santos Alves, Michele Pinto Farias, Luana Silva de Borba, Magda Patrícia Furlanetto

CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: Prolapso de órgão pélvico (POP) trata-se do deslizamento de órgãos pélvicos femininos através do introito vaginal, por falhas no sistema de suporte. Acredita-se que a etnia esteja diretamente associada ao aparecimento do POP. **Objetivo:** Revisar estudos publicados nos últimos 5 anos para verificar a relação entre etnia e a incidência de prolapso de órgãos pélvicos em mulheres de diversas raças. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura efetuada através de uma busca em artigos científicos publicados em revistas impressas e eletrônicas no período compreendido entre os anos de 2015 a março de 2020, nas bases PubMed, Bireme e PEDro. **Resultados:** Foram incluídos 4 estudos segundo os critérios de elegibilidade. Foram identificados estudos sobre diferenças étnicas em POP ou períneo descendente. A população estudada foi de mulheres afrodescendentes (AD), caucasianas (CC) e asiáticas (AS). Na avaliação metodológica, apenas um estudo foi considerado moderado, enquanto os demais foram considerados fortes. **Conclusão:** A análise dos dados foi capaz de demonstrar diferenças em sintomas, nos perfis genético, metabólico e de composição das fibras musculares. Observou-se que mulheres AD apresentam maior índice de prolapso de parede anterior, as CC de parede posterior e AS apresentaram maior descida uterina e prolapsos de cúpula vaginal.

1294

ESTUDO DA ATIVAÇÃO DO ASSOALHO PÉLVICO DURANTE EXERCÍCIOS DO MÉTODO PILATES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Talita Jaíne Klein, Yasmin Podlasinski da Silva, Michele Pinto Farias, Luana Silva de Borba, Magda Patrícia Furlanetto

CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: O assoalho pélvico está localizado na base da pelve e tem como funções a manutenção da continência, suporte das vísceras da cavidade pélvica, prevenção dos prolapsos, fechamento do hiato urogenital, entre outros. O objetivo do método Pilates é o fortalecimento dos músculos respiratórios, lombares, abdominais e do assoalho pélvico, proporcionando alinhamento biomecânico e melhora de postura por meio de exercícios que envolvem contrações concêntricas e excêntricas e, especialmente, isométricas. **Objetivo:** verificar o recrutamento muscular das fibras tônicas dos músculos do assoalho pélvico em mulheres nulíparas quando submetidas aos exercícios do método. **Metodologia:** Estudo observacional, do tipo transversal. Foram incluídas mulheres nulíparas voluntárias de 18 a 35 anos de idade, não praticantes do método, que manifestaram interesse em participar do estudo e disponibilidade de realizar avaliação uroginecológica. Foram excluídas as que passaram previamente por cirurgias uroginecológicas, de quadril ou coluna e que apresentem diagnóstico de doenças oncológicas e/ou neurológica, bem como distúrbios cognitivos e fumantes. Foi realizada uma análise do recrutamento do períneo por meio de eletromiografia de superfície durante a execução de três variações do exercício The Hundred: sem enrolamento cervical; com enrolamento cervical e com apoio para os pés com o quadril e joelhos em flexão; com enrolamento cervical e sem apoio para os pés com os joelhos em extensão. **Resultados:** Foram analisadas 9 mulheres, com idade média de $26,8 \pm 3,2$ anos. Foram obtidos resultados do recrutamento muscular das fibras tônicas obtido a partir do pico máximo obtido durante a eletromiografia (EMG). Analisando o recrutamento muscular do desvio-padrão durante o repouso verificamos que há diferença entre as três posições ($p=0,003$). A posição onde os membros inferiores encontram-se elevados e sem apoio, demonstrou menor ativação muscular dos músculos do assoalho pélvico (MAP) e, consequentemente, maior ativação da musculatura abdominal. Além disso, os valores aumentados do desvio padrão demonstram que, nesta posição, há uma maior instabilidade durante o recrutamento das fibras musculares tônicas. **Conclusão:** A partir dos dados obtidos pode-se concluir que há ativação da MAP durante as variações do exercício do Método Pilates testadas neste estudo.

1342

EFEITOS DO KINESIO TAPING NO LINFEDEMA DE MULHERES APÓS TRATAMENTO DE CANCER DE MAMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Mariane Pedruzi Nunes, Magda Patrícia Furlanetto, Yasmin Podlasinski da Silva, Luana Silva de Borba
CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: O câncer de mama ocorre por uma mutação celular, com divisão desordenada de células afetadas pela doença. Com a multiplicação, tumores se formam e podem migrar para outros tecidos celulares. Histórico familiar, menarca antes de 12 anos, primeira gravidez após os 30 anos, menopausa após 55 anos e exposições excessivas à radiação são alguns fatores de risco para ocorrência de câncer de mama. O linfedema corresponde a um quadro patológico crônico e progressivo, resultante de uma anomalia que danifica o sistema linfático, gerando problemas no equilíbrio das trocas de líquidos entre tecidos celulares. Entre os tratamentos para o linfedema, a técnica com KinesioTaping (KT) vem sendo cada vez mais reconhecida na prática clínica. A KT é uma bandagem elástica funcional, capaz de proporcionar a reabsorção de exsudatos em direção aos vasos linfáticos mais profundos, ductos linfáticos e linfonodos. **Objetivo:** Revisar sistematicamente estudos publicados na última década sobre os efeitos da utilização da KinesioTaping no linfedema em mulheres após tratamento de câncer de mama. **Materiais e métodos:** A busca por ensaios clínicos randomizados (ECRs) foi realizada através das bases de dados MEDLINE, PubMed, Scielo, BVS, PEDro e Web of Science, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os estudos incluídos na revisão foram avaliados quanto a qualidade metodológica pela Escala PEDro. **Resultados:** Foram selecionados 7 estudos conforme os critérios de elegibilidade. Destes, 2 apresentaram efeitos satisfatórios da utilização da Kinesiotape na diminuição de linfedema após câncer de mama, 2 demonstraram semelhanças na redução de linfedema, porém sem resultados significativos a favor da KT, e 3 não demonstraram redução de linfedema com KT. **Conclusão:** A utilização da KT pode ser considerada uma proposta terapêutica eficaz como terapia complementar ao tratamento convencional conservador ou cirúrgico de câncer de mama em mulheres com linfedema. Acredita-se que pesquisas futuras de maior rigor metodológico devem ser propostas, a fim de que seja possível maiores esclarecimentos acerca da eficácia do KT como possibilidade terapêutica complementar a tratamentos já existentes.

1392

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Sabrine Costa Abreu, Bruna Focchesatto Brasil Gomes, Magda Patrícia Furlanetto, Yasmin Podlasinski da Silva, Luana Silva de Borba
CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: O Transtorno do espectro autista (TEA) é considerado um distúrbio global do desenvolvimento, no qual há comprometimento de diversas áreas do comportamento e do psiquismo. Os déficits na aquisição das habilidades motoras, embora não estejam na sintomatologia básica do transtorno, são fatores relevantes nas crianças com TEA, afetando o equilíbrio, a força muscular, e qualidade dos movimentos, que se mostram pouco adaptados e estereotipados. Percebe-se uma relação das limitações motoras apresentadas pelas crianças com TEA e as dificuldades de comunicação e atraso no desenvolvimento social. A fisioterapia tem um papel muito importante na avaliação, acompanhamento e estimulação do desenvolvimento motor infantil. A intervenção fisioterapêutica poderá melhorar a coordenação motora, o equilíbrio, controle postural e consciência corporal, minimizando os movimentos estereotipados presentes nas crianças com TEA. **Objetivo:** O presente estudo propôs revisar sistematicamente a literatura acerca das principais alterações motoras apresentadas pelas crianças com diagnóstico de TEA, e verificar a importância da atuação da fisioterapia na reabilitação desta população. **Métodos:** A busca foi realizada nas bases de dados eletrônicas Medline/Bireme, Pubmed, Scielo/BVS, por estudos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas de português, espanhol e inglês. Foram selecionados estudos que investigaram as alterações motoras de crianças e adolescentes com diagnóstico de Transtorno do espectro autista (TEA) e

a atuação da fisioterapia na reabilitação desta população. A avaliação do risco de viés dos estudos foi realizada através da Escala Downs and Black. Resultados: Foram selecionados 79 estudos para a leitura na íntegra. Destes, 6 estudos eram duplicados, sendo excluídos 65 estudos que não correspondiam aos critérios estabelecidos para a pesquisa. Foram então selecionados 14 estudos que abordaram sobre a atuação da fisioterapia na reabilitação motora de crianças com TEA. Conclusão: Os estudos demonstraram melhora das habilidades motoras após a realização de programas de intervenção motora da fisioterapia, gerando impacto positivo sobre os aspectos cognitivos, sensoriais, sociais e de comunicação, que podem estar comprometidos nesta população.

1395

INFLUÊNCIA DAS CARACTERÍSTICAS OCUPACIONAIS NOS SINTOMAS DO TRATO URINÁRIO INFERIOR EM MULHERES TRABALHADORAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bianca da Silva Bitencourt de Souza, Magda Patrícia Furlanetto, Yasmin Podlasinski da Silva, Luana Silva de Borba

CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: A atividade laboral influencia na saúde dos trabalhadores, mas também pode ser um local causador de doenças e disfunções, incluindo os sintomas do trato urinário inferior. **Objetivo:** A revisão sistemática teve como objetivo revisar a literatura acerca da influência das características ocupacionais nos sintomas do trato urinário inferior. **Métodos:** Para esta pesquisa, foram incluídos estudos publicados entre 2011 e 2021, nos idiomas de português, inglês e espanhol, através das bases de dados PubMed, BVS e Scielo, com amostra de mulheres trabalhadoras com idade igual ou superior a 18 anos. **Resultados:** Nesta revisão foram analisados 5 estudos, sendo possível verificar que mulheres de diferentes categorias profissionais possuem pelo menos algum tipo de sintoma do trato urinário inferior, como incontinência urinária de esforço, de urgência e/ou mista, bexiga hiperativa e infecções do trato urinário. **Conclusão:** Estas disfunções podem estar associadas a diversos fatores, entre eles, dificuldade de acesso aos banheiros no local de trabalho, ou pelo levantamento e/ou transporte de cargas pesadas, bem como pela ingestão insuficiente de líquidos, com o objetivo de retardar a micção. Novas pesquisas são necessárias para acompanhar a evolução destas mulheres referentes aos sintomas do trato urinário inferior associados às atividades laborais.

1398

RECURSOS TERAPÊUTICOS NO ALÍVIO DA DOR E LESÕES MAMILARES NO PERÍODO DA AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bruna Focchesatto Brasil Gomes, Sabine Costa Abreu, Magda Patrícia Furlanetto, Yasmin Podlasinski da Silva, Luana Silva de Borba

CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: O aleitamento materno é a principal fonte de alimento dos bebês. Durante o período de amamentação possíveis traumas mamilares podem acontecer, ocasionando o aumento da taxa de desmame precoce. Segundo a OMS, o aleitamento materno exclusivo deve ocorrer pelo menos até seis meses de vida do bebê. Portanto, se faz necessário que recursos terapêuticos que promovam e auxiliem os sintomas maternos do período da amamentação estejam incluídos no tratamento para diminuição das dores e das lesões mamilares. A fotobiomodulação e o manejo clínico da mama se mostram eficazes para a diminuição dos sintomas. A orientação e correção da pega do bebê ao seio são essenciais para tratar a causa dos sintomas. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre a eficácia dos recursos terapêuticos no alívio da dor e das lesões mamilares durante a amamentação. **Métodos:** A busca por ensaios clínicos publicados nos últimos 10 anos foi realizada nas bases de dados eletrônicas Pubmed, BVS e Scielo nos idiomas de português, espanhol e inglês. Foram selecionados estudos com mulheres lactentes que apresentavam dor e/ou lesões mamilares durante o período de amamentação, sendo incluídos somente ensaios clínicos randomizados controlados. A avaliação do risco de vieses foi realizada através da Escala PEDro. **Resultados:** Foram encontrados 1.876 estudos, sendo incluídos 12

pelos critérios de elegibilidade. Dos estudos analisados, 4 estudos utilizaram fotobiomodulação e relataram alívio da dor e aceleração do processo cicatricial das lesões mamilares. Em 3 estudos a massagem terapêutica no seio demonstrou benefícios no alívio da dor nos seios, enquanto 5 estudos relataram como intervenção a orientação da prática correta de amamentação, obtendo bons resultados com o manejo da dor ao amamentar e ampliação do período do aleitamento materno exclusivo. Conclusão: A fotobiomodulação e o manejo clínico da mama durante a amamentação parecem ser recursos capazes de diminuir as dores e acelerar a cicatrização das lesões mamilares durante a amamentação.

1400

DOR MUSCULOESQUELÉTICA CRÔNICA: METASSÍNTESE SOBRE APROPRIAÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS DO MODELO DE CUIDADO CENTRADO NA PESSOA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Sofia Paiva Sventnickas, Mariana Moreno de Araújo, Adriane Vieira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Justificativa: A literatura que aborda a dor musculoesquelética crônica (DMC) tem sugerido a incorporação do cuidado centrado na pessoa (CCP) como um modelo mais adequado na condução do tratamento. Uma revisão dos estudos sobre a apropriação de elementos do CCP no tratamento de pessoas com DMC pode contribuir para o entendimento de como essa abordagem tem sido incorporada pelos fisioterapeutas. Objetivo: Explorar em que medida os princípios do CCP estão sendo incorporados por fisioterapeutas no tratamento de pessoas com DMC. Metodologia: Pesquisa bibliográfica do tipo metassíntese. Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, EMBASE, BIREME, PsycINFO e Scopus. A seleção foi realizada por dois pesquisadores independentes e teve como critérios de inclusão: (1) utilização de uma metodologia qualitativa para abordagem do CCP no tratamento fisioterapêutico da DMC; (2) publicação em revistas científicas; e (3) redação em inglês. Foram excluídos os estudos embasados em narrativas de pessoas com DMC e de equipes multiprofissionais. A análise temática foi o método utilizado para interpretação do resultado dos estudos incluídos na revisão. Resultados: De um total de 3.935, foram incluídos quatro artigos que atenderam aos critérios de inclusão. A análise temática do resultado dos artigos demonstrou que fisioterapeutas vêm incorporando princípios do CCP principalmente na avaliação de pessoas com DMC. Entre os princípios identificados nesse processo avaliativo foi destacado um interesse em compreender percepções dos pacientes sobre sua dor, preferências em relação a exercícios ou atividades e objetivos com a abordagem terapêutica. Entretanto, também foi retratado nas pesquisas que no momento de tomada de decisão sobre as metas e estratégias de tratamento ainda há tendência de levar em consideração apenas as percepções e preferências do profissional. Além disso, foi identificado que o paciente era cobrado quando não atingia as metas traçadas e que poucos fisioterapeutas viam o tratamento como uma construção processual, aberta a necessidades emergentes dos pacientes em tratamento. Conclusão: Os resultados desta revisão demonstram que os fisioterapeutas têm encontrado dificuldades em incorporar os princípios do CCP no tratamento de pessoas com DMC, principalmente no que diz respeito ao compartilhamento das opções e preferências de tratamento e à compreensão do tratamento como uma construção processual e adaptável às condições contextuais do paciente.

1402

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DO FEEDBACK EXTRÍNSECO NA UTILIZAÇÃO DO BIOFEEDBACK ELETROMIOGRÁFICO NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Michele Pinto Farias, Yasmin Podlasinski da Silva, Magda Patrícia Furlanetto, Francisco Xavier de Araújo

CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: O feedback extrínseco é uma técnica comumente utilizada pela fisioterapia uroginecológica, frequentemente através do biofeedback eletromiográfico. Este aparelho registra o sinal elétrico dos músculos do assoalho pélvico reproduzindo uma resposta visual e/ou auditiva, possibilitando que fisioterapeuta e paciente visualizem de forma mais objetiva a atividade desse grupo muscular, sendo este um método muito utilizado na avaliação e tratamento. Objetivo:

Analisar as características do feedback extrínseco utilizadas no tratamento de mulheres diagnosticadas com incontinência urinária de esforço e verificar se estão de acordo com as características ideais preconizadas pela literatura científica atual. Metodologia: revisão sistemática, realizada entre setembro e outubro de 2020, utilizando as bases de pesquisa BVS, Cochrane, PEDro e PubMed, tendo como critérios de elegibilidade ensaios clínicos randomizados dos últimos 10 anos, que incluíram mulheres diagnosticadas com incontinência urinária de esforço, submetidas ao tratamento conservador com a utilização de biofeedback eletromiográfico. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada através da escala PEDro. Resultados: Foram encontrados um total de 198 estudos, que após passarem por diversos critérios de estratificação e elegibilidade chegaram a um total de 5 estudos, tendo como média geral de pontuação na escala PEDro de 5,6. Conclusão: A maioria dos estudos incluídos neste trabalho, não apresentaram as características ideais para a utilização do feedback extrínseco da forma preconizada pela literatura científica. Apesar disso, a maioria das pacientes que realizaram o tratamento com o biofeedback eletromiográfico tiveram resultados melhores do que as que não realizaram.

1403

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE RESPOSTAS PRESSÓRICAS DA MUSCULATURA DO ASSOALHO NAS POSIÇÕES DE LITOTOMIA E ORTOSTASE EM MULHERES CONTINENTES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Michele Pinto Farias, Yasmin Podlasinski da Silva, Luana Silva de Borba, Magda Patrícia Furlanetto

CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: A atividade da musculatura do assoalho pélvico (MAP) pode ser influenciada pela posição corporal, portanto, devem ser revistas as características em que são realizados os exames de períneo, comumente feitos em posição litotômica. Um dos meios avaliativos do recrutamento muscular da MAP é através da perineometria, que fornece informações pressóricas sobre a musculatura. **Objetivo:** Avaliar, através da perineometria, as relações de força muscular da MAP nas posições de litotomia e ortostase e, verificar a validade dos exames realizados tradicionalmente na posição litotômica. **Métodos:** Participaram deste estudo, 11 mulheres híginas com idades entre 18 e 30 anos de idade, selecionadas por conveniência. Foram coletados os dados pressóricos da MAP através da perineometria nas posturas de litotomia e em ortostase, respectivamente. Foram realizadas três contrações e o valor mais alto atingido pela paciente foi considerado. Quanto aos valores da perineometria, a força muscular pode ser classificada, de acordo com a intensidade, como: ausência de contração (0), contração leve (1,6 a 16 mmHg), contração moderada (17,6 a 32 mmHg) e contração normal (33,6 a 46,4 mmHg). **Resultados:** As 11 mulheres selecionadas apresentaram idade média de $25,6 \pm 2,8$ anos. Na análise, foi realizada a comparação entre as posições de litotomia e ortostase, que constatou a diferença estatisticamente significativa nas duas variáveis analisadas. A posição de ortostase apresentou 23,8% a mais de recrutamento das musculares tônicas em relação à posição ginecológica, e 36,6% nas fásicas. **Conclusão:** Neste estudo pode-se observar que a postura tem influência sobre o recrutamento de força muscular do assoalho pélvico. Sendo assim é importante realizar exames com testes mais fidedignos para atuar melhor na prevenção de patologias futuras.

1406

AValiação funcional do assoalho pélvico de transexuais male-to-female em pacientes submetidas à cirurgia de redesignação sexual: uma série de casos

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Michele Pinto Farias, Fernanda Tavares, Yasmin Podlasinski da Silva, Luana Silva de Borba, Magda Patrícia Furlanetto

CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: A transexualidade está presente na sociedade desde meados do século XX e ilustra uma condição na qual o indivíduo está convencido de que sua aparência anatômica não corresponde ao seu sexo psicológico. A redesignação sexual pode ser realizada a partir de uma

técnica conhecida como “inversão peniana”, no entanto não a estudos em relação à fisioterapia na atuação do pós-operatório desta cirurgia, entretanto é sabido que ela promove alterações na funcionalidade do assoalho pélvico há quem submete-se a ela. **Objetivo:** Analisar os dados obtidos a fim de compreender se há alterações no assoalho pélvico após a cirurgia de redesignação sexual. **Metodologia:** Estudo observacional, do tipo série de três casos, onde foram incluídos indivíduos transexuais male to female que aceitaram participar da pesquisa, na faixa etária de 25 a 40 anos de idade. Foram realizadas avaliações do assoalho pélvico como eletromiografia; perineometria; estesiometria e um questionário autoaplicável, sobre função sexual. **Resultados:** O estudo contou com a avaliação de três transexuais MTF, com idade média de $33 \pm 6,6$ anos. Todas as participantes realizaram suas intervenções em países diferentes, no entanto nenhuma apresentou perda da função urinária e fecal, mantendo a normalidade das funções fisiológicas no pós-operatório. Independente do local de realização da cirurgia, todas as pacientes se mostraram mais fortes que resistentes. As fibras tipo I apresentam em média 65% do recrutamento das fibras tipo II (65%, 62% e 69% respectivamente). Em relação à perineometria, as participantes 1 e 2 perceberam a insuflação do perineômetro entre 40 e 50 mmHg; a participante de número 3 apenas referiu a mesma sensação quando o perineômetro atingiu o valor de 140 mmHg. Importante observar que a última citada não fez uso de nenhuma musculatura acessória durante a execução do teste eletromiográfico. **Conclusão:** Pode-se concluir que houve alterações da musculatura do assoalho pélvico após a cirurgia de redesignação sexual, tornando necessária a capacitação de profissionais para amparar esses indivíduos em suas necessidades, sendo o fisioterapeuta um importante colaborador para o sucesso desta cirurgia.

1407

RADIOFREQUÊNCIA INTRAVAGINAL NO TRATAMENTO DE DISFUNÇÕES GENITURINÁRIAS: UM ESTUDO PILOTO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Michele Pinto Farias, Jacqueline Cardoso de Vargas, Yasmin Podlasinski da Silva, Luana Silva de Borba, Magda Patrícia Furlanetto

CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: As disfunções geniturinárias (DGU) podem provocar perda ou diminuição da força muscular perineal e, conseqüentemente, levar a prolapsos genitais, incontinência urinária (IU) e fecal. Aproximadamente, um terço das mulheres adultas têm IU, o que pode prejudicar suas atividades físicas, sexuais, domésticas, profissionais, sociais e de lazer. **Objetivo:** Este trabalho objetiva obter o entendimento da real contribuição da radiofrequência intravaginal (RFI) em mulheres com disfunções geniturinárias. **Metodologia:** Foram incluídas mulheres climatéricas, entre 40 e 60 anos de idade, com a presença de alguma das disfunções geniturinárias: urgência miccional (IUU), incontinência urinária de esforço (IUE) e urgência fecal. As disfunções foram caracterizadas a partir da análise do KHQ. O tratamento consistiu em 3 sessões de radiofrequência na região genital com intervalo de 15 dias e um total de 3 meses. A RF foi aplicada em posição de litotomia e realizada na cavidade vaginal, com movimentos constantes e eletrodo levemente pressionado. A avaliação da funcionalidade foi realizada pela eletromiografia e da perimetria, o prolapso pelo POP-Q. A qualidade de vida foi analisada através do King's Health Questionnaire e função sexual pelo Female Sexual Function Index. **Resultados:** Dados de 3 mulheres apresentaram idade média de 49 ± 11 anos. A paciente 1 (caracterizada com urgência miccional, sem a presença de prolapsos genitais, múltiplos, limitações nos domínios Social e Sexual, restrição hídrica, perdas urinárias frequentes) apresentou melhora às questões do KHQ e nas respostas entre os períodos pré e pós-tratamento com RFI. A paciente 2 (com IU por esforço e com presença de prolapso IBa) apresentou alterações na força muscular da região perineal, fibras do tipo I, e relatos positivos nas respostas do KHQ pré e pós. A paciente 3 (com urgência fecal, prolapso IAp) não demonstrou muita diferença na força muscular perineal, porém houve resultado significativo quanto a avaliação da qualidade de vida pré e pós tratamento com RFI. **Conclusão:** A RF mostrou-se eficaz no tratamento das DGU das participantes deste estudo, o que entra como um diferencial acerca dos diversos tratamentos oferecidos para o tipo de amostra deste estudo, o qual mostra sua real colaboração na questão muscular do assoalho pélvico e na qualidade de vida dessas participantes.

1488

REABILITAÇÃO FUNCIONAL DE PACIENTE POLINEUROPATA CRÍTICO PEDIÁTRICO OBESO: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Guilherme Hoff Affeldt, Caroline Jacoby Schmidt, Diogo Romário Bezerra Guerin, Giovana Morin Casassola, Cristina Miller, Debora Sana Moraes, Leticia Pinto Kras Borges Alvarenga, Bruna Ziegler, Nathalia Schmitt Santos, Camila Wohlgemuth Schaan

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: A polineuropatia do doente crítico (PPC) é uma desordem relativamente comum em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), principalmente nos que apresentam complicações como choque séptico e disfunção de múltiplos órgãos e sistemas. Em decorrência da PPC, os pacientes apresentam fraqueza muscular generalizada. Uma abordagem multidisciplinar, em especial da fisioterapia, é de extrema importância para a reabilitação funcional destes pacientes. **DESCRIÇÃO DO CASO:** R.G.R, sexo masculino, 12 anos, com diagnósticos prévios de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e obesidade grave, (IMC 41,8), funcionalmente ativo na comunidade. Chega na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) em março de 2021 devido a um episódio de Cetoacidose Diabética, já intubado. Na admissão o paciente apresentava alteração moderada da funcionalidade, conforme a escala Functional Status Scale (FSS) Pediátrica (Escore 19). Permaneceu em Ventilação Mecânica por 12 dias consecutivos, desenvolveu Insuficiência Renal Aguda, Rabdomiólise e PCC. Após 29 dias na UTIP o paciente tem alta para a unidade de internação (UI), ainda com alteração de funcionalidade moderada, mantendo fraqueza muscular importante e imobilidade no leito. Realizou acompanhamento fisioterapêutico diário, com mobilização precoce e, conforme progressão, treinos de transferências e deambulação. Devido à obesidade e a fraqueza muscular, associada a dores articulares em Msls, recursos como elevador de transferência elétrico e guincho para deambulação foram utilizados para estimular a saída do leito e deambulação precoce. Após 77 dias internado, o paciente teve alta hospitalar deambulando de forma independente, com ganho importante de força muscular, redução do seu IMC (35,5) e uma funcionalidade considerada adequada conforme a FSS totalizando um escore 6. **CONCLUSÃO:** O atendimento fisioterapêutico é de extrema importância em pacientes com PPC, devendo ser iniciado o mais precocemente possível, visando a melhora da funcionalidade e a redução do tempo de hospitalização.

1521

ASSOCIAÇÃO ENTRE A POSTURA ESTÁTICA E OS MOVIMENTOS DA COLUNA LOMBAR E DA PELVE DURANTE AS TAREFAS DE SENTAR E LEVANTAR: UM ESTUDO TRANSVERSAL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Jessica Secrieru, Cláudia Tarragô Candotti, Grazielle Martins Gelain, Laura Bastianel

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A postura estática e os movimentos corporais constituem características importantes para o indivíduo. A tarefa de sentar e levantar é executada cerca 60 vezes durante o dia, sendo funcionalmente importante nas atividades de vida diária. Quanto à relação da postura estática da coluna lombar e pelve com possíveis padrões de movimento realizados por esses segmentos corporais nas tarefas de sentar e levantar, não há claro entendimento. **Objetivo:** Investigar a existência de padrões de movimento da coluna lombar e da pelve na tarefa de sentar e levantar e a associação da postura estática com os movimentos desses segmentos nessas tarefas. **Metodologia:** A amostra consecutiva de 48 indivíduos hígidos, entre 18 e 60 anos, foi submetida à avaliação da postura estática por fotogrametria, no plano sagital, e à análise por cinemetria 3D dos movimentos realizados em 10 repetições de sentar e levantar. De acordo com a postura estática, os indivíduos foram agrupados em grupo lombar diminuída, fisiológica ou aumentada. Em relação à pelve, os indivíduos foram agrupados em grupo pelve retrovertida, fisiológica ou antevertida. Os movimentos realizados pelos segmentos foram classificados em flexão ou extensão lombar e retroversão ou anteversão pélvica. Para identificar padrões de movimento, utilizou-se estatística descritiva (frequência relativa e absoluta); para verificar a associação entre a postura estática e padrões de movimento, utilizou-se o qui-quadrado de independência

($\alpha < 0.05$). Resultados: Na tarefa de sentar, os indivíduos tendem a realizar o movimento de anteversão pélvica e flexão lombar, enquanto que na tarefa de levantar, tendem a realizar também anteversão pélvica e extensão da coluna lombar. Não houve associação dos movimentos realizados na tarefa de sentar e na tarefa de levantar com a postura estática da coluna lombar ($\chi^2=4,404$; $p=0,111$ e $1,768$; $p=413$, respectivamente) e da pelve ($\chi^2=4,891$; $p=0,087$ e $\chi^2=1,221$; $p=0,543$, respectivamente). Conclusão: Apesar das tendências de movimento dos segmentos identificadas nas tarefas, alguns indivíduos realizaram o movimento oposto, independentemente da classificação da postura estática. Portanto, não foi possível estabelecer um padrão. Ainda, não foi encontrada associação entre a postura estática e a postura dinâmica nas tarefas de sentar e levantar.

1544

REPRODUTIBILIDADE DO QUESTIONÁRIO PHYS-IS NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES ADOLESCENTES COM ESCOLIOSE IDIOPÁTICA SUBMETIDOS AO TRATAMENTO CONSERVADOR.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Ingrid Claudia Pereira Dos Santos, Laura Bastianel, Cláudia Tarragô Candotti
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A escoliose idiopática (EI) é uma condição da coluna vertebral, que pode trazer consequências estéticas, funcionais e impactos na qualidade de vida dos indivíduos que a possuem, sendo essa a alteração da coluna vertebral mais comum entre os adolescentes. A abordagem multidimensional com esses indivíduos é importante e questionários que considerem a percepção do próprio paciente em relação à sua condição e/ou tratamento são uma das ferramentas que auxiliam nesse âmbito. Mas para um questionário fornecer resultados confiáveis, precisa dentre outros aspectos, apresentar reprodutibilidade. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é verificar a reprodutibilidade do questionário Phys-IS (Patient perception in physiotherapeutic treatment in Idiopathic Scoliosis). **Métodos:** A amostra foi composta por indivíduos voluntários de ambos os sexos, adolescentes (10 a 17 anos), que comprovassem a presença de EI com um laudo ou imagem radiográfica, estar sob o tratamento de exercícios fisioterapêuticos específicos para EI (EFE-EI), que tivessem a capacidade de ler e compreender sem auxílio os itens. Ao concordar em participar da pesquisa, recebiam um link do google-forms com o Phys-IS, composto de 23 questões. Após sete dias, foi enviado um novo link do google-forms com o questionário Phys-IS para ser preenchido novamente. Para análise dos dados dos de reprodutibilidade, foi utilizada a estatística Kappa, sendo que para questões de variáveis categóricas nominais (questões de percepção corporal) foi realizado através de Kappa (k) e as demais perguntas, de variáveis ordinais, foi realizado através de Kappa ponderado (k), também foi analisado o percentual de concordância (%C) e o nível de significância adotado foi $< 0,05$. Cada questão do Phys-is seria considerada reprodutível se: (1) $k > 0,40$ (concordância moderada) e (2) %C $> 0,50$ (concordância moderada) e um $k > 0,40$ (concordância moderada). Todas as análises do presente estudo foram realizadas no Statistical Package for the Social Sciences (versão 26.0). Aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade (CAAE 32259420.0.0000.5327). **Resultados:** A amostra foi composta por 52 indivíduos (Feminino=45, Masculino=7), como idade média de 14,9 (DP=1,46). O valor de k variou de 0,453 à 0,785, e o %C variou de 63,5 à 80,8, todos os valores foram significativos. **Conclusões:** O questionário Phys-is é reprodutível e pode ser utilizado na avaliação de pacientes adolescentes com EI que fazem o tratamento de EFE-EI.

1559

ASSOCIAÇÃO DOS ASPECTOS PSICOCOMPORTAMENTAIS COM A PREVALÊNCIA DA DOR NAS COSTAS EM ADULTOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Thassiane Alves Jachstet, Bruna Nichele da Rosa, Jordano Forbig Pereira, Cláudia Tarragô Candotti
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A dor nas costas é uma das doenças mais referidas no mundo e considerada um problema de saúde pública. Diversos estudos apontam que a presença de dor nas costas inespecífica pode ter origem multifatorial e estar relacionada a aspectos físicos e hábitos de vida diários. Sendo a dor uma experiência pessoal influenciada por fatores psicológicos, e tendo em vista que poucos

estudos abordam a relação entre esses fatores e a presença de dor nas costas, este estudo tem como objetivo identificar se os fatores psicocomportamentais (como estresse, horas de sono, prática de exercício físico e uso de eletrônicos) estão associados à prevalência de dor nas costas em adultos. Para este estudo transversal, foram avaliados 192 indivíduos com mais de 18 anos, dispostos a participar do estudo e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A avaliação consistiu no preenchimento de dois questionários online: (1) BackPEI-A, que avalia a presença, frequência e intensidade da dor nas costas em adultos nos últimos três meses e os possíveis fatores de risco associados ao estilo de vida (como hábitos comportamentais e posturais), e (2) Perceived Stress Scale (PSS-10), que avalia o estresse percebido nos últimos 30 dias. Para identificar os fatores com associação significativa à presença de dor nas costas, foi realizado o cálculo das razões de prevalência (RP) e seus intervalos de confiança de 95% (IC95%) por meio da regressão de Poisson com variância robusta. O nível de significância adotado para todas as análises foi de 0,05. Atenderam aos critérios de elegibilidade 188 participantes e entre eles, 162 (86,17%) apresentaram dor nas costas. A prevalência de elevado/muito elevado estresse foi de 50% (n=94). Foram identificados como fatores associados à prevalência de dor nas costas: não praticar exercício físico (RP=1,05; IC95%=1 - 1,11; p=0,023), dormir por um período igual ou superior a 8 horas/dia (RP=1,06; IC95%=1 - 1,11; p=0,02), utilizar dispositivo móvel por um período igual ou superior a 4h/dia (RP=1,06; IC95%=1 - 1,12; p= 0,027) e elevado/muito elevado nível de estresse (RP=1,08; IC95%=1,02 - 1,14; p= 0,003). A alta prevalência de dores nas costas reforça a importância da prática de exercício físico para a manutenção da saúde da coluna vertebral. A associação entre dor nas costas, nível de estresse e hábitos de vida diária encontrada neste estudo reforça o seu caráter multifatorial e evidencia a influência de fatores psicocomportamentais na sua prevalência.

1607

GRUPO DE GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TELEATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA EM TEMPOS DE COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Laís Veiga de Lima, Leticia Massoco Rios Bellaver, Daniella Ebert Wentz, Vaneska Rios Dos Santos, Fernanda Vargas Ferreira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Introdução: Gestantes se apresentam vulneráveis ao novo coronavírus e com maior risco de gravidade sintomatológica e a assistência à saúde de gestantes envolve ações de promoção, prevenção e recuperação funcional. Assim, diante do cenário da pandemia da COVID-19, novas estratégias de assistência à saúde foram estimuladas, destacando-se o teleatendimento (formato online). **Objetivo:** Promover ações de atenção e assistência à saúde em gestantes de risco habitual no formato de teleatendimento (online e síncrono) e em conformidade com as recomendações da Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher (ABRAFISM). **Método:** Relato de experiência sobre o projeto de extensão do registro institucional: nº 10.012.21, que envolve docente e quatro discentes do Curso de Fisioterapia, cujas ações são em grupo e estão embasadas em evidências científicas. A divulgação ocorre nas mídias sociais e no site institucional; após entrevista das gestantes e em caso de aceite, coleta-se o termo de consentimento livre e esclarecido. Os encontros ocorrem semanalmente, com duração de 60 minutos e englobam uma roda de conversa com temas sugeridos pelas participantes como massagem perineal, vias de nascimento, direitos das gestantes e amamentação. E após, são realizados aquecimento, alongamento global, exercícios metabólicos, de mobilidade, exercícios de fortalecimento global e de relaxamento. Até o momento, desde agosto de 2020, 15 gestantes participaram da extensão e mediante feedback, as participantes relataram satisfação com a extensão que une práticas fisioterapêuticas e interação dialógica e horizontal. **Conclusão:** O teleatendimento com gestantes se mostra positivo para todos os envolvidos; para os discentes, uma oportunidade de aprendizagem pautada em evidências científicas e de caráter humanizado; para as participantes, o grupo permite o compartilhamento de informações e dúvidas que geram empatia e sensação de pertencimento e para a sociedade, o fortalecimento social da extensão.

1734

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM GESTANTES COM COMPLICAÇÕES PÓS-COVID-19 EM NÍVEL HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Amanda Fernandes Pacheco, Fabiana Vargas-ferreira, Laís Veiga de Lima, Fernanda Vargas Ferreira
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Introdução: Mulheres e puérperas são mais suscetíveis a complicações pela COVID-19 em decorrência da fisiologia gestacional e puerperal ilustrada principalmente pelo fator hormonal. Complicações respiratórias e neurológicas são as mais comuns e a abordagem fisioterapêutica em nível hospitalar ganha cada vez mais destaque. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura de acordo com o modelo PICOS. Usaram-se as bases BVS, Embase e MEDLINE com descritores do DECS, Emtree e MESH, respectivamente em abril de 2021. Usaram-se os operadores booleano AND ou OR para a combinação dos termos em todas as bases. Pesquisas com delineamento observacional, atuação fisioterapêutica, nos idiomas espanhol, inglês ou português e publicados no recorte temporal de 2020 até março de 2021 foram os critérios de inclusão e; para exclusão, delineamentos (eg., revisões), não gestantes e sem abordagem da Fisioterapia. **Resultados:** As buscas geraram 14 publicações as quais, por meios dos critérios, resultaram em três artigos como o corpus da revisão integrativa. Os países de origem dos estudos foram Brasil, Turquia e Estados Unidos. Paralisia de Bell (PB) e Síndrome de Guillain Barre (SGB) foram as complicações neurológicas citadas em dois artigos e um estudo demonstrou o uso de oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO). Os estudos reportaram a atuação fisioterapêutica em nível hospitalar elencando-se mobilização precoce progressiva, exercícios terapêuticos, técnicas respiratórias, estímulo a posições verticais e deambulação, bem como prescrição de exercícios domiciliares. **Conclusão:** A revisão integrativa evidenciou uma escassez de publicações; além disso, tais artigos se configuraram como estudos de caso que são a base da pirâmide das evidências científicas. A abordagem fisioterapêutica foi de caráter multimodal e teve impacto positivo sobre a recuperação funcional. Outrossim, o fisioterapeuta como parte de uma equipe multiprofissional pode auxiliar no monitoramento rigoroso dos sintomas a fim de identificar-se precocemente a piora clínica e o risco de morbimortalidade.

1742

MÉTODOS NÃO-FARMACOLÓGICOS E SEUS EFEITOS NA DOR DO TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Caroline Tibola, Fabiana Vargas-ferreira, Laís Veiga de Lima, Fernanda Vargas Ferreira
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Introdução: A dor é uma experiência subjetiva e pessoal e no trabalho de parto e a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o uso de métodos não-farmacológicos para influenciar na sensação/percepção dolorosa. **Método:** Revisão integrativa da literatura que usou a estratégia PICO para elaboração da pergunta-chave. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados BVS, Embase e MEDLINE com descritores do DECS, Emtree e MESH, respectivamente, em fevereiro de 2021. Usaram-se os operadores booleano AND ou OR para a combinação desses termos em todas as bases. Critérios de inclusão foram artigos originais, publicados entre 2014 e 2020, nos idiomas inglês, português ou espanhol e que tivessem como desfecho a aplicação de métodos não-farmacológicos para influenciar a dor de mulheres em trabalho de parto. Critérios de exclusão foram amostra não exclusiva de parturientes e tipos de estudo (eg., revisões, diretrizes, estudos de caso). **Resultados:** Encontraram-se 67 publicações que, mediante os critérios, resultaram em 20 artigos que compuseram o corpus da revisão. Todos os artigos foram publicados em países em desenvolvimento (eg., Brasil, Turquia). Os métodos não-farmacológicos citados foram massagem na região lombar, posições verticalizadas, movimentação livre/deambulação, exercícios respiratórios, estimulação elétrica transcutânea (EET), banho de aspersão e uso de bola de parto. Também apareceram aromaterapia, auriculoterapia e acupressão como ilustrativas das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Entre os métodos que geraram menor percepção de dor para as parturientes se citam massagem, exercícios respiratórios, uso de bola de parto para movimentação pélvica, musicoterapia e aromaterapia (lavanda). O banho de aspersão e o uso de EET geraram resultados conflitantes, possivelmente, pelas temperaturas, parâmetros, fases latente/ativa,

duração da aplicação, forma de avaliação (eg., escalas unidimensional/multidimensional) e pelos componentes sensoriais e cognitivos da sensação/percepção de dor. Conclusão: Existe uma variedade de métodos-não farmacológicos que podem impactar de forma positiva sobre a sensação/percepção dolorosa no trabalho de parto. Contudo, para o fisioterapeuta, além de conhecimento específico na área, deve haver respeito à parturiente e às suas preferências/escolhas a fim de que o momento seja protagonizado por ela em prol de um nascer humanizado.

1745

MINDFULNESS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Thobias Plesnik, Michele Cassar Csordas, Jaqueline Ferri Rehmenklau, Eduardo Azevedo de Andrade, Luíza de Paula Alves, Aline Milena Castro Matos
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O mindfulness é um estado de atenção plena da pessoa, onde o pensamento não seja mais automatizado e ações e reflexões estejam totalmente atentas ao contexto inserido no momento, um mecanismo de amplificação da nossa atenção às informações vindas do meio em que nos encontramos. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço de saúde mental com abordagem territorial que pertence ao Sistema Único de Saúde (SUS) e atende prioritariamente pessoas com transtornos mentais. O atendimento é realizado por equipe multiprofissional (educação física, enfermagem, psiquiatria, psicologia, serviço social e terapia ocupacional) em micro equipes para atender diferentes regiões. As reuniões semanais de equipe compõem parte essencial para o alinhamento dos processos de trabalho, quando ocorrem discussões de casos, avaliação dos acolhimentos de novos usuários e combinações gerais da gestão do serviço. Durante a pandemia do COVID-19, ocorreram diversas mudanças no funcionamento do CAPS. Dentre elas, se destacam a inserção do trabalho remoto, a incorporação dos teleatendimentos, o aumento do número de visitas domiciliares, a suspensão dos grupos presenciais e a readaptação para modalidade remota. Tais transformações modificaram a dinâmica dos processos de trabalho, causando estresse aos trabalhadores. Diante disso, visando promover o bem-estar físico e emocional destes profissionais, iniciamos a prática de mindfulness durante parte da reunião de equipe. As práticas consistiram em intervenções com duração média de 5 à 10 minutos no final das reuniões de equipe, sendo facultativa a participação. Os exercícios foram guiados pelo residente multiprofissional de saúde mental, profissional de educação física, com foco no controle respiratório, relaxamento das tensões musculares, bem como a estimulação da consciência corporal. Foi identificado que houve significativa adesão da equipe nas práticas de mindfulness, tais como: aumento da disposição para o trabalho; produção de maior qualidade no atendimento aos usuários; melhora na convivência entre os colegas de trabalho; incremento de ferramentas de autocuidado para o profissional. Considerando a importância de cuidar do cuidador, a inserção do mindfulness se mostra como uma ferramenta terapêutica adequada para a promoção da saúde mental da equipe no Centro de Atenção Psicossocial.

1746

RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM MATERNIDADE PÚBLICA: ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO TRABALHO DE PARTO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Caroline Tibola, Laís Veiga de Lima, Mariana Maydana Rivero, Amanda Fernandes Pacheco, Inaê de Oliveira Marcelo, Sara Lima Pereira Corrêa, Juliana Mobs Canova, Ruthy Cristina Silva Moraes, Pietra de Vargas Minuzzi, Danielli Garcia de Carvalho, Fernanda Vargas Ferreira
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Introdução: A Humanização no Nascimento se fundamenta em receber de forma digna a mulher, familiares e o recém-nascido e a adoção de medidas e procedimentos benéficos para o binômio mãe-bebê. Métodos não-farmacológicos (MNF) objetivam modular a sensação/percepção da dor no trabalho de parto/parto. Além de fatores fisiológicos, experiências prévias, desconhecimento e ambiente podem afetar a dor. Método: Narrar a experiência extensionista fisioterapêutica a parturientes, realizada entre junho e dezembro de 2019, em uma maternidade pública do interior do estado do Rio Grande do Sul. A extensão ocorria duas vezes por semana e com duração mínima de duas horas/dia. Para a assistência, as parturientes deveriam ter idade gestacional >37

semanas e com dilatação cervical mínima de 5 centímetros. O projeto de extensão foi registrado na instituição (nº 10.055.19). A equipe constituída de docente e discentes do Curso de Fisioterapia seguia as etapas de conversar com os profissionais da instituição e leitura dos prontuários; após, se dirigia à sala de pré-parto para conversar com a parturiente e expor os objetivos. Em caso de aceite, perguntava-se sobre a presença, a intensidade da dor (escala numérica, 0-10) e a localização para posterior comparação à assistência fisioterapêutica. Resultados: As práticas extensionistas envolveram 13 parturientes que tiveram acesso à massoterapia na região lombossacra, uso de bola obstétrica, mobilidade pélvica, estímulo à deambulação e à adoção de posturas verticais (eg., bipedestação e sedestação), banho de aspersão (chuveiro), música e técnicas de respiração. O banho de aspersão foi considerado o método mais agradável e o agachamento como gerador de cansaço. Foi ofertada a possibilidade de ter música (escolha da parturiente) em intensidade o suficiente para propiciar interação com a equipe, se desejado. Houve cuidado quanto à luminosidade da sala e respeito às vocalizações e aos períodos de silêncio que são parte do processo. Outrossim, os MNF foram ofertados conforme a progressão do trabalho de parto e a escolha da parturiente. A extensão se mostrou oportuna para divulgar a atuação fisioterapêutica no trabalho de parto/parto, já que, a maioria das participantes desconhecia a área. Conclusão: A experiência extensionista enriqueceu a vida acadêmica das discentes e possibilitou às parturientes acesso a estratégias terapêuticas com impacto positivo sobre a sensação/percepção dolorosa.

1807

TELEATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA PÉLVICA NAS DISFUNÇÕES MICCIONAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Bibiana Moura Ramborger, Carolina Silva da Silva, Giulia de Oliveira Silveira, Jennifer Fernandes Benedetto, Kelly Andara de Azevedo, Luciana Laureano Paiva, Marina Petter Rodrigues, Suzana Mallmann
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O Ambulatório de Fisioterapia Uropediátrica é um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul criado em julho de 2019 em parceria com a equipe multiprofissional do Grupo de Urologia Infantil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O propósito do projeto é desenvolver ações na área de Fisioterapia Pélvica voltada a crianças e adolescentes com disfunções miccionais, usuárias do SUS e atendidas pela equipe de urologistas do hospital. Devido a perduração da pandemia da COVID-19, o projeto adaptou-se para a modalidade de teleatendimento, sendo esta atualmente regulamentada pelo COFFITO. Para isso, como ferramenta principal de tratamento, foram utilizados protocolos de uroterapia, recomendados pela Sociedade Internacional de Continência da Criança, que incluem estratégias de terapia comportamental voltadas a adaptar e modificar hábitos no cotidiano dos pacientes e de suas famílias, que auxiliem na resolução dos sintomas e alterações do trato urinário e evacuatório. Quatro pacientes, com idades entre três e treze anos, foram atendidos entre os meses de março e junho de 2021, através de videoconferência em plataformas digitais. As principais queixas foram bexiga hiperativa, infecção urinária de repetição, enurese, constipação e incontinência urinária. Todos os pacientes foram tratados de forma individualizada, de acordo com suas particularidades. Além dos atendimentos virtuais, as famílias receberam por meio digital o Protocolo de Fisioterapia pélvica a ser realizado de forma domiciliar, a fim de proporcionar materiais acessíveis, que pudessem ser utilizados, complementando os atendimentos fisioterapêuticos de maneira que não sobrecarregasse os aparelhos de celular e não consumissem de forma exacerbada os pacotes de dados de internet. Este material contém exercícios para aprimorar o equilíbrio, o alongamento, a força, a mobilidade, a respiração e desenvolver o controle da musculatura do assoalho pélvico. Uma história em quadrinhos identificando o sistema urinário, digestivo e os hábitos saudáveis para manter o pleno funcionamento destes sistemas também foi enviada conforme o avançar do tratamento. Na fisioterapia pélvica o teleatendimento trata-se de uma prática inovadora e tem se mostrado eficaz, contribuindo para melhores resultados de tratamento mesmo à distância. Sendo assim, foi possível proporcionar para esses pacientes e seus familiares um tratamento eficaz, que contribuiu com a melhoria em suas qualidades de vida.

1895

TCHÊ MEXE: PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Emilian Rejane Marcon, Rafael Vilar Rodrigues, Silmara Chaves Cauduro, Laura Luna Martins, Niceli Guth
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O exercício físico promove benefícios antropométricos, metabólicos, neuromusculares e psicológicos em indivíduos, independente da idade, gênero ou comorbidades existentes. O aumento do número e no grau de DCNT gera novos desafios para o SUS, tornando essencial o fortalecimento de políticas de prevenção e promoção da saúde. **Objetivo:** Descrever o programa de exercícios físicos TCHÊ MEXE, da UBS Santa Cecília do HCPA. **Métodos:** O programa TCHÊ MEXE conta com práticas de promoção e assistência à saúde, desenvolvidas através de aulas envolvendo exercícios físicos e orientações nutricionais, com o objetivo de favorecer a introdução de hábitos saudáveis em diferentes populações atendidas na UBS Santa Cecília. As aulas foram desenvolvidas em uma área esportiva voltada para os funcionários do hospital, com 40 a 50 participantes por sessão, 4 vezes por semana, com duração de uma hora, envolvendo diferentes modalidades desportivas e materiais (bambolês, bandas elásticas, etc) doados por empresas privadas ou confeccionados pelo próprio professor. 206 pacientes encaminhados pela equipe da UBS, foram acompanhados presencialmente, até março de 2020. Os pacientes eram orientados a executar os movimentos conforme a sua condição física e cadeirantes ou com outras restrições físicas realizavam as atividades sentados e participaram de todas as atividades respeitando as suas limitações. Atuaram neste programa, um professor de educação física, 1 estagiário não obrigatório, estagiários curriculares, alunos do PICCAP-HCPA e alunos de grupo de pesquisa MOVE-HCPA. Após a aula de exercícios físicos, os pacientes participaram de um espaço de diálogo com as nutricionistas, focado não só a perda de peso, mas a adoção de hábitos alimentares saudáveis. Trimestralmente foram realizadas oficinas onde os pacientes levavam os alimentos solicitados e produziam diversas receitas para degustação e aprendizado da substituição de alimentos não saudáveis. **Conclusão:** A atividade física cumpre um importante papel preventivo e terapêutico e deve, portanto, ser parte integrante das ações ofertadas na APS. TCHÊ MEXE é um exemplo de atividade possível com poucos recursos, baseada na comunidade e que agregou boa convivência entre os participantes e promoção da saúde em pessoas anteriormente sedentárias. A conscientização das equipes a respeito desta temática é fundamental, pois o estímulo à adesão aos diferentes programas depende do empenho da equipe neste propósito.

1937

FISIOTERAPIA INTRA-HOSPITALAR EM PACIENTE COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL TIPO I: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Giovana Morin Casassola, Caroline Jacoby Schmidt, Guilherme Hoff Affeldt, Diogo Romário Bezerra Guerin, Cristina Miller, Debora Sana Moraes, Leticia Pinto Kras Borges Alvarenga, Bruna Ziegler
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A atrofia muscular espinhal (AME) é uma doença neuromuscular degenerativa, de origem autossômica recessiva, caracterizada pela degeneração dos neurônios motores alfa, resultando em atrofia muscular progressiva. Existem vários subtipos da doença, classificada com base na idade de início dos sintomas. A AME tipo I é caracterizada por ser a forma mais grave, onde as manifestações clínicas têm início antes dos 6 meses de idade. **Descrição do caso:** Paciente do sexo feminino, 3 meses, com diagnóstico de AME tipo I. Internou previamente em outro hospital por engasgo com as mamadas e atraso no DNPM. Apresentou esforço respiratório, com necessidade de transferência para unidade de terapia intensiva e intubação orotraqueal. Foi extubada em abril de 2021 e veio transferida para a internação pediátrica do HCPA em uso de ventilação não invasiva (VNI) com interface nasal para otimização do tratamento neurológico e ventilatório. A VNI é importante para esses pacientes pois atua na correção da troca gasosa e na redução do trabalho respiratório. Cabe ao fisioterapeuta auxiliar na escolha da interface adequada, nos ajustes dos parâmetros do ventilador e na adaptação de ambos. Durante sua internação foram realizados atendimentos fisioterapêuticos diários com o intuito de otimizar a função e minimizar as deficiências do sistema respiratório e muscular. As técnicas de higiene brônquica são combinadas em técnicas manuais e dispositivos que auxiliam a tosse com insuflação-exsuflação mecânica. A fisioterapia motora é baseada em preservar a função

muscular e evitar deformidades e contraturas, além de ganhos funcionais de acordo com as possibilidades da criança. São realizados alongamentos globais visando a manutenção da amplitude de movimento, o uso de órteses e talas para posicionamentos, assim como técnicas passivas e ativa-assistidas. Os atendimentos também contam com educação em saúde, onde os familiares recebem capacitação para realizar as técnicas com mais frequência durante o decorrer do dia. A paciente permaneceu internada até Junho de 2021, nesse período realizou três aplicações do medicamento Nusinersena (específico para AME). Teve alta mantendo o acompanhamento domiciliar com equipe multiprofissional. Conclusão: O foco principal deste estudo foi o papel da fisioterapia intra-hospitalar nos cuidados do paciente com AME tipo I. Importante salientar que, por ser uma patologia complexa, pacientes com AME demandam acompanhamento de equipe multiprofissional.

1949

TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR NASCIDAS PREMATURAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Laura Silveira de Moura, Rafael Oliveira Fernandes, Marina Abs da Cruz Rodrigues, Simone Lanius Dos Reis, Cláudia Ferri, Valentina Coutinho Baldoto Gava Chakr, Renato Soibelman Procianoy, Paula Maria Eidt Rovedder, Rita de Cássia Dos Santos Silveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6M) é utilizado para a avaliação da capacidade funcional de indivíduos, avaliando a tolerância ao exercício em um teste submáximo. Sendo a prematuridade um fator de risco para doenças crônicas com o avançar da idade e que a prática de atividade física é uma das estratégias para prevenir tais desfechos, ainda são limitadas as informações sobre nível de atividade física em escolares que nasceram muito prematuros. **Objetivo:** Comparar a capacidade física entre crianças nascidas prematuras e escolares nascidos a termo, pareados por idade e sexo. **Métodos:** Estudo transversal observacional de uma coorte de crianças nascidas prematuras entre 2008-2012 no HCPA e acompanhadas pelo Ambulatório do Prematuro, CEP-HCPA 2019-0571. **População:** prematuros com idade entre 8 a 12 anos. **Crítérios de exclusão:** deficiência neurocognitiva, neuromuscular ou cardiorrespiratória que comprometessem a realização das avaliações clínicas e funcionais. As crianças realizaram avaliação clínica e TC6M de acordo com os critérios da American Thoracic Society (ATS). Os achados foram comparados com banco de dados do grupo de pesquisa de escolares saudáveis nascidos a termo submetidos ao TC6M. A comparação entre os dois grupos foi realizada através de Teste-t ou teste U de Mann-Whitney, considerando significativo $p < 0.05$. **Resultados:** 25 crianças prematuras com 11 ± 1 anos, peso 39 ± 10 Kg, altura 145 ± 9 cm e IMC 18 ± 3 kg/cm² percorreram 553 ± 56 metros ao final do TC6M, o que representa $90 \pm 8\%$ do predito. Foi observada uma diferença significativa em comparação com o banco de dados de escolares controle que percorreram 607 ± 76 metros (98% do predito), sendo pareados por idade e sem haver diferença significativa entre as variáveis antropométricas. O grupo prematuro apresentou antes do teste PAS 113 ± 12 mmHg, PAD 74 ± 10 mmHg e FC 92 ± 15 bpm e ao término do teste PAS 130 ± 28 , PAD 75 ± 15 e FC 117 ± 25 . Esses valores não diferiram dos achados do banco de dados de crianças nascidas a termo. Escala de BORG para dispneia e cansaço nas pernas também não diferiram do grupo de dados das crianças nascidas a termo. **Conclusão:** A avaliação destas crianças em idade escolar permite concluir que crianças nascidas muito e extremamente prematuras apresentam uma reduzida capacidade física quando submetidas ao TC6M. Estes dados preliminares sugerem a necessidade de implementar práticas de atividade física que busquem melhorar o condicionamento físico desta população.

2203

PREVALÊNCIA DE DOR/DESCONFORTO NOS TRABALHADORES QUE PROCURARAM A TELEORIENTAÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA E POSTURA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NUM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO TERCIÁRIO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Otávio Azevedo Bertoletti, Bruna Correa Maurmann, Lorena Suffert, Antônio Cardoso Dos Santos

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: A Teleorientação de Atividade Física e Postura iniciou a ser oferecida em junho de 2020 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com o intuito de prevenção e mitigação de dores osteomusculares associadas ao potencial aumento da inatividade física e a significativa migração para o trabalho remoto, em decorrência da escalada da pandemia de COVID-19. **OBJETIVO:** Identificar as regiões corporais com maior prevalência de dor/desconforto nos trabalhadores que procuraram esse teleatendimento durante a pandemia de COVID-19. **MÉTODO:** Estudo com trabalhadores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre interessados em participar da Teleorientação de Atividade Física e Postura no período de junho de 2020 a março de 2021. Estes preenchiam formulário online de anamnese desenvolvido no Google Forms. Após, eram automaticamente direcionados para realizar o autoagendamento da videoconferência no Google Agenda. Foi utilizado o Diagrama de Dor/Desconforto adaptado de Corlett & Bishop, 1976. Esse diagrama subdivide-se em 27 pontos corporais, onde podem ser identificados o local e a intensidade da dor, numa escala de 0 a 10. A estatística descritiva dos dados foi realizada através do programa SPSS 23.0. Estudo aprovado pelo CEP/HCPA. **RESULTADOS:** Os 78 trabalhadores que procuraram a Teleorientação tinham idade média de $45,3 \pm 11,5$ anos, sendo 85,9% do sexo feminino. No total, foram apontados 198 locais dolorosos. Os cinco locais mais selecionados no instrumento foram: Cervical 20,7%, Costas-inferior (Lombar) 17,2%, Pescoço 8,6%, Bacia 7,1% e Costas-média 6,1%. Ao agruparmos os pontos selecionados em regiões temos: Cervical e Cintura escapular 30,3%, Lombar 24,2%, Membros Inferiores 23,2%, Dorsal 11,1% e Membros Superiores 11,1%. **CONCLUSÃO:** As regiões mais prevalentes de dor/desconforto encontradas nos trabalhadores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre que demonstraram interesse em participar da Teleorientação de Atividade Física e Postura foram Cervical e Cintura escapular, seguida pela Lombar. Essa informação pode auxiliar no direcionamento de ações de prevenção e mitigação de dor/desconforto em programas institucionais voltados à saúde do trabalhador.

2232

DIFERENTES MODALIDADES DE TREINAMENTO FÍSICO EM PACIENTES PÓS-TRANSPLANTE CARDÍACO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE EM REDE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Juliana Beust de Lima, Douglas Dos Santos Soares, Filipe Ferrari R. de Lacerda, Nelson Carvas Junior, Gabriel Carvalho, Santiago Alonso Tobar Leitão, Livia Adams Goldraich, Nadine Oliveira Clausell, Ricardo Stein

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O treinamento físico (TF) é capaz de promover benefícios multifatoriais em pacientes pós-transplante cardíaco (TxC). No entanto, não está claro se alguma modalidade de exercício deve ser preferida. **Objetivo:** Comparar a segurança e eficácia de diferentes modalidades de TF sobre a melhora no consumo de oxigênio de pico (VO2 pico) em pacientes pós-TxC. **Métodos:** Revisão sistemática com meta-análise em rede que incluiu ensaios clínicos randomizados envolvendo pacientes pós-TxC com pelo menos um grupo de TF, comparado a outra modalidade de treinamento ou cuidados usuais. Os desfechos foram VO2 pico e ocorrência de eventos adversos relacionados ao exercício. O risco de viés foi avaliado usando a ferramenta Cochrane RoB 2.0 e a confiança nos resultados por meio da ferramenta Confidence in Network Meta-Analysis (CINeMA), ambas etapas em duplicata, assim como o processo de seleção dos estudos. PROSPERO CRD42020191192. **Resultados:** Inicialmente foram identificados 3.349 registros, permanecendo 14 estudos (22 publicações) para síntese quantitativa. 473 pacientes pós-TxC foram alocados para qualquer um dos tratamentos. Nas comparações head-to-head para a eficácia do tratamento, os pacientes que realizaram treinamento combinado (TC) e treinamento intervalado de alta intensidade (TIAI), em comparação àqueles alocados para um grupo cuidados usuais, apresentaram um aumento médio de 3,49 (IC 95% 1,96 a 5,02) e 4,78 (IC 95% 1,88 a 7,69) mL.kg-1.min-1 no VO2 pico, respectivamente. Ambas as modalidades (TC e TIAI) foram associadas a um aumento médio de 2,14 (IC 95% 0,16 a 4,12) e 3,43 (IC 95% 0,20 a 6,67) mL.kg-1.min-1 no VO2 pico, respectivamente, em comparação com o TC domiciliar. Além disso, o TIAI foi mais eficaz do que o treinamento contínuo moderado no aumento do VO2 pico, diferença média, 2,08 (IC 95% 0,77 a 3,39) mL.kg-1.min-1. A certeza da evidência variou de moderada a muito baixa entre as comparações. Informações de segurança limitadas foram

relatadas em 9 (64%) dos estudos elegíveis. Nenhum evento adverso relacionado ao exercício foi relatado. Conclusão: Evidências de certeza moderada sugerem que TC e TIAI provavelmente aumentam o VO2 pico em magnitudes clinicamente relevantes e provavelmente são as intervenções mais eficazes para esse desfecho. A evidência disponível sugere que diferentes modalidades de TF são seguras em pacientes pós-TxC. No entanto, estudos adequadamente delineados são necessários para avaliar eventos adversos.

2290

ESTADO GERAL DE SAÚDE E PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS EM MULHERES PRATICANTES DE CORRIDA DE RUA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Emilian Rejane Marcon, Rafael Vilar Rodrigues, Niceli Guth, Silmara Chaves Cauduro, Laura Luna Martins
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A popularidade da corrida de rua está relacionada a prática ao ar livre e aos aspectos relacionados a saúde e qualidade de vida. O Questionário SF36 é utilizado para avaliar a qualidade de vida em 8 domínios: capacidade funcional, aspectos físicos, sociais e emocionais, dor, estado geral de saúde, vitalidade e saúde mental. **Objetivo:** Avaliar a correlação entre os domínios do questionário SF36 e as medidas antropométricas em mulheres corredoras de rua. **Métodos:** Estudo transversal composto por 21 mulheres divididas em dois grupos: Mulheres Corredoras (MC), composto por 12 mulheres praticantes de corrida de rua e 9 Mulheres Sedentárias (MS). Foram incluídas no MC mulheres que corriam há pelo menos 1 ano e com um volume de treinamento semanal mínimo de 25km. No MS foram incluídas as que não praticavam nenhum tipo de exercício físico de forma regular nos últimos seis meses. A pesquisa foi aprovada pelo CEP do Centro Universitário Metodista-IPA sob o parecer de número 1.552.36/2016. A Capacidade Funcional (CF), Aspectos Físicos, Dor, Estado Geral de Saúde, Vitalidade, Aspectos Sociais, Aspectos Emocionais e Saúde Mental foram obtidos através da aplicação do Questionário SF36. As medidas antropométricas e a porcentagem de Gordura (%G) foram mensuradas através da antropometria e dobras cutâneas. A Correlação de Pearson foi utilizada para analisar os dados onde o nível de significância foi de 5% ($p < 0.05$). **Resultados:** A CF apresentou uma relação inversa com o IMC ($r = -0,58$, $p = 0,006$), Circunferência da Cintura (CC) ($r = -0,58$, $p = 0,006$) Circunferência do Abdômen (CA) ($r = -0,59$, $p = 0,005$), Relação Cintura/Quadril ($r = -0,64$, $p = 0,002$) e Porcentagem de Gordura (%G) ($r = -0,62$, $p = 0,003$). O Estado Geral de Saúde apresentou uma relação inversa com o IMC ($r = -0,47$, $p = 0,032$) e a CA ($r = -0,56$, $p = 0,01$). A vitalidade apresentou uma relação inversa com IMC ($r = -0,50$, $p = 0,021$), CC ($r = -0,52$, $p = 0,017$), CA ($r = -0,51$, $p = 0,019$), CQ ($r = -0,49$, $p = 0,026$) e %G ($r = -0,55$, $p = 0,010$). Os resultados demonstraram que a CF, Estado Geral de Saúde e a Vitalidade foram relacionados com o aumento do IMC, CC, CA, RCQ que são importantes indicadores de aumento de risco cardiovascular. **Conclusão:** A melhora da capacidade funcional e dos parâmetros antropométricos, fatores importantes na redução de risco cardiovascular, na melhora da condição geral de saúde e qualidade de vida, foram modificados positivamente em mulheres praticantes de corrida de rua.

2305

ATUAÇÃO DE EQUIPE TRANSDISCIPLINAR DE REABILITAÇÃO EM PACIENTE ADULTO COM MÚLTIPLAS AMPUTAÇÕES DECORRENTES DE SÍNDROME DA PELE ESCALDADA ESTAFILOCÓCICA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Bruna de Moraes Lopes, Tatiane Patricia Souza da Silva, Marcia Fabris, Thiago Calcagnotto Farina
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a síndrome da pele escaldada estafilocócica (SPEE) é uma doença cutânea, rara em indivíduos adultos, sendo mais comum naqueles com imunossupressão ou insuficiência renal crônica (IRC). Devido à alta taxa de mortalidade (40-63%) em pacientes adultos com SPEE, a literatura carece de informações relativas à reabilitação desses indivíduos. O objetivo desse estudo é apresentar o processo de reabilitação ambulatorial de um paciente adulto com seqüelas de SPEE e seus desfechos funcionais. **Descrição do caso:** paciente sexo masculino, 30 anos, com IRC por uso abusivo de substâncias, vítima de espancamento com barra de ferro, evoluiu com choque séptico de foco cutâneo devido à SPEE, com múltiplos desbridamento e

amputações (transtibial à direita e transfemoral à esquerda, falanges media e distal do 2º ao 5º dedos da mão direita, mão esquerda - falange distal do polegar, proximal do 2º dedo, proximal do 5º dedo e total dos 3º e 4º). Após internação hospitalar prolongada (6 meses) paciente chega ao serviço de Fisiatria e Reabilitação do HCPA emagrecido, com queixa de dor em cotos e limitação para realização de atividades de vida diária (AVD), escara sacral e extensas úlceras e proeminência óssea no coto esquerdo. Iniciou acompanhamento com médico fisiatra, enfermeira, fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, incluindo orientação para cuidados e realização de curativos diários, curativos no serviço com aplicação de laser, orientação sobre enfaixamento do coto, treino de AVD, fortalecimento muscular global, treino de transferências, ortostase com apoio do coto e alongamentos. Após 21 meses de acompanhamento, no serviço, com médico e enfermeira, e 2 meses com fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, o paciente apresenta independência para realização de AVD, está trabalhando, realiza transferências de forma independente, apresenta melhora significativa da força muscular, mobilidade dos cotos e capacidade de descarga de peso nos membros inferiores durante ortostase. Durante esse período paciente realizou enxerto cutâneo e aguarda procedimento cirúrgico corretivo em coto esquerdo, bem como confecção de prótese para membro inferior direito. O trabalho não passou por aprovação no Comitê de Ética, porém contou com o consentimento do paciente, preservando sua privacidade e informações. Conclusão: a atuação de uma equipe transdisciplinar de reabilitação em um paciente adulto com múltiplas amputações decorrentes da SPEE teve um impacto positivo em sua recuperação

2471

INTERDISCIPLINARIDADE NO ATENDIMENTO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL PÓS-COVID-19: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Tatiane Patricia Souza da Silva, José Alexandre Ribeiro, Maria Emília Bortolozzo, Simone Augusta Finard
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, com elevada transmissibilidade e distribuição global que pode afetar múltiplos órgãos, incluindo o sistema nervoso central. Essa doença pode aumentar o risco para o Acidente Vascular Cerebral (AVC), mesmo em pacientes jovens e sem fatores predisponentes para esse insulto. O presente trabalho relata o caso de uma paciente que internou por sintomas de AVC, sendo diagnosticada com COVID-19. **Descrição do caso:** Paciente feminina, 37 anos, é encaminhada para emergência por apresentar disartria, disfagia, alteração de marcha e hemiparesia de membro superior direito (MSD) decorrentes de AVC, e diagnosticada com COVID-19. Após a alta, foi encaminhada ao Serviço de Fisiatria e Reabilitação de hospital de referência sendo acompanhada por fisiatra, fisioterapeuta, fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional. O quadro inicial era de hemiparesia à direita com uso de bengala canadense, dor e espasticidade em MSD e disartria. Sob avaliação, apresentava restrição de movimento e funcionalidade do MSD, alteração da força muscular do membro inferior direito (MID) e do equilíbrio, além de disartria leve (Grau 3) que interferiam ou limitavam as Atividades de Vida Diária (AVD). A conduta inicial foi para alívio da dor, seguida de intervenções para ganho da amplitude de movimento (ADM) e melhora de funcionalidade. Além da aplicação de toxina botulínica no MSD, foram realizados atendimentos compartilhados entre a fisioterapia (FT) e a terapia ocupacional (TO) e atendimento fonoaudiólogo individual. Apresentou resposta rápida à intervenção na fala, também associada ao bom prognóstico, com alta dessa intervenção, e manteve atendimentos por cinco meses na FT e TO. Houve melhora da ADM e do quadro algico no MSD, também associado ao treino e às adaptações nas AVD, e ganho de força muscular no MID. Com melhora do equilíbrio e da marcha, foi suspenso o uso do dispositivo para deambulação. **Conclusão:** As práticas interdisciplinares são fundamentais considerando os pacientes que apresentam comprometimentos diversos em sua funcionalidade, o que se tem observado em pacientes que sofrem AVC associado à infecção por COVID-19. No caso descrito, identificou-se melhora do quadro algico e na funcionalidade global com consequente ganho na independência para realização das AVD. Dados coletados com consentimento da paciente.

2484

MANEJO FISIOTERAPÊUTICO DO PACIENTE PEDIÁTRICO COM GANGLIOSIDOSE DO TIPO I: UM RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Giovana Morin Casassola, Caroline Jacoby Schmidt, Guilherme Hoff Affeldt, Diogo Romário Bezerra Guerin, Bruna Ziegler, Letícia Pinto Kras Borges Alvarenga, Debora Sana Moraes, Cristina Miller
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A gangliosidose (GM) é uma doença neuromuscular (DNM), que pode ser dividida em três tipos. A tipo I com o acometimento mais precoce e com progressão rápida da doença. Os sintomas iniciam entre os 6 e 8 meses de vida, dentre eles estão a hipotonia, regressão dos marcos motores, disfagia e crises convulsivas, evoluindo para o óbito precoce. **Descrição do caso:** MCL, feminino, 16 meses, diagnóstico de GM1 em fevereiro/2021, interna no HCPA em abril de 2021 após primeira crise convulsiva. Na avaliação fisioterapêutica a paciente ventilava em ar ambiente, com esforço respiratório leve e tosse ineficaz e hipotonia importante, disfunção moderada da funcionalidade conforme a Functional Status Scale Pediátrica (Escore 15). A partir da avaliação foi traçado o plano terapêutico visando melhora da expansibilidade pulmonar, promoção da higiene brônquica e prevenção de deformidades, utilizando condutas fisioterapêuticas: empilhamento de ar, facilitação ventilatória, manobras manuais desobstrutivas, descargas de peso, mobilizações articulares, posturas antigravitárias, alongamentos, manuseios de modulação tônica. No decorrer da internação, foi indicada a realização de uma polissonografia, a qual evidenciou hipoventilação noturna em estágios iniciais, sendo optado pelo uso de ventilação mecânica não invasiva (VNI) durante o sono para melhora das trocas gasosas. Consensos internacionais orientam que crianças com DNM utilizem a VNI com dois níveis de pressão, com o objetivo de manter uma saturação periférica de oxigênio maior do que 95% e a pressão arterial de gás carbônico entre 35-45mmHg. Para isso são indicados parâmetros de pressão inspiratória no mínimo 15 cmH₂O maior que a pressão expiratória e volume corrente em torno de 10ml/kg, priorizando a utilização da interface nasal. Além disso, em momentos de agitação a paciente apresentava aumento do esforço ventilatório, com presença de estridor e respiração paradoxal, sendo necessária a utilização da VNI além dos momentos do sono até o ajuste adequado dos parâmetros. Durante todos os atendimentos fisioterapêuticos, os familiares eram orientados quando da realização das condutas, promovendo a educação em saúde da família. Em julho de 2021, a paciente recebeu alta hospitalar, utilizando a VNI apenas no sono e bem adaptada à terapêutica. **Conclusão:** O manejo fisioterapêutico é de extrema importância para o manejo de crianças com DNM, assim como, toda a equipe multiprofissional.

2492

COMPARAÇÃO DA HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO ENTRE HOMENS E MULHERES APÓS UMA SESSÃO DE BEACH TENNIS EM ADULTOS COM HIPERTENSÃO: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CRUZADO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Nathalia Nunes Jung, Leandro de Oliveira Carpes, Lucas Betti Domingues, Alexandre Jacobsen, Rodrigo Ferrari da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A prática esportiva recreacional tem sido sugerida como estratégia eficaz para redução da pressão arterial (PA), sendo uma excelente alternativa à monotonia dos exercícios tradicionais. O Beach Tennis é um esporte de fácil aprendizagem, que envolve apenas 4 participantes por jogo e promove altos níveis de prazer/divertimento durante sua prática. A redução crônica da pressão arterial (PA) através de exercícios está relacionada ao somatório dos efeitos agudos de uma sessão de exercício, fenômeno denominado hipotensão pós-exercício (HPE). Entretanto, a PA de homens e mulheres parece responder de maneira diferente a estímulos de exercícios físicos, e pouco se sabe sobre a influência do sexo na pressão arterial após a prática esportiva. **Objetivo:** Avaliar a diferença entre os sexos na PA ao longo de 24h após uma sessão de Beach Tennis em adultos com hipertensão. **Métodos:** 12 homens e 12 mulheres (média de idade 47/48 anos) hipertensos, participaram do estudo e realizaram duas sessões experimentais em ordem randomizada: uma sessão de Beach Tennis (BT) e uma sessão controle sentado em repouso (C). A sessão de BT consistia em 5 min de aquecimento e 3 mini-jogos de 12 min com intervalos de 2 min entre eles. Ambas as sessões duraram 45 min. A PA foi medida

por 24h através de MAPA após as sessões. A análise de equações de estimações generalizadas (GEE) de 3-vias foi utilizada para comparar os efeitos principais entre as sessões experimentais, avaliando a condição (2 sessões: BT e C) pelo tempo (3 fatores: 24h, diurno e noturno) por sexo (homens e mulheres). As comparações post hoc foram realizadas com o teste de Bonferroni. A significância estatística foi aceita em $P < 0,05$. Resultados: Homens apresentaram menores valores de PA sistólica noturna, quando comparado às mulheres ($-13 \text{ mmHg} \pm 5$; $P=0,010$) após BT. Na análise estratificada por sexo, apenas homens mostraram redução na PA sistólica (24h: $-5 \text{ mmHg} \pm 2$, $P=0,014$; diurno: $-5 \text{ mmHg} \pm 1$, $P<0,001$; noturno: $-6 \text{ mmHg} \pm 3$, $P=0,039$) e na PA diastólica (24h: $-2 \text{ mmHg} \pm 1$, $P=0,011$) após BT comparado com C. Conclusão: Ao comparar a hipotensão pós-exercício de homens e mulheres com hipertensão após 45 min de Beach Tennis, nossos achados sugerem que o protocolo de exercícios utilizado é mais eficaz para reduzir agudamente a PA em homens.

2584

PROMOÇÃO DA SAÚDE RESPIRATÓRIA DE LARINGECTOMIZADOS TOTAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Karin Souza Camerini, Silvia Karpss, Aline Kirjner Poziomyck, Emille Dalbem Paim, Maiara Tomanchieviez, Fernanda Tormen Korpalski, Felipe de Oliveira Goulart, Cecilia Vieira Peruch, Monalise Costa Batista Berbert, Vera Beatris Martins

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: O mundo vem enfrentando a pandemia do Covid-19 e com isto pacientes laringectomizados necessitam de um maior controle e cuidados visando reduzir o risco de contaminação. Em função da mudança no modo respiratório e da traqueostomia definitiva, ocorre um aumento na suscetibilidade a infecções respiratórias em geral, com aumento da secreção nas vias aéreas inferiores e maior exposição ao coronavírus. Devido à necessidade de isolamento social dos indivíduos pertencentes aos grupos de risco, as atividades presenciais e em grupos foram suspensas. Visando promover a manutenção dos cuidados e da reabilitação as atividades online por meio de plataformas de comunicação como o WhatsApp, foram intensificadas. **Descrição do caso:** Onze pacientes participaram da atividade e responderam a três questionamentos breves elaborados pela equipe multiprofissional quanto a manutenção dos cuidados respiratórios e o quanto se sentiam congestionados antes e após a execução de exercícios respiratórios e limpeza brônquica. Quanto a manutenção dos exercícios de limpeza pulmonar, todos responderam positivamente e relataram estar mantendo a rotina de exercícios sem dificuldade. Em relação a como se sentiam quanto a secreção pulmonar antes da atividade, seis pacientes responderam que sentiam-se normais e cinco sentiam-se congestionados e com aumento da secreção devido às mudanças de temperatura. Após a atividade, oito pacientes sentiram que a respiração estava livre e três sentiram-se confortáveis para respirar. **Conclusão:** A pandemia trouxe aos pacientes do Grupo e Apoio ao Laringectomizado um maior incentivo do autocuidado na limpeza e proteção pulmonar. Pelas respostas percebe-se a importância da manutenção das atividades do Grupo, mesmo que de forma virtual, pois pode incentivar os participantes a dar continuidade às rotinas de exercícios e cuidados.

2600

ORIENTAÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS POR VIDEOCHAMADA PARA PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Aline Lutkemeyer, Daniele Pedroso Fagundes, Juliana Souza Teixeira, Wesley de Oliveira Diniz Brum, Angélica Nickel Adamoli

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O exercício físico (EF) é um dos componentes para a reabilitação de pessoas com insuficiência renal crônica (IRC) em hemodiálise (HD) no Serviço de Nefrologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os profissionais e estagiários de Educação Física do Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional (SEFTO) promovem a prática de exercícios físicos (EF) orientados durante as sessões de HD. Com a pandemia da COVID-19 o processo de trabalho no contexto hospitalar foi reorganizado para estar em consonância com os protocolos institucionais e os EF orientados durante as sessões de HD precisaram ser reduzidos e/ou

cancelados, surgindo a necessidade de reinventar a assistência. Objetivo: Relatar a experiência de implementação dos atendimentos de orientação de EF por videochamada para pessoas com IRC em tratamento de HD. Metodologia: Pacientes que já realizavam EF durante as sessões de HD foram contatados e conscientizados sobre a importância da continuidade da prática de EF e possibilidade dos atendimentos por videochamada. Os interessados foram orientados quanto ao uso das plataformas digitais utilizadas (google meet e whatsapp). Os encontros aconteciam quatro vezes por semana, individualmente ou pequenos grupos (2 a 4 pessoas), manhã e tarde, com duração média de 50 minutos, entre abril de 2020 a maio de 2021. A sessão era dividida em acolhimento, exercícios de mobilidade articular, exercícios aeróbicos e resistidos, alongamento, relaxamento e conversa final. Para avaliar a percepção de esforço subjetivo dos participantes durante o treino foi utilizada a escala de de BORG adaptada. Resultados: Participaram 10 pacientes, sendo 4 homens e 6 mulheres, com idade média de 53,6 anos (MÍN=20, MÁX=73, DP=15,38). Dentre os aspectos positivos, destacam-se: a continuidade da prática, ampliação do repertório motor, fortalecimento de vínculos, aumento da motivação, autocuidado, estilo de vida ativo, satisfação e bem-estar dos participantes. Os principais desafios foram a dificuldade com o uso da tecnologia, a correção e execução de alguns movimentos e a falta de acesso à internet. Considerações: A necessidade de se reinventar possibilitou ampliar as formas de orientar exercícios físicos a pessoas com IRC para além do ambiente hospitalar, sendo uma forma viável na continuidade do cuidado a essa população, no entanto a falta de acesso à tecnologia e internet se mostra como um limitante desta abordagem.

2614

DESENVOLVIMENTO DE MANUAL DE SAÚDE MENTAL PARA PRÁTICA DO FISIOTERAPEUTA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Keli Vania Ramos Barbieri, Carla Dalbosco, Silvia Chwartzmann Halpern

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde mental é parte integrante do conceito amplo de saúde, que abrange aspectos de bem-estar físico, psicológico e social. O Sistema Único de Saúde - SUS busca, cada vez mais, uma ação contínua e integral no cuidado, com ampliação de ações de prevenção, tratamento, reabilitação; bem como do trabalho inter e multidisciplinar e em rede. A atuação do fisioterapeuta, diante da complexidade da pessoa em sofrimento mental, vem se demonstrando como importante aliada para favorecer a integralidade, humanização da assistência e na compreensão da relação corpo e mente. Objetivo: Elaborar um manual para abordagem de saúde mental na prática do fisioterapeuta, a partir das demandas identificadas na atuação de profissionais SUS. Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo exploratório, desenvolvido em três fases: FASE 1 - realização de revisão narrativa integrativa sobre o tema "fisioterapia e saúde mental", buscando-se no período de abril de 2019 a dezembro de 2020, por artigos indexados nas principais bases de dados nacionais e internacionais, literatura científica e os principais conceitos e achados foram sistematizados. FASE 2 - envio de questionário online (Google Forms) para trinta e sete fisioterapeutas que atuam no SUS, no nível ambulatorial e na atenção primária à saúde, dos trinta e três municípios pertencentes à 11ª Coordenadoria Regional de Saúde de Erechim-RS e FASE 3 - elaboração do manual. Resultados: A literatura sobre este tema é esparsa e limitada, sendo muitas vezes apresentada de maneira reduzida. Dos dezessete profissionais que responderam o questionário: 88,2% do sexo feminino e 11,8% masculino. Nenhum possui pós-graduação ou curso de aperfeiçoamento em Saúde Mental. Apenas 29,4% afirmaram ter na sua ficha de avaliação, algum item que identifique aspectos emocionais/mentais dos pacientes e 35,2% não avaliam nenhum aspecto relacionado ao tema. O manual objetiva instrumentalizar os profissionais diante da necessidade da integração do cuidado, suprimindo uma lacuna sobre o tema. Conclusões: A prática do fisioterapeuta em Saúde Mental é um tema que merece discussão e produção de conhecimento, por ser um assunto ainda desconhecido tanto pelos profissionais da área como para os trabalhadores da saúde em geral, sendo o manual um importante instrumento.

2665

TRABALHANDO AS DIFERENÇAS CULTURAIS DA DANÇA EM TEMPOS DE PANDEMIA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Eduardo Azevedo de Andrade, Jaqueline Ferri Rehmenklau, Michele Cassar Csordas, Luíza de Paula Alves, Thobias Plesnik, Aline Milena Castro Matos

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Com a pandemia do coronavírus (COVID-19) as oficinas no Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II/HCPA), unidade vinculada ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre, foram canceladas e readaptadas para uma modalidade diferente, a modalidade online, onde foram feitos inicialmente alguns vídeos para serem compartilhados com os usuários e, a partir de então, foi implantado pelo Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional (SEFTO). Estas novas formas de interação foram se ajustando a partir das ideias dos estagiários, residentes e preceptores, e dentre estas trocas, foram iniciadas as oficinas através da plataforma online. Durante o ano de 2021 a aderência dos usuários com a plataforma online foi de grande êxito, e ao longo do ano estão sendo implementadas oficinas híbridas, de forma online e presencial. Este novo modelo foi dado a partir da forma com que as vacinas contra a COVID-19 foram feitas pela cidade de Porto Alegre, elas resumem com um público de no máximo cinco usuários presenciais por oficina. A partir destas novas formas de socialização foram surgindo métodos mais abrangentes e eficientes para abordar o afeto através das oficinas, pois não há mais o contato físico em nosso local de trabalho por tempo indeterminado. Descobrimos o quanto a mídia ajuda e traz outras pessoas que não poderiam estar presentes para a oficina através da forma online devido a diversos fatores pessoais e/ou de deslocamento e, portanto, por meio da tecnologia a plataforma se torna um meio fundamental para unir as pessoas. Diferentes tipos de danças foram e estão sendo trazidas a partir de professores convidados para que os usuários tenham diferentes tipos de vivência, dentre elas as danças africanas, turcas e danças brasileiras, como: samba, juninas, entre outras. Os aspectos da dança trazida são diversificados, para que eles compreendam o lugar, os movimentos, os elementos culturais. A importância destas trocas permeiam não somente a área da saúde mas a do lazer, e a partir de então inserir o usuário no meio exterior ao CAPS II onde os usuários são capazes de conversar sobre diversos tipos de aspectos ligados à prática e a história. Importante também abranger neste trabalho o papel intersensorial trazido através das oficinas para que de forma que enriqueça a vida do usuário, ampliando mais áreas que não sejam a saúde como a socialização, afeto, vivência de seu corpo.

EMERGÊNCIA E INTENSIVISMO

1409

MAY RESILIENT FAMILY MEMBERS OF CRITICALLY ILL PATIENTS EXPERIENCE LESS CAREGIVING BURDEN?

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Guilherme Fernandes Gonçalves, Márcio Manozzo Boniatti, Barbara Imperador, Rita Gigliola Gomes Prieb, Júlia Blum Portal, Juliane Rodrigues Homem, Maiara Salbego, Juliane Padim, Fernanda Tomazi, Marina Lombard, Helena Emerich, Cláudia Severgnini Eugênio

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Resilience is an aspect that explains the ability of some caregivers to “bounce back” and to better cope with the challenges of caring for loved ones. Some studies have found an association between resilience and a lower rate of symptoms of anxiety, depression and stress in family members of critically ill patients. However, no study has assessed the association between resilience and the caregiving burden in this population. We conducted a cohort study to investigate the association between resilience and the caregiving burden after discharge the intensive care unit (ICU) among family members of critically ill patients, in addition to the association with symptoms of anxiety and depression, that included consecutive Family members of patients with persistent critical illness, defined as an ICU stay of longer than 10 days, between April 2018 and October 2019, in the Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brazil. The family member variables included age, gender and relationship with the patient, as well as the application of the Connor-Davidson Resilience Scale, the Duke University Religion Index (DUREL) and the Hospital Anxiety

and Depression Scale (HADS). These variables were collected within 72 h the moment the patient met the criteria for persistente critical illness. For the family members of patients who survived the ICU stay, the Zarit Caregiver Burden Interview was applied the fifth day after discharge of the ICU. The primary outcome was the caregiver burden. Secondary outcomes were symptoms of anxiety and depression. Seventy six of 131 completed the Zarit Caregiver Burden Interview. There were no differences regarding patient severity between resilient and nonresilient family members. Clinically significant levels of burden (Zarit ≥ 21) were observed in 55 (72.4%) family members. Resilient family members had significantly lower HADS-anxiety (9.0 ± 3.8 vs. 11.3 ± 5.3 ; $p = 0.011$), HADS-depression (6.4 ± 3.7 vs. 9.1 ± 4.3 ; $p < 0.001$) and Zarit scores (27.5 ± 13.6 vs. 35.7 ± 13.2 ; $p = 0.015$). Resilience remained independently associated with these outcomes in the multivariate linear regression models. We found that resilient family members of critically ill patients have a lower caregiving burden and fewer symptoms of anxiety and depression. New studies with family-centered outcomes are needed to evaluate interventions that can improve the caregivers experience, not only increasing resilience, but also reducing the post-ICU burden.

1547

ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA BUSCA ATIVA NA IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIAIS DOADORES DE ÓRGÃOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Raphaella de Matos Borges, Thayná Tavares Cutrim Everton, Cristhiane de Souza Silveira, Carolina Bonatto do Amarante, Júlia Fassbinder Vidal, Tatiana da Silva Sempé, Amanda Ferreira Francisco, Jefferson Daniel Kunz, Marilza Vallejo Belchior, Karla Cusinato Hermann, Maria Liege Bazanella de Oliveira, Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Sandra Maria Gonçalves Vieira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A busca ativa consiste na pesquisa realizada por profissionais da Comissão Intra-Hospitalar para Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT), por meio da realização de ligações e de visitas a unidades hospitalares, visando identificar pacientes neurocríticos em potencial evolução para morte encefálica (ME). Dessa maneira, esse processo permite melhor identificação de potenciais doadores e, conseqüentemente, possibilita o aumento do número de doações de órgãos. **OBJETIVOS:** Comparar o número de pacientes alcançados pela busca ativa com os que tiveram diagnosticada a morte encefálica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, que utilizou dados estatísticos referente aos anos de 2019 e 2020, provenientes da Comissão Intra-Hospitalar para Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Pesquisa isenta de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **RESULTADOS:** Em 2019, 55 pacientes foram incluídos na busca ativa (desconsiderando-se os meses de janeiro e junho, devido à ausência de dados) e 20 destes (36,4%) concluíram o protocolo de ME. Além desses, houveram 16 pacientes que não passaram pela busca ativa, mas que foram diagnosticados com ME, totalizando 36 pacientes em morte encefálica no ano de 2019. Já em 2020, a busca ativa rastreou 96 pacientes, sendo que 24 destes (25%) foram diagnosticados com ME. Todavia, houveram 3 pacientes que não passaram pela busca ativa, mas foram diagnosticados com morte encefálica, totalizando 27 pacientes com diagnóstico de ME em 2020. Somando os dois anos, a busca ativa rastreou 151 pacientes, tendo 44 (29,1%) destes finalizado o protocolo de morte encefálica. Logo, a busca ativa realizada pela CIHDOTT do HCPA contribuiu em 55,5% no número de potenciais doadores em 2019 e em 88,9% no ano de 2020. **CONCLUSÕES:** A busca ativa mostra-se essencial no aumento da notificação de potenciais doadores, pois possibilita os cuidados necessários à manutenção do paciente, a educação de profissionais da saúde no que se refere ao manejo de potenciais doadores e a distribuição da atenção desses casos entre a equipe interdisciplinar. Tais fatores evitam que potenciais doadores sejam omitidos por falhas técnicas, sobrecarga ou despreparo das equipes para a abertura de protocolo de morte encefálica.

1562

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA E NUTRICIONAL NA EMERGÊNCIA FRENTE À DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM IDOSO: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Julia Souza de Oliveira, Rafaela Fernandes Mundstock, Simone Augusta Finard, Soheyla Mohd Souza Rabie

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada pela limitação do fluxo aéreo. Devido ao comprometimento funcional ventilatório, pode ocorrer incoordenação entre a respiração e a deglutição, crítico para idosos, causando disfagia orofaríngea (DOF). A DOF, por sua vez, deixa os pacientes mais suscetíveis ao déficit nutricional, tanto pelo baixo consumo alimentar quanto pela recusa na mudança de consistência dos alimentos. Isso, somado ao maior gasto energético basal inerente à doença, aumenta o risco de desnutrição. O presente relato de caso tem o objetivo de relatar o trabalho interdisciplinar da nutrição e da fonoaudiologia na assistência ao paciente com DPOC. **Descrição do caso:** Paciente do sexo feminino, 78 anos, com múltiplas internações por dispneia devido à DPOC, além de insuficiência cardíaca. Na chegada à emergência, devido à dispneia aos mínimos esforços, foi indicada oxigenoterapia, inicialmente com óculos nasal, e após substituída por máscara de Ventilação Não Invasiva (VNI). Foi classificada como excesso de peso conforme índice de massa corporal, porém em risco nutricional de acordo com Nutrition Risk Score - 2002, relacionado à redução no consumo alimentar e perda de peso > 5% em 2 meses. Inicialmente recebia dieta por via oral, mas aceitava 25% do ofertado. Na avaliação fonoaudiológica, com baixa aceitação de alimentos por via oral em função de quadro respiratório instável e alteração dos sinais vitais durante alimentação, apresentou sinais clínicos de penetração/aspiração nas consistências líquida e pastosa, e foi diagnosticada com DOF moderada. A conduta sugerida foi via alternativa de alimentação por sonda nasoentérica e mantida via oral para consumo de sólidos liquidificados e líquidos espessados, e resultou em boa aceitação. **Conclusão:** As atuações fonoaudiológica e nutricional em pacientes com DPOC são fundamentais na emergência, pois a DOF e a desnutrição agravam o quadro clínico. Salienta-se a importância do olhar interdisciplinar, particularmente aos idosos, com a rotina implementada no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no Protocolo de Manejo do Idoso Hospitalizado. Destaca-se também a importância de manter a linha de cuidado desde a enfermagem, quando indicado, mas principalmente na rede de atenção básica, com benefício à qualidade de vida ou até mesmo no prognóstico dessa faixa etária. Dados coletados com consentimento da paciente.

1774

AUTOAMBU: AUTOMAÇÃO DO SUPORTE VENTILATÓRIO VIA BOLSA VALVA-MÁSCARA EM CENÁRIOS CRÍTICOS EXTRA HOSPITALARES

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Sílvia Cristina Garcia Carvalho, Miguel Lucas Silva da Paixão, Gabriel Fernandes Gonçalves, Meili Quadros Pereira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: No caso de emergências com paradas, o Suporte Básico de Vida busca restabelecer as funções fisiológicas. Para isso, utilizam protocolos de PCR que são definidos a partir da checagem de pulso. Se não há pulso, começa o protocolo de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) a partir de compressão torácica, mantendo ciclos de 30 compressões eficazes para 2 insuflações eficazes por bolsa valva-máscara (ambu) com reservatório de O₂ adicional. Durante esses procedimentos podem haver outras demandas, em casos de acidentes ou desastres, ou onde exista a necessidade de atividades como preparo e administração de medicações e, visando garantir a eficácia, pelo menos dois profissionais precisam realizar as manobras necessárias. O Autoambu propõe “liberar” o profissional responsável pelas insuflações, permitindo realizar outros processos. **Objetivo:** Automatizar o processo de insuflações via bolsa valva-máscara em cenas críticas extra hospitalares de maneira portátil. **Desenvolvimento:** Uma alternativa que facilite os processos de atendimento crítico, tendo em vista a ampla necessidade por mão de obra, automatizando uma função que seria realizada por um profissional, tornando o atendimento de urgência mais eficaz, pois este poderia suprir outra demanda simultânea à RCP. Desta maneira, haveria mais pessoas atendidas, e mais processos realizados. Realizando a ventilação com ambu de forma automática e semi-independente, o AutoAmbu seria uma máquina

portátil para uso em cenas pré-hospitalares, complementando o ambu atual ao realizar as compressões a partir de um sistema mecânico e, portanto, permitindo a liberação de um profissional que estaria focado em “ambubar” o paciente. Alimentado por baterias diversas, de acordo com necessidades e possibilidades, como baterias de carro, via ligação direta, por exemplo, mas também por uma bateria interna que garanta algum tempo de autonomia ao aparelho, o AutoAmbu propõe ser mais acessível que os ventiladores mecânicos portáteis disponíveis no mercado, além de ser prático e adaptável, atendendo diversos tipos de demandas críticas, como cenas com múltiplas vítimas. Devemos ressaltar que existem projetos em desenvolvimento semelhantes ao AutoAmbu. Porém estas opções não atendem a todos devido a sua limitação hospitalar. Logo, a ideia do AutoAmbu faz-se original devido a seus objetivos exclusivos, como uso portátil e resistência extra-hospitalar.

1845

SÍNDROME DE CHOQUE MEDULAR SEM LESÃO CLARA DE MEDULA: UM RELATO DE CASO.

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Fernanda de Miranda Schmitz, Victoria de Jorge, Daiane Dias Cabeleira, Bruno Francisco Minetto Wegner, Fernanda Klagenberg Arenhardt, Eduardo Castelli Kroth, Larissa Rosa Medeiros Portugal, Marjurye Gross Ramos Pereira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Trauma raquimedular (TRM) é uma lesão da coluna vertebral com comprometimento da função da medula espinal. No Brasil, a incidência de TRM é de 6-8 mil por ano, sendo a maioria das vítimas homens com lesão cervical por acidente automobilístico. O caso relatado a seguir se caracteriza como TRM por acidente de carro versus cavalo, com fratura do processo espinhoso da vértebra C4, sem aparente lesão da medula espinal, mas que apresentou quadro síndrômico de choque medular. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 46 anos, alcoolizado. Admitido lúcido, comunicativo e com queixa de cervicálgia na emergência sob imobilização padrão, após colisão de carro contra cavalo, o paciente como condutor do carro. Na entrada, o paciente possuía via aérea pérvia, ausculta cardíaca normal, expansibilidade simétrica, pressão arterial de 96x55mmHg, frequência cardíaca de 63bpm e saturação de 92% em uso de oxigênio 3L/min por cateter nasal. Ao exame físico, Glasgow pontuou 13 (AO3RV4RM6), com pupilas isocóricas e fotorreagentes, e demonstrava déficit motor bilateral em membros superiores e inferiores e perda da sensibilidade abaixo da linha mamilar, tendo então suspeita de TRM. Também suspeitou-se de choque neurogênico associado, devido à hipotensão e normo/bradicardia. Foram solicitados E-FAST e tomografia computadorizada (TC) de coluna vertebral e de crânio que evidenciaram apenas fratura do processo espinhoso em C4, sendo solicitada avaliação da equipe de neurocirurgia. A avaliação demonstrou força grau 0 em membros superiores e grau 1 em membros inferiores e perda de sensibilidade abaixo da linha mamilar (classificação Frankel B) e de reflexos plantar e aquileu 2+/4+ bilateralmente, sugerindo choque medular em resolução. Foi revisada a TC, que mostrou também presença de pequena protusão discal regional em C3/C4, sugerindo contusão medular, não podendo excluir lesão ligamentar com instabilidade regional, a ser melhor avaliada com ressonância magnética após transferência a centro de referência. **Conclusão:** O caso se destaca pela apresentação síndrômica de choque medular, sem lesão medular evidente que justifique. Pode existir lesão ligamentar ou edema causado pelo trauma dinâmico que o explique, necessitando realizar mais exames para a confirmação. É evidente que TRMs são lesões comuns e com diversos desfechos possíveis, sendo o correto reconhecimento importante para o manejo eficiente da equipe multidisciplinar.

1861

USO DOS VENTILADORES DOS APARELHOS DE ANESTESIA (ANAP) NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA E EMERGÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA) DURANTE A PANDEMIA COVID-19.

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Gilberto Braulio, Katia Bottega Moraes, Karina Biavatti, Eloni Terezinha Rotta, Vinicius Bressani Alves, Luiza Nabarro, Elaine Aparecida Felix Schirmer, Adriano de A. G. Aguzzoli

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Com o avanço da pandemia, houve o inevitável desequilíbrio entre a demanda e os recursos, com a escassez de ventiladores apropriados para pacientes com indicação de ventilação mecânica em UTI e na emergência. A utilização de ventiladores dos aparelhos de anestesia (ApAn) foi adotada ante a excepcionalidade da situação. Os ventiladores dos ApAn são destinados à ventilação com reinalação de gases, apresentando circuitos muito diferentes. Eles não foram projetados para utilização em longos períodos exigindo um aprendizado e treinamento específicos para o seu uso seguro em pacientes críticos. **Objetivo:** Qualificar as equipes envolvidas para garantir o correto uso dos ventiladores dos ApAn; Manter o foco na segurança do paciente, evitando os riscos diante das suas peculiaridades. **Métodos:** Organizou-se uma força tarefa com anesthesiologistas para a qualificação dos profissionais envolvidos (equipes médica, de enfermagem e fisioterapia) na utilização dos ApAn, através de treinamentos presenciais, vídeos explicativos e a fixação de um guia de cuidados em cada aparelho. Foi mantida uma equipe diária de suporte de anesthesiologistas. Definiu-se as rotinas de uso e de manutenção dos ApAn. As principais diferenças abordadas foram: circuitos respiratórios circulares, destinados à ventilação com reinalação, no qual os gases expirados são reaproveitados, após a absorção de CO₂, o que exige a presença de Cal Sodada; presenças de vaporizadores de anestésicos halogenados; bolsa reservatório para ventilação manual e válvula de alívio de pressão. O uso da capnografia é essencial para a verificação do estado funcional da cal sodada. Os ApAn realizam um autoteste inicial, que deve ser refeito periodicamente (24h ou 72h). Para a segurança do paciente deve estar sempre disponível um reanimador manual ou um ventilador de transporte. **Considerações:** Devido ao estabelecimento das rotinas, da adequada qualificação de aproximadamente 100 profissionais e da vigilância ativa pela equipe de anestesia, não foram relatados eventos adversos devido ao uso excepcional desses ventiladores na pandemia de COVID-19. Um resultado positivo foi a expansão do conhecimento mútuo entre os anestesistas e os intensivistas, com grande troca de experiências e ajuda nas soluções dos desafios.

1907

ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NO CONTEXTO DE CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA: UM RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Amanda Ronchi Mendonça, Fabiane Machado de Souza, Rafael Labandeira da Silva, Júlia de Melo Cardoso de Freitas, Gabriela Jaroceski Rapkiewicz, Sandriele da Silva Flores, Fernanda Telo de Souza
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O cuidado paliativo pode ser definido como uma abordagem de tratamento em situações em que a doença não responde mais ao tratamento curativo. Neste momento, busca-se prioritariamente incentivar a qualidade de vida, medidas de conforto e alívio do sofrimento. Visando a dignidade no tratamento, a atuação multiprofissional torna-se imprescindível, uma vez que a integralidade e complexidade do cuidado apenas poderá ser alcançada a partir da união dos saberes sobre a compreensão da saúde, da doença e da dor como um fenômeno total. Na unidade de emergência, tal abordagem encontra alguns desafios devido a atenção ser voltada principalmente para a estabilização de casos agudos, mas com o presente estudo de caso tem-se o objetivo de descrever como a atuação multiprofissional pode contemplar o paciente de cuidados paliativos mesmo na unidade de emergência. **Descrição do caso:** paciente do sexo feminino, 76 anos, com diagnóstico de câncer de pulmão de pequenas células, interna na emergência devido piora dos episódios de mal estar e síncope com perda de consciência. Paciente, família e equipe definiram sobre a progressão da doença e a instituição de medidas não invasivas. Neste contexto, a equipe multiprofissional composta pelos núcleos de enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, farmácia, psicologia e serviço social realizou uma reunião para acolhimento e orientação com o familiar visando a alta breve. Buscou-se neste momento fornecer um espaço de amparo e de escuta ativa, manejando possíveis dificuldades, desconfortos físicos e permitindo a expressão das repercussões emocionais diante do contexto de luto antecipatório. Foi reforçada a importância de preservar as preferências e desejos da paciente em relação ao seu cuidado e tratamento com o intuito de manter sua funcionalidade e autonomia. **Conclusão:** Com o aumento da expectativa de vida e consequentemente das doenças crônicas e terminais, os cuidados paliativos estão se tornando cada vez mais presentes na rotina dos mais variados espaços de atenção à saúde, inclusive as emergências. O cuidado

ampliado e integrado da equipe deve sempre estar alinhado às vontades e expectativas do paciente. A partir do caso exposto neste trabalho, foi possível observar que a assistência multiprofissional ao paciente e à família atribuiu benefícios ao tratamento, auxiliando na amenização do sofrimento, promovendo mais conforto, segurança e qualidade de vida aos envolvidos.

1947

ATROPELAMENTO EM REGIÃO CERVICAL: UM RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Bruno Francisco Minetto Wegner, Daiane Dias Cabeleira, Fernanda Klagenberg Arenhardt, Fernanda de Miranda Schmitz, Victoria de Jorge, Larissa Rosa Medeiros Portugal, Eduardo Castelli Kroth, Mariana de Medeiros Uequed, Júlio de Oliveira Espinel

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO

O trauma cervical é uma emergência devido às estruturas vitais presentes na região. Qualquer alteração das vias aéreas (VA) representa um grande risco à vida e, nesse relato, destaca-se a fratura laringea. Paciente masculino, 28 anos, trazido pelo SAMU após atropelamento. Admitido confuso e sonolento, com relato de ingestão alcoólica. Sinais vitais na chegada: PA 120/80, FC 130bpm, FR 32mpm. Ao exame físico, apresentava VA pervias, MV com roncospresentes bilaterais, GCS 10 (AO2RM5RV3) sem déficits motores, extensor de membros superiores cortos-contusos (FCC) na região cervical à direita, exposição óssea da mandíbula, das partes moles e vasculares cervicais e sangramento venoso profuso na laceração cervical. Após a compressão do sangramento cervical foi realizada IOT para proteção da VA. Foram solicitados E-FAST e tomografia computadorizada (TC) de região cervical. A TC evidenciou perda de tecidos moles da glândula submandibular direita e do espaço mastigador e submandibular direitos, enfisema nos tecidos moles do espaço visceral e paravertebral pré-vertebral e distensão aérea no esôfago. Foi encaminhado ao bloco cirúrgico para uma exploração cervical, que encontrou e corrigiu fratura lateral direita de cartilagens tireoide, cricoide e de 1º anel traqueal. Na recuperação, sofreu infecção nos FCC cervicais e necrose próxima à área de exposição da mandíbula. Passou por antibioticoterapia, traqueostomia, enxertia e cirurgia plástica, sem intercorrências. Recebeu alta após 38 dias da admissão. No caso relatado, o paciente não teve danos a estruturas nervosas ou vasculares determinantes, mas sofreu lesões importantes na laringe. As lesões laringotraqueais são raras e podem não ser percebidas em exames de imagem, sendo necessária a exploração cervical e a intervenção cirúrgica imediata caso existam evidências de fratura, como no caso relatado, já que essas lesões podem bloquear a via aérea. O sangramento cervical venoso pode causar uma considerável perda sanguínea e deve ser suprimido antes do reparo cirúrgico de outras estruturas a fim de evitar a evolução a um choque hemorrágico. Traumas cervicais requerem imobilização cervical preventiva até prova em contrário de lesão raquimedular, tendo em vista o nível rebaixado de consciência e a presença de lesões distrativas. O caso relatado ressalta a necessidade de uma investigação rigorosa nesses traumas quanto à presença de lesões a estruturas vitais, que podem não ser percebidas inicialmente e que requerem intervenção imediata.

1980

ANÁLISE E MANEJO DE INCOMPATIBILIDADES MEDICAMENTOSAS PELO FARMACÊUTICO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Daiandy da Silva, Denise Bertin Rojas, Fernanda Ben, Jacqueline Kohut Martinbiancho, Jéssica Nascimento, Thalita Jacoby, Vanelise Zortea

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As incompatibilidades medicamentosas são reações que ocorrem entre dois ou mais medicamentos intravenosos, antes da administração dos mesmos no organismo, decorrente da mistura de medicamentos em uma mesma seringa, bolsa de soro, equipo ou via de cateter. Pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI), geralmente requerem a administração intravenosa de um grande número de medicamentos como antibióticos, analgésicos, sedativos, drogas vasoativas, bloqueadores neuromusculares e outros. Com isso, a necessidade de administração de vários medicamentos na mesma via de administração,

aumentam os riscos de coadministração de medicamentos incompatíveis. A administração de medicamentos incompatíveis é um erro de medicação que pode ter consequências graves para o paciente, como falhas terapêuticas, obstrução de cateter, embolia ou toxicidade. Objetivos: Relatar o trabalho do farmacêutico no manejo das incompatibilidades medicamentosas dentro da UTI. Método: Estudo do tipo relato de experiência, realizado em uma UTI de um hospital escola terciário. Resultado: As incompatibilidades entre os medicamentos intravenosos são identificadas a partir da análise das prescrições ou por solicitação da equipe de enfermagem e são avaliadas com auxílio das bases de dados Micromedex® e Lexicomp®. O farmacêutico avalia e distribui os medicamentos, considerando as informações obtidas nestas bases e a disponibilidade de acessos venosos do paciente. Uma orientação por escrito é feita de forma individualizada e anexada ao prontuário do paciente à beira leito. Além do manejo das infusões, é realizada orientação quanto à administração de antibióticos, observando volume de diluição, tempo de infusão e via de acesso. O número de incompatibilidades realizadas pelos farmacêuticos por número de pacientes internados na UTI aumentou nos últimos anos, sendo que de 2019 para 2020 houve um acréscimo de 60%. Comparando o ano de 2020 com o primeiro semestre de 2021, há um aumento de 105%, mostrando a crescente necessidade e valorização desta atividade. Conclusão: Deste modo, a atuação do farmacêutico à beira leito auxilia as equipes de enfermagem no manejo das incompatibilidades medicamentosas, contribuindo para a redução de eventos adversos ao paciente.

2007

GERENCIAMENTO DE UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA FRENTE AOS DESAFIOS IMPOSTOS PELO AUMENTO DOS CASOS DE COVID-19 NO SUL DO BRASIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Michelle Dornelles Santare, Júlia Piccinini, Suimara Dos Santos, Gabriela Guimarães Andrade, Maria Luiza Paz Machado

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. Uma semana depois, em 7 de janeiro, foi confirmada a identificação de um novo tipo de coronavírus, o SARS-coV-2. Logo após, a denominada COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia¹. Já passado um ano e meio desde o início desta pandemia, o surgimento de casos e de óbitos ainda é percebido de forma considerável no cenário brasileiro, repercutindo no aumento de procura às emergências repercutindo em superlotação destes serviços e ao esgotamento das ações oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS)². Frente a este cenário, os Hospitais e principalmente os serviços de emergência, devem planejar e aprimorar suas capacidades de responder às emergências por síndromes respiratórias, dispondo principalmente de espaços, recursos e profissionais de saúde para atender a essa demanda ainda percebida. Objetivo: Relatar as ações realizadas e desenvolvidas no gerenciamento de novas áreas para atendimento aos pacientes com síndromes respiratórias, além da aquisição de novos recursos e adequação da equipe de enfermagem para as áreas COVID-19. Método: Relato de experiência do desenvolvimento de ações realizadas pelos líderes do serviço de emergência de um hospital de referência da região Sul do Brasil no atendimento à COVID-19. Resultados: Frente ao aumento de casos, o Serviço de Emergência implantou salas específicas a estes atendimentos, totalizando 7 áreas, sendo um ambulatório de classificação de risco, uma sala de decisão médica, quatro clusters e 1 unidade vermelha com 4 boxes de urgência para o cuidado desses pacientes. Além disso, profissionais de outras áreas hospitalares foram transferidos para o Serviço em decorrência do agravamento da pandemia. Associamos a este movimento a capacitação destes profissionais através do setor de educação permanente do hospital em diversos momentos e para muitos assuntos. O hospital inteiro se mobilizou, onde áreas que previamente atendiam a pacientes não-covid foram fechadas e recursos materiais e de profissionais foram remanejados para o atendimento na emergência. Considerações finais: A educação permanente destes profissionais demonstrou-se imprescindível para a qualidade assistencial aos usuários, identificar preditores de desfechos duros como mortalidade intra-hospitalar, necessidade de internação em CTI e tempo de internação prolongada.

2048

CAPACITAÇÕES REALIZADAS COM COLABORADORES TRANSFERIDOS PARA O SERVIÇO DE EMERGÊNCIA EM RAZÃO DO AGRAVAMENTO DA PANDEMIA PELA COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Júlia Piccinini, Gabriela Guimarães Andrade, Suimara Dos Santos, Michelle Dornelles Santare, Maria Luiza Paz Machado

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Em dezembro de 2019, a cidade de Wuhan (China) apresentou um surto de pneumonia com etiologia desconhecida. Em janeiro do ano seguinte, pesquisadores identificaram uma nova cepa de coronavírus (SARS-CoV-2), reconhecida primariamente como uma síndrome respiratória aguda grave. Ainda naquele mês, a doença foi registrada em outros países e, no dia 30 seguinte, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional, decretando a pandemia oficialmente em 11 de março de 2020. No Brasil, os primeiros casos foram confirmados em fevereiro e o país decretou Emergência em Saúde Pública. Em 20 de março, foi decretada transmissão comunitária em todo território nacional. Em 2021 o agravamento da morbimortalidade contribuiu para a superlotação e o esgotamento do Sistema Único de Saúde (SUS). O serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) se adaptou ao cenário da crescente demanda, sendo necessária a transferência de profissionais de enfermagem de outros setores. Dessa maneira, foi primordial a capacitação técnica para aprimorar habilidades fundamentais para atividades dos profissionais de enfermagem. **Objetivo:** Relatar as capacitações da equipe de enfermagem do serviço de emergência em cuidados com paciente crítico de terapia intensiva. **Método:** Capacitações teórico-práticas no Serviço de Enfermagem em Emergência durante o agravamento da pandemia de SARS-CoV-2. **Observações:** As capacitações foram direcionadas a todos os profissionais que estão atuando na emergência, abrangendo equipe do serviço e profissionais remanejados das unidades de internação. As atividades foram presenciais contemplando: rotinas de cuidado intensivo, de monitorização invasiva, prevenção de risco de pneumonia associada à ventilação mecânica, prevenção de infecção do trato urinário e prevenção de infecção de corrente sanguínea. **Considerações finais:** As capacitações realizadas foram fundamentais para a qualificação do atendimento e cuidado direcionados ao paciente e da ampliação do processo de enfermagem no Serviço de Emergência.

2133

INFECÇÕES SECUNDÁRIAS IMPACTAM NA MORTALIDADE?

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Miriane Melo Silveira Moretti, Karina de Oliveira Azzolin, Ruy de Almeida Barcellos, Angela Enderle Candaten, Taciana de Castilhos Cavalcanti, Cassiano Teixeira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Pacientes séptico que desenvolvem uma infecção secundária enquanto na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) têm maior mortalidade, e essas infecções associadas aos cuidados de saúde (infecções da corrente sanguínea associadas ao cateter central, infecções do trato urinário associadas ao cateter e pneumonia associada ao ventilador) são uma ameaça para a segurança do paciente. Além disso, a aquisição de uma infecção hospitalar parece aumentar a mortalidade dos pacientes graves no primeiro mês após a alta da UTI. **Objetivo:** Avaliar a mortalidade do paciente séptico que adquiriu infecção secundária, durante a internação na UTI, após a alta desta unidade. **Método:** Estudo prospectivo de coorte multicêntrico, que envolveu pacientes consecutivos maiores ou iguais a 18 anos que tiveram alta da UTI, pacientes que permaneceram na UTI por tempo maior ou igual a 72 horas nos casos de internação médica ou cirurgia de emergência ou maior ou igual a 120 horas nos casos de admissões de cirurgia eletiva. **Resultado:** 522 pacientes sépticos foram admitidos na UTI durante o período do estudo, dos quais 95 (18,2%) adquiriram infecção secundária à UTI. 79 (15,1%) pacientes adquiriram pneumonia, 24 (4,6%) pacientes infecção da corrente sanguínea e 11 (2,1%) pacientes do trato urinário. A mediana de idade da amostra foi de 64 (49-75) anos, com predomínio do sexo masculino (56,5%). Os pacientes sépticos que adquiriram infecção secundária tiveram mais necessidade de suporte orgânico (maior tempo de ventilação mecânica, uso de vasopressores e terapia renal substitutiva; $p < 0,001$) quando comparados aos pacientes que não adquiriram

infecção. O tempo de internação na UTI de 21 dias (14-32,5) foi significativamente maior em pacientes com infecção secundária, quando comparado com pacientes sem infecção (7 dias [5-11], $p < 0,001$). A mortalidade intra-hospitalar em pacientes sépticos que adquiriram infecção secundária foi 1,89 vezes maior do que os que não adquiriram (HR, 1.89 (1.16 to 3.09), $p = 0.010$). Conclusão: A infecção secundária adquirida durante a internação na UTI aumenta a mortalidade intra-hospitalar precoce de pacientes graves.

2175

PACIENTES QUE BUSCAM ATENDIMENTO EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA APRESENTANDO QUEIXAS INESPECÍFICAS: ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Rafaela Tonietto Müller, Martina Schroeder Wissmann, Laura Fuchs Bahlis, Luciano Passamani Diogo, Aline Antheia Camargo Fritsch, Isabela Slomp Bettoni, Alessandra Tofani de Barros
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Introdução: Queixas não específicas (NSC) são uma causa comum de busca de atendimento em Serviços de Emergência (SE), sendo responsáveis por até 20% de todos atendimentos entre idosos. Ao mesmo tempo, estudos demonstram que pacientes com esse tipo de queixa apresentam prognóstico pior. Nosso estudo teve como objetivo descrever as características e os desfechos dos pacientes com queixas não específicas em um serviço de emergência de hospital universitário. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectiva. Foram avaliados registros de todos pacientes adultos que consultaram no Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) de 1º de janeiro de 2015 a 31 de janeiro de 2019. Foram definidos como tendo queixas inespecíficas aqueles pacientes classificados pelo fluxograma do Sistema de Triagem de Manchester como "mal-estar em adultos". **Resultados:** 82.770 pacientes foram incluídos na análise final. Destes, 18.822 (22,7%) apresentaram queixas inespecíficas e 63.948 (77,3%) foram utilizados como grupo controle por terem sido classificados como portadores de queixas específicas. Pacientes com NSC, apresentaram mortalidade na unidade de emergência de 2%, enquanto foi de 0,8% entre os demais (OR 2.4, IC95%2.1-2.7). Além disso, apresentaram maior tempo de permanência na emergência, maior necessidade de internação e maior necessidade de UTI. Após regressão logística com ajuste para possíveis confundidores, a presença de queixas não específicas permanece como fator de risco para mortalidade (OR 1.6, IC95%1.4-1.8). **Conclusão:** Pacientes com queixas inespecíficas atendidos em SE apresentam piores desfechos por ocasião de maior permanência neste Serviço, com mortalidade elevada, indicando a necessidade de melhor organização de rotinas de cuidados, incluindo protocolo de atendimento para este grupo. A padronização da definição de queixas não específicas pode facilitar a realização e comparabilidade de estudos futuros.

2179

ACURÁCIA DO SISTEMA DE TRIAGEM DE MANCHESTER EM PACIENTES IDOSOS ADMITIDOS EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Aline Antheia Camargo Fritsch, Alessandra Tofani de Barros, Isabela Slomp Bettoni, Martina Schroeder Wissmann, Rafaela Tonietto Müller, Luciano Passamani Diogo, Laura Fuchs Bahlis
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Introdução: O Sistema de Triagem de Manchester (STM) é uma ferramenta validada e amplamente utilizada em todo mundo. Entretanto, ainda existem dúvidas quanto a sua acurácia em subgrupos etários ou populacionais, como crianças e idosos. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi avaliar a eficácia do Sistema de Triagem de Manchester em pacientes idosos para predição de mortalidade na unidade de emergência. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectiva. Foram avaliados os registros de todos pacientes adultos que consultaram no Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) de 1º de janeiro de 2015 a 31 de janeiro de 2019. A performance do STM foi testada por meio de realização das curvas ROC com grupos até 65 anos e acima de 65 anos. A comparação entre as curvas se deu a partir de avaliação de áreas sob a curva, com utilização do teste de Delong. **Resultados:** 82.805 pacientes incluídos na análise final. Destes, 30.331 (36,6%) eram idosos (> 65 anos). O STM apresentou

área sob a curva ROC de 0,74 (IC-95% 0.73-0.78), sendo de 0,72 (IC-95%0,69-0,75) entre os idosos e 0,75 (IC-95%0,73- 0,77) nos não idosos, $p=0,024$ (DeLong). A mortalidade entre pacientes idosos classificados como vermelhos pelo STM foi de 17,2%, enquanto entre pacientes classificados como amarelos foi de 0,4%. Conclusões: Nosso estudo demonstrou, em amostra de pacientes adultos atendidos em serviço de emergência em um único hospital universitário, que o STM apresentou boa acurácia na identificação de categorias de risco entre pacientes idosos.

2249

ATENDIMENTO EM EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: OS DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM SUSPEITA DE ABUSO INFANTIL

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Patrícia Ribeiro Rigo, Fernanda Klagenberg Arenhardt, Vanessa Ferrari Wallau, José Gustavo Oliva Gresele
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO

O atendimento infantil na emergência é um desafio para os profissionais de saúde, pois a falta de autonomia dos pacientes (principalmente em crianças pequenas) direcionam a busca de informações para os cuidadores, que infelizmente nem sempre zelam pela sua saúde e bem estar. Dessa forma, apresentamos o relato de uma intoxicação medicamentosa, seguida de diagnóstico diferencial de abuso infantil por síndrome de Munchausen por procuração (SMPP). Paciente feminina, 1 ano e 5 meses, chega ao hospital após intoxicação exógena acidental ocorrida no dia anterior, de 1 comprimido de clorpromazina 100 mg, de uso do tio da criança. Os sintomas apresentados foram sonolência e presença de manchas sutis avermelhadas em lábio superior. Em consulta ao histórico de atendimentos, foram encontrados outros casos de intoxicações e quedas não justificáveis. Foi feito contato com o CIT, e o retorno foi de que qualquer dose deste fármaco é considerada potencialmente tóxica para crianças, e o manejo consiste em realizar medidas de suporte e uso de sintomáticos, conforme a necessidade. Deve-se manter observação por 6 horas após a ingestão do fármaco, exames laboratoriais e monitoramento de sinais vitais. A clorpromazina é um medicamento antipsicótico, que em casos de intoxicação pode provocar uma resposta depressora no SNC, hipotensão, sintomas extrapiramidais e convulsões, e seu uso crônico é uma causa conhecida de lesão hepática colestatística aguda. Os exames laboratoriais da criança apresentaram uma FA de 1.149 U/L (quase 5 vezes acima do valor de referência), sem alterações da TGO, TGP, DHL e GGT. Diante desse quadro, pelos dados presentes na literatura e pelo conhecimento hepatotóxico do fármaco, optou-se pela internação e monitoramento. A mãe apresentava um comportamento ansioso, questionador, tentando chamar a atenção para si a todo momento, mesmo com a sua filha em uma condição relativamente estável. Os casos de abuso infantil são desafios no atendimento de emergência, já que em muitas situações, as manifestações clínicas não são típicas (principalmente em casos leves). No relato apresentado, a demora de um dia para que a mãe procurasse atendimento médico, os resultados dos exames laboratoriais e o histórico de atendimentos anteriores levaram a equipe médica a suspeitar de um quadro de abuso infantil. O caso foi notificado ao órgão competente (Conselho Tutelar) e o diagnóstico diferencial foi crucial para o direcionamento adequado, visando a garantia da saúde da criança.

2287

OS DÉFICITS NEUROLÓGICOS E AS PRINCIPAIS SEQUELAS DECORRENTES DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Natasha da Silva Indruczaki, Ana Paula Amestoy de Oliveira, Isadora Helena Greve, Daiane Dal Pai
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) faz parte do conjunto de doenças cerebrovasculares e, no Brasil, é a primeira causa de óbito e incapacidade.^{1,2} Seu reconhecimento ocorre por meio de sinais clínicos de início súbito que podem ou não estarem associados a alteração do nível de consciência, dentre eles: perda súbita de força ou formigamento em uma região do corpo; dificuldade súbita na fala ou na compreensão; alterações visuais e coordenação; cefaléia súbita, intensa e sem causa aparente. A determinação do início dos sintomas é crucial, visto que os quadros sugestivos de evento isquêmico podem ser tratados

com infusão de trombolítico, com impacto significativo nas sequelas.³ A gravidade dos déficits neurológicos é estimada através da escala National Institute of Health Stroke Scale (NIHSS), sendo o valor maior ou igual a 7 indicativo de déficit leve, entre 8 e 14 déficit moderado e maior ou igual a 15 pontos, déficit grave.^{4,5} **Objetivo:** Identificar a sintomatologia, os déficits neurológicos e a magnitude, assim como as principais sequelas do AVC isquêmico. **Método:** Coorte retrospectivo, realizado com dados obtidos em prontuário eletrônico de pacientes admitidos na emergência de uma instituição pública em protocolo de AVC e submetidos a terapia trombolítica, entre janeiro de 2017 e dezembro de 2018. Os dados foram digitados e analisados no SPSS. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética sob CAAE nº 27799320.0.0000.5530. **Resultados:** Os principais sintomas manifestados nos pacientes com AVC isquêmico foram hemiparesia (65,8%), disartria (43,9%), afasia (37,2%), hemiplegia (25%), desvio da comissura labial (11,7%) e síncope (11,7%). Com relação à gravidade dos déficits neurológicos, a pontuação do NIHSS admissional variou de 2 a 26 pontos (média 13,4 e desvio padrão 5,6) e após 24 horas da terapia trombolítica variou de 0 a 26 pontos (média 9,41 e desvio padrão 7,1). A maioria dos pacientes apresentaram déficits graves estando mais propensos a sequelas, como hemiparesia (47,4%), disartria (35,7%) e afasia (27%) foram as sequelas mais prevalentes. **Conclusão:** A detecção e o tratamento precoce do AVC isquêmico são de suma importância, a fim de evitar déficits neurológicos e sequelas graves, reduzindo a incapacidade destes pacientes.

2334

ELABORAÇÃO DE CARTILHA DE ORIENTAÇÕES PARA INGRESSANTES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ADULTO CRÍTICO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Fernanda Ben, Gabriele Honscha Gomes, Jairo Corrêa da Silveira Junior, Julia Souza de Oliveira, Rafaela Fernandes Mundstock, Vanessa Frighetto Bonatto, Vanessa Soares Patta

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O desenvolvimento deste material surge a partir da necessidade de ofertar aos ingressantes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional da Saúde (RIMS) com ênfase em Adulto Crítico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), orientações iniciais sobre a organização e sistemática da residência de forma prática e facilitada, englobando as especificidades que o programa possui. Constata-se que, até então, há como material de apoio aos ingressantes o Guia Prático Para Residentes, porém, este abrange orientações genéricas do processo de residência sem destacar aspectos que correspondam ao cenário de atuação em foco. **Objetivo:** Elaborar material norteador para auxiliar novos residentes no programa adulto crítico nas primeiras semanas de formação em serviço. **Metodologia:** Utilizou-se a ferramenta de planejamento 5W2H, para englobar os aspectos necessários na criação de um material concreto onde 1) What (o que): será a construção de uma cartilha de acolhimento para os novos residentes. 2) Why (por que): considerando a grande quantidade de novas informações a serem absorvidas nas semanas iniciais, dificulta-se a compreensão de orientações importantes referente às rotinas. 3) Who (quem): residentes do segundo ano do programa irão produzir o material. 4) When (onde): na RIMS do HCPA - Programa Adulto Crítico. 5) When (quando): ao longo do segundo ano de residência. 6) How (como): através da junção de informações necessárias para execução da cartilha completa e visando fácil entendimento. 7) How much (quanto): custo de impressão das cartilhas. A cartilha será constituída por um cronograma com horários das atividades do campo e seus detalhamentos, assim como itinerário, os integrantes (residentes, preceptores, tutores, coordenadores e professores), suas respectivas funções, uma breve explicação sobre cada cenário de prática (Emergência e Unidade de Terapia Intensiva Adulto) e uma exposição sobre o eixo teórico (transversal e de núcleo). **Observações:** O material é de fácil elaboração e aplicação, não gera custos elevados e tende a auxiliar significativamente no período inicial do residente dentro do programa, facilitando sua ambientação e melhorando a comunicação entre os membros, além de reduzir o risco de faltas em atividades importantes. **Considerações:** A partir da aplicação desta prática no programa adulto crítico, será possível reproduzir esta ação para os demais programas de residência, podendo se estender a demais cargos da instituição.

2544

GERENCIAMENTO DE RISCOS NO CUIDADO A PACIENTES EM OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA (ECMO): DECANULAÇÃO ACIDENTAL COMO EXPERIÊNCIA DESAFIADORA E TRANSFORMADORA DA PRÁTICA ASSISTENCIAL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Ruy de Almeida Barcellos, Ariane Teixeira, Isis Marques Severo, Marina Brandalise, Mateus Gomes Cócáro, Juliana Pessin, Julia Bitencourt Simão
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) oferece suporte de vida coadjuvante na insuficiência cardiorrespiratória grave. Com a COVID-19, seu uso foi ampliado, tornando imprescindível a capacitação das equipes multidisciplinares no atendimento a intercorrências, bem como a implementação de protocolos que visem a redução de eventos adversos evitáveis em unidade de terapia intensiva (UTI). **Objetivo:** Relatar a experiência da revisão das medidas de segurança e definição de novas barreiras, após extrusão accidental da cânula de retorno de um paciente em ECMO. **Metodologia:** Relato de experiência referente a decanulação accidental ocorrida em UTI adulto, especializada no cuidado a pacientes em ECMO-Venovenosa, em hospital universitário do Sul do Brasil. **Modificações da prática a partir da experiência:** A decanulação ocorreu em paciente masculino com 28 anos de idade, sem comorbidades, sedado e em ventilação mecânica, cuja cânula de retorno estava sem fixação adequada no momento. Ele sobreviveu ao evento adverso. Reuniões de debriefing e de análise de causa raiz com a equipe ocorreram após o evento, propondo revisão das medidas de segurança já adotadas e definição de novas barreiras a serem implementadas. As barreiras implantadas foram: manter na unidade duas cânulas reservas para re-canulação em caso de emergência; aferição, pelo enfermeiro, da medida externa (em centímetros) das cânulas, junto ao checklist institucional da ECMO; pontos de fixação frouxos ou soltos passaram a ser prioridade de atendimento, devendo ser solicitado, imediatamente, sutura à equipe médica. Além disso, foram elaborados e mantidos na unidade kits de sutura a fim de facilitar a operacionalização do procedimento; realização de curativos de rotina nas cânulas, nos turnos diurnos, devido maior circulação da equipe médica no hospital, diminuindo tempo de deslocamento, em caso de necessidade de ressutura. **Considerações/eventuais aplicações da experiência na instituição:** O evento ocorrido, possibilitou a revisão das práticas assistenciais aos pacientes em ECMO. A equipe capacitada em intercorrências graves, por meio de simulação realística, permitiu que o evento tivesse desfecho positivo, apesar da gravidade da situação. As medidas de melhorias foram validadas pela equipe da unidade e estendidas para outras unidades do serviço, trazendo repercussões práticas, a partir da análise dos riscos e melhorias dos processos assistenciais internos, impactando na segurança dos pacientes.

ENDOCRINOLOGIA

1148

SEGUIMENTO CLÍNICO DE MULHERES TRANS APÓS OS 48 ANOS E CIRURGIA DE AFIRMAÇÃO DE GÊNERO: RELATO DE QUATRO CASOS

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Gustavo da Silva Borba, Tayane Muniz Figuera, Poli Mara Spritzer

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A terapia hormonal de afirmação de gênero (THAG) e a cirurgia de afirmação sexual (CAS) são as principais estratégias utilizadas para o processo de transição de gênero em mulheres transgênero. Contudo, poucos dados existem sobre o seguimento de mulheres trans após CAS no período que corresponde à menopausa em mulheres cis. Foram incluídas 4 pacientes com mais de 48 anos em uso de THAG, que haviam realizado CAS, participantes de estudos anteriores e que compareceram às consultas médicas e realizaram exames entre 2018 e 2021. **Descrição dos casos:** Caso 1: 49 anos, início da THAG na juventude (automedicação) e CAS aos 30 anos. Infecção por HIV em tratamento. IMC 21kg/m², PA 120/80, em uso de estrogênios conjugados (EEC 1.25mg). E2 57.6pg/mL; TT 0.16ng/mL e SHBG 164.5nmol/mL.

Hemograma, perfil lipídico e hepático sem alterações. DMO normal para a idade e composição corporal (CC) dentro do esperado para o gênero feminino. Caso 2: 53 anos, com início de THAG e CAS aos 41 anos. THAG intermitente a seguir (sem acompanhamento médico) até 51 anos quando passou a usar EEC 1,25mg. IMC 27kg/m², hipertensa, em uso de diurético. E2 29 pg/mL, TT 0.18ng/mL e SHBG 129.2 nmol/mL. Hemograma, perfil hepático e glicemia sem alterações. DMO normal para a idade, índice de massa gorda (IMG) elevado (10.45 kg/m²), demais parâmetros de CC dentro do esperado para o gênero feminino. Caso 3: 51 anos, início de THAG aos 16 anos (automedicação) e CAS há dois anos. IMC 26 kg/m², PA 120/80, em uso de valerato de estradiol 2mg. E2 32pg/mL, TT 0.17ng/mL e SHBG 102.9nmol/mL. Hemograma, perfil hepático e glicemia sem alterações. DMO normal para idade e CC dentro do esperado para o gênero feminino. Caso 4: 66 anos, início impreciso da THAG (automedicação) e CAS aos 50 anos. IMC 26.42 kg/m²; há 1 ano com estradiol 1mg. Infecção por HIV, dislipidemia e depressão em tratamento, osteoporose em uso de alendronato, suplementos de cálcio e vitamina D. E2 17.40pg/mL, TT 0.05ng/mL e SHBG 82.6nmol/mL. Perfil hepático, hematológico e glicemia sem alterações. DMO: T-score L1-L4 -1.1, CF -3.0 e FT -2.2. IMG elevado (9.58 kg/m²), demais parâmetros de CC dentro do esperado para o gênero feminino. Conclusão: As pacientes apresentaram evolução favorável e estão bem adaptadas à THAG. Contudo, perda de seguimento, má aderência e associação com outras comorbidades representam desafios para esta população. São necessários mais estudos direcionados a esta população específica.

1150

PREVALÊNCIA DO TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA (TCAP) EM INDIVÍDUOS EUTRÓFICOS E SUA ASSOCIAÇÃO COM FATORES SOCIAIS, COMPORTAMENTAIS E PSICOPATOLÓGICOS.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Ândrea Ramos Nery, Ramon Henrique Auler, Candice Cristine Moro, Daniela Vargas de Souza, Gibson Weydmann, Rogério Friedman

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: O TCAP, um distúrbio psiquiátrico caracterizado por eventos de ingestão compulsiva de alimentos, tem uma enorme relevância clínica nos dias atuais, visto que é mais prevalente do que a anorexia nervosa ou a bulimia nervosa. Os episódios de TCAP estão associados à falta de controle e ao estresse. Quando comparamos indivíduos com e sem histórico de TCAP, os indivíduos com histórico têm maior risco de desenvolver comorbidades médicas gerais, incluindo dor crônica, diabetes mellitus e hipertensão, daí a importância de se rastrear, como medida profilática, esses indivíduos. **OBJETIVOS:** Neste trabalho, buscamos encontrar a prevalência do TCAP em indivíduos eutróficos (IMC entre 18,5 e 24,99 kg/m²) de 18 a 24 anos (204 mulheres) e associá-la a outras variáveis ligadas à ingestão excessiva de alimentos a fim de analisar correlatos dos sintomas de compulsão alimentar. **MÉTODOS:** Comparações entre pessoas com e sem TCAP foram realizadas com testes de Mann-Whitney. Para análise de fatores sociais, comportamentais e psicopatológicos relacionados ao TCAP, foram utilizadas escalas validadas no Brasil, como Escala de Imprevisibilidade Familiar na Infância (EIFI), Childhood Trauma Questionnaire (CTQ), Escala de Impulsividade de Barratt (BIS-11) e Self-Reporting Questionnaire (SRQ). **RESULTADOS:** Em amostra de 283 indivíduos eutróficos (sendo 204 mulheres), foram encontrados 35 com TCAP (~12%), 32 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. A análise de comparação entre grupos indicou uma presença maior de adversidades na infância, tais como abuso emocional ($p=0,01$) e imprevisibilidade de cuidado e apoio ($p=0,024$), no grupo com TCAP. Pessoas com TCAP também apresentaram maiores níveis de impulsividade ($p=0,019$) e presença de transtornos psiquiátricos, como depressão e ansiedade ($p<0,001$). Por fim, o grupo com TCAP apresentou também maior descontrole alimentar ($p<0,001$), restrição cognitiva ($p=0,001$) e comer emocional ($p<0,001$). **CONCLUSÕES:** Encontramos associações entre o TCAP, outras alterações psicológicas e descontrole alimentar. Essa relação ganha importância, porque o TCAP, identificado de maneira objetiva por uma escala, sinaliza para outros problemas de saúde que podem estar presentes e/ou que podem se desenvolver e também serve como marcador de risco para outros comportamentos alimentares deletérios.

1203

EFEITOS DA PROGESTERONA MICRONIZADA ASSOCIADA AO GEL DE ESTRADIOL SOBRE SINTOMAS CLIMATÉRICOS EM MULHERES PÓS-MENOPÁUSICAS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Letícia Kortz Motta Lima, Tayane Muniz Figuera, Gislaine Casanova, Poli Mara Spritzer

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Sintomas vasomotores, alterações do humor e da qualidade do sono são queixas frequentes na pós-menopausa. Progestogênios ou progesterona são utilizados associados ao estradiol em diferentes regimes de terapia hormonal (TH) para proteção endometrial, e podem apresentar efeitos clínicos diversos, dependendo da molécula utilizada. São escassos estudos que avaliem os efeitos da progesterona micronizada sobre sintomas hipoestrogênicos. **Objetivos:** Avaliar o impacto da associação de progesterona por via vaginal ao estradiol em gel percutâneo sobre sintomas climatéricos. **Métodos:** Foram avaliadas 74 mulheres com sintomas climatéricos e menopausa há menos de 3 anos. Foram excluídas tabagistas ativas, histerectomizadas e mulheres com história de eventos tromboembólicos e neoplasia mamária. Receberam TH com 17 α estradiol gel percutâneo 1,5mg, contínuo e progesterona micronizada 200 mg via vaginal 14 dias por mês e foram submetidas a um protocolo aplicado antes do tratamento, aos 72 dias (em uso de estradiol isolado; E) e após 3 meses (em uso de estradiol e progesterona; EP) com avaliação dos sintomas e exames laboratoriais. **Resultados:** A média da idade foi 51.3 $\pm$ 5.6 anos e do IMC 26.5 $\pm$ 3.6 kg/m². 20.3% referiam uso prévio de TH, com interrupção há > 3 meses. A média da menopausa foi 48.6 $\pm$ 6.6 anos. A mediana do estradiol basal e após tratamento foi 7ng/dl (5 - 12.5) e 49.2ng/dl (21.9 - 95.7), respectivamente (p=0.000). Ocorreu melhora significativa no Índice de Kupperman total após TH (basal 26.06 $\pm$ 9.31, E 8.44 $\pm$ 7.50, EP 6.77 $\pm$ 5.61, p=0.000) bem como sobre fogachos (basal 10.48 $\pm$ 2.90, E 2.56 $\pm$ 3.10, EP 1.40 $\pm$ 2.49, p=0.000); insônia (basal 3.50 $\pm$ 2.29, E 1.07 $\pm$ 1.73, EP 0.89 $\pm$ 1.50, p=0.000); nervosismo (basal 3.07 $\pm$ 2.42, E 1.20 $\pm$ 1.68, EP 0.90 $\pm$ 1.25, p=0.000); depressão (basal 1.01 $\pm$ 0.99, E 0.48 $\pm$ 0.88, EP 0.28 $\pm$ 0.65, p=0.000) e fadiga (basal 1.41 $\pm$ 1.13, E 0.69 $\pm$ 0.93, EP 0.64 $\pm$ 0.92, p=0.000). Ocorreu redução significativa no índice geral de Kupperman e nos sintomas vasomotores específicos com a associação da progesterona comparado ao uso isolado do estradiol (p=0.039 e 0.015, respectivamente). **Conclusões:** Observou-se melhora significativa do Índice de Kupperman geral e dos sintomas vasomotores, no período em que a progesterona foi associada ao estradiol. Estudos longitudinais com maior tamanho amostral poderão confirmar benefícios adicionais do tratamento hormonal com progesterona.

1216

UMA DIETA DE BAIXO ÍNDICE GLICÊMICO MELHORA A GLICEMIA EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA NA FASE PRÉ-DIABÉTICA: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Eduardo Priesnitz Friedrich, Natalia Bocaccio Mainardi, Victoria Bottini Milan, Vinícius Hammel Lovison, Yan

Borges Etchebest, Analaura Centenaro, Mileni V Beretta, Raquel Freiberg, Ticiane da Costa Rodrigues

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Aproximadamente 40% dos pacientes adultos com fibrose cística (FC) desenvolvem diabetes relacionada à FC (CFRD), que está associada ao declínio e aumento da função pulmonar mortalidade. Avaliamos a resposta glicêmica após o aconselhamento nutricional em favor de uma baixa dieta de índice glicêmico em pacientes com FC na fase pré-diabética e avaliou a nutrição e resultados pulmonares. **Métodos:** Realizamos um ensaio clínico aleatório em adulto CF pacientes com tolerância anormal à glicose usando intervenção nutricional por 12 semanas e avaliar os resultados glicêmicos, nutricionais e pulmonares. **Resultados:** Dez pacientes foram incluídos no grupo de intervenção e 11 pacientes no grupo de controle. O grupo de intervenção consumiu mais fibra [0,97g (95 % CI: 0,61 a 1,34) p < 0,001] e mostrou significante melhorias nos níveis de glicose em jejum [-4,00 mg/dl (-7,49 a -0,510), p = 0,025], 2 horas resposta glicêmica no teste de tolerância oral à glicose [-19,9 mg/dL (95 % CI: -33,6 a -6,16) p = 0,005], e níveis de HbA1c [-0,34 % (95 % CI: -0,43 a -0,25)]. **Conclusão:** Uma dieta com níveis baixos de índice glicêmico nutricional parece ter um efeito positivo sobre o status glicêmico na CF pacientes em uma fase pré-diabética.

1236

ASSOCIAÇÃO DA VARIABILIDADE GLICÊMICA, REINTERNAÇÃO E MORTALIDADE EM PACIENTES IDOSOS HOSPITALIZADOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Victoria Bottini Milan, Mileni V Beretta, Yan Borges Etchebest, Natalia Bocaccio Mainardi, Eduardo Priesnitz Friedrich, Vinícius Hammel Lovison, Analaura Centenaro, Raquel Freiberg, Ticiane da Costa Rodrigues
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: As variações glicêmicas estão associadas a um maior número de complicações em pacientes idosos hospitalizados. Pacientes com médias de glicose semelhantes podem ter perfis glicêmicos muito diferentes em amplitude. Diversos estudos têm apontado o coeficiente de variabilidade glicêmica como um preditor de resultados adversos e uma alternativa para o controle glicêmico tradicional. **Objetivo:** explorar a relação entre variabilidade glicêmica, readmissão e mortalidade em pacientes idosos com e sem diabetes mellitus tipo 2 (DM2). **Metodologia:** Estudo de coorte que incluiu pacientes internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) entre julho de 2015 e dezembro de 2017, maiores de 60 anos e com até 48 horas de admissão. A coleta dos dados foi realizada por meio de revisão de prontuários. Os pacientes foram estratificados pela presença de hemoglicoteste (HGT). Dados de HGT, do primeiro ao trigésimo dia de internação, foram utilizados para calcular o coeficiente de variação glicêmica (CV), definido como a razão do DP pela média da glicemia. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética sob número 150068. **Resultados:** Dos 610 pacientes incluídos na amostra, apenas 406 possuíam dados de HGT em prontuário. Os pacientes com HGT (pHGT) tiveram uma mediana de 16 coletas de hemoglicoteste (7- 25) e de 17,9 dias de internação (9-22). O diagnóstico prévio de DM2 foi maior entre os pHGT (53,4% vs. 42,2%, $p=0,005$). A correlação entre o número de medidas de HGT e o CV foi baixa ($r=0,324$; $p=0,05$). Uma parcela de 32,2% dos pHGT tem um CV $>30\%$, indicando baixo controle da glicemia. Estes pacientes, em um modelo ajustado para idade e gênero, apresentaram o dobro do risco de readmissão em 90 dias (HR 2,15; IC95% [1,07; 4,3], $p=0,03$) e o triplo de risco de mortalidade no primeiro ano, após alta hospitalar (HR 3,59; IC 95% [1,02; 12,5], $p=0,047$). Quando o ajuste é ampliado para hipoglicemia, hiperglicemia, uso de insulina, uso de metformina, insuficiência cardíaca e DM2 o triplo risco de mortalidade se manteve (HR 3,53; IC 95% [1,32; 12,49], $p=0,039$). **Conclusão:** A variabilidade glicêmica é um agravante para os pacientes idosos. Nesta amostra, pacientes com maiores índices de variabilidade glicêmica apresentaram maior chance de readmissão em 90 dias e mortalidade após alta hospitalar.

1252

DESEMPENHO DAS EQUAÇÕES FULL AGE SPECTRUM E EUROPEAN KIDNEY FUNCTION CONSORTIUM PARA ESTIMAR A TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bruna Martins Rocha, Luiza Carolina Fagundes Silva, Indianara Franciele Porgere, Gustavo Monteiro Escott, Letícia de Almeida Brondani, Sandra Pinho Silveiro
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Na prática clínica, a taxa de filtração glomerular (TFG) é estimada por equações baseadas no nível sérico de creatinina. Atualmente, diretrizes recomendam o uso da equação Chronic Kidney Disease Epidemiology Collaboration (CKD-EPI). Contudo, essa fórmula apresenta limitações, com pior desempenho para estimar a TFG de pacientes com diabetes mellitus (DM). Novas equações Full Age Spectrum (FAS) e European Kidney Function Consortium (EKFC) foram recentemente desenvolvidas, mas ainda não foram validadas em pacientes com DM. **OBJETIVOS:** Avaliar o desempenho das equações FAS, EKFC e CKD-EPI para estimar a TFG em indivíduos saudáveis e em pacientes com DM tipo 2 (DM2), comparando com a TFG medida por método de referência. **MÉTODOS:** Estudo observacional em pacientes adultos com DM2 e TFG >60 mL/min/1,73m² e adultos saudáveis com IMC <30 kg/m². A TFG estimada (TFGe) pelas equações FAS, EKFC e CKD-EPI, utilizando creatinina sérica medida pelo método de Jaffe rastreável, foi comparada à TFG medida (TFGm) pelo método de referência 51Cr-EDTA. O desempenho das equações foi avaliado pela análise de Bland-Altman, viés (diferença média entre os valores de TFGm e TFGe), coeficiente de correlação de concordância

(CCC) e acurácia P30 (proporção de TFGs que se distancia até 30% da TFGm). RESULTADOS: Foram analisados 100 indivíduos saudáveis (idade 39 ± 15 anos, 67% mulheres) com média TFGm, CKD-EPI, FAS e EKFC de 112 ± 20 , 109 ± 18 , 102 ± 18 e 104 ± 19 mL/min/1,73m², respectivamente ($p=0,238$ entre TFGm e CKD-EPI, e $p<0,01$ para as outras comparações), e 122 pacientes DM2 (idade 61 ± 10 anos, 55% mulheres), cujas médias de TFGm, CKD-EPI, FAS e EKFC foram 100 ± 28 , 84 ± 20 , 79 ± 24 e 77 ± 18 ($p<0,01$ para todas comparações). Nos saudáveis, CKD-EPI apresentou acurácia P30 satisfatória (92%), mas CCC de apenas 0,474. Neste grupo, FAS e EKFC demonstraram acurácia P30 (89 e 87%) e CCC inferiores (0,391 e 0,305). Nos pacientes com DM2, CKD-EPI apresentou a maior acurácia (P30 de 74%, contra 66% e 64% da FAS e EKFC, respectivamente) e CCC=0,450, semelhante a FAS (CCC=0,445) e superior a EKFC (0,382). Na análise de Bland-Altman, o viés foi positivo para todas equações no DM2, indicando subestimativa da TFG, com a equação CKD-EPI apresentando o menor viés. CONCLUSÃO: Em indivíduos saudáveis, a equação CKD-EPI apresentou o melhor desempenho. Nos pacientes com DM2, as três equações apresentaram desempenho inferior, subestimando marcadamente a TFG.

1284

INDICADORES DE CUIDADO E DESFECHOS MATERNO-FETAIS EM GESTAÇÕES COMPLICADAS PELO DIABETES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RESULTADOS PRELIMINARES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Georgia Oliveira Avila, Janine Alessi, Amanda Cunha Ritter, Gabriela Heiden Teló, Beatriz Dagord Schaan
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A pandemia por COVID-19 resultou em redução nos atendimentos eletivos assistenciais, podendo ter modificado a dinâmica de cuidado das gestantes com diabetes (DM). O impacto dessas mudanças ainda não é conhecido. **Objetivos:** Avaliar indicadores de qualidade do cuidado e desfechos materno-fetais em gestantes com DM durante a pandemia. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo que avaliou gestantes com diabetes gestacional (DMG) ou pré-gestacional (DMPG) em acompanhamento no HCPA durante a pandemia por COVID-19, cujo parto foi realizado entre setembro/2020 e março/2021. Os desfechos incluíram indicadores de qualidade do cuidado ao DM durante a gestação, conforme diretrizes, e complicações materno-fetais. Os dados foram extraídos dos prontuários médicos e são apresentados descritivamente como percentual, média e desvio padrão, estratificados de acordo com o tipo de DM. **Resultados:** Foram incluídas 121 gestantes: idade média de $31,7 \pm 7,1$ anos; 81,8% ($n = 99$) com DMG, 14,0% ($n = 17$) DM tipo 2 e 4,1% ($n = 5$) DM tipo 1. As gestantes com DMG tiveram $7,4 \pm 3,8$ consultas médicas; 10,1% usaram insulina, 75,8% realizaram controle de glicemia capilar (GC, jejum e 2 horas pós prandial) e 87,0% tiveram a pressão arterial aferida em todas as consultas. Hospitalização para compensação metabólica foi necessária em 5,1% ($n = 5$) das pacientes, e 20,2% ($n = 20$) desenvolveram pré-eclâmpsia. Dos neonatos, 11,1% nasceram grandes para a idade gestacional (GIG), 2% apresentaram hipoglicemia neonatal e 21,2% necessitaram de tratamento intensivo. Gestantes com DMPG ($n = 22$) realizaram $10,0 \pm 6,4$ consultas; 95,5% usaram insulina e realizaram controle de GC; e 45,5% apresentaram registros de hipoglicemias. Nesse grupo, a HbA1c pré-gestacional foi de $7,3\% \pm 2,3$ e, no terceiro trimestre, de $6,4\% \pm 0,9$; 90,9% fizeram avaliação de nefropatia, 59,1% de fundo de olho e 54,5% tiveram a pressão arterial aferida em todas as consultas. Hospitalização para compensação metabólica foi necessária em 50% ($n = 11$) das gestantes; 22,7% ($n = 5$) tiveram pré-eclâmpsia. Dos neonatos, 27,3% nasceram GIG, 9,1% apresentaram hipoglicemia neonatal e 36,4% necessitaram de tratamento intensivo. **Conclusão:** Nossos dados apontam que um elevado número de gestantes apresentou desfechos negativos durante a pandemia, especialmente no grupo com DMPG. Avaliações comparativas, em andamento, poderão demonstrar se houve piora desses desfechos quando comparados aos do ano anterior à pandemia.

1355

INTERVENÇÕES DIETÉTICAS, CIRÚRGICAS E FARMACOLÓGICAS PARA O TRATAMENTO DO DIABETES ESTÃO ASSOCIADAS A ALTERAÇÕES DA MICROBIOTA INTESTINAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Clara Krummenauer Maraschin, Gabriel Leivas, Beatriz Dagord Schaan, Gabriela Heiden Teló, Patricia Martins Bock, Andreza Francisco Martins, Rafaela Ramalho Guerra

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Estudos recentes avaliaram mudanças na composição microbiana devido a intervenções para o tratamento do diabetes. **Objetivos:** Esta revisão sistemática visa avaliar se intervenções dietéticas, cirúrgicas e farmacológicas podem mudar a microbiota intestinal em indivíduos com diabetes. **Método:** Aplicou-se o método de contagem de votos para avaliar o efeito das intervenções sobre os resultados relevantes. Os critérios de inclusão foram: adultos diagnosticados com diabetes tipo 1 ou 2 e foco na microbiota intestinal, que envolveu qualquer intervenção ou combinação de intervenções de controle glicêmico. No processo de busca de artigos, utilizaram-se os termos “diabetes mellitus” e “microbiota” nos bancos de dados selecionados. Os estudos foram agrupados por tipo de intervenção, dietética, cirúrgica e farmacológica, bem como classificados com base em seu impacto na diversidade α e na quantidade de bactérias individuais após a intervenção. **Resultados:** A busca eletrônica retornou 5807 estudos potencialmente relevantes, dos quais 37 foram incluídos. Intervenções dietéticas que aumentaram o gênero *Lactobacillus* incluem alto consumo de bactérias lácticas e oligossacarídeos; um aumento de *Faecalibacterium* foi encontrado em quatro estudos. Com relação à cirurgia bariátrica, nove pequenos estudos com resultados controversos foram examinados. Entre as espécies microbianas afetadas pelo procedimento, *Veillonella* foi aumentada em sete estudos, enquanto o aumento do gênero *Akkermansia* foi encontrado apenas em um estudo. No entanto, a espécie *Akkermansia muciniphila* foi aumentada em todos os tipos de intervenções. Considerando as intervenções farmacológicas, a diversidade microbiana α foi relatada em sete estudos utilizando índices e métodos diferentes, e os estudos indicaram uma diferença significativa neste índice após a intervenção com acarbose, metformina e metformina mais a medicina tradicional chinesa. **Conclusões:** As três intervenções aumentaram mais bactérias gram-positivas do Filo Firmicutes do que bactérias gram-negativas do Filo Bacteroidetes. Este equilíbrio pode ser adequado no diabetes, pois os lipopolissacarídeos produzidos pelas células bacterianas gram-negativas podem estimular a inflamação sistêmica, aumentando a resistência à insulina. Estes resultados sugerem que as intervenções dirigidas a uma redução das espécies relacionadas ao diabetes não controlado e a um aumento das espécies relacionadas a um intestino saudável.

1390

HIPOPARATIREOIDISMO PÓS-OPERATÓRIO PERSISTENTE: CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E DA RESPOSTA AO TRATAMENTO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Vitor Böck Silveira, Mariana Galvão Lopes, André Borsatto Zanella, Rafael Selbach Scheffel, Ana Luiza Maia, Jose Miguel Dora

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO hipoparatiroidismo pós-operatório persistente (HPP) é uma das principais complicações cirúrgicas envolvendo a região cervical anterior. O tratamento do HPP é feito com a combinação de calcitriol e cálcio, tendo como alvo do tratamento o controle de sintomas de hipocalcemia, mantendo cálcio sérico próximo do normal, evitando hiperfosfatemia e hipercalcúria. **OBJETIVO** Este estudo tem por objetivo caracterizar uma coorte de pacientes com HPP, enfocando quadro clínico e esquema terapêutico instituído. **MÉTODOS** Estudo de coorte retrospectivo, de pacientes com HPP, em acompanhamento no ambulatório da Unidade de Tireoide do HCPA. Foram coletados dados de tratamento medicamentoso, exames e sintomas. **RESULTADOS PARCIAIS** Foram incluídos 56 pacientes, com idade média de 52 ± 16 anos, dos quais 50 (89,3%) são do sexo feminino. Na última consulta de acompanhamento, 89,8% dos pacientes estavam utilizando calcitriol, com uma dose mediana de 0,50 mcg/dia (percentil 25-75 [P25-75] 0,25-0,50). Entre os que estavam usando calcitriol, 48% estavam

utilizando 0,25 mcg/dia, 36% estavam utilizando 0,50 mcg/dia, 14% estavam utilizando 0,75 mcg/dia e 2% estavam utilizando 1,00 mcg/dia de calcitriol. Carbonato de cálcio era utilizado por 95,9% dos pacientes, com uma dose mediana de 2.000 mg/dia (P25-75 1.500-3.000). Os valores médios de cálcio sérico corrigido para albumina e de fósforo sérico no seguimento foram de $8,0 \pm 0,6$ mg/dL e $4,7 \pm 0,8$ mg/dL, respectivamente. Hidroclorotiazida era utilizada por 35% dos pacientes, dos quais 88% utilizavam 25 mg/dia. Na última consulta de seguimento, 71% dos pacientes estavam assintomáticos. CONCLUSÃO: Apesar da necessidade de uso de diversos medicamentos de forma continuada, a maioria dos pacientes com HPP ficam assintomáticos com o tratamento e com níveis adequados de cálcio e fósforo.

1437

CONTAGEM DE CARBOIDRATOS COMO ESTRATÉGIA DE OTIMIZAÇÃO DO CONTROLE GLICÊMICO NO DIABETES MELITO TIPO 1 EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO NO SUL DO BRASIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Natalia Bocaccio Mainardi, Eduardo Priesnitz Friedrich, Yan Borges Etchebest, Vinícius Hammel Lovison, Mileni V Beretta, Victoria Bottini Milan, Raquel Freiberg, Analaura Centenaro, Ticiane da Costa Rodrigues
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Pacientes com diabetes melito tipo 1 (DM1) estão expostos ao risco de desenvolvimento de complicações, incidência que pode ser reduzida através do adequado controle glicêmico. Existem evidências de que a contagem de carboidratos (CC) otimiza esse controle, porém nem todas apontam resultados semelhantes, e poucos dados brasileiros foram localizados. **Objetivo:** Verificar o impacto da CC no controle glicêmico de indivíduos com DM1 em um hospital terciário no Sul do Brasil. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectiva que incluiu 229 pacientes com DM1 que realizaram acompanhamento nutricional no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre 2014 e 2018. Os pacientes foram divididos em dois grupos, um que realizou acompanhamento nutricional convencional e utilizou doses fixas de insulina ($n=180$), e outro que realizou CC entre 2014 - 2018 ($n=49$). Foram coletados dados sociodemográficos, clínicos, laboratoriais, antropométricos e de atividade física. O impacto da CC no controle glicêmico foi aferido pela média dos valores de hemoglobina glicada (HbA1c) das consultas nutricionais realizadas entre 2014 - 2018. A análise foi realizada pelos Modelos Lineares Mistos Generalizados para Medidas Repetidas, com ajuste para o tempo de acompanhamento nutricional que os indivíduos já possuíam no momento basal e para o tempo decorrido entre cada consulta nutricional do período e a consulta basal, com apresentação das variáveis como média $\pm$ erro padrão e intervalo de confiança de 95% (IC95%). Em adição ao efeito da variável grupo no desfecho, o efeito da sua interação com o tempo também foi avaliado. **Resultados:** O seguimento foi de 105 (intervalo interquartil 43-198) semanas. No modelo ajustado para o maior nº de confundidores, com exceção da variável gestação, a média de HbA1c foi melhor em quem realizou CC [$8,66 \pm 0,4\%$ (IC95% 7,9-9,5) vs. $9,36 \pm 0,39\%$ (IC95% 8,62-10,16); $p = 0,016$], sendo essa diferença constante durante o tempo. Ao realizar-se ajuste adicional para gestação - incluindo-se assim apenas mulheres adultas e adolescentes - embora tenha sido mantida menor média de HbA1c no grupo CC [$8,26 \pm 0,58\%$ (IC95% 7,19-9,49) vs. $8,82 \pm 0,55\%$ (IC95% 7,8 a 9,98)], não foi mantida a significância estatística ($p = 0,107$). **Conclusão:** A CC teve impacto positivo no controle glicêmico de indivíduos com DM1 quando comparada ao uso de doses fixas de insulina, mostrando-se assim importante ferramenta na otimização do cuidado desses pacientes.

1464

CARGA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES ATRIBUÍVEL AO DIABETES MELITO NO BRASIL: GLOBAL BURDEN OF DISEASE 2019

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Andrea Auler, Clara Krummenauer Maraschin, Brenda Massochin Medeiros, Luiz Guilherme Passaglia, Carisi Anne Polanczyk, Agnes Nogueira Gossenheimer, Felipe Vogt Cureau, Beatriz Dagord Schaan
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O diabetes melito (DM) afeta mais de 16,8 milhões de adultos brasileiros e aumenta o risco de doenças cardiovasculares (DCV) nessa população, de forma que dados atualizados sobre a carga de DCV atribuível ao DM no Brasil são necessários. **Objetivo:** Estimar a carga de DCV atribuível ao DM no Brasil entre 1990 e 2019. **Métodos:** Este estudo usou estimativas do Global Burden of Disease, uma iniciativa que oferece dados de mais de 195 países de 1990 até o presente. Estimou-se os anos de vida perdidos ajustados por incapacidade (DALYs), anos de vida perdidos por morte prematura (YLL) e os anos vividos com incapacidade (YLD) estratificados por sexo, faixa etária, unidade federativa e índice sociodemográfico (SDI), composto por renda per capita, nível de escolaridade e taxa de fecundidade total. Os desfechos são apresentados como números absolutos, taxa de DALYs, taxa de redução de DALYs atribuíveis e os respectivos intervalos de confiança de 95% (IC 95%) estimados para essa população. **Resultados:** O número absoluto de DALYs para DCV atribuíveis ao DM no Brasil aumentou cerca de 46,5% entre 1990 e 2019, atingindo um total de 1.571.116 (IC 95% 1.140.912 a 2.203.187) em 2019. Por outro lado, a taxa de DALYs padronizada por idade e por 100.000 habitantes reduziu em -47,4% (IC 95% -52,2 a -41,9) no mesmo período. A redução dos YLL de -33,4% (IC 95% -42,5 a -15) combinada com aumento dos YLD de 17,6% (IC 95% 0,4 a 50,5) justificam a alteração na taxa de DALYs. A redução da taxa de DALYs atribuíveis ao DM foi inferior nas regiões com menor SDI, como o Norte e o Nordeste. Em relação ao sexo, a redução de DALYs para mulheres de todas as idades foi de -52% (IC 95% -58,5 a -44,5), enquanto para homens de todas as idades foi de -43,1% (IC 95% -49,4 a -35,1). Quanto à faixa etária, a redução de DALYs foi de -36,5% (IC 95% -46 a -24,5) de 15 a 49 anos, -45,5% (IC 95% -53,4 a -35,2) de 50 a 69 anos e -46,2% (IC 95% -52,5 a -39,1) nos indivíduos com mais de 70 anos. **Conclusão:** O aumento observado nos DALYs atribuídos ao DM pode estar relacionado ao envelhecimento da população e ao aumento da prevalência de DM. No entanto, a taxa de DALYs padronizada por idade e por 100.000 habitantes diminuiu, o que mostra que o diagnóstico precoce e o tratamento do DM podem estar controlando as complicações cardiovasculares da doença. As disparidades entre as regiões do Brasil e entre os sexos refletem as desigualdades socioeconômicas do país.

1489

PERFIL DE NÓDULOS E CÂNCER DE TIREOIDE EM POPULAÇÃO PEDIÁTRICA AVALIADA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ENTRE 2012 E 2020

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Lia Grub Becker, Leonardo Barbi Walter, André Borsatto Zanella, Ana Luiza Maia
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Nódulos tireoidianos são infrequentes na população pediátrica, porém quando comparados com adultos, apresentam risco bastante elevado de malignidade. Por esse motivo, é importante a avaliação precoce e acompanhamento da população com predisposição - mutações genéticas e histórico familiar. **Objetivo:** Avaliar o perfil dos nódulos de tireoide em população pediátrica encaminhada para o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) entre os anos de 2012 e 2020. **Métodos:** Foram incluídos todos os pacientes pediátricos (1-18 anos) avaliados no Centro de Pronto Diagnóstico Ambulatorial (CPDA) do HCPA, que semanalmente dedica um turno para avaliação ecográfica e punção aspirativa por agulha fina (PAAF) de nódulos de tireoide. Os dados foram obtidos por meio de revisão de prontuários médicos. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética do HCPA. **Resultados:** Realizadas 151 avaliações em 88 pacientes. A idade média à primeira consulta foi de 13,29 anos ($\pm 3,9$), e 68,2% eram do sexo feminino. Estavam em acompanhamento por mutação do proto-oncogene RET 14,77% dos casos, apresentavam histórico familiar de câncer de tireoide 17,04%, e 19,32% tinham histórico pessoal de neoplasia (52,94% eram carcinomas de tireoide - 6 papilíferos, 1 folicular e 2 medulares). Houve 28 pacientes em uso de fármacos para distúrbios tireoidianos - 20 recebendo levotiroxina e 8, tapazol. Foram identificados 82 nódulos - 51 pacientes com nódulo único, 8 com 2 nódulos e 23 multinodulares. Foram indicadas 32 PAAF de nódulos tireoidianos. Os resultados citológicos foram 12,5% Bethesda I (insatisfatório), 50% Bethesda II (benigno), 18,75% Bethesda III (atipia ou lesão indeterminada), 3,125% Bethesda IV (neoplasia folicular ou suspeito para neoplasia folicular), 3,125% Bethesda V (suspeito de malignidade) e 12,5% Bethesda VI (maligno). Foram encaminhados para tireoidectomia total ou parcial 17 casos - 47,06% com anatomopatológico de categoria maligna, 35,3% de categoria benigna e 17,64% com metástase. **Discussão:** Apesar de uma prevalência mais elevada de câncer de tireoide no HCPA em comparação à literatura, em especial porque o CPDA é um centro de referência com testagem

para NEM2, o acompanhamento de nódulos e câncer tireoidianos na população pediátrica - que tem uma apresentação clinicopatológica diferente da adulta, é essencial para eventual necessidade de intervenção, principalmente daqueles pacientes com histórico familiar e/ou mutação genética.

1576

DOENÇA DE CUSHING COM APRESENTAÇÃO ATÍPICA - RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Leonardo Arenhart Paladini, Stephanie Theisen Konzen, Isadora Garcia Camboim, Eduardo Raul Brand Corso, Laira Francielle Ferreira Zottis, Giovana Bissaco Brancalione, Carolina Benk, Wanessa de Carvalho Rosa, Ana Carolina Falck de Almeida, Mairon Machado, Jéssica Viel, Miriam da Costa Oliveira
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A síndrome de Cushing (SC) é uma doença rara, crônica e sistêmica, causada por hipersecretismo endógeno ou exógeno, sendo a Doença de Cushing (DC) geralmente associada a um adenoma hipofisário, a principal causa de hipersecretismo endógeno (70% dos casos de Cushing ACTH-dependente). Mais de 90% dos adenomas produtores de ACTH são microadenomas (<1 cm de diâmetro), com um diâmetro médio de 6 mm no momento do diagnóstico, sendo o caso relatado uma incomum apresentação de DC causada por um macroadenoma. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente D.L.M, feminina, 24 anos, relata uma história de amenorreia há 1 ano e ganho de 12kg nos últimos 9 meses, com teste de gravidez negativo, além do surgimento de manchas escuras em dobras articulares, o que motivou a procura por atendimento médico e o diagnóstico de Diabetes Mellito. Após, há cerca de 4 meses, iniciou com cefaleia de forte intensidade na região frontotemporal esquerda com alívio com analgésicos simples, associada à ptose palpebral E e embaçamento visual. Realizou TC de crânio na sua cidade natal, que revelou uma lesão selar. Ao exame físico, apresentava obesidade, fúrculas em lua cheia, hiperpigmentação da pele, acantose nigricans, equimoses em MSE, alopecia frontal, hipertrícoses em face, numerosas estrias violáceas abdominais, ptose palpebral E e clitoromegalia. A investigação laboratorial mostrou níveis elevados de cortisol e ACTH, hipogonadismo hipogonadotrófico e hipotireoidismo central. A RM de crânio demonstrou presença de lesão expansiva selar determinando compressão do quiasma óptico e medindo 3,4 x 1,6 x 1,8 cm nos maiores eixos. Foi iniciada levotiroxina 100 mcg e a paciente foi encaminhada para ressecção da lesão por via transesfenoidal. **CONCLUSÃO:** A SC sempre deve ser lembrada na presença de amenorreia secundária com sinais de virilização e hirsutismo. O caso aqui descrito apresenta clínica e resultados hormonais compatíveis com Doença de Cushing e apresenta como diferencial o achado de um macroadenoma na região selar que, em função da agressividade tumoral representada pelos efeitos de massa, aumenta a morbidade da doença.

1583

AValiação DO PADRÃO ALIMENTAR E DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA POR INDIVÍDUOS IDOSOS COM DM TIPO 2 COM E SEM SARCOPENIA.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Mauren Minuzzo de Freitas, Tatiana Pedroso de Paula
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A sarcopenia é uma síndrome caracterizada pela perda progressiva e generalizada da massa musculoesquelética (MM), tendo a baixa força muscular como principal determinante. Em pacientes idosos com diabetes mellito (DM) tipo 2, a sarcopenia ocorre mais precocemente e comumente é acompanhada de desfechos adversos como incapacidade física, perda de autonomia, qualidade de vida e morte. **Objetivo:** Avaliar o padrão alimentar e a prática de atividade física em idosos com DM tipo 2 com e sem sarcopenia. **Metodologia:** Neste estudo transversal, pacientes idosos (>60 anos) com DM2 e com capacidade para deambular foram avaliados por antropometria, composição corporal (bioimpedância), avaliação dietética (Recordatório 24h e Questionário Frequência Alimentar), atividade física (pedômetro), dados laboratoriais e diagnóstico de sarcopenia (critérios de EWGSOP). Foram excluídos pacientes: IMC>40 kg/m², em uso de corticoides e creatinina sérica ≥2 mg/dl. Os dados foram descritos: frequência percentual; média±DP e média±EP (dados de dieta). **Resultados:** Foram incluídos

242 pacientes com idade de $68,3 \pm 5,6$ anos, 54% do sexo feminino e duração do DM de 14 (8-22) anos. A glicose plasmática da amostra foi de 152 ± 54 mg/dl e HbA1c de $7.8 \pm 1.5\%$, IMC $29,5 \pm 4,5$ kg/m². O consumo de proteínas (79,5 vs. 75 g/dia) carboidratos (211 vs. 200 g/dia) e lipídios (43 vs. 43 g/dia) não foi diferente entre os grupos com e sem sarcopenia ($p>0,05$). Também o consumo de lácteos [214 vs 241 ml/dia], frutas [170 vs. 213g/dia], vegetais (97 vs 112g/dia) e carne vermelha (42 vs. 68g/dia) não foi diferente entre os grupos ($p>0,05$). Entretanto o grupo com sarcopenia caminhou menos [3165 (2227-4574) vs. 4031 (3007-5676) passos, $p=0.004$], que o grupo sem sarcopenia. Conclusão: Os dados tabulados até o momento indicam que, em pacientes com DM tipo 2, a inatividade física foi o único fator associado com a perda de MM. A prática de atividade física nesta população deve ser incentivada. A caminhada além de ser um exercício que não requer habilidades especiais pode ter um papel protetor para a sarcopenia em indivíduos idosos com DM tipo 2.

1616

ADEQUACY OF MEDICAL FILES REGISTRATION AND PRESCRIPTION OF CONTRACEPTION IN WOMEN WITH DIABETES: A CROSS-SECTION STUDY

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Caroline Reis Gerhardt, Gerogia Tupi Caldas Pulz, Fabiola Satler, Cristiane Bauermann Leitao

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction: Adequate glycemic control is the most important interventions to prevent adverse outcomes in pregnancies of women with diabetes mellitus (DM). Women with DM should be instructed to plan pregnancies, so that blood glucose levels are normalized before conception. **Objective:** Describe the adequacy of DM patient's files registry regarding contraception use, factors associated with lack of registry, prevalence of contraception methods used by women with DM in reproductive age and if the prescription is in accordance with World Health Organization (WHO) eligibility criteria. **Methods:** Cross-sectional study was developed in two phases. First phase: electronic medical records of women with DM who attended the Endocrinology Outpatient Clinic of a tertiary university hospital (Hospital de Clínicas de Porto Alegre) were reviewed to identify women in reproductive age (10-49 years) and to look for contraception method registration. Second phase: consisted of an interview to collect data regarding contraception in use, as well as comorbidities and chronic DM complications. **Results:** 1069 files analyzed, 313 women with DM in childbearing age were identified and included. those, 55.3% had a contraception method registered in the medical file. Factors associated with lack of registry in the multivariate analysis were age older than 40 years and type 2 DM. The second phase, 270 women were interviewed and 201 (74.4%) were using contraceptive method. Of the 69 patients not on contraception, 51 fertile patients with DM were at risk of an unplanned pregnancy (18.8% of the total interviewed). The most frequently used method was contraception hormonal combined, 34.3% and 62 (30.8%) women were using a contraindicated method (WHO eligibility category 3 or 4). **Conclusion:** One third of women with DM are of childbearing age. The lack of registration of MAC use in the medical records of women with DM suggests that this approach has not been performed, especially in patients over 40 years of age and with type 2 DM. The most used contraceptive method is the combined hormonal contraceptive. Methods with greater effectiveness such as the intrauterine device/system or implant should be prescribed, especially in adolescents and young women. Approximately one-third of respondents were using contraceptive method inappropriate for their clinical condition and one-fifth were at risk for an unplanned pregnancy. Improvements in family planning for women with DM should be instituted.

1620

MACROPROLACTINOMA GIGANTE INVASIVO - RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Felipe Thalheimer, Isadora Garcia Camboim, Jéssica Viel, Ramona Paula Fernandes, Laira Francielle Ferreira Zottis, Marjana Fischer Maboni, Bruna Barbosa Stello, Stephanie Theisen Konzen, Vinicius Capellari Gabana, Mairon Machado, Juliana Berte Schmidt, Miriam da Costa Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Os macroprolactinomas gigantes são tumores incomuns cujo maior eixo é igual ou maior que 4 cm. Representam até 5% dos prolactinomas. O nível de prolactina acima de 1000 ng/mL faz parte da definição de macroprolactinoma gigante. São características clínicas da doença, além de disfunção sexual e hipogonadismo, efeitos de massa como cefaleia e redução da acuidade visual. O caso aqui relatado refere-se à uma apresentação incomum dos prolactinomas. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente R.N.V, masculino, 28 anos, relata um quadro de cefaleia latejante de intensidade 8 (escala de 0-10) há 2 anos, associando o início após TCE sofrido em acidente de trânsito. Refere episódios de dor 1-2 vezes na semana, com alívio do quadro após a administração de Dorflex®. Há cerca de 3 meses, procurou atendimento realizando TC de crânio que revelou uma lesão selar. Foi então encaminhado à Santa Casa de Porto Alegre, sendo solicitada RNM crânio que evidenciou uma volumosa lesão comprometendo a cisterna supraselar e a sela turca, medindo cerca de 6,2 x 5,0 x 3,5 cm, com comprometimento dos seios cavernosos especialmente à direita e com extensão até a porção medial do lobo temporal direito. Na revisão de sistemas, o paciente negava quaisquer alterações. Relatava epilepsia, com diagnóstico aos 10 anos de idade, sem crises convulsivas há 2 anos e em uso de Depakene. Ao exame físico, apresentava bom estado geral, fâcies atípica. Apresentava diminuição da acuidade visual temporal bilateral. Quando realizada a investigação laboratorial, foi diagnosticado nível elevado de prolactina (33.473 ng/mL). Iniciou-se a administração de cabergolina 0,5 mg, tendo o paciente apresentado excelente resposta (diminuição dos níveis de prolactina para 170,5 ng/mL). Devido à suspeita de apoplexia hipofisária 4 meses após o início do tratamento com cabergolina, o paciente foi submetido à cirurgia por via transesfenoidal, que transcorreu sem complicações. **CONCLUSÃO:** Os macroprolactinomas gigantes representam a minoria dos casos de prolactinomas e devem ser suspeitados na presença de hiperprolactinemia com efeitos de massa associados (cefaleia e distúrbio visual). Quando presentes, os macroprolactinomas costumam apresentar uma resposta satisfatória ao tratamento medicamentoso, que é a primeira linha de tratamento da doença.

1622

DIABETES INSÍPIDO CENTRAL POR ENCEFALITE PÓS COVID19 - RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Giovana Bissaco Brancalione, Felipe Thalheimer, Leonardo Arenhart Paladini, Ramona Paula Fernandes, Marjana Fischer Maboni, Eduardo Raul Brand Corso, Bruna Barbosa Stello, Juliana Berte Schmidt, Gustavo Santana, Wanessa de Carvalho Rosa, Vinicius Capellari Gabana, Miriam da Costa Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Diabetes insípido (DI) central ocorre devido à disfunção do eixo hipotálamo-hipófise levando à deficiência do hormônio antidiurético (ADH). É uma síndrome caracterizada por poliúria e polidipsia. O COVID-19 é causado pelo vírus SARS-COV-2, e suas manifestações clínicas mais comuns são febre, dificuldade respiratória e tosse. Manifestações neurológicas como encefalite também já foram relatadas. Apresentamos um caso de associação COVID-19 e DI. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente J.M.R.G, feminina, 52 anos, procurou atendimento referindo ter acordado com tonturas, disartria e perda de controle esfíncteriano. Ao exame físico, apresentava obesidade grau II (IMC 37,5), leve disartria, murmúrios vesiculares distribuídos uniformemente, presença de alguns rôncos pulmonares bilaterais, saturando 92-93% com O2 por ON a 2 L/min. Apresentava também prédiabetes e HAS. No mesmo dia evoluiu para insuficiência ventilatória franca, necessitando de suporte ventilatório mecânico. PCR para COVID positivo. TC de Tórax revelou opacidades com atenuação em vidro fosco e consolidativas, simétricas, bilaterais, de predomínio periférico, em mais de 50% do parênquima pulmonar. RM crânio com mudança na intensidade na substância branca dos centros semi-ovais, maior à direita, com edema vasogênico adjacente, sinais de necrose pseudo laminar e tênue realce pelo agente de contraste. Transferida para leito de UTI COVID. Recebeu pulsoterapia com metilprednisolona por suspeita de encefalite autoimune associada a COVID. Após terapia com corticoide, paciente teve piora do controle glicêmico, necessitando de insulinoterapia contínua. Apresentou poliúria e exames condizentes com DI (Na 141; Na urina 105; EQU com densidade (DU) 1007; Osmolaridade 299; Osmolaridade urina 334). Recebeu desmopressina intranasal, 2 jatos a cada 12h (4mcg/dia), com melhora dos parâmetros laboratoriais (Osmolaridade sérica 299 > 277 e urinária 334 > 694, DU 1016). **CONCLUSÃO:** Embora não comumente associada a acometimento neurológico, o COVID-19, cuja apresentação clínica é multissistêmica e diversa, ainda não é compreendido por completo. É necessária atenção para manifestações menos

comuns da doença, como o caso de encefalite e DI central que, se não corretamente identificadas nos pacientes internados por infecção pelo SARS-COV-2, podem interferir no prognóstico da doença.

1682

CARCINOMA PAPILÍFERO DE TIREOIDE: DESFECHOS ONCOLÓGICOS E CIRÚRGICOS DE TUMORES DE ATÉ 1,5CM EM COORTE HISTÓRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Henrique Cabral Scherer, Paula Fernandes, Rafael Selbach Scheffel, André Borsatto Zanella, Ana Luiza Maia, Jose Miguel Dora

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O aumento da incidência do câncer de tireoide - impulsionado por tumores pequenos do subtipo carcinoma papilífero de tireoide (CPT) -, acompanhado de desfechos oncológicos excelentes, trouxe questionamento acerca de sobrediagnóstico e sobretratamento destes tumores. Estudos sobre impactos desta neoplasia e de seu tratamento em cenário latino-americano são escassos. **Objetivos:** Avaliar características epidemiológicas, histológicas, oncológicas e terapêuticas em uma coorte de pacientes com CPT de até 1,5 cm. **Métodos:** Foram incluídos pacientes com diagnóstico de CPT de tamanho tumoral até 1,5 cm. Características clínicas e oncológicas, intervenções, status da doença e desfechos foram descritos. Resposta ao tratamento foi definida de acordo com os critérios da American Thyroid Association. Os diagnósticos foram classificados como incidentais quando havia ausência de suspeita relevante de malignidade previamente à tireoidectomia. **Resultados:** Dentre 1.091 pacientes com CPT na coorte, foram incluídos 439 (40,2%) pacientes, sendo 256 (23,4%) com microcarcinomas (< 1 cm), e 183 (16,7%) com tumores >1 cm e < 1,5 cm. Destes 439 pacientes, a idade média foi de $47,6 \pm 13,4$ anos, sendo 378 (86,1%) mulheres. Três pacientes foram submetidos à lobectomia e os demais à tireoidectomia total; 65,8% receberam radioiodoterapia. O tamanho tumoral médio foi de $0,95 \pm 0,39$ cm, sendo 150 (34,2%) dos tumores multifocais; 127 pacientes (28,9%) tinham metástase linfonodal e 2 (0,5%) à distância. Entre 341 pacientes com dados de história diagnóstica, este foi feito incidentalmente em 33,7% dos casos. Entre 403 pacientes, após uma mediana de 5,0 anos (P25-75 2,0-9,0) de seguimento, a resposta ao tratamento foi excelente em 262 (65,0%), indeterminada em 110 (27,3%), bioquímica incompleta em 13 (3,2%), estrutural cervical persistente em 15 (3,4%) e estrutural à distância persistente em 3 (0,7%). Às custas da terapêutica proposta, ocorreram taxas de 8,0% de hipoparatiroidismo permanente e 7,1% de disfonia pós-operatória persistente. **Conclusão:** Apesar de parcela importante dos diagnósticos de CPT de até 1,5 cm ser incidental, proporção significativa da coorte apresentava metástase linfonodal e multifocalidade. As elevadas taxas de hipoparatiroidismo e disfonia persistentes associados ao tratamento desta neoplasia indicam que individualização do tratamento seja um caminho para atingir a melhor relação risco/benefício de manejo destes tumores.

1782

CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES DEPRESSIVOS QUANTO À PRESENÇA DE POLIMORFISMO THR92ALA DA DESIODASE TIPO 2 E POSSÍVEIS ASSOCIAÇÕES COM GRAVIDADE DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS, PIORA NA QUALIDADE DE VIDA E REFRATARIEDADE A MEDICAÇÕES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Fernanda Klagenberg Arenhardt, Murilo Martini, Rafael Aguiar Marschner, Simone Magagnin Wajner

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O transtorno depressivo maior tem incidência global de aproximadamente 6%. Diversos estudos mostraram influência genética e hormonal, logo, a busca por biomarcadores e preditores genéticos se tornou fundamental no entendimento da doença. Suspeita-se que a regulação da atividade das desiodases possa se associar com depressão. O objetivo desse trabalho é estudar a associação entre uma variante do gene Thr92Ala, que diminui a atividade da desiodase tipo 2, e gravidade dos sintomas depressivos em pacientes com depressão grave no momento da chegada a atendimento psiquiátrico especializado no HCPA. Foram coletadas

amostras de sangue total e informações clínicas através de questionários validados (M.I.N.I plus Versão Brasileira, HDRS, Maudsley, RS-14, CORE, BDI, Whoqol-BREF, WHODAS 2.0 abreviado e TEP), além de psicofármacos em uso, história de refratariedade a medicações e dependência de substâncias. O DNA das amostras foi extraído e a identificação do polimorfismo de interesse será avaliada através de ensaios de genotipagem. Testes estatísticos serão utilizados para avaliar associação entre genótipo e variáveis clínicas, considerando intervalo de confiança de 95%. 523 pacientes foram incluídos no estudo, todos com sangue coletado e pelo menos um questionário clínico preenchido, 449 deles têm DNA extraído. Os participantes têm média de 50 anos de idade e 84,5% são mulheres. Em média, manifestaram o primeiro episódio depressivo aos 33,8 anos e tiveram 4,2 episódios até a chegada ao HCPA. A pontuação média nas escalas de gravidade HAM e BDI foi de 20,5/50 e 34,8/63 respectivamente. Até o momento, genotipamos 41 pacientes, obtendo 7 com polimorfismo. Considerando que distúrbios do metabolismo da tireoide se associam com depressão maior, os resultados desse estudo poderão revelar associação entre variantes gênicas relacionadas à menor atividade das desidases na ativação do T4 em T3 e maior gravidade dos sintomas depressivos ou refratariedade a fármacos.

1830

QUALIDADE DO ATENDIMENTO EM PACIENTES COM DIABETES TIPO 1 DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO DE COORTE NO SUL DO BRASIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Betina Nemetz, Luciana Foppa, Rosimeri de Matos, Janine Alessi, Gabriela Heiden Teló, Beatriz Dagord Schaan

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O controle inadequado do diabetes mellitus tipo 1 (DM1) está associado a maior incidência de complicações e mortalidade, o que pode ser atenuado com uma rotina de atendimento de qualidade. Situações críticas, como a pandemia de COVID-19, têm o potencial de impactar negativamente na frequência, qualidade e rotinas de avaliação e tratamento fundamentais para esses pacientes. **Objetivos:** Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 na qualidade do atendimento aos pacientes com DM1 no Sul do Brasil. **Métodos:** Trata-se de estudo de coorte incluindo pacientes com DM1, idade maior ou igual a 18 anos e atendimento médico realizado entre janeiro e novembro de 2020 no Serviço de Endocrinologia de um hospital público universitário. Os critérios de exclusão foram ter registro de outro tipo de diabetes, gravidez, óbito, alta ambulatorial em 2019 ou não ter consulta ambulatorial agendada para o ano de 2020. Os indicadores de qualidade utilizados foram: número de medidas e valor de hemoglobina glicada (HbA1c), avaliação anual de albuminúria e/ou creatinina sérica, perfil lipídico, rastreamento para retinopatia e neuropatia, dosagem de hormônio estimulador da tireoide (TSH) e pelo menos uma avaliação de anticorpos antitireoperoxidase e transglutaminase IgA. Os dados foram analisados pelo teste de McNemar para variáveis categóricas e o teste de Wilcoxon para variáveis contínuas. **Resultados:** Dos 289 pacientes, 49,5% eram mulheres, com idade 40 ± 12 anos. Durante a pandemia, 252 pacientes tiveram pelo menos uma consulta presencial médica, de enfermagem ou de nutrição cancelada. O número de pacientes que apresentaram os indicadores de qualidade em 2019 vs 2020 e o valor de significância, são respectivamente os seguintes: anticorpos antitireoperoxidase 206 vs 216 ($p=0,184$), avaliação da neuropatia sensorial 152 vs 119 ($p=0,004$), albuminúria e/ou creatinina sérica 247 vs 206 ($p<0,001$), HbA1c 263 vs 135 ($p<0,001$), perfil lipídico 242 vs 266 ($p<0,001$), avaliação da retinopatia 172 vs 83 ($p<0,001$) e TSH 262 vs 256 ($p=0,08$). Houve uma piora significativa durante a pandemia de COVID-19 em comparação com o ano anterior quanto ao número de indicadores de qualidade de atendimento avaliados ($p<0,001$). Em 2019, 20,1% dos participantes tinham todos os indicadores avaliados, enquanto em 2020, durante a pandemia, apenas 2,1% tinham todos os indicadores avaliados. **Conclusão:** A pandemia COVID-19 resultou na dificuldade de oferecer atendimento abrangente e de qualidade aos pacientes com DM1.

1952

LIGA ACADÊMICA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO.

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Juliane Leticia Miranda Cruz, Ana Paula Pedroso Junges, Morgana Lourenco de Souza Carvalho, Yasmine Massaro Carneiro Monteiro, Graziella Nunes Peixoto, Bruna Martins Rocha, Leticia Guimarães da Silveira, Paula Fernandes, Henrique Mansur Paz, Emily Zambelli Cogo, Mauro Antonio Czepielewski

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Introdução: A Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia é um projeto de extensão universitária. O projeto é orientado para atividades presenciais, porém devido a pandemia de covid-19, precisou ser readequado para o formato digital. **Objetivo:** Complementar a formação acadêmica em Endocrinologia e Metabologia, promovendo ensino, pesquisa e extensão, buscando suprir carências identificadas na graduação médica, além de atuar na comunidade buscando a conscientização acerca de síndromes prevalentes na população. **Métodos:** Sob orientação do professor orientador, foi elaborado o projeto de extensão da Liga, submetido à PROEXT da universidade. A partir da sua aprovação, junto ao professor, a diretoria, que é composta por 10 membros, realizou o planejamento que é constituído por aulas, publicações no Instagram, organização de um simpósio, clube de revista, bem como planejamento de e-books e materiais sobre doenças endocrinológicas. **Execução:** A Liga é composta por 47 ligantes, os quais além de participar das aulas, criaram conteúdos para posts da página do Instagram da Liga, acerca de tópicos pertinentes à endocrinologia. Também foi realizado um simpósio virtual, abordando temas centrais de esporte, doping e endocrinologia, usando o contexto das olimpíadas. Ademais, foi criado o clube de revista a fim de estimular o raciocínio da medicina baseada em evidências, com discussões de artigos relacionados à endocrinologia. Outra atividade que está sendo conduzida é uma pesquisa para o desenvolvimento de uma meta-análise sobre o uso de corticoterapia na insuficiência adrenal. Algumas atividades, como a transmissão das aulas, foram feitas através de plataformas como o Google Meet e Youtube, o que proporcionou uma crescente aderência do público externo à universidade. **Conclusões:** A Liga busca o aprofundamento do ensino e uma maior conscientização da população acerca de temas tão relevantes. Ademais, as aulas à distância ao longo da pandemia permitiram um maior envolvimento da comunidade, uma vez que o acesso a uma plataforma online é mais simples do que um local físico. Desse modo, é evidente a importância do projeto, por abordar de maneira simplificada doenças prevalentes na população e que necessitam de uma conscientização precoce para um correto acompanhamento e tratamento.

1995

NÍVEIS DE TESTOSTERONA E GLOBULINA LIGADORA DE HORMÔNIOS SEXUAIS (SHBG) EM HOMENS SAUDÁVEIS E SUA RELAÇÃO COM A IDADE, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E RESISTÊNCIA INSULÍNICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Indianara Franciele Porgere, Fabiola Satler, Bruna Martins Rocha, Gustavo Monteiro Escott, Sandra Pinho Silveiro, Luiza Carolina Fagundes Silva, Priscila Aparecida Correa Freitas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A testosterona, hormônio que regula o sistema reprodutor masculino, circula ligada a proteínas que desempenham um importante papel na sua atividade biológica. A determinação de valores normais de testosterona ligada ou não às proteínas é central para o diagnóstico e tratamento do hipogonadismo masculino. **Objetivo:** Analisar os níveis circulantes de testosterona e globulina ligadora de hormônios sexuais (SHBG) em homens saudáveis e a influência da idade, índice de massa corporal (IMC) e resistência insulínica (RI). **Metodologia:** Estudo transversal que incluiu homens saudáveis, não obesos, doadores do banco de sangue do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram feitas correlações entre a idade, IMC e índice de RI (triglicerídeos/HDL) com os valores de Testosterona Total (TT), SHBG e Testosterona Livre Calculada (TLC). A SHBG e TT foram dosadas por quimiluminescência e eletroquimioluminescência, respectivamente. A TLC foi obtida pela fórmula de Vermeulen. Foram feitas correlações de Pearson ou Spearman, comparações por ANOVA ou Kruskal-Wallis; Mann Whitney ou t de Student, conforme a distribuição das variáveis, além de análise multivariada. Número de aprovação GPPG/HCPA: 2019-0732. **Resultados:** Foram incluídos 140 homens que assinaram TCLE, com idade de 41 ± 13

anos (18 a 67 anos), IMC 25 ± 3 kg/m². Os níveis de SHBG (nmol/L) em homens > 50 anos foram maiores comparados aos < 50 anos [39,4 (20,5-82,0) vs. 30,9 (8,1-68,9); $p < 0,001$], ao contrário dos valores de TLc (ng/dL) que foram mais baixos após os 50 anos ($7,6 \pm 1,7$ vs. $9,5 \pm 2,8$; $p < 0,001$). A SHBG aumentou 0,6 nmol/L, enquanto a TL diminuiu 0,08 ng/dL a cada ano de vida. Foi encontrada correlação inversa da SHBG com IMC e RI ($r = -0,204$, $p = 0,017$ e $r = -0,371$, $p < 0,001$, respectivamente), o mesmo para TT com IMC e RI ($r = -0,288$, $p < 0,001$ e $r = -0,340$, $p < 0,001$, respectivamente). Conclusão: Em homens saudáveis, encontramos uma relação inversa e moderada dos níveis de SHBG e de TT com IMC e RI. Os níveis de SHBG aumentam enquanto os níveis de TL diminuem com a idade, principalmente após os 50 anos, indicando a necessidade de valores de referência de acordo com a faixa etária.

2104

ENDOCRINOLIMPIADAS: SIMPÓSIO ONLINE INOVADOR DE ENDOCRINOLOGIA NO CONTEXTO OLÍMPICO DESENVOLVIDO POR UMA LIGA ACADÊMICA

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Paula Fernandes, Graziella Nunes Peixoto, Letícia Guimarães da Silveira, Bruna Martins Rocha, Juliane Letícia Miranda Cruz, Emilly Zambelli Cogo, Morgana Lourenço de Souza Carvalho, Ana Paula Pedroso Junges, Henrique Mansur Paz, Yasmine Massaro Carneiro Monteiro, Mauro Antonio Czepielewski
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A prática de exercício físico é indispensável para plena saúde humana; contudo, é tema escassamente abordado no currículomédico. A endocrinologia do exercício envolve a preservação da saúde, seu papel no manejo de vários distúrbios e no aprimoramento dos resultados do exercício. Além disso, vários aspectos hormonais envolvem a prática desportiva e suas normativas. O evento Olimpíadas Tóquio 2020/2021 incentiva a prática de esportes e suscita debates acerca de temas como doping, uso de hormônios esteroides e GH, visando melhorar a performance, e o papel e a atuação do médico nestes contextos. Assim, aproveitando a temática das Olimpíadas, identificamos estas demandas e organizamos um Simpósio Virtual voltado ao meio acadêmico com temas centrais de esporte, doping e endocrinologia, oferecendo cenários de aprofundamento e debate. O Simpósio Virtual foi realizado dia 17/07/2021 (sábado), com transmissão pelo YouTube, com 8 horas de duração. Abordou temas relacionadas à Endocrinologia e ao Esporte, como: “A história do doping e estratégias de controle”; “Mulheres trans no esporte: diretrizes e condutas”; “Exercício como estratégia de saúde”; “Responsabilidade ética e profissional do médico que atende um atleta”; “Somatotropina e Olimpíada”, e outros.. Para divulgação, utilizamos redes sociais, como Instagram, no qual publicamos artes informativas. A inscrição e formulário de feedback foram realizadas por meio da plataforma Google Forms. Recebemos 305 inscritos, a maioria estudantes de graduação de: Medicina (63,6%), Nutrição, Enfermagem, Biomedicina, Educação Física, Fisioterapia, Farmácia e Psicologia. Durante a transmissão do evento, ocorreram 769 acessos, realizados por 252 participantes. Ao final, coletamos um formulário de feedback anônimo, no qual os participantes emitiram nota de 0 a 10, sendo 0 a pior nota e 10 a melhor, tanto para os temas abordados, quanto para os palestrantes e o evento como um todo. A totalidade dos participantes (100%) deram nota 10 para os assuntos abordados, e 71,4% deles deram nota 10 para os palestrantes envolvidos e o evento como um todo. Não se obteve nota inferior a 9. Portanto, considerando o alcance do evento, evidenciamos o grande interesse dos estudantes da área de saúde sobre temas como exercício físico, esporte e endocrinologia, e verificamos também que o evento se constituiu em oportunidade inédita de aprimoramento de conhecimentos nestas áreas.

2142

INTERVENÇÕES PARA MELHORAR O CONTROLE DO TRATAMENTO DO HIPOTIREOIDISMO: REVISÃO SISTEMÁTICA E META ANÁLISE DE AJUSTE POSOLÓGICO E DOSE SEMANAL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bruno Simas da Rocha, Vítor Böck Silveira, Rafael Selbach Scheffel, Ana Luiza Maia, Jose Miguel Dora
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O hipotireoidismo primário é caracterizado pela produção insuficiente de hormônios tireoidianos pela glândula tireoide, e acomete até 15% da população adulta. O tratamento é feito com a reposição hormonal de levotiroxina (LT4) e tem como objetivo melhorar sintomas e restaurar os níveis circulantes de hormônios tireoideanos. Por ser um medicamento de uso crônico, é importante elaborar estratégias simples e individualizadas que melhorem a adesão e ajudem a atingir os objetivos terapêuticos. **Objetivo:** Avaliar intervenções para melhorar a adesão ao tratamento em pacientes com hipotireoidismo através de revisão sistemática. **Métodos:** Foram realizadas buscas nas bases de dados do MEDLINE (PubMed), EMBASE, SCOPUS, Web Of Science, CINAHL, incluindo termos relacionados à adesão ao tratamento, hipotireoidismo, LT4 e TSH. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados (ECR) que avaliaram intervenções para melhorar a adesão e/ou controle do TSH no hipotireoidismo. As discrepâncias foram resolvidas por consenso. O risco de viés em cada estudo incluído foi avaliado independentemente, seguindo as recomendações da Cochrane. **Resultados:** Foram identificados 470 estudos, 23 selecionados para leitura completa e, ao final, 12 foram incluídos para análise por contemplar todos os critérios de inclusão. Um estudo avaliou intervenção educacional, sem diferenças no controle do hipotireoidismo. Oito estudos avaliaram administração noturna vs matinal de LT4, não sendo observada diferença significativa no valor de TSH na metanálise, com medida sumarizada de 0,11 (IC95% -0,11 a 0,37). Três estudos avaliaram administração semanal (dose 7 vezes a diária) vs administração diária, obtendo diferença média de 1,14 (IC95% 0,80 a 1,48) no TSH para a administração semanal com relação à diária, sendo esta diferença estatisticamente significativa e favorável à administração diária. No entanto, a administração semanal manteve níveis de TSH dentro dos valores de referência para o controle do hipotireoidismo. **Conclusões:** A maioria dos ECR identificados avaliou ajuste de posologia, visando facilitar o uso da levotiroxina e criar novas opções de horários e esquemas de administração. Não houve diferença estatística no valor de TSH entre a dose noturna vs matinal, com o TSH mantendo-se dentro dos valores de referência. Na administração semanal, os valores médios de TSH foram mais elevados, mas mantiveram-se dentro da normalidade, o que indica a possibilidade de utilização desse esquema.

2255

BUSCA ATIVA DE PACIENTES DE AMBULATÓRIOS DE ENDOCRINOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE PARA CONTINUIDADE DO TRATAMENTO NO CONTEXTO DE SARS-COV-2.

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Yasmine Massaro Carneiro Monteiro, Ana Paula Pedroso Junges, Juliane Letícia Miranda Cruz, Morgana Lourenço de Souza Carvalho, Henrique Mansur Paz, Letícia Guimarães da Silveira, Graziella Nunes Peixoto, Paula Fernandes, Bruna Martins Rocha, Emily Zambelli Cogo, Mauro Antonio Czepielewski

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A pandemia de Covid 19 trouxe a necessidade de adaptação de atendimento dos serviços ambulatoriais. Diversas doenças endócrinas aumentam o risco para infecções, assim como, expõem os pacientes a maior morbi-mortalidade. Tendo em vista a necessidade de acompanhamento, o atendimento à distância se tornou uma ferramenta imprescindível. Em 2020, os integrantes da Liga de Endocrinologia e Metabologia, criaram um projeto de busca ativa com o objetivo de localizar os pacientes que não compareceram ao ambulatório de neuroendocrinologia e adrenal (RNE) do serviço de endocrinologia do HCPA durante a pandemia da SARS-COV-2, no período de abril a dezembro de 2020. Buscou-se compreender o impacto da pandemia no tratamento e na saúde dos pacientes. Identificou-se que 246 pacientes não compareceram às consultas ou não realizaram teleatendimento. Desses, 145 pacientes não puderam ser localizados por problemas cadastrais. Dos quais, 90 foram localizados pela busca ativa, sendo que com 55 conseguiu-se contato e com 48 deles se aplicou um questionário para análise dos motivos da ausência. Os pacientes tinham diagnóstico de acromegalia, hipopituitarismo, incidentalomas adrenais, prolactinomas, adenomas hipofisários não funcionantes e outros distúrbios. **Objetivo:** Analisar desdobramento da pandemia no tratamento e saúde dos pacientes do ambulatório RNE que ficaram sem atendimento durante a pandemia. **Execução:** A partir da identificação dos pacientes, pela equipe assistencial do serviço de endocrinologia, foram utilizados os dados disponíveis para a busca ativa deles, que foi feita por telefone e/ou online. Após o contato e o cadastro, aplicou-se o questionário. **Avaliação:** o impacto da pandemia no tratamento e saúde dos pacientes foi problematizado a partir da análise da motivação da falta, da continuidade ou não do tratamento e o porquê, da realização ou não

dos exames solicitados, de necessidade de atendimento médico não eletivo e de infecção por COVID-19 ou não do paciente ou familiar. Conclusão: além da localização dos pacientes que perderam assistência durante esse período e o resgate do contato, verificou-se que a maioria dos pacientes deu seguimento ao tratamento, tiveram como motivação da falta o recebimento da informação de que a consulta havia sido cancelada e três pacientes faleceram no período. Em seis casos, dois pacientes e cinco familiares tiveram Covid-19, mas sem necessidade de internação ou CTI, o que também contribuiu para sua abstenção.

2284

GRAU DE ADESAO ÀS DIRETRIZES FARMACOLÓGICAS EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bruna Martins Rocha, Candice Cristine Moro, Pedro Augusto Martins Barcellos, Angélica Dallagnol, Sandra Pinho Silveiro

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: É consenso entre as diretrizes de nefrologia o uso de inibidor da enzima conversora da angiotensina (iECA) ou bloqueador do receptor de angiotensina (BRA) em pacientes com doença renal do diabetes (DRD) para retardar a progressão da nefropatia, principal causa mundial de doença renal terminal. Também está recomendada a adição de inibidor do co-transportador de sódio-glicose-2 (iSGLT-2) ou análogo do peptídeo semelhante ao glucagon-1 (aGLP1), visando melhores desfechos renais e cardiovasculares. **Objetivo:** Descrever o tratamento farmacológico de pacientes com DM2 em um centro de referência, avaliando a adesão às recomendações de diretrizes. **Método:** Análise de prontuários eletrônicos de pacientes com DM2 do ambulatório de DM do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, entre agosto/2019 e março/2020. **Para** albuminúria elevada (>14 mg/L), foi considerada indicação de uso de iECA ou BRA; e, para albuminúria muito elevada (>174 mg/L), iSGLT-2. Foram avaliadas também possíveis contraindicações aos fármacos: para iECA e BRA, intolerância (tosse, farmacodermia), hipercalemia ou estenose de artéria renal; já, para iSGLT-2, a taxa de filtração glomerular (TFG) <30 mL/min/1,73m². (Projeto aprovado nº 2020-0546). **Resultado:** Foram analisados 175 pacientes com DM2 (31% homens, idade 60 ± 12 anos, IMC 31 ± 6 kg/m², HbA1c $9,12 \pm 2,02\%$, TFG 69 ± 28 mL/min/1,73m²), 42% dos pacientes tinham retinopatia, 28% neuropatia periférica, 53% albuminúria elevada ou muito elevada e 84% hipertensão arterial sistêmica (HAS). Destes pacientes, 74% utilizavam metformina, 84% insulina, 31% sulfonilureias, 19% iSGLT2 e 2% inibidores da dipeptidilpeptidase-4 (iDPP4). Nenhum paciente fazia uso de aGLP1. Como anti-hipertensivo, 49% usavam iECA, 31% BRA, 58% diuréticos, 35% bloqueadores do canal de cálcio e 38% beta-bloqueadores. Uso de sinvastatina foi de 74%. Dentre os 93 pacientes com albuminúria >14 mg/L, para 87 estaria recomendado uso de iECA ou BRA, com 81 (93%) recebendo a prescrição (52 de iECA, 29 de BRA). Trinta e um pacientes (33%) apresentavam albuminúria >174 mg/L, mas 7 tinham contraindicação (TFG <30) para uso de iSGLT-2. Dentre os 24 pacientes com indicação, apenas 7 pacientes (29%) faziam uso de iSGLT-2. **Conclusão:** Há alto grau de adesão às diretrizes na prescrição de iECA e BRA para pacientes com DM2 e DRD. Contudo, os iSGLT-2 e aGLP1, amplamente recomendados pelas diretrizes, ainda são pouco utilizados na prática clínica ambulatorial.

2465

ALTERAÇÃO DA EXPRESSÃO DE GENES RELACIONADOS A VIA DE SINALIZAÇÃO DAS ADIPOCITOCINAS E ALTERAÇÕES METABÓLICAS INDUZIDAS POR DIETA DE CAFETERIA EM CAMUNDONGOS C57BL/6

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Guilherme Coutinho Kullmann Duarte, Melissa Daniele Alves, Joana Raquel Nunes Lemos, Natália Emerim Lemos, Taís Silveira Assmann, Daisy Crispim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A exposição à dieta de cafeteria em camundongos mimetiza os padrões de consumo alimentar humano e serve como modelo para estudo da obesidade; entretanto, as alterações metabólicas e genéticas nesse modelo são ainda pouco conhecidas. **Objetivo:** Avaliar o efeito da

exposição à dieta de cafeteria em alterações corporais, metabólicas e de expressão gênica em camundongos C57BL/6. Metodologia: Camundongos C57BL/6 machos foram divididos em 2 grupos: dieta de cafeteria (CAF, n=20) e controle (n=20), mantidos na Unidade de Experimentação Animal do HCPA durante 16 semanas. A dieta do grupo CAF apresentou 55% de carboidratos, 34,1% de lipídeos e 10,9% de proteínas. Os controles receberam dieta padrão (NUVITAL®). Foram avaliados o ganho de peso, glicemia, teste oral de tolerância à glicose (TOTG) e resistência à insulina (índice HOMA-IR). No tecido adiposo visceral (TAB) foi avaliado a expressão de dez genes relacionados à via de sinalização das adipocitocinas, por PCR em tempo real (qPCR). Os níveis séricos de leptina, adiponectina e insulina foram avaliados por ELISA. Resultados: Após as 16 semanas, o grupo CAF ganhou mais peso ($22,53 \pm 1,39$ vs. $6,28 \pm 0,39$ g; $p < 0,001$) e apresentou uma glicemia média maior ($220,5 \pm 7,34$ vs. $149,8 \pm 6,11$ mg/dL; $p < 0,001$) comparados aos controles. No TOTG, o grupo CAF exibiu níveis glicêmicos aumentados comparado ao controle ($p < 0,001$). Níveis de insulina e índice HOMA-IR foram mais elevados no grupo CAF vs. controles (insulina: $4,9 \pm 0,5$ vs. $0,55 \pm 0,1$ ng/mL; $p < 0,001$; HOMA-IR: $2,75 \pm 0,28$ vs. $0,2 \pm 0,04$; $p < 0,001$). As expressões no TAB visceral dos genes Lep ($4,40 \pm 0,92$ vs. $1,00 \pm 0,05$ n fold changes; $p < 0,05$), Adipor ($1,2 \pm 0,08$ vs. $1,00 \pm 0,04$; $p < 0,05$), Cpt-1 ($2,08 \pm 0,18$ vs. $1,00 \pm 0,03$; $p < 0,001$) e Tnf ($4,26 \pm 0,9$ vs. $1,00 \pm 0,09$; $p < 0,001$) foram maior no grupo CAF do que nos controles. Interessantemente, as expressões dos genes Adipo ($0,28 \pm 0,05$ vs. $1,00 \pm 0,31$; $p < 0,001$), Ins1 ($0,27 \pm 0,07$ vs. $1,00 \pm 2,10$; $p < 0,01$) e Pgc-1 α ($0,46 \pm 0,09$ vs. $1,00 \pm 0,22$; $p < 0,01$) foram maiores no grupo controle do que no CAF. As expressões de Ppara, Lepr e Ins2 não diferiram entre os grupos ($p > 0,05$). Além disso, os níveis séricos de Leptina e Adiponectina foram aumentados no grupo CAF ($p < 0,05$). Conclusão: A dieta de cafeteria induz um maior ganho de peso nos camundongos C57BL/6, causando obesidade, bem como alterações na homeostase glicêmica, resistência à insulina e na expressão de genes relacionados a rota das adipocitocinas.

2489

AVALIAÇÃO DOS RISCOS DO PROCESSO DE INSULINOTERAPIA ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DA FERRAMENTA HFMEA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Eloni Terezinha Rotta, Gabriela Berlanda, Caroline Tortato, Simone Silveira Pasin, Rafael Selbach Scheffel, Fernando Gerchman, Kelly Cristina Milioni, Tatiana Marques Coelho, Jessica Oliveira, Juliana da Silva Lima, Aline Dos Santos Duarte

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O processo de insulinoterapia e o manejo do paciente com Diabetes Mellitus requerem conhecimento técnico e padronização dos procedimentos, além da identificação e tratamento dos riscos envolvidos para evitar intercorrências e danos aos pacientes. Envolvem a prescrição de Insulina, avaliação de glicemia capilar (GC), dieta e o preparo e a administração de Insulina, além do diagnóstico e manejo de hipo e hiperglicemia. A existência de protocolos que direcionam o manejo adequado destes pacientes são importantes ferramentas porém necessitam de capacitação para aplicação efetiva. **Objetivo:** Descrever os principais modos de falha e riscos identificados e ações definidas no processo de Insulinoterapia nas etapas. **Método:** Utilizando a ferramenta Healthcare Failure Modes and Effects Analysis (HFMEA), foram identificados os modos de falha e suas causas potenciais ou riscos. Após, foram determinados, através de uma matriz de risco, a gravidade e a frequência que ocorrem e a priorização de ações. **Resultado:** Foram identificados até o momento, 21 modos de falhas e riscos que envolvem a falha na interpretação e seguimento da prescrição por falta de conhecimento, clareza dos protocolos e capacitação insuficiente; falha na prescrição de monitoramento da glicemia por não seguimento dos protocolos; falta de adesão aos protocolos por baixa divulgação e capacitação; falha na prescrição de insulina devido o sistema de prescrição não possibilitar a disponibilização adequada dos parâmetros e, à existência de modelos básicos inadequados; paciente (em uso Insulina) utiliza alimentos trazidos de fora por não concordar com a dieta prescrita do Hospital; atraso na administração da dieta devido o paciente estar em procedimento; entre outros. As principais ações definidas para controlar ou eliminar os riscos foram: Revisão dos protocolos de diagnóstico e manejo de hipoglicemia e hiperglicemia; proposição de novos modelos básicos de prescrição e apresentação no sistema de prescrição; proporcionar conhecimento e alertas sobre todos os conteúdos referente ao manejo do paciente em uso de Insulina, possíveis incidentes e cuidados através de EADs para as equipes de enfermagem e médica. **Conclusão:** O uso de ferramentas apropriadas para análise proativa de riscos de processos críticos com o

envolvimento de uma equipe multidisciplinar é uma importante forma de detectar riscos latentes, realizar melhorias e sensibilizar os profissionais para a segurança do paciente.

2554

HEMOGLOBINA GLICADA EM MULHERES COM DIABETES TIPO 2 DETECTADO NA GESTAÇÃO: DIAGNÓSTICO E ASSOCIAÇÃO COM DESFECHOS MATERNOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Maria Lucia Rocha Oppermann, Maria Amélia Alves de Campos, Vânia Naomi Hirakata, Vanessa Krebs Genro, Angela de Azevedo Jacob Reichelt

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO

Introdução: A hemoglobina glicada (HbA1c) é instrumento de diagnóstico e avaliação do controle metabólico em indivíduos com diabetes (DM). O diagnóstico de DM tipo 2 na gestação segue os mesmos critérios usados fora da gestação; para controle terapêutico, a meta da HbA1c é 6,0 a 7,0%. Nosso objetivo foi avaliar a prevalência do diagnóstico com a HbA1c e acompanhar as gestantes com DM tipo 2 diagnosticado na gestação. **Métodos:** Foram incluídas gestantes atendidas em pré-natal de alto risco entre 20/05/2005 e 13/05/2021, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e no Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC). Descrevemos os critérios diagnósticos, características demográficas (idade, cor da pele, escolaridade), fatores de risco (história familiar de DM, DM gestacional prévio, macrosomia prévia, presença de hipertensão prévia e excesso de peso) e desfechos maternos (internação, ganho de peso, uso de insulina, pré-eclâmpsia e tipo de parto). HbA1c foi medida ao menos uma vez na gestação, na chegada ao pré-natal (HbA1c inicial) e novamente no final da gestação (HbA1c final), considerando 6,5% como ponto de corte. Empregamos testes t de Student e qui-quadrado para análises univariáveis e regressão de Poisson com estimativas robustas para as análises multivariáveis. **Resultados:** Incluímos 212 gestantes; 211 tinham medida da HbA1c inicial (134 [63,5%] com HbA1c $\geq 6,5\%$); e 166, HbA1c final (66 [39,8%] com HbA1c $\geq 6,5\%$). A idade gestacional de início do pré-natal especializado foi de 25 ± 8 semanas no grupo com HbA1c inicial $< 6,5\%$ e de 23 ± 8 semanas nas com HbA1c inicial $\geq 6,5\%$; mais gestantes do HNSC tinham HbA1c inicial $\geq 6,5\%$ (87 [64,9%] x 47 [35,1%], $p < 0,001$). HbA1c foi o instrumento diagnóstico mais importante: 134 (64%) gestantes foram diagnosticadas com diferentes combinações de HbA1c e glicemias. Gestantes com HbA1c inicial $\geq 6,5\%$ relataram mais frequentemente história de macrosomia prévia (RRa 2,5; IC 95% 1,3-4,8, $p = 0,007$); e, na gestação índice, apresentaram mais internações por descompensação glicêmica (RRa 2,0; IC 95% 1,4-2,9, $p < 0,001$) e uso de insulina (RRa 4,1; IC 95% 2,1-7,9, $p < 0,001$); riscos foram ajustados por idade e índice de massa corporal $\geq 25 \text{ kg/m}^2$. HbA1c final $\geq 6,5\%$ associou-se ao risco de hospitalização (RRa 1,4; IC 95% 1,1-1,8, $p = 0,008$). **Conclusão:** Em gestantes com DM tipo 2 detectado na gestação, HbA1c $\geq 6,5\%$ foi importante ferramenta diagnóstica, além de preditora de desfechos maternos como hospitalização e uso de insulina.

2616

PATTERNS OF THYROIDECTOMY IN BRAZIL: AN OVERVIEW BASED ON NATIONAL DATABASES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Wallace Klein Schwengber, André Borsatto Zanella, Rafael Selbach Scheffel, Ana Luiza Maia, Jose Miguel Dora

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction: The case volume of thyroidectomies impacts surgical and operational outcomes. In this context, we aimed to analyze the number of thyroidectomies per institution in Brazil for the year of 2019. **Methods:** A retrospective analysis of thyroidectomies and institutions performing these surgeries was made based on data the Datasus for 2019, concerning Brazil and its states. Institutions were then stratified according to the surgical volume into three categories: low (< 10 thyroidectomies/year), intermediate (10-100 thyroidectomies/year) and high-volume (> 100 thyroidectomies/year). Data on thyroidectomy and population coverage in the private health insurance subsector was gathered the ANS website by the state of origin and for the entire country. **Results:** In Datasus, we identified that 556 institutions performed 15,331 thyroidectomies

in 2019. According to surgical volume, we found 258 (46.4%) low, 269 (48.4%) intermediate and 29 (5.2%) high-volume institutions. In the same year, 848 (5.5%) thyroidectomies were performed in low-volume institutions, 9,404 (61.4%) in intermediate-volume institutions, and 5,079 (33.1%), in high-volume institutions. The proportion of thyroidectomies performed in high-volume institutions among all states in 2019 displays a median of 28.5% (P25-P75 0.0%-43.5%). The private health insurance subsector performed 15,230 thyroidectomies (49.9% of all thyroidectomies in Brazil for 2019) while covering 24% of the Brazilian population in 2019. Of interest, as private health insurance coverage by state increased, we observed a linear increment of thyroidectomies by this subsector, 23% greater than the increment of the state coverage. Discussion: In the Brazilian public health system, almost two-thirds of the thyroidectomies were performed outside high-volume institutions in 2019, potentially leading to poorer surgical outcomes. The private health insurance subsector, which covers nearly one-quarter of the national population, was responsible for nearly half of the thyroidectomies performed in 2019, suggesting a potential overuse of thyroidectomy may come into play in some states.

2722

O POLIMORFISMO RS705708 NO GENE ERBB3 ESTÁ ASSOCIADO COM PROTEÇÃO CONTRA HIPERTENSÃO E COM MELHORA DE MARCADORES DA FUNÇÃO RENAL EM PACIENTES COM DIABETES TIPO 1.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Eloísa Toscan Massignam, Cristine Dieter, Taís Silveira Assmann, Guilherme Coutinho Kullmann Duarte, Andrea Carla Bauer, Luís Henrique Canani, Daisy Crispim

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O Erb-b2 receptor tyrosine kinase 3 (ERBB3) está envolvido em mecanismos celulares relacionados à apresentação de antígenos, autoimunidade e apoptose de células beta induzida por citocinas; os quais estão envolvidos na patogênese do diabetes mellitus tipo 1 (DM1). Assim, alguns estudos sugerem que polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) no gene ERBB3 podem conferir risco para o desenvolvimento de DM1. O SNP rs705708 (G/A) é um SNP possivelmente funcional e que parece associado ao risco de DM1; no entanto, os poucos estudos na literatura apresentam resultados conflitantes. Até o momento, nenhum estudo avaliou a associação entre o SNP rs705708 e o DM1 em uma população brasileira. Objetivo: Avaliar a associação do SNP rs705708 (G/A) no gene ERBB3 com o DM1 e suas características clínicas e laboratoriais. Métodos: Este estudo foi aprovado pelo CEP-HCPA (2019-0392) e seguiu um delineamento do tipo caso-controle. Foram incluídos 976 indivíduos brancos do sul do Brasil, categorizados em 501 casos com DM1 e 475 controles não-diabéticos. O SNP estudado foi genotipado através de ensaio de discriminação alélica por PCR em tempo real. Resultados: O SNP rs705708 gene ERBB3 não foi associado ao DM1, após ajuste para idade, sexo e haplótipos HLA-DR/DQ de alto risco para esta doença. No entanto, os pacientes com DM1 portadores do alelo A desse SNP tinham uma menor idade de diagnóstico do DM1 comparados com os pacientes com o genótipo G/G [13.5 (8.0 - 21.0) vs. 16.5 (10.0 - 23.0) anos; $P=0.027$]. Interessantemente, o alelo A desse SNP também foi associado com proteção para hipertensão arterial, independente da taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) e da idade (RC= 0,605, IC 95% 0,37 - 0,98; $P=0,041$). O alelo A também foi associado com melhor função renal [TFGe mais alta e valores mais baixos de excreção urinária de albumina ($P=0,003$ e $0,020$, respectivamente)] comparado a pacientes com o genótipo G/G. Conclusões: Embora não tenha sido observada associação entre o SNP rs705708 no gene ERBB3 com DM1, o alelo A desse SNP parece estar associado com baixo risco de hipertensão arterial e com melhora da função renal nesta população do sul do Brasil. Mais estudos são necessários para confirmar esses resultados e para melhor elucidar os efeitos do SNP rs705708 na hipertensão e nas complicações crônicas do DM1.

ENFERMAGEM - GESTÃO EM SAÚDE E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

1088

ABERTURA DA TOMOGRAFIA NO BLOCO B DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: IMPACTO POSITIVO NO PROCESSO DE TRABALHO DO SERVIÇO DE RADIOLOGIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Rodrigo Davila Lauer, Karine Bertoldi, Alesandra Glaeser, Sabrina Timponi, Aline Nomura, Luciana Menna Barreto, Jeane Cristine de Souza da Silveira, Natália Felix Gasperini, Ana Cristina Pretto Bao
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia da COVID-19 ocasionou um aumento na demanda de diversos serviços de saúde. Neste contexto, exames de imagem como a tomografia computadorizada (TC), utilizada tanto para o diagnóstico como para o seguimento do tratamento da COVID-19, tiveram um significativo aumento durante este período. No primeiro ano da pandemia, todas as TCs solicitadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre foram realizadas no Serviço de Radiologia localizado no bloco A. No início de 2021, foi concluída a ampliação do Serviço de Radiologia no bloco B, com a proposta de otimizar a realização das TCs solicitadas, principalmente para o atendimento da demanda de pacientes em estado crítico devido à COVID-19. Fatores como tempo de deslocamento entre os blocos A e B, a complexidade dos pacientes, assim como o aumento da demanda de exames, foram determinantes para a urgência na utilização deste novo espaço. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi descrever o impacto positivo do novo setor de radiologia na realização de TC durante a pandemia. **Método:** O presente trabalho caracteriza-se como um estudo descritivo e qualitativo sobre as melhorias ocorridas no processo de trabalho após a abertura de uma nova sala de tomografia. **Resultados:** Foram observadas melhorias no processo de trabalho como a redução no tempo de transporte dos pacientes COVID internados na Emergência e CTI localizados no bloco B para a realização de TC; conseqüentemente, maior agilidade na execução dos exames e definição de condutas para o tratamento. Além disso, as TCs de pacientes críticos diagnosticados com COVID passaram a ser realizadas na nova sala do Bloco B, permitindo, desta forma, uma maior agilidade na realização de exames ambulatoriais e de pacientes internados na tomografia do Bloco A. **Conclusão:** Apesar do significativo aumento na demanda de exames de imagem como a tomografia computadorizada, durante a pandemia, a ampliação do Serviço de Radiologia no bloco B permitiu a continuidade de um atendimento de qualidade e seguro aos pacientes do HCPA. Além disso, a abertura da nova sala de tomografia contribui para a agilidade na realização dos exames de pacientes críticos, influenciando diretamente na conduta médica e auxiliando no tratamento dos pacientes.

1093

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM TRANSFERÊNCIA/TRANSPORTE DE PACIENTES LIBERADOS DO ISOLAMENTO POR CORONAVÍRUS

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Debora Machado Nascimento do Espírito Santo, Rosaura Soares Paczek, Lisiane Paula Sordi Matzenbacher, Carina Galvan, Ana Karina Silva da Rocha Tanaka
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A alta prevalência do coronavírus aliado à sua diversidade genética e frequentes oportunidades de recombinação genômica é cenário que facilita o surgimento periódico de novas cepas de coronavírus. O indivíduo pode ser contaminado através do ar ou pelo contato pessoal com gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro ou até mesmo com o toque ou aperto de mão com pessoa infectada. **Objetivo:** relatar a experiência da equipe de enfermagem sobre a transferência do paciente com Covid-19 para Unidade de Terapia Intensiva não Covid. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre os cuidados de enfermagem no transporte dos pacientes Covid-19 num hospital público da região sul do Brasil, no primeiro semestre de 2021. **Resultados:** devido a alta complexidade dos pacientes, a necessidade de suporte de terapia intensiva prolongada e o esgotamento dos leitos de UTI Covid, associado ao aumento súbito da curva de contaminação, houve a necessidade de transferir os pacientes, assim que liberados do isolamento, para UTI não Covid. A equipe médica que regula os leito de UTI é responsável por determinar, conforme gravidade e complexidade qual o paciente deve ser

transferido, assim que determinado a transferência a equipe de enfermagem que irá receber o paciente prepara o box com todo suporte necessário para sua admissão. A transferência é realizada pela equipe que irá admitir o paciente na UTI não Covid, devido ao risco de contaminação e disseminação, a equipe de enfermagem covid não realiza este transporte, para realizar a transferência é necessário o preparo da cama com ventilador mecânico de transporte, domus de pressão arterial invasiva, bombas de infusão, ambu, cilindro de oxigênio e maleta de atendimento de urgência, a equipe deve estar paramentada com máscara N95, luvas, avental não estéril impermeável branco e óculos de proteção ou face shield, são medidas padronizadas para o contato com pacientes ou ambientes possivelmente infectadas. Na instituição existe um elevador destinado exclusivamente para transporte destes pacientes, que deverá ser solicitado a ascensorista via ramal telefônico. Conclusão: a transferência destes pacientes se faz necessária devido a superlotação hospitalar e ao aumento dos números de casos de pacientes infectados, diante de tal situação, torna-se eficaz as medidas preventivas entre os trabalhadores da área da saúde, minimizando os fatores estressores e contribuindo para conforto, saúde e bem estar de todos.

1155

EXPOSIÇÃO AO ADOECIMENTO PSÍQUICO E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM ATUANTES NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Larissa Fonseca Ampos, Lizandra Santos Vieira, Luciana Olino, Juliana Petri Tavares, Daiane Dal Pai
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O trabalho da enfermagem exige contato direto com pacientes por se tratar de atuação com interação física e de forma ininterrupta. Na pandemia estes profissionais são linha de frente em variados serviços de saúde, se destacando pela exposição ao risco e vulnerabilidade de adoecimento. Objetivo: conhecer a percepção de trabalhadores de enfermagem quanto à sua exposição ao adoecimento psíquico e estratégias utilizadas durante atuação no enfrentamento à pandemia da Covid-19. Método: Trata-se de dados preliminares de estudo transversal, de abordagem qualitativa, recorte de estudo maior realizado com trabalhadores que prestaram assistência de enfermagem durante a pandemia, em quatro hospitais terciários referência no SUS. A amostra foi constituída por 19 participantes, convidados intencionalmente dentre os que compuseram estudo maior, para responder à entrevista semiestruturada. Os dados, transcritos, estão sendo analisados por temática de conteúdo. O estudo está de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: Inicialmente os profissionais enfrentaram dificuldades como adaptação a novos setores, colegas e perfil dos pacientes, assim como a falta de equipamentos de proteção individual e preconceito dentro e fora da instituição, mas essas questões amenizaram com o tempo. Os profissionais citaram episódios onde se sentiram impotentes, experienciando sintomas ansiosos, depressivos, de somatização, e também sentimento de exaustão física e mental, atrelando ao aumento da demanda de trabalho, medo sentido frente a exposição e ausência dos momentos de lazer. Para enfrentar este período, eles utilizaram diversas estratégias, desde cuidar de sua saúde física e mental, realizar trabalhos manuais, até investir na infraestrutura de suas casas. Sentir-se satisfeito no trabalho, por trabalharem com o que gostam, e a compaixão pelos colegas e pacientes serviu como motivação para trabalhar neste período. Conclusões: Foi possível compreender que mesmo utilizando de estratégias para enfrentamento da situação vivenciada, a enfermagem necessita de atenção, uma vez que está ainda mais exposta ao adoecimento psíquico neste período.

1296

OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO CLÍNICO-CIRÚRGICAS E A COMPLEXIDADE DO CUIDADO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Deise Vacario de Quadros, Juliana da Silva Lima, Angélica Kreling, Eduarda Boufleuer, Amanda da Silveira Barbosa, Ana Maria Muller de Magalhães
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a Enfermagem busca estratégias sólidas para prestar um cuidado seguro a fim de garantir a qualidade assistencial e promover a segurança dos pacientes. Para tanto, lança mão de sistemas de classificação do cuidado e notifica incidentes, como as quedas, a fim de promover a melhoria dos processos de trabalho. Entretanto, o planejamento e o dimensionamento inadequado dos trabalhadores de enfermagem podem ter repercussões negativas na qualidade da assistência. **Objetivo:** caracterizar as quedas dos pacientes internados em unidades clínicas e cirúrgicas, identificando as unidades com maior prevalência e com maior complexidade do cuidado. **Método:** trata-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo, realizado em 12 unidades de internação de um hospital público do sul do país. Os dados foram coletados de janeiro a março de 2020, através do banco de dados da instituição e análise de prontuários dos pacientes. O estudo faz parte de um projeto matricial que acompanha os indicadores de qualidade assistencial, seguindo os preceitos éticos (CAEE 35069714.7.0000.5327). **Resultados:** as quedas ocorreram, predominantemente, à noite, com pacientes idosos, do sexo masculino e desacompanhados. As quedas ocorreram, majoritariamente, em unidades com predominância de cuidados semi-intensivos, seguidos de intermediário, porém com percentuais elevados em níveis intensivos, além de índices muito baixos em cuidados mínimos. **Considerações finais:** o grau de dependência dos pacientes foi evidenciado pela complexidade do cuidado e pode auxiliar na identificação de melhorias, a fim de proporcionar medidas para diminuir as quedas durante a internação, propiciando um melhor gerenciamento do trabalho, repercutindo na qualidade e segurança assistencial.

1298

COMO OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO VÊEM O SUPORTE À SEGUNDA VÍTIMA NAS QUEDAS DE PACIENTES HOSPITALIZADOS?

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Deise Vacario de Quadros, Ana Maria Muller de Magalhães, Eduarda Boufleuer, Daiane Dal Pai
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: as quedas estão entre as ocorrências mais reportadas à Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Os profissionais que presenciam quedas com desfecho desfavorável para os pacientes, podem experimentar sentimentos com repercussão negativa na vida pessoal e laboral, sendo caracterizados como Segunda Vítima. Por isso, se faz necessária a implementação de medidas de suporte, a fim de diminuir os efeitos potencialmente danosos aos profissionais. **Objetivo:** investigar como os profissionais de enfermagem descrevem o suporte recebido pela Segunda Vítima nas quedas de pacientes hospitalizados. **Método:** trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em um hospital universitário na região sul do Brasil. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada com 21 profissionais de enfermagem de unidades de internação que tiveram quedas com grau de comprometimento de moderado a grave, selecionados por amostragem aleatória. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição sob nº 814.421, CAEE 35069714.7.0000.5327. **Resultados:** os profissionais relatam receber suporte dos colegas no ambiente de trabalho, além de externamente, por familiares. Entretanto, evidencia-se que sentem a necessidade de uma melhor estruturação de suporte por parte da instituição, através de busca ativa e programas de atenção. **Considerações finais:** o suporte estruturado por pares e pela instituição se faz necessário a fim de investir nos profissionais, valorizar o trabalho e promover uma cultura de segurança.

1384

SINTOMAS PSICOLÓGICOS DO ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DE UNIDADES DE INTERNAÇÃO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Andrey Godoy Duarte, Clayane Farias Leites, Andreia Barcellos Teixeira Macedo, Liliana Antonioli, Edwing Alberto Urrea Vega, Sônia Beatriz Cócaro de Souza
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIVERSIDADE FEEVALE

Introdução: Atualmente o estresse se tornou um tema inerente no cotidiano da enfermagem, fato associado à mudança do estilo de vida da sociedade, deixando os indivíduos mais vulneráveis a diversos agravos. Nos profissionais da enfermagem, o estresse no trabalho está relacionado ao

processo saúde-doença, afetando de forma física e mental esses trabalhadores. O estresse, é caracterizado como uma série de respostas do nosso organismo frente a um episódio no qual ultrapassa os meios que o ser humano possui para enfrentar em um dado momento. As respostas do organismo são percebidas através de estímulos que geram excitação emocional, que diante de um determinado problema passa por um período de adaptação estabelecendo o aumento da secreção de adrenalina e cortisol, o que acarreta em manifestações sistêmicas que a longo prazo resultam em distúrbios fisiológicos e psicológicos no indivíduo. Dentre os sintomas psicológicos mais frequentes estão a fadiga, mau humor, irritabilidade, absenteísmo, ansiedade, baixa produtividade, déficit nas relações interpessoais e exaustão emocional, podendo gerar grande impacto na vida profissional e social dos profissionais. **Objetivo:** Verificar sintomas psicológicos do estresse em profissionais da enfermagem. **Método:** Estudo transversal, realizado no período de maio a setembro de 2020, em um hospital universitário. A amostra foi composta por 180 profissionais da enfermagem lotados nas unidades de internação clínicas e cirúrgicas. O instrumento utilizado foi a escala de Sintomas de Estresse e os dados foram analisados através de estatística descritiva. **Resultados:** A média de idade foi de $42,9 \pm 8,7$ anos, com 59 (32,6%) enfermeiros e 121 (67,4%) profissionais de nível médio. Sintomas psicológicos ocorreram em 155 (86,1%) profissionais, sendo 57 (96,6%) enfermeiros e 98 (81%) do nível médio. O nível geral de sintomas psicológicos é de 2,6 pontos, com 74 (47,7%) profissionais acima da média. Os sintomas prevalentes foram ansiedade (3,6 pontos), seguido de alterações no humor, angústia e preocupação excessiva, todos com 3,0 pontos. **Conclusão:** A manutenção de sintomas psicológicos por longos períodos leva o trabalhador da enfermagem ao sofrimento psíquico crônico. Os resultados apresentados foram coletados em período de pandemia, sugere-se novas pesquisas para avaliar se estes sintomas irão se manter fora deste período atípico.

1499

PANDEMIA COVID-19: MUDANÇAS NO COTIDIANO DOMICILIAR E DE TRABALHO DE ENFERMEIRAS DE UM AMBULATÓRIO DE QUIMIOTERAPIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bruna Santos Fidélis, Thayná de Almeida, Yanka Eslabão Garcia, Daniela Giotti da Silva, Bruna Gottlieb Vergínio, Juliana da Silva Lima, Maria de Lourdes Custódio Duarte

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia da COVID-19 trouxe inúmeras alterações e desafios na rotina da sociedade. Com o aumento dos casos e óbitos pela doença, foram necessárias implementações de medidas de distanciamento social e controle da transmissão do vírus¹. Diante disso, os profissionais de saúde tiveram que se adaptar às mudanças em seus ambientes laborais e domiciliares¹⁻². **Objetivo:** Identificar as mudanças ocorridas no cotidiano domiciliar e de trabalho com o advento da pandemia da COVID-19 de enfermeiras em um ambulatório de quimioterapia. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo realizado em um hospital universitário do sul do País no período de Fevereiro a Março de 2021. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada com 11 enfermeiras atuantes do ambulatório de quimioterapia da instituição. A análise de dados foi realizada de acordo com a análise de conteúdo de Minayo³. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição, sob o nº 4.493.340. **Resultados:** As participantes, quando questionadas sobre as principais mudanças no seu cotidiano de trabalho e domiciliar devido a pandemia, relataram os hábitos de higiene no trabalho e em sua casa, destacando o cuidado com a lavagem de mãos, uso de EPI's e separação de roupas e objetos para prevenir o seu contágio e de familiares. Com o fechamento das escolas e a implementação do isolamento social, houveram maiores dificuldades em relação à administração do tempo na rotina domiciliar, assim como a indisponibilidade das redes de apoio das participantes no cuidado aos filhos. No ambiente de trabalho foram identificadas estratégias para diminuir a transmissão entre pacientes, como a triagem para identificação de sintomas, e entre a equipe de enfermagem foram adotadas restrições nos espaços de convivência, reuniões remotas e modificação no número máximo de profissionais no ambiente laboral. **Considerações finais:** Portanto, a pandemia ocasionou modificações importantes nas rotinas institucionais e pessoais das trabalhadoras. As transformações desse contexto demandaram atenção aos cuidados com o vírus e também um aumento da carga horária de trabalho, quando considerados os afazeres do lar, trazendo impactos importantes no dia a dia das enfermeiras.

1518

SENTIMENTOS VERBALIZADOS PELOS ENFERMEIROS EM AMBULATÓRIO DE QUIMIOTERAPIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bruna Santos Fidélis, Daniela Giotti da Silva, Bruna Gottlieb Vergínio, Thayná de Almeida, Juliana da Silva Lima, Yanka Eslabão Garcia, Maria de Lourdes Custódio Duarte

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia da COVID-19 causou inúmeras mudanças no ambiente de trabalho afetando a saúde física e mental dos trabalhadores de saúde. O trabalho nas unidades oncológicas pode gerar no enfermeiro sobrecarga mental, uma vez que essa atividade implica em um cotidiano repleto de perdas e sofrimento. Somado a isso, em meio ao atual contexto, alguns trabalhadores da enfermagem têm apresentado altos níveis de ansiedade, depressão e estresse, comprometendo a saúde mental desses profissionais. **Objetivo:** Analisar os sentimentos verbalizados pelos enfermeiros de um ambulatório de quimioterapia durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Pesquisa qualitativa, realizada no ambulatório de quimioterapia de um hospital universitário. Participaram 11 enfermeiras do referido serviço que atenderam aos critérios de inclusão. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas e os dados foram analisados de acordo com o método de Minayo (2014). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição sob o número 4.493.340. **Resultados:** Os enfermeiros relataram que a pandemia da COVID-19 repercutiu na saúde mental, despertando sentimentos de ansiedade, medo e vergonha de apresentarem sintomas gripais. A ansiedade foi gerada pelo fato de serem profissionais de saúde e pelo isolamento social que os afastaram de seus familiares, além de observarem elevado quantitativo de óbitos de pacientes sob seus cuidados e de presenciarem o processo de morte e morrer de colegas de equipe. Outro sentimento relatado pelos entrevistados foi o medo de contaminação própria e de familiares e da transferência para áreas de menor afinidade ou de formação. Além disso, os participantes verbalizaram o sentimento de vergonha em apresentarem sintomas gripais, tendo em vista o receio de não poder trabalhar, de contaminar terceiros e o fato dos demais colegas atribuírem os sintomas à COVID-19. **Considerações finais:** Portanto, os impactos da pandemia causada pelo coronavírus ultrapassam as limitações físicas e atingem a saúde mental dos profissionais. Dessa forma, é importante que o trabalhador saiba onde procurar ajuda na instituição em qual trabalha, evitando sobrecarga física e emocional, de forma a impedir que influencie nas funções laborais e na vida pessoal.

1526

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO A PARTICIPANTES DE PESQUISA CLÍNICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Jéssica Rosa Thiesen Cunha, Adriana Serdotte Freitas Cardoso

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A pesquisa clínica com seres humanos determina os níveis de segurança para o uso de novas drogas, fornecendo informações precisas acerca da farmacodinâmica, farmacocinética e verificando sua eficácia. Ainda, é considerada uma estratégia para a promoção da saúde, identificando causas, prevenindo, diagnosticando e tratando doenças. O rigor metodológico nos processos que envolvem participantes de pesquisa confere confiabilidade aos participantes, patrocinadores e reflete segurança nos dados obtidos. Nesse sentido, os avanços tecnológicos em saúde são dependentes desses ensaios clínicos, fazendo-se necessária a formação de enfermeiros cada vez mais capacitados. **Objetivo:** Caracterizar o processo de trabalho do enfermeiro atuante em um centro de pesquisa clínica no sul do Brasil. **Método:** trata-se de um relato de experiência, de dezembro de 2020 a março de 2021, acerca da atuação do enfermeiro no atendimento a participantes de pesquisa clínica. **Relato de experiência:** O processo de trabalho nesse cenário exige profissionais especializados e comprometidos com o rigor metodológico dos protocolos de pesquisa. A cada ensaio clínico são incluídas diferentes drogas, anticorpos monoclonais, quimioterápicos e imunoterápicos, possuindo suas particularidades na administração. Algumas drogas possuem reações esperadas, portanto os pacientes são observados de maneira específica no intuito de identificar estas ou novos eventos adversos. A

atuação do enfermeiro difere em vários aspectos no que tange a assistência ao paciente ambulatorial, dentre eles destaca-se: a presença constante beira-leito, do início ao término da infusão dos produtos investigacionais; a necessidade de treinamentos a cada novo protocolo; aferição precisa de sinais vitais e registros fidedignos; observação e detecção precoce de diminutas reações aos medicamentos em pesquisa. A conjugação desses, confere assertividade nas informações acerca de novas drogas, auxiliando na descrição das orientações existentes nas bulas dos medicamentos. Considerações finais: O enfermeiro, como parte da equipe multidisciplinar nos ensaios clínicos, deve estar preparado para a diversidade do cotidiano da pesquisa clínica. Assim, faz-se necessária a atuação de profissionais especializados nos centros de pesquisa clínica, assegurando a segurança dos participantes e a qualidade dos dados obtidos.

1585**ANÁLISE DOS EVENTOS ADVERSOS EM UM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Melissa de Freitas Luzia, Lisiane Teobaldi de Brito, Cassiana Gil Prates

HOSPITAL ERNESTO DORNELLES

Introdução: Eventos adversos (EAs) são incidentes que resultam em dano desnecessário ao paciente em decorrência do cuidado prestado e não pela sua doença subjacente. Estima-se que 7,6% dos pacientes admitidos nas instituições hospitalares brasileiras sofram algum EA durante a sua internação, sendo a maioria, evitáveis. Estes eventos representam uma importante causa de morbi-mortalidade e uma das principais causas da escassez de recursos nos sistemas de saúde, constituindo-se em uma preocupação de âmbito global. **Objetivo:** analisar os eventos adversos notificados em um hospital do sul do Brasil. **Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo de abordagem quantitativa realizado em um hospital de grande porte, geral e privado do sul do Brasil. A amostra foi constituída pelas notificações de EAs realizadas ao Serviço de Gerenciamento de Riscos do hospital no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2020. Os dados foram coletados por meio de relatórios do sistema de gestão de incidentes Epimed e do sistema de gestão hospitalar TASY, nas planilhas compartilhadas pelo Controle de Infecção Hospitalar e no prontuário do paciente. A taxa de incidência de EA foi calculada através da fórmula: $n^\circ \text{ EA} / n^\circ \text{ admissões} \times 100$. Utilizou-se a taxonomia da OMS para classificação do grau de dano. Estudo aprovado pelo CEP da instituição (n° 4.013.908). **Resultados:** Identificaram-se 2.409 notificações de EAs no período estudado. A taxa de incidência de EA, considerando um total de 20.647 admissões foi de 11,7%. A classificação dos eventos quanto à gravidade apontou 1.509 (62,6%) incidentes leves, 859 (35,6%) moderados, 35 (1,4%) graves e 6 (0,2%) óbitos. Os eventos leves foram, na sua maioria, lesões por pressão (LPP) estágio I e II, 346 (22,9%) e erros de administração de medicamentos, 236 (15,6%). Os eventos moderados mais notificados foram as infecções relacionadas à assistência à saúde, 455 (52,9%) e as LPP estágio III, IV ou não classificável, 158 (18,4%). As complicações cirúrgicas (trans e pós-operatórias) e de procedimentos diagnósticos invasivos (colonoscopias e biópsias) foram os eventos graves mais reportados. **Conclusões:** O gerenciamento dos EA é uma estratégia importante nas instituições de saúde, pois permite o conhecimento dos eventos, a análise e investigação de suas causas, subsidiando ações de melhoria dos processos assistenciais para segurança do paciente.

1592**INCIDÊNCIA DE QUEDAS DE PACIENTES HOSPITALIZADOS: ANÁLISE DE UM INDICADOR DE QUALIDADE ASSISTENCIAL**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Melissa de Freitas Luzia, Lisiane Teobaldi de Brito, Cassiana Gil Prates

HOSPITAL ERNESTO DORNELLES

Introdução: As quedas representam um dos principais incidentes de segurança nas instituições hospitalares. A ocorrência de danos é a principal problemática relacionada a estes eventos, repercutindo em aumento do tempo de internação e dos custos hospitalares. A incidência de quedas é considerada um indicador de qualidade da assistência por ser representativo dos processos assistenciais e da adequação às estruturas físicas do ambiente institucional. **Objetivo:** Analisar o indicador de qualidade assistencial "Incidência de quedas" de um hospital privado do sul do Brasil. **Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo de abordagem quantitativa realizado em

um hospital de grande porte, geral e privado do sul do Brasil. A amostra foi constituída pelas notificações de quedas ocorridas nas unidades de internação e emergência realizadas ao Serviço de Epidemiologia e Gerenciamento de Riscos (Seger) da instituição no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2020. Os dados foram coletados no sistema de gestão de incidentes Epimed e no software de gestão Strategic Adviser, na matriz de indicadores do Seger. A incidência de quedas foi calculada a partir da fórmula: n° de quedas/ n° de pacientes-dia X 1.000. A meta estabelecida na instituição para este indicador é: menor que 1,8 quedas/1000 pac-dia. Estudo aprovado pelo CEP da instituição (n° 4.013.908). Resultados: No período estudado, verificaram-se 314 quedas, 91 com dano. A incidência foi de 1,6 quedas/1000 pac-dia considerando um total de 190.454 pacientes-dia. Na comparação dos anos de 2019 e 2020 verificou-se um aumento na incidência de quedas, de 1,6 (2019) para 1,7 (2020), além de uma diminuição no número de pacientes-dia, de 106.165 (2019) para 84.289 (2020). Em 2019, a maior incidência de quedas foi observada nos meses de janeiro (2,1), fevereiro (2,0) e maio (1,9), com valores que ficaram acima da meta institucional. Em 2020 verificou-se incidência aumentada de quedas nos meses de janeiro (2,0), junho (2,2), julho (2,5) e setembro (2,7). Nos demais meses, o indicador manteve-se dentro da meta estabelecida. Conclusões: O acompanhamento e análise do indicador incidência de quedas nas instituições hospitalares é um importante instrumento de gestão, pois auxilia na compreensão e monitoramento dos aspectos relacionados ao evento, possibilitando avaliar e modificar os processos assistenciais com foco na segurança do paciente.

1614

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SEGURANÇA DO PACIENTE EM ÂMBITO HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Tábata de Cavatá Souza, Daiane da Rosa Monteiro, Raquel Yurika Tanaka, Aline Dos Santos Duarte, Daiana Weiss e Silva, Andreia Aldair Rigue

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a segurança do paciente é uma das abordagens mais importantes no cuidado prestado e está ligada diretamente à gestão e qualidade da assistência. Os incidentes relacionados à assistência à saúde é um dos problemas que ameaçam a segurança e impedem o alcance de resultados mais eficazes nos cuidados realizados. Objetivo: relatar os cuidados de enfermagem relacionados à segurança do paciente em âmbito hospitalar. Método: trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual se caracteriza por ser um método que prevê a análise de pesquisas, subsidiando a tomada de decisão e permitindo compreensão e o conhecimento de um determinado assunto. A busca pelos artigos foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2015 e 2020, com resumo e texto completo disponíveis nas bases de dados online, redigidos em português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram estudos que abordassem a temática no âmbito da pediatria ou extra hospitalar e estudos de revisão. Dos 14 artigos encontrados, 10 artigos foram selecionados para análise e interpretação dos dados. Resultados: as publicações evidenciam a existência de ações de enfermagem essenciais à segurança do paciente. Assim, é importante realizar capacitações com os profissionais de enfermagem para torná-los aptos a reconhecer situações de um possível risco ao paciente e focar na promoção da segurança. Conclusão: é fundamental que o conhecimento da equipe de enfermagem fortaleça a prática em si, para que a qualidade prestada seja íntegra, a fim de poder reconhecer o possível incidente e evitá-lo, transferindo apenas benefícios ao paciente. Cabe salientar que os treinamentos devem sempre existir trazendo informações e diretrizes atualizadas para que esse constante aprendizado e fonte de conhecimento adquirido seja renovado e se mantenha ativo em cada profissional de enfermagem. Destaca-se que todo profissional também é passível de erros, ainda mais de uma profissão que envolve a realização de cuidados complexos, procedimentos invasivos e a permanência de horas a fio ao lado do paciente.

1816

DIFICULDADES VIVENCIADAS PELOS ENFERMEIROS NO COTIDIANO DE TRABALHO DURANTE A PANDEMIA EM UM AMBULATÓRIO DE QUIMIOTERAPIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Thayná de Almeida, Bruna Santos Fidélis, Daniela Giotti da Silva, Bruna Gottlieb Vergínio, Yanka Eslabão Garcia, Juliana da Silva Lima, Maria de Lourdes Custódio Duarte

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O trabalho em unidades oncológicas gera sobrecarga mental dos enfermeiros, visto que implica lidar com uma doença grave e estar, de forma contínua, exposto ao sofrimento e à morte. Somado a isso, as equipes de enfermagem encontram-se lidando com dificuldades em relação à pandemia da COVID-19, tais como longas jornadas de trabalho, ritmo intenso, conflitos interpessoais e o desgaste físico e psíquico. Além disso, a atuação do profissional de Enfermagem mudou diante da pandemia, devido ao aumento da necessidade de proteção pessoal. Distanciando-se fisicamente do paciente, o profissional acaba tendo aumento do desgaste emocional. **Objetivo:** Analisar as dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros no cotidiano de trabalho em um ambulatório de quimioterapia. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em um ambulatório de quimioterapia de um hospital universitário, no período de Fevereiro a Março de 2021. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas com 11 enfermeiras participantes, e os dados foram analisados de acordo com o método de Minayo (2014). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição sob o número 4.493.340. **Resultados:** Os entrevistados quando questionados relataram as seguintes dificuldades: uso de face shield e da máscara, interação prejudicada com o paciente e a falta de acompanhante. Os enfermeiros verbalizaram que o uso de face shield e da máscara dificultaram o seu cotidiano de trabalho, seja por sensação de sufocamento ou pela dificuldade de visão. Além disso, a interação com os pacientes ficou prejudicada, tendo em vista que os mesmos encontravam dificuldade no reconhecimento dos trabalhadores devido ao uso dos equipamentos de proteção individual (EPI), bem como a falta de contato físico, acarretando em distanciamento na relação entre profissional e usuário do serviço de saúde. A falta de acompanhante no momento do tratamento foi outra dificuldade relatada, uma vez que na pandemia foi restringido a presença dos mesmos, a fim de evitar a circulação de pessoas. **Considerações finais:** Portanto, as dificuldades vivenciadas pelos profissionais durante a pandemia podem acarretar em distanciamento físico e emocional nas práticas do cuidado. Contudo, buscar construir estratégias diante desses desafios permitem gerar prazer no cotidiano de trabalho e maior contato com os pacientes.

1834

ELABORAÇÃO DE MANUAL PARA TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE CUIDADOS ESPECIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Aline Dos Santos Duarte, Michelle Batista Ferreira, Daniele Rossato, Mari Angela Victoria Lourenci Alves, Ivana Duarte Brum

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A padronização do cuidado aos pacientes internados é de grande importância para atingir os resultados esperados quanto a excelência da qualidade assistencial. A literatura aponta que a utilização de manuais que contenham diretrizes para melhores práticas apoia a tomada de decisão, possibilita corrigir as não conformidades, permite que todos os trabalhadores prestem cuidado padronizado para o paciente de acordo com os princípios técnico-científicos e, ainda, contribui para minimizar as distorções adquiridas na prática, tendo também finalidade educativa. Com o objetivo de alinhar o trabalho da equipe de Enfermagem de uma Unidade de Cuidados Especiais (UCE) de um Hospital Universitário de Grande Porte propôs-se elaborar um Manual para os Técnicos de Enfermagem (TE) que atuam neste local. **MÉTODOS:** Fez-se contato com quinze enfermeiras desta UCE solicitando que sugerissem temas relevantes para a prática dos TE para serem abordados no Manual. Após a elaboração de uma lista com tais temas, fez-se busca nos protocolos institucionais disponíveis no sistema informatizado da instituição Hospitalar, a fim de coletar dados sobre os cuidados e processos padronizados para os tópicos que exigiam execução da rotina institucional. Para os tópicos que abordam rotinas e práticas peculiares a UCE fez-se busca nos materiais impressos sobre as rotinas desta unidade e na

literatura científica. **RESULTADOS:** Os tópicos relevantes a serem abordados elencados pelas Enfermeiras da Unidade foram: divisão de leitos por especialidade, escala de tarefas, escala de peso, gatilhos para chamar o Time de Resposta Rápida, Escalas de Risco, cuidados com cateteres, cuidados com medicamento inotrópico, validade de equipamentos, extensores, cuidados com pulseiras de identificação, cuidados com pacientes pós acidente vascular cerebral (AVC) e posicionamento e transferência de pacientes com sequelas pós AVC. O manual foi elaborado com a descrição das melhores práticas na execução de cada um destes tópicos e disponibilizado via email para todos colaboradores da equipe de Enfermagem desta UCE. **CONCLUSÃO:** A elaboração de um manual que resuma as práticas mais comuns ao trabalho da equipe dos TE contribui para a execução do cuidado assistencial de acordo com o padrão institucional. Alinhar o trabalho entre os colaboradores por meio de protocolos amplamente validados através de revisão da literatura científica favorece o cuidado focado na segurança do paciente e promove a qualidade assistencial.

1848**NOVOS DESAFIOS NO PROCESSO DE TRANSFERÊNCIA DE TURNO**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Aline Nomura, Sabrina Timponi, Thais Fátima Leites Oliveira, Alesandra Glaeser, Rodrigo Davila Lauer, Karine Bertoldi, Ana Cristina Pretto Bao, Jeane Cristine de Souza da Silveira, Letícia Erig

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia pelo Coronavírus influenciou diretamente a forma de trabalho no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Devido às políticas de isolamento social decorrentes da pandemia, as instituições precisaram se reinventar para a seleção de seus colaboradores. Embora uma das áreas de maior atenção nos processos de transformação digital das organizações seja o setor de Recursos Humanos (RH), as entrevistas ainda são consideradas um ponto crítico, visto que podem se caracterizar como imprecisas e subjetivas. Dessa forma, durante o processo de transferência de turno dos técnicos de enfermagem do serviço de radiologia, foi elaborada pelos enfermeiros do setor uma entrevista baseada em casos simulados, considerando a rotina local e o mapa de competências do técnico de enfermagem. Esta abordagem buscou tornar as entrevistas no formato online mais objetivas e claras. **Objetivo:** Relatar a aplicação de casos reais para tornar mais objetiva a etapa da entrevista, a fim de qualificar o processo de seleção de candidatos na transferência de turno no HCPA. **Metodologia empregada:** A dinâmica da entrevista consistiu na apresentação dos envolvidos e no esclarecimento da metodologia empregada, entrevista individual composta por quatro questões, sendo a primeira não pontuada referente às motivações e expectativas dos candidatos, seguida da descrição de três casos baseados em fatos previamente vivenciados na área, sendo pontuados. Esse recurso permitiu ao candidato avaliar cada caso e decidir por uma conduta que o representasse. A avaliação para cada questão foi determinada por uma escala conceitual de cinco pontos entre forte e nenhuma evidência da competência. Ao final, foi solicitado um feedback da entrevista aos candidatos e realizado o fechamento da entrevista. **Resultados:** Foram entrevistados doze técnicos de enfermagem, sendo as avaliadoras a consultora da Coordenadoria de Gestão de Pessoas, a chefia da unidade e a enfermeira referência do turno. As entrevistas ocorreram em um tempo limite de vinte minutos para cada candidato. Todos os feedbacks sobre as entrevistas apresentados pelos candidatos foram positivos, sendo ressaltada a objetividade do processo. **Considerações finais:** Espera-se que o relato dessa experiência auxilie no planejamento de futuros recrutamento e seleção de colaboradores, agregando o uso de casos reais em etapas estratégicas do processo.

2063**A PANDEMIA DA COVID-19 NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Daiane Dal Pai, Eduarda Boufleuer, Polla Victória Paim Rodrigues Finckler, Marcelo Nunes da Silva Fernandes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: a Atenção Primária à Saúde (APS) caracteriza-se como a porta de entrada para os serviços de atenção à saúde. Nesse sentido, a APS exerce um papel central no enfrentamento

da COVID-19, atuando no atendimento resolutivo dos casos leves, na identificação precoce dos casos graves e na coordenação do cuidado em todos os níveis da atenção à saúde. Objetivo: verificar na literatura as evidências científicas acerca das repercussões da pandemia da COVID-19 no contexto de trabalho da APS. Método: trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizado em abril de 2021 de forma independente por dupla de revisores nas bases Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and System Online (PubMed), SciVerse Scopus (SCOPUS) e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL). Utilizou-se para a busca a combinação dos descritores “Primary Health Care”, “Coronavírus” e “Pandemics”, com o operador booleano and, sem recorte temporal. Os dados foram submetidos a análise descritiva e considerando o delineamento dos estudos, o nível de evidência dos estudos selecionados foi identificado em um quadro sinóptico construído pelos autores. O estudo respeitou preceitos de integridade de pesquisa e de autoria. Resultados: após as exclusões, considerando-se o fluxo do processo de seleção dos artigos, foram incluídos artigos das bases: LILACS (1), PubMed (3), CINAHL (3) e SCOPUS (19), totalizando 26 estudos. Emergiram as categorias: “Mudanças nas demandas de trabalho da APS na pandemia da COVID-19”, na qual os estudos apontam mudanças nas demandas de trabalho relacionadas a materiais, logística, padrão de atendimento e distanciamento social, como utilização de EPIs e alterações no fluxo de condução de pacientes; e “Estratégias de atenção à saúde utilizadas pela APS na pandemia da COVID-19”, na qual observam-se estratégias de vigilância e monitoramento da atenção à saúde implementadas pela APS em resposta às demandas pela pandemia da COVID-19, como a implementação de consultas por telefone e vídeo e triagem por atendimento telefônico. Conclusão: encontram-se evidências que revelam iniciativas implementadas a fim de colaborar com a prática e a demanda das equipes de saúde da APS no enfrentamento da pandemia da COVID-19.

2094

SINTOMAS FÍSICOS DE ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DE UNIDADES DE INTERNAÇÃO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Andreia Barcellos Teixeira Macedo, Liliana Antonioli, Edwing Alberto Urrea Vega, Sônia Beatriz Cócaro de Souza, Jessica Morgana Gediel Pinheiro, Ruthielly Carvalho Vilhalva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O estresse se caracteriza por excitações emocionais causadas pela liberação de hormônios como a adrenalina e cortisol, conhecidos como hormônios do estado de alerta, e apresenta quatro fases: a de alerta, na qual ocorrem mudanças metabólicas corporais e iniciam sintomas decorrentes destas alterações, mas ainda com possibilidade do indivíduo se recompor; de resistência, que ocorre quando o fator estressante permanece ativo e o corpo se adapta à mudança hormonal; de quase-exaustão, quando a tentativa de resistência realizada na segunda fase já é praticamente ineficaz, as defesas do corpo começam a falhar e quadro de sintomas começa a se acentuar; e a de exaustão, quando o indivíduo já não consegue se manter física e psicologicamente bem para realizar suas atividades diárias e o cansaço se torna crônico, doenças mais graves começam a aparecer. Os profissionais da enfermagem, pelas características da profissão e organização do trabalho, encontram-se expostos a uma série de eventos estressantes causadores de sintomas físicos de estresse, podendo evoluir para o adoecimento ocupacional. **Objetivo:** Verificar sintomas físicos do estresse em profissionais da enfermagem. **Método:** estudo transversal, realizado no período de maio a setembro de 2020, em um hospital universitário. A amostra foi composta por 180 profissionais da enfermagem lotados nas unidades de internação clínicas e cirúrgicas. O instrumento utilizado foi a escala de Sintomas de Estresse e os dados foram analisados através de estatística descritiva. **Resultados:** A média de idade foi de $42,9 \pm 8,7$ anos, com 59 (32,6%) enfermeiros e 121 (67,4%) profissionais de nível médio. Sintomas psicológicos ocorreram em 157 (87,2%) profissionais, sendo 52 (88,1%) enfermeiros e 105 (86,8%) do nível médio. O nível geral de sintomas físicos é de 2,1 pontos, com 69 (43,9%) profissionais acima da média. Os sintomas com maior média foram dores musculares (3,7 pontos), seguido de dificuldade para dormir, com 2,8 pontos. **Conclusão:** A manutenção de sintomas físicos por longos períodos leva o trabalhador da enfermagem ao adoecimento. Os resultados apresentados foram coletados em período de pandemia, sugere-se novas pesquisas para avaliar se estes sintomas irão se manter fora deste período atípico.

2181

ESTRATÉGIAS PARA COLETA DE DADOS DO PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE SEPSE EM ADULTOS - TRABALHO DE PROFISSIONAIS GESTANTES EM HOME OFFICE

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Miriane Melo Silveira Moretti, Jaqueline Sangiogo Haas, Kenia Menezes Linck, Anelize Rosa da Silva, Fabiana Zerbieri Martins, Debora Luiz de Jesus Barcelos

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Conforme a Lei 13.467, de 13 de julho de 2017, as profissionais gestantes que atuam em locais insalubres de grau máximo devem ser remanejadas para áreas salubres ou realizar suas atividades em trabalho remoto. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) possui um Programa Institucional de Combate à Sepse (PICS) que realiza diversas atividades de educação e pesquisa relacionadas à sepse, além de gerenciar o protocolo estratégico institucional. **Objetivo:** Descrever a experiência de trabalho remoto, na condição de gestante, ao realizar a coleta de dados de pacientes com possível sepse ou choque séptico internados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) do HCPA, utilizando acesso ao sistema AGHUse de prontuário eletrônico institucional e formulários de coleta de dados conforme PICS. **Método:** Após a confirmação da gestação das colaboradoras, o HCPA e o Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) encaminham estas trabalhadoras para desempenhar alguma atividade relacionada à sua formação em Home Office. Diante da possibilidade de coletar os dados do PICS de forma remota, o realocamento de funcionárias para esta atividade foi uma alternativa de trabalho a ser desenvolvido. A capacitação das funcionárias para as coleta de dados aconteceu através de meetings com as enfermeiras do PICS, materiais educativos já utilizados para outros fins e formação específica disponível no site do Instituto Americano de Sepse (ILAS). Inicialmente foi necessário o auxílio e consultoria de outra coletadora do grupo para sanar dúvidas e garantir a qualidade dos dados. Após revisão do grupo executivo do PICS os dados eram remetidos para a plataforma do ILAS conforme já realizado há mais de 7 anos pela parceria entre as duas instituições. Nas primeiras semanas de coleta via remota, as dificuldades foram relacionadas ao aprendizado sobre a interpretação dos registros em prontuário eletrônico. Conhecendo os dados do atendimento aos pacientes com sepse, são organizadas todas as atividades educativas na instituição. **Considerações:** Possibilidade de realizar trabalho remoto durante a gestação no PICS, oportunizou as técnicas de enfermagem ampliar o seu conhecimento sobre uma temática do seu dia a dia, que muitas vezes não é compreendida em todas as suas instâncias.

2216

CUSTO DAS REINTERNAÇÕES HOSPITALARES APÓS A ALTA DA TERAPIA INTENSIVA: SÉPTICOS X NÃO SÉPTICOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Angela Enderle Candaten, Cassiano Teixeira, José Miguel Chatkin, Ruy de Almeida Barcellos, Miriane Melo Silveira Moretti, Jaqueline Sangiogo Haas

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Sobreviventes à internação em Unidades de Terapia Intensiva apresentam elevado risco de reinternação hospitalar no primeiro ano após a alta. O objetivo deste estudo foi analisar a frequência de reinternações hospitalares não planejadas, o custo total das reinternações e a relação das readmissões com a qualidade de vida após a alta em pacientes com e sem sepse. **Método:** Coorte prospectiva de sobreviventes internados em uma UTI do sul do Brasil acompanhados durante um ano após a alta. **Resultados:** Dos 242 pacientes incluídos, 49 (20,2%) morreram no primeiro ano de acompanhamento, sem diferenças significativas de sépticos 14 (25%) e não sépticos 35 (18,8%) ($p=0.2$). Quanto à internação índice, os pacientes sépticos custaram 30% a mais (R\$ 38.653,00; $p<0,001$) do que os não sépticos. Quarenta e cinco por cento dos pacientes necessitou de reinternação hospitalar. O custo destas reinternações foi 64,8% a mais da internação índice, sem diferenças entre os pacientes sépticos e não sépticos (R\$ 34.241,60 [12.105,90-95.353,10], (R\$ 27.434,50 [10.208,00-74.202,70], $p=0,51$). A qualidade de vida dos sobreviventes não apresentou relação com os custos da internação índice e das reinternações ($p=0,16$; $p=0,61$). **Conclusão:** As reinternações aumentaram o custo hospitalar em aproximadamente 65%. Os escores de qualidade de vida não foram afetados pela frequência de reinternações.

2322

ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DO TEMPO DE PERMANÊNCIA EM SALA DE RECUPERAÇÃO DE PACIENTES CIRÚRGICOS AMBULATORIAIS

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Katia Bottega Moraes, Vanda Regina Machado, Gilberto Braulio

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA) tem o objetivo de garantir o atendimento com qualidade e segurança ao paciente submetido a procedimento anestésico-cirúrgico até que recupere sua consciência, reflexos protetores e tenha sinais vitais estáveis. A estrutura física, orientada por legislação, para esse ambiente compreende um número de leitos igual ao número de salas cirúrgicas atendidas mais um. Essa orientação subdimensiona a necessidade real da unidade, que enfrenta dificuldades no fluxo de atendimento, especialmente na recuperação de pacientes ambulatoriais, que permanecem um tempo maior, visto que precisam atingir a plena recuperação de suas funções orgânicas e motoras para retornar ao domicílio com segurança. **Objetivo:** Reduzir o tempo de permanência dos pacientes cirúrgicos ambulatoriais na SRPA. **Metodologia:** Para identificar a dimensão da necessidade e a evolução a partir da intervenção, foi criado um indicador setorial para acompanhamento dos tempos. Foi desenvolvido um instrumento visual, chamado de “relógio de alta”, onde o plano de alta do paciente ficou estabelecido em tempos, divididos em cinco etapas: repouso, elevar cabeceira, oferecer dieta, sair do leito e alta. Cada etapa com tempo proporcional a sua necessidade, totalizando três horas como recomendação para a total recuperação do paciente ambulatorial que não apresenta qualquer intercorrência no período, conforme recomendado em literaturas específicas. **Resultados:** Após capacitação da equipe assistencial o “relógio de alta” passou a ser utilizado. O mesmo foi colocado na cabeceira do leito na admissão do paciente na SRPA, ajustando o início do processo de recuperação ambulatorial com o horário de chegada, dessa forma, o período apropriado de cada etapa ficou visualmente estabelecido para toda a equipe. Situações de exceção como contra-indicação médica ou intercorrências foram excluídas do novo processo. **Considerações:** A utilização do “relógio de alta” teve ótima aceitação da equipe assistencial. A partir de sua implementação, observou-se que a progressão das etapas de alta foi realizada de forma mais dinâmica, sem prejuízos para a segurança do paciente. Todos os profissionais observaram os tempos adequados de cada etapa do processo, entendendo sua importância, não apenas para a recuperação do paciente mas também para o fluxo da unidade. Observou-se redução significativa no indicador que representa a média de permanência dos pacientes cirúrgicos ambulatoriais na SRPA.

2327

UNIDADE DE RECUPERAÇÃO PÓS ANESTÉSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: UMA NOVA REALIDADE

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Fabiana Zerbieri Martins, Katia Bottega Moraes, Fabiane Bregalda Costa, Ana Karina Silva da Rocha Tanaka

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: No contexto hospitalar, a Unidade de Recuperação Pós Anestésica (URPA) é considerada como um ambiente com recursos físicos, equipamentos e equipe assistencial capacitados para o atendimento e monitorização contínua na recuperação de procedimentos anestésico cirúrgicos. Diante de demandas estruturais como a pandemia do Coronavírus, esses locais tornaram-se importantes espaços de retaguarda nos hospitais. **Objetivo:** Descrever a reorganização da URPA no atendimento a pacientes críticos não COVID no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Metodologia:** Para ampliar o quantitativo de leitos críticos disponíveis no atendimento a pacientes com COVID a URPA do HCPA reorganizou suas atividades assistenciais de modo a atender pacientes críticos COVID negativos, para isso disponibilizou 10 leitos, além dos 5 leitos já existentes, totalizando 15 leitos de Terapia Intensiva de nível terciário. Os leitos críticos na URPA foram estruturados contando com equipe de enfermagem, médicos intensivistas e anestesistas, fisioterapeutas, nutrição e serviços de apoio (laboratório, radiologia, higienização, entre outros). A organização do trabalho demandou das equipes desenvolver habilidades para o manuseio e a aplicabilidade de tecnologias com o olhar peculiar às intervenções clínicas comumente visto no ambiente intensivo. Na perspectiva de ampliar a

segurança e a qualidade assistencial foram disponibilizados à equipe de enfermagem capacitações acerca das práticas assistenciais conforme protocolos institucionais e rotinas de atendimento ao paciente crítico. Os principais tópicos abordados consideraram cuidados relacionados à sedação e analgesia, assistência à ventilação mecânica, monitorização hemodinâmica, administração de medicamentos, procedimentos invasivos, manutenção de integridade tissular, medidas de higiene e conforto, entre outros. O gerenciamento da unidade também demandou revisão das escalas de trabalho, do contingente de materiais disponíveis, revisão de rotinas de trabalho e dos fluxos de atendimento. Considerações: A pandemia da doença causada pelo COVID-19 tornou-se um dos grandes desafios do século XXI, afetando diretamente a saúde da população mundial. A adaptação à nova realidade imposta de forma emergencial frente a complexidade da pandemia trouxe grande incerteza, acarretando medos e ansiedade, mas também proporcionou muito aprendizado e integração entre as diferentes equipes profissionais nas instituições de saúde.

2365

O ACOLHIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AOS FUNCIONÁRIOS SINTOMÁTICOS PARA COVID-19 EM UM HOSPITAL GERAL: AS DIFERENTES FACES EM UM ANO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Paula Gonçalves Filippin, Eunice Beatriz Martin Chaves, Fábio Fernandes Dantas Filho, Giann Carlo Silva Medeiros, Mônica Beatriz Agnes, Maria Aparecida Steigleder, Sabrina Silva Pedroso
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é referência para atendimentos de pacientes com agravos à saúde por contaminação pelo novo coronavírus. Dentre as necessidades institucionais destaca-se a ampliação de áreas assistenciais, abertura de leitos de CTI e enfermarias, treinamento e ampliação do quadro funcional. Acompanhando o contexto, o Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) preparou-se para realizar os cuidados em saúde dos colaboradores desde os primeiros casos de COVID em Porto Alegre. A partir de março de 2020, o HCPA estruturou atendimento aos profissionais sintomáticos em área específica, o SMO-COVID. Esse atendimento foi organizado a partir de equipe multiprofissional, contando com a participação de profissionais tanto do próprio SMO como de outros Serviços, como Enfermagem em Adição. Objetivos: planejar e implementar ações de acolhimento e tratamento dos colaboradores com sintomas sugestivos de infecção pelo coronavírus. Método: A equipe de enfermagem, formada atualmente por três Enfermeiros e três Técnicas de Enfermagem, adequou seu trabalho aos diferentes momentos vivenciados na pandemia sendo a principal demanda o acolhimento dos colaboradores. Observações: O conceito de acolhimento é amplo e transborda ao ato de triar casos a partir de referenciais parametrizados de sinais vitais. Envolve escuta qualificada, atenção às demandas trazidas e sobretudo resolutividade. Durante o atendimento, a Enfermagem realiza orientações quanto aos cuidados consigo e demais membros da família, de maneira singular. Observamos o aumento por demandas que incluem abordagem em saúde mental, os profissionais apresentam sofrimento por seu possível diagnóstico, esgotamento emocional relacionados ao trabalho e inúmeras vezes pelos processos de luto por adoecimento grave ou perda de familiares. Em virtude disso, o HCPA vem ampliando sua capacidade de oferecer espaços de cuidado e acompanhamento em saúde mental. O cuidado da equipe de enfermagem inclui ainda ações como medicação para alívio de sintomas, hidratação e se necessário encaminhamento à emergência covid. Considerações Finais: após um ano do acolhimento de enfermagem no SMO-COVID, foram observadas demandas por atendimento clínico, esclarecimentos sobre processos de trabalho, protocolos e apoio emocional. O acolhimento em enfermagem é uma estratégia fundamental para o processo de trabalho do SMO-COVID, dirimindo dúvidas, acolhendo angústias e medos frente a um cenário de tantas incertezas.

2540

TELECONSULTA NAS ORIENTAÇÕES DE COLONOSCOPIA DURANTE A PANDEMIA COVID-19: ENGAJAMENTO DE UMA NOVA ROTINA EM UM HOSPITAL ESCOLA DO SUL DO BRASIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Márcia Kuck, Ivana Trevisan, Adriana Maria Alexandre Henriques, Rosaura Soares Paczek, Elizete de Souza Bueno, Claudia Carina Conceição Dos Santos, Ana Karina Silva da Rocha Tanaka
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Diante do novo cenário vivenciado pela pandemia da Covid-19, adequações no ambiente de trabalho foram necessárias, assim como rotinas engajadas na promoção e proteção da saúde do colaborador e dos pacientes. A internet está presente em nossa sociedade, pois agiliza a transmissão de informações de forma segura, e a teleconsulta é uma realidade nos dias atuais. A colonoscopia é um exame padrão ouro para detecção de câncer colorretal, permitindo visualizar toda a mucosa do colon, exigindo um preparo minucioso, sendo que as orientações para o preparo devem ficar claras e rigorosamente seguidas, o profissional enfermeiro é o responsável em transmitir essas orientações. **Objetivo:** Relatar a experiência dos enfermeiros atuantes em um centro cirúrgico ambulatorial sobre a teleconsulta para a orientação de preparo de colonoscopia. **Metodologia:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre a utilização da teleconsulta de enfermagem em um hospital escola de grande porte no sul do Brasil. **Resultados:** Observando as normas e exigências da Organização Mundial de Saúde (OMS), e os procedimentos operacionais padrão (POPs) institucionais, foi possível estabelecer uma nova rotina na sistemática da consulta de enfermagem para a orientação dos exames de colonoscopia. Foi estabelecido um fluxo de rotina para a consulta de enfermagem e orientação dos exames de colonoscopia de forma a atender as necessidades dos pacientes /clientes, visando aperfeiçoar a segurança do executor, além de terem sido revistas e atualizadas algumas rotinas: após a consulta médica o cliente agenda a teleconsulta, e recebe um formulário de orientação impresso. Com o dia da ligação agendado, as orientações de enfermagem passaram a ocorrer via telefone, a enfermeira faz o registro da teleconsulta no sistema eletrônico da instituição, e ao término da consulta é enviado a foto do formulário preenchido para o paciente. **Conclusão:** Analisar a pandemia nos remete a uma reflexão que nos une ao conhecimento pré-existente e nos impulsiona a buscar um novo conhecimento, tendo como resultado final prestar uma assistência cada vez mais de qualidade e respeito ao ser humano. Baseada na prática realizada pelas enfermeiras, observou-se que as orientações realizadas por telefone durante a consulta de Enfermagem proporcionam uma adesão efetiva, garantindo a realização do exame, pois o preparo tem se mostrado eficiente demonstrando a qualidade assistencial.

2620

O USO DE SISTEMA DE BARREIRA ESTÉRIL HIDROFÍLICA/HIDROFÓBICA PARA PREVENIR PACOTES MOLHADOS EM UM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Crislaine Pires Padilha Paim, Daniela Silva Dos Santos Schneider, Sara Satie Yamamoto, Carlise Rigon Dalla Nora, Isadora Marinsaldi, Zuleimar Melo da Silva, Letícia Toss, Glaunise Pauletti Hebling Guimarães
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os pacotes molhados são uma das inconformidades encontradas em um Centro de Material e Esterilização (CME)(1-2), podendo constituir-se em evento adverso quando envolve principalmente Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME) ocasionando cancelamento cirúrgico(3), atraso e/ou mudança de técnica cirúrgica. É considerado pacote molhado qualquer umidade absoluta visível dentro ou fora de um sistema de barreira estéril após a esterilização e período de resfriamento adequado(1). Estudos descrevem algumas melhorias que podem ser realizadas pelo CME e engenharia na busca da padronização da carga seca ao final do ciclo, como: adição de campo absorvente nas caixas, aumento da pressão da câmara externa, aumento do intervalo de tempo da rampa de aquecimento e aumento do intervalo de tempo de secagem(4-5). Contudo, sabe-se na prática que a montagem da carga e o tipo de embalagem podem influenciar neste processo. **Objetivos:** Relatar o uso de sistema de barreira estéril hidrofílica/hidrofóbica para prevenir pacotes molhados em um Centro de Material e Esterilização. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de oito enfermeiras de um hospital universitário do sul do Brasil entre os meses de novembro de 2020 a abril de 2021. Não foi elaborado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Entretanto, foram respeitados os preceitos éticos,

sendo solicitada anuência dos envolvidos no relato e autorização da área de origem. Durante o processo de qualificação em uma nova estrutura de CME foram feitos diversos testes buscando obter um padrão de carga sem pacotes molhados. Uma série de variáveis foram investigadas: qualidade do vapor em relação à condensação, tempo de secagem e de aeração, temperatura do ambiente, rede de drenagem do vapor, diferentes modelos de montagem de cargas, adequação do peso dos OPMEs ou instrumentais em bandejas, composição da caixa acondicionadora e tipos de embalagens. Após descartar problemas relacionados à estrutura e aos equipamentos, os resultados mostraram que a forma mais eficiente de evitar a ocorrência de pacotes molhados foi adotar o uso da embalagem hidrofílica/hidrofóbica em OPMEs com peso de até 11 kg e montagem de cargas padronizadas. Considerações finais: O uso de sistema de barreira estéril hidrofílica/hidrofóbica pode prevenir a ocorrência de pacotes molhados. Portanto, foi inicialmente padronizado na instituição para uso em OPMEs e posterior ampliação aos demais materiais pesados.

2678

GERENCIAMENTO DE CUSTOS: ANÁLISE DE INVESTIMENTO EM SISTEMA DE BARREIRA ESTÉRIL HIDROFÍLICA-HIDROFÓBICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Daniela Silva Dos Santos Schneider, Carlise Rigon Dalla Nora, Crislaine Pires Padilha Paim, Sara Satie Yamamoto, Isadora Marinsaldi, Letícia Toss, Zuleimar Melo da Silva, Glaunise Pauletti Hebling Guimarães
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A necessidade de análise de investimentos para o gerenciamento de custos nas instituições de saúde tem se tornado uma prática frequente apesar dos desafios inerentes às atividades de alta complexidade nelas realizadas(1). Para isso é necessário o desenvolvimento de análises de custos que possam embasar e auxiliar nos seus processos decisórios(2). **Objetivo:** Analisar o investimento em sistemas de barreira estéril (SBE) descartáveis em polipropileno tipo spunbond-meltblown-spunbond (SMS) hidrofóbico e SMS hidrofílico-hidrofóbico para preparo e acondicionamento de Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPMEs) em um hospital universitário federal. **Metodologia:** Estudo transversal de abordagem quantitativa, utilizando análise de custos diretos. Os dados foram coletados a partir do sistema de gerenciamento de processos do Centro de Materiais e Esterilização (CME) e de custos do serviço de materiais e suprimentos da instituição, referentes ao ano de 2017. O local do estudo foi o CME de um Hospital Universitário Federal na cidade de Porto Alegre, Brasil. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética da instituição (CAEE 70220717.4.0000.5327). **Resultados:** Foram identificados, inicialmente, os insumos necessários para o preparo dos OPMEs que utilizavam sistema de barreira duplo de SMS hidrofóbico. Posteriormente foi realizada a pesquisa no sistema de dados da instituição, obtendo o custo dos insumos necessários para o preparo de uma caixa utilizando o insumo da característica hidrofílica-hidrofóbica resultando em um custo de R\$ 5,60 por caixa preparada. Para o SBE hidrofóbico foram realizadas as mesmas coletas de dados e o custo por preparo foi de R\$ 6,00. A partir da análise do quantitativo de OPMEs preparados pela CME e o custo por pacote, foi identificado que a utilização do SBE hidrofílico-hidrofóbico poderia representar redução nos custos anuais com OPME de aproximadamente 11%, proporcionando que tal mudança promovesse redução de custos. **Considerações:** Entende-se que a análise de custos contribui para uma melhor alocação de recursos, além de auxiliar na tomada de decisão. Apesar de ter como limitação, a utilização da análise de custo direto, exclusivamente, sugere-se que sejam utilizadas a identificação de custos diretos e indiretos, juntamente com a análise de produtividade, como estratégias para futuras análises de melhorias para a CME.

2686

SISTEMA DE GESTÃO INFORMATIZADO NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Daniela Silva Dos Santos Schneider, Carlise Rigon Dalla Nora, Crislaine Pires Padilha Paim, Sara Satie Yamamoto, Isadora Marinsaldi, Zuleimar Melo da Silva, Glaunise Pauletti Hebling Guimarães, Letícia Toss
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Centro de Material e Esterilização (CME) tem como responsabilidade a segurança do processamento e a rastreabilidade dos processos de trabalho(1). As soluções tecnológicas trazem benefícios para o gerenciamento e acessibilidade através do uso da informática(2-3).

Objetivo: Descrever a implantação do sistema de gestão informatizado no Centro de Material e Esterilização. **Método:** Relato de experiência desenvolvido entre o segundo semestre de 2019 e o primeiro semestre de 2021 no HCPA. Foi adquirido um sistema de gestão o qual contou com as funções de rastreabilidade de materiais, de processo, gerenciamento de materiais de terceiros e custos. Tal sistema foi adquirido a partir do perfil da instituição e da legislação relacionada a processamento de materiais, através da aquisição de uma solução englobando as etapas de implementação e manutenção do sistema. **Resultados:** Optou-se por rastrear individualmente cada instrumental. Iniciou-se pelo cadastro do banco de dados, a partir do cadastro de bandejas, dividido por especialidades e posteriormente foi feito o cadastro de recursos humanos e terceiros. Após seis meses, 7612 bandejas e pacotes diferentes estavam cadastrados, totalizando 13561 produtos para saúde distintos e 68575 peças gravadas individualmente; 2048 usuários internos da instituição; 655 terceiros cadastrados entre médicos e fornecedores. Após 7 meses do início dos cadastros e gravações foi implantado as etapas de inspeção e conferência de materiais utilizando o sistema, após 15 meses foi implantada a etapa de registro de limpeza e de esterilização. A implantação total do sistema operacional durou 20 meses, o módulo gerencial de custos e a integração com equipamentos de limpeza e esterilização utilizados no CME estão sendo implantados com previsão de conclusão em 4 meses. **Conclusão:** O processo de implantação de soluções tecnológicas para CME requer planejamento desde o processo de aquisição, conhecimento da realidade institucional. Além disso, é importante a implantação por etapas, visando a manutenção do atendimento e a integração da equipe e de informações. A operacionalização da aplicação de sistema de gestão informatizado para Centro de Materiais e Esterilização, exige cadastramento de materiais, pessoal, equipamentos e reavaliação de processos para que o seu uso traga benefícios no gerenciamento de materiais de forma acessível.

ENFERMAGEM - POLÍTICAS E AVALIAÇÃO EM SAÚDE

1114

DIFICULDADES DE SUSTENTAR A LÓGICA DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Francine Moraes da Silva, Nathália Longoni, Leandro Baptista Ceron

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO

Introdução: A Reforma Psiquiátrica Brasileira, iniciada entre os anos de 1978 e 1980, proporcionou uma grande transformação no campo da saúde mental, na qual se passa de um modo hospitalocêntrico, centrado no hospital psiquiátrico, para o modo psicossocial, com a implementação dos Centros de Atenção Psicossocial. Estes serviços são compostos por uma equipe interdisciplinar e atendem pessoas com sofrimento psíquico severo e persistente. No ano de 2020, no Brasil, iniciou a pandemia do Coronavírus (COVID-19). O Brasil confirmou 7.753.752 casos e 196.561 óbitos até a noite do dia 04 de janeiro de 2021. No que se refere aos aspectos sociais, o Ministério da Saúde lançou uma série de recomendações para a população a fim de informá-la quanto a questões de transmissão, prevenção e procedimentos em caso de contágio da doença. Uma das principais consequências, nesse sentido, foi o distanciamento social como medida de prevenção da disseminação da COVID-19. **Objetivo:** relatar ações vivenciadas por uma enfermeira em um Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) situado na região sul do Brasil no contexto da pandemia do coronavírus (COVID-19). **Método:** consiste em um relato de experiência sobre as dificuldades de sustentar a lógica da atenção psicossocial no CAPS em tempos de distanciamento social devido à pandemia do Coronavírus durante o ano de 2020 e 2021. **Resultados:** identificou-se que atividades que visam reabilitação psicossocial, reinserção social dos usuários e um fortalecimento da rede de atenção à saúde mental, tais como grupos e oficinas terapêuticas, reuniões de matriciamento, reuniões da RAPS, visitas domiciliares e atividades no território tiveram periodicidade reduzida ou foram suspensas visando evitar aglomerações e disseminação do vírus, o que acarretou em modificações no funcionamento do CAPS II. **Conclusão:** observam-se dificuldades de articulação do cuidado na rede e no território devido às medidas de distanciamento social adotadas. Espera-se que esse estudo possa servir como base para futuras reflexões a respeito da atuação dos serviços de saúde mental em tempos

de pandemia da COVID-19, tendo em vista o avanço da vacinação para a população geral, com vistas à retomada das atividades do CAPS II de forma gradual e tendo por propósito maior evitar a desassistência ao paciente portador de sofrimento mental.

1360

REFLEXÕES DO ENFERMEIRO SOBRE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Graziela Lenz Viegas, Juliana da Silva Lima, Luciana Pereira Tarrago de Souza, Sidia de Mari

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A velocidade de propagação do novo Coronavírus e de incertezas relacionadas à nova pandemia, trouxeram aos profissionais de enfermagem, a necessidade de tomar conhecimentos frente a nova doença, na mesma proporção dos acontecimentos. A inserção da Educação Permanente foi uma das alternativas seguras na qualificação desses profissionais inseridos no cenário da pandemia. Objetivo: Relatar a experiência de enfermeiros, frente a sua equipe de enfermagem, no combate da doença de Coronavírus (COVID-19), na abordagem da educação permanente. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de enfermeiras de um hospital de referência ao combate a COVID-19, do Sul do Brasil. Resultado: A corrida contra o tempo para enfrentar o desconhecido e salvar vidas, trouxe uma demanda de treinamentos, capacitações para as equipes de enfermagem, diante dos novos protocolos exigidos para o combate e prevenção da COVID-19. Os treinamentos envolvidos na capacitação foram as medidas de precaução de contato, gotículas e aerossóis, o uso de equipamentos de proteção individual, coleta de exames para o teste de Proteína-C Reativa (PCR), o manejo de aparelhos de ventilação mecânica e ventilação não invasiva, parada cardiorrespiratória, habilidades práticas e seguras no uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs), além da identificação de sinais e sintomas de alerta para a gravidade do paciente. Porém, a gravidade dos pacientes, junto com a necessidade de qualificação das equipes, acabou ocasionando uma sobrecarga nas equipes, tanto emocional, como para a saúde dos mesmos, fatores identificados durante as rodadas de conversa junto aos integrantes da equipe de enfermagem, onde foi relatado o principal motivo de preocupação dos trabalhadores: de proteger os seus familiares e a si mesmo. Considerações Finais: A sobrecarga emocional, fez com que muitos profissionais de enfermagem, não absorvesse o conteúdo desenvolvido nas capacitações, sendo necessário que o mesmo fosse replicado por muitas vezes e pôr o cuidado aos pacientes com diagnóstico de COVID-19, envolver risco de vida, acabou ocorrendo uma maior vigilância sobre as atividades desenvolvidas juntos aos integrantes da equipe, no sentido de proteger o outro e a si mesmo. No entanto, ocorreu um destaque da importância da educação permanente neste cenário, para a preocupação de todos da equipe, seja aqueles envolvidos direto ou indiretamente no processo.

2645

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM DURANTE O CONDICIONAMENTO PARA TCTH EM SÍNDROMES RARAS

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Maryana Schwartzaupt de Matos, Cândida Gabriele Andres, Carla Patrícia Michelotti Pereira, Manoela Rodrigues, Gabrielli Mottes Orlandini, Leticia Silva Ribeiro, Mariana de Oliveira Cardoso, Andressa Silva Gonçalves

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Síndrome de Chediak-Higashi (CHS) é uma doença autossômica recessiva, caracterizada por infecções bacterianas, tendência a sangramento, albinismo oculocutâneo, fotossensibilidade e disfunção neurológica progressiva e a Linfocitose hemofagocítica (LHH) consiste em uma síndrome de hiperativação imunológica que ocorre quando as células NK e os linfócitos T citotóxicos não eliminam os macrófagos ativados. Tendo em vista a gravidade das patologias, associada a toxicidade do condicionamento de TCTH (Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas), torna-se evidente a importância dos cuidados de enfermagem nesta etapa. Objetivo: Descrever os cuidados de enfermagem em um paciente pediátrico, durante o condicionamento para o TCTH com a Síndrome de Chediak-Higashi e Linfocitose hemofagocítica. Método: Relato de experiência no condicionamento de TCTH em paciente pediátrico com síndrome rara. Discussão: Paciente com coloração capilar prateada,

desenvolvimento motor e sensitivo compatíveis com a idade, pais e irmãos saudáveis. Interna para TCTH como tratamento para CHS, uma vez que a mortalidade é alta na primeira década de vida, sendo o transplante a alternativa para o controle dos sintomas causados por infecções recorrentes. Iniciado o condicionamento para TCTH, com intensos cuidados decorrentes do uso de medicamentos para tal fim, levando em consideração a gravidade das doenças, a idade, os procedimentos invasivos e os achados clínicos e laboratoriais, as toxicidades das drogas. Sendo necessário vigilância das interações medicamentosas, bem como a prevenção dos efeitos adversos. Foram instituídos os seguintes diagnósticos de enfermagem: Risco de quedas relacionado a extremos de idade; Risco de resposta alérgica, relacionado a história da alergia e/ou múltiplos procedimentos; Controle de infecção, relacionado a procedimento invasivo; Proteção ineficaz, relacionado a distúrbios hematológicos; Risco de sangramento, relacionado a distúrbios hematológicos. Conclusão: A escolha dos diagnósticos de enfermagem e o plano de cuidados de enfermagem, se mostrou efetivo na prevenção e resolução das complicações e efeitos adversos causados pela toxicidade das drogas. Diante disso, podemos evidenciar a melhora do desfecho do condicionamento para TCTH.

ENFERMAGEM - PRÁTICAS E CUIDADO NA SAÚDE DA MULHER, CRIANÇA E ADOLESCENTE

1001

DOENÇA DA URINA DO XAROPE DE BORDO: REVISÃO INTEGRATIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Sofia Panato Ribeiro, Arlene Gonçalves Dos Santos Fernandes, Gabriela Wingert Nunes, Evelize Maciel de Moraes

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Doença da Urina do Xarope de Bordo (DXB) é uma doença genética, de caráter autossômico recessivo, com estimativa de 1:185000 nascimentos. Causa acúmulo de aminoácidos de cadeia ramificada (AACR) e cetoácidos nos tecidos e é caracterizada pelo odor similar ao de xarope de bordo na urina. **Objetivo:** Conhecer as repercussões clínicas da doença e seu tratamento, assim como os cuidados de enfermagem a serem realizados ao paciente. **Método:** Estudo tipo revisão integrativa da literatura. Busca realizada nas bases de dados Google Scholar, Scielo e Pubmed, com o descritor “doença da urina de xarope de bordo”. Como critérios de inclusão utilizaram-se estudos publicados no período de 2016 a 2021, nas línguas português e inglês. Como critérios de exclusão, trabalhos publicados nos demais idiomas e resumos de anais de congresso. Dos 268 estudos, após a leitura do título e resumos, foram selecionadas 07 pesquisas e, após leitura dos artigos, selecionou-se 02 pesquisas. Também foi realizada busca pelo descritor “cuidados de enfermagem” com o operador booleano AND, a qual não encontrou resultados. **Resultados:** A DXB é causada pela deficiência do complexo enzimático desidrogenase de cadeia ramificada alfa mitocondrial (CDCACR), a qual degrada os AACR, principalmente a leucina, isoleucina e valina. Esses AACR, formam compostos precursores para lipogênese, entretanto, quando não são degradados, causam neurotoxicidade. Sua sintomatologia inclui dificuldade para se alimentar, letargia, hipoglicemia, cetoacidose, alterações neurológicas, convulsões e coma. O diagnóstico é feito pelo teste do pezinho ampliado e teste genético molecular, a fim de identificar a mutação. O tratamento é realizado com reposição de tiamina por meio de dieta e reposição via oral de leucina e valina; pode ser utilizada terapia de substituição renal para a redução das concentrações plasmáticas dos AACR. Sabe-se que apenas 5% da atividade do CDCACR é suficiente para evitar acúmulo dos AACR e que o fígado corresponde a 10% da atividade enzimática, assim, o transplante hepático é capaz de prevenir a descompensação metabólica. **Conclusões:** A doença ocasiona graves danos físicos, psicológicos e sociais ao paciente e à família. Existem poucos trabalhos atuais sobre o tema e, principalmente, há escassez de pesquisas que abordam os cuidados de enfermagem, o que possibilita novos estudos na área.

1044

NOTIFICAÇÕES DE INCIDENTES COM MEDICAÇÃO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS E AS EXPERIÊNCIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Julia Rambo Florentino, Anelise Leal Pereira Jardim, Gabrielli de Oliveira Lima, Letícia Maria Hoffmann, Ananda Rosa Borges, William Wegner

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Um dos principais desafios de segurança do paciente é a ocorrência de incidentes causados em diferentes etapas da terapia medicamentosa. Os erros de medicação provocam danos à saúde da criança hospitalizada e geram implicações para a equipe de enfermagem. **Objetivo:** Descrever os incidentes de segurança do paciente pediátrico relacionados aos erros de medicação e conhecer a experiência dos profissionais da equipe de enfermagem em relação a este processo. **Método:** Pesquisa de abordagem quanti-qualitativa do tipo exploratória e transversal intitulada “Segurança do paciente nos serviços de atenção hospitalar à criança na cidade de Porto Alegre/RS” aprovado pelo CEP da instituição sob parecer 1.072.189. Na fase quantitativa foram analisadas as notificações de incidentes no período de 2015 a 2019 ocorridos nas áreas pediátricas de um hospital escola, compondo a amostra de 2.558 notificações. Essas foram analisadas por meio de estatística descritiva utilizando o software SPSS 18.0. Na etapa qualitativa foram realizadas entrevistas coletivas semi-estruturadas, gravadas em áudios e transcritas na íntegra, ocorridas entre novembro de 2018 e março de 2019 e sendo composta por seis profissionais de enfermagem. A análise do conteúdo empregada foi descrita por Minayo. **Resultados:** Foram notificados 643 (25,1%) incidentes referentes à medicação, sendo 32 (4,9%) relacionados a identificação do paciente, 24 (3,7%) à via, 47 (7,3%) ao medicamento, 216 (33,5%) à dose, 7 (1%) à dosagem, 11 (1,7%) ao registro, 84 (13%) à omissão de dose, e 222 (34,5%) a outros tipos de erros. Os profissionais de saúde identificaram os erros de medicação como sendo um dos incidentes mais frequentes na prática assistencial e que merecem atenção e estímulo à notificação, principalmente no que se refere a identificação do paciente, erros na interpretação da prescrição, dispensação e dosagens das medicações. **Conclusão:** As notificações desses incidentes contribuem para identificar as falhas nas etapas medicamentosas, levando em consideração que as crianças são mais suscetíveis aos erros de medicação devido a estrutura anatômica e fisiológica próprias do seu desenvolvimento. Os profissionais identificaram que esses erros são responsáveis por causar mais eventos adversos em pediatria, sendo necessário estimular a concentração no desempenho dessas etapas, promovendo assim a prática segura.

1074

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE CRIANÇAS ADMITIDAS EM EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA E A UTILIZAÇÃO DA ESCALA PEWS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Gabrielli de Oliveira Lima, Julia Rambo Florentino, Anelise Leal Pereira Jardim, Marina Scherer Silveira, Merianny de Ávila Peres, William Wegner

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A Pediatric Early Warning Score (PEWS) é uma ferramenta de avaliação objetiva para a detecção precoce de sinais de alerta durante a assistência à criança. Para oferecer um atendimento integral, seguro e adequado é necessário que a equipe multidisciplinar tenha conhecimento sobre as características culturais e sociais que envolvem o paciente pediátrico considerando os aspectos além da sua condição clínica. **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico de pacientes pediátricos admitidos na unidade de emergência pediátrica (UEP) em hospital universitário e a frequência de uso da escala PEWS. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, realizado na unidade de emergência pediátrica de um hospital universitário em Porto Alegre/RS. A amostra do estudo foi composta por 591 prontuários de crianças admitidas na unidade de emergência pediátrica em 2018. A coleta de dados ocorreu entre Junho e Novembro de 2019. Os dados foram extraídos de prontuários eletrônicos, analisados por análise descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição sob CAAE 12688919.2.0000.5327. **Resultados:** Do total da amostra 333 (56,3%) crianças pertenciam ao sexo masculino e 258 (43,7%) ao feminino. Quanto ao cuidador principal 547 (92,6%) dos casos a mãe era a cuidadora de referência, seguido pelo pai 28 (4,7%), cuidador de instituição/lar 3 (0,5%) e outros 13 (2,2%). A maioria das crianças eram procedentes da

Capital 313 (53,0%), seguidas da Região Metropolitana 189 (32,0%), Interior 74 (12,5%) e fora do estado 15 (2,5%). Em relação a utilização da escala, foi possível identificar o registro da PEWS em 403 (68,2%) das crianças no momento da admissão na UEP. Nos 188 (31,8%) dos casos, onde o registro da PEWS não foi realizado, também não foi possível realizar o cálculo do escore por meio dos dados descritos em evolução (enfermagem ou médica) no prontuário eletrônico. Conclusão: O reconhecimento das características sociodemográficas da criança fornece subsídios para a assistência integral durante a hospitalização. A unidade de emergência pediátrica é a porta de entrada para os mais variados agravos em saúde, desse modo a utilização da PEWS no momento da admissão é ferramenta aliada à segurança do paciente pediátrico em risco de degradação clínica. Ressalta-se que a adesão a utilização da escala deve ser estimulada entre os profissionais.

1076

A INFERTILIDADE E AS QUESTÕES RELACIONADAS AO PREJUÍZO DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES E SEUS PARCEIROS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Letícia de Souza Quandt, Laiza Simone Garcia Quadro, Andressa da Silva Behenck, Suzana de Azevedo Zachia, Flávia Sarvacinski, Cristiana Palma Kuhl, Markus Berger Oliveira, Eduardo Pandolfi Passos, Paula Barros Terraciano

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A impossibilidade de conceber filhos é um grave problema de saúde pública e estima-se que no mundo todo 40 a 80 milhões de casais sejam inférteis. Ainda que não ameace a vida, a infertilidade e a esterilidade podem estar ligadas a problemas de ordem mental e social, ocasionando prejuízos à qualidade de vida de homens e mulheres acometidos. **Objetivo:** Avaliar se a infertilidade causa prejuízo à qualidade de vida de mulheres e seus parceiros. **Métodos:** O estudo foi norteado por um delineamento transversal observacional de caráter descritivo. Analisou-se dados de 59 casais, num total de 118 indivíduos, entre 25 e 40 anos, todos inscritos no programa de reprodução assistida do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os instrumentos utilizados foram: World Health Organization Quality of Life, versão BREF (WHOQOL-BREF), Inventário da Ansiedade de Beck (BAI), Escala de Bem-estar Espiritual (EBE) e questionário sociodemográfico, mediante assinatura do Termo de consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** A média de idade das mulheres participantes foi de 34,9 anos (6,8%) e dos homens de 34 anos (6,1%). A escolaridade dos participantes teve maioria com Ensino Médio completo, para 32 mulheres (54,2%) e 24 homens (40,7%). A religião predominante foi a católica com 23 mulheres (39,0%) e 32 homens (54,2%). Mulheres ficaram com uma média de 04 pontos e homens 03 pontos na média ponderada 6 da escala do BAI. As mulheres que não possuem religião apresentaram um desempenho maior no domínio físico do BREF (64,3%). Os homens que moram com outras pessoas e/ou familiares além da esposa, apresentam escores melhores de QV nos domínios físico e psicológico. Houve incidência de escores altos de QV no domínio social em homens que não ganham bem. A ansiedade em mulheres, ainda que em níveis considerados baixos, parece interferir no bem-estar existencial e na QV. **Conclusão:** Nossa pesquisa propôs um olhar amplo sobre a infertilidade ao romper, por vezes, com o senso comum. Mostrando, assim, os múltiplos fatores que compõem esta problemática, cuja frustração esteve presente tanto em homens quanto em mulheres. Uma equipe multidisciplinar se faz necessária em casos que envolvem tanto questões clínicas, quanto questões relacionadas aos aspectos psíquicos e emocionais dos pacientes. O trabalho da enfermagem nesta situação mostra-se indispensável para conhecer as demandas desta população.

1094

SÍNDROME DE ALAGILLE: UM ESTUDO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Rafaela Garbini Casarin, Rosaura Soares Paczek, Ana Maria Pagliarini, Ana Karina Silva da Rocha Tanaka

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A alta prevalência do coronavírus aliado à sua diversidade genética e frequentes oportunidades de recombinação genômica é cenário que facilita o surgimento periódico de novas cepas de coronavírus. O indivíduo pode ser contaminado através do ar ou pelo contato pessoal com gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro ou até mesmo com o toque ou aperto de mão com pessoa infectada. **Objetivo:** relatar a experiência da equipe de enfermagem sobre a transferência do paciente com Covid-19 para Unidade de Terapia Intensiva não Covid. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre os cuidados de enfermagem no transporte dos pacientes Covid-19 num hospital público da região sul do Brasil, no primeiro semestre de 2021. **Resultados:** devido a alta complexidade dos pacientes, a necessidade de suporte de terapia intensiva prolongada e o esgotamento dos leitos de UTI Covid, associado ao aumento súbito da curva de contaminação, houve a necessidade de transferir os pacientes, assim que liberados do isolamento, para UTI não Covid. A equipe médica que regula os leitos de UTI é responsável por determinar, conforme gravidade e complexidade qual o paciente deve ser transferido, assim que determinado a transferência a equipe de enfermagem que irá receber o paciente prepara o box com todo suporte necessário para sua admissão. A transferência é realizada pela equipe que irá admitir o paciente na UTI não Covid, devido ao risco de contaminação e disseminação, a equipe de enfermagem covid não realiza este transporte, para realizar a transferência é necessário o preparo da cama com ventilador mecânico de transporte, domus de pressão arterial invasiva, bombas de infusão, ambu, cilindro de oxigênio e maleta de atendimento de urgência, a equipe deve estar paramentada com máscara N95, luvas, avental não estéril impermeável branco e óculos de proteção ou face shield, são medidas padronizadas para o contato com pacientes ou ambientes possivelmente infectadas. Na instituição existe um elevador destinado exclusivamente para transporte destes pacientes, que deverá ser solicitado a ascensorista via ramal telefônico. **Conclusão:** a transferência destes pacientes se faz necessária devido a superlotação hospitalar e ao aumento dos números de casos de pacientes infectados, diante de tal situação, torna-se eficaz as medidas preventivas entre os trabalhadores da área da saúde, minimizando os fatores estressores e contribuindo para conforto, saúde e bem estar de todos.

1187

REPOSITÓRIO EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA: CONSTRUÇÃO DE UM OBJETO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO EM SAÚDE.

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Bruna Maiara Passos Dos Santos, Simone Travi Canabarro, Giovani Basso da Silva, João Gabriel Toledo Medeiros

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: No campo da saúde, é imprescindível que a informação chegue ao profissional de maneira célere, objetiva e correta. Com o avanço das tecnologias de informação há uma crescente disponibilidade de interação e novos modelos de educação, como o ensino à distância (EaD). Tal fator afeta o formato de consumo de informações, surgindo a motivação para a personalização do ensino, e, os websites podem ser considerados como sistemas de informação. Os sites que se propõe ao enfoque educativo se enquadram nos sistemas de EaD, ambientes lúdicos didáticos e ambientes de ensino e de aprendizagem. **Objetivos:** O objetivo da proposta é desenvolver um objeto de aprendizagem virtual (website/repositório) com recursos pedagógicos digitais com enfoque em enfermagem pediátrica. Busca-se qualificar as práticas pedagógicas na formação de estudantes de duas disciplinas do Curso de Bacharelado em Enfermagem. **Metodologia:** A produção seguirá a metodologia de desenvolvimento de websites denominada DADI. Esta é dividida em quatro etapas: definição, arquitetura, design e implementação. Será utilizado a plataforma WixSites®. Dentre os recursos pedagógicos digitais para o website, serão elaborados vídeos, contemplando em três fases: pré-produção, produção e pós-produção dos vídeos educativos. Serão incluídos artigos científicos, selecionados em bases de dados que abordem a temática sobre enfermagem pediátrica. Serão confeccionadas cartilhas explicativas, direcionadas a crianças, adolescentes, pais e responsáveis sobre a temática. **Conclusão:** Após sua construção e validação, espera-se que sirva como uma base sólida de conhecimento, reconhecida e validada, visando melhorar o processo ensino - aprendizagem de enfermagem pediátrica. **Contribuições para a enfermagem:** O desenvolvimento de um projeto de pesquisa na área tecnológica faz com que acadêmicos ganhem experiência na criação de recursos de inovações educacionais, propiciando que futuros enfermeiros sejam também docentes e educadores.

1208

PERCEPÇÃO DAS GESTANTES SOBRE ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Júlia Maia Pithan Fagundes, Maximiliano Isoppo Schaun

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: Ao descobrir sua gestação a mulher normalmente irá ter muitas dúvidas e precisa de auxílio para compreender as mudanças que irão acontecer com o seu corpo. Essas adaptações no organismo da mulher precisam do acompanhamento de um profissional especializado, ainda no primeiro trimestre da gestação. A consulta de enfermagem é um momento de interação entre profissional da saúde e gestante que possibilita, se seguindo uma prática humanizada, o esclarecimento de dúvidas e inseguranças (ZAMPIERI; ERDMANN, 2010). Além disso, visa à detecção e intervenção precoce das situações de risco, investigando a história de saúde, com anamnese e exame físico, bem como as imunizações (BRASIL, 2012; BRASIL, 2010; BRASIL, 2017). **Objetivos:** A presente pesquisa busca identificar, na literatura científica, a percepção das gestantes e puérperas sobre assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro. **Método:** Foi realizado um estudo de abordagem exploratória por meio de uma revisão integrativa de literatura de publicações em periódicos. A pesquisa se deu com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Percepção; Cuidado Pré-Natal; Gestantes; Enfermagem. **Resultados:** A base de dados utilizada para busca de referencial teórico foi a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), onde inicialmente foram encontrados 66 artigos específicos, entre os meses de Maio de 2021 e Julho de 2021. Após a aplicação dos critérios e leitura das publicações, foram selecionados 10 artigos para a revisão integrativa. **Conclusão:** Compreender melhor as necessidades das mulheres possibilita melhora na qualidade da assistência e, com isso, a continuidade do pré-natal. Algumas das principais percepções positivas foram: escuta terapêutica, vínculo paciente/enfermeiro, acolhimento humanizado, orientações sobre importância da continuidade das consultas, esclarecimento de dúvidas e a liberdade de expressão. E a cerca das principais percepções negativas foram: maior tempo de consulta utilizado para preenchimento de documentações, pouca privacidade devido ao fluxo de pessoas entre as consultas, a demora no atendimento, descumprimento de horários de funcionamento, a falta de profissionais da saúde e orientações somente quando era referida alguma queixa. Ficou explícito que estabelecer um vínculo através do diálogo e acolhimento humanizado é um fator de grande importância para as mulheres. Identificou-se a necessidade de aplicação de recursos visando a melhoria da assistência pré-natal.

1243

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM CRISE CONVULSIVA DE DIFÍCIL CONTROLE

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Fernanda da Silva Flores, Marilúcia Teixeira de Fraga, Simone Boettcher, Cássia da Silva Ricalcati

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Quando não tratadas em tempo hábil, as crises convulsivas frequentes podem trazer consequências neurobiológicas, cognitivas e psicossociais ao indivíduo. É comum, principalmente em crianças, haver resistência a fármacos anticonvulsivantes padrões, intensificando a comorbidade. Tal circunstância, desperta a necessidade em adotar estratégias mais efetivas como plano terapêutico. Estudos relatam que fármacos canabinóides podem reduzir a frequência de crises convulsivas, além de trazer melhorias nos padrões de atenção, humor e sono. Pacientes pediátricos com crises convulsivas de difícil controle evidenciam um perfil singular, o que resulta na necessidade de sistematizar a assistência de enfermagem para descrever plano de cuidados voltados para melhora da qualidade de vida. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente A.B.C, 9 meses, sexo feminino. Interna para realizar controle de crises convulsivas. Criança com diagnóstico de Síndrome de West em uso de anticonvulsivantes fixos. Após ajuste de doses de tais medicações, a mesma não apresentou melhora do quadro convulsivo, iniciando assim o uso do Canabidiol conforme prescrição médica. A partir da coleta de dados e do julgamento clínico, elencou-se o diagnóstico de enfermagem: Risco de perfusão tissular cerebral ineficaz, devido a suscetibilidade a uma redução na circulação do tecido cerebral que possa comprometer a saúde. A partir do mesmo, elencou-se intervenções de enfermagem como: manter vias aéreas pérvias; monitorar a característica e duração do quadro convulsivo;

administrar medicamentos conforme prescrição médica; observar a características do período pós ictal; verificar sinais vitais; observar a condição neurológica; registrar as características da convulsão: partes do corpo envolvidas, atividade motora e progressão da convulsão. Os cuidados de enfermagem propostos, aliados ao plano de medicações prescritas e ajustadas pela equipe médica, repercutiram na redução da frequência do quadro convulsivo. **CONCLUSÃO:** O cuidado de enfermagem é de suma importância no manejo de crises convulsivas de difícil controle em crianças e deve proporcionar atendimento eficaz, a fim de evitar o agravamento do quadro. O relato de caso desenvolvido mostrou-se relevante para identificar os cuidados de enfermagem mais adequados à criança com crise convulsiva de difícil controle. Destaca-se a importância do cuidado integral e multidisciplinar desses pacientes.

1331

A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO INTEGRATIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Tábata de Cavatá Souza, Daiane da Rosa Monteiro, Bibiana Fernandes Trevisan, Aline Dos Santos Duarte

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: atualmente, no cenário mundial e no Brasil, registra-se um aumento do número de diagnósticos de câncer de mama, o que causa grande impacto na saúde pública e na qualidade de vida dessas pacientes. Dessa maneira, faz-se necessário a presença do enfermeiro nas ações multidisciplinares desde a prevenção até o tratamento, demonstrando suas funções na gestão a assistência, na educação e no apoio psicossocial a essas pacientes. **Objetivo:** relatar a atuação do enfermeiro frente a mulheres com diagnóstico de câncer de mama. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa com oito artigos selecionados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) entre o período de 2010 e 2020. **Resultados:** após a leitura, análise e interpretação dos dados, as publicações evidenciam diferentes desafios enfrentados pelo enfermeiro no cuidado a paciente com diagnóstico de câncer de mama, sendo sua atuação indispensável na orientação sobre a doença. **Conclusão:** conhecer as barreiras relacionadas ao tratamento adequado do adoecimento físico e psicossocial entre outras demandas do contexto social pode ser uma importante ferramenta na busca de meios para oferecer uma assistência de mais qualidade a esta população.

1346

PALIVIZUMABE COMO PROFILAXIA DE DOENÇA GRAVE DO TRATO RESPIRATÓRIO INFERIOR CAUSADA PELO VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO (VSR) EM PACIENTES PREMATUROS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Geovana Fraga Demingos, Maria Aparecida Andreza Leopoldino

HOSPITAL DA RESTINGA E EXTREMO SUL

Introdução: o vírus sincicial respiratório (VSR) é um dos principais patógenos das infecções no trato respiratório inferior (TRI) que atacam lactentes e crianças < 2 anos de idade, podendo ser responsável por até 75% das bronquiolites e 40% das pneumonias durante os períodos de sazonalidade. No Brasil, a sazonalidade varia de região para região. **Objetivo:** analisar a efetividade do anticorpo monoclonal Palivizumabe como uso profilático contra o VSR em crianças prematuras. **Método:** revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que buscou artigos publicados no período entre 2015 a 2019. A partir da utilização dos descritores: Palivizumab, Vírus Sincicial Respiratório, Internação hospitalar selecionou-se 15 artigos. **Discussões:** no Brasil existem poucas pesquisas relacionadas ao Palivizumabe, desta forma leva-se em conta a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas relacionadas aos RNs e ao prematuro. O Palivizumabe a administração deve ser feita em crianças que atendam pelo menos um dos critérios de inclusão, que são: crianças < 1 ano de idade (até 11 meses e 29 dias) que nasceram prematuras com idade gestacional < 28 semanas (28 semanas e 6 dias); crianças < 2 anos de idade, com doença pulmonar crônica da prematuridade (DPCP); crianças < 2 anos de idade, com cardiopatia congênita com repercussão hemodinâmica demonstrada. É de suma importância mais estudos sobre o assunto abordado na pesquisa onde

se utilize mais amostras com resultados mais palpáveis, a fim de impulsionar as medidas necessárias de saúde pública que atendam essa população de RNs com maior segurança para prevenção do VSR. Medidas essas que viabilizem campanhas nas temporadas de infecção respiratória, promovam treinamento adequado dos profissionais da saúde para proteção no ambiente hospitalar e auxiliem o tratamento desses RNs com Palivizumabe, levando em consideração possíveis efeitos adversos, dosagens e período total necessário de administração do medicamento. Considerações finais: o VSR é um dos principais patógenos das infecções que acometem os RNs e em vista disso e após este estudo fica evidente a importância da conscientização dos pais para a prevenção do mesmo. Observa-se também que quanto mais precoce é os RNs maiores são as chances de contrair doença grave por VSR, ainda mais quando não há profilaxia com Palivizumabe.

1365

PREVALÊNCIA DE HEMORRAGIA PÓS PARTO PRIMÁRIA E OS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Julia Casa Fagherazzi, Thaís Betti, Helga G Gouveia

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Hemorragia Pós-Parto (HPP) é a emergência obstétrica que ocupa o segundo lugar entre as causas de mortalidade materna no Brasil. É caracterizada pela perda sanguínea de 500ml ou mais em partos vaginais, 1000ml ou mais em cesáreas ou qualquer perda sanguínea pelo trato genital que ocasione instabilidade hemodinâmica. É definida como HPP primária quando o sangramento ocorre dentro das primeiras 24 horas após o parto. Para a redução deste agravo é necessário um atendimento em saúde de qualidade, que envolva atuação de profissionais capacitados, durante todo o período gravídico-puerperal. A identificação precoce dos fatores de risco, visa a redução da morbimortalidade materna por HPP. **Método:** Estudo quantitativo, analítico do tipo transversal realizado com 277 puérperas atendidas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Foram incluídas puérperas, independentemente da idade gestacional e via de parto, com no mínimo 24 horas de pós-parto e que contemplassem o instrumento de coleta de dados. A coleta de dados foi realizada no prontuário eletrônico das puérperas, no período de junho a setembro de 2020. Foi realizada análise descritiva das variáveis e aplicados os testes qui-quadrado de Pearson ou exato de Fisher. Para a análise dos fatores associados à HPP, foi utilizada a Regressão de Poisson. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sob o parecer nº 4.038.769 e CAAE: 27944619.3.0000.5327. **Resultados:** Com base na conduta assistencial e análise dos registros do prontuário eletrônico, a HPP primária esteve presente em 30% da amostra em estudo. Em relação aos fatores de risco anteparto e intraparto, a distensão uterina e o índice de choque maior ou igual a 0,9 (IC), associaram-se à ocorrência do desfecho de acordo com a análise multivariada. Mulheres com o IC citado apresentam uma prevalência 61% maior de HPP (RP=1,61; IC 95%: 1,07 - 2,43) e mulheres com distensão uterina apresentam uma prevalência 134% maior de HPP (RP=2,34; IC 95%: 1,63 - 3,36). **Conclusões:** A distensão uterina e o IC foram os fatores de risco que tiveram associação com a ocorrência HPP primária. O reconhecimento destes fatores auxilia no direcionamento de uma assistência assertiva, permitindo melhores desfechos para usuárias com características clínicas concordantes com o aumento da probabilidade de ocorrência de HPP. Observa-se a necessidade de homogeneizar os registros para nivelar o entendimento de casos de HPP.

1427

O CUIDADO COM ACESSOS VASCULARES EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ONCOLÓGICOS.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bruna Maiara Passos Dos Santos, Giovani Basso da Silva, Simone Travi Canabarro, Kelly Mesquita, João Gabriel Toledo Medeiros

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

O uso de dispositivos invasivos, em especial os de acesso vascular, podem aumentar consideravelmente os riscos de Infecções de Corrente Sanguínea (ICS), sendo esta considerada

uma complicação sistêmica grave. Contudo, tal situação pode, na maioria das vezes, ser prevenida quando há a realização das práticas de segurança, de modo adequado, pela equipe de saúde na inserção e na manutenção dos dispositivos de acesso vascular. Consequentemente, visou-se analisar a percepção de pacientes pediátricos oncológicos acerca do conhecimento sobre os cuidados e o uso de Dispositivos de Acesso Vascular. Nesse sentido, foram analisadas as experiências de 16 crianças, com idades entre 6 - 12 anos, em tratamento oncológico no Hospital da Criança Santo Antônio, no que se refere ao uso de acessos vasculares no tratamento oncológico. Como resultados, obteve-se, após a análise de Minayo, quatro categorias: conhecimento sobre a implantação dos cateteres; sentimentos de satisfação; compreensão da criança em relação ao cateter e vivências para melhoria. A partir das respostas obtidas, destaca-se a categoria “Conhecimento sobre a implantação dos cateteres”, visto que as resultantes demonstram uma necessidade de diálogo e de uma escuta comunicativa para se poder tranquilizar e esclarecer a criança sobre a necessidade do tratamento e os benefícios do acesso vascular. O lúdico pode ser um aliado do enfermeiro na criação de vínculos e diálogos com o paciente, reduzindo sentimentos como ansiedade, angústia e medo em relação aos dispositivos de acesso vascular.

1550

PREVALÊNCIA DO INÍCIO DA NUTRIÇÃO ENTERAL COM LEITE MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Ana Luiza Perez Olivé Dias, Caroline Cezimbra Hoffmann, Maria Luzia Chollopetz da Cunha
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O estabelecimento da nutrição para recém-nascidos internados é um desafio em neonatologia. A imaturidade gastrointestinal do prematuro dificulta a oferta e o aproveitamento de nutrientes por via enteral. No entanto, o início precoce da nutrição enteral para prematuros promove benefícios como o estímulo gastrointestinal e a prevenção de eventos adversos. O leite materno é a primeira escolha para a alimentação dos recém-nascidos prematuros e o seu uso nas primeiras horas de vida está associado a melhores taxas de aleitamento materno durante a internação. **Objetivos:** Identificar a data de início da nutrição enteral e a prevalência do leite materno na alimentação de recém-nascidos prematuros nas primeiras horas de vida. **Métodos:** Estudo de coorte, cuja amostra foi composta por recém-nascidos com idade gestacional <37 semanas, internados ao nascer, na unidade de internação neonatal de hospital universitário em Porto Alegre. Foram excluídos recém-nascidos com malformações congênitas; filhos de mães que possuíam contraindicação temporária ou permanente para a amamentação e de mães que vieram a óbito após o parto. Os dados foram obtidos de registros informatizados de prontuários de 166 bebês, incluídos na pesquisa após preencherem os critérios de elegibilidade, de agosto de 2019 e agosto de 2020. O projeto ao qual o presente estudo está vinculado foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição em 14/09/2018, CAAE: 94030318.8.0000.5327. **Resultados:** Na amostra estudada de 166 neonatos prematuros, 121 (72,8%) iniciaram a nutrição enteral com até 24 horas completas de vida. No primeiro dia de alimentação, 52 (29,5%) recém-nascidos receberam leite materno e a mediana da idade de início do uso do leite materno foi de 48 horas (24-72) de vida. **Conclusões:** A maioria dos bebês iniciou a nutrição enteral nas primeiras 24 horas de vida, entretanto a prevalência do leite materno na nutrição enteral foi menor do que um terço dos prematuros alimentados. A prevalência da nutrição enteral com leite materno no prematuro depende de intervenção assistencial por meio de ordenha do leite das puérperas nas primeiras horas após o parto.

1611

TELECONSULTAS DE ENFERMAGEM PARA MULHERES COM CÂNCER DE MAMA E SEUS RESULTADOS SEGUNDO A NURSING OUTCOMES CLASSIFICATION (NOC)

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Julia Ravazio de Jesus, Eliane Goldberg Rabin, Thaina Santana Gonçalves, Thais Zilles Fritsch, Suzana Grings de Oliveira da Silva
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O câncer de mama é a principal causa de óbitos da população feminina e é uma doença prevalente entre as mulheres com estimativa brasileira para o triênio de 2020-2022 de 625 mil casos novos de câncer/ano. Dessa forma, no ano de 2020, devido à pandemia da COVID-19, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) regulamentou a Resolução Nº 634/2020 para o uso da teleconsulta de enfermagem, a fim de proporcionar a continuidade do cuidado. A enfermagem dispõe de ferramentas, como o Processo de Enfermagem (PE), que tem por finalidade organizar e sistematizar uma assistência segura e integral ao indivíduo, incluindo a relação profissional-paciente-família. **Objetivo:** observar os resultados de enfermagem, seguindo a taxonomia Nursing Outcomes Classification (NOC) no cuidado às mulheres com câncer de mama. **Metodologia:** trata-se de um estudo transversal quantitativo realizado de março de 2020 a junho de 2021. Os dados foram coletados após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) sob parecer de número 4.640.165, a partir de um de um formulário digital desenvolvido para as teleconsultas de enfermagem, subsidiado pelo projeto de extensão da UFCSPA intitulado “Sistematização e implantação da consulta de enfermagem para mulheres com câncer de mama”, em atividade desde 2018. **Resultados parciais:** até o momento foram assistidas 16 mulheres com diagnóstico de câncer de mama, em todos os estágios de tratamento, no projeto de extensão. Realizaram-se 63 teleconsultas, numa média de quatro por paciente. A partir dos diagnósticos de enfermagem elencados, foram descritos os resultados de enfermagem relacionados conforme a classificação padronizada NOC, sendo dez diferentes; os incidentes foram: Autocontrole da Ansiedade (6); Autoestima (6); Comportamento de Manutenção do Peso (9); Enfrentamento (5); Conhecimento: cuidados na doença (10); outros (14). Ademais, nota-se a necessidade do cuidado para além da saúde física, abrangendo também a esfera emocional, psicológica, social e espiritual. **Conclusão:** observou-se a mudança no estilo de vida das pacientes assistidas nas teleconsultas de enfermagem avaliadas por meio da taxonomia da NOC, uma vez que o cuidado integral e humanizado e a escuta ativa auxiliaram no atendimento de suas demandas, garantindo a efetividade da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

1612

DESAFIOS E SUGESTÕES NO CUIDADO ÀS CRIANÇAS COM TRANSTORNOS MENTAIS NA PEDIATRIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: PERCEPÇÕES DOS ENFERMEIROS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Daniela Giotti da Silva, Bruna Gottlieb Vergínio, Juliana da Silva Lima, Yanka Eslabão Garcia, Maria de Lourdes Custódio Duarte

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Atualmente, no Brasil, cerca de 13% da população de crianças e adolescentes possuem algum diagnóstico relacionado à saúde mental, muitos deles com tendência de cronicidade. Durante o período da pandemia, vários fatores podem levar as crianças a desenvolverem transtornos mentais, e inclusive, agravar os transtornos prévios. Essas crianças podem ser atendidas em serviços nos diversos níveis de complexidade na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), incluindo a hospitalização em leitos de psiquiatria. Nesse sentido, os leitos psiquiátricos nos hospitais gerais são utilizados quando há o esgotamento dos recursos extra hospitalares, sendo a internação psiquiátrica um recurso terapêutico importante na assistência das crianças em caráter de crise. **Objetivo:** Analisar os desafios e sugestões dos enfermeiros sobre o cuidado prestado à criança com transtorno mental em uma unidade de internação pediátrica em meio a pandemia de COVID-19. **Método:** Pesquisa qualitativa do tipo exploratória e descritiva, realizada em uma unidade de internação pediátrica de um hospital universitário. Participaram 13 enfermeiros da referida unidade de internação que atenderam aos critérios de inclusão para o estudo. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas durante o mês de julho, via Google meet, e as informações foram analisadas de acordo com a Análise Temática, proposta por Minayo (2014)⁴. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o número 4.757.539. **Resultados parciais:** Os enfermeiros relataram que a pandemia da COVID-19 repercutiu no cuidado à criança com transtorno mental e mencionaram fatores dificultadores como a restrição da recreação, estrutura física não adequada às demandas dessas crianças, estigmatização do transtorno mental pelos profissionais, além da diminuição dos rounds multidisciplinares e, conseqüentemente, o contato com outras equipes, dificultando a comunicação. Em relação às sugestões, os profissionais sugeriram a capacitação na área de saúde mental como uma ação importante e a realocação

desses pacientes para unidades especializadas em psiquiatria. Além disso, ressaltaram a importância da empatia e comunicação terapêutica nesse cuidado. Considerações finais: Portanto, os resultados sugerem o repensar das práticas na Enfermagem na unidade pediátrica estudada, contribuindo para um trabalho mais efetivo e integral na saúde mental das crianças com transtornos psiquiátricos internadas.

1648

QUEDAS HOSPITALARES NA PEDIATRIA: ANÁLISE DOS INCIDENTES EM PERÍODO DE PANDEMIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Michele Nogueira do Amaral, Anelise Leal Pereira Jardim, Gabrielli de Oliveira Lima, Julia Rambo Florentino, Ananda Rosa Borges, Sara Raquel Kuntz, Wiliam Wegner

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A hospitalização demanda cuidados redobrados à criança por parte dos familiares e da equipe multiprofissional e a pandemia da COVID-19 trouxe mudanças no cotidiano hospitalar, principalmente quanto à permanência de acompanhantes de crianças hospitalizadas. Foi assegurado e estendido o tempo de permanência dos acompanhantes para redução no fluxo de pessoas nas unidades. Partindo deste pressuposto, o evento adverso “queda” na pediatria pode ter reduzido devido o estado vigil e atenção dos acompanhantes. **Objetivo:** Descrever os incidentes de segurança do tipo queda na pediatria em um hospital universitário de grande porte no sul do Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, retrospectivo com base nas notificações de quedas em sistema eletrônico, no ano de 2020, em unidades pediátricas de um hospital universitário. É vinculado ao projeto de pesquisa matriz Segurança do Paciente nos Serviços de Atenção Hospitalar à Criança na cidade de Porto Alegre/RS. As variáveis em estudo foram: unidade funcional, tipo de queda, estar acompanhada e grau de dano. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva. Projeto aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa mediante CAAE 45330815.7.0000.5327. **Resultados:** Houveram 25 notificações de quedas durante o ano de 2020, no ano de 2019 ocorreram 28. Em 2020, apenas em 12% dos casos a criança estava desacompanhada no momento da queda. A presença contínua do acompanhante não reduziu o número de quedas durante a internação hospitalar. As quedas notificadas ocorreram 68% nas unidades de internação pediátrica, 28% na unidade de oncologia pediátrica, 4% na emergência pediátrica e nenhuma na UTIP. Em 68% as quedas foram da própria altura, 16% do colo do acompanhante e 12% do leito/berço. As lesões frequentes: 48% cabeça e/ou rosto, 24% costas e/ou nádegas e 28% sem descrição do local. **Conclusão:** Na pediatria, as quedas são incidentes que podem ter consequências graves. A identificação das características das quedas com base nas notificações traz elementos para o planejamento dos cuidados de enfermagem e estratégias de prevenção para o cuidado seguro da criança hospitalizada. O período da pandemia trouxe uma falsa impressão de segurança no cuidado à criança com a presença contínua do familiar, o que não se verificou na análise dos dados. A presença familiar não impediu a queda no ambiente hospitalar, porém o fator qualitativo dos cuidados não foi avaliado.

1654

USO DO MÉTODO MÃE CANGURU EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UM ESTUDO REFLEXIVO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Tábata de Cavatá Souza, Daiane da Rosa Monteiro, Michelle Batista Ferreira, Daiana Weiss e Silva

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: os avanços tecnológicos em neonatologia têm colaborado muito para a diminuição da mortalidade infantil, principalmente dos extremantes prematuros. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, todo ano nascem, no mundo, 20 milhões de prematuros e, destes, mais de um terço não sobrevive. Nas últimas décadas vários países têm adotado o Método Mãe Canguru como estratégia de atenção perinatal, com a intenção da humanização dentro das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. **Objetivo:** realizar um estudo histórico das origens até a implantação no Brasil do Método Mãe Canguru e refletir sobre o uso desta terapia. **Método:** estudo descritivo, de abordagem qualitativa, na modalidade reflexiva. O estudo pautou-

se na abstração e captação de elementos reflexivos, com caráter fundamentalmente bibliográfico, sendo reunido um acervo composto por material produzido em universidades e, ainda, material governamental, como cartilhas de autoria do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde. Resultados: apesar do método ter surgido ao final da década de 70, ainda hoje sua prática não está totalmente disseminada, mesmo havendo a comprovação de um baixo custo, alto benefício e resolutividade nos hospitais que implantaram esse tipo de assistência. No Brasil, ao contrário de outros países, o método foi implantado de uma maneira mais abrangente, visto que na proposta brasileira, fica claro tratar-se de uma estratégia de atenção perinatal que visa atender desde as gestantes identificadas como possíveis mães de recém-nascidos de baixo peso até a alta deles. Dentro desse contexto, o Ministério da Saúde trabalha com o intuito de estabelecer um novo paradigma: o da atenção humanizada à criança, à mãe e à família, respeitando-as em sua total integralidade. Conclusão: é de suma importância popularizar e trazer mais elementos para enriquecer o conhecimento dos profissionais da área para continuar garantindo o sucesso do método mãe canguru.

1741

PNEUMONIA GRAVE ASSOCIADA A SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA EM CRIANÇA: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Fernanda da Silva Flores, Miriam Neis, Kátia Lins Curtinaz, Sabrina Dos Santos Pinheiro, Vanisse Nunes Kochhann

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença decorrente da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que causa redução progressiva da imunidade celular e o consequente aparecimento de infecções oportunistas. O surgimento de pneumonias em crianças com HIV e a má adesão da terapia antirretroviral, podem acarretar em complicações graves à criança. Assim, tal perfil de paciente mostra-se singular, o que resulta na necessidade de sistematizar a assistência de enfermagem para descrever plano de cuidados adequados. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente X.Y.Z, 8 anos, sexo masculino. Interna em Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrico por disfunção ventilatória e pneumonia. História atual e pregressa de asma, transmissão vertical de HIV sem tratamento e vulnerabilidade social. Devido a piora do padrão ventilatório e instabilidade hemodinâmica, foi realizado intubação orotraqueal para suporte de ventilação mecânica invasiva (VMi), colocação de cateter venoso central (CVC) para terapia intravenosa, sonda nasogástrica aberta em frasco e cateter de monitorização de pressão arterial invasiva. Foi pronado como tentativa de melhora da função pulmonar. A partir da coleta de dados e do julgamento clínico, elencou-se pelo Enfermeiro os Diagnósticos de Enfermagem: Ventilação Espontânea Prejudicada, Proteção Ineficaz, Risco de Infecção e Padrão Respiratório Ineficaz. As intervenções de enfermagem elencadas são: implementar cuidados com VMi e tubo endotraqueal, observando a integridade da fixação, verificando o espaço morto do tubo e mantendo balonete inflado; aspirar secreções se necessário, observando o aspecto; avaliar o nível de sedação, administrando relaxantes musculares, sedativos e analgésicos, conforme orientação médica; proteger a pele e proeminências ósseas antes de pronar; observar sinais de infecção; realizar curativo de CVC; observar padrão ventilatório, atentando para cianose, dessaturação e rigidez de tórax; monitorar fatores que aumentem o consumo de oxigênio; observar drenagem da sonda; monitorar a perfusão do membro do cateter arterial; verificar sinais vitais, entre outros cuidados. Paciente em esgotamento terapêutico e falência múltipla dos órgãos. Evoluiu a óbito quinze dias depois. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou-se relevante para auxiliar a elencar os diagnósticos e cuidados de enfermagem adequados para a criança com pneumonia associada à AIDS em UTIP. Destaca-se a importância do atendimento multidisciplinar.

1747

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM SÍNDROME DE LESCH NYHAN

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Fernanda da Silva Flores, Kátia Lins Curtinaz, Miriam Neis, Sabrina Dos Santos Pinheiro, Vanisse Nunes Kochhann

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Lesch-Nyhan é uma doença rara, hereditária recessiva e ligada ao cromossomo X, a qual ocorre acúmulo de ácido úrico no organismo, disfunção renal, atrasos no desenvolvimento, comprometimento neurológico e comportamento de automutilação. A autoagressão inclui mordidas persistentes na mucosa oral, língua, lábios, dedos e ombros. Assim, tal perfil de paciente mostra-se singular, o que resulta na necessidade de sistematizar a assistência para descrever o plano de cuidados voltado para melhora na qualidade de vida dos afetados. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente A.B.C, 3 anos, interna em Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrico por choque séptico. História pregressa de exposição ao Vírus da Imunodeficiência Humana, com cargas virais indetectáveis. Observa-se no exame físico criança com distonia grave, agitação e comprometimento neurológico significativo. Presença lesão necrótica em língua, lesões nos dedos das mãos, sofrimento de pele em ombro esquerdo com fratura de úmero proximal e infecção de tecidos. Criança com foco de consolidação pulmonar importante, pneumotórax à esquerda, sendo colocado dreno de tórax. Iniciando tratamento extenso com antibioticoterapia devido à exames culturais positivos e germe multirresistente. A partir da coleta de dados e do julgamento clínico, elencou-se pelo Enfermeiro os Diagnósticos de Enfermagem: Risco de Automutilação, Risco de Perfusão tissular cerebral ineficaz, Ventilação Espontânea Prejudicada e Risco de infecção. As intervenções de enfermagem são: manter vigilância constante, usar dispositivos protetores como protetores bucais, contenções físicas, avaliando a segurança e conforto; implementar cuidados com ventilação mecânica e tubo endotraqueal; observar sinais de infecção e aspecto das lesões, realizando curativos; avaliar as condições da pele; cuidados com dreno de tórax, mantendo recipiente abaixo do nível do tórax e medindo drenagem; cuidados com cateter venoso central; administrar medicamentos (antibióticos, anticonvulsivantes e tranquilizantes) conforme prescrição médica; observar padrão ventilatório e verificar sinais vitais. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou-se relevante para elencar os diagnósticos e cuidados de enfermagem mais adequados ao paciente pediátrico com Síndrome de Lesch-Nyhan. Destaca-se a necessidade de transferência de cuidado segura para a unidade de internação após estabilização clínica do paciente, visto ser um paciente que demanda muitos cuidados de enfermagem.

1897

O LÚDICO E A SAÚDE DA CRIANÇA DURANTE A PANDEMIA: A REINVENÇÃO NECESSÁRIA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Agatha Caroline Valanera Teixeira, Helena Becker Issi, Renata de Araujo Meirelles Leite, Isabelle Souza Chies, Ronaldo Rossi Ferreira, Anali Martegani Ferreira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Os primeiros anos de vida da criança são fundamentais para estabelecer alicerce para suas aquisições futuras. Espaços de cuidado à infância, sejam ambientes hospitalares, creches ou escolares são relevantes para o acompanhamento do desenvolvimento infantil. Nesse contexto, o brincar inerente à infância, constitui-se em estratégia para auxiliar no desenvolvimento de habilidades das crianças. Ações lúdicas implementadas de acordo com o momento existencial, de saúde ou doença, em que as crianças se encontram, auxilia a criança a compreender e a enfrentar o mundo ao seu redor. Assim, profissionais de saúde da área da criança têm grande responsabilidade no acompanhamento e avaliação do desenvolvimento das crianças. A brincadeira pode ser utilizada como estratégia para subsidiar a avaliação das aquisições de habilidades de acordo com especificidades das faixas etárias. **Objetivos:** Contribuir com atividades lúdicas para promoção do desenvolvimento infantil durante a pandemia. **Método:** Relato de experiência sobre atividades lúdicas desenvolvidas durante a pandemia no Projeto de Extensão “Crescendo com a Gente” alinhada ao projeto Desenvolvimento Infantil aprovado pelo CEP/HCPA, CAAE 32562820.2.0000.5327. O Projeto de Extensão pertence ao Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem/UFRGS e à Pediatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e visa implementar atividades lúdicas para crianças hospitalizadas. **Resultados:** Foram confeccionadas atividades lúdicas, desenvolvidas pelos acadêmicos de enfermagem e de psicologia mediante orientações de docentes e profissionais da equipe multidisciplinar para que, de forma remota, contribuíssem com o desenvolvimento de crianças hospitalizadas. Engajando-se numa proposta de “Pediatria Segura”, a equipe do Projeto elaborou um Livrinho Infantil, destacando de forma lúdica a importância do uso da “Pulseira de Identificação” para favorecer a adesão por parte das crianças e familiares. Além disso, houve a

produção de vídeos sobre o tema da prevenção do Coronavírus, como meio de educação em saúde na hospitalização infantil, e sobre os direitos da criança hospitalizada, numa proposta de manutenção da humanização em pediatria. Conclusão: Por meio dessa experiência acadêmica impulsiona-se o conhecimento sobre estratégias para contribuir com a criança no seu processo de desenvolvimento, além de possibilitar vivências para acadêmicos de diferentes cursos da área da saúde, na área Saúde da Criança.

1913

ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Melissa Hartmann, Cibele Alves de Menezes, Fernanda Peixoto Cordova, Karoline Maturana Ritter Ibarra, Leticia Becker Vieira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: As boas práticas de assistência ao pré-natal e ao parto atingem diretamente as taxas de morbimortalidade materna e perinatal, além de influenciarem nas taxas de procedimentos e intervenções desnecessárias. Ações que permeiam a assistência do enfermeiro obstetra auxiliam para mudanças que são necessárias, além de proporcionar atenção humanizada e qualificada junto a equipe multidisciplinar¹. Políticas públicas de saúde trabalham em prol de estimular o protagonismo das mulheres no seu próprio cuidado, por meio de educação em saúde qualificada e especializada, englobando as mudanças psicológicas e fisiológicas da gestação, bem como, as indicações e processos relacionados à gestação, parto e puerpério²⁻³. **OBJETIVO:** Relatar experiência de residentes em enfermagem obstétrica no atendimento a gestantes em um serviço de Atenção Primária em Saúde (APS). **METODOLOGIA:** Relato de experiência do atendimento realizado por residentes do programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica à gestantes na unidade de APS do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de março de 2020 a junho de 2021. **RESULTADOS:** Foram realizadas 102 consultas, em todas as consultas é realizada anamnese e o exame físico geral e obstétrico específico. Além disso, nas consultas de enfermagem o processo de educação em saúde torna-se fundamental ao trazer orientações e informações sobre as modificações físicas e emocionais na gestação e no puerpério; complicações da gestação e puerpério; sinais e fases do trabalho de parto; métodos não farmacológicos para alívio da dor; direitos das mulheres; primeiros cuidados com recém-nascido e aleitamento materno; cuidados no puerpério; estímulo a incluir companheiros nos cuidados, entre outras condutas que são alinhadas à legislação que respalda o exercício profissional do enfermeiro obstetra. **CONCLUSÕES:** Embora o número de enfermeiras obstétricas atuando na APS não seja expressivo, sua participação qualifica a atenção e impacta em desfechos positivos maternos e perinatais. O olhar e a atuação das enfermeiras obstétricas nas consultas de pré-natal auxilia no empoderamento das mulheres, assegura melhores experiências de parto e nascimento e a garantia dos seus direitos. Deste modo, afirma-se a importância do papel da enfermagem obstétrica nas consultas de pré-natal na atenção primária.

1985

ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE UMA UNIDADE ONCO HEMATOLÓGICA PEDIÁTRICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Josiane Dalle Mülle, Amanda Valle Pinhatti, Maria de Fátima Francisco, Alex Vitelmo da Silva, Silvana Maria Zarth

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A temática da Segurança do Paciente envolve ações promovidas pelas instituições de saúde para reduzir o risco de dano associado ao cuidado de saúde. Dentro do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, o Serviço de Gerência de Risco por meio do COMSEQ (Comissão de Melhoria de Segurança e Qualidade), divididos em subcomissões, permite as notificações e análise dos eventos e quase falhas de forma personalizada, uma vez que é composta por uma equipe multiprofissional de saúde. O s-COMSEQ PEDIATRIA (sub-Comissão de Melhoria de Segurança e Qualidade Pediatria) é composto pelas Unidades de Internação Pediátricas 10ºNorte, 10ºSul e Unidade de Internação Oncologia Pediátrica, conhecida como 3º Leste.

Objetivo: Análise das notificações do s-COMSEQ PEDIATRIA, da unidade 3º Leste, no ano de 2019. **Método:** estudo descritivo, retrospectivo de janeiro a dezembro de 2019 com dados extraídos do sistema de Gestão Estratégica e Operacional-GEO-Performance Manager. **Esse estudo está ancorado ao projeto matricial de nº CAAE 4354911 5.0.0000.5347.** **Resultados:** No 3º Leste 81 notificações foram relacionadas a Acidentes Perdas Cateteres e Sondas (2%), Ambiente (2%), Assistência Geral (25%), Erro de Medicação (49%), Hemocomponentes (2%), Lesão Por Pressão (1%), Nutrição (4%) e Quedas (6%). Destes eventos, quase 50%, eram relacionados ao processo medicação e foram classificados, conforme os critérios de classificação de eventos: Circunstâncias de risco ou situação com capacidade de causar erros/riscos (10%); Near Miss / Quase Falha, incidente ocorrido mas que não atinge o paciente (18%); Um incidente ocorrido que atinge o paciente no entanto não causa danos ao mesmo (63%), Evento adverso ocorrido que atinge o paciente e requer monitoramento para confirmar se houve dano e/ou requer intervenção para impedir o mesmo (5%). Somente 5% foram considerados eventos sem uma classificação das relacionadas anteriormente. **Conclusão:** No 3 Leste o processo Medicação é um ponto crítico na segurança do paciente, pois envolve uma gama variada de classes terapêuticas que exigem conhecimento desde a prescrição até a administração do medicamento. Foi evidenciado a necessidade de melhorias envolvendo rotinas, processos, o sistema informatizado e a atenção e treinamento permanentes dos profissionais.

1994

AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA DAS NOTIFICAÇÕES DA SUB COMISSÃO DE MELHORIA E SEGURANÇA DA QUALIDADE DA PEDIATRIA (S-COMSEQ PEDIATRIA) NO ANO DE 2019

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Josiane Dalle Mülle, Amanda Valle Pinhatti, Silvana Maria Zarth, Maria de Fátima Francisco, Alex Vitelmo da Silva, Tiago Chagas Dalcin, Gabriela Wingert Nunes, Daiane Marques Durant, Simone Machado da Silva, Marcia Leonardi Cazzarotto

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Na busca de oferecer um serviço de saúde com qualidade, é necessário adotar uma Cultura de Segurança baseada na prevenção e ações corretivas que visem garantir a eficiência e eficácia do cuidado na pediatria. Precisamos analisar as ocorrências e criar estratégias restaurativas que modifiquem os processos de cuidado na busca da segurança dos pacientes e equipes. **Objetivos:** Classificar eventos que foram notificados para s-COMSEQ-Pediatria no ano de 2019 e as percepções de melhorias no processo de cuidado. **Métodos:** estudo quantitativo descritivo, referente às notificações do ano de 2019, com dados extraídos do sistema de Gestão Estratégica e Operacional-GEO-Performance Manager. **Esse estudo está vinculado ao projeto matricial de nº CAAE 4354911 5.0.0000.5347.** **Resultados:** Em 2019 foram recebidas 166 notificações. Destas, 36 ocorreram no 10N; 41 no 10S e 81 no 3L. Os eventos mais frequentes foram: erros de medicação, assistência geral, nutrição e queda. No 10 N, a maior prevalência está relacionada ao processo de Nutrição (39%), no 10 S, mais de 50% a medicamentos e a assistência em geral, e no 3L, 50% dos eventos relacionados ao processo de medicação. Do total de eventos, 66% não causaram danos aos pacientes e, dentre os que causaram, na sua maioria foram considerados danos leves. Identificamos perfis diferentes entre as unidades, demonstrado talvez, pelas características das notificações. No 10N, ações vinculadas ao processo de nutrição foram implementadas a partir de discussões entre as equipes referentes a sistematização eletrônica dos registros. No 3L, se identificou que a maioria dos eventos estão relacionados às quimioterapias. No 10S, aos processos assistenciais variados. Embora as notificações tenham por objetivo qualificar os processos, ainda há dificuldade das equipes em notificar, mesmo sendo realizada de forma anônima. **Conclusões:** A s-COMSEQ-Pediatria busca mostrar que as ocorrências relacionadas ao cuidado do paciente pediátrico, podem levar a desfechos desfavoráveis, cuja notificação tem papel vital para o aprimoramento e planejamento das ações educativas e otimização de processos assistenciais desenvolvidos. Compartilhar com as equipes da Pediatria a importância da Notificação de Incidentes e Eventos Adversos para a melhoria dos processos, diminuição das possibilidades de erro e aumento das barreiras de proteção que permitiram melhorias nas relações de trabalho das equipes multidisciplinares destas unidades assistências.

2021

AROMATERAPIA COMO PRÁTICA COMPLEMENTAR PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Paula Cristina Barth Bellotto, Mariana Mattia Correa Bagatini, Vanine Arieta Krebs, Laura Leismann de Oliveira, Marcela Rosa da Silva, Ana Maria Kerpp Fraga

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A aromaterapia é uma prática integrativa e complementar de cuidado em saúde com a finalidade de reduzir a dor e ansiedade geradas durante o processo de TP. Os óleos essenciais tem como objetivo reduzir a produção de hormônios estressores e induzir a secreção de β -endorfinas, importantes no controle da dor. Na prática, usamos a via inalatória, cujos os receptores estimulam as células olfativas, relacionando-as ao sistema límbico. O sistema límbico é o centro emocional do cérebro, regula as encefalinas (analgésicos naturais), endorfinas (opioides naturais), serotonina (sedativos naturais), o que leva ao humor tranquilo e equilibrado, consciência de sentidos e a manutenção da temperatura corporal. **Objetivo:** Relatar o uso de aromaterapia em gestantes em fase ativa de trabalho de parto em um hospital universitário de Porto Alegre. **Método:** Relato de experiência de enfermeiras obstétricas atuantes num centro obstétrico de uma maternidade pública, em pacientes com dilatação cervical acima de 6cm com uso de óleos essenciais por difusão ou inalação, de aromas de capim-limão, laranja doce, lavanda, sálvia e alecrim. **Resultados:** Durante o uso de aromaterapia associada a exercícios de respiração, percebe-se um controle da dor e diminuição da ansiedade, promovendo um relaxamento da mulher na fase ativa de trabalho de parto. Elas relatam que os aromas trazem boas lembranças, relaxando-as e reduzindo o estresse e ansiedade geradas no momento. Por atuar diretamente no sistema límbico, o uso de óleos essenciais ativam memórias afetivas, desencadeando respostas emocionais ao ambiente, seja ele de aceitação ou rejeição, dependendo do aroma. **Conclusão:** Por se tratar de uma tecnologia de baixo custo e com evidências científicas, a aromaterapia pode se tornar aliada no processo de humanização do nascimento, reduzindo, ou até evitando o uso de fármacos.

2065

RISCOS NA INTERRUÇÃO DO TRATAMENTO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Rafaela Cardoso Dos Santos, Denise Liane Camargo Trápaga, Josiane Dalle Mülle, Iolanda Braga de Oliveira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Trata-se de um relato de caso de uma paciente admitida em junho/2021, na Unidade de Internação Oncológica Pediátrica, localizado no 3º leste do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Tem como objetivo apresentar a experiência que as acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), obtiveram frente ao caso de Osteossarcoma em fêmur distal direito com metástases em ossos e pulmão em estágio avançado, após tentativa de tratamento alternativo. **Descrição do caso:** O osteossarcoma é a neoplasia óssea mais frequente na segunda década de vida, que corresponde de 3% a 5% de todas as neoplasias dos zero aos 19 anos. Podem surgir principalmente em fêmur, tíbia e úmero, podendo ocorrer fraturas patológicas. Têm crescimento rápido e metastatiza precocemente, geralmente nos pulmões. A principal queixa do paciente é a dor fazendo com que interrompa as atividades diárias. Há duas principais opções de tratamento: Poliquimioterapia multimodal com o uso de metotrexato em altas doses e procedimento cirúrgico quando possível. Diante dessas condições, se torna muito importante o acompanhamento psicológico deste paciente e suas famílias, devido às diversas intervenções que podem surgir ao longo das internações. A paciente do estudo teve seu diagnóstico em outro hospital em dezembro de 2020, iniciando o primeiro ciclo do tratamento quimioterápico em janeiro de 2021. Mas em fevereiro de 2021 os pais resolveram iniciar um tratamento alternativo na cidade de São Paulo, desistindo das quimioterapias. Este tratamento durou até final de abril de 2021. Com a progressão da doença e a família decidiu retornar ao tratamento convencional, procurando pelo HCPA. Porém, apesar do pouco tempo desde o diagnóstico, a doença estava em estágio avançado, necessitando a amputação do membro inferior direito, logo após surgiu metástase pulmonar difusa, sem

possibilidade para tratamento resolutivo. A paciente evoluiu para o cuidado paliativo, sem intervenções que fossem prolongar o sofrimento e prezando pelo seu conforto. Conclusão: Esta experiência nos faz refletir e perceber a importância da escolha por um tratamento cientificamente mais adequado, desde o início da suspeita e identificação da doença, visto que é uma patologia de evolução rápida, e que necessita de intervenção precoce para que o paciente tenha maiores chances de cura ou prolongamento da sua vida.

2102

PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO TRABALHO DE PARTO: MASSOTERAPIA PARA ALÍVIO DA DOR

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Paula Cristina Barth Bellotto, Mariana Mattia Correa Bagatini, Vanine Arieta Krebs, Laura Leismann de Oliveira, Marcela Rosa da Silva

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A massoterapia é uma prática de estimulação sensorial caracterizada pelo toque sistêmico e pela manipulação dos tecidos moles do corpo, no qual pode proporcionar alívio da dor, transmissão de segurança, proximidade e encorajamento. Durante o trabalho de parto, a massagem tem o efeito de promover alívio de dor, além de proporcionar contato físico com a parturiente, profissional-paciente ou ainda acompanhante-paciente, potencializando o efeito de relaxamento, diminuindo o estresse emocional e atuando na melhora do fluxo sanguíneo e a na oxigenação dos tecidos. **Objetivo:** Relatar a experiência da massoterapia em parturientes em fase ativa de trabalho de parto, com dilatação cervical acima de 6cm, em um hospital universitário de Porto Alegre. **Método:** Relato de experiência de enfermeiras obstétricas atuantes num centro obstétrico de uma maternidade pública, que realizam massagem em parturientes na fase ativa do trabalho de parto, com dilatação cervical acima de 6 cm. **Resultados:** A massoterapia faz parte de uma Prática Integrativa Complementar em Saúde que visa reduzir o estresse e a ansiedade geradas pela dor no processo de parir. Conforme experienciado pelas enfermeiras, a massagem lombossacral, local de maior sensibilidade relatada pelas parturientes, teve papel importante na redução da dor e na melhora da experiência emocional da mulher durante o trabalho de parto, promovendo o vínculo entre profissional e paciente. A massagem no trabalho de parto pode ajudar no relaxamento e diminuição da ansiedade da mulher, dessa forma a eficácia da terapia se faz individualmente, percebendo e atuando no local de maior tensão da paciente. **Conclusão:** Por se tratar de uma tecnologia de baixo custo e com evidências científicas, o toque através da massagem quando feito pelo acompanhante ou pela enfermeira, pode ser benéfico para o vínculo entre o casal ou profissional, melhorando a interação durante o trabalho de parto e reduzindo a ansiedade entre eles.

2165

PERFIL DE IMUNIZAÇÃO NA GESTAÇÃO DESDE A H1N1 EM CACHOEIRINHA: UM LEVANTAMENTO A PARTIR DOS DADOS DISPONÍVEIS NO DATASUS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Caroline Reis da Silva, Vinicius Oliveira Lord, Douglas Pereira Elizandro, Thayne Woycinck Kowalski

CENTRO UNIVERSITÁRIO CESUCA

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Muito tem se comentado sobre a vacinação de gestantes contra a COVID-19, porém este não é o único imunizante de grande importância nesse grupo. A vacina para influenza é altamente recomendada para as gestantes, que compõem um dos grupos de risco caso desenvolvam a doença. No ano de 2009, a pandemia de H1N1 causou 2.051 óbitos e mais de 44 mil casos da doença, e a partir de abril de 2010 a vacina monovalente contra a cepa de H1N1 foi ofertada a todas as gestantes gratuitamente na rede pública no Brasil. O objetivo desse estudo é apresentar o perfil de imunização das gestantes desde o surto de H1N1 em 2009 no Município de Cachoeirinha. Os dados para a análise foram obtidos do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI), junto do DATASUS, comparando o número de nascidos vivos no município e o número de doses aplicadas neste grupo no ano correspondente. Junto destes dados, foi feita uma comparação com a cobertura vacinal registrada de outros imunobiológicos para as gestantes. Os dados encontrados foram inconclusivos uma vez que segundo os dados do SIPNI, não há registros de aplicação de doses na maior parte dos anos pesquisados, o que

não condiz com a literatura disponível. Na análise da cobertura de outros imunizantes, como a vacina tríplice bacteriana acelular do tipo adulto (dTpa), cujos dados estão disponíveis a partir de 2014 no calendário vacinal das gestantes, é possível verificar que a adesão das gestantes vem aumentando ao longo dos anos (4,20% em 2013 VS 61,92% em 2019), no entanto isso pode também apenas significar melhores registros. Mesmo que tenha sido observado um aumento ao longo dos anos, a cobertura para este grupo ainda é insatisfatória, visto que a vacina dTpa é considerada uma das cruciais na caderneta, pois através do imunizante, a mulher adquire resistência contra difteria, tétano e coqueluche, além da transmissão passiva de anticorpos para o bebê, através da placenta. No caso da vacina H1N1, a não atualização do banco de dados público dificulta que pesquisas com o intuito de avaliar o perfil vacinal da região sejam realizadas, e posteriormente que falhas sejam identificadas e corrigidas, além de comparar o perfil epidemiológico das gestantes no município. Sendo os registros realizados, é possível estudar os fatores associados com a recusa ou aceitação da vacina.

2195

TELECONSULTAS E DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Caroline Engster da Silva, Julia Ravazio de Jesus, Isabela Carnal Alliatti, Gisele Lopes Castro, Eliane Goldberg Rabin

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: Durante as teleconsultas de enfermagem, busca-se melhorar a qualidade de vida das mulheres com câncer de mama e identificar diagnósticos de enfermagem, de acordo com a classificação da NANDA Internacional (NANDA-I). Essa proposta é essencial para o desenvolvimento dos cuidados personalizados de enfermagem para as pacientes e seus familiares, auxiliando na melhora da sua saúde mental permeada pela relação de vínculo enfermeiro-paciente. **Objetivos:** relatar a experiência de teleconsultas de enfermagem do projeto de extensão durante a pandemia da COVID-19. **Metodologias empregadas:** trata-se de um relato de experiência realizado no projeto de extensão que propõe a tecnologia de teleconsultas de enfermagem para pacientes com câncer de mama. No presente contexto, as consultas passaram a ocorrer por vídeo chamadas realizadas por acadêmicas de enfermagem sob orientação e supervisão da professora, com agendamento prévio. Semanalmente ocorrem, em média, quatro teleconsultas com duração de 40 minutos, com registro no prontuário digital de cada paciente. Contamos com 40 pacientes, em acompanhamento, desde o início do projeto. A partir das teleconsultas foram elencados os diagnósticos de enfermagem mais prevalentes, como “risco de baixa auto estima situacional”, “insônia”, “medo”, “ansiedade” expressos pelas pacientes pela possibilidade de conversar sobre seus sentimentos relacionados à pandemia, suas dificuldades no enfrentamento do câncer e suas demandas do âmbito psicológico. Diante disso, por meio da escuta ativa, dos diagnósticos de enfermagem e intervenções como meditação, “cantinho da gratidão”, caminhadas, musicoterapia e aromaterapia, evidenciou-se uma melhora expressiva na saúde mental das pacientes. **Modificações de práticas:** Devido a pandemia do COVID-19, foi necessária uma adaptação das consultas presenciais que aconteciam desde 2018, para teleconsultas, como forma de manter o acompanhamento das pacientes. **Considerações:** O uso da tecnologia possibilitou a assistência integral e individualizada das pacientes com câncer de mama, por meio da teleconsulta de enfermagem, durante a pandemia por Covid19. Os diagnósticos de enfermagem são essenciais para a escolha das intervenções mais apropriadas no cuidado biopsicossocial-espiritual, com resultados positivos na mudança do estilo de vida e suas repercussões.

2217

AMBIENTE DE PRÁTICA PROFISSIONAL NAS UNIDADES PEDIÁTRICAS DURANTE A PANDEMIA COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Ananda Rosa Borges, Julia Rambo Florentino, Anelise Leal Pereira Jardim, Gabrielli de Oliveira Lima, Michele Nogueira do Amaral, Ana Maria Muller de Magalhães, William Wegner

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Durante a pandemia COVID-19 ocorreram mudanças no sistema de saúde e nos processos de trabalho da equipe da enfermagem, influenciando o ambiente de prática profissional e, logo, a qualidade da assistência à saúde e a segurança do paciente. **Objetivo:** Classificar o ambiente da prática profissional de enfermagem em unidades de internação pediátrica e descrever a percepção da equipe de enfermagem em relação ao enfrentamento da pandemia COVID-19. **Método:** Pesquisa de método misto de estratégia incorporada concomitante combinando abordagem quantitativa, transversal, e qualitativa vinculada ao projeto matriz “Ambiente de trabalho e Saúde durante a pandemia COVID-19: absenteísmo, burnout, gestão e organização do trabalho entre profissionais de enfermagem” aprovado pelo CEP da instituição sob parecer 4.534.272. Na etapa quantitativa foi aplicado o instrumento Practice Environment Scale, de março a maio de 2021, para 150 profissionais de enfermagem atuantes nas unidades pediátricas de um hospital universitário do sul do país. Os dados estão sendo analisados por estatística descritiva com o SPSS 20.0. Na etapa qualitativa foram realizadas, até o momento, oito entrevistas semi-estruturadas, audiogravadas e transcritas na íntegra, com enfermeiros, sendo empregada análise temática. **Resultados Parciais:** O ambiente de prática profissional das unidades pediátricas foi classificado como favorável, tendo todas as suas dimensões com valores acima de 2,5. As dimensões fundamentos de enfermagem (3,3) e suporte dos coordenadores (3,3) obtiveram os maiores escores e a dimensão adequação de recursos humanos e de materiais (2,9) obteve o menor escore. Os enfermeiros entrevistados descreveram a vivência dos processos de planejamento e reorganização das unidades pediátricas para a assistência aos pacientes com Covid-19. Um aspecto que teve interferência no processo de trabalho foram as inúmeras reestruturações físicas e adaptações de processos, principalmente pelo desconhecimento da doença em crianças e sua incidência na pediatria. **Conclusão:** A avaliação do ambiente de prática profissional aliada a percepção dos enfermeiros durante o contexto da pandemia COVID-19, pode colaborar com a criação de estratégias para o seu enfrentamento, além de contribuir para identificar os aspectos que precisam ser melhorados para proporcionar um ambiente favorável, influenciando na qualidade do cuidado e na segurança do paciente pediátrico.

2301

CAPACITAÇÃO DO MÉTODO CANGURU: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Denise Schauben Schuck, Cláudia Simone Silveira Dos Santos, Edite Porciúncula Ribeiro, Deise Cristianetti, Silvani Herber

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Método Canguru é um modelo de assistência perinatal que visa à atenção humanizada e qualificada, reunindo estratégias de intervenção biopsicossocial com uma ambiência que favoreça o cuidado prestado ao recém-nascido de baixo peso e/ou prematuro e à sua família. **Objetivo:** Descrever a experiência do curso sobre Método Canguru realizado com a equipe multiprofissional em uma hospital público no sul do Brasil. **Método:** Relato de experiências do curso, o qual é requisito para as unidades neonatais com leitos de Unidade de Cuidados Intermediário Canguru credenciadas pelo Ministério da Saúde. O curso foi desenvolvido com duração de 30 horas, no período de 2014 a 2019. O treinamento foi baseado no manual do tutor do Método Canguru. **Observações:** Foram realizadas cinco turmas em 2014 e após uma turma anualmente, o qual participaram 251 profissionais. Destes 62 eram enfermeiros, 122 técnicos de enfermagem, 23 médicos, cinco fisioterapeutas, três nutricionistas, uma técnica em nutrição, 10 residentes multiprofissionais e 25 residentes médicos. O curso foi dividido em 8 horas de Ensino a Distância, contemplando o conteúdo teórico sobre método canguru. Nas 16 horas da parte presencial os palestrantes puderam expor como é realizada o contato pele a pele, adequação postural, controle ambiental e amamentação utilizando um manequim para demonstrar a posição. Na última parte do curso, os participantes tiveram 6 horas de observação da prática em ambiente hospitalar. **Considerações:** O curso proporcionou conhecimento científico aos participantes e sensibilização à humanização garantindo assim a continuidade do cuidado qualificado e humanizado ao recém nascido e sua família na unidade neonatal.

2321

IMPACTO DA PANDEMIA NA CAPACITAÇÃO DO MÉTODO CANGURU EM FORMATO ON-LINE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Cláudia Simone Silveira Dos Santos, Edite Porciúncula Ribeiro, Deise Cristiane, Denise Schauben Schuck, Silvani Herber

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Método Canguru é um modelo de assistência perinatal que visa à atenção humanizada e qualificada, reunindo estratégias de intervenção biopsicossocial com uma ambiência que favoreça o cuidado prestado ao recém-nascido de baixo peso e/ou prematuro e à sua família. **Objetivo:** Descrever a experiência dos tutores no curso de capacitação do Método Canguru na realização do curso em formato totalmente on-line. **Método:** Relato de experiência de um curso de 24 horas realizado no formato on-line devido a pandemia do Covid-19. O curso foi realizado em um hospital escola do Rio Grande do Sul. **Observações:** Devido às circunstâncias vivenciadas em 2020 com a pandemia, a equipe de tutores do Método Canguru buscou a capacitação on-line de forma extraordinária. Participaram do curso 15 profissionais da saúde, destes quatro eram enfermeiros, 06 técnicos de enfermagem, três residentes multiprofissionais e dois residentes médicos. O curso foi dividido 08 horas utilizando o formato de Ensino a Distância, o qual foi disponibilizado a parte teórica do protocolo do método canguru. Após foram realizados quatro encontros de quatro horas on-line a qual as tutoras estavam disponíveis para troca de experiência e discussão de casos. As tutoras apresentaram vídeos utilizando manequim para demonstração do contato pele a pele, amamentação e demais cuidados ao recém-nascido. **Considerações:** O curso em formato totalmente on-line foi um desafio para os tutores e alunos. No entanto, foi de suma importância manter a sensibilização das equipes para o método canguru neste momento de pandemia, ainda que o grupo de tutores considere muito importante propiciar as dinâmicas e atividades práticas presencialmente para maior integração e aprendizado.

2341

CONSULTORIA DE ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADE NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Tamara Soares, Denise Schauben Schuck, Silvani Herber, Maitê Larini Rimolo, Edite Porciúncula Ribeiro

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O aleitamento materno é preconizado mundialmente como padrão ouro na alimentação do recém nascido, pois é o método mais seguro e deve ser exclusivo até o sexto mês de vida. Para prematuros que são crianças vulneráveis o leite materno é ainda mais importante, pois ele tem benefícios nutricionais, imunológicos e psicológicos. Amamentar não é um processo simples e a mãe pode encontrar dificuldades em seu processo dificultando o processo do aleitamento materno. Muitas situações podem desencadear um desmame precoce, e a equipe de saúde deve estar atenta a esses sinais para auxiliar essa família a manter a lactação. **Objetivo:** Descrever a experiência da consultoria em aleitamento materno de uma Unidade de Neonatologia. **Método:** Relato de experiência do atendimento a puérperas com dificuldade em amamentação que necessitam de um atendimento mais especializado e individual em um hospital escola do Rio Grande do Sul. **Observações:** As consultoras em aleitamento materno são solicitadas nos casos em que a equipe assistencial não consegue mais manejar as práticas de aleitamento com a mãe e o bebê. No atendimento a consultora verifica as necessidades do binômio mãe-bebê. O primeiro passo é ouvir a experiência materna e o relato das dificuldades e a partir dessas informações, inicia as orientações e acompanhamento das mamadas, corrigindo posições e pega no seio materno. Principalmente expondo todos os benefícios do aleitamento para mãe e para o bebê, o pai também é incluído a participar e auxiliar a mãe durante a amamentação. Por vezes é necessário acompanhar mais de uma vez, para garantir o sucesso da amamentação e promover a segurança da família na prática. **Considerações:** A atuação da consultora em aleitamento materno na unidade de neonatologia, auxilia as puérperas a superar suas dificuldades e frustrações, beneficiando o binômio mãe e bebê. Além de fortalecer o vínculo e a segurança da mãe com suas práticas e cuidados antes, durante e após a amamentação. Contribuindo para o aleitamento materno exclusivo após a alta hospitalar.

2356

A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE HUMANIZAÇÃO NA UTI NEONATAL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Andressa Klemberg, Denise Schauben Schuck, Diana Amanda Perlin, Adriane Gonçalves Salle, Cláudia Simone Silveira Dos Santos, Graciela Feier Fróes, Liliane Pereira Alves, Lucilene Moras Denardi, Giordana de Cassia Pinheiro da Motta, Elenice Lorenzi Carniel

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Criado pela equipe de enfermagem da UTI Neonatal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), o HumaNeo é um projeto que visa desenvolver ações de humanização para pacientes e familiares e tem envolvido todas as equipes da unidade. Neste período de pandemia, houve um fortalecimento das ações realizadas, como meio de aproximar as famílias apesar do distanciamento físico. A internação neonatal é um momento de grande vulnerabilidade para a família. No Brasil, 11,5% dos nascituros são prematuros, totalizando 340.000 bebês. **OBJETIVOS:** Aproximar pais e bebês no momento da internação; Humanizar as datas celebradas no hospital; Aproximar os familiares da equipe; Envolver colaboradores e comunidade hcpaana na ampliação do cuidado aos pacientes. **METODOLOGIAS EMPREGADAS:** A ideia veio a partir do Dia Mundial da Prematuridade, que ocorre em novembro e traz uma importante conscientização acerca da individualidade e sensibilidade de cada caso de bebês prematuros, por isso a cor roxa foi escolhida. O projeto iniciou no Natal de 2019. Uma das ações mais recorrentes é a comemoração de cada mesversário dos pacientes internados. Muitos passam de um a três meses conosco, tendo essa conquista celebrada com a entrega de um bolo decorativo, feito artesanalmente pela equipe. Também realizou-se uma intervenção de Páscoa, com a doação de toucas com orelhas de coelho e outros itens em tricô feitos por voluntárias. A iniciativa foi matéria do Jornal Zero Hora e das mídias sociais do HCPA, demonstrando a importância desses momentos para as famílias. A ação do Dia das Mães, proporcionou um momento afetivo com fotos dos recém-nascidos, devido a internação e outras vulnerabilidades, muitos dos pacientes não teriam esse registro de outra forma, tendo sido realizado com uma enfermeira fotógrafa e autorização dos pais. As fotos encantaram todos os envolvidos e fizeram parte de um mural em homenagem às mães na entrada da unidade. **OBSERVAÇÕES/CONSIDERAÇÕES:** A partir desta experiência notou-se um engajamento multidisciplinar, intensificando-se este ano devido à percepção da equipe sobre a necessidade de mais ações de humanização para as famílias que, por consequência, também refletiram positivamente no trabalho e relacionamento da equipe. Também foram planejadas atividades para o dia dos avós (que antes da pandemia tinham um horário diário para visitas e, devido aos protocolos sanitários, estão suspensas), dia dos pais e da prematuridade.

2650

A FOTOGRAFIA COMO HOMENAGEM ÀS MÃES EM UMA UNIDADE DE NEONATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Diana Amanda Perlin, Denise Schauben Schuck, Denise Dalmora Dartora

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Fotografia Newborn tem o objetivo de capturar os primeiros dias de vida do ser humano. Estas fotografias têm se tornado um item muito desejado para as famílias já que as fotos da infância compõem uma parte importante das nossas memórias. A internação hospitalar de um recém-nascido pode impedir a realização destas memórias afetivas. **Objetivo:** Descrever a ação realizada para celebrar o Dia das Mães em uma Unidade Neonatal de um hospital universitário no sul do Brasil. **Métodos:** Relato de experiência da ação que utilizou a fotografia estilo Newborn como principal ferramenta para homenagear mães que estão fragilizadas pela internação do seu filho recém-nascido. **Observações:** Foram realizadas fotografias de 39 bebês internados na Neonatologia, durante quatro dias na semana que antecedeu o dia das mães. As fotos foram registradas por uma enfermeira da unidade, especializada em Fotografia Newborn para capturar imagens únicas e capazes de contar a história do recém-nascido. Os cenários foram planejados visando a segurança e o conforto dos bebês, respeitando sua individualidade e fragilidade, assim como, atentando para o controle de infecção. Foram utilizados acessórios individuais para a composição de imagem como: mantas, gorros, headbands e corações em feltro. Todos os itens foram confeccionados por voluntários de um grupo multiprofissional de

humanização formado pela equipe assistencial da unidade de neonatologia. Os bebês foram fotografados em seu próprio berço/incubadora. Após a captura das imagens, foi selecionada uma fotografia de cada bebê, que foi impressa e emoldurada em um porta-retrato confeccionado por integrantes do grupo de humanização. Na manhã do Dia das Mães as fotografias emolduradas foram colocadas no leito dos bebês, para que as mães fossem surpreendidas ao chegar na unidade para acompanhar seus filhos. Considerações: Esta ação contribuiu para eternizar as características do bebê recém-nascido, que mudam rapidamente no período neonatal e, devido a internação do bebê pode não ser possível em seus primeiros dias de vida. É também uma forma de minimizar as dificuldades da internação e favorecer a formação dos laços afetivos entre mãe e bebê, trazendo alegria e satisfação para as mães.

ENFERMAGEM - PRÁTICAS E CUIDADO NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

1060

TRATANDO RADIODERMITE EM PACIENTE COM CANCER ANAL

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Rosaura Soares Paczek, Ana Maria Pagliarini, Ana Karina Silva da Rocha Tanaka, Rafaela Garbini Casarin, Lisiane Paula Sordi Matzenbacher, Carina Galvan, Debora Machado Nascimento do Espírito Santo
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A radioterapia é um tratamento loco-regional agindo sobre o ácido desoxirribonucleico, objetiva a morte ou perda da capacidade reprodutiva das células tumorais, inibindo metástases, trazendo sobrevida, sendo utilizada para tratamento de câncer. Apesar do desenvolvimento das técnicas de radiação, reações podem comprometer o tratamento e a qualidade de vida dos pacientes. Radiodermites são reações da pele que ocorrem em 93% dos pacientes, podendo ser classificada como aguda quando surge durante o tratamento, até 3 meses após, ou crônica quando aparece após 3 meses do término do tratamento, podendo surgir anos após o final do tratamento. A radiodermite aguda se caracteriza por eritema, edema, hiperemia, descamação seca ou úmida, ulceração ou hemorragia, já a crônica se caracteriza por isquemia, alterações pigmentares, espessamento, telangiectasia, ulceração e fibrose. **Objetivo:** Relatar a experiência do atendimento de paciente com radiodermite. **Método:** Estudo tipo relato de experiência, realizado em março de 2021, num centro de referência em estomatoterapia do sul do Brasil. **Relato do caso:** Paciente sexo masculino, 54 anos, história de sangramento anal e incontinência fecal, diagnóstico de neoplasia do canal anal em out/2020, HIV positivo. Tratamento com quimioterapia e radioterapia. Realizado colostomia para profilaxia de obstrução intestinal em 12/2020. Em consulta realizada dia 09/03/2021, paciente relatou dor intensa em região anal, com perda de secreção, fazendo uso de absorvente, duas trocas diárias, relatou uso de solução oleosa de ácidos graxos essenciais, em tratamento radioterápico. Ao exame foi identificado lesão em região interglútea com áreas erosadas, assim como lesão anal, pele da região glútea mais escurecida, foi aplicado protetor cutâneo spray. Retornou para avaliação em 16/03/2021 com melhora de algumas lesões, embora lesões próximas ao ânus apresentaram-se mais profundas, seguimos o uso de protetor cutâneo spray, com melhora das lesões. Paciente retorna após 30 dias com completa recuperação da pele. **Considerações finais:** O uso de compostos oleosos não é indicado em radioterapia, em função do efeito bôlus, onde determinados materiais e compostos aumentam a dose dos raios na superfície de um campo. Ou seja, os óleos, neste caso, em conjunto com a radioterapia, causam piora da lesão. Observou-se melhora nas lesões com o uso de produtos indicados, sendo que a adesão do paciente ao tratamento é de fundamental importância.

1204

INFORMAÇÕES QUE OS ENFERMEIROS POSSUEM A RESPEITO DAS INCLUSÕES E ADAPTAÇÕES NECESSÁRIAS NA REALIZAÇÃO DO ELETROCARDIOGRAMA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Caroline da Silva Dos Santos, Andreia Orjana Ribeiro Coutinho
UNIVERSIDADE FEEVALE

Introdução: O eletrocardiograma (ECG) é um exame de baixo custo, realizado com técnica simples e reconhecido como padrão ouro para o diagnóstico não invasivo de algumas doenças. O ECG pode ser realizado por qualquer um dos membros da Equipe de Enfermagem, desde que estejam capacitados e treinados. **Objetivos:** Identificar as informações que o enfermeiro possui em relação às inclusões de derivações no ECG padrão e as adaptações necessárias na realização do exame. **Método:** Estudo descritivo, quantitativo e transversal, utilizou-se o método Snowball para amostragem, onde participaram 39 enfermeiros. O aceite foi online do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e após foi aplicado o formulário eletrônico, projetado na plataforma Google Forms. Cumpru-se a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma Universidade do Vale dos Sinos, sob o parecer nº 4.687.246. **Resultados e Discussão:** Predominou o sexo feminino (87,2%), com idade média de 36,5 anos. O tempo médio de atuação na área hospitalar adulto foi de 5,3 anos. A especialização mais citada foi a terapia intensiva (23,1%) e a unidade de trabalho mais mencionada foi a emergência (43,5%). No que diz respeito às inclusões, as derivações V7, V8 e V9 são acrescentadas ao ECG para a visualização da região posterior do coração e 20 enfermeiros (51,3%) acertaram o posicionamento de V7 em linha axilar posterior. Na amostra, apenas 19 (48,7%) enfermeiros alegam que é necessária inclusão em derivações precordiais por desconfiar de infarto no lado direito e 18 (46,2%) indicaram que uma dessas inclusões é o eletrodo V3R, sendo posicionado entre V1 e V4R. Em relação às adaptações, na dextrocardia (posicionamento do coração no hemitórax direito, com ápice para a direita), deve-se manter as derivações clássicas V1 e V2, substituindo as demais por V3R, V4R, V5R e V6R. O menor índice de erro foi na localização de V6R (30,7%) e o maior foi na derivação V3R (69,2%). Quando um paciente apresenta amputação de algum membro necessita de adaptações ao ECG, 35 (89,7%) enfermeiros responderam corretamente marcando que os eletrodos devem ser colocados na porção proximal desse membro. **Conclusão:** Identificam-se fragilidades em relação às informações que os enfermeiros possuem sobre as inclusões e adaptações. Necessitando de treinamentos e atualizações acerca do tema, pois o enfermeiro realiza o exame e é responsável pela educação e supervisão da sua equipe de enfermagem.

1247

PRINCIPAIS MOTIVOS DE ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS E HOSPITALARES DE IDOSOS NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Karen Chisini Coutinho Lütz, Lisiane Manganelli Girardi Paskulin
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Os idosos respondem pela maior utilização dos serviços de saúde, fato relacionado às particularidades dessa faixa etária, como doenças crônicas e fragilidades, menos recursos financeiros e sociais e perda funcional. Conhecer os motivos de utilização de serviços públicos de saúde especializados subsidia o direcionamento dos cuidados, reorganização da rede e melhoria dos serviços prestados. **Objetivo:** Analisar os principais motivos de atendimento de idosos pelos capítulos da Classificação Internacional de Doenças (CID), por sexo, grupo etário e tipo de serviço de saúde especializado. **Métodos:** Estudo transversal analítico com dados secundários dos sistemas Gerenciamento de Consultas (GERCON) e Gerenciamento de Internações (GERINT), em 2019. Foram incluídos todos atendimentos de idosos residentes em Porto Alegre, com exclusão dos registros de retorno e duplicados. Foram considerados idosos jovens aqueles até 79 anos e longevos com 80 anos ou mais. Utilizado teste qui-quadrado, complementado pela análise dos resíduos ajustados. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde (30418320.0.3001.5338). **Resultados:** Doenças do aparelho circulatório (capítulo IX) (21,4%) foram mais expressivas nos longevos (25,6%) e homens (23,7%) ($p < 0,001$). Doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo (XIII) (19%) e as dos olhos e anexos (VII) (18,7%), com maior prevalência entre 60 e 79 anos (20,2% e 19,1%) e mulheres (22,9% e 20,3%) ($p < 0,001$). As causas externas (XIX e XX), representaram somente

6,3% dos atendimentos, com maioria entre os longevos (8,3%) e nas mulheres (6,6%) ($p < 0,001$). Doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo foram os maiores motivos de consultas ambulatoriais (22,5%) e, nas internações, as neoplasias (35,2%) nas eletivas e as doenças do aparelho circulatório (37,9%) nas urgentes. Nas internações hospitalares, foram as neoplasias (37,1%) nas eletivas e as doenças do aparelho circulatório (47,5%) nas de urgência ($p < 0,05$). Conclusão: Doenças do aparelho circulatório foram as principais causas de atendimento entre longevos e homens enquanto nos mais jovens e as mulheres, predominaram as osteomusculares e dos olhos e anexos. As quedas ficaram abaixo do esperado para esse grupo, mostrando uma limitação no registro dessas ocorrências. Monitorar as condições crônicas e manutenção da capacidade funcional, são estratégias essenciais para reduzir a necessidade de utilização de serviços especializados por idosos.

1396

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A QUEDAS EM PACIENTES ADULTOS HOSPITALIZADOS EM UNIDADES CLÍNICO-CIRÚRGICAS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Juliana da Silva Lima, Graziela Lenz Viegas, Luciana Pereira Tarrago de Souza, Sídia de Mari, Patrícia do Nascimento

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRUDUÇÃO: A segurança do paciente permanece um tema de grande preocupação das instituições e profissionais de saúde por todo mundo nas últimas décadas. Deste modo, muitas estratégias vêm sendo empreendidas para orientar as boas práticas para a redução de riscos e eventos adversos em serviços de saúde, como por exemplo, a adoção das Metas Internacionais de Segurança do Paciente, estabelecidas em 2006, pela Joint Commission International (JCI), em parceria com a Organização Mundial de Saúde (OMS), na qual a redução do risco de lesões ao paciente decorrentes de quedas, configura-se como uma dessas metas. Acidentes por quedas podem acarretar diversas consequências aos pacientes e a identificação dos fatores de risco que contribuem para a ocorrência deste evento torna-se essencial para a sua prevenção. **OBJETIVO:** Analisar os fatores de risco identificados na literatura relacionado a ocorrência de quedas em pacientes adultos internados em unidades clínico-cirúrgicas. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados BDNF, SciELO e LILACS, através dos descritores: Acidentes por Quedas, Segurança do Paciente, Hospitalização e Enfermagem. Os critérios de inclusão foram os artigos que abordassem no título e resumo fatores associados a ocorrência de quedas em pacientes adultos internados em unidades clínicas e cirúrgicas, disponíveis em português, inglês ou espanhol, com acesso online ao texto completo, publicados no período de 2015 a 2020. **RESULTADOS:** Foram encontrados 10 artigos no qual demonstraram que os principais fatores identificados na literatura foram idade avançada, alterações na mobilidade física, pós-operatório e o uso de múltiplos dispositivos auxiliares, medicamentos potencialmente perigosos, acuidade visual diminuída, história de quedas, ausência de acompanhante e ambiente desfavorável. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A queda é um evento multifatorial e é fundamental a avaliação do enfermeiro sobre fatores de risco para queda durante a internação hospitalar, para subsidiar um cuidado individual, qualificado, buscando um ambiente seguro e prevenindo a ocorrência desse evento adverso.

1434

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NOS CUIDADOS AOS PACIENTES HEMODIALÍTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Tábata de Cavatá Souza, Daiane da Rosa Monteiro, Tatiana da Silva Oliveira, Angélica Kreling, Andreia Aldair Rigue, Lisiane Nunes Aldabe

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o número estimado de pacientes em tratamento dialítico têm aumentado nos últimos anos em quase todas regiões do Brasil, gerando um impacto importante na qualidade de vida destes doentes e na saúde pública. Assim, é importante que o enfermeiro realize ações educativas, técnicas e gerenciais com pacientes hemodialíticos a fim de aprimorar o conhecimento. **Objetivo:** conhecer a atuação do enfermeiro frente aos cuidados a pacientes hemodialíticos. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados de

Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios de inclusão foram textos publicados na íntegra de 2010 a 2020, disponíveis nas bases de dados online, escritos em português ou inglês. Os critérios de exclusão foram estudos que abordassem a temática de hemodiálise contínua e/ou peritoneal, bem como publicações classificadas como editoriais e artigos de revisão. Dos artigos encontrados, seis deles contemplaram a questão em estudo. Resultados: as pesquisas demonstraram que o enfermeiro enfrenta diversos desafios ao cuidar de um paciente hemodialítico, e que a sua atuação é indispensável para fornecer orientações em relação à doença e seu tratamento. Desse modo, é importante que o profissional tenha conhecimento quanto às barreiras relacionadas ao tratamento adequado e às demandas do contexto social, bem como do adoecimento físico e psicossocial, para que a assistência a estes pacientes seja mais qualificada. Conclusão: o profissional de enfermagem que está inserido no campo da hemodiálise assume diversas funções e exerce papel essencial no ato de cuidar, tendo em visto que ele proporciona confiança e segurança, contribuindo para um equilíbrio psicológico dos pacientes. Ademais, é necessário que, além da promoção de capacitações da equipe de enfermagem, os processos e a assistência prestada sejam revistos, mantendo os procedimentos e rotinas atualizados, bem como as tecnologias utilizadas em unidades de hemodiálise.

1444

A PERCEÇÃO DA ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AO PACIENTE EM USO DE VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Graziela Lenz Viegas, Claudenilson da Costa Régis

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A pneumonia viral causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), na sua forma grave (Síndrome Respiratória Aguda Severa- SARS), produz hipoxemia grave e refratária à oxigenoterapia. O medo do desconhecido associado às disfunções respiratórias na qual o suporte de ventilação não invasiva (VNI) é imperativo, gera sofrimento emocional e sintomas de ansiedade, havendo necessidade de intervenções da equipe de enfermagem. Objetivo: Relatar a experiência de profissionais da equipe de enfermagem em relação ao paciente apresentando doença de Coronavírus (COVID-19), em uso de ventilação não invasiva. Método: Trata-se de um relato de experiência de profissionais de equipe de enfermagem, de uma unidade de internação COVID-19, em um hospital referência do Sul do Brasil. Resultados: Pacientes com diagnóstico de COVID-19, em uso de ventilação não invasiva apresentam dificuldade em aderir a esta indicação terapêutica, por sentirem desconforto com o uso da máscara, pressão no rosto, a qual pode ocasionar lesão por pressão. Além, de referirem sensação de sufocamento, falta de ar e a de sentimentos ambivalentes: percebem a piora do seu estado clínico ou a possibilidade de melhora com a terapia, mas apresentam resistência ao uso da ventilação. A Enfermagem no uso de suas atribuições, diante dos sinais e sintomas, elabora os diagnósticos de enfermagem e planeja os cuidados, e a partir destes, temos as intervenções de enfermagem a serem realizadas junto aos pacientes com diagnóstico de COVID-19: instalar a máscara que melhor se adapta ao rosto do paciente, avaliar a presença de fuga de oxigênio na adesão da máscara, verificar a oxigenioterapia, solicitar medicação à equipe médica para melhor a tolerância à VNI; educar e orientar paciente e/ou familiar quanto às vantagens do uso da VNI disponível na unidade de internação, oferecer suporte emocional ativo permanecendo com o paciente após instalar o dispositivo e por fim auxiliar paciente e familiar sempre quando ajustes são necessários, auxiliar na ingesta hídrica e alimentar, quando necessário e necessidades fisiológicas. Considerações finais: As intervenções da enfermagem em relação ao uso de VNI são essenciais para o sucesso do tratamento em pacientes afetados pelo Sars-CoV-2. O manejo da ansiedade contribui para a eficácia desta terapia.

1650

CONTROLE DAS NÁUSEAS E VÔMITOS INDUZIDOS PELA QUIMIOTERAPIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Tábata de Cavatá Souza, Daiane da Rosa Monteiro, Tatiana da Silva Oliveira, Angélica Kreling, Aline Dos Santos Duarte, Andreia Aldair Rigue

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a quimioterapia é uma das terapias disponibilizadas como forma de tratamento para os pacientes oncológicos. Nesse contexto, as náuseas e os vômitos induzidos pela quimioterapia são um dos principais sintomas que ocorrem ao longo desse tratamento, sendo considerados como efeitos colaterais que causam fragilidade e sofrimento a alguns pacientes, e que podem se apresentar de forma aguda ou tardia em relação ao início do tratamento. No entanto, novos dados sobre prevenção e descoberta de agentes farmacológicos ou não farmacológicos podem melhorar ainda mais o controle desses sintomas e possibilitar estratégias para o seu manejo. **Objetivo:** conhecer as medidas encontradas para o controle das náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia em pacientes oncológicos adultos. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO. Os critérios de inclusão foram artigos realizados com pacientes clínicos e adultos; com resumo e texto completo disponíveis nas bases de dados, nos idiomas português ou inglês; publicados nos últimos cinco anos (entre 2015 e 2020). Os critérios de exclusão foram estudos que não abordassem a temática, bem como pesquisas realizadas com crianças ou animais, e publicações classificadas como editoriais ou artigos de revisão bibliográfica, sistemática ou integrativa. A amostra constituiu-se de oito artigos. **Resultados:** após a leitura e interpretação dos dados do manuscrito, verificou-se que os pacientes seguem vivenciando, em grande parte dos casos, estes sintomas durante o seu tratamento, apesar dos avanços nas terapias farmacológicas e não farmacológicas, e do fornecimento de diretrizes clínicas padrão para o seu gerenciamento eficaz. **Conclusão:** é necessário que sejam realizados novos estudos sobre as estratégias não farmacológicas a fim de que o manejo das náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia seja otimizado, tendo em vista que controlar os efeitos colaterais de um tratamento quimioterápico proporciona excelência no atendimento e qualidade de vida aos pacientes.

1658

FATORES QUE INTERFEREM NA INTERPRETAÇÃO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS POR PARTE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Cátia Cilene Dos Santos Naziazeno, Angélica Kreling, Tábata de Cavatá Souza

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: nas últimas décadas são crescentes os casos de pessoas acometidas por doenças oncológicas. Esses números elevados são preocupantes, tendo em vista que a dor é uma das maiores causas de incapacidade e sofrimento para os pacientes oncológicos. Assim, é de suma importância que o profissional de enfermagem saiba avaliar e gerenciar esse sintoma, o que continua sendo alvo de debates e incertezas, pois nota-se que há carências no que tange à aplicabilidade das escalas pela equipe de enfermagem. **Objetivo:** estratificar os fatores que interferem na interpretação da dor em pacientes oncológicos por parte dos profissionais de enfermagem em um hospital universitário da região sul do país. **Método:** estudo retrospectivo e qualitativo realizado no ano de 2016, utilizando como base o banco de dados do projeto de pesquisa intitulado “A dor do paciente com doença Onco-Hematológica: o manejo da equipe de enfermagem em uma unidade de ambiente protegido”. Esta pesquisa, que originou os dados para o atual estudo, foi realizada no ano de 2012, nas dependências da Unidade de Ambiente Protegido localizada no 5º andar ala sul do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, contando com 29 técnicos de enfermagem e 16 enfermeiros. Foram incluídos os dados íntegros e completos e foram excluídos os dados alterados e os instrumentos incompletos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob número 120.024. **Resultados:** o principal constructo que interfere na manifestação ou interpretação da dor foi o fator socioeconômico, sendo a categoria avaliativa mais utilizada. A avaliação e forma de registro da dor estavam incompatíveis com as recomendações da Organização Mundial da Saúde. **Conclusão:** fatores como o constructo sociocultural, a vulnerabilidade social, a subjetividade da dor e a dificuldade de comunicação estão intrinsecamente ligados à interpretação ou manifestação da dor dos pacientes oncológicos. Já outros fatores, como a religiosidade, auxiliam o paciente a enfrentar melhor essa sensação dolorosa. No entanto, nota-se que as manifestações clínicas também são instrumentos valiosos para identificação da dor. Assim, o conhecimento sobre a fisiologia, a patologia e a terapêutica são fundamentais para a decisão clínica do processo de cuidado. Neste sentido, fica evidenciado que não há um instrumento isolado para a definição ou mensuração da dor, mas sim uma congruência de evidências que qualificam o diagnóstico e o planejamento do cuidado.

1730

INCIDÊNCIA DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA E SEU IMPACTO EM DESFECHOS CLÍNICOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Ruy de Almeida Barcellos, Daniel Augusto Dos Santos Nunes, Lucas Simeão Funk, Jaqueline Sangiogo Haas, Miriane Melo Silveira Moretti, Carem Gorniak Lovatto, Mauricio Lessa Couto, Angela Enderle Candaten, Juliano da Rosa Schneider

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) está entre as infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) mais estudadas atualmente em razão do impacto negativo que estas condições têm no desfecho do paciente hospitalizado e a frequência elevada com que é observada nas UTIs. **OBJETIVO:** Avaliar a incidência de PAV em um hospital universitário, descrevendo o perfil e desfechos de pacientes acometidos. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal realizado em um Centro de Terapia Intensiva (CTI) de um hospital universitário de Porto Alegre. Nele, foram incluídos casos de PAV ocorridos entre o período de 2015 a 2018. Os dados obtidos foram analisados através de estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da instituição participante sob parecer número 2.607.821. **RESULTADOS:** Foram analisados 63 casos de PAV ocorridos entre os anos de 2015-2018. O maior número de casos observados ocorreu em 2015, com 27 notificações; já o menor em 2018 com 6. A amostra teve prevalência masculina 57% (36), as médias de permanência no CTI e de uso de ventilação mecânica foram de 23 e 19 dias respectivamente. O diagnóstico da infecção ocorreu em média no nono dia de internação e, em 34% (21) dos aspirados traqueais foram identificados microrganismos multirresistentes. A taxa de óbito dos pacientes acometidos pela PAV foi de 59% (37). **CONCLUSÃO:** A PAV apresenta importante impacto negativo para os pacientes acometidos. Seu diagnóstico está associado a aumento do período de hospitalização e índices mais elevados de mortalidade e consequente aumento dos custos hospitalares relacionados. Observou-se importante redução do número de casos de PAV no decorrer do período estudado. Atribui-se esta diminuição a múltiplos fatores - o desempenho do cuidado multiprofissional, a implementação e gerenciamento de bundles de prevenção, assim como ações propostas por grupos de melhoria e a qualificação dos profissionais quanto à implementação de medidas não farmacológicas que auxiliem na prevenção destes eventos. O investimento em práticas preventivas e capacitação contínua da equipe multiprofissional são importantes aliados na busca pela redução da incidência de PAV e dos consequentes riscos que esta representa ao paciente.

1804

DIMENSIONAMENTO E PRINCIPAIS ATIVIDADES DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA: RESULTADOS PRELIMINARES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Ronaldo Rossi Ferreira, Érica Batassini, Franciele Soares Tomazi, Mariur Gomes Beghetto

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: No cenário da terapia intensiva, estabelecer o adequado quantitativo de pessoal de enfermagem é um desafio, onde alguns fatores precisam ser considerados para a manutenção da segurança. Carga de trabalho e demanda de cuidados, quadro de pessoal disponível e relação de pacientes por profissional são alguns deles. **Objetivo:** Descrever a relação de pacientes por profissional e as atividades executadas pela enfermagem no cuidado ao adulto crítico. **Método:** Coorte prospectiva, conduzida em junho e julho de 2021 em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto um hospital escola brasileiro. Uma equipe de pesquisa, previamente capacitada, avaliou características dos pacientes, realização das rotinas assistenciais, distribuição do pessoal de enfermagem no cuidado aos pacientes. Foi realizada análise descritiva dos dados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 16288619.0.0000.5327). **Resultados:** Foram acompanhados 27 pacientes, gerando um total de 180 observações. Em 51,8% das observações, um técnico de enfermagem prestava cuidados a somente um paciente, enquanto em 48,2% das observações, a dois pacientes. O enfermeiro ficou responsável por assistir a cinco pacientes em 79,4% das observações, quatro pacientes em 16,6% das observações e três pacientes em 5,5% das observações. Do total de observações, as atividades mais frequentes foram: Monitoramento da administração de medicamentos por

meio bomba de infusão (72,1%), aspiração de vias aéreas (70,8%), cuidados com sonda vesical de demora (51,3%), cuidados a familiares (50,8%), cuidados com drenos (43,6%) cuidados com tubo orotraqueal (35,4%) ou traqueostomia (29,2%), cuidados ao paciente com instabilidade hemodinâmica (33,8%), cuidados com o paciente submetido à sedação (31,3%) e cuidados com hemodiálise (20,5%). Conclusões: No cenário de uma UTI de alta complexidade, em quase metade das vezes um técnico de enfermagem divide sua atenção entre dois pacientes. Enfermeiros, majoritariamente, dividem seu tempo de trabalho entre cinco pacientes. As atividades que demandam cuidados de enfermagem são relacionadas ao estado crítico dos pacientes, que demandam medicamentos de alta vigilância e, conseqüentemente, bomba de infusão, suporte ventilatório, circulatório, renal, dentre outros.

1813

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COM PACIENTES EM DIÁLISE PERITONEAL: UM CUIDADO ESSENCIAL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Tábata de Cavatá Souza, Angélica Kreling, Aline Dos Santos Duarte, Lisiane Nunes Aldabe, Andreia Aldair Rigue

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a doença renal crônica é um importante problema de saúde pública que causa grande impacto na qualidade de vida dos pacientes. No Brasil, as taxas de incidência e prevalência de pessoas em terapias dialíticas, como a hemodiálise e a diálise peritoneal, têm aumentado progressivamente em quase todas as regiões. Assim, é fundamental que o enfermeiro atue de forma educativa e técnica, contemplando os aspectos culturais de cada indivíduo, no intuito de desenvolver o conhecimento dos pacientes em relação ao seu tratamento. Objetivo: conhecer a atuação do enfermeiro frente aos cuidados a pacientes em diálise peritoneal. Método: trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Os critérios de inclusão foram textos publicados na íntegra; disponíveis nas bases de dados online; escritos em português, inglês ou espanhol; e publicados entre 2011 e 2021. Os critérios de exclusão foram estudos que abordassem a temática da hemodiálise convencional e artigos de revisão. Dos 19 artigos encontrados, sete deles responderam à questão de pesquisa. Resultados: os estudos evidenciaram que o enfermeiro atua como educador dos pacientes no tratamento da doença renal crônica, orientando os cuidados necessários durante a diálise peritoneal, assim como exerce o papel de facilitador no processo de enfrentamento da doença. Conclusão: as ações desenvolvidas pelos enfermeiros, de forma individualizada e humanizada, proporcionam melhor qualidade de vida e atendem às diferentes necessidades (físicas, emocionais e técnicas) dos pacientes em tratamento dialítico.

1829

CATETER VENOSO CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM UM PACIENTE COM OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Leandro Augusto Hansel, Eneida Rejane Rabelo da Silva, Marina Junges, Gabriela Petro Valli Czerwinski, Rodrigo do Nascimento Ceratti

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) é uma forma de suporte extracorpóreo de vida como estratégia de resgate em pacientes com disfunções cardiovasculares em situações de saúde extremamente críticas. Esses pacientes cursam em sua permanência em unidades de tratamento intensivo com necessidade de múltiplas infusões intravenosas para manter a estabilidade hemodinâmica por meio de dispositivos vasculares, principalmente centrais. Descrição do caso: trata-se da inserção de um cateter central de inserção periférica (PICC) em um paciente pós-transplante cardíaco, em ECMO que necessitava de acréscimo de linhas venosas para implementação da terapêutica. Os Enfermeiros do Programa de Acesso Vascular foram acionados para inserção de PICC. A viabilização de uma linha venosa central em paciente com ECMO trata-se de um procedimento complexo e com potenciais riscos que podem resultar em intercorrências graves caso não seja seguida uma rigorosa sistemática de inserção. Os principais fatores de risco a serem controlados são: (1) risco

de sangramento e hematomas, uma vez que a anticoagulação é mandatória para pacientes com ECMO, sendo que uma punção arterial inadvertida, uma dermatotomia extensa e/ou o uso de uma agulha de maior diâmetro pode agregar mais risco. Para minimizar essa potencial complicação é indicado punção com micro introdução guiada por ultrassonografia como técnica de melhor escolha; (2) risco de infecção, principalmente por quebra da barreira máxima de proteção, criando uma porta de entrada para patógenos; e, (3) risco de embolia gasosa, esse o mais grave, pois a entrada de ar no sistema da ECMO pode gerar a parada de seu funcionamento e acarretar a deterioração hemodinâmica evoluindo para parada cardiorrespiratória. Para evitar essa complicação, é necessário rigoroso controle dos clamps do PICC, atenção redobrada para a dilatação venosa e introdução do cateter no intravascular, de forma sincronizada entre os ores e os responsáveis pela programação e controle da ECMO. Considerando isso, foi introduzido um PICC duplo lúmen pela veia basílica do braço esquerdo, com micro punção guiada por ultrassom e com navegação e localização da extremidade distal do cateter em tempo real para minimizar riscos. Conclusão: É imprescindível que a inserção de PICC, nessas circunstâncias, seja realizada por profissionais experientes e que haja um suporte multiprofissional com a equipe assistente responsável pela ECMO.

1920

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL COM RISCO DE AUTOMUTILAÇÃO EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Vanessa Menegalli, Francine Moraes da Silva, Aline Oliveira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O estado em que o indivíduo está em risco de realizar um ato deliberado contra si mesmo com a intenção de ferir-se, não de se matar, produzindo dano imediato aos tecidos do corpo é denominado risco de automutilação. O Diagnóstico de Enfermagem (DE) Risco de Automutilação foi incluído na NANDA I em 1992, revisado em 2000, sendo a definição o risco de comportamento autolesivo deliberado, causando dano tissular, com a intenção de provocar lesão não fatal para obter alívio de tensão. **Objetivo:** Descrever os Cuidados de Enfermagem (CE) realizados aos pacientes com Risco de Automutilação na Unidade de Internação Psiquiátrica (UIP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência, realizado por Enfermeiras que trabalham na UIP, que descreve os CE realizados aos pacientes com risco de automutilação na UIP do HCPA. **Relato de experiência:** Os pacientes com risco de automutilação necessitam de intervenções específicas e de equipe multiprofissional especializada para atender às suas necessidades de saúde. Os cuidados prescritos pelos enfermeiros foram: colocar limites dando dados da realidade; comunicar comportamento indicador de ansiedade; implementar cuidados com a contenção mecânica; evitar isolacionismo; certificar-se que o paciente ingeriu a medicação; monitorar sinais de agressividade. Com o Processo de Enfermagem, a equipe de enfermagem buscou ajudar o paciente a restabelecer os cuidados mínimos com sua própria vida, estimulando a socialização e promovendo a diminuição do ato autolesivo. **Conclusão:** A realização do cuidado de enfermagem de maneira sistematizada permitiu o resultado eficaz ao tratamento do paciente com transtorno mental, contribuindo para realizar uma assistência de qualidade e humanizada.

1940

LASERTERAPIA NO TRATAMENTO ADJUVANTE DE ÚLCERA VENOSA EM PACIENTE CRÍTICO COM COVID-19: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Angela Enderle Candaten, Mônica Ochôa da Silva Nagel, Doris Baratz Menegon, Taline Bavaresco

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Terapia a Laser de Baixa Potência (TLBP) vem sendo utilizada para acelerar o processo cicatricial em diferentes lesões por meio de sua ação bioestimuladora e anti-inflamatória. A fim de direcionar a escolha do tratamento mais adequado, é fundamental uma avaliação acurada da úlcera venosa (UV) e a Nursing Outcomes Classification (NOC) possui resultados de enfermagem, que permitem avaliar o efeito do tratamento implementado por meio de seus indicadores clínicos. **Objetivo:** Relatar o efeito do tratamento adjuvante de TLBP adjuvante ao tratamento convencional na reparação tecidual de úlcera venosa em paciente

crítico com COVID-19. Método: Estudo de caso realizado no Centro de Terapia Intensiva de um hospital público universitário de maio a junho de 2021. O paciente recebeu tratamento convencional com curativos tópicos e TLBP como adjuvante. Foi utilizada uma dose de energia de 0,5J/cm² com o laser Therapy EC/DMC, com comprimento de onda de 880nm (infravermelho) e 660nm (vermelho). A aplicação ocorreu de forma pontual, com aplicação de 11 pontos nas bordas e no leito da lesão. O processo cicatricial foi avaliado, a partir de cinco indicadores do resultado NOC Cicatrização de feridas: segunda intenção: : necrose, granulação, exsudato/drenagem, espessura e tamanho reduzido da ferida. A análise levou em consideração a escala Likert de 5 pontos, em que 1 corresponde ao pior escore e 5 ao mais desejável. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (Parecer n.º 2.607.821). Resultados: Após 25 dias de acompanhamento evidenciou-se evolução de 92% do processo cicatricial, comparando os escores de resultado do 1º ao 25º dia. Houve controle de fatores intrínsecos (controle de mediadores inflamatórios, hipoxemia, anemia, controle glicêmico, etc) e extrínsecos (ventilação mecânica, drogas vasoativas, terapia renal substitutiva, internação prolongada), que envolvem um trabalho multidisciplinar. Conclusão: A avaliação do processo cicatricial pelos resultados de enfermagem qualifica o trabalho da enfermagem no cuidado com feridas e a assertividade na escolha do tratamento. A TLBP mostrou-se efeito positivo para a regeneração tecidual da úlcera venosa.

1943

DEFICIT DE MEMÓRIA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO SUBMETIDOS À ELETROCONVULSOTERAPIA (ECT)

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Vanessa Menegalli, Francine Moraes da Silva, Aline Oliveira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O transtorno depressivo maior está presente em grande parte da população mundial, acarretando prejuízos laborais e sociais ao indivíduo. Tem como característica principal alterações nas emoções, predominando sintomas como: tristeza, melancolia, anedonia, choro fácil e baixa autoestima. Uma alternativa de tratamento ao referido transtorno é a eletroconvulsoterapia (ECT) que caracteriza-se como um procedimento de estimulação cerebral de alta eficácia. A técnica de ECT foi aperfeiçoada ao longo dos anos, como o uso de relaxantes musculares e anestésicos, bem como padronização da carga elétrica gerada. Uma contraindicação do procedimento é o déficit de memória. Este sintoma, que pode ocorrer algumas vezes, é caracterizado como uma confusão pós-ictal, amnésia e desorientação. O diagnóstico de enfermagem (DE) Memória Prejudicada relacionada a Distúrbios Neurológicos é definido como: incapacidade de recordar informações ou habilidades comportamentais, de reter novas informações e recordar eventos. Faz parte do domínio percepção/cognição sendo a classe cognição. Objetivo: Descrever os Cuidados de Enfermagem (CE) realizados aos pacientes com DE Memória Prejudicada na Unidade de Internação Psiquiátrica (UIP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência, realizado por Enfermeiras que trabalham na UIP, que descreve os CE realizados aos pacientes com DE Memória Prejudicada na UIP do HCPA. Relato de experiência: Os pacientes com DE Memória Prejudicada necessitam de intervenções específicas e de equipe multiprofissional especializada para atender às suas necessidades de saúde. Os cuidados prescritos pelos enfermeiros foram: estimular a memória recente por meio da aplicação de técnicas de memorização; dar oportunidade para uso da memória de eventos remotos por meio de rodas de conversas, músicas. Conclusão: A realização do cuidado de enfermagem de maneira sistematizada permitiu o resultado eficaz ao tratamento do paciente com DE Memória Prejudicada, contribuindo para realizar uma assistência de qualidade e humanizada, além de possibilitar melhor compreensão do Processo de Enfermagem com o uso das taxonomias NANDA I, NOC e NIC para os profissionais envolvidos no caso, bem como, para revisar as reais necessidades de cuidado para pacientes com DE Memória Prejudicada submetidos a ECT.

1981

DOR E CICATRIZAÇÃO EM ÚLCERAS VENOSAS COM USO DE TERAPIA COMPRESSIVA: ESTUDO PILOTO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Laura Ribeiro Martinelli, Ana Cláudia Fuhrmann, Fernanda Peixoto Cordova, Eduardo Nunes Vales, Bárbara Uuritz da Silva, Isadora Alves Dorneles, Amanda Von Der Heyde de Oliveira, Lisiane Manganelli Girardi Paskulin

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A úlcera venosa (UV) é uma lesão cutânea associada à insuficiência venosa crônica que representa 70 a 90% das úlceras crônicas de membros inferiores. O principal tratamento é a terapia compressiva (TC), e a cicatrização da UV geralmente é alcançada em mais de 90% dos casos com tratamento em torno de 23 semanas. Dentre os fatores que interferem na qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos com UV, a dor é o principal. **Objetivo:** Identificar o percentual de redução da área de UV e nível de dor após o uso de TC. **Métodos:** Estudo piloto de um ECR realizado em 2020 com cinco usuários com UV ativa de duas unidades de saúde de Porto Alegre. Sete UV foram incluídas e randomizadas, três no grupo A (atadura elástica de alta compressão), e quatro no grupo B (Bota de Unna). A cada sete dias enfermeiras realizaram o curativo e a aplicação da TC e avaliadores cegos mensuraram os desfechos no início do tratamento e após quatro semanas. As variáveis avaliadas foram: cicatrização (com planimetria inicial e final) e nível de dor relatada inicial e final (com Escala Likert, sendo 1 grave e 5 nenhum), por análise descritiva. Após a realização do estudo piloto, iniciou-se a coleta de dados do ECR, sendo incluídas até o momento 11 UV, que serão acompanhadas por 26 semanas. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (16087119.2.0000.5327) e registrado no Clinical Trials (NCT04703569). **Resultados:** Dos cinco usuários, três eram mulheres, com idade média de 64,4 ($\pm 21,43$) anos e três tiveram reincidência da UV. A mediana de tempo de existência da UV foi de quatro meses (1-5). O tamanho inicial das UVs variou entre 0,43 e 4,16 cm² e o tamanho final, 0 e 6,25 cm². A mediana do percentual de redução das UVs no grupo B foi de 29,31 (1,13 - 87,35), enquanto no grupo A não houve redução da área. No grupo A, houve melhora da dor para 75% dos pacientes (de grave e substancial no momento inicial para nenhuma dor no final do piloto). No Grupo B, 75% dos pacientes relataram não ter dor no momento inicial e, ao final, 100% referiram não ter dor. **Conclusão:** Os dados do estudo piloto não permitem inferências quanto à efetividade das TC na cicatrização das UVs e melhora da dor devido ao curto período de seguimento e reduzido número de pacientes acompanhados. Contudo, favoreceu para aperfeiçoamento na logística do estudo, calibração da intervenção e análise das UVs pela equipe de pesquisa, contribuindo para a robustez do ECR.

2004

AMBIÊNCIA EM SAÚDE NO CONTEXTO DE CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Duan Renato da Silva Fraga, Marina Caroline Hoffmann Pereira, Bruna Bastos Giergowicz, Aline Moraes de Abreu, Ana Paula Scheffer Schell da Silva, Roberta Waterkemper

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: Anualmente, segundo estudo publicado pela The Lancet Commission on Global Access to Palliative Care and Pain Relief, mais de 61 milhões de pessoas experienciaram condições de saúde associadas ao sofrimento, as quais poderiam ser amenizadas por meio de Cuidados Paliativos. O ambiente, para os pacientes em cuidados paliativos, é um fator que influencia sua experiência e, por consequência, seu conforto. A ambiência em saúde, trazida como diretriz pela Política Nacional de Humanização é estabelecida enquanto espaço de encontros e produção de saúde e subjetividades, que visa à confortabilidade. **Objetivo:** Sintetizar as melhores evidências publicadas sobre a efetividade de ações relacionadas à ambiência em saúde e o significado para pacientes, familiares e profissionais. **Método:** Trata-se de uma nota prévia de uma revisão sistemática da literatura de métodos mistos do tipo convergente segregada, baseada nos pressupostos metodológicos do Instituto Joanna Briggs (JBI). A coleta de dados considerou os artigos publicados entre 2016 e 2021 nas bases de dados: BVS (Virtual Health Library), CINAHL with FullText (EBSCO), ScienceDirect (Elsevier) e Web of Science Coleção Principal (Thomson Reuters Scientific). Os estudos qualitativos e quantitativos serão

avaliados criticamente utilizando os instrumentos do JBI através do software JBI-SUMARI e será atribuído nível de evidência de acordo com a hierarquia preconizada pelo JBI para eficácia e significância. Os dados serão sintetizados separadamente e posteriormente integrados de maneira coerente através da técnica de “análise configurada”. Por fim, serão estabelecidas recomendações para a prática com base na Força de Evidência e Grau de Recomendação das ações. O projeto foi submetido ao International prospective register of systematic reviews (PROSPERO) e a Comissão de Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Resultados: Através das estratégias de busca, foram coletados 1396 estudos para análise de título de resumo. Com a realização do presente estudo espera-se contribuir com a promoção de conforto e alívio de sofrimento de usuários e cuidadores através de ações na ambiência que sejam humanizadas e acolhedoras. Além disso, as evidências poderão ser tomadas como modelo para que os serviços de saúde realizem inovações em relação a ambiência em saúde, aprimorando a qualidade da experiência vivenciada pelos usuários, seus cuidadores e profissionais durante o processo de atendimento.

2055

CONTROLE DA HEMOSTASIA APÓS ABORDAGEM PERCUTÂNEA FEMORAL: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Rejane Reich, Lucas Helal, Vanessa Monteiro Mantovani, Eneida Rejane Rabelo da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Fundamento: A despeito do aprimoramento da técnica de punção do acesso femoral, o controle da hemostasia ainda é um desafio para as equipes dos laboratórios de cateterismo. Neste contexto, sumarizar as evidências para identificar as diferenças na eficácia e segurança dos métodos com diferentes mecanismos de ação é importante para as equipes. Objetivo: Conduzir uma revisão sistemática com metanálise comparando métodos de controle da hemostasia para o acesso femoral em pacientes submetidos a procedimento percutâneo. Métodos: Revisão sistemática com metanálise de ensaios clínicos randomizados que compararam dispositivos de fechamento vascular e compressão extrínseca. As bases de dados incluíram PubMed/MEDLINE, Embase, CINAHL e CENTRAL, sem delimitar início e atualização em março de 2021. O risco de viés foi avaliado utilizando a ferramenta Cochrane Risk of Bias Tool (RoB) 1.0. Resultados: Foram incluídos 46 artigos (síntese qualitativa), 44 (quantitativa). Dispositivos de fechamento vascular comparados à compressão extrínseca resultaram em risco reduzido de hematoma: RR 0,82 [95% IC 0,72 a 0,94; P=0,005] e menor tempo de hemostasia: WMD -15,06 min [95% IC -17,56 a -12,56; P<0,00001]. Os dispositivos do tipo selante ou gel foram compatíveis com risco reduzido de hematoma RR 0,73 [95% IC 0,59 a 0,90; P=0,004] e dispositivos do tipo clip de metal/grampo com risco reduzido de pseudoaneurisma RR 0,48 [95% IC 0,25 a 0,90; P=0,02] e complicação vascular maior RR 0,33 [95% IC 0,17 a 0,64; P=0,001], quando comparados à compressão extrínseca. A taxa de falha do dispositivo foi de 3,28% (95% IC 1,69 a 6,27) para clip de metal/grampo, 7,09% (95% IC 4,91 a 10,15) para sutura, 3,04% (95% IC 2,10 a 4,37) para colágeno e 7,21% (95% IC 5,21% a 8,89%) para selante ou gel. Conclusões: Os dispositivos de fechamento vascular reduzem o risco de formação de hematoma e do tempo de hemostasia em comparação à compressão extrínseca. Os dispositivos do tipo selante ou gel e do tipo clip de metal ou grampo apresentaram melhor desempenho no controle da hemostasia em relação à compressão extrínseca, e os dispositivos do tipo colágeno tendem a menor proporção de eventos de falha entre os dispositivos. Um viés médio e um baixo grau de confiança foram observados nas estimativas de evidências.

2176

UTILIZAÇÃO DE DROGAS VASOATIVAS EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS INTENSIVOS CARDIOLÓGICA - COORTE RETROSPECTIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Rafaela da Silva Cruz, Dayanna Machado Pires Lemos, Kely Regina da Luz, Simone de Souza Fantin, Leticia Pereira de Souza, Cláudia Severgnini Eugênio, Larissa Gussatschenko Caballero, Marco Aurelio Lumertz Saffi

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A monitorização hemodinâmica mostra-se como um fator essencial no cenário da terapia intensiva cardiológica. Em pacientes críticos, a instabilidade circulatória pode ser compensada a partir da utilização de drogas vasoativas (DVAs), cujo efeito é observado de forma imediata mesmo com doses relativamente menores. Dentre as potenciais metas terapêuticas das DVAs, destaca-se a melhora do débito cardíaco e, por consequência, o restabelecimento da adequada circulação sistêmica e pulmonar. **Objetivos:** Caracterizar a prevalência das drogas vasoativas utilizadas em pacientes criticamente enfermos internados em uma Unidade de Cuidados Intensivos Cardiológica (UCC). **Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo realizado no período de janeiro a julho de 2021. A administração das DVAs foi registrada em um formulário específico, após a avaliação dos enfermeiros que atuam na UCC de um hospital público e universitário. As informações coletadas foram armazenadas em um banco de dados e analisadas pelo programa SPSS versão 28.0. Todas as etapas deste estudo seguiram os preceitos éticos em pesquisa clínica com seres humanos e realizou-se após a aprovação do Comitê de Ética Institucional (CAAE 06211018.3.0000.5327). **Resultados:** Em uma avaliação parcial de 100 pacientes internados, a média de idade foi de $64,4 \pm 14$ anos, a maioria do sexo masculino (62%) e uma mediana de 4 dias de tratamento infusional, independente da droga de escolha (1-36 dias). As DVAs mais prevalentes foram a Nitroglicerina (NTG) 54%, o Nitroprussiato de Sódio (NPS) 40% e a Noradrenalina (Nora) 16%. O acesso venoso periférico foi o dispositivo de escolha em 88% dos casos, seguido pelo cateter duplo lúmen (18%). A indicação para uso de DVA, estiveram relacionados ao diagnóstico de insuficiência cardíaca (52%) e síndrome coronariana aguda (45%). A mortalidade durante o seguimento foi de 8%. Houve associação significativa entre as variáveis tempo de internação e óbito ($P=0,001$); tempo de internação e o uso das DVAs (Milrinona, NPS, dobutamina, Nora e Vasopressina; $P=0,001$). A variável óbito também se associou com o tempo de uso do NPS ($P=0,019$), da Nora ($P=0,001$), da Dobutamina ($P=0,001$) e da Vasopressina ($P=0,001$). **Conclusão:** Na UCC o uso da NTG e NPS mostraram-se mais prevalentes. Houve significativas associações entre as variáveis tempo de internação, óbito e o uso das DVAs.

2183

AVALIAÇÃO DA ANAMNESE DE ENFERMAGEM DE PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE INTENSIVA DE CUIDADOS CORONARIANOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Rafaela da Silva Cruz, Larissa Gussatschenko Caballero, Michelle Fernandes da Motta, Simoni Chiarelli da Silva Pokorski, Leticia Pereira de Souza, Cláudia Severgnini Eugênio, Kely Regina da Luz, Marco Aurelio Lumertz Saffi

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A anamnese é uma entrevista realizada pela equipe de enfermagem e associada ao exame físico, marca a primeira etapa do Processo de Enfermagem. Os dados coletados pelo profissional auxiliam na identificação de problemas, definição de diagnóstico, planejamento e implementação da assistência prestada ao paciente, promovendo um cuidado individual, humanizado e com embasamento científico. **Objetivo:** Avaliar o preenchimento do instrumento eletrônico de Avaliação Quantitativa dos Registros de Enfermagem (Anamnese) de pacientes internados em uma unidade intensiva de cuidados coronarianos (UCC). **Método:** Estudo transversal. A coleta de dados foi realizada por enfermeiros, que avaliaram os registros de anamnese dos pacientes internados em uma UCC, no período de janeiro a dezembro de 2020. A anamnese foi avaliada a partir de 16 domínios com questões relativas à internação e história do paciente. O critério estabelecido de preenchimento adequado dos domínios deu-se quando 100% dos itens estiverem preenchidos corretamente. Todas as etapas deste estudo seguiram os preceitos éticos em pesquisa clínica com seres humanos e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética Institucional (CAAE 06211018.3.0000.5327). **Resultados:** Foram avaliados dados de 657 prontuários de pacientes internados. A média de idade foi de 64 ± 13 anos e 62% do sexo masculino. Entre os locais de preenchimento da anamnese ($n=373$, 57%) foram na unidade coronariana e as demais ($n=284$, 43%) em outras unidades do hospital. Do total de 16 domínios, o preenchimento relativo à conduta de enfermagem (4 itens) e identificação dos pacientes (4 itens) apresentaram as maiores taxas de preenchimento adequado com 58,8% e 38,7% respectivamente. Por outro lado, o domínio regulação térmica e vascular (14 itens) apresentou a menor taxa de preenchimento adequado com apenas 0,2%. **Conclusão:** O preenchimento do instrumento eletrônico (anamnese) apresentou taxas satisfatórias apenas no domínio relacionado à conduta de enfermagem. A anamnese é uma fase crucial para que obtenhamos,

através da entrevista, dados históricos para identificar problemas e determinar diagnósticos e, consequentemente, resultará em um planejamento, implementação e avaliação apropriados. No entanto, em algumas situações a coleta de informações podem ficar comprometidas devido a complexidade dos formulários de coletas associadas a alta demanda assistencial exigidas do enfermeiro.

2262

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTE COM PLEUROSTOMIA ABERTA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Denise Liane Camargo Trápaga, Raquel Yurika Tanaka, Ivana Duarte Brum, Patrícia Godoy Fanton, Lucas Mariano, Jéssica Rosa Thiesen Cunha, Andreia Tanara de Carvalho

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pleurostomia aberta consiste em uma técnica cirúrgica, por onde se confecciona um orifício, a qual é realizada através de uma ressecção do segundo ou terceiro arco costal com a construção de um retalho pleurocutâneo. Assim há um descolamento da pele com o intuito de suturá-la à pleura mantendo a cavidade aberta. A pleurostomia tem objetivo de permitir a limpeza, drenagem adequada do espaço pleural e expansão pulmonar. É utilizada para tratamento de algumas doenças do tórax como câncer, empiema pulmonar, tuberculose, aspergillus fumigatus, derrame pleural. A enfermagem tem um papel fundamental nos cuidados e orientações aos pacientes com pleurostomia. **Objetivo:** Relatar a experiência dos profissionais de enfermagem nos cuidados em paciente com pleurostomia aberta em uma unidade de internação clínica de um hospital universitário de Porto Alegre. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizada em uma unidade de internação clínica de um hospital universitário de Porto Alegre no período de junho de 2021. Foram descritos principais cuidados realizados em um paciente com pleurostomia aberta. **Resultados:** Trata-se de um paciente do sexo masculino, 78 anos, com diagnóstico de neoplasia pulmonar avançada e que possuía previamente pleurostomia confeccionada há seis meses. Realizou-se o processo de enfermagem com a elaboração dos diagnósticos de enfermagem a partir dos dados coletados pelos enfermeiros envolvidos na assistência. Os diagnósticos de enfermagem levantados foram dor crônica relacionada a sofrimento emocional, integridade da pele prejudicada relacionada a secreções e desesperança relacionada a isolamento social. O plano de cuidados e intervenções consistiu em avaliar as queixas de dor, utilizando a escala numérica para verificar a necessidade de administrar analgesia antes da realização do curativo. Remoção da cobertura anterior de forma não traumática, limpeza cuidadosa e criteriosa do pleurostoma, obedecendo POP institucional. Realizou-se a avaliação local com a caracterização do tamanho, tipo de tecido, bordos, pele perilesional e tipo/quantidade de exsudato para a prescrição e reavaliação da cobertura e das frequências de trocas dos curativos. **Considerações Finais:** É necessário que os enfermeiros se apropriem e busquem conhecimento para realizar assistência ao paciente com pleurostomia aberta desde a avaliação da pleurostomia e a seleção da terapia tópica com objetivo de manter um microambiente adequado.

2431

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO DE ARTROPLASTIA TOTAL DO QUADRIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Nathalia Zinn de Souza, Célia Guzinski, Larissa Sant Anna Oliveira, Jamile Schonardie Migliavaca, Nathalia Duarte Bard, Philip Moshe Preissler da Rosa, Ana Paula Gravina Azevedo, Janaína da Silva Flôr, Maria Lúcia Pereira de Oliveira, Priscila Ansiliero Madruga

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Artroplastia Total do Quadril (ATQ) é a indicação cirúrgica para pacientes que apresentam um quadro de osteoartrose, caracterizado pelo desgaste da cartilagem da cabeça do fêmur com o acetábulo. Esta condição clínica provoca dores intensas com limitações funcionais. 1 Outra causa frequente para a realização da ATQ é a fratura do colo do fêmur após queda, sendo a idade avançada é um fator de risco. 2 **Objetivo:** Descrever os cuidados de enfermagem no pós-operatório de cirurgia de ATQ. **Metodologia:** Relato de experiência das orientações e cuidados de enfermagem prestados a pacientes atendidos em unidade de internação cirúrgica de um hospital universitário do sul do Brasil. **Resultados:** Os cuidados de

enfermagem iniciam-se já no pré-operatório. Na anamnese é iniciado o processo de educação em saúde sobre os cuidados pós-operatórios, com entrega de folder educativo. Sempre que possível este trabalho é realizado junto ao familiar que irá acompanhar o paciente no período da internação hospitalar e no domicílio. Os principais cuidados orientados aos pacientes são em relação ao posicionamento: manter as pernas afastadas com o auxílio de um coxim triangular, evitando a adução da perna operada, não cruzar as pernas e, ao levantar, não realizar girar o corpo sobre o membro operado fixo no chão. Em relação à mobilização do paciente, é orientada a saída do leito pelo lado operado, girando o corpo e colocando primeiro a perna operada para fora da cama e mantendo-a esticada. A primeira saída do leito no pós-operatório é realizada com uma parceria entre a equipe de enfermagem e fisioterapeuta. Ao sentar forado leito a perna operada deve permanecer esticada e o corpo levemente inclinado para trás, evitando flexionar o quadril. O uso do assento de elevação para vaso sanitário também é indicado devido a restrição em sentar em locais mais baixos, quando pode ocorrer luxação da prótese. Conclusão: A cirurgia de ATQ requer diversos cuidados pós-operatórios. A equipe de enfermagem é responsável por esses cuidados com vistas ao êxito do procedimento e redução de complicações.

2441

RESULTADOS CLÍNICOS RELACIONADOS A CATETERES DE HEMODIÁLISE MONITORADOS PELO PROGRAMA DE ACESSO VASCULAR

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Simone de Souza Fantin, Natália Felix Gasperini, Marina Scherer Santos, Karen Patricia Macedo Fengler, Nádia Mora Kuplich, Thiago Muniz Amaro, Eneida Rejane Rabelo da Silva

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Pacientes submetidos à hemodiálise necessitam de acesso vascular de acordo com a terapia a ser instituída, para tal é utilizado um cateter venoso de duplo lúmen. Cuidados relacionados ao manuseio com o dispositivo ajudam a evitar desfechos desfavoráveis, em especial as infecções primárias de corrente sanguínea associada ao cateter (IPCS-CVC). **Objetivo:** Avaliar os resultados clínicos relacionados aos cateteres de hemodiálise monitorados pelos enfermeiros do Programa de Acesso Vascular (PAV). **Método:** Estudo longitudinal realizado entre julho de 2019 a junho de 2021 em um hospital público universitário de Porto Alegre. Dados foram obtidos através dos registros do prontuário eletrônico, inseridos em banco de dados e analisados posteriormente. O monitoramento dos dispositivos por enfermeiros consiste na avaliação do local de inserção, pontos de fixação, curativo e adequado funcionamento sem eventos. Projeto aprovado com CAAE nº 09223119.4.0000.5327. **Resultados:** Foram monitorados 567 cateteres de hemodiálise, sendo 511 (92,5%) em adultos. O cateter de Shiley (curta permanência) foi o mais observado, 405 (67,7%), além de 162 (27,1%) cateteres tipo Permcath (longa permanência). A veia jugular interna foi o acesso preferencialmente utilizado, 306 (51,2%) à direita e 108 (18,1%) à esquerda, a veia femoral direita foi usada em 83 (13,9%) casos. Em 403 (71,1%) casos não houve complicação no momento da inserção, porém 23 (4,1%) tiveram sangramento, 17 (3%) dificuldade na progressão da guia, em 7 (1,2%) casos houve a necessidade de troca do sítio de inserção e 16 (2,8%) tiveram múltiplas punções para inserção. Dois eventos graves ocorreram na inserção, gerando instabilidade hemodinâmica e a necessidade de intervenção cirúrgica. No período de monitoramento, a prevalência de infecção relacionada aos cateteres de hemodiálise foi de 62 (11%) casos, decorrido o tempo mediano de 14 (7-210) dias entre a inserção e a IPCS. No mesmo período, a taxa de IPCS no hospital foi de 2,63/1.000 cat-dia. O motivo da retirada do cateter foi o término de terapia em 127 (21,2%) casos, 144 (19,1%) por necessidade de troca do dispositivo, 42 (7%) por óbito e 201 (33,6%) dos pacientes receberam alta com o cateter para seguimento ambulatorial. **Conclusão:** Verificamos uma alta taxa de incidência de IPCS em cateteres de hemodiálise em comparação aos demais tipos de cateteres monitorados semanalmente pelos enfermeiros do PAV.

2558

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COLOSTOMIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Nathalia Zinn de Souza, Philip Moshe Preissler da Rosa, Jamile Schonardie Migliavaca, Célia Guzinski, Larissa Sant Anna Oliveira, Nathalia Duarte Bard, Janaína da Silva Flôr, Ana Paula Gravina Azevedo, Priscila Ansiliero Madruga, Maria Lúcia Pereira de Oliveira
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A colostomia é um procedimento cirúrgico que altera o trânsito gastrointestinal através de uma comunicação artificial entre o intestino e o meio externo para excreção de conteúdo fecal. Essa intervenção pode ser de caráter temporário ou definitivo, podendo ser colostomia ou ileostomia¹. A confecção da colostomia faz parte do tratamento de diversas doenças intestinais, dentre elas: tumores colorretais, diverticulite, doenças intestinais inflamatórias, doença de Crohn, infecções perineais graves e traumas. O paciente colostomizado pode ter seu convívio social afetado, pois perde o controle sobre suas eliminações, provocando um grande impacto em sua qualidade de vida². **Objetivo:** Relatar os cuidados e orientações de enfermagem aos pacientes no pós-operatório de realização de colostomia. **Metodologia:** Relato de experiência dos cuidados de enfermagem aos pacientes atendidos em unidade de internação cirúrgica de um hospital universitário do sul do Brasil. **Resultados:** Na anamnese na unidade cirúrgica é verificado qual o grau de conhecimento do paciente acerca do procedimento proposto. A partir disso, é iniciado o processo de educação em saúde. As estratégias de ensino utilizadas são: o fornecimento de folders educativos; orientações sobre a avaliação do ostoma, cuidados com a pele peri-ostoma, fixação e esvaziamento da bolsa; e treinamento prático. O processo é gradual. Em um primeiro momento é dada as orientações de forma verbal e fornecido um folder com informações sobre o tema. Ao longo da internação, o paciente vai sendo estimulado a participar dos cuidados com a bolsa, permitindo que ele possa treinar os cuidados, mas ainda com auxílio e supervisão de um profissional da equipe de enfermagem, até que se sinta confiante para realizar os cuidados sozinho. Nesse processo, contamos com o auxílio de uma enfermeira especialista em ostomas para orientações mais específicas e sobre a obtenção de materiais na rede básica. **Considerações finais:** Percebemos que, a dinâmica que vem sendo implementada na unidade, deixa o paciente se sentindo mais seguro para os cuidados domiciliares. Sendo assim, a equipe de enfermagem é fundamental nesse processo de educação, auxiliando o paciente no processo de aceitação e adaptação à colostomia. Cabe ao enfermeiro identificar as fragilidades de cada paciente, tendo como objetivo empoderar o paciente nos seus cuidados, promovendo independência e melhora da autoestima.

2642

AUTOIMAGEM E AUTOESTIMA DE PACIENTES OSTOMIZADOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Juliana da Silva Lima, Graziela Lenz Viegas, Luciana Pereira Tarrago de Souza, Sidia de Mari, Patrícia do Nascimento
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: As pessoas que convivem com estomas sofrem impactos no processo de adaptação, sobretudo, na reinserção à sociedade. Além das alterações corporais, as estomias também podem gerar desequilíbrios emocional, social e espiritual. **OBJETIVO:** Analisar as repercussões identificadas na literatura relacionadas à percepção de pacientes estomizados sobre a sua autoestima e autoimagem. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, no qual foi utilizada a estratégia de busca PICO para a construção do problema de pesquisa e para a organização dos artigos encontrados. As bases de dados consultadas foram: BDENF, LILACS e PubMed, através dos descritores: Autoimagem; Estomia; Qualidade de Vida; Cuidados de Enfermagem. Os critérios de inclusão foram os artigos que abordassem o tema no título e/ou resumo, disponíveis em português, inglês ou espanhol, com acesso online ao texto completo, publicados no período de 2016 a 2021. **RESULTADOS:** Foram selecionados oito artigos das bases de dados consultadas no qual demonstraram que o período de adaptação traz sentimentos de desesperança, medo, angústia, ansiedade, depressão e perda da própria autoestima. Os pacientes estomizados veem de forma costumeira o estoma como algo invasivo e deformante, que influenciam diretamente na sua imagem corporal e autoestima. **CONCLUSÕES:** A autoestima envolve a percepção da imagem corporal e dos sentidos, as figurações e

representações mentais que a pessoa tem dos outros e de si mesma. A necessidade de uma estomia causa uma série de mudanças na autoimagem dos pacientes, acarretando também alteração no sentimento de autoestima. Além disso, desencadeia sentimentos como medo, angústia, insegurança, sofrimento, vergonha, apreensão, isolamento, perda da autonomia, entre outros. A avaliação da autoestima de indivíduos estomizados faz-se necessária, pois os pacientes passam por uma alteração brusca no seu padrão de vida, tornando-se essencial a atuação da equipe de saúde envolvida na reabilitação e enfrentamento dessa nova realidade, propiciando uma transição mais natural possível.

ENFERMAGEM - PROMOÇÃO EM SAÚDE

1061

BIOSSEGURANÇA EM TEMPOS DE PANDEMIA: OFICINAS DE CAPACITAÇÃO DO MANEJO DA COVID-19 EM ESCOLAS DE ENSINO INFANTIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Bruna Maiara Passos Dos Santos, Bruna Luísa Ribeiro de Almeida, Aline Alves Veleda

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Após o retorno, gradual e escalonado, de escolas de educação infantil em Porto Alegre, houve a demanda advinda da escola de Educação Infantil ACOMPAR, conveniada ao projeto de extensão sobre o desenvolvimento infantil em crianças de 0 à 24 meses de vida, da execução de diálogos de formação com a equipe de profissionais e com os cuidadores das crianças que retornaram às aulas. No entanto, com a circunstância da pandemia da COVID-19, e com o impedimento de capacitações presenciais, novas metodologias foram utilizadas para a execução dos diálogos de formação com a comunidade escolar, trazendo uma nova vertente para que os trabalhos de extensão fossem desenvolvidos. As oficinas de capacitação foram realizadas por meio da plataforma digital "Google Meet", na metodologia de capacitação e bate-papo para retirada das dúvidas, ao longo de duas semanas e abrangendo diferentes turmas da escola - abordando e fornecendo capacitações para a comunidade vinculada as turmas desde o berçário até a pré-escola - podendo, com isso, capacitar em média 50 pessoas ao longo de cada semana. Os temas abordados nas oficinas foram: colocação, uso, retirada e descarte das diferentes categorias de máscaras; lavagem das mãos; uso do álcool em gel; distanciamento social; comunicação vigilante; cuidados com o ambiente escolar; orientações gerais, vacinas e retirada de dúvidas. Com o final das ações de capacitação pode-se obter como resultante a demonstração da obtenção de conhecimento acerca dos temas abordados nas oficinas, a redução da ansiedade quanto às atividades a serem realizadas no âmbito escolar, redução das dúvidas quanto às situações encontradas na pandemia e a gratificação, por parte da comunidade escolar, quanto aos diálogos propostos. As oficinas proporcionam, de maneira remota, a troca de experiências, conhecimento e tranquilização dos cuidadores e dos profissionais vinculados à escola de educação infantil. Além disso, foi possível promover a conscientização quanto à importância do cuidado com si e com o outro, a conscientização sobre a gravidade do vírus, a instrução quanto às atividades preventivas e, desde o período do início das oficinas até o momento da submissão deste resumo, a não contabilização de casos da COVID-19 na escola.

1072

CUIDADOS COM PACIENTE PORTADOR DE GERME MULTIRRESISTENTE EM CENTRO CIRÚRGICO AMBULATORIAL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Rosaura Soares Paczek, Ana Karina Silva da Rocha Tanaka, Lisiane Paula Sordi Matzenbacher, Debora Machado Nascimento do Espírito Santo, Carina Galvan, Ana Maria Pagliarini

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: As bactérias ou germes multirresistentes (GMR) são microrganismos que demonstram resistência a maioria dos antibióticos, sendo originalmente sensíveis, os fatores que influenciam temos: vulnerabilidade dos pacientes, não adesão às medidas de prevenção,

transmissão cruzada e pressão seletiva exercida pelos antibióticos. As infecções hospitalares causadas por GMR necessitam de tratamentos caros e com alto índice de toxicidade para os pacientes. Por este motivo é importante o controle da disseminação para outros pacientes, bem como para os profissionais responsáveis pelo seu cuidado. **Objetivo:** Descrever os cuidados prestados pela enfermagem ao paciente portador de bactérias GMR. **Método:** Estudo tipo relato de experiência, realizado num hospital de grande porte no sul do Brasil. **Relato da experiência:** O controle da transmissão de GMR ocorre pela adesão a uma variedade de intervenções, que devem ser executadas pelos profissionais de saúde, com uma equipe de enfermagem capacitada. As rotinas incluem medidas de Prevenção Padrão e Precauções de Contato estabelecidas pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Ao receber um paciente GMR ambulatorial o técnico de enfermagem deve higienizar as mãos, vestir avental e luvas, acomodar o paciente em maca e deixá-lo aguardando em box isolado dos demais pacientes na sala de admissão, conferir pulseira de identificação e colocar cartaz de identificação de paciente portador de GMR na maca, sempre explicando ao paciente os cuidados tomados, deverá ser encaminhado à sala cirúrgica, e ao término da cirurgia o mesmo deverá ser encaminhado a sala de recuperação pós anestésica, mantendo-se sempre as medidas de precaução estabelecidas, é disponibilizado um “kit multi-R” com materiais de uso exclusivo para o paciente durante a permanência no setor. Na alta encaminhá-lo a saída também utilizando avental e luvas. Dever ser realizada limpeza terminal no box de isolamento na admissão, sala cirúrgica e box de isolamento da recuperação. O enfermeiro é responsável por capacitar e avaliar se as medidas estão sendo executadas adequadamente. **Considerações finais:** A implementação adequada de rotinas traz melhoria no cuidado e manejo ao paciente, com intuito de incutir a mudança de comportamento que envolve o cuidado e a segurança do paciente ambulatorial. A sensibilização e a participação dos profissionais é fundamental para o sucesso do controle da transmissão.

1092

VISITA DOMICILIAR EM TRANSPLANTE DE CÉLULAS TROCO-HEMATOPOÉTICAS

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Andressa Silva Gonçalves, Gabrielli Mottes Orlandini, Leticia Silva Ribeiro, Manoela Rodrigues, Mariana de Oliveira Cardoso, Patricia Garcia Guillard

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Transplante de Células Tronco-hematopoéticas (TCTH) é um tratamento complexo e que envolve alto custo financeiro e social. Pacientes submetidos ao TCTH alogênico permanecem imunossuprimidos por longos períodos e as infecções oportunistas aumentam as re-internações e a morbimortalidade. A visita domiciliar (VD) realizada avalia as condições de risco presentes no domicílio e possibilita minimizar os riscos de infecções relacionadas ao ambiente, objetivando o retorno do paciente ao seu meio social com maior segurança. **Método:** Relato de experiência. **Objetivo:** Relatar a experiência de enfermeiras na realização de VDs dos pacientes submetidos a TCTH alogênico. **Resultado:** As enfermeiras realizam VD no domicílio onde os pacientes submetidos ao TCTH alogênico irão recuperar-se após a alta hospitalar. A visita é realizada em conjunto com o Serviço Social e, preferencialmente, na presença do principal cuidador do paciente. Entre os objetivos da VD estão conhecer a realidade social do paciente, redes de apoio, sua estrutura e organização familiar. São avaliados os padrões de higiene e principais fatores de risco a que estarão expostos os pacientes em condição de imunossupressão no retorno para o domicílio. Condições de risco para infecções fúngicas e bacterianas como a exposição a cimento exposto, umidade, mofo, contato com animais e suas excretas, obras, entulhos, saneamento básico, acondicionamento de alimentos entre outros são observados e discutidos “in loco” com o cuidador. Desta forma, é realizado o reforço das orientações de cuidados pós TCTH e sugestões de adaptações viáveis para aquela realidade, otimizando com segurança as atividades de vida diária no retorno ao domicílio. Um impresso com os pontos relevantes observados durante a visita é entregue ao paciente. **Conclusão:** Observa-se que a VD tem um impacto positivo no processo de recuperação do paciente, uma vez que o paciente e seu cuidador compreendem melhor as orientações fornecidas pela equipe de enfermagem quando no local de retorno, minimizando assim os riscos de infecções relacionadas aos fatores ambientais. Considerando que o paciente permanece em um ambiente protegido durante o processo de TCTH, retornar ao domicílio, muitas vezes, é um fator estressante para o paciente e familiares e contar com o acompanhamento da enfermagem neste processo configura-se como um aspecto importante na promoção da saúde.

1095

PRESENÇA DE GRANULOMA EM NEFROSTOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Rosaura Soares Paczek, Ana Maria Pagliarini, Rafaela Garbini Casarin, Ana Karina Silva da Rocha Tanaka, Debora Machado Nascimento do Espírito Santo, Carina Galvan, Lisiane Paula Sordi Matzenbacher
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A nefrostomia percutânea trata-se de uma técnica utilizada com o objetivo de realizar uma comunicação direta do rim com o exterior através da colocação de uma sonda flexível introduzida por um orifício na pele e guiada por imagens. Esta sonda é fixada junto à pele por meio de sutura. Sua indicação está atrelada, na maioria das vezes, à existência de necessidade de drenagem de urina renal, após um quadro de hidronefrose e pode ser temporária ou definitiva. Dentro das complicações que podem ocorrer com os usuários de nefrostomia está o surgimento de granulomas, que tratam-se de lesões focais que surgem devido à presença de algum agente agressor aos tecidos, e no caso dos granulomas periostomais, atribui-se seu surgimento a sutura, seja por irritação da pele ou por retenção dos fios. **Objetivo:** Relatar a experiência com atendimento a usuário de nefrostomia que apresentou surgimento de granulomas em nefrostomia bilateral. **Método:** Estudo descritivo tipo relato de experiência, realizado em março de 2021, num centro de referência em estomaterapia do sul do Brasil. **Relato de caso:** paciente sexo masculino, 54 anos, IRC, adenocarcinoma de próstata, ressecção transuretral da próstata em 2015, tratou previamente câncer de próstata, com radioterapia e quimioterapia, apresentou hidronefrose pós renal com severa dilatação do sistema coletor, cistite actínica com incontinência urinária mista, nefrostomia bilateral por obstrução ureteral em 17/01/2021, radioterapia em metástases ósseas - fêmur D. Mora sozinho, possui rede de apoio limitada, história recente de tabagismo e etilismo. Paciente chegou ao serviço de estomaterapia em Fev/2020, já apresentando granulomas em ambas nefrostomias, sempre referindo muito prurido ao longo das consultas, ambas nefrostomias estão sem o ponto de fixação. Os granulomas vêm sendo tratados com ATA, apresentando boa, porém lenta evolução, a ausência de ponto de fixação do cateter pode dificultar a regressão da lesão. **Considerações finais:** Os granulomas são complicações relativamente comuns em nefrostomias, normalmente com fácil e rápida resolução quando realizado o tratamento adequado. No entanto, no paciente em questão, os granulomas não estão apresentando uma melhora tão rápida, possivelmente pelo atrito que ocorre no catéter em função da ausência do ponto de fixação. Essa complicação implica em dor e desconforto, tornando ainda mais dificultada a qualidade de vida do paciente com nefrostomia.

1107

AValiação DE RETENÇÃO URINÁRIA NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO PELO ENFERMEIRO DA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS ANESTÉSICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Debora Machado Nascimento do Espírito Santo, Lisiane Paula Sordi Matzenbacher, Carina Galvan, Ana Maria Pagliarini, Rosaura Soares Paczek, Ana Karina Silva da Rocha Tanaka
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A retenção urinária no pós-operatório imediato é uma complicação comum, sendo rotina da enfermagem da Sala de Recuperação Pós-anestésica (SRPA) observar a diurese espontânea. Deve-se observar a ocorrência de reações cardiovasculares pela presença da distensão da bexiga, devido a estimulação do sistema nervoso autônomo, como alterações na frequência cardíaca e hipertensão, além da dor e agitação. É competência do enfermeiro conhecer seus sintomas, fatores de risco e medidas terapêuticas. A realização de cateterismo vesical é um dos procedimentos realizados para resolução do problema, contudo deve ser realizada de forma criteriosa, considerando os riscos e benefícios para o paciente. **Objetivo:** Observar a retenção urinária no pós-operatório e avaliar a necessidade de realizar cateterismo vesical. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre avaliação de retenção urinária no pós-operatório imediato pelo enfermeiro da SRPA, de um hospital universitário do Sul do Brasil, no primeiro semestre de 2021. **Resultado:** Alguns pacientes apresentam retenção urinária no pós-operatório imediato, sendo evidenciada por dor, desconforto em região supra púbica, incapacidade de urinar, agitação, taquicardia, hipertensão e presença de globo vesical. Estimular a micção espontânea através de medidas de conforto

apresentam bom resultado, devendo ser realizadas como primeira escolha, como posição adequada e manutenção da privacidade, ficando o cateterismo vesical como última opção considerando seu desconforto para o paciente, risco de trauma e alto índice de infecção. Também devem ser considerados o tempo de jejum, as perdas e reposições transoperatórias. O cateterismo vesical não deve ser realizado considerando apenas o tempo entre a última e primeira micção pós-operatória, já que o tempo de distensão da bexiga, que poderia causar dano, é desconhecido. Se o paciente não tem diurese espontânea é necessário o cateterismo vesical para esvaziamento da bexiga. Conclusão: A adequada avaliação da retenção urinária e a utilização de medidas que aumentam o conforto e a privacidade do paciente podem reduzir a necessidade de cateterismo vesical no pós-operatório imediato e se houver necessidade o enfermeiro irá realizar o cateterismo vesical com total segurança.

1111**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE PUNÇÃO BIÓPSIA RENAL**

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher, Debora Machado Nascimento do Espírito Santo, Carina Galvan, Rosaura Soares Paczek, Ana Karina Silva da Rocha Tanaka, Ana Maria Pagliarini

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A Biópsia Renal Percutânea (PBR) constitui um método essencial no diagnóstico de doenças glomerulares, vasculares e túbulo-intersticiais do rim e proporciona também, o prognóstico e o tratamento da doença renal. As complicações diminuíram com os avanços tecnológicos, porém o procedimento ainda oferece riscos, normalmente relacionados a sangramentos. O objetivo do procedimento é obter pequenos fragmentos do rim através de uma agulha, de forma minimamente invasiva, guiado por ultrassonografia, sem cortes cirúrgicos. Geralmente o procedimento é realizado sob anestesia local, dura cerca de 20 a 30 minutos, e após o procedimento é necessário um período de observação na sala de recuperação pós-anestésica (SRPA), com o objetivo de avaliar e reduzir a incidência de intercorrências no pós-operatório imediato, cabe à enfermeira conhecer os sintomas, fatores de risco e medidas terapêuticas. **Objetivo:** Descrever os cuidados prestados pela equipe de enfermagem ao paciente submetido à PBR num hospital público de grande porte no sul do Brasil. **Método:** Estudo descritivo tipo relato de experiência. **Resultado:** Após a realização do procedimento o paciente é encaminhado a SRPA para observação por um período de até 24 horas, em repouso absoluto no leito, pelo risco potencial de sangramento. Os sinais vitais são verificados de 15/15 minutos na primeira hora, de 30/30min na segunda hora, após de hora/hora até completar 6 horas, e nas demais horas a cada 6 horas, atentando para alterações. Verificar hematúria com fita reagente a cada micção. O paciente deverá permanecer em jejum por um período de 4 horas após o procedimento, paciente transplantado renal deverá manter peso no local da punção por 4 horas. Observar local da punção quanto a presença de hematomas ou sangramentos, observar queixas de dor ou dificuldade para urinar. Realizar todos os registros de enfermagem em prontuário eletrônico. O paciente receberá alta hospitalar após reavaliação médica e a enfermeira da SRPA dará as orientações relacionadas aos cuidados pós procedimento no domicílio. **Conclusão:** Os cuidados pós PBR possibilitam a detecção e intervenção precoce de possíveis complicações, visando uma assistência de enfermagem individualizada e de qualidade durante a permanência dos pacientes na SRPA. O enfermeiro deve estar apto para avaliar e utilizar técnicas, conhecimentos e instrumentos que o subsidiem na avaliação precisa do paciente.

1115**CUIDADO DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Francine Moraes da Silva, Aline Oliveira, Vanessa Menegalli

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A atenção primária tem por finalidade a criação de vínculo com a comunidade através do fortalecimento de ações de promoção e prevenção à saúde. As queixas psíquicas são a segunda causa mais frequente de atendimento na atenção primária, como o aumento das taxas de suicídio, abuso de substâncias e transtornos mentais. O cuidado em saúde mental ofertado

na atenção primária deve ser um cuidado centrado no indivíduo e suas múltiplas dimensões, levando em consideração seus anseios, crenças, valores e escolhas. Nesse contexto, um dos dispositivos importantes da atenção primária, destaca-se a Estratégia de Saúde da Família que se configura como principal modalidade de atuação da atenção primária, que trabalha de forma articulada com os mais diversos dispositivos da rede e organizações. Objetivo: identificar na literatura o cuidado em Saúde mental no campo da Atenção Primária. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo revisão integrativa da literatura. Foi realizada uma busca nas bases de dados eletrônicos: no Sistema da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual Scientific Eletronic Library Online (SciELO), nos idiomas português, espanhol e inglês publicados no período de 2015 a 2020. Resultados: As intervenções em saúde mental ampliam novas possibilidades de cuidar do paciente com sofrimento mental, prezando pela produção de vida e saúde, vislumbrando o usuário como sujeito integral, com múltiplas facetas e objetivos de vida. O cuidado em saúde mental na atenção primária em saúde é fundamental, pois se caracteriza como o cuidado inicial, acolhimento das demandas e cabe ao profissional de saúde atendimento humanizado e voltado as necessidades do indivíduo. Conclusão: A atenção primária deve proporcionar tratamento, garantir o acesso universal e de qualidade aos indivíduos com sofrimento mental. O cuidado em saúde mental deve centrar-se no indivíduo de maneira integral, voltados a suas necessidades. Os profissionais de saúde devem prestar cuidados despidos de pré-conceitos e julgamentos, com um único objetivo de cuidar e acolher o indivíduo e suas demandas. Cabe também ao profissional de saúde, integrar o cuidado com outros dispositivos da rede de atenção, cuidado com a família desse paciente com sofrimento mental preservando suas escolhas e promovendo autonomia.

1144

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM NEOPLASIA DE LARINGE SUBMETIDO A RADIOTERAPIA.

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Adelita Noro, Mariana Neiva Assunção, Paula de Cezaro, Vânia Teixeira de Andrade, Ana Clara Nunes Sartori, Ana Paula Wunder Fernandes, Daniela Cristina Ceratti Filippin, Aline Tigre, Ana Maria Vieira Lorenzoni, Yanka Eslabão Garcia, Bibiana Fernandes Trevisan, Suzana Grings de Oliveira da Silva, Marina Araújo da Cruz Moraes, Vanessa Belo Reyes

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Os tumores de cabeça e pescoço em estágio avançado têm sido frequentes neste período de pandemia do COVID 19. O Instituto Nacional do Câncer estima que o câncer de laringe ocorra predominantemente em homens acima de 40 anos e é um dos mais comuns entre os que atingem a região da cabeça e pescoço. Este relato de experiência tem como objetivo apresentar os cuidados de enfermagem aos pacientes submetidos a radioterapia com diagnóstico de neoplasia de laringe. O enfermeiro possui importância fundamental na avaliação das feridas, uma vez que é o profissional que está em contato contínuo com o paciente. O paciente em questão foi atendido em um Hospital Universitário de Porto Alegre no período de janeiro a março de 2021, onde recebeu concomitância de tratamento com quimioterapia e radioterapia. Ao ser avaliado pela equipe de enfermagem, o paciente apresentava uma lesão tumoral estágio III na região supra-clavicular esquerda, hipervascularizada, friável à manipulação, com exsudato moderado, risco de ruptura e dor. A lesão era coberta por curativo, trocado diariamente na unidade com uso de soro fisiológico 0,9% morno, hidrogel, gaze não aderente e óleo de girassol nas bordas. Possuía também em cavidade oral uma lesão vegetante em palato, que prejudicava a deglutição e verbalização, por isso mantinha acompanhamento conjunto com a equipe da estomatologia, onde recebia laserterapia diariamente. O paciente foi acompanhado pela enfermeira radio-oncologista que orientou sobre os cuidados com a pele, o não uso de quaisquer produtos durante as aplicações de radioterapia, a não exposição solar até um mês após o término do tratamento proposto, o uso de sabonete neutro ou suave e banho com água morna, o uso de compressas mornas ou frias com chá de camomila, a não coçar ou esfregar a pele, a não barbear e a evitar roupas de tecido sintético em contato com a pele. Os cuidados prestados pela equipe de enfermagem personalizam o atendimento, e, junto a equipe multiprofissional, auxiliam na melhora do prognóstico do paciente. Neste caso, fica evidente a importância da adesão do cuidado pelo paciente e a qualidade assistencial da equipe de enfermagem da unidade de radioterapia, promovendo a educação em saúde.

1146

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA ANEMIA APLÁSTICA E EDUCAÇÃO DO PACIENTE PARA ALTA HOSPITALAR PANCITOPÊNICO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Patricia Garcia Guilardi, Diogo Ferreira Ducatti, Adriana Ferreira da Silva, Deyse Borges
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A anemia aplástica cursa com falência medular e pancitopenia ameaçadora a vida devido a diminuição de células tronco hematopoéticas pluripotentes e também falha das remanescentes. Mediante diagnóstico inicia-se a testagem HLA (antígeno leucocitário humano) de possíveis doadores de medula óssea ou imunossupressão severa a fim de inibir a agressão por parte do sistema imunológico. **Objetivo:** descrever os cuidados de enfermagem mediante o diagnóstico de anemia aplástica e enfatizar a educação do paciente para o auto cuidado. **Método:** Relato de experiência no atendimento de portador de anemia aplástica. **Relato de experiência:** No atendimento de pacientes com diagnóstico de anemia aplástica é comum o paciente receber alta hospitalar pancitopênico, pois a testagem de doadores aparentados é um processo demorado e a possibilidade de não haver doador compatível é uma realidade. Nesses casos o paciente é encaminhado para o REDOME (Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea) e não há previsão do surgimento de doador compatível. As intervenções de enfermagem já devem iniciar com o objetivo de educar para auto cuidado a longo prazo. Tais cuidados baseiam-se em buscar sinais e sintomas de infecção, já que os sinais clássicos de resposta inflamatória estão inibidos na neutropenia severa e na avaliação física em busca de pequenos sangramentos, petéquias, equimoses, hematomas, hemorragia conjuntival e gengival, epistaxe, coloração de excretas, e de sangramentos graves, principalmente de cunho neurológico, tonturas, cefaleia, rigidez de nuca, alteração das pupilas e sensório motoras em geral. Já em casa, é necessário atentar para a sintomatologia, mas também aos cuidados com higiene, alimentação e o ambiente. Entre as orientações mais importantes estão a organização do ambiente da casa com apenas a mobília necessária, evitar itens que acumulem poeira, observar cimento exposto devido presença de fungos, sair de casa apenas quando necessário e utilizar máscara, evitar ambientes fechados e aglomerações. Ingerir alimentos cozidos e fervidos e água filtrada ou fervida. É contra indicada a realização de exercícios físicos. **Conclusão:** a orientação da enfermagem na alta hospitalar do paciente pancitopênico é fundamental para manutenção da vida enquanto aguarda o transplante de células tronco hematopoéticas. A ansiedade no momento da alta pode impedir o entendimento, por isso é necessário educar o paciente diariamente e oferecer a orientação por escrito.

1225

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES SUBMETIDOS A TRATAMENTO RADIOTERÁPICO COM FEIXE DE ELÉTRONS

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Adelita Noro, Paula de Cezaro, Mariana Neiva Assunção, Ana Paula Wunder Fernandes, Vânia Teixeira de Andrade, Yanka Eslabão Garcia, Ana Clara Nunes Sartori, Aline Tigre, Daniela Cristina Ceratti Filippon, Suzana Grings de Oliveira da Silva, Vanessa Belo Reyes, Ana Maria Vieira Lorenzoni, Michela Cassia Ignácio da Silva
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O Instituto Nacional do Câncer relata que o carcinoma espinocelular é um tumor maligno das células espinhosas da epiderme caracterizado por evolução mais rápida, com maior poder invasivo e metastático em relação ao basocelular. É a segunda forma mais comum de câncer cutâneo, representando 15 a 20% do total de casos. Esse tipo de câncer geralmente se desenvolve em áreas expostas ao sol, especialmente na região da cabeça e pescoço, e a radioterapia é um dos principais tipos de tratamento. Este relato de experiência tem como objetivo apresentar os cuidados da equipe de enfermagem aos pacientes submetidos à radioterapia com feixe de elétrons. Essa modalidade terapêutica utiliza raios X de baixa energia ou feixe de elétrons, que possuem menor penetração nos tecidos, limitando os efeitos colaterais para outros órgãos e tecidos adjacentes e maior concentração na pele. O paciente, procedente do interior do estado, masculino de 75 anos apresentava múltiplas lesões no couro cabeludo, e a lesão da região parietal foi ressecada cirurgicamente com margens comprometidas. Cerca de 28 dias após, o paciente apresentou uma recidiva local com 2 cm de diâmetro na zona do enxerto. Ao exame clínico, lesão diferenciada, queratinizante, ulcerada, tipo verrucosa, medindo

6,5 x 5,3 cm na superfície, com acentuado processo inflamatório perilesional, friável e áreas de necrose. Foi avaliado pelo médico rádio-oncologista e recebeu tratamento radioterápico exclusivo em um Hospital Universitário de Porto Alegre no segundo semestre de 2020, durante 7 semanas, completando 35 frações. A equipe de enfermagem realizava curativos oclusivos diários com soro fisiológico 0,9% morno, compressa com emulsão de petrolatum em área úmidas, hidrogel nos pontos de necrose de liquefação, e óleo de girassol nas bordas. Recebeu também orientações sobre os cuidados com a pele durante e após o tratamento, como manter a higiene do couro cabeludo com xampu neutro e água morna, não friccionar a área e não ter exposição solar. Não possuía apoio familiar, e a unidade básica de saúde realizava a troca do curativo em dias que não havia tratamento. Percebeu-se a adesão e comprometimento com os cuidados e não houve necessidade de interromper o tratamento. Atualmente, o paciente realiza consultas de rotina para avaliar as demais lesões tumorais. Apresentou boa evolução clínica ao tratamento prescrito pela equipe, com regressão da lesão tratada, permitindo ao paciente um melhor autocuidado e qualidade de vida.

1373

MÃES FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS CONGÊNITA NA CRIANÇA.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Alex Sandra Avila Minasí, Jéssica Gama da Silva, Camila Magroski Goulart Nobre, Carolina Amaral da Silva, Giovana Calcagno Gomes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Introdução: A Sífilis Congênita (SC) é uma causa de morbidade e mortalidade perinatal no Brasil, embora possuam meios, diagnósticos, terapêuticos disponíveis e eficazes para preveni-la e minimizar suas complicações na criança¹. Nos últimos 10 anos, houve progressivo aumento na taxa de incidência². Seu diagnóstico e o tratamento envolvem a realização de exames e a hospitalização da criança, o que pode impactar a mãe e familiares³. **Objetivo:** Avaliar como ocorreu e repercutiu, para as mães, o diagnóstico de SC na criança. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva⁴. Realizado na Pediatria de um hospital Universitário do extremo sul do Brasil, em 2018, por entrevistas semiestruturadas, gravadas, transcrita e submetido à análise temática⁵, com 15 familiares cuidadores internados no setor. Parecer CEP/FURG nº 33/2018. **Resultados:** Algumas mães tiveram a gravidez planejada e a gestação descoberta no primeiro trimestre. Outras, após o terceiro trimestre, junto com o diagnóstico de SC de gravidez não planejada. Muitas, o diagnóstico ocorreu nas primeiras consultas de pré-natal na atenção primária. O enfermeiro e o médico acompanharam o pré-natal e informações acerca do diagnóstico. Outras mães já sabiam do seu diagnóstico antes da gravidez. Houve casos de reinfecção pela sífilis. Também de infecção no último trimestre de gravidez. E diagnósticos só após o nascimento do filho. **Sentimentos** como susto, tristeza, choro e pavor ao saberem do diagnóstico. **Discussão:** A literatura aponta a necessidades de campanhas de prevenção para popularizar a informação quanto a gravidade da doença e transmissibilidade, bem como a necessidade da realização de pré-natal para redução da SC. A Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde, devem dar suporte aos profissionais e a população através de informações assertivas e confiáveis para realização de tratamento adequado e conscientização da população, quanto aos agravos causados pela SC⁶. Além disso, estudo evidenciou que a assistência de saúde deve atentar-se para crenças e sentimentos que envolvem a responsabilidade dos pais serem os transmissores da SC, sobretudo os sentimentos maternos⁷. **Conclusões:** Notam-se falhas no cuidado, orientação, diagnóstico e tratamento da sífilis no nível primário de atenção à saúde que culminam na transmissão vertical. Cabe ao enfermeiro instrumentalizar e orientar a mãe e a família sobre a SC e desenvolver estratégias para a prevenção dessa infecção na população em geral.

1999

A IMPORTANCIA DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÕES (SINAN) EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

João Gabriel Toledo Medeiros, Giovani Basso da Silva, Ronaldo Rossi Ferreira, Simone Algeri

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O período atual de pandemia apresenta-se como agravante para a situação de vulnerabilidade vivenciada pelas crianças e isso reforça ainda mais a importância de combater a subnotificação dos casos. O Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN) é uma ferramenta aliada na comunicação de agravos da população pediátrica aos enfermeiros(as). O seu registro é um instrumento que pode fornecer excelentes subsídios à tomada de decisões no âmbito da saúde da população, especialmente o público infanto-juvenil. **Objetivos:** Demonstrar a importância das notificações e a atuação da enfermagem no cuidado quanto a utilização do instrumento. Destacar o papel do enfermeiro(a) quanto ao preenchimento correto das informações e sua entrega aos órgãos competentes. **Método:** Desenvolvimento de dois recursos educacionais em saúde, sendo o primeiro um capítulo em e-book de procedimentos de enfermagem pediátrica e o segundo, um vídeo de capacitação sobre o preenchimento correto da Ficha de notificação individual de violência. **Aplicabilidade:** Os objetos instrucionais poderão ser utilizados por enfermeiros nas instituições para educação permanente em saúde. A capacitação deve ser corrente para que se altere a prática e o entendimento da importância do instrumento para as autoridades e para formação de políticas públicas em saúde que visam o combate aos agravos e a subnotificação. **Considerações Finais:** A educação em saúde quanto a relevância da notificação é papel da enfermagem, visto que é cultural em instituições a recusa de preenchimento burocrático pelos profissionais. A sensibilização quanto ao uso correto e o seu preenchimento e entrega às autoridades deve fazer parte da rotina das unidades de saúde, seja na atenção primária ou hospitalar. Tendo em vista que durante a pandemia de COVID-19, a vulnerabilidade dessas crianças pode ter aumentado pelo confinamento imposto pela situação sanitária global.

2124

SÍFILIS CONGÊNITA E SUAS CONSEQUÊNCIAS AO RECÉM-NASCIDO: CONHECIMENTO DAS FAMÍLIAS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Alex Sandra Avila Minasi, Elisângela da Cruz Baz, Camila Magroski Goulart Nobre, Carolina Amaral da Silva, Edaiane Joana Lima Barros, Giovana Calcagno Gomes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Introdução: A Sífilis Congênita (SC) é uma grave infecção verticalmente transmissível, pela espiroqueta *Treponema pallidum* para o feto, podendo representar causas de abortamento, óbito fetal, baixo peso ao nascer, prematuridade, malformações congênitas e sequelas ao sistema neurológico da criança infectada. Desta forma, é possível perceber, devido à alta incidência dessa patologia, que a população não se apropriou do conhecimento necessário acerca SC, demonstrando a necessidade de diagnóstico oportuno, tratamento adequado, informação e esclarecimento da gestante a seus parceiros sobre a temática. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento das famílias de recém-nascidos (RN) internado com SC acerca das consequências desta doença. **Metodologia:** Estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. Realizado na Pediatria de um hospital Universitário do extremo sul do Brasil, em 2018, por entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcrita, com 12 familiares responsáveis pelos cuidados do RN com SC. Os dados foram submetidos à Análise Temática. Parecer CEP/FURG nº 146/2018. **Resultados:** Algumas famílias desconhecem as consequências da SC para o RN. Devido à falta de informação descreveram, apenas, sintomas da Sífilis no adulto: ferida com pús, lesões com secreção e coceira, lesões na boca, bolinhas vermelhas na pele, lesões nas genitais, manchas na pele e sintomas no sistema nervoso, sem especificar quais. Algumas associaram sintomas gravídicos, como tontura e náuseas há possíveis sintomas de SC em RN. Outras buscaram informações na internet, citaram: Síndrome de Down, problemas mentais, ósseos, visão e audição, manchas na pele, feridas com secreção, hematomas e má formação congênita. Algumas, que alegaram ser orientadas por profissionais de saúde e internet, disseram: O RN pode morrer se não for tratado. **Discussão:** A literatura evidencia que os principais entraves ao controle da disseminação da SC está em estabelecer diagnósticos e tratamento as gestantes e seus parceiros, bem como, o desconhecimento da doença e os agravos que podem gerar a saúde da gestante e da criança. Destaca-se a realização de um pré-natal adequado, com o comprometimento da família e dos profissionais de saúde. **Conclusões:** Verificou-se que as famílias possuem pouco ou nenhum conhecimento acerca das consequências da SC. Demonstrando

2188

PERFIL CLÍNICO DO DOADOR EFETIVO DE ÓRGÃOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA NO SUL DO BRASIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Mellissa Ferreira Rabello, Guilherme Paim Medeiros, Nádia Maria Fritzen, Luciana Menna Barreto, Cecília Helena Glanzner

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A doação de órgãos consiste na concordância familiar, de forma voluntária e sem fins lucrativos, de ceder alguma parte do corpo com o objetivo de beneficiar pacientes portadores de algum tipo de doença, que necessita de transplante, podendo ser de órgãos (rim, fígado, coração, pâncreas e pulmão) ou de tecidos (córnea, pele, ossos, válvulas cardíacas, medula óssea e sangue de cordão umbilical). Todos os pacientes que evoluem para morte encefálica (ME) são considerados como potenciais doadores de órgãos, e a possibilidade de doação pode ser oferecida à família do paciente. **Objetivo:** Caracterizar o perfil clínico do doador efetivo de órgãos de um hospital universitário de referência no sul do Brasil. **Método:** Realizou-se um estudo retrospectivo que descreve cada óbito por ME no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) entre os anos de 2010 e 2020. A coleta de dados foi realizada por meio de consulta aos formulários utilizados na certificação do diagnóstico de morte encefálica, arquivados na CIHDOTT (Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante). As variáveis analisadas foram: idade, sexo, raça/cor, causa da ME, tempo decorrido entre ME e a retirada de múltiplos órgãos (RMO), órgãos e tecidos captados e transplantados efetivamente. **Resultados:** O presente estudo ainda se encontra em fase de coleta de dados. Até o presente momento foram analisados 51 casos de ME referentes ao ano de 2010, obtendo-se uma média de idades de 46,22 anos. Na distribuição por sexo, homens somaram 52,94%. Brancos somaram 68,63% dos óbitos. A causa de morte mais recorrente foi o Acidente Vascular Cerebral (AVC) com 49,02%, em particular o AVC Hemorrágico (80% dos AVC). Os órgãos mais captados foram rins e fígado, somando respectivamente 90% e 84,3%. **Conclusão:** Nos dados coletados preliminarmente, referente apenas ao ano de 2010, o perfil encontrado do doador de órgãos no HCPA foi masculino, caucasiano, adulto jovem e vítima de AVC.

ENFERMAGEM - TECNOLOGIA DO CUIDADO

1010

UTILIZAÇÃO DE LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO ESTÁGIO 3: UM RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Aldren Silva de Sousa, Giovanna da Rosa Soares, Raphaela de Matos Borges

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Lesões por pressão (LPP) são danos na pele e/ou em tecidos subjacentes, ocasionadas por pressão de longa duração ou intensa em locais de proeminência óssea, possibilitando isquemia local e outros fatores decorrentes. Segundo o National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP), há quatro estágios de LPP, sendo estes classificados em relação aos danos tissulares. Com o avanço tecnológico da enfermagem no tratamento de feridas, o laser terapêutico de baixa intensidade foi implementado, promovendo benefícios cicatrizantes, como aumento da proliferação celular e efeitos analgésicos e anti-inflamatórios. O estudo seguiu as adequações éticas e respeitou a privacidade da paciente. Objetivou-se descrever os efeitos cicatrizantes da laserterapia em LPP estágio 3. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente feminina, 94 anos, internação hospitalar por edema pulmonar, hospitalizada por 5 dias, necessitou de cuidados intensivos e uso de ventilação mecânica 09/01-10/01. História prévia de HAS, DM, FA, Hipotireoidismo, depressão e IRC. Uso dos fármacos eliquis, enalapril, atenolol, metformina, clortalidona, amiodarona, puran, quetiapina e mirtazapina, alta em 14/01/21. No domicílio com dor na região sacral - eritema local nos primeiros 10 dias e aumento progressivo. Por necessidade de cuidado, foi solicitado a avaliação de uma enfermeira para o tratamento da lesão.

Em 02/02/21, foi diagnosticada com LPP estágio 3 (10 cm de comprimento x 5cm de largura x 3 cm de profundidade), muita secreção e necrose de liquefação no leito da ferida. Na avaliação foi realizado o desbridamento instrumental com remoção de toda a necrose. Após, foi realizada a laserterapia com o aparelho Therapy EC (DMC) comprimento de onda vermelho (660nm) e Infravermelho (808nm) com 17 pontos de aplicação nas bordas da lesão com 1J/cm² laser infravermelho, e 6 pontos no interior da lesão com laser vermelho. Realizou-se curativo com hidrofibra de prata antimicrobiana, com troca a cada dois dias e a cobertura secundária foi gaze e película transparente. A laserterapia era realizada a cada 48h e na 5ª sessão já se observou melhora importante na secreção e no eritema perilesional. Com 2 meses de tratamento com laser e curativos houve a cicatrização completa da lesão. **CONCLUSÃO:** A laserterapia mostrou-se promissora no tratamento de LPP, contribuindo para os resultados desejados, qualidade de vida e conforto, com aceleração do processo cicatricial, reduzindo o custo e o tempo do tratamento da paciente.

1090

CONSULTA DE ENFERMAGEM PRÉ-TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS VIA TELEATENDIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Andressa Silva Gonçalves, Gabrielli Mottes Orlandini, Leticia Silva Ribeiro, Manoela Rodrigues, Mariana de Oliveira Cardoso, Patricia Garcia Guilardi

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas (TCTH) é um tratamento complexo, constituído por diversas etapas. Com o objetivo de obtermos melhores resultados, as orientações ao paciente e família iniciam previamente à internação do paciente para realização do TCTH. Anteriormente, as consultas pré TCTH eram realizadas presencialmente com a equipe do Programa de Assistência do Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas (PATCTH), porém desde março de 2020, devido a pandemia de COVID-19, essas consultas passaram a ocorrer via teleatendimento, visto que esta modalidade possibilita a interação entre os profissionais e o paciente sem o contato presencial. **Objetivo:** Compartilhar a experiência de enfermeiras da Unidade de Ambiente Protegido (UAP) atuando no teleatendimento de pacientes pré TCTH. **Método:** Relato de experiência. **Resultados:** As consultas são previamente agendadas com o paciente e cuidador e são realizadas através da plataforma Google Meet por videochamada ou por telefone, se o paciente não possuir acesso a email. Nesse encontro, inicialmente é realizado um histórico com enfoque biopsicossocial e após são feitas as orientações sobre rotinas da UAP, etapas do transplante, efeitos esperados e possíveis complicações. Tem-se observado no decorrer das consultas maior dificuldade em identificar as necessidades e problemas do paciente mediante esse processo de interação, principalmente quando a consulta é realizada via telefone. Informar e esclarecer sobre as etapas, normas do serviço e as rotinas têm-se mostrado mais desafiador neste contexto, todavia, percebeu-se que o benefício de poupar o paciente de exposição ao hospital neste momento de pandemia mostrou-se maior do que as limitações descritas anteriormente. **Conclusão:** No período que antecede a hospitalização, a ação do enfermeiro é intensa e de suma importância na consulta pré TCTH. Ele tem papel fundamental na organização da família, paciente e identificação das vulnerabilidades. O meio digital encontrado para a realização destas consultas durante o período de pandemia, apesar de limitado, contribui para a mitigação do coronavírus, proporcionando atendimento seguro e sem necessidade de deslocamentos, reduzindo custos pessoal e institucional.

1102

HEALTH SIMULATOR: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE A UTILIZAÇÃO DO SIMULADOR VIRTUAL PARA AUXILIAR NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Michele Antunes, Marta Rosecler Bez, Gabriela Trindade Perry, Claudir Lopes da Silva, Marie Jane Soares Carvalho

UNIVERSIDADE FEEVALE

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

O Health Simulator é um simulador de casos clínicos multiprofissional, que tem como foco a reprodução de cenários reais, proporcionando o conhecimento de práticas profissionais da saúde, de modo a permitir acesso a prontuários clínicos, exames físicos e complementares, para que o aluno possa definir um ou mais diagnósticos e indicar uma ou mais condutas. A parte utilizada para o ensino da Enfermagem, foi construída para que o estudante possa exercitar a realização das etapas do Processo de Enfermagem (PE), com o referencial de diagnósticos da Taxonomia de NANDA-I, incorporados ao simulador por meio de Redes Bayesianas. O objetivo geral foi analisar aspectos da simulação virtual para auxiliar na formação como enfermeiro. Trata-se de um estudo de delineamento transversal, qualitativo. Foi realizado em uma universidade do sul do país, com 40 estudantes de enfermagem, em 2020/1. Aprovado pelo CEP/UFRGS, CAAE 18019819.7.0000.5347, e pela instituição coparticipante, CAAE: 18019819.7.3001.5348. A amostra foi de 40 estudantes (100%) com idades entre 21,7 e 37,9 anos, dos quais 19 (47,5%) estão no 6º semestre, 13 (32,5%) no 7º semestre e oito (20%) no 8º semestre. A coleta de dados foi por meio de entrevista em grupo. A análise dos dados se deu por meio da análise de conteúdo de Minayo (2007) e Bardin (2009). Destas, emergiram três subtemas e um tema. O tema foi “Simulação virtual para auxiliar na formação como enfermeiro”; os subtemas foram “Comparativo com métodos de ensino tradicionais”, “Utilização da tecnologia na prática profissional” e “Segurança do paciente”. No “Comparativo com métodos de ensino tradicionais”, os acadêmicos ressaltaram as diferenças entre a forma na qual a aplicação do PE é ensinado em sala de aula, por meio de casos clínicos, mas utilizando o papel. Em “Utilização da tecnologia na prática profissional”, foi destacada a importância do enfermeiro estar instrumentalizado para o uso de ferramentas e dispositivos tecnológicos que envolvam a assistência. No item “Segurança do paciente” os mesmos ressaltaram que a utilização desta ferramenta pode inseri-los em um contexto assistencial no qual podem experienciar situações clínicas, sem causar dano ao paciente. Desta forma poderiam cometer erros, sem que o mesmo fosse prejudicado. Conclui-se que o ensino e a aprendizagem por meio da simulação poderá favorecer a construção das competências do estudante, ao envolverem o pensamento crítico e tomada de decisão.

1116

UTILIZAÇÃO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) NO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: UM RELATO DE CASO.

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Diogo Ferreira Ducatti, Patricia Garcia Guillard

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRO: O transplante de medula óssea (TMO) é um dos tratamentos médicos mais complexos que existem. Ele consiste na substituição de uma medula óssea doente por outra sadia, seja ela por uma auto-doação ou de um doador compatível. A medula é composta de células progenitoras hematopoéticas que são infundidas via acesso venoso calibroso e profundo. Os cateteres geralmente usados na infusão são os tunelizados do tipo Hickman para adultos e o de Broviac na pediatria. **OBJ:** Relatar a experiência de utilização de um cateter de PICC no transplante de medula óssea. **MÉT:** Trata-se de um relato de caso de um TMO ao qual foi utilizado um Cateter Central de Inserção Periférica (PICC). O TMO do tipo alogênico ocorreu em 08/03/2021. O mesmo foi fracionado em 4 bolsas que apresentaram ao final da infusão o total de 436 ml. **RELATO:** Foi utilizado um Power PICC de 3 vias 5 Fr inserido na região medial do braço esquerdo. A infusão de cada bolsa não deve exceder 15 minutos. A infusão é realizada utilizando a técnica de gavagem em equipo com filtro retentor de agregados/coágulos, porém em algumas ocasiões é necessário realizar parte da infusão com o auxílio de uma seringa de 20 ml e um sistema de cânulas, que permite a aspiração das células e infundir as mesmas via seringa, mantendo o sistema fechado. Tal técnica tende a elevar os riscos de complicações em virtude da velocidade da infusão, como náuseas, vômitos, desconforto abdominal e potencialização dos demais efeitos adversos da infusão, como rash cutâneo. Existe o risco de enrijecimento da seringa, ocorrendo a necessidade de substituir a mesma durante a infusão, levando a abertura do sistema e elevação do risco de contaminação. No caso relatado as células não fluíram por gavagem em momento algum, sendo necessário o sistema de seringa durante o procedimento. A seringa foi substituída em 3 ocasiões. A paciente apresentou náuseas, cólicas e dor lombar. Rash cutâneo em face e mãos. O desconforto prolongou-se por mais de 24 horas. A gavagem não ocorreu em virtude da densidade das células e do calibre reduzido do cateter de PICC. **CONS. FINAIS:** Apesar das dificuldades o quadro da paciente evoluiu bem e a mesma apresentou sucesso no transplante. O cateter de PICC não apresentou contaminação ao longo

do tratamento e mostrou-se uma opção para a realização do transplante quando não existir a possibilidade de inserção dos cateteres geralmente utilizados ou quando existir fator que desqualifique a inserção de um cateter tunelizado.

1129

UTILIZAÇÃO DE CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO PARA TRANSFUSÃO DE HEMOCOMPONENTES

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Monalisa Sosnoski, Debora Ribas Leal, Nanci Félix Mesquita, Alexsandra Relem Pereira, Patricia Santos da Silva, Miriam de Abreu Almeida

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O cateter venoso central (CVC) totalmente implantado é um dispositivo de acesso venoso, composto de um reservatório de silicone, implantado cirurgicamente, acessado por punção com agulha do tipo Hubber, procedimento exclusivo do enfermeiro. O manuseio do cateter exige conhecimento técnico e científico, cuidados prestados de forma a evitar infecção e/ou obstrução. Este CVC pode ser utilizado para a administração de medicações, quimioterápicos e hemocomponentes, porém, sua utilização para transfusão de hemocomponentes, em alguns serviços, não é permitida, uma vez que empiricamente entende-se haver um possível risco de obstrução. No entanto, na prática assistencial do serviço de hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) essa atividade é realizada de forma rotineira e bem consolidada. **Objetivo:** Descrever a experiência do ambulatório de transfusão do HCPA em transfusões de sangue em CVC. **Método:** Trata-se de um relato de experiência no HCPA sobre a utilização de CVC para a transfusão de hemocomponentes no ambulatório de transfusão. **Relato da experiência:** o ambulatório de transfusão do HCPA presta assistência a diversos pacientes, com diferentes patologias e, muitos desses, apresentam ao longo do seu tratamento, dificuldade de acesso venoso periférico. O CVC totalmente implantado é uma alternativa sugerida para via de acesso venoso. Ao longo dos últimos 12 anos, acompanhamos 10 pacientes, com idades entre 2 a 60 anos, com tempo médio de permanência do cateter de 7,3 anos, sendo realizadas 1080 transfusões em um único cateter e perfazendo um total de 2268 transfusões de hemocomponentes, isso ainda sem considerar a administração de medicações pelo cateter. Destaca-se que os CVC permaneceram viáveis para o uso, não ocorrendo eventos adversos, como obstrução ou infecção do mesmo, ressaltando que o adequado manuseio e a técnica precisam ser corroborados para este resultado. Faz-se imprescindível o conhecimento, capacidade técnica no manuseio deste dispositivo, o estabelecimento de procedimentos operacionais padrão protocolos e a capacitação da equipe assistencial. **Considerações:** demonstramos a viabilidade para utilização do CVC totalmente implantado na transfusão de hemocomponentes, estabelecendo via de acesso segura e prática ao paciente. Práticas essas, devem ser estudadas e reforçadas com os membros da equipe de enfermagem demonstrando a importância do adequado manuseio por profissionais qualificados.

1141

RADIOTERAPIA HIPOFRACIONADA NO CÂNCER DE MAMA: IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO FAST-FORWARD

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Mariana Neiva Assunção, Adelita Noro, Paula de Cezaro, Aline Tigre, Ana Paula Wunder Fernandes, Ana Clara Nunes Sartori, Ana Maria Vieira Lorenzoni, Yanka Eslabão Garcia, Daniela Cristina Ceratti Filippon, Vânia Teixeira de Andrade

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O hipofracionamento do tratamento radioterápico de mama (Protocolo FAST-Forward) é uma técnica que aplica um menor número de frações de tratamento, com doses maiores entregues diariamente, sendo possível pela melhoria tecnológica. A técnica tem como objetivo dar praticidade as pacientes e menor custo para a instituição, além de melhor homogeneidade das doses, minimizando os para-efeitos. Os objetivos deste estudo são descrever a rotina de acompanhamento das pacientes em tratamento hipofracionado e abordar os principais benefícios e alterações do protocolo, através de um relato de experiência no Serviço de Radioterapia. Foram acompanhadas oito pacientes em tratamento de câncer de mama. Os

dados foram obtidos através de registro fotográfico, anamnese e exame físico. A escolha do tratamento foi definida através dos critérios de elegibilidade do protocolo: idade maior de 18 anos, diagnóstico de carcinoma invasivo de mama ou in situ, estadiamento clínico pT1-3pN0-1M0, ressecção microscópica completa do tumor primário com margens livres e abordagem axilar obrigatória, cirurgia conservadora ou radical da mama; são permitidos uso de anticorpo monoclonal concomitante e “boost” (reforço) sequencial. As pacientes realizaram tomografia de planejamento, sobre a qual foram realizados os cálculos de doses de radiação sobre a mama e órgãos adjacentes. Na consulta com o enfermeiro radio-oncologista foram dadas orientações relacionadas ao tratamento, folder educativo, programação do acompanhamento e esclarecimento de dúvidas. No primeiro dia deu-se os registros fotográficos das áreas expostas à radiação - regiões mamária e axilar. Estes registros também ocorreram no 5º dia de tratamento e no 15º, durante a consulta de revisão com a equipe. As fotos foram armazenadas para comparação e acompanhamento das alterações de pele. Ao analisar as imagens obtidas neste estudo, verificou-se que os efeitos de radiodermite ocorridos são imperceptíveis quando comparados à modalidade convencional. Não houve necessidade de interromper o tratamento proposto e a qualidade de vida é notável. Atualmente poucos pacientes se beneficiam do hipofracionamento, pois é fundamental um estadiamento inicial ágil com encaminhamentos específicos para o acesso a rede de atenção à saúde. Portanto, fazem-se necessários mais estudos científicos que validem a modalidade. Além de inovador, esse tratamento diminui a exposição hospitalar, melhora a auto-estima e os principais efeitos colaterais da radioterapia.

1156

EXAMES DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA REALIZADOS EM PACIENTES SUSPEITOS E DIAGNOSTICADOS COM COVID-19 NO SERVIÇO DE RADIOLOGIA EM 2020

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Rodrigo Davila Lauer, Alesandra Glaeser, Karine Bertoldi, Sabrina Timponi, Jeane Cristine de Souza da Silveira, Ana Cristina Pretto Bao, Aline Nomura, Natália Felix Gasperini, Renata de Araujo Meirelles Leite
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Serviço de Radiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre é responsável pela realização de diversos exames de imagem, entre estes, a tomografia computadorizada (TC). Durante a pandemia da COVID-19 os exames de TC foram amplamente utilizados como ferramentas complementares para o diagnóstico da doença, uma vez que permitem a detecção de manifestações pulmonares do COVID-19. Além de auxiliar no diagnóstico da doença, os exames de tomografia podem ser utilizados para o acompanhamento da evolução ou remissão da doença, além de auxiliar na investigação de comorbidades associadas à COVID-19. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi descrever o número de exames de TC realizados no ano de 2020 em pacientes suspeitos e diagnosticados com COVID-19, além de descrever quais os tipos de tomografias foram mais prevalentes. **Método:** Estudo descritivo, transversal, realizado no Serviço de Radiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os dados foram coletados de março a dezembro de 2020. Este estudo faz parte de um projeto maior intitulado “Perfil clínico de pacientes suspeitos ou confirmados para COVID-19 que realizam TC: um estudo descritivo” aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA (2020-0545). **Resultados:** No período do estudo foram realizadas 1.306 tomografias de pacientes suspeitos e confirmados com COVID-19. Do total de exames realizados, a maioria dos exames foram TC de tórax, totalizando 496 exames (38%). Além disso, exames de imagem para avaliação de comorbidades também foram realizados nestes pacientes, sendo 409 angiotomografias de tórax (31%), 162 TC de crânio (13%), 134 TC de abdômen (10%) e 105 exames (8%) foram TC de outras regiões. **Conclusão:** Os exames de tomografia são de grande importância para o esclarecimento diagnóstico, além do seguimento de diversas patologias. Em relação à COVID-19, por se tratar de uma infecção que acomete mais o trato respiratório, a TC de tórax foi fundamental para auxiliar no diagnóstico da patologia e acompanhar a evolução da doença nos pacientes diagnosticados. Além disso, observamos que o grande número de angiotomografias de tórax, assim como TC de crânio realizadas, podem sugerir a investigação de comorbidades relacionadas à doença como alterações tromboembólicas.

1167

USO DE ESCORES DE ALERTAS PRECOCE PARA PACIENTES COM SUSPEITA OU DIAGNOSTICADOS COM SEPSE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Aldren Silva de Sousa, Giovanna da Rosa Soares, Lisiane Teobaldi de Brito, Rita Catalina Aquino Caregnato, Michelle Dornelles Santare

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Decorrente de ampla variabilidade fisiopatológica, a sepse, condição mais comum de hospitalização e óbito nas unidades de terapia intensiva (UTIs), é uma infecção considerada uma das principais causas de morbimortalidade no mundo. Define-se sepse como: “disfunção orgânica com risco de vida causada por uma resposta desregulada do hospedeiro à infecção”, clinicamente sustentada pela variação de ≥ 2 pontos no quick Sequential Organ Failure Assessment (qSOFA) como indicativo do aumento do risco de morte. Porém, há carência de um padrão-ouro para a sua identificação. Portanto, o uso de escores para detecção precoce de sepse permite maior segurança e qualidade para a prática assistencial na tomada de decisão clínica. **OBJETIVO:** Analisar as produções científicas sobre o uso de escores de alerta precoce em serviços terciários para detecção da deterioração clínica em pacientes com suspeita ou diagnosticados com sepse. **MÉTODOS:** Revisão integrativa, com busca bibliográfica realizada nas bases de dados: PubMed, Scopus, Web of Science e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Descritores controlados conforme Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): Early Warning Score, Sepsis e Clinical Deterioration; e não controlados: NEWS 2 e National Early Warning Score 2. Incluíram-se estudos disponíveis em língua inglesa, espanhola e portuguesa; sem delimitação de período na busca bibliográfica, excluídos artigos de revisão, com foco na ginecologia e/ou na obstetria, neonatal, pediatria e oncologia. **RESULTADOS:** Amostra final composta por 12 artigos. Observou-se o uso e a comparação de escores distintos para detecção precoce da deterioração clínica da população analisada. As ferramentas com maior frequência nos serviços analisados foram: NEWS, qSOFA e SIRS (n=6) (50%). Analisou-se estudos aplicados em diversas áreas dos serviços terciários, sendo a maioria evidenciada nos Departamentos de Emergências (DE) (n=5) (41,6%). **CONCLUSÕES:** Considerou-se, portanto, o tema recente e com produção científica majoritariamente provinda de países desenvolvidos, aplicadas em maioria no DE dos serviços terciários de saúde. O NEWS foi o escore mais utilizado e com maior acurácia para a predição de mortalidade hospitalar e admissão em UTI, seguido do MEWS, HEWS e qSOFA. Ainda, a implementação do lactato sérico em conjunto com os demais escores contribui potencialmente para predição de mortalidade, garantindo maior precisão das ferramentas de pontuação.

1267

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO MÓVEL DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA PARA CUIDADORES DE IDOSOS

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Ayume Oliveira Yamamoto, Ana Karina Silva da Rocha Tanaka, Guilherme Delazeri, Cecília Drebes Pedron, Leandro Krug Wives

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O envelhecimento é um processo natural do ser humano. O tema envelhecimento passou a ter um instrumento internacional para a formulação de políticas públicas e programas após a 1ª Assembleia Mundial do Envelhecimento, ocorrida em 1982. A Política Nacional do Idoso visa garantir seus direitos sociais, autonomia, possibilidade de integração e participação efetiva na sociedade. Diante disso, será desenvolvido um Aplicativo Móvel para permitir interação entre pesquisadores e cuidadores, em especial que seja capaz de encaminhar conteúdo útil aos cuidadores, mas também que permita a coleta de dados através de questionários desenvolvidos pelos pesquisadores. **Objetivo:** Conhecer a qualidade de vida dos cuidadores leigos de idosos através da aplicabilidade de um aplicativo desenvolvido para dispositivos móveis. **Método:** Foi uma pesquisa com delineamento misto, com abordagem quantitativa (do tipo transversal e prospectiva) e qualitativa (do tipo descritiva). Serão avaliados a população de trabalhadores leigos participantes do projeto de extensão A Qualidade De Vida Em Cuidadores Leigos Trabalhadores De Meia Idade E Idosos Em Relação Aos Riscos Cardiovasculares. A aplicação do questionário será feita por um aplicativo de celular de cada participante que será

disponibilizado via play store de modo gratuito. O sistema será desenvolvido com as técnicas de engenharia de software prevendo uma possível expansão de funcionalidades, para isso a arquitetura do sistema fará uso de um micro serviço, facilitando possíveis novas integrações e desenvolvimento de novas plataformas. Para o desenvolvimento aplicativo houve vários encontros com professores da Escola de Enfermagem, do Curso da Ciência da Computação e bolsistas para definição dos tópicos a serem abordados. Hoje o programa está em fase de finalização para que possa ser disponibilizado para testes pelos usuários do projeto de extensão. Considerações finais: O desenvolvimento deste aplicativo irá contribuir para a pesquisa sobre a saúde e qualidade de vida associados aos riscos cardiovasculares em cuidadores leigos, trabalhadores de meia idade e idosos, visando evidências dentro dos processos de saúde doença.

1300

PODCASTS COMO INTERFACE ENTRE A EDUCAÇÃO E A SAÚDE EM CÂNCER SEM MEDO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Thais Zilles Fritsch, Eliane Goldberg Rabin, Taiane Freitas Saraiva, Uriel Pessano Husek Silva, Julia Ravazio de Jesus, Kimberly Bueno, Grasielle do Amaral Martins

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: O conhecimento sobre os aspectos relacionados ao câncer antes, durante e após os tratamentos é transformador e facilitador no processo de busca pela saúde, visto que pacientes inteirados sobre as condições, as características de sua doença, cientes das possibilidades de reabilitação, e integrados à equipe que os trata, sentem-se mais seguros, esperançosos e responsáveis. Estas questões têm sido abordadas por meio de novas tecnologias de informação e comunicação em saúde, como os podcasts, que são áudios disponibilizados em plataformas digitais. **Objetivo:** Viabilizar ferramentas de promoção, prevenção e estímulo ao autocuidado para pacientes com câncer, por meio de podcasts como estratégia de educação em saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa-ação aplicada à produção midiática, desenvolvida na linha de pesquisa Oncologia e Práticas Integrativas do Grupo de Estudos das Práxis em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre em parceria com a Santa Casa de Porto Alegre. A pesquisa se propõe a construir, validar e desenvolver mídias de áudio que possam ser utilizadas no contexto assistencial, sendo dividido em treze fases distribuídas em três etapas (Construção e Validação; Intervenção e Análise dos dados; e Desenvolvimento de novos Podcasts). Obteve-se aprovação em ambos os Comitês de Ética em Pesquisa envolvidos, sob pareceres nº 4.218.008 e nº 4782604. **Resultados parciais:** Completou-se a primeira etapa da pesquisa, em que foi realizada a construção de um áudio em formato de entrevista com profissionais da saúde sobre a temática “qualidade de vida”, sendo o podcast validado por oito juízes especialistas em saúde, tecnologia, oncologia e educação. Atingiu-se um índice de validade (IVC) superior a 0,80 nos quatro constructos analisados associados ao conteúdo, à configuração, à funcionalidade e à sonoridade, de forma que as maiores pontuações foram obtidas no constructo de conteúdo (0,97), e as menores no constructo de sonoridade (0,87). **Conclusão:** Diante dos resultados da primeira etapa, evidenciou-se, pelos especialistas, que o podcast é uma ferramenta que auxilia no entendimento de assuntos relacionados à saúde e à educação. Ademais, é compatível e relevante à prática e leva em consideração aspectos socioculturais da realidade da população brasileira referentes à oncologia, de forma que as informações contidas são acessíveis e capazes de atender a diferentes públicos com um conteúdo de fácil compreensão.

1455

COMUNICAÇÃO VIRTUAL DURANTE A PANDEMIA: SATISFAÇÃO DE FAMILIARES DE PACIENTES CRÍTICOS COM COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Luísa Brehm Santana, Cristhiane de Souza Silveira, Yasmin de Freitas Dias, Thais Dos Santos Donato Schmitz, Lurdes Busin, Juliana Petri Tavares, Karina de Oliveira Azzolin

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A satisfação dos familiares de pacientes internados em Centro de Tratamento Intensivo (CTI) tende a aumentar quando há melhorias na comunicação e flexibilização das visitas. Em março de 2020 a OMS declarou a pandemia pela COVID-19 e, devido ao elevado risco de transmissibilidade da doença, houveram mudanças, como dificuldade de visitar os doentes e necessidade de desenvolver estratégia alternativa de comunicação com os familiares. **Objetivo:** Avaliar a satisfação dos familiares com o cuidado e com os contatos virtuais realizados durante a internação de pacientes com COVID-19 no CTI. **Método:** Estudo transversal realizado no CTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Incluídos familiares maiores de 18 anos de pacientes com COVID-19 com permanência mínima de 48h no CTI. A satisfação foi avaliada pela Escala de Satisfação Familiar na UTI (FS-ICU24) adaptada e a comunicação virtual foi avaliada através de quatro perguntas baseadas na literatura. Realizou-se análises descritivas no SPSS. CAAE nº. 31773420.3.0000.5327. **Resultados:** A amostra foi constituída por 159 familiares, 122 (76,7%) eram do sexo feminino, 83 (52,2%) casados ou em união estável e a mediana de idade foi de 41(32-52) anos. Os graus de parentesco predominantes foram filho(a), 62 (39,0%), e cônjuge, 46 (28,9%), e 89,9% dos familiares consideravam-se responsáveis pelas decisões relacionadas aos cuidados dos pacientes. A mediana do tempo de internação dos pacientes no CTI foi de 11 (6-20) dias. A satisfação com o tratamento foi de 95,6% e, com o tempo para tomar decisões de cuidado do paciente, 87,4%. 84,3% dos familiares sentiram-se amparados na tomada de decisões. Dos familiares incluídos, 126 realizaram comunicação virtual através de videochamadas. Destes, 73% ficaram muito satisfeitos em receber informações clínicas por meio virtual e 25,4% ficaram satisfeitos. Quanto às informações por meio virtual, 63,4% ficaram muito satisfeitos e 34,1%, satisfeitos. 52,3% acharam que os pacientes ficaram muito satisfeitos em vê-los nas visitas virtuais, 24,6% satisfeitos e 5,5% insatisfeitos. Quanto ao grau de satisfação ao substituir sua presença física por virtual, 53,2% disseram estar muito satisfeitos, 38,9% satisfeitos e 4% pouco satisfeitos. **Conclusão:** Os contatos virtuais são uma alternativa satisfatória de comunicação, tendo em vista que a maioria dos familiares ficaram satisfeitos com essa forma de recebimento de informações durante a internação dos pacientes com COVID-19.

1629

CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA POR MICRO-INTRODUÇÃO EM NEONATOLOGIA: ANÁLISE DE RESULTADOS APÓS UM ANO DE USO DA TECNOLOGIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Deise Cristianetti, Cristiane Raupp Nunes, Carolina Geske Salini, Rodrigo do Nascimento Ceratti, Leandro Augusto Hansel, Jéssica Cavalheiro Machado, Eneida Rejane Rabelo da Silva
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Há um ano a unidade de tratamento intensivo neonatal (UTI-Neo) vem utilizando uma nova tecnologia para inserção de cateteres centrais de inserção periférica (PICC) por micro introdução e orientação por ultrassonografia. A avaliação dos resultados é uma importante etapa para ajustes necessários na expansão da técnica. **Objetivo:** Analisar os resultados do PICC por micro introdução em neonatologia após um ano de uso da técnica. **Método:** Estudo longitudinal conduzido Hospital Público Universitário com neonatos que utilizaram PICC durante a internação entre agosto de 2020 a julho de 2021. Foram analisados dados demográficos, clínicos e variáveis relacionadas ao PICC. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética-CAAE 81745718.1.0000.5327. Inicialmente os enfermeiros da UTI-Neo realizaram treinamento teórico e experimental relacionado à técnica de micro introdução e uso da ultrassonografia para punção venosa; na sequência foram treinados por enfermeiros com comprovada experiência em ultrassonografia; após apropriação da técnica de punção venosa orientada por ultrassonografia, os enfermeiros da neonatologia foram acompanhados pelos mesmos colegas em todas as inserções de PICC por micro introdução guiada por ultrassonografia. **Resultados:** Foram analisados 44 cateteres inseridos por micro introdução em 41 neonatos. A mediana de idade foi 10 (2-16) dias, a mediana do peso 2150 g (520-6370) gramas. A principal indicação do PICC por micro introdução foi antibioticoterapia 21 (47,7%). Dos cateteres inseridos, 16 (36,3%) foram na veia basilica; 13 (29,5%) cateteres foram inseridos por punção única e 31 (70,4%) necessitaram de duas ou mais punções; 27 (62,3%) dos casos não tiveram intercorrências durante o procedimento; as principais complicações após 24 horas foram: 8 (18,1%) obstruções e 3 (6,8%) rompimentos do cateter. O principal motivo de retirada foi o término do tratamento em 19 (43,1%). **Conclusão:** Estes resultados indicam que a adoção dessa tecnologia é uma alternativa para neonatos com rede venosa frágil ou casos em que o patrimônio venoso não seja visível ou palpável. Observou-se aprimoramento da técnica a partir da avaliação da curva de aprendizagem, com a melhora da

assertividade da primeira punção. Esses dados refletem na melhoria da qualidade na assistência com redução da exposição do paciente, menores taxas de complicações e maior vida útil do cateter, visto que a maioria dos cateteres foram retirados somente no final da terapia proposta.

1633

CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO: PADRÕES DE USO E RESULTADOS CLÍNICOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Raíza Adrielle Quadros da Silva, Maria Cristina Flurin Ludwig, Michele Nogueira do Amaral, Thiago Muniz Amaro, Marina Scherer Santos, Eneida Rejane Rabelo da Silva
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Neoplasias pediátricas são a segunda causa de mortalidade na faixa etária entre 1 a 19 anos. O tratamento quimioterápico exige acesso central pelas características dos medicamentos, sendo o cateter central de inserção periférica (PICC) uma opção. Diante da necessidade de manutenção semanal, os pacientes necessitam realizar os cuidados referentes ao curativo e salinização em ambulatório especializado. **Objetivo:** Apresentar padrões de uso e resultados clínicos de pacientes pediátricos em uso de PICC para tratamento quimioterápico. **Método:** Estudo longitudinal conduzido em Hospital Público Universitário e referência no tratamento de crianças com câncer. Dados coletados entre janeiro de 2017 e julho de 2021, inseridos na plataforma Research Electronic Data Capture (RedCap). Projeto aprovado no CAAE sob nº 81745718.1.0000.5327. **Resultados:** Analisou-se 102 dados de crianças e adolescentes com PICC, com média de idade de 13 ± 3 anos. As veias de escolha foram basilíca esquerda e direita, respectivamente 42 (41,2%) e 50 (49%). O cateter de silicone foi utilizado em 89 (87,2%) dos casos, seguidos pelos cateteres de poliuretano 13 (12,8%); 96 (94,1%) PICCs foram inseridos em zona zim verde/ideal; e a assertiva na primeira punção foi de 80 (78,4%); 85 (83,3%) pacientes não apresentaram complicações durante a inserção; 76 cateteres (74,6%) ficaram posicionados na junção cavo-atrial. Durante o seguimento as complicações menores foram: 2 (1,9%) oclusões, 2 (1,9%) trações acidentais, 13 (12,7%) sangramentos ou hematoma e 2 (1,9%) alergia ao curativo; as complicações maiores foram 7 (6,8%) infecções e 2 (1,9%) pacientes apresentaram trombose. As principais razões de retirada foram término de terapia 35 (34,3%), óbito 13 (12,7%) infecção 7 (6,8%) e 16 (15,6%) ainda mantém o cateter. 88 (86,3%) pacientes tiveram alta hospitalar com o PICC. A mediana de permanência foi de 166 (97-262) dias. **Conclusão:** Os resultados indicam que o PICC tem se mostrado um cateter de média a longa permanência. As práticas e o acompanhamento por enfermeiros treinados contribuem para o sucesso na inserção do cateter com altas taxas de assertividade e poucas complicações durante o procedimento.

1659

ATRIBUTOS CONTIDOS EM UM MODELO DE INFORMAÇÃO SOBRE O GERENCIAMENTO DA DOR: VALIDAÇÃO POR ESPECIALISTAS.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Aline Nomura, Ana Clara de Brito Cruz, Karini Leal Rolim de Oliveira, Miriam de Abreu Almeida
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As informações depositadas em registros eletrônicos de saúde (RES) agregam uma variedade de dados, dentre eles o manejo da dor. A partir dos dados estruturados derivados de RES de mais de 50 mil pacientes foi desenvolvido um modelo de informação (MI) de gerenciamento da dor por meio de análise de Big Data. Itens relacionados à dor foram extraídos e criado um banco de dados contendo atributos sobre o manejo da dor; posteriormente classificados em: avaliações, metas, intervenções, reavaliações e resultados. O MI forneceu uma visão geral do que tem sido feito na prática clínica acerca da dor dos pacientes e sua validação pode subsidiar melhorias nos RES. **Objetivo:** Validar os atributos de um MI de gerenciamento da dor. **Método:** Trata-se de uma validação de conteúdo por consenso de especialistas, realizado em um hospital público universitário no ano de 2020. Foram estabelecidos critérios para os especialistas e cálculo da amostra de 18 no mínimo (nível de confiança de 95%, erro de amostra de 15% e proporção de juizes de 95%). A coleta de dados ocorreu em duas etapas. Na primeira utilizou-se um questionário informatizado com duas perguntas para cada um dos 11 atributos

que compuseram o modelo: se o atributo está disponível no RES e se é realmente utilizado na prática clínica. Três opções de resposta foram oferecidas: “Sim”, “Parcialmente” e “Não”. Utilizou-se o Índice de Validade de Conteúdo para avaliar as respostas, considerando-se validado um consenso de 75%. A segunda etapa incluiu a validação e refinamento do modelo por três especialistas em reunião online. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (nº 2018.0669). Resultados: Na primeira etapa da validação, dos 11 atributos avaliados, cinco foram validados por 19 especialistas (16 enfermeiros e 3 médicos). Na segunda etapa, foi sugerida a inclusão de novos atributos para atender a cultura institucional. O MI revisado resultou em 23 atributos, sendo 19 deles validados, tais como: intensidade da dor, tratamento farmacológico da dor, orientação e posicionamento, diagnóstico de enfermagem (DE) dor aguda e DE dor crônica. Conclusão: A validação foi essencial para capturar o modelo cultural do manejo da dor na instituição. O MI desenvolvido tem potencial para apoiar a implementação de intervenções e propor melhorias no sistema eletrônico do hospital, além de contribuir com RES de outras instituições.

1786

RESULTADOS DE BOAS PRÁTICAS DE INSERÇÃO E MANUTENÇÃO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM NEONATOLOGIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Carolina Geske Salini, Jéssica Cavalheiro Machado, Deise Cristianetti, Maibi Aline Gomes de Almeida, Cristiane Raupp Nunes, Eneida Rejane Rabelo da Silva

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O cateter venoso central de inserção periférica (PICC) é um dispositivo intravenoso inserido através de uma veia superficial da extremidade e progride até o terço distal da veia cava superior. A passagem do PICC é um processo de alta complexidade técnica e exige conhecimentos específicos de enfermeiros, sendo capacitados para realizar o procedimento. Esse cateter possui inúmeras vantagens e é muito utilizado no cotidiano da neonatologia. **Objetivo:** Analisar os resultados de boas práticas de inserção e manutenção do PICC em neonatologia. **Método:** Estudo longitudinal com coleta de dados retrospectiva em banco de dados eletrônico - Research Electronic Data Capture (RedCap), referente aos PICCs inseridos em neonatos, na unidade de terapia intensiva neonatal de um Hospital Público Universitário no período de 2017 a 2021. Foram coletados dados demográficos, clínicos e variáveis relacionadas ao PICC. Projeto aprovado no CAAE sob nº 81745718.1.0000.5327. **Resultados:** Foram analisados dados de 930 PICCs de neonatos; 530 (57%) do sexo masculino. Desses, 497 (53,4%) utilizaram analgesia do tipo medicamentosa, 60 (6,4%) sacarose e 95 (10,2%) não utilizaram analgesia. O perfil dos pacientes no momento da inserção do cateter é predominantemente clínico 810 (87%). A principal indicação de uso foi 709 (76,2%) para nutrição parenteral, 597 (64,1%) antibioticoterapia e 146 (15,7%) drogas vasoativas. Como principal local de inserção 321 (34,5%) foram em veias safenas, seguidas pelas veias basilicas em 280 (30,1%), cefálicas 174 (18,7%) e em percentuais menores axilares, radial, jugular e braquial. Em 24h após a inserção, as seguintes complicações foram registradas: 24 (2,6%) oclusão irreversível do cateter, 24 (2,6%) posicionamento fora da junção cavo-atrial, 20 (2,1%) tração acidental e 17 (1,8%) flebite no membro do PICC. No seguimento de uso, 714 (76,7%) dos neonatos não apresentaram complicação. O tempo mediano de permanência do cateter foi de 10 (6-17) dias. Além disso, 581 (62,4%) retiraram por término da terapia, 73 (7,8%) por obstrução mecânica e 32 (3,4%) por suspeita ou confirmação de infecção. **Conclusões:** Os resultados sugerem que o uso do cateter PICC cursa com baixa taxa de complicações nas primeiras 24h e que durante o seguimento mostra-se como um cateter bem indicado para neonatos. Treinamentos periódicos e monitorização constante do dispositivo são essenciais para alcançar resultados positivos, principalmente quanto a manuseio para evitar obstrução.

1828

TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS EM UMA PACIENTE COM PORFIRIA ERITROPOIÉTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Andressa Silva Gonçalves, Manoela Rodrigues, Mariana de Oliveira Cardoso, Letícia Silva Ribeiro, Patricia Garcia Guilardi, Gabrielli Mottes Orlandini, Diogo Ferreira Ducatti, Maryana Schwartzhaupt de Matos
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As porfirias são classificadas como doenças raras, podendo ser de origem genética ou adquiridas, decorrentes de deficiências enzimáticas específicas na via de biossíntese do heme, que levam à superprodução e acumulação de precursores metabólicos. Como o heme é sintetizado tanto na medula óssea, para a produção de hemoglobina, quanto no fígado, principalmente, como componente dos citocromos, as porfirias poderão também ser classificadas, conforme a origem dos precursores em excesso, em porfirias eritropoiéticas ou porfirias hepáticas, respectivamente. Em casos extremos de ataques recorrentes e graves, acabam sendo indicados o Transplante de Fígado e o Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas (TCTH), um procedimento complexo que envolve diversas etapas e tempo de internação muitas vezes prolongado. **Objetivo:** Compartilhar a primeira experiência de enfermeiras da Unidade de Ambiente Protegido (UAP) no atendimento a paciente com porfiria eritropoiética. **Método:** Relato de experiência. **Resultados:** Para receber a paciente na unidade foram necessárias algumas adaptações na rotina, pois os sintomas apresentados nesse tipo de porfiria estão relacionados à exposição direta à luz e incluem dor, vermelhidão e coceira. A exposição poderia ocorrer apenas com luz amarela. Por esse motivo, na maior parte do tempo, ela permaneceu com as luzes do quarto apagadas e em posição onde não havia exposição direta de luz solar. Durante os procedimentos de enfermagem, utilizamos uma luz de cabeceira de coloração amarela. Toda equipe recebeu orientação e treinamento no manejo da paciente para que o atendimento ocorresse na maior parte do tempo sem a luz direta, mesmo no turno da noite, que exigiu mais atenção e preparo, sendo necessário fazer um treinamento do olhar clínico para realizar a avaliação adequada durante todas as etapas do TCTH. **Conclusão:** Por tratar-se da primeira experiência da UAP com paciente portador de porfiria, o atendimento exigiu uma cuidadosa adaptação, que se mostrou eficiente. Com organização, treinamento e preparo, todas as condições necessárias para o acompanhamento integral da paciente, especialmente no período pós transplante, foram estabelecidas com sucesso. Os ajustes no ambiente e nas rotinas permitiram que a condição da paciente não interferisse em sua assistência e tampouco na excelência do atendimento global. A experiência foi desafiadora e resultou em muito aprendizado e na qualificação das rotinas e de toda a equipe.

1888

IMAGENS TERMOGRÁFICAS NO ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE ENFERMAGEM DE PACIENTES PORTADORES DE PÉS DIABÉTICOS, PERSPECTIVAS E POSSÍVEIS APLICAÇÕES.

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Aline Lopes Moraes, Carina Sand, Beatriz Hoppen Mazui, Ivana Linhares Colisse Kern, Manoela Maffei, Janaina de Araujo, Sivônia Maria Hartmann, Alexandre Bacelar, Deise Lisboa Riquinho, André Frotta Müller, Vitória Lunardi Xavier
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução. O diabetes é caracterizado pela elevação da glicose no sangue, decorrente da falta da insulina ou um defeito na sua ação. Quando não controlado pode levar a complicações na circulação e nos nervos, ocasionando fraqueza, dormência e dor nas mãos e nos pés. Além disso, o açúcar facilita o desenvolvimento de fungos e bactérias, aumentando o risco de infecções e dificultando a cicatrização das feridas. O pé diabético é decorrente da combinação de fatores como: trauma, neuropatia diabética, doença vascular periférica e infecções, que acarretam grande impacto psicossocial, físico, funcional e econômico. Essas alterações apresentam variações na temperatura dos pés, como redução em áreas de menor irrigação sanguínea, e elevação nos processos inflamatórios e infecciosos. **Objetivo.** Utilizar imagens termográficas para acompanhar e comparar a evolução em pés diabéticos durante o atendimento de enfermagem, buscando auxiliar na identificação de possíveis condições decorrentes da enfermidade que não são perceptíveis na avaliação clínica. **Metodologia.** Acompanhar procedimentos de consulta de pés diabéticos, realizando captura de imagens com câmera

termográfica. As imagens são armazenadas diretamente no prontuário do paciente, permitindo inicialmente sua utilização pelos responsáveis pelo atendimento para análise das variações da temperatura. Posteriormente será realizado um estudo das imagens para determinar seu possível auxílio na detecção antecipada de lesões, identificando área de menor irrigação sanguínea, inflamações, entre outras oportunidades. Considerações. Após poucas semanas de acompanhamento a consultas já foram observadas vantagens e diversas possibilidades na utilização de termografia, evidenciando a importância de maiores estudos, dentre elas: Melhora visível da homogeneidade da temperatura após realização de massagem; Redução da temperatura nos locais de hiperqueratose, sendo, comumente, locais onde se originam feridas, observado que após remoção da hiperqueratose houve aumento da temperatura; Observação e identificação do local afetado além da área visível de uma lesão, auxiliando o planejamento da aplicação da laserterapia. As imagens termográficas podem ser utilizadas na avaliação e acompanhamento das complicações do pé diabético como forma complementar aos exames regulares.

1890

IMAGENS DE LESÕES CAPTURADAS POR CELULAR NAS CONSULTAS AMBULATORIAIS DE ENFERMAGEM DE PÉ DIABÉTICOS ARMAZENADAS NO PRONTUÁRIO DO PACIENTE

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Aline Lopes Moraes, Beatriz Hoppen Mazui, Carina Sand, Ivana Linhares Colisse Kern, Manoela Maffei, Janaina de Araujo, Sivônia Maria Hartmann, Alexandre Bacelar, Guilherme Ribeiro Garcia, Jose Rodrigo Mendes Andrade, Deise Lisboa Riquinho

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: É prática corrente entre os profissionais de enfermagem fotografar situações clínicas significativas de seus pacientes com prévia autorização. Estas imagens servem para troca de informações entre médicos e enfermagem, planejamento terapêutico, educação, comparação de evolução e resposta terapêutica. Na conduta de enfermagem no tratamento de pé diabético há necessidade de registro. Após a atualização do sistema de imagem, para o sistema Enterprise Imaging (EI), o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, viabilizou o armazenamento e distribuição de imagens fotográficas, dentro do prontuário do paciente. **Objetivo:** Implementar a utilização de imagens de lesões capturadas durante o atendimento ambulatorial de pacientes portadores de lesões no pé diabéticos no prontuário dos pacientes. **Metodologia:** O fluxo de upload é realizado dentro do sistema de informação hospitalar, hospital information system (HIS), o AGHUse, durante o atendimento do paciente. Para padronização do processo de captura e inclusão das imagens no prontuário, foram definidas as seguintes etapas: 1. Autorização do paciente; 2. Na área de evolução do paciente no AGHUse, seleciona-se a opção de upload de imagens, após a Leitura do Qrdoc; 3. Captura das imagens de forma padronizada, utilizando uma régua para o dimensionamento posterior da lesão, diretamente no sistema de imagens médicas (não ficando armazenada no celular do profissional); 4. Após selecionar a opção enviar a imagem fica disponibilizada no prontuário do paciente. **Considerações:** Ter acesso às imagens fotográficas tem sido reconhecido como uma parte importante do atendimento ao paciente. O registro das imagens fotográficas fornece um valor clínico significativo, permitindo que as lesões sejam acompanhadas ao longo do tempo, facilitando avaliação do efeito do tratamento por diferentes equipes de profissionais que realizam atendimento ao paciente e têm acesso ao prontuário. Para o paciente também são observados benefícios, pois em geral a lesão do pé diabético é em local de difícil acesso, geralmente na face plantar dos pés, dificultando a visualização. Assim, com a imagem disponível no prontuário, é possível mostrar as dimensões da lesão, auxiliando na orientação das condutas terapêuticas adequadas ao paciente e acompanhantes. Uma das principais vantagens do procedimento elaborado é a praticidade do registro da lesão por celular, com transferência instantânea ao prontuário, não arquivando a imagem no celular do profissional.

2003

CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DE CURSO MASSIVO, ABERTO E ONLINE NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELO COVID-19.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Ana Luisa Petersen Cogo, Giovana Ely Flores, Cibele Duarte Parulla

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Os Cursos Massivos, Abertos e Online (MOOC) são atividades educativas desenvolvidas em ambientes virtuais, as quais possibilitam acesso a diversos conhecimentos para um número amplo de participantes. Os MOOC são ferramentas de ensino que proporcionam ao participante flexibilidade de horário, material de qualidade e baixo custo para realização, sendo considerados mecanismos positivos para a educação permanente. **Objetivo:** Descrever a caracterização dos participantes que realizaram o MOOC “Avaliação de Enfermagem” no contexto da pandemia. **Método:** Estudo de abordagem quantitativa e transversal, recorte da pesquisa “Avaliação da participação de estudantes de enfermagem e enfermeiros em um curso online, aberto e massivo (MOOC)” (CAAE 56280516.7.0000.5347). A amostra por conveniência foi de 712 participantes do MOOC “Avaliação de Enfermagem 2ª edição” da Plataforma Lúmina, entre abril de 2020 a março de 2021. A coleta de dados foi realizada por instrumento online, disponibilizado no final do MOOC com questões de caracterização dos participantes e a avaliação da aprendizagem. A análise dos dados ocorreu pela estatística descritiva. Os aspectos éticos foram observados. **Resultados:** A maioria dos participantes eram do sexo feminino (77,95%). Quanto à categoria profissional, 110 (15,45 %) eram enfermeiros, 29 (4,07%) técnicos de enfermagem e 501 (70,36%) estudantes de diversas áreas. Em relação ao conhecimento acerca desta modalidade educativa, 179 (25,14%) conheciam a modalidade, sendo que 67 (9,41%) já haviam feito outros cursos semelhantes. Referente aos conhecimentos sobre informática, 215 (30,20%) possuíam conhecimentos básicos e 208 (29,21%) conhecimentos intermediários. Sobre a motivação em realizar este curso, 164 (23,03%) buscaram esta modalidade para aperfeiçoamento profissional e concluíram que o curso atendeu suas expectativas. Apenas 53 (7,44%) dos participantes procuraram informações complementares sobre o tema desenvolvido no MOOC. **Considerações:** As estratégias remotas de ensino tem permitido aos profissionais atualização permanente, mesmo em tempos de pandemia e realizado aproximações entre teoria e prática do cuidado em saúde. No mesmo período no ano anterior o total de participantes foi de 426, demonstrando que houve uma maior procura durante a pandemia.

2068

UTILIZAÇÃO DE LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO NO PROCESSAMENTO DE DADOS EM PESQUISA DE SAÚDE

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Karen Chisini Coutinho Lütz, Michel Anderson Lütz Teixeira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O setor saúde é responsável pela produção de grande volume de dados populacionais, especialmente sobre a utilização ou não de determinados serviços. A preparação destes para análises estatísticas é um desafio que os algoritmos computacionais estão solucionando cada vez mais rápido. Para o desenvolvimento de uma pesquisa quantitativa, de uma dissertação de mestrado em Enfermagem, a partir de uma grande base de dados, foi desenvolvido programa específico utilizando a linguagem de programação Swift. **Objetivo:** Desenvolver um programa para processamento de grande volume de dados em pesquisa sobre utilização de serviços públicos de saúde. **Métodos:** O banco de dados utilizado, em formato de campos separados por vírgula (Comma-separated values - CSV), possuía registros de 64.888 usuários e 113.694 atendimentos. Este passou por processo de data cleaning, removendo registros que não estavam de acordo com o objetivo da pesquisa. Após, foram importados para uma tabela de um banco de dados relacional, o PostgreSQL. Foi desenvolvido um programa na linguagem Swift, que executou uma consulta SQL (Structured Query Language), retornando cerca de 21 mil registros por lote. Com cada lote retornado, um algoritmo de data preparation foi executado em todos os registros, o que analisou os dados das colunas e as converteu para os tipos adequados, conforme as variáveis utilizadas na pesquisa. O processo de preparação verificou cada usuário a partir do número codificado do Cartão Nacional de Saúde, convertendo os códigos das variáveis em valores de “Sim” ou “Não”. Utilizando uma estrutura de dados, foi criado um modelo contendo 151 campos que ao final foram transformados em 151 colunas preenchidas. **Resultado:** A partir de cada lote concluído, foi gerado um arquivo em formato CSV com suas colunas padronizadas, conforme cada variável a ser utilizada na pesquisa. O algoritmo se encarregou de garantir que as 151 colunas fossem preenchidas para cada linha, associando os 113.694 registros de atendimentos aos 64.888 usuários selecionados, facilitando o uso do Statistical Packpage for the Social Sciences (SPSS) posteriormente. **Conclusão:** Os algoritmos computacionais reduzem consideravelmente o tempo para o processamento de grandes

volumes de dados, facilitando os testes estatísticos e as análises pelos pesquisadores. Isto qualifica o monitoramento de situações de saúde e doença na população, bem como a associação destes com seus determinantes sociais.

2338

PREVALÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO APÓS A ALTA DA UTI EM PACIENTES COM COVID-19: RESULTADOS PARCIAIS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Vanessa Frighetto Bonatto, Ana Laura Rodriguez da Mota, Luísa Brehm Santana, Camila Maiato Nunes, Ravi Pimentel Pereira, Isis Marques Severo, Karina de Oliveira Azzolin

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Pacientes internados com COVID-19 em unidades de tratamento intensivo (UTI) apresentam insuficiência respiratória como uma das principais complicações da doença, necessitando de intervenções que, por vezes, exigem longos períodos de internação, como o uso de ventilação mecânica invasiva (VMI) e a manobra prona. No entanto, estas medidas aumentam o risco de desenvolvimento de lesões por pressão (LP), que por sua vez podem ser incapacitantes e demandar cuidados frequentes. As LPs podem afetar a auto estima e a capacidade funcional (CF) dos pacientes após a alta, comprometendo o retorno às atividades de rotina. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de lesão por pressão em um e três meses após a alta da UTI em pacientes com COVID-19 que tiveram internação prolongada na terapia intensiva. **Métodos:** Coorte prospectiva. Estão sendo incluídos pacientes com RT-PCR positivo para SARS-CoV-2, internados em UTI de um hospital público no Sul do Brasil, com tempo de permanência mínima de 72 horas e com 18 anos ou mais. A coleta de dados é realizada por ligações telefônicas em 30 dias e três meses e após a alta da UTI. São coletadas variáveis sociodemográficas e clínicas por meio de aplicação de questionário e CF pelo Índice de Barthel, instrumento validado no Brasil que varia de zero a 100 pontos, maiores pontuações indicam melhor CF. Os dados foram analisados por meio dos programas Excel (Microsoft) e SPSS versão 22. A amostra foi estimada em 405 pacientes. Aprovação ética nº 33690520.1.0000.5327. **Resultados:** Foram incluídos 255 pacientes. A média de idade foi de 55±5 anos. O tempo de internação foi de 11 (6-20) dias na UTI. Cerca de 52% dos pacientes necessitaram de suporte de oxigênio por VMI, com tempo médio de 19±14 dias nessa terapia. Aproximadamente 16% dos pacientes foram submetidos a manobra prona. No primeiro mês após a alta, 33% dos pacientes apresentavam lesão por pressão secundária à internação na UTI e 27% no terceiro mês após a alta. A capacidade funcional apresentou redução no primeiro e no terceiro mês após alta, com uma mediana de 95 (75-100) e 96 (80-100) respectivamente. **Conclusão:** A prevalência de LP após a alta da UTI em pacientes com COVID-19 é expressiva. Mesmo após três meses da alta, muitos pacientes ainda apresentam este agravo. A capacidade funcional apresenta-se reduzida nos dois momentos da avaliação. Ainda é necessário avaliar o impacto das LP no cotidiano desses pacientes e possíveis relações com a redução da capacidade funcional.

2557

ESTIMATIVA DE CUSTO DO ACESSO CENTRAL PARA TERAPIA VENOSA INTRA-HOSPITALAR USANDO A TÉCNICA DE MICROCUSTEIO BOTTOM-UP EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE SAÚDE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Simone de Souza Fantin, Marina Scherer Santos, Eduarda Bordini Ferro, Eneida Rejane Rabelo da Silva

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A terapia infusional é uma prática assistencial frequentemente utilizada durante a internação hospitalar. Compreende a administração parenteral de soluções, medicamentos, suporte nutricional e hemoderivados, administrados através de um dispositivo de acesso vascular periférico ou central. **Objetivo:** Comparar o custo de inserção e manutenção de dois tipos de dispositivos de acesso venoso central. **Método:** Estudo transversal utilizando a técnica de microcusteio do tipo bottom-up. Foram incluídos os gastos para obter e manter o acesso venoso central em pacientes internados, em um hospital público e universitário, no período entre junho de 2018 a agosto de 2019. Os dados foram extraídos dos registros do prontuário eletrônico,

da nota de consumo do procedimento e dados contábeis institucionais. Os custos diretos envolveram as despesas de infraestrutura, equipamentos, consumo de materiais e pessoal envolvidos na realização do procedimento de inserção e manutenção do cateter. Projeto aprovado em Comitê de Ética nº CAAE 71578417100005327. Resultados: No período foram inseridos 4.616 cateteres centrais de curta permanência (CVC) e 301 cateteres centrais de inserção periférica (PICC). O custo total para inserção do CVC foi R\$ 467,16 e R\$ 1.290,98 para o PICC. A manutenção do CVC por 30 dias tem o custo ponderado de R\$ 221,33 e para o PICC o custo foi de R\$ 339,43 no mesmo período. Conclusão: O custo relacionado ao PICC é superior ao custo com o cateter central de curta permanência. Uma parcela majoritária desse valor deve-se ao preço do cateter e a tecnologia que envolve este material. Estudos com metodologia robusta comparando resultados clínicos em relação aos dois dispositivos devem ser explorados.

2606

QUANDO A MORTE SE TORNA OBJETO DE ESTUDO DAS ENFERMEIRAS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Rodrigo Davila Lauer

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A construção de saberes sobre a morte é atravessada por discursos que a interpelam como feia, motivadora de sofrimento, angústia e tristeza. Tal temática é distanciada, escamoteada de nosso pensamento. Discursos que envolvem este tema permeiam a cultura e interpelam e subjetivam sujeitos, produzindo saberes e regimes de verdade. **Objetivo:** Propomos como objetivo do estudo, conhecer os saberes sobre a morte e o final da vida produzidos por enfermeiras brasileiras, em suas teses e dissertações, realizadas nos programas de Pós-Graduação stricto sensu e indexadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). **Metodologia:** Foi organizado um corpus de análise utilizando como descritores para busca os termos morte e enfermagem, resultando nos trabalhos de conclusão do período de 1984 a 2020, totalizando 225 resultados. Estes foram selecionados por tema de interesse, através da leitura dos resumos, totalizando 39 teses/dissertações. Logo, foi realizada a leitura dos trabalhos de conclusão, dando especial atenção aos resultados, discussão e considerações finais. Na leitura das teses e dissertações selecionadas, localizou-se excertos que ficaram organizados em planilha no Excel® para melhor organizar os achados e o próprio pensamento. O material foi analisado na perspectiva dos Estudos Culturais, inspirado na análise de discurso, segundo teorização foucaultiana, caracterizando uma metodologia pós-crítica. A abordagem foi realizada pelos conceitos de saber e poder e governamentalidade, tornando possível, em uma perspectiva foucaultiana, conhecer como se dá a constituição de saberes e práticas de cuidado na enfermagem à pacientes e suas famílias perante a morte e o final da vida. **Resultados:** Se destacam dois domínios que deram o tom à análise: 1) a assistência e as práticas de cuidado; 2) o cuidado no final da vida: o impacto sobre os trabalhadores de enfermagem e sua formação. **Conclusão:** Observa-se que os saberes produzidos estão relacionados com condições de possibilidades de seu aparecimento em cada época, cada qual com suas aproximações e distanciamentos ao tema, produzindo uma malha discursiva que produz sujeitos de certo tipo, neste caso, as enfermeiras. São profissionais com olhares multifacetados, sujeitadas e subjetivadas, que buscam apreender a temática e compreender a dimensão da morte, a partir dos conhecimentos produzidos neste lugar de poder-saber.

2636

CONFERÊNCIA ELETRÔNICA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Patrícia Godoy Fanton, Denise Liane Camargo Trápaga, Jéssica Rosa Thiesen Cunha, Raquel Yurika Tanaka, Andreia Tanara de Carvalho, Ivana Duarte Brum, Marlize Muller Monteiro de Oliveira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A conferência eletrônica à beira de leito, tem como proposta aliar tecnologia e inovação na prestação de serviços ao paciente. Consiste na utilização de um dispositivo de tecnologia móvel que, através da leitura do código de barras da pulseira de identificação do paciente auxilia na realização dos procedimentos de forma segura, permitindo obter informações do prontuário do paciente, realizar checagem eletrônica das medicações a serem administradas,

e realizar evolução dos cuidados de enfermagem feitas simultaneamente. Objetivo: Relatar a experiência de enfermeiros assistenciais quanto a implantação de um novo dispositivo de tecnologia na beira de leito em uma unidade de internação clínica de um hospital universitário de Porto Alegre. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em uma unidade de referência oncológica, de um hospital universitário de Porto Alegre, em maio de 2021. Onde buscamos descrever os aspectos encontrados no decorrer do período supracitado. Resultados: O presente assunto tem como abordagem o projeto de conferência eletrônica na beira de leito que encontra-se na fase piloto onde os enfermeiros realizam suas avaliações utilizando a ferramenta digital para conduzir a gestão das demandas de cada paciente. Tal inovação mostra-se um salto audacioso, que traz uma sucessão de oportunidades e benefícios nas intervenções, registros consistentes em tempo real, proporcionando agilidade e otimização da assistência prestada, refletindo em um tempo maior dedicado ao paciente. Considerações Finais: Notou-se que até o momento o projeto piloto tem se mostrado com aspectos positivos, impactando expressivamente na redução do tempo despendido pela enfermeira nas demandas hospitalares da instituição, bem como indicadores de qualidade assistenciais. Mas cabe salientar que para se obter um resultado satisfatório é necessário haver capacitação dos enfermeiros que irão utilizar a tecnologia. Foi constatado que os pacientes que foram atendidos com este recurso manifestaram-se mais tranquilos e confiantes no atendimento que estavam sendo submetidos, pois sempre que houve um questionamento em relação às medicações administradas, a consulta no prontuário foi realizada instantaneamente e a dúvida sanada. O projeto checagem à beira leito otimiza e qualifica a assistência ao paciente, impactando diretamente na segurança do paciente, além de aliar o ajuste de processos para assegurar prontuários checados corretamente.

ENGENHARIA BIOMÉDICA

1623

OTIMIZAÇÃO DE UM MANEQUIM SIMULADOR DE PUNÇÃO VENOSA: HEMATOMA ELETRÔNICO

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Andrey Godoy Duarte, Geana Silva do Santos, Carla Schwengber Ten Caten
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A punção venosa, colocação de um cateter na veia para infusão de medicação ou coleta de sangue, é um dos procedimentos invasivos mais realizados mundialmente na área da saúde. Está na estimativa de falhas entre 10-40% nas primeiras tentativas de punção. Esse processo requer complexa habilidade visomotora e experiência na prática clínica, uma vez que erros causam traumas e desconforto para o paciente. É importante essa prática nos simuladores para que os futuros profissionais da saúde adquiram habilidades e os já atuantes possam aprimorá-las. **Objetivo:** Otimizar o protótipo de um manequim simulador de punção venosa e aplicá-lo junto aos profissionais da saúde. **Metodologia:** Exploratória e experimental, englobando conhecimentos de Engenharia de Produção, de Materiais, Engenharia da computação e Design Thinking em interdisciplinaridade com a Enfermagem. Dividido em três etapas: científica-mercado, produtiva e inovadora, previstas durante 24 meses, de 2020 a 2022. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEPE) da UFRGS, em outubro de 2019 (CAAE: 19878119.60000.5347). **Resultados:** até o presente momento, foram realizadas buscas nas bases Embase, PubMed e Cinahl, onde foram incluídos 29 artigos, além de 49 artigos de literatura cinzenta, entre os anos de 2010 a 2019. A busca por patentes foi realizada nas bases Derwent Innovations Index, Espacenet, INPI, WIPO (patentscope), USPTO, CPO (China Patent Trademark Office), JPO - Japan Patent Office, CIPO - Canadian Intellectual Property Office e Google Patents, selecionando 12 registros, nos anos de 2014 a 2019. Na pesquisa mercadológica foram encontrados 26 modelos comercializados de braço simulador nacionais e internacionais. Além disso, foi desenvolvido em bancada um protótipo funcional de hematoma eletrônico, localizado abaixo da pele de silicone para sinalizar erro e acerto na inserção do cateter na veia. O hematoma eletrônico teve sucesso na sinalização em testes com agulhas, porém precisa de melhorias e outros testes com cateteres. **Conclusão:** Portanto tal pesquisa contribuirá para o ensino-aprendizado dos procedimentos necessários para uma punção com sucesso,

utilizando o manequim de braço híbrido, aperfeiçoando as técnicas e consequentemente garantindo a segurança dos pacientes.

EPIDEMIOLOGIA

1018

INCREASING INCIDENCE OF SERRATIA MARCESCENS CARBAPENEM RESISTANT DURING COVID-19 PANDEMIC

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Letícia Fernandes da Rocha, Helena de Ávila Peixoto e Silva, Larissa Lutz, Eliane Wurdig Roesch, Dariane Castro Pereira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Background: Risk factors to develop nosocomial infections caused by carbapenem resistant Gram-negative bacteria include invasive procedures, length of stay in the hospital, specially in intensive care units (ICU), and previous use of antimicrobials (AM). Hence about 5% of patients with COVID-19 require ICU stay they are at risk to develop secondary infections. The aim of this study was to report the occurrence of carbapenem resistant *Serratia marcescens* (CRSm) in a tertiary hospital and evaluate antimicrobial susceptibility profile of the CRSm isolated. **Methods:** This study was conducted in a tertiary hospital Brazil, including all CRSm isolated clinical samples of inpatients January 2020 to March 2021. Only the first CRSm isolate per patient was included. The bacterial identification was performed by Vitek®MS System (bioMérieux, France). The antimicrobials susceptibility tests were performed according BrCAST 2020. The incidence of CRSm was estimated as number of cases/1000 patient-day per month. **Results:** Fifty-three CRSm were isolated during the period and 74% were COVID-19 patients. Thirty-five (66%) isolates were ICUs patients, which 27 (77 %) were COVID-19 patients. The most frequent clinical sample was tracheal aspirate (69.8%) followed by urine (18.9%). Tigecycline MIC ranged 0.5 to 8.0 µg/mL and MIC50/MIC90 were 1.0/2.0 µg/mL, respectively. Forty-three (83%) isolates showed resistance to tigecycline, 31 (72%) of them were COVID-19 patients. A total of 21 (40%) patients had mortality outcomes, who 15 (71%) were COVID-19 patients. The rate ranged 0 to 1.39 cases/1000 patient-day. The highest rate was in March 2021. **Conclusions:** CRSm comprises a group of pathogens causing healthcare-related infections in critically ill patients. CRSm is not so frequent in our institution, however, during the COVID-19 pandemic, it increased, especially in COVID-19 patients and in the month of March 2021 suggesting a possible outbreak.

1168

IMPACTO DA OFERTA DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ÍNDICES SOCIOECONÔMICOS NAS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS POR SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Jéssica Ferri Serafini, Suely Garcia Suslik Svirski, Leandra Soares de Souza, Marilyn Agranonik

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

INTRODUÇÃO: As substâncias psicoativas atuam sobre o sistema nervoso central, modificando o seu funcionamento e podem provocar alterações no humor, na percepção e no comportamento. No ano de 2017, o uso dessas substâncias foi reportado por aproximadamente 15 milhões de brasileiros, sendo mais frequente o consumo pelos homens do que pelas mulheres. O abuso dessas substâncias, quando associado a complicações psiquiátricas, implica em altos índices de morbimortalidade. Considerando, então, que esse comportamento desencadeia e agrava transtornos mentais, como depressão, ansiedade e bipolaridade e está relacionado com fatores socioeconômicos, torna-se fundamental investigar a sua relação com oferta de serviços de saúde e índices socioeconômicos. **OBJETIVO:** Investigar o impacto de serviços de saúde e índices socioeconômicos nas taxas de internações psiquiátricas por substâncias psicoativas em capitais brasileiras no período de 2015 a 2019. **MÉTODO:** Estudo ecológico, com as capitais brasileiras, utilizando dados do SIH, CNES, e-Gestor e Atlas do Desenvolvimento Humano. O desfecho foi o logaritmo da taxa de internações psiquiátricas por substâncias psicoativas, exceto álcool (F11 a F19 do capítulo V, CID10), por sexo. As variáveis independentes foram: oferta de leitos de

internação psiquiátrica, cobertura de profissionais de saúde, cobertura da Estratégia de Saúde da Família, CAPS e IDHM. A relação entre o desfecho e as variáveis independentes foi avaliada via Equações de Estimação Generalizadas. **RESULTADOS:** Homens tiveram maiores taxas de internação do que as mulheres ao longo de todo período, $p < 0,001$. Houve queda significativa de -27% nas internações entre os homens, caindo de 51,7 em 2015 para 37,6 por 100.000 em 2019. Na análise ajustada, entre mulheres, o desfecho mostrou relação positiva com IDHM renda ($b=3,7$; $p=0,017$), cobertura de ESF ($b=0,013$; $p < 0,001$) e leitos ($b=0,014$; $p < 0,001$). Entre homens, somente a cobertura de ESF ($b=0,007$; $p=0,040$) permaneceu relacionada ao desfecho após o ajuste. **CONCLUSÃO:** A relação direta entre as internações psiquiátricas e o número de leitos demonstra a importância do entendimento sobre a dinâmica que envolve a oferta de leitos e a sua procura na atualidade. Além disso, tendo em vista a relação entre as internações, o IDHM e a cobertura de ESF, identifica-se a necessidade de estabelecer políticas públicas efetivas e capacitação profissional para atuar na prevenção de agravos de saúde mental.

1224**ATUAÇÃO DO NATS NA REVISÃO DE TECNOLOGIAS VIGENTES DO HCPA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Laura Rascovetzki Saciloto de Oliveira, Cíntia Cristiane Ferreira de Oliveira, Maria Angélica Pires Ferreira, Eliane Wurdig Roesch

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Atuação do NATS na revisão de tecnologias vigentes do HCPA
Introdução: O Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS) do HCPA tem como a principal atribuição assessorar os gestores na tomada de decisão sobre a incorporação de novas tecnologias em saúde. Contudo, a metodologia de avaliação de tecnologias em saúde também pode ser usada para avaliar a manutenção ou o desinvestimento em tecnologias já disponíveis na instituição. **Objetivo:** Descrever situações de uso de ATS hospitalar para tecnologias já incorporadas no HCPA e discutir a sua contribuição para a otimização do uso de recursos tecnológicos e financeiros. **Metodologia:** Por solicitação da Diretoria Médica (DM) em 2019 o NATS avaliou a utilização dos seguintes dispositivos: campo cirúrgico adesivo transparente em poliuretano, terapia de pressão negativa para feridas (TPN), e bisturi ultrassônico. A indicação clínica prevista para uso de cada tecnologia era prevenção de infecção de ferida operatória, tratamento de deiscência de ferida operatória de mediastinotomia, e incisão e hemostasia em cirurgia videolaparoscópica, respectivamente. Foi realizada uma revisão da literatura sobre eficácia e segurança, levantamento de dados de efetividade no “mundo real” na instituição, análise de custos e da demanda assistencial. Assim, elaboraram-se pareceres técnico-científicos (PTC). **Modificações de práticas:** Verificaram-se desvios de uso em relação às indicações previstas no caso da TPN e dos bisturis ultrassônicos. Paralelamente, a revisão da literatura identificou outras situações em que o uso é benéfico, no caso da TPN (abdômen aberto e preparo de leito para enxerto). O uso de bisturis ultrassônicos foi redimensionado. As evidências de eficácia e segurança relativas ao campo cirúrgico adesivo foram classificadas como de baixa qualidade. Os PTCs recomendaram a continuidade no uso com ajustes em indicações e redimensionamento da oferta para as outras tecnologias e o desinvestimento parcial no campo cirúrgico adesivo, que continuou sendo usado apenas em cirurgias particulares ou cujo convênio ressarce. Os pareceres foram apresentados à DM, que aprovou as recomendações. **Considerações finais:** A atuação do NATS não se limita à avaliação de solicitações de incorporação, e contribui de forma significativa para qualificar a assistência e racionalizar o uso de recursos na instituição.

1341**INCIDÊNCIA DE NEOPLASIAS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL NO MUNICÍPIO DE CANOAS E NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE DE DADOS NO DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (DATASUS)**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Letícia Dalla Corte Stefani, Sabrina Cioato Gomez, Ana Laura Marques Lopes, Jóyce da Rosa Bisotto, Luzia Bulla Paviani, Elson Romeu Farias

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: Os cânceres do sistema nervoso central (SNC) representam de 1,4 a 1,8% de todos os tumores malignos no mundo. Além disso, cerca de 88% desses tumores localizam-se no

cérebro. As causas ainda são pouco definidas, mas entende-se que é uma doença multifatorial e que a exposição à radiação ionizante e uma deficiência do sistema imunológico são fatores que, reconhecidamente, aumentam o risco. **Objetivo:** Descrever as características de mortalidade por câncer no SNC, quanto à idade, sexo e ano de ocorrência no município de Canoas e no Rio Grande do Sul (RS). **Metodologia:** Estudo transversal, utilizando os dados DATASUS/TABNET, dos óbitos por neoplasia maligna de meninge, encéfalo e outras partes do SNC em moradores de Canoas e do RS, no período de 2009 a 2019. Foi criado um banco de dados específico na planilha MS/Excel para análise descritiva de frequências. **Resultados:** Essa neoplasia acometeu 216 pessoas em Canoas no período analisado, totalizando 0,76% do total de mortes no município. Entre 2009 e 2019, houve 5.689 mortes por neoplasia maligna, equivalente a 3,8% do total. A variação do número de óbitos foi de 643 em 2009 a 845 em 2019 no RS e de 16 em 2009 a 21 em 2019 em Canoas. O município representa 2,9% dos óbitos por neoplasias malignas no Estado. A taxa de neoplasias é de 6 óbitos a cada 100.000 habitantes, se mantendo estável durante o período. As neoplasias de cérebro acometem mais o sexo masculino (53%) e a faixa etária, tanto em Canoas quanto no Estado, de 60 a 69 anos (24%). **Conclusão:** Portanto, os óbitos por câncer de SNC no RS e em Canoas acompanham os achados na literatura internacional, quanto a ser mais frequente em homens, na faixa etária de 60 anos ou mais.

1520

REDE NACIONAL DE DOENÇAS RARAS (RARAS): UM PANORAMA GERAL SOBRE DOENÇAS RARAS NO BRASIL.

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Mariana Lopes Dos Santos, Júlia Cordeiro Milke, Lorenzo Longo Makariewicz, Amanda Maria Schmidt, Victória Machado Scheibe, Milena Artifon, Bibiana Mello de Oliveira, Têmis Maria Félix

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: No Brasil, o Ministério da Saúde define doença rara (DR) usando o critério da Organização Mundial de Saúde, ou seja, 1,3 a cada 2000 indivíduos ou 65 a cada 100.000 indivíduos. A Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras (PNAIPDR), instituída em 2014 no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), tem como objetivo de contribuir para a redução da morbimortalidade e a melhoria da qualidade de vida das pessoas, por meio de ações de promoção, prevenção, detecção precoce, tratamento oportuno, redução de incapacidade e cuidados paliativos. Entretanto, os dados epidemiológicos são escassos e quando disponíveis, eles se restringem a doenças específicas. **Objetivos:** Constituir uma rede de representatividade nacional com os centros que atendem indivíduos com DR, realizar um inquérito acerca da epidemiologia, quadro clínico, recursos diagnósticos e terapêuticos empregados e custos em indivíduos com doenças raras de origem genética e não genética no Brasil. **Métodos:** Estudo de censo populacional com coleta de dados públicos do DATASUS ambispectivos (retrospectivos e prospectivos) utilizando um protocolo padrão com dados sociodemográficos, aspectos clínicos e diagnósticos, acoplados a uma proposta de inovação, a criação de uma rede de serviços envolvendo Hospitais Universitários (HUs), Serviços de Referência em Triagem Neonatal (SRTNs) e Serviços de Referência em Doenças Raras (SRDRs) em todo o território nacional. **Observações:** A Rede RARAS foi estabelecida contando com 17 SRDRs, 18 HUs e 5 SRTNs distribuídos em todas as regiões do Brasil. Um protocolo padrão de coleta de dados foi elaborado. Estudo piloto com 4 instituições foi realizado em janeiro de 2021 e os dados validados. Coleta de dados retrospectivos de casos atendidos nos centros em 2018-2019 está em andamento. Até o momento cerca de 3000 casos foram incluídos. **Considerações:** O estudo epidemiológico poderá impactar na política de saúde de Doenças Raras permitindo ampliação do acesso à informação, melhor alocação de recursos, melhora na qualidade de vida dos pacientes e na organização de serviços especializados para o atendimento de indivíduos com DR no Brasil.

1543

PERFIL DOS ATENDIMENTOS DE TRAUMA PEDIÁTRICO NO SAMU DE PORTO ALEGRE - 2013 A 2019

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Maria Eduarda Friedrich Pfeifer, Giovanna Severino Rodrigues, Ana Clara Esteves Perotti, Alexandre do Rosário Joras, Marcelle Klein Draghetti, Laís Teixeira Borchardt, Armando Schmidt Cardoso, Vítor Steffens Bracht, Taisa Valle, Antônio Rogério Proença Tavares Crespo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O trauma permanece como a principal causa de morte e incapacidade nos pacientes pediátricos. Mesmo sendo comuns na infância, cerca de 90% dos acidentes podem ser evitados com medidas simples de prevenção. Para isso, é fundamental levantar os conhecimentos básicos dessas urgências e unir dados sobre suas características epidemiológicas. **Objetivo:** Caracterizar os atendimentos de trauma pediátrico pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Porto Alegre entre 2013 e 2019. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal retrospectivo. Foram coletados do banco de dados do SAMU, chamados de vítimas de trauma com idade entre 0 e 17 anos. Na amostragem foram incluídos os atendimentos de: acidente com animais, afogamento, agressão, aspiração de corpo estranho, aspiração de gás, atropelamento, acidente de carro, acidente de moto, acidente de ônibus/outros, choque elétrico, contusão, enforcamento, Ferimento por Arma Branca (FAB), Ferimento Por Arma de Fogo (FPAF), queda da própria altura, queda de altura, queda de bicicleta, queda de escada, queda de peso sobre a vítima e queimaduras. Foram obtidas informações como idade, sexo, mecanismo e gravidade do trauma da pessoa atendida. **Resultados:** Do total de 17.226 chamados pediátricos, 5660 (32,9%) foram por traumas; destes, 3531 do sexo masculino e 2115 do sexo feminino. O maior número de chamados foi em 2013 (1045) e o menor em 2018 (580). A faixa etária mais acometida foi a de 13 aos 17 anos (50,5%). Predominaram mecanismos de queda da própria altura (19,4%), de atropelamento (17,9%), de acidentes de carro (15%), de queda de altura (12,5%) e de contusão (6,5%). Também se destacam acidente por aspiração de corpo estranho na faixa de 0 a 4 anos, e FPAF e agressão na faixa de 13 a 17 anos. As maiores ocorrências foram de média (3226) e pequena (2001) gravidade. O maior número de óbitos foi em 2016. **Conclusão:** As vítimas do sexo masculino entre 13 e 17 anos representam a maior proporção de trauma pediátrico. O tipo de acidente mais registrado foi queda de própria altura, seguido de atropelamento. A maioria dos traumas foi de média gravidade. Os chamados por traumas pediátricos em Porto Alegre vêm diminuindo nos últimos anos, apesar dos chamados pediátricos no geral estarem aumentando. O trauma pediátrico segue sendo um importante problema de Saúde Pública, e o presente estudo tem o potencial orientador para a elaboração de ações preventivas dos acidentes por trauma.

1687

SOBREVIDA GLOBAL EM CINCO ANOS PARA MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: COORTE DE 2 UNIDADES DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Tainá Ferreira Cabalheiro, Ivaine Tais Sauthier Sartor, Fernando Mariano Obst, Rita de Cassia Costamilan, Roberta Pozza, Sheila Schuch Ferreira, Silvana Schneider, Juliana Giacomazzi, Patrícia Klarman Ziegelmann

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: o câncer de mama (CM) é o tumor mais comumente diagnosticado entre as mulheres. No Brasil há poucos estudos considerando estimativas de sobrevida em 5 anos para mulheres diagnosticadas com CM, e no Rio Grande do Sul (RS), em especial, não há estudos publicados neste sentido. **Objetivo:** estimar sobrevida global em 5 anos de pacientes com diagnóstico de CM, considerando estadiamento clínico ao diagnóstico (EC: I=inicial, II-III=avançado e IV=metastático) e faixa etária (<35, 35-65, >65 anos). **Método:** estudo de coorte retrospectiva de base secundária utilizando dados de Registros Hospitalares de Câncer (RHCs) de 2 Unidades de Alta Complexidade em Oncologia (UNACONs): Hospital Tacchini (Bento Gonçalves) e Hospital Geral (Caxias do Sul) linkados com dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do RS. Foram avaliadas mulheres acima de 15 anos com diagnóstico de CM entre os anos de 2005 e 2018. Mulheres diagnosticadas com um segundo tumor primário foram incluídas na análise, porém a censura foi inserida na data do segundo diagnóstico. A

sobrevida global foi estimada através do modelo de Cox. Esse estudo foi aprovado no CEP sob parecer nº 4.330.186. Resultados: Foram analisadas 3.568 mulheres com idade mediana de 56 anos (IQR 47,4-65,1), sendo 59,2% classificadas no EC-I, 31,1% no EC-II-III, e 9,7% no EC-IV. As sobrevidas globais estimadas em 5 anos, não ajustadas por idade, para EC-I, II-III e IV foram 94,6%, 79,0% e 45,7%. E as sobrevidas considerando idade para EC-I foram: 95,1%, 96,0% e 90,3% para pacientes com idade <35, 35-65 e >65, respectivamente. Para EC-II-III as respectivas sobrevidas foram 76,5%, 83,1% e 76,9%; e para EC-IV foram 65,2%, 48,5% e 39,1%. O risco de morte, para EC-I, foi significativamente maior para a faixa etária >65 (HR=2,53; IC95% 1,65-3,90; P<0,001) quando comparada a 35-65 anos; o mesmo ocorreu para o EC-II-III (HR=2,17; IC95% 1,58-2,96; P<0,001). Conclusões: Estudos contemplando informações obtidas em RHCs vinculados aos dados de mortalidade do SIM, são importantes pois permitem visualizarmos, regionalmente, a situação do CM. Os estadiamentos mais avançados estão associados a piores índices de sobrevida, e idade mais avançada ao diagnóstico está associada a piores índices de sobrevida entre mulheres diagnosticadas com EC inicial e aquelas com EC avançado. Nesse sentido, estudos envolvendo um maior número de centros são necessários para melhor caracterização da situação regional do CM no RS.

1868

IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE VIGILÂNCIA GENÔMICA EM PORTO ALEGRE APLICADA À DETECÇÃO DE NOVAS VARIANTES DO CORONAVÍRUS

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Amanda Pasqualotto, Artur Francisco Schumacher Schuh, Carlos Roberto de Mello Rieder, Fernanda Sperb Ludwig, Matheus Zschornack Strelow, Paula Fuhr, Cíntia Costa Medeiros Martins, Alice Brinckmann Oliveira Netto, Ana Carolina Brusius Facchin, Roberto Giugliani, Marina Siebert, Ida Vanessa Doederlein Schwartz
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: O vírus causador da COVID-19, foco de pesquisas desde dezembro de 2019, vem suscitando estudos sobre a ocorrência de mutações que podem torná-lo mais transmissível ou letal. O surgimento das variantes de preocupação (VOCs) e o aumento na incidência e mortalidade pela doença foi observado em diversas regiões do mundo. Recentemente, uma nova variante, a Delta (B.1.617.2), tem gerado impactos em sistemas de saúde locais e reforço às restrições em diversos países. Uma das principais VOCs, a Gamma (P.1), foi introduzida em fevereiro de 2021 no município de Porto Alegre e causou, em março, o maior número de internações hospitalares, de casos ativos e de óbitos em um único mês desde o início da epidemia, cenário que aponta a necessidade de implantar um processo de vigilância genômica em âmbito local. **OBJETIVO:** Relatar as ações realizadas pela Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre por meio da Diretoria de Vigilância em Saúde e com o apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para a implantação da vigilância genômica, a fim de identificar precocemente a introdução de novas variantes no município, planejar ações de mitigação e organizar o sistema de saúde para ações de enfrentamento. **RESULTADOS:** A primeira ação foi realizada em junho de 2021 no Aeroporto Internacional de Porto Alegre, durante 14 dias identificou viajantes positivos que desembarcassem de outros Estados e do exterior. Os casos reagentes de moradores ou de pessoas com estadia na capital tiveram amostra coletada para RT-PCR e posterior genotipagem, cujos resultados detectaram uma possível nova variante dentro da linhagem B.1.1.28 (Gamma). Com base nesta experiência, o município está implementando um novo processo para a vigilância genômica. A amostragem inicia com grupos específicos (viajantes, indivíduos imunizados e/ou sem fatores de risco prévios com quadro grave de COVID-19) e pretende aumentar o número de amostras de casos confirmados encaminhados para análise genômica, visando monitorar a circulação viral no território. **CONCLUSÃO:** Ações de vigilância genômica têm se tornado especialmente importantes no contexto da COVID-19 e devem ser incorporadas ao trabalho da vigilância epidemiológica. As ações adotadas embasam a tomada de decisão em consonância com o preconizado por órgãos internacionais para a identificação dos casos e a contenção da disseminação do vírus, além de servir para a criação de uma vigilância genômica robusta para outros agravos além da COVID-19.

2017

PREVALÊNCIA AO NASCIMENTO DE ANOMALIAS DE MEMBROS NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE DE 2010-2019

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Thayne Woycinck Kowalski, Luiza Monteavaro Mariath, Bruno Alano da Silva, Guilherme Rodrigues Boff, Márcia Helena Barbian, Lavínia Schüler-faccini, Fernanda Sales Luiz Vianna
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

As anomalias de membros são uma das alterações mais prevalentes em nascidos vivos, apresentando etiologia genética e/ou ambiental, como a artrogripose na Síndrome Congênita do Zika e alguns defeitos de redução de membros (DRM) na Embriopatia da Talidomida. O estabelecimento das prevalências ao nascimento de anomalias congênicas permite estabelecer uma base para estratégias de vigilância epidemiológica. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil epidemiológico de anomalias de membros registradas entre 2010 e 2019 no Rio Grande do Sul (RS), a partir do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC). Este estudo ecológico refere-se à primeira etapa de um projeto piloto de vigilância epidemiológica de anomalias congênicas no RS (CEP-HCPA 2020-0174). Foram coletados os dados do SINASC, sendo filtradas as seguintes anomalias de membros, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10): deformidades congênicas do pé (Q66), polidactilia (Q69), DRM (Q71, Q72 e Q73) e artrogripose (Q74.3). Os dados foram estratificados pelo município de residência materna e pelas macrorregiões de saúde do RS. As prevalências ao nascimento e respectivos intervalos de confiança (IC) de 95%, método de Clopper-Pearson, foram calculadas no R v.3.6.2. Todas as prevalências são apresentadas por 10 mil nascidos vivos. No período pesquisado, 3467 anomalias de membros foram registradas, sendo 48,8% (n=1692) deformidades do pé, 38,9% (n=1349) casos de polidactilia, 11,7% (n=407) registros de DRM e 0,6% (n=19) casos de artrogripose. A maior prevalência de deformidades do pé foi registrada na região Missioneira, de 15,66 (IC 95% 13,38-18,22), já polidactilia teve prevalência maior na região Metropolitana (11,7; IC 95% 10,88-12,56) e DRM na região Centro-Oeste (3,29; IC 95% 2,35-4,45). Apenas sete casos de artrogripose ocorreram entre 2015-2019, o que não parece sugerir maiores registros com a Síndrome Congênita do Zika vírus. Sete dos 41 DRM registrados na região Centro-Oeste (17%) são compatíveis com os fenótipos também observados na Embriopatia da Talidomida, todos registrados entre 2010 e 2016. As prevalências ao nascimento de anomalias de membros na região Missioneira e Centro-Oeste devem ser melhor investigadas para de fato inferir se as taxas são diferentes das demais regiões. Como perspectiva, pretende-se avaliar fatores maternos e demográficos que possam auxiliar a compreender esses achados, o que permitirá estimar fatores etiológicos envolvidos com as anomalias.

2168

IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NAS INFECÇÕES RELACIONADAS AOS CUIDADOS EM SAÚDE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Miriane Melo Silveira Moretti, Angela Enderle Candaten, Ruy de Almeida Barcellos, Mauricio Lessa Couto, Juliano da Rosa Schneider, Jaqueline Sangiogo Haas, Daniel Augusto Dos Santos Nunes, Carem Gorniak Lovatto, Daniela Santarem
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS

INTRODUÇÃO: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são eventos adversos que impactam nas altas taxas de morbimortalidade e piora de desfechos em pacientes hospitalizados. As infecções mais estudadas são infecção de corrente sanguínea (IPCS) associada a cateter venoso central, pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) e infecção do trato urinário (ITU) associada a sondagem vesical de demora. Durante a pandemia da COVID-19 as ações de enfrentamento, bem como a gravidade dos pacientes exigiram dos profissionais dedicação integral e o reforço de ações de prevenção de IRAS devido ao cenário crítico desconhecido e demandante. **OBJETIVO:** Comparar a incidência de IRAS o pré e pós pandemia por COVID-19 em um Hospital Universitário. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico desenvolvido em hospital universitário de Porto Alegre. Foram incluídas infecções notificadas entre os meses de janeiro de 2019 a fevereiro de 2021 identificadas em UTIs COVID-19. Os dados foram analisados através de estatística descritiva. 2.607.821

RESULTADOS: Nos meses de março à dezembro, prévios à pandemia, em 2019, a proporção de IRAS era de 1 infecção a cada 25 internações. Em 2020, período da pandemia, houve aumento da incidência de IRAS, de 1 infecção para cada 19 internações. Em 2021, nos dois meses iniciais, foi evidenciada 1 infecção para cada 17 internações, sendo este o período de maior taxa de internações por COVID-19 na instituição do estudo. **CONCLUSÃO:** O estudo indica aumento na incidência de IRAS durante a pandemia. Esta elevação pode estar relacionada à gravidade dos pacientes, aumento da carga de trabalho e reestruturação de processos e equipes durante a pandemia. Estas variáveis, podem ter contribuído na diminuição da adesão às medidas preventivas de IRAS.

2330

GESTAÇÕES DE ALTO RISCO EM PANDEMIA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Ronaldo Bordin, Andressa Klemberg

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Gestantes de Alto Risco são aquelas que, devido a algum agravo ou doença, possuem mais chances de evoluções desfavoráveis. As gestantes, pelo risco de morbimortalidade, foram classificadas pela Organização Mundial da Saúde como grupo de risco para o covid-19. Aquelas que, possuindo alguma comorbidade, desenvolvem um quadro mais grave da doença, podem necessitar de cesariana de emergência, ampliando os riscos de prematuridade, além de morte materna e neonatal. **OBJETIVOS:** Comparar o número de partos em gestações de alto risco ocorridos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no biênio 2018-19 com 2020, primeiro ano da pandemia de Covid19. **MÉTODOS:** Emprego de dados secundários obtidos do Sistema de Internações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), comparando dados de 2018 e 2019 com 2020. Por se tratar de estudo que emprega dados de sistema de informações de acesso público, não houve necessidade de encaminhamento para comitê de ética em pesquisa. As variáveis utilizadas foram todos os partos realizados no HCPA por ano/mês. **RESULTADOS:** Em 2020 foram realizados 2874 partos no HCPA, sendo 2003 (69,7%) de alto risco, incluindo parto normal e cesárea de alto risco, percentual acima do observado em 2019, quando foram 1520 (50,6%) partos de alto risco, em 2018, com 1178 (26,3%) registros. A redução dos partos normais observada no período foi significativa ($p < 0,0001$): em 2018 foram 62,3% dos partos do ano, em 2019 foram 45,8% e, em 2020, reduziram-se a 27,1% do total. Também foi observado incremento nos partos normais em gestação de alto risco em comparação com o parto normal ($p < 0,0001$), em comparativo 2018-2019 e 2019-2020. **CONCLUSÕES:** Percebeu-se forte diminuição dos partos normais e um aumento das gestações de alto risco. A tendência parece ter se intensificado durante a pandemia. Ressalta-se a importância do cuidado pré-natal e da vacinação de gestantes e puérperas.

2454

CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NO RIO GRANDE DO SUL: ESTUDO DE PREVALÊNCIA AO NASCIMENTO NO PERÍODO 2010-2019

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Luiza Monteavaro Mariath, Thayne Woycinck Kowalski, Bruno Alano da Silva, Guilherme Rodrigues Boff, Márcia Helena Barbian, Lavínia Schüler-faccini, Fernanda Sales Luiz Vianna

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Cardiopatias congênitas são anomalias do coração ou dos grandes vasos que surgem durante a embriogênese e estão presentes no nascimento. Podem ocorrer isoladamente ou associadas a síndromes genéticas, como a Síndrome de Down (SD). Estima-se que cardiopatias estão presentes em 35-50% dos bebês com SD. O monitoramento da prevalência de anomalias congênitas (ACs) possibilita identificar flutuações nas frequências e estudar fatores associados. **Objetivo:** Estabelecer a prevalência ao nascimento de cardiopatias congênitas nas macrorregiões de saúde do Rio Grande do Sul (RS), utilizando os registros do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) entre os anos de 2010 e 2019. **Métodos:** Este estudo

é parte de um projeto de vigilância epidemiológica de ACs no RS (CEP-HCPA 2020-0174). Neste estudo ecológico, foram coletados os registros de cardiopatias congênitas no RS, estratificados por município de residência da mãe e macrorregiões de saúde, sendo filtrados os grupos referentes às cardiopatias congênitas (Q20.-Q26.), conforme a Classificação CID-10. As prevalências ao nascimento (por 10.000 nascidos vivos) e os intervalos de confiança (IC) de 95% foram calculadas no R v.3.6.2, através do método de Clopper-Pearson. Resultados: A prevalência ao nascimento de cardiopatias congênitas no RS foi de 11,65 (IC 95% 11,09-12,22) por 10.000, no período 2010-2019. Os maiores valores foram observados em 2017 (13,84, IC 95% 11,98-15,92) e 2018 (14,71, IC 95% 12,77-16,86). A prevalência de SD foi de 5,66 (IC 95% 5,28-6,07) em 2010-2019. Considerando-se a elevada frequência de cardiopatias congênitas em indivíduos com SD, foi calculada a proporção de registros concomitantes dessas duas condições. Do total de 1572 registros de cardiopatias congênitas entre 2010-2019, apenas 59 deles (2,49%) apresentaram concomitantemente o registro de SD. Na análise por macrorregiões de saúde, foi observada uma maior prevalência de cardiopatias congênitas nos Vales (17,10, IC 95% 14,66-19,84) e na região Metropolitana (14,64, IC 95% 13,72-15,60). Conclusão: Os registros de SD representam pequena parte do total de cardiopatias congênitas, apontando que outros fatores etiológicos contribuem para a ocorrência dessas condições. Novas análises serão realizadas para identificar possíveis causas para a elevada prevalência de cardiopatias congênitas nas regiões do RS. Financiamento: OPAS/Ministério da Saúde/Fundação Médica do RS-Proj.2178-4 SCON2020-00173-Vigilância e Atenção em ACs no RS.

2481

INTEGRIDADE DOS DESFECHOS EM REVISÕES SISTEMÁTICAS COM METANÁLISE DE INTERVENÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA: UM ESTUDO METODOLÓGICO DERIVADO DA INICIATIVA SEES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Tainá Silveira Alano, Cíntia Ehlers Botton, Nórton Luís Oliveira, Daniel Umpierre

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Grandes avanços têm ocorrido para reduzir o desperdício evitável na ciência e destacar as boas práticas de pesquisa. Todavia, na área do exercício, há certa escassez de informações sobre a adesão dos autores aos guias de relato, bem como se o registro prévio das revisões sistemáticas com metanálise (RSMAs) exerce uma influência positiva na qualidade do relatório final publicado. **Objetivos:** Descrever a integridade dos desfechos de RSMAs, comparando os desfechos expostos nos registros e protocolos àqueles que constam no manuscrito publicado. **Métodos:** A iniciativa SEES (Strengthening the Evidence in the Exercise Sciences) avalia sistematicamente a qualidade metodológica e de relato de ensaios clínicos randomizados e RSMAs de intervenções ou exposições de atividade física publicadas em 9 revistas das ciências do exercício e 5 da área médica. Neste estudo, foram considerados os manuscritos de RSMAs com registro e/ou protocolo avaliados pela Iniciativa SEES em 2019. Por meio de avaliação em duplicata, extraiu-se e comparou-se os dados sobre os desfechos expostos no registro e/ou protocolo com os desfechos descritos no manuscrito final. Para a análise descritiva dos dados, dividiu-se a comparação entre os desfechos em 4 categorias: desfechos exatamente iguais; desfechos similares; diferentes, com desfechos omitidos; diferentes, com desfechos adicionados. **Resultados:** Do total de 103 artigos avaliados, 52 (50,4%) manuscritos preenchiam os critérios de inclusão, dos quais foram extraídos 204 desfechos. A mediana do número de desfechos por artigo foi 3, com mínimo de 1 e máximo de 20. Do total de desfechos, 131 (64,2%) mantiveram-se exatamente iguais, 48 (23,5%) são desfechos similares - ou seja, partindo-se de uma descrição genérica no registro foram especificados no manuscrito, 20 (9,8%) foram omitidos e os 5 restantes (2,4%) foram adicionados. Dentre os desfechos adicionados ou omitidos (25), 20 (80%) não apresentaram uma justificativa. **Conclusões:** A maioria (87,7%) dos estudos demonstrou consistência entre os desfechos. Contudo, percebe-se que raramente as omissões ou adições foram sinalizadas. A modificação dos desfechos sem a devida transparência pode estar relacionada com a não publicação de resultados negativos ou com a supervalorização de desfechos positivos. Por conseguinte, mesmo em estudos de metapesquisa, o aprimoramento da transparência e da integridade pode ser fundamental para reduzir a duplicação das evidências e o desperdício de recursos.

2550

APLICATIVO EM SHINY PARA MONITORAMENTO DE ANOMALIAS CONGÊNITAS NO RIO GRANDE DO SUL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Guilherme Rodrigues Boff, Bruno Alano da Silva, Márcia Helena Barbian, Luiza Monteavaro Mariath, Thayne Woycinck Kowalski, Fernanda Sales Luiz Vianna, Lavinia Schüler-faccini
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Anomalias congênitas (ACs) são anormalidades estruturais ou funcionais que têm origem antes do nascimento, sendo uma das principais causas de mortalidade infantil no Brasil. Sistemas de vigilância epidemiológica em ACs são importantes para estabelecer políticas de atenção e cuidado à saúde. Em tais sistemas, ferramentas de visualização e análise de dados possibilitam informar gestores e profissionais da área da saúde sobre as características espaciais e espaçotemporais de ACs. **Objetivos:** Disponibilizar um aplicativo de acesso livre na web para auxiliar pesquisadores e administradores públicos no monitoramento de ACs no estado do Rio Grande do Sul (RS). **Métodos:** O aplicativo foi desenvolvido em linguagem R, fazendo-se uso do pacote shiny, a partir do qual é possível criar aplicações web interativas. A base de dados utilizada para geração dos resultados requeridos pelo usuário foi obtida através do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e refere-se a nascimentos no RS entre 2010 e 2019. Os casos são registrados pelo município de residência da mãe e conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Nove grupos de ACs foram considerados: Cardiopatias congênitas (Q20-Q28), Defeitos de parede abdominal (Q79.2, Q79.3), Defeitos de redução de membros/pé torto/artrogripose/polidactilia (Q66, Q69, Q71, Q72, Q73, Q74.3), Defeitos de tubo neural (Q00.0, Q00.1, Q00.2, Q01, Q05), Fendas orofaciais (Q35, Q36, Q37), Hipospádia (Q54), Microcefalia (Q02), Sexo indefinido (Q56) e Síndrome de Down (Q90). O projeto foi aprovado pelo CEP-HCPA 30886520.9.1001.5327. **Resultados:** O aplicativo oferece diversas funcionalidades: número de nascidos vivos, número de nascidos vivos com ACs e prevalência ao nascimento de ACs; análises gráficas; mapas que permitem entender a variação espacial de casos de ACs ao longo do tempo nos municípios ou macrorregiões de saúde do RS; análise da associação espacial; e detecção de conglomerados espaçotemporais ativos no estado. **Conclusões:** Espera-se que o aplicativo possa auxiliar as estratégias de vigilância em saúde de ACs no estado do RS, indicando como os números de casos são distribuídos entre os municípios e diferentes regiões de saúde. Essas informações podem colaborar nas políticas de distribuição de recursos para cuidado e atenção à saúde no estado. **Financiamento:** convênio OPAS/Ministério da Saúde/Fundação Médica do RS. Projeto (2178-4) SCON2020-00173 - Vigilância e Atenção em Anomalias Congênitas no RS.

2563

PREVALÊNCIA AO NASCIMENTO DE MICROCEFALIA NO RIO GRANDE DO SUL: UMA COMPARAÇÃO ANTES E APÓS O SURTO DO VÍRUS ZIKA NO BRASIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Luiza Monteavaro Mariath, Thayne Woycinck Kowalski, Bruno Alano da Silva, Guilherme Rodrigues Boff, Márcia Helena Barbian, Fernanda Sales Luiz Vianna, Lavinia Schüler-faccini
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Microcefalia é uma condição clínica que envolve um crescimento cerebral abaixo do esperado. O diagnóstico de microcefalia é definido como o perímetro cefálico frontal occipital dois desvios padrão menor do que a média esperada para a idade, sexo e população. Em 2015, foi relatado um aumento de casos de microcefalia no Brasil, que foi posteriormente associada à infecção congênita pelo zika vírus (ZIKV). O Ministério da Saúde estabeleceu, então, a notificação compulsória de microcefalia e outras anormalidades do sistema nervoso central. **Objetivo:** Comparar as prevalências ao nascimento de microcefalia no período anterior (2010-2014) e posterior (2016-2019) à epidemia por ZIKV, considerando o Rio Grande do Sul (RS), onde não foi detectado o surto. **Métodos:** Os registros de microcefalia (Q02, classificação CID-10) no período 2010-2019 foram coletados através do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), estratificados por município de residência da mãe e por macrorregiões de saúde do RS. As prevalências ao nascimento (por 10.000 nascidos vivos) e os intervalos de confiança (IC) de 95%, para os períodos 2010-2014 e 2016-2019, foram calculados no R v.3.6.2, através do

método de Clopper-Pearson. Este estudo ecológico é parte de um projeto de vigilância epidemiológica de anomalias congênitas (ACs) no RS (CEP-HCPA 2020-0174). Resultados: Entre 2010-2014 foram registrados 51 casos de microcefalia no RS, o que representava uma prevalência de 0,75 (IC 95% 0,56-0,98). Já entre 2016-2019 foram 60 casos, o que indica uma prevalência de 1,08 (IC 95% 0,82-1,39). O ano de 2017 teve o maior registro de casos de microcefalia no RS, compreendendo 22/60 casos (36,7%). Estratificando por macrorregiões, todas tiveram um aumento de prevalência de microcefalia, exceto pela Serra que teve uma discreta redução de 0,56 (IC 95% 0,15-1,44) para 0,51 (IC 95% 0,11-1,5). A região Sul teve o maior aumento de prevalência no período, de 0,47 (IC 95% 0,1-1,37) para 1,18 (IC 95% 0,43-2,57). Conclusões: Ainda que o RS não tenha apresentado o surto de Síndrome Congênita do ZIKV, foi observado um pequeno aumento, estatisticamente não significativo, no registro de casos de microcefalia entre 2016-2019. Isto pode ser atribuído à ocorrência de casos isolados, notificação compulsória de microcefalia e consequente maior atenção dos profissionais de saúde. Financiamento: OPAS/Ministério da Saúde/Fundação Médica do RS. Projeto 2178-4 SCON2020-00173 - Vigilância e Atenção em ACs no RS.

FARMÁCIA

1019

FATORES RELACIONADOS A NÃO ADESÃO MEDICAMENTOSA EM PACIENTES COM DPOC E A CONTRIBUIÇÃO DO CUIDADO FARMACÊUTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Tatiana da Silva Sempé

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: A não adesão medicamentosa representa uma barreira importante no sucesso da farmacoterapia para pacientes com DPOC (doença pulmonar obstrutiva crônica), afetando a qualidade de vida, aumento de internações hospitalares e gastos em saúde. **OBJETIVO:** Avaliar a contribuição do farmacêutico na adesão medicamentosa de pacientes com DPOC e os fatores associados à não adesão. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura em bases de dados de artigos científicos nos idiomas português e inglês (BVS e Scielo). Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos, com relação ao tema proposto e utilizando os descritores: adesão medicamentosa, DPOC e assistência farmacêutica. Os critérios de exclusão foram artigos em duplicata e que não atendiam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Foram analisados 14 artigos segundo os critérios de seleção estabelecidos. Os principais fatores associados à não adesão apontados foram a falta de um profissional de saúde para acompanhamento do tratamento, seguido de diagnóstico de depressão, presença de comorbidades, regime posológico complexo, presença de efeitos colaterais e duração do tratamento. **CONCLUSÃO:** O cuidado farmacêutico no acompanhamento de pacientes com DPOC contribui para o conhecimento do paciente sobre a técnica inalatória, redução de efeitos adversos, descontinuação do tratamento e de interações medicamentosas, além de contribuir para ações de educação em saúde e melhora do controle de sintomas da DPOC. Como principais fatores relacionados à não adesão destacam-se os relacionados ao regime posológico escolhido e presença concomitante de outros agravos em saúde.

1163

AMBULATÓRIO MULTIPROFISSIONAL DE PACIENTES PÓS-TRANSPLANTE PULMONAR: ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Thayse Ventura Luz, Paola Hoff Alves, Vittoria Calvi Sampaio, Caroline Tortato

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O cuidado pós-transplante requer envolvimento de equipe multiprofissional que deve trabalhar em conjunto com o paciente e sua família. O acompanhamento farmacêutico permite reduzir desfechos clínicos negativos, como níveis séricos fora da faixa terapêutica associados à ocorrência de efeitos adversos. Neste contexto, torna-se de total relevância o acompanhamento

farmacoterapêutico nesses pacientes. **Objetivo:** Descrever as intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico no atendimento ambulatorial a pacientes pós-transplante pulmonar. **Método:** Estudo descritivo, de abril/2020 a abril/2021. A consulta farmacêutica acontece semanalmente conforme rotina de revisão pós-transplante e antecede o atendimento médico. A intervenção, quando necessária, se dá com paciente ou equipe médica. Para análise dos dados, as intervenções foram divididas em: relacionadas à efetividade (sobredose/subdose), necessidade (inclusão/exclusão) e a parâmetros laboratoriais alterados. **Resultados:** No período de 1 ano, foram atendidos 202 pacientes e 32 intervenções foram necessárias. Aproximadamente, 78,13% das intervenções eram relacionadas à efetividade do medicamento, grande parte estando associada a nível sérico alterado do imunossupressor, necessitando de diminuição ou aumento da dose. 12,50% foram associadas à necessidade, gerando intervenção para inclusão ou exclusão de medicamento. Já 9,38% referiam-se a parâmetros laboratoriais alterados. Os medicamentos mais frequentes envolvidos foram imunossupressores (75%), anti-hipertensivos (9,38%) e hipoglicemiantes. **Discussão/Conclusão:** Observamos uma expressiva abordagem referente ao ajuste farmacoterapêutico (efetividade) que objetivou uma imunossupressão mais efetiva e com menos efeitos adversos. Desta forma, a atuação clínica farmacêutica representa uma importante estratégia no plano de cuidado desta população uma vez que a sobrevida do paciente e do enxerto pós-transplante está relacionada ao seguimento farmacoterapêutico e, consequentemente, a adesão às terapias imunossupressoras e profiláticas.

1186

EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS ANALISADOS PELA S-COMSEQ AMPE/HCPA NOS ANOS DE 2018 A 2020

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Priscila Becker Packeiser, Paula Teixeira Pinto, Thalita Jacoby, Mariana Galvão Lopes, Gilberto Braulio
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Subcomissão de Segurança e Qualidade de Anestesia, Medicina Perioperatória e Cirurgia (sCOMSEQ-AMPE), vinculada à Comissão Permanente da Gerência de Risco Sanitário Hospitalar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, atua na análise de notificações de eventos adversos sem dano, quase-falhas (near miss) e situações de risco e colabora na implantação de planos de ações para prevenção de novos eventos. É composta por equipe multiprofissional formada por médicos anesthesiologistas e cirurgiões, administradores cirúrgicos, farmacêuticos, enfermeiros assistenciais de centros cirúrgicos, salas de recuperação pós-anestésicas e de centro de materiais esterilizados. **Objetivos:** Compilar as notificações relacionadas a medicamentos que foram analisadas pela sCOMSEQ-AMPE do HCPA. **Métodos:** Foi realizado estudo descritivo, transversal e retrospectivo das notificações analisadas no período de 1º de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2020 e classificadas nas seguintes categorias: alergia, falha na rotulagem, atraso na prescrição, falta de medicamento, erro de administração, falha no checklist, falha no preparo de medicamentos e outros. **Resultados:** Foram analisadas 61 notificações relacionadas a medicamentos no período do estudo, sendo 21 (34,4%) em 2018, 36 (59,0%) em 2019 e 4 (6,5%) em 2020. Do total de notificações, as de maior frequência foram as classificadas na categoria outros, com 29,5% (n=18) - relacionadas à falhas na transferência de cuidado, duplicidade, sobredose, erro de prescrição, entre outras, 26,2% (n=16) foram devido à erro de administração de medicamentos e 13,1% (n=8) a atraso na prescrição. Em 2020, observa-se uma redução no número de notificações, com apenas 4 ocorrências. **Conclusão:** A compilação das notificações em subclassificações são importantes para a análise das principais fragilidades e implantação de melhorias relacionadas à segurança no uso de medicamentos na instituição. A redução de ocorrências em 2020 provavelmente se deve à subnotificação e redução no número de procedimentos devido à pandemia de COVID-19.

1218

RESULTADOS DA ATUAÇÃO FARMACÊUTICA DIRIGIDA AO PACIENTE HEPATOPATA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Paola Hoff Alves, Thayse Ventura Luz, Caroline Tortato, Vittoria Calvi Sampaio
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A presença de doença e as condições fisiopatológicas alteradas podem influenciar significativamente o metabolismo e a farmacocinética dos fármacos destacando-se

particularmente a disfunção hepática pelo papel central na absorção, distribuição, metabolismo e eliminação da maioria dos agentes terapêuticos e seus respectivos metabólitos ativos e inativos. Neste contexto, torna-se de total relevância o acompanhamento multiprofissional especializado, destes pacientes. **Objetivo:** Descrever as intervenções oriundas do acompanhamento clínico farmacêutico especializado em pacientes hepatopatas. **Método:** Estudo descritivo, realizado com dados de janeiro a março de 2021. É realizado seguimento farmacoterapêutico a todos os pacientes internados para equipe gastroenterologia (geral, fígado e transplantes) por dois farmacêuticos clínicos. Na necessidade de intervenção, a mesma se dá através de contato direto com equipe médica. Para análise dos dados as intervenções foram divididas em relacionadas a conciliação medicamentosa (RC) ou Acompanhamento (AC). **Resultados:** No total foram acompanhados 149 pacientes, tendo sido realizadas 57 intervenções (79% equipe gastro/fígado e 21% transplante hepático -TXH). Para linha de cuidado TXH 75% das intervenções eram AC, sendo na sua maioria referentes a nível sérico de imunossupressor alterado e exclusão de medicamento da prescrição (33% e 22% respectivamente). Na gastroenterologia 55% era AC, com maior número referente a necessidade do medicamento (inclusão/exclusão) e seleção e prescrição. Os medicamentos mais frequentes envolvidos foram 33% antimicrobianos, 12% anticoagulante oral e 12% fármacos relacionados a prevenção de eventos cardiovasculares). **Conclusão e Discussão:** Abordagem de atuação difere entre pacientes TXH e não TXH. Apesar dos TXH possuírem medicamentos mais complexos, com maior potencial de interações, as intervenções neste grupo foram relacionadas à prevenção de efeitos adversos decorrentes do nível sérico elevado do imunossupressor. Já no grupo não-TXH observa-se um maior número de intervenções RC comparados aos TXH, fato que pode estar associado ao não acompanhamento ambulatorial dos mesmos. Quanto às intervenções AC, a maior parte da abordagem baseou-se na sugestão de inclusão de uma terapia adjuvante ou exclusão de medicamento por tempo de tratamento já completo, com ênfase nos antimicrobianos.

1219

REINTERNAÇÕES HOSPITALARES: PRINCIPAIS CAUSAS EM PACIENTES TRANSPLANTADOS HEPÁTICOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Thayse Ventura Luz, Paola Hoff Alves, Vittoria Calvi Sampaio, Caroline Tortato
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Pacientes com transplante de fígado apresentam alto risco de readmissão por diversos tipos de complicações que impactam diretamente no aumento das taxas de morbidade e mortalidade, deterioração da qualidade de vida e aumento dos custos hospitalares. Conhecer os principais fatores associados permite elaborar estratégias para redução de riscos. **Objetivo:** Descrever as principais causas de reinternações hospitalares em pacientes transplantados hepáticos em hospital universitário de Porto Alegre em período pandêmico. **Métodos:** Estudo transversal, de dezembro/2020 a junho/2021. Foi considerado motivo da reinternação a descrição clínica em prontuário. Para análise dos dados, considerou-se: infecções oportunistas, outras infecções, neoplasia, falha do enxerto, complicações cirúrgicas abdominais, complicações não cirúrgicas abdominais, evento vascular e infecção por COVID. Foi calculado a média de dias entre o transplante e a reinternação. **Resultados:** No período analisado, 36 pacientes transplantados hepáticos reinternaram. Aproximadamente, 41,7% das reinternações foram causadas por outras infecções (não-oportunistas) e 22,2% foram associadas a complicações cirúrgicas abdominais. Já 11,1% dos pacientes foram infectados por microrganismos oportunistas, como citomegalovírus ou *Pneumocystis* spp. Motivos como: infecção por COVID, neoplasia, evento vascular e complicações não cirúrgicas abdominais, foram menos frequentes (somadas representaram 22,4% do total), enquanto somente em 2,8% o motivo foi disfunção do enxerto. A média de dias geral entre a reinternação e o transplante foi de 2218. **Discussão/Conclusão:** Observamos que a maior parte das reinternações no período pandêmico foram tardias, com mais de 3 anos de transplante. Grande parte dos pacientes reinternaram por infecções não oportunistas, o que condiz com o estado imunológico no período. A incidência de infecção por COVID-19 foi baixa comparado a dados americanos (aproximadamente 10%). Nossos achados apontam resultados coerentes relacionados ao tempo e as principais complicações pós-transplante, no entanto reforça preocupação em relação ao tratamento de agravos infecciosos uma vez que se faz necessário o equilíbrio entre resposta imunológica e prevenção de rejeição tardia do enxerto.

1221

PERFIL DE INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO ADULTO-CIRÚRGICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Caroline Tortato, Vittoria Calvi Sampaio, Paola Hoff Alves, Thayse Ventura Luz
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A atuação do farmacêutico clínico no ambiente hospitalar tem como objetivo resolver problemas relacionados aos medicamentos, agregando segurança no cuidado do paciente e otimizando a farmacoterapia. Neste contexto, as intervenções farmacêuticas visam prevenir ou resolver problemas relacionados à terapia, sendo parte fundamental no processo de acompanhamento realizado pelo farmacêutico clínico. **Objetivo:** Identificar o perfil de intervenções realizadas pelos farmacêuticos clínicos em uma unidade de internação adulto-cirúrgica em um hospital universitário de Porto Alegre e quantificar a adesão dos prescritores a estas intervenções. **Métodos:** Estudo descritivo e retrospectivo, realizado através da análise das intervenções farmacêuticas do ano de 2020 em uma unidade de internação adulto-cirúrgica em um hospital universitário de Porto Alegre. Este projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da referida instituição (2019-0408). **Resultados:** No período avaliado, foram realizadas 583 intervenções farmacêuticas, que foram classificadas nos seguintes tipos: Conciliação/Reconciliação (294); Outros (152); Protocolo de Profilaxia TEP/TEV (34); Padronização do Preparo de Medicamentos (31); Vancocinemia (25); TFG (19); Protocolo de Profilaxia Cirúrgica (14); Medicamentos de Urgência e Emergência (7); Protocolo de Anticoagulação (4); Farmacovigilância (1); Protocolo da Dor (1) e Sustentabilidade Econômica (1). Destas intervenções, 390 (66,9%) foram aceitas pelos prescritores, sendo realizadas alterações na prescrição; 142 não foram aceitas (24,4%) e 51 (8,7) sem seguimento, devido à alta hospitalar ou óbito. **Conclusão:** O perfil de intervenções realizadas pelos farmacêuticos clínicos na unidade em questão foi identificado. Além disso, a taxa de adesão às intervenções farmacêuticas foi considerada satisfatória, contribuindo diretamente para a qualidade do tratamento do paciente, evidenciando a importância da atuação do farmacêutico clínico.

1222

FARMÁCIA CLÍNICA: INCLUSÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO COMO FERRAMENTA NA CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA DE PACIENTES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Caroline Tortato, Vittoria Calvi Sampaio, Paola Hoff Alves, Thayse Ventura Luz
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O farmacêutico clínico trabalha promovendo a saúde utilizando diretrizes terapêuticas baseadas em evidências, contribuindo e intervindo na prescrição médica sob aspectos técnicos e econômicos, para a obtenção de melhores resultados clínicos ao paciente. Neste cenário, a conciliação medicamentosa possui papel fundamental, pois objetiva reduzir erros de medicação resultantes de discrepâncias na prescrição. Caracteriza-se pela elaboração de uma lista precisa de todos os medicamentos utilizados pelo paciente (nome, concentração, forma farmacêutica, dose, via, frequência, duração do tratamento), conciliando as informações do prontuário e da prescrição, com informações obtidas através de entrevista com paciente ou cuidadores. **Objetivo:** Avaliar o impacto da inclusão do método de conciliação medicamentosa através do prontuário eletrônico na admissão hospitalar de pacientes em uma unidade de internação adulto-cirúrgica. **Métodos:** Estudo descritivo e retrospectivo, realizado através da análise de dados da conciliação medicamentosa no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2020 em uma unidade de internação adulto-cirúrgica em um hospital universitário de Porto Alegre. Este projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da referida instituição (2019-0408). **Resultados:** Foram revisados pelo farmacêutico clínico 1191 pacientes no ano de 2019, sendo que destes, 258 foram conciliados através de entrevista com paciente e/ou acompanhante. A taxa média mensal de conciliação medicamentosa neste período foi de 22,27%. No ano de 2020, o total de pacientes revisados foi de 1350 e 771 foram conciliados através de entrevista ou através de informações do prontuário eletrônico, sendo que a taxa média mensal de conciliação medicamentosa foi de 56,29%. **Conclusão:** Através deste estudo foi possível avaliar o impacto da alteração do método de conciliação medicamentosa adotado pelos farmacêuticos clínicos que, em 2019, era exclusivamente por entrevista e, em 2020, por entrevista ou através de informações do prontuário eletrônico do paciente. No período estudado,

houve um aumento de 34,02% na taxa média mensal de conciliação medicamentosa, o que demonstra que a alteração do método trouxe um incremento importante nesta atividade, garantindo maior segurança no uso de medicamentos.

1299

NANOPARTÍCULAS COM β -CICLODEXTRINA COMO VANTAGEM TECNOLÓGICA PARA O TRATAMENTO DA DOENÇA DE NIEMANN PICK TIPO C: RESULTADOS PRELIMINARES DA BIODISTRIBUIÇÃO E REDUÇÃO DO COLESTEROL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bianca Gomes Dos Reis, Tatiane Grazieli Hammerschmidt, Bruna Donida, Carmen Regla Vargas
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Niemann-Pick tipo C (NPC) é uma doença genética autossômica recessiva resultante da mutação em um dos dois genes de transporte de colesterol: NPC1 ou NPC2, causando acúmulo de colesterol não esterificado e glicosíngolipídeos dentro dos lisossomos, levando à neurodegeneração. A β -ciclodextrina (β -CD) foi recentemente descoberta para o tratamento de NPC. Entretanto, como a β -ciclodextrina não atravessa a barreira hematoencefálica, não causa efeito no comprometimento neurológico. **OBJETIVOS:** Testar uma nanopartícula contendo β -ciclodextrina em células de pacientes com NPC para avaliar a redução do colesterol e também em um modelo animal, com o objetivo de determinar a biodistribuição da nanopartícula. **MÉTODOS:** O estudo foi aprovado (número 15-0468) pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CEP / HCPA). O colesterol acumulado foi avaliado em fibroblastos de pacientes com NPC pelo método de Filipin, e a fluorescência foi quantificada pelo software ImageJ, antes e 48 horas após o tratamento com nanopartículas contendo 45 μ M de β -ciclodextrina. Para a detecção in vivo, as nanopartículas marcadas com fluorescência foram administradas por via intraperitoneal em camundongos (Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, Brasil). Após 15 min, 1 hora ou 24 horas, os animais foram mortos, os órgãos foram rapidamente dissecados e imagens de fluorescência ex vivo foram adquiridas. **RESULTADOS:** Pelo método de Filipin, a intensidade de fluorescência diminuiu cerca de 40% em fibroblastos derivados de pacientes NPC após o tratamento com a nanopartícula, demonstrando a capacidade destas de reduzir o colesterol acumulado. As imagens fluorescentes de órgãos de camundongos confirmaram que as nanopartículas atingiram o tecido cerebral com mais intensidade do que alcançaram outros órgãos. O fígado, outro órgão importante comprometido na NPC, também foi atingido pelas nanopartículas. **DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos no presente estudo demonstraram que a formulação nanopartícula com β -CD atingiu o tecido cerebral do animal. A nanopartícula também atingiu o fígado, permanecendo lá por pelo menos 1 hora, sendo extremamente relevante visto que danos graves ao fígado são prevalentes em muitos pacientes NPC. **CONCLUSÃO:** Os resultados revelam que o uso de nanopartículas para a liberação β -ciclodextrina pode ser uma vantagem tecnológica no tratamento da neurodegeneração observada na NPC.

1330

SISTEMA SELFE: O DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA ELETRÔNICO DE REPOSIÇÃO DE ESTOQUE DE FORMA REMOTA UTILIZANDO COMO INSTRUMENTO A FERRAMENTA LEAN NUMA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO DIMINUINDO O TEMPO DE EXPOSIÇÃO NO ABASTECIMENTO DE ESTOQUES

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Leonardo Feix, Sérgio Renato Bandeira Moura Junior, Luciano Porto Kagami, Fernanda da Silva Rodrigues, Graziela Cristine Goerck
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O sistema de distribuição de material médico-hospitalar e solução de grandes volumes no HCPA caracteriza-se por ser um sistema de distribuição coletivo, ou seja, esses pedidos não são feitos em nome dos pacientes, mas são realizados para os setores ou centro de custos. Esse processo de abastecimento é um processo manual e agrega um tempo considerável entre fazer o levantamento da necessidade de materiais a serem abastecidos, separação e a reposição do material no posto de enfermagem. O objetivo deste trabalho é diminuir o tempo de abastecimento e estoques satélites através de um sistema automático de comunicação entre posto de

enfermagem e farmácia. O desenvolvimento do Sistema Selfe foi baseado na metodologia Lean que significa enxuto. O livro Lean Thinnking define o termo lean da seguinte forma: "O pensamento lean é enxuto porque proporciona uma maneira de fazer cada vez mais com cada vez menos - menos esforço humano, menos equipamento, menos tempo e menos espaço. Já a definição de Ohno apresenta o lean como uma abordagem baseada em tempos, a redução dos atrasos leva a uma maior qualidade do serviço. A ideia é que os processos de produção não avançassem sem necessidade ou sem o devido destino do processo posterior. Ou seja, não abastecer materiais e medicamentos sem que haja necessidade real. A adaptação do sistema Lean para os almoxarifados, farmácias satélites, parte da ideia de diminuir os estoques dos materiais nos postos de enfermagem definindo estoques mínimos de segurança. E também na redução do tempo de abastecimento que hoje gira em torno de 2h:30min por turno, uma vez que o sistema alertará direto no computador dos almoxarifados ou celulares os materiais com necessidade de reposição.

1487

CARACTERIZAÇÃO DO USO DE ANTIBIÓTICOS REGULADOS EM UM PROGRAMA DE CONTROLE DE ANTIMICROBIANOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Cristofer Farias da Silva, Caroline Deutschendorf, Rodrigo Pires Dos Santos, Thiago Costa Lisboa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A regulação do uso de antimicrobianos têm apresentado cada vez mais importância no contexto global, onde há aumento na resistência bacteriana a esse tipo de medicamento, falta de desenvolvimento de novos antimicrobianos e frequente uso irracional. **Objetivo:** Este estudo teve por objetivo descrever o uso de antibióticos regulados em um Programa de Controle de Antimicrobianos (PCA). **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional retrospectivo, no qual foi avaliado o uso dos antimicrobianos entre janeiro de 2014 e agosto de 2020, através da estatística descritiva. O estudo foi realizado em um Hospital Universitário, público, terciário, no Sul do Brasil, e teve aprovação pelo comitê de ética institucional (CAAE 04066118.7.0000.5327). **Resultados:** Durante o período do estudo 40,48% (N=87.488) dos pacientes internados fizeram uso antimicrobiano. A frequência de uso por ano foi: 2014 36,26% (N=11603), 2015 38,68% (N=13198), 2016 43,70% (N=15029), 2017 42,85% (N=13594), 2018 40,86% (N=13082), 2019 38,46% (N=12953) e 2020 44,13% (N=8029). Na análise da quantidade de tipos de antibióticos utilizados observou-se o predomínio de apenas 1 antimicrobiano prescrito na internação, o que ocorreu em 52,97% das internações. Amoxicilina clavulanato é o antimicrobianos mais frequente quando apenas 1 antibiótico é prescrito durante a internação; cefepime quando 2, 3 e 4 antimicrobianos são prescritos e vancomicina quando 5 antimicrobianos são prescritos na internação. **Discussão:** O padrão na frequência de uso dos antibióticos não apresentou grandes variações ao longo do período estudado, o que pode estar relacionado ao padrão de uso já instituído e sua regulação pelo PCA. A predominante utilização da amoxicilina clavulanato quando apenas 1 antibiótico é utilizado na internação permite inferir que a política de uso de antimicrobianos é seguida pelos prescritores, visto que trata-se de um dos medicamentos de primeira escolha na escalada da terapia antimicrobiana. Quanto maior o quantitativo de antimicrobianos, maior o espectro de ação dos medicamentos utilizados, como pode ser visto pelo uso de cefepime e vancomicina quando mais medicamentos são necessários na terapêutica. **Conclusão:** Os antimicrobianos não apresentaram importante variação em seu uso, o que pode ser decorrente da regulação realizada pelo PCA institucional, a qual deve ser melhor explorada em estudos futuros.

1534

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS REALIZADAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE: PLANO PILOTO.

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Marcos Rafael Silva Almeida, Daiane Chagas Leite, Marcia de Azevedo Frank

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Assistência Farmacêutica no Brasil é organizada em componentes de acordo com o grau de complexidade exigido nas rotinas assistenciais; o componente básico da assistência

farmacêutica visa suprir as demandas farmacoterapêuticas epidemiologicamente predominantes na população. Ações que buscam aumentar a segurança do paciente e uso racional dos medicamentos vêm se popularizando nas farmácias brasileiras, especialmente nas farmácias municipais, operacionalizadas por legislações, notas técnicas, recomendações e mudanças de prática. Objetivos: Relatar Intervenções Farmacêuticas (IFs) aplicadas nas prescrições recebidas na farmácia de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Porto Alegre no período de 22/03 à 15/07 de 2021. Metodologias empregadas: Após revisão das notas técnicas da assistência farmacêutica da prefeitura de Porto Alegre e discussão com os profissionais assistenciais de farmácia da UBS se observou as principais IFs realizadas com a equipe médica após avaliação das prescrições. Em posse dessa informação, foram categorizadas 8 tipos IFs e elaborada uma ficha para registro das IFs que possuíam adesão médica. Nesse período foram realizadas 58 IFs; sendo principalmente: erro de receituário (36,2%); inclusão de CID/Justificativa para doxazosina/finasterida/tabagismo (19%); ajuste de dose (15,5%) e troca de apresentação/forma farmacêutica (12,1%). Considerações: Ações que visam aumentar a eficiência e segurança no uso dos medicamentos são fundamentais em todos os pontos de atenção à saúde, especialmente quando se age na óptica preventiva. A experiência relatada mostrou a importância da dupla checagem, trabalho em equipe e proatividade farmacêutica para garantia de processos seguros. Planeja-se aprimorar e sistematizar tais práticas, para então ser incorporada à rotina da unidade.

1539

RESÍDUO DA UVA COMO FONTE DE COMPOSTOS ANTIMICROBIANOS E ANTI-VIRULÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Camila Almeida Estácio da Silva, Fernanda Cristina Possamai Rossatto, Natasha Rohenkohl Unger, Aline Rigon Zimmer, Eduardo Jorge Pilau, Daniele Zanzarin, Pedro Alves Dazevedo, Karine Rigon Zimmer
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: Resíduos agroindustriais são gerados em grandes quantidades e representam uma fonte promissora de compostos antimicrobianos e anti-virulência. A capacidade de formar biofilmes permite aos micro-organismos sobreviver em ambientes hostis e causar doenças ao hospedeiro, se destacando por serem de 10 a 1000 vezes mais resistentes à terapia antimicrobiana do que células planctônicas. Desta forma, é necessária a busca por novas estratégias terapêuticas, seja através da inibição do crescimento microbiano, seja por meio da inibição de seus fatores de virulência, como os biofilmes. Objetivos: Este trabalho avaliou os potenciais antimicrobiano e anti-virulência de extratos oriundos do resíduo da uva. Métodos: Os resíduos das uvas Chardonnay, Bordô e Cabernet Franc foram extraídos por ultrassom com diclorometano, metanol e água. *Staphylococcus aureus*, *Staphylococcus epidermidis*, *Klebsiella pneumoniae* e *Pseudomonas aeruginosa* foram utilizados como modelos formadores de biofilme. A determinação da concentração inibitória mínima (CIM) dos extratos foi realizada pelo método de microdiluição em caldo. A avaliação do efeito sinérgico de extratos e antimicrobianos foi realizada pelo método do checkerboard. Os extratos foram avaliados quanto à capacidade de inibir e erradicar biofilmes pela metodologia do cristal violeta, na concentração de 5 mg/mL. A análise metabolômica dos extratos metanólicos e aquosos foi realizada através da espectrometria de massas. Resultados: Os valores da CIM dos extratos variaram de 1,25 a 5 mg/mL e observou-se efeito sinérgico entre o extrato aquoso da uva Cabernet Franc e o antimicrobiano oxacilina. O extrato diclorometano da uva Chardonnay (a uma concentração de 5 mg/mL) inibiu entre 60 e 80% a formação de biofilme de *S. aureus*, *S. epidermidis* e *K. pneumoniae*, sem inibir o crescimento bacteriano. A metabolômica do extrato metanólico indicou a presença de ácidos hidroxibenzoicos, ácidos hidroxicinâmicos e açúcares, enquanto o aquoso indicou a presença de flavonóis e antocianinas. Conclusões: Os resíduos da uva representam uma fonte promissora de compostos apresentando atividades antimicrobiana e antibiofilme.

1676

MANUAL DE MEDICAMENTOS INJETÁVEIS COMO FERRAMENTA DE SEGURANÇA PARA PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS NA PEDIATRIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Bruna Biondani Wortmann, Fernanda de Avila Carvalho Neves, Victoria Tiyoko Moraes Sakamoto, Stephanie Greiner

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO

Desde a publicação do relatório “Errar é Humano: Construindo um Sistema de Saúde Seguro”, na década de 90, a qualidade da assistência e a segurança do paciente tornaram-se pauta nas discussões internacionais, a fim de desenvolver estratégias para mitigação de eventos relacionados à prática em saúde. A Organização Mundial de Saúde instituiu a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, estabelecendo as Seis Metas Internacionais de Segurança do Paciente. A terceira meta está relacionada à segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Devido às particularidades do paciente pediátrico, ressalta-se a necessidade de manipulação dos medicamentos pela equipe de enfermagem, a fim de garantir a dose e a diluição adequadas. Portanto, a existência de um manual de orientações de uso de medicamentos padronizado pelo serviço de saúde converge com o preconizado por essa meta, uma vez que o material compila informações de reconstituição, diluição, armazenamento e administração. O objetivo deste estudo consiste em descrever a elaboração do manual e a implicação de sua utilização na pediatria em âmbito hospitalar. Trata-se de um relato de práticas institucionais inovadoras, desencadeado pelo desejo de documentar a vivência exitosa da equipe da gestão de risco assistencial em relação a criação, implementação e utilização do manual de medicamentos injetáveis em hospital pediátrico 100% SUS de Porto Alegre. Seu desenvolvimento foi impulsionado pelas demandas reportadas pela equipe assistencial quanto à necessidade de padronizar as rotinas relacionadas a reconstituição, tipo de diluente, tempo de infusão, concentração e estabilidade dos medicamentos injetáveis, sendo sua produção embasada por literatura especializada e discussão ativa entre grupo de farmacêuticas da instituição. Sua implementação iniciou-se pela prévia sensibilização quanto à terceira meta internacional da Segurança do Paciente, seguido por capacitações na instituição, conduzidas pela gestão de risco assistencial de forma a ressaltar a importância do uso do manual, incentivando a discussão para melhorias no processo. A utilização do Manual qualificou o preparo e administração de medicamentos, configurando-se como uma ferramenta estratégica para a segurança medicamentosa do paciente pediátrico. Além disso, verificou-se melhor adesão da equipe de enfermagem às boas práticas, dado a objetividade do material e facilidade de acesso.

1794

ISOFLURANE DOES NOT ALTER THE ANALGESIC EFFECT OF REPETITIVE TRANSCRANIAL DIRECT CURRENT STIMULATION IN NEUROPATHIC PAIN RATS.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Thaís Moraes Ramos, Lisiane Santos da Silva, Roberta Stroher Toledo, Josimar Macedo de Castro, Helouise Richardt Medeiros, Mayra Angélica de Souza Antunes, Dirson João Stein, Iraci Lucena da Silva Torres

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUCTION: Neuropathic pain (NP) is characterized by central or peripheral nerve damage, with allodynia as one of its major symptoms. With the increase of diseases related to chronic pain, the use of neuromodulation techniques, such as transcranial direct current stimulation (tDCS), have been investigated. In preclinical studies the tDCS is often delivered in immobilized rodents, generating stress that can be mitigated by isoflurane anesthesia. However, the effects of anesthesia on the actions of tDCS are not fully understood. **OBJECTIVE:** To analyze the influence of isoflurane anesthesia under the tDCS effects on allodynia and central inflammation in rats submitted to a NP model. **METHODS:** 48 male Wistar rats (60 days) were used, and randomly allocated into 8 experimental groups: ShamPain(Sp), Sp+ShamtDCS(SpSt), Sp+tDCS(Spt), Sp+tDCS+Anesthesia(SptA), Pain(P), P+St(PSt), P+tDCS(Pt) and P+tDCS+Anesthesia(PtA). NP was induced by sciatic nerve chronic constriction, and it was established 14 days after surgery. The next day this, tDCS treatment started with/without anesthesia (8 daily sessions, 20 minutes/day). Nociception was assessed using the von Frey test at baseline, 14 days after

surgery and 24 hours after the end of treatment. Animals were euthanized 48 hours after the end of tDCS treatment. Prefrontal cortex levels of Interleukin-10 (IL-10) were determined (ELISA). Data were analyzed by one-way ANOVA/Bonferroni ($P < 0.05$). Project approved by CEUA/HCPA (2018-0025). RESULTS: At baseline, no differences between groups were observed in nociception ($P > 0.05$). 14 days after surgery, the surgery groups had smaller thresholds in the von Frey test, confirming the establishment of NP ($P < 0.05$). The allodynia was completely reversed after 24 hours of the end of tDCS treatment (Pt and PtAn groups) ($P < 0.05$), without difference between these two groups ($P > 0.05$). These groups also showed reduced levels of IL-10 in relation to P and PSt groups ($P < 0.05$), but no Sp group. CONCLUSION: tDCS totally reversed the allodynia and reduced the cortical levels of IL-10 in animals with NP. The use of isoflurane during tDCS application did not change the nociceptive outcome nor the cortical levels of IL-10. Thus, tDCS can be easily applied in rodents with NP using isoflurane anesthesia, with the advantage of avoiding the effects of stress during containment.

1823

SEMELHANÇA NA ROTULAGEM DE MEDICAMENTOS E O IMPACTO NA SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Priscila Becker Packeiser, Paula Teixeira Pinto, Mariana Galvão Lopes, Sílvia Helena Oliveira de Almeida, Gilberto Braulio, Thalita Jacoby

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A semelhança no padrão de identidade visual de medicamentos, tanto na rotulagem quanto na embalagem, pode dificultar a diferenciação entre formulações e contribuir para a ocorrência de erros de medicação e eventos adversos em uma instituição. Em 2021, foram analisadas pela Subcomissão de Segurança e Qualidade de Anestesia, Medicina Perioperatória e Cirurgia (sCOMSEQ-AMPE), do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), duas notificações envolvendo erro de medicação relacionado à semelhança na embalagem de um medicamento em diferentes áreas cirúrgicas. **Objetivos:** Descrever a implementação de melhorias na identificação visual e dispensação da Solução de Carnoy no HCPA para prevenção de erros de medicação. **Métodos:** Trata-se de relato de experiência sobre duas notificações de eventos adversos relacionadas a erros na administração da Solução de Carnoy ocorridos em abril e junho de 2021 nos centros cirúrgicos do HCPA. **Resultados:** A Solução de Carnoy é utilizada para tratamento coadjuvante de tumores odontogênicos. Após análise, identificou-se que a Solução de Carnoy foi administrada erroneamente no lugar da Solução de Lugol, cujas embalagens eram idênticas. Foram propostas ações para a melhoria na identificação e dispensação do medicamento nas áreas cirúrgicas. Como a produção de ambos os medicamentos é realizada pela Farmácia Semi-industrial do HCPA, a rotulagem e embalagem da Solução de Carnoy foi alterada como forma de criar uma barreira de segurança para diferenciar as soluções entre si. A Solução de Carnoy passou a ter rótulo com cores diferenciadas e o frasco acondicionado em saco plástico selado. Dentre outras medidas, reforçou-se a rotina de não manter a Solução de Carnoy estocada nas áreas cirúrgicas, a produção mediante o agendamento pela equipe cirúrgica, o descarte das sobras e, em caso de cancelamento do procedimento, devolução do frasco à Farmácia Semi-industrial do HCPA. **Considerações:** No caso relatado, a alteração da rotulagem e embalagem para melhorar a segurança do paciente só foi possível por tratar-se de produção interna do hospital. No entanto, em um cenário de serviço de saúde público brasileiro, a diferenciação de rótulos e embalagens dos medicamentos nem sempre é possível, quando a aquisição é realizada por licitação e em atendimento à descrição técnica do produto. Desta forma, barreiras de segurança alternativas devem ser estruturadas para melhorar a segurança na dispensação e especialmente antes do uso ou administração.

1933

RIBOSÍDEO DE NICOTINAMIDA AUMENTA O COMPORTAMENTO DO TIPO ANSIOSO EM RATOS OBESOS E O DIMINUI EM RATOS EUTRÓFICOS.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Lucas Henrique Souza Cordeiro, Josimar Macedo de Castro, Dirson João Stein, Jose Antonio Fagundes Assunção, Lisiane Santos da Silva, Roberta Stroher Toledo, Wolnei Caumo, Iraci Lucena da Silva Torres
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Obesidade é uma doença crônica que afeta, além do sistema endócrino-metabólico, aspectos emocionais e cognitivos. Ribosídeo de Nicotinamida (RN), um composto natural presente em produtos lácteos, têm sido recentemente estudado na terapêutica da obesidade, porém com pouco conhecimento de seus efeitos centrais. **Objetivo:** Avaliar, portanto, os efeitos da administração oral de RN no comportamento de ratos obesos induzidos por dieta de cafeteria (CAF). **Métodos:** Foram utilizados 37 ratos Wistar machos, 60 dias de idade, pesando $\pm 300g$, divididos inicialmente em 2 grupos (dieta padrão e CAF) de 9-10 animais/grupo. O modelo de obesidade foi induzido por CAF, composta por alimentos hipercalóricos e hiperpalatáveis comuns aos humanos. Após a indução da obesidade, os grupos foram subdivididos em animais tratados, diariamente por 28 dias, com RN (400mg/kg rato) ou água destilada via gavagem. Foram avaliados o comportamento do tipo ansioso, por meio do teste do labirinto em cruz elevado, e a atividade locomotora e exploratória, por meio do teste do campo aberto. O projeto foi aprovado pela CEUA/HCPA (nº 2018-0049). **Resultados:** Ratos obesos apresentaram menor índice de comportamento do tipo ansioso ($P < 0.05$), maior atividade locomotora ($P < 0.05$), sem alteração significativa na atividade exploratória. A suplementação com RN em ratos expostos a CAF promoveu aumento no índice de comportamento do tipo ansioso ($P < 0.05$) enquanto que em ratos controle induziu uma redução ($P < 0.05$). A suplementação de RN não alterou as atividades locomotora e exploratória dos animais. **Conclusão:** Considerando os resultados deste estudo, podemos sugerir que o modelo de dieta de cafeteria apresenta um efeito compulsivo (tipo food craving) e ansiolítico. Dietas compostas por alimentos do tipo “confort food”, como CAF, podem desencadear uma resposta emocional de alívio ao stress e modular o sistema dopaminérgico induzindo dependência. Sobre o tratamento, a suplementação com RN demonstrou ser ansiogênica em animais obesos e ansiolítica em animais controle, sugerindo um efeito estado dependente. Assim, estes dados encorajam o desenvolvimento de novos estudos que busquem melhor elucidar esses efeitos comportamentais bem como potenciais mecanismos de ação neurobiológicos deste composto.

1938

UTILIZAÇÃO DE KITS DE URGÊNCIA PARA ATENDIMENTO DOS PACIENTES DE UNIDADES CTIS E EMERGÊNCIA COVID ADULTO DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO.

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Camila Zimmer da Silva, Gabriela Berlanda, Clei Angelo Mocelin, Isabel Cristina Ribas Werlang, Mariana Galvão Lopes, Thalita Jacoby
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia pela COVID-19 tem exigido nos mais diversos cenários de atuação, a adaptação das equipes envolvidas direta ou indiretamente no cuidado ao paciente. No âmbito hospitalar, para auxiliar as equipes assistenciais, as equipes de apoio necessitam viabilizar alternativas para facilitar as rotinas e ao mesmo tempo, garantir a segurança dos processos de trabalho. Entre as equipes de apoio, a farmácia hospitalar, em particular a seção de gerenciamento e logística de medicamentos, é a responsável pela distribuição segura dos medicamentos e produtos para a saúde, necessitando, na realidade da pandemia, de adaptações dos fluxos de atendimento. **Objetivo:** Agilizar a estabilização inicial de pacientes críticos COVID-19 em um hospital terciário por meio da criação de kits de medicamentos para serem utilizados em situações de urgência e emergência. **Execução prática:** Três tipos de kits foram disponibilizados para cada posto de enfermagem: intubação, medicamentos de alta vigilância e bloqueadores neuromusculares. A composição e quantidade dos medicamentos propostos foi discutida com a equipe médica e de enfermagem das áreas de atendimento covid antes da implementação. A reposição de cada kit é realizada somente com prescrição médica dos medicamentos utilizados, juntamente com a conferência de lotes, validade e lacres diferenciados por cores (verde - completo e revisado; azul - utilizado). Os lacres e fichas de

utilização ficam sob responsabilidade da farmácia. A ficha de utilização de cada kit possui, além da descrição e quantidade dos medicamentos presentes, controle de lote, validade e data de utilização, além de campo obrigatório para identificação do nome e prontuário do paciente. O monitoramento da utilização, quantidade e necessidade de reposição dos kits é de responsabilidade do (a) enfermeiro(a), assim como seguir as recomendações para “prescrição verbal de medicamentos de urgência”, ou seja, as recomendações da meta internacional de segurança do paciente nº2 de Comunicação Efetiva através do check back. Considerações: Com essa prática da utilização de kits de urgência, a média de medicamentos utilizados e prescritos aproximou-se de 100%. Além disso, o rol e quantidade de medicamentos escolhidos para a composição dos kits parece atender a maioria das situações de urgência, estabilização e intubação dos pacientes graves das unidades COVID-19, considerando-se um processo ágil e seguro implantado para estas unidades.

1941

IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE ERROS DE MEDICAÇÃO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE ALTA COMPLEXIDADE

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Gabriela Berlanda, Tatiana Von Diemen, Rafael Dornelles Carrasco, Bruno Simas da Rocha, Janaina Rodrigues Chagas Gonzatti, Mariana Galvão Lopes, Tizah Berni de Souza, Jacqueline Kohut Martinbiancho, Eloni Terezinha Rotta, Simone Silveira Pasin, Fernanda Rosa Indriunas Perdomini, Thalita Jacoby

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Práticas inseguras e erros de medicação são uma das principais causas de lesões e danos associados aos cuidados de saúde em todo o mundo. Para isso, a OMS escolheu “Medicação sem danos” como o tema para o 3º Desafio Global de Segurança do Paciente. O Serviço de Farmácia, juntamente com a Coordenação do Grupo de Enfermagem, o Programa de Uso Seguro de Medicamentos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e áreas de apoio, propuseram no último ano a incorporação de estratégias visando dar continuidade na disseminação de práticas seguras na utilização de medicamentos. **Objetivo:** Descrever estratégias implantadas para a prevenção de erros de medicação nos últimos 12 meses. **Metodologias empregadas:** As notificações de EM viabilizaram o planejamento de processos mais seguros, identificando oportunidades de melhorias para implantação de novas estratégias: sinalização da taxa de filtração glomerular estimada para os prescritores e farmacêuticos, visando ajuste de doses para função renal desde a prescrição; melhorias no sistema AGHUse para acompanhamento farmacêutico, incluindo na lista de pacientes alguns medicamentos prioritários de acompanhamento; ampliação do rol de medicamentos com centralização do preparo em dose padrão pelo Serviço de Farmácia; etiquetas de medicamentos informatizadas para identificação do paciente, dose e via de administração; capacitação sobre “Segurança no preparo e administração de medicamentos” com módulo de ensino à distância associado a treinamento prático utilizando a metodologia OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado); soluções parenterais de grande volume contendo eletrólitos já diluídos (para reduzir a disponibilidade de eletrólitos concentrados nas unidades) e acesso ampliado ao tubo pneumático pelas unidades de internação para envio de medicamentos. No período de julho a novembro de 2020 verificou-se mediana de 0,2 notificações de EM por 1000 paciente-dia, mantendo-se a mesma mediana até junho de 2021, sendo apontado com maior fragilidade as etapas de prescrição (5,7%), administração (78%) e erro misto com mais de uma etapa (10%). **Considerações:** A sobrecarga no sistema de saúde, causada pelo grande excesso de casos graves e complexos de COVID-19 trouxe muitos riscos e fez com que o cenário se tornasse propício aos EM. Contudo, acredita-se que as melhorias implementadas corroboraram para manter a mediana da taxa de notificações de eventos relacionados a erros de medicação.

1944

ESTRATÉGIAS PARA MONITORAMENTO E CONTROLE DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS ENVIADOS PELA CÁPSULA DO SISTEMA DE CORREIO PNEUMÁTICO PARA UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA COVID-19 E EMERGÊNCIA COVID-19 ADULTO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Camila Zimmer da Silva, Clei Angelo Mocelin, Gabriela Berlanda, Isabel Cristina Ribas Werlang, Mariana Galvão Lopes, Thalita Jacoby

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O sistema de correio pneumático é uma tecnologia para transporte interno de pequenas cargas utilizada pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Com este recurso, é possível enviar medicamentos, amostras laboratoriais, bolsas de sangue e outros produtos. Atualmente, as cápsulas são microchipadas, conferindo destino fixo dentro da tubulação (posto de enfermagem - farmácia - posto de enfermagem). As Unidades de Terapia Intensiva COVID-19 e Emergência COVID-19 dispõem de farmácias satélites, o que confere ainda mais controle e segurança no acompanhamento da rotina de envio de medicamentos, entre eles psicotrópicos. **Objetivo:** Disponibilizar o envio de medicamentos de controle especial por meio do tubo pneumático para atendimento da grande demanda de infusões contínuas, sedações e analgesias prescritas para pacientes acometidos pela COVID-19. **Execução prática:** A padronização da solicitação e acompanhamento dos itens enviados pela cápsula foi realizada por meio da confecção de um formulário para o perfil de medicamentos utilizados, sendo obrigatória a identificação e assinatura do(a) enfermeiro(a). O monitoramento do processo foi realizado pela contagem do número de formulários atendidos e número de medicamentos enviados por dia em cada farmácia, além da produção de indicadores de inconformidades: número de itens extraviados, formulários com mais de um paciente, falhas na identificação do paciente, medicamento sem nomenclatura conforme denominação comum brasileira e formulário sem carimbo e/ou assinatura/COREN do(a) enfermeiro(a). **Considerações:** A média diária de solicitações atendidas foi superior a 40, representando uma média superior a 250 medicamentos psicotrópicos/dia. Os extravios representaram menos de 1% dos envios, mesmo com o grande fluxo de itens, reforçando a segurança e viabilidade do processo. Este processo possibilitou a desoneração da equipe assistencial pelo seu deslocamento à farmácia mantendo a segurança e controle, imprescindíveis na dispensação de substâncias controladas.

1957

AVALIAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE INCIDENTES ENVOLVENDO MEDICAMENTOS EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO ONCO-HEMATOLÓGICA PEDIÁTRICA NO ANO DE 2020

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Amanda Valle Pinhatti, Josiane Dalle Mülle, Deise Vacario de Quadros, William Wegner, Maria de Fátima Francisco

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em 2017, a Organização Mundial de Saúde lançou o 3º desafio global: reduzir em 50% eventos adversos graves envolvendo medicamentos, visto que são os incidentes mais comuns nas instituições de saúde, provocados, em grande parte, por falhas humanas e nos processos de trabalho, ocorrendo em diferentes etapas: prescrição, dispensação, preparo, administração e monitoramento, podendo ocasionar desde circunstâncias de risco até eventos adversos catastróficos. Nesse contexto, insere-se o paciente onco-hematológico, que devido à complexidade do seu tratamento possui prescrições médicas extensas, medicamentos potencialmente perigosos somados ao perfil pediátrico, com ampla faixa de dose, contribuindo para a (in)segurança neste cenário. **Objetivo:** analisar o perfil das notificações envolvendo medicamentos em uma unidade de internação pediátrica onco-hematológica. **Método:** estudo descritivo, retrospectivo, com recorte de tempo de janeiro a dezembro de 2020 de dados extraídos do sistema de Gestão Estratégica e Operacional-GEO-Performance Manager. As notificações foram categorizadas por classificação do evento após análise, classe dos medicamentos, causa principal e ações determinadas. **Resultados:** foram notificados 32 incidentes, destes apenas 4 quase-falhas, os demais (87.5%) atingiram o paciente, contudo 62 % foram classificados como incidente ocorrido que atinge o paciente não causando dano e apenas 19% tiveram confirmado algum tipo de dano, classificados como leve ou moderado. Os medicamentos envolvidos foram classificados por classes sendo a maior prevalência os

Antineoplásicos e adjuvantes (31%), Nutrientes (19%), Analgésicos (13%) e Anti-infecciosos (13%) respectivamente. Dentre as principais causas dos incidentes estão a desatenção (56%), fragilidades nos processos de trabalho (32%) e falta de informação (19%). Dentre as ações realizadas após constatação dos eventos, 78% foram orientações às pessoas envolvidas, principalmente quando o incidente estava relacionado à desatenção; 25% necessitam alinhamento das rotinas e 22% revisão e otimização dos processos, principalmente envolvendo fluxo de quimioterapia, com melhorias no sistema. Projeto matricial nº CAAE 4354911 5.0.0000.5347. Conclusão: A análise das notificações permitiu identificar fragilidades nos processos e a necessidade de educação permanente às equipes assistenciais, desde a prescrição até o momento da administração, identificando oportunidade de qualificação em todas as etapas do trabalho.

2088

AMBULATÓRIO FARMACÊUTICO NA MEDICINA INTERNA: DESCRIÇÃO DE PROJETO PILOTO COM FOCO NA ADEÇÃO AO TRATAMENTO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Gabriela Berlanda, Bruno Simas da Rocha, Ricardo Soares Gioda, Tatiana Albrecht Quites, Jacqueline Kohut Martinbiancho

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A polifarmácia é uma condição cada vez mais comum, especialmente com o aumento da expectativa de vida e prevalência de doenças crônicas dos pacientes atendidos pela Medicina Interna (MEI), aumentando o risco de eventos adversos (EA) e trazendo prejuízos na adesão ao tratamento. Diante disso, a atuação do farmacêutico clínico no ambulatório da MEI visa contribuir para a redução do uso incorreto dos medicamentos, seja por dificuldade no acesso e/ou uso de forma diferente da prescrita, os quais estão associados a um alto índice de hospitalização, aumento dos gastos com saúde e da mortalidade, sendo esta potencialmente a maior barreira para o controle das doenças. **Objetivo:** Descrever as atividades e resultados de projeto piloto do ambulatório de consultas farmacêuticas na medicina interna. **Metodologias empregadas:** Para encaminhamento ao ambulatório farmacêutico o paciente apresentou pelo menos dois destes critérios: polifarmácia (5 ou mais medicamentos de uso contínuo); dificuldades na adesão ao tratamento; orientação para acesso a tratamentos no SUS; suspeita de EA relacionados a medicamentos e educação para uso de dispositivos (SNE, insulinas e inalatórios). Foram realizados 11 atendimentos no período de 30 dias, sendo que 77,8% destes foram com idosos. Foi realizado atendimento presencial (63,6%) e telefônico (36,4%). Os principais motivos para encaminhamento foram: educação para uso de medicamentos e dispositivos (81,8%), polifarmácia (45,5%) e dificuldades de adesão ao tratamento (27,3%). Foram realizadas atividades como revisão/orientação de insulina (77,8%) e anticoagulantes (18,2%), reconciliação medicamentosa (27,3%) e elaboração de estratégias para melhorar a adesão (36,4%). A prevalência de baixo e alto grau de adesão ao tratamento foi de 60% e 40%, respectivamente, através da Escala de Morisky. Foram realizadas nove intervenções farmacêuticas, destas 33% de orientações ao paciente e 67% de ajustes na prescrição com equipe médica. **Considerações:** A partir dos dados de atendimentos iniciais, percebe-se que os encaminhamentos realizados estavam de acordo com o planejado inicialmente, sendo que as dificuldades na adesão ao tratamento e educação para saúde foram principais motivos de atendimento e por consequência as atividades realizadas na consulta farmacêutica, que pôde ser realizada presencialmente ou por teleatendimento no contexto da pandemia de COVID-19.

2157

RESTRIÇÃO HÍDRICA NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS PARENTERAIS EM PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Amanda Valle Pinhatti, Fernanda Haar, Joice Zuckermann

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Restrição hídrica é toda redução de fluidos que se faz necessária como ferramenta terapêutica. Pacientes onco-hematológicos se caracterizam pelo acometimento de condições críticas que exigem uma polifarmácia em que a diluição de medicamentos via parenteral impacta no balanço hídrico, aumentando o risco de retenção de volume. Nesse cenário, o farmacêutico

clínico auxilia na orientação junto a equipe assistencial, avaliando riscos e benefícios de utilizar a concentração máxima dos medicamentos, bem como no ajuste do tempo de infusão e escolha da via de acesso para a administração por meio de avaliações individualizadas. **Objetivo:** Descrever ações do farmacêutico clínico nas orientações de preparo e administração de medicamentos parenterais em pacientes onco-hematológicos com necessidade de restrição hídrica. **Método:** Trata-se de um relato de experiência quali-quantitativo das orientações realizadas para restrição hídrica em medicamentos, nas unidades de internação onco-hematológico de ambiente protegido (5°S) e oncologia pediátrica (3°L) de um Hospital Universitário no período de junho de 2020 a junho de 2021. Projeto matricial nº 2019-0408. **Resultados:** Para cada paciente foi elaborada uma tabela com orientações dos medicamentos em uso, dose, volume de diluição, tempo de infusão, conforme a situação clínica e o acesso vascular disponível. Dentre as principais condições em que se fez necessário a intervir, no 3°L, 55% foram em pacientes pós TCTH autólogo com risco de síndrome veno oclusiva (VOD), seguido de 45% em pacientes pós bacteremia, já no 5°S, 100% se deram em pacientes pós TCTH alogênico. Medicamentos antimicrobianos foram os que exigiram maior restrição, sendo a concentração máxima utilizada na maioria dos casos em que se tinha acesso venoso central. Apesar de terem respaldo para uso sem diluição, alguns medicamentos estão relacionados ao aumento de reações adversas quando feitos desta forma, sendo optado por manter diluídos. As tabelas foram validadas em conjunto com equipe médica e de enfermagem, adequando as necessidades de cada paciente. As orientações foram revisadas diariamente e atualizadas conforme modificações clínicas e/ou medicamentosas. **Conclusão:** As orientações pelo farmacêutico por meio de material informativo impresso para o preparo e administração de medicamentos parenterais em pacientes com restrição hídrica contribui para a qualidade e segurança da terapêutica em pacientes onco-hematológicos.

2164

INSTRUMENTO PARA SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DOS PROTOCOLOS ANTINEOPLÁSICOS DE PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS COMO BARREIRA DE SEGURANÇA NO CUIDADO AO PACIENTE

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Fernanda Haar, Amanda Valle Pinhatti, Joice Zuckermann

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o seguimento farmacoterapêutico visa à identificação e resolução de problemas relacionados a medicamentos com objetivo de garantir a eficácia e a segurança da terapia medicamentosa. Nesse contexto, o paciente onco-hematológico é especialmente elegível para o acompanhamento do farmacêutico pela complexidade do seu tratamento e uso de medicamentos de alta vigilância. A aplicação de um instrumento de seguimento farmacoterapêutico contribui para a redução de erros de medicação e para a qualidade do cuidado prestado junto à equipe multiprofissional. **Objetivos:** descrever a elaboração e uso de um instrumento de seguimento farmacoterapêutico de pacientes em quimioterapia. **Métodos:** análise retrospectiva da ficha de seguimento desenvolvida a partir das prescrições de quimioterapia de pacientes adultos e pediátricos em unidades de internação de janeiro a junho de 2021. Em formulário estruturado, foi elencado informações como peso, altura e superfície corporal, diagnóstico, protocolo (fase, ciclo e dia), frequência entre os ciclos bem como as doses, diluições, tempo de infusão dos medicamentos e vias de administração. Adicionalmente, foi avaliado dados clínicos do paciente, parâmetros laboratoriais e medicamentos adjuvantes. Na identificação de alguma inconformidade, o farmacêutico contatou a equipe médica para esclarecimentos. Projeto matricial nº 2019-0408. **Resultados:** foi realizado o seguimento farmacoterapêutico com aplicação da ferramenta em 133 pacientes, sendo 62 adultos e 71 pediátricos. Dentre os pacientes adultos, a idade média foi 44 anos, sendo 34 (55%) do sexo masculino e 28 (45%) do sexo feminino. Os diagnósticos mais prevalentes foram a LMA (16%), o Linfoma não Hodgkin difuso (11%) e a LLA (9%). Os protocolos de quimioterapia mais prescritos foram o DA-EPOCH (doxorubicina, vincristina, etoposídeo e ciclofosfamida) com 16%, o "7+3" (citarabina e daunorubicina) com 11% e o FluCy (fludarabina e ciclofosfamida) com 9%. Na internação pediátrica, a idade média foi 7 anos, sendo 53% do sexo masculino e 47% do sexo feminino e os diagnósticos mais frequentes foram LLA (17%), Osteossarcoma (12%) e Neuroblastoma (11%), sendo os protocolos mais utilizados o BFM 2009 (16%), GLATO/GBTO (13%), BuMel e GBTR 2016 com 6% cada. **Conclusão:** o instrumento mostrou ser exequível e factível na avaliação e seguimento dos protocolos de quimioterapia possibilitando um

acompanhamento contínuo, sistematizado e documentado a ser realizado pelo farmacêutico clínico.

2184

THE IMPLEMENTATION OF AN PHARMACEUTICAL FOLLOW-UP INSTRUMENT FOR PROMOTING SAFE HOME USE OF ORAL CHEMOTHERAPY FOR CHILDREN IN A TERTIARY HOSPITAL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Sendy Sales Oliveira, Amanda Valle Pinhatti

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Background: Oral chemotherapy agents are widely used in treatment of pediatric cancers. These drugs need a close monitoring of adherence, because treatment includes different phases when patients can be hospitalized or not. Besides that, occurrences like severe neutropenia, infections and other toxicities that require interruption of oral chemotherapy drugs are not incommum, and the frequency of the doses also can be successive or fractionated depending on the dose scheme calculated the physician since the patient's body surface. In this purpose, clinical pharmacists can occupy a central place in a multidisciplinary team to improve effectiveness and safety use of these drugs. **The aim of this study** was to describe the implementation of a pharmaceutical follow-up instrument for pediatric cancer patients using oral chemotherapy. **Methods:** This retrospective cross-sectional study, were conducted with pediatric cancer patients (less than 18 years old), admitted in Pediatric oncology unit of Clinical Hospital of Porto Alegre (HCPA) march to july 2021. Data for study were collected the hospital's Clinical Pharmacy Service indicators, and pharmacists monitoring-chemotherapy treatment forms. This study is a part of an matricial project registered in HCPA, number 2019-0408. **Results and Discussion:** The pharmacists provided a complete education about the access, posology, drug-drug and drug-food interactions, possible adverse reactions and proper disposal, aimed to both caregivers and childrens. The follow-up instruments were delivered in hospital discharge, as a table containing posology, protocol and days of treatment, so that caregivers, patients and multidisciplinary team could check the administered doses. Pharmacists attended 15 hospital discharge patients with oral chemotherapy use in this period. Most of them were diagnosed with ALL-B (85%), being treated by chemotherapy protocol BFM 2009. The major drug prescribed was 6-mercaptopurine. The instrument was given in 53.33% of cases, who were the families identified by pharmacists for its greatest difficulties in adherence. **Conclusion:** The clinical pharmacist approach of childrens with use of oral chemotherapy agents, especially at home, were an important factor to promote safety and adherence of cancer treatment. This reinforces the importance of these professionals into a multidisciplinary team involved in the health care of these patients and their caregivers.

2470

FARMÁCIA CLÍNICA EM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REORGANIZAÇÃO DOS PROCESSOS ASSISTENCIAIS COM FOCO NA TRANSIÇÃO DO CUIDADO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Marlise Lara Fagundes, Jacqueline Kohut Martinbiancho, Thalita Jacoby, Nadine Oliveira Clausell, Lidia Einsfeld

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As transições de cuidado em insuficiência cardíaca (IC) são constituídas de processos assistenciais como conciliação medicamentosa, orientação farmacêutica na alta hospitalar, acompanhamento ambulatorial e auxílio no manejo de sinais e sintomas de IC. Essas contribuições no tratamento farmacológico entre os diferentes níveis de atenção à saúde garantem segurança aos pacientes, reduzem erros de medicação e potencializam a adesão ao tratamento. Uma nova proposta de acompanhamento dos pacientes internados na cardiologia em um hospital de ensino de atenção terciária foi implementada através da reorganização de atividades do farmacêutico clínico, incluindo a participação em rounds multidisciplinares com frequência fixa e a inserção em atendimentos ambulatoriais. **Objetivo:** Avaliar o seguimento farmacoterapêutico através da comparação das intervenções na farmacoterapia, durante o acompanhamento de pacientes internados nas equipes de insuficiência cardíaca e transplante cardíaco, e na unidade de cuidados coronarianos no período pré e pós implementação da proposta de reorganização das atividades clínicas do farmacêutico. **Metodologia:** Estudo

observacional transversal que avaliou as intervenções farmacêuticas realizadas no período pré (dezembro de 2019 a fevereiro de 2020) e pós (dezembro de 2020 a fevereiro de 2021). As intervenções farmacêuticas foram categorizadas conforme classificação PCNE (Pharmaceutical Care Network Europe), versão 9.1. Os dados foram analisados por análise estatística descritiva. Modificações de Práticas: No período pré expansão das atividades farmacêuticas, 182 pacientes foram acompanhados durante a internação e após 238 pacientes. Notadamente houve aumento do número de pacientes conciliados (22,1% e 72,5%) e na taxa de intervenções farmacêuticas por internação hospitalar (0,66 e 0,99), denotando maior envolvimento do farmacêutico. Todas as categorias de intervenções farmacêuticas sofreram acréscimo, destaca-se o aumento nas intervenções de adequação da apresentação ou forma farmacêutica, solicitação de exclusão de medicamento da prescrição, e de orientação quanto ao acesso aos medicamentos (16,9%, 10,2% e 5,9%, respectivamente), provavelmente relacionadas a maior participação do farmacêutico na preparação do paciente para alta hospitalar. Considerações: A mudança do modelo de farmácia clínica, baseado nas transições do cuidado, representou uma nova possibilidade de assistência ao paciente com insuficiência cardíaca.

2538

PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ONCOLÓGICOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Rafaela Dall Agnol, Mariana Bohns Michalowski, Maite Telles Dos Santos, Lidia Einsfeld

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em oncologia, os farmacêuticos contribuem para a segurança e eficácia do tratamento medicamentoso, identificando, prevenindo e encaminhando soluções para problemas relacionados a medicamentos (PRMs). No entanto, ainda é necessário elucidar o perfil de PRMs no tratamento de pacientes oncológicos a fim de orientar as atividades da farmácia clínica nesta área. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal retrospectivo em que foram analisados registros, de julho de 2017 a junho de 2019, de revisão farmacêutica de prescrições de quimioterapia para pacientes 0 a 19 anos hospitalizados. Causas e tipos de PRMs foram classificados de acordo com a classificação do Foundation Pharmaceutical Care Network Europe version 9.00. **Resultados:** PRMs foram identificados para 84 pacientes, em 5,3% das prescrições analisadas. Leucemias, pacientes de 0 a 4 anos e sexo masculino estiveram associados a maiores taxas de PRMs. Os principais PRMs identificados foram relacionados à efetividade (49,2%) e segurança (33,2%) do tratamento, com a maioria deles ocorrendo devido à seleção de medicamentos e dose. **Conclusão:** Na revisão de prescrições de quimioterapia, a avaliação de necessidade e o cálculo de dose são cruciais para acompanhamento do farmacêutico clínico, realizando intervenções farmacêuticas a fim de prevenir e solucionar PRMs que interferem nos desfechos de saúde desejados.

FONOAUDIOLOGIA

1271

DIFICULDADES NO ALEITAMENTO MATERNO NAS PRIMEIRAS HORAS DE VIDA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Gabriele Alves Ferraz de Elly, Lauren Medeiros Paniagua, Letícia Cardoso Decio, Márcia da Silva Costa Dos Passos, Márcia Simone de Araújo Machado Siebert

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A mãe-bebê pode se deparar com dificuldades no aleitamento materno (AM) devido a problemas, como pega incorreta, que causa desconforto e dor, e dificuldade do recém-nascido (RN) em manter o estado de alerta, interferindo na prontidão para mamada, manutenção do ritmo e sustentação da força de sucção. **Objetivo:** Verificar as dificuldades quanto a resposta do RN ao iniciar a mamada e a sucção no seio materno nas primeiras horas de vida. **Metodologia:** Estudo observacional transversal, realizado com as mães-bebê internadas na Unidade de Internação Obstétrica de um hospital universitário no Sul do Brasil, no período de maio de 2019

à junho de 2021, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo 63084516.9.0000.5335. Foram incluídas as díades com dificuldades no AM acompanhadas por uma Equipe de Aleitamento Materno interdisciplinar composta por enfermeiras e fonoaudiólogas. A idade gestacional foi obtida a partir do prontuário dos pacientes e o tempo de vida foi registrado em horas, a partir do nascimento até o momento da avaliação. Para avaliação do AM foi utilizado o Protocolo de Observação da Mamada preconizado pela UNICEF e adaptado por Carvalhães, 2002. A avaliação do início da mamada considera se o bebê procura o peito quando sente fome e o explora com a língua, mantém-se calmo e alerta, mantém a pega no seio materno e se há sinais de ejeção de leite, enquanto que a avaliação da sucção considera se o bebê mantém a pega correta (abertura de boca, lábio inferior para fora, bochechas arredondadas), e se realiza sucções lentas e profundas com pausas, sendo possível identificar a deglutição. Após avaliação, as informações foram registradas em um banco de dados e analisadas de forma descritiva. Resultados: Foram realizadas 135 avaliações, onde 38 (28,15%) bebês tinham menos de 24h de vida e 17 (12,59%) tinham idade gestacional inferior a 37 semanas. Verificou-se que dos 38 RN com menos de 24h de vida, 44,74% apresentaram resposta regular ou ruim ao iniciar a mamada e 47,47% apresentaram sucção regular ou ruim. Identificou-se 17 RN com idade gestacional inferior a 37 semanas, destes, 52% apresentaram resposta regular ou ruim, tanto no início da mamada quanto na sucção. Conclusão: Bebês com idade gestacional inferior a 37 semanas ou com menos de 24h de vida apresentam dificuldades ao iniciar a mamada e sugar o seio materno, sendo necessário uma atenção direcionada da equipe multiprofissional para a díade mãe-bebê na promoção ao AM.

1320

DIMINUIÇÃO DE MORDIDA ABERTA ANTERIOR POR ABANDONO DE CHUPETA EM CRIANÇA COM RESPIRAÇÃO ORAL: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Anghelis Silveira Dos Santos, Laura Battistin Schiavoni, Daiana Moraes Balinha, Luiza Agostini, Natálie Araújo de Oliveira, Lisiane de Rosa Barbosa, Monalise Costa Batista Berbert, Maria Cristina de Almeida Freitas Cardoso, Marcia Angelica Peter Maahs, José Faibes Lubianca Neto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: Hábitos orais são atos neuromusculares, relacionados ao Sistema Estomatognático (SE), que são aprendidos e se tornam inconscientes. Para serem deletérios, são consideradas duração, frequência e intensidade. Os fatores genéticos determinam a ocorrência, o tipo e a severidade de alterações faciais, oclusais e/ou musculares. Dentre os possíveis hábitos orais deletérios (HOD), destaca-se a sucção de chupeta. A criança que apresenta HOD até cerca de três anos de idade possui chances de autocorreção com a remoção do hábito, todavia quando isso não ocorre, alterações orofaciais podem surgir, comprometendo o crescimento e desenvolvimento craniofacial, sendo uma das possíveis consequências o desenvolvimento da mordida aberta anterior (MAA). Dessa forma, o presente relato, autorizado para divulgação em meios científicos, tem por objetivo descrever a conduta e o resultado obtido frente ao HOD de chupeta em um paciente pediátrico com respiração oral (RO) e MMA. Relato de caso: Paciente brasileiro, do sexo masculino, branco, dolicofacial, 3 anos e 8 meses, em fase de dentadura decídua, queixa de respiração oral e ronco, HOD (sucção de chupeta), encaminhado para avaliação odontológica e triagem fonoaudiológica pela equipe de otorrinolaringologia que constatou TP grau II, receitou spray nasal e estava investigando presença de adenóides obstrutivas. O paciente foi amamentado pela mãe até os seis meses, e utilizou mamadeira até 3 anos e 6 meses. Possui lábio inferior volumoso com vedamento labial forçado, maxila atrésica e ausência de diastemas entre 51 e 61, MAA de 6mm (medida entre 51 e 81), palato é profundo, mordida cruzada do 53 e 63 e alterações de fala. Já vinha realizando estimulação de linguagem com fonoaudióloga. A família foi orientada à retirada da chupeta gradualmente. O paciente retornou com 5 anos e 6 meses, tendo abandonado a chupeta há um mês, e observou-se a diminuição da MAA de 6 para 3mm. Conclusão: A retirada da chupeta e a diminuição da MMA em pouco tempo comprovam que este tipo de má oclusão pode estar associado aos HOD. É de extrema importância uma atuação multidisciplinar entre as áreas da fonoaudiologia, odontologia e otorrinolaringologia no tratamento e acompanhamento de crianças com RO, estando os HOD comumente presentes piorando as condições estruturais e funcionais do SE.

1347

REABILITAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM UM CASO DE CARCINOMA ESPINOCELULAR DE MUCOSA ORAL: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Felipe de Oliveira Goulart, Cecília Vieira Peruch, Fernanda Tormen Korpalski, Maiara Tomanchieviez, Vera Beatris Martins, Monalise Costa Batista Berbert

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A radioterapia na região de cabeça e pescoço pode acarretar prejuízos para as funções estomatognáticas, sejam elas temporárias ou permanentes, dependendo das estruturas envolvidas. Este estudo tem o objetivo de descrever o processo de reabilitação fonoaudiológica de um paciente com diagnóstico de carcinoma espinocelular de mucosa oral. **Relato:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer 3.109.023. Paciente do sexo masculino, 58 anos, foi submetido a tratamento radioterápico 70Gy/35fx, após o qual apresentou queixas relacionadas a deglutição e dificuldades de comunicação. Em avaliação miofuncional orofacial e vocal observou-se diminuição de mobilidade da mímica facial à esquerda, lábios e bochechas com força reduzida e trismo. Voz rugosa e pastosa, articulação travada e velocidade de fala reduzida. Em avaliação clínica da deglutição usando diferentes consistências apresentou voz molhada, estase alimentar em cavidade oral, dor durante a mastigação, dificuldade para transportar o bolo alimentar e vedamento labial incompleto. O diagnóstico fonoaudiológico foi de disfagia orofaríngea leve (FOIS 5), com prejuízo na fase oral e déficits de inteligibilidade da fala. **Discussão:** Após 12 sessões, o paciente apresentou voz fluida e forte, melhora na inteligibilidade de fala e deglutição funcional, alimentando-se via oral com todas as consistências de forma segura. Para a deglutição, realizou-se terapia direta, com exercícios de amplitude de movimento e manobras compensatórias. Sua comunicação foi melhorada por meio de terapia com sons-alvo, autopercepção e modificações comportamentais. **Conclusão:** A atuação fonoaudiológica foi decisiva para reabilitação breve e efetiva. O caso enfatiza a importância da intervenção precoce e contínua da fonoaudiologia no paciente oncológico.

1380

QUALIDADE DE VIDA E ADESÃO AO TRATAMENTO FONOAUDIOLÓGICO DE UM PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Felipe de Oliveira Goulart, Cecília Vieira Peruch, Fernanda Tormen Korpalski, Maiara Tomanchieviez, Monalise Costa Batista Berbert, Vera Beatris Martins

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A adesão do paciente é determinante para a efetividade do tratamento, uma vez que o paciente assume o protagonismo do seu bem-estar. **Relato:** Homem, 58 anos, diagnosticado com Carcinoma Espinocelular de hipofaringe avançado -T4acN3bM0-IVB, que em consequência da quimiorradioterapia desenvolveu disfagia orofaríngea grave, com indicação de via alternativa de alimentação (SNE) exclusiva (FOIS 1). A terapia fonoaudiológica objetivou reabilitar deglutição, tornando alimentação e hidratação oral seguras, de modo a ofertar o suporte nutricional sem riscos de aspiração laringotraqueal. Porém, o paciente manifestava dificuldade de compreender a gravidade da doença, negação ao prognóstico e resistência no processo de reabilitação, evidenciada pela ausência de adesão às técnicas fonoaudiológicas propostas. Frente às dificuldades enfrentadas no caso, assim como, progressão acentuada da doença, em conjunto da equipe de cuidados paliativos optou-se em oferecer via oral de conforto, na consistência liquidificada (IDDSI 3). **Discussão:** Percebe-se neste paciente que quando suas necessidades de tratamento aumentaram, ele se sentiu oprimido pelos desafios associados à coordenação de seus cuidados, uma vez que manteve ingestão oral, mesmo após episódio de pneumonia aspirativa e sinais clínicos de aspiração laringotraqueal em todas as avaliações fonoaudiológicas. Desta forma, o trabalho em equipe é fundamental para a melhor assistência ao sujeito, frequente a suas demandas específicas. **Conclusão:** Superar a não adesão exige, do profissional, paciência, tolerância, comunicação e empatia, uma vez que o cuidado deve ser centrado na pessoa, sendo o paciente sujeito ativo em seu processo de reabilitação. A atuação fonoaudiológica em pacientes oncológicos mostra-se dinâmica, adaptada ao estado geral do paciente, incluindo-se no processo de cuidados paliativos quando necessária. A fonoaudiologia

tem a contribuir tanto com o processo de minimização dos riscos na deglutição quanto no processo de decisão de via oral visando conforto/prazer quando em atendimento a pacientes paliativos.

1381

EFETIVIDADE DA REABILITAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA BREVE E INTENSIVA NO CÂNCER DE TIREOIDE: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Felipe de Oliveira Goulart, Cecília Vieira Peruch, Fernanda Tormen Korpalski, Maiara Tomanchieviez, Vera Beatris Martins, Monalise Costa Batista Berbert

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A terapia fonoaudiológica breve e intensiva proporciona um aprendizado neuromotor mais eficiente e em menor tempo, devido a repetição correta e consciente das técnicas propostas e do monitoramento constante do fonoaudiólogo. Além disso, esta modalidade de tratamento tende evitar a desistência dos pacientes, uma vez que os resultados são percebidos rapidamente. **Objetivo:** Descrever os resultados da terapia fonoaudiológica breve e intensiva em um caso de câncer de tireoide. **Método:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer 3.109.023. Mulher, 50 anos, diagnosticada com carcinoma papilar variante folicular infiltrativa de tireoide -pT1a-, foi submetida a Tireoidectomia Total, após a qual apresentou alterações vocais importantes. Em avaliação fonoaudiológica observou-se diminuição da elevação laríngea, lábios e bochechas com força e mobilidade adequadas. Qualidade vocal alterada, voz trêmula, ressonância laringofaríngea e incoordenação pneumofonoarticulatória. **Resultados:** Realizou-se terapia fonoaudiológica breve, distribuída em quatro sessões, visando a reabilitação vocal e eliminação dos episódios de engasgo. A disfonia foi melhorada por meio da terapia vocal intensiva, com exercícios para reduzir a tensão da musculatura cervical; otimizar a projeção vocal; reduzir compensações inadequadas; suavizar a emissão e relaxar a musculatura laríngea; equilibrar a coordenação entre respiração-fala; reduzir o esforço fonatório e aquecimento vocal. A paciente demonstrava-se motivada e participativa durante as sessões, tolerando os recursos utilizados sem queixas e/ou efeitos adversos. **Conclusão:** O acompanhamento fonoaudiológico realizado desde o primeiro momento pós cirúrgico, associado ao comprometimento da paciente foram decisivos para que o processo de reabilitação fosse breve e efetivo.

1697

TELEAMBULATÓRIO EM FONOTERAPIA NA PANDEMIA COVID-19 EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM SAÚDE AUDITIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Monia Presotto, Simone Capsi Pires, Maria Elza Kazumi Yamaguti Dorfman, Alexandre Hundertmarck Lessa, Adriana Laybauer Silveira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Fonoaterapia, pertencente ao Serviço de Fonoaudiologia do HCPA, realiza atendimentos ambulatoriais na área de habilitação e reabilitação auditiva, e devido à pandemia, muitos atendimentos foram suspensos. Com a preocupação de manter os atendimentos para não haver um déficit ainda maior no desenvolvimento das habilidades auditivas e da linguagem oral dos pacientes usuários de aparelhos de amplificação sonora individual (AASI) e de implante coclear (IC), a equipe organizou-se para realizar teleatendimentos. A privação da Terapia Auditivo Verbal (TAV), na qual a inteligibilidade de fala é estimulada por meio da via auditiva, e desta forma as habilidades auditivas propiciam o desenvolvimento da comunicação oral, poderia afetar negativamente os pacientes. **Objetivo:** Relatar a experiência do teleambulatório na fonoterapia em reabilitação auditiva quanto ao desenvolvimento das habilidades auditivas e de linguagem oral na pandemia. **Metodologia:** Este trabalho refere-se a um relato de experiência de teleatendimento na fonoterapia. Desde que os atendimentos ambulatoriais foram suspensos em março de 2020, a equipe se organizou para que a demanda não ficasse sem assistência. Portanto, os pacientes que já estavam agendados presencialmente foram contatados para desmarcar o atendimento, e, se possível, o teleatendimento foi realizado neste mesmo contato. Nos casos onde os pacientes preferiram agendar o teleatendimento, foi ofertado um novo horário. O agendamento do paciente foi realizado pelo fonoaudiólogo responsável, que solicitou

a marcação através do e-mail do apoio de teleambulatório. As plataformas utilizadas foram Google Meet e Whatsapp. As sessões tiveram duração entre 30 e 45 minutos. Durante o teleatendimento, foi realizada a TAV, na qual há participação ativa da família e utiliza estratégias específicas baseadas em evidências para promover o desenvolvimento ideal e eficiente da linguagem falada, desenvolvida principalmente através da audição. Considerações: O teleatendimento realizado na Fonoterapia mostrou significativa relevância, sendo possível verificar seu benefício durante esta prática. Desta forma, o teleambulatório é uma importante ferramenta de trabalho para habilitação e reabilitação dos pacientes. Além disso, foi muito importante para nortear o teleambulatório das demais equipes do Setor de Fonoaudiologia.

1759

TABAGISMO DURANTE RADIOTERAPIA EM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Maiara Tomanchieviez, Felipe de Oliveira Goulart, Cecilia Vieira Peruch, Fernanda Tormen Korspalski, Vera Beatris Martins, Monalise Costa Batista Berbert

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

O tabagismo é um fator de risco amplamente descrito para o desenvolvimento de carcinoma epidermóide (CEC) em região de cabeça e pescoço. A manutenção do hábito tabágico além de influenciar negativamente durante o tratamento radioterápico, também aumenta o risco de recidiva e de segundo tumor primário. Além disso, a modalidade escolhida para o tratamento do câncer de cabeça e pescoço também pode influenciar na manutenção do tabagismo. Foi objetivo deste estudo descrever os hábitos tabágicos de sujeitos em atendimento fonoaudiológico em um ambulatório de radioterapia. Trata-se de um estudo retrospectivo, aprovado sob parecer do Comitê de Ética número 3.109.023, realizado através da análise de prontuário de sujeitos atendidos em um período de 30 dias. Todos os pacientes responderam durante a entrevista inicial a questionamentos referentes aos hábitos tabágicos. No período, foram atendidos 21 sujeitos, onde 80,8% eram do sexo masculino. 71,45% não realizou cirurgia e fez tratamento isolado de radioterapia, ou combinado com quimioradioterapia. Apenas dois sujeitos (9,5%) negaram tabagismo prévio. Dos 19 (90,4%) sujeitos fumantes e ex-fumantes, cinco (23,8%) mantiveram o hábito durante o tratamento de radioterapia. Destes, apenas um deles havia realizado cirurgia prévia na região de cabeça e pescoço e estava tratando, no momento, uma recidiva tumoral na região da língua. Quando questionados em que momento haviam cessado o tabagismo, seis (42,85%) sujeitos cessaram no início do tratamento, três (21,42%) cessaram no diagnóstico, três (21,42%) cessaram durante o tratamento radioterápico, e dois (14,28%), já haviam interrompido a mais de um ano. Nenhum dos sujeitos que manteve o tabagismo durante a radioterapia estava fazendo tratamento ou acompanhamento para cessar o hábito. A média de cigarros fumados por dia dos cinco sujeitos foi de 15 cigarros. Os resultados reforçam a alta taxa de tabagismo em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. A partir disso, destaca-se a importância de uma abordagem multiprofissional mais efetiva para melhores resultados na interrupção do hábito tabágico, principalmente entre aqueles sujeitos que não realizaram cirurgia de cabeça e pescoço.

1780

DIMENSIONAMENTO AUDITIVO DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA PARA TRATAMENTO DE OSTEOGÊNESE IMPERFEITA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Adriana Laybauer Silveira, Sabrina Nunes Gonçalves, Adriane Ribeiro Teixeira, Têmis Maria Félix

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Osteogênese imperfeita (OI) é uma doença hereditária rara caracterizado pela diminuição da densidade óssea devido a defeitos na biossíntese de colágeno tipo 1. As principais características clínicas da OI são fragilidade óssea, fraturas de repetição, baixa estatura e progressiva deformidade óssea. Outras manifestações incluem: escleras azuladas, dentinogênese imperfeita, frouxidão ligamentar e perda auditiva. **Objetivos:** Avaliar a audição destes pacientes e mensurar média de limiares aéreos e ósseos para determinar o GAP existente em cada faixa etária e de acordo com o tipo de OI. **Métodos:** Foram realizadas audiometria tonal liminar por via aérea (VA) e via óssea (VO) em pacientes atendidos no Centro de Referência

para Tratamento de OI no HCPA. Resultados: A amostra foi composta por 44 pacientes, sendo 26 do sexo feminino e 18 do masculino com idade mínima de 5 e máxima de 68 anos (mediana de 19,5 anos). Dentre os tipos de OI foram avaliadas 62 orelhas de indivíduos com OI Tipo I, 8 do Tipo III, 12 do Tipo IV e 6 do Tipo V. A distribuição por faixa etária respeitou os limites de 5 a 20, 21 a 40 e acima de 41 anos. A análise da média de limiares foi realizada apenas nas orelhas com achados alterados considerando as frequências de 0,5 a 4KHz por VA e VO. A média de limiares obtida variou conforme a orelha e o tipo de OI, assim como a média do GAP existente. Na faixa de 5 a 20 anos, foram observadas médias de GAP de 7,5dB apenas na orelha esquerda (OE) no Tipo I, 10dB na orelha direita (OD) e 12dB na OE no Tipo III e 14dB na OD no Tipo IV. Na faixa de 21 a 40 anos a maior média do GAP foi observada no Tipo III sendo 11dB na OD e 58dB na OE, porém no Tipo I a média foi de 18,5 em ambas orelhas enquanto que no Tipo IV foi de 4dB na OD e 12dB na orelha esquerda. Na faixa acima dos 41 anos o Tipo I apresentou média de 23dB em ambas orelhas o Tipo IV a média foi de 0dB em ambas orelhas e o tipo V a média foi de 0dB na OD e 4dB na OE. Na maioria das idades e tipos de OI as médias de via aérea da orelha esquerda foram mais elevadas. Conclusões: Os achados corroboram que o comprometimento auditivo acentua com o avançar da idade. O monitoramento auditivo desta população pode auxiliar no diagnóstico precoce e encaminhamento para o tratamento da alteração. Sugere-se também um maior número de estudos sobre o tema para compreendermos melhor o avanço da perda auditiva nesta população.

1785

PREVALÊNCIA DE PERDA AUDITIVA ENCONTRADA EM UM GRUPO DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA PARA TRATAMENTO DE OSTEOGÊNESE IMPERFEITA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Adriana Laybauer Silveira, Sabrina Nunes Gonçalves, Adriane Ribeiro Teixeira, Têmis Maria Félix
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Osteogênese imperfeita (OI) é uma doença hereditária rara caracterizado pela diminuição da densidade óssea devido a defeitos no colágeno tipo 1. Dentre as manifestações encontramos a perda auditiva. Objetivos: Avaliar a prevalência e o tipo de perda auditiva considerando cada Tipo de OI em diferentes faixas etárias. Métodos: Foram realizadas audiometria tonal liminar nos pacientes atendidos no HCPA. Resultados: A amostra foi composta por 88 orelhas, sendo 52 do sexo feminino e 36 do masculino, com idade mínima de 5 e máxima de 68 anos (mediana de 19,5 anos). Dentre os tipos de OI foram avaliadas 62 orelhas de indivíduos com OI Tipo I, 8 do Tipo III, 12 do Tipo IV e 6 do Tipo V. A distribuição por faixa etária respeitou os limites de 5 a 20, 21 a 40 e acima de 41 anos. A análise sobre o Tipo de OI demonstrou normalidade em 66% na OI Tipo I, 50% no Tipo III, 75% no Tipo IV e 34% no Tipo V. Foram consideradas como alteração a perda auditiva do tipo condutiva, neurosensorial e mista assim como os casos onde mesmo com limiares normais existia a presença de componente condutivo evidenciado pelo GAP aéreo-ósseo. Foram encontrados os 4 tipos de alteração somente na OI Tipo I, sendo a perda mista prevalente atingindo 26% das orelhas, seguida de 5% apenas com componente condutivo e 3% composto metade com perda condutiva e metade neurosensorial. Na OI Tipo III não foi observada a presença de perda neurosensorial, sendo 25% das orelhas com presença de componente condutivo, 25% composto metade por perda condutiva e metade mista. Na OI Tipo IV foram descobertas somente alterações do tipo condutivo com 8% e, em sua maioria no tipo neurosensorial com 17%. Na OI Tipo V prevaleceu o tipo de perda neurosensorial com 33% de orelhas acometidas seguida pelo componente condutivo com 17% e perda mista com 16%. Na faixa de 5 a 20 anos atingiram 100% de normalidade a OI Tipo V, seguida por 92,9% no Tipo I, 87,5% no Tipo IV e por último 66,7% no Tipo III. Na faixa de 21 a 40 anos a alteração foi de 100% das orelhas na OI tipo III e V e 25% no tipo I. Nesta faixa 100% das orelhas da OI Tipo IV estavam normais. Acima dos 41 anos não foram avaliadas orelhas da OI Tipo III, porém as do Tipo I, IV e V estavam em sua totalidade alteradas. Conclusões: Os achados corroboram que o comprometimento auditivo acentua com o avançar da idade. O monitoramento auditivo desta população pode auxiliar no diagnóstico precoce e encaminhamento para o tratamento da alteração.

1799

COMO PRESERVAR A ASSISTÊNCIA PRESTADA PELA EQUIPE DA AUDIOLOGIA NO SERVIÇO DE FONAUDIOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA) DURANTE A PANDEMIA?

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Adriana Laybauer Silveira, Cassandra Caye Anschau, Denise Saute Kochhann, Débora Ruttke Von Saltiel, Liese Loureiro Weigert, Lucia Bencke Geyer, Suzana Campos de Avila Piccoli, Adriane Ribeiro Teixeira
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A equipe da audiologia do Serviço de Fonoaudiologia do HCPA abrange três esferas de atendimento, sendo uma delas na internação para execução da Lei Federal com a Triagem Auditiva Neonatal Universal e duas no ambulatório. Nas esferas ambulatoriais, realizamos exames audiológicos e atendimentos aos pacientes oriundos dos ambulatórios do Serviço de Otorrinolaringologia e também cumprindo portarias voltadas à Saúde Auditiva, além de atendimento aos funcionários encaminhados pelo Serviço de Medicina Ocupacional (SMO). **Objetivos:** Descrever as estratégias utilizadas para manutenção assistencial durante a pandemia. **Metodologias empregadas:** Desde a interrupção dos atendimentos ocorrida em 23/03/2020 alguns serviços seguiram ininterruptamente como a Triagem Auditiva Neonatal, os exames periódicos e admissionais, urgências otorrinolaringológicas e ativações de implantes cocleares. Os demais atendimentos foram inicialmente suspensos e parcialmente retomados a partir de maio/2020. Devido à impossibilidade de ventilação natural da área do Serviço de Fonoaudiologia, a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar orientou quanto à necessidade de diminuir a circulação de pacientes e funcionários no local. Frente a estas sugestões, o Serviço de Fonoaudiologia elaborou um plano de contingenciamento, reorganizando os atendimentos e restringindo o número de pessoas por sala. Tais medidas proporcionaram maior segurança a todos durante a assistência em cada período da pandemia. É importante ressaltar que a maioria dos atendimentos compreende a realização de exames e ajuste de dispositivos auditivos, o que não é possível realizar por teleatendimento. **Modificações de prática:** Com a suspensão de alguns atendimentos no período de 23/03/20 até 30/06/21, a equipe entrou em contato telefônico com 3919 pacientes para reagendamento e verificação de necessidade de acompanhamento. Realizou 2138 atendimentos ambulatoriais presenciais, 7917 exames e 148 atendimentos por teleambulatório. Devido à restrição de ocupação nas cabinas, o plano de atendimento iniciou com dois turnos presenciais de cada profissional em julho/20 e foi gradualmente aumentado até que, em janeiro de 2021, foi retomado o atendimento 100% presencial. Com o aumento das internações pela COVID-19, os atendimentos foram restringidos novamente em março/21 e a retomada na sua totalidade ocorreu a partir de julho/21. Todos os atendimentos represados foram reagendados e serão realizados até o final de 2021.

1803

COMO INOVAR E MANTER O PROGRAMA DE TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL EM TEMPOS DE PANDEMIA EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA PARA COVID-19?

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Adriana Laybauer Silveira, Cassandra Caye Anschau, Denise Saute Kochhann, Débora Ruttke Von Saltiel, Lucia Bencke Geyer, Suzana Campos de Avila Piccoli, Leticia Cardoso Decio, Gabriele Alves Ferraz de Elly, Alice Lang da Silva, Leticia Petersen Schmidt Rosito
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Triagem Auditiva Neonatal (TAN) tem por objetivo identificar o mais precocemente possível a deficiência auditiva nos neonatos e lactentes, a fim de diagnosticar comprometimento auditivo e direcionar caso necessário para reabilitação. **Objetivos:** Descrever como o programa se manteve ativo com as mudanças realizadas no fluxo de atendimento durante a pandemia nas esferas da identificação, diagnóstico e reabilitação. **Metodologias empregadas:** Desde o início da pandemia o programa de TAN se manteve ativo com o revezamento de audiologistas. O diagnóstico foi retomado em maio/2020 e a reabilitação em julho/2020. Todos os bebês que necessitaram de diagnóstico foram encaminhados para consulta médica, avaliação eletrofisiológica e conforme achados, alta ambulatorial, acompanhamento auditivo por indicador de risco para deficiência auditiva (IRDA) ou encaminhamento para regulação da saúde auditiva devido a necessidade de reabilitação em um único dia. Esta sistemática vem sendo empregada desde março/2020. Até o final de junho/2021 a equipe realizou mais de 5134 exames de bebês que poderiam apresentar algum grau de comprometimento auditivo. Os esforços das equipes

resultaram na agilidade entre a identificação, o diagnóstico e o encaminhamento para reabilitação. Neste período, 57 bebês foram encaminhados para o diagnóstico, 83% dos bebês encaminhados que compreendiam o grupo de maior risco devido ao IRDA compareceram, e os 41 bebês avaliados puderam em um único dia realizar todo o atendimento para realização do desfecho diagnóstico e as devidas providências que dependem de regulação municipal ou estadual. Modificações de prática: Em decorrência da pandemia, e devido às restrições de ocupação das cabinas auditivas, nosso fluxo de atendimento priorizou reduzir ao máximo os retornos das famílias ao hospital. A retomada do diagnóstico e do tratamento foram fundamentais para evitarmos a interrupção do programa de TAN, porém nossa maior vitória advém do fato de não retardarmos o tratamento dos que necessitam de alguma intervenção. Os percentuais de falta ao diagnóstico permanecem elevados e por isso seguimos o contato com estas famílias. A rotina criativa e inovadora adotada devido às limitações impostas pela pandemia foram tão bem aceitas que seguirão incorporadas nos mesmos moldes para mantermos a agilidade e efetividade do programa.

1805

A TELEFONOAUDIOLOGIA NA INCORPORAÇÃO DA PRÁTICA CLÍNICA ASSISTENCIAL DO TELEATENDIMENTO, INOVAÇÕES PROPORCIONADAS PELA PANDEMIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Adriana Laybauer Silveira, Lauren Medeiros Paniagua, Débora Ruttke Von Saltiel, Monia Presotto, Sílvia Dornelles, Alexandre Hundertmarck Lessa, Deborah Salle Levy, Adriane Ribeiro Teixeira
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Serviço de Fonoaudiologia do HCPA engloba três núcleos de atendimentos com diferentes esferas de atuação: Audiologia, a Fonoterapia e a Disfagia. Desde a interrupção dos atendimentos ambulatoriais em março/20, as equipes estiveram engajadas para acolher e orientar os pacientes oriundos destes atendimentos. Objetivos: Descrever a reestruturação dos atendimentos por meio do teleambulatório. Metodologias empregadas: As equipes foram reestruturadas conforme o plano de contingenciamento institucional e restrições de atendimentos aplicadas em cada ambiente de cada equipe. É importante ressaltar que para a equipe da audiologia a maioria dos atendimentos compreende a realização de exames e ajuste de dispositivos auditivos, o que impossibilita a realização de parte dos atendimentos a distância. A equipe da Audiologia manteve contato com os pacientes usuários de aparelhos auditivos e implantes cocleares para verificar uso, reforçar orientações e eleger priorização de atendimento. A equipe da Fonoterapia manteve contato com os pacientes para realizar o atendimento à distância. A equipe também inovou realizando o atendimento em conjunto com fonoaudiólogas que atendem os pacientes na cidade de origem do mesmo. Outra novidade proporcionada pela pandemia nasceu de uma habilitação onde a equipe da Audiologia participou em conjunto com o Serviço de Otorrinolaringologia para uma capacitação dos Serviços de Saúde Auditiva do Estado. Este evento aflorou também uma capacitação voltada à reabilitação auditiva para fonoaudiólogos que atuam na fonoterapia. A equipe da Disfagia também inovou e segue realizando teleambulatório de pacientes no pós-alta. Modificações de prática: As três equipes inovaram a atuação profissional incorporando na rotina o teleambulatório e mesmo antes de serem computados estes atendimentos no sistema as equipes realizaram diversos contatos com os pacientes. No período de 23/03/20 a 30/06/21 foram efetuados contatos telefônicos com 3919 pacientes para reagendamento de atendimento e verificação de necessidade de acompanhamento pela equipe da Audiologia, 385 pela Fonoterapia e 134 pela Disfagia. Considerando os acolhimentos registrados como teleambulatório a equipe da Audiologia realizou 148 registros, a Fonoterapia 1328 e a Disfagia 148. O teleambulatório se demonstrou uma ferramenta promissora e já foi incorporado nas grades de atendimento em 2022.

2118

PERFIL DE DEGLUTIÇÃO DE SUJEITOS COM TUMORES DE OROFARINGE DURANTE A RADIOTERAPIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Maiara Tomanchieviez, Cecilia Vieira Peruch, Fernanda Tormen Korpalski, Felipe de Oliveira Goulart, Monalise Costa Batista Berbert, Vera Beatris Martins
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

O câncer de cabeça e pescoço representa atualmente o segundo maior tipo de câncer, com incidência em homens. No Brasil, a estimativa foi de 11.200 novos casos de câncer da cavidade oral e orofaringe em homens e 3.500 em mulheres, para cada ano do biênio 2018-2019. A disfagia é um sintoma comum nestes pacientes, seja pelo tamanho da lesão, grau de ressecção, ou efeitos deletérios do tratamento radioterápico. Foi objetivo deste estudo descrever o perfil de deglutição de sujeitos com diagnóstico de tumor em orofaringe, em atendimento fonoaudiológico ambulatorial, durante radioterapia. Estudo retrospectivo, realizado através da análise de prontuário de sujeitos atendidos no período de março a maio de 2021, aprovado sob parecer do Comitê de Ética número 3.109.023. O Perfil de deglutição foi definido por meio da escala Funcional de Ingestão por Via Oral (FOIS) e pelas queixas autorreferidas. Foram atendidos seis sujeitos com diagnóstico de Carcinoma Espinocelular (CEC) em região de orofaringe. A média foi de 3 atendimentos fonoaudiológicos por sujeito. No primeiro atendimento, três sujeitos (50%) estavam com Sonda Nasoenteral (SNE) exclusiva para alimentação (FOIS 1), e destes, dois (3,33%) permanecem com SNE exclusiva até o último atendimento e um evoluiu para dieta liquidificada (IDDSI 3) complementar a SNE (FOIS 3). Três pacientes (50%) não fizeram uso de SNE durante o tratamento, mas dois deles desenvolveram mucosite grau III (OMS) a partir da terceira semana de radioterapia. Dentre eles, um (3,33%) manteve via oral normal com pequenas restrições (FOIS 6), enquanto o outro manteve dieta via oral liquidificada (IDDSI 3) como única consistência (FOIS 4). Três sujeitos (50%) apresentaram queixa de odinofagia, dois deles (33,3%) apresentaram esta queixa em todas as consultas fonoaudiológicas. Um sujeito (16%) referiu a mudança do paladar para alimentos doces e salgados, a partir da quarta semana de tratamento com radioterapia exclusiva, o que influenciou diretamente no seu interesse alimentar. A ingestão via oral de sujeitos com tumores de orofaringe durante a radioterapia pode ficar comprometida em diferentes graus, cabe ao fonoaudiólogo com seu conhecimento específico e olhar individualizado o acompanhamento destes indivíduos para devida segurança e efetividade alimentar.

2143

RECÉM NASCIDO COM SÍNDROME DE DOWN E ALTERAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Chayane Dias Mattos, Melaine Czerminski Larré, Rafael Fabiano Machado Rosa, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Sheila Tamanini de Almeida

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: A síndrome de Down é uma condição genética determinada pela Trissomia do cromossomo 21. Indivíduos com síndrome de Down podem apresentar cardiopatia congênita, deficiência intelectual de gravidade variável, alteração de tônus muscular normalmente caracterizado por hipotonia orofacial e dificuldades motoras. Trabalho aprovado pelo CEP sob nº:2.489.006. **Descrição:** menino com 20 dias de vida, prematuro, história de sofrimento fetal, diagnosticado com síndrome de Down e cardiopatia congênita. Em uso de sonda orogástrica para aporte nutricional. Na avaliação Fonoaudiológica foi encontrado tônus de bochechas e língua reduzido, além de reflexo de procura débil, presença de sucções fracas, arrítmicas, com anteriorização de língua. Em terapia fonoaudiológica foi realizada estimulação sensorio motora-oral para adequação de padrão dos reflexos orais (busca, sucção e mordida), em avaliação de sucção nutritiva foi realizada oferta de seio materno, onde bebê intercalou pega correta com pega fechada. Realizou sucções eficientes com pausas prolongadas, permanecendo em seio materno por aproximadamente 10 minutos; a amamentação foi interrompida devido a elevação significativa de frequência respiratória. Após essa avaliação a conduta Fonoaudiológica indicada foi: solicitação de troca da sonda de oro para nasogástrica, manter a dieta via sonda, realizar a estimulação de oferta de seio materno apenas com a Fonoaudiologia nos atendimentos diários, com objetivo de analisar a frequência respiratória elevada e possível dificuldade de coordenação de sucção, respiração e deglutição. Com 1 mês e 16 dias recebeu alta ainda com uso de sonda nasogástrica devido dificuldade de progressão da via oral e foi liberada a oferta de seio materno em livre demanda. **Conclusão:** Nota-se o quanto é necessário o atendimento multiprofissional especializado precoce aos recém-nascidos que nascem com complicações congênicas, favorecendo a alta melhorada e com suporte para a família que necessitará acompanhamentos ambulatoriais de seguimento.

2153

CAFÉ COM CIÊNCIA: INOVAÇÃO NAS REUNIÕES CIENTÍFICAS DO SERVIÇO DE FONOAUDIOLOGIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Adriane Ribeiro Teixeira, Karine da Rosa Pereira, Maria Elza Kazumi Yamaguti Dorfman, Deborah Salle Levy

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reuniões científicas realizadas de forma periódica são uma forma de manter a equipe atualizada e ciente de novas pesquisas, produtos, tecnologias e técnicas, além de possibilitar uma interlocução com profissionais que detêm amplo conhecimento sobre o assunto abordado. Até 2019, as reuniões científicas do Serviço de Fonoaudiologia eram realizadas de forma presencial, com a participação de convidados com atuação em Porto Alegre ou cidades da região metropolitana. Em função da pandemia, houve a necessidade de reformulação da atividade. Assim, o objetivo desse relato é descrever a nova logística adotada pelo Serviço de Fonoaudiologia para a realização das reuniões científicas. Desde 2020 as reuniões são realizadas em plataforma de reunião on line e em função do horário das mesmas (8h da manhã), a comissão organizadora optou por denominá-la “Café com Ciência”. Por se tratar de uma ação que envolve profissionais de diferentes setores (Audiologia, Disfagia e Fonoterapia da Audição), foi definido que deveria haver um rodízio para que todas as áreas fossem contempladas. A cada reunião é abordada uma área, com um convidado específico. Em 2020 foram realizadas 21 reuniões e em 2021, até o mês de julho, dez reuniões, com a participação dos fonoaudiólogos e professores, bem como acadêmicos de graduação, residentes e pos-graduandos que atuam no serviço. O público variou entre 27 e 42 pessoas, número superior ao que se tinha nas reuniões presenciais, em função da limitação de espaço físico. Foram convidados para palestrar profissionais vinculados a universidades, clínicas e centros de pesquisa de Porto Alegre, São Paulo, Amazonas, Argentina, Canadá, Estados Unidos, México, entre outros, que dificilmente compareceriam presencialmente aos encontros, em função de agendas pessoais e, principalmente, elevados custos. Assim, acredita-se que houve um ganho considerável com tal inovação, e provavelmente tal formato seja mantido mesmo após a pandemia, uma vez que se ampliou o número de participantes e a especialidade e as contribuições dos palestrantes.

2173

MANUTENÇÃO DE VIA DE ALIMENTAÇÃO APÓS TÉRMINO TARDIO DE RADIOTERAPIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Elana de Menezes Rossetto, Rafaela Lucena de Oliveira, Diovana Dos Santos Portalupi, Alana Luersen Musscopp, Ianael Cassie Dos Santos, Tabata Birkhann de Azevedo, Victoria Dipp Citron, Vera Beatriz Martins

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: A disfagia é um dos efeitos que acometem os pacientes que realizam radioterapia na região de cabeça e pescoço, podendo ocorrer de forma aguda ou tardia. A atuação fonoaudiológica se faz importante durante e após o tratamento radioterápico, com o objetivo da manutenção da dieta por via oral de forma segura e prazerosa. **Objetivo:** investigar as condições de alimentação a longo prazo de pacientes que realizaram tratamento radioterápico há 2 anos e que receberam fonoterapia durante a radioterapia. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, em que foi realizada uma coleta de dados através do contato telefônico para investigar a via de alimentação dos pacientes após 2 anos do término da radioterapia. Todos os pacientes haviam realizado fonoterapia durante todo o tratamento radioterápico. Os resultados foram avaliados através de um questionário e representados através da Escala Funcional de Ingestão por Via Oral (FOIS). **Resultados:** Observou-se que do total de 10 pacientes, em que foi possível realizar contato telefônico, seis permaneceram com a FOIS entre 6-7 e quatro foram a óbito em decorrência da doença de base. **Conclusão:** A fonoterapia durante a radioterapia pode ter auxiliado a manutenção da dieta por via oral a longo prazo, com impacto direto na qualidade de vida dos pacientes.

2298

ASSOCIAÇÃO DE VARIÁVEIS NA DEGLUTIÇÃO DE PACIENTES INTERNADOS EM UM CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Fabiane Machado de Souza, Karoline Terezinha Quaresma, João Paulo Nogueira Araújo Santos, Rose Plotnik, Luana Cristina Berwig, Sílvia Domelles, Oellen Stuani Franzosi
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Objetivo: Estudar a associação de variáveis demográficas, clínicas e relacionadas ao tempo de internação no desfecho contra indicação da alimentação por via oral de pacientes internados em um centro de tratamento intensivo. **Métodos:** Estudo transversal, realizado com 128 pacientes, que foram submetidos à avaliação clínica da deglutição no período de outubro de 2018 a maio de 2019. A partir da avaliação clínica da deglutição foi possível verificar os pacientes que tiveram a via oral contraindicada, ou seja, os de maior risco para aspiração laringotraqueal. Variáveis demográficas, clínicas e relacionadas ao tempo de internação foram obtidas nos prontuários. Em relação às variáveis clínicas, foram coletados os motivos da internação no centro de tratamento intensivo e as variáveis que poderiam ter influência sobre a funcionalidade da deglutição, como, por exemplo, o índice de massa corporal, dias de intubação orotraqueal, uso de bloqueadores neuromusculares durante a intubação, presença de doenças respiratórias, presença de delirium no dia da avaliação fonoaudiológica, doenças neurodegenerativas e doenças encefálicas adquiridas entre outras. A análise de regressão logística multivariada foi utilizada para calcular o efeito das diferentes variáveis obtidas no desfecho contra indicação da alimentação por via oral, considerando nível de significância de 5%, com intervalo de confiança de 95%. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer 3.657.853. **Resultados:** A média de idade dos pacientes avaliados foi de $60 \pm 15,3$ anos e 55,5% eram do sexo masculino. Do total de pacientes incluídos no estudo, 83(64,9%) necessitaram de intubação orotraqueal, sendo que na análise bivariada, evidenciou-se que os pacientes com contra indicação da via oral apresentaram maior tempo de intubação orotraqueal, com mediana de sete dias ($p=0,014$). Na análise multivariada, verificou-se que pacientes com contra indicação da via oral apresentaram maior tempo de internação no centro de tratamento intensivo ($p=0,006$) e a cada dia de internação apresentaram risco de 5% desta contra indicação na avaliação fonoaudiológica. **Conclusão:** Variáveis demográficas e clínicas não apresentaram associação no desfecho contra indicação da via oral. Quanto maior o número de dias de internação no centro de tratamento intensivo, maior o risco de contra indicação fonoaudiológica da alimentação por via oral segura.

2537

RECÉM-NASCIDO COM SEQUÊNCIA DE PIERRE ROBIN E COM ALTERAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Chayane Dias Mattos, Melaine Czerminski Larré, Rafael Fabiano Machado Rosa, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Sheila Tamanini de Almeida
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: A sequência de Pierre Robin (SR) se caracteriza por uma tríade de anomalias: fissura de palato, micrognatia e glossoptose. Assim, os pacientes podem apresentar obstrução das vias aéreas e dificuldades alimentares que podem ser mais frequentes e mais graves no período neonatal, principalmente antes da realização de algum recurso terapêutico. Trabalho aprovado pelo CEP sob nº: 2.489.006. **Descrição:** Relatamos o caso de uma menina com 13 dias de vida, nascida a termo, internada em UTI neonatal, com múltiplas malformações: pescoço alado, glossoptose grau II, hipotonia global e pés tortos sem muita mobilidade; aparente redução das dimensões e retroposição da mandíbula e alterações morfoestruturais em vertebrais. Logo após o nascimento foi necessário aspirar vias aéreas superiores e como não obteve movimentos respiratórios efetivos, foi necessário fazer uso de CPAP. Começou a receber dieta via sonda orogástrica e a realizar acompanhamento com uma equipe multidisciplinar (geneticista, neurologista, otorrino, fonoaudiólogo, etc). Na primeira avaliação fonoaudiológica, foi observado alterações nas estruturas do sistema estomatognático (fenda palatina e retromicrognatia). Em avaliação dos reflexos orais: busca ausente, mordida exacerbada, sucção débil e vômito presente. Na avaliação de sucção não nutritiva realizada com dedo enluvado houve sucção

presente em poucos momentos. Após essa avaliação houve indicação de não ofertar dieta por via oral no momento devido a disfagia orofaríngea grave. Foi solicitada troca de sonda oro para nasogástrica, buscando redução do acúmulo de saliva em cavidade oral e facilitação da sucção. Em reavaliação fonoaudiológica após a realização de atendimentos com o uso de protocolo de estimulação sensorio motora-oral, a paciente apresentou resultados positivos em relação a sucção não-nutritiva e apresentou também melhor eficiência de sucções e de deglutição. Paciente manteve acompanhamento fonoaudiológico diário, visando manter deglutições de saliva e proteção pulmonar, evitando assim broncoaspirações e favorecendo melhor qualidade de vida. Após, devido a impossibilidade de progressão da via oral, recebeu alta com sonda de gastrostomia. Conclusão: Como observado no relato é importante uma abordagem multidisciplinar e precoce em casos nos quais o recém-nascido apresenta uma série de complicações e alterações congênitas, uma vez que, pode atenuar e prevenir repercussões mais graves afetando sua evolução clínica e alta segura.

2547

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM UTI ONCOLÓGICA: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Fernanda Tormen Korpalski, Maiara Tomanchieviez, Felipe de Oliveira Goulart, Cecilia Vieira Peruch, Vera Beatris Martins, Monalise Costa Batista Berbert

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em muitos casos de ressecção cirúrgica por câncer de cabeça e pescoço as funções de fala e voz podem apresentar alterações. Em cirurgias extensas, que acometem estruturas como a língua e requerem traqueostomia, o comprometimento pode ser ainda maior. **Descrição do caso:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética, parecer 3.109.023. Trata-se do caso de uma paciente de 83 anos, internada em unidade de terapia intensiva após cirurgia de Pelviglossomandibulectomia. Devido a ressecção cirúrgica extensa, com comprometimento de língua, lábios e presença de traqueostomia, além do quadro de senilidade iminente, a equipe da UTI passava por dificuldades de comunicação e então foi solicitada a consultoria fonoaudiológica para o caso. A atuação visou utilização de comunicação alternativa, instrução sobre a possibilidade de fonação à oclusão digital da traqueostomia e incentivo a sobrearticulação dos sons. Além disso, preconizou a interação entre a paciente e a equipe envolvida no cuidado. Os atendimentos foram diários e adaptações foram realizadas para abranger o nível de comunicação. Após liberação da equipe cirúrgica iniciou-se a reintrodução de via oral. Os profissionais da UTI relataram maior facilidade na atenção ao paciente com o início da intervenção. Além disso, notou-se aumento da intenção comunicativa e melhora do estado de ânimo. A evolução neste caso corrobora com a literatura que salienta a importância do acompanhamento fonoaudiológico em todos os momentos da assistência. Nesse caso, a atuação fonoaudiológica foi essencial, pois facilitou o trabalho da equipe da UTI, ajudando a prevenir desconfortos e viabilizando o exercício da atividade comunicativa. **Conclusão:** A atuação fonoaudiológica é essencial em UTI's oncológicas que recebem pós cirúrgicos de câncer de cabeça e pescoço. A atenção voltada à adaptação da comunicação nesses casos é essencial pois proporciona maior interação entre paciente e equipe e permite elevar a qualidade da assistência.

2555

NASOFIBROLARINGOSCOPIA APÓS ESOFAGECTOMIA: A VALOR DO EXAME OBJETIVO PARA A TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Fernanda Tormen Korpalski, Felipe de Oliveira Goulart, Cecilia Vieira Peruch, Maiara Tomanchieviez, Monalise Costa Batista Berbert, Vera Beatris Martins

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: Conforme dados do INCA(2020), o câncer de esôfago é o sexto mais frequente em homens no Brasil. O tratamento, ou somente a presença do tumor, podem causar complicações importantes como disfagia e disfonia. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 55 anos, encaminhado para atendimento fonoaudiológico no 3º pós operatório de esofagectomia e

Linfadenectomia mediastinal por tumor de esôfago no seu terço distal, cirurgia realizada após quimiorradioterapia neoadjuvante. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética, parecer 3.109.023. Na avaliação inicial apresentava incoordenação pneumofonoarticulatória, voz extremamente soprosa e engasgo com consistência líquida. No exame de nasofibrolaringoscopia apresentou pregas vocais com diminuição da mobilidade à direita e imobilidade à esquerda, levando a coaptação glótica ineficiente. Nas provas terapêuticas conseguiu produzir um pequeno som com fonação inspiratória. Quanto à deglutição, apresentou sinais clínicos de aspiração na consistência líquida. A terapia vocal foi baseada em exercícios de empuxo e fonação inspiratória associada a vogal, devido ao resultado positivo obtido com o uso destas técnicas durante a avaliação objetiva. Em relação a disfagia, para viabilizar a alimentação por via oral segura, foram utilizadas manobras de proteção de via aérea e espessamento dos líquidos. Conclusão: Exames objetivos permitem a análise anatômica das estruturas acometidas em situação pós cirúrgica, além de viabilizar a realização de provas terapêuticas e manobras de deglutição o que torna o rumo da terapia fonoaudiológica mais conciso e eficaz. Outro ponto positivo é que esse tipo de avaliação permite ilustrar ao paciente os riscos inferidos pelo não seguimento das adaptações propostas em relação a broncoaspiração. A avaliação e acompanhamento fonoaudiológico nos casos de disfagia e disfonias pós esofagectomia é de extrema importância visto o risco oferecido ao quadro clínico e o impacto na qualidade de vida. Tendo em vista as pistas terapêuticas oferecidas pelos exames objetivos é importante que seja lançada mão dessa opção sempre que possível, visando enriquecer e direcionar o planejamento terapêutico.

2569

LARINGECTOMIZADOS TOTAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PODER DA MÚSICA NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Silvia Karpss, Karin Souza Camerini, Aline Kirjner Poziomyck, Emille Dalbem Paim, Fernanda Tormen Korpalski, Maiara Tomanchieviez, Cecilia Vieira Peruch, Felipe de Oliveira Goulart, Monalise Costa Batista Berbert, Vera Beatris Martins

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: Pacientes laringectomizados totais necessitam de reabilitação, principalmente, da comunicação tendo em vista a perda da voz laríngea e o impacto na qualidade de vida associado ao isolamento social. No contexto da pandemia, as atividades presenciais em grupo foram suspensas e demandaram de criação e/ou reforçaram o uso de novas estratégias visando aproximar as pessoas. Com o Grupo de Apoio ao Laringectomizado foi mantido contato e atividade por meio de um aplicativo de comunicação, existente antes da pandemia, pela plataforma WhatsApp. **Descrição do caso:** Foram agendadas sessões semanais com a duração de aproximadamente uma hora. Durante uma das atividades musicais com o Grupo, promovida por uma musicoterapeuta e composta por uma equipe multiprofissional e pacientes, foi aplicado um breve questionário. No início e ao final da atividade os pacientes deveriam responder as questões que haviam sido elaboradas pelos fonoaudiólogos e a musicoterapeuta do grupo e era composto por três questões com respostas de múltipla escolha. A atividade musical envolveu três músicas com letras motivacionais e ritmos animados. Nestes contatos foram reforçados os cuidados e prevenção ao coronavírus, além de atividades da fonoaudiologia, fisioterapia, nutrição e musicoterapia. Participaram da atividade, 10 pacientes, independente da sua forma de comunicação (voz esofágica, eletrolaringe e sobrearticulação). As perguntas foram: 1) Como você se sente neste momento de pandemia? A maioria respondeu que se sentem tranquilos; dois sentem-se isolados e outros dois sentem-se tristes. 2) O que você faz para se sentir melhor? Como principais respostas: leitura, ouvir música, assistir televisão, participar de redes sociais. 3) Após o encontro de hoje qual seu estado de ânimo? Todos responderam sentir-se satisfeitos e motivados. **Conclusão:** Foi possível identificar influência da atividade musical na sensação de bem estar. A música é capaz de transmitir e intensificar sentimentos e neste isolamento social, ouvir música e cantar, pode ser uma medida para acalmar e relaxar, promovendo vários benefícios para a saúde. Neste momento difícil para todos, esta atividade, mesmo na forma online, traz motivação para os pacientes e suas famílias e assim continuar a jornada de reabilitação.

2609

MANUTENÇÃO DA ROTINA DE EXERCÍCIOS FONOAUDIOLÓGICOS EM UM GRUPO DE LARINGECTOMIZADOS TOTAIS DUTANTE A PANDEMIA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Vera Beatris Martins, Emille Dalbem Paim, Virgílio Gonzales Zanella, Andreas Weiland Camara, Manasses Pedro Venturin, Maiara Tomanchieviez, Fernanda Tormen Korspalski, Felipe de Oliveira Goulart, Cecilia Vieira Peruch, Marcia Grassi Santana, Monalise Costa Batista Berbert
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: Dada a rápida propagação do novo Coronavírus, medidas de isolamento social foram instituídas como uma forma de conter a sua disseminação. As atividades presenciais foram suspensas e grupos como o Grupo de Apoio ao Laringectomizado necessitou intensificar as atividades em plataformas online como o WhatsApp visando manter o vínculo entre a equipe multiprofissional e os pacientes assim como o elo de amizade entre os componentes. **Descrição do caso:** Além das orientações e cuidados de prevenção ao coronavírus rotineiras, os pacientes foram questionados quanto à motivação para a manutenção dos exercícios da fonoaudiologia durante a pandemia. Foram realizadas três perguntas fechadas elaboradas pelos fonoaudiólogos do Grupo. As perguntas eram: 1) Você acha que fez menos exercícios, ou parou totalmente, por não estar participando dos encontros presenciais do grupo durante a pandemia? 2) Você acha que, quando os encontros são presenciais, se sente mais animado e motivado? 3) Durante ou depois das reuniões virtuais você se sente mais motivado para fazer os exercícios de fala/voz? Participaram desta atividade dezessete pacientes. Para a questão 1) 59% dos pacientes responderam que reduziram os exercícios; 23% relataram que não reduziram e 18% responderam que pararam totalmente. Para a questão 2) 76% responderam que sim, 6% respondeu não e 18% não participaram deste período presencial. E para a questão 3) 64% dos pacientes responderam que se sentem mais motivados após as reuniões virtuais, 18% responderam que não mantêm a motivação mesmo pelo WhatsApp e 18% não participaram das atividades virtuais. De acordo com as respostas, percebe-se que a maioria manteve as atividades e cuidados, apesar do isolamento social. **Conclusão:** A importância dos acompanhamentos fonoaudiológicos, preferencialmente presenciais, é visível. Porém, a manutenção da rede de apoio online, com atenção multiprofissional, tem auxiliado significativamente para manter os pacientes motivados a seguirem realizando os exercícios para comunicação, neste momento de pandemia.

2627

HIPOMOBILIDADE DE PREGA VOCAL POR TOXICIDADE INDUZIDA PELA QUIMIOTERAPIA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Vera Beatris Martins, Fernanda Tormen Korspalski, Maiara Tomanchieviez, Felipe de Oliveira Goulart, Cecilia Vieira Peruch, Marcia Grassi Santana, Emille Dalbem Paim
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: Quimioterapia é um tratamento que utiliza medicamentos para destruir as células cancerígenas. Estes medicamentos se misturam com o sangue e são levados a todas as partes do corpo, destruindo as células doentes que estão formando o tumor e impedindo que elas se espalhem pelo corpo. No entanto, pacientes submetidos a tratamento oncológico por meio de quimioterapia podem apresentarefeitos colaterais, dentre eles disfagia e disfonia. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 84 anos, diagnóstico de neoplasia de bexiga em janeiro de 2021, apresentava queixa de engasgos para todas consistências alimentares. À avaliação clínica da deglutição apresentou disfagia orofaríngea grave, em todas as consistências testadas mesmo com mudança de postura e manobras de deglutição. O exame de videofluoroscopia confirmou disfagia orofaríngea grave (Oneil 1999: nível 1) e detectou aspiração durante a deglutição sem melhora com as estratégias que visavam maior proteção da via aérea. Contudo, familiar e paciente não aceitaram via alternativa, sendo mantida via oral com adaptações no intuito de reduzir o risco de aspiração e respeitar a autonomia do paciente. Foi iniciada a fonoterapia para melhora da biomecânica da deglutição conforme tolerância do paciente que enfrentava, por vezes, fadiga em função dos tratamentos. Paciente seguiu tratamento médico com quimioterapia evoluindo com importante toxicidade, incluindo disfonia com qualidade vocal predominantemente soprosa. Após investigação recebeu diagnóstico otorrinolaringológico de hipomobilidade de prega vocal direita. Iniciado exercícios para estimulação do fechamento glótico e

sobrearticulação. No decorrer das sessões de fonoterapia começou a vocalizar mas de forma inconsistente. Após 2 semanas do início da terapia fonoaudiológica e em torno de 30 dias após o ciclo de quimioterapia, que provavelmente ocasionou a hipomobilidade da prega vocal, conseguiu retomar a produção da voz de intensidade normal. Conclusão: O comprometimento do movimento das pregas vocais induzido por quimioterapia é uma complicação rara da terapia do câncer com potencial de comprometimento das vias aéreas, dependendo da posição em que se encontram. A literatura refere que a alteração vocal nestes casos, se resolve espontaneamente após cessar o tratamento de quimioterapia, porém a terapia fonoaudiológica é de grande importância para acelerar a reabilitação.

2632

DESEMPENHO DA DEGLUTIÇÃO EM PACIENTES COM COVID-19 EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA DO SUL DO BRASIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Julia Souza de Oliveira, Gabriela de Castro Machado, Danielle Martins Otto, Betina Scheeren, Luana Cristina Berwig, Sílvia Dornelles

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A deglutição é comumente afetada nos pacientes com COVID-19 submetidos a intubação orotraqueal. A disfagia orofaríngea é caracterizada pela alteração na deglutição, comprometendo a segurança da mesma. O fonoaudiólogo é o profissional responsável por avaliar e reabilitar esses pacientes. **OBJETIVO:** Descrever o desempenho da deglutição em pacientes internados com COVID-19 em um hospital de referência do sul do Brasil. **MÉTODOS:** Estudo transversal retrospectivo, realizado através de coleta de dados de prontuário e protocolos de avaliação clínica da deglutição entre abril de 2020 a maio de 2021. Foram incluídos pacientes com COVID-19, submetidos à intubação orotraqueal prolongada, acima de 18 anos. Foram excluídos pacientes com histórico prévio de disfagia, doença neurológica ou necessidade de reintubação após a avaliação fonoaudiológica. A avaliação clínica da deglutição foi realizada com diferentes volumes e consistências de alimento e a Escala Funcional de Ingestão de Via Oral - Functional Oral Intake Scale (FOIS) foi aplicada após a primeira avaliação e na alta hospitalar. O grau da disfagia foi classificado em consonância com o Protocolo Fonoaudiológico de Avaliação do Risco para Disfagia (PAR). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de origem sob o parecer 4.666.251. **RESULTADOS:** Foram incluídos 282 pacientes de um total de 332 avaliações fonoaudiológicas. A média de idade dos indivíduos foi de 51 anos, com predominância do sexo masculino (54%). A intubação orotraqueal foi em média de 12 dias, com presença de disfonia após extubação em 83% dos pacientes. Após a avaliação clínica da deglutição, constatou-se que a maioria dos pacientes apresentaram disfagia moderada / moderada a grave / grave (68%), com FOIS inicial predominantemente nos níveis de 1 a 3 (89%), abrangendo nada por via oral, mínima via oral ou via oral conjugada à via alternativa. A média de atendimentos fonoaudiológicos foi de 6,8 com evolução favorável em relação ao desempenho de deglutição, sendo que a maioria (90%) apresentou FOIS final entre 5 a 7 (90%), com via oral total ou adaptada. Na alta hospitalar, 94% dos pacientes evoluíram com dieta por via oral exclusiva, 4% com via mista e 2% com sonda nasoentérica. **CONCLUSÕES:** O desempenho da deglutição dos pacientes pós COVID-19 foi favorável com o acompanhamento da fonoaudiologia, com a maioria deles apresentando ingestão de via oral normal ou com algumas adaptações.

2637

EFEITO DE UM PROTOCOLO FONAUDIOLÓGICO INTENSIVO PARA REABILITAÇÃO DE DISFAGIA GRAVE EM UM CASO PÓS COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Emille Dalbem Paim, Fernanda Tormen Korpsalski, Vera Beatris Martins

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: A COVID-19 pode causar comprometimento pulmonar demandando de medidas invasivas para ventilação, como intubação orotraqueal. Dependendo do tempo de intubação, o paciente pode apresentar alterações laríngeas importantes após a extubação, que aumentam o risco de broncoaspiração. O quadro de disfagia é variável e requer avaliação e intervenção fonoaudiológica precoce. **Descrição do caso:** Este estudo foi aprovado pelo CEP sob número

4.646.138. Trata-se de uma paciente do sexo feminino, 31 anos, sem comorbidades prévias. Evoluiu em maio de 2021 com sintomas relacionados ao COVID-19 sendo este confirmado em unidade hospitalar. Apresentou piora progressiva necessitando internação em unidade de terapia intensiva e intubação orotraqueal, mantendo esta por 3 semanas. Após a extubação e estabilidade clínica foi solicitada avaliação fonoaudiológica. Foi realizada avaliação clínica fonoaudiológica à beira-leito e exame objetivo de deglutição (videofluoroscopia da deglutição) antes e após o protocolo de exercícios e eletroestimulação suprahioídea. Inicialmente a paciente apresentou força de língua reduzida, voz molhada com clareamento parcial após manobras de clareamento faríngeo, redução da excursão hiolaríngea, voz presente porém de fraca intensidade e qualidade vocal predominantemente soprosa com tempo máximo de fonação reduzido. Durante a oferta de alimento em consistência levemente espessada e moderadamente espessada apresentou deglutições múltiplas e por vezes apresentou episódios de tosse fraca após a deglutição, insuficientes para clareamento de via aérea. Em exame objetivo foi identificada disfagia grave e aspiração laringotraqueal para líquido levemente espessado e moderadamente espessado sendo interrompido o exame por protocolo de segurança tendo em vista o risco de aspiração e sugerida dieta enteral exclusiva. Foram iniciados exercícios para reabilitação que envolviam Shaker, Tongue Holding, Contra-resistência de língua e treino direto intercalando com oferta de alimento. Após 5 dias de exercícios e 2 sessões diárias foi realizado novo exame objetivo e identificada melhora expressiva na biomecânica da deglutição com disfagia leve e possibilidade de dieta via oral exclusiva. Conclusão: Foi observado efeito positivo de um protocolo intensivo de terapia fonoaudiológica para reabilitação da disfagia grave pós COVID-19.

2658

ESPESSANTE ALIMENTAR: A BAIXA ADEÇÃO POR PACIENTES DISFÁGICOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Cecília Vieira Peruch, Felipe de Oliveira Goulart, Fernanda Tormen Korpalski, Maiara Tomanchieviez, Monalise Costa Batista Berbert, Vera Beatris Martins

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

O paciente disfágico, muitas vezes, ao ingerir líquido tem alto risco de penetração/aspiração laringotraqueal. A principal medida adotada durante o processo de reabilitação para uma ingestão segura é o espessamento dos líquidos. Este estudo teve como objetivo analisar a percepção de pacientes sobre o espessamento de líquidos em suas dietas hospitalares. Estudo retrospectivo, realizado através da análise de prontuário de 29 sujeitos atendidos no período de março a maio de 2021, aprovado sob parecer do Comitê de Ética número 3.109.023. Apenas 13 (45%) pacientes relataram estar realizando o espessamento de todos os líquidos, 9 (31%) relataram estar realizando parcialmente e 6 (24%) relataram não estar realizando o espessamento. A queixa mais recorrente é alteração no sabor e na sensação dos líquidos. Muitos pacientes referem não apresentar episódios de engasgos ou tosse intensa. Entretanto apresentam tosse fraca, pigarro e alteração vocal. Outro fator agravante é a ausência de cuidador, pois muitas vezes o paciente não tem condições de realizar o preparo do espessamento por questões motoras, psíquicas ou cognitivas. A equipe de fonoaudiologia realiza a conscientização dos riscos associados a broncoaspiração, necessidade de prevenção através do uso do espessante e correção por meio de fonoterapia. A situação é alinhada com demais profissionais assistenciais a fim de proporcionar amparo e facilitar a adesão. A conscientização dos pacientes para a necessidade do uso espessante envolve participação da equipe hospitalar, cuidadores e familiares. Porém a escolha sempre recai sobre o paciente e faz parte da sua decisão a adesão, ou não, ao processo terapêutico.

2667

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DE LARINGECTOMIZADOS TOTAIS NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Cecília Vieira Peruch, Felipe de Oliveira Goulart, Fernanda Tormen Korpalski, Maiara Tomanchieviez, Monalise Costa Batista Berbert, Vera Beatris Martins

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: Pacientes submetidos a laringectomia total enfrentam uma grande mudança em sua comunicação após a cirurgia. Com a remoção do órgão fonador, precisam adotar estratégias em busca de uma comunicação efetiva antes de ter acesso a recursos como laringe eletrônica e treinamento da voz esofágica. **Objetivo:** Descrever as estratégias de comunicação adotadas por pacientes laringectomizados totais em período pós-operatório imediato internados em enfermaria hospitalar. **Método:** Estudo retrospectivo, de caráter descritivo, realizado no período de março a maio de 2021, aprovado sob parecer do Comitê de Ética número 3.109.023. Foram analisados prontuários de 8 pacientes. **Resultados:** Dentre as estratégias, a mais utilizada foi a comunicação por gestos (100%), quando não conseguiam se fazer entender utilizavam a escrita. Apenas 1 paciente utilizou a articulação orofacial. **Discussão:** Pacientes hospitalizados tem alta demanda de comunicação com a equipe de atendimento e familiares. Sabe-se a importância da soma de estratégias para uma melhor comunicação na ausência de fonação. Por isso a intervenção imediata da equipe de fonoaudiologia é de grande necessidade a fim de proporcionar ferramentas para que o paciente tenha a maior quantidade de recursos para uma comunicação efetiva durante a internação hospitalar, diminuindo fatores estressores prejudiciais a reabilitação. Bem como uma reeducação preparatória para uso da voz e esofágica e laringe eletrônica. **Conclusão:** A intervenção fonoaudiológica no pós-operatório imediato da laringectomia total é fator transformador no processo de adaptação do paciente a novas formas de comunicação.

GASTROENTEROLOGIA

1127

AVALIAÇÃO DO EFEITO DA RIFAXIMINA NA CARCINOGENESE HEPÁTICA EXPERIMENTAL SECUNDÁRIA À DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCÓOLICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Eduardo Dal-Iomo Luchese, Larisse Longo, Carlos Eduardo Pinzon, Luiza Marques Prates Behrens, Matheus Henrique Mariano Pereira, Gabriel Tayguara Silveira Guerreiro, Eduardo Cremonese Filippi-chiela, Carolina Uribe-cruz, Mário Reis Álvares-da-silva
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O carcinoma hepatocelular (CHC), associado à doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA), tem aumentado sua incidência. O CHC possui elevada mortalidade e seu manejo terapêutico é desafiador o que justifica a pesquisa de novas abordagens terapêuticas. Relatos demonstram que a rifaximina um antibiótico oral não absorvível é capaz de exercer um efeito modulador na progressão da DHGNA. **Objetivo:** Avaliar o efeito protetor da rifaximina na carcinogênese hepática experimental secundária à DHGNA. **Métodos:** Ratos Sprague Dawley foram randomizados em 3 grupos (n=10/grupo): grupo controle (CONT) receberam ração padrão e água livre de rifaximina; grupo CHC: receberam dieta hiperlipídica deficiente em colina (DHDC) com DEN na água (dose 135mg/L); grupo CHC+rifaximina(RIF): receberam DHDC com DEN e a partir do primeiro dia de experimento foi administrado por gavagem a rifaximina (50 mg/kg/dia). Após 16 semanas de experimento os animais foram eutanasiados e as amostras coletadas para a realização da avaliação do acúmulo de gordura hepática, marcadores inflamatórios e lesão histopatológica. **Ética:** aprovado pela CEUA (2019-0311). **Resultados:** Os grupos CHC e CHC+RIF apresentaram um aumento significativo ($p=0,001$) na concentração hepática de colesterol total, triglicerídeos e lipídeos totais em relação ao grupo CONT. Não observamos diferença significativa entre os grupos na expressão gênica no tecido hepático de TNF- α e IL-6 ($p>0,05$), o grupo CHC+RIF apresentou uma diminuição significativa ($p<0,05$) na expressão de IL-1 β , TLR-2, LPB e MM2 em relação ao grupo CHC. Grupo CONT não possui lesão histopatológica hepática e grupo CHC e CHC+RIF desenvolveram DHGNA, no entanto não houve o desenvolvimento do CHC. **Conclusão:** Nossos resultados preliminares indicam que o modelo experimental utilizado foi capaz de ocasionar a DHGNA, no entanto não foi eficaz em relação ao desenvolvimento do CHC. Neste sentido, a avaliação do efeito da rifaximina não pode avaliado no contexto de CHC. Mais estudos são necessários para a elucidação dos mecanismos envolvidos neste processo, visto que os resultados obtidos deste modelo experimental são bastante heterogênicos.

1323

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SOB RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DHGNA A NÍVEL DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Patrícia Gabriela Riedel, Márcia da Silva Vargas, Vitória Fedrizzi Sakai, Mário Reis Álvares-da-silva, Dvora Joveleviths

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é uma problemática de saúde pública e se tornou a primeira causa de doença hepática no mundo, tendo a obesidade e a resistência à insulina como fatores associados. Nos últimos anos, obteve-se avanços sobre a fisiopatologia da DHGNA, sendo a esteatohepatite um estágio mais agressivo. Tal fato levou à identificação de alvos terapêuticos que, aliado à avaliação de fatores de risco associados ao desenvolvimento da DHGNA, são de suma relevância, tanto pela escassez de estudos epidemiológicos acerca do assunto como devido ao acometimento de cerca de 25% dos adultos mundialmente. Portanto, a possível identificação dos determinantes de maior risco à população permitirá a prevenção de um pior prognóstico a nível de atenção primária à saúde (APS), reduzindo casos de cirrose e de carcinoma hepatocelular. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de fatores de risco para DHGNA nos pacientes pertencentes à Unidade Básica de Saúde (UBS) de um hospital universitário. **Metodologia:** Os dados utilizados foram obtidos dos 12054 prontuários eletrônicos de pacientes que procuraram a UBS no período entre 01/01/2015 a 18/03/2018. **Resultados:** Dentre o total avaliado, 34,3% foram classificados como hipertensos e 19,2% faziam uso de medicação anti-hipertensiva. Quanto à Diabetes Mellitus, 12,2% foram diagnosticados, enquanto 6,7% utilizavam droga hipoglicemiante; porém, 34,5% da amostra apresentou glicose acima de 100 mg/dl e 24,1% hemoglobina glicada maior que 6%. A dislipidemia atingiu 40,8% da população e 13,3% usava fármaco anti-dislipidêmico. Obteve-se 1035 pacientes dos quais se calculou o IMC, representando 10,67% dos indivíduos e, destes, 77,08% apresentavam sobrepeso. **Conclusão:** Profissionais da APS não estão alertas aos múltiplos aspectos de síndrome metabólica, provocando um lapso na orientação acerca do impacto do comportamento, da genética e do metabolismo à saúde dos pacientes. Os fatores de risco para DHGNA, como a glicemia elevada, presente em 1/3 da amostra, o sobrepeso e a obesidade, identificados em 2/3 dos indivíduos, e o perfil lipídico altamente alterado, demonstram que os pacientes do estudo configuram uma população em risco de desenvolver a doença. Além disso, fica evidente a carência de uma organização que possibilite o rastreamento da DHGNA, já que há uma falta considerável de dados de qualidade disponíveis, sendo imprescindível a melhora na estrutura dos atuais incompletos registros epidemiológicos.

1546

EFEITO DA CAMPSIANDRA LAURIFOLIA NA COLITE ULCERATIVA INDUZIDA EXPERIMENTALMENTE COM ÁCIDO ACÉTICO EM RATOS WISTAR

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Sandielly Rebeca Benitez da Fonseca, Lucas Petitemberte de Souza, Marilda da Silva Brasil, Millena de Oliveira Engeroff, Josieli Raskopf Colares, Elizângela Gonçalves Schemitt, Renata Minuzzo Hartmann, Henrique Sarubbi Fillmann, Norma Possa Marroni

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: As doenças inflamatórias intestinais crônicas são alterações recorrentes e as duas principais formas são a colite ulcerativa (CU) e a Doença de Crohn, sendo que a CU afeta a mucosa e a submucosa do intestino grosso. A produção excessiva de espécies reativas de oxigênio (ERO) causa o estresse oxidativo que está diretamente envolvido no processo inflamatório da CU. Estudos demonstraram que o extrato aquoso da Campsiandra laurifolia, também conhecida como acapurana, possui elevado teor de compostos fenólicos e taninos totais, assim como um alto potencial antioxidante e por isso é um possível agente terapêutico na CU. **Objetivos:** Avaliar os efeitos da Campsiandra laurifolia no modelo experimental de colite induzida por ácido acético. **Métodos:** O estudo foi conduzido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e aprovado pela CEUA com o número 2019-0196. Foram utilizados 24 ratos Wistar machos, com 60 dias e em média 350 gramas. Os animais foram divididos em 4 grupos: controle (CO), controle+acapurana 25 mg/Kg (CO+A), colite (CL) e colite+acapurana 25 mg/Kg

(CL+A). A indução da colite foi feita por enema com 4 ml de ácido acético a 4%. O extrato da acapurana foi administrado via gavagem por dois dias nos grupos CO+A e CL+A. No 4º dia os animais foram mortos e o tecido intestinal foi coletado para análise histológica e para avaliação da expressão do NF-kappaB e da iNOS por imunohistoquímica. Uma escala de danos microscópicos foi utilizada para mensurar o dano histológico. A análise estatística foi ANOVA+Student Newman Keuls (média±EP) significativo quando $p < 0,05$. Resultados: A histologia do grupo CL+A demonstrou regeneração das criptas, redução da hemorragia e do infiltrado inflamatório em relação ao grupo CL, ficando semelhantes aos controles. A pontuação na escala de danos microscópicos aumentou significativamente no grupo CL em relação ao grupo CO e CO+A, já nos animais do grupo CL+A houve redução significativa desta pontuação em relação ao grupo CL. A quantificação da expressão dos mediadores inflamatórios NF-kappaB e iNOS demonstrou que no grupo CL houve um aumento significativo em relação aos grupos CO e CO+A, sendo que esta expressão reduziu significativamente no grupo CL+A. No grupo CO+A não houve diferença significativa em nenhuma das análises realizadas quando comparado ao grupo CO. Conclusões: Os dados sugerem que a acapurana reduziu a lesão tecidual e diminuiu a expressão dos mediadores inflamatórios NFkappaB e iNOS.

1656

A GLUTAMINA PROTEGE O FÍGADO MODULANDO A RESPOSTA AUTOFÁGICA NO MODELO DE INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA AGUDA GRAVE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Elizângela Gonçalves Schemitt, Sandielly Rebeca Benitez da Fonseca, Marilda da Silva Brasil, Gabriela Dos Santos Martins, Millena de Oliveira Engeroff, Cláudio Augusto Marroni, Norma Possa Marroni

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Introdução: A Insuficiência hepática aguda grave (IHAG) é uma síndrome clínica que ocorre em pacientes sem doença prévia, de forma rápida, frequentemente fatal. A perda de hepatócitos, leva a uma resposta inflamatória sistêmica com falência multiorgânica como resultado de danos decorrentes de eventos específicos de sinalização. Autofagia é um processo de morte celular fisiológico para degradação e reciclagem de componentes da célula, atuando na manutenção da homeostase celular. Esse processo é um mecanismo de sobrevivência da célula e pode participar na resposta às condições adversas. A glutamina é um aminoácido fundamental com uma variedade de funções e vias de sinalização celular que possui papel protetor em uma variedade de lesões celulares. **Objetivo:** Avaliar a ação da glutamina sobre os processos autofágicos na IHAG experimental. **Métodos:** Foram utilizados 28 ratos machos wistar com cerca de 250g divididos em grupos: CO, CO+G, TAA e TAA+G. Duas doses do xenobiótico tioacetamida foram administradas (400 mg/kg ip) em um intervalo de oito horas. Três doses de Gln (25 mg/kg ip) foram administradas em intervalos de 12 horas. Ao final de 48 horas, os animais foram mortos. O sangue foi coletado para avaliação de AST e ALT (U/L). O fígado foi coletado para posteriores análises. Um fragmento foi utilizado para avaliar proteínas envolvidas na via autofágica pela técnica de Western Blot e outro fragmento foi utilizado para análise por microscopia eletrônica de transmissão (MET). **Análise estatística:** ANOVA+Student-Newman-Keuls, significativo quando $p < 0,05$. Projeto aprovado CEUA/HCPA: 15-0175. **Resultados:** A glutamina reduziu os níveis de AST e ALT nos animais do grupo TAA+G ($334,48 \pm 39,12$; $129,84 \pm 29,38$) comparados aos animais do grupo TAA ($619,24 \pm 99,10$; $335,37 \pm 42,38$) ($p < 0,01$). As proteínas da via autofágica, mTOR, Beclin1 e LC3 diminuíram no grupo TAA+G ($2,65 \pm 0,32$; $2,63 \pm 0,25$; $2,36 \pm 0,19$) comparadas ao grupo TAA ($4,63 \pm 0,69$; $3,50 \pm 0,19$; $3,69 \pm 0,45$) ($p < 0,05$). Na avaliação por MET a glutamina promoveu a estabilidade estrutural nos hepatócitos por diminuir os vacúolos autofágicos, o acúmulo de peroxissomos e lisossomos, bem como as alterações mitocondriais. Não foi observada diferença estatística entre os grupos controles nas análises realizadas. **Conclusão:** Os resultados demonstraram que a glutamina atuou na modulação da via autofágica, diminuindo os danos celulares decorrentes do modelo experimental de IHAG.

1703

CARCINOMA HEPATOCELULAR EM PACIENTE COM DOENÇA CELÍACA: UM RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Amanda de Melo Braun, Caroline Vieira Lantmann, César Tavaniello Neto, Mariana Brasil Rabolini, Elisa Hickmann Weber, Ariella Dutra Dal Pozzo, Franciele Smiderle Bremm, Thiago Alexandre Weiland de Assunção, Eduardo Emerim, Leonardo Santini, Cristhian Wassem, Joao Pedro Gallina

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O carcinoma hepatocelular é o câncer hepático primário mais frequente tendo a hepatite B ou C, doença hepática gordurosa e a cirrose como alguns de seus fatores de risco. A doença celíaca é uma patologia autoimune que aumenta a probabilidade de o paciente desenvolver doenças como neoplasias gastrointestinais, linfoma e doenças hepáticas. Logo, pacientes com doença celíaca podem ter um aumento de 2,7% no risco geral de desenvolver carcinoma hepatocelular, além de maiores chances de apresentar neoplasia de intestino delgado. **Descrição do caso:** Paciente feminina, 67 anos, moradora de zona rural. Relata diarreia crônica intermitente (2/3 vezes na semana) não relacionada à alimentação, dor abdominal em cólica, distensão abdominal, grande formação de flatos e perda de 3,5kg nos últimos 6 meses. Nega outras alterações nas fezes. Ex-tabagista (1,7 maços/ano). Diagnóstico prévio de HAS, hipotireoidismo e doença celíaca (em 1996), apesar de apresentar sintomas desde a infância. Segue dieta de exclusão. Relata colecistectomia por pólipos de 1 cm na vesícula biliar. Hepatectomia parcial com margens livres no anatomopatológico, em 2019, por carcinoma hepatocelular, quando teve piora da dor abdominal e síncope. Realizada RNM, que evidenciou lesão de 10 cm no fígado. História familiar de câncer de estômago em familiar de segundo grau, de cólon e doença celíaca em primos. **Exame físico:** BEG, MUC, LOC, acianótica e anictérica. Sem presença de estigmas periféricos de cirrose. **Auscultas** cardíaca e pulmonar sem alterações. **Abdômen:** RHA presentes, com dor à palpação superficial e profunda de região periumbilical e hipocôndrio esquerdo e fígado palpável há 3 polpas do rebordo costal, com bordas levemente espessadas. **PA:** 117/90. **Hipótese diagnóstica:** diarreia crônica de etiologia a investigar. **Conduta:** antiparasitário empírico por morar em zona rural e por ter alguns sintomas condizentes. EDA, colonoscopia, TC de abdome total com contraste e exames laboratoriais solicitados para melhor avaliação da diarreia crônica e acompanhamento dos pólipos e das outras complicações já resolvidas. **Conclusão:** O relato de caso reafirma a correlação entre doença celíaca e o carcinoma hepatocelular mesmo em pacientes não cirróticos, e a importância de pesquisar uma doença na presença da outra. Contudo, as evidências e a relação causal são pouco conclusivas. Assim, são necessários novos estudos para melhor entender a interação entre a Doença Celíaca e as neoplasias hepáticas.

1731

A MELATONINA ATENUA OS DANOS HEPÁTICOS INDUZIDOS POR DIETILNITROSAMINA EM RATOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Marilda da Silva Brasil, Sílvia R. Bona, Elizângela Gonçalves Schemitt, Sandielly Rebeca Benitez da Fonseca, Gabriela Dos Santos Martins, Millena de Oliveira Engeroff, Norma Possa Marroni

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A cirrose hepática é uma doença crônica que representa um grande problema de saúde pública com crescente mortalidade. Manifestações patológicas como inflamação e fibrose estão presentes na cirrose hepática. A melatonina (MLT), é uma indolamina lipofílica sintetizada na glândula pineal, sendo descrita como uma potente molécula antioxidante e tem se mostrado benéfica em diversos modelos experimentais. **Objetivos:** Investigar os efeitos da MLT na modulação do processo inflamatório e fibrogênico utilizando o modelo experimental de cirrose hepática induzida por dietilnitrosamina (DEN). **Métodos:** Foram utilizados 32 ratos machos Wistar, com peso entre 230 e 250g, divididos em 4 grupos: CO, CO+MLT, DEN e DEN+MLT. Para indução da cirrose, foi administrado DEN (i.p.), duas vezes por semana por 7 semanas. A administração de MLT (20mg/Kg i.p.) foi iniciada na 5ª semana até o final da 7ª semana. Ao final do experimento os animais foram mortos e coletado o sangue para avaliação das enzimas de integridade hepática AST (U/L), ALT (U/L) e FA (U/L) e o fígado para posteriores análises do processo inflamatório e fibrótico. Um fragmento foi utilizado para análise por Western blot (iNOS,

p65 e alpha-SMA) e outro fragmento foi utilizado para análise histológica através de lâminas coradas com picosírius e tricom de Masson. A análise estatística foi ANOVA + teste t de Student Newman-Keuls como pos hoc, sendo considerado significativo quando $p < 0,05$. Projeto aprovado: CEUA/HCPA: 16-0029. Resultados: Houve um aumento significativo nos níveis das enzimas AST, ALT e FA no grupo DEN comparado aos grupos controles e uma diminuição significativa no grupo DEN+MLT quando comparado ao grupo DEN ($p < 0,05$). A expressão da iNOS e da p65 aumentou no grupo DEN em relação aos grupos CO e CO+MLT e diminuiu significativamente no grupo DEN+MLT comparado ao grupo DEN ($p < 0,05$). A alpha-SMA aumentou sua expressão no grupo DEN em comparação aos grupos controles e diminuiu significativamente no grupo DEN+MLT ($p < 0,05$). Na avaliação histológica foi observado a presença de tecido conjuntivo evidenciado pela marcação de fibras de colágeno e a MLT foi capaz de atenuar essa marcação no grupo DEN+MLT. Conclusão: A MLT foi capaz de diminuir os parâmetros avaliados e exercer um efeito modulador sobre marcadores envolvidos no desenvolvimento da cirrose.

1914

EFEITOS DA MELATONINA NO MODELO EXPERIMENTAL DE CIRROSE HEPÁTICA INDUZIDA POR DIETILNITROSAMINA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Gabriela Dos Santos Martins, Sílvia R. Bona, Marilda da Silva Brasil, Sandielly Rebeca Benitez da Fonseca, Elizângela Gonçalves Schemitt, Millena de Oliveira Engeroff, Norma Possa Marroni

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Introdução: A cirrose hepática, consequência final da progressão da fibrose, é definida como um estágio avançado da doença hepática crônica. O modelo experimental de cirrose hepática induzida por dietilnitrosamina (DEN) é um modelo onde se tem fibrose e a geração de espécies reativas de oxigênio (EROs). Atualmente, inúmeros estudos vêm demonstrando as propriedades antioxidantes da Melatonina (MLT) em diferentes modelos experimentais. **Objetivo:** Avaliar o efeito da MLT sobre o potencial genotóxicos, estresse oxidativo e danos ao parênquima hepático de ratos com cirrose hepática induzida por DEN. **Metodologia:** Foram utilizados 32 ratos machos Wistar, com peso entre 230 e 250g, divididos em 4 grupos: CO, CO+MLT, DEN, DEN+MLT. Para indução da cirrose, foi administrado DEN (i.p.), duas vezes por semana por 7 semanas. A administração de MLT (20mg/Kg i.p.) foi iniciada na 5ª semana até o final da 7ª semana. Ao final do experimento os animais foram mortos, tecido hepático foi coletado para avaliação da lipoperoxidação (LPO) por TBARS, análises de estresse oxidativo, histologia por hematoxilina e eosina (HE) e ensaio cometa. A medula foi coletada do fêmur para avaliar a mutagenicidade através do teste de micronúcleos. A análise estatística foi ANOVA seguida do teste Student Newman Keuls (média±EP), significativo quando $P < 0,05$. O projeto foi aprovado: CEUA/HCPA: 16-0029. **Resultados:** Na avaliação da LPO por TBARS, houve um aumento significativo no grupo DEN em relação aos grupos CO e CO+MLT e houve uma redução significativa no grupo DEN+MLT comparado ao grupo DEN ($p < 0,05$). Na avaliação da genotoxicidade por ensaio cometa o grupo DEN apresentou maior frequência e índice de danos ao DNA em células individualizadas quando comparado aos grupos CO e CO+MLT e uma redução significativa destes danos no grupo DEN+MLT ($p < 0,001$). No teste de micronúcleos não houve diferenças significativa entre os grupos. Na análise histológica observou-se no grupo DEN uma destruição do parênquima hepático, infiltrado inflamatório e presença de fibrose, no grupo DEN+MLT houve uma restauração deste parênquima. **Conclusão:** A cirrose induzida por DEN gerou dano celular e tecidual nos animais expostos a mesma, a julgar pelo aumento da lipoperoxidação e alterações na avaliação histológica. A melatonina mostrou-se capaz de diminuir os danos ocasionados neste modelo experimental.

1973

EFEITO DO USO DE ϵ -VINIFERINA+RESVERATROL NO MODELO EXPERIMENTAL DE COLITE INDUZIDA POR ÁCIDO ACÉTICO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

João Carlos Fernandes, Josieli Raskopf Colares, Elizângela Gonçalves Schemitt, Sandielly Rebeca Benitez da Fonseca, Henrique Sarubbi Fillmann, Norma Possa Marroni

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A retocolite ulcerativa indeterminada é uma doença inflamatória que envolve o reto e o cólon, sendo caracterizada por infiltrado leucocitário e úlceras superficiais na mucosa intestinal. A produção e liberação de espécies reativas de oxigênio conduz a dano oxidativo neste tecido. A *Vitis vinifera* L. é uma das mais importantes plantas de uso universal. As videiras, em resposta a situações de estresse, produzem compostos secundários para sua defesa, como os estilbenos, que podem ser usados em aplicações médicas devido à sua conhecida atividade anti-inflamatória e antioxidante. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos sinérgico da ϵ -viniferina e resveratrol em modelo experimental de colite induzida por ácido acético. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pela CEUA do HCPA com o número 2019-0181 e 48 ratos Wistar com peso médio de 350 gramas foram divididos em 8 grupos: Controle (CO); Controle ϵ -viniferina (CO+V); Controle resveratrol (CO+R); Controle ϵ -viniferina+Resveratrol (CO+VR); Colite (CL); Colite ϵ -viniferina (CL+V); Colite Resveratrol (CL+R); Colite ϵ -viniferina+Resveratrol (CL+VR). Os animais dos grupos colite foram submetidos à administração intracolônica com ácido acético (4%). Os grupos controles (CO; CO+V; CO+R; CO+VR) receberam solução salina (0,9%). O tratamento com ϵ -Viniferina (10mg/Kg), Resveratrol (10mg/Kg) ou ϵ -Viniferina+Resveratrol (10+10mg/Kg total), foi administrado 3h após a indução da colite durante 3 dias. Foi realizada a análise histológica do intestino através da coloração de Hematoxilina-Eosina e análise imunohistoquímica dos marcadores COX-2, iNOS e TNF- α . O homogeneizado do intestino foi utilizado para avaliação da atividade da enzima SOD. A análise estatística foi ANOVA+Student Newman Keuls (média $\pm$ EP), significativo quando $p < 0,05$. **Resultados:** A análise histológica dos animais tratados revelou uma reversão dos sinais de doença com uma recuperação das criptas e diminuição do infiltrado inflamatório. Os animais do grupo colite apresentaram um aumento da expressão da COX-2, iNOS e TNF- α e verificou-se uma redução nos grupos CL+R e CL+VR. A atividade da SOD foi reduzida nos animais do grupo CL e após a administração de VR aumentou para níveis comparados ao controle (CO+VR). **Conclusões:** Estes dados sugerem um possível efeito benéfico destes estilbenos no tratamento da colite induzida por ácido acético.

2352

CORRELAÇÃO NEGATIVA ENTRE OS NÍVEIS DE HSPB5 E A SEVERIDADE DA DOENÇA EM MODELO MURINO DE COLITE ULCERATIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Mariana Rauback Aubin, Michele Aramburu Serafini, Fernanda Visioli, Anelise Bergmann Araújo, Ana Helena da Rosa Paz

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A colite ulcerativa (UC) é uma doença inflamatória intestinal caracterizada por inflamação crônica da mucosa do cólon. Durante este processo inflamatório, a molécula de adesão E-ina é expressa no endotélio vascular e auxilia na transmigração de células imunes do sangue para o tecido intestinal. Estudos mostram que a proteína de choque térmico HspB5 pode estar envolvida na expressão desta adesina. Também é conhecido o efeito terapêutico das células estromais mesenquimais (MSC) na UC. **Objetivo:** Avaliar os níveis de HspB5, E-ina e TNF- α nas células endoteliais do intestino de camundongos C57BL/6 saudáveis e com UC. Adicionalmente, avaliar os níveis de HspB5 na mucosa dos animais com UC com e sem tratamento com MSC. **Metodologia:** A UC foi induzida por 2% de dextran sulfato sodium (DSS) durante 7 dias na água de beber ad libitum. Foram avaliados diariamente sintomas clínicos para calcular o índice de atividade da doença (IAD). Nos dias 2 e 5, um grupo (grupo DSS-MSC) recebeu tratamento com MSC por via intravenosa. Animais saudáveis foram utilizados como controle saudável (grupo Controle), enquanto animais com UC e sem tratamento foram utilizados como controle da doença (grupo DSS). No dia 8, os cólons de todos os animais foram coletados

e processados para avaliação dos níveis de HspB5, TNF- α e E-ina. Resultados: Foi observada uma redução dos níveis de HspB5 na mucosa do cólon nos grupos DSS (média 5,163% da área do tecido positiva; $p < 0,01$) e MSC (média 6,644%; $p < 0,05$) em relação ao controle saudável (média 18,368%). Observamos uma forte correlação negativa entre a severidade da doença e os níveis de HspB5 (r de Pearson = -0.8912; $p < 0,05$) no grupo DSS. Os níveis de E-ina ($p < 0,01$) e TNF- α ($p < 0,05$) foram aumentados no grupo DSS em comparação ao grupo Controle, entretanto, não há correlação entre estes e os níveis de HspB5. Conclusões: Nossos resultados demonstram que a indução da colite ulcerativa, acarreta uma redução dos níveis de HspB5 na mucosa do cólon do animais; entretanto, o tratamento com MSC não é capaz de reverter este efeito. A relação inversa entre os níveis de HspB5 e a severidade da colite induzida por DSS, sugere que esta proteína pode ter um papel protetor na indução da inflamação intestinal.

2358

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE ÚLCERAS GÁSTRICAS EM PACIENTE IMUNOSSUPRESSO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Thauan Júnior Santos de Souza, Teo Rocha Campos, Laís Eduarda da Silva Sampaio, Andressa da Silva Ribeiro, Loyângela Lourenço Roman, Isabella Silva Moraes, Antonio Carlos Gallo da Silva, João Victor Paim Serpa, Gustavo Bottene Ribolli

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: A paracoccidiodomicose (PCM) é uma infecção fúngica endêmica em países da América Latina e tem como agente etiológico o *Paracoccidioides brasiliensis*. Essa micose acomete homens na faixa etária de 30 a 60 anos e associa-se com atividades agrícolas. A aquisição do patógeno se dá por via inalatória e comumente atinge o tecido tegumentar, pulmões e sistema linfático. Apesar da PCM ser assintomática em sua maioria, as manifestações da doença podem ser ocasionadas por reativação de foco latente de infecção prévia. Acometimentos do trato gastrointestinal são raros, entretanto, o paciente apresentou manifestação gástrica por lesão infiltrativa ulcerada, ocorrência que pode ser associada à imunossupressão. O diagnóstico diferencial principal desse tipo de lesão é a neoplasia gástrica. O tratamento corresponde a terapia antifúngica com o uso de itraconazol e sulfametoxazol-trimetoprim, sendo a anfotericina B a escolhida em casos de infecção grave. Destacamos que o presente caso tem pleno consentimento do paciente para utilização com fins acadêmicos.

Descrição do caso: Homem, 65 anos, transplantado de fígado por cirrose alcoólica, internado por quadro de pancitopenia a esclarecer, com plaquetopenia acentuada e episódios de sangramento de mucosa. Durante internação, evoluiu com epigastria marcada, sendo submetido à endoscopia digestiva alta, a qual diagnosticou lesão ulcerada infiltrativa na pequena curvatura do antro gástrico, com extensão para a incisura, com bordos edemaciados, endurecidos e irregulares e friabilidade de mucosa, aspecto endoscópico sugestivo de neoplasia. Biópsia da referida lesão, por três vezes, negativa para malignidade, mas evidenciando possibilidade de elementos leveduriformes. Realizada nova endoscopia com biópsia, sendo o material encaminhado para cultura de fungos; resultado demonstrando paracoccidiodomicose. Iniciada terapia com anfotericina; no entanto, paciente com evolução desfavorável, com piora da função renal e instabilidade hemodinâmica e ventilatória, evoluiu para óbito a despeito da terapia intensiva.

Conclusão: O relato deste caso busca focar no diagnóstico diferencial de úlceras gástricas no contexto do paciente imunossupresso. Visto isso, é notável a importância de maiores investigações diagnósticas a respeito de patologias incomuns nos pacientes com déficit imunológico, já que podem acarretar maiores complicações e desfechos menos frequentes.

GENÉTICA

1343

NEUROPSYCHIATRIC AND COGNITIVE PRESENTATIONS OF MACHADO-JOSEPH DISEASE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Maria Eduarda Müller Eyng, Gabriela Bolzan, Maria Luiza Saraiva Pereira, Laura Bannach Jardim
 HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introduction: Spinocerebellar Ataxia Type 3/Machado-Joseph Disease (SCA3/MJD) is due to a dominant CAG expansion (CAGexp) in the ATXN3 gene. Ataxia is the most prominent finding. Cognitive-affective deficits have been described, but a specific pattern of deficits is still not defined. We here present results an extensive neuropsychiatric and cognitive assessment in SCA3/MJD. **Methods:** December 2019 to March 2021, SCA3/MJD symptomatic subjects with a determined CAGexp were invited to participate. Non-related controls were paired with patients by age, sex, and school attainment, and were included if they did not have any active psychiatric conditions or any family history of neurological or genetic disorders. Demographic data were collected. All participants underwent cognitive and psychiatric evaluations by the following scales: Cerebellar Cognitive Affective Syndrome Scale (CCAS scale), Reading the Mind in the Eyes Test (RMET), Hamilton-Anxiety (Ham-A), and Hamilton-Depression (Ham-D). Analyses were performed using SPSS v.18. The study protocol was approved by the local ethics committee (GPPG 190606). **Results:** 37 symptomatic SCA3/MJD patients and 41 non-related controls were included. Statistically significant differences between groups were obtained if $p < 0.00333$, due to Bonferroni correction. SCA3/MJD subjects had worse scores than controls in the RMET ($p < 0.001$), CCAS scale total score ($p < 0.001$), and CCAS Total Pass/Fail score ($p < 0.001$), as well as in individual items such as semantic fluency ($p < 0.001$), phonemic fluency ($p < 0.001$), category switching ($p < 0.001$), and affect ($p < 0.001$) (Table 2). Exploratory correlations between the cognitive findings and the independent variables CAGexp, age, age at onset of gait ataxia (AO) and disease duration resulted suggestive only between CCAS scale total score and AO ($r = 0.423$; $p < 0.01$). **Conclusion:** A global cognitive-affective impairment was observed in SCA3/MJD patients, as suggested by the CCAS scale total score, with deficits specific to the following domains: language (semantic and phonemic fluency), executive function (category switching), mood (affect) and social cognition (RMET). The lack of correlation with other disease parameters in the exploratory analysis could imply that cognitive-affective deficits represent an endophenotype and evolve in an independent manner.

1451

RELATO DE UM PACIENTE COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 13 (SÍNDROME DE PATAU) COM UMA APRESENTAÇÃO CLÍNICA ATÍPICA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Andreza Ávila de Moura, Laura Cavalheiro Brizola, Stéfane Santos de Fraga, Matheus Soares Rocha, Francini Petrolli, André Freitas Vargens, Linda Ariene Dos Santos Cardoso, Amanda Calza, Amanda Pellenz Ruivo, Rafael Fabiano Machado Rosa
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
 SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: A trissomia do cromossomo 13, ou síndrome de Patau (SP), é uma condição genética caracterizada pela presença de múltiplos achados e uma sobrevida usualmente pobre. Contudo, a sua apresentação clínica pode se mostrar variável. Nosso objetivo foi relatar um paciente com SP com uma apresentação clínica não típica. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital e da Universidade (CAAE: 69178217.7.0000.5345). **Descrição do caso:** O paciente veio encaminhado para avaliação por aspecto síndrômico. Ele é o segundo filho de um casal sem casos semelhantes na família. A sua gestação cursou sem intercorrências. O paciente nasceu de parto normal, a termo, pesando 4700g e com comprimento de 52 cm. Ao exame físico, com 2 meses de idade, evidenciaram-se duas áreas circunscritas de aplasia cútis em couro cabeludo, em região occipitoparietal que mediam 2 cm, além de cílios palpebrais esparsos, coloboma de íris à esquerda, miose fixa à direita, nariz bulboso com narinas pequenas, hélices auriculares sobre dobradas, micrognatia importante, hérnia supraumbilical e umbilical, genitália externa masculina com bolsa escrotal envolvendo o pênis, clinodactilia do dedo indicador da mão

esquerda e do 4° e 5° pododáctilos do pé esquerdo. A ecocardiografia constatou tetralogia de Fallot, com aorta cavalgando o septo em 50%, e comunicação interatrial. O resultado do cariótipo foi masculino, apresentando trissomia livre do cromossomo 13 (47,XY,+13) (sem evidência de mosaicismo), compatível com diagnóstico de SP. O paciente foi a óbito aos 9 meses de vida devido a complicações de uma broncopneumonia. Conclusões: A SP caracteriza-se por um quadro clínico amplo. Contudo, existem achados que se destacam e que muito frequentemente levam ao seu diagnóstico. Estes incluem a micro/anofthalmia, a fenda labial bilateral/palatina e a polidactilia das mãos e/ou pés. Chama atenção em nosso paciente que ele não apresentava nenhum deles, o que dificultou a sua identificação. Este relato salienta que pacientes com a SP podem ter apresentações atípicas, diferentes da tradicional.

1460

BRAZIL BY THE NUMBERS: AN EVALUATION OF CRISPR/CAS HEALTH RELATED PUBLICATIONS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Lariane Frâncio, Ursula Matte

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CRISPR/Cas is being increasingly used for various applications, drug screening to functional genomics, in addition to therapeutic option. However, new technologies are introduced at different pace and purpose in different countries. In this study we perform a literature review on the progress of research using the CRISPR/Cas system in Brazil, focusing on health related applications. The PubMed database (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov>) was used to identify relevant articles about gene editing with CRISPR/Cas and patents were searched in the INPI (National Institute of Industrial Property) database, January 2010 to January 2021. These publications were pre-evaluated by reading their abstracts. Articles that did not use CRISPR/Cas technique were not considered, as well as articles that only mentioned the technique. Articles were classified in four groups, according to the subject of study. The "Health" group included articles on treatment and prevention of human diseases, which were read in full and further characterized. A total of 327 non duplicated articles (extracted PubMed) and 166 patents (not all health-related) were found. 220 articles were ed after excluding articles that only mentioned the technique or not used CRISPR/Cas technique. These 220 articles were divided according to subject into four groups: Plants (n=16), Animals (n=16), Microorganisms (n=98) and Health (n=90). The remaining 110 patents were classified into groups also, according to subject: Plants (n=20), Animals (n=5), Microorganisms (n=9), Disease (n=35) and Unspecified (n=41). Most of the 90 articles have authors based in São Paulo, Rio de Janeiro and Rio Grande do Sul. In 50 out of 90 articles, more than 50% of the authors were affiliated to Brazilian institutions, however only three patents are Brazilian owners. Different diseases are the target of experimental CRISPR/Cas studies in particular cancer, inborn errors of metabolism and neurological disorders. Most patents refer to generic applications but those with clear disease indications are for hematological and immunological disorders. Brazil, a developing country, is increasing its progress in CRISPR/Cas research for treatment of human diseases. Although many groups have international collaborations, much work is produced locally by groups formed by Brazilian researchers only. However, this growth is not accompanied by the protection of intellectual property products.

1467

ACHADOS DA AVALIAÇÃO AUDITIVA DE UMA CRIANÇA COM A SÍNDROME DE SHAH-WAARDENBURGH

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Laura Cavalheiro Brizola, Andreza Ávila de Moura, Stéfane Santos de Fraga, Matheus Soares Rocha, Francini Petrolli, André Freitas Vargens, Linda Ariene Dos Santos Cardoso, Amanda Calza, Amanda Pellenz Ruivo, Rafael Fabiano Machado Rosa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: a síndrome de Shah-Waardemburgh é causada por uma anormalidade da migração ou diferenciação das células da crista neural durante o desenvolvimento embrionário. Nosso

objetivo foi relatar os achados observados na avaliação audiológica de uma criança com esta síndrome. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital e da Universidade (CAAE: 69178217.7.0000.5345). Descrição do caso: o paciente estava no seu sexto dia de vida e possuía suspeita de obstrução intestinal. Chamava atenção que ele apresentava uma alteração de pigmentação dos cabelos e dos cílios. Ele nasceu de parto cesáreo, com 38 semanas de gravidez, pesando 2740 gramas e com escores de Apgar de 9 no primeiro minuto e de 10 no quinto. Ele possuía distensão abdominal e uma dificuldade importante para evacuar. Devido a isso, foi submetido a uma colostomia e a uma biópsia de cólon, cujo resultado foi compatível com o diagnóstico de doença de Hirschsprung. A ecografia abdominal, bem como as avaliações oftalmológica, neurológica e cardiológica foram normais. O raio-X de coluna e o cariótipo de alta resolução também não evidenciaram anormalidades. O seu teste da orelhinha foi alterado, sugerindo possível perda auditiva neurossensorial e bilateral. Esta foi confirmada posteriormente através do BERA. A criança chegou a apresentar um episódio de crise convulsiva aos 7 meses de idade. Conclusões: as alterações pigmentares do cabelo e da pele são características comuns da síndrome de Shah-Waardenburgh. É frequente, ainda, a presença de surdez (que pode ser uni ou bilateral). A heterocromia de íris (diferença na cor da íris de ambos os olhos) e a doença de Hirschsprung são descritas em cerca de metade dos casos. O diagnóstico da síndrome de Shah-Waardenburgh é usualmente realizado ainda no período neonatal, a partir da identificação destes achados clínicos. A prevalência desta doença é extremamente baixa, sendo observada em cerca de 1 em cada 1.000.000 de nascimentos. A perda auditiva neurossensorial é um achado que faz parte do espectro clínico da síndrome de Shah-Waardenburgh, sendo que ela pode ser uni ou bilateral.

1478

ACHADOS CLÍNICOS E MANEJO DE UM PACIENTE COM CARCINOMA DE SUPRARRENAL

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Stéfane Santos de Fraga, Laura Cavalheiro Brizola, Andreza Ávila de Moura, Matheus Soares Rocha, Francini Petrolli, André Freitas Vargens, Linda Ariene Dos Santos Cardoso, Amanda Calza, Paula Storck, Rafael Fabiano Machado Rosa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os tumores adrenocorticais possuem dois picos de incidência, um nos primeiros cinco anos, e outro, entre a quarta e a quinta décadas de vida. Nosso objetivo foi relatar os achados clínicos de um paciente com dois anos de idade com diagnóstico de carcinoma de suprarrenal. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital e da Universidade (CAAE: 69178217.7.0000.5345). Descrição do caso: O paciente é filho único de um casal sem casos semelhantes na família. Ele nasceu de parto normal, a termo, pesando 4150g e com escore de Apgar 10 no quinto minuto. Logo após o seu nascimento, ficou por 5 dias na unidade de tratamento intensivo neonatal por quadro de disfunção respiratória. Com 1 ano e 3 meses de idade, o paciente começou a apresentar aumento do tamanho do pênis. Com 1 ano e 7 meses, surgiram também pelos por todo o corpo e lesões pustulosas na face. Ele evoluiu com progressão dos sintomas, além de prurido, alterações do humor, regressão da fala, alteração no tom de voz, diminuição da interação com outras crianças, diminuição do apetite, aumento do peso e picos hipertensivos. A investigação endocrinológica constatou níveis elevados de testosterona e de cortisol. O exame tomográfico de abdome evidenciou a presença de um tumor em glândula suprarrenal esquerda, cuja avaliação anatomopatológica foi compatível com o diagnóstico de carcinoma da cortical da suprarrenal (o paciente foi submetido à ressecção da glândula). Ele estava em uso de captopril, propranolol, hidrocortisona e clorpromazina. Conclusões: A suspeita diagnóstica de tumores adrenocorticais usualmente ocorre devido aos sinais e sintomas decorrentes da produção excessiva de androgênios, com quadro de virilização. Pode também haver excesso de cortisol, levando à síndrome de Cushing, como observado em nosso paciente. Portanto, tumores adrenocorticais deveriam ser lembrados em casos de crianças apresentando quadros de virilização associados à síndrome de Cushing.

1480

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES COM O COMPLEXO ESCLEROSE TUBEROSA ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Andrei Meurer de Andrade, Clevia Rosset, Patricia Ashton-prolla, Cristina Brinckmann Oliveira Netto
 HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O Complexo Esclerose Tuberosa (CET) é uma síndrome neurocutânea autossômica dominante caracterizada pelo desenvolvimento pleomórfico de múltiplos hamartomas em diferentes órgãos e tecidos, e está relacionada a mutações nos genes TSC1 e TSC2. A expressão da doença é extremamente variável e a tríade clássica de sintomas está presente em menos de um terço das pessoas afetadas. Este trabalho visa caracterizar a apresentação clínica de pacientes com diagnóstico clínico e/ou molecular do CET atendidos em ambulatório de oncogenética no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Objetivos:** Verificar o perfil demográfico e o fenótipo clínico de pacientes diagnosticados com CET no ambulatório de oncogenética do HCPA. **Métodos:** Análise retrospectiva dos prontuários de pacientes atendidos entre agosto de 2013 e junho de 2021 no ambulatório de oncogenética do HCPA. **Resultados:** Foram avaliados os prontuários de 38 pacientes com suspeita para CET atendidos em consulta clínica de oncogenética com especialista em genética médica. Desses, 4 não preencheram nem critérios clínicos, nem moleculares para diagnóstico definitivo de CET. A idade em que obtiveram o diagnóstico variou de 0 a 50 anos, sendo as idades média e mediana de 19 e 15 anos, respectivamente. A maioria (88,2%) se autodeclarou branca, e 19 (55,9%) eram mulheres. Dentre os probandos, 21 (61,8%) não possuíam casos familiares identificados, e 23 (67,6%) realizaram algum teste genético. A idade de aparecimento de sinais clínicos relacionados ao CET variou de 0 a 45 anos, com 12 (35,3%) os manifestando ao nascimento e outros 15 (44,1%) na infância ou adolescência. As apresentações clínicas mais frequentes foram máculas hipomelanóticas e displasias corticais, ambas presentes em 24 (70,6%) pacientes, seguidas por angiomiolipomas renais em 19 (55,9%); angiofibromas faciais e crises epiléticas em 18 (52,9%); Shagreen patch em 13 (38,2%); nódulos subependimários em 12 (35,3%); rabdomioma cardíaco em 11 (32,4%); fibroma ungueal em 9 (26,5%); cistos renais em 8 (23,5%); tumor subependimário de células gigantes em 5 (14,7%); angiomiolipoma hepático em 4 (11,8%); fibromas gengivais, hamartomas retinianos e linfangioleiomiomatose pulmonar em 3 (8,8%). **Conclusão:** Os pacientes diagnosticados com CET apresentaram uma ampla variedade de achados clínicos, em diferentes faixas etárias, notadamente entre o período neonatal e a puberdade.

1498

DESCRIÇÃO DE UM PACIENTE COM A SÍNDROME DE DELEÇÃO 22Q11 ENCAMINHADO PARA AVALIAÇÃO DEVIDO A BAIXO GANHO DE PESO.

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Matheus Soares Rocha, Stéfane Santos de Fraga, Laura Cavalheiro Brizola, Andreza Ávila de Moura, Francini Petrolli, André Freitas Vargens, Linda Ariene Dos Santos Cardoso, Amanda Calza, Amanda Pellenz Ruivo, Rafael Fabiano Machado Rosa
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
 SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: a síndrome de deleção 22q11 (SD22q11), conhecida também como síndrome velocardiofacial/DiGeorge, é uma doença autossômica dominante decorrente de microdeleção e se caracteriza por uma grande variação fenotípica, com presença de defeitos cardíacos congênitos e achados faciais característicos. Nosso objetivo foi descrever um paciente com a SD22q11 cujo motivo do encaminhamento foi baixo ganho de peso. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital e da Universidade (CAAE: 69178217.7.0000.5345). **Descrição do caso:** o paciente, um menino de 2 anos de idade, veio encaminhado por peso abaixo do ideal. Nasceu de parto normal, a termo, pesando 3100g, tendo escores de Apgar de 7 e de 8. Ao exame físico, a criança apresentava fendas palpebrais oblíquas para cima, nariz tubular com columela curta, micrognatia, orelhas proeminentes, hérnia umbilical, dedos afilados das mãos, e sobreposição do 2º sobre o 3º pododáctilo bilateralmente. Ela apresentava história de sopro cardíaco. Contudo, a radiografia de tórax e o eletrocardiograma foram normais. A avaliação oftalmológica evidenciou astigmatismo e pseudoestrabismo

divergente. O paciente falava com certa dificuldade e fazia uso de fraldas. Apresentou episódios de irritabilidade, sendo que iniciou o uso de risperidona aos 3 anos. O seu exame de cariótipo foi normal. Contudo, o exame de hibridização in situ fluorescente (FISH) revelou uma microdeleção na região 22q11.2. Conclusões: apesar de a maioria dos pacientes com a SD22q11 ser identificada devido a malformações cardíacas, o paciente descrito não tinha esse tipo de alteração e foi diagnosticado com base nas suas características faciais. As mesmas foram essenciais para a suspeita clínica e investigação diagnóstica. Outros achados, como distúrbios da fala e irritabilidade, foram também compatíveis com o diagnóstico da síndrome. Portanto, devido à dificuldade no diagnóstico da SD22q11 em função da grande variabilidade dos seus achados clínicos, a presença de dismorfias faciais, como fendas palpebrais oblíquas para cima, nariz tubular, micrognatia e orelhas proeminentes, pode auxiliar na sua suspeita.

1528

PREVALÊNCIA ELEVADA DA VARIANTE PATOGÊNICA C.554-1G>T (FAH), ASSOCIADA À TIROSINEMIA DO TIPO 1 NO SUL DO BRASIL.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

João Lucas de Souza e Silva, Mariana Lopes Dos Santos, Dévora Natalia Randon, Fernanda Hendges de Bitencourt, Fernanda Sperb Ludwig, Fernanda Sales Luiz Vianna, Fabiano de Oliveira Poswar, Carolina Fischinger Moura de Souza, Luiz Felipe Portela, Guilherme Meneguzzi Pagel, Ana Paula Pizzio Becker, Bruna Bento Dos Santos, Ida Vanessa Doederlein Schwartz
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Tirosinemia do tipo 1 (TT1) é um erro inato do metabolismo de herança autossômica recessiva caracterizado pela deficiência de fumarilacetoacetato hidrolase. Essa condição resulta de alterações patogênicas no gene FAH, sendo que a variante c.554-1G>T representa até 64% dos alelos patogênicos em pacientes europeus. A frequência da mesma é de 0,01-0,02% para as populações global e europeia, respectivamente (gnomAD), e de 0,08% no estado de São Paulo/Brasil (ABraOM). Considerando que a TT1 não está incluída no Programa Nacional de Triagem Neonatal brasileiro, estudos de prevalência são essenciais para considerações de diagnóstico e aconselhamento genético. **Objetivos:** Avaliar a prevalência da variante c.554-1G>T (FAH) em uma amostra da população saudável do Rio Grande do Sul (RS)/Brasil, bem como em pacientes clinicamente diagnosticados do Sul do Brasil. **Métodos:** Mil indivíduos hígidos foram recrutados no banco de sangue do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) entre agosto de 2017 e março de 2019. Adicionalmente, oito dos 12 pacientes com TT1 em acompanhamento no Serviço de Genética Médica (SGM)/HCPA foram incluídos no estudo. O DNA foi extraído de amostras de sangue em tubo EDTA utilizando-se kit comercial, seguido de PCR em tempo real pelo sistema de genotipagem Taqman com ensaio customizado. As frequências alélicas e genotípicas foram calculadas com base no equilíbrio de Hardy-Weinberg. CAAE: 6618431750000532. **Resultados:** A variante c.554-1G>T foi detectada em heterozigose em 2/1.000 indivíduos hígidos, resultando em uma frequência de heterozigotos de 1:500 e uma frequência alélica de 0,1%. Consequentemente, a prevalência mínima de TT1 no estado, em decorrência desta variante, foi estimada em 1:1.000.000 indivíduos. A frequência alélica da c.554-1G>T em pacientes com TT1 foi de 0,28. **Conclusões:** Este é o primeiro trabalho que avalia a presença da variante c.554-1G>T em uma população saudável e os valores resultantes podem estar refletindo a frequência elevada de uma condição rara. A frequência desta variante no RS é superior àquelas reportadas para outras populações. Este fato está em concordância com a frequência observada nos pacientes analisados no presente trabalho, sugerindo uma elevada prevalência para a variante c.554-1G>T no sul do Brasil.

1600

SUSPEITA DE DELEÇÃO NO GENE BCKDHB EM PACIENTE COM DOENÇA DA URINA DO XAROPE DE BORDO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Náthali Paiva, Rafael Hencke Tresbach, Fernanda Sperb Ludwig, Tássia Tonon, Ida Vanessa Doederlein Schwartz
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A doença da Urina do Xarope de Bordo (DXB) é um distúrbio genético causado por deficiência metabólica no complexo α -cetoácido desidrogenase, oriunda de alterações nos genes BCKDHA, BCKDHB e DBT. Quando não tratada, pode levar ao acúmulo de metabólitos neurologicamente tóxicos e prejudiciais à saúde nos primeiros meses de vida. **Descrição do caso:** Paciente atendida no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, do sexo feminino e diagnosticada clinicamente com quadro clássico de DXB. Para o diagnóstico genético, foi realizado o sequenciamento massivo paralelo por meio de coleta de sangue seguida da extração de DNA por Easy-DNA Purification Kit (Thermo Fisher), seguido de sequenciamento através de painel de genes customizados na plataforma Ion Torrent PGM (profundidade de 200X), e análise nos softwares Ion Reporter e Integrative Genomics Viewer (IGV). Nenhuma variante patogênica foi identificada, no entanto, a falta de cobertura de parte do gene BCKDHB sugeriu possibilidade de deleção dos éxons 7, 8 e 9 do gene. Para confirmação, foi realizada reação em cadeia da polimerase (PCR) individualmente dos éxons 6 a 10 na amostra da paciente, assim como em amostra de DNA dos pais e em amostra controle. Como resultado, observou-se a ausência de amplificação dos fragmentos de DNA correspondentes aos éxons 7, 8 e 9 e presença dos fragmentos referentes aos éxons 6 e 10 da paciente, confirmando o resultado observado no sequenciamento massivo paralelo. Amostras dos pais e do controle amplificaram para todos os éxons analisados. Uma nova amostra de sangue foi coletada e teve mRNA extraído por Paxgene Blood RNA Kit (Qiagen) e cDNA sintetizado por First-Strand cDNA Synthesis Kit (Thermo Fisher), que posteriormente foi sequenciado pelo método de Sanger (ABI3500 - Applied Biosystems) para o gene BCKDHB, no entanto, a deleção não foi observada por esse método. **Conclusão:** Os resultados da PCR sugerem que a paciente possua a deleção em homozigose, que compreende os éxons 7, 8 e 9 do gene BCKDHB. A presença dos fragmentos no DNA dos pais era esperada uma vez que se a alteração estiver presente em heterozigose, o alelo normal é amplificado. No entanto, resultados da análise de cDNA da paciente ainda são contraditórios e serão repetidos para confirmação. A amostra de DNA dos pais também será sequenciada pelo método de Sanger. N° CAAE: 99923318500005327

1777

NÍVEIS SÉRICOS DE LEUCINA NA DOENÇA DA URINA DO XAROPE DO BORDO ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA SARS-COV-2

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Mariana Lima Scortegagna, Soraia Poloni, Lilia Farret Refosco, Fabiano de Oliveira Poswar, Carolina Fischinger Moura de Souza, Lisiane da Gama, Ida Vanessa Doederlein Schwartz
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A doença da urina do xarope de bordo (DXB) é um distúrbio metabólico hereditário caracterizado pelo acúmulo dos três aminoácidos de cadeia ramificada (AACR) valina, leucina e isoleucina e seus cetoácidos. O acúmulo desses AACR, particularmente da leucina (LEU), leva a episódios de descompensação metabólica e neurotoxicidade, podendo levar a óbito. **Objetivo:** Investigar se os níveis séricos de LEU e o número de descompensações dos pacientes com DXB foram afetados pela pandemia do Sars-CoV-2. **Métodos:** Estudo retrospectivo, incluídos pacientes com no mínimo três dosagens de LEU em 2018, 2019 e 2020 e com no mínimo uma em 2021, sendo considerados período pré-pandemia (PREP) os anos de 2018 e 2019 e pós-pandemia (POSP) 2020 e 2021. Excluídos os pacientes que realizaram transplante hepático no período. Comparados escores Z do IMC para idade (IMC/I), número de internações, descompensação metabólica e níveis plasmáticos de LEU. **Resultados:** Seis pacientes foram incluídos no estudo, sendo três do sexo masculino, idade 1-20 anos, portadores da forma clássica de DXB. A mediana dos valores dos exames de LEU dos seis pacientes no período PREP e POSP foi de 289,7 e 505,8 respectivamente. Em relação ao número de internações, dois pacientes não apresentaram internação no período PREP e quatro no período POSP, sendo a mediana 2,5 no pré e 0 no pós. Quatro pacientes apresentaram piora do exame de LEU no período POSP quando comparados ao período PREP, embora o número de internações e descompensações tenha sido maior no período PREP. A principal causa de descompensação metabólica foi infecções virais. O escore Z do IMC/I PREP foi de -0,17 e POSP de 0,13. **Conclusão:** Devido à pandemia alguns pacientes encontraram dificuldades para comparecer às consultas ambulatoriais, o que pode estar relacionado com a piora dos níveis séricos de LEU no período POSP. Já a diminuição no número de internações pode estar relacionada ao aumento da idade dos pacientes.

1797

ORGANIZAÇÃO DE UM SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE SÍNDROMES GENÉTICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA DE GENÉTICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Andreza Ávila de Moura, Laura Cavalheiro Brizola, Francini Petrolli, Stéfane Santos de Fraga, Matheus Soares Rocha, Linda Ariene Dos Santos Cardoso, Amanda Calza, André Freitas Vargens, Rafael Fabiano Machado Rosa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: a trissomia do cromossomo 13, ou síndrome de Patau, foi descrita em 1960 e se caracteriza pela presença de 3 cópias do cromossomo 13. Sua incidência é de cerca de 1 caso a cada 5.000 nascimentos. Mesmo ainda não havendo um tratamento específico, as terapias existentes visam aliviar os sintomas e acolher os pacientes. **Objetivo:** Descrever a experiência de organização de um evento aberto ao público externo e à comunidade acadêmica, de caráter multidisciplinar, sobre a síndrome de Patau, a fim de priorizar os cuidados terapêuticos e humanizados dos pacientes. **Metodologia:** O “III Simpósio de Síndromes Genéticas: Síndrome de Patau” foi realizado de modo virtual, sendo exibido em formato de Live, através do canal do YouTube da Liga Acadêmica de Genética da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (LiGen-UFCSPA). O evento ocorreu em 2 dias, com uma carga horária total de 5 horas. As inscrições foram gratuitas e com certificação, sendo as mesmas realizadas em uma plataforma institucional. O evento teve a participação dos seguintes profissionais: um médico geneticista clínico, uma fonoaudióloga, uma biomédica e uma enfermeira, que expuseram uma abordagem multidisciplinar sobre o cuidado dos pacientes e de suas famílias, priorizando a quebra de tabus relacionados ao tema. **Observações:** Em decorrência da pandemia da COVID-19, utilizou-se a internet, um meio de comunicação amplamente acessado, para divulgar e realizar o simpósio. Assim, a situação fez com que tivéssemos de nos reinventar e de nos adaptar a uma nova metodologia, que não havia sido feita ainda nos simpósios anteriores, que foram presenciais. Apesar disso, conseguimos promover a discussão e a divulgação do conhecimento sobre a genética, disponibilizando espaços de visibilidade, de educação e de ensinamento sobre a síndrome de Patau a alunos, pais, familiares, pacientes e demais pessoas interessadas. **Considerações finais:** O evento atingiu mais de 600 pessoas e proporcionou uma troca rica de saberes, um crescimento dos ligantes e uma aprendizagem para o público em geral. Os palestrantes sempre buscaram utilizar uma linguagem simples e acessível para falar sobre assuntos complexos e difíceis, como o prognóstico. O simpósio ajudou, assim, a salientar a importância do diálogo dos diferentes profissionais da saúde entre si e com as famílias e a sociedade, atuando na promoção da saúde e sendo uma fonte segura de informações.

1821

PRIORIZANDO VARIANTES GENÉTICAS CAUSAIS PARA O TDAH ATRAVÉS DE ANOTAÇÃO FUNCIONAL.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Robson Dos Santos Soares, Guilherme Rodrigues Machado, Maria Eduarda de Araujo Tavares, Cibele Edom Bandeira, Eugênio Horacio Grevet, Claiton Henrique Dotto Bau, Bruna Santos da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Estudos de Associação de Larga Escala por Varredura Genômica (da sigla em inglês, GWAS) têm identificado novos loci de significância para o TDAH. O fato de que a maioria deles se encontra em regiões intrônicas ou intergênicas tem dificultado a elucidação do seu papel na fisiopatologia. Além disso, as associações reveladas por GWAS nem sempre representam as variantes causais e podem estar captando o efeito de outras variantes em desequilíbrio de ligação. Nesse contexto, o uso de ferramentas de anotação é uma abordagem valiosa para a predição de variantes genéticas funcionais. O objetivo do presente trabalho é realizar a anotação funcional das variantes de risco para o TDAH (e aquelas em desequilíbrio de ligação) identificadas por GWAS, a fim de priorizar potenciais polimorfismos causais para o transtorno. A seleção inicial incluiu 578 SNPs index que passam do limiar de significância de 5×10^{-8} a partir dos bancos de dados GWAS Catalog e PheGenI, incluindo também aqueles presentes nas estatísticas resumidas de uma meta-análise do ADHD Working Group of the Psychiatric Genomics Consortium (PGC). A partir dos SNPs Index, outras 3.286 variantes foram incluídas, pois estavam em desequilíbrio de ligação ($r^2 > 0,8$) com os mesmos. Para filtrar e selecionar as

variantes com maior probabilidade de ser funcionais, foram aplicadas as ferramentas: RegulomeDB, que prediz SNPs com funções regulatórias; SIFT, Polyphen2, CADD e CONDEL para selecionar aqueles com efeitos deletérios; e o MirSNP para identificar os que estão em sítios de ligação a miRNA. Entre os 254 SNPs selecionados pelo RegulomeDB, 14 atingiram um escore igual a um, (máximo). Responsáveis por afetar a função de 181 diferentes miRNAs, foram identificados 58 SNPs distribuídos em 24 genes. Cinco variantes foram preditas como potencialmente deletérias, quatro delas (rs641351, rs2279574, rs4833837 e rs3764002) apontadas por todas as ferramentas e uma (rs602662) por pelo menos três delas. Assim, 317 variantes no total foram priorizadas por apresentarem um maior potencial de serem causais. Esse trabalho continua em andamento e os próximos passos são refinar a priorização dessas variantes selecionadas utilizando bancos de dados de transcriptômica e metiloma, bem como testar esse conjunto final de variantes para os diferentes desfechos clínicos do TDAH numa amostra de pacientes diagnosticados no Programa de Déficit de Atenção e Hiperatividade (PRODAH) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

1843

MAY LYSOSOMAL-RELATED GENES BE LINKED TO ATYPICAL PARKINSONISM?

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Amanda Pasqualotto, Artur Francisco Schumacher Schuh, Carlos Roberto de Mello Rieder, Fernanda Sperb Ludwig, Matheus Zschornack Strelow, Paula Fuhr, Cíntia Costa Medeiros Martins, Alice Brinckmann Oliveira Netto, Ana Carolina Brusius Facchin, Roberto Giugliani, Marina Siebert, Ida Vanessa Doederlein Schwartz
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introduction: Atypical parkinsonism (AP) refers to a group of diseases that presents clinical manifestations of a parkinsonian syndrome. AP consists of the following diseases: progressive supranuclear palsy (PSP), multiple system atrophy (MSA), corticobasal degeneration (CBD) and Lewy body dementia (LBD). Some genes have been implicated as being potentially involved in the pathophysiology of AP forms. It is already known that patients with Gaucher disease (GD) who have pathogenic variants in both alleles of the GBA1 gene and their relatives showed signs of parkinsonism more often than expected. In addition, other genes related to lysosomal diseases distinct that GD seems to be related to parkinsonism. Aim: The aim of this study was to verify the existence of variants in genes associated with lysosomal diseases in patients with AP. Methods: Thirteen patients with regular care at the Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) with the diagnostic criteria for PSP, MSA, LBD and CBD were recruited, and six patients were previously analyzed. Peripheral blood was collected for DNA extraction. A customized research panel, already developed and validated, was used to sequence all exons and their boundaries regions of GBA1, SMPD1, LIPA, NPC1, NPC2 and PSAP genes. The sequencing was carried out using the Ion S5 System platform. Ethics Committee Approval: CAAE 286171831001532. Results: Out of 6 patients, only one presented a suspect variant located in a coding region. This patient had a previous diagnosis of PSP and the identified variant p.Asn222Ser (c.665A>G) is located in the NPC1 gene. Forty-five control samples were also analyzed, and none presented this variant. Using four different in silico tools for pathogenicity prediction (Mutation Taster, Polyphen, SIFT and M-CAP), results for p.Asn222Ser were conflicting. This variant was classified as variant of uncertain significance according to the ACMG criteria. However, the p.Asn222Ser variant has already been associated with PD and CBD patients in other studies. In the rest of the patients, none possibly pathogenic variants were found. Conclusions: Although our results are preliminary, we highlight that the p.Asn222Ser may be involved in AP. Further studies with a bigger number of AP patients are needed to better understand this association.

1959

DOENÇA DE PARKINSON DE CAUSA MONOGÊNICA: RELATO DE UM NOVO CASO COM MUTAÇÃO NO PARK7

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Leonardo Simão Medeiros, Karina Carvalho Donis, Carlos Alberto de Moura Aschoff, Matheus Zschornack Strelow, Thais Lampert Monte, Laura Bannach Jardim, Artur Francisco Schumacher Schuh
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio de etiologia pouco esclarecida e, na maioria dos casos, esporádica. Porém, as formas monogênicas vêm sendo cada vez mais reconhecidas, afetando 5-10% dos casos. Relatamos aqui dois irmãos com DP de início precoce nos quais uma nova variante patogênica homozigota no gene PARK7, não relatada previamente, foi identificada. **Relato de caso:** L, masculino, 36 anos, foi encaminhado à avaliação por apresentar há 8 anos fraqueza e tremores em membros, de início assimétrico pelo relato, com piora lenta e progressiva. Há 2 anos evoluiu com instabilidade postural, declínio cognitivo, choro fácil, alucinações visuais e perdas urinárias noturnas. L completou o ensino médio e era previamente independente para as atividades de vida diária. Seu irmão, C, 44 anos, apresentava quadro de tremor e rigidez iniciado há 14 anos, e possuía história de Deficiência Intelectual desde a infância, sem deterioração cognitiva adicional, nunca tendo aprendido a ler ou escrever. Seus pais eram primos de 2º grau. Sem outros casos semelhantes na família. Ao exame, apresentavam dermatite seborreica, bradicinesia, rigidez, instabilidade postural, blefaroespasma e paralisia supranuclear do olhar vertical, com Hoehn-Yahr 4. Na investigação, foram normais a Ressonância Magnética de Crânio e o rastreio de Doença de Wilson, GM1 Gangliosidose e Niemann-Pick C, entre outros. A eletroneuromiografia mostrou polirradiculoneuropatia periférica simétrica, axonal e motora em L. Os irmãos não toleraram uso de Levodopa. Finalmente, um Painel de Sequenciamento de Nova Geração identificou a variante c.82C>T:p.(Arg28) em homozigose em PARK7, gene responsável pela PARK-DJ1. Embora não relatada previamente em DP ou em bancos de dados populacionais, foi considerada patogênica por incluir um stop codon precoce. A intenção de realizar relato do caso foi informada e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pela mãe dos pacientes. **Conclusão:** PARK-DJ1 corresponde em geral a 0,5-1% dos casos de DP monogênicos, com raros relatos na literatura. Neste caso identificamos uma variante nova e achados clínicos não relatados previamente nesta doença, tais como deficiência intelectual não progressiva e neuropatia periférica, o que pode caracterizar expansão fenotípica. A identificação de causas monogênicas de DP sugere mecanismos fisiopatológicos envolvidos nas formas comuns e auxilia no aconselhamento genético da família.

1969

POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM DOENÇAS RARAS: DADOS DA PRODUÇÃO DOS SERVIÇOS DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS RARAS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Júlia Cordeiro Milke, Bibiana Mello de Oliveira, Milena Artifon, Amanda Maria Schmidt, Victória Machado Scheibe, Mariana Lopes Dos Santos, Lorenzo Longo Makariewicz, Têmis Maria Félix
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em 2014, foi estabelecida no Brasil a Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras, a qual prevê a habilitação de Serviços de Referência em Doenças Raras (SRDR) que devem oferecer assistência especializada e integral aos indivíduos com doenças raras (DR) de origem genética (Eixo I) e não genética (Eixo II). Desde 2016, foram habilitados 18 SRDR no Brasil. **Objetivos:** Descrever a produção dos SRDR no período de outubro de 2016 a maio de 2021. **Métodos:** Estudo descritivo documental com dados coletados a partir do Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referentes à produção dos SRDR entre outubro de 2016 e maio de 2021. **Resultados:** Dos 18 SRDR habilitados até maio de 2021, 7 foram habilitados em 2016, 1 em 2018, 9 em 2019 e 1 em 2020. Esses centros se localizam na região Sudeste (7), Nordeste (5), Sul (3) e Centro-Oeste (3). Considerando os dois eixos de classificação das DR e suas subclassificações, todos os 18 SRDR possuem habilitação para ao menos uma área do Eixo I. Há 18 SRDR habilitados para o Eixo I:3 (erros inatos do metabolismo), 17 para o Eixo I:1 (anomalias congênitas) e 16 para o Eixo I:2 (deficiência intelectual). Já para o Eixo II, há 12 SRDR habilitados para ao menos uma área. Dentre esses 12 centros, 11 são habilitados para o Eixo II:1 (infecciosas), 9 para o Eixo II:3 (autoimunes), 8 para o Eixo II:2 (inflamatórias) e 6 para o Eixo II:4 (outras DR não genéticas). Dos 18 SRDR habilitados, 14 apresentaram atendimentos especializados para DR com produção no DATASUS. O tempo entre habilitação e início de produção foi em média de 4,7 meses (0 - 14 meses). Ao todo, foram realizados 42.212 procedimentos, sendo 22.662 (53,7%) de aconselhamento genético, 8.312 (19,7%) de procedimentos diagnósticos do Eixo I:2 (deficiência intelectual), 6.268 (14,8%) do Eixo I:1 (anomalias congênitas), e 4.970 (11,8%) do Eixo I:3 (Erros inatos do metabolismo). **Conclusões:** Os SRDR ainda são poucos e se concentram principalmente em hospitais universitários de grandes cidades. Além disso, há uma discrepância

entre o número de SRDR habilitados para o Eixo I e para o Eixo II, havendo um número reduzido especialmente para algumas áreas do Eixo II. Portanto, considerando que no Brasil existem cerca de 10-15 milhões de pessoas com DR, para atender a necessidade desta população, é fundamental ampliar o número de SRDR de origem genética e não genética habilitados e a distribuição desses centros pelo território nacional.

1979

ESTUDO DE VARIANTES DO GENE CYP21A2 RELACIONADAS À HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Daniela Pereira Laureano, Andryele Zaffari Machado, Clarissa Gutierrez Carvalho, Guilherme Guaragna-filho, Julio César Loguercio Leite, Tatiana Prade Hemesath, Eduardo Correa Costa, Sandra Leistner Segal
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A hiperplasia adrenal congênita (HAC) é um grupo de doenças autossômicas recessivas relacionadas à deficiência enzimática na via da esteroidogênese adrenal. Essa alteração pode impactar na formação da genitália externa. Na cascata metabólica relacionada, a deficiência de 21-hidroxilase (21-OHD) é a causa mais comum de HAC, correspondendo a 95% dos casos. A 21-OHD é codificada pelo gene CYP21A2, no qual diferentes variantes gênicas já foram descritas na literatura com impacto no fenótipo e no tratamento. **Objetivos:** Avaliar as variantes mais frequentes no Brasil relacionadas ao gene CYP21A2. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal com coleta dos dados de pacientes acompanhados no ambulatório de diferenciação sexual, pertencente ao Programa de Anomalias do Desenvolvimento Sexual (PADS) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) a partir do ano de 2013. Foi realizada análise do gene CYP21A2 através da técnica PCR alelo específico, sendo as variantes V281L, R356W, P30L, Q318X e cluster do éxon 6, avaliadas em 8 pacientes com diagnóstico clínico de HAC. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (nº2019-0362). **Resultados:** As variantes encontradas com maior frequência foram P30L (37,5%), cluster do éxon 6 (25%) e R356W (12,5%). **Conclusão:** O conhecimento sobre as variantes presentes nos pacientes traz informações importantes a respeito do impacto e do prognóstico da doença e auxilia a equipe de saúde na escolha de um tratamento personalizado a cada paciente. Com vistas a aumentar o número de variantes testadas estamos padronizando análise adicional pela técnica de MLPA que inclui 8 novas variantes mais frequentes mundialmente.

2120

CLASSIFICAÇÃO DAS DOENÇAS RARAS: COMPARAÇÃO ENTRE AS ONTOLOGIAS CID-10 E ORPHA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Amanda Maria Schmidt, Mariane Barros Neiva, Victória Machado Scheibe, Júlia Cordeiro Milke, Mariana Lopes Dos Santos, Lorenzo Longo Makariwicz, Bibiana Mello de Oliveira, Milena Artifon, Têmis Maria Félix
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
INSTITUTO CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E COMPUTAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DE RIBEIRÃO PRETO

Introdução: As Doenças Raras (DR) acometem até 65 pessoas a cada 100.000 habitantes, segundo a Organização Mundial de Saúde. Apesar de individualmente raras, integram aproximadamente sete mil doenças. No Brasil, são cerca de 13 milhões de pacientes que precisam de atenção e tratamento adequados, em geral providos pelo Sistema Único de Saúde. Desde a instituição da Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com DR (portaria 199/2014), o Ministério da Saúde (MS) tem investido em políticas que uniformizam o atendimento, monitoramento e tratamento destes pacientes. De acordo com esta portaria, as DR são classificadas de acordo com o CID-10 (Classificação Internacional de Doenças). A Rede Nacional de Doenças Raras identificou que a classificação utilizada agrupa muitas doenças no mesmo código (CID), dificultando a classificação e o registro de DR. **Objetivos:** Comparar o uso do CID-10 ao código ORPHA, uma ontologia desenvolvida para a classificação de DR. **Metodologia:** Utilizou-se a lista de CID-10 referentes a DR determinada pelo MS e foi exportado do Orphanet a relação de doenças com CID-10 relacionados. Por meio de um cruzamento de

dados via linguagem Python, determinou-se a relação de ORPHA e CID-10. Resultados: A lista de DR fornecida pelo MS conta com 270 CID-10, sendo que 113 (41,85%) não apresentam código ORPHA e apenas 40 (14,81%) estão associados a este código. Com o cruzamento de dados, observa-se que, apesar das classificações serem feitas pelo CID-10 no MS, o número ORPHA classifica as doenças com mais detalhes e de forma mais compartimentada, já que 117 DR (43,33%) estão associadas a 2600 DR no código ORPHA. Como exemplo, o CID Q87.8 [outras síndromes com malformações congênicas (MC) não especificadas] está relacionado a 422 doenças no código ORPHA; e o CID Q87.0 (síndromes com MC afetando predominantemente o aspecto da face) está associado a 131 códigos ORPHA. Conclusões: O CID é um identificador generalista devido a sua natureza mono-hierárquica. Desta forma, a classificação utilizada pelo MS para DR dificulta o reconhecimento correto das mesmas, já que muitas ficam agrupadas em um único código. É importante que as DR recebam uma classificação adequada, pois tais indicadores poderão contribuir para o reconhecimento da epidemiologia e determinar a alocação de recursos humanos, terapêuticos e diagnósticos no campo das DR.

2158

DIABETES MELLITUS E SÍNDROME 49,XXXXY: EVIDÊNCIA DE UMA POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Izadora Meira Rogerio, Julia Marschner de Souza, Eliézer da Cunha Rodrigues, Raquel Dos Santos Ramos, Thais Vanessa Salvador, Tatiane Andressa Gasparetto, Victória Porcher Simioni, Fernanda Silva Dos Santos, Ana Luíza Kolling Konopka, Ernani Bohrer da Rosa, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: a síndrome 49,XXXXY é uma variante da síndrome de Klinefelter (SK) considerada rara. Nosso objetivo foi relatar uma criança com a síndrome 49,XXXXY apresentando diabetes mellitus do tipo 2 (DM2). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital e da Universidade (CAAE: 69178217.7.0000.5345). **Descrição do caso:** O paciente era um menino de 9 anos com história de diagnóstico de síndrome 49,XXXXY. Ele nasceu a termo, de parto normal, pesando 2,150 gramas e com escore de Apgar de 10 no quinto minuto. Durante sua evolução, notou-se que ele era hipotônico, sendo que teve atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e de fala. A tomografia computadorizada de crânio mostrou hipoplasia cerebral. Ao exame físico, aos 7 anos, ele possuía peso de 45 kg, altura de 134,8 cm, perímetro cefálico de 53 cm, sinofrismo, fendas palpebrais oblíquas para cima, epicanto bilateral, hipertelorismo ocular e clinodactilia do quinto dedo bilateral. O pênis e o volume testicular eram pequenos. Seu índice de massa corporal era de 24,8 (normal). Aos 11 anos, precisou ser internado por poliúria. Já apresentava esta queixa há cerca de 1 mês, sendo que possuía também polidipsia e emagrecimento. A avaliação foi compatível com DM2. Ele começou a usar insulina NPH e metformina. A pesquisa de anticorpos contra as ilhotas pancreáticas, a insulina e a enzima descarboxilase do ácido glutâmico (GAD), bem como a dosagem do peptídeo C foram normais. **Conclusões:** já é amplamente relatado que indivíduos com a SK apresentam com maior frequência DM. Em nossa revisão da literatura, encontramos poucos relatos de pacientes com a síndrome 49,XXXXY e resistência à insulina ou DM, sendo somente um deles com DM2. De forma interessante, a idade de início do DM neste caso foi também precoce, tal como visto em nosso paciente. Portanto, apesar da descrição conjunta na literatura de pacientes com a síndrome 49,XXXXY e o DM, esta associação ainda não é bem conhecida, devido até aos poucos trabalhos publicados. Assim, publicações adicionais mostrando pacientes com esta relação serão importantes tanto para a confirmar, junto com suas possíveis especificidades, como de excluí-la.

2167

TRIAGEM NEONATAL EXPANDIDA POR ESPECTROMETRIA DE MASSAS EM TANDEM NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE: RESULTADOS DAS 3 PRIMEIRAS SEMANAS DO ESTUDO-PILOTO.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Fernanda Hendges de Bitencourt, Simone Martins de Castro, Roberto Giugliani, Nataniel Floriano Ludwig, Tássia Tonon, Cristiane Kopacek, Marina Acosta, Gabrielle Iop, Larissa Faqueti, Ida Vanessa Doederlein Schwartz, Luzivan Costa Reis, Francyne Kubaski

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Objetivo geral: Avaliar a exequibilidade e o potencial de um programa piloto de triagem neonatal expandida, realizado através de Espectrometria de Massas em Tandem (MS/MS) no município de Porto Alegre. Metodologia: Este é um estudo prospectivo, de coorte, longitudinal, com intervenção. Durante o período de um ano, todos os recém-nascidos (RN) de Porto Alegre (POA) que coletarem o seu Teste do Pezinho SUS em Unidade Básica de Saúde (UBS), e que concordarem em participar do estudo, serão também avaliados quanto à possível ocorrência de 23 erros inatos do metabolismo tratáveis, por meio da espectrometria de massa em tandem (MS/MS). O MS/MS será realizado na amostra coletada para o Teste do Pezinho SUS. Os pacientes com MS/MS alterado após 2 coletas, receberão atendimento especializado por 6 meses. Após este período, somente os casos com alterações não transitórias permanecerão em acompanhamento e tratamento. Resultados (primeiras 3 semanas): O estudo iniciou em 28 de junho, em tempos diferentes nas diferentes UBS de POA. Ascapacitações permanecem de forma continuada. Nas 3 primeiras semanas, foram realizadas 285 inclusões (de um total de 482 RN que coletaram o Teste Pezinho nas UBS de POA - 59,1%). A taxa de inclusão no estudo teve aumento gradativo: 19,3% na semana 1; 55,7% na semana 2; e 94,4% na semana 3. Houve somente uma negativa de participação. Até o momento, foram solicitadas 7 recoletas (2,4%), não sendo identificado caso positivo. De forma retrospectiva, foi analisado o papel-filtro de RN nascido fora de Porto Alegre, coletado no quarto dia de vida no interior do RS, no início de julho/2021, e que internou comatoso na primeira semana de vida, sendo posteriormente diagnosticado com distúrbio do ciclo da ureia. O primeiro papel-filtro já identificava a presença de altos níveis de citrulina; este RN teria sido identificado precocemente caso tivesse feito triagem com MS/MS. Conclusões: Os dados obtidos permitirão a avaliação e estruturação de um programa para realização de triagem neonatal expandida por MS/MS no município de Porto Alegre e para todo o estado do Rio Grande do Sul, conforme previsto em Lei Estadual aprovada em 2020 e Federal aprovada em 2021.

2177

ATAXIA-TELANGEIETASIA: REVISÃO DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, LABORATORIAIS E CITOGENÉTICAS A PARTIR DO RELATO DE UMA PACIENTE

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Izadora Meira Rogerio, Julia Marschner de Souza, Eliézer da Cunha Rodrigues, Raquel Dos Santos Ramos, Tatiane Andressa Gasparetto, Thais Vanessa Salvador, Victória Porcher Simioni, Fernanda Silva Dos Santos, Ana Luíza Kolling Konopka, Rafael Fabiano Machado da Rosa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: a ataxia-telangiectasia é uma doença autossômica recessiva causada por mutações no gene ATM, localizado no cromossomo 11. Nosso objetivo foi relatar os achados clínicos, neurológicos e laboratoriais de uma paciente com ataxia-telangiectasia. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital e da Universidade (CAAE: 69178217.7.0000.5345). Descrição do Caso: paciente feminina de 8 anos encaminhada por alteração de marcha e de mobilidade ocular. Filha mais nova de um casal jovem e não consanguíneo. Gestação e pré-natal sem intercorrências. A criança nasceu de parto cesáreo, a termo, pesando 2850 g e com escore de Apgar de 5 no primeiro minuto e de 8 no quinto. Os seus marcos do desenvolvimento neuropsicomotor foram normais até 1 ano de vida, quando começou a apresentar infecções e disfunção respiratória, além de várias hospitalizações. Com 1 ano e meio de vida, teve episódio grave de infecção por varicela. Ela passou a ter dificuldade para deambular, com piora progressiva; começou a apresentar telangiectasias na conjuntiva, além de ataxia cerebelar, apraxia do olhar, e movimentos sacádicos e lentos. A avaliação laboratorial evidenciou níveis séricos elevados de alfa-fetoproteína e o estudo com indução de

quebras cromossômicas com bleomicina foi compatível com o diagnóstico de ataxia-telangiectasia (revelou aumento do número de quebras). Conclusões: A ataxia-telangiectasia caracteriza-se clinicamente por sinais neurológicos, como ataxia cerebelar progressiva, além de telangiectasias, aumento da suscetibilidade a infecções e risco aumentado de neoplasias. Outros achados incluem apraxia do olhar e movimentos sacádicos, tal como observados em nossa paciente. Assim, é importante monitorar os pacientes com ataxia-telangiectasia quanto aos seus sintomas mais frequentes, bem como quanto ao possível surgimento de neoplasias. Além disso, por se tratar de uma doença autossômica recessiva, os pais são portadores obrigatórios da mutação, o que parece estar associado a um risco aumentado neles de neoplasia e doença arterial coronariana.

2182

CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DO GENE PHOX2B EM PACIENTES COM SUSPEITA CLÍNICA DE SÍNDROME DE HIPOVENTILAÇÃO CENTRAL CONGÊNITA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Isabella Bomfiglio, Fernanda Sperb Ludwig, Thiago Oliveira Silva, Carolina Fischinger Moura de Souza, Fabiano de Oliveira Poswar, Simone Chaves Fagundes, Ida Vanessa Doederlein Schwartz

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A Síndrome de Hipóventilação Central Congênita (CCHS) é uma doença rara, autossômica dominante, caracterizada por alterações no gene PHOX2B. O éxon 3 desse gene apresenta expansões patogênicas de nucleotídeos GC(N), presente em 90% dos casos. As expansões acarretam no aumento de alaninas na proteína e desencadeiam falhas no desenvolvimento das cristas neurais. A incidência da doença é estimada entre 1/50.000 a 1/200.000 nascidos vivos e seu espectro é amplo, com a ocorrência de sintomas graves, como respiração normal afetada, muitas vezes, desde o nascimento, causando hipóventilação e podendo levar a óbito. Outras apresentações clínicas são desregulação autonômica e doença de Hirschsprung. **Descrição do Caso:** Duas pacientes do sexo feminino, irmãs, filhas de casal jovem, hígido e não consanguíneo, foram atendidas no HCPA, aos 17 dias, e 3 meses de vida, com hipotonia e dificuldade de extubação por apneia e acidose respiratória. Uma das pacientes faleceu, aos 9 meses de vida, sem diagnóstico definido; a outra, após estudos de SNP array e sequenciamento completo do exoma sem achados significativos para a conclusão do diagnóstico, foi diagnosticada com CCHS aos 10 meses, confirmando a principal suspeita, e, hoje, tem 1 ano e 5 meses de idade. O casal tem histórico de complicações gestacionais: a primeira filha faleceu no 1º dia de vida e, na segunda gestação, teve de ser realizada curetagem. Amostras de sangue das pacientes e dos pais foram coletadas e tiveram seu DNA extraídos com o kit Easy-DNA Purification Kit (Thermo Fisher). A amplificação do éxon 3 do gene PHOX2B foi realizada com primers específicos pela técnica de PCR. Os produtos foram purificados e encaminhados para sequenciamento de Sanger (ABI3500 - Thermo Fischer Scientific) e analisados pelo software Chromas Lite (Thecnelysium - sequência referência NM_003924.3). Ambas as pacientes eram heterozigotas, apresentando um alelo normal com 20 repetições e um alelo patogênico com 26 repetições, confirmando a suspeita de CCHS (referência alelo normal: ≤20 repetições). Os pais eram homozigotos, tendo o pai 12 repetições, e a mãe 20 repetições. **Conclusão:** As pacientes apresentam a expansão de novo de 6 alaninas, frequente entre pacientes com CCHS, uma vez que a expansão não foi observada nos pais. Expansões de novo decorrem de crossing over desigual ou mosaicismo parental. A origem da expansão será investigada. Pela primeira vez no HCPA foi realizado o protocolo de diagnóstico genético da CCHS.

2189

ACHADOS CLÍNICOS DE UMA FAMÍLIA COM A SÍNDROME DE HOLT-ORAM

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Eduardo de Freitas Kelsch, Eduardo Sartori Parise, Matheus Yuiti Souza Ishihara, Daniel Akio Yamada, Felipe Natan Sostizzo, Jaqueline Gomes Rosa, Isadora Schneider Ludwig, Bruna Dorini Vieira, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: a síndrome de Holt-Oram (SHO) é uma doença genética autossômica dominante caracterizada por malformações cardíacas (em especial defeitos septais) e dos membros superiores (principalmente radiais). Nosso objetivo foi descrever uma família com a SHO apresentando polegares trifalangeanos e polidactilia pós-axial. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital e da Universidade (CAAE: 09909712.3.3001.5345). **Descrição do caso:** o paciente era o terceiro filho de um casal com 36 anos (mãe) e 41 anos (pai), sendo que este último apresentava uma alteração nas mãos semelhante ao do paciente. A criança nasceu de parto vaginal, com 41 semanas de gestação e com escores de Apgar de 2/5/7. Necessitou de ventilação mecânica logo após o nascimento. Havia descrição de ecocardiografia fetal com comunicação interventricular. Ao exame físico, o paciente apresentava peso de 3,940 kg e alteração radial de mãos (polegares trifalangeanos). O seu cariótipo foi normal. As ecografias abdominal e cerebral não demonstraram alterações. A radiografia de ossos longos dos membros superiores e inferiores evidenciaram um polegar trifalangeano bilateral. Aos 3 meses, a avaliação oftalmológica constatou um provável astigmatismo. A radiografia das mãos do pai evidenciou também polegares trifalangeanos, um osso escafoide pequeno, disposição em "V" dos ossos do carpo e deformidade de Madelung bilateral. O pai apresentava também uma prega palmar única à esquerda e um dedo extranumerário (polidactilia pós-axial) em mão esquerda. **Conclusões:** o diagnóstico da SHO pode ser realizado por meio de achados sugestivos da doença, juntamente com um histórico familiar dela. A semelhança das características físicas apresentadas pelo paciente e pelo pai foi compatível com o diagnóstico da SHO. Chama atenção a presença no pai de uma polidactilia pós-axial, um achado considerado não usual entre esses pacientes. Assim, a SHO é uma condição caracterizada por defeitos septais do coração e alterações radiais de membros. A polidactilia pós-axial observada em nossa família é considerada uma alteração de extremidade incomum.

2206

NEUROFIBROMATOSE DO TIPO 1 E SUA ASSOCIAÇÃO COM A PSEUDOARTROSE DE TÍBIA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Daniel Akio Yamada, Felipe Natan Sostizzo, Jaqueline Gomes Rosa, Eduardo de Freitas Kelsch, Eduardo Sartori Parise, Matheus Yuiti Souza Ishihara, João Artur Oro, Candida Mozzaquatro de Assis Brasil, Esther Rodrigues Rocha Alves, Rafael Fabiano Machado Rosa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: a neurofibromatose do tipo 1 (NF1) é uma condição autossômica dominante, cuja incidência varia de 1:2000 a 1:7500 nascimentos. Cerca de 50% dos seus casos ocorrem devido a uma mutação nova. Nosso objetivo foi relatar uma paciente com NF1 apresentando pseudoartrose de tíbia, e discutir a associação entre ambas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital e da Universidade (CAAE: 69178217.7.0000.5345). **Descrição do caso:** a paciente é a primeira filha de um casal jovem e hígido. Desde o nascimento, ela apresentava manchas café com leite na pele, sendo que aos 9 meses foi diagnosticada com NF1. Aos 4 anos, a criança apresentava medidas adequadas para a idade, manchas café com leite maiores que 0,5 cm, desenvolvimento neuropsicomotor adequado e pseudoartrose na perna direita, secundária a uma fratura ocorrida com 1 ano de idade. Ela possuía limitação para caminhar, além de deformidades na coluna. Aos 14 anos, apresentou amenorreia, com aumento de prolactina e episódio isolado de galactorreia. A ecografia abdominal evidenciou um pólipso na vesícula biliar. Neste meio tempo, a paciente teve uma boa evolução no tratamento da pseudoartrose. Ela referia dificuldades de aprendizagem, mas tinha um bom desempenho escolar. Houve logo a seguir o aparecimento de um pequeno nódulo na pálpebra direita, o que levou à suspeita de um possível neurofibroma. **Discussão:** a NF1 pode acometer diferentes sistemas. A pseudoartrose afeta 5% dos pacientes, sendo que a tíbia é o local mais envolvido. Há ausência de consolidação do osso após uma fratura, sendo que se suspeita da mesma quando há um arqueamento anterolateral da perna durante a infância. Portanto, o diagnóstico da NF1 deve ser realizado o mais precoce possível, por meio de exames clínicos e da história familiar, com o objetivo de antecipar as principais complicações e oferecer um tratamento precoce.

2207

SÍNDROME DE RABDOMIÓLISE E MIALGIA RELACIONADA A RYR1

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Elis Vanessa de Lima Silva, Karina Carvalho Donis, Leonardo Simão Medeiros, Carolina Fischinger Moura de Souza, Jonas Alex Morales Saute, Fabiano de Oliveira Poswar
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Variantes patogênicas em RYR1 associadas à susceptibilidade à hipertermia maligna (SHM) foram recentemente descritas como causa da Síndrome de Mialgia e Rabdomiólise por Esforço associada à RYR1 (SMRE-RYR1). Este relato descreve caso de paciente diagnosticado com SMRE-RYR1, condição pouco conhecida e subdiagnosticada, responsável por até 30% dos episódios de rabdomiólise em indivíduos saudáveis. Relato realizado após consentimento do responsável. **Descrição do caso:** Paciente do sexo masculino, inicia investigação aos 4 anos por episódios de mialgia e alteração de marcha durante atividade física desde os 2 anos. Aos 3 anos apresentou episódio de dor intensa em membros inferiores, impossibilidade de deambular e temperatura de 38,5°C, com duração de poucas horas. Exames complementares evidenciaram CPK de 66413U/L e traços de hemoglobina em EQU, caracterizando quadro de rabdomiólise e recebendo diagnóstico de miosite viral. No entanto, o paciente persistiu com episódios semelhantes recorrentes, principalmente após atividade física. É filho de casal não consanguíneo; história de mãe, duas tias e avô materno, com câimbras recorrentes; sem antecedentes patológicos significativos; apresenta desenvolvimento neuropsicomotor normal. Após terceiro episódio de rabdomiólise, foi solicitada avaliação do Serviço de Genética Médica do HCPA, sendo realizada investigação para miopatias metabólicas que não identificou alterações. Após, foi solicitado painel de sequenciamento de nova geração que avaliou 123 genes associados a Doenças Neuromusculares, identificando-se variante provavelmente patogênica em RYR1 c.7076G>A(p.Arg2359Gln), previamente descrita como associada à SHM, confirmando diagnóstico de SMRE-RYR1. Na investigação familiar, foi identificado que sua mãe, uma tia materna e o avô materno também são portadores da variante, apresentando diagnóstico de SHM. **Conclusão:** O diagnóstico da SMRE-RYR1 propicia a orientação sobre fatores desencadeantes de crises e medidas de prevenção de hipertermia maligna, que pode ser fatal, ao indivíduo, bem como permite a identificação de outros familiares em risco para SHM, visto que é uma condição de herança autossômica dominante, com expressividade variável, sendo importante o aconselhamento de todos os afetados. No mais, foram descritos casos em que há melhor controle da mialgia e rabdomiólise com uso de dantrolene oral em baixa dose com boa resposta e tolerância, sendo uma possibilidade terapêutica para o presente caso.

2235

GESTANTES COM DOENÇA DE GAUCHER: ANÁLISE DE UMA COORTE DO SUL DO BRASIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Ana Paula Pedroso Junges, Lethicia Campos Ferraro, Fabiano de Oliveira Poswar, Nataniel Floriano Ludwig, Ida Vanessa Doederlein Schwartz
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: A doença de Gaucher (DG) é uma doença autossômica rara recessiva caracterizada por hepatoesplenomegalia, citopenia, envolvimento ósseo e, em algumas formas, prejuízo neurológico. Há relatos de que a gravidez agrave as manifestações em mulheres com DG. **OBJETIVO:** caracterizar as gestações de uma coorte de mulheres com DG acompanhadas pelo Centro de Referência Estadual em DG do RS (CRDG-RS). **MÉTODO:** Estudo observacional, retrospectivo, baseado na revisão dos prontuários de pacientes com DG do CRDG-RS. **RESULTADOS:** Entre os anos de 1999-2021, houve o relato de 17 gestações em 9 pacientes com diagnóstico de DG tipo 1 e média de idade na concepção ($\pm$ DP) de 28,5 $\pm$ 7,2 (variação de 17 a 41) anos. Em onze gestações, a paciente estava em uso de terapia de reposição enzimática (Alfaglicerase= 1; Imiglicerase= 10). A média dos níveis de hemoglobina ($\pm$ DP) foi de 11,6 $\pm$ 0, (11,1-12,9g/dL; n=10/16), 10,8 $\pm$ 0,9 (8,9-12,3g/dL; n=12/16) e 11,3 $\pm$ 0,7 (9,8-12,3 g/dL; n=7/16) no primeiro, segundo e terceiro trimestre, respectivamente. Três (18,7%) gestações resultaram em abortos espontâneos e uma paciente teve diabetes gestacional. O total de neonatos foi 14 e um deles foi diagnosticado com trissomia do 13. Nenhuma paciente teve anemia no primeiro

trimestre e 3/12 tiveram no segundo, mas apenas uma manteve o quadro no terceiro. **CONCLUSÃO:** Embora exista um maior risco de anemia gestacional nessas pacientes, as médias mantiveram-se dentro da faixa esperada de normalidade, e 2/3 dos casos de anemia conseguiram reverter o quadro com o acompanhamento adequado. Tal fato evidencia a importância do pré-natal para a prevenção e tratamento de intercorrências, garantindo, assim, gestações sem complicações e neonatos saudáveis.

2264

RAQUITISMO HIPOFOSFATÊMICO: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, LABORATORIAIS E RADIOLÓGICAS QUE PODEM AUXILIAR NO SEU DIAGNÓSTICO.

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Julia Marschner de Souza, Izadora Meira Rogerio, Eliézer da Cunha Rodrigues, Ana Luíza Kolling Konopka, Raquel Dos Santos Ramos, Tatiane Andressa Gasparetto, Thais Vanessa Salvador, Victória Porcher Simioni, Fernanda Silva Dos Santos, Rafael Fabiano Machado Rosa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: o raquitismo hipofosfatêmico é um distúrbio da mineralização óssea causado por um defeito no metabolismo renal do fósforo. O objetivo do nosso trabalho foi relatar os achados clínicos, laboratoriais e radiológicos de um paciente com raquitismo hipofosfatêmico. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital e da Universidade (CAAE: 69178217.7.0000.5345). **Descrição do caso:** paciente masculino, branco, de 4 anos, veio à avaliação devido a alterações ósseas. Era o único filho de um casal de pais hígidos e não consanguíneos, sem casos semelhantes na família. Ele nasceu de parto cesáreo, a termo, pesando 3150g. Em relação ao seu desenvolvimento psicomotor, ele foi adequado. Não possuía história de crises convulsivas ou fraturas. Notou-se alteração dentária com 1 ano, época em que também se suspeitou de anormalidades ósseas. Ele possuía avaliação radiográfica com descrição de alargamento da extremidade anterior de praticamente todas as costelas, redução difusa da densidade óssea, deformidade dos fêmures e das tíbias, encurtamento diafisário e consequente genu varo, achatamento e encurtamento dos colos femorais (com coxa vara bilateral) e deformidade em taça das metáfises distais dos ossos dos antebraços. Os seus exames laboratoriais mostraram níveis séricos diminuídos de fósforo e aumentados de fosfatase alcalina. Ao exame físico, com 4 anos, notavam-se escafocefalia, maloclusões dentárias, costelas em rosário, clinodactilia dos quintos dedos das mãos, deformidade dos membros inferiores em valgo, além de alargamento da articulação dos pulsos. **Conclusões:** o raquitismo hipofosfatêmico ligado ao X é a forma hereditária mais comum de raquitismo, o que combina com o sexo do nosso paciente. Embora possa apresentar uma expressividade clínica variável, ele se caracteriza por deformidades ósseas, baixa estatura, anomalias dentárias e, em nível biológico, hipofosfatemia com baixa reabsorção renal de fosfato e aumento da atividade de fosfatases alcalinas séricas. Portanto, os pacientes com raquitismo hipofosfatêmico possuem características clínicas, laboratoriais e radiológicas que são importantes para a determinação do seu diagnóstico.

2281

AMENORREIA PRIMÁRIA E SUA ASSOCIAÇÃO COM ANORMALIDADES CROMOSSÔMICAS IDENTIFICADAS ATRAVÉS DO EXAME DE CARIÓTIPO.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Julia Marschner de Souza, Eliézer da Cunha Rodrigues, Izadora Meira Rogerio, Cecília Emmel Araujo, Matheus Dalla Barba Everling, Henrique Py Laste, Merialine Gresele, Thais Vanessa Salvador, Maurício Rouvel Nunes, Tiago Godoi Pereira, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: a amenorreia primária (AP) caracteriza-se pela falta da primeira menstruação após os 16 anos de idade, ou pela ausência de desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários até os 14 anos. Suas causas são variáveis, e incluem as anormalidades cromossômicas (ACs). **Objetivos:** avaliar a frequência e os tipos de ACs identificadas por meio do cariótipo entre pacientes com AP. **Métodos:** a amostra foi formada de pacientes com diagnóstico de AP avaliadas em um Serviço de Genética Clínica em um período de 32 anos. Realizou-se uma revisão dos prontuários para a obtenção dos seus dados clínicos e da avaliação cariotípica. O

cariótipo por bandas GTG de todas as pacientes foi realizado no Laboratório de Citogenética do Serviço. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição (Número do CAAE: 69178217.7.0000.5345). Resultados: a amostra foi composta por 104 pacientes, sendo que suas idades na primeira avaliação variaram de 15 a 46 anos (média de 22,8 anos). As ACs foram observadas em 49 pacientes (47,1%). As principais alterações foram as constituições cromossômicas associadas à síndrome de Turner (ST) (n=29 - 59,2%), em especial a 45,X (n=14 - 28,6%), e a 46,XY (n=19 - 38,8%). Três pacientes (6,1%) apresentavam uma deleção do braço longo do cromossomo X [del(Xq)]. Conclusões: ACs são frequentes entre pacientes com AP, sendo que as principais alterações observadas constituem-se naquelas associadas à ST e à constituição cromossômica 46,XY. Chama atenção que as pacientes com del(Xq) possuíam como única característica clínica a AP (elas não apresentavam, por exemplo, estigmas da ST). Além disso, pacientes com constituição cromossômica 46,XY frequentemente necessitam de gonadectomia profilática, devido ao risco de malignização. Isto tudo justifica a realização do cariótipo entre as pacientes com AP.

2312

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE PACIENTES EM TRATAMENTO PARA ERITEMA NODOSO HANSÊNICO COM TALIDOMIDA E AVALIAÇÃO DE POLIMORFISMOS EM GENES QUE CODIFICAM TNF- α , IL-1 β E IL-6

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Miriã Ferrão Maciel Fiuza, Clara Giffoni Soares de Freitas, Perpétua do Socorro Silva Costa, Thayne Woycinc Kowalski, Renan Rangel Bonamigo, Rodrigo Vetoratto, Leticia Maria Eidt, Paulo Cezar de Moraes, Sidia Maria Callegari-jacques, Stela Maris de Jesus Castro, Fernanda Sales Luiz Vianna

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Introdução: O Eritema Nodoso Hansênico (ENH) ocorre por uma resposta imune exacerbada do hospedeiro ao *Mycobacterium leprae*, agente causador da hanseníase. Caracteriza-se por aumento na produção de citocinas pró-inflamatórias como o Fator de Necrose Tumoral alfa (TNF- α), Interleucina (IL)-6, IL-1 β e Interferon gama (INF- γ), com presença de nódulos eritematosos subcutâneos dolorosos que podem ulcerar. **Objetivos:** Descrever o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes com ENH tratados com talidomida e investigar a associação de polimorfismos nos genes que codificam TNF- α , IL-1 β e IL-6 e resposta ao tratamento do ENH com talidomida. **Métodos:** A amostra é composta de 122 pacientes com ENH de três estados do Brasil: RS, CE e MA. Foram incluídos pacientes com 18 a 85 anos, tratados com talidomida e com seguimento de pelo menos três meses. O modelo das equações de estimação generalizadas (GEE) será utilizado para avaliar o efeito dos polimorfismos na variação de dose do medicamento. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob CAAE: 24482719.3.0000.5327. **Resultados:** Nesta amostra, 74% (n=90/122) eram homens e 88% (n=107/122) foram classificados com ENH crônico. Cerca de 75% (n=90/122) dos pacientes apresentaram hanseníase virchowiana, 48% estavam em tratamento concomitante para hanseníase e ENH. A dose média de talidomida utilizada para tratamento de ENH foi de 168mg/dia. Os efeitos adversos mais comuns foram os gastrointestinais (20%), com presença de diarreia ou constipação. As frequências dos genótipos dos polimorfismos avaliados foram as seguintes: IL-1 β /rs1143627 (GG=24% GA=48% e AA=28%), IL-1 β /rs16944 (AA=31% AG=48% GG=21%), IL-6/rs1800795 (CC=4%, CG=20% e GG=76%), IL-6/rs2069840 (CC=41% CG=48% e GG=11%), TNF- α /rs1800629 (GG=1%, GA=18% e AA=81%) e TNF- α /rs1700724 (CC=77%, CT=16% e TT=7%). As comparações entre o perfil de resposta ao tratamento e as variantes ainda estão em análise. **Conclusões:** A predominância de pacientes masculinos está de acordo com a literatura, que relata mais homens diagnosticados com hanseníase e ENH do que mulheres. Todos os efeitos adversos podem ser associados ao uso de talidomida, visto que são causas conhecidas de descontinuação de uso do medicamento. A caracterização do perfil farmacogenético de resposta ao tratamento de ENH será realizada para investigar a associação dos polimorfismos em TNF- α , IL-1 β e IL-6 e resposta ao tratamento com talidomida.

2320

COMO A PANDEMIA DA COVID-19 AFETOU O TRATAMENTO DA PKU? UM ESTUDO OBSERVACIONAL BASEADO EM DOIS CENTROS DE REFERÊNCIA BRASILEIROS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Lisiane da Gama, Ana Jaquelline Bernardo Nunes, Mariana Lima Scortegagna, Soraia Poloni, Lilia Farret Refosco, Carolina Fischinger Moura de Souza, Fabiano de Oliveira Poswar, Vitoria Regia Pereira Pinheiro, Carmen Sílvia Gabetta, Márcia Cristina Fornazim, Keila Hayashi Nakamura, Renata Rodrigues Girau, Ida Vanessa Doederlein Schwartz

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A Fenilcetonúria (PKU) é um erro inato do metabolismo com tratamento essencialmente dietético, baseado na restrição da ingestão de fenilalanina (Phe). **Objetivo:** Investigar se a adesão ao tratamento com PKU foi afetada pela pandemia da COVID-19. **Métodos:** Estudo retrospectivo incluindo dois centros de referência brasileiros para tratamento da PKU (centro A de São Paulo, centro B do Rio Grande do Sul). Primeiramente, foi realizada a comparação dos níveis séricos de Phe no período pré-pandêmico (preP) e pós-pandêmico (PP); foram incluídos os exames dos pacientes que apresentaram pelo menos três dosagens de Phe em 2018, 2019 ou 2020 ou pelo menos uma dosagem de janeiro a abril de 2021; 2018 e 2019 foram considerados como preP e 2020 e 2021 como PP. Após, foi realizada a comparação pareada dos pacientes que tinham o mínimo de dosagens em todos os anos. No centro 2, o escore Z de IMC para idade (IMC/I) também foi comparado. **Resultados:** Centro A: Foram incluídos 62/84 (74%) pacientes no período preP e 59/84 (70%) no PP. Dentre os incluídos, 49% eram do sexo feminino e a média de idade foi de 16,29 anos. A mediana de Phe preP foi de 434,39 $\mu\text{mol/L}$ e PP foi de 411,4 $\mu\text{mol/L}$ ($p = 0,495$), com mediana de 3,5 exames preP e 3,01 PP ($p = 0,517$). Em relação aos dados pareados, 26 pacientes foram incluídos (54% do sexo feminino), média de idade: 15,96 anos. A mediana de Phe foi de 387,2 $\mu\text{mol/L}$ no preP e 425,92 $\mu\text{mol/L}$ no PP ($p = 0,195$), com mediana de 4 exames preP e 4,51 PP ($p = 0,731$). Centro B: Foram incluídos 45/91 (49%) pacientes no período preP e 43/91 (47%) no PP. Dentre os incluídos, 50% eram do sexo feminino e a média de idade foi de 16,73 anos. A mediana de Phe preP foi de 406,56 $\mu\text{mol/L}$ e PP foi de 436,20 $\mu\text{mol/L}$ ($p = 0,402$), com mediana de 4 exames preP e 1,12 PP ($p = 0,020$). Em relação aos dados pareados, 15 pacientes foram incluídos (60% do sexo feminino), média de idade: 6 anos. A mediana dos níveis de Phe preP e PP foi 381,75 $\mu\text{mol/L}$ e 379,94 $\mu\text{mol/L}$ ($p = 0,156$), respectivamente; o número de testes variou de 9,5 no preP a 6,01 no PP ($p = 0,27$). O escore Z do IMC/I aumentou de 1,16 no preP para 1,74 no PP ($p = 0,016$). **Conclusão:** Embora não tenhamos conseguido demonstrar um aumento significativo dos níveis de Phe no PP, a taxa de pacientes incluídos em cada centro provavelmente reflete uma diminuição no número de medidas de Phe durante o PP. A pandemia está associada a um aumento do estilo de vida sedentário, elevando o escore Z de IMC/I.

2375

UM ANO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO, MULTIPROFISSIONAL, AMBULATORIAL E HOSPITALAR AO PACIENTE EM DIETA CETOGÊNICA NO HCPA: EXPERIÊNCIA DOS SERVIÇOS DE GENÉTICA MÉDICA, NUTRIÇÃO E NEUROLOGIA PEDIÁTRICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Larissa Lira Dos Santos, Soraia Poloni, Ida Vanessa Doederlein Schwartz, Carolina Fischinger Moura de Souza, Fabiano de Oliveira Poswar, Lilia Farret Refosco, Lisiane da Gama, Vaneisse Cristina Lima Monteiro, Thiago Oliveira Silva, Maria Isabel Larissa Lira Dos Santos, Thiago Oliveira Silva, Lisiane da Gama, Vaneisse Cristina Lima Monteiro, Soraia Poloni, Lilia Farret Refosco, Maria Isabel Bragatti Winckler, Carolina Fischinger Moura de Souza, Fabiano de Oliveira Poswar, Rudimar Riesgo, Ida Vanessa Doederlein Schwartz

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: a dieta cetogênica (DC) é uma terapia dietética rica em lipídios e restrita em carboidratos, inicialmente utilizada para epilepsia, com expansão de indicações e conhecimento científico nas últimas décadas. Várias condições genéticas podem ser tratadas com DC, sendo a primeira escolha em algumas delas. Para desfechos favoráveis, porém, é necessário acompanhamento minucioso e boa adesão por parte de pacientes/cuidadores. Realização periódica de consultas e exames laboratoriais, registro alimentar detalhado, monitorização dos níveis de cetose e dos possíveis efeitos adversos são algumas das práticas de cuidado,

permitindo a avaliação da resposta ao tratamento. Para promover, então, uma melhor assistência aos pacientes do Serviço de Genética Médica (SGM) e da Unidade de Neurologia Pediátrica (UNP) em uso de DC, foi criado, em março de 2020, um ambulatório especializado, cuja equipe também atua nas internações hospitalares, em conjunto com o Serviço de Nutrição. Objetivo: relatar a experiência do atendimento especializado. Metodologias: criação do ambulatório, que ocorre em conjunto com o de epilepsias de difícil controle da UNP e congrega residentes, estudantes de graduação e pós-graduação, contratados e professores, e de reunião profissional semanal, com seminários e discussões clínicas. Desenvolvimento de documentos de registro alimentar, monitorização clínica e material informativo ("cadernetas") aos pacientes, cartas com orientações em situações de urgência e emergência e conteúdos sobre DC para as mídias sociais. Atualização do Protocolo Operacional Padrão, junto ao Serviço de Nutrologia. Organização, participação e/ou envio de resumos para 5 eventos científicos relacionados a DC. Considerações: o ambulatório tem possibilitado atendimentos frequentes e direcionados, fortalecendo o vínculo e a adesão dos pacientes. No contexto da pandemia COVID-19, as teleconsultas e reuniões virtuais mostraram-se válidas. Seis pacientes em DC foram acompanhados nesse período, sendo 2 casos de Deficiência de Glut1, 1 de doença mitocondrial, 1 de Síndrome de Down e 2 em investigação diagnóstica. Há perspectiva de crescimento e aperfeiçoamento do ambulatório, com aumento do número de pacientes e de profissionais atuantes. A colaboração entre serviços e instituições nesta área é de extrema relevância, visto a raridade das doenças manejadas neste ambulatório e o valor terapêutico progressivamente reconhecido da DC.

2377

AVALIAÇÃO DA RESPOSTA AO DICLORIDRATO DE SAPROPTERINA (BH4) EM PACIENTES COM

FENILCETONÚRIA SEGUNDO TESTE DE TRIAGEM DE 24H

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Ana Jaquelline Bernardo Nunes, Lisiane da Gama, Soraia Poloni, Lilia Farret Refosco, Vaneisse Cristina Lima Monteiro, Fernanda Sperb Ludwig, Tássia Tonon, Rafael Hencke Tresbach, Ida Vanessa Doederlein Schwartz

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A fenilcetonúria (FNC) é um erro inato do metabolismo causada por mutações no gene PAH, que codifica a enzima hepática fenilalanina-hidroxilase (PAH), e que tem como cofator a tetraidrobiopterina (BH4). Em pacientes com atividade residual da PAH, a administração de BH4 pode atuar aumentando a atividade enzimática. **Objetivo:** Descrever a responsividade ao BH4 em pacientes com FNC de acordo com um protocolo de triagem de 24h. **Métodos:** Foi realizado um teste ambulatorial de 3 dias. Os pacientes foram orientados a manter a dieta usual com restrição de fenilalanina (FAL) e uso de fórmula metabólica. A aderência à dieta foi avaliada por registro alimentar nos 3 dias de teste. Dia 1: avaliada a flutuação natural de FAL (coletado pela manhã, no ponto basal em jejum de 8h, e após 8h); Dia 2: coleta basal de sangue, seguida por ingestão de 20mg/kg de BH4 em dose única. Novas coletas foram realizadas 8h e 24h após o BH4. Os pacientes foram considerados responsivos se apresentassem uma redução maior que 28-30% nos níveis de FAL em 8h e/ou 24h em comparação à variação do dia 1. **Resultados:** Foram incluídos 15 pacientes (meninas=10; idade=9,5±4,7 anos; PKU Clássica= 6, Leve=8, indefinido= 1). Duas crianças tiveram resultados inconclusivos por não serem aderentes ao teste e não foram incluídos nas análises. A mediana de flutuação natural de FAL foi de +10,58% (intervalo interquartil 7,22-26,19). Seis pacientes (46%) foram responsivos: 5/6 (83,3%) com PKU Leve e um (16,7%) com PKU clássica. A taxa de responsividade foi de 38,4% para PKU leve e 7,7% para PKU Clássica. Quatro pacientes foram responsivos em 8h e 24h (-68,41±19,25% em 8h e -69,63±28,22% em 24h) e dois foram responsivos apenas em 8h (-28,91±0,25%). A média de FAL pré e pós BH4 nos responsivos foi, respectivamente, 6,21±2,74mg/dL e 4,43±2,46mg/dL, e nos não responsivos foi de 7,91±2,05mg/dL e 7,14±2,19mg/dL, respectivamente. A concordância de predição de responsividade pelo genótipo segundo o BioPKU foi de 90%. Um paciente adulto apresentou dispepsia após a ingestão do BH4, teve o teste interrompido e foi não-responsivo em 8h. **Conclusão:** Como esperado, a resposta ao BH4 foi maior em pacientes com PKU leve, estando a maioria de acordo com a predição do genótipo. A flutuação natural é um ponto a ser considerado, assim como a possibilidade de não colaboração da criança e baixíssima ocorrência de eventos adversos.

2386

COMPARANDO DIFERENTES PROTOCOLOS PARA A IDENTIFICAÇÃO DA DELEÇÃO NO GENE SMN1 EM INDIVÍDUOS COM SUSPEITA CLÍNICA DE ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Rafael Caesar Gomes Gonçalves, Ana Carolina Brusius Facchin, Jonas Alex Morales Saute, Maria Luiza Saraiva Pereira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A atrofia muscular espinhal (AME), uma doença neuromuscular severa, de herança autossômica recessiva, se caracteriza pela degeneração do corno anterior da medula espinhal, resultando em fraqueza muscular progressiva. A AME pode ser subdividida em quatro grupos clínicos com base na idade de início e progressão do déficit motor, representando a principal causa hereditária de morte infantil, com alta morbimortalidade associada. Os diferentes subtipos clínicos são associados a variantes no gene Survival Motor Neuron, o qual se localiza no cromossomo 5 e apresenta duas cópias: uma cópia telomérica (SMN1) e, pelo menos, uma cópia centromérica (SMN2). Os dois genes SMN são praticamente homólogos, com algumas variações nucleotídicas nos éxons 7 e 8, as quais são responsáveis pelas diferenças funcionais. Em torno de 95% dos casos de pacientes com AME tipo 1 são homozigotos para a deleção do éxon 7 do gene SMN1, devido a deleção desse gene ou a uma conversão para SMN2. A ausência de SMN2 não tem consequências clínicas e é encontrada em aproximadamente 5% dos indivíduos normais, mas o número de cópias modula a gravidade da AME. **Objetivo:** identificar a deleção do gene SMN1 em indivíduos com suspeita clínica de atrofia muscular espinhal, comparando duas metodologias. **Metodologia:** Um total de 16 amostras foram incluídas neste estudo nos últimos 12 meses. O DNA foi isolado a partir do sangue periférico por metodologias padronizadas. As regiões de interesse foram analisadas por um sistema baseado em TaqMan® desenhados no laboratório e, sempre que possível, avaliadas também através de MLPA (Multiplex Ligation-dependent Probe Amplification). **Resultados:** Dos pacientes investigados, 13 casos foram identificados como homozigotos para a deleção do éxon 7 do gene SMN1, confirmando a suspeita clínica inicial. A avaliação usando o sistema TaqMan® apresentou bons resultados e pode ser uma alternativa para o diagnóstico de AME. E o uso de MLPA é muito relevante para quantificação do número de cópias do gene SMN2, considerando que o número de cópias desse gene pode modular o fenótipo da doença e é um alvo promissor para tratamento dos pacientes. **Conclusões:** Esse estudo pode ser expandido para um número maior de casos para permitir a obtenção de dados mais robustos em relação a comparação das metodologias. Entretanto, é possível concluir que as duas metodologias permitem a identificação da presença da deleção associada à AME.

2467

INVESTIGATION OF A COMPLEX PHENOTYPE INVOLVING CRANIOSYNOSTOSIS AND CATARACTS LEADS TO IDENTIFICATION OF A NOVEL MUTATION RELATED TO GALACTOSEMIA TYPE II

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Leonardo Simão Medeiros, Bibiana Mello de Oliveira, Thiago Oliveira Silva, Carolina Fischinger Moura de Souza, Fabiano de Oliveira Poswar, Lilia Farret Refosco, Nataniel Floriano Ludwig, Tássia Tonon, Fernanda Hendges de Bitencourt, Ida Vanessa Doederlein Schwartz

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction: Galactosemia is an inborn metabolic disorder resulting in an accumulation of galactose metabolites, which can lead to cataracts and hepatic complications. Treatment consists of maintaining a lactose-restricted diet preferably initiated early in life. During a genetic investigation of a patient with a complex phenotype involving cataracts and craniosynostosis, a novel variant in the GALK1 gene was identified. **Case report:** A 2yo male patient was referred for genetic evaluation due to bilateral dense cataracts. He is the fourth child of a non-consanguineous couple; his 18yo sister has a history of congenital cataracts. Clinical examination revealed a metopic crest and trigonocephaly, with tomographic confirmation of craniosynostosis. Karyotype was normal and oligosaccharide chromatography suggested galactosemia but was excluded upon finding normal Galactose-1-phosphate-uridylyltransferase activity. Initial dried-blood-spot galactose levels were 10 times above normal upper limits, which normalized after starting dietary

treatment. His sibling with congenital cataracts had no clinical or biochemical evidence of galactosemia. He underwent lensectomy and surgical correction of craniosynostosis. WGS led to identification of a large novel homozygous truncating duplication in GALK1 gene affecting splice site c.166-16_227dup (p.Thr77Profs*26, NM_000154.2). Informed consent was obtained the parents to publish clinical and genotypical data anonymously. Conclusion: There are previous reports of the association between craniosynostosis and classic galactosemia in rare cases of homozygous contiguous deletion affecting GALT and IL11RA genes (9p13.3); however, there exists no data on craniosynostosis with other forms of galactosemia. The identified novel likely pathogenic variant explains both galactosemia and cataract phenotypes. No pathogenic variants related to craniosynostosis phenotype were identified. This case report describes a novel variant related to galactosemia type II. Future investigations involve analyses at the transcriptional level.

2476

CAFEÍNA E MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS: RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Ricardo Rohweder, Thanyse de Oliveira Schmalfluss, Diéssy Dos Santos Borniger, Carolina Zanfir Ferreira, Guilherme Paulon Torrano Ferreira Lopes, Camila Pocharski Barbosa, Taiane Dornelles Moreira, Marcos Kobren Zanardini, Lucas Rosa Fraga

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

O consumo de cafeína durante a gestação está relacionado a eventos gestacionais adversos (EGA), incluindo abortamento, natimortalidade e baixo peso ao nascer. A Organização Mundial da Saúde recomenda que mulheres grávidas com alta ingestão de cafeína reduzam o consumo a fim de evitar riscos de EGA. Diferentes estudos clínicos e experimentais têm investigado o potencial teratogênico da cafeína. Contudo, os riscos, as condições adversas relacionadas ao consumo de cafeína bem como sua dose ainda são discutíveis. O objetivo deste estudo foi reunir e caracterizar estudos que avaliavam o consumo de cafeína durante a gestação com EGA através de uma revisão integrativa da literatura. Realizamos uma busca por artigos científicos nas bases BVS, Scielo, Embase, Cochrane, Scopus e Web Of Science (GPPG2017-0437 - CAEE69694217000005327). Os estudos obtidos foram avaliados em duas fases: (i) leitura de títulos e abstracts e (ii) leitura de textos completos. Conduzimos então uma caracterização dos estudos para avaliar tipo de estudo (clínico ou experimental) e desfecho avaliado. A busca obteve um total de 7977 estudos únicos, e após a avaliação, 514 artigos foram selecionados para revisão integrativa. Dentre os estudos clínicos (n=262), os desfechos investigados foram: pequeno para idade gestacional (n=86), abortamento (n=47), desfechos na infância ou idade adulta (n=42), malformações (n=42), prematuridade (n=34) e outros desfechos (n=55). Os 19 estudos que avaliaram a associação do consumo de cafeína com malformações congênitas, publicados a partir do ano 2000, investigavam: fendas labial e palatina (n=5), malformações do sistema nervoso (n=4), sistema osteomuscular (n=4), órgãos genitais (n=3), sistema cardiovascular (n=3), sistema digestório (n=2), olho, orelha, face e pescoço (n=2), sistema respiratório (n=1) e sistema urinário (n = 1). As principais associações encontradas foram defeitos de fechamento do tubo neural, fendas orais, criptorquidia persistente e atresia coanal. Estudos que não encontraram associação avaliaram hispopádia, agenesia ou hipoplasia renal, malformações de olho, orelha e pescoço e malformações do sistema osteomuscular. A maneira de avaliar a exposição e a dificuldade de isolar o efeito da cafeína são os principais desafios dos estudos sobre o tema. O consumo materno de cafeína está associado com algumas malformações congênitas. Métodos aprimorados de avaliação de exposição em estudos amplos podem contribuir na elucidação da associação.

2502

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DE PROCEDIMENTO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO BRASIL: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Victória Machado Scheibe, Amanda Maria Schmidt, Júlia Cordeiro Milke, Mariana Lopes Dos Santos, Lorenzo Longo Makariewicz, Milena Artifon, Bibiana Mello de Oliveira, Têmis Maria Félix

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: De acordo com a American Society of Human Genetics, aconselhamento genético (AG) é o processo de comunicação que trata dos problemas humanos relacionados com a ocorrência, ou risco de ocorrência, de uma doença genética dentro de uma família - realizado por uma equipe multidisciplinar capacitada. O AG é responsável, dentre outras funções, pela melhor compreensão do diagnóstico e da repercussão clínica desse, pelo entendimento da hereditariedade e do risco de recorrência e pelo estabelecimento de possíveis alternativas. Considerando que cerca de 80% das Doenças Raras são de origem genética, o AG é fundamental na atenção dos indivíduos acometidos e suas famílias. Segundo a Portaria 199/2014 da Política Nacional das Doenças Raras, apenas os Serviços de Referência em Doenças Raras (SRDR) ou Serviços Especializados em Doenças Raras (SEDR) estão habilitados a realizar AG. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto financeiro de procedimentos ambulatoriais de AG no Sistema Único de Saúde no Brasil. **MÉTODOS:** Estudo descritivo retrospectivo documental a partir de dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde no período entre maio/2020 e maio/2021. **RESULTADOS:** No período avaliado, foram registrados 3,3 bilhões de procedimentos ambulatoriais no Brasil. Destes, 7800 foram AG (2,3:1.000.000). A média mensal foi de 600 procedimentos ($\pm 235,6$), com aumento progressivo no período. A maior parte dos procedimentos foram registrados na Região Sul (45,8%), e nenhum foi registrado na Região Norte. Dentre os Estados brasileiros que realizaram AG, os mais frequentes foram: Rio Grande do Sul (43,4%), Ceará (15,7%) e Rio de Janeiro (12,5%). O investimento envolvendo AG foi de R\$780 mil, cerca de 0,004% das despesas totais de procedimentos ambulatoriais no período estudado. **CONCLUSÃO:** A discrepância na distribuição regional de procedimentos ambulatoriais de AG reflete a desigualdade de acesso e distribuição dos serviços de atendimento especializado dentro do território nacional - haja vista que não há por ora serviços habilitados a realizar AG na Região Norte. Essa diferença é preocupante, uma vez que os pacientes e seus familiares necessitam de acesso às informações necessárias para um melhor entendimento e abordagem das doenças de causa genética.

2535

COVID-19 PANDEMIC IMPACT ON THE BRAZILIAN INBORN ERRORS OF METABOLISM COMMUNITY: A PATIENT REPORTED SURVEY

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Lethicia Campos Ferraro, Dévora Natalia Randon, Nataniel Monsore de Sá, Décio Brunoni, Carolina Fischinger Moura de Souza, Dafne Dain Gandelman Horovitz, Matheus Vernet Machado Bressan Wilke, Ida Vanessa Doederlein Schwartz

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Background: The COVID-19 pandemic led to the reorganization of the healthcare system towards mitigating the spread of the virus. Understanding its repercussions, the patients perspective is essential for the design, implementation, and appraiser of proper contention measures. **Aim:** To assess the perception of the pandemic impact on the Brazilian inborn errors of metabolism (IEM) community. **Methods:** An online questionnaire addressed to patients/caregivers with rare diseases was adapted the EURORDIS form and widely disseminated in Brazil June 1st to July 5th, 2020 (peak of pandemic). A thousand four hundred sixty-six participants answered the questionnaire; among them, 624 came the IEM community (191 patients and 433 caregivers), representing 57 disorders and disorder groups. CAAE 30767320.7.00005327. **Results:** The IEM most frequently reported were Phenylketonuria (n=95, 15.2%), Porphyrrias (n=83, 13.3%), Hepatic glycogen storage diseases (n=81, 13%), Mucopolysaccharidosis (n=66, 10.6%), Congenital adrenal hyperplasia (n=47, 7.5%), and Gaucher disease (n=33, 5.3%). The patients age distribution (yo) was <18=350 (56.1%), 18-64=266 (42.6%) and >65=8 (1.3%). Five hundred seventy-eight (92.6%) participants reported not leaving home or doing it only when essential. Two hundred sixty-seven (42.8%) and 357 (57.2%) experienced pharmacologic and rehabilitation therapies disruption, respectively, and 428 (68.6%) had medical genetics appointments postponed/canceled. IEM participants appeared to have more access to information and ability to overcome difficulties, and feel less threatened, lonely/depressed than the non-IEM ($p<.05$). Telemedicine was experienced by 425 (68.1%), and 68.5% agreed this is a good strategy for health care. Seventy (11.2%) participants were tested for Sars-Cov-12 and 9 (1.4%) needed hospitalization, three of them at ICU. **Discussion:** The pandemic scenario has increased the vulnerability of the Brazilian patients with IEM, mainly regarding medical care and access to treatment. Thus, strategies that ensure continued assistance in a safe manner, such as telemedicine, should be reinforced. The cooperation of patients and caregivers, along with a

constant health system adequation is crucial to cope with this situation and may be so even post-pandemic.

2568

PARENTAL PERSPECTIVE OF FEEDING DIFFICULTIES IN CHILDREN WITH HEPATIC GLYCOGEN STORAGE DISEASES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Barbara Cristina Pezzi Sartor, Bibiana Mello de Oliveira, Tássia Tonon, Lilia Farret Refosco, Kátia Irie Teruya, Ida Vanessa Doederlein Schwartz, Patrícia Barcellos Diniz, Carolina Fischinger Moura de Souza
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction: Hepatic glycogen storage diseases (GSD) are inborn errors of metabolism that result in a defect in glycogen synthesis or degradation, predominantly affecting the liver and muscles. Treatment is nutritional, with diet restrictions and regular use of raw cornstarch. To date, no study has evaluated the degree of feeding difficulty in hepatic GSD and/or its correlation with parental stress. **Objective:** This study aims to investigate the presence and severity of feeding difficulties in children with GSD and the presence of parental stress using the Parental Stress Scale. **Methods:** Twenty-nine individuals (parents and/or caregivers of individuals with GSD) participated in the study, responsible for children aged 6 mo. to <7yo. The presence and severity of feeding difficulties in children with GSD was evaluated through Brazilian Infant Feeding Scale (EBAI) and the presence of parental stress was evaluated using the Parental Stress Scale (EPPa), through the use of a standardized form with application of consent form (CAAE: 30895020.0.1001.5329). **Results:** The patients under their care were predominantly male (19/10), had a mean age of 47.75 months, with mean age at GSD diagnosis 8.39 months. Diagnosis of GSD type Ia (15) and Ib (5) were the mostly reported, followed by type III (2), VI (1), IX (2) and unknown type (4). In this sample, 22/29 (76.0%) had feeding problems, classified as mild (24.0%), moderate (24.0%) and severe (28.0%). The EBAI score was significantly higher among female patients and among patients who did not have meals with families. One parent/caregiver had high parental stress. No statistical significance was observed when comparing feeding difficulties and parental stress. **Conclusions:** This study corroborated the findings of feeding difficulties in groups at risk and showed the prevalence and degree of feeding problems in this population. Although the scales were not related, quantifying parental stress enabled to verify impact of the diagnosis on the quality of life the caregivers perspective. More studies in this field are warranted aiming for better treatment of GSD.

2626

ESTRESSE OXIDATIVO EM CÉREBRO DE CAMUNDONGOS NOCAUTE PARA ACIDEMIA GLUTÁRICA TIPO I SUBMETIDOS A UMA SOBRECARGA DE LISINA E EFEITO PROTETOR DO BEZAFIBRATO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Rafael Palavro, Bianca Seminotti, Morgana Brondani, Rafael Teixeira Ribeiro, Guilhian Leipnitz, Moacir Wajner

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A acidemia glutárica tipo I (AG I) é um erro inato do metabolismo de herança autossômica recessiva causado por mutações no gene que codifica a enzima glutaril-CoA desidrogenase (GCDH), levando à diminuição severa da atividade dessa enzima, e acúmulo dos ácidos glutárico e 3-hidroxiglutárico no cérebro e líquidos biológicos dos afetados. Os pacientes desenvolvem degeneração aguda do estriado durante situações de estresse catabólico, seguindo-se de distonia e discinesia. Dano cortical progressivo também ocorre nessa doença. Considerando que os mecanismos do dano estriatal e cortical não estão totalmente elucidados nessa doença, o objetivo deste trabalho foi avaliar parâmetros bioquímicos da homeostase redox, em um modelo genético de AG 1 submetido à sobrecarga de lisina que foi previamente demonstrado causar lesão estriatal nesse modelo. Um possível efeito protetor do bezafibrato (bez) também foi investigado. Camundongos selvagens (Gcdh+/+) e nocautes para GCDH (Gcdh-/-) foram submetidos ao tratamento com bez (75 mg / kg / dia) durante 7 dias. A partir do dia 5, parte dos animais Gcdh+/+ e Gcdh-/- receberam uma dieta rica em lisina por 48h (4,7 %) até o dia 7, quando foram eutanasiados. O cérebro foi dissecado, e o estriado e o córtex cerebral foram isolados e

usados para avaliação dos parâmetros de homeostase redox, tais como peroxidação lipídica (níveis de malondialdeído, MDA), níveis de glutathione reduzida (GSH) e a atividade das enzimas antioxidantes superóxido dismutase (SOD), catalase (CAT) e glutathione S-transferase (GST). Os resultados mostraram um aumento nos níveis de MDA no estriado e córtex cerebral dos animais Gcdh^{-/-} em comparação aos animais controle, aumento esse que foi prevenido pela administração de bez. Também foi detectada uma diminuição nos níveis de GSH em ambas estruturas cerebrais do grupo Gcdh^{-/-} quando comparado ao grupo Gcdh^{+/+}, e o bez foi capaz de normalizar esses níveis. Além disso, houve aumento nas atividades das enzimas SOD e CAT em estriado e córtex cerebral, enquanto que o aumento da atividade da GST foi observado apenas em estriado dos animais Gcdh^{-/-}. Por fim, o tratamento com bez preveniu o aumento da atividade das enzimas antioxidantes. Os resultados obtidos indicam o possível envolvimento do estresse oxidativo na fisiopatologia da AG I, e mostram o possível efeito protetor induzido pela administração de bez.

2640

ANÁLISE DO MIR-122 COMO POSSÍVEL BIOMARCADOR DO PROGNÓSTICO DE HEMOCROMATOSE HEREDITÁRIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Fabiane Pohlmann de Athayde, Nathália Kersting Dos Santos, Leo Sekine, Tor Gunnar Hugo Onsten, Sandrine Comparsi Wagner, Sandra Leistner Segal

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

A Hemocromatose Hereditária (HH) é uma doença genética, caracterizada por uma alta absorção de ferro pela mucosa do intestino delgado. É associada a variantes genéticas em genes de codificadores ou de receptores da ferritina e/ou transferrina. O ferro em excesso no sangue é fagocitado pelos macrófagos, podendo também se estender ao parênquima de diversos tecidos. O metal livre sofre reações físico-químicas que podem desencadear alguns processos como o dano ao DNA, formação de neoplasias, insuficiência do órgão, entre outros. O tratamento dos pacientes com o diagnóstico de HH pode ser realizado através de flebotomias, do uso de quelantes de ferro e de técnicas dietéticas. No entanto, tais terapias apresentam limitações e não impedem que o ferro comprometa órgãos vitais, desenvolvendo uma série de comorbidades comumente relatadas. Além disso, não existe descrição na literatura de bons marcadores deste processo que relacione o excesso do metal e o acometimento tecidual. Este estudo teve por objetivo analisar a expressão do micro-RNA mir-122 em amostras de pacientes com diagnóstico de HH que apresentavam diferentes níveis de ferritina sérica; identificar importantes interações deste miRNA com mRNAs-alvo no metabolismo do ferro e correlacionar os resultados com demais achados clínicos registrados em prontuários. Foram analisadas 26 amostras sanguíneas de pacientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, através de quantificação por RT-qPCR dos níveis de miR-122. Os pacientes foram estratificados em 3 grupos conforme seus níveis de ferritina, sendo o grupo 1 composto por pacientes com níveis de ferritina até 299 ng/mL, o grupo 2 por pacientes com ferritina entre 300 e 1099 ng/mL e o grupo 3 composto por pacientes com níveis de ferritina acima de 1100 ng/mL. Foi demonstrado o possível envolvimento do miR-122 na homeostase do ferro, provavelmente regulando a expressão de hepcidina e a absorção intestinal de ferro. A análise dos resultados demonstrou que os pacientes do grupo 3 apresentaram maior expressão do miR-122 do que pacientes do grupo 1 ($p=0,03$), bem como maiores níveis de ferritina após o tratamento em relação a pacientes do grupo 2 ($p=0,01$), mesmo sem diferenças significativas do número de sessões de sangrias entre esses grupos, indicando uma provável maior resistência ao tratamento. Essas e outras diferenças significativas entre os grupos podem classificar o miR-122 como um possível biomarcador.

2669

ALTERAÇÕES MOLECULARES DE SIGNIFICANDO CLÍNICO INCERTO EM PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO DE NÃO PEQUENAS CÉLULAS: DECISÃO TERAPÊUTICA E RESPOSTA A INIBIDORES DE TIROSINA-QUINASE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Tiago Finger Andreis, Gabriel de Souza Macedo, Patricia Ashton-prolla

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

O Câncer de Pulmão é o câncer com maior mortalidade do mundo. Os óbitos relacionados a doença são três vezes maiores em homens se comparado ao câncer de próstata e quase duas vezes maiores em mulheres quando comparado ao câncer de mama. Novas opções terapêuticas têm surgido nos últimos anos, dentre elas o uso de inibidores de tirosina quinase (ITQs) para pacientes com mutações ativadoras no gene EGFR. Em um grupo de pacientes provenientes do sul do Brasil diagnosticados com câncer de pulmão de não pequenas células, foi observado que aproximadamente 6% destes possuíam alterações raras de significado clínico incerto, incluindo: mutações cuja a resposta a ITQs é desconhecida, ocorrência de mais de uma mutação em EGFR (duplo-mutados) e co-ocorrência de mutações em EGFR e KRAS. Uma vez que estudos investigando a resposta terapêutica de pacientes com tumores apresentando tal perfil molecular são escassos, o presente trabalho objetivou avaliar: 1) qual foi a escolha dos profissionais médicos no tratamento deste grupo de pacientes na ausência de diretrizes específicas para conduta terapêutica; 2) e, para aqueles que optaram pelo uso de ITQs, qual foi resposta após uso do medicamento. A partir de um banco de dados já disponível, alterações raras e com de significado clínico incerto para resposta a ITQs foram selecionadas. Em seguida, um questionário foi aplicado aos médicos responsáveis pelos pacientes, incluindo dados dos esquemas de tratamento utilizados e outras informações clínicas. Até o momento, foram incluídos sete pacientes. Destes, três possuem mutações em EGFR cuja resposta a ITQs é desconhecida, três são duplo-mutados e um apresenta co-ocorrência de mutação em EGFR com KRAS. ITQs foram utilizados em 5 (71,4%) pacientes como 1ª linha de tratamento. Destes, três apresentaram resposta parcial sem sinal de progressão da doença até última avaliação (média de 412 dias). Dois pacientes duplo-mutados para EGFR apresentaram progressão da doença 123 e 208 dias (média de 165) após início do tratamento com ITQ. Outro paciente, também duplo-mutado, evoluiu à óbito antes do início do tratamento. O estudo continua em andamento e mais pacientes estão sendo rastreados. Os resultados deste trabalho poderão auxiliar na identificação de potenciais novos mecanismos associados à sensibilidade ou resistência a tratamentos com ITQs em pacientes portadores de alterações moleculares raras de significado clínico incerto.

2700

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE PACIENTES COM SÍNDROME DE TURNER APRESENTANDO CROMOSSOMO X EM ANEL

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Eliézer da Cunha Rodrigues, Izadora Meira Rogerio, Julia Marschner de Souza, Cecília Emmel Araujo, Matheus Dalla Barba Everling, Henrique Py Laste, Merialine Gresele, Thais Vanessa Salvador, Maurício Rouvel Nunes, Tiago Godoi Pereira, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: a síndrome de Turner (ST) é uma das anormalidades cromossômicas mais comuns, ocorrendo em cerca de 1 em 2.000 nascidos vivos do sexo feminino. Cerca de 50% das meninas afetadas apresenta um cariótipo 45,X; contudo, do restante, pode haver alterações estruturais do cromossomo X, incluindo o X em forma de anel. Assim, nosso objetivo foi descrever uma paciente com ST decorrente de um cromossomo X em anel. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital e da Universidade (Número do CAAE: 69178217.7.0000.5345). Descrição do caso: paciente feminina, de 34 anos, encaminhada para avaliação devido à história de amenorreia secundária. Ela refere ter tido menarca aos 13 anos de idade, com ciclos menstruais irregulares, chegando a apresentar ausência do mesmo durante alguns períodos. Aos 16 anos, iniciou uso de hormonioterapia, havendo regularização dos ciclos menstruais, além de desenvolvimento das mamas e dos pelos pubianos. Dos 20 aos 33 anos, ela interrompeu o tratamento hormonal, tendo apresentado ganho de peso e surgimento de hipertensão arterial sistêmica. Ela fazia uso de fenobarbital desde os 2 anos de idade, sendo que aos 7 ela associou também a carbamazepina ao tratamento. Ela possuía história ao nascimento de edema no dorso das mãos e dos pés, sendo que evoluiu com acometimento neurológico. No exame físico, com 34 anos, ela apresentava baixa estatura; baixa implantação dos cabelos na nuca; tórax em escudo, com mamas assimétricas (sendo a direita maior) e estágio de Tanner III-IV, e pelos pubianos na região genital. As unhas eram hiperconvexas. A ecografia pélvica mostrou hipoplasia uterina. Quanto à avaliação hormonal, ela apresentava aumento dos níveis dos hormônios luteinizante e folículo-estimulante, compatível com um hipogonadismo hipergonadotrófico. O cariótipo revelou um resultado compatível com o de ST em mosaico, sendo uma linhagem com monossomia do cromossomo X e a outra, com um cromossomo X em anel

(mos 45,X[36]/46,X,r(X)[6]).Conclusões: a principal característica física das meninas afetadas pela ST é a baixa estatura, além de disgenesia gonadal, que se associa com alterações hormonais e infertilidade. Em muitas pacientes com ST e cromossomo X em anel pode haver um comprometimento cognitivo importante, com diminuição das habilidades de percepção e déficit de atenção e hiperatividade.

2710

TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 18 (SÍNDROME DE EDWARDS): DESCRIÇÃO DE UMA SÉRIE DE CASOS APRESENTANDO MOSAICISMO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Eliézer da Cunha Rodrigues, Izadora Meira Rogerio, Julia Marschner de Souza, Cecília Emmel Araujo, Matheus Dalla Barba Everling, Henrique Py Laste, Merialine Gresele, Thais Vanessa Salvador, Maurício Rouvel Nunes, Tiago Godoi Pereira, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: a trissomia do cromossomo 18 ou síndrome de Edwards caracteriza-se por um quadro clínico amplo e variável, usualmente associado a sintomas neurológicos e a um prognóstico pobre.Objetivos: descrever os achados clínicos de uma amostra de pacientes com trissomia do cromossomo 18 (T18) em mosaico.Métodos: foram avaliados os achados clínicos e citogenéticos de pacientes com T18 em mosaico avaliados em um Serviço de Genética Clínica no período de 1975 a 2008. Todos os casos foram diagnosticados no laboratório do serviço através do cariótipo a partir de amostras de sangue periférico. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição (Número do CAAE: 69178217.7.0000.5345).Resultados: no período do estudo, foram diagnosticados 50 pacientes com T18, sendo 5 deles (10%) de mosaicismo. A média de células analisadas foi de 27,8. O percentual de células da linhagem com T18 variou de 9 a 87%. Três dos 5 pacientes (60%) eram do sexo masculino. A idade na avaliação variou de 14 a 5926 dias (mediana de 93 dias). Chamou a atenção o reduzido número de achados clínicos descritos, tanto na avaliação dismorfológica como através de exames complementares de imagem. As principais alterações foram a micrognatia (n= 3), as orelhas baixo implantadas (n= 2) e retrovertidas (n= 3), os punhos cerrados com dedos sobrepostos (n= 2) e o pé torto congênito (n= 1). Em relação aos órgãos internos, a cardiopatia congênita foi relatada em 2 casos (40%) (incluindo um paciente com tetralogia de Fallot). Todos os pacientes apresentavam história de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. O paciente de maior idade possuía descrição também de déficit cognitivo e crises convulsivas.Conclusões: a apresentação clínica de nossos pacientes é concordante com a descrita na literatura, uma vez que eles chamam à atenção pelo reduzido número de alterações, incluindo de malformações maiores como a cardiopatia congênita. Contudo, o atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e sintomas neurológicos são considerados achados constantes. Assim, especialmente pediatras e neurologistas devem estar bastante atentos para esta possibilidade.

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

1006

LONG-TERM CONSEQUENCES OF POLYCYSTIC OVARY SYNDROME: A SYSTEMATIZED REVIEW

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Cristian Daniel Piccini, Enrico Dos Santos Michelon, Helena Von Eye Corleta
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction:The prevalence of Polycystic ovary syndrome (PCOS) in women of reproductive age is 6-16%. For this reason, the analysis of its long-term consequences and the means to prevent and manage them are particularly of interest. Primary objective: Assessing scientific advances in the understanding of long-term consequences of PCOS since the original literature search conducted by Piccini et al. in 2020. Secondary objective:Assessing scientific advances in

management and prevention strategies for the long-term consequences of PCOS in the same period. Methodology: The methods described by Piccini et al. (2021) were applied, with modifications in the period of time analysed. A literature search with the keywords “Polycystic Ovary Syndrome” and “time”, as well as their variations, was conducted in Pubmed on July 4, 2021, filtered by year (2020-2021). Seventeen articles were excluded based on publication date, title and abstract, and analysis of the text. The findings of the remaining 4 articles are presented in this systematized review. Results: PCOS is significantly associated with failure to complete response in the continued medical treatment with progestin for persistent endometrial cancer in young women (OR, 6.188, 95% CI, 1.405 - 27.244, $p = 0.018$). The maximal effect of metformin monotherapy on body mass index in PCOS patients is -5.88%, with 1 g/day for at least 25.5 weeks. For combination therapy, the maximal effect is -11.8%, with 1 g/day for at least 58.6 weeks. The Dietary Approaches to Stop Hypertension diet and calorie-restricted diets might be the optimal diet choices for reducing insulin resistance and improving body composition, respectively, in the PCOS population. Compared with metformin, diet may also be advantageous for weight loss and have the same effects on insulin regulation. For functional health literacy, women with PCOS are highly motivated for lifestyle and weight management. For interactive health literacy, barriers included late diagnosis and poor communication. Conclusions: Not only does PCOS increase the risk of endometrial cancer, but it also impairs its management in persistent cases. For the first time in patients with PCOS, the effects of metformin on weight were quantified and a dose and duration of therapy were recommended. Diets may be as effective or more effective than metformin for weight loss and insulin regulation in patients with PCOS. There are gaps in health literacy of women with PCOS.

1108

FATORES ASSOCIADOS À CHANCE DE REALIZAÇÃO DE CESARIANA PRIMÁRIA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Yanick Adolfo Leal Correia Silva, Rafaela Girardi Duarte, Gabriel Cardozo Muller, Maria Celeste Osório Wender, Rosaura Rolim Cavalheiro, Cristiane Carboni, Edimárlei Gonsales Valério

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Inicialmente as cesarianas foram as primeiras tentativas de salvar um bebê em situações de risco, como perimorte materna, ou formas de extração de fetos natimortos. Com a descoberta da anestesia e da técnica cirúrgica asséptica, a cesariana se tornou um procedimento potencialmente capaz de preservar também a vida materna, ainda que associado a altas taxas de mortalidade. Hoje apesar das indicações de cesariana observa-se globalmente um aumento importante em suas taxas. No Brasil esse aumento também se reflete, e estratégias a fim de diminuí-lo são motivo de constante discussão. Objetivo: Este trabalho teve por finalidade avaliar as indicações e os principais fatores associados à chance de realização de cesariana primária em um hospital universitário. Métodos: Este é um estudo transversal que avaliou 771 cesáreas primárias realizadas em 2006 e 722 em 2018 através da coleta de dados dos prontuários de pacientes internadas em hospital universitário do sul do Brasil e submetidas à primeira cesariana nos respectivos anos. A procedência das pacientes foi verificada por se tratar de um hospital de alto risco e referência para outras cidades, recebendo pacientes graves de diversas localidades. Para a análise dos resultados foi realizada uma regressão logística stepwise com variáveis com alto poder de predição para indicação de cesariana. Resultados: Idade materna, gemelaridade, ruptura prematura de membranas e diabetes mellitus gestacional foram algumas das variáveis que se associaram à maior chance de evolução para cesariana quando comparados os anos de 2006 e 2018. Diabetes mellitus, IMC, etnia, procedência, idade gestacional na interrupção, hipertensão e outras comorbidades não tiveram frequências estatisticamente diferentes entre os anos 2006 e 2018. Gestantes HIV positivas apresentaram aumento na chance de evoluírem para cesárea eletiva em 2018. Não houve diferença estatisticamente significativa no percentual de indicações de cesáreas primárias eletivas e não eletivas entre os dois anos. Conclusão: Fatores considerados complicadores na gestação se mostraram associados à maior chance de evolução para cesariana primária. Dessa forma, para aqueles passíveis de prevenção e manejo, estratégias efetivas de diminuição das altas taxas de cesariana primária podem ser elaboradas. Além disso, o conhecimento dessas associações de risco pode ser ferramenta importante no acompanhamento da gestação a fim de um melhor preparo da equipe assistente diante de eventos adversos.

1240

BREAST CANCER DURING PREGNANCY - EPIDEMIOLOGY TO PROGNOSIS: A SYSTEMATIC REVIEW

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Thalia Michele Vier Schmitz, Pedro Carlos Fritscher Junior, Igor Luiz Dos Santos Kessler, Juliana da Silva Uhlmann, Eduardo Priesnitz Friedrich, Eduarda Goldani Rodrigues Peixoto, Jaqueline Neves Lubianca
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Background: Breast cancer (BC) during pregnancy refers to those diagnosed during pregnancy or up to one year after birth. Although it is a rare condition, it is the most common malignant neoplasm associated with pregnancy. Still, health professionals have concerns about the basics related to the care of these patients. Thus, bringing up the best evidence to reduce questions is essential. **Objectives:** Address topics related to BC during pregnancy - epidemiology, risk factors and prevention, screening and diagnosis methods, treatments and prognosis - to build an informational base in order to guide health professionals not specialized in the field through management of these patients. **Methods:** A systematic review was done searching Cochrane, Pubmed, Scielo, Embase and Lilacs databases. A set of keywords was elaborated according to each topic addresses. Thus, research was done separately for each topic. The analysis of the articles was done, firstly, by title, then by abstract and, finally, by the entire article. Only articles in Portuguese, English and Spanish were included. The final ion was reviewed by all group members and was based on the quality of evidence and year of publication. **Results:** Clinical diagnosis of BC is difficult due to physiological changes associated with pregnancy that occur in breast tissue. Mammograms and ultrasound, associated or not with magnetic resonance imaging, are preferably indicated when additional investigations tests are required. Management is similar to that directed to non-pregnant women; genotypic and phenotypic characteristics of the tumor are analyzed, as well as patients singularities, making it possible to choose approaches that do not cause harm to the fetus, as well as ensure the adequate treatment of the illness. Both surgical and systemic therapy approaches are available. However, any interventional measures must be interrupted a few weeks before childbirth. In the postpartum time, after systemic therapies, a withdrawal security period is indicated before beginning breastfeeding. **Conclusions:** Available interventions to treat BC during pregnancy are essentially the same ones offered for non-pregnant women with similar health conditions; care should be taken, however, with the safety profile of these approaches regarding the fetus. Investigation and interventional measures offering a proper management of the disease while not compromising the fetus and womans health should be prioritised.

1290

AValiação DO ENSINO SOBRE SEXUALIDADE HUMANA ENTRE MÉDICOS RESIDENTES DO SUL DO BRASIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Janete Vettorazzi, Fernanda Santos Grossi, Luciana Borges Chagas, Edimárlei Gonsales Valério, Rodrigo Rossi Balbinotti, Vitória Ruschel Lorenzon, Milena Nunes Pinto
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A sexualidade é um componente fundamental na saúde física e psicológica do ser humano. Apesar de sua indiscutível importância e da alta prevalência de disfunções sexuais na população, muitos médicos não costumam abordar o tema "sexualidade" de forma rotineira em sua prática. Essa lacuna na assistência à saúde pode estar relacionada com inconsistências na incorporação da sexualidade na formação médica. **OBJETIVO:** Avaliar a abordagem do tema sexualidade no ensino e na prática de médicos residentes em programas de Ginecologia e Obstetrícia (GO), Medicina de Família e Comunidade (MFC), Psiquiatria e Urologia. **MÉTODOS:** Estudo transversal entre médicos residentes em ginecologia, urologia, psiquiatria e medicina de família, avaliando o conhecimento adquirido em sexualidade durante a graduação em medicina e durante a residência médica e sua aplicação na prática clínica através de um questionário estruturado. **RESULTADOS:** Foram incluídos 114 residentes de 4 programas com idade média de 27,7 anos, sendo 44 do programa da Psiquiatria, 35 da Gineco/Obstetrícia, 18 da Medicina de Família e Comunidade e 17 da Urologia. Em relação ao número de horas-aula, 60,4% tiveram até 4 horas-aula abordando sexualidade na graduação, e 80,7% tiveram até 4 horas-aula sobre

o tema durante a residência. Apesar de 98% considerar o tema sexualidade importante na prática clínica, a maioria (79,8%) considerou insuficiente a quantidade de horas-aula recebida. Apenas 42% questionam os pacientes sempre ou quase sempre sobre sexualidade durante consulta de rotina, sendo que o principal motivo referido foi falta de tempo durante a consulta. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados, evidenciamos um ensino em sexualidade ao longo da formação médica na graduação e pós graduação deficiente, provavelmente relacionada a pouca abordagem do tema, e que pode resultar em uma assistência insuficiente no que se refere à sexualidade.

1291

IMPACTO SOBRE QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES INCONTINENTES SUBMETIDAS À CIRURGIA DE PROLAPSO GENITAL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Yasmin Podlasinski da Silva, Michele Pinto Farias, Magda Patrícia Furlanetto

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: A Incontinência Urinária é uma condição que afeta a qualidade de vida, traz problemas higiênicos, com múltiplos efeitos sobre as atividades diárias, interações sociais e na percepção da saúde. A problemática está relacionada ao bem-estar social e mental, como problemas sexuais, isolamento, baixa auto-estima e depressão e interferindo na qualidade de vida. **Objetivo:** comparar a qualidade de vida e seus impactos em dois grupos de mulheres com incontinência urinária, sendo que um deles já foi submetido a cirurgia de correção de prolapso genital e outro aguarda cirurgia ou encontra-se realizando apenas tratamento clínico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com mulheres com incontinência urinária diagnosticadas pela equipe de ginecologia do Hospital Municipal de Canoas-RS. O questionário Kings Health Questionnaire, para avaliar a qualidade de vida, foi realizado por contato telefônico, após o aceite do paciente a participar da pesquisa e a assinatura do Termo de Compromisso dos Dados por parte do pesquisador. As participantes foram subdivididas em dois grupos: as que receberam tratamento cirúrgico (1) e aquelas que não realizaram o procedimento (2). **Resultados:** Foram avaliadas 40 mulheres, dentre as quais 20 foram submetidas à cirurgia para correção de prolapso genital, 9 estavam no aguardo do procedimento, uma realizou tratamento clínico para incontinência urinária e 10 se negaram a responder o questionário. As pacientes apresentaram idade média de 60,5 anos. Os dados encontrados demonstram que, em todos os domínios, o percentual de queixas e limitações foi maior em pacientes sem tratamento cirúrgico do que em pacientes pós-cirurgia. Nenhuma das pacientes do grupo 2 qualificou sua saúde como muito boa, entretanto no grupo 1 o total de 20% consideraram sua saúde muito boa, esse significativo resultado demonstra o importante impacto do tratamento cirúrgico na qualidade de vida das pacientes. **Conclusão:** Com base nos resultados, as pacientes sem tratamento cirúrgico apresentaram maiores queixas urinárias e limitações, do que as pós-cirúrgicas. Ademais, a incontinência urinária não é apenas uma alteração fisiopatológica, mas sim uma síndrome, que tem nas queixas psicológicas e causam limitações que acarretam em importantes prejuízos na vida das pacientes incontinentes.

1301

RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: CENÁRIO BRASILEIRO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Candice Cristine Moro, Bruna Martins Rocha, Brenda Massochin Medeiros, Carolina Pires Zingano, Alice Gomes Silva, Laura Motta Bellan, Andrea Damin

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia com maior taxa de mortalidade na população feminina brasileira (13,84 óbitos a cada 100 mil mulheres). O rastreamento em mulheres com risco usual é realizado com mamografia e possibilita detecção precoce em pessoas assintomáticas, visando melhores desfechos clínicos e redução de mortalidade. Todavia, há divergência entre os guidelines brasileiros quanto ao rastreamento. **OBJETIVOS:** Analisar as recomendações e as particularidades do rastreamento do câncer de mama no Brasil. **MÉTODOS:** Revisão da literatura sobre dados epidemiológicos brasileiros do câncer de mama e as recomendações acerca do rastreamento propostas pelas principais instituições - Ministério da Saúde (MS), Instituto Nacional do Câncer (INCA) Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR),

Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM) e Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria (FEBRASGO) - no Brasil. **RESULTADOS:** Observou-se que a maioria dos diagnósticos de câncer de mama no Brasil ocorre em estágios avançados, com crescente taxa de mortalidade nos últimos trinta anos. O rastreamento do câncer de mama no Brasil é oportunístico, sem convocação ativa. Há cobertura de 27% da população-alvo, substancialmente inferior à recomendada pela Organização Mundial da Saúde (70%). Indisponibilidade de recursos, baixa renda familiar, baixa escolaridade e área rural estão associados à menor adesão ao rastreamento. O MS e o INCA preconizam mamografia bienal, em mulheres entre 50 a 69 anos. Já o CBR, a SBM e a FEBRASGO recomendam rastreamento anual em mulheres a partir dos 40 anos. A recomendação do MS é baseada em metanálise da Cochrane que não encontrou redução da mortalidade (RR: 0.77 - 1.04) com rastreamento para mulheres com menos de 50 anos. Entretanto, esse resultado é baseado em estudos realizados em países desenvolvidos, onde a faixa etária com maior incidência para o câncer de mama é bem maior do que a faixa etária das pacientes brasileiras. Apenas 17% das pacientes com câncer de mama no Canadá tem menos de 50 anos, em contraste, no Brasil, 42% destas pacientes têm menos de 50 anos. **CONCLUSÕES:** O programa de rastreamento do câncer de mama no Brasil ainda é muito deficitário, com baixa cobertura. Desta forma, há como consequência um aumento da morbimortalidade da doença. O aumento da cobertura mamográfica é fundamental para a melhora destes índices.

1430

DOR, ALTERAÇÕES NO PADRÃO MENSTRUAL, TAXAS DE SATISFAÇÃO E DESCONTINUIDADE COM O USO DOS DOIS SISTEMAS INTRAUTERINOS DE LEVONORGESTREL DISPONÍVEIS NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Eduardo Artico, Eric Marques Januário, Kelly Ane Pinto Dos Santos, Mariana Marchezan Menezes, Sarah Maria Dos Santos Ahne, Victoria Etchart Dos Santos, Giovanna Sandi Maroso, Jaqueline Neves Lubianca
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O lançamento do sistema intrauterino de levonorgestrel (SIU-LNG) com 19.5 mg no Brasil em 2020 trouxe mais uma opção de contracepção intrauterina para as mulheres no país. Além das diferenças no tamanho e na concentração hormonal, ambos têm indicações distintas e há pouca literatura disponível comparando os dois sistemas. **Objetivo:** Abordar os parâmetros dor durante a inserção, padrão de sangramento uterino, satisfação e taxa de descontinuação em relação aos dois sistemas disponíveis no Brasil. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados e ensaios clínicos controlados (quasi experimentos), publicados entre 2015 e 2020, nas bases eletrônicas de dados PubMed e EMBASE cujos desfechos avaliassem dor na inserção do dispositivo, padrão de sangramento, satisfação e aceitabilidade das usuárias e taxa de descontinuação após a inserção do SIU-LNG 19.5 mg (Kyleena®) ou do SIU-LNG 52 mg (Mirena®). **Resultados:** A administração de 3 mg de dinoprostona intravaginal ou o bloqueio intracervical com mepivacaína a 1% ou com lidocaína a 2% reduzem a percepção de dor pelas mulheres submetidas à inserção dos sistemas intrauterinos de levonorgestrel de 19.5 mg ou 52 mg. Fatores biológicos como nuliparidade, cesariana prévia e história de dismenorreia estão associados com maior percepção de dor pelas mulheres durante a inserção do SIU-LNG. Ao longo de 1 ano de uso, houve aumento da proporção de mulheres com nenhum ou poucos dias de sangramento menstrual e/ou de escape, bem como redução daquelas que tiveram sangramento prolongado, com ambas as doses de 19.5 mg e 52 mg de SIU-LNG. O padrão de redução de sangramento uterino manteve-se quando foi analisado apenas o uso de 19.5 mg de levonorgestrel intrauterino durante 1 ano de uso e 5 anos de uso. Em relação à satisfação e aceitabilidade, 96% das mulheres em uso de 19.5 mg de LNG disseram estar muito satisfeitas ou parcialmente satisfeitas com o uso do método. A taxa de descontinuação com o SIU_LNG 19,5mg sistema foi de 19,1%. Não existem comparações entre os SIU-LNG 52mg e 19.5 mg em relação à taxa de descontinuação.

1666

INDICADORES DE SEGURANÇA E QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE NO ANO DA PANDEMIA COVID 19 - 2020.

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Ana Lucia Letti Muller, Teresinha Zanella, Janete Vettorazzi, Maria Lucia Rocha Oppermann
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A avaliação de um conjunto de indicadores de qualidade da assistência prestada ao paciente vem sendo desenvolvida e aprimorada desde o início dos anos 2000 no HCPA. A acreditação internacional sempre foi um estímulo às ações que visam a melhoria e a segurança dos serviços, sendo ela revalidada ou não. Mesmo tendo a pandemia COVID 19 como foco principal das atenções no ano de 2020, a segurança e a qualidade da assistência obstétrica seguiram sendo monitoradas e estimuladas, dentro da rotina que vem sendo aplicada nos últimos anos. **Objetivo:** Identificar eventos adversos materno fetais e determinar os indicadores anuais de qualidade assistencial obstétrica para desenvolver ações de melhoria e aprimoramento. **Metodologia:** Realizada a busca ativa dos desfechos adversos perinatais, para cada qual é atribuído determinado número de pontos, padronizados conforme gravidade, e que incluem: morte materna, morte perinatal > 2500g, ruptura uterina, internação materna e neonatal em UTI, retorno da mãe ao centro obstétrico no puerpério imediato, toco-traumatismo, APGAR < 7 no 5º minuto, transfusão sanguínea materna e laceração perineal de 3º e 4º graus. Foram calculados os indicadores preconizados: Índice de Desfechos Adversos (IDA = % nascimentos com um desfecho adverso ou mais), Escore Ponderado de Efeitos Adversos (EPEA = total de pontos/total de nascimentos) e Índice de Gravidade (IG = total de partos/total de nascimentos com evento). Os indicadores obtidos são comparados aos resultados de anos anteriores e às metas internacionais. **Resultados:** Em 2020 ocorreram 3006 nascimentos (2958 gestantes), sendo que em 324 nascimentos foram identificados um ou mais eventos, totalizando 391 ocorrências. Foram excluídos os nascimentos de crianças com malformações congênitas (44) e casos que independem da assistência ao nascimento (como a sífilis congênita - 49); com estes, foram 417 pacientes com prontuários revisados no total. Os indicadores obtidos foram: IDA 10.81%, EPEA 4.73 e IG 43.05. **Considerações sobre a iniciativa:** Os índices tem demonstrado uma ligeira queda, embora ainda acima das metas, o que significa que as ações que vem sendo implementadas estão cumprindo seu papel. O protocolo "Alerta Vermelho" para manejo da hemorragia puerperal, a utilização da bomba de ocitocina reduzida para indução do trabalho de parto, a central de controle dos traçados de monitorização fetal e os treinamentos on-line das intercorrências são exemplos de ações bem sucedidas.

1719

FERTILIZAÇÃO IN VITRO COM GESTAÇÃO A TERMO EM PACIENTE COM PAN-HIPOPITUITARISMO: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Ana Karoline Machado da Rosa, Isabel Cirne Lima de Oliveira Durli, Bruna Gomes Dos Santos, Letícia de Souza Quandt, Laura Gazal Passos, Marina Silveira Martins Kessler, Ivan Sereno Montenegro, Markus Berger Oliveira, Paula Barros Terraciano, Eduardo Pandolfi Passos
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: Hipopituitarismo é uma síndrome endócrina caracterizada pela redução ou ausência de um ou mais hormônios da hipófise anterior com consequente disfunção das glândulas periféricas correspondentes. Os sintomas de hipopituitarismo incluem amenorreia, pobre potencial de gravidez, infertilidade e agalactia. A gravidez bem sucedida em pacientes com hipopituitarismo é rara, já que este está associado a riscos de complicações na gravidez, tais como aborto, anemia, hipertensão induzida pela gravidez, descolamento da placenta, parto prematuro e hemorragia pós-parto. Dentre os tipos comuns de hipopituitarismo, tem-se a síndrome de Simmonds, também referida como síndrome de Sheehan, caracterizada pelo Pan-Hipopituitarismo, ou seja, diminuição na concentração de todos os hormônios ao mesmo tempo. O avanço das técnicas de reprodução assistida levou ao aumento das taxas de gravidez em mulheres hipopituitárias, sendo o seu tratamento feito pela reposição hormonal. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente com 25 anos, do setor de Reprodução Assistida de um hospital universitário de Porto Alegre, em tratamento contínuo para o pan-hipopituitarismo, em uso de Levotiroxina e Prednisona nas doses 100 mg e 2,5 mg respectivamente, além de hormônio do crescimento

(GH) de 0,7 UI. Foi realizada a estimulação ovariana com FSH/LH na dose de 225 UI, até 8º dias. Após o 9º dia foram realizadas ultrassonografias a cada 2 dias para controle de crescimento folicular até o 17º dia, mantida a mesma dose de medicação sendo acrescido HCG na dose de 10.000 UI 36 horas antes da punção folicular visando a fertilização "in vitro". A punção de folículos foi realizada no 20º dia do ciclo, foram coletados 15 óocitos, sendo 13 maduros. Foi realizada a fertilização destes pelo método de FIV clássica, os parâmetros seminais dentro da normalidade apresentando motilidade de 90% e concentração de 150x10⁶. Dos 13 óocitos inseminados, foram obtidos 11 embriões em D3 com classificação embrionária entre A a C. Foi realizada a transferência a fresco de 2 embriões e 9 embriões foram criopreservados. Após 15 dias de espera, foi realizado o Beta HCG que comprovou a gravidez de feto único. Foi necessário o acompanhamento gestacional para manter a gravidez. O nascimento se deu por parto cesária com 38 semanas de gestação, sendo bebê do sexo masculino.

1972

EXAME GINECOLÓGICO ATRAVÉS DE SIMULAÇÃO VIRTUAL: UMA REALIDADE NO ENSINO MÉDICO.

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Adriani Oliveira Galão, Suzana Arenhart Pessini, Pyetra Nunes Zahn, Júlia Stücker de Almeida, Isadora Valério Anastacio, Juliette Costa Rodrigues

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: simulação e realidade virtual estão cada vez mais inseridas no cotidiano acadêmico. O ensino e aprimoramento do exame físico ginecológico adquirem uma inovadora perspectiva a partir do uso de equipamentos com reconhecimento de estruturas pélvicas com feedback imediato. Objetivos: aprimorar o ensino do exame ginecológico em alunos de medicina e avaliar esta experiência pela ótica dos mesmos. Metodologias: em parceria com o Instituto SIMUTEC (Centro de Simulação em Procedimentos Minimamente Invasivos), alunos do 8º semestre da disciplina de GO fizeram, em julho/2021, um treinamento no simulador Pelvic Mentor® (Simbionix). O sistema utiliza um sensor externo acoplado ao dedo, permitindo a identificação, em tempo real, de estruturas previamente definidas (vagina, reto, colo uterino, útero, tubas uterinas, ovários, bexiga, uretra e espinhas isquiáticas). O treinamento foi feito por monitoras previamente treinadas. Após, aplicou-se um teste de proficiência sobre a atividade realizada. Consideramos aprovados todos que obtiveram 75% ou mais de acertos. Os alunos foram convidados a responder um questionário sobre a atividade, via Google Forms. Resultados: a simulação como forma de aprendizado prático teve a aprovação de 80,8% dos 26 estudantes. Afirmaram que a atividade agregou muito às habilidades práticas em GO e tornaram-se capazes de avaliar aspectos do exame físico ginecológico de forma mais segura, podendo repetir o exame sem a necessidade de paciente in vivo. Em relação ao tempo de treinamento, 76,9% o julgaram adequado para aprendizagem (média de 1h e 5min por aluno). O apoio pedagógico durante o treinamento foi tido como importante para 96,2% dos alunos. Em uma escala de 0 a 10 (0 muito ruim e 10 excelente), a nota média foi de 9,2 para a atividade e 9,3 para seu aproveitamento. Após a atividade, 96,2% dos estudantes conseguiram identificar a maioria das estruturas indicadas, sendo que apenas 3,8% se considerava apto anteriormente. Apesar de o projeto envolver alunos do 8º período, 61,5% deste grupo acredita que o treinamento poderia ser feito antes, no 5º semestre. A nota média de proficiência foi 89,5%. Conclusões: os resultados nos encorajam a manter a metodologia de aprendizado baseado em simulação e realidade virtual. Como comentários adicionais dos próprios alunos fica a possibilidade de um treinamento adequado, sem a necessidade de ser inicialmente in vivo e com boas oportunidades de estudo a partir de um centro de treinamento modelo.

2046

TELERREABILITAÇÃO EM GRUPO POR VIDEOCONFERÊNCIA COMO ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO PARA MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Vanessa Dos Santos Rodrigues, Kelly Andara de Azevedo, Bárbara Soares Peterson, Marina Petter Rodrigues, Luciana Laureano Paiva, Jose Geraldo Lopes Ramos

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O teleatendimento tem sido uma ferramenta valiosa na área da saúde durante a pandemia da COVID-19. Embora a incontinência urinária feminina (IU) não cause riscos à saúde, ela gera impacto negativo na qualidade de vida e merece atenção. **Objetivo:** Avaliar a eficácia e a satisfação da telerreabilitação em grupo por videochamada para mulheres com IU. **Métodos:** Estudo piloto, com delineamento semi-experimental, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) (CAAE 43638721.5.0000.5327). A amostra foi composta de pacientes do Ambulatório de Ginecologia do HCPA com indicação para o tratamento conservador da IU. Após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido, elas foram avaliadas por ligação telefônica. A severidade da IU foi mensurada pelo International Consultation on Incontinence Questionnaire Short Form (ICIQ-SF), onde pontuações mais altas indicam piores sintomas de IU (0 a 21). O protocolo de intervenção foi composto por oito vídeo chamadas, uma vez por semana, através do WhatsApp. Dois grupos foram formados para uma melhor visualização da tela, mas todas recebiam as mesmas orientações sobre hábitos miccionais, evacuatorios e sexualidade feminina. Exercícios de respiração, mobilidade pélvica, alongamento e treinamento dos músculos do assoalho pélvico também foram realizados, além de ser um espaço para conversa e troca de experiências. Ao final da intervenção, as participantes foram reavaliadas utilizando as mesmas ferramentas da avaliação inicial e um questionário de satisfação com o tratamento. **Resultados:** 11 mulheres foram incluídas e 9 terminaram o protocolo. A mediana de idade foi de 58 anos (38-72) e a IU mista foi a queixa mais prevalente (63,7%). A mediana do escore do ICIQ-SF foi de 16 pontos (9-20), indicando IU severa. Ao final do tratamento, a pontuação reduziu para 12 pontos (5-18), indicando IU moderada e diferença estatística ($p=0,017$) considerada clinicamente significativa (redução de 4 pontos, segundo Lim et al). Pelo questionário de satisfação, 22,2% ficaram satisfeitas e 77,8% totalmente satisfeitas, sendo que todas recomendariam fortemente a telerreabilitação para outras mulheres. Quanto à percepção de melhora, 33,3% melhorou parcialmente, 33,3% melhorou bastante e uma participante referiu que não perdia mais urina. **Conclusão:** os resultados sugerem que a telerreabilitação pode ser uma alternativa eficaz para o tratamento da IU feminina.

2095

LÍQUEN ESCLEROSO VULVAR REFRATÁRIO SUBMETIDO A RADIOFREQUÊNCIA NÃO ABLATIVA - RELATO DE CASO E ACOMPANHAMENTO POR IMAGENS

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Janete Vettorazzi, Fernanda Santos Grossi, Rodrigo Rossi Balbinotti, Amanda Vilaverde Perez, Edimárlei Gonsales Valério, Vitória Ruschel Lorenzon, Luciana Borges Chagas, Milena Nunes Pinto
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: O líquen escleroso vulvar (LEV) é uma dermatose inflamatória crônica que acomete principalmente mulheres na pós-menopausa. O uso tópico de corticóides de alta potência é o tratamento padrão, mas apresenta efeitos colaterais e nem sempre se mostra eficaz. A radiofrequência não ablativa (RFNA) é utilizada e estudada para tratamento da flacidez de pele e, na ginecologia, para a atrofia genital pós-menopausa, incontinência urinária e flacidez vulvovaginal. **CASO CLÍNICO:** Mulher, 61 anos, foi diagnosticada com LEV aos 40 anos e iniciou uso de clobetasol tópico. Aos 46 anos, sem melhora, foi submetida a vulvectomy parcial, sem resposta satisfatória. Aos 49 anos buscou acompanhamento por dispareunia e insatisfação com o aspecto da vulva e foi submetida a uma segunda vulvectomy, apresentando melhora parcial das queixas sexuais após o procedimento. Tempo depois retornou relatando dispareunia, ausência de libido e dor perineal, e apresentando lesões ulceradas na região vulvar. Aos 52 anos foi prescrito creme de testosterona a 2% na região clitoriana associado ao clobetasol, com melhora parcial da libido, mas permanência de prurido vulvar e fissuras. Aos 56 anos, insatisfeita com a estética vulvar, foi submetida a lipoenxertia na vulva. Aos 57 anos, com o agravamento dos sinais e sintomas, iniciou tratamento com RFNA em agosto de 2019, totalizando 3 aplicações com intervalo mensal, a 40° C por 15 minutos cada, obtendo visível melhora no aspecto da pele vulvar bem como na sintomatologia. Registros fotográficos foram realizados antes do tratamento e nas visitas subsequentes. **DISCUSSÃO:** A paciente desse registro foi usuária crônica de pomada de corticóide e submetida a cirurgias para controle da doença. Diante das respostas parciais e do impacto da doença e dos tratamentos na qualidade de vida, foi proposto um tratamento alternativo com RFNA. As terapias baseadas em energia vêm demonstrando efeitos positivos sobre a pele e mucosa genital. Os autores obtiveram uma visível melhora no aspecto da pele vulvar e na sintomatologia apresentada pela paciente. **CONCLUSÃO:** A RFNA parece

representar um importante instrumento para o tratamento do LEV. É um recurso seguro, com mínimo desconforto na aplicação, de fácil aderência e de grande praticidade. Séries de casos poderão demonstrar diferentes aspectos na evolução dos tratamentos, e ensaios clínicos randomizados poderão quantificar a equivalência ou superioridade deste método diante do tratamento padrão.

2107

ABORDAGEM TERAPÊUTICA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS EM AMBULATÓRIO DE SEXOLOGIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM ESTUDO LONGITUDINAL E PROSPECTIVO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Janete Vettorazzi, Fernanda Santos Grossi, Edimárlei Gonsales Valério, Charles Francisco Ferreira, Luciana Borges Chagas, Rodrigo Rossi Balbinotti, Vitória Ruschel Lorenzon

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A função sexual é um componente importante na saúde da mulher, influenciando a qualidade de vida e o bem-estar. Os serviços especializados são escassos e esses problemas são geralmente ignorados pelos profissionais de saúde. **Objetivo:** Avaliar a abordagem terapêutica na disfunção sexual feminina em um ambulatório de saúde pública. **Delineamento:** Estudo descritivo, longitudinal e prospectivo. As participantes responderam a um questionário sociodemográfico, o índice de função sexual feminina (FSFI-6) e pontuaram de 0-10 a satisfação sexual no início e no final do acompanhamento. A entrada, revisão e análise do banco de dados foi realizada no programa SPSS, versão 18.0. Os dados foram expressos como média e desvio padrão ($\pm$ DP) ou por mediana e intervalo interquartilico ([P25-P75]), de acordo com o teste de Shapiro-Wilk, e como frequências absolutas (n) e relativas (n%). As comparações foram realizadas usando o teste Qui-Quadrado com análises residuais ajustadas, testes de McNemar-Browner ou de Wilcoxon. A significância foi estabelecida em 5% para todas as análises. **Resultados:** A amostra final incluiu 89 participantes com mediana [P25-P75] de idade de 45,00[36,00-51,00] anos. A maioria dos participantes possuía ensino fundamental incompleto (41,6%), parceiro fixo (95,5%) e filhos (82,0%). Os principais motivos para encaminhamento para acompanhamento ambulatorial da sexualidade foram disfunções de desejo sexual hipoativo (67,4%) e dor relacionada à função sexual (46,1%). Todos os itens do FSFI-19 apresentaram melhores taxas após as intervenções ($p < 0,005$). Além disso, a mediana da pontuação dada pelo participante em sua satisfação sexual foi maior no tempo pós-intervenção em comparação ao período pré-intervenção ($p < 0,0001$). Ao caracterizar as intervenções realizadas, a maioria dos procedimentos realizados envolveu orientações gerais (86,5%), estrogênio tópico (56,2%), autofoco (37,1%) e desmistificação (34,8%). **Conclusão:** Abordar as disfunções sexuais femininas em serviços específicos para a sexualidade em saúde pública é crucial como parte da atenção primária à saúde e fornece treinamento aos profissionais envolvidos para que as questões sexuais tenham um papel mais relevante na avaliação médica.

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

1312

PREVALÊNCIA DE HIV ENTRE DOADORES DE SANGUE NO HCPA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Renata Eliane Boehm, Carolina Rodrigues Cohen, Francine Bonacina, Moniky Brito Silva, Crisciele Fontana, Leo Sekine

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O HIV é uma infecção transmissível pelo sangue cuja triagem laboratorial de alta sensibilidade é obrigatória para doação de sangue, a fim de reduzir o risco transfusional. Este estudo teve por objetivo verificar o perfil epidemiológico do HIV entre doadores de sangue no Serviço de Hemoterapia do HCPA. **Métodos:** Um estudo transversal retrospectivo foi conduzido através de levantamento de dados no Sistema Realblood e nos registros sorológicos das

doações realizadas de janeiro de 2015 a maio de 2021. Foram incluídos todos os casos de HIV positivos e confirmados com NAT ou Imunoblot. Os dados foram compilados e analisados no sistema SPSS v. 18. Resultados: Durante o período analisado, foram realizadas 83.062 doações de sangue, sendo identificados 39 casos de HIV confirmado, o que resulta em uma prevalência de 46,95/100.000 bolsas ou 1/2.129 doações. Indivíduos portadores de HIV nessa amostra eram na maioria do sexo masculino (56,4%), solteiros (69,2%), brancos (61,5%), com baixa escolaridade (53,9%), residentes em Porto Alegre e Região Metropolitana (82,1%), com idade média no diagnóstico de 32,9 (DP $\pm$ 8,8) anos. O principal tipo de doação envolvida foi de reposição (61,5%), sendo que 79,5% recoletaram amostra. Cerca de 15,4% dos casos possuía algum tipo de co-infecção e 18% se tratava de soroconversão, isto é, doadores que anteriormente apresentavam resultados negativos para HIV. Não houve diferença estatística entre os sexos considerando os fatores idade de diagnóstico, estado civil e tipo de doação. Houve uma queda de 55,4% na prevalência de HIV entre os doadores a partir de 2017 (73,2 versus 32,6/100.000; P= 0,021). Discussão: O perfil socio-epidemiológico do doador de sangue com HIV positivo se assemelha aos dados de HIV na população geral brasileira quanto ao sexo, idade de diagnóstico e escolaridade, diferindo quanto à etnia. Este dado acompanha às características étnicas da população gaúcha. Porto Alegre é a capital brasileira com a maior frequência de HIV, no entanto, a taxa de prevalência entre doadores de sangue no HCPA nos últimos três anos foi em média 44,2% inferior à população. Esta diferença pode ser explicada devido ao perfil de doadores de sangue ser formado em sua maioria por indivíduos saudáveis e aos processos de captação e triagem clínica em constante melhoria, que possivelmente influenciam na mitigação deste risco transfusional.

1369

HTLV ASSOCIADO À LINFOMA DE CÉLULAS T DO ADULTO: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Matheus Navarrina Trindade, Victor Julio Balestrin, Fabrizio Fianco Valenti

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

INTRODUÇÃO: Infecções que levam à imunossupressão, como o vírus da imunodeficiência humana (HIV), o vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV) e o vírus Epstein-Barr (EBV), aumentam a suscetibilidade de o paciente desenvolver linfoma. Destes vírus, o HTLV-1 está diretamente associado à leucemia/linfoma de células T do adulto (ATL), apresentando-se de forma crônica, agressiva e linfoproliferativa. Relata-se recentemente outra apresentação: aguda e tumoral primária de pele, de mais alto risco e de pior prognóstico. Os critérios diagnósticos auxiliares para ATL são biópsia com marcadores imunohistoquímicos CD4+, CD25+ e presença de linfócitos T em espectros atípicos em sangue periférico, além de sorologia positiva para HTLV-1 feita por meio da técnica de Western Blot. Similar ao HIV, contando ambos um capsídeo, duas fitas simples de RNA e enzimas de transcriptase reversa. HTLV em seu genoma codifica proteínas relacionadas à sua oncogenicidade. Quanto à transmissibilidade, mulheres têm maior taxa de contágio e as principais vias de transmissão são sexual e vertical pela amamentação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este caso relatado foi obtido por meio de prontuário eletrônico do paciente desde sua admissão e acompanhamento. Paciente masculino, 39 anos, tabagista pesado. Afirma perda ponderal de mais de 10 kg em 10 dias e sudorese vespertina. **RESULTADO:** À ectoscopia, observa-se linfonodomegalias cervicais bilateralmente; à palpação, cadeias linfonodais aumentadas em região submandibular, retroauricular, supraclavicular e axilar, dolorosas e aderidas aos tecidos subjacentes de consistência pétrea. Laboratoriais dignos de nota: cálcio iônico 6,1; LDH 622. Sorologias positivas para toxoplasmose IgG; CMV IgG; EBV IgG; HTLV. Exames de imagem mostram linfonodomegalias em cadeia cervical; mediastinal; em hilos pulmonares e intra-pulmonares; diversas linfonodomegalias no hilo hepático e em retroperitônio; adenomegalias inguinais. **CONCLUSÃO:** Na biópsia inguinal, mostra-se proliferação linfóide atípica, indicando linfoma não-Hodgkin, com marcadores imunohistoquímicos positivos para CD3; CD4; CD25; TCRBF1 e Ki67 40%, sendo compatível com LTA associado a HTLV-1, cursando com hipercalemia da malignidade. Completado estadiamento da doença com BMO, RNM de crânio, PL e EDA, não evidenciado comprometimento por linfoma de alto grau. PET-CT identificou doença extensa supra e infra diafragmática, bem como infiltração óssea. Caracteriza-se, assim, estadio IVb.

1371

SÍNDROME DE RICHTER: UM RELATO DE CASO DE TRANSFORMAÇÃO DE LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA EM LINFOMA DE CÉLULAS DO MANTO BLASTÓIDES.

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Matheus Navarrina Trindade, Victor Julio Balestrin, Fabrizio Fianco Valenti

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

INTRODUÇÃO: A leucemia linfocítica crônica (LLC) é caracterizada pela proliferação de linfócitos morfológicamente maduros, mas imunologicamente imaturos. Frequentemente, a LLC tem curso indolente, mas que pode ter como complicação a Síndrome de Richter (SR). A SR é uma transformação de LLC em linfomas não-hodgkin de alto grau, como linfomas células B, e, menos frequentemente, em leucemia pró-linfocítica, linfoma de Hodgkin, mieloma múltiplo ou leucemia linfoblástica. A LLC pode se transformar em linfoma de células do manto blastóides (LCMB), representando menos de 5% das transformações da SR. LCMB é uma neoplasia linfóide usualmente disseminada, que representa >1% dos linfomas não-Hodgkin (LNH). LCMB tem comportamento agressivo, com sobrevida média de 3-5 anos. Os pacientes são, comumente, homens, 60+ anos, com sintomatologia B, linfadenomegalias generalizada, esplenomegalia e infiltração da medula óssea. É frequente nos pacientes com SR a trissomia do cromossomo 12, fortemente relacionada com o número aumentado de pró-linfócitos e de linfócitos atípicos, que pode ser isolada, ou concomitante com outras alterações cromossômicas estruturais, como em (6;11;13;14)q. O diagnóstico (Dx) é feito por meio de biópsia linfonodal, mostrando, à imunofenotipagem, CD19+, CD20+, CD22+, FMC7+, Bcl-2+ e CD5+. O tratamento de escolha é protocolo CHOP+Rituximab, com alta taxa de resposta em 97%, porém, destes, 70% são refratários. Sugere-se, a partir deste protocolo, coleta de células-tronco periféricas para transplante medular autólogo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esse estudo objetiva relatar e discutir a SR a partir do prontuário do paciente. A exemplo, paciente masculino, 53 anos, ex-tabagista e ex-etilista pesados, com Dx de LLC em 2011 em tratamento. Iniciada quimioterapia com diferentes protocolos, mostrando alguma resposta a clorambucil em 2019. **RESULTADO:** Em 2020, em acompanhamento com o serviço de hematologia, paciente mostra-se refratário. À ectoscopia, observa-se massa bulky em região cervical à esquerda. Laboratoriais mostram anemia normocítica, leucopenia, plaquetopenia e hipogamaglobulinemia. Exames de imagem e biópsia revelaram esplenomegalia, linfonodomegalia mediastinal, mesentérica e marcadores bioquímicos CD20+, CD22+, CD5+, ciclina+, Ki67 70%, CD23-, CD10-, BCL6-, Tdt-. Conclui-se Dx de síndrome de Richter com transformação LLC para LCMB. **CONCLUSÃO:** Em previsão de iniciar protocolo R-CHOP, paciente contrai SARS-Cov-2 e vai a óbito.

1372

LINFOMA PRIMÁRIO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE: UM RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Matheus Navarrina Trindade, Fabrizio Fianco Valenti, Victor Julio Balestrin

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

INTRODUÇÃO: Os linfomas primários do sistema nervoso central (LPSNC) são malignidades extranodais e agressivas que se desenvolvem em encéfalo, meninges e medula espinhal na ausência de envolvimento sistêmico ao diagnóstico. A incidência de LPSNC nos países ocidentais é de 5/1.000.000 pessoas ao ano e a prevalência é maior em homens, caucasianos e >60 anos. Atualmente, estima-se que o PCNSL seja responsável por até 1% dos linfomas não Hodgkin (LNH) e 3% a 5% dos tumores cerebrais primários. Em imunossupressos, como pacientes HIV +, HTLV +, EBV +, a incidência é 3.600 vezes maior. Quanto à patogênese, SNC não contém linfócitos residentes fisiologicamente que ultrapassem a barreira hematoencefálica. Entretanto, evidências sugerem que células T e B entram no SNC sob condições fisiológicas, sendo que LPSNC pode se originar de células B de tecidos linfóides sistêmicos. A apresentação clínica de LPSNC são frequentemente sintomas focais ou multifocais, aumento da pressão intracraniana e alterações neuropsiquiátricas. TC e RNM mostram lesões homogêneas em lobos frontais, gânglios da base, tálamo e corpo caloso isoladas ou múltiplas. O diagnóstico (Dx) é por meio de biópsia da lesão e imunohistoquímica. O tratamento, devido à natureza infiltrativa da lesão, é quimioterapia e radioterapia adjuvante de encéfalo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Busca realizada em prontuário eletrônico da paciente durante admissão e internação. Paciente feminina, 34 anos, com perda súbita da consciência, desorientação temporoespacial, disartria,

parestesia, crises convulsivas complexas. Histórico de cefaléia em região temporal à esquerda progressiva com início há 2 meses. Laboratoriais sem alterações e sorologias negativas. RESULTADOS: À RNM de crânio, lesão expansiva em lobo frontal esquerdo acometendo as corticais contíguas dos giros frontais superior e médio, hipointensa com realce homogêneo ao meio de contraste, medindo cerca de 3,8 cm no maior eixo. À ressecção completa, anatomopatológico constatou presença de neoplasia pouco diferenciada em parênquima cerebral. À imunohistoquímica, CD20+, PAX-5+, CD10+, BCL6+ e P56+, compatível com LPSNC de grande células B. PET-CT sem alterações sistêmicas. Realizou protocolo R-MAD e transplante autólogo. Segue em acompanhamento. CONSIDERAÇÕES: Quão mais precoce é feito o diagnóstico, melhor o prognóstico apesar da agressividade da doença. O transplante de células tronco autólogo adjunto a quimioterapia e radioterapia mostram menor morbimortalidade.

1584

SÍNDROME DE OPHELIA: QUANDO A REALIDADE IMITA A ARTE

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Matheus Navarrina Trindade, Fabrizio Fianco Valenti, Victor Julio Balestrin

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

INTRODUÇÃO: A síndrome de Ophelia (SO), além de constituir uma doença neurológica, faz alusão a uma personagem epônima shakespeariana em Hamlet. Em 1972, o Dr. Ian Carr cunhou esta degeneração neuropsiquiátrica baseado nos sintomas de amnésia, depressão maior, delírium e ideações suicidas dos quais sua filha de 15 anos desenvolveu. Esta entidade é descrita por uma encefalite paraneoplásica associada ao linfoma de Hodgkin (LH) cujo marcadores imunohistoquímicos são CD30+, CD15+, PAX5+, CRMP5+, SOX+ e o PCA2+. O difícil diagnóstico é devido a apresentação clínica neuropsiquiátrica. A detecção de anticorpos anti-mGluR5 no líquido cefalorraquidiano é um marcador intrínseco da síndrome. MATERIAIS E MÉTODOS: Este estudo busca compreender a síndrome a partir de um relato de caso e da revisão literária. Informações obtidas por meio de revisão retrospectiva em prontuário. RESULTADOS: Paciente feminina, 30 anos, hígida, admitida em hospital geral. Ao exame, lesão tumoral supraclavicular expansiva à esquerda há dois anos com sintomas B associados. Na TC de tórax e de região cervical identificou volumosa lesão expansiva heterogênea ocupando parte do mediastino ântero superior, região supraclavicular esquerda, musculatura da parede torácica anterior, com infiltração óssea, com componente expansivo para a derme. Extensas linfonodomegalias confluentes nas cadeias mediastinais superiores, cervicais, supra, infra-claviculares e axilares. A biópsia revelou marcadores CD30+, CD15+ e PAX-5+, compatível com LH clássico. Realizado estadiamento sistêmico com avançado IVB IPS 3, iniciado protocolo ABVD. Evoluiu com crises multifocais complexas e desorientação temporoespacial. A RNM de crânio revelou achados sugestivos de encefalite límbica por presença de áreas de hipersinal, acometendo especialmente as regiões mediais dos lobos temporais, de forma simétrica, núcleos caudados e porção anterior e posterior dos putâmes. Uma EEG em vigília mostrou atividade de base marcadamente desorganizada, com predomínio de ondas lentas difusas e irregulares, ? e ?, com maior índice no hemisfério direito em regiões temporais. Já na fase de sonolência frequentes descargas de ondas agudas isoladas ou repetitivas. Resultado da PL normal. CONSIDERAÇÕES: Concluiu-se caso com positividade para anti-mGluR5 relacionado a síndrome de Ophelia. Frequentemente a SO se resolve após o tratamento do linfoma e tende a responder à imunoterapia. Estudos futuros são necessários para um entendimento patológico completo.

1641

LINFOMA MALT EM BASE DE CRÂNIO: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Matheus Navarrina Trindade, Fabrizio Fianco Valenti, Victor Julio Balestrin

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

INTRODUÇÃO: O linfoma associado à mucosa (MALT) é um subtipo de linfoma não-Hodgkin (LNH), uma neoplasia de células B. Epidemiologicamente, os linfomas não-Hodgkin do sistema nervoso central são raros e representam 1,6% dos LNH. Neste relato, o objetivo do estudo é uma subclassificação do linfoma do sistema nervoso central MALT, o linfoma de zona marginal extranodal (LMZME), pertencente a uma categoria do linfoma de zona marginal plasmocitóide.

Os linfomas MALT do SNC são localizados e indolentes, entretanto pode haver transformação para alto grau. A maioria dos pacientes tem um início insidioso e história de sintomas relativamente longa, antes do diagnóstico. Devido à sua raridade, a terapêutica para linfomas indolentes comprometendo SNC não foi totalmente estabelecida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As informações sobre o paciente foram obtidas através de revisão dos prontuários médicos. Paciente masculino, 75 anos, atendido em hospital geral com queixas de início há 6 meses de amnésia, urge-incontinência, ataxia de marcha (passos curtos) e cefaleia. Ao exame físico, REG, parcialmente orientado e sem alterações neuropsiquiátricas. Sinal de Babinski e Brudzinski ausentes. Ausência do reflexo palmomentoniano, sem sinais de oftalmoplegia ou alteração das pupilas. **RESULTADOS:** Alterações sugestivas de hidrocefalia de pressão normal e lesão expansiva em base do crânio obtidas a partir de RNM. Identifica-se lesão difusa na rinofaringe posterior à direita, estendendo-se ao espaço carotídeo, seio sigmóide e forame jugular. No SNC ocupa parcialmente a cisterna do ângulo ponto-cerebelar à direita. Não há evidência de outras lesões. Foi realizada uma derivação ventrículo peritoneal e biópsia da lesão da base do crânio através de endoscopia microcirúrgica transnasal. À imunohistoquímica, marcadores CD19 +, CD20 +, CD27 +, e expressão atípica de CD43 e BCL2 em linfócitos B, fechando o diagnóstico de LMZME. O paciente recebeu radiação em 24 Gy, com importante redução da lesão e melhora do quadro neurológico com ganho na qualidade da marcha e cognição. **CONSIDERAÇÕES:** O tratamento ideal é desconhecido devido à raridade da doença, mas com respostas favoráveis a longo prazo com radioterapia, muitas vezes sem necessidade de ressecção cirúrgica ou quimioterapia adjuvante. Os pacientes em sua maioria têm bom prognóstico. Este relato ilustra a rara ocorrência de LMZME e a necessidade de considerar essa entidade no diagnóstico diferencial das lesões do SNC.

1872

IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE ESTABILIDADE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOÉTICAS CRIOPRESERVADAS NO CENTRO DE PROCESSAMENTO CELULAR PARA TRANSPLANTE

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Gabrielle Dias Salton, Melissa Helena Angeli, Tissiana Schmalfuss, Juliana Monteiro Furlan, Anelise Bergmann Araújo, Liane Marise Röhsig

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A terapia celular baseada em células-tronco hematopoéticas (CTH) é utilizada para o tratamento de doenças hematológicas malignas e não malignas, doenças imunológicas e alguns tumores sólidos. Após a coleta/processamento, as CTH podem ser transplantadas a fresco ou criopreservadas por meses, ou até mesmo anos, o que pode comprometer sua qualidade. Considerando as exigências do programa de acreditação internacional da Associação Americana de Bancos de Sangue e da legislação brasileira específica, o Centro de Processamento Celular (CPCel) do HCPA, a partir de 2019, implementou um Plano de Estabilidade através de um programa anual de controle de qualidade que avalia a estabilidade das CTH ao longo do tempo de criopreservação, contemplando todas as fontes de CTH armazenadas. **Objetivo:** Avaliar a implementação do Plano de Estabilidade de CTH do CPCel, considerando os parâmetros de qualidade das células de unidades de sangue periférico mobilizado coletado por aférese (HPC(A)) criopreservadas e armazenadas a -80°C nos anos de 2019 e 2020. **Métodos:** Unidades de HPC(A) criopreservadas em HES 6%, albumina 3% e DMSO 5% e armazenadas em congelador mecânico a -80°C foram descongeladas e avaliadas para os seguintes parâmetros: tempo de criopreservação, quantificação de células nucleadas totais (CNT), quantificação de células CD34+, viabilidade celular por Azul de Tripán (AT), viabilidade celular por 7-AAD e capacidade funcional por ensaio de unidades formadoras de colônias (CFU) hematopoéticas. **Resultados:** O tempo de criopreservação variou de 19 a 57 meses. Os resultados obtidos para recuperação e perda de viabilidade celular foram comparados aos resultados dos mesmos parâmetros das amostras pré-criopreservação. Foram avaliadas 4 unidades de HPC(A) em 2019 e 5 em 2020, obtendo-se resultados de acordo com os critérios de aceitação pré-estabelecidos: média da perda de viabilidade celular por 7-AAD inferior a 30 % e por AT inferior a 25%, média da recuperação de CNT superior a 70% e de células CD34+ superior a 60% e crescimento de CFU superior a 4 x 10⁵. **Conclusão:** O plano de estabilidade implementado foi considerado efetivo em avaliar a qualidade das CTH criopreservadas, sendo de fundamental importância no controle de qualidade dos processos. Os parâmetros utilizados para a análise, nesses dois anos, foram capazes de demonstrar que o material criopreservado

por até 57 meses apresenta qualidade adequada e pode ser utilizado com segurança nos transplantes.

1915

A HEMOCROMATOSE HEREDITÁRIA PARA ALÉM DA HIPERFERRITINEMIA: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E LABORATORIAIS E RESULTADOS DA PESQUISA DE VARIANTES GÊNICAS HFE EM 211 PACIENTES DE DOIS CENTROS DE REFERÊNCIA NO ESTADO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Nathália Kersting Dos Santos, Fabiane Pohlmann de Athayde, Juliana Cristine Fontana, Anita Machado Maciel, Ana Laura Dias Martins, Fernanda Marcante Carlotto, Manuela Meinhardt Pinheiro Dos Santos, Anna Laura Duro Barp, Bruna Accorsi Machado, Cristiane da Silva Rodrigues de Araújo, Leo Sekine, Tor Gunnar Hugo Onsten, Sandra Leistner Segal

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A Hemocromatose Hereditária (HH) é classificada como um distúrbio autossômico recessivo, caracterizado pelo aumento da absorção do ferro intestinal. Com a saturação no organismo, danos teciduais ocorrem. É reconhecida a ancestralidade europeia das variantes gênicas; no entanto, poucos são os estudos que descrevem esta população no Brasil. Sendo assim, em estudo desenvolvido pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), pacientes atendidos nos ambulatórios de sangria com hiperferritinemia foram convidados a participar de um levantamento de dados. Foi estabelecido o período de janeiro de 2019 a março de 2020 para recrutamento, no qual foram solicitados dados ao diagnóstico, sendo estes, ferritina, saturação de transferrina (ST), exame molecular para variantes C282Y, H63D e S65C no gene HFE, comorbidades e histórico familiar. Foram incluídos no estudo 153 pacientes HCPA e 58 HSVP. Os dados foram descritos em medianas e percentuais, de forma segmentada. Centro HCPA: Ferritina 1029ng/mL ST 56,7%; histórico familiar em 34,6%. Genótipos: C282Y/C282Y(15,7%), C282Y/H63D(11,1%),C282Y/S65C(2,0%),H63D/H63D(7,8%)C282Y, ou H63D em heterozigose(7,2% e 19%) e negativo para as 3 variantes (37,3%).Quanto às comorbidades: a hipertensão em 43,1%, diabetes em 20,0 % e 10% cardiopatas. Centro HSVP: Ferritina 977ng/mL ST 52%. Histórico familiar em 40,4%. Genótipos: C282Y/C282Y(10,5%),C282Y/H63D(14,0%),H63D/H63D(8,8%) C282Y, ou H63D em heterozigose(12,3%/ 26,3%), S65C/H63D(1,8%) e negativo para as 3 variantes(24,6%). Nas comorbidades é mantida a maior percentagem na hipertensão em 29%,doenças hepáticas não virais em 15%, diabetes e cardiopatia em menos de 10%. As amostras foram submetidas a estatística, sendo observada apenas diferença na prevalência da variante C282Y($p<0,01$),apesar da distribuição dos genótipos mostrarem diferentes percentuais e outras possibilidades de heterozigose.Nota-se maior incidência de casos de H63D em heterozigose simples. Esse dado, possibilita-nos hipotetizar a existência de variantes raras. No entanto, ressalta-se que na impossibilidade da investigação destas, somente a heterozigose simples não deve ser fator excludente para HH, mas sim gerar impacto na assistência, já que a medida posterior é a ressonância. Espera-se ainda comparar a resposta ao tratamento a partir de outros dados aferidos no período de recrutamento (ferritina, ST e número de sangrias), objetivando um paraleloentre o prognóstico e variantes.

2087

EFETIVIDADE E SEGURANÇA DE ALTA DOSE TOTAL DE ATG COMPARADA COM BAIXA DOSE TOTAL EM PACIENTES SUBMETIDOS A TCTH ALOGÊNICO EM HOSPITAL TERCIÁRIO.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bruno Mateus de Castro, Joice Zuckermann, Thiago Almirante Cunha, Leila Beltrami Moreira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A imunoglobulina anti tímócitos de coelho (ATG) é utilizada durante o transplante alogênico de medula óssea (TCTH) comoprofilaxia da doença do enxerto contra o hospedeiro (DECH). As doses totais de ATG (em mg/kg) bem como os dias de infusão variam entre os centros transplantadores não havendo uma dose padrão. Objetivos: Comparar alta dosetotal de

ATG com baixa dose total em pacientes submetidos a TCTH alogênico para desfechos clínicos do transplante. Métodos: estudo observacional retrospectivo por meio de análise de prontuários de pacientes submetidos ao TCTH alogênico em uso de ATG entre os anos de 2015-2020 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Alta dose (maior ou igual a 10 mg/kg) foi considerada como exposição. Resultados: De 152 TCTH alogênicos no período, foram incluídos 73 pacientes que fizeram uso de ATG, divididos em dois grupos: baixa dose total (menor que 10 mg/kg; 31 pacientes) e alta dose total (maior ou igual a 10 mg/kg; 42 pacientes). No grupo alta dose, 69% dos pacientes eram do sexo masculino, no baixa dose 58% (p 0,33) com mediana de idade de 11 e 17 anos, respectivamente. Entre os diagnósticos, os mais prevalentes foram Leucemia Linfoblástica Aguda, Leucemia Mieloide Aguda, Síndrome Mielodisplásica e Anemia Aplástica. Entre as leucemias, a frequência de leucemia precoce foi maior no grupo alta dose, enquanto que leucemia avançada foi mais prevalente no grupo baixa dose (52,6% e 30,8%; 47,4% e 69,2%, p 0,22, alta e baixa dose, respectivamente). A fonte das células foi predominantemente medula óssea com modalidade de condicionamento mieloablativo (88,1% e 64,5%; 71,4% e 54,8% alta e baixa dose, respectivamente). Os doadores foram em sua maioria não aparentados (90,3% e 74,2%, alta e baixa dose, respectivamente) sem diferença estatística entre os tipos de mismatch no HLA entre os grupos. A mediana de células CD34 infundidas entre os grupos foi de $3,5 \times 10^6/\text{kg}$ e $4,8 \times 10^6/\text{kg}$ e de células nucleadas totais de $3,9 \times 10^8/\text{kg}$ e $6,1 \times 10^8/\text{kg}$. A mediana de tempo para pega neutrofílica foi de 20 e 18 dias (alta e baixa dose, respectivamente). Não houve diferença estatística entre os grupos para os desfechos avaliados de DECH agudo (I-II; III-IV), DECH crônico (leve, moderado e grave), Reativação de Citomegalovírus (CMV), Reativação de EBV (Epstein-barr vírus), sepse, falha do enxerto e óbito. Conclusões: Não houve associação entre dose total de ATG alta ou baixa com a incidência de desfechos clínicos do TCTH na amostra estudada.

2198

ANÁLISE DO PERFIL DOS DOADORES DE SANGUE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Carolina Rodrigues Cohen, Francine Bonacina, Renata Eliane Boehm, Gabriela de Mello Colombo, Leo Sekine

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Objetivos: Analisar o perfil demográfico dos doadores de sangue do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no período de 2005 a 2015. Material e métodos: Foi realizado um estudo retrospectivo com levantamento de dados no sistema informatizado AGH do HCPA no período de janeiro de 2005 a abril de 2015. Foram analisadas todas as doações do Banco de Sangue do HCPA quanto às características: sexo, idade, escolaridade, estado civil, região de residência, etnia, hemoglobina, tipo de doação, grupo sanguíneo e sorologia reagente. Resultados: No período de análise foram realizadas 164.647 doações de sangue, em média 15.522 doações anuais. Os doadores foram predominantemente homens (64,6%), brancos (84,6%), da região metropolitana (92,6%), com idade média de $35,6 \pm 11,3$ anos. O tipo de doação mais frequente foi a de reposição (67,5%), seguido da doação espontânea (23,7%). Observamos que o número de doações de reposição foi diminuindo ao longo do período (2005: 81% vs. 2015: 51%; $p < 0,05$), enquanto que as doações espontâneas (2005: 15% vs. 2015: 34%; $p < 0,05$) e por aférese aumentaram (2005: 3,5% vs. 2015: 14%; $p < 0,05$). O perfil de escolaridade dos doadores também se alterou, em 2005, 92% dos doadores tinham até 11 anos de estudo, enquanto em 2015 essa característica representava 62% ($p < 0,05$). Da mesma forma, o número de doadoras do sexo feminino também se modificou de 31% em 2005 para 41% em 2015 ($p < 0,05$). O número de casos com sorologia reagente diminuiu, essas doações representavam 4,4% em 2005 e em 2015 apenas 2,4% ($p < 0,05$). Os tipos sanguíneos dos sistemas ABO e Rh apresentaram diferenças ao longo dos anos, porém inexpressivas. Discussão e conclusão: Conhecer o perfil dos doadores de sangue é essencial para o desenvolvimento de estratégias de captação e educação dos doadores. Ao longo do período de análise, observamos maior participação do sexo feminino, maior nível de escolaridade, mais doações espontâneas e de aférese e menor número de sorologias reagentes. Grande parte dessas modificações refletiram o investimento local e nacional na fidelização e educação dos doadores. De posse desses dados novas ações podem ser tomadas para captar e melhor atender os doadores de sangue do HCPA.

2516

DIAGNÓSTICO INTEGRADO DE LEUCEMIA PROMIELOCÍTICA AGUDA COM DIFERENCIAÇÃO BASOFÍLICA: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Fabiane Spagnol, Mariela Granero Farias, Ebellins Tabares Calvache, Vitor Barreto Santana, Pedro Guilherme Schaefer, Mariana Monteiro Burin, Eduardo Wandame Gomez, Ana Paula Alegretti, Mariluce Riegel Brechner Giugliani, Cristiane Seganfredo Weber, Alessandra Paz
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Paciente masculino de 44 anos, previamente hígido, admitido no serviço de emergência devido à astenia, adinamia e perda ponderal de 14 kg em dois meses. O exame físico e sinais vitais não revelaram alterações significativas. Exames laboratoriais identificaram pancitopenia, basofilia e presença de blastos no sangue periférico sem alterações nos demais exames, inclusive de coagulação. O mielograma revelou 27% de blastos polimórficos, de tamanho grande, baixa relação núcleo/citoplasma, granulação citoplasmática, cromatina frouxa e nucléolos evidentes; basofilia e presença de promielócitos hipogranulares. A imunofenotipagem detectou 55% de células mielóides imaturas com diferenciação à linhagem basofílica e uma segunda população mielóide imatura (12%) com características de promielócitos com t(15;17)+, sugestivo de Leucemia Basofílica Aguda (LBA), contudo recomendou-se a investigação de Leucemia Promielocítica Aguda (LPA). A biópsia da medula óssea evidenciou celularidade aumentada, com proliferação multifocal de blastos com nucléolo inconspícuo e figuras de mitoses atípicas. O perfil imuno-histoquímico, associado aos aspectos histopatológicos, foi compatível com Leucemia Mielóide Aguda (LMA) com a possibilidade de LBA associada a outro componente mielóide, sendo sugerido a avaliação de diagnósticos diferenciais como LMA t(8;21), LPA t(15;17), LMA t(6;9) e MDS/NMP com basofilia. Após a discussão dos achados da possibilidade de LBA vs LPA, ausência de clínica compatível com a coagulopatia deflagrada pela LPA, os demais exames em andamento e levando em consideração o performance status 0 (ECOG), foi iniciada quimioterapia (QT) de indução com o esquema 7+3 com adequada tolerância e sem complicações com avaliação da resposta em primeira remissão (CR1). Com a detecção do PML-RARa, cariótipo 46,XY,t(15;17) e rediscussão do caso com as equipes multidisciplinares envolvidas, foi possível concluir o diagnóstico final de LPA variante com diferenciação basofílica. O paciente foi alocado para tratamento conforme o protocolo IC-APL 2006 com avaliação no final da consolidação mantendo-se em CR1 e remissão molecular com adequada resposta à QT atualmente. O presente relato enfatiza a importância do laudo integrado no diagnóstico de doenças onco-hematológicas, pois o envolvimento e comprometimento entre as diferentes áreas (Hematologia Clínica, Citometria de Fluxo, Biologia Molecular, Genética e Hematopatologia), possibilitaram o diagnóstico adequado e tratamento oportuno.

2653

SÍNDROME DE JACOBSEN E SUA RELAÇÃO COM ANORMALIDADES HEMATOLÓGICAS

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

João Pedro Ferraz Ribeiro, Guilherme Silveira Procianny, Rafaela Mauren Scheer, Samuel Mantoni Alves, Anita Faccini Lied, Igor Gabriel Pereira Nunes, Nayrani Clausen de Freitas, Felipe Natan Sostizzo, Gabriel de Araujo Martins, Áquila Stanley Soares de Lira, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: a síndrome de Jacobsen (SJ) é uma anormalidade caracterizada por uma deleção envolvendo o braço longo do cromossomo 11. Nosso objetivo foi relatar o caso de um paciente com a SJ, salientando a sua relação com alterações hematológicas. Descrição do caso: o paciente era o segundo filho de um casal de pais jovens. Ele nasceu de parto cesáreo, pesando 3500 g e com escore de Apgar de 10 no quinto minuto. Ele tinha história de cirurgia de correção de estenose pilórica aos 54 dias de vida. Ao exame físico, observavam-se ptose palpebral, hérnia inguinal à direita, hálux valgo bilateral, clinodactilia do 5º dedo das mãos e sindactilia entre os 2º e 3º pododáctilos. A ecocardiografia revelou uma comunicação interventricular. O paciente possuía história também de epistaxe, hematomas e problemas de coagulação. Ele recebeu diagnóstico de púrpura crônica. O seu desenvolvimento neuropsicomotor foi atrasado, sendo que ele apresentava também dificuldade escolar. A avaliação da neurologia constatou transtorno de déficit de atenção com hiperatividade. A tomografia computadorizada de crânio evidenciou um cisto epidermoide no crânio. A avaliação audiométrica revelou perda auditiva neurossensorial

moderada em ambos ouvidos. O resultado do seu cariótipo mostrou um deleção de parte do cromossomo 11 (46,XY,del(11)(q23.1q25)[28]), o que foi compatível com o diagnóstico de síndrome de Jacobsen. Essa era de origem paterna, secundária a uma translocação entre os cromossomos 6 e 11. Discussão: pacientes com a SJ podem apresentar um envolvimento multissistêmico, sendo que atenção especial deve ser dada às alterações hematológicas, uma vez que a maioria já nasce com trombocitopenia ou pancitopenia. Mais recentemente, tem-se observado que uma desordem das plaquetas, a síndrome de Paris-Trousseau, afeta cerca de 88,5% dos pacientes. Portanto, a SJ possui um amplo espectro clínico, sendo que alterações hematológicas têm sido diretamente associadas à evolução e ao prognóstico dos pacientes.

INFECTOLOGIA

1575

SINTOMAS PSICOPATOLÓGICOS E ALTERAÇÕES COGNITIVAS EM INDIVÍDUOS HIV POSITIVOS COM MAIS DE 50 ANOS DE IDADE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Nicole do Nascimento, Eduardo Sprinz, Caroline da Luz Pereira, Murilo Ricardo Zibetti

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Introdução: Dados epidemiológicos dos últimos anos têm demonstrado um aumento significativo no número de indivíduos HIV positivos mais velhos, tornando-se uma preocupação da saúde pública. O portador de HIV é altamente estigmatizado e está associado com sofrimento psicológico. Além disso, o próprio HIV pode causar comprometimento neurocognitivo. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de sintomas ansiosos, depressivos e alterações cognitivas em indivíduos maduros e idosos soropositivos acompanhados em uma unidade de referência do Rio Grande do Sul. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com 79 pessoas (38 mulheres e 41 homens) em acompanhamento ambulatorial com idade > 50 anos em uso de terapia antirretroviral, com carga indetectável há um ano e sem histórico psiquiátrico grave anterior. Foi aplicado a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) para investigação de sintomas de depressão e ansiedade, e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) para rastreio de alterações cognitivas. **Resultados:** 97% dos participantes apresentaram contagens de linfócitos T CD4+ acima de 300 células/mm³; 40% dos participantes possuíam o ensino médio completo; 57% apresentaram estar com sobrepeso ou obesos; 34% dos participantes apresentaram com sintomas de ansiedade e 20% com sintomas depressivos. Os dados do MEEM indicam qualquer comprometimento cognitivo em 57% dos indivíduos. **Conclusão:** Nessa população estudada, indivíduos HIV-positivos com carga viral indetectável apresentam prevalências de ansiedade e de depressão um pouco superiores aos da população em geral (9% ansiedade / 6% depressão) e equivalente a populações ambulatoriais (30%). Além disso, foi identificada a prevalência global de comprometimento cognitivo maior que o observado na população em geral (19%).

1770

AN ATYPICAL PRESENTATION OF ATYPICAL MYCOBACTERIOSIS: A CASE REPORT

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Cilomar Martins de Oliveira Filho, Beatriz Graeff Dos Santos Seligman

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUCTION: A diagnosis of atypical mycobacteria (also known as nontuberculous) can be challenging, as it carries a vast spectrum of clinical presentation. Here we present a case of a patient with long-standing fever and symptoms affecting multiple organ systems. **CASE REPORT:** A 30-year-old male presented with a 4-year history of episodic fever. There was a change in the pattern of his fever over the past few months, nighttime to daytime. He reported weight loss and night sweats. Prior history is positive for joint pain and skin lesions, which improved with methotrexate and prednisone. He developed a skin ulcer on the left hallux, with a positive culture for *M. tuberculosis* (treated with an 18-month course of RIPE). He was also treated for tinea corporis, oral candidiasis and HPV-associated genital ulcers. Immunophenotyping (IP) of

peripheral blood revealed reduction of T and B lymphocytes, with normal immunoglobulin values. Karyotype test revealed a pattern of trisomy 8. Upon arrival, he appeared well. There was no lymphadenopathy. All viral serologies were negative. WBC showed 1% blast cells, and C-reactive protein was elevated. CT scan of the chest showed centrilobular emphysema, subpleural and bronchovascular reticular opacities, and both hilar and mediastinal lymphadenopathy. Imaging of the abdomen revealed hepatosplenomegaly. Myelogram was normal. Bone marrow histology showed hypercellularity with abnormalities on the megakaryocytic and erythroid lineages, and emperipoiesis. BCR-ABL was not detected. Bronchoscopy showed inflammation of the main left bronchial mucosa. Lavage was negative for malignant cells, as were cultures. IP on the lavage showed a CD4/CD8 of 0.6. A mediastinal lymph node biopsy was performed, showing a large and irregular paratracheal lymph node. Pathological analysis revealed suppurative granulomas. Direct bacilloscopy was negative. Culture was positive for *M. kansasii*. He was discharged home and referred to a specialized center for treatment of atypical mycobacteriosis. **CONCLUSION:** The best diagnostic approach for this young patient with chronic inflammation would be that of fever of unknown origin. The prolonged duration of his symptoms speaks against most solid or aggressive neoplasms and bacterial infections. Immune status should always be assessed, and granulomatous conditions should be kept in the differential. Atypical mycobacteriosis can affect various organ systems, requiring a high level of suspicion.

2147

EARLY READING OF THE SUSCEPTIBILITY TEST BY BROTH MICRODILUTION FOR POLYMYXIN B: COMPARATIVE ANALYSIS OF VISUAL READING WITH AN AUTOMATED (SPECTRAMAX M3) MICROPLATE READER

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Maiara Dos Santos Carneiro, Ayme Duarte Echevarria, Camila Mörschbacher Wilhelm, Fabiana Caroline Zempulski Volpato, Priscila Lamb Wink, Afonso Luis Barth
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Background: Polymyxin B is considered a last line drug for the treatment of infections caused by Gram negative rods. Molecular methods to detect Polimixin B resistance present limitations due to varying genotypes and differences in plasmid or chromosomal origin. On the other hand, the standard phenotypic method (Broth Microdilution - BMD) to determine the susceptibility to Polymyxin B is laborious and time consuming. Therefore, rapid phenotypic methods are highly desirable to detect resistance to Polymixyn B. To date, there are no studies evaluating early readings of the BMD methodology. **Purpose:** This study aimed to evaluate the reading of the BMD technique after an incubation time of 8-9 h (early incubation) in comparison to 16-20 h (standard incubation) for gram negative bacteria. We also compared the results obtained in early and standard incubation times by visual reading and with an automated microplate reader (SpectraMax M3). **Material and methods:** A total of 55 isolates (40 Enterobacterales, 11 *P. aeruginosa* and 4 *A. baumannii* complex) were evaluated and the minimum inhibitory concentrations (MIC) were read in early and standard incubations by both visual reading and SpectraMax M3 (at absorbance wavelength of 450 nm). To classify the isolates into susceptible and resistant using the optical density by SpectraMax M3, a cutoff point for early and standard incubations were defined as 0.140 and 0.340, respectively. **Results:** There were no differences in the susceptibility patterns using rapid and standard incubations for the non-fermenters group. On the other hand, only 2 isolates of Enterobacterales were classified as susceptible according to the early incubation and became resistant in standard incubation, both in visual and in a microplate reader. In the SpectraMax M3 analysis, based on the cutoff points established, it was possible to correctly classify all susceptible and resistant isolates. **Conclusion:** Our findings indicated a high agreement (96.36%) between the early and standard incubation times indicating that the automated reading (SpectraMax) can be used to speed up MIC readings.

2151

RASTREAMENTO DA HISTOPLASMOSE DISSEMINADA EM PESSOAS EM USO DE IMUNOBIOLOGICOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Débora Regina da Rocha Rodrigues, Murillo Machado Cipolat, Letícia Guimarães da Silveira, Claiton Viegas Brenol, Alessandro Comarú Pasqualotto, Diego Rodrigues Falci

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O Brasil é considerado uma área endêmica de histoplasmoze, sendo esta uma causa importante de mortalidade em pessoas vivendo com HIV. Essa infecção fúngica apresenta dificuldades no diagnóstico em nosso meio, sendo provavelmente subdiagnosticada. Não se conhece a prevalência destas doenças em pessoas imunocomprometidas não-portadoras de HIV, em especial aquelas em uso de medicamentos imunobiológicos. Esses pacientes frequentemente apresentam intercorrências infecciosas (incluindo infecções fúngicas), acarretando elevada morbimortalidade. Este estudo se propõe a avaliar a prevalência, fatores de risco e prognósticos para histoplasmoze disseminada em pessoas utilizando medicamentos biológicos, utilizando um novo teste diagnóstico para histoplasmoze. **Métodos:** Estudo de coorte. São elegíveis pacientes em acompanhamento no HCPA, assintomáticos e candidatos a uso de biológicos - braço 1 (rastreamento), e pacientes sintomáticos já em uso de biológicos - braço 2. Serão excluídos aqueles pacientes com HIV, pacientes em uso de antifúngicos com atividade contra *Histoplasma capsulatum* e pacientes com diagnóstico recente de histoplasmoze. Os pacientes são submetidos a coleta de urina para teste de antígeno urinário “Clarus Histoplasma GM Enzyme Immunoassay” (Immy Diagnostics, Norman, OK, USA) e serão acompanhados por 180 dias com coleta de dados clínicos. **Resultados:** A pesquisa encontra-se em andamento, com resultados preliminares: 20 pacientes incluídos até o momento (15 no braço 1; 5 no braço 2); a mediana da idade foi de 56 anos. Em relação as doenças de base, obteve-se 8 pacientes com artrite reumatoide, 1 com artrite idiopática juvenil e 11 com outras condições em uso de imunobiológicos. O imunobiológico mais frequentemente em uso na amostra até o momento foi o infliximabe (55,0%). A positividade geral do antígeno foi de 6/19 (31,6%), sendo de 30,8% no braço 1 e 33,3% no braço 2. Um paciente do braço 2 com resultado positivo evoluiu a óbito (20,0%). **Conclusões:** Este é um trabalho inovador utilizando um método diagnóstico novo para uma doença endêmica em nosso meio, com rastreamento de indivíduos assintomáticos em risco para a doença ou que estejam apresentando sintomatologia compatível. A positividade encontrada até o momento está acima do esperado, principalmente para indivíduos assintomáticos. O prosseguimento do projeto deverá trazer mais informações sobre o prognóstico e fatores de risco para esta condição.

NEFROLOGIA

1174

SÍNDROME NEFRÓTICA POR DOENÇA DE LASÃO MÍNIMA EM CRIANÇA: UM RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Matheus Navarrina Trindade, Eduarda Ferreira Zardin, Julia da Cunha Pereira de Souza, Flavia Cespedes Gurski, Manoella Silva Dos Santos, Vitória Xausa Bosak, Guilherme Beust Amador, Victor Julio Balestrin, Fabrizio Fianco Valenti

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Síndrome nefrótica (SN) é um conjunto de achados clínicos, com proteinúria maciça, em crianças >50mg/kg/dia; hipoalbuminemia, em crianças <2,5g/dL; cilindros hialinos ao EQU; oligúria; hipercolesterolemia. A incidência de SN em crianças menores de 16 é de 2 a 7 casos/100.000 ao ano, sendo mais prevalente em meninos. Os sinais clínicos são decorrentes de distúrbio na parede glomerular. Grande parte dos casos de SN primária ou secundária é imunomediada com deposição de imunoglobulinas. O néfron é formado por arteríolas aferentes e eferentes, emaranhado de capilares fenestrados, membrana basal, envoltos por células podocitárias dentro da cápsula de Bowmann. Tanto os capilares quanto os pedicelos são revestidos por camada de proteoglicanos, moléculas de carga negativa, que, por força eletrostática, não permitem que

proteínas saíam do sangue em situação fisiológica. Em situação patológica, como a SN, as fenestrações são aumentadas e os pedicelos, reduzidos. Assim, há passagem de componentes não celulares. Os dados a seguir foram extraído do prontuário da paciente em sua admissão em hospital geral até sua alta hospitalar. À exemplo, paciente feminina, 8 anos. Histórico de múltiplas internações, sendo a primeira aos 3 anos por edemas em MMSS, periorbital bilateral e nos MMII. Laboratoriais anteriores mostram proteinúria maciça 3+/4+, hipoalbuminemia de 1,6g/L e hipercolesterolemia. Hipótese de SN por lesão mínima devido aos dados epidemiológicos desta faixa etária. Iniciado tratamento com corticóide e dieta hipossódica, havendo resposta parcial. Paciente retorna no mesmo ano com os mesmos sinais de anasarca. Procedida biópsia renal e à imunohistoquímica mostra glomeruloesclerose segmentar e focal idiopática. Iniciado terapêutica com ciclosporina, evolução com rash cutâneo, diarreia, sonolência, vômito, inapetência. É encaminhada à emergência devido à anasarca de repetição e oligúria. À ectoscopia, abdômen globoso e distendido; à palpação, desconforto e edema depressível no abdômen; à percussão, sinal de maciez móvel positiva. Realizado EQU constando cilindros hialinos e creatinina alta. A impressão diagnóstica foi de SN descompensada, sendo mantida a terapêutica de ciclosporina e iniciada diálise. Paciente colocada na lista para transplante renal, sendo realizado 1 ano após. Atualmente, já transplantada, retorna para consulta de revisão: rins funcionando adequadamente, paciente sem edema, sem proteinúria, sinais vitais normais e urina normal.

1531

TUMOR MARROM VERTEBRAL CAUSANDO COMPRESSÃO MEDULAR EM PACIENTE COM HIPERPARATIREOIDISMO SECUNDÁRIO À DOENÇA RENAL CRÔNICA: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Thamara Araujo Wenceslau, Almiro Sagás Evaristo, Cristina Karohl, Patrícia Gabriela Riedel, Débora Roberta de Avila Dornelles

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Tumores marrons são lesões osteolíticas não neoplásicas que surgem na vigência de hiperparatireoidismo primário ou secundário. Em pacientes com doença renal crônica, representam uma manifestação tardia do distúrbio mineral e ósseo. Apresentam-se preferencialmente em ossos longos, de forma uni ou multifocal, como lesões císticas de células gigantes multinucleadas semelhantes a osteoclastos. O acometimento vertebral é raro, mas de especial gravidade por estar associado ao risco de colapso vertebral ou lesão nervosa. **Descrição do caso:** Paciente feminina, 42 anos, branca, com doença renal crônica em hemodiálise há 6 anos em uso de sevelamer 800 mg 3 comprimidos associado com CaCO₃ 500mg no café, almoço e jantar. Procurou atendimento por dor intensa em coluna torácica e lombar, iniciada há 15 dias, que piorava com o movimento. Ao exame físico, apresentava dor à palpação dos processos espinhosos torácicos, porém não apresentava déficits neurológicos. Exames da chegada indicavam PTH 1606 pg/mL, fósforo 5,5 mg/dL e cálcio total 10,7 mg/dL. A tomografia da coluna mostrou lesão osteolítica em T8 com extensão ao canal vertebral comprimindo a medula espinal e lesões em T11 e na coluna lombossacra sugestivas de tumores marrons. A investigação de sítios de neoplasia maligna primária através de estudo tomográfico foi negativa. A biópsia da lesão de T8 indicou neoplasia de células fusocelulares com células gigantes multinucleadas compatível com o diagnóstico de tumor marrom. O manejo inicial constituiu-se em analgesia e restrição no leito. Ainda na internação, foi realizada laminectomia de T7 e T8, com ressecção parcial da lesão e artrodese tóraco-lombar. Após a cirurgia, a paciente apresentou melhora gradual das dores no dorso. Posteriormente, a paciente foi submetida à paratireoidectomia subtotal. **Conclusão:** O presente relato busca destacar a apresentação vertebral dos tumores marrons, os quais podem simular neoplasias ósseas malignas em pacientes com doença renal crônica, sendo assim um importante diagnóstico diferencial. O curso natural desta patologia pode resultar em grande morbidade, sendo a compressão medular um desfecho possível. Para o manejo da doença mineral óssea, a prevenção e tratamento do hiperparatireoidismo secundário é de grande importância, fazendo-se necessária abordagem cirúrgica (paratireoidectomia) em casos refratários ao tratamento medicamentoso, como no relatado.

2350

A AVALIAÇÃO DA TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR POR MEIO DA FÓRMULA CKD-EPI EM INDIVÍDUOS NEGROS É SUFICIENTEMENTE ACURADA? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Carolina Pires Zingano, Gustavo Monteiro Escott, Bruna Martins Rocha, Indianara Franciele Porgere, Candice Cristine Moro, Sandra Pinho Silveiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A taxa de filtração glomerular (TFG) é mais usualmente estimada pela fórmula Chronic Kidney Disease Epidemiology Collaboration (CKD-EPI), que inclui a cor da pele como um dos fatores da sua equação. Como há grandes repercussões clínicas em jogo e não é claro se essa equação é suficientemente acurada (P30 maior que 90%) na população de pele negra, conduzimos uma revisão sistemática e meta-análise para avaliar a acurácia da equação CKD-EPI para indivíduos adultos negros. **Objetivo:** Determinar a acurácia da equação CKD-EPI, com e sem o fator de correção, para estimar a TFG de indivíduos negros. **Método:** Busca MEDLINE e EMBASE com termo MeSH ou EmTre “ethnic groups” or “race” and “glomerular filtration rate” and “creatinine”. Incluímos estudos observacionais com valor de CKD-EPI em indivíduos adultos negros que avaliassem a performance da equação com ou sem o fator de correção pela acurácia P30 (proporção de casos com diferença <30% da TFG medida), utilizando como padrão ouro métodos de qualidade de medida da TFG (clearance plasmático de iotalamato, iohexol ou 51Cr-EDTA). Esse estudo está registrado no PROSPERO e está de acordo com o PRISMA-DTA. **Resultado:** De 578 publicações identificadas, 35 foram lidas na íntegra e 5 foram selecionadas para a extração de dados; 6 artigos foram incluídos por screening das referências, com um total de 1445 sujeitos negros. O valor global da acurácia da fórmula foi de 74,8% [69,25% - 79,6%] e, em análise de subgrupos, a acurácia P30 nos Estados Unidos e na Europa em relação ao restante do mundo foi, respectivamente, 78,8% [74,7% - 82,4%] e 72,2% [64,8% - 78,7%]; ($p = 0,14$). Contudo, o principal fator que contribuiu para a heterogeneidade foi a localização geográfica dos estudos ($R^2 = 100\%$; $p < 0,001$). **Conclusões:** Não foi obtido resultado satisfatório em nenhuma das populações de pele negra estudadas, de forma que endossamos as recomendações atuais da Kidney Disease Improving Global Outcomes (KDIGO) de que a TFG seja medida por marcadores de filtração exógenos de maior acurácia quando for julgado que isso possa impactar de forma importante a conduta clínica.

2501

EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO BASEADA EM MINDFULNESS NA DOR, ACEITAÇÃO E MARCADORES INFLAMATÓRIOS DE PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Angélica Nickel Adamoli, Bruno Nunes Razzera, Raphaele Nonnenmacher Colferai, Maitê Freitas Ranheiri, Henrique Mota da Silveira Mercio Pereira, Margareth da Silva de Oliveira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Pessoas com insuficiência renal crônica (IRC) apresentam estressores fisiológicos e psicossociais, sendo a dor a mais prevalente e preditora de baixa qualidade de vida. Evidências sugerem que a prática regular de mindfulness pode levar a mudanças na aceitação da dor e na intensidade da dor percebida. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do Programa Hemomindful, uma intervenção baseada em mindfulness (IBM) realizada durante as sessões de hemodiálise, somada ao tratamento usual (TUusual) na dor, aceitação e marcadores inflamatórios de pessoas com IRC comparadas ao tratamento usual (TUusual) somente. **Métodos:** 32 participantes foram alocados para o grupo intervenção (GI), Programa Hemomindful somado ao TUusual ($n=16$), ou grupo controle (GC), TUusual sozinho ($n=16$). A dor foi avaliada de forma multidimensional através da escala de perfil funcional de dor crônica (B-PCP:S) e a aceitação através do questionário de Aceitação e Ação (AAQ II), avaliados na linha de base, 8 semanas e 3 meses pós-intervenção. Os marcadores inflamatórios Interleucina-6 (IL-6) e Proteína C-Reativa (PCR) foram dosados na linha de base e 8 semanas após a intervenção. Os níveis de IL-6 foram determinados a partir do plasma em duplicata pelo kit de imunoenensaio enzimático sanduíche de alta sensibilidade, pela equipe da Unidade Ambulatorial de Análises Bioquímicas (UAMP) e os níveis de PCR pelo

Serviço de Diagnóstico Laboratorial do HCPA, determinados a partir do plasma. Resultados: Os participantes tinham em média 55,4 anos (faixa: de 24 a 82), em tratamento de HD por 6,28 anos (DP=5,67), sendo a dor a comorbidade mais frequente (56,25%, n=18). O domínio de severidade da dor percebida foi significativamente menor no acompanhamento de 3 meses para os participantes do GI. Verificou-se também uma tendência de maior aceitação no acompanhamento de 3 meses no GI. No entanto, o efeito de grupo e interação grupo x tempo não foi significativo. Os marcadores inflamatórios apresentaram efeito significativo para tempo, mas não houve efeito significativo para grupo e interação grupo x tempo ao longo das avaliações. Conclusões: O Programa Hemomindful foi eficaz para redução significativa da severidade da dor percebida em 3 meses de acompanhamento, apresentando-se como um tratamento adjuvante promissor para reduzir o sofrimento relacionado à dor e promover maior aceitação de pessoas com IRC em hemodiálise.

2656

EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO BASEADA EM MINDFULNESS NOS NÍVEIS SÉRICOS DE POTÁSSIO E NA PRESSÃO ARTERIAL DE PESSOAS EM HEMODIÁLISE: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Henrique Mota da Silveira Mercio Pereira, Raphaele Nonnenmacher Colferai, Maitê Freitas Ranheiri, Bruno Nunes Razzera, Angélica Nickel Adamoli, Ana Maria Pandolfo Feoli, Margareth da Silva de Oliveira
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Os indivíduos que possuem doença renal crônica (DRC), principalmente os que realizam hemodiálise, sofrem inúmeras mudanças no estilo de vida, incluindo uma série de restrições alimentares e hídricas. O consumo excessivo de frutas e vegetais ricos em potássio podem resultar em um quadro de hipercalemia (alto teor de potássio sérico), podendo promover arritmias cardíacas. Por outro lado, a hipocalemia (baixo teor de potássio sérico) também pode estar associada a mortalidade e declínio da função renal para pessoas com DRC. As taxas de mortalidade nestes indivíduos permanecem altas, principalmente pelo acúmulo de fluidos e resíduos no corpo resultantes da não adesão ao tratamento, que auxiliam no desenvolvimento de diversas comorbidades como hipertensão e diabetes. Mindfulness é definido como estado de atenção no momento presente, estando consciente do que se passa em nosso corpo, mente e emoções, sem julgamento, com abertura e gentileza. Intervenções baseadas em mindfulness (IBMs) têm mostrado resultados positivos para diversos desfechos clínicos, oferecendo opções complementares ao tratamento de pessoas com doenças crônicas, incluindo DRC. Objetivo: O objetivo principal foi avaliar os efeitos de uma IBM na adesão ao tratamento para os níveis séricos de potássio e pressão arterial de pessoas em hemodiálise. Metodologia: Trata-se de um ensaio clínico randomizado (ECR), de método quantitativo, realizado na unidade de hemodiálise do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram avaliados os níveis séricos de potássio e pressão arterial como indicadores de adesão ao tratamento, antes e após a intervenção. Resultados: Ao total 27 participantes concluíram o estudo, sendo n=12 para o grupo intervenção (GI) e n=15 para o grupo controle (GC). A média de idade total dos participantes foi de 56,26 anos (DP = 15,27), sendo 54,33 anos (DP = 15,67) para o GI, e 57,80 (DP = 15,31) para GC. Houve diferença significativa para os níveis séricos de potássio (p=0,04) e na pressão arterial sistólica (p=0,02) entre os grupos ao longo do tempo. Não houve diferença significativa na pressão arterial diastólica (p<0,05). Conclusão: Os resultados deste ECR podem encorajar o uso de IBMs como uma intervenção complementar na adesão ao tratamento e controle dos níveis séricos de potássio e de pressão arterial sistólica na DRC, com a intenção de aumentar a qualidade de vida para esta população e reduzir os riscos de mortalidade.

NEUROLOGIA

1307

REPETITIVE TRANSCRANIAL MAGNETIC STIMULATION ALTERS IL-10 AND BDNF LEVELS IN ANIMALS WITH NEUROPATHIC PAIN

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Mayra Angélica de Souza Antunes, Roberta Stroher Toledo, Dirson João Stein, Paulo Roberto Stefani Sanches, Lisiane Santos da Silva, Helouise Richardt Medeiros, Felipe Fregni, Wolnei Caumo, Iraci Lucena da Silva Torres

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introduction: Neuropathic pain (NP) arises an injury or disease that directly compromises the somatosensory system, causing abnormal activation of nociceptors. In this context, repetitive transcranial magnetic stimulation (rTMS) has stood out with satisfactory results in terms of treatment. However, limited preclinical studies have been conducted with rTMS for the management of NP, and its impact on IL-10 and BDNF, especially in the prefrontal cortex (PFC) and hippocampus. **Objective:** To evaluate the effect of rTMS on IL-10 and BDNF levels in hippocampus and PFC of rats submitted to a NP model. **Methods:** 63 male Wistar rats (60 days old) were divided into the following experimental groups: Control (control, Sham rTMS, rTMS), Sham Neuropathic Pain, (Sham NP, Sham rTMS, rTMS) and Neuropathic Pain (NP, Sham rTMS, rTMS). The NP groups underwent surgery with sciatic nerve constriction; the Sham NP groups only suffered nerve manipulation, while the control groups did not undergo surgery. rTMS was applied 5min/day for 8 consecutive days (1ms, 1Hz, 200 mT). For Sham rTMS, the magnetic generator remained off. The animals were euthanized by decapitation (48h after the end of rTMS), collecting the PFC and hippocampus for IL-10 and BDNF assays (ELISA). Statistical analysis was conducted using one way ANOVA/SNK ($P < 0.05$). Project approved by CEUA/HCPA #2017-0438. **Results:** in the PFC, IL-10 and BDNF levels were increased in animals with NP treated with rTMS. In the hippocampus, rTMS was able to reverse the reduction of hippocampal IL-10 levels induced by NP, while there was no difference between groups in the BDNF levels. **Conclusion:** These findings suggest that rTMS may modulate the circuitry the PFC to other brain regions involved in brain plasticity, specially in animals with NP in which an imbalance is observed. These findings may be related to our previous results, rTMS reverted the long-term memory impairments and the thermal hypernociception in NP animals.

1362

A CARGA DE FATORES DE RISCO VASCULAR INTERAGE COM A PATOLOGIA DA DOENÇA DE ALZHEIMER PARA PROMOVER NEURODEGENERAÇÃO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Lucas Uglione da Ros, João Pedro Ferrari-souza, Lucas Augusto Hauschild, Wagner Scheeren Brum, Pamela Cristina Lukasewicz Ferreira, Bruna Bellaver, Andrei Bieger, Marco Antônio de Bastiani, Eduardo Rigon Zimmer

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Fatores de risco vascular (FRVs) são sabidamente relacionados com a doença cerebrovascular dentro do espectro da doença de Alzheimer (DA), contribuindo para surgimento de sintomas cognitivos. Porém, a fisiopatologia por trás desse processo ainda não é bem entendida. Recentes estudos reportaram resultados conflitantes em relação ao papel dos FRVs para a evolução da patologia da DA. **Objetivos:** Investigar longitudinalmente se a carga de FRV interage com a patologia DA para acelerar a neurodegeneração em indivíduos cognitivamente saudáveis. **Métodos:** Foram incluídos 269 indivíduos cognitivamente saudáveis da coorte do estudo Alzheimer's Disease Neuroimaging Initiative. Todos possuíam uma avaliação médica e a medida de biomarcadores da patologia da DA no líquido (A β 1-42 e p-tau181) na visita inicial, bem como medidas longitudinais do neurofilamento de cadeia leve (NfL, do inglês neurofilament light) plasmático, marcador de neurodegeneração. Além disso, em outra amostra de 282 indivíduos, foi avaliado longitudinalmente os biomarcadores clássicos da DA (A β 1-42 e p-tau181). A carga de FRV foi determinada com base nos dados médicos disponíveis no ADNI utilizando um escore previamente proposto, e os participantes foram dicotomizados entre positivos ou negativos para a carga de FRV. Os indivíduos também foram dicotomizados entre positivos ou negativos para patologia da DA com base nos biomarcadores líquidos. Modelos lineares de efeito misto foram

utilizados para analisar a trajetória longitudinal dos biomarcadores avaliados. Resultados: Na linha de base, não foi encontrada nenhuma relação entre a carga de FRV e os níveis plasmáticos de NfL, porém estes estavam marginalmente associados à presença da patologia da DA. Porém longitudinalmente, houve uma interação tripla entre a carga de FRV, a patologia da DA e a trajetória dos níveis plasmáticos de NfL, indicando que a presença de uma alta carga de FRV agiu sinergicamente com a patologia da DA para promover um aumento longitudinal dos níveis plasmáticos de NfL. Não foi detectada associação significativa entre a carga de FRV e alterações longitudinais nos níveis líquóricos de A β 1-42 ou p-tau181. Discussão: A determinação clínica de elevado risco cardiovascular tem valor preditivo na trajetória longitudinal de um marcador de neurodegeneração em pacientes com alto risco de desenvolverem a DA, o que possui um grande impacto em termos de promoção da saúde, visto que esse risco é, muitas vezes, modificável.

1382

AValiação DE CARACTERÍSTICAS FUNCIONAIS NOS DIFERENTES TIPOS DE PARKINSONISMO ATÍPICO: UM ESTUDO PILOTO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Cíntia Costa Medeiros Martins, Nathalie Ribeiro Artigas, Amanda Pasqualotto, Paula Fuhr, Matheus Zschornack Strelow, Carlos Roberto de Mello Rieder, Artur Francisco Schumacher Schuh, Ida Vanessa Doederlein Schwartz

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Parkinsonismo é definido como uma síndrome neurológica com quatro sintomas cardinais: bradicinesia, rigidez muscular, tremor em repouso e prejuízo dos reflexos posturais. A combinação desses sinais em diferentes níveis constitui parkinsonismo clinicamente descrito como “definido”, “provável” e “possível”. Parkinsonismo atípico (PA) é constituído pelas seguintes doenças: paralisia supranuclear progressiva (PSP), atrofia de múltiplos sistemas (AMS), degeneração corticobasal (DCB) e demência por corpúsculos de Lewy (DCL). **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi verificar a diferença do comprometimento motor, a mobilidade e a força isométrica de preensão palmar entre os diferentes tipos de Parkinsonismo Atípico. **MÉTODOS:** Doze pacientes com atendimento regular no ambulatório de Distúrbios do Movimento do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com critérios de diagnóstico prévio de PA foram selecionados. Todos os pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após foram submetidos ao teste de força de preensão manual, mobilidade através do Timed Up and Go, e comprometimento motor conforme a Escala de Hoehn & Yahr. Dados contínuos foram apresentados como mediana mínimo e máximo e categóricos como frequência absoluta e relativa. Resultados para grupos com ao menos 2 sujeitos foram comparados pelo teste Kruskal-Wallis para variáveis contínuas e Qui-quadrado para categóricas. Aprovação do Comitê de Ética: CAAE 286171831001532. **RESULTADOS:** Dentre os 12 participantes, sete indivíduos receberam o diagnóstico de AMS (58,3%), 2 eram diagnosticados como DCB (16,7%), 2 eram DCL (16,7%) e 1 era PSP, destes 8 (66,7%) eram do sexo masculino. A mediana de idade entre os indivíduos foi de 66 anos (53 - 75) e apesar de apresentar homogeneidade quanto à idade, não houve diferenças significativas entre os grupos quanto as questões motoras. **CONCLUSÃO:** Neste estudo piloto não foi possível identificar variáveis motoras distintas entre os quatro tipos de PA, provavelmente pelo fato de o número total de participantes ser pequeno. Sugerimos estudos com um número maior de participantes em cada um dos tipos de PA e, também, avaliação de outros aspectos motores mais sensíveis para avaliação de capacidade motora, como por exemplo a parte III da escala MDS-UPDRS.

1552

THE CONSUMPTION OF ALCOHOL AND TOBACCO BY PREGNANT WOMEN: A REVIEW OF THE NEED FOR A BROADER APPROACH TO EPIDEMIOLOGICAL PREVENTIVE HEALTH CARE STRATEGIES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Alexsandro Mackenzie da Silva e Silva, Alberto Mantovani Abeche, Artur Fogliato Santana, Giovanna Sandi Maroso

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUCTION: The consumption of alcohol and tobacco by women has been increasing significantly, over the years in Brazil; mainly at the childbearing age. The number of pregnant women on legal and illegal addictive drugs has been growing. It has a role in public health as a serious issue, considering that during pregnancy the alcohol and tobacco consumption is harmful to both the mothers health and proper development of the fetus, thus causing irreversible obstetric outcomes, as well fetal damage. **OBJECTIVE:** To review the consume of alcohol and tobacco due to the serious consequences of these addictive drugs during pregnancy and its relation with other substance abuse drugs. **METHODOLOGY:** The references were searched in databases such as PubMed, Scielo (Scientific Electronic Library Online) and Science Direct, by access through electronic media, in addition to text books dedicated to the subject and scientific literature, such as: Scientia Medica, Acta Obstetricia et Scandinavica Gynecologica and Pediatrics. **CONCLUSION:** It is important to approach this matter with preventive health care strategies during pregnancy, puerperium and lactation. There is a need for studies that address issues related to pregnancy and fetus development associated with addictive drug consume in a broader approach than it has been emphasized currently. It is necessary to adequate national and international epidemiological studies that allow an analysis of side effects on the mother, fetus and newborn, as well related to matters in healthcare assistance to parturient drug abusers. **Key words:** pregnancy, drugs, parturition, fetal alcohol syndrome, alcohol, tobacco.

1560

PREVALENCE OF TMD SIGNS AND SYMPTOMS AND PARAFUNCTIONAL BEHAVIOR IN PATIENTS WITH HEADACHE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Alexsandro Mackenzie da Silva e Silva, Pedro Antonio Gonzalez Hernandez, Cristiane Machado Mengatto
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

OBJECTIVE: To identify the prevalence of TMD signs and symptoms and the relationship of parafunctional behavior and habits, depression, age, pain intensity, restraint, limitation or impairment to nutrition, sexual activity, non-specific physical pain-related symptoms, sex, ethnicity and ancestry in patients with headache. **METHODOLOGY:** A descriptive cross-sectional study in patients with headache n=60 interviewed by the RDC/TMD AXIS II. **RESULTS:** The results showed a prevalence of 98,3% of TMD related pain, 48,3% of mandibular fatigue and myalgia, 30% of reduction in mandibular vertical extension and interference with masticatory capacity, 56,7% of clicking or fine crepitus, 51,7% of coarse crepitus, 66,7% of tinnitus and whistling, and 48,3% uncomfortable dental occlusion, 75% sleeps in a position with pressure on the jaw, 61,7% chews only one side, bruxism, 40% in sleep and 18,3% awaken, 63,3% of high pain intensity, 3 to 6 incapacity points. **CONCLUSION:** A high prevalence of oral parafunctional habits is linked to signs and symptoms of TMD, 9 oral parafunctional habits are paralleled with higher depression, bruxism in sleep and awaken is presented between 20 and 39 years old, pain intensity determines restraint, limitation or impairment in nutrition, sexual activity, non-specific physical pain, pain symptoms are less present in men, there are differences in self-report of symptoms between ethnicities. There is a high prevalence TMD signs and symptoms and parafunctional behavior in patients with headache, highlighting the importance of evaluation for diagnosis of myofascial TMD, joint TMD and Headache Attributed to TMD.

1640

AValiação do Atendimento Fisioterapêutico Hospitalar em Pacientes Internados Após Sofrerem Acidente Vascular Cerebral Isquêmico.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Ana Paula Beck da Silva Etges, Renata Garcia Ruschel
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O Acidente Vascular Cerebral(AVC) é a principal causa de incapacidade no mundo. O tratamento para o AVC isquêmico se divide entre terapia de reperfusão, trombólise, trombectomia mecânica e terapia antitrombótica. Para estes pacientes a fisioterapia hospitalar contribui com o ganho funcional e diminuição de incapacidades, sendo de grande importância tanto no período hospitalar quanto no pós alta. Esse estudo analisou se há variabilidade na frequência de acompanhamento fisioterápico entre os pacientes tratados com terapia antitrombótica e de

reperusão. Foram revisados registros clínicos de pacientes internados para o tratamento do AVC em 3 hospitais brasileiros para extração do número de consultas de fisioterapia realizadas ao longo da internação (CAAE:29694720000005330). Para as análises a amostra foi estratificada dentre as 3 terapias e foram calculadas as frequências médias de consultas por dia entre os pacientes tratados com cada terapia. Além das terapias, uma segunda análise considerou o nível de risco clínico dos pacientes que foi atribuído com base na idade do paciente e no National Institutes of Health Stroke Scale- NIHSS (NIH) de chegada, sendo nível baixo pacientes com menos de 70 anos e NIH inferior a 8; o nível médio pacientes com menos de 70 anos e NIH entre 8 e 15, bem como pacientes com mais de 70 anos e NIH inferior a 8; e o nível alto pacientes com mais de 70 anos com NIH superior a 8 e pacientes com NIH maior que 15. Em média, os pacientes recebem 0,6(SD 0,9) consultas de fisioterapia por dia. Aquelestratados com trombólise e de alto risco apresentaram maior média de consultas de fisioterapia 1,2(SD 1,6), enquanto os pacientes tratados com antitrombótico de baixo risco apresentaram a menor média de consultas por dia 0,6(SD 0,8). Entre as terapias, a média de consultas por dia dos pacientes tratados com terapia de reperusão foi de 0,8(SD 1,5) e a dos pacientes com terapia antitrombótica de 0,5(SD 0,6). Os pacientes tratados com tromboectomia de alto e médio risco apresentaram média de 0,9(SD 0,3 e 0,2 respectivamente) consultas por dia. Os dados analisados mostram que pacientes tratados com terapia de reperusão e de alto risco utilizam mais o serviço fisioterápico em comparação com pacientes tratados com terapia antitrombótica. A medição desses resultados contribui para acuradas medições de custos e o estabelecimento de pacotes de remuneração que incorporem a condição clínica e as tecnologias utilizadas no cuidado dos pacientes.

1651

HIGH FREQUENCY OF NON-DEMENTIA MEMORY COMPLAINTS IN PATIENTS WITH LOW EDUCATION A TERTIARY MEMORY CLINIC.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Wyllians Vendramini Borelli, Priscylla Nunes de Senna, Wagner Scheeren Brum, Artur Francisco Schumacher Schuh, Eduardo Rigon Zimmer, Raphael Machado de Castilhos, Marcia Lorena Fagundes Chaves

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction: Non-dementia memory complaint is a common clinical entity in memory clinics in developed countries. However, the frequency of that diagnosis is understudied in low educational settings. **Objectives:** We aim at investigating the frequency of non-dementia memory complaints in patients with low educational attainment a tertiary memory center. **Methods:** We included all new referrals primary care to our clinic January 2014 to January 2021. Information regarding final diagnosis, demographic data, education, Mini-mental State Examination (MMSE), Geriatric Depression Scale - 15 items (GDS-15), Functional Assessment Questionnaire (FAQ) score and cerebrovascular risk factors were collected. Groups with and without dementia/Mild Cognitive Impairment (MCI) were compared, and a regression model was used to assess the effect of education on final diagnosis. **Results:** A total of 516 (70.76 ± 10.3 mean years) patients were included in this analysis. The entire sample presented low educational attainment (4.5 ± 3.94 mean years of education), including 71 (13.75%) illiterates. Non-dementia memory complaint was the most prevalent overall diagnosis, which accounted for 28.3% ($n=146$) for the whole sample, with an annual frequency of 16.79%. Non-dementia memory complaint patients showed lower age at presentation and higher MMSE scores than individuals with dementia (66.2 ± 9.4 vs. 72.6 ± 10.2 years; 17.3 ± 5.9 vs. 13.3 ± 7.8 , respectively; both $p < 0.001$). We did not find differences in education and cerebrovascular risk factors between groups. **Conclusions:** Non-dementia memory complaint was the most frequent diagnosis in a low educational setting, even higher than dementia due to Alzheimers disease. Referrals of patients without dementia totalized around 28% in this tertiary care, and patients were middle-aged and had higher MMSE scores in the first appointment. Strategies to identify individuals without dementia in primary care settings may benefit both patients and healthcare systems and include long-term training for general practitioners and dementia hotlines implementation.

1766

ENSAIO BASEADO EM CÉLULAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE BIOMARCADORES NA NEUROMIELETTE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Luma Smidt Piazza, Gisele Hansel, Kelvin Siqueira Hohl, Ana Paula Bornes da Silva, Douglas Kazutoshi Sato

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

O espectro da neuromielite óptica (NMOSD) é uma doença desmielinizante/inflamatória do sistema nervoso central (SNC), caracterizada por ataques agudos de neurite óptica e mielite transversa. Tem como característica a produção de autoanticorpos (IgG) contra a proteína aquaporina-4 (AQP4), principal canal de água do SNC. A maioria dos pacientes com NMOSD são positivos para os anticorpos anti-AQP4, porém uma pequena parcela de indivíduos soronegativos produzem anticorpos contra a glicoproteína da mielina de oligodendrócitos (MOG). Ao longo dos anos, muitas técnicas para identificar estes marcadores foram desenvolvidas, dentre elas o ensaio baseado em células vivas (CBA) mostrou-se o mais sensível para detecção destes biomarcadores, sendo útil no diagnóstico precoce. Este estudo tem como objetivo detectar a presença dos anticorpos anti-AQP4 e anti-MOG no soro de pacientes com suspeita de NMOSD através da técnica CBA, a fim de auxiliar no diagnóstico clínico. Para tal, células da linhagem HEK-293 foram cultivadas em meio DMEM suplementado com 10% de soro fetal bovino (SFB), 1% penicilina/estreptomicina e 0,1% gentamicina. Ao atingirem 70-80% de confluência, as HEK-293 foram transfectadas com cDNA dos antígenos AQP4-M23 e MOG-EFGP utilizando o agente de transecção Fugene, conforme as recomendações do fabricante. Após 24h de incubação, as células foram transferidas para lâminas de Teflon e incubadas com o soro dos indivíduos com suspeita de NMOSD (diluição AQP4 1:64; diluição MOG 1:128), por 30 minutos. Após lavagem com solução salina (PBS), as células foram incubadas com o anticorpo secundário fluorescente Anti-Human IgG Cross-Adsorbed, DyLight 488® (diluição 1:500) por 30 minutos, fixadas com etanol e visualizadas em microscópio confocal a laser. De um total de 722 pacientes com suspeita clínica de NMOSD, identificamos que 5,5 % eram soropositivos para anticorpos anti-AQP4 e 13,7% soropositivos para MOG. O restante de 80,8% apresentaram soronegatividade para esses marcadores. Podemos concluir que o ensaio CBA contribui para a confirmação do diagnóstico clínico da NMOSD quando a sorologia é positiva, porém a soronegatividade não exclui a patologia, uma vez que o paciente apresenta as características clínicas. O resultado negativo pode ser ocasionado por uma imunossupressão temporária ou induzida por medicação. O ensaio CBA também contribui para o direcionamento e escolha do tratamento que será aplicado ao paciente, conforme o anticorpo detectado.

1968

ANÁLISE DA RELAÇÃO DA AUTOPERCEPÇÃO DE FALA COM DIAGNÓSTICO DE DISARTRIA NA DOENÇA DE PARKINSON

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Iasmin Klein, Juliana Costa Dos Santos, Vanessa Brzoskowski Dos Santos, Amanda Bressanelli, Annelise Ayres, Artur Francisco Schumacher Schuh, Maira Rozenfeld Olchik

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A disartria é um sintoma frequente na Doença de Parkinson (DP) com prevalência de aproximadamente 90% , com prejuízos nas cinco bases motores da fala que comprometem: respiração, fonação, articulação, ressonância e prosódia. **Objetivo:** Comparar o diagnóstico de disartria com a autopercepção de fala e os dados clínicos de pacientes com DP. **Métodos:** Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética CEP - HCPA sob o número (GPPG 2019-0789). Os dados clínicos dos pacientes foram retirados de prontuários (idade, sexo, tempo de doença e uso de Deep Brain Stimulation (DBS)). Inicialmente, os participantes responderam ao questionário de autopercepção Radboud Oral Motor Inventory for PD (ROMP) que possui uma pontuação de 7 a 35, quanto mais próximo de 35 pior a autopercepção do paciente. Após, foi realizada a gravação de fala que compreendeu tarefas que avaliam as 5 bases motoras: fonação (vogal sustentada /a/); ressonância (ditongo /iu/ alternadamente); prosódia (repetição de frases com diferentes entonações); respiração (vogal sustentada /a/); articulação (diadococinesia /pa-ta-ka/) e fala espontânea. O diagnóstico de disartria foi feito através do consenso por 3 fonoaudiólogas treinadas que classificaram a fala em normal, disartria leve, moderada ou grave.

Resultados: Participaram do estudo 45 pacientes com DP. Sendo que 26 (57,8%) era do sexo masculino. A média de idade foi de 65,88 ($\pm 11,21$) anos, com tempo de doença de 12,73 ($\pm 6,56$) anos. 32 (71,1%) indivíduos fazem uso de DBS. A disartria foi observada em 30 (66,6%) dos indivíduos, sendo 25 (55,6%) grau leve, 3 (6,7%) moderado e 2 (4,4%) grave. Em relação ao escore total do ROMP e ao diagnóstico de fala, observa-se que pacientes com disartria leve apresentaram a pontuação média de 20,52 ($\pm 7,46$), com disartria moderada de 22,33 ($\pm 68,14$) e com disartria grave de 9 ($\pm 2,82$). Com relação ao tempo de doença e ao diagnóstico de fala, verificou-se que pacientes com disartria leve apresentaram tempo de doença de 13,12 anos ($\pm 7,50$), com disartria moderada de 16,66 anos ($\pm 4,72$) e com disartria grave de 9,50 anos ($\pm 4,94$). **Conclusão:** Nesta amostra, a autopercepção de fala não condiz com o diagnóstico de disartria, bem como o tempo de doença. Isso demonstra a importância de uma abordagem proativa com essa população, sendo importante a investigação independente da queixa do paciente.

1978

AGONISTA ADENOSINÉRGICO A3 (IB-MECA) INDUZ ANALGESIA PARCIAL EM MODELO ANIMAL DE DOR CRÔNICA NEUROPÁTICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Octávio Henrique Bulla Bolzzoni, Bettega Costa Lopes, Dirson João Stein, Liciane Fernandes Medeiros, Helouise Richardt Medeiros, Thaís Moraes Ramos, Wolnei Caumo, Iraci Lucena da Silva Torres

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Novas opções terapêuticas têm sido sugeridas no manejo da dor crônica. Nosso prévio estudo mostrou que o uso agudo de agonista de receptor A3 de adenosina (IB-MECA) reverteu a hiperalgesia tanto em modelo de dor inflamatória quanto neuropática. Neste estudo, objetivamos avaliar o efeito do tratamento crônico com IB-MECA sobre parâmetros comportamentais e neuroquímicos em modelo de dor crônica neuropática (DN). 108 ratos Wistar machos, randomicamente alocados em 9 grupos: controle (CT); sham-dor+salina (S); sham-dor+DMSO 3% (SV); sham-dor+gabapentina 100 mg/kg (SGABA); sham-dor+IB-MECA 0,1mg/kg (ST); dor+salina (D); dor+DMSO 3% (DV); dor+gabapentina 100 mg/kg (DGABA) e dor+IB-MECA 0,1mg/kg (DT). O modelo de DN foi induzido pela constrição crônica do nervo isquiático (CCI), na cirurgia sham não houve constrição do nervo. Os testes nociceptivos de von Frey (VF) e Placa Quente (PQ) foram usados para avaliar a hiperalgesia mecânica e térmica, respectivamente. Os tratamentos foram realizados por 7 e os animais foram eutanasiados 24 h após os testes. O BDNF foi analisado (ELISA) em córtex pré-frontal. Os dados neuroquímicos foram analisados por ANOVA de 1 via/SNK, e os dados comportamentais, por ANOVA de medidas repetidas/SNK, e expressos em média $\pm$ EPM ($P < 0,05$). Estudo aprovado pela CEUA GPPG-HCPA (2019/0026). Os dados comportamentais estão apresentados como delta (Δ) das diferenças das respostas nociceptivas entre: basal e 14 dias após a CCI (Δ 1); 14 dias pós CCI e imediatamente (Δ 2); e 14 dias após CCI e 24h após o final do tratamento (Δ 3). Os dados do Δ 1 (VF e PQ) indicam o estabelecimento da DN em 14 dias ($P < 0,05$). O Δ 2 do VF apresenta uma diferença significativa do DGABA e do D em relação aos demais grupos ($P < 0,05$). O grupo DV apresentou reversão total da alodinia mecânica ($P < 0,05$) enquanto o DT induziu uma reversão parcial. O Δ 3 indicou diferença estatística entre os grupos sham/controle e os grupos dor ($P < 0,05$), demonstrando o efeito da dor, mas não dos tratamentos. No Δ 2 da PQ, não houve diferença entre os grupos ($P > 0,05$). Porém, no Δ 3 houve um aumento do limiar nociceptivo nos grupos DGABA e DT ($P < 0,05$), com reversão parcial em DT. Não houve diferença entre os grupos no BDNF cortical ($P > 0,05$). O uso de IB-MECA cronicamente induziu um aumento não significativo no limiar nociceptivo mecânico imediatamente após o final do tratamento e térmico 24hs após, indicando que doses repetidas podem induzir perda de sua eficácia, sugerindo tolerância farmacológica.

2106

DENSIDADE DE POTÊNCIA ESPECTRAL NO ELETROENCEFALOGRAMA COMO UM MARCADOR DOS EFEITOS CENTRAIS DO USO DE OPIÓIDES NA FIBROMIALGIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Rafaela Brugnera Tomedi, Maxciel Zortea, Gerardo Beltran Serrano, Rael Lopes Alves, Paul Vicuña, Wolnei Caumo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Fibromialgia (FM) é uma síndrome caracterizada por dor musculoesquelética crônica, fadiga e distúrbios de sono e humor. O uso de medicamentos da classe opióides nessa população é significativo e há indícios de uma desregulação do processamento central de dor com seu uso prolongado. O Eletroencefalograma (EEG) permite inferir a dinâmica de atividade cerebral pela oscilação da densidade de potência espectral (DPE), possibilitando comparar a dinâmica das ondas cerebrais em fibromiálgicas com diferentes características clínicas. **Objetivos:** Comparar, através do EEG, a DPE nas regiões de interesse (ROIs) cerebrais frontal, central e parietal entre fibromiálgicas usuárias (UO) e não usuárias de opióides (NUO). **Metodologia:** Estudo transversal no qual foram incluídas 47 mulheres com FM com idade entre 30 a 65 anos. Avaliou-se a DPE no estado de repouso pelo pico de amplitude - nos estados de olhos abertos e olhos fechados (OA-OF) - de ondas alfa, beta, theta e delta nas ROIs frontal, parietal e central. A principal variável de interesse foi o uso ou não uso de opióides nos últimos 3 meses. Foram aplicados os instrumentos Escala Funcional de Dor B-PCP:S) e Questionário de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI). **Resultados:** Das 47 participantes, 31,9% eram UO, as quais quando comparadas às NUO, apresentaram menor variação (OA-OF) na amplitude de pico nas frequências theta central, beta central e beta parietal. Contrariamente, apresentaram uma maior variação em delta parietal. Para ROIs que apresentaram diferença significativa entre os grupos foi realizado modelo de regressão linear, com a variável dependente DPE do pico de amplitude OA-OF". Em beta parietal, os escores na B-PCP:S explicaram 6,8% na variação do coeficiente de determinação. Ao adicionar a variável grupo UO, esse coeficiente aumentou para 17%. Os coeficientes de determinação na DPE do pico de amplitude OA-OF beta central e parietal explicadas pelos escores do PSQI foram de 15,2% e 12,1%, respectivamente. **Conclusões:** Esses resultados sugerem que fibromiálgicas UO apresentaram um menor estado de ativação cerebral, indicado pela menor variação OA-OF nas ROIs central e parietal na faixa de frequência beta e um estado mais ativado, na frequência delta, sugerindo possíveis estados de fadiga e sonolência relacionados ao uso de opióides. Além disso, indicam uma possível associação entre os achados da DPE do EEG com a disfunção relacionada à dor e a pior qualidade de sono.

2187

COMPARAÇÃO ENTRE A SOBRECARGA DO CUIDADOR E A QUEIXA DE DEGLUTIÇÃO EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Maira Rozenfeld Olchik, Nathalia Vescia Bauer, Marcia Lorena Fagundes Chaves, Rafaela Soares Rech, Verônica Salazar Moreira, Raphael Machado de Castilhos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Com a evolução dos sintomas da Doença de Alzheimer (DA) faz-se necessário o cuidado de terceiros. Entre as tarefas do cuidador, destaca-se o auxílio no processo de alimentação. Alterações na deglutição podem afetar 28% a 32% desses pacientes e trazer sérias complicações como desidratação, desnutrição e pneumonia aspirativa. **Objetivo:** verificar a relação entre o nível de sobrecarga dos cuidadores de pacientes com DA e a necessidade de supervisão nas refeições e/ou ajuda física na alimentação de pacientes. **Métodos:** Estudo transversal observacional. Foram incluídos cuidadores de indivíduos com diagnóstico de DA atendidos no Ambulatório de Demência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e que possuam mais de 18 anos. Foram excluídos cuidadores dos pacientes que tenham outras doenças neurológicas associadas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CEP-HCPA) sob o número GPPG 2021-0004. Foram realizadas as seguintes escalas: Escala de Edimburgo para Avaliação das Dificuldades de Alimentação na Demência (EdFED-PT), que avalia o nível das dificuldades alimentares com pontuação de 0 a 20 pontos

em que quanto maior a pontuação, maior a dificuldade; o protocolo Zarit, que avalia a sobrecarga, variando de 0 a 35 pontos, quanto maior a pontuação, maior a sobrecarga. Foram coletados dados do prontuário dos pacientes como sexo, idade e tempo de doença. Resultados: Foram incluídos 20 cuidadores de pacientes com DA. 60% eram do sexo feminino, com tempo como cuidador de 4,4 ($\pm 1,87$) anos. Em relação aos pacientes, 55% eram do sexo feminino com idade de 76,8 ($\pm 7,25$) e com tempo de doença de 4,15 ($\pm 2,60$) anos. Das questões analisadas, 50% dos cuidadores referem que frequentemente o paciente necessita de supervisão constante durante a refeição. Ela refere-se à necessidade de acompanhar e monitorar todo período da refeição do paciente e realizar reforço verbal de comando se necessário. 40% dos cuidadores afirmam a necessidade frequente de ajuda física para alimentar o paciente. Essa ajuda refere-se à preparação do alimento, como cortar e/ou amassar e ofertá-lo na boca do paciente durante toda a refeição. O escore total do protocolo Zarit foi 23,7 ($\pm 5,29$), apontando um nível de sobrecarga grave. Conclusão: Tarefas referentes à alimentação do paciente, como a supervisão e ajuda física durante as refeições podem estar relacionadas com o alto nível de sobrecarga dos cuidadores, mesmo com pouco tempo de doença.

2285

ACIDENTE VASCULAR HEMORRÁGICO TALÂMICO BILATERAL: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Augusto Mádke Brenner, Armando Schmidt Cardoso, Marlise de Castro Ribeiro, Paulo Valdeci Worm

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: hemorragias intraparenquimatosas cerebrais (HIC) são responsáveis por de 6,5 a 19,6% de todos os casos de Acidentes Vasculares Cerebrais (AVCs), com incidência de 24,6 a cada 100.000 pessoas/ano. HIC simultâneas primárias são raras e responsáveis por 0,7% a 3% das HIC. As HIC talâmicas são infrequentes quando unilaterais e ainda mais raras quando bilaterais, como no presente caso. Nos casos de HIC bilaterais, o prognóstico é consideravelmente pior do que naqueles de lesões únicas. Descrição do caso: paciente do sexo feminino de 53 anos de idade se apresentou com queixa de hemiparestesia à esquerda e de cefaleia, seguidas por perda da consciência. Ela possuía diagnóstico prévio de hipertensão arterial sistêmica (HAS) não tratada e AVC isquêmico há 6 meses, sem sequelas. Ela chegou ao nosso departamento com afasia global, heminegligência à esquerda, pupilas fotorreativas e desvio da rima labial para à esquerda. Sua pressão arterial era de 210/110 mmHg. Foi realizada uma tomografia computadorizada de crânio que evidenciou focos bilaterais de hemorragias nos tálamos. O hematoma intracerebral aparentemente comprimiu o terceiro ventrículo, com dilatação sutil dos ventrículos laterais, mas não havia sinais de sangramento intraventricular nem de hidrocefalia. Não havia desvio significativo de linha média. Em função da rápida deterioração clínica e do rebaixamento da consciência, avaliada pela Escala de Coma de Glasgow, o manejo da paciente incluiu intubação orotraqueal, transferência para a unidade de tratamento intensivo e ventilação mecânica, associados com manejo agressivo da pressão arterial. Durante a hospitalização, a paciente contraiu infecções, que foram resolvidas com antibioticoterapia. Por fim, foi realizada gastrostomia na paciente para sua alta hospitalar. Conclusão: neste relato, nós descrevemos uma paciente com prejuízos importantes, que podem ter sido agravados pelas infecções adquiridas, causa significativa de mortalidade. Ao nosso conhecimento, apenas cinco outros casos de HIC talâmicas bilaterais foram relatados na América Latina, nenhum deles no Brasil. Além disso, essa paciente é a mulher mais nova descrita na América Latina com HIC talâmicas bilaterais simultâneas.

2300

METÁSTASE CEREBRAL DE CARCINOMA FOLICULAR DE TIREÓIDE SIMULANDO UM MENINGIOMA: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Armando Schmidt Cardoso, Augusto Mádke Brenner, Eduardo Anzolin, Deborah Lumi Shuha, Paulo Valdeci Worm

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO

Introdução: metástases intracranianas de qualquer tipo histológico costumam envolver o parênquima cerebral e raramente se manifestam como exclusivamente durais. Essas lesões podem mimetizar meningiomas em exames de imagem. Carcinomas foliculares de tireóide apresentam metástases intracranianas em cerca de 1% dos casos, usualmente consistindo em lesões intraparenquimatosas. O prognóstico para carcinomas de tireóide com metástases distantes é ruim, especialmente quando afetam o cérebro, sendo a média de sobrevida menor do que um ano. A disseminação provavelmente ocorre por via hematológica, com metástases durais correspondendo a menos de 10% dos casos. A ocorrência de metástases distantes levando ao diagnóstico de carcinoma folicular de tireóide, como no presente caso, é raro. O tratamento deve ser individualizado e pode incluir ressecção da lesão cerebral, terapia ablativa com iodo radioativo 131, radioterapia de crânio ou quimioterapia sistêmica. **Descrição do caso:** uma mulher de 37 anos apresentando queixa de cefaleia severa há 6 meses e abaulamento progressivo da calota craniana procurou assistência médica no nosso serviço. Ressonância magnética craniana revelou uma massa expansiva intra e extracraniana extra-axial na área frontoparietal esquerda, que estava causando um desvio de linha média grave. A lesão era isointensa em T1, levemente hiperintensa em T2, apresentou realce homogêneo após administração de gadolínio e um halo mínimo de edema ao redor do tumor em FLAIR, sugestivo de meningioma. Ela foi submetida à exérese tumoral intracraniana e recebeu alta hospitalar 5 dias após, em bom estado geral e sem déficits neurológicos. Análise anatomopatológica reportou metástase em calvária de carcinoma de padrão folicular, confirmado pela imuno-histoquímica, que delimitou o sítio primário como a tireóide. A paciente foi submetida à tireoidectomia e à terapia com radioiodo cerca de 1 mês depois. Após 8 meses, ela foi submetida a cranioplastia, sem intercorrências. **Conclusão:** como o subtipo folicular de metástases dos carcinomas tireoidianos tende a ser mais agressivo, este paciente teve um excelente desfecho, com sua terapia de ressecção cirúrgica bem sucedida.

2317**A CRANIOPLASTIA MELHORA O DESEMPENHO COGNITIVO DOS PACIENTES**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Deborah Lumi Shuha, Armando Schmidt Cardoso, Augusto Mádke Brenner, Paulo Valdeci Worm

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO

Introdução: Defeitos de crânio que demandam reconstrução óssea são comuns devido à frequência de lesões na cabeça que requerem neurocirurgia urgente. Apesar do sucesso em reduzir mortalidade, estes pacientes experienciam desfechos mórbidos. Do ponto de vista do paciente, a razão para o reparo pode ser cosmética, mas, além disso, o osso craniano fornece proteção, restaurando a normalidade do fluxo do líquor e da perfusão cerebral, corrigindo os efeitos da pressão atmosférica e melhorando a reabilitação cognitiva. Estudos prévios têm focado muito mais nas complicações e no desenvolvimento de novos materiais para cranioplastia ao invés do seu impacto na qualidade de vida, ignorando a potencial elevação cognitiva. **Objetivo:** Avaliar a resposta cognitiva em pacientes com defeitos ósseos cranianos moderados e grandes antes e depois da cranioplastia. **Métodos:** Trata-se de um estudo longitudinal prospectivo primário que incluiu 62 pacientes com defeitos cranianos e reconstrução com polimetilmetacrilato e/ou osso autólogo. Nós avaliamos a melhora cognitiva através do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) no período pré-operatório e nos 3, 6 e 12 meses pós-operatório. O projeto foi aprovado nos seus aspectos éticos e metodológicos pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** A causa da craniectomia descompressiva (CD) foi principalmente acidentes de trânsito (58%), agressões (22,6%) e acidentes vasculares cerebrais (9,6%). A média de Glasgow na admissão foi 9 ± 3 . A CD foi feita no lado direito em 47% dos pacientes e 39% no lado esquerdo. O tamanho médio dos defeitos do crânio foi $127,5 \pm 34,1$ cm² e a média de tempo entre o trauma e a cranioplastia foi de 25 ± 15 meses. Houve uma melhora substancial na cognição após 12 meses ($p=0,002$), 58% dos pacientes evidenciaram MEEM alterado na fase pré-operatória em contraste com 28% no último período de avaliação. Não houve diferença significativa na evolução do MEEM entre sexos e causas de lesão cerebral. **Conclusão:** cranioplastia tem um impacto significativo sobre a cognição das vítimas de lesões cerebrais que sobreviveram a imparidade primária e possuem defeitos ósseos cranianos moderados ou grandes.

2395

AVALIAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS NOS DIFERENTES TIPOS DE PARKINSONISMO ATÍPICO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Paula Fuhr, Amanda Pasqualotto, Cíntia Costa Medeiros Martins, Matheus Zschornack Strelow, Carlos Roberto de Mello Rieder, Marina Siebert, Ida Vanessa Doederlein Schwartz, Artur Francisco Schumacher Schuh

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: O Parkinsonismo atípico (PA) refere-se ao conjunto de doenças que se apresentam com manifestações clínicas de uma síndrome parkinsoniana associada a outros sinais e sintomas distintivos dos sintomas cardinais (tremor, rigidez, bradicinesia e instabilidade postural) encontrados na Doença de Parkinson, a exemplo de alterações cerebelares e autonômicas. Esse conjunto de doenças é composto por Atrofia de Múltiplos Sistemas (AMS), Demência de Corpúsculos de Lewy (DCL), Degeneração Corticobasal (DCB) e Paralisia Supranuclear Progressiva (PSP). **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é avaliar as características clínicas nos diferentes tipos de Parkinsonismo Atípico. **MÉTODOS:** 12 pacientes com atendimento regular no ambulatório de Distúrbios do Movimento do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com critério de diagnóstico prévio de PA foram selecionados, sendo 6 com AMS, 2 com DCB, 3 com DCL e 1 com PSP. Os pacientes foram submetidos a uma entrevista estruturada através da aplicação de escalas para coleta de dados clínicos e demográficos. A aprovação do Comitê de Ética: CAAE 286171831001532. **RESULTADOS:** No exame neurológico encontramos os testes de disartria e fonação alterados em 5 pacientes com AMS, assim como o teste de elevação do palato esteve alterado em 3 pacientes com AMS. Nistagmo esteve alterado em 3 pacientes, 2 com AMS e 1 com DCL. O teste de reflexo glabellar esteve alterado em 2 pacientes com DCL e em 4 pacientes com AMS. Os pacientes com DCB foram os que tiveram maior pontuação total na MDS-UPDRS (156), enquanto o paciente com PSP teve a menor (47). A média dos pacientes com AMS foi de 117, dos pacientes com DCL foi 142,3. Também aplicamos o questionário MoCA, obtendo as seguintes médias: média dos pacientes com AMS de 21,8, com DCL de 11, com PSP de 20 e com DCB de 6. **CONCLUSÃO:** Nossos resultados relataram as diferenças entre os tipos de parkinsonismo e seus sinais. Todos os pacientes com AMS apresentaram alteração nos testes de disartria e fonação, o que pode ser utilizado na distinção clínica entre os PA. Demonstramos que os pacientes com DCL e DCB apresentaram a menor média no MoCA em comparação com os outros PA, porém o número limitado de pacientes limita uma avaliação pormenorizada.

2482

IDENTIFICAÇÃO DOS GENES NT5E (CD73) E ENTPD1 (CD39) COMO ALVOS MOLECULARES EM EPENDIMOMAS.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Rodrigo Mallostto de Resende Urbano, Alana Ambos Freitas, Marco Antonio Stefani, Apio Antunes, Jorge Wladimir Junqueira Bizzi, Elizandra Braganhol

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o gene NT5E codifica a proteína CD73, a qual é uma proteína de membrana celular que apresenta maior expressão em diversos tumores. A elevada expressão de CD73 na membrana celular permite o surgimento de mecanismos de escape imunológico que levam ao crescimento tumoral. Terapias alvo contra o CD73 já demonstraram efetividade no manejo de alguns tumores. Estudos anteriores relataram que o CD73 participa das interações célula-célula e célula-matriz e implica na resistência aos medicamentos. O gene ENTPD1 codifica a proteína CD39, uma enzima de superfície celular típica. CD73 em conjunto com CD39 geram uma cascata ectoenzimática, que pode impedir o sistema imune de inibir a progressão tumoral. **Justificativa:** com base em evidências já presentes na literatura, nós perguntamos se os níveis transcricionais dos genes NT5E (CD73) e ENTPD1 (CD39) estão aumentados em ependimomas, e se isto está associado a uma diminuição da sobrevida de pacientes. **Objetivos:** a identificação dos genes tem como objetivo encontrar novos alvos moleculares promissores para fins terapêuticos, ou como marcadores diagnósticos ou prognósticos para ependimomas. **Metodologia:** a expressão por mRNA dos genes alvos em todas as amostras foi normalizada dentro da R2: Plataforma de Análise e Visualização Genômica e apresentada em formato de gráfico como log2 transformado a partir da intensidade do sinal. Os subgrupos foram comparados usando um teste de Kruskal-

Wallis para significância e o método de Taxa de Falsa Descoberta, seguido do post-hoc teste t de Welch realizado através da plataforma R2. Os níveis de expressão de NT5E e ENTPD1 foram examinados em conjuntos de dados de transcriptoma compreendendo um total de 209 amostras de pacientes com ependimoma. A sobrevida global (OS) foi medida a partir do momento da data do diagnóstico inicial até a morte ou a data do último acompanhamento, usando OS combinados aos dados de expressão gênica de acordo com a disponibilidade de cada banco de dados. A distribuição da sobrevivência foi estimada de acordo com o método Kaplan-Meier usando um corte mediano e estatísticas de log-rank; $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. Resultados: no conjunto de dados de amostras de ependimomas, os níveis dos genes NT5E (CD73) e ENTPD1 (CD39) estão aumentados nos diferentes subgrupos moleculares, principalmente nos subgrupos PF-EPN-A e ST- EPN-RELA, os quais apresentam uma sobrevida global menor.

2522

ANÁLISE DO USO DE TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DE DISTONIAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Matheus Dalla Barba Everling, Lara Willers Lobato, Tereza Ko, Matheus Henrique Rossoni Fossá, Gabriela Klein Herwig, Manuella Giusti Fin, Giovana Berti Mantovani, Roberta Beiser de Medeiros e Albuquerque, Artur Vestena Rossato, Leonardo Kleinschmitt Aires, Mariana Severo Debastiani
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: Dystonia é um distúrbio caracterizado por contrações musculares involuntárias contínuas ou intermitentes, que resultam em movimentação ou posição anômala da região afetada. O tratamento da dystonia é sintomático e realizado pelo uso de medicações orais, estimulação cerebral profunda ou injeções de toxina botulínica (TxB), uma proteína produzida pela bactéria *Clostridium botulinum* que bloqueia o impulso nervoso quando aplicada em baixas doses. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo reunir as principais evidências no uso de TxB em pacientes com dystonia. **Métodos:** Para tanto, uma busca ativa foi realizada na base de dados PubMed, utilizando como descritores “botulin toxin”, “dystonia” e seus equivalentes. Foram selecionados os estudos publicados entre 2017 e 2021, em qualquer língua e que descrevessem como delineamento revisão sistemática, diretriz clínica ou ensaio clínico. O título e o resumo de todos os artigos foram analisados, e os resultados duplicados foram eliminados, resultando em 24 artigos revisados integralmente e utilizados na presente revisão sistemática. **Resultados:** O uso de TxB em pacientes com dystonia em estudos clínicos foi associado a melhora no estado clínico inicial, quando comparado com placebo. Foram obtidos resultados promissores em pacientes com dystonia cervical, oromandibular e laríngea, dystonia dolorosa de flexão plantar dos dedos do pé e blefaroespasma, obtendo-se redução de dor e inaptidão e também da gravidade do problema apresentado. Não foram encontradas diferenças significativas acerca da eficácia e dos efeitos adversos entre os diferentes sorotipos e formulações de TxB disponíveis. A maioria dos estudos analisou a aplicação de uma única dose de TxB, no entanto, estudos que analisaram aplicações sequenciais sugerem uma perda progressiva de efeito em doses subsequentes. Apesar dos benefícios trazidos pelo tratamento, a aplicação de TxB foi associada a um risco aumentado de ocorrência de eventos adversos, como disfagia, fraqueza difusa, cansaço e eritema no local da injeção, além de alterações visuais e ptose palpebral quando aplicada em área ocular. Ademais, grande parte dos ensaios clínicos disponíveis apresentou risco de viés, o que limita a qualidade da evidência analisada. **Conclusão:** Podemos concluir que a aplicação de toxina botulínica é uma alternativa segura e eficaz para o tratamento de distonias musculares; todavia, é importante ressaltar que a ocorrência de eventos adversos é possível.

2545

RELATIVE EXPRESSION OF THE SLC12A2 GENE ENCODING THE NKCC1 COTRANSPORTER IN ANIMALS INDUCED TO EPILEPSY AND TREATED WITH MESENCHYMAL STEM CELLS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Giulia Pinzetta, Allan Marinho Alcará, Isadora Machado Ghilardi, Nicole Bernd Becker, Felipe Diehl Krimberg, Felipe Valle Fortes Rodrigues, Ângela Zanatta, Daniel Rodrigo Marinowic, Gabriele Goulart Zanirati, Jaderson Costa da Costa

INSTITUTO DO CÉREBRO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Temporal Lobe Epilepsy (TLE) is a pathological condition characterized by the synchronized and rhythmic firing of neuronal populations, leading to spontaneous and recurrent seizures in individuals affected by it. Due to its high incidence and refractoriness rate, is clinically relevant, since 30% of epileptic patients do not respond to drug treatment. Thus, research for therapeutic alternatives becomes relevant. Currently, cell therapy with mesenchymal stem cells (MSCs), appears to be promising, because of its benefits and less invasive administration. These cells have multipotent capacity and have the ability to stimulate and provide a favorable niche for recovery based on their paracrine activities. In TLE, an underlying mechanism is that NKCC1 plays a role in controlling the potential reversal of current and voltage signals carried by gamma-aminobutyric acid receptors, contributing to inhibitory GABAergic efficacy. Therefore, the present work aims to demonstrate the effects promoted by MSCs in the transcription of mRNA levels of the gene encoding the NKCC1 cationic chloride co-transporter in pilocarpine-induced TLE in rats at 1 and 7 days after transplantation. MSCs were extracted long bones of Wistar rats, then cultured and transplanted intranasally in animals induced to epilepsy. Afterward, the treated animals were sacrificed and had their brains removed and their structures of interest collected. When analyzing the structures in a stratified way, an increase in transcription was observed in the areas corresponding to the cerebral amygdalas and hippocampus, areas belonging to the limbic lobe and which are directly affected in TLE. In conclusion, MSCs have a modulating role in gene expression levels of the cation-chloride co-transporter NKCC1 during TLE at 1- and 7-days post-transplant.

2546

VERIFICATION OF THE MODULATION OF GENE EXPRESSION PROMOTED BY MESENCHYMAL STEM CELLS ON THE NKCC1 CO-TRANSPORTER IN THE ACUTE PHASE OF EXPERIMENTAL EPILEPSY

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Vinicius Wietholter, Allan Marinho Alcará, Isadora Machado Ghilardi, Nicole Bernd Becker, Ângela Zanatta, Felipe Valle Fortes Rodrigues, Gabriele Goulart Zanirati, Daniel Rodrigo Marinowic, Jaderson Costa da Costa

INSTITUTO DO CÉREBRO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Temporal Lobe Epilepsy (TLE) is characterized by rhythmic and synchronized firing of neuronal populations that leads to spontaneous and recurrent seizures. Worldwide, it is estimated that around 65 million people are affected by this disorder. Although there are already drug treatments, about a third of patients have inadequate control of the manifestations and become refractory to the treatment. Thus, it is extremely important to seek the development of new treatment alternatives, and, in this case, cell therapy with mesenchymal stem cells (MSCs) seems to be a less invasive therapeutic attraction, due to its potential for tissue differentiation, immunoregulation, modulation of debilitated environments and neuroprotective activity. Several components are involved in epilepsy, and knowledge about their relation can help us understand the possible roles of MSCs in TLE treatment. One of these components are the Na-K-Cl 1 cotransporters (NKCC1), whose functions are the uptake of Na⁺, K⁺ and 2Cl⁻, allowing the extrusion of chloride and GABAergic depolarization. This study intended to evaluate the effect promoted by the MSCs on gene expression of NKCC1 in rats that were induced to develop TLE. For this purpose, MSCs were extracted long bones (femur, tibia and humerus) of Wistar rats, expanded in culture, and subsequently prepared for transplantation intravenously (IV). Simultaneously, the animals were divided into four groups: control, control+MSC, epileptic+MSC and epileptic, being euthanized 1 and 7 days after the intervention. After euthanasia, the brains were removed, and structures were ed for gene analysis by Real-time polymerase chain reaction.

The result was that the expression of NKCC1 in the amygdala, hippocampus, and brain of rats increased in groups treated with MSCs via IV compared to control groups in 1 day and 7 days after treatment. Several studies show that, in epilepsy, there are variations in the amount of NKCC1 transcription, which has a very important role in the maintenance of the electrical and ionic homeostasis in neurons. The results of the experiment, as we could see, prove that the MSCs therapy by IV has the capacity to modify the expression of this cotransporter. Therefore, we raise the hypothesis that MSCs, due to their paracrine regulatory properties, could help in rebalancing, aiding in the resumption of homeostasis through the modification of NKCC1 expression, which would be directly linked to TLE mechanisms.

2664

NEUROFIBROMATOSE DO TIPO 2: UMA CONDIÇÃO GENÉTICA CARACTERIZADA POR SCHWANNOMAS VESTIBULARES ASSOCIADOS A ZUMBIDO, PERDA AUDITIVA E ALTERAÇÃO DO EQUILÍBRIO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

João Pedro Ferraz Ribeiro, Guilherme Silveira Procianoy, Samuel Mantoni Alves, Áquila Stanley Soares de Lira, Igor Gabriel Pereira Nunes, Rafaela Mauren Scheer, Anita Faccini Lied, Felipe Natan Sostizzo, Nayrani Clausen de Freitas, Gabriel de Araujo Martins, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: a neurofibromatose do tipo 2 (NF2) é uma doença genética que acarreta uma predisposição ao desenvolvimento de tumores, em especial schwannomas envolvendo os nervos vestibulares. Nosso objetivo foi descrever um paciente com NF2, apresentando schwannoma do nervo vestibular bilateral, chamando atenção para os seus achados clínicos. **Descrição do caso:** a paciente era uma menina de 13 anos, filha de um casal de pais sem casos de doenças genéticas na família. A paciente possuía história de fotofobia e de paralisia do olho esquerdo desde os 5 anos. Este quadro durou aproximadamente 1 mês, tendo melhora espontânea. Contudo, ele começou a se repetir posteriormente, cerca de uma vez ao ano. Aos 11 anos, ela apresentou tontura, tanto quando caminhava como em repouso. Ao seu exame físico, observava-se falta de equilíbrio e fraqueza nas pernas. No exame neurológico, evidenciou-se papiledema bilateral, com impressão de uma possível hipertensão intracraniana. A paciente foi submetida a uma tomografia de crânio, a qual revelou um schwannoma bilateral do nervo vestibular. O aumento do volume deste tumor levou a um quadro de hidrocefalia obstrutiva e sinais hipertensivos. A paciente evoluiu com perda de visão. Ela necessitou ser submetida a uma terceiroventriculostomia endoscópica. O tumor de sistema nervoso central não chegou a ser ressecado. **Discussão:** a soma dos achados clínicos e dos resultados dos exames complementares foram compatíveis com o diagnóstico de NF2. Ela é caracterizada por schwannomas vestibulares bilaterais com sintomas associados de zumbido, perda auditiva e alteração do equilíbrio. A doença possui um padrão de herança autossômica dominante, sendo que em aproximadamente 50% dos casos ela ocorre devido a uma variante patogênica nova. Assim, pacientes apresentando NF2 devem ser cuidadosamente acompanhados, devido à possível evolução dos sintomas, bem como orientados quanto à possibilidade de recorrência genética e de outros possíveis membros afetados na família.

NUTRIÇÃO E NUTROLOGIA

1068

ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR AS DOAÇÕES DE LEITE HUMANO DURANTE A EPIDEMIA COVID: EXPERIÊNCIA DE UM BLH NO SUL DO BRASIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Marcela Reckziegel de Lima, Ângela Beatriz Feix Pilz Arnt, Cristina Simon, Betina Soldateli

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO

Introdução: O Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Fêmina (HF) está localizado em Porto Alegre-RS e faz parte da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. Desde os anos 2000 a principal estratégia para a captação de doações de leite humano (LH) foram as campanhas nacionais na TV, que agora tem sido substituídas por novas formas de comunicação emergentes. Nesse contexto, com o início da epidemia covid-19 no Brasil em março de 2020, a equipe do BLH do Hospital Fêmina precisou criar novas estratégias para manter o volume de doações de LH para o atendimento da UTI neonatal. Assim, o objetivo deste estudo foi comparar o volume de doações de LH um ano antes e após o início da epidemia e avaliar se as estratégias implementadas tiveram impacto no volume de doações de LH. **Metodologia:** as estratégias implementadas foram: 1-criação de páginas nas redes sociais Facebook e Instagram, com postagens semanais elaboradas por acadêmica de nutrição e recomendadas pela equipe; 2-disponibilização de cadastro online para novas doadoras nas redes sociais; e 3-atendimento por WhatsApp. O período escolhido para a análise foi dividido em pré-pandemia (de mar/2019 a fev/2020) e pós-pandemia (jul/2020 a jun/2021). O período de março a junho de 2020 não foi considerado devido a parada emergencial dos serviços. Os dados de produtividade de todos os BLH do país são de domínio público. Portanto, essa análise não requer autorização de Comitê de Ética. Todos os dados foram obtidos no link: <https://rblh.fiocruz.br/banco-de-leite-humano-do-hospital-femina>. **Resultados:** No período pré-pandemia o volume de doações de LH no BLH do HF foi de 853 litros; e no período pós foi de 1291 litros, com um aumento de 51,37%, ou 438,2 litros a mais comparado ao período pré-pandemia. O número médio de doadoras manteve-se estável (pré: 75; pós:77). **Conclusão:** considerando que o número médio de doadoras se manteve estável, percebe-se que as doadoras conseguiram maior volume de LH para doação. Esse fato pode ser explicado por 1-redução do stress das mães pela permanência em casa e 2-facilidade de comunicação com a equipe e acesso as informações nas redes sociais. Para explorar a hipótese que as estratégias implementadas facilitaram a doação, comparamos o volume coletado no mesmo período nos outros 4 BLH do município que não implementaram novas estratégias: os locais tiveram redução de 10-25% no volume de LH coletado, suportando a conclusão que as estratégias implementadas impactaram o volume das doações.

1087

CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM UMA CIDADE DO SUL DO PAÍS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Cristiane de Vasconcelos Pereira, Karoline Fernandes Basquerote

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA DO INSTITUTO PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por dois grupos de critérios diagnósticos, prejuízo na comunicação e interação social, e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades. Dificuldades alimentares acometem em torno de 90% dos autistas, podendo ocasionar agravos nutricionais e adversidades com o peso corporal. As crianças se tornam obesas em decorrência de um grande consumo de fast food e alimentos de baixo valor nutricional, como os produtos ultraprocessados, um hábito que pode se estender às crianças diagnosticadas com autismo. **OBJETIVO:** Avaliar o padrão do consumo alimentar de crianças e adolescentes com TEA de Porto Alegre, RS. **MÉTODOS:** Estudo transversal a partir de amostra de conveniência pelo período de agosto a outubro de 2020. Em decorrência da pandemia mundial de COVID-19 os dados foram coletados através de formulários digitais. A ingestão dietética foi avaliada a partir de 3 recordatórios alimentares 24 horas (R24) de dias intercalados, preenchidos pelos responsáveis. O contato inicial ocorreu com 31 participantes, porém, devido às desistências, a pesquisa sucedeu com 8 pessoas autistas entre 2 e 13 anos, de ambos os sexos. **RESULTADOS:** O consumo de alimentos processados e produtos alimentícios ultraprocessados representou 73,39% do total de calorias ingeridas. O consumo de fibra foi muito abaixo do recomendado (19 g/d a 31 g/d), indicando 7,6 g/dia. A ingestão de vitamina A para faixa etária acima dos 9 anos (62,5%) se mostrou insuficiente. O consumo de sódio de todos os participantes foi acima do recomendado, fato já esperado pelo grau de processamento da alimentação. **CONCLUSÕES:** Os processados e ultraprocessados foram a base da alimentação da amostra, fato preocupante por serem alimentos desequilibrados nutricionalmente, que estão associados ao excesso de peso e injúria nutricional. A falta de adesão da maioria dos participantes pode ter sido pela falta de contato presencial e de melhor auxílio técnico no preenchimento dos R24. Acarretando tamanho amostral reduzido, que pode ter sido um fator limitante, contudo, se comparado a outros estudos da

literatura científica parece estar em consonância de resultados. Sendo assim, reforça-se a importância do acompanhamento nutricional e promoção da alimentação saudável aos pacientes com TEA.

1130

PERFIL NUTRICIONAL NA ALTA HOSPITALAR DE RECÉM NASCIDOS COM MUITO BAIXO PESO DE 12 UTIS NEONATAIS BRASILEIRAS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Stéfani Briskevitski Marta, Betina Soldateli

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: o peso ao nascer é um indicador da qualidade de vida na infância, sendo o muito baixo peso (abaixo de 1500g) um fator relevante na taxa de mortalidade infantil. Este critério, acrescido aos desfechos causados pelo nascimento prematuro, como prejuízos no desenvolvimento a curto e a longo prazos, podem ser amenizados com uma nutrição adequada, visando a saúde e o desenvolvimento da criança. Neste contexto, o leite humano apresenta-se como um recurso eficiente para uma composição nutricional e energética balanceadas, uma melhor digestibilidade e uma capacidade de gerar imunidade ao recém-nascido. **Objetivo:** descrever a dieta e o estado nutricional na alta hospitalar de recém-nascidos (RN) prematuros com muito baixo peso. **Métodos:** análise descritiva de dados secundários incluindo RN abaixo de 1.500 gramas, nascidos entre janeiro de 2012 e maio de 2019 em 12 Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) brasileiras. A dieta na alta foi categorizada como 1) somente leite humano; 2) mista (leite humano + fortificante ou fórmula); ou 3) alimentação com fórmula exclusiva. O estado nutricional foi avaliado utilizando a curva de Fenton. O projeto foi aprovado pelo CEP HCPA número 2020-0333. **Resultados:** Foram incluídos 3.470 RN na análise, sendo 48,1% do sexo masculino, 76,4% provenientes de gestação única e 73,6% dos nascimentos por cesariana. A mediana do tempo de internação foi 47 dias. A média do peso ao nascer foi 1.160g e da idade gestacional (IG) 30 semanas. 31% dos RN foram classificados como pequenos para a IG (abaixo do percentil 10) ao nascer enquanto essa classificação subiu para 76% na alta. Na alta hospitalar, a média do peso foi 2.168g e da idade gestacional 37,7 semanas; a dieta predominante foi a mista (62,8%), seguida por somente leite humano (22,4%) e fórmula exclusiva (14,7%). **Conclusão:** O perfil dos RN com muito baixo peso, provenientes das 12 UTINs, demonstra alta prevalência de parto cesariana, agravamento na incidência de pequenos para IG na alta hospitalar, e baixa dieta com leite humano exclusivo.

1143

CARACTERÍSTICAS DAS DIETAS ENTERAIS PARA ADULTOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Lauren Yurgel da Silva, Denise Eberhardt, Virgílio José Strasburg

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A produção e consumo de alimentos e preparo de refeições são causadores de diversos impactos ambientais. Dietas enterais são produtos alimentícios administrados em pacientes hospitalizados, e a importância da preservação do meio ambiente traz a necessidade de identificar os impactos ambientais causados no fornecimento dessas dietas no âmbito hospitalar. **Objetivos:** Caracterizar os diferentes tipos de dietas enterais para adultos (DEA) utilizadas por um hospital público universitário (HPU) da cidade de Porto Alegre / RS, sua composição nutricional e o impacto ambiental. **Metodologia:** Estudo do tipo transversal retrospectivo, com análise quantitativa de dados secundários do HPU. Por conveniência, foi feito o levantamento dos tipos de dietas enterais utilizadas para pacientes adultos no ano de 2020 pelo HPU. Foram avaliadas a quantidade adquirida, o local de origem e sua respectiva quilometragem (km), tamanho das embalagens, valor energético em quilocalorias (kcal), e seus principais ingredientes. **Resultados:** No ano de 2020 o HPU adquiriu 18 produtos para uso como DEA, sendo que oito produtos representaram 95,4% do consumo total de 42320,3 litros (L). Identificou-se que 47,4% dos produtos adquiridos estavam apresentados em embalagens de 1 litro. O valor energético dos produtos variou de 1000 a 2400 kcal/L. Os ingredientes mais frequentemente encontrados na composição dessas oito DEA foram: água, maltodextrina, óleos

vegetais, caseinatos de sódio e de cálcio, e proteína isolada de soja. Quanto à procedência, cinco desses produtos foram fabricados no Brasil nos estados de São Paulo e Paraná. Os três produtos importados representaram 59,7% do consumo total de DEA e tiveram como origem a cidade de Bad Homburg, na Alemanha. Os valores em km, considerando da origem ao destino dessas DEA, variaram de 1137 a 11751 km, sendo considerado o transporte rodoviário e também marítimo, sendo os maiores valores pertencentes aos produtos importados. Conclusão: No transporte de produtos de dietas enterais são utilizados combustíveis fósseis, e no caso de longas distâncias ocorre uma maior emissão de gases de efeito estufa que comprometem o meio ambiente. No momento, estão sendo realizados os cálculos para determinar a ecoeficiência dessas dietas enterais.

1176

PROTOCOLO DE DIETA COVID PARA PACIENTES EM USO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA ADMITIDOS NA EMERGÊNCIA E UNIDADE DE INTERNAÇÃO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Stéfani Briskevitski Marta, Juliana Peçanha Antonio, Carolina Ribeiro Anele, Renata Schwartz, Michelle Nunes Silveira, Thais Ortiz Hammes, Ana Maria Keller Jochims, Vera Lucia Bosa, Valesca Dall Alba

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A infecção por SARS-CoV-2 se apresenta ampla sob aspecto clínico, causando elevado risco nutricional, contribuindo para a desnutrição e perda de massa muscular, devido aos fatores e consequências que interferem diretamente na ingestão alimentar e no processo de recuperação da doença. Além disso, a insuficiência respiratória, com uso de ventilação mecânica não invasiva (VMNI), potencializa a dificuldade na alimentação. Isto posto, existe a necessidade de uma dieta com consistência adaptada e fracionada facilitando a ingestão alimentar, com alto aporte nutricional atingindo as necessidades energético-proteicas. **Objetivo:** Descrever a elaboração de um protocolo institucional de dieta via oral personalizada para pacientes com COVID 19. **Métodos:** Relato de experiência com pacientes em uso de VMNI admitidos na emergência (EMA) e na unidade de internação COVID (UICOV). Identificou-se a necessidade de adequar as consistências alimentares e os tipos de preparações melhorando a ingestão dos pacientes. Um grupo de trabalho, com representantes dos setores da Nutrição, elaborou duas dietas, uma para a emergência e outra para a UICOV. **Resultados:** Foram desenvolvidas as dietas COVID Líquida Pastosa para a UICOV e COVID Líquida para EMA. A primeira era composta por 2000kcal/dia e 90g de proteína/dia (ptn/d). A segunda era composta por 1700 kcal/dia e 75g ptn/d. Ambas as dietas continham suplemento nutricional hipercalórico e hiperprotéico (HC/HP). Ajustes nos cardápios base eram realizados de acordo com as necessidades individuais de cada paciente. Com o auxílio das equipes de enfermagem, foi feito um monitoramento da ingestão alimentar a partir de uma escala de ingestão visual e registrado em prontuário eletrônico; além disso, caso os pacientes apresentassem baixo consumo, eram oferecidos suplementos nutricionais HC/HP (300kcal e 12g de ptn) para suprir as necessidades. Frases motivacionais foram enviadas com o objetivo de tornar o protocolo mais humanizado visto que os pacientes estavam isolados de seus familiares. **Conclusão:** A implantação do protocolo demonstrou adesão da equipe médica para a prescrição das dietas e boa aceitação pelos pacientes. Com esta ação, evitou-se a passagem de sondas nasoentéricas, com racionalização dos insumos. A intervenção nutricional precoce é fundamental no tratamento de pacientes com COVID prevenindo a desnutrição e desfechos mais graves.

1217

ASSOCIAÇÃO ENTRE CONTAGEM DE CARBOIDRATOS E MENOR VARIAÇÃO DE PESO CORPORAL

ENTRE CONSULTAS EM COMPARAÇÃO AO TRATAMENTO NUTRICIONAL CONVENCIONAL EM PACIENTES COM DIABETES MELITO TIPO 1.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Eduardo Priesnitz Friedrich, Natalia Bocaccio Mainardi, Victoria Bottini Milan, Vinícius Hammel Lovison, Yan Borges Etchebest, Ticiane da Costa Rodrigues, Raquel Freiberg, Analaura Centenaro, Mileni V Beretta

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A contagem de carboidratos (CC) flexibiliza a alimentação do paciente com diabetes melito tipo 1 (DM1). Essa flexibilização em si, bem como sua possível associação ao uso de maiores doses de insulina, poderia resultar em aumento do peso e índice de massa corporal (IMC). No entanto, a maioria da literatura não corrobora com esta hipótese, sendo que em um estudo ainda ocorreu redução de IMC no grupo CC e aumento no controle. Além disso, poucos dados brasileiros foram localizados. **Objetivo:** Avaliar o efeito da CC na variação de peso corporal entre consultas de pacientes com DM1 em hospital no sul do Brasil. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectiva, o qual incluiu 229 pacientes com DM1 que realizaram acompanhamento nutricional no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre 2014 e 2018. Os pacientes foram divididos em um grupo que realizou acompanhamento nutricional convencional e utilizou doses fixas de insulina (n=180) e outro que realizou CC entre 2014 – 2018 (n=49). Foram coletados dados sociodemográficos, clínicos, laboratoriais, antropométricos e de atividade física. O efeito da CC na variação de peso corporal foi aferido pela média dos valores de todas as consultas nutricionais realizadas entre 2014 -2018. Para análise foi utilizado o Modelo Linear Misto para Medidas Repetidas, com ajuste para o tempo de acompanhamento nutricional que os pacientes já possuíam no momento basal e para o tempo decorrido entre cada consulta nutricional do período e abasal, sendo as variáveis apresentadas como média $\pm$ erro padrão e intervalo de confiança de 95% (IC95%). Além do efeito da variável grupo no desfecho, o efeito da sua interação com o tempo também foi analisado. **Resultados:** O tempo de seguimento foi de 105 (intervalo interquartil 43-198) semanas. No modelo com maior nº de ajustes para confundidores, com exceção da variável gestação, quem fez CC teve menor variação ponderal [$0,13 \pm 0,28$ (IC95% -0,42 a 0,69) Kg vs. $0,53 \pm 0,24$ Kg (IC95% 0,04 a 1,02), $p = 0,024$], sendo essa diferença constante no tempo. Ao adicionar-se ajuste para gestação, utilizando-se assim somente os dados de adultos e adolescentes do sexo feminino, embora tenha sido mantida a significância estatística a diferença entre os grupos não foi constante no tempo (p de interação = 0,035). **Conclusão:** A CC resultou em menor efeito sobre a variação de peso corporal no DM1 comparada ao acompanhamento nutricional convencional, mostrando-se uma ferramenta importante no cuidado desses pacientes.

1230

PERFIL NUTRICIONAL DOS USUÁRIOS ACOMPANHADOS PELO PROGRAMA MELHOR EM CASA EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO SUL DO BRASIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Viviane Leindecker, Ana Beatriz Cauduro Harb

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

O Melhor em Casa é um programa de atenção domiciliar que se caracteriza como uma modalidade assistencial à saúde que garante a continuidade dos cuidados no domicílio. Além disto, tem por objetivo proporcionar conforto, autonomia e aproximação dos vínculos afetivos com seu contexto social, cultural e familiar. Envolve ações de promoção, prevenção, tratamento, manutenção e recuperação da saúde (BRASIL, 2016). Além disso, a atenção domiciliar tem sido uma alternativa para minimizar problemas inerentes ao sistema público de saúde como racionalização de custos, otimização de leitos hospitalares, assistência humanizada e integralidade no cuidado (BRAGA et al., 2016; BRASIL, 2014). O objetivo deste estudo foi verificar o perfil nutricional dos usuários acompanhados pelo Programa Melhor em Casa no município de São Leopoldo, RS. Foi realizado um estudo transversal, com abordagem quantitativa, com usuários, de ambos os sexos, acompanhados pelo serviço de atenção domiciliar, nas modalidades AD2 e AD3. Por meio do questionário foram coletados os dados sociodemográficos e o nível de qualidade de vida através do WHOQOL-Bref. O estado nutricional foi avaliado através do índice de massa corporal, com dados de peso e altura aferidos ou estimados. Participaram do estudo 57 usuários, sendo a maioria idosos (73,7%), do sexo masculino (52,6%), brancos (84,2%), casados (50,9%), com qualidade de vida prejudicada (60%) e baixa escolaridade e renda. As doenças neurológicas foram as mais predominantes (70,2%), seguida pelas doenças cardíacas (54,4%). Em relação às características clínicas e funcionais, 56,1% eram acamados, 43,9% apresentavam lesão por pressão e 59,6% alimentavam-se via oral. Quanto ao estado nutricional, 56,1% apresentaram algum grau de desnutrição, sendo que a maioria deles eram idosos (71,4%), onde a sarcopenia esteve presente em praticamente todos eles (97,5%). Foi encontrada associações significativas, em que idosos tem mais doenças cardíacas ($p=0,027$), a traqueostomia esteve presente mais nos adultos ($p=0,044$) e idosos com doenças neurológicas usavam mais sondas ($p=0,013$). A partir dos resultados encontrados, o presente estudo reforça a importância do Programa Melhor em Casa e sugere a necessidade de

ações e estratégias para garantir o cuidado de forma humanizada, integral, multidisciplinar e articulada entre os serviços da rede.

1250

CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE SEIS A DOZE MESES DE VIDA ACOMPANHADAS NA ATENÇÃO BÁSICA DE PORTO ALEGRE/RS.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Caroline Thill Bisotto, Gabriela Niches da Silva, Fernanda Souza de Bairros, Annelise Barreto Krause, Betina Soldateli

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A alimentação complementar saudável é recomendada a partir dos 6 meses e é fundamental para a promoção da saúde, o desenvolvimento físico e intelectual e a redução do risco dos transtornos causados pelas deficiências nutricionais comuns na infância, além de prevenir doenças crônicas não transmissíveis ao longo da vida adulta. **Objetivo:** Descrever o consumo alimentar de crianças de seis a doze meses de vida acompanhadas na atenção básica de Porto Alegre/RS. **Metodologia:** Estudo transversal com dados secundários da Estratégia e-SUS Atenção Básica. Foram incluídas crianças de 6 a 12 meses de idade com marcadores de consumo alimentar preenchidos durante o acompanhamento nas unidades de saúde (US) do município de Porto Alegre em 2018. Realizou-se análise descritiva das variáveis demográficas, de acompanhamento pré-natal, condições ao nascer e de consumo alimentar. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (CAAE nº 33783420.00000.5338). **Resultados:** Incluímos 906 crianças de 65 US, das 128 elegíveis do município. Em relação às variáveis demográficas, 50,8% das crianças eram do sexo feminino e 70,5% de raça/cor branca; entre as mães, 67% eram brancas, 61,1% apresentavam ensino fundamental incompleto ou completo, e 70,3% situavam-se na faixa de 20 a 34 anos. O acompanhamento pré-natal de 50% das mulheres foi considerado adequado com início em até 12 semanas de gestação e no mínimo 6 consultas. A maioria das crianças nasceu de parto vaginal (63,3%), a termo (89,4%) e com peso adequado (85,9%). Quanto ao consumo alimentar, observou-se uma alta prevalência de frutas (87,8%) e legumes (74%), assim como de feijão (82,2%) e arroz, macarrão, farinhas e tubérculos (88,2%). Também foi evidenciado o consumo de alimentos ultraprocessados, tais como: hambúrguer ou embutidos (5,3%), bebidas adoçadas (19,2%), macarrão instantâneo, salgadinho e bolachas salgadas (13,4%), biscoito recheado, doces e guloseimas (17%). **Conclusão:** A alimentação complementar apresentou alta prevalência de alimentos saudáveis, contudo, também apontou a presença de alimentos ultraprocessados, sendo que o consumo destes não é recomendado para crianças menores de dois anos, devido ao alto teor de açúcar, gordura, sal e aditivos alimentares, que trazem riscos à saúde tanto na infância, quanto na vida adulta. Políticas de promoção da alimentação saudável infantil devem ser fortalecidas no município para melhorar este cenário.

1269

USO DE BICO AOS 9 E AOS 12 MESES DE IDADE DA CRIANÇA E SUA ASSOCIAÇÃO COM O ALEITAMENTO MATERNO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bruna Oliveira de Vargas, Paula Ruffoni Moreira, Leandro Meirelles Nunes, Juliana Rombaldi Bernardi

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A amamentação apresenta inúmeros benefícios para o binômio mãe-bebê. Entretanto, diversos fatores podem acarretar a sua interrupção indesejada, como por exemplo, o uso de bico. Identificar o uso desse fator de risco modificável para a interrupção do aleitamento materno é fundamental para melhorar a saúde infantil. **Objetivo:** Avaliar a prevalência do uso de bico aos nove e aos 12 meses de idade da criança e a sua associação com o aleitamento materno. **Metodologia:** Estudo transversal com duas medidas derivado de um ensaio clínico randomizado com lactentes cujas mães receberam orientações sobre introdução da alimentação complementar e informações sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e complementar até dois anos ou mais. Dados socioeconômicos e demográficos familiares foram coletados por questionário online no início da pesquisa, e referentes ao aleitamento materno e uso de bico foram coletados aos nove e aos 12 meses de vida. Os resultados foram expressos por frequência absoluta (n) e relativa (%), mediana e intervalo

interquartilício [P25-P75]. A associação entre amamentação e uso de bico foi feita por teste Qui-quadrado e a medida de efeito por razão de prevalência (RP). Projeto aprovado pelo comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob nº 2019-0230. Resultados: A amostra foi composta por 138 mães na coleta inicial, 132 (95,65%) responderam sobre o uso de bico e aleitamento materno aos nove meses e 136 (98,55%) aos 12 meses. Referente às mães, 119 (86,2%) declararam-se brancas, 117 (84,2%) moravam com o companheiro, a mediana de anos de estudo foi de 18 [15 - 20] e renda familiar total de 6.000 reais [4.000 - 10.000]. Quanto aos lactentes, 79 (56,8%) mamaram na primeira hora de vida. Aos 9 meses, 111 (84,1%) lactentes estavam em aleitamento materno e 83 (62,8%) não usavam bico RP 1,39 (IC95% 1,14 - 1,70) ($p<0,001$), dessa forma, não usar bico aumentou em 1,39 vezes a probabilidade de estar em aleitamento materno. Aos 12 meses 101 (75,7%) crianças estavam em aleitamento materno e 88 (64,7%) não usavam bico RP 1,70 (IC95% 1,28 - 2,25) ($p<0,001$), sendo que não usar bico aumentou em 1,7 vezes a probabilidade de estar em aleitamento materno. Conclusões: Não usar bico aos nove e 12 meses está associado ao aleitamento materno em crianças cujas mães receberam orientação para manter a amamentação até dois anos ou mais.

1310

CORRELAÇÃO DAS MEDIDAS DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES ADULTOS HOSPITALIZADOS EM DIFERENTES ESPECIALIDADES CLÍNICAS.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Larissa Farinha Maffini, Gabriela Correa Souza, Thais Steemburgo, Roberta Cardoso

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A presença da desnutrição é uma condição frequente em pacientes hospitalizados e está associada ao maior custo hospitalar e tempo de internação e até mesmo à mortalidade. Avaliar o estado nutricional de forma precoce permite uma conduta dietoterápica mais individualizada podendo reduzir as chances destes desfechos. A Espessura do Músculo Adutor do Polegar (EMAP), Força de Preensão Palmar (FPP), circunferências do braço (CB) e da panturrilha (CP) são medidas utilizadas na prática clínica - nutricional que possibilitam a identificação do estado nutricional. **Objetivos:** Avaliar em pacientes adultos hospitalizados as possíveis correlações entre a medida EMAP com a capacidade funcional (FPP) e as medidas antropométricas CB e CP. **Métodos:** Estudo transversal em pacientes adultos hospitalizados em diferentes especialidades no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A EMAP foi realizada na mão não dominante por três vezes, sendo utilizada a média como medida da EMAP. A FPP, através da dinamometria e a CB e CP por fita inelástica horizontalmente em volta da circunferência máxima. Todas as avaliações foram aplicadas nas primeiras 48h de internação do paciente. Dados clínicos foram obtidos por meio dos prontuários eletrônicos. Para avaliar a correlação entre as medidas de avaliação nutricional foi utilizada a correlação de Spearman (ρ). **Resultados:** Foram avaliados 86 pacientes ($55,0\pm 15,0$ anos, 46,6% do sexo feminino e 60,2% eram cirúrgicos). O Índice Massa Corporal (IMC) foi de $27,03$ ($24,4$ - $29,8$) kg/m^2 . De acordo com o IMC 60,2% dos pacientes apresentaram sobrepeso e 10,2% desnutrição. Quando aplicado o instrumento de Avaliação Subjetiva Global (ASG), 40,9% ($n = 36$) estavam com suspeita de desnutrição e/ou severamente desnutridos. Na avaliação das medidas, os pacientes apresentaram média de EMAP de $18,7\pm 4,39$ mm; CB de 31 (28-34) e CP 36 (33,1-38,5) cm. Em relação a capacidade funcional, as pacientes mulheres apresentaram FPP de 20,6 (16,0-26,5) kg e homens de 31 (28-42) kg. Na análise das correlações foram observadas correlações positivas e significativas da EMAP com a CB ($\rho = 0,411$; $p<0,001$), CP ($\rho = 0,417$; $p<0,001$), FPP em homens ($\rho = 0,394$; $p=0,025$) e em mulheres ($\rho = 0,355$; $p=0,006$). **Conclusão:** A EMAP demonstrou correlação moderada com as medidas de circunferências (CB e CP) e fraca com a FPP. Os resultados prévios deste estudo demonstram a importância da EMAP como mais uma medida na avaliação nutricional de pacientes hospitalizados

1352

IMPACTO DO ESTADO NUTRICIONAL NA FUNÇÃO PULMONAR DOS PACIENTES ADULTOS INTERNADOS NO HCPA COM FIBROSE CÍSTICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Letícia Bauer Jacobsen, Michelle Nunes Silveira, Paulo de Tarso Roth Dalcin

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A manutenção do estado nutricional adequado em pacientes com Fibrose Cística (FC) é reconhecida como um objetivo terapêutico essencial, em razão de sua associação com melhora da função pulmonar e da sobrevida. São indicadores amplamente utilizados como ferramentas para avaliar o estado nutricional Índice de Massa Corporal (IMC), Índice de Massa Livre de Gordura (IMLG), Circunferência da Panturrilha (CP), Circunferência do Braço (CB) e perda de peso (PP%). O parâmetro utilizado para avaliação da capacidade pulmonar é o Valor Expiratório Forçado do 1º segundo (VEF1). **Objetivos:** Avaliar o impacto do estado nutricional sobre a função pulmonar em adultos com FC internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Métodos:** Estudo transversal com 45 pacientes adultos com FC, de ambos os sexos, com coleta em até 48hs de admissão hospitalar e em jejum, na unidade de internação clínica do HCPA (Projeto nº 180468). Para a correlação dos parâmetros nutricionais de IMC, IMLG, CB, CP e PP% com os dados de função pulmonar, VEF1 em litros e VEF1 % do previsto foi realizado o coeficiente de correlação de Pearson (para variáveis contínuas com distribuição normal) ou o foi realizado o teste t de Student (caso tivessem distribuição assimétrica). Foi utilizado o IC 95%. **Resultados:** Foram analisados 45 pacientes com idade média de $27,33 \pm 7,32$, sexo feminino 66,66%, IMC $20,17 \text{ kg/m}^2 \pm 2,56$, IMLG $15,60 \pm 2,07$, CB $24,92 \text{ cm} \pm 2,91$, CP $30,72 \text{ cm} \pm 3,17$, VEF1 % do previsto $45,73 \pm 20,40$ e VEF1 em litros $1,57 \pm 0,73$. Os pacientes que se encontravam com o IMC, IMLG, CB e CP de eutrofia ou sobrepeso tiveram uma correlação com melhores valores de VEF1 em litros ($r=0,47$, $r=0,51$, $r=0,56$, $r=0,55$) todos com $P < 0,05$, respectivamente e de VEF1% do previsto ($r=0,52$, $r=0,38$, $r=0,42$, $r=0,54$) todos com $P < 0,05$, respectivamente. A gravidade da perda de peso não se correlacionaram com o VEF1 em litros ou em % do previsto ($r=-0,06$, $r=-0,169$), respectivamente. **Conclusão:** Os pacientes da amostra que se encontravam com um estado nutricional adequado tiveram melhores resultados de função pulmonar. Os achados corroboram com a importância do cuidado nutricional, visando uma melhor função pulmonar e quadro geral de saúde desses pacientes com FC. Apesar da perda de peso não ter se relacionado estatisticamente com a função pulmonar em si, clinicamente, esse parâmetro está relacionado com a morbimortalidade dos pacientes, indicando que sua manutenção é essencial para garantir uma melhor sobrevida neste grupo.

1429

EQUAÇÃO DE PREDIÇÃO PARA ESTIMAR PESO SECO EM PACIENTES CIRRÓTICOS COM ASCITE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bruna Cherubini Alves, Moisés Luchi da Cruz, Antonio de Barros Lopes, Camila Saueressig, Valesca Dall Alba

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A cirrose descompensada é marcada por ascite, desnutrição e alta mortalidade. A presença de ascite prejudica a avaliação nutricional desses pacientes por superestimar o peso, subdiagnosticando a desnutrição, e também compromete o estabelecimento adequado das necessidades calóricas e proteicas. Os ajustes de peso atualmente utilizados para estimar o peso seco (PS) são pouco embasados cientificamente. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo desenvolver uma nova equação preditiva para estimar o PS de pacientes com cirrose e ascite utilizando medidas antropométricas usuais. **Métodos:** Estudo transversal, que incluiu pacientes com cirrose descompensada submetidos à paracentese de grande volume. Altura (A), circunferência da cintura (CC) e peso foram medidos imediatamente antes e após a paracentese. Para a predição do PS, foi realizado um modelo de regressão linear utilizando como variáveis preditoras: A, P pré-paracentese (Ppré) e CC (pré-paracentese), e, como variável resposta: P pós-paracentese (Ppós). A interação tripla foi usada para testar o efeito conjunto desses preditores. A capacidade desse modelo de prever o Ppós foi avaliada comparando-a com os ajustes de peso atualmente utilizados (subtração de 2,2-14kg e 5-15% do peso de acordo com o grau de ascite) através do coeficiente de correlação intraclasse (CCI) e do erro quadrático médio (EQM). **Resultados:** Vinte pacientes foram incluídos, 16 eram do sexo masculino. Ascite moderada foi o grau mais prevalente ($n = 18$). A mediana de líquido ascítico drenado foi de 6,6 (0,45 - 16,0) L, e, a diferença de peso e CC pré e pós-paracentese foi de -6,8 (-0,7 - 15,7) kg e -7,0 (-5,6 - 12,4) cm respectivamente. A equação desenvolvida para predição foi: $PS = 38,934 - 0,093A - 0,253CC + 0,975P_{pré}$. Os valores de ICC mostraram que todas as medidas de predição estavam fortemente correlacionadas ($\rho = 0,95$). No entanto, em comparação com as predições atuais, nosso modelo apresentou o maior CCI ($\rho = 0,98$) e o menor EQM ($= 5,81$), em

comparação com as previsões atuais (EQM = 18,63, quando o Ppré foi ajustado a partir dos valores absolutos e EQM = 12,75 quando ajustado dos valores percentuais), indicando uma estimativa mais precisa. Conclusões: A equação desenvolvida neste estudo apresentou melhor confiabilidade para estimar PS em pacientes com cirrose e ascite que os ajustes de peso atualmente utilizados. Através da aplicação desta equação em maior número de pacientes poderemos validar esta ferramenta.

1441

IDENTIFICAÇÃO DA PRESENÇA DA DESNUTRIÇÃO ATRAVÉS DE DIFERENTES MÉTODOS DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES ADULTOS ONCOLÓGICOS HOSPITALIZADOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Mariana Scortegagna Crestani, Giovanna Potrick Stefani, Laura Machado Scott, Thais Steemburgo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A presença da desnutrição é elevada em pacientes oncológicos. Identificar o estado nutricional previamente pode beneficiar estes pacientes com uma intervenção nutricional precoce e especializada. Atualmente, os principais instrumentos utilizados são a Avaliação Subjetiva Global (ASG), Avaliação Subjetiva Global - Produzida pelo Paciente (ASG-PPP) e, mais recentemente o Global Leadership Initiative on Malnutrition (GLIM). **Objetivos:** (1) Avaliar o estado nutricional através dos instrumentos ASG, ASG-PPP e GLIM e, (2) avaliar a concordância entre si destes instrumentos. **Métodos:** Estudo transversal em pacientes oncológicos admitidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O estado nutricional foi avaliado pela ASG, ASG-PPP e GLIM. Os pacientes foram classificados pela ASG e ASG-PPP nas categorias A (bem nutrido), B (moderadamente desnutrido) ou C (gravemente desnutrido) e através do GLIM foram considerados de acordo com a presença ou não da desnutrição. Os instrumentos foram aplicados nas primeiras 48h de internação do paciente. Dados clínicos foram obtidos por meio dos prontuários eletrônicos. Grau de concordância entre os instrumentos foi avaliado pelo teste de concordância Kappa (k). **Resultados:** Foram avaliados 76 pacientes oncológicos ($61,1 \pm 12,8$ anos, 39,5% do sexo feminino). O tempo mediano de internação foi de 6 (3 - 11) dias. Os cânceres mais prevalentes foram do trato gastrointestinal (32,9%), hepático (15,8%) e de cabeça e pescoço. Em relação ao tratamento oncológico, 15,8% foram tratados com quimioterapia e 36,8% com cirurgia. Os principais sintomas associados ao estado nutricional foram alteração do apetite (44,7%), náuseas (23,7%) e vômitos (14,5%). Na avaliação nutricional, a ASG identificou que 64,5% (n = 49) estavam moderadamente desnutridos (B) e severamente desnutridos (C). Na ASG-PPP a suspeita (B) e a severidade da desnutrição (C) foi observada em 83% (n = 63) pacientes. Na avaliação do GLIM, 81,3% (n = 61) dos pacientes estavam desnutridos. Os instrumentos demonstraram concordância moderada e significativa entre eles: ASG e ASG-PPP (k=0,415; p<0,001) e ASG, ASG-PPP e GLIM (k=0,515; p<0,001 e k=0,503; p<0,001, respectivamente). **Conclusão:** A maior prevalência da desnutrição foi identificada pelos instrumentos ASG-PPP e GLIM. Os instrumentos demonstraram ter uma boa concordância entre si, podendo assim ser indicados na avaliação do estado nutricional em pacientes oncológicos hospitalizados.

1459

RISCO NUTRICIONAL E CAPACIDADE FUNCIONAL EM PACIENTES ADULTOS E IDOSOS HOSPITALIZADOS COM DIFERENTES TIPOS DE CÂNCER

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Giovanna Potrick Stefani, Mariana Scortegagna Crestani, Laura Machado Scott, Thais Steemburgo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A presença da desnutrição e a baixa capacidade funcional em pacientes com câncer estão associadas positivamente a complicações infecciosas, maior tempo de internação e mortalidade. A identificação do risco nutricional permite uma intervenção nutricional precoce e adequada neste grupo de pacientes. **Objetivos:** (1) Avaliar o risco nutricional através dos instrumentos Nutritional Risk Screening-2002 (NRS-2002), Malnutrition Screening Tool (MST) e quando idosos pelo Mini Nutritional Assessment Short Form (MNA-SF) e, (2) Identificar a

capacidade funcional através do Eastern Cooperative Oncology Group (ECOG-OS) e Força da Preensão Palmar (FPP). Métodos: Estudo transversal em pacientes oncológicos internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O risco nutricional foi avaliado pela NRS-2002, MST e MNA-SF, sendo que pacientes com escore ≥ 3 , ≥ 2 e < 11 pontos, foram classificados como alto risco nutricional, respectivamente. A capacidade funcional foi avaliada pela FPP, através da dinamometria e pela escala do ECOG. Todos os instrumentos foram aplicados nas primeiras 48h de internação do paciente. Dados clínicos foram obtidos por meio dos prontuários eletrônicos. Grau de concordância entre os instrumentos de risco nutricional foi avaliado pelo teste de concordância Kappa (k). Resultados: Foram avaliados 76 pacientes ($61,1 \pm 12,9$ anos, 39,5% do sexo feminino). O tempo mediano de internação foi de 6 (3 - 11) dias. Os cânceres mais prevalentes foram do trato gastrointestinal (33%), hepático (16%) e de cabeça e pescoço (14,5%). Em pacientes adultos, o alto risco nutricional identificado pela NRS-2002 e MST, foi de 42,1% e 35,5%, respectivamente. Já em idosos, pelo MNA-SF, o alto risco nutricional foi observado em 74% dos pacientes. Em relação a capacidade funcional, as mulheres apresentaram FPP de 16 (13,0 - 20,2) kg e homens de 31 (19,5 - 37,0) kg. Ainda, 22,4% dos pacientes apresentaram ECOG ≥ 3 pontos, considerado autocuidado limitado e confinado ao leito mais de 50% do tempo. Os instrumentos de risco nutricional demonstraram concordância considerável e moderada entre eles: NRS-2002 e MST ($k = 0,697$; $p < 0,001$) e NRS-2002 e MNA-SF ($k = 0,609$; $p < 0,001$). Conclusão: O alto risco nutricional e a redução da capacidade funcional foram observadas tanto em pacientes adultos como em idosos oncológicos, demonstrando a importância da identificação precoce destas variáveis para uma melhor conduta dietoterápica neste grupo de pacientes.

1470

DIETA PREDOMINANTE NA ALTA HOSPITALAR DE PREMATUROS BRASILEIROS: UMA REVISÃO NARRATIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Adrielly Bernardes Marcondes, Betina Soldateli

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: os partos prematuros representam em torno de 10% dos nascimentos, e podem resultar em importantes sequelas em médio e longo prazos, como déficit de crescimento e atraso no desenvolvimento, com danos irreparáveis a saúde infantil. A alimentação e a nutrição são consideradas urgências neonatais devido a escassez de reservas energéticas e imaturidade fisiológica dos recém-nascidos prematuros. Os benefícios do leite materno já são bem documentados, contudo, durante a internação nas unidades de cuidados intensivos neonatais é comum a utilização de fórmulas infantis para garantir melhor aporte energético e crescimento, em adição ao leite materno. Objetivo: descrever a dieta predominante na alta hospitalar de recém-nascidos prematuros brasileiros. Métodos: revisão narrativa de estudos realizados no Brasil, no período de janeiro de 2005 a junho de 2021. A busca sistemática foi realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE, Cinahl, Scopus, Scielo e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram aleitamento, leite humano, leite materno, prematuro, pré-termo e Brasil. Resultados: foram identificados 1.412 artigos, e excluídos 159 por duplicata. Dos 1.253 artigos analisados por título e resumo, 34 foram selecionados para leitura integral; destes, 14 foram excluídos, totalizando 20 estudos para esta revisão. No momento da alta hospitalar, 10 estudos descreveram prevalências de aleitamento materno que variou entre 6% até 90%; igualmente, 10 estudos descreveram prevalências de dieta mista (leite materno + fórmula) entre 12% e 62%; e, por fim, a alimentação por fórmula exclusiva variou de 3% até 60%. Discussão: os estudos reportam ampla variação nas prevalências dos 3 tipos de dieta (leite materno exclusivo, mista e fórmula exclusiva) na alta hospitalar em população de prematuros, que podem ser explicados por: 1-a maioria dos estudos foram realizados em centros únicos, o que pode refletir o cuidado local; 2- variação nas metodologias empregadas, com diferentes populações amostrais em relação ao grau de prematuridade e/ou baixo peso. Conclusão: através dos estudos encontrados na busca sistemática não foi possível estimar com precisão a dieta predominante na alta hospitalar de prematuros brasileiros.

1472

PREVALÊNCIA DE CAQUEXIA E FATORES ASSOCIADOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS DE UMA ASSOCIAÇÃO DE APOIO A PESSOAS COM CÂNCER DE CAXIAS DO SUL - RS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bianca Fornasier de Cordova, Juliana Rauta Drum, Joana Zanotti
FACULDADE DA SERRA GAÚCHA

Introdução: A caquexia é uma síndrome que ocorre frequentemente em pacientes oncológicos e está associada a um pior prognóstico, à redução da força física e à diminuição da sobrevida. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de caquexia e fatores associados em pacientes oncológicos de uma associação de apoio a pessoas com câncer (AAPECAN) de Caxias do Sul/RS. **Metodologia:** Estudo observacional transversal, constituído por pacientes da AAPECAN. Foram incluídos pacientes com câncer, em tratamento antineoplásico vigente, de ambos os sexos, com idade ≥ 20 anos, com aptidão física e lucidez para responder os questionários e realizar avaliação antropométrica. A caquexia foi definida por: perda de peso (PP) não intencional $>5\%$ em 6 meses, ou Índice de Massa Corporal 2% e/ou PP $>2\%$ em conjunto com sarcopenia. A sarcopenia foi definida conforme critérios do EWGSOP2: ausência de sarcopenia (força muscular adequada pela dinamometria manual, $\geq 27\text{KgF}$ homens e $\geq 16\text{KgF}$ mulheres), provável sarcopenia (baixa força muscular), sarcopenia (baixa força muscular + baixa massa muscular com circunferência da panturrilha $\leq 33,0\text{cm}$ mulheres, $\leq 34,0\text{cm}$ homens) e sarcopenia grave (baixa força muscular + baixa massa muscular + baixa performance física com velocidade de marcha $\leq 0,8\text{ m/s}$). Além disso, foi realizada a avaliação subjetiva global produzida pelo próprio paciente (ASG-PPP) para avaliação nutricional. Aprovação do CEP com parecer 4.382.461. **Resultados:** Foram avaliados 57 pacientes, 56,1% do sexo masculino ($n=32$) e 57,9% adultos ($n=33$). Foi identificada uma prevalência de 38,6% de caquexia, além de 49,1% de pré-caquexia. Observou-se associação significativa entre caquexia e diagnóstico de câncer, onde 72,7% ($n=8$) dos indivíduos com câncer de trato gastrointestinal e 50,0% ($n=4$) dos com câncer de pulmão estavam caquéticos ($p=0,031$). Também se identificou associação entre a caquexia e o diagnóstico da ASG-PPP, onde 57,1% ($n=20$) dos indivíduos com caquexia encontravam-se com desnutrição grave ($p\leq 0,001$). Entre os indivíduos com caquexia, 90,9% ($n=20$) apresentou baixa força de preensão palmar, além disso, 90,9% ($n=20$) apresentou sarcopenia, sendo que desses, 95,0% ($n=19$) indicavam sarcopenia grave. **Conclusão:** Encontrou-se associação entre caquexia e diagnóstico de câncer no trato gastrointestinal e pulmão, e desnutrição grave pela ASG-PPP. Além disso, observou-se alta prevalência de baixa força de preensão palmar e sarcopenia grave em indivíduos com caquexia.

1515

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, CLÍNICO E NUTRICIONAL DE PACIENTES CRÍTICOS COM COVID-19 DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Rafaela Fernandes Mundstock, Márcia da Silva Vargas, Raquel Boff da Costa, Karina de Vargas Cony, Laíse Balbinotti, Juliana Kur Sander, Dvora Joveleviths
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A COVID-19 é causada pela infecção com o vírus SARS-CoV-2 que faz parte da família coronavírus. Entre fevereiro e agosto de 2020, a prevalência de mortalidade hospitalar dentro da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no Brasil foi de 55%. A obesidade é considerada forte preditor de gravidade do COVID-19. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico, clínico e nutricional de pacientes críticos com COVID-19 internados em UTI do HCPA. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo. Foram incluídos todos os pacientes maiores de 18 anos internados nas UTI com diagnóstico de COVID-19 entre 15 de junho a 31 de julho de 2020. Os dados epidemiológicos (idade, sexo e etnia), clínicos (doenças crônicas prévias, ventilação mecânica, tempo em ventilação mecânica, tempo de internação na UTI e óbito) e nutricionais (índice de massa corpórea - IMC, triagem nutricional e via de alimentação) foram coletados no primeiro dia de internação na UTI. O instrumento utilizado para a triagem nutricional foi o Nutritional Risk Screening (NRS-2002). Para a análise dos dados foi utilizado o SPSS versão 20.0. As variáveis categóricas foram descritas como frequências e percentuais. As variáveis quantitativas com

distribuição simétrica foram descritas pela média e o desvio padrão. O trabalho foi submetido ao comitê de ética do HCPA, protocolo 2020-0376. Resultados: Foram coletados os dados de 80 pacientes, sendo 57,5% do sexo masculino e a média de idade de 57,7 anos (DP $\pm 13,7$ anos). A etnia mais prevalente foi a branca com 75,9%. As doenças prévias mais frequentes foram hipertensão (57,9%), diabetes melito (38,2%) e doenças cardiovasculares (19,7%). A média do IMC foi de 31,09 kg/m² (DP $\pm 8,0$ kg/m²). Entre pacientes com risco nutricional (100%), o percentual de alto risco foi de 18,8% e a principal via de alimentação foi através da sonda enteral (63,8%). A ventilação mecânica foi utilizada por 77,5% da amostra e o período de intubação teve uma média de 16,4 dias (DP $\pm 12,9$ dias). O tempo de internação foi em média 16,5 dias (DP $\pm 16,6$ dias). A prevalência de óbito foi de 45%. Conclusão: Obesos com as comorbidades mais frequentes no país tiveram maior prevalência de internação no nosso estudo. Ainda vale ressaltar que uma parcela significativa desta população apresentou alto risco nutricional, mostrando, assim, a importância da triagem nutricional para nortear a terapia nutricional mais adequada.

1577

CARACTERÍSTICAS MATERNAS E SOCIODEMOGRÁFICAS DE CRIANÇAS COM EXCESSO DE PESO AOS 12 MESES DE IDADE NASCIDAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE PORTO ALEGRE-RS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Juliana Crystal Schumacher, Isadora Garcia Camboim, Paola Seffrin Baratto, Júlia L Valmorbida, Daniela Cardoso Tietzmann

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A obesidade é fator de risco para o aparecimento das doenças crônicas não transmissíveis, sendo um problema de saúde pública. Determinantes sociais da saúde como renda e escolaridade influenciam na qualidade da alimentação, repercutindo no estado nutricional das crianças. Considerando o primeiro ano de vida um período crítico para seu desenvolvimento, a identificação precoce de fatores socioeconômicos adversos que influenciam no estado nutricional da criança, tem o potencial de subsidiar o desenvolvimento de estratégias para enfrentar esse problema. **Objetivo:** Descrever as características maternas e sociodemográficas de crianças com excesso de peso aos 12 meses de idade, nascidas em um hospital público de Porto Alegre-RS. **Metodologia:** Análise de dados derivados de um ensaio de campo randomizado, realizado com puérperas nos primeiros dias pós-parto. As mães foram convidadas a participar do estudo e após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi aplicado questionário para obter informações sociodemográficas. Os dados antropométricos das crianças foram avaliados aos 12 meses de idade e foram mensurados peso, comprimento e calculados o escore-z do índice de massa corporal para idade (IMC/I-Z). A classificação do estado nutricional das crianças foi realizada conforme padrões de referência da Organização Mundial da Saúde e foram consideradas com excesso de peso aquelas o IMC/I-Z ≥ 2 . Os dados são apresentados por meio de média, Desvio Padrão e frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Na maternidade, foram entrevistadas 168 puérperas, destas 135 foram avaliadas aos 12 meses, sendo que 14,1% (n=19) delas apresentaram excesso de peso. Em relação às características maternas destas crianças, a média de idade foi de 28,7 $\pm$ 6,0 anos, 63,2% (n=12) das mães eram multíparas, 52,6% (n=10) estavam sem ocupação remunerada, 63,2% (n=12) apresentavam no máximo 8 anos de escolaridade, 94,7% (n=18) estavam casadas ou morando com o companheiro, 68,4% (n=13) das famílias apresentavam renda mensal inferior a 3 salários mínimos e 15,8% (n=3) das crianças viviam em casas com 5 ou mais pessoas. **Conclusões:** O mapeamento das características maternas e sociodemográficas de crianças com excesso de peso aos 12 meses mostrou-se relevante para a compreensão de características importantes para o planejamento e elaboração de futuras intervenções, além de auxiliar na realização de outros estudos que possam identificar efeitos de causalidade.

1685

DESFECHOS CLÍNICOS E NUTRICIONAIS DE PACIENTES CRÍTICOS COM COVID-19 SUBMETIDOS OU NÃO À MANOBRA PRONA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Rafaela Fernandes Mundstock, Gabriel Tayguara Silveira Guerreiro, Caroline Marques de Lima Cunha, Kellen Dos Santos de Lima, Caio Wolff Ramos Baumstein, William Jacobsen da Rocha, Michelle Garcia Maduré, Jéssica Correa Dos Santos, Natália Schröder, Joanna Rodrigues Sirianni, Raquel Canuto, Vera Lucia Bosa, Vivian Cristine Luft, Valesca Dall Alba, Zilda de Albuquerque Santos, Thais Ortiz Hammes

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: Uma parcela dos pacientes com COVID-19 pode desenvolver complicações graves na função respiratória com necessidade de medidas como a manobra de prona. **OBJETIVO:** Descrever o perfil clínico e nutricional de pacientes críticos com COVID-19 submetidos ou não a manobra prona. **MÉTODOS:** Estudo de coorte retrospectivo (NUTRICOVID19) que incluiu pacientes com COVID-19 internados nas unidades de terapia intensiva (UTI) do HCPA de junho a dezembro de 2020. Dados foram obtidos em prontuário eletrônico com instrumento de coleta pré-estruturado. Os pacientes submetidos a manobra de prona pelo menos uma vez durante a internação foram incluídos no grupo pronados. O risco nutricional foi obtido pelo Nutritional Risk Screening 2002. Dados apresentados como frequência absoluta e relativa, média±desvio padrão ou mediana [intervalo interquartil 25%-75%]. Foram empregados testes de Qui-quadrado, ANOVA de uma via ou Mann-Whitney, conforme distribuição dos dados. Foi considerado significativo $p < 0,05$. Estudo aprovado pelo CEP-HCPA (nº 20200388). **RESULTADOS:** Foram incluídos 433 pacientes, sendo 154 (35%) pronados (Pr) e 279 não pronados (NPr). Os pronados eram mais jovens (Pr: 58 ± 12 ; NPr: 61 ± 16 anos $p < 0,05$), necessitaram mais de ventilação mecânica invasiva (Pr: 91,8%; NPr: 58,7% $p < 0,05$) e terapia substitutiva renal (Pr: 39,2%; NPr: 27,2% $p < 0,05$), tinham maior PCR na admissão na UTI (Pr: 177,5 [116,3-246,4]; NPr: 137,1 mg/L [74,8-215,0] $p < 0,05$), internação mais prolongada (Pr: 22 [14-32]; NPr: 14 dias [9-24] $p < 0,05$) e maior ocorrência de óbito hospitalar (Pr: 55,1%; NPr: 37,5% $p < 0,05$). Pronados apresentaram maior ocorrência de lesão por pressão (Pr: 55,8%; NPr: 26,5% $p < 0,05$), embora o escore de Braden na admissão na UTI fossem semelhantes. A presença de risco nutricional foi igualmente alta em ambos os grupos (98%). Pacientes pronados apresentaram maior necessidade de nutrição enteral (Pr: 88%; NPr: 54,6% $p < 0,05$) e ficaram mais tempo nesta via (Pr: 17 [11-26]; NPr: 11 dias [6-19] $p < 0,05$), embora sem diferença quanto ao tipo de dieta utilizada. Em relação à meta nutricional calculada na admissão na UTI, pacientes pronados tiveram meta calórica menor (Pr: $19,8 \pm 5,1$; NPr: $22,0 \pm 6,9$ kcal/kg/dia $p < 0,05$) e meta proteica maior (Pr: $1,4 \pm 0,4$; NPr: $1,31 \pm 0,4$ proteína/kg/dia $p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** Pacientes submetidos à manobra de prona apresentaram perfil de maior gravidade, com maior ocorrência de óbito e maior necessidade de terapia nutricional enteral.

1705

(IN)SEGURANÇA ALIMENTAR EM GESTANTES DE ALTO RISCO SOB ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE PORTO ALEGRE .

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Harrison Canabarro de Arruda, Simone Morelo Dal Bosco, Claudia Helena de Abreu Nunes

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Objetivo: Este estudo teve como objetivo avaliar a (in)segurança alimentar e seus fatores associados em gestantes de alto risco em assistência pré-natal em um hospital terciário de Porto Alegre. **Métodos:** Estudo transversal, realizado com gestantes de alto risco sob atendimento pré-natal em um hospital terciário de Porto Alegre, das quais foram coletados dados socioeconômicos, antropométricos, níveis de hemoglobina e pressão arterial. A insegurança alimentar foi avaliada através da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar e sua associação com os fatores de risco foram testados por meio de análise de regressão de Poisson, com os resultados expressos pela Razão de Prevalência e Intervalo de Confiança de 95%. **Resultados:** Foram analisadas 191 gestantes, com prevalência de insegurança alimentar de 41,4%, sendo 3,7% delas em insegurança grave. Houve associação da insegurança alimentar com: Anemia (hemoglobina < 11 g/dL), estar situada na linha da pobreza, nível de escolaridade inferior à 4 anos de estudo e recebimento de benefício governamental. **Discussões:** O percentual de insegurança

alimentar encontrada neste estudo esteve abaixo da média nacional encontrada nos anos de 2017-2018 e 2020. Porém quando estratificado para a média da população urbana, o valor encontrado nesse estudo foi superior ao valor encontrados em 2017-2018, porém menor do que o valor encontrado na zona urbana em 2020. Conclusão: Neste estudo encontrou-se uma taxa de IA maior do que a encontrada na zona urbana brasileiro durante os anos de 2017-2018, porém menor do que o percentual encontrado em 2020. Estar na linha da pobreza, ser beneficiária de programas governamentais, ter menos de quatro anos de estudo no ensino fundamental e anemia foram fatores que possuíam associação significativa ao desfecho de insegurança alimentar em gestantes de alto risco.

1849

ASSOCIATION BETWEEN WHOLE BLUEBERRY CONSUMPTION AND CHANGES IN OBESITY AND DIABETES MELLITUS RELATED-OUTCOMES: A SYSTEMATIC REVIEW

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Mayara Souza de Oliveira, Felipe Mateus Pellenz, Daisy Crispim, Bianca Marmontel de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Background: The increased incidence of obesity brings a higher risk of developing multiple disease conditions, such as type 2 diabetes mellitus (T2DM), cardiovascular disease, different types of cancers, and poor mental health. An important link between obesity and its comorbidities, such as T2DM, is the excessive production of reactive oxygen species caused by the low-grade chronic inflammation that characterizes the obesity state. Increasing evidence has suggested that polyphenols and anthocyanins protect cells against oxidative damage and, therefore, reduce the risk of obesity and its associated disorders. **Objective:** To examine the effects of bilberries or blueberries consumption in parameters associated with obesity and its comorbidities, including evidence dietary intervention studies that used rodents or humans with metabolic syndrome (MetS), obesity or T2DM. **Methods:** A literature search was performed for all studies that evaluated associations of whole blueberries and bilberries with obesity and associated disorders, such as T2DM and MetS. **Results:** Thirty-nine studies were eligible for inclusion in this systematic review. Among them, 9 were clinical trials and 30 were performed in animal models. In clinical studies, the parameters that showed major changes after blueberry consumption were related to lipid profile, inflammation, endothelial function, and oxidative stress. In animals, studies have suggested that lipid profile, glucose metabolism, changes in adipocyte size, and/or expressions of adipokines, GLUT4, and leptin in adipose tissue are the main parameters affected by blueberry diet. The changes observed might be related to the high content of anthocyanins present in blueberries. Evidence has shown that anthocyanins could regulate the nuclear factor kappa B (NF- κ B) pathway and attenuate inflammation and oxidative stress within the monocytes. Also, blueberry components can increase PPARs activity, influencing not only lipid metabolism, but also inflammation, and insulin sensitivity. **Conclusion:** In this review, blueberries and bilberries seem to play a beneficial role on obesity, MetS and T2DM, mainly in inflammation and lipid profile. However, it is essential to perform new well-designed clinical trials and animal models to better understand the connection of blueberry anthocyanins and NF- κ B signaling pathway and PPARs; thus, overcoming the limitations in the existing literature regarding the potential clinical benefits of this fruit.

1887

PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19 EM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA: ANÁLISES DESCRITIVAS (NUTRICOVID)

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Gabriel Tayguara Silveira Guerreiro, Caroline Marques de Lima Cunha, Kellen Dos Santos de Lima, Rafaela Fernandes Mundstock, Caio Wolff Ramos Baumstein, Michelle Garcia Maduré, Natália Schröder, William Jacobsen da Rocha, Raquel Canuto, Vera Lucia Bosa, Vivian Cristine Luft, Thais Ortiz Hammes, Valesca Dall Alba, Zilda de Albuquerque Santos

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A infecção por SARS-CoV-2, apresenta um amplo espectro de sintomas com impacto negativo sobre o risco nutricional e, mais especificamente, sobre a ingestão alimentar. **OBJETIVO:** Descrever o perfil nutricional e dietético de pacientes internados com COVID-

19.MÉTODOS: Trata-se de coorte retrospectiva com revisão dos prontuários eletrônicos, que incluiu pacientes adultos admitidos de junho a dezembro de 2020 em unidade de internação (UI) ou em unidade de terapia intensiva (UTI). Estudo aprovado pelo CEP HCPA sob nº GPPG 2020-0388. **RESULTADOS:** Foram incluídos até o momento 883 pacientes adultos, com idade de 60 ± 15 anos, sendo 50,6% mulheres. As comorbidades mais prevalentes foram hipertensão arterial sistêmica (59%), diabetes mellitus do tipo 2 (37%) e doença cardiovascular (30,6%). Apenas 6,7% não apresentavam nenhuma comorbidade na admissão. Os principais sintomas na admissão hospitalar foram dispnéia (72%), tosse (53,2%), febre (48,7%), prostração (30,6%) e mialgia (26,2%). Dentre os sintomas gastrointestinais, a constipação (26,3% e 65,5%) e a náusea (17,0% e 6,1%) foram os mais relatados, tanto em UI, quanto em UTI, respectivamente. Na UTI, 70,6% dos pacientes fizeram uso de ventilação mecânica, 36,6% realizaram o protocolo de prona, e 30,6% necessitaram terapia de substituição renal. Dados de peso e altura não estavam disponíveis em cerca de 7% dos prontuários. Triagem nutricional foi realizada em 77,4% dos pacientes em UI, onde se detectou risco em 73,6%. Já na UTI, 90,7% dos pacientes foram triados para risco, que esteve presente em 98,4%. Foi identificada similar redução na ingestão dos pacientes de UI e UTI (68% dos pacientes) prévia à internação. Maioria (94,9%) dos pacientes em UI faziam uso da via oral para alimentação, sendo 78% das prescrições de consistência normal. A meta calórica média foi de $27,5 \pm 7,1$ kcal/kg/dia e proteica foi de $1,3 \pm 0,3$ g/kg/dia. Quanto à estimativa de consumo, 20,8% ingeriu menos da metade prescrita. Na UTI, 67,4% dos pacientes fizeram uso da via enteral, polimérica e sem fibras, e a meta calórica foi similar à UI, $27,3 \pm 5,9$ kcal/kg/dia e proteica mais alta, $1,7 \pm 6,3$ g/kg/dia. A meta calórico-proteica levou em média 5 dias para ser atingida (67,4%). A mediana de internação foi de 10 (5-19) dias. **CONCLUSÃO:** Os pacientes com COVID-19 apresentam alto risco nutricional, com moderada aceitação alimentar por via oral, sendo que na UTI a maioria necessita dieta enteral.

1904

READEQUAÇÃO DA CONSISTÊNCIA DOS LÍQUIDOS ESPESSADOS PARA PACIENTES DISFÁGICOS EM UM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Sabrina Argenta Comiran, Juliana Peçanha Antonio, Fabiana da Silva Vargas, Simone Regina Ayres Staffa, Viviane Ribeiro Dos Santos, Virgílio José Strasburg

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO A disfagia é a dificuldade do paciente em deglutir alimentos ou líquidos, podendo causar engasgo ou aspiração e consequentemente, risco ao paciente caso ingira um alimento na consistência inadequada. Em função disso, é muito importante que a dieta do paciente disfágico seja oferecida em consistência segura, especialmente os líquidos. **OBJETIVOS** Apresentar o processo de adequação da consistência dos líquidos espessados oferecidos para os pacientes disfágicos de um Hospital Público Universitário do Sul do Brasil. **METODOLOGIA** Trata-se de uma revisão de protocolo que foi realizada para adequar a consistência dos líquidos usualmente oferecidos para pacientes adultos classificados como disfágicos. O período de teste foi de janeiro a maio de 2021 nas copas das unidades de internação onde os alimentos foram preparados e distribuídos. **RESULTADOS** Inicialmente a consistência dos alimentos foi avaliada pelo grupo de fonoaudiólogos do hospital seguindo o protocolo internacional canadense International Dysphagia Diet Standardisation Initiative (IDDSI) que padroniza a consistência dos alimentos usados em pacientes com disfagia. Foram realizados testes com os seguintes alimentos: água, café com leite, sucos, batidas de frutas e iogurtes, que segundo avaliação do grupo de fonoaudiologia estavam apresentando uma consistência muito rala para os pacientes com disfagia. A quantidade de medidas de espessante utilizada para espessar os líquidos citados foi modificada pela equipe da Nutrição e a nova padronização foi aplicada aos pacientes. Após readequação dos líquidos, observou-se algumas inconsistências que foram ajustadas em conjunto com os profissionais envolvidos. Diante disso, foram modificados os padrões dos seguintes líquidos: a) água - de duas para 4 medidas de espessante; b) suco espessado - de duas para 3 medidas de espessante; c) batida de frutas - de uma para 2 medidas de espessante. O iogurte é um alimento que não é necessário acrescentar espessante e o café com leite se manteve sem alteração. **CONCLUSÃO** Este trabalho destaca a importância da integração entre as duas áreas da saúde: fonoaudiologia e nutrição visando garantir a segurança e adequada recuperação dos pacientes acometidos com disfagia.

1909

OFERTA DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NAS DIETAS PEDIÁTRICAS HOSPITALARES PARA CRIANÇAS MAIORES DE DOIS ANOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Kahena Zarth, Ester Zoche, Thais Ortiz Hammes, Vera Lucia Bosa

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A infância é considerada uma fase essencial na formação dos hábitos alimentares. Sendo o hospital um ambiente voltado à promoção de saúde, evidencia-se a importância de utilizar o período intra-hospitalar para estimular hábitos alimentares mais saudáveis. A alimentação ofertada aos pacientes durante a internação deve estar em conformidade com as principais diretrizes brasileiras, além de fornecer aporte nutricional adequado à condição clínica de cada paciente. **Objetivo:** Avaliar a presença de alimentos ultraprocessados nos padrões de dietas pediátricas de um hospital universitário. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo observacional. A amostra foi composta por 25 dietas pediátricas prescritas para crianças maiores de dois anos. As dietas foram avaliadas através do nível de processamento dos alimentos, considerando também as preparações culinárias, com base nos quatro grupos da classificação NOVA. **Resultados:** As dietas são compostas, em sua grande maioria, por alimentos in natura ou minimamente processados, representando em média 54,3% (n=10.851) da oferta mensal. Os ingredientes culinários representam em média 28,9% (n=5.768), os processados 2,7% (n=551) e os alimentos ultraprocessados 13,9% (n=2789) da frequência de oferta. Identificou-se um total de 29 alimentos ultraprocessados oferecidos, sendo os cinco mais frequentes o achocolatado em pó (23,5%, n=658), seguido pela margarina (18,5%, n=518), o pão de forma (11%, n=308), o pão francês com reforçador de farinha (6%, n=168) e a bolacha maria (3,5%, n=98). A maior oferta destes alimentos ocorre no café da manhã (31%, n=854), no lanche da tarde (30%, n=844) e na ceia (24%, n=661), representando 85% (n=2.359) da oferta total de ultraprocessados. **Conclusões:** Os achados deste estudo incluem a presença de alimentos ultraprocessados em praticamente todas as dietas analisadas, principalmente, no café da manhã, lanche da tarde e ceia. Entretanto, alimentos in natura ou minimamente processados representam mais da metade da composição dos cardápios.

1939

VIABILIDADE DA SUBSTITUIÇÃO DA MARGARINA POR REQUEIJÃO AOS PACIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Lucia Pereira de Souza, Thais Sampaio Marques, Virgílio José Strasburg

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: A margarina é um alimento ultraprocessado, considerado um produto obtido pela hidrogenação de óleos vegetais, que transforma essa gordura em saturada e trans. Apesar de proporcionar vitaminas, a margarina possui conservantes e estabilizantes. Por ser uma gordura artificial, para que apresente forma sólida passa por processos químicos. Como uma alternativa mais saudável temos o requeijão, que possui em sua composição vitamina A, ferro, potássio, além de ser uma boa fonte de cálcio. Além de apresentar uma consistência favorável para a produção, em grande escala de lanches intermediários, aos pacientes. Para o atendimento de refeições como café da manhã, café da tarde e lanches para as ceias de um hospital público universitário a margarina é utilizada como recheio no preparo dos pães. **OBJETIVO:** Apresentar projeto de substituição do uso de margarina por requeijão, nas refeições intermediárias dos pacientes. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, ocorrido em novembro de 2020 junto da copa centralizada do Serviço de Nutrição e Dietética. Foi realizado um teste de substituição da margarina passada nos pães do tipo francês por requeijão cremoso. **RESULTADO:** Foram preparados 40 pães franceses com margarina e 58 com requeijão cremoso. O per capita de margarina ficou em 12,5 gramas (g) e o de requeijão 8,6g. Avaliando o resultado final do teste houve redução de 31,2% da quantidade utilizada de requeijão, comparando com a margarina. O requeijão apresentou maior facilidade na hora de produzir o lanche, pelos atendentes da copa. Além disso, o requeijão é uma alternativa mais saudável. **CONCLUSÃO:** A próxima etapa do projeto é oferecer pão francês com requeijão para os pacientes em vários dias seguidos e

posteriormente substituir a margarina por esse produto nos lanches do refeitório. O desenvolvimento da ação terá um impacto positivo na questão nutricional na dietética dos pacientes internados com opções mais saudáveis.

1956

ADEQUAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRONIZADOS DE DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Fabiana da Silva Vargas, Lisia Pinheiro Dos Santos, Thais Ortiz Hammes, Cintia Danemberg Gouvea, Viviane Ribeiro Dos Santos, Sabrina Argenta Comiran, Virgílio José Strasburg, Sandra Maria Machado Paródia

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO A alimentação, no contexto hospitalar, é um tratamento auxiliar e que contribui para a manutenção ou recuperação do estado de saúde dos pacientes adultos. Em um hospital público universitário (HPU) de Porto Alegre / RS, a distribuição de refeições é realizado pelo Serviço de Nutrição e Dietética (SND). Dentre as refeições servidas ao longo do dia estão o café da manhã, colação, almoço, lanche da tarde, jantar e ceia. **OBJETIVOS** Identificar e adequar as metas internacionais de segurança do paciente na distribuição de refeições em copas de atendimento pediátrico de um HPU do sul do Brasil. **METODOLOGIA** Trata-se de um relato de experiência, realizado em duas copas de atendimento pediátrico do HPU no período de janeiro a março de 2021. Foram avaliados por duas nutricionistas os processos operacionais das copas para atender os critérios estabelecidos nas metas internacionais de segurança do paciente e avaliados pela Joint Commission International. **RESULTADOS** Dentre as seis metas internacionais de segurança do paciente, foram observados: a) identificação do paciente; b) comunicação efetiva (recebimentos de informações referentes às prescrições dietéticas dos pacientes). Esses procedimentos foram realizados por cincodias não consecutivos em cada copa. Dos dois itens avaliados verificou-se que as informações prescritas nos rótulos das refeições não estavam claras e completas. Identificou-se que as informações complementares dessas prescrições dietéticas, eram comunicadas por e-mails e posteriormente impressos e colocados nos murais dessas copas, o sistema também não disponibilizava alguns tipos de alimentos para cadastro. Dessa forma havia mais de um meio de comunicação para uma refeição, dificultando o entendimento pelos atendentes de alimentação, sendo necessário um tempo maior para operacionalizar essas atividades, consequentemente aumentando o risco de erros na distribuição dessas refeições. Diante disso foi realizada uma intervenção e adequação de processo: a) foram criados padrões dietéticos que contemplou um maior número de prescrições dietéticas; b) mensalmente passaram a ser divulgados lembretes pela comissão de eventos adversos do SND, com informações de comunicação efetiva nas prescrições dietéticas. A identificação e posterior adequação desses processos tornou mais seguro o processo de comunicação e identificação do paciente, com a otimização no tempo para operacionalizar o preparo e distribuição das refeições ao paciente.

1964

RELAÇÃO ENTRE SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO E PRESENÇA DE CONSTIPAÇÃO EM CRIANÇAS AOS 12 MESES DE IDADE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Marcela Reckziegel de Lima, Larissa de Oliveira Silveira, Renata Oliveira Neves, Juliana Rombaldi Bernardi, Leandro Meirelles Nunes

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: a suplementação profilática de ferro é recomendada pelo Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Pediatria para todas as crianças entre 6 e 24 meses de idade, fase que apresenta alto risco para a deficiência do mineral e desenvolvimento de anemia ferropriva. Entretanto, por ser uma suplementação de uso prolongado, pode ocasionar efeitos colaterais no lactente. A constipação intestinal é um dos efeitos relatados pelas famílias, que acaba interferindo na adesão da recomendação. Pouco se encontra na literatura estudos investigando

essa relação frequentemente vista na prática clínica. Objetivo: analisar a relação entre o uso e dosagem de sulfato ferroso e presença de constipação intestinal em crianças aos 12 meses de idade. Métodos: estudo transversal derivado de um ensaio clínico randomizado com lactentes cujas famílias receberam uma intervenção aos 5,5 meses da criança, com instruções sobre alimentação saudável. Aos 12 meses de idade, foi disponibilizado um questionário baseado nos critérios diagnósticos ROMA IV para avaliar os sintomas de constipação infantil e adesão à suplementação profilática de ferro. Os dados descritivos foram apresentados por meio de média $\pm$ desvio padrão e número absoluto e percentual, calculados com teste qui-quadrado. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sob o número 2019-0230. Resultados: a amostra foi composta por 136 crianças. A prevalência de constipação foi de 29,4%. Do total, 98 (72,1%) faziam uso de sulfato ferroso aos 12 meses de idade, com dosagem média de 6 ($\pm$ 3) gotas, 1 vez ao dia. A média do início da suplementação foi aos 113 ($\pm$ 82) dias de vida da criança, sendo que a maior parte recebeu a dose durante o momento do banho (28,7%), junto às refeições (25,7%) ou 1 hora antes ou após as mamadas (17,8%). Dentre as crianças que receberam sulfato ferroso, 48 (49%) apresentaram constipação, comparado às 19 (51,4%) crianças que apresentaram o mesmo, sem fazer uso do suplemento ($p=0,958$). Conclusão: neste estudo houve grande prevalência de crianças de 12 meses de idade que apresentaram constipação. Observamos que a presença de constipação foi semelhante nas crianças que receberam sulfato ferroso e nas que não receberam a suplementação. Portanto, não foi observada relação entre a suplementação de ferro e a presença de constipação na amostra estudada.

1967

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE VEGANOS E VEGETARIANOS ENTRE ACADÊMICOS DE UNIVERSIDADES EM DISTANCIAMENTO SOCIAL NA REGIÃO SUL DO BRASIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Suelen Dallanora, Alita Rodrigues Borges, Ana Carolina de Macedo, Andressa Yavorivski, Bruna Caroline Woellner de Arruda, Camila Giroto Alberto, Caroline Altenburg Rozza, Eduarda Christina Assis de Miranda, Mariana Ferreira de Menezes Saucedo, Anelise Levay Murari, Isabel Cristina de Macedo, Martine Elisabeth Kienzle Hagen

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A vida acadêmica traz uma maior independência pessoal o que pode contribuir com estabelecimento de novos valores e hábitos, incluindo comportamentos relacionados à alimentação. A adesão a dietas veganas ou vegetarianas vem ganhando gradativamente mais adeptos por diferentes motivações como a preocupação com a saúde ou por posicionamentos ambientais e sociais. Objetivo: Avaliar o perfil de veganos e vegetarianos entre acadêmicos de universidades em distanciamento social na região Sul do Brasil. Métodos: Resultados parciais do projeto de pesquisa CAAE nº 31678920.0.0000.5323, no período de de abril a junho/2021. Foram coletadas, por meio de formulário eletrônico do Google, respostas de 1.247 acadêmicos participantes do estudo, distribuídos em 63 instituições de ensino superior públicas ou privadas da região sul do Brasil. As variáveis qualitativas de frequência foram analisadas pelo teste de Qui-Quadrado e as amostras dependentes pelo Teste t pareado empregando o software SPSS 20.0. Foram avaliados o padrão alimentar considerando entre as opções vegano, vegetariano ou não vegano/não vegetariano e, também, a frequência de consumo de alimentos altamente palatáveis (sobremesas, doces, balas, bolos, refrigerantes, sucos, chocolates, biscoitos, batatas, fritas etc) antes e durante a pandemia. Resultados: Entre os participantes do estudo 1,4% ($n=18$) acadêmicos consideram-se veganos estritos, 10% ($n=125$) consideram-se vegetarianos e 88,5% (1104) consideram-se não veganos/não vegetarianos. Quanto ao consumo de alimentos altamente palatáveis, houve diferença significativa entre o consumo antes da pandemia e durante a pandemia tanto entre veganos ou vegetarianos ($p<0001$, $df=145$), quanto entre não veganos/não vegetarianos ($p<0001$, $df=1105$). Conclusões: Independente do padrão alimentar apresentado pelos participantes do estudo, observou-se que durante o período de distanciamento social houve aumento no consumo de alimentos altamente palatáveis. Sugerimos que a ansiedade e o estresse advindos da situação imposta pela pandemia possam ter provocado o aumento no consumo de alimentos chamados comfort food que causam prazer.

1974

IMPACTO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL IMPOSTO PELA PANDEMIA DO COVID-19 NA FREQUÊNCIA ALIMENTAR E IMC DE ACADÊMICOS DE UNIVERSIDADES DA REGIÃO SUL DO BRASIL.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Suelen Dallanora, Érica Casquero Cunha, Evelyn de Cássia Pereira Costa, Fabyolla Costa de Matos Barbosa, Fernando Henrique Senger, Gabriela Kimi Sudo Martelleto, Gabrielle Maria Giacomini, José Kayque Neves, Lilian Moura Costa da Silva, Ilson Dias da Silveira, Mara Cristina Pimenta Dos Santos Ruybal, Isabel Cristina de Macedo, Martine Elisabeth Kienzle Hagen
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A pandemia por COVID-19 representou um desafio para as instituições de ensino superior que tiveram de fazer distanciamento social para impedir a transmissão da doença. As drásticas mudanças durante a pandemia podem ter alterado a frequência alimentar, uma vez que muitos acadêmicos ficaram confinados em suas casas, visando contribuir com o distanciamento social. **Objetivo:** Analisar a frequência alimentar e IMC de acadêmicos de universidades da região sul do Brasil antes e durante a pandemia por COVID-19. **Métodos:** Resultados parciais do projeto de pesquisa CAAE nº 31678920.0.0000.5323, com dados de 1.247 acadêmicos da região sul do Brasil no período de abril a junho/2021, coletados por formulário do Google. As variáveis categóricas de frequência foram analisadas pelo teste de Qui-Quadrado e as amostras relacionadas pelo teste de Wilcoxon empregando o software SPSS 20.0. Foram analisadas idade, gênero, número de refeições/dia antes e durante a pandemia e IMC antes e após o período analisado. **Resultados:** Entre os participantes do estudo 74,7% (n=931) eram mulheres, 24,9% (n=311) eram homens e 0,4% (n=5) se definiram inespecificamente como outros gêneros. Quanto à idade, 88,2% (n=1100) dos acadêmicos tinham idade entre 18 a 33 anos; 9,5% (n=119) entre 34 a 49 anos e 2,2% (n=28) entre 50 a 49 anos. Quanto ao número de refeições e ao IMC, antes e após o período analisado, foram observadas diferenças significativas ($p < 0.0001$). **Conclusão:** Os resultados demonstram um predomínio de mulheres no ensino superior, assim como um maior número de acadêmicos entre 18 e 33 anos, o que corrobora dados nacionais do censo da educação superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) realizado em 2018 e dados internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) de 2019. O aumento no número de refeições pode denotar a facilidade e proximidade com os alimentos em casa, mas também pode ser consequência do aumento de exposição às telas (computador, celular e TV) que pode levar ao maior consumo de refeições e petiscos em frente às telas. Por sua vez, o acréscimo no número de refeições pode ter contribuição direta para o aumento do IMC.

1976

VIABILIDADE DA SUBSTITUIÇÃO DE EMBALAGENS DESCARTÁVEIS UTILIZADOS NAS REFEIÇÕES DE UM HOSPITAL ESCOLA NO SUL DO BRASIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Lucia Pereira de Souza, Virgílio José Strasburg, Simone Loureiro de Almeida
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO Embalagem são utilizadas na indústria de alimentos, entre outros setores. Buscando melhorar a conservação e a qualidade nas vendas de alimentos, podem ser de plásticos, vidro e celulose. As embalagens plásticas têm como benefício diminuir peso, custo e reciclabilidade. Entretanto, as embalagens têm origem no petróleo, em sua maioria, não são biodegradáveis, levando mais de 100 anos para serem recicladas. No Serviço de Nutrição e Dietética (SND) de um hospital público universitário de Porto Alegre / RS, as embalagens plásticas são usadas para acondicionar alimentos e bebidas entregues aos pacientes, bem como para a guarda de amostras e acondicionamento de talheres. **OBJETIVO** Apresentar alternativas ambientalmente sustentáveis para as principais embalagens plásticas utilizadas no SND de um hospital público universitário (HPU) do sul do Brasil. **METODOLOGIA** Foi realizado um teste descritivo com utilização de dados secundários, no período de abril e maio de 2021 junto ao setor de almoxarifado do HPU. Foram identificadas todas as embalagens descartáveis utilizadas por todos os setores do SND e a partir disso feito uma busca de opções no mercado para a substituição por embalagens biodegradáveis. Essa busca foi realizada via sites da internet ou

diretamente por telefone e e-mail com empresas do ramo. **RESULTADOS** Foram identificados 32 tipos de produtos e embalagens que utilizam como matéria-prima diferentes tipos de materiais como plásticos, papel e outros. São alguns exemplos de produtos e embalagens: toucas descartáveis, embalagens para talheres, guardanapos, potes e copos. Para os itens de consumo mais frequentes e utilizados para o atendimento das refeições dos pacientes foram encontrados produtos similares biodegradáveis. São eles: 1) copo de 200 ml produzidos com fibra de bambu; 2) bandeja descartável com quatro divisórias elaborados com bio bagaço de cana-de-açúcar; 3) potes isotérmicos com tampa; e 4) pratos descartáveis com três divisórias elaborados com papel biodegradável. Os mesmos apresentam tempo de decomposição de aproximadamente 60 dias e os preços de mercado mostraram-se próximos dos valores das embalagens tradicionais. **CONCLUSÕES** A busca por opções, e especialmente a disponibilidade de produtos biodegradáveis no mercado é um importante passo, na busca pela substituição das embalagens plásticas utilizadas no SND do hospital. A implantação da licitação destes materiais possibilitará um menor impacto ambiental no planeta.

1977

PADRÃO DE ATIVIDADES DE ENSINO E GRAU DE DISTANCIAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 ENTRE ACADÊMICOS DE UNIVERSIDADES DA REGIÃO SUL DO BRASIL.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Suelen Dallanora, Luiza Freitas Lopes, Micheli Stefani Zarzecki, Natália Felix Padela, Natan Roberto Oliveira Schmidt, Nathaly Ellen Bonow, Olivia David Pacheco de Faria Rodrigues, Rafael Marques da Silveira, Renan Vinícius Tomio, Victor Emmanuel de Vasconcelos Teles Peixoto, Martine Elisabeth Kienzie Hagen, Isabel Cristina de Macedo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O distanciamento social figura como uma das principais medidas para reduzir a transmissão do vírus e frear a rápida evolução da pandemia. O fechamento de universidades foi uma medida empregada inicialmente, mas foi sendo flexibilizada com base nas informações dos comitês estaduais e municipais, permitindo retorno gradual e híbrido. **Objetivo:** Analisar o padrão de atividades nas instituições de ensino superior públicas e privadas da região sul do Brasil e o grau de distanciamento social relatado pelos acadêmicos. **Métodos:** Resultados parciais da pesquisa aprovada pelo CEP da UNIPAMPA - CAAE nº 31678920.0.0000.5323. Foram coletadas, por meio de formulário eletrônico do Google, as respostas de 1.247 acadêmicos de 63 instituições de ensino superior. As variáveis qualitativas de frequência foram analisadas pelo teste de Qui-Quadrado no software SPSS 20.0. As atividades dos acadêmicos foram avaliadas num ranking que classificou como: exclusivamente presenciais; híbridas (presenciais e não presenciais); exclusivamente não presenciais; sem retorno às atividades e trancamento da matrícula. O grau de distanciamento social foi categorizado como alto, médio, baixo e nulo. **Resultados:** Entre os participantes do estudo 55,7% (n=695) são de universidades públicas e 44,3% (n=552) de privadas, com diferença significativa para essa variável dicotômica ($p < 0,0001$). Quanto às atividades nas instituições, 1,4% (n=17) dos acadêmicos referiram estar em atividades exclusivamente presenciais; 15,3% (n=191) em atividades híbridas; 81,2% (n=1013) em atividades exclusivamente não presenciais; 1,2% (n=15) não retornaram às atividades e 0,9% (n=11) realizaram o trancamento da matrícula, com diferença significativa para essa variável categórica ($p < 0,0001$). Quanto ao grau de distanciamento social, 22,6% (n=282) referiram alto; 70,5% (n=879) referiram médio; 6,0% (n=75) referiram baixo e 0,9% (n=11) referiram nulo, com diferença significativa para essa variável categórica ($p < 0,0001$). **Conclusão:** As instituições apresentaram diversidade nas suas atividades de ensino, sendo que a grande maioria dos acadêmicos tiveram apenas atividades remotas no período analisado. Mas isso não se refletiu no distanciamento social, pois a grande maioria dos acadêmicos apresentou um médio distanciamento social. O trancamento da matrícula foi considerado extremamente baixo (0,9%), se comparado aos resultados nacionais de 2020 que ficaram em torno de 8,8%.

2111

REDUÇÃO DE DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO OBSTÉTRICA DE UM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Fabiana da Silva Vargas, Sabrina Argenta Comiran, Lisia Pinheiro Dos Santos, Jéssica Brandão, Virgílio José Strasburg, Cintia Danemberg Gouvea, Luciana Amorim da Silva
 HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO O desperdício de alimentos causa impactos econômicos, ambientais e sociais no Brasil e no mundo e no ambiente hospitalar é algo comum e desafiador para quem administra uma Unidade de Alimentação e Nutrição, devido à alta rotatividade de pacientes, especialmente em uma Unidade de Internação do Centro Obstétrico. **OBJETIVO** Apresentar o processo de readequação na distribuição de pães na Unidade do Centro Obstétrico de um hospital público no sul do Brasil, a fim de evitar desperdício. **MATERIAIS E MÉTODO** Relato de caso. Foi realizado um acompanhamento do café da manhã distribuído para as pacientes internadas na Unidade do Centro Obstétrico (UCO), por dez dias consecutivos, no mês de março de 2021. Durante o acompanhamento foram avaliados: a) a quantidade de pães remetidos para o atendimento da unidade; b) a quantidade entregue às pacientes; e c) o número de pães não consumidos. Os dados foram tabulados em frequências totais e percentuais no software Microsoft Excel®. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** O café da manhã é composto por 200ml de café com leite com açúcar e 50g de pão de forma com margarina. O estudo visou identificar, quantificar, analisar e reduzir o desperdício sem prejuízo à oferta de alimentos na refeição das puérperas. Após a avaliação dos registros da copa observou-se um padrão de remessa diária de 15 pães com margarina, sendo 10 de pão de forma branco (para dietas normais) e 5 de pão integral (para dietas para Diabetes Mellitus). No mesmo formulário registrava-se a quantidade entregue e a não consumida. No período investigado foram enviados para a copa 150 pães. Desse total, 76 foram distribuídos para as pacientes internadas na Unidade do Centro Obstétrico. Identificou-se nesse processo um desperdício de 49,4%. Dos 76 pães entregues, 28 (36,8%) não foram consumidos. Desse modo, o consumo real foi de 48 pães, o que equivale a 68% de desperdício. Diante disso, foi realizada uma proposta de readequação, reduzindo a remessa diária de pães de 15 para 10 pães, o que representou uma redução de 33,3%. Esse ajuste entrou em vigor em maio de 2021. A redução do número de pães enviados para a unidade além de reduzir os custos em um hospital público, reduziu o tempo gasto no preparo dos alimentos e redução de resíduos desprezados no meio ambiente, trazendo importantes aspectos econômicos e ambientais.

2115

AÇÃO DE INTERVENÇÃO NO COMBATE AO DESPERDÍCIO DE REFEIÇÕES NAS COPAS DE DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Lisia Pinheiro Dos Santos, Fabiana da Silva Vargas, Ana Clara Javier Lemos Silveira, João Luís Telles Dornelles Júnior, Sabrina Argenta Comiran
 HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) são áreas destinadas a preparações e fornecimento de refeições nutricionalmente equilibradas, e estão diretamente relacionadas ao desperdício de alimentos. Em um hospital público universitário de Porto Alegre/RS, o fornecimento de refeições é realizado pelo Serviço de Nutrição e Dietética (SND) através das copas de distribuição de alimentos, e nele deve ser considerado o gerenciamento do custo da refeição, o controle da produção, distribuição e o desperdício dos alimentos servidos aos pacientes. Desta forma, a organização dos processos se torna necessária para manter um adequado gerenciamento de insumos e redução de custos. **OBJETIVO** Analisar os processos de refeições reservas fornecidas às copas de distribuição de alimentos e definir as ações necessárias à correção nos fluxos da UAN. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo realizado em 13 copas de distribuição durante o almoço e jantar por 05 dias consecutivos no mês de Fevereiro de 2021, através do monitoramento do número de refeições reservas disponibilizadas nas copas para posteriores internações e liberações de dietas. Dessa forma, registrou-se a quantidade de refeições reservas distribuídas nas copas durante o atendimento diário, contabilizando o número previamente estipulado em procedimento operacional padrão (POP).

Após a distribuição foi verificado nas copas as quantidades não utilizadas dessas refeições reservas e registrado em uma planilha os dados coletados, confrontando o consumo real. **RESULTADOS** Em um comparativo, constatou-se que eram distribuídas 04 reservas por copa e totalizando 104 reservas por dia. Observou-se a utilização de 20% dessas refeições em cada turno. Após essa análise, foi alterado o processo de distribuição de refeições reservas, centralizando em um único setor do SND uma quantidade diária fixa de 11 reservas por turno. O resultado dessa ação reduziu em média 80% das reservas que eram servidas e não eram utilizadas. A alteração desse fluxo acarreta impactos positivos sob o aspecto financeiro e de sustentabilidade. Verificou-se também a importância de uma revisão sistemática nas padronizações de processos e constante monitoramento das atividades a fim de contribuir para o aperfeiçoamento contínuo e sustentação do serviço.

2204

CORRELAÇÃO ENTRE PRÁTICAS DE ALEITAMENTO E COMPORTAMENTO COMPULSIVO ALIMENTAR EM ADULTOS JOVENS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Danieli Mützenberg, Milena Artifon, Kally Janaina Berleze

CENTRO UNIVERSITÁRIO CNEC DE BENTO GONÇALVES

Introdução: O comportamento compulsivo alimentar é caracterizado como um descontrole sobre a percepção de fome e saciedade. E, considerando que o aleitamento materno (AM) é fator protetor para transtornos alimentares, ainda pouco se sabe sobre os efeitos das práticas mecânicas sobre o risco de desenvolvimento desses comportamentos. **Objetivo:** Avaliar a influência das práticas de aleitamento e sua correlação com o comportamento compulsivo alimentar em adultos jovens. **Métodos:** Trata-se de uma coorte retrospectiva, cuja amostra configurou-se como não probabilística por conveniência, através de um questionário online (Google Forms) aplicado em estudantes de graduação de duas instituições de ensino superior privado da Serra Gaúcha-RS. O desfecho primário foi avaliado através da Escala de Comportamento Compulsivo Alimentar (CCA) (Binge Eating Scale-BES) e práticas de aleitamento. Os desfechos secundários foram avaliados com base no gênero, idade e orientação sexual. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário CNEC de Bento Gonçalves-RS, seguindo as normas da resolução número 466 de dezembro de 2012, sob parecer de número 4.760.685. **Utilizou-se de estatística descritiva e R de Spearman no software SPSS versão 26, adotando-se $p < 0,05$.** **Resultados:** Do total de 56 participantes, 46 eram mulheres e oito homens, com maior frequência de idade entre 21 e 24 anos. Destes, 11 apresentaram CCA moderado (20,4%) e um com CCA grave (1,9%). Não foram encontradas correlações significativas entre o período de AM e de práticas mecânicas com o comportamento compulsivo alimentar. **Conclusão:** No presente estudo, as práticas de aleitamento não demonstraram correlação com o comportamento compulsivo alimentar em adultos jovens, embora os achados da pesquisa e dados comparativos da literatura reforcem a importância do AM como fator protetor ao desenvolvimento de diversas patologias, entre elas, os transtornos alimentares. Da mesma forma, a introdução de práticas mecânicas como o uso de mamadeiras pode interferir no tempo de aleitamento ou na interrupção deste. Assim, sugere-se que estudos com amostras maiores sejam realizados, a fim de promover práticas alimentares mais saudáveis e prevenir transtornos alimentares e suas comorbidades.

2222

MANEJO NUTRICIONAL AMBULATORIAL PARA GANHO DE PESO EM PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UM ESTUDO DE CASO.

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Ingrid da Silveira Knobloch, Suena Medeiros Parahiba, Gabriela Correa Souza

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Na insuficiência cardíaca, alterações fisiopatológicas estão relacionadas ao comprometimento do estado nutricional. A desnutrição contribui no curso e prognóstico da doença, favorecendo desfechos negativos, como redução na capacidade funcional e maior risco de morte. **OBJETIVO:** Descrever o manejo nutricional ambulatorial para ganho de peso de paciente desnutrido com IC. **MÉTODOS:** Estudo de caso descritivo. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente de 58 anos, sexo feminino, com diagnóstico de IC após 4 meses da sua 1ª internação

por um infarto agudo do miocárdio (IAM). Na internação por IAM, foi admitida com peso corporal de 58kg e índice de massa corporal (IMC) de 21,8kg/m². Foi encaminhada para acompanhamento nutricional ambulatorial por presença de inapetência com consequente redução do consumo alimentar e perda progressiva de peso. Na primeira consulta, oito meses após a alta, foi identificado peso de 50 kg, IMC de 18,8 kg/m² e % de perda de peso de 13,8%, confirmando o diagnóstico de desnutrição. Objetivando a recuperação do peso corporal e do estado nutricional, foi indicado uma dieta com preparações hipercalóricas e hiperproteicas, assim como o uso de suplemento alimentar hipercalórico e hiperproteico. Durante o acompanhamento nutricional, a paciente apresentou episódios de exacerbação da doença com perda de peso corporal entre 3 e 4% nos primeiros quatro meses. Nove meses após o início do tratamento dietoterápico, a paciente apresenta melhora no manejo da inapetência com apetite preservado e recuperação parcial do peso, apresentando elevação do IMC para 19,7 kg/m². **CONCLUSÃO:** Apesar do aumento, o IMC ainda encontra-se reduzido, sendo indicado a permanência sobre os cuidados e orientações nutricionais para melhora do estado nutricional e redução de desfechos desfavoráveis relacionados à desnutrição. O manejo nutricional contribui de forma importante no cuidado de pacientes com IC que apresentam piora do estado nutricional.

2236

INFLUÊNCIA DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Suzinéia Rocha Souza, Kally Janaina Berleze, Milena Artifon

CENTRO UNIVERSITÁRIO CNEC DE BENTO GONÇALVES

INTRODUÇÃO: Atualmente existem mais de 605 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade no mundo e estima-se que haverá 1,2 bilhão de pessoas idosas em todo o mundo até o ano de 2025 e dois em cada três viverão em países em desenvolvimento. Além disso, a maior carga de morbimortalidade associada ao envelhecimento se deve às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), entre elas está o Diabetes mellitus tipo 2 (DM2), considerado um problema de saúde pública e elencada como uma das quatro prioridades para intervenção mundial, uma vez que não controlada pode ocasionar diversas complicações. O DM2 é uma doença progressiva na qual os indivíduos acometidos, especialmente idosos, tendem a deteriorar seu estado de saúde com o passar do tempo, quando começam a aparecer as complicações derivadas do controle glicêmico inadequado, que podem refletir negativamente na sua qualidade de vida (QV). **OBJETIVO:** Avaliar a influência do DM2 na saúde e QV de idosos por meio de uma revisão integrativa da literatura. **MÉTODOS:** O levantamento bibliográfico baseou-se em artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, com busca em bases de dados como PubMed, Scielo e Lilacs, até maio/2021. Foram selecionados apenas estudos que avaliaram indivíduos a partir de 60 anos e com diagnóstico de DM2 por no mínimo cinco anos e excluídos estudos realizados com animais ou de revisão. **RESULTADOS:** Dos 50 estudos selecionados, 10 atenderam os critérios de inclusão, que avaliaram o total de 10.904 pacientes. Entre as variáveis que obtiveram maior impacto nesta população, destacam-se declínio cognitivo, fraturas ósseas e depressão, o que consequentemente, implica em diminuição da autonomia, participação social e do autocuidado. A gravidade e prevalência das complicações e/ou declínio QV, relacionaram-se com os valores de glicemia, cujos idosos com DM2 descompensado apresentaram estado de saúde mais comprometido. **CONCLUSÃO:** Idosos portadores de DM2 são impactados significativamente em vários aspectos relacionados a saúde física, social e/ou psicológica. O processo natural de envelhecimento acarreta em diversas modificações fisiológicas que, por si só, exigem cuidados especiais, somando-se isso a alguma condição crônica, é visto mais fortemente a piora do estado de saúde e declínio da QV, fazendo-se necessário o tratamento adequado e acompanhamento contínuo, a fim de garantir uma longevidade saudável e de qualidade.

2242

CONDUTA NUTRICIONAL NO TRATAMENTO DA ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA: RELATO DE CASO ÚNICO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO
 Suzinéia Rocha Souza, Kally Janaina Berleze, Milena Artifon
 CENTRO UNIVERSITÁRIO CNEC DE BENTO GONÇALVES

INTRODUÇÃO: A alergia à proteína do leite de vaca (APLV) caracteriza-se por reações adversas e anormais após ingestão de determinados alimentos ou de aditivos alimentares, sendo mais comum em crianças, com prevalência estimada de 6% em menores de três anos. Este relato de caso único analisou paciente com APLV e sua evolução clínica a partir de um plano dietoterápico. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente, Y. Z., sexo feminino, sete anos de idade, diagnosticada com APLV mediada pela imunoglobulina E (IgE), foi encaminhada para atendimento com nutricionista após relatado diversos episódios de diarreia e cólica abdominal intensa em uma unidade básica de saúde na cidade de Veranópolis-RS, no período entre os meses de abril a maio de 2021, totalizando três consultas. A investigação dos hábitos alimentares deu-se através do questionário de frequência alimentar (QFA), além da história clínica por meio de registros em prontuário eletrônico. O plano dietoterápico foi estabelecido a partir das necessidades energéticas (Shofield-1985), recomendações de macro e micronutrientes e de fibras (Dietary reference intakes). Ao analisar o QFA, a paciente consumia alimentos processados e ultraprocessados, com frequência de três a quatro vezes por semana. A elaboração do plano dietoterápico consistiu em retirada total de alimentos que continham a proteína do leite de vaca, como leites e alimentos de origem animal, substituindo-os por leites vegetais. Além disso, foram realizadas orientações para interpretação dos rótulos de alimentos que podem conter traços de leite e quanto ao adequado consumo de alimentos fontes de cálcio, a fim de garantir o aporte ideal desse nutriente no organismo. O plano alimentar foi composto por 1.740 kcal/dia (FA= 1,56), 15% de proteína, 55% de carboidrato, 30% de lipídios (6% e 10% de ácidos graxos saturados e poli-insaturados, respectivamente) e 30g/dia de fibras. Durante o acompanhamento, foi identificada boa adesão e compreensão do plano alimentar proposto, havendo melhora na evolução clínica. Não houveram relatos de sintomas relacionados à APLV após a intervenção. **CONCLUSÃO:** A APLV exige um tratamento adequado, com manejos específicos na dieta. Para isso, conhecer as diversas formas clínicas da doença e realizar uma anamnese completa é de extrema importância no diagnóstico e plano terapêutico. Neste caso, a dieta de exclusão, possibilitou boa evolução da paciente, melhora de sintomas e otimização da qualidade de vida.

2297

MONITORAMENTO DA QUALIDADE DE DISTRIBUIÇÃO DOS ALIMENTOS OFERECIDOS A PACIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA
 Evelyn Pôrto Lima Camargo, Andrea Cristina Silva Gonzales, Gisela Von Zeidler, Ângela Mari Castro da Silva, Ivete de Deos Fontoura, Denise Eberhardt, Lucia Pereira de Souza, Virgílio José Strasburg, Margarida Emília Muttoni Roncatto, Thais Ortiz Hammes
 HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Alimentos seguros sob o aspecto higienicossanitário é uma condição essencial no fornecimento de refeições. A legislação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) especifica os protocolos em relação aos cuidados com o tempo e temperatura. O uso de análises microbiológicas é uma ferramenta utilizada para avaliar a qualidade e segurança dos alimentos oferecidos. **Objetivo:** Descrever o tempo, a temperatura (Tº) e a qualidade microbiológica de uma amostra de alimentos servidos na refeição almoço para pacientes internados em hospital público universitário do Sul do Brasil. **Métodos:** Estudo descritivo, realizado no período de 07 a 12 de Junho de 2021. Foi servido um prato teste para avaliação da Tº em embalagem descartável. Em um balcão aquecido na área de produção, os alimentos foram servidos e colocados no carro térmico, previamente aquecido, para ser transportado para a copa da unidade. Lá o alimento foi reaquecido no carro térmico por 20 minutos. Foi utilizado termômetro infravermelho para aferir a Tº nos seguintes momentos: alimento na cuba do balcão, logo após ser servido, na copa da unidade, após o reaquecimento e no final da distribuição. Foram escolhidos por conveniência cinco amostras de alimentos (100g cada), enviadas para laboratório conveniado para avaliar a presença dos microorganismos Salmonella e Escherichia. **Resultados:** O tempo total desde que

o alimento foi servido na produção até a distribuição ao paciente foi 1 hora e 40 minutos. Os alimentos avaliados foram: consomê, picado de gado, cenoura cozida com ervilha, tomate e creme de coco. No setor de produção, a T° média dos alimentos quentes foi de 57°C no balcão e 53°C no prato. Após o reaquecimento, a média da T° dos alimentos quentes foi de 47°C e dos frios de 13°C. Após a distribuição da refeição, a média da T° dos alimentos quentes foi de 46°C e dos frios de 15°C. Quanto a análise microbiológica, embora os alimentos estivessem por mais de 30 minutos fora da temperatura preconizada pela legislação (60°C para os alimentos quentes e 5°C para alimentos frios), não houve crescimento bacteriano significativo, sendo considerados em condições satisfatórias para consumo. Conclusão: Nas amostras avaliadas, os alimentos quentes servidos permaneceram em temperatura inferior ao preconizado, apesar do termômetro laser aferir somente a superfície do alimento. Não houve alteração microbiológica dos mesmos, garantindo assim a segurança para os pacientes.

2309

ACURÁCIA DA AVALIAÇÃO SUBJETIVA GLOBAL E MÚSCULO ADUTOR DO POLEGAR PARA PREDIZER SARCOPENIA EM IDOSOS HOSPITALIZADOS COM DIABETES MELITO TIPO 2.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Victoria Bottini Milan, Natalia Bocaccio Mainardi, Eduardo Priesnitz Friedrich, Yan Borges Etchebest, Vinícius Hammel Lovison, Analaura Centenaro, Raquel Freiberg, Ticiane da Costa Rodrigues, Mileni V Beretta

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A sarcopenia é prevalente em pacientes idosos e aumenta o risco de resultados negativos durante a hospitalização e após a alta hospitalar. Em pacientes com diabetes tipo 2 (DM2), essa relação pode ser ainda pior. **Objetivo:** Avaliar se a avaliação subjetiva global (ASG) e as medidas antropométricas usuais podem prever a sarcopenia nesses pacientes. **Métodos:** Estudo de coorte que inclui pacientes hospitalizados com DM2. No momento da admissão hospitalar, foram realizadas ASG, circunferência muscular do braço (CMB) e espessura do músculo adutor do polegar (MAP). Para avaliar a presença de sarcopenia, os pacientes foram submetidos ao teste de força de preensão manual, a mobilidade foi avaliada pelo teste timed Up and Go (TUG) e a massa muscular pela medida da circunferência da panturrilha (CP). A regressão logística foi realizada para avaliar a associação das variáveis antropométricas e ASG com a sarcopenia. Este trabalho foi aprovado pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob número 150068. **Resultados:** A CMB apresentou relação negativa com a sarcopenia (HR: 0,92 CI95% 0,85-0,99). No entanto, os pacientes com sobrepeso tiveram uma redução de 66% no risco de sarcopenia (HR: 0,34 IC95% 0,19-0,59). Pacientes desnutridos de acordo com o ASG tiveram risco de HR: 1,85 (IC95% 1,003-3,39) de sarcopenia, semelhante aos pacientes com MAP < percentil 5 [HR: 2,88 (IC95% 1,48-5,58)]. Analisamos a interação entre ASG e MAP e após ajuste do modelo, a associação permaneceu significativa (HR: 7,23 IC95% 2,98-17,67). A área sob a curva (ROC) apenas ASG + MAP apresentou maior acurácia na predição de sarcopenia (AUC: 0,713 CI95% 0,650-0,803). **Conclusão:** O MAP associado à ferramenta ASG prediz a sarcopenia em pacientes idosos com DM2 do que outras medidas antropométricas usuais.

2323

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE REFEIÇÕES VIA ORAL E ENTERAL EM UM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Evelyn Pôrto Lima Camargo, Andrea Cristina Silva Gonzales, Simone Machado da Silva, Fabiana da Silva Vargas, Sabrina Argenta Comiran, Viviane Ribeiro Dos Santos, Simone Regina Ayres Staffa, Ana Clara Javier Lemos Silveira, Sandra Maria Machado Paródia, Thais Ortiz Hammes, Virgílio José Strasburg

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Alimentos seguros sob o aspecto higienicossanitário é uma condição essencial no fornecimento de refeições. Em âmbito hospitalar esse cuidado é ainda mais relevante. A legislação nacional especifica os protocolos adequados a manutenção da qualidade dos alimentos. O uso de análises microbiológicas é uma ferramenta utilizada para avaliar a qualidade e segurança das refeições via oral e enteral fornecidas no hospital. **Objetivo:** Descrever a

qualidade microbiológica de alimentos, dietas enterais, mamadeiras e fórmulas em pó produzidas em um hospital público universitário do Sul do Brasil. Métodos: Estudo descritivo que avaliou o resultado da análise microbiológica dos alimentos analisados no período de janeiro a dezembro de 2020. Semanalmente foi realizada a coleta de amostras de alimentos, dietas enterais e mamadeiras. Fórmulas em pó foram analisadas trimestralmente. Após serem coletadas, as amostras eram armazenadas abaixo de 4°C e transportadas em caixas térmicas até o laboratório conveniado. A avaliação microbiológica seguiu as diretrizes estabelecidas pelas legislações vigentes. Resultados: No ano de 2020, foram enviadas um total de 821 amostras para análise sendo 25,6% (n=210) de alimentos, 51,4% (n=422) dietas enterais, 18,6% (n=153) mamadeiras e 4,4% (n=36) fórmulas em pó. A média de amostras mensais coletadas foi de 19,5 de alimentos, 35,6 de dietas enterais, 14 de mamadeiras e 9 de fórmulas. Destas, 31 amostras (3,77%) apresentaram limites microbiológicos insatisfatórios, significando um percentual de conformidade de 99,02% (n=29) para alimentos, 99,28% (n= 419) de dietas enterais e 100% para mamadeiras e fórmulas em pó. Quanto a análise microbiológica, foi identificada presença acima do limite de *Bacillus cereus* em uma amostra de consome de frango e *Escherichia coli* em uma amostra de alface higienizada. Foi encontrada contagem superior de mesófilos em 3 amostras de dietas enterais, sendo que todas eram constituídas de uma dieta em pó diluída em água mineral. No período avaliado não teve nenhuma contaminação de fórmulas em pó e mamadeiras. Conclusão: As análises microbiológicas da alimentação hospitalar tiveram um resultado satisfatório em suas análises, mostrando a qualidade microbiológica das refeições via oral e enteral oferecidas no hospital. O monitoramento dessas análises microbiológicas é importante para a elaboração de planos de melhoria para a segurança das refeições ofertadas afim de evitar novas contaminações.

2347

VISITA TÉCNICA ONLINE: UMA INOVAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Evelyn Pôrto Lima Camargo, Lucia Pereira de Souza, Virgílio José Strasburg, Thais Ortiz Hammes

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A visita técnica aos fornecedores de gêneros alimentícios é uma etapa fundamental para a garantia da qualidade do processo produtivo. A pandemia de COVID-19 impôs restrições de circulação que impediram que as visitas fossem realizadas. No entanto, a entrada de novos fornecedores exigiu que fossem criadas estratégias para superar esta limitação e garantir a fiscalização dos fornecedores. Objetivos: Descrever o processo de desenvolvimento de visitas técnicas online a fornecedores de gêneros alimentícios do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Metodologia: A visita técnica foi dividida em três momentos: etapa 1 (documental), etapa 2 (avaliação dos documentos) e etapa 3 (reunião online). A etapa 1 consistia no envio de formulário elaborado a partir da Portaria SES/RS nº 78/2009 e Portaria SES Nº 90/2017. Neste formulário foi solicitado imagens, vídeos e documentos de áreas específicas para a verificação do processo de produção de alimentos dos fornecedores, sendo solicitado um tempo máximo de sete dias úteis a partir do envio do e-mail para o retorno dos documentos que constavam no formulário. Na etapa 2, os documentos enviados eram analisados por um grupo de avaliadores (duas nutricionistas e uma estagiária de nutrição). As pendências verificadas eram registradas para serem questionadas ao fornecedor no momento da reunião. A etapa 3 consistia na reunião online na presença dos avaliadores e do fornecedor, que deveria estar na sede da produção. Nesta etapa eram verificadas as pendências diretamente com os fornecedores para sanar dúvidas de processos e estruturas. Após cada visita online, o grupo de avaliadores enviava um relatório apontando as pendências e solicitando um retorno do fornecedor com plano de ação. Esse relatório é um formulário estruturado que pontua as não conformidades conforme as legislações vigentes, sendo desclassificados os fornecedores que tiverem o parecer inferior a 50%. Até o momento foram realizadas duas visitas técnicas com fornecedores de vegetais in natura e minimamente processados que já atendiam ao hospital. Após a aplicação da metodologia ambos se tornaram aptos a continuar fornecendo seus gêneros alimentícios para o serviço. Considerações: Essa prática tem sido difundida e vem sendo utilizada com sucesso em outros hospitais da região metropolitana. Conclui-se que a visita técnica online a fornecedores, é uma estratégia possível de ser aplicada para garantir a qualidade dos insumos adquiridos.

2366

PREVALÊNCIA DE ESTEATOSE HEPÁTICA E AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS FUNCIONAIS EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Elisa Carolina Lange, Daniela Borba, Júlia Ahrends, Letícia Pereira Pinto, Roberta Goulart Rayn, Ana Crithina Henz, Sabrina Alves Fernandes, Randhall Bruce Carteri, Cláudio Augusto Marroni
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA DO INSTITUTO PORTO ALEGRE

Introdução: A esquizofrenia é uma doença crônica altamente prevalente, caracterizada por desordem mental severa, culminando em diferentes disfunções fisiológicas e comportamentais. O paciente esquizofrênico geralmente apresenta baixos níveis de atividade física e dieta desequilibrada, contribuindo para alterações negativas na composição corporal e na capacidade física e funcional, aumentando o risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, incluindo a esteatose hepática. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de esteatose hepática e correlacionar com os parâmetros funcionais em pacientes esquizofrênicos homens. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, com dados de pacientes avaliados no período de abril de 2018 a junho de 2019, na Associação Gaúcha de Familiares de Pacientes Esquizofrênicos (AGAFPE). Foram incluídos pacientes do sexo masculino, com idade acima de 18 anos, que realizaram avaliação de esteatose por ultrassonografia abdominal e de massa corporal, circunferência de abdômen (CA), circunferência de braço (CB), prega cutânea tricipital (PT), músculo adutor do polegar (MAP) e força do aperto de mão (FAM). Foi realizada também uma avaliação por bioimpedância para obter o percentual de massa magra (MM), percentual de massa gorda (MG), índice de massa corporal (IMC), taxa metabólica basal (TMB) e o ângulo de fase (AF). Correlações entre as variáveis foram avaliadas utilizando o teste de Pearson e diferenças entre grupos (com ou sem esteatose) com o teste-t, adotando nível de significância de 5% ($p < 0,05$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Metodista de Porto Alegre (parecer 2374685). **Resultados:** A prevalência de diagnóstico de esteatose hepática na amostra ($n=21$) foi de 28,5% ($n=6$). Dentre as variáveis analisadas, a CA apresentou tendência a ser maior nos pacientes com esteatose hepática ($p = 0,053$). Em relação às correlações dos parâmetros, o MAP apresentou correlação positiva com CA, CB, IMC, peso e TMB; a FAM apresentou correlação positiva com o AF. **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos, reforça-se a importância de os profissionais da saúde darem um melhor enfoque para as mudanças no estilo de vida do paciente esquizofrênico, como controle do peso corporal, diminuição no consumo de açúcares e gorduras, bem como incentivo à prática de atividades físicas, com o intuito de minimizar os riscos e prevenir a ocorrência de esteatose hepática nessa população.

2430

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COM PUÉRPERAS INTERNADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA NO SUL DO BRASIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Victória Praetzel Fernandes, Fernanda de Souza Menna Barreto Fialho, Bruna Oliveira de Vargas, Roberta Aguiar Sarmiento, Juliana Mariante Giesta
 HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O puerpério, que corresponde ao período de 45 dias após o parto, é uma fase de intensas mudanças na saúde da mulher. Em torno de 45% das puérperas apresentam IMC pré-gestacional inadequado, bem como evoluem durante a gestação para ganhos inadequados de peso, favorecendo o desenvolvimento de comorbidades relacionadas à gestação, tais como Diabetes e Hipertensão Arterial. Ainda, o puerpério imediato é a fase crítica para o estabelecimento da amamentação. Dessa forma, se faz necessário incluir a educação nutricional no atendimento multidisciplinar da puérpera, abordando aspectos de alimentação saudável, benefícios da amamentação, esclarecendo dúvidas pertinentes ao tema, e auxiliando na técnica correta e posicionamento da dupla mãe-bebê. **Objetivo:** Descrever as atividades de educação nutricional realizadas em uma Unidade de Internação Obstétrica, a fim de promover hábitos alimentares saudáveis no puerpério e apoio ao aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de um relato das ações de educação nutricional realizadas com puérperas internadas na Unidade de Internação Obstétrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os atendimentos foram realizados por duas residentes de nutrição do programa de Atenção Materno Infantil e uma

bolsista de extensão do curso de nutrição da UFRGS sob supervisão da nutricionista preceptora. Todos os atendimentos ocorreram entre maio e julho de 2021 e foram registrados em prontuário eletrônico. Resultados: Foram incluídas nas ações de educação nutricional 333 puérperas. Destas, 282 (84,7%) estavam acompanhadas do recém nascido (RNs) durante o atendimento e 51 (15,3%) estavam com seus RNs na Unidade de Internação Neonatal no momento do atendimento. As puérperas que estavam com seus RNs em alojamento conjunto foram orientadas quanto a importância da alimentação saudável no puerpério, promoção da amamentação e receberam folders educativos previamente produzidos pelo serviço de nutrição. Já as puérperas que estavam com os seus RNs na Unidade de Internação Neonatal foram orientadas quanto a importância de manter uma alimentação e ingestão hídrica adequadas, promoção do aleitamento materno e também quanto a necessidade de estímulo frequente das mamas no Banco de Leite Humano do hospital. Conclusões: As pacientes se mostraram receptivas aos atendimentos. Sendo assim, a atenção integral no puerpério é fundamental para corresponder às necessidades da puérpera e melhorar os indicadores de saúde do binômio mãe-bebê.

2504

INGESTÃO DE SÓDIO EM UMA AMOSTRA DE PACIENTES CIRRÓTICOS COM ASCITE REFRATÁRIA: ASSOCIAÇÃO COM MELD E QUALIDADE DE VIDA.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Moiséli Luchi da Cruz, Bruna Cherubini Alves, Antonio de Barros Lopes, Valesca Dall Alba

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A fase descompensada da cirrose é marcada pela presença de ascite e associada a mau prognóstico e baixa qualidade de vida (QV). A primeira linha de tratamento preconizada para ascite é a terapia diurética e restrição de sódio, sendo que a restrição severa tem a sua eficácia sendo bastante questionada na literatura, além do impacto negativo sobre a QV dos pacientes. **OBJETIVO:** Avaliar a ingestão de sódio e sua associação com o prognóstico da doença e QV em pacientes com cirrose descompensada. **MÉTODOS:** Estudo transversal que incluiu pacientes adultos cirróticos com ascite refratária submetidos a paracentese de alívio. Foi realizado registro alimentar de 3 dias (RA3) para avaliação da ingestão de sódio. O escore de gravidade da doença hepática foi estimado pelo MELD. Foi realizada avaliação antropométrica e avaliação funcional por dinamometria (força do aperto da mão- FAM) pós-paracentese. O sódio de urina 24 horas (sódio_{24h}) foi medido pelo método íon eletrodo seletivo indireto. A QV foi avaliada através do questionário SF-36. **RESULTADOS:** Foram incluídos 17 pacientes (14 homens, idade média $59,5 \pm 12,5$ anos). O escore médio de MELD foi $16,3 \pm 4,8$ e do SF-36, $41,4 \pm 21,8$. A ingestão de sódio avaliada pelo RA3 foi 1151 ± 612 mg. Foi encontrada correlação negativa entre MELD e QV ($r = -0,6$; $P < 0,05$). A ingestão de sódio se correlacionou positivamente com ingestão calórica ($r = 0,6$; $p < 0,05$) e peso ($r = 0,6$; $p < 0,05$). Além disso, a ingestão de sódio intrínseco se correlacionou positivamente com FAM ($r = 0,6$; $P < 0,05$), ingestão calórica ($r = 0,6$; $p < 0,05$) e protéica ($r = 0,8$; $P < 0,0001$). Já a ingestão de sódio extrínseco se correlacionou positivamente com o peso ($r = 0,5$; p

2505

AVALIAÇÃO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Briana Somacal, Milena Artifon, Kally Janaina Berleze

CENTRO UNIVERSITÁRIO CNEC DE BENTO GONÇALVES

Introdução: O Programa Bolsa Família é um programa de transferência condicionada de renda destinado às famílias em situação de pobreza ou de extrema pobreza. Ele assegura aos seus beneficiários o acesso à educação e saúde e o direito à alimentação. Além disso, também visa o combate à fome e a promoção da Segurança Alimentar e Nutricional. A relação entre pobreza e insegurança alimentar é estreita e relevante, sendo a pobreza a causa principal da insegurança alimentar. Porém, ainda que a fome e a desnutrição sejam as expressões mais brutais de insegurança alimentar, outros aspectos devem ser considerados, como as doenças associadas à má alimentação e o consumo de alimentos que são prejudiciais à saúde e à qualidade de vida.

Objetivos: Avaliar o consumo alimentar e analisar o perfil nutricional entre beneficiários do programa Bolsa Família do município de Bento Gonçalves-RS. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo transversal, realizado com 17 beneficiárias titulares do Programa Bolsa Família frequentadoras de uma Estratégia Saúde da Família do município de Bento Gonçalves-RS, cujos questionários [socioeconômico da ABEP, EBIA (Escala Brasileira de Insegurança Alimentar) e qualidade de vida SF-36] foram aplicados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário CNEC de Bento Gonçalves - RS, cujo número do protocolo é 4.760.631. A análise foi realizada pelo software Statistics Package for the Social Science, versão 22, considerando um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** No presente estudo evidenciou-se a alta prevalência de insegurança alimentar leve (58,8%), moderada (23,5%) e grave (11,8%). Na avaliação do estado nutricional foi possível verificar os níveis alarmantes de sobrepeso (23,5%) e obesidade (47%), em que mais da metade dos beneficiários apresentaram excesso de peso (70,5%). **Conclusão:** Por fim, mostra-se necessário a adoção de ações por meio de estratégias que possam garantir a todos o direito à alimentação, promover melhorias nutricionais e prevenir doenças crônicas não transmissíveis no decorrer da vida.

2507

PERFIL CLÍNICO E NUTRICIONAL DE PACIENTES CRÍTICOS COM COVID-19 SUBMETIDOS À OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA VENOVENOSA (ECMO-VV)

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Kellen Dos Santos de Lima, Zilda de Albuquerque Santos, Raquel Canuto, Caroline Marques de Lima Cunha, Gabriel Tayguara Silveira Guerreiro, Rafaela Fernandes Mundstock, Caio Wolff Ramos Baumstein, Natália Schröder, Jéssica Correa Dos Santos, Michelle Garcia Maduré, William Jacobsen da Rocha, Vera Lucia Bosa, Vivian Cristine Luft, Thais Ortiz Hammes, Valesca Dall Alba

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Uma pequena proporção dos pacientes em suporte ventilatório na UTI falha nas terapias convencionais e pode precisar de oxigenação por membrana extracorpórea. A ECMO é uma terapia de resgate indicada nos casos de SDRA grave com hipoxemia e/ou hipercapnia refratária. **OBJETIVO:** Identificar o perfil clínico e nutricional dos pacientes críticos com COVID-19 submetidos à ECMO-VV internados nas Unidades de Terapia Intensiva do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **MÉTODOS:** Estudo de coorte retrospectiva (NUTRICOID-19). Foram incluídos todos os pacientes adultos com diagnóstico de COVID-19 que utilizaram ECMO-VV durante o ano de 2020. Os dados foram coletados da admissão até a alta hospitalar ou óbito. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 14 pacientes. Destes, 78,6% do sexo masculino, 78,6% com cor de pele branca e idade média de 39,36 anos ($\pm 9,48$). Com relação à presença de morbidades, 42,9% apresentaram obesidade, 28,6% hipertensão arterial e 7,1% diabetes mellitus. O tempo médio de internação hospitalar foi 52 dias ($\pm 25,71$), de permanência em UTI 44,3 dias ($\pm 24,05$) e em ECMO 25,5 dias ($\pm 22,33$). Sobre características clínicas, 92,9% dos pacientes foram pronados, e 100% dos pacientes apresentaram lesão por pressão. Sobre estado nutricional, 85,8% apresentaram excesso de peso, o IMC médio foi 30,82 ($\pm 7,45$), e 100% dos pacientes apresentaram risco nutricional, segundo a NRS-2002. Quanto à terapia nutricional enteral, 42,9% receberam nutrição enteral exclusiva, por um tempo médio de 44 dias ($\pm 26,24$), iniciaram a nutrição enteral em 1,1 dias ($\pm 0,66$), atingiram a meta nutricional em 4,1 dias ($\pm 1,29$), a oferta calórica média foi 22,5 Kcal/dia ($\pm 4,89$), a oferta proteica média foi 1,8 g/Kg/dia ($\pm 0,28$), a adequação média foi 67,7% ($\pm 11,73$), e 57,1% dos pacientes receberam nutrição via oral associada à enteral. Quanto à terapia nutricional oral, 35,7% apresentaram disfagia e 28,6% receberam suplementação. Os desfechos sobrevivência (50%) e óbito (50%) foram similares. **CONCLUSÕES:** Nosso estudo demonstrou que casos graves de COVID-19 também acometeram adultos jovens sem outras morbidades e estes apresentaram longos períodos de internação, de ECMO e de terapia nutricional enteral. Nenhum paciente se alimentou exclusivamente por via oral. A nutrição enteral foi iniciada precocemente, e tanto o tempo para alcance da meta nutricional quanto a oferta calórica e proteica ocorreram em consonância com as principais recomendações para pacientes críticos.

2530

AUTOPERCEPÇÃO CORPORAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES PATINADORAS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Kally Janaina Berleze, Caroline Geremia Bucco, Milena Artifon
CENTRO UNIVERSITÁRIO CNEC DE BENTO GONÇALVES

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período de intensas transformações físicas e psicossociais, cuja prática de exercício físico merece atenção uma vez que promove inúmeros benefícios à saúde. Porém, acultura ocidental de valorização do corpo magro, associada à influência dos esportes estéticos, exercem pressão sobre a formação da imagem corporal, podendo gerar insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre a autopercepção corporal com o comportamento alimentar de risco para transtornos alimentares em adolescentes patinadoras no Sul do Brasil. **MÉTODOS:** Estudo analítico observacional transversal, que incluiu adolescentes do sexo feminino entre 10 e 17 anos, praticantes de patinação artística de duas escolas do estado do Rio Grande do Sul. O projeto foi aprovado pelo CEP - UNICNEC Bento Gonçalves, sob parecer de número 4.737.365 e as participantes tiveram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos responsáveis. A coleta de dados ocorreu por meio de formulários online (Google Forms)®. A autopercepção corporal foi avaliada pela Escala de Silhuetas de Kakeshita, o comportamento alimentar pelo Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26) e o estado nutricional através do Índice de Massa Corporal (IMC) por idade, de acordo com as Curvas de Crescimento da OMS (2007). Foi utilizada estatística descritiva, Teste T e R de Pearson no software SPSS versão 22, adotando-se significância de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Amostra composta por 42 patinadoras, com média de idade $13,9 \pm 2,07$ anos e IMC $20,28 \pm 3,58$ Kg/m², sendo 73,8% eutróficas. Observou-se que 76,2% das adolescentes estavam insatisfeitas com sua imagem corporal, destas 56,3% desejavam diminuir a silhueta. Dentre as eutróficas, 35,5% superestimaram sua forma corporal atual. Foi demonstrado 21,4% de comportamento alimentar de risco. **CONCLUSÃO:** Foi encontrada alta prevalência de insatisfação corporal e comportamentos deletérios à saúde. Somente a variável horas de treino por semana correlacionou-se positivamente com o comportamento alimentar ($p < 0,05$). Faz-se necessário o desenvolvimento de mais estudos com o intuito de aprimorar o entendimento acerca do comportamento alimentar de adolescentes praticantes de patinação artística e tornar possível o desenvolvimento de ações mais eficazes na promoção de imagem corporal positiva e prevenção de transtornos alimentares.

2639

APLICABILIDADE DA METODOLOGIA PROBLEM BASED LEARNING NO DESENVOLVIMENTO E RESOLUÇÃO DE CASOS CLÍNICOS EM UMA DISCIPLINA DO CURSO DE NUTRIÇÃO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Fernanda Górski, Aline Correa Darski, Thais Rodrigues Moreira
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO A metodologia Problem Based Learning (PBL), também conhecida como Aprendizagem Baseada em Problemas, é baseada no processo de educação continuada como meio de construção de conhecimento com aprendizagem autodirigida. A PBL foi aplicada em uma disciplina do curso de Nutrição como parte do Programa de Iniciação à Docência. **OBJETIVOS** Executar a metodologia PBL e preparar o discente através da aproximação de conteúdos teóricos com a prática profissional do Nutricionista por meio da construção do conhecimento, problematização e resolução de casos clínicos reais. **METODOLOGIAS EMPREGADAS** A execução da metodologia PBL foi dividida em 7 etapas, entre elas, faziam parte a Identificação do problema, Estabelecimento de objetivos de aprendizagem e Rediscussão em grupo sobre as tomadas de decisões. Desta forma, os discentes necessitaram resgatar conhecimentos adquiridos ao longo do curso e realizar a busca ativa de novos saberes para elaborar a avaliação do estado nutricional, definir a terapia e as orientações nutricionais. **OBSERVAÇÕES** A execução da PBL possibilitou auxiliar o discente no desenvolvimento de diversas habilidades e competências esperadas pelo profissional nutricionista. Além disso, devido a pandemia do Sars-Cov-2, não foi possível a realização das aulas em âmbito-hospitalar, assim, a execução da metodologia ativa permitiu a aproximação da teoria com a prática. **CONSIDERAÇÕES** A divisão da PBL em etapas foi pensada para facilitar o raciocínio clínico do

futuro profissional e possibilitar o ensino prático do estabelecimento de diferentes diagnósticos e condutas nutricionais. A PBL pode ser aplicada em diversos cursos da área da saúde, pois os profissionais devem ter a capacidade de interagir, raciocinar e liderar sob diferentes situações e condutas.

2666

PADRÕES DE ALEITAMENTO E CARACTERÍSTICAS FAMILIARES DE CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES DE IDADE EM PORTO ALEGRE-RS.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Isadora Kovalski Cabral, Talita Miranda Chagas, Daniela Cardoso Tietzmann, Júlia L Valmorbida, Laura Severini Ramos, Paola Seffrin Baratto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

A prática do aleitamento materno é importante para prevenir doenças e promover o desenvolvimento adequado da criança, sendo recomendada de forma exclusiva até os seis meses de vida. Características socioeconômicas e demográficas podem influenciar os padrões de aleitamento adotados pela família. O objetivo foi avaliar a prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME), complementado (AM) e artificial (AA) em crianças aos seis meses de idade de acordo com características familiares. Estudo transversal aninhado a ensaio de campo multicêntrico com 168 pares de mãe-bebê residentes em Porto Alegre que não possuíam contra-indicações para o aleitamento materno. As características familiares foram coletadas no alojamento conjunto de um hospital participante da Iniciativa Hospital Amigo da Criança por meio de questionário estruturado e os padrões de aleitamento foram informados em visitas domiciliares seis meses após o parto. Os dados foram apresentados como frequência. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFCSPA sob o nº 2.733.914. Foram avaliadas 148 crianças. As prevalências de AA, AM e AME foram de 25,5% (n=38), 61,1% (n=91) e 11,4% (n=17), respectivamente. Cerca de 1,3% (n=2) das crianças não estavam sendo aleitadas no período. Observou-se maior frequência de aleitamento materno entre mulheres com idade superior a 20 anos (63,6%; n=82), escolaridade inferior a 8 anos (69,6%; n=32), com ocupação remunerada (63,9%; n=46), renda maior ou igual a 3 salários mínimos (67,4%; n=60), solteira, sem companheiro ou separada (76,2%; n=16) e que estavam contando com alguém para auxiliar na chegada do bebê (62,9%; n=88). A prevalência de aleitamento materno foi superior entre o grupo de mulheres com menor escolaridade e que apresentavam melhores condições socioeconômicas. A presença de apoio no período pós-parto também contribuiu para a maior taxa de AM nessa amostra. Esses resultados demonstram a importância de promover o aleitamento materno em mulheres com diferentes níveis de escolaridade, e reforçam que o sucesso da amamentação depende do desenvolvimento de rede de apoio adequada para que a oferta de aleitamento materno seja sustentada até os 6 meses de idade.

ODONTOLOGIA

1118

REAÇÕES DE CORPOS ESTRANHOS RELACIONADAS A PREENCHIMENTOS ESTÉTICOS OROFACIAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Lucas Gonçalves, Manoela Domingues Martins, Felipe Martins Silveira, Lauren Frenzel Schuch, Luísa Jardim Comerlato

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Atualmente, diversos biomateriais de preenchimento têm sido utilizados na região orofacial para fins estéticos. No entanto, graves reações imunológicas e inflamatórias de longo prazo podem se desenvolver nos pacientes. Objetivos: Revisar sistematicamente os dados clínico-patológicos referentes às reações de corpos estranhos relacionadas aos preenchimentos estéticos na região orofacial. Metodologia: Buscas eletrônicas foram realizadas em seis bases de dados e na literatura cinzenta. Os critérios de elegibilidade foram baseados em artigos sem qualquer restrição de língua ou publicação descrevendo relatos de casos ou séries de casos de

reações de corpos estranhos relacionados a preenchimentos orofaciais. Resultados: 84 estudos relatando 137 casos foram identificados. A média de idade ao diagnóstico foi de 53,63 anos (14 a 85 anos), com a maioria dos casos na América ($n = 71 / 51,9\%$), com predileção por mulheres ($n = 128 / 94,2\%$). Em relação às suas principais características clínicas, 69 (50,4%) apresentavam-se como nódulos e o lábio inferior representou a localização anatômica mais acometida (28 casos / 22,2%), seguido do lábio superior (27 casos / 21,6%). A remoção cirúrgica correspondeu a 53 (35,8%) casos. O tempo entre a injeção e a reação foi de 58 meses (10 dias a 40 anos). Conclusões: Preenchimentos estéticos podem ocasionar em reações imunológicas e inflamatórias graves de longo prazo nos pacientes, por essa razão o cirurgião-dentista deve ser capaz de reconhecer suas manifestações, principalmente porque o envolvimento orofacial pode representar um aspecto importante para o seu diagnóstico precoce e para o diagnóstico diferencial com outras condições.

1122

DENTE ECTÓPICO EM POSIÇÃO ATÍPICA DE PACIENTE PEDIÁTRICO COM FISSURA LABIOPALATINA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Gabriela Ribeiro Schilling, Consuelo de Los Angeles Vielma Sepúlveda, Alessandra Fraga da Ré, Cristina da Silva Martins, Renan Cavalheiro Langie, Edela Puricelli, Lisiane de Rosa Barbosa, Márcia Salgado Machado, Marcia Angelica Peter Maahs, Maria Cristina de Almeida Freitas Cardoso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: Fissuras labiopalatinas (FLP) são malformações congênitas faciais, ocasionadas pela incompleta fusão dos processos maxilares. Sujeitos com FLP podem apresentar alterações de fala e má oclusão dentária, como mordida cruzada anterior e posterior. Dentes ectópicos são aqueles que se desenvolvem fora da posição normal, podendo ser decíduos, permanentes ou supranumerários. Esses podem estar em diferentes localizações, sendo considerados raros na cavidade nasal de sujeitos com FLP. Este resumo visa relatar o caso de um paciente pediátrico com FLP e dente ectópico na cavidade nasal. **Descrição do Caso:** Relato vinculado ao projeto de extensão do curso de fonoaudiologia (UFCSPA), (CEP-número 1.900.382). Indivíduo do sexo masculino, 5 anos e 6 meses, em fase de dentadura decídua, diagnóstico de FLP transforame bilateral, sem comorbidades. Histórico de labioplastia aos 7 meses, palatoplastia com 1 ano e 9 meses, trauma de face aos 8 meses, respiração oral, alterações fonéticas e fonológicas de fala. Em acompanhamento com fonoaudiologia, otorrinolaringologia, odontologia e cirurgia plástica. À avaliação odontológica clínica, observou-se inserção baixa do freio labial superior, cáries e restaurações dentárias generalizadas, fenda alveolar bilateral, desvio da linha média inferior para a direita, arcada superior triangular, caninos em classe II, mordida cruzada do incisivo central superior direito e dos caninos, palatoversão do incisivos laterais superiores e suspeita de dente ectópico assintomático erupcionando na cavidade nasal. Paciente encaminhado para equipe de cirurgia bucomaxilofacial e submetido a radiografia panorâmica e ressonância magnética que confirmaram o diagnóstico de dente ectópico com forma de canino na narina direita e em uma posição invertida, com coroa voltada para cavidade nasal e raiz voltada para cavidade oral. Optou-se pela manutenção do elemento dentário ectópico e acompanhamento do caso, com vistas à conservação do tecido ósseo, e futura reavaliação para extração ou tentativa de posicionamento por meio da técnica de laçada dupla ou apicotomia. **Conclusão:** Crianças em fase de dentadura decídua com FLP e elemento dentário ectópico na cavidade nasal necessitam de avaliação e acompanhamento por equipe multidisciplinar, objetivando a manutenção óssea no local da fissura e condutas adequadas que favoreçam as trocas dentárias.

1212

TRATAMENTO CONSERVADOR E CIRÚRGICO DE EXTENSOS CERATOCISTOS ODONTOGÊNICOS COM DESCOMPRESSÃO PRÉVIA EM PACIENTE COM A SÍNDROME DE GORLIN-GOLTZ - RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Amália Pletsch, Júlia Heidrich, Leandro Rios Guidolin, Bruna Pires Porto, Érica Bugone, Nadine Barbosa Ferreira, Jadson Lisboa da Silva, Adriana Corsetti, Deise Ponzoni, Angelo Luiz Freddo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Síndrome de Gorlin-Goltz (SGG) é uma síndrome autossômica dominante caracterizada por anomalias faciais e vertebrais, calcificações intracranianas, presença de carcinomas basocelulares e múltiplos ceratocistos odontogênicos. O ceratocisto odontogênico é uma lesão cística, localmente invasiva com alta taxa de reincidência e é um dos critérios maiores para diagnóstico da SGG. O objetivo do presente relato é apresentar o tratamento cirúrgico de múltiplos ceratocistos em mandíbula, realizado com descompressão prévia, em uma paciente portadora da SGG. **Descrição do caso:** Paciente do sexo feminino, 12 anos, apresentava como critérios maiores da SGG: múltiplos ceratocistos mandibulares, pits palmares, múltiplas lesões de carcinoma basocelular e fusão congênita do 5º e 6º arcos costais; e como critérios menores: macrocefalia, hipertelorismo, ponte nasal larga e pectus excavatum. Paciente em acompanhamento multiprofissional regular em hospital terciário, buscou atendimento em Unidade de Cirurgia Buco-maxilo-facial para o tratamento dos ceratocistos odontogênicos. Realizou-se, no período de 01 ano e 09 meses, a descompressão cística das lesões, com aparatos confeccionados com cilindro plástico e resina acrílica, fixados às lojas ósseas por meio de sutura, durante procedimento realizado sob anestesia local. A descompressão é a primeira escolha no caso de ceratocistos de grandes proporções, como neste caso, para evitar uma abordagem mandibular radical. Durante o período de descompressão, realizou-se a comparação das dimensões das lesões por meio de radiografias panorâmicas e tomografias computadorizadas de face. Após obter redução significativa das dimensões das lesões císticas, realizou-se exérese das lesões sob anestesia geral, utilizando como terapias adjuvantes a aplicação da solução de carnoy e a crioterapia, para minimizar as chances de recidiva das lesões. A paciente autorizou, através do termo de consentimento livre e esclarecido, a utilização das informações inerentes ao tratamento, para fins acadêmicos. **Conclusão:** O tratamento proposto permitiu a remoção das múltiplas lesões em mandíbula de maneira mais conservadora, conservando osso mandibular e mantendo a base mandibular íntegra, evitando a necessidade de realizar um tratamento mutilador, visto a natureza localmente invasiva dos ceratocistos. Além disso, o tratamento possibilita a erupção dos dentes permanentes que estavam intraósseos, o que não seria possível em um tratamento radical.

1274

FIBRO-ODONTOMA AMELOBLÁSTICO NA REGIÃO ANTERIOR DE MAXILA EM UM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Bruna Pires Porto, Amália Pletsch, Leandro Rios Guidolin, Érica Bugone, Vinicius Matheus Szydoski, Aline Marques Ferreira, Francine Trommer Martelli, Luciana Zaffari, Edela Puricelli, Renan Cavalheiro Langie
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O fibro-odontoma ameloblástico (FOA) é um tumor odontogênico misto, benigno, assintomático e incomum. Apresenta características histológicas gerais de fibroma ameloblástico, porém contém adicionalmente esmalte e dentina. Seu crescimento progressivo pode causar consideráveis deformidades e destruição nos maxilares. O FOA acomete geralmente crianças com idade média de 10 anos nas regiões posteriores dos maxilares. O prognóstico normalmente é favorável, e a recidiva após a exérese é estimada em cerca de 7% dos casos. Este trabalho tem o objetivo de descrever um caso de FOA com grande expansão em região anterior de maxila. **Descrição do caso:** Paciente feminina, 07 anos, buscou o ambulatório de cirurgia buco-maxilo-facial pediátrico devido a aumento de volume em face no lado direito com história de atraso eruptivo da dentição permanente da maxila e permanência dos decíduos 51 e 52. Apresentava deformidade em face com distorção da narina direita e queixas de redução do fluxo de ar. O exame tomográfico revelou grande lesão lítica, na porção anterior da maxila direita, apresentando áreas de erosão da cortical óssea, e focos hiperdensos no envolvimento da lesão, de densidade semelhante a esmalte e dentina. A lesão media 3,2 x 3,6 x 4,0 cm e envolvia, também, grande parte do palato duro. O planejamento cirúrgico consistia em uma biópsia incisiva, antecedida de punção aspirativa para verificar conteúdo da lesão, sob anestesia geral. A aspiração prévia ao procedimento foi negativa, revelando tratar-se de uma lesão sólida. A lesão apresentava características clínicas e radiográficas compatíveis com lesão de grande potencial expansivo, indicando um planejamento de biópsia incisiva. Entretanto, ao observar a fibrosa cápsula que a revestia e suas características macroscópicas, foi decidido pela remoção total da lesão no transcirúrgico. Após a enucleação realizou-se curetagem e ostectomia periférica no leito ósseo. Nenhum dos elementos dentários foi removido. Após análise histopatológica, concluiu-se

o diagnóstico como FOA. Conclusão: O transcirúrgico corroborou que a lesão, apesar de expansiva, não apresentava características infiltrativas, preservando o osso adjacente. O caso será preservado clínica e radiograficamente, apesar do baixo índice de recidiva após sua enucleação. O caso relatado, trata-se de uma lesão odontogênica incomum, em localização atípica e de grandes proporções.

1339

TRATAMENTO DE INFECÇÃO ODONTOGÊNICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM DOENÇA FALCIFORME

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Nadine Barbosa Ferreira, Bruna Pires Porto, Érica Bugone, Amália Pletsch, Adriana Corsetti, Angelo Luiz Freddo, Alexandre Silva de Quevedo, Edela Puricelli, Deise Ponzoni

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A doença falciforme (DF) é uma doença hereditária de caráter autossômico recessivo. Resulta em produção de hemoglobina S, que em condições de hipóxia faz com que os eritrócitos assumam a forma de foice. As hemácias falciformes contribuem para os processos inflamatórios, vaso-oclusão, hipercoagulação e lesão tecidual. Os processos infecciosos são críticos em indivíduos com DF devido à autoesplenectomia. Neste sentido, as infecções odontogênicas em hospedeiros com alterações de defesa possuem potencial de disseminação para os espaços fasciais adjacentes. **Descrição do caso:** Paciente do sexo masculino, 9 anos de idade, internado por crise álgica, aumento de volume em face, dor e hiperemia no ombro direito. **História pregressa de DF,** esplenomegalia, hepatomegalia, enurese persistente, politransfusões e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Ao exame físico, observou-se aumento de volume difuso na face à direita e doloroso à palpação. O exame clínico intrabucal revelou aumento de volume em fundo de sulco vestibular à direita, presença de dentição mista e cárie dentária associada ao segundo molar superior decíduo do lado direito. O paciente apresentava hipertermia (38,6°C), elevação dos níveis de proteína C Reativa e diminuição no nível de hemoglobina. O quadro clínico associado às alterações em face caracterizaram uma celulite odontogênica. O paciente foi submetido à intervenção cirúrgica, sob anestesia geral, para instalação de dreno intrabucal e extração dentária. Previamente ao procedimento, o paciente realizou a exsanguíneo transfusão. Antibioticoterapia endovenosa, adequação de dieta e higiene bucal foram instituídas. O responsável pelo paciente autorizou, através do termo de consentimento livre e esclarecido, a utilização das informações inerentes ao tratamento, para fins acadêmicos. **Conclusão:** Os quadros infecciosos são as complicações mais frequentes em indivíduos com DF. O comprometimento da função esplênica está associado à essas situações. A infecção odontogênica oferece risco potencial a esses pacientes. A presença da infecção acompanhada de acidose, hipóxia e desidratação, pode desencadear e/ou intensificar as crises de falcização, favorecer a produção de citocinas inflamatórias e aumentar a expressão das moléculas de adesão endoteliais e a adesão das células falciformes e dos polimorfonucleares no endotélio vascular. O controle do quadro infeccioso é determinante para evitar complicações graves e que podem ser letais ao paciente.

1397

REMOÇÃO DE TERCEIRO MOLAR ECTÓPICO INCLUSO COM ACESSO EXTRA-BUCAL POR VIA SUBMANDIBULAR - RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Luciana Zaffari, Bruna D Avila, Guilherme Gimenes Sieck, Renan Cavaleiro Langie
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A abordagem intra-bucal para a remoção de terceiros molares retidos representa um procedimento cirúrgico de rotina para o Cirurgião-Dentista. No entanto, na presença de terceiros molares ectópicos, a remoção cirúrgica extra-bucal pode ser indicada. A impacção de terceiros molares acomete 20 a 30% da população em geral, porém a ectopia destes elementos apresenta poucos relatos na literatura. O acesso intra-bucal é a primeira escolha na remoção de terceiros molares inclusos, no entanto a posição do elemento dentário em profundidade, o risco de danos a estruturas vaso-nervosas adjacentes e o risco de fraturas atípicas dos maxilares podem recomendar a abordagem extra-bucal. O objetivo deste trabalho é

apresentar a remoção de um terceiro molar incluso por meio de acesso submandibular. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente do sexo feminino, 39 anos, compareceu para avaliação clínica com cirurgião bucomaxilofacial, encaminhada pelo ortodontista para remoção de terceiro molar incluso. No exame físico, observou-se ausência do terceiro molar inferior do lado direito e de ausência de volume intra-bucal das corticais. Na radiografia panorâmica solicitada, revelou a presença de terceiro molar ectópico com coroa voltada para a base da parassínfise. Foi indicada a remoção do terceiro molar por acesso extra-bucal via submandibular, devido à posição do elemento. A paciente foi submetida a procedimento cirúrgico, sob anestesia geral, com intubação nasotraqueal. A palpação extra-bucal permitiu a verificação do abaulamento cortical na área do dente. Por meio de um acesso de Risdon e ostectomias, o dente foi removido, sem intercorrências. A paciente apresentou boa evolução pós-operatória, sem queixas, sem sinais de danos aos nervos alveolar inferior, lingual e facial. Foi autorizado pela paciente, através do termo de consentimento livre e esclarecido, a utilização das informações e imagens inerentes ao tratamento, para fins acadêmicos. **CONCLUSÃO:** A remoção de terceiro molar incluso com acesso extra-oral, via submandibular, é pouco frequente, porém pode ser indicada na dependência da posição do elemento dentário incluso. Esta deve ser bem planejada com base em estudo cuidadoso das imagens radiográficas associadas ao exame físico. A técnica cirúrgica de escolha deve ser conservadora, minimizando o risco de agressão às estruturas anatômicas adjacentes.

1474

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA AO PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO JUVENIL - CASO CLÍNICO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Leticia Rodrigues Pereira, Aline Marques Ferreira, Francine Trommer Martelli, Karen Loureiro Weigert, Luciana Zaffari, Edela Puricelli

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: O lúpus eritematoso sistêmico juvenil (LESJ) é uma doença inflamatória, crônica, multissistêmica, mediada pelo sistema imune, com múltiplas manifestações, potencialmente progressiva e incapacitante. É rara antes dos 5 anos de idade e costuma apresentar um pico na puberdade. Os sintomas extra e intrabucais são comuns em pacientes com LESJ, sendo afetados por uma variedade de problemas orofaciais, incluindo ardência bucal, hipossialia, doenças das glândulas salivares, problemas nas articulações temporomandibulares, gengivite descamativa e doença periodontal. As alterações bucais, principalmente aquelas relacionadas às glândulas salivares como a Síndrome de Sjögren secundária por exemplo, na grande maioria das vezes levam ao aumento da incidência de cáries, infecções fúngicas, erosões dentárias, fissuras da mucosa bucal ou atrofia das papilas linguais e aumento da viscosidade salivar. Este relato tem por objetivo apresentar as manifestações bucais de paciente com LESJ. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 16 anos, com LESJ, em uso de Hidroxicloroquina e Prednisona, apresentava descompensação da doença com oligoanúria, sem piora da função renal, poliartrite e picos febris constantes seguidos de exames de Proteína C Reativa (PCR) elevados. Internou para investigação do quadro e melhora do manejo da doença. A equipe de Odontologia Hospitalar foi acionada, pois a paciente queixava-se de dor de origem dentária. Na avaliação inicial constatou-se a presença de diversas lesões cariosas, bem como desmineralizações ativas, além de raízes residuais dos primeiros molares (26 36 e 46). Outros achados consideráveis foram notados como: hipossalivação importante e infecção fúngica. Os procedimentos clínicos foram realizados em bloco cirúrgico sob anestesia geral, os quais foram: exodontias das raízes residuais, restaurações das lesões cariosas e posteriormente aplicação de flúor tópico. É importante salientar que o PCR anteriormente ao procedimento era de 121 mg/L e em apenas 48 horas após baixou para 23,79mg/L. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os pacientes lúpicos necessitam de cuidados bucais especiais, principalmente ao fato de estarem mais susceptíveis às infecções de uma maneira geral. A assistência odontológica ao paciente com LESJ deve ser baseada em estratégias interdisciplinares, na correta e minuciosa investigação sistêmica e condutas com o foco na promoção de saúde bucal a partir da eliminação de possíveis focos inflamatórios, infecciosos e de dor.

1482

FRATURA PATOLÓGICA DE MANDÍBULA DECORRENTE DA OSTEORRADIONECCROSE: TRATAMENTO CIRÚRGICO E O USO DA FIBRINA RICA EM PLAQUETAS E LEUCÓCITOS COMO TERAPIA ADJUVANTE

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Amália Pletsch, Bruna Pires Porto, Leandro Rios Guidolin, Érica Bugone, Nadine Barbosa Ferreira, Jadson Lisboa da Silva, Deise Ponzoni, Angelo Luiz Freddo, Edela Puricelli, Adriana Corsetti

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A osteorradioneccrose (ORN) é uma complicação da radioterapia para tratamento oncológico na região de cabeça e pescoço, e trata-se da necrose asséptica do tecido ósseo. Dependendo da localização e extensão da ORN pode ocasionar trismo, disgeusia, disestesia, parestesia, dificuldade de fonação e mastigação, infecção local ou sistêmica e fratura patológica do osso acometido. Em se tratando da região de cabeça e pescoço, a mandíbula é o osso de maior risco para o desenvolvimento de ORN devido a sua pobre vascularização. O objetivo do presente relato é apresentar um caso de fratura patológica de mandíbula por ORN, tratado com cirurgia para osteossíntese e aplicação de fibrina rica em plaquetas e leucócitos (L-PRF). **Descrição do caso:** Paciente do sexo masculino, 50 anos, com histórico de carcinoma epidermóide em boca, submetido a quimioterapia e radioterapia de cabeça e pescoço, buscou atendimento ambulatorial da Cirurgia Buco-maxilo-facial com quadro de trismo severo, sintomatologia dolorosa e edema no lado direito da mandíbula. Ao exame radiográfico, detectou-se fratura em corpo mandibular na linha do primeiro molar (dente 46), associada à área de necrose óssea. O paciente foi submetido a cirurgia sob anestesia geral para redução e fixação da fratura com placa de titânio, além da exodontia do dente 46. Associou-se à ferida cirúrgica o L-PRF que possibilita modular o processo reparador dos tecidos, devido a concentração e a liberação prolongada dos fatores de crescimento, atuando no controle da inflamação e estimulando a angiogênese. Nas avaliações pós-operatórias, não foram observados sinais de infecção e houve cicatrização da incisão. O paciente permaneceu com importante limitação da abertura bucal, devido ao prejuízo causado aos tecidos periorais pela radioterapia. O paciente seguirá em preservação clínica e radiográfica. O paciente autorizou através de termo de consentimento livre e esclarecido ao uso das imagens e dados do seu caso para fins acadêmicos. **Conclusão:** A fratura patológica de mandíbula associada à ORN é uma complicação severa que pode ser ocasionada por um trauma secundário em pacientes que foram submetidos a radioterapia de cabeça e pescoço. O uso de L-PRF, associado à osteossíntese, mostra-se como uma alternativa viável e segura, parecendo ser um tratamento promissor para esta patologia, auxiliando a recuperação do tecido ósseo comprometido.

1566

FIBRO-ODONTOMA AMELOBLÁSTICO EM REGIÃO POSTERIOR DE MANDÍBULA: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Bruna Pires Porto, Amália Pletsch, Nadine Barbosa Ferreira, Jadson Lisboa da Silva, Leandro Rios Guidolin, Érica Bugone, Angelo Luiz Freddo, Deise Ponzoni, Edela Puricelli, Adriana Corsetti

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O fibro-odontoma ameloblástico é um tumor com características de fibroma ameloblástico que contém esmalte e dentina. Tem crescimento progressivo e causa consideráveis deformidades e destruição óssea, similar a verdadeiras neoplasias. Acomete geralmente região posterior de ossos maxilares em crianças com idade média de 10 anos, sendo raro em adultos. É geralmente assintomático, sendo normalmente um achado radiográfico. A imagem radiográfica da lesão geralmente é composta de uma lesão radiolúcida unilocular, circunscrita, com variável quantidade de material radiopaco de radiodensidade semelhante a estrutura dentária. Geralmente um dente não erupcionado está presente na margem da lesão. Os elementos calcificados consistem em focos de matriz de esmalte e dentina em formação. Tratado por curetagem conservadora essa lesão, destaca-se facilmente de seu leito ósseo sem invadir o osso adjacente. Com prognóstico excelente a recidiva após remoção é de 7%. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 13 anos, com histórico de edema intra e extraoral e queixas álgicas em região posterior da mandíbula lado esquerdo. Realizou antibiótico terapia

durante 10 dias e, com intervalo de poucas semanas, repetiu o mesmo protocolo medicamentoso por indicação de cirurgião-dentista da unidade básica de saúde. Ao exame clínico foi possível observar aumento de volume extraoral na região posterior de mandíbula lado esquerdo e ausência do dente 37. O exame de imagem revelou corticais ósseas preservadas, presença de massa radiopaca na região posterior da mandíbula no lado direito, semelhante a tecido dentário com halo radiolúcido, dente 37 incluso e ausência do germe do dente 38. Havia sido realizada biópsia incisiva em dentista particular com laudo anatomopatológico inconclusivo de tecido conjuntivo fibroso contendo restos de epitélio odontogênico, trabéculas ósseas e tecido de granulação. A equipe realizou consultoria com cirurgião-dentista patologista que alertou para a possibilidade de displasia fibrosa. Optou-se por abordagem conservadora com remoção cirúrgica da lesão. Conclusão: Durante o transcirúrgico observou-se que a lesão, quando acessada, apresentava características anatômicas semelhantes a um odontoma complexo, com grande cápsula e tecido de granulação envolvendo-a. O diagnóstico, após revisão de lâminas, foi de fibro-odontoma ameloblástico, compatível com as características anatômicas observadas no transcirúrgico e com o tratamento empregado no caso.

1567**SÍFILIS CONGÊNITA E SEU IMPACTO NA SAÚDE BUCAL**

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Aline Marques Ferreira, Leticia Rodrigues Pereira, Francine Trommer Martelli, Karen Loureiro Weigert, Luciana Zaffari, Edela Puricelli

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa bacteriana, cujo agente etiológico é a espiroqueta *Treponema pallidum*, e pode ser classificada como sífilis adquirida ou congênita. Foi a primeira doença sexualmente transmissível diagnosticada na infância. As alterações dentárias são as manifestações orais mais significativas da sífilis congênita, entretanto os dentes decíduos raramente são atingidos, pois a infecção transplacentária ocorre quando os decíduos já se formaram. Os dentes permanentes que finalizam o processo de calcificação no primeiro ano de vida são os mais afetados, como incisivos permanentes e primeiros molares, e as alterações podem ser na forma ou no tamanho, além de serem mais translúcidos devido à hipoplasia e hipomineralização do esmalte. O presente trabalho relata o caso de uma paciente pediátrica com manifestações orais da sífilis congênita. **RELATO DE CASO:** Paciente sexo feminino, 3 anos, histórico de Tetralogia de Fallot e sífilis congênita, tratada logo ao nascimento, foi internada por crises convulsivas em vigência de febre. A mãe relatou que a paciente apresentava dificuldade de alimentação e higienização oral. Ao exame clínico, observou-se muito acúmulo de biofilme dental, hiperplasia gengival, presença de cárie severa nos dentes 52,51,61,62 e 84, fístula na região do dente 51, dentes posteriores com hipoplasia de esmalte e dentes de Hutchinson. Devido às comorbidades da paciente e a condição precária de alguns elementos dentários foram realizadas em uma única etapa cirúrgica, em ambiente hospitalar, a exodontia dos dentes 52,51,61, 62 e 84, raspagem periodontal e selamento das fissuras oclusais dos molares. Após 24 horas do procedimento odontológico a paciente já se encontrava sem febre, bem-disposta, ativa e aceitando melhor a dieta via oral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A cavidade bucal representa uma importante fonte de infecção para o paciente que já possui diversas comorbidades, pois é via de disseminação de microrganismos pela via hematogênica ou pela microaspiração de secreções. As alterações de desenvolvimento do esmalte podem levar a perda de estrutura dental, favorecendo o aparecimento da cárie dentária. Sendo assim, estes pacientes devem ter acompanhamento com cirurgião-dentista desde cedo, a fim de realizar um diagnóstico precoce dessas alterações e intervir preventivamente para evitar a perda dentária e outros agravos.

1590**EXTENSÃO EM DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: RELAÇÃO ENTRE ASPECTOS CLÍNICOS E RESSONÂNCIA MAGNÉTICA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Daiana Moraes Balinha, Karen Dantur Batista Chaves, Bárbara de Lavra Pinto Aleixo, Vivian Chiada Mainieri Henkin

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

INTRODUÇÃO: As disfunções temporomandibulares (DTMs) podem ser inflamatórias, degenerativas ou de deslocamento de disco e estão entre as causas mais comuns de dores orofaciais. A habilidade de interpretação em ressonância magnética (RM) no diagnóstico das DTMs faz parte da prática profissional de dentistas e de fonoaudiólogos, pois a RM é considerada o exame padrão ouro para o diagnóstico desse tipo de patologia. Assim, pode-se observar que são necessárias capacitações para alunos de graduação de Odontologia e Fonoaudiologia no que tange à interpretação de condições patológicas da articulação temporomandibular (ATM) em RM, assim como a habilidade de saber relacioná-las com alterações clínicas maxilo-mandibulares e de funcionamento das ATMs. **OBJETIVO:** Tornar o aluno apto a identificar diferentes patologias intracapsulares de articulação temporomandibular em RM, correlacionando estes achados com sinais e sintomas clínicos descritos na literatura. **METODOLOGIA:** Devido à atual pandemia, esta extensão foi ministrada de modo virtual, pelas plataformas Microsoft Teams e Moodle. As aulas ocorreram nas modalidades síncrona e assíncrona. Os conteúdos ministrados foram referentes às patologias intracapsulares que acometem côndilo, osso temporal e disco articular da ATM. **OBSERVAÇÕES:** Foram realizadas atividades em que os alunos eram instigados a interpretar imagens de RM de patologias de côndilo, disco e temporal e discutir sobre casos clínicos de DTM em diferentes graus de complexidade. Os alunos foram avaliados por meio de questionários iniciais e finais para acompanhamento da evolução dos mesmos. Apesar da limitação frente à pandemia, observou-se uma evolução considerável no conhecimento dos alunos ao final deste curso de extensão, quando comparado com o início. **CONSIDERAÇÕES:** a extensão proporcionou a oportunidade de os alunos de Fonoaudiologia e de Odontologia trabalharem em conjunto, analisando exames de RM de ATM e relacionando os achados de imagem com situações clínicas. Os alunos foram capacitados para realizar, na prática profissional, diagnósticos diferenciais, o que possibilita tratamentos adequados e personalizados às demandas clínicas de cada paciente. Ademais, nessa modalidade virtual, mais alunos puderam participar da extensão e complementar sua formação profissional no campo da interpretação de RM em casos de DTM, o que indica um aspecto positivo em realizar este curso no ensino remoto.

1610

DISPLASIA FIBROSA MONOSTÓTICA: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Érica Bugone, Leandro Rios Guidolin, Nadine Barbosa Ferreira, Amália Pletsch, Bruna Pires Porto, Jadson Lisboa da Silva, Angelo Luiz Freddo, Deise Ponzoni, Edela Puricelli, Adriana Corsetti
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A displasia fibrosa é uma lesão fibro-óssea caracterizada pela substituição do osso normal por uma proliferação excessiva de tecido conjuntivo fibroso celularizado entremeado por trabéculas ósseas irregulares. 80% a 85% de todos os casos são do tipo monostótica, sendo os ossos gnáticos os mais afetados. **Descrição do caso:** Paciente do gênero masculino, 17 anos, queixa principal de assimetria facial e dor intensa em mandíbula, necessitando uso diário de medicamentos analgésicos. Em tomografia de face observou-se presença de imagem hiperdensa que se estende da região do 45 e envolve o corpo, ângulo e ramo mandibular do lado esquerdo, causando expansão e abaulamento das corticais ósseas vestibular, lingual e base mandibular; reabsorção radicular apical dos elementos dentários envolvidos na lesão; aumento da hiperdensidade e presença de trabéculas finas com aspecto de “vidro fosco” sugestivo de displasia fibrosa; não sendo possível delimitar a cortical óssea do canal mandibular. Ao exame de cintilografia pode-se observar alterações de crescimento na mandíbula do lado esquerdo. Optou-se por realizar uma biópsia incisional e envio de peça para análise histopatológica, que confirmou o diagnóstico preliminar de displasia fibrosa. O tratamento cirúrgico envolveu ostectomia e plastia do osso mandibular da região do mento até o ângulo mandibular do lado esquerdo. No pós-operatório o paciente apresentou melhora das queixas álgicas e melhora estética. Retorno em 01 ano de pós-operatório referindo a volta das dores, apesar de menores, caracterizadas com sensação de queimação e novo aumento de volume. Paciente encaminhado para a equipe da dor, foi optado pelo acompanhamento clínico e radiográfico da evolução da lesão. O paciente autorizou, através do termo de consentimento livre e esclarecido, a utilização das informações para fins acadêmicos. **Conclusão:** Em muitos casos, a doença tende a se estabilizar quando a maturação esquelética é atingida. Algumas lesões continuam a crescer, embora em geral lentamente, nos pacientes adultos. A deformidade estética com problemas

psicológicos ou deformidade funcional associada pode ditar a intervenção cirúrgica: redução cirúrgica da lesão (cosmética) a um contorno aceitável sem tentativa de remover toda a lesão. O resultado estético geralmente é bom, mas novo crescimento da lesão ocorre com o tempo. A prevalência de um novo crescimento após a intervenção cirúrgica tem sido estimado que entre 25% a 50% dos pacientes.

1615

TRATAMENTO DE SEQUELA DE FRATURA CONDILAR ALTA COM DESLOCAMENTO POR MEIO DE OSTEOTOMIA SAGITAL DA MANDÍBULA - RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Guilherme Gimenes Sieck, Bruna D Avila, Luciana Zaffari, Renan Cavalheiro Langie, Illa Guimarães de Carvalho

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: As fraturas de côndilo mandibular estão entre as fraturas faciais mais frequentes, pois a cabeça do côndilo é a região de menor resistência da mandíbula. Sua incidência corresponde a 20-26% de todas as fraturas mandibulares. Está associada a dor, limitação de abertura bucal, mordida aberta e desvio mandibular em relação à linha média facial. Seu tratamento requer abordagem imediata, cruenta com redução e fixação interna rígida, ou conservadora com imobilização intermaxilar. Quando o manejo não ocorre precocemente, a abordagem pode tornar-se mais complexa. Os autores descrevem o caso de um paciente com sequela de fratura condilar alta com deslocamento, tratado com osteotomia sagital da mandíbula. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente feminina, 33 anos, compareceu para avaliação clínica com história prévia de trauma em mento, há 1 ano. Relatava dor em face e ausência de oclusão dental. Ao exame físico, observou-se mordida aberta total, simetria facial, abertura bucal de 20mm, dor em ATM lado direito e esquerdo. A tomografia computadorizada, revelou fratura condilar alta lado esquerdo, com deslocamento para medial, já consolidada. Devido à dificuldade de acesso ao componente condilar deslocado, à ausência de realização do tratamento conservador indicado em tempo imediato e ao tempo transcorrido desde o trauma, a equipe cirúrgica determinou uma abordagem incomum para este tipo de sequela. Um ano após o trauma, a fratura encontrava-se calcificada e remodelada. Foi indicada a realização de osteotomia sagital da mandíbula, lado esquerdo para correção oclusal. O planejamento virtual foi realizado com o software Dophin. A paciente foi submetida a procedimento cirúrgico sob anestesia geral com intubação nasotraqueal, com acesso cirúrgico intra-bucal, instalação Arco de Erich, osteotomia sagital, lado esquerdo, com avanço e rotação. Foi utilizada fixação interna rígida com miniplacas e parafusos. O bloqueio intermaxilar foi mantido por 15 dias. Após, a paciente foi encaminhada para tratamento ortodôntico. Foi autorizado pela paciente, através do termo de consentimento livre e esclarecido, a utilização das informações e imagens inerentes ao seu tratamento, para fins acadêmicos. **CONCLUSÃO:** A sequela de fratura condilar é rara, visto que a indicação de abordagem imediatamente após o trauma. No entanto, neste caso, devido ao atraso na abordagem da fratura, uma técnica cirúrgica distinta foi indicada para o restabelecimento da oclusão e melhora da sintomatologia dolorosa

1825

USO DE PRÓTESE BUCO-MAXILO-FACIAL OBTURADORA SUPORTADA POR IMPLANTES APÓS MAXILECTOMIA PARCIAL

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Nadine Barbosa Ferreira, Amália Pletsch, Bruna Pires Porto, Érica Bugone, Jadson Lisboa da Silva, Leandro Rios Guidolin, Giuliano Henrique Mião Luchi, Deise Mara Lima da Costa, Angelo Luiz Freddo, Deise Ponzoni, Edela Puricelli, Adriana Corsetti

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Neoplasias na maxila podem produzir defeitos causados pela ressecção que, a depender do tamanho e da localização, influenciam o grau de deficiência e dificuldade na reabilitação protética. A falta de suporte, retenção e estabilidade são problemas comuns do tratamento reabilitador para pacientes que foram submetidos a maxilectomia. Como alternativa para a fixação pode-se fazer uso de implantes que permitem adequada fixação. **Descrição do caso:** Paciente do sexo feminino, 78 anos, história pregressa de maxilectomia para ressecção de

carcinoma epidermóide realizada pela equipe de otorrinolaringologia. Não foram realizados tratamentos adjuvantes à cirurgia pois observou-se margens cirúrgicas livres ao exame anatomopatológico da peça cirúrgica. Após a ressecção, permaneceu defeito no palato medindo cerca de 2X3 cm e a paciente em uso de sonda nasoenteral para alimentação. Foi realizada cirurgia para a instalação de três implantes, sendo dois na maxila e um no osso zigomático. Sobre os implantes foi instalada uma prótese obturadora de palato. Por tratar-se de paciente edentada em arco inferior, para uma obtenção de oclusão adequada foi realizada também reabilitação protética inferior com o uso de uma prótese implantomucossuportada. Conclusão: Os objetivos da reabilitação protética para pacientes que passaram por maxilectomia parcial incluem separação das cavidades oral e nasal para restaurar a função mastigatória permitindo adequada deglutição, fonação e respiração, além da melhora estética. Nesse sentido, o emprego de sistema de fixação através de implantes para a ancoragem da prótese obturadora permite a reabilitação de forma adequada e com estabilidade. No tratamento de pacientes que passam por ressecções tumorais e permanecem com defeitos ósseos, o uso de próteses obturadoras aliadas a sistemas de fixação eficientes têm a capacidade de devolver auto estima e de prover significativa melhora em termos de função promovendo qualidade de vida.

1955

TÍTULO: ABORDAGEM CONSERVADORA DESCOMPRESSIVA NO TRATAMENTO DE EXTENSA LESÃO CÍSTICA MANDIBULAR EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO.

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Illa Guimarães de Carvalho, Bruna D Avila, Karen Loureiro Weigert, Renan Cavalheiro Langie, Luciana Zaffari, Vinicius Matheus Szydoski, Edela Puricelli, Aline Marques Ferreira, Francine Trommer Martelli
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: Cistos são lesões formadas por uma cavidade revestida de epitélio, contendo em seu interior material líquido ou semissólido. Na dependência da hipótese diagnóstica, diferentes abordagens cirúrgicas podem ser indicadas. Dentre as condutas mais conservadoras, destacamos a técnica de descompressão. A utilização de um dispositivo permite a irrigação intralesional e a descompressão da lesão ao longo do tempo, reduzindo suas dimensões e favorecendo a neoformação óssea circunjacente. Esta é uma técnica com baixa morbidade, capaz de evitar danos a estruturas anatômicas adjacentes. Os autores relatam o caso de uma paciente com extensa lesão cística mandibular tratada com uma técnica de descompressão cirúrgica modificada. **Descrição do caso:** Paciente feminina, 15 anos, buscou o ambulatório de cirurgia bucomaxilofacial pediátrico devido a presença de lesão cística em mandíbula, lado esquerdo, associada a dentes retidos. A mãe relatou dor local, supuração e edema de face com evolução de 3 anos. Ao exame clínico, observou-se pequena exposição da cúspide do dente 36 e ausência de drenagem de secreção no momento. Exames de imagem evidenciaram extensa área radiolúcida, com limites definidos, medindo 2,3x3,4cm, acometendo o corpo esquerdo da mandíbula, com insuflação da cortical e adelgaçamento medial, envolvendo os elementos dentários 36, 37 e 38. Foi realizada biópsia incisional e instalação do dreno de pen rose, no rebordo alveolar, próximo a região do 36 e 37, sob anestesia geral. Ao instalar o dreno, foi estabelecida a comunicação do meio externo com a loja cística. O dreno foi removido em 14 dias pós-operatórios e uma via de drenagem e descompressão foi perpetuada. Na análise histopatológica, o diagnóstico foi sugestivo de cisto odontogênico inflamatório. Após 17 meses, observou-se ao exame radiográfico, importante redução das dimensões da lesão e neoformação óssea na área. **Conclusão:** O caso relatado apresentou evolução favorável na redução das dimensões da lesão cística, demonstrando a técnica de descompressão modificada, sem manutenção de dispositivo, como uma opção terapêutica conservadora viável e com baixa morbidade cirúrgica em paciente pediátrico. A abordagem conservadora preveniu uma possível fratura patológica ou transoperatória da mandíbula. A paciente será mantida em preservação clínica e imaginológica, bem como será encaminhada para avaliação ortodôntica visando avaliar a possibilidade de manutenção dos elementos dentários envolvidos.

2090

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA): PROJETO DE EXTENSÃO E REORGANIZAÇÃO FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Thiago Peixoto da Motta, Lia Silva de Castilho, Rosa Núbia Vieira de Moura, Fabiana Vargas-ferreira, Fernanda Vargas Ferreira

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Introdução: O projeto de extensão Abordagem Multidisciplinar em indivíduos com Transtorno de Espectro Autista (TEA) foi idealizado e está em execução desde 2019 com o propósito de prover atenção e assistência em saúde a crianças e a adolescentes com TEA. Além da Odontologia, há a participação de discentes e docentes das áreas de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Medicina e Psicologia com o intuito de ampliar o escopo. Objetivo: Promover ações de atenção e assistência à saúde de crianças e adolescentes com TEA bem como de seus familiares que envolvem práticas e educação em saúde. Método: Relato de experiência sobre os resultados do projeto de extensão, pré-pandemia e sua reorganização. Resultados: No contexto pré-pandemia, assistiram-se 15 famílias com ações de prevenção, promoção e educação em saúde. Das crianças e adolescentes avaliados, 71,5% eram do sexo masculino, faixa etária de 6 a 20 anos e predomínio de cor não branca. Quanto ao exame bucal, as prevalências de cárie dentária e de traumatismo dentário, foram, respectivamente, 57,1% e 28,6%. Adicionalmente, o projeto de extensão ganhou como destaque em evento institucional, prêmios e menções honrosas em eventos nacionais e internacionais. Diante da pandemia e a fim de amplificar o tema do projeto de extensão, em 2020 ele foi interligado ao Programa de Atenção Interdisciplinar ao Autismo (PRAIA). Além disso, foi criada sua página oficial no Instagram com postagens educativas e se elaboraram personagens com base no acrônimo AUTISMO (Alex, Umberto, Thaís, Isabela, Samuel, Mariana e Otávio) com a finalidade de gerar identificação pessoal e social. Estão em fase final as chamadas histórias sociais que objetivam nortear ações e comportamentos que possam auxiliar pessoas com TEA, assim como encontros virtuais com familiares/cuidadores e seminários síncronos que sinalizam o caráter de ensino e uma integração entre Graduação e Pós-graduação. Conclusão: A importância de se reorganizar a Extensão se faz essencial a fim de que sejam mantidas ações que fortaleçam a diáde universidade-comunidade. Além disso, é fundamental a vivência da Extensão, sobretudo, pelo papel transformador que ela apresenta.

OFTALMOLOGIA E OTORRINOLARINGOLOGIA

1125

COLÍRIO DE PLASMA AUTÓLOGO RICO EM PLAQUETAS: EFEITOS CLÍNICOS E SEGURANÇA PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS GRAVES DA SUPERFÍCIE OCULAR

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Diane Ruschel Marinho, Victória D'azevedo Silveira, Eduarda Correa Freitas, Claudete Ines Locatelli, Leonardo Leivas, Leo Sekine, Aline Moraes da Rosa, Almeri Marlene Balsan, Tiago Antonio Polo

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Objetivo: Avaliar os efeitos clínicos e a segurança do uso de Colírio de Plasma Autólogo Rico em Plaquetas (PRP) em defeitos epiteliais persistentes da córnea e olho seco resistentes à terapêutica convencional através da comparação com a utilização de Soro Autólogo (SA). Métodos: Foi realizado um estudo prospectivo longitudinal incluindo 28 olhos com doenças da superfície ocular refratárias à terapia convencional em acompanhamento no Serviço de Oftalmologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre que já faziam uso de SA há mais de 6 meses. Foram analisados critérios subjetivos de melhora da sintomatologia por meio de um questionário validado na literatura ("Salisbury Eye Evaluation Questionnaire") e critérios clínicos objetivos através de exame oftalmológico incluindo avaliação do tempo de ruptura do filme lacrimal (BUT), coloração com fluoresceína da córnea, teste de Schirmer, coloração com Lisamina Verde e altura do menisco lacrimal. Estes critérios foram avaliados antes da troca do colírio e após 30 e 60 dias. Resultados: Os testes de fluoresceína e de lisamina verde

demonstraram menor intensidade de coloração com ambos os tratamentos em 30 e 60 dias. O teste de Schirmer mostrou-se estável ao longo do tempo com o uso de PRP e demonstrou piora com o uso de SA. BUT e menisco lacrimal não sofreram modificações ao longo do tempo com ambos os tratamentos. Os critérios subjetivos demonstraram melhora dos escores com o colírio de PRP em 30 e 60 dias, o que não se observou com o colírio de SA. Conclusão: Em 60 dias de tratamento, ambos os tratamentos demonstraram melhora similar nos padrões de coloração corneana e conjuntival. Os critérios subjetivos relatados pelos pacientes foram sensivelmente melhores com o uso de PRP em relação ao uso de SA. Acredita-se que, com maior tempo de seguimento, esta melhora será ainda mais evidente.

1391

RELATO DE EXPERIÊNCIA DESCRITIVO - VIDEOAULAS EM MONITORIAS: ADAPTAÇÃO DO ENSINO PRÁTICO DA OFTALMOLOGIA EM UM CONTEXTO DE PANDEMIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Arthur Dementshuk Lengler, Guilherme Meneguzzi Pagel, Pedro Kern Menna Barreto, Helena Messinger Pakter

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia do Sars-CoV-2 afetou a organização humana em escala global, com impacto direto sobre a educação médica. Tal conjuntura exigiu que alunos e faculdades de Medicina se adaptassem a fim de mitigar os prejuízos em sua formação. A cadeira de Oftalmologia sofreu perda significativa, por se tratar de especialidade onde a prática é crucial para a compreensão do adequado uso de aparelhos e da sequência do exame oftalmológico. Nesse sentido, uma vez que não foram encontrados materiais em vídeo que contemplassem de modo satisfatório a abordagem prática dos atendimentos ambulatoriais, notou-se a necessidade de produzir, dentro da monitoria, um material complementar com esta temática. **Objetivo:** Complementar o ensino da Oftalmologia, com enfoque no exame e aparelhos oftalmológicos utilizados na especialidade, bem como aproximar os estudantes do aprendizado prático. **Metodologia:** Foram realizadas videoaulas abordando o exame oftalmológico. As cenas utilizadas na confecção foram gravadas no ambulatório de Oftalmologia do HCPA. Nelas, foram detalhadas as funcionalidades de cada equipamento, a maneira adequada de manuseá-los e as circunstâncias em que são utilizados, juntamente de uma breve explicação teórica sobre sua mecânica. Ao final, totalizaram-se cinco aulas que abrangeram os temas oftalmoscopia direta, oftalmoscopia indireta, biomicroscopia, tonometria e tomografia de coerência óptica. Cada videoaula foi orientada pela professora coordenadora do projeto, tanto nas gravações quanto na elaboração dos materiais. **Resultados observados:** Houve um entendimento, por parte dos alunos, de que ter o acesso às videoaulas foi positivo ao trazer o entendimento do exame oftalmológico de modo direto, sintético, lúdico e confiável. Nesse contexto, trouxe aos estudantes a sensação de terem desenvolvido um conhecimento mais apurado da prática, o que também propiciou uma compreensão e integração maior das informações ministradas na cadeira. **Conclusão:** contextos extraordinários exigem inovações em todos os contextos de ensino, e os monitores podem exercer papel chave nessa mudança. A produção de um material confiável e lúdico que enfatize noções mais práticas é bem-vindo aos olhos do estudante. Apesar de não suprir totalmente o presencial, possibilita um estudo ampliado e otimizado, que promove boas noções iniciais sobre o uso e aplicações dos aparelhos oftalmológicos, as quais podem ser aprofundadas em etapas posteriores do curso, como no internato.

2110

USO DE QUIMIOTERAPIA NEOADJUVANTE PRÉ-OPERATÓRIA NA REGRESSÃO DE NEOPLASIA AVANÇADA DE LÍNGUA: UM RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Amanda Marin, Eduardo Esteves de Alcântara, Konrado Massing Deutsch, Vinícius Oliveira Nitz, Giuliana Beduschi, Nicole Cislighi Sartor, Jady Wroblewski Xavier, Letícia Rosetto Daudt, Maria Luiza Lopes Ilgenfritz, Nicole Ellen Lira, Lívia Gorgen Morsch, Luiza Cabreira Brust, Fernanda Chaves Amantea, Maurício Fontoura Ferrão, Gerson Schulz Maahs

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Paciente com neoplasia avançada de língua, com regressão importante de lesão após quimioterapia (QT) neoadjuvante, possibilitando menor ressecção cirúrgica e maior capacidade funcional no pós-operatório. **Descrição do caso:** A.M., masculino, 63 anos, relata disfagia para sólidos e líquidos, por 3 meses, perda ponderal de 10kg e odinofagia incapacitante. Traz consigo exame anatomopatológico (AP) com resultado de Carcinoma Epidermoide (CEC) moderadamente diferenciado de língua. TC cervical evidenciou lesão infiltrativa de língua à direita, de 5,4X2,5cm, que acomete base da língua e assoalho da boca, sem invasão de mandíbula ou linfonodomegalias (cT4cN0cM0). A cirurgia proposta seria a glossectomia total, mas levando em consideração a alta morbidade cirúrgica para que fosse possível ressecar a lesão com margens livres, optou-se por QT neoadjuvante, seguindo o protocolo TPF. A resposta do tumor à QT neoadjuvante foi significativa, apresentando redução de mais de 50% da lesão, sendo então submetido à pelveglossectomia parcial. AP resultou em CEC grau 2, ypT2ypN0, de 2,5cm, infiltrando musculatura intrínseca e com 1cm de invasão profunda. As margens foram livres, e a biópsia das áreas previamente acometidas não evidenciaram sinais de doença. Posteriormente, tratou com radioterapia e QT adjuvante, apresentando boa evolução. Paciente permanece em acompanhamento ambulatorial, alimentando-se VO de todas consistências, sem sinais de recidiva de doença há 1 ano. O caso foi autorizado pelo paciente para publicação e aplicado TCLE. **Conclusão:** Cerca de 90% dos tumores de língua são CEC, e podem infiltrar estruturas vizinhas e prejudicar protrusão da língua, fonação e deglutição. A recidiva local é alta, podendo também gerar metástases à distância. O impacto da QT neoadjuvante ainda é debatido na literatura, mas ela se torna válida em tumores que necessitam de grande ressecção cirúrgica e naqueles inoperáveis, visto que grandes cirurgias possuem elevada morbidade e gera significativa perda da qualidade de vida. Muitos desses pacientes necessitam de gastrostomia definitiva, podendo evoluir para laringectomia total pela aspiração silente. A relevância do caso está no papel da QT neoadjuvante na regressão de CEC de língua, em paciente que antes seria submetido à cirurgia de grande morbidade. Esse manejo pode mudar o curso da doença, possibilitar redução da ressecção e diminuir morbidade cirúrgica, evitando assim sequelas anatômicas e funcionais permanentes.

2113

LARINGOFARINGECTOMIA TOTAL COM RECONSTRUÇÃO MICRO CIRÚRGICA DE ESÔFAGO: UM RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Amanda Marin, Eduardo Esteves de Alcântara, Konrado Massing Deutsch, Augusto Natorf Gotuzzo, Galo Andrés Verdugo, Bruno Grund Frota, Vinícius Oliveira Nitz, Giuliana Beduschi, Nicole Cislighi Sartor, Lívia Gorgen Morsch, Jady Wroblewski Xavier, Nicole Ellen Lira, Letícia Rosetto Daudt, Fernanda Chaves Amantea, Luiza Cabreira Brust, Maria Luiza Lopes Ilgenfritz, Maurício Fontoura Ferrão, Gerson Schulz Maahs, Ciro Paz Portinho

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Paciente com neoplasia avançada de laringe, sem condições de tratamento clínico, submetido à laringofaringectomia total com reconstrução microcirúrgica de esôfago e evolução satisfatória. **Descrição do caso:** A.L., masculino, 57 anos, tabagista de longa data. História de neoplasia de laringe (T1N0M0) em 2010, tratada com radioterapia (RDT) na dose de 70Gy. Vem ao serviço de otorrinolaringologia referindo disfagia para sólidos, odinofagia e otalgia reflexa à esquerda. Endoscopia mostrou lesão em hipofaringe-esôfago proximal, com biópsia confirmando CEC moderadamente diferenciado (T4aN0M0 EC IVa), ocupando metade da circunferência esofágica com consequente semiestenose. Submetido à laringofaringectomia total com reconstrução microcirúrgica de esôfago, utilizando retalho antero-lateral de coxa. Optou-se por tratamento complementar com RDT para cadeias cervicais. Apresentou fístula salivar transitória, feito manejo conservador com boa resposta, sem outras complicações. Ao término, paciente alimentava-se por gastrostomia, removida após 3 meses, agora com dieta VO pastosa exclusiva. Segue em acompanhamento, em melhora progressiva e sem sinais de recidivas. O presente caso foi autorizado pelo paciente para publicação e aplicado TCLE. **Conclusão:** O CEC de laringe tem relação com tabagismo, etilismo, carências nutricionais e associação com tumores de cabeça e pescoço e do trato aerodigestivo. A maioria está em estágio avançado no diagnóstico. A ressecção cirúrgica de tumores com invasão da faringe e do esôfago se torna necessária em pacientes sem condições de tratamento clínico, como no caso acima por irradiação prévia da laringe, e a reconstrução impõe desafios à equipe assistente, que pode ser feita com retalho do

músculo peitoral maior e a microcirúrgica com retalho ântero-lateral de coxa. Complicações no pós-operatório (PO) são esperadas, 60% apresentam fístulas salivares, principalmente quando há histórico de RDT prévia. Outras complicações são estenoses, necroses, lesão do ducto torácico e traqueítes. Entre os pacientes submetidos a essa cirurgia, 60 a 70% necessitam de gastrostomia no PO, sendo que apenas 30 a 40% conseguem voltar para dieta VO. O caso torna-se relevante pois conclui que pacientes que já foram submetidos a tratamento clínico, podem se beneficiar de cirurgias mais radicais na tentativa de cura, contanto que tenham alternativas de reconstrução que se adequem, sendo a microcirurgia uma opção possível com resultados satisfatórios.

2190

AGE AT COCHLEAR IMPLANTATION OF CHILDREN IN THE BRAZILIAN PUBLIC AND PRIVATE HEALTH CARE SYSTEMS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Laura Prolla Lacroix, Alexandre Weber, Bianca Brinques da Silva, Natalia Fernandes Estima, Isadora Martins da Silva Stumpf, Renata Françoes Rostirolla, Jade Guimarães Fulber, Debora Milene Ferreira Alves, Marcelo Henrique Machado, Alice Lang da Silva, Leticia Petersen Schmidt Rosito
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction: In children with hearing loss and an indication for cochlear implantation (CI), earlier surgery predicts better language acquisition and development. In this context, inequalities between the public and private health systems in Brazil must be studied. **Objective:** To compare the median age of children who underwent CI at Porto Alegres Clinical Hospital (HCPA) through the Unified Health System (SUS) and through private health insurance. **Methods:** The medical registers of 241 patients who underwent CI at HCPA January 2009 to December 2020 were analyzed. The Wilcoxon rank sum test with continuity correction was performed for statistical analysis, using R version 4.0.5. **Results:** Overall mean age at CI of the sample was 41.77 months (interquartile range (IR): 26 - 52). Mean age at CI of the SUS group (n=200) was 43.54 months (IR: 30.75 - 54), with a maximum value of 224 months. Mean age of the insured group (n=41) was 33.15 months (IR: 19 - 45), with a maximum value of 112 months. Median age at CI of the SUS and insured groups were 40 and 27 months, respectively; the distributions in the two groups differed significantly (Mann-Whitney W = 2780.5, two-tailed p = 0.001177). **Conclusion:** Median age at CI for SUS patients was higher than for insured patients (p < 0.01). Maximum age was also much larger in the SUS group. These results suggest that patients in the Brazilian public health system undergo CI at a later age than insured patients, which may directly impact these childrens development.

2194

MEAN AGE AND REASONS FOR REFERRAL TO AN OUTPATIENT CLINIC FOR CHILDHOOD DEAFNESS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Laura Prolla Lacroix, Bianca Brinques da Silva, Natalia Fernandes Estima, Isadora Martins da Silva Stumpf, Renata Françoes Rostirolla, Jade Guimarães Fulber, Debora Milene Ferreira Alves, Marcelo Henrique Machado, Alice Lang da Silva, Leticia Petersen Schmidt Rosito
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction: Porto Alegres Clinical Hospital (HCPA) is a regional reference center for the treatment of hearing loss in children. The ages at and reasons for which these children arrive are quite varied, which may impact subsequent hearing and language development. **Objective:** To analyze the mean age and reasons for referral to HCPAs pediatric hearing loss outpatient clinic. **Methods:** The medical records of 290 patients referred for a first evaluation at HCPAs Pediatric Auditory Rehabilitation outpatient clinic January 2018 to July 2021 were analyzed. **Results:** The mean age of referral was 42.3 months (range 1 - 139 months). Patients referred because of an altered neonatal hearing screening test (24.14% of all patients) were, on average, 14.5 months old; those referred because of ed language development (11.72%), 45.5 months old; those with a possible diagnosis of autism spectrum disorder - ASD (3.1%), 84.9 months old; those with risk factors for deafness but normal neonatal screening (3.79%), 25 months old; those referred for cochlear implant surgery (36.21%), 55.2 months old; those with a unilateral inner ear malformation (5.86%), 54.5 months old; and those with bilateral malformations (0.69%), 19

months old. 14.48% of scheduled patients did not attend the appointment. Conclusion: In this sample, the most prevalent reason for referral was evaluation for cochlear implant surgery. Overall, children were, on average, 42.3 months at referral. Patients with a neonatal screening alteration were the youngest group at referral (14.5 months), highlighting the importance of this test; children with suspected ASD were the oldest (88.9 months).

2196

MEAN AGE AT COCHLEAR IMPLANTATION IN CHILDREN WITH PRELINGUAL DEAFNESS ACCORDING TO ETIOLOGIES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Laura Prolla Lacroix, Bianca Brinques da Silva, Natalia Fernandes Estima, Isadora Martins da Silva Stumpf, Renata Françoes Rostirolla, Jade Guimarães Fulber, Debora Milene Ferreira Alves, Marcelo Henrique Machado, Alice Lang da Silva, Leticia Petersen Schmidt Rosito
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction: Timely diagnosis and treatment of hearing loss in children is imperative. When cochlear implantation (CI) is indicated, it must be performed as early as possible for adequate language development. Some etiologies of hearing loss allow for a diagnosis earlier than others. Objective: To evaluate the mean age of children with prelingual deafness who underwent CI at Porto Alegres Clinical Hospital (HCPA), and compare mean age between different etiologies of hearing loss. Methods: The medical records of 212 pediatric patients who underwent CI at HCPA January 2009 to December 2020 were analyzed. Results: The overall mean age at CI was 43.2 months (± 26.6). In 53.77% of patients the etiology was indeterminate, and the mean age at CI for this group was 42.4 months. Patients with hearing loss due to perinatal complications were the second largest subgroup (17.92%); mean age at CI was 37 months. The remaining etiologies and mean ages at CI were: meningitis (6.13%), 48.7 months; GJB2 or GJB6 mutation (5.66%), 37.4 months; genetic syndrome (5.19%), 37.8 months; inner ear malformation (4.25%), 71.1 months; neonatal infection (2.36%), 33.8 months; auditory neuropathy (2.36%), 40.8 months; and central etiology (2.36%), 39.4 months. Conclusion: The overwhelming majority of patients underwent CI between the first and sixth year of life. Three patients (two with undetermined etiology, one with an inner ear malformation) underwent CI at a very late age (17 - 18 years). Removing these outliers, the mean ages at CI were very similar between subgroups.

2200

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DA MUTAÇÃO 35DELG DA CONEXINA 26, FATORES DE RISCO E GRAU DE SURDEZ EM PACIENTES PEDIÁTRICOS DO AMBULATÓRIO DE SURDEZ INFANTIL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bianca Brinques da Silva, Isadora Martins da Silva Stumpf, Renata Françoes Rostirolla, Jade Guimarães Fulber, Debora Milene Ferreira Alves, Natalia Fernandes Estima, Laura Prolla Lacroix, Marcelo Henrique Machado, Alice Lang da Silva, Leticia Petersen Schmidt Rosito
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As mutações no gene da Conexina 26 (GJB2) determinam deficiência auditiva. Isso ocorre porque a estrutura proteica das junções intracelulares das células ciliadas sensoriais está alterada, prejudicando a remoção dos íons potássio e, dessa forma, impossibilitando a excitação a novos estímulos sonoros. Objetivo: O presente trabalho visou analisar a prevalência da mutação 35delG no gene GJB2, os fatores de risco e o grau de surdez em pacientes encaminhados ao ambulatório de surdez infantil do HCPA (Hospital de Clínicas de Porto Alegre). Métodos: Foram analisados os prontuários de 220 pacientes que realizaram o estudo molecular da Conexina 26 pelo método PCR (reação em cadeia da polimerase). Resultados: 26 pacientes (11,82%) apresentaram a mutação 35delG, 16 (7,27%) eram homozigotos e 10 (4,55%) heterozigotos. A partir dessa amostra que continha a mutação, 22 pacientes apresentavam informações de grau e fatores de risco para surdez infantil. 20 (90,91%) apresentavam grau profundo e 2 (9,09%) grau severo. Acerca dos fatores de risco, 10 (45,45%) não apresentavam nenhum fator; 5 (22,73%) relataram histórico familiar de surdez; 3 (13,64%) múltiplos fatores; 3 (13,64%) otite média aguda recorrente; 1 (4,55%) consanguinidade. Conclusão: Os achados do estudo corroboram que o grau de perda auditiva profunda é a intensidade mais comum encontrada em pacientes com a mutação do GJB2, bem como a sua associação à história

familiar de perda auditiva. Ademais, o diagnóstico genético possibilita um tratamento precoce, indispensável nos casos de deficiência auditiva na infância.

ONCOLOGIA

1048

ESTRATÉGIA DE MONITORAMENTO DO ABSENTEÍSMO EM UMA UNIDADE DE RADIOTERAPIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Adelita Noro, Paula de Cezaro, Ana Maria Vieira Lorenzoni, Mariana Neiva Assunção, Yanka Eslabão Garcia, Ana Clara Nunes Sartori, Ana Paula Wunder Fernandes

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Em um cenário onde a incidência do câncer atinge escalas globais, a radioterapia se mostra um dos principais tratamentos oncológicos. A teleterapia convencional varia, em média, de 20 a 30 aplicações diárias em caráter ambulatorial. Alguns pacientes são mais susceptíveis à toxicidade dos tratamentos e/ou alterações das condições clínicas, sendo necessário, por vezes, pausar ou suspender a Radioterapia. O absenteísmo é considerado um indicador de qualidade assistencial, pois a ausência do paciente influencia na resposta e prognóstico da doença, além de impactar no gerenciamento das agendas dos aceleradores lineares. Diante disso, torna-se um fator de preocupação entre as equipes multiprofissionais. O objetivo deste estudo é apresentar uma estratégia capaz de monitorar o absenteísmo, identificando os principais motivos e possíveis intervenções. Com essa proposta, em um Hospital Universitário de Porto Alegre RS, a equipe de enfermagem desenvolveu uma ferramenta informatizada para aprimorar a busca-ativa nas agendas de tratamento. Criou-se um formulário eletrônico na plataforma Google Forms objetivando uniformizar e centralizar em um banco de dados as informações colhidas diariamente. Os dados incluem a identificação do paciente, data da falta, sítio de tratamento, a fração e os motivos da ausência. O enfermeiro radio-oncologista realiza a conferência dos pacientes faltosos e registra as informações. Até o momento: Internação hospitalar, rastreamento para COVID-19, piora clínica, questões sociais estão entre os principais fatores evidenciados para o não comparecimento. Após identificar o evento, a equipe promove um plano de ação para otimizar o tempo na agenda de tratamento, realizar os encaminhamentos caso haja necessidade e minimizar possíveis impactos negativos ao paciente. A literatura revela que a cada dia de suspensão e/ou falta do tratamento de radioterapia se reduz a eficácia da ação da radiação. Dessa forma, a enfermagem e a equipe médica monitoram a necessidade de manter o paciente na agenda. Durante o atendimento a equipe reforça a importância da assiduidade e comprometimento de realizar o tratamento, para que se tenha melhores resultados e menos impactos para os serviços de radioterapia, porém sabe-se das condições sociais para manter o tratamento diário, transporte, alimentação entre outros. Essa prática vem melhorando a comunicação efetiva entre as equipes, pacientes e familiares, destacando uma co-participação e protagonismo do cuidado oncológico.

1201

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETERMINAÇÃO DE PROGNÓSTICO PARA PACIENTES COM GLIOBLASTOMA: ANÁLISE DE PLASTICIDADE DE NEUTRÓFILOS PERIFÉRICOS

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Maico Triaca Cunha, Dominique Santos Rubenich, Frederico Schmitt Kremer, Natália Omizzollo, Priscila Oliveira de Souza, Aline Moraes de Abreu, Juliana Silva Herbert, Elizandra Braganhol

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INSTITUTO DE CARDIOLOGIA

Introdução: O glioblastoma é a neoplasia cerebral primária mais frequente e agressiva entre os tumores cerebrais. O microambiente tumoral apresenta infiltrado imune característico com forte aspecto imunossupressor, e foi observado que células inatas, como macrófagos e neutrófilos, são capazes de alterar seu comportamento fenotípico em prol da progressão tumoral, desenvolvimento de quimiorresistência e formação de metástases. Em estudo prévio, observou-

se variações morfológicas na área nuclear de células imunes circulantes com perfil inflamatório de diferentes fenótipos (anti- e pró-tumoral). A partir deste trabalho, buscou-se priorizar o auxílio na tomada de decisões médicas, criando um banco de dados com imagens dos diferentes tipos de fenótipos de neutrófilos. Analisando a modulação dessas células pelo tumor, pode-se estabelecer o prognóstico do paciente. Objetivo: identificar padrões relacionados a mudanças mínimas no formato dos núcleos das células do sistema imune periférico e demais características morfológicas. Método: a partir de técnicas de Inteligência Artificial, tal como o Deep Learning, analisou-se o total de 197 imagens dos fenótipos anti-inflamatório (N1) e pró-tumoral (N2) de neutrófilos previamente obtidas. Como medida para contornar a dificuldade de coleta de materiais, técnicas, como o Transfer Learning e Data Augmentation, foram empregadas. Ambos métodos favorecem o treinamento do modelo, seja utilizando modelos estado-da-arte pré-treinados, seja aumentando a quantidade de dados, o que leva a maior generalidade do modelo. Resultado: os modelos treinados com os pesos providos de arquiteturas de estado-da-arte VGG16 e InceptionResNetV2 obtiveram uma acurácia no conjunto de dados de teste de 55% e 60% para a classificação entre N1 e N2, respectivamente. Discussão: a baixa acurácia dos modelos preditivos é resultante da pequena amostra disponível. À medida que as normas de cuidados da pandemia vão se flexibilizando, a coleta de imagens para incrementar o banco de dados pode ser retomada, sendo essa uma das principais soluções para maior confiabilidade em algoritmos preditivos. Além disso, a utilização de outros modelos pré-treinados pode possibilitar melhor porcentagem de acertos. Conclusão: aperfeiçoando o banco de dados, o software a ser desenvolvido contribuirá na tomada de decisões médicas, salientando a razão entre os fenótipos de células imunes circulantes em pacientes com glioblastomas.

1234

ITRACONAZOL NEOADJUVANTE EM PACIENTES COM CARCINOMA BASOCELULAR RESSECÁVEL (CBC): UM ESTUDO DE FASE II EM MÚLTIPLOS ESTÁGIOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Rodrigo Perez Pereira, Sérgio Jobim de Azevedo, Juliano Cé Coelho, Taine Francieli Rebelatto, Dienifer Hermann Sirena, Renato Marchiori Bakos

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Componentes presentes na via da família de proteínas hedgehog (HH) têm mostrado notável atividade em CBC localmente avançado e metastático. O Itraconazol é um medicamento que demonstra a inibição da sinalização de HH in vitro, sugerindo um papel no tratamento do CBC, além disso é financeiramente acessível e com perfil de toxicidade já conhecido. Os resultados iniciais publicados de um estudo de fase 2, delineado para investigar a eficácia do Itraconazol como tratamento neoadjuvante em pacientes com CBC ressecável, mostraram-se promissores. **Métodos:** Os pacientes foram elegíveis com os seguintes critérios: CBC ressecável comprovado por biópsia, ECOG PS 0-3, função adequada dos órgãos e doença mensurável. A dosagem de Itraconazol administrada foi de 200 mg duas vezes ao dia, durante 60 dias, seguido de cirurgia com intenção curativa. Para o desenho do estudo, foi utilizado o método Simon de dois estágios a fim de testar uma taxa nula de 5% vs. 20% (potência= 0,80; α = 0,05, unilateral). Se ≥ 1 de treze pacientes no estágio 1 tiver resposta objetiva (RO) de acordo com os critérios RECIST 1.1, mais quatorze pacientes serão incluídos. Se ≥ 4 de vinte e sete pacientes obter RO, estudos mais aprofundados poderão ser realizados. Os desfechos secundários incluem segurança e mudança nos biomarcadores Ki-67 e Gli1. **Resultados:** Treze pacientes, entre 49 e 76 anos, com um total de 14 lesões mensuráveis foram selecionados de jan/2018 a fev/2019; um paciente não foi avaliável, mas foi incluído na análise de segurança. Após 60 dias de tratamento, todos os pacientes tiveram ressecção R0 como previsto e 1 (8,3%) RP foi observada. Não houve progressões durante o estudo. A taxa de RO foi de 8,3%. Nenhum EA de grau 3 ou EAG foi relatado. 6 pacientes tiveram EAs de grau 1 ou 2, possivelmente relacionados ao Itraconazol, incluindo depressão, dor de cabeça, elevação da TGP, diarreia, dor abdominal e elevação de bilirrubinas. **Conclusões:** O uso de Itraconazol demonstrou atividade antitumoral inicial em pacientes com CBC ressecável. O estudo prosseguirá para o segundo estágio de Simon.

1244

O HPV16 COMO ETIOLOGIA DE CARCINOMA EPIDERMÓIDE: UM RELATO DE CASO.

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Matheus Navarrina Trindade, Victor Julio Balestrin, Fabrizio Fianco Valenti

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Introdução: O desenvolvimento dos carcinomas epidermóides bucais ou carcinomas de orofaringe (OFC) comumente é associado ao consumo de álcool e tabaco, fatores primários desta doença. Encontrado em lesões localizadas na língua e assoalho da boca em pacientes do sexo masculino, faixa etária acima de 60 anos e tabagistas. Porém, nas últimas décadas houve um aumento exponencial na incidência de OFC relacionado ao papilomavírus humano (HPV). Estima-se que 90% dos pacientes acometidos por OFC são fumantes, e apenas 11,5% são positivos para HPV, enquanto que os 10% restantes possuem cerca de 70% de positividade e com presença dos tipos 4, 54 e 16. Os indivíduos que não perfazem este perfil clássico evidenciam um curso clínico agressivo. A infecção por HPV vem se revelando com o desenvolvimento deste carcinoma de modo individual, não indolente, em cabeça e pescoço. **Objetivo:** Relatar e discutir o HPV16 como etiologia primária do carcinoma epidermoide de orofaringe. **Método e materiais:** Revisão da literatura e coleta de dados em prontuário do paciente durante estadiamento. **Relato do caso:** Paciente masculino, 54 anos, hígido, nega tabagismo, etilismo e sintomas B. Há três meses notou aumento de nódulo cervical à direita e perda ponderal de 15 kg. Atendido em hospital geral, identificou-se adenomegalia cervical à ectoscopia. Prescrito antibioticoterapia, porém sem eficácia. Encaminhado ao hematologista, constatou um linfonodo de, aproximadamente 3,5 cm, aderido e de consistência elástica. Na ecografia cervical evidenciou conteúdo cístico, não sugestivo de linfoma. O laudo da punção do linfonodo apontou presença de células malignas. Na análise imunohistoquímica, os marcadores foram positivos para CD-34 e caspase-3, evidenciando metástase cística de carcinoma epidermoide por HPV16. A RNM exibiu o linfonodo no nível IIA à direita com provável conteúdo necrótico, porém sem outras massas sugestivas de um tumor primário. Realizado PET-CT mostrou que esse linfonodo tinha uma captação SUV de 9,6 com aumento difuso na concentração do contraste 18F-FDG nas tonsilas palatinas, pouco assimétrico e maior à direita. Por fim, foi proposto e realizado esvaziamento ganglionar cervical e amigdalectomia total. A patologia na sala cirúrgica identificou tumor primário na amígdala direita de 0.8 mm. **Conclusão:** Este relato destaca que o HPV seja um fator importante na investigação clínica do carcinoma epidermoide, mesmo que não haja indícios dos predisponentes primários da doença.

1367

GISTS PRIMÁRIOS MULTICÊNTRICOS EM PACIENTE COM PROVÁVEL NEOPLASIA RENAL: UM RELATO DE CASO.

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Luís Afonso Tochetto, Simone Marcia Dos Santos Machado

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução Tumor Estromal Gastrointestinal (GIST) é a neoplasia não epitelial mais comum no trato gastrointestinal, e, ainda assim, contempla menos de 2% de tais tumores. Sua apresentação multicêntrica é incomum, e a multifocalidade atribuída à metástase ou, em menos de 5% dos casos, a alguma síndrome de predisposição à neoplasias. Além disso, sua associação a outras patologias vem sendo estudada. **Descrição do Caso** Paciente feminino, 76 anos, foi encaminhado a centro terciário com história de dois meses com aumento de volume abdominal, dor em flanco esquerdo, e perda de peso. Realizou tomografia computadorizada de abdome evidenciando três lesões em trato gastrointestinal, localizada em jejuno distal, íleo e pequena curvatura do estômago. O estudo mostrou ainda um nódulo hipervascular em terço médio do rim esquerdo. Foi realizada a exérese das três lesões do trato gastrointestinal. Ao exame macroscópico as três lesões eram bem circunscritas, de crescimento excêntrico, e apresentando abaulamento da mucosa, sem ulcerá-la. Elas tinham aparência sólida e acinzentada à abertura. A gástrica e a ileal mediam respectivamente 2,2 e 2,5 cm de diâmetro. A lesão jejunal apresentava 7,0 cm no maior eixo e continha em seu interior degeneração cística-hemorrágica. Ao exame microscópico, observou-se células fusiformes com baixo índice mitótico (menos de 5 mitoses por 5 mm²) e leve a moderado pleomorfismo, sugestivo de GIST. Os riscos de progressão da doença segundo o protocolo do Colégio Americano de Patologistas para a lesão gástrica, ileal e jejunal eram respectivamente 1,9%, 4,3% e 24%. Os estudos imuno-histoquímicos confirmaram o diagnóstico

de GIST, além de revelar uma assinatura bioquímica diferente para cada lesão desta paciente, indicando multicentricidade e independência das três lesões. Conclusão A apresentação deste relato visa demonstrar um caso de GISTs primários múltiplos, associado com uma provável neoplasia renal primária. Tal associação vem sendo estudada, porém ainda carece de bases etiológicas e moleculares consistentes. O acesso a testes moleculares, tanto somáticos como germinativos, poderá ajudar na elucidação da etiologia e na associação entre GIST e neoplasias renais, podendo fornecer bases para expansão fenotípica de síndromes de predisposição ao câncer, ou até mesmo a caracterização de novo locus para tais síndromes. Todos os autores envolvidos assinaram e estão cientes do termo de compromisso e utilização de dados do paciente.

1433

ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA ESTÁTICA ALTERA VIABILIDADE DE CÉLULAS DE NEUROBLASTOMA HUMANO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Gabriela Luchtenberg Rios Santos, Helouise Richardt Medeiros, Wolnei Caumo, Paulo Roberto Stefani Sanches, Iraci Lucena da Silva Torres

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A Estimulação Magnética Estática Transcraniana (EME) é uma técnica não invasiva, considerada eficiente no tratamento de doenças que envolvem alterações neuroplásticas mal adaptativas. Embora a eficiência da técnica seja validada por diversas pesquisas, os mecanismos de ação do EME são pouco compreendidos e não existem muitos estudos pré-clínicos tratando da aplicação da técnica, o que dificulta ainda mais o seu entendimento. Estudos prévios do nosso grupo de pesquisa demonstraram uma diminuição na viabilidade celular, após 24 horas de exposição de células de neuroblastoma humano (SH-SY5Y) à EME em uma intensidade de 0,3 Tesla (T), sem alteração em outros tipos celulares, sugerindo a EME no protocolo utilizado como um tratamento eficaz e seguro para neuroblastoma. Com base nisso e em busca do tempo de exposição com maior efeito nas células SH-SY5Y, o presente estudo propõe avaliar os efeitos da EME, na intensidade de 0,3T por 6h, 12h, 24h, 36h, 72h e 6 dias. Este estudo foi aprovado pela CEUA/HCPA (no. 2018-0026) e registrado na plataforma Brasil (no. 85809418300005327). Foram investigados os efeitos da EME imediatamente após o estímulo, por meio do ensaio de MTT, que avalia a integridade celular. Observou-se uma diminuição de 35% na viabilidade celular das SH-SY5Y, em relação às células controle, imediatamente após 6 dias de EME ($P < 0,05$), sem alteração nos demais tempos de estimulação. Após isto, realizou-se a técnica de citometria de fluxo celular para avaliar o ciclo celular, buscando um melhor entendimento do efeito da EME no neuroblastoma após 6 dias de exposição. Não foram encontradas diferenças significativas entre a viabilidade do grupo estimulado e do grupo controle. Nos futuros experimentos será realizada análise da morte celular, também por citometria de fluxo, em caso de haver maior morte celular entre as células estimuladas SH-SY5Y, avaliaremos se isto ocorre por necrose ou apoptose. Espera-se que a partir destes experimentos seja obtida uma maior compreensão dos mecanismos da EME e indique possíveis aplicações terapêuticas dessa técnica neuromoduladora.

1748

ANÁLISE DE OPORTUNIDADES DE MELHORIA DO ACESSO DOS PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA AO TRATAMENTO COM RADIOTERAPIA

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Armani Bonotto Linhares, Luciana Rodrigues de Lara, Ana Paula Beck da Silva Etges, Laíse Zardo, Ricardo Bertoglio Cardoso, Tadeu Ludwig do Nascimento, Carine Raquel Blatt, Andreas Timóteo Lutz, Rafael José Vargas Alves, Carisi Anne Polanczyk

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução O Câncer de próstata (CaP) é a segunda neoplasia maligna mais frequente no mundo entre os homens, sendo a quinta maior causa de morte masculina no mundo. Em 2017-18, 192 pacientes com CaP foram tratados com radioterapia na cidade de Porto Alegre e 88% destes iniciaram o tratamento com radioterapia mais de 60 dias após o diagnóstico, não estando em conformidade com a lei que estabelece um prazo de 60 dias para início do tratamento. A adoção

de métodos de gestão e controle específicos para cada linha de cuidado recomendada na agenda de valor contribui para o que a entrega dos serviços de saúde proporcione melhoria no estado de saúde dos pacientes sem aumentar os custos para entregar tais serviços. Objetivos Apresentar o mapeamento do fluxo de cuidados dos pacientes com CaP submetidos à radioterapia e indicar como eles irão ser utilizados na sequência do estudo multicêntrico “Análise de oportunidades de melhoria do acesso dos pacientes com câncer de próstata ao tratamento com radioterapia”. Métodos Esse estudo é uma colaboração entre o C/Can e o IATS com coleta de dados em três centros de referência para tratamento do CaP. Foi feita uma análise retrospectiva com coleta de dados prospectiva dos pacientes com CaP em tratamento em hospital terciário de Porto Alegre entre os meses de abril e julho. Uma equipe multiprofissional realizou a análise das atividades desde o momento inicial da consulta até a conclusão do tratamento através de prontuários eletrônicos do hospital, dados das secretarias de saúde e pela entrevista com pacientes após assinatura de TCLE. O fluxograma do projeto foi produzido pela plataforma Google Drawings e validado com a equipe clínica. Resultados Foi mapeado o fluxo de tratamento do estado atual. Foram identificadas 20 atividades e relacionados os recursos utilizados para as suas realizações. O mapeamento será usado como base para orientar a coleta de dados de tempo e verificação de acurácia das medidas com as reportadas pelos softwares dos equipamentos de radioterapia. Como próximos passos, os fluxogramas serão expostos em workshops para identificação de pontos de melhoria e promoção de atendimento mais eficiente, evidenciando pontos de aperfeiçoamento no serviço e também para a construção de uma ferramenta para ser usada como apoio à gestão de desfechos e custos da linha de cuidado.

1852

A IMUNOTERAPIA APLICADA AO CÂNCER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Giovanna Seibert Gonzatti, Lara Trigo Alvarez, Letícia Bennemann, Maria Antônia Bombardelli Cereser, Cláudia Tirelli, Jane Dagmar Pollo Renner

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Os campos da imunologia e da oncologia têm se cruzado no estudo da imunoterapia associada ao câncer, área que apresenta grandes avanços terapêuticos nos últimos anos. A imunoterapia tem como finalidade de tratamento o estímulo do sistema imunológico do organismo para o combate de células malignas. Objetivo: Desenvolver uma pesquisa bibliográfica sobre a imunoterapia com foco no tratamento de câncer, verificando quais são os mecanismos de imunidade que podem ser utilizados no combate às células cancerosas. Método: O projeto se desenvolveu com base em uma revisão sistemática da literatura, explorada pelo método de análise de conteúdo em plataformas digitais como Scielo, UpToDate, PubMed e Google Acadêmico com os descritores câncer, imunoterapia, imunoterapia aplicada ao câncer e cancer immunotherapy. Resultados e Discussão: Sabe-se que o tratamento de câncer, por muito tempo, se limitou a métodos citotóxicos, uma vez que todos os tipos de células, sendo elas tumorais ou não, eram atacadas excessivamente, o que gerava uma debilitação da saúde do paciente. Dessa forma, a imunoterapia trouxe uma proposta diferente, tendo como uma de suas evidências promissoras a atenuação dos efeitos colaterais a partir de uma estratégia imunoterápica que previne a destruição de células não-tumorais. Com isso, através de pesquisas, é possível observar que a imunoterapia aplicada ao câncer - apesar de ainda envolver muitos desafios - é uma realidade clínica poderosa, haja vista a gama de abordagens imunoterápicas existentes, por exemplo, os inibidores de checkpoint, as citocinas, as células T manipuladas, as células Natural Killer e as vacinas contra o câncer. Conclusão: A aplicação abrangente, até o momento, se apresenta incerta para que se possa afirmar que a cura do câncer foi encontrada, isso porque nem todos os tumores respondem às terapias e nem todos os pacientes sobrevivem. Porém, os estudos clínicos demonstram uma animadora perspectiva ao redor desse novo horizonte no combate ao câncer, de modo que se pode esperar que os tratamentos baseados em imunoterapia levem à transição do câncer de um diagnóstico fatal para uma doença crônica e controlável, se não curável para um grande número de pacientes.

1992

INIBIÇÃO DOS RECEPTORES DE NEUROTROFINAS DIMINUEM A PROLIFERAÇÃO TUMORAL IN VIVO DE SARCOMA DE EWING

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bruna Almeida Dos Santos, Natália Hogetop Freire, Livia Fratini Dutra, Lauro Jose Gregianin, Algemir Lunardi Brunetto, Luis Fernando da Rosa Rivero, Rafael Roesler, Mariane da Cunha Jaeger, Caroline Brunetto de Farias

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Sarcoma de Ewing (SE) é o segundo tumor ósseo mais comum em pacientes pediátricos e o seu tratamento é um desafio que tem levado a buscas por novas estratégias, entre elas a inibição dos receptores de neurotrofinas (Trks). Os Trks são estudados como reguladores chave de todos os aspectos da neoplasia, incluindo proliferação, invasão, angiogênese e metástase. Estudos in vitro do nosso grupo de pesquisa avaliaram que neurotrofinas e seus receptores são expressos em SE e a inibição dos receptores através do tratamento com K252a diminuiu a proliferação celular. Entretanto, o que ocorre in vitro não é totalmente reproduzível em estudos clínicos, e por isso, uma investigação in vivo se torna necessária. Portanto, o presente estudo propôs a padronização da indução tumoral in vivo a partir de linhagem celular de SE e avaliação do tratamento com o fármaco K252a. **Objetivo:** verificar os efeitos do tratamento com o fármaco K252a in vivo, através de parâmetros histopatológicos e medição de volume de massa tumoral. **Metodologia:** Após a padronização do modelo tumoral com a linhagem celular SK-ES-1 (ATCC® HTB-86) o protocolo de indução foi reproduzido em 28 camundongos atímicos (BALB/c nu/nu), com idade de 4 até 6 semanas, provenientes da Unidade de Experimentação Animal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os animais foram randomizados em dois grupos: controle e tratado. O tumor foi induzido a partir de injeção subcutânea no flanco, contendo 200 microlitros de células SK-ES-1 (3×10^6). O diâmetro do tumor foi medido semanalmente, a partir do aparecimento da massa tumoral, através da fórmula: largura $2 \times$ comprimento/2. Ao atingir o volume tumoral estabelecido entre 80 e 100 mm³, foi iniciado o protocolo de tratamento com fármaco K252a (0,5 mg/kg) para o grupo tratado e veículo (DMSO 2% + soro fisiológico) para o grupo controle, por via intraperitoneal a cada 3 dias por 21 dias. Após, foi realizada eutanásia para a coleta de massa tumoral para análises histológicas. A análise estatística das medidas foi realizada considerando valores de P menor que 0,05 como diferenças significativas. **Resultados:** A padronização do modelo possibilitou que o teste in vitro fosse reproduzido in vivo, demonstrando que o tratamento com o fármaco K252a inibe de forma significativa a progressão do volume tumoral. **Conclusão:** O tratamento demonstrou eficácia na redução da massa tumoral e para avaliar a redução dos receptores o teste de imunohistoquímica encontra-se em andamento.

2054

CANCER DE MAMA MASCULINO COM TRATAMENTO DE QUIMIOTERAPIA: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Alberto Roloff Kruger, Giovana Moreno Xavier, Gabriel Fiorio Grando, Gabriel Pereira Bernd, Jossua Alexander Valadares Gonzales, Júlia Sagaz Silva Michelin, Ana Terezinha Konzen, Barbara Luiza Belmonte da Silveira, Luiz Felipe Alves Nascimento, Milene Ortolan Wollmann, Julia Bertoni Adames

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

INTRODUÇÃO: O câncer de mama em homens é relativamente raro, respondendo por menos de 1% de todos os casos diagnosticados da doença, mas a incidência está aumentando. Alguns fatores de risco como idade, desequilíbrio hormonal, história familiar e exposição à radiação podem contribuir para o seu desenvolvimento, mas o fator de risco mais relevante é uma mutação no gene BRCA2. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente do sexo masculino, 78 anos, procedente de Tramandaí, queixou-se em 2018 de massa nodular e pele mais escura em mama direita, que referiu ser perceptível 4 meses antes da consulta daquele ano, além de apresentar histórico de trauma na mesma área há um ano. O paciente tem as comorbidades Diabetes Mellitus tipo 2 e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Também, é ex-tabagista há pelo menos 10 anos, com histórico familiar de câncer de intestino e de laringe. Ao exame físico, apresentava lesão ulcerada em mama direita de 7,0 x 5,0 cm, com secreção serosa e sem dor à palpação e linfonodo axilar direito palpável, sem linfonodomegalia supra ou infraclavicular. Uma tomografia

computadorizada foi realizada em 22/03/2018 e na topografia da glândula mamária direita foi visualizada imagem nodular com cerca de 4,4 x 2,6 cm. A ultrassonografia de mama direita realizada em outubro mostrou-se como um nódulo sólido reto, com imagem definida e irregular, sombra acústica em regiões posterior e central e com dimensões de aproximadamente 6,5 x 6,3 cm na região retroauricular. Em julho de 2019 foi submetido à mastectomia direita e dissecação axilar, com resposta patológica completa. Iniciou radioterapia 30 dias após a cirurgia. Faz uso de tamoxifeno desde agosto de 2019 até os dias atuais e o acompanhamento de rotina continua sem apresentar complicações ou recidivas. **CONCLUSÃO:** Embora o câncer de mama masculino seja considerado uma doença rara, representando cerca de 1% entre os tumores malignos que comprometem o homem, é importante que haja preparo profissional da equipe da área da saúde para reconhecimento do caso e condução de tratamento apropriado. Ademais, cabe ressaltar que a incidência dessa doença aumenta com a idade e a mortalidade é maior no sexo masculino quando comparado ao sexo feminino, devido ao manejo inicial muitas vezes inadequado. Assim, com mais estudos, inovação de terapia e conhecimento sobre a doença, é possível assegurar uma melhor qualidade de vida e tratamento a esse grupo de pacientes.

2091

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE REALIZAÇÃO DE AULAS VIRTUAIS GRATUITAS SOBRE ONCOLOGIA POR UMA LIGA ACADÊMICA DE CâNCER.

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Júlia Sagaz Silva Michelon, Gabriel Ben Bordinhão, Vânia Marisia Santos Fortes Dos Reis, Laura Martin Manfro, Tayani Palma Cohen, Maiara Rosa Dos Santos, Julia Cristina Maia Nasato, Mariele Luana Hörz, Nathália Dias Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: as ligas acadêmicas são organizações que exploram a temática de sua criação. Diante da pandemia de COVID-19, uma liga de câncer optou por realizar suas aulas de forma aberta ao público, adaptando-as à modalidade online. **OBJETIVOS:** relatar a experiência da adaptação e promoção do ensino a distância de oncologia e promover a manutenção da qualidade do aprendizado no ambiente virtual, garantindo acessibilidade ao conhecimento. **METODOLOGIA:** foram realizadas aulas virtuais gratuitas para comunidade externa e acadêmica em virtude de contexto pandêmico. Em cada aula, a transmissão foi via plataforma digital livre, de modo que todos os interessados puderam assistir a aula e tirar suas dúvidas ao findar dela. **OBSERVAÇÕES:** durante o período de pandemia, foram elaboradas aulas virtuais com duração de uma hora por liga acadêmica de câncer. As aulas foram realizadas via plataformas virtuais gratuitas, e, durante a semana da aula, foram realizadas divulgações nas redes sociais. Nas inscrições não existiram restrições: desde a comunidade acadêmica até a comunidade externa tinham a possibilidade de participar. As temáticas das aulas englobaram os tumores do sistema nervoso central, transplante de medula, atualização em leucemias, DNA tumoral circular, comunicação com paciente hospitalizado dentre outros eixos temáticos associados à oncologia. O objetivo de todas as aulas realizadas era disponibilizar conhecimento acessível, didático e seguro aos interessados em se aprofundarem na temática de câncer e suas vertentes. Portanto, essa prática inovadora de ensino obteve êxito, confirmado-se com os comentários positivos sobre as aulas e os elogios à apresentação, de modo que os ouvintes puderam mandar suas dúvidas e contribuições ao vivo, sendo respondidas pelo professor ministrante da aula. **CONSIDERAÇÕES:** as aulas abertas de uma liga de câncer alcançaram êxito ao viabilizarem o ensino à distância complementando a formação acadêmica dos interessados com a manutenção da qualidade das ações desempenhadas, apesar da necessidade de paralisação das atividades presenciais. Ademais, essa forma de promoção de conteúdo viabilizou o conhecimento acessível e compreensível à população, corroborando para as práticas de inovação de ensino e extensão que a liga seguiu. Por fim, é de grande recomendação a realização de aulas virtuais gratuitas cuja temática engloba saúde, principalmente a oncologia, dado que o aprendizado e a curiosidade sobre essa temática foi estimulado.

2097

NOVAS METODOLOGIAS DIDÁTICAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: ADAPTAÇÃO DAS CAPACITAÇÕES INTERNAS DE UMA LIGA UNIVERSITÁRIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Gabriel Ben Bordinhão, Vânia Marisia Santos Fortes Dos Reis, Laura Martin Manfro, Tayani Palma Cohen, Maiara Rosa Dos Santos, Nathália Dias Oliveira, Júlia Sagaz Silva Michelin, Bruna Antunes Martins de Carvalho, Julia Cristina Maia Nasato, Mariele Luana Hörz

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Com base no tripé universitário, uma das premissas que orienta as Ligas Acadêmicas é a continuidade do ensino para membros efetivos e comunidade discente. No contexto da pandemia da COVID-19, a paralisação das aulas presenciais tornou imperativa a adaptação das atividades da Liga do Câncer UFCSPA para o formato virtual. A inovação no processo de ensino e aprendizagem acompanhou as necessidades dos estudantes, de forma que as capacitações internas passaram a ocupar lugar de destaque como um dos principais canais de informação de qualidade para este público. **Objetivos:** Relatar a experiência dos membros de uma liga multidisciplinar em relação à adaptação do ambiente de ensino e ao papel da nova dinâmica das capacitações internas no processo de aprendizagem. **Métodos:** No momento em que o ensino à distância se tornou realidade, a Liga organizou um calendário com capacitações mensais. Inicialmente, temas básicos referentes à oncologia foram abordados pelos convidados, como os cânceres mais prevalentes e as emergências oncológicas, equalizando o nível de conhecimento entre ligantes multidisciplinares. Como continuidade, temas mais específicos passaram a ser o foco, trazendo a possibilidade de uma abordagem dinâmica com casos clínicos, pré e pós-testes, encenações de consultas e interações com outras ligas. **Observações:** Dessa forma, a adaptação das capacitações internas ao contexto do ensino à distância possibilitou a continuidade do debate de temas relacionados à oncologia. A efetividade do processo fica evidente ao compararmos resultados de testes realizados antes e depois da capacitação interna, com perguntas que mensuram o conhecimento sobre o tema. Além, notou-se a participação crescente nos encontros, através de questionamentos formulados pelos discentes durante a investigação dos casos clínicos. Assim, destaca-se que as capacitações da Liga foram essenciais para estimular o raciocínio clínico e extrapolar a matriz curricular no período em que as práticas clínicas e o calendário acadêmico foram reestruturados para atender novas normas de biossegurança. **Considerações:** As ligas são um local de fala aberto aos estudantes, possibilitando que evidenciem suas necessidades e dúvidas de forma sadia. Assim, as capacitações promovidas pela Liga complementam o ensino tradicional, trazendo oportunidades aos ligantes e, sobretudo, mostrando-se como alternativa para sanar lacunas deixadas por instabilidades e alterações no ensino durante o período pandêmico.

2149

SEDAÇÃO PALIATIVA COMO UM CUIDADO INTENSIVO DE ENFERMARIA: UM RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Cilomar Martins de Oliveira Filho, Caroline Sbardellotto Cagliari, Luiza Silva Madruga, Rita Zambonato

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Sedação paliativa (SP) trata do uso monitorado de medicações com o intuito de induzir redução de consciência, tendo como fim principal o alívio de sintomas refratários. SP requer expertise e cuidados de equipe multiprofissional. A intervenção é proporcional aos sintomas, e a morte não é critério de sucesso de tratamento. Relatamos um caso de SP de difícil manejo, exigindo doses elevadas de medicamentos para atingir conforto. **RELATO:** Paciente masculino, 50 anos, tabagista e etilista em abstenção, com carcinoma de células escamosas de orofaringe com extensão para palato mole e hipofaringe, independente para atividades diárias. Apresentou hemoptise maciça e parada cardiorrespiratória. Após extubação, paciente sem retorno de sensório, não responsivo, apresentando status epilepticus focal, com início de fenitoína 100 mg. Definida a não instituição de medidas invasivas, considerando doença neoplásica avançada e evolução desfavorável. Iniciada analgesia intermitente com dipirona 1 g EV e morfina 10 gotas de 6 em 6 horas. Paciente apresentava Palliative Performance Score de 20%. Mesmo após ajustes e transição de via de administração para hipodermoclise, paciente persistia com sintomatologia refratária. Evolui com úlceras sacrais de pressão, febre, e secreção

de vias aéreas. Inicia-se então conversas com familiares para instituição de SP. Iniciamos com solução de 50 mg de midazolam e 20 mg de morfina contínuos. Paciente apresenta necessidade de ajustes progressivos de midazolam e de morfina para manejo de sedação e dor, evoluindo com doses diárias até 350 mg de midazolam e 120 mg de morfina. No decorrer de internação, com difícil controle de hipertermia e de sedação, acrescentamos clorpromazina até 125 mg ao dia. Recebendo solução diária com 350 mg de midazolam, 120 mg de morfina e 125mg de clorpromazina EV, paciente evolui para óbito após 12 dias de SP, sem sinais de sofrimento. **CONCLUSÃO:** SP é uma ferramenta essencial como último recurso para alívio de sintomas. Seu início requer individualização e diálogos constantes com familiares, dado que resulta em supressão da capacidade de interação do paciente. Podem ser necessários ajustes constantes de dose (até doses muito elevadas), demandando atenção intensiva da equipe assistente. SP é uma intervenção continuada, e não pontual. Sugere-se que instituições desenvolvam protocolos de SP para auxiliar equipes nesse manejo.

2156

VALOR PROGNÓSTICO DE LINFÓCITOS INFILTRANTES DE TUMOR E EXPRESSÃO DE PD-L1 EM TUMORES DE MAMA TRIPLO-NEGATIVOS APÓS-QUIMIOTERAPIA NEOADJUVANTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Nathália Ribeiro Lobato, Andrea Damin, Nathália Cruz da Costa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Dentre os subtipos de câncer de mama, o triplo-negativo tende a ter o comportamento mais agressivo. O grau de resposta à quimioterapia neoadjuvante depende de múltiplos fatores, dentre eles o microambiente tumoral. Os linfócitos infiltrantes de tumor (TILs), que podem fazer parte do microambiente tumoral, são capazes de desempenhar papel essencial no desenvolvimento e na progressão do tumor, já que estão diretamente ligados à organização da resposta imune antitumoral. Ademais, a superexpressão do ligante de morte celular programada 1 (PD-L1) pelas células tumorais contribui para a sua capacidade de evadir a resposta imunológica. **Objetivo:** Quantificar TILs e níveis de expressão de PD-L1 em tumores de mama triplo-negativos após quimioterapia neoadjuvante. **Métodos:** A presente revisão está sendo conduzida seguindo os requisitos e recomendações propostas pela Cochrane e pelo PRISMA. Foi realizada uma busca sistemática nos bancos de dados PUBMED, EMBASE, SCOPUS e MEDLINE, publicados de 2014 a 2021. Dois autores revisaram independentemente os títulos e resumos de todos os registros identificados utilizando o software Rayyan for Systematic Reviews. Todas as discordâncias foram resolvidas por consenso. O risco de viés das publicações foi conduzido por dois revisores independentes usando uma abordagem baseada na ferramenta ROBINS I. **Resultados parciais:** A busca inicial resultou em 452 artigos, sendo 73 duplicatas excluídas. Restaram 379 artigos para análise preliminar, e destes foram incluídos 20 artigos para análise na íntegra. 7 destes se encaixavam nos critérios de elegibilidade. Ao todo, foram avaliadas 663 pacientes com idade média de 50 anos. Todos os 7 estudos avaliaram a presença de TILs e a expressão de PD-L1 em tumores triplo-negativos após quimioterapia neoadjuvante. Em todos os 7 estudos, a expressão de PD-L1 foi avaliada por técnicas de imuno-histoquímica (IHQ), e os TILs foram quantificados por IHQ ou hematoxilina-eosina. A análise preliminar mostrou que a alta expressão de TILs foi significativamente associada com um aumento das taxas de resposta patológica completa (pCR) após a quimioterapia neoadjuvante (OR = 1,118, IC de 95% [1,061 ~ 1,180], $p < 0,001$). **Conclusão:** Os dados preliminares obtidos mostraram uma associação estatisticamente significativa entre níveis elevados de TILs e pCR em pacientes com câncer de mama triplo-negativo após quimioterapia neoadjuvante. O término do estudo é necessário para maiores conclusões.

2541

AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DA COMPOSIÇÃO CORPORAL EM PACIENTES COM NEOPLASIA DA MAMA DURANTE TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Tayani Palma Cohen, Maria Ines Gonzalez Solari, Karini Merolilo, Alice Zelmanowicz, Natalia Leguisamo, Nance Beyer Nardi, Andreas Timóteo Lutz, Otávio de Carvalho, Patricia de Carvalho Vasconcelos
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
INSTITUTO DE CARDIOLOGIA

Introdução: O câncer de mama (CaM) é a neoplasia mais frequente e a principal causa de morte associada ao câncer em mulheres. Dentre as alterações de composição corporal ao longo do tratamento do câncer de mama, há relatos que referem um aumento de peso em 50 a 96% das pacientes, o que pode estar relacionado ao regime quimioterápico. Sendo assim, avaliar a composição corporal, o consumo e os hábitos alimentares desse público é extremamente importante. **Objetivo:** Descrever os efeitos do tratamento antineoplásico sobre o consumo alimentar e a composição corporal de pacientes com câncer de mama submetidas a tratamento com antraciclina. **Métodos:** Estudo de coorte prospectiva. Pacientes com CaM e indicação de tratamento adjuvante e/ou neoadjuvante contendo doxorubicina (DOX). Foram avaliadas antes do primeiro ciclo (basal), antes do segundo ciclo (pré-c2) e após o último ciclo (pós-c4) do tratamento. Foram coletados dados sobre composição corporal (bioimpedância e antropometria) e ingestão alimentar (Recordatório alimentar de 24 horas - R24h). Realizou-se análise dos dados através do uso do Modelo de Equações de Estimativas Generalizadas (GEE) com distribuição Gamma e teste de Sidak para comparações múltiplas. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** Foram incluídas 26 pacientes do sexo feminino. A idade variou entre 33 a 70 anos ($53,73 \pm 9,62$). Hipertensão, diabetes e dislipidemia foram as comorbidades mais frequentemente relatadas. Verificou-se sobrepeso e obesidade em 65,4% e sedentarismo em 92,3% das pacientes na avaliação basal. Foram coletadas as variáveis: percentual de massa gorda e massa muscular, Índice de Massa Corporal (IMC), gordura visceral, circunferência da cintura, circunferência abdominal, peso, ingestão de energia, carboidratos, lipídios e proteínas e ingestão de sódio. Os dados não foram significativamente diferentes entre os ciclos de quimioterapia ($p > 0,05$). **Conclusão:** Os dados demonstram que o tratamento com doxorubicina não influenciou na composição corporal e no consumo alimentar de pacientes com câncer de mama tratadas com antraciclina. Pesquisas com número maior de pacientes e com tempo maior de seguimento devem ser feitas para confirmar esses achados, dadas as evidências científicas prévias que demonstram resultados diferentes.

2561

DETERMINAÇÃO DE UMA ASSINATURA IMUNE EM GLIOBLASTOMA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Elizandra Braganhol, Priscila Oliveira de Souza, Aline Moraes de Abreu
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O glioblastoma (GBM) é a forma mais comum e devastadora de tumor cerebral primário. A ressecção cirúrgica representa o tratamento de primeira escolha, seguida de radio/quimioterapia com o agente alquilante temozolomida (TMZ). Entretanto, essas estratégias demonstram eficácia limitada devido ao desenvolvimento de quimioresistência, o que resulta em uma sobrevida média de apenas 12 meses. **Objetivo:** Analisar a participação dos TAM/GAM no desenvolvimento de resistência em GBM, determinando uma assinatura imune com valor prognóstico. **Metodologia:** A partir de pacientes diagnosticados com GB IDH selvagem ou mutado interna dos na ISCMPA/Hospital São José realizamos coletas periódicas de sangue (antes da cirurgia, antes e após o tratamento radio/quimioterápico) a fim de analisar a produção de citocinas (IL6, IL1 β , MCP1, IL10 e TNF α). As citocinas foram analisadas utilizando o kit Luminex de acordo com as recomendações do fabricante. Os resultados foram expressos como mediana e intervalo interquartil e foram analisados por análise estatística. **Resultados:** Os resultados foram expressos como MFI. Considerando que macrófagos do tipo-M2 que acumulam em GBMs vem da periferia, nós especulamos que as células tumorais liberam fatores solúveis para o soro, modulando de forma diferencial o comportamento dos monócitos/macrófagos em quadros de quimioresistência. Portanto, conseguiríamos determinar uma assinatura imune periférica que possa ser utilizada como fator prognóstico.

2630

TUMOR DE MAMA NEUROENDÓCRINO METASTÁTICO: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Giovana Moreno Xavier, Alberto Roloff Kruger, Barbara Luiza Belmonte da Silveira, Ana Terezinha Konzen, Gabriel Fiorio Grando, Luiz Felipe Alves Nascimento, Milene Ortolan Wollmann, Julia Bertoni Adames, Rodrigo Quevedo de Lima, Eimi Nascimento Pacheco, Jossua Alexander Valadares Gonzales
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os tumores neuroendócrinos (TNEs) são raros, heterogêneos e ocorrem mais comumente nos tratos gastrointestinal (55%) e respiratório (30%). As metástases mamárias são condições incomuns e as metástases TNE são ainda mais raras. Além disso, são poucos os relatos de casos na literatura, o que os torna um grande desafio diagnóstico. De acordo com dados da literatura, esses tumores são inicialmente classificados como lesões mamárias primárias. **Descrição do caso:** I.E.A.R., feminino, 52 anos, encaminhada ao serviço de mastologia após notar massa palpável na mama esquerda. A paciente relatava como história clínica a ressecção de tumor de 5,6 cm em sistema nervoso central no ano anterior realizada em outro hospital de Porto Alegre, com aspectos anatomopatológicos de neoplasia maligna semelhantes a células epitelioides e imunoistoquímica compatível com tumor neuroendócrino. O exame da paciente apresentava nódulo duro como pedra de 9 cm no quadrante lateral superior da mama esquerda; axilas e fossas sem evidência de doença. A mamografia e a ecografia mostraram nódulo irregular, heterogêneo e circunscrito de 8,6 cm com biópsia de carcinoma ductal e imunohistoquímica compatível com tumor triplo-negativo. O exame de estadiamento revelou uma grande lesão pulmonar de 13,1 cm, várias linfadenopatias paratraqueais e uma grande lesão pancreática de 13,5 cm indicando neoplasia primária. O paciente foi submetido a 5 sessões de quimioterapia. Os exames de imagem de controle realizados após a quimioterapia demonstraram redução significativa das lesões pulmonares, pancreáticas e das mamas. A paciente foi submetida a cirurgia conservadora da mama, sem abordagem do linfonodo sentinela e sem presença de tumor na peça. O caso foi analisado pela equipe de patologia e realizado novo estudo imunohistoquímico de core biopsy, com positividade para TTF1 e sinaptofisina e negatividade para GATA-3 e cromogranina A, que pelo quadro clínico indicavam metástase de tumor neuroendócrino de mama. Três meses após a cirurgia, novos exames de imagem revelaram ausência de lesão pulmonar e maior redução da lesão pancreática. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, pode-se inferir que a raridade atrelada ao caso torna o assunto mais relevante. Ainda, o uso de exames preventivos torna-se a melhor maneira do paciente estar seguro quanto ao desenvolvimento das patologias. Além disso, a boa conduta clínica da equipe que está lidando com o caso é fundamental.

2643

TUMOR SEROSO BORDERLINE DE OVÁRIO EM GESTANTE: UM RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Giovana Moreno Xavier, Alberto Roloff Kruger, Barbara Luiza Belmonte da Silveira, Ana Terezinha Konzen, Gabriel Fiorio Grando, Luiz Felipe Alves Nascimento, Jossua Alexander Valadares Gonzales, Milene Ortolan Wollmann, Julia Bertoni Adames, Júlia Sagaz Silva Michelin
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Tumores borderline são definidos como uma classe de neoplasias ovarianas com baixo potencial de malignidade e sua detecção faz-se importante para subsidiar um manejo terapêutico que cursa com um bom prognóstico. No tocante às terapias, a radiação e a quimioterapia apresentam baixa efetividade, uma vez que esse tipo de tumor tem multiplicação lenta e responde pouco a esses tratamentos, muitas vezes podendo ser prejudiciais à paciente por causa dos efeitos colaterais associados, optando-se pela ressecção cirúrgica. A literatura aponta que podem ser enquadrados como fatores de risco associados às neoplasias de ovários alguns fatores genéticos e também comportamentais, dentre eles a presença de história familiar para a tumores ovarianos, a idade da mãe na primeira gestação, o uso regular de anticoncepcional, o tabagismo e os padrões de sangramento menstrual. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente do sexo feminino, 31 anos, gestante há 20 semanas, iniciou quadro de dor abdominal em fossa ilíaca esquerda, em cólica, obtendo alívio com analgésicos, sem sinais de quadro infeccioso, febre, dor lombar ou hematúria. Devido ao aumento do volume abdominal, o exame físico estava prejudicado. Foi solicitada ecografia com doppler, com resultado mostrando grande cisto complexo, ocupando a pelve e região anaxial esquerda, com septos e áreas

ecogênicas, com sinais de neovascularização ao doppler (IR 0,20). A paciente foi encaminhada para avaliação com cirurgia oncológica, sendo optado por anexectomia à esquerda, com inspeção da cavidade abdominal, lavado abdominal e biópsias de peritônio. O anatomopatológico foi compatível com tumor borderline seroso papilífero de ovário, apresentando cápsula rota, e área de microinvasão presente. O lavado e biópsias de peritônio foram negativos. Paciente avaliada pela equipe da oncologia, sem indicação de tratamento quimioterápico adjuvante, devido à característica do tumor borderline. Segue acompanhamento obstétrico até a idade gestacional para o parto, e após, fará complementação cirúrgica e acompanhamento com oncologia clínica. **CONCLUSÃO:** O tumor borderline é uma subcategoria de tumor ovariano epitelial com prognóstico mais favorável composta por tumores mucinosos e serosos, sendo o último mais frequente. Os sintomas relacionados são dor pélvica, distensão abdominal, sangramento irregular e massa abdomino-pélvica palpável. Há uma baixa incidência de relatos na literatura desses tumores em gestantes, sendo de grande relevância a discussão.

2649

LIPOSSARCOMA MIXOIDE DE TESTÍCULO: UM RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Giovana Moreno Xavier, Alberto Roloff Kruger, Barbara Luiza Belmonte da Silveira, Ana Terezinha Konzen, Gabriel Fiorio Grando, Luiz Felipe Alves Nascimento, Jossua Alexander Valadares Gonzales, Milene Ortolan Wollmann, Julia Berton Adames, Júlia Sagaz Silva Michelin

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: O lipossarcoma de testículo é uma neoplasia maligna de tecidos moles muito rara. Os sarcomas representam 90% das lesões malignas, sendo na região testicular apenas 30% dos casos, 20 à 50% são liposarcomas e o subtipo mixóide é extremamente raro. Esse tipo de neoplasia é de difícil diagnóstico, mas tem uma maior prevalência em idosos. Seu tratamento é unicamente cirúrgico e a radioterapia adjuvante é usada em casos em que as margens estão comprometidas. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente do sexo masculino, 61 anos, apresentava aumento progressivo de volume da bolsa escrotal, associado à dor, e procurou atendimento médico hospitalar por suspeita de hérnia inguinal. Possui comorbidades prévias diabetes tipo II e tabagismo. Ao exame físico, apresentava aumento de volume de testículo esquerdo, com endurecimento, dor leve à palpação e abaulamento da região inguinal ipsilateral, sem alteração à manobra de Valsalva. Devido à suspeita de neoplasia primária de testículo, foram solicitados marcadores tumorais LDH, Alfafetoproteína e HCG, que apresentaram resultados normais, e ressonância de bolsa escrotal, que mostrou lesão expansiva à esquerda, medindo cerca de 14,0 x 6,8 x 6,8 cm, de limites bem definidos, com intensidade de sinal alta T2 e realce hipervascular pelo contraste, apresentando áreas de restrição à difusão e baixo sinal no mapa de ADC, provavelmente neoplásica. Demais exames de imagem não mostraram alterações. O paciente recebeu avaliação pela equipe cirúrgica, sendo submetido à orquiectomia unilateral, com anatomopatológico mostrando lipossarcoma mixóide, com áreas pleomórficas em área de cordão espermático à esquerda, grau 3, com margens livres. Foi avaliado também pela equipe da oncologia, sem indicação de quimioterapia adjuvante, e segue sem sinais de recidiva. **CONCLUSÃO:** O lipossarcoma mixóide de testículo trata-se de um tumor intraescrotal raro. Em 90% dos casos, o principal sítio de origem de liposarcomas é no cordão espermático, sendo, dessa forma, o lipossarcoma mixóide testicular excêntrico diante da literatura médica. Assim, devido à escassez de relatos de caso, o tratamento quimioterápico sistêmico adjuvante não é claro.

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

2551

EVIDÊNCIAS DO TRATAMENTO CONSERVADOR NA SÍNDROME DOLOROSA DO GRANDE TROCÂTER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE EM REDE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Eduarda Correa Freitas, Carlos Roberto Galia, Gabriela Fraportti

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução. A Síndrome Dolorosa do Grande Trocânter (SDGT) é uma condição do quadril caracterizada pela dor sobre a lateral do trocânter maior. Os pacientes que apresentam essa condição clínica relatam dor, dificuldades para dormir e incapacidade funcional, afetando a qualidade de vida e o desempenho em atividades diárias. A síndrome tem uma prevalência de, aproximadamente, 18% na população em geral, sendo que acomete 23,5% das mulheres e 8% dos homens com idade entre 50 e 75 anos. Na literatura, encontram-se diversos modelos de tratamentos conservadores para a SDGT; entretanto, os estudos apresentam resultados variáveis quanto ao tratamento conservador mais eficaz. **Objetivo.** Investigar e avaliar o efeito do tratamento conservador na resolução e na manutenção da dor na SDGT através de uma revisão sistemática e metanálise. **Métodos.** A busca sistemática na literatura ocorreu até junho de 2020 nos bancos de dados online PubMed, EMBASE, SportDiscus e Scopus para localizar os potenciais estudos. **Resultados.** Após a pesquisa, foram encontrados 3.683 artigos, dos quais 3.673 foram excluídos devido ao não preenchimento dos critérios de inclusão. A metanálise incluiu uma rede de 9 ensaios clínicos randomizados com 10 intervenções diferentes e com 868 participantes. A análise revelou que o tratamento de terapia com ondas de choque tem resultados promissores e relevantes a médio prazo; além disso, estão presentes no topo do ranking o corticoide guiado por ultrassom e a terapia de exercícios. **Conclusão.** A terapia de ondas de choque mostrou-se superior às outras técnicas, sendo o tratamento conservador mais efetivo entre todas as intervenções avaliadas.

PEDIATRIA E NEONATOLOGIA

1188

PREVALÊNCIA DE ANEMIA FERROPRIVA E DE SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO EM LACTENTES INCLUÍDOS EM UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: DADOS DO PROJETO PILOTO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Christy Hannah Sanini Belin, Renata Oliveira Neves, Paula Ruffoni Moreira, Jordana Fuhr, Leandro Meirelles Nunes, Juliana Rombaldi Bernardi

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A anemia ferropriva é uma carência nutricional frequente na infância. O Ministério da Saúde recomenda a administração de medicamentos à base de ferro, associado à alimentação complementar saudável, para prevenção da deficiência de ferro e anemia em crianças de 6 a 23 meses, quando nascidas a termo. A Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda seu início aos 3 meses de idade a todas as crianças. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de anemia ferropriva e de suplementação de ferro em lactentes com 12 meses de idade submetidos à intervenção voltada para a alimentação infantil saudável. **Métodos:** Estudo transversal aninhado a ensaio clínico randomizado realizado com pares mãe-lactentes, submetidos à intervenção aos 5,5 meses de vida, abordando três métodos de introdução alimentar diferentes conforme randomização: tradicional, Baby-Led Introduction to SolidS ou misto. A intervenção, independente do grupo alocado, forneceu informações sobre alimentação complementar saudável no primeiro ano de vida, incluindo orientações sobre a importância da oferta de alimentos fonte de ferro. Os dados sobre suplementação foram obtidos por questionário online aos 12 meses e exames laboratoriais (hemograma e ferritina). Para o diagnóstico de anemia utilizou-se o ponto de corte de hemoglobina abaixo de 11 g/dL e para depleção de ferro utilizou-se ferritina abaixo de 15 ng/dL.

Os dados apresentados são referentes ao projeto piloto, na forma de números absolutos e percentuais, média e desvio padrão ou medianas e intervalos interquartílicos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob nº 2019-0230. Resultados: A amostra foi composta por 33 pares de mãe-criança. Verificou-se que 66,7% (n=22) dos lactentes recebiam suplementação de ferro aos 12 meses, sendo 66,6% (n=20) diariamente. A mediana de início da suplementação de ferro foi de 90 dias (37,5-135). Quanto aos exames coletados aos 12 meses, a média de ferritina (ng/dL) foi de 31,1 ($\pm 17,5$) e a de hemoglobina foi 11,6 ($\pm 0,86$). Apenas 9,1% (n=3) das crianças apresentaram depleção de ferro e 9,1% (n=3) das crianças apresentaram anemia, sendo que nenhuma apresentou anemia ferropriva. Conclusão: Não foi encontrada anemia ferropriva na amostra estudada e a suplementação de sulfato ferroso aos 12 meses foi abaixo do recomendado. Ao longo do estudo, pretende-se investigar o papel da intervenção visando o consumo de alimentos saudáveis e ricos em ferro nos resultados encontrados.

1302**ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA SÍNDROME PRUNE BELLY: RELATO DE CASO**

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Nathalia Schmitt Santos, Aline Costa Fraga, Sílvia Raquel Jandt, Graziela Ferreira Biazus

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Síndrome de Prune Belly (SPB) consiste em uma tríade determinada pela ausência, deficiência ou hipoplasia congênita da musculatura abdominal, alterações do trato urinário e criptorquidia bilateral. Mais comum em homens, tem incidência aproximada de 1:40.000 nascimentos. A etiologia permanece desconhecida, embora existam teorias que tentam explicar a doença. Pode haver associação VACTERL quando presentes ao menos três das seguintes malformações: defeito vertebral, atresia anal, defeito cardíaco, fístula traqueoesofágica, anomalia renal e anormalidade de membros. O objetivo deste trabalho é descrever o uso de cinta abdominal como facilitadora do manejo fisioterapêutico do paciente com SPB e associação VACTERL no contexto do ambiente de internação neonatal. **Metodologia:** O caso clínico foi acompanhado na Unidade de Internação Neonatal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, em junho de 2021, utilizando para coleta dos dados análise do prontuário e anamnese fisioterapêutica. **Resultados:** paciente do sexo masculino, idade gestacional 38+6 semanas, peso de nascimento 3450g apgar 4/8, diagnosticado com a SPB no acompanhamento pré-natal. Ao exame físico do nascimento, detectados anus imperfurado, hipospádia, criptorquidia bilateral, agenesia da musculatura abdominal, cordão umbilical com artéria única e pé torto bilateral. Além disso, foi identificado refluxo vesicoureteral grau V, necessitando a realização de vesicostomia cutânea, bem como colostomia. Na avaliação fisioterapêutica o neonato encontrava-se ventilando em ar ambiente, sendo aplicado Silverman-Anderson Score do recém-nascido com desconforto respiratório leve, ausculta pulmonar simétrica, sinais vitais estáveis, sem sinal de dor pela Neonatal Infant Scale Pain, no entanto, apresentava uma assincronia do padrão respiratório. O tratamento fisioterapêutico instituído incluiu a colocação de uma cinta abdominal, mobilizações de membros superiores e inferiores, alongamentos gerais, estimulação sensorio-motora, posicionamento funcional em diferentes decúbitos (lateral e prono). Concluímos que o apoio adequado da parede abdominal, por meio do uso da cinta facilitou a posição verticalizada no leito (como decúbito elevado) proporcionando maior estabilidade da caixa torácica, melhora significativa do padrão respiratório com repercussão clínico funcional e aquisição dos marcos motores como alinhamento da cabeça linha média, mãos na boca e sincronia da movimentação dos membros superiores e inferiores.

1532**ASSOCIAÇÃO ENTRE O PESO AO NASCER E A ASFIXIA PERINATAL NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE, RS**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Mirella Kielek Galvan Andrade, Carolina Ribeiro Anele, Isadora D'ávila Tassinari, Clécio Homrich da Silva, Luciano Stürmer de Fraga

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A asfixia perinatal (AP) é um dos principais eventos associados ao desenvolvimento de encefalopatia hipóxico-isquêmica, a qual possui elevada morbimortalidade e pode

comprometer o crescimento e o neurodesenvolvimento do recém-nascido. O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto do peso ao nascer na AP. Métodos: Estudo de coorte retrospectivo com dados do Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos (SINASC) de 2011 a 2016 no município de Porto Alegre, RS. O escore de Apgar no 5º minuto foi usado como critério diagnóstico de AP: de 0-3, grave; de 4-6, moderada. O peso ao nascer foi classificado em extremo baixo peso (inferior a 1.000 g), muito baixo peso (de 1.000 a 1.499 g), baixo peso (de 1.500 a 2.499 g), peso insuficiente (2.500 a 2.999 g), peso adequado (3.000 a 3.999 g) e peso elevado (acima de 4.000 g). A associação do peso com a AP foi verificada por regressão logística multinomial ajustada para variáveis confundidoras (idade e escolaridade materna, número de consultas pré-natais, tipo de gravidez e idade gestacional ao nascer). Projeto aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínica de Porto Alegre (protocolo 2.940.235) e da Secretaria Municipal da Saúde (protocolo 3.153.671). Resultados e discussão: Foram avaliados 113.341 recém-nascidos. Em recém-nascidos com extremo baixo peso, a chance de desenvolver AP grave e moderada foi, respectivamente, 4,01 (IC95% 1,40-11,45) e 11,79 (IC95% 6,79-20,46) vezes maior do que em crianças com peso adequado. Em recém-nascidos com muito baixo peso, a chance de desenvolver AP moderada foi 5,86 (IC95% 3,76-9,14) vezes maior do que em crianças com peso adequado. Entretanto, não houve aumento na chance de desenvolver AP grave ($p>0,05$). Em recém-nascidos com baixo peso, a chance de AP grave e moderada foi, respectivamente, 2 vezes (IC95% 1,20-3,33) e 1,8 vez (IC95% 1,38-2,34) maior do que em crianças com peso adequado. Em recém-nascidos com peso insuficiente e com peso elevado não foi identificado aumento na chance de desenvolver AP ($p>0,05$). Conclusão: Os recém-nascidos das categorias com menores faixas de peso ao nascer possuem uma chance aumentada de experimentar AP. Isso reforça a importância da assistência pré-natal para a supervisão e intervenção do estado nutricional materno e fetal, como forma de garantir um peso fetal adequado e reduzir a chance de ocorrência de AP.

1555

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE RISCO PARA SEPSE NEONATAL PRECOCE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Greyce de Freitas Ayres, Denise Schauben Schuck, Maria Luzia Chollopetz da Cunha
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A seps neonatal pode ser definida como uma síndrome clínica caracterizada por sinais sistêmicos de infecção e inflamação, sendo decorrente da exposição a um germe com potencial patogênico e sua proliferação de um foco primário até a invasão da corrente sanguínea e disseminação para os órgãos. A seps neonatal precoce, por sua vez, é caracterizada como aquela que ocorre entre 48 - 72 horas de vida do recém-nascido tendo relação com fatores maternos. Pesquisas recentes evidenciaram que a avaliação clínica precoce do recém-nascido é fundamental na redução de intervenções, na redução do tempo de antibioticoterapia e na redução do tempo de internação. **OBJETIVO:** analisar as produções científicas relacionadas à avaliação do recém-nascido de risco para seps neonatal precoce. **MÉTODOS:** revisão integrativa de pesquisa que compreendeu uma amostra de seis artigos indexados nas bases de dados Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), US National Library of Medicine (PubMed) e Scopus, publicados entre 2010 e 2021. **RESULTADOS:** a temática é atual e vem sendo amplamente estudada com relevância na comunidade científica global, considerando a preocupação com a exposição dos recém-nascidos a antibióticos desnecessários, procedimentos invasivos dispensáveis considerando a neuroproteção e maiores riscos de infecção, separação mãe-bebê e impacto na amamentação. Destacam-se como instrumentos de avaliação: exame clínico seriado, calculadora preditiva de risco para seps neonatal precoce e score de risco para seps neonatal precoce específica para recém-nascidos expostos à corioamnionite materna. Considera-se também o uso destas estratégias associadas. Avaliação clínica permanece essencial para todos os recém-nascidos. **CONCLUSÃO:** a avaliação do recém-nascido de risco para seps neonatal precoce reduz o número de recém-nascidos expostos a antibioticoterapia empírica, exames laboratoriais excessivos, internações e intervenções em neonatologia com efetividade baseada em evidências científicas. Sugere-se novos estudos comparando a avaliação dos recém-nascidos de risco para seps neonatal precoce com a separação mãe-bebê e o impacto na amamentação.

1599

ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE PEDIÁTRICO COM SÍNDROME DO INTESTINO CURTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Sofia Panato Ribeiro, Mariana Barboza da Silva, Larissa Conceição Lunkes, Vera Lucia Bosa
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A síndrome do intestino curto (SIC) é a ocorrência da má absorção intestinal após ressecção intestinal, defeito congênito ou doença entérica. É associada a diversas complicações, como desnutrição e desequilíbrio eletrolítico. Em crianças pequenas, pode ser causada por anomalias congênitas, como gastrosquise e onfalocele, além de enterocolite necrosante. Como tratamento, utiliza-se a nutrição parenteral total (NPT) e dieta enteral e, quando possível, alimentação por via oral. Com a melhora do quadro clínico e a família bem orientada/capacitada, as crianças recebem alta para casa em uso de NPT domiciliar. **Objetivo:** Conhecer as rotinas desenvolvidas pelo fonoaudiólogo, psicólogo e enfermeiro, no acompanhamento ambulatorial de paciente com intestino curto em uso de NPT domiciliar. **Método:** Relato de experiência, realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no ano de 2021, a partir de discussões dos profissionais envolvidos durante o atendimento ambulatorial dos pacientes. **Relato de Experiência:** Durante a consulta, a enfermeira é responsável por revisar cuidados como a técnica asséptica para troca de curativo e instalação e retirada da infusão de NPT. Verifica-se posição do cateter e presença de sinais flogísticos. Deve-se atentar para a aceitação da dieta por via oral e aspecto das fezes, visto estes pacientes apresentarem tendência à perda hidroeletrólítica. Afere-se o peso e estatura, a fim de verificar o desenvolvimento físico. O enfermeiro também é responsável por realizar o pedido dos materiais a serem entregues na casa do paciente. O acompanhamento psicológico terá como principal objetivo realizar escuta ativa das demandas emocionais referidas pela família, assim como auxiliar na comunicação entre os profissionais que realizam o cuidado da criança e da família. Desta forma, os atendimentos são realizados dentro do contexto de hospitalização do paciente e de forma ambulatorial. O acompanhamento fonoaudiológico busca a transição da via alternativa de alimentação para a via oral de forma segura e gradual por meio da avaliação clínica da deglutição. Orientações são fornecidas aos familiares quanto à importância de respeitar os sinais de prontidão alimentar da criança, visto ser comum o distúrbio alimentar pediátrico caracterizado pela recusa alimentar. **Conclusão:** O acompanhamento multiprofissional é de extrema importância para o correto desenvolvimento da criança, visto abordar o cuidado de maneira integral.

1601

ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL AMBULATORIAL AOS PACIENTES PEDIÁTRICOS COM FIBROSE CÍSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Aline Fernandes de Oliveira, Bianca Fasolo Franceschetto, Diogo Romário Bezerra Guerin, Fernanda da Silva Flores, Guilherme Hoff Affeldt, Marcia Guterres Weirich, Sara Engel Voigt, Sofia Panato Ribeiro, Vera Lucia Bosa, Larissa Conceição Lunkes, Haissa Iaronka Cardoso, Mariana Barboza da Silva
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Fibrose Cística (FC) é uma doença genética que causa disfunções na proteína reguladora da condutância transmembrana de cloro nas células epiteliais. As principais manifestações são sintomas pulmonares persistentes e baixo ganho ponderal. Possui um tratamento extenso, com impactos biopsicossociais na vida da criança e família. **Objetivo:** Descrever os cuidados realizados pela equipe multiprofissional a pacientes com FC. **Método:** Relato de experiência sobre as vivências de profissionais que atendem no ambulatório de FC do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Relato de Experiência:** O enfermeiro deve conhecer o esquema medicamentoso e verificar a adesão do paciente, assim como motivos envolvidos no caso de má adesão. Também realiza papel educativo sobre a doença e higiene dos nebulizadores. Atenta-se à alimentação e ao aspecto das fezes, a fim de identificar alterações, juntamente ao profissional da nutrição. O qual também acompanha o crescimento e desenvolvimento dos pacientes realizando avaliação antropométrica e avaliação dietética, já que necessitam de uma dieta hipercalórica e hiperproteica. A psicologia acompanha o desenvolvimento psicológico de pacientes e sua família, auxiliando na reorganização para melhor adesão à nova rotina e hábitos. Realiza intervenções de forma preventiva e auxilia na comunicação entre família e equipe multiprofissional. O fisioterapeuta realiza o manejo e

treinamento das técnicas de remoção de secreção, organização da terapia inalatória, avaliação da capacidade de exercício e condição muscular, possibilitando ao paciente treinar e reajustar técnicas e ensinando aos familiares manobras passivas. O profissional de Educação Física acompanha o desenvolvimento neuropsicomotor e adesão do paciente à prática de atividade física regular, parte importante do tratamento, pois auxilia na manutenção e melhora da função pulmonar. Orienta sobre atividades adequadas para cada faixa etária e busca estratégias junto à família. O assistente social analisa a realidade das famílias e identifica os determinantes sociais de saúde, bem como as demandas advindas deste contexto, visando a participação das famílias no processo saúde-doença e a garantia dos direitos sociais destes. Trabalha articulando as políticas intersectoriais, nos diversos serviços de referência para o paciente. Conclusão: o atendimento multiprofissional é importante para a abordagem do paciente de maneira integral, visando a continuidade e qualidade do tratamento.

1683

PRODUÇÃO CIENTÍFICA NAS REDES SOCIAIS DE UMA LIGA ACADÊMICA FRENTE AO APRENDIZADO DE PEDIATRIA DURANTE A PANDEMIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Rodrigo Nascimento, Caroline Engster da Silva, Ana Carolina Sartori Bernardi, Giovanna Campos Silveira, Guilherme Parmigiani Bobsin, Gabriela de Bortoli Pacheco, Izadora Meira Rogerio, Bibiana de Borba Telles, Victória Porcher Simioni, Carla Cristina Aluizio Marcolino, Gisele Delazeri, Julio Cesar da Silva Mendes, Emanuelle da Silva Ramires, Eduardo Sartori Parise, Larissa Dos Santos de Moraes, Ludimila Silveira Parker Lopes, Ricardo Sukiennik

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: Com a chegada da pandemia de COVID-19, tornou-se nítida a importância e a relevância das redes sociais no cotidiano dos cidadãos, de forma que as redes podem ser utilizadas de forma dicotômica: para informar e transmitir conhecimento ou para disseminar mensagens sem comprovação científica, influenciando seu público-alvo de forma negativa. Por meio da comunicação nas mídias sociais, a comunidade científica pode colaborar em todo o mundo de forma mais rápida e com diversas descobertas. Nesse sentido, a Liga de Pediatria da UFCSPA vem atuando durante o período da pandemia a fim de transmitir conhecimentos acerca da área da pediatria em suas redes sociais para incentivar o aprendizado sobre saúde da criança. **Objetivos:** Elucidar a produção científica nas redes sociais de uma Liga de Pediatria, visando promover o aprendizado por meio da transmissão de informações comprovadas. **Metodologias Empregadas:** Os membros ligantes desenvolvem materiais lúdico-didáticos, que consistem em vídeos, cards com imagens e textos, tendo como base estudos comprovados de cunho científico para disponibilizar publicações nas redes sociais, com foco em temas e aspectos voltados à pediatria. **Modificações de Práticas:** Por meio das experiências obtidas com a divulgação de materiais de cunho científico, foi percebida a necessidade de expansão do uso das redes sociais para divulgação de informações durante a pandemia de COVID-19. **Considerações:** Torna-se evidente que a produção de materiais com embasamento científico e sua publicação em redes sociais tem papel fundamental para a disseminação de conhecimento e de informações sobre a saúde da criança no contexto da pandemia de COVID-19, principalmente utilizando as plataformas digitais de uma Liga acadêmica voltada à pediatria.

1715

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DE EDWARDS: UM RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Aline Costa Fraga, Nathalia Schmitt Santos, Guilherme Hoff Affeldt, Diogo Machado Kaminski, Graziela Ferreira Biazus, Silvia Raquel Jandt

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A síndrome de Edwards é uma doença genética rara decorrente da trissomia no cromossomo 18. Apresenta prognóstico reservado e manifestações clínicas multissistêmicas caracterizadas por deficiências cognitivas e motoras, problemas no crescimento, dimorfismo no crânio e face, malformações de órgãos internos e déficit mental. Embora a maioria dos fetos acabem indo a óbito logo no início da vida, a sobrevivência entre nascidos vivos vêm aumentando nos últimos anos. **Objetivo** deste estudo é relatar a atuação fisioterapêutica em um caso de uma paciente com Síndrome de Edwards. O caso clínico foi acompanhado pela equipe de fisioterapia na Unidade

de Internação Neonatal e Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre janeiro a maio de 2021. Resultados: Paciente do sexo feminino; idade gestacional 37 semanas; peso de nascimento 1890g; apgar 8/9; e Tetralogia de Fallot no pré-natal. Ao nascimento foi detectado fenda palatina e labial. Devido à disfunção ventilatória incipiente, a paciente foi submetida à ventilação mecânica (VM). O exame do cariótipo foi normal na primeira semana de vida e somente após 28 dias foi diagnosticada Síndrome de Edwards. Permaneceu 48 dias entubada e após a terceira tentativa de extubação com piora clínica geral, incluindo maior esforço ventilatório, sepse tardia neonatal e insuficiência cardíaca, foi realizada traqueostomia. Durante a avaliação fisioterapêutica a paciente encontrava-se em VM, restrita ao leito, com padrão ventilatório paradoxal, ausculta pulmonar ruidosa. Os demais sinais vitais estavam dentro dos limites da normalidade. Durante o tratamento foram realizados cuidados ventilatórios, como ajustes no ventilador mecânico para possibilitar melhora sincronia ventilatória, técnicas de desobstrução brônquica, aspiração de vias aéreas, alongamentos musculares, trocas de decúbito e estimulação sensório-motora. A paciente evoluiu satisfatoriamente e teve alta hospitalar após 4 meses e 15 dias, o tratamento foi compactuado entre a equipe multiprofissional, que garantiu a transferência de cuidados ao Programa Melhor em Casa. Além disso, a fisioterapia foi responsável pelos ajustes dos equipamentos de terapia assistiva e pela capacitação da família para os cuidados respiratórios e cinéticos funcionais para com a paciente. Neste caso tivemos a possibilidade de acompanhar todo o processo de tratamento e o intercâmbio entre os 3 níveis de atenção à saúde, primário, secundário e terciário, promovendo integralidade a família.

1735

ROUND MULTIPROFISSIONAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Fernanda da Silva Flores, Aline Fernandes de Oliveira, Bianca Fasolo Franceschetto, Guilherme Hoff Affeldt, Larissa Conceição Lunkes, Marcia Guterres Weirich, Sara Engel Voigt, Sofia Panato Ribeiro, Diogo Romário Bezerra Guerin, Vera Lucia Bosa

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: O round multidisciplinar trata-se de um momento em que a equipe assistencial realiza discussão dos casos de cada paciente sob seus cuidados, bem como se estabelece planos e objetivos a serem cumpridos. Cada profissional presente possui espaço de fala para contribuir com informações de cada caso clínico. Sendo assim, tal prática mostra-se imprescindível para a segurança do paciente. Porém, qual o papel de cada profissional da equipe multidisciplinar nos rounds da Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrico (UTIP)? **OBJETIVO:** Apresentar o papel da equipe multiprofissional nos rounds de UTIP. **MÉTODO:** Prática institucional desenvolvida na UTIP de um Hospital universitário do sul do País. Estudo desenvolvido por profissionais do programa de residência multiprofissional da instituição. **OBSERVAÇÕES:** O caso de cada paciente é apresentado pelo profissional médico, o qual traz informações sobre o quadro clínico do paciente e plano terapêutico. As condutas de cuidado ao paciente a serem tomadas são discutidas de forma multidisciplinar. O papel da enfermeira é focado em discussões sobre organizações gerenciais da unidade, percepções sobre a clínica do paciente, debate sobre o comportamento da família e cuidados diretos ao paciente crítico e suas tecnologias. A psicologia, pela sua visão ampla acerca dos aspectos emocionais, sociais, culturais e familiares, auxilia a equipe a compreender o funcionamento do paciente e sua família, colaborando com as estratégias utilizadas para a adesão ao tratamento. Além disso, auxilia na identificação das emoções e reflexões suscitadas nos profissionais a partir de cada caso. A nutricionista realiza ajustes e adaptações das dietas, objetivando volume pleno e aporte energético adequado para o desenvolvimento à medida que o paciente possui condições clínicas. O fisioterapeuta traz percepções do padrão ventilatório e de mobilidade da criança, também sugere o suporte ventilatório conforme sua avaliação. O assistente social, após avaliação com a família, apresenta para a equipe os condicionantes sociais de saúde e as demandas que advêm destes. Além disso, busca estratégias, em conjunto com a equipe, para viabilizar uma alta hospitalar segura do ponto social e clínico. **CONCLUSÕES:** A presença da equipe multiprofissional nos rounds da UTIP permite o levantamento de diferentes percepções, por meio de seus respectivos saberes. Tal prática institucional mostra-se imprescindível para a segurança do paciente e a qualidade assistencial.

1753

PERFIL DOS PACIENTES PEDIÁTRICOS INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA SUBMETIDOS A TERAPIA DE SUBSTITUIÇÃO RENAL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Sabrina Dos Santos Pinheiro, Fernanda da Silva Flores

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Dos pacientes críticos com comprometimento renal cerca de 6-10% poderão necessitar de terapia de substituição renal e esses têm um aumento na mortalidade em 50 a 80%, principalmente se associada com sepse e disfunção de órgãos. **Objetivo:** Conhecer o perfil dos pacientes pediátricos internados em uma Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrico (UTIP) submetidos a terapia substitutiva renal. **Método:** Estudo observacional, transversal e retrospectivo. O campo foi a UTIP de um Hospital Público no Sul do Brasil. A população foi composta pelos pacientes internados do dia 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2019 que necessitaram de terapia; A coleta dos dados ocorreu através da consulta aos registros no banco de dados da UTIP. Os dados foram transcritos para o Excel e analisados no SPSS 27.0, com estatística descritiva. **Resultados:** A mediana da idade foi de 73,5 meses e 55,6% do sexo feminino. A maioria dos pacientes tiveram comprometimento renal multifatorial secundário a outras doenças, ou seja, a injúria renal aguda esteve presente na maioria dos pacientes. 5 pacientes com insuficiência hepática aguda, 4 com morbidades genéticas, e 5 com sepse. Sobre método, 66,6% realizaram hemodiálise contínua, 16,6% diálise peritoneal e 16,6% hemodiálise intermitente. **Conclusão:** Constata-se que a hemodiálise contínua é o método mais utilizado. Que a hemodiálise intermitente, geralmente é realizada em crianças maiores. Bem como, a diálise peritoneal é a escolhida para os neonatos. E, por fim observa-se que no ano de 2019, 2,7% realizaram TRS, porém a mortalidade entre estes foi 6,5 vezes maior do que a geral da UTI.

1827

FUNÇÃO PULMONAR E FORÇA DA MUSCULATURA INSPIRATÓRIA EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR NASCIDAS PREMATURAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Rafael Oliveira Fernandes, Simone Lanius Dos Reis, Marina Abs da Cruz Rodrigues, Laura Silveira de Moura, Cláudia Ferri, Valentina Coutinho Baldoto Gava Chakr, Renato Soibelman Procianoy, Paula Maria Eidt Rovedder, Rita de Cássia Dos Santos Silveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A prematuridade está sendo considerada um fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas com o avançar da idade. A displasia broncopulmonar (DBP), doença pulmonar mais comum em prematuros, tem sido associada com redução da função pulmonar nesta população. **Objetivo:** Investigar a função pulmonar e a força muscular inspiratória de crianças em idade escolar nascidas prematuras. **Métodos:** Estudo transversal de uma coorte de prematuros nascidos entre 2008-2012 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) que foram acompanhados pelo Ambulatório do Prematuro nos primeiros anos de vida. Projeto aprovado pelo CEP-HCPA: 2019-0571. **População:** crianças entre 8 a 12 anos nascidas <32 semanas de idade gestacional e/ou muito baixo peso. **Critério de exclusão:** deficiência neurocognitiva, neuromuscular ou cardiorrespiratória. As crianças foram convidadas para retornar ao hospital para avaliação clínica, avaliação da função pulmonar por espirometria (Datospir Micro C, Sibelman) e mensuração da Pressão Inspiratória máxima (P_{Imáx}) por manovacuometria (Murenas - analógico). **Resultados:** Foram avaliadas 25 crianças sendo 15 do sexo masculino, 11±1 anos, 39±9 Kg, 145±9 cm, IMC 18±3 kg/cm². Destas, 17 curvas espirométricas foram consideradas aceitas para análise, sendo: CVF 2.5±0.6 L (101±13 %prev), VEF1 2.2±0.5 L (100±15 %prev), VEF1/CVF 85±5 (98±7 %prev) e PFE 3.9±0.8 L/seg. 3 (18%) apresentaram distúrbio obstrutivo leve (VEF1 entre 70-80%prev) e 2 (15%) apresentaram resposta significativa ao broncodilatador. Prematuros com DBP (n=8) apresentaram função pulmonar semelhante aos não-displásicos (n=9). P_{Imáx} foi de -71±23 cmH₂O, 73±22 % do previsto para população de mesma faixa etária, peso e altura. DBP (n=15) apresentaram P_{Imáx} de -65±22 vs. -83±21 cmH₂O sem displasia (n=10; p=0,09). Das 8 espirometrias excluídas, 7 eram de prematuros com DBP, P_{Imáx} foi significativamente menor nestas crianças (-46±10 cmH₂O), eram 1,2 anos mais jovens e, em relação aos dados neonatais, 4 tiveram lesões no SNC (hemorragia periintraventricular

e/ou leucomalácia; IG e peso ao nascimento semelhantes). Conclusão: Dados preliminares indicam que crianças nascidas muito e extremamente prematuras podem apresentar função pulmonar esperada para a idade. No entanto, eventos neonatais como displasia pulmonar e lesões do SNC impactam de forma significativa uma parte desta população prematura, prejudicando a função pulmonar e contribuindo para uma menor força da musculatura inspiratória.

1842

TESTE DA ORELHINHA NA INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA: AÇÃO INOVADORA E EMPREENDEDORA QUE PROMOVE ACESSO AO EXAME PARA CRIANÇAS COM ATÉ 6 MESES DE IDADE QUE NÃO NASCERAM NO HCPA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Gabriele Alves Ferraz de Elly, Débora Ruttke Von Saltiel, Denise Saute Kochhann, Cassandra Caye Anschau, Letícia Cardoso Decio, Deborah Salle Levy

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Triagem Auditiva Neonatal (TAN) também conhecida como Teste da Orelhinha tem por finalidade a identificação o mais precocemente possível da deficiência auditiva nos neonatos e lactentes, devendo este exame ser realizado até o primeiro mês de vida dos neonatos, ou até o terceiro mês de vida dos lactentes (idade corrigida). Consiste em testes com medidas eletroacústicas e eletrofisiológicas da audição, com o objetivo de encaminhar os bebês com alteração auditiva para diagnóstico e realizar intervenções adequadas à criança e sua família. A TAN compreende ações a serem concretizadas para a atenção integral à saúde auditiva na infância: triagem, monitoramento e acompanhamento do desenvolvimento da audição e da linguagem, diagnóstico e (re)habilitação. **Objetivo:** Promover o acesso ao teste da orelhinha de bebês com até 6 meses de idade internados na Internação Pediátrica, que nasceram em outras instituições. **Metodologia:** A partir da lista de internados na pediatria, são identificados os pacientes com até 6 meses de idade. Após, a Equipe da TAN verifica pessoalmente com a família se ao nascer (independente da cidade ou estado) o bebê realizou o teste da orelhinha, através do registro na caderneta da criança. Quando identificado algum bebê sem registro de realização do teste, a equipe médica responsável é contatada e verificamos a possibilidade de executar o exame antes da alta hospitalar. **Modificações da prática:** Diretrizes nacionais e internacionais preconizam que todos os bebês realizem o teste da orelhinha, como determina a Lei Federal 12.303/2010. Este é feito preferencialmente antes da alta hospitalar, seja na Internação Obstétrica ou Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Diversos fatores podem fazer com que o bebê não tenha acesso ao exame auditivo e em casos de perdas auditivas, sendo estas identificadas tardiamente, impactam em prejuízos ao desenvolvimento infantil. Tendo em vista esta demanda, a equipe da triagem auditiva do HCPA identificou a necessidade de incluir a rotina de realização da TAN na internação pediátrica e assim promover a investigação nos bebês que ao nascer não realizaram o exame. Consideramos que mudanças na prática assistencial da Triagem Auditiva Neonatal proporcionaram o acesso dos bebês ao teste da orelhinha, oportunizando que estes tenham garantido o diagnóstico audiológico, quando necessário. A Equipe da TAN também aciona a Coordenadoria Regional de Saúde para que o paciente tenha o acesso garantido na sua região.

1880

PREVALÊNCIA DE DISPLASIA BRONCOPULMONAR E HIPERTENSÃO PULMONAR E MORTALIDADE ENTRE PREMATUROS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Valentina Coutinho Baldoto Gava Chakr, Rita de Cássia Dos Santos Silveira, Renato Soibelmann Procianoy, Carolina Real Cappellaro, Maria Eduarda de Freitas Horn, Patrícia Martins de Moura Barrios, Stelamaris Luchese

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: O nascimento prematuro está associado ao desenvolvimento de diversas comorbidades, como a displasia broncopulmonar (DBP) e a hipertensão pulmonar relacionada à DBP (HP). A prevalência (PV) de DBP é inversamente relacionada à idade gestacional (IG) ao nascimento. Já a PV de HP é inversamente relacionada à gravidade da DBP. No Brasil, ainda

não existem estudos sobre a prevalência de HP. OBJETIVOS: Determinar a PV de DBP, HP, e a mortalidade associada a esses fatores. MÉTODOS: Coorte prospectiva de PMT nascidos com IG < 33 semanas, e com peso entre 500 e 1500g. Os critérios de exclusão foram: cardiopatias congênitas (exceto persistência do canal arterial, forame oval patente e comunicação interventricular <2mm), anomalias congênitas letais, hérnia diafragmática congênita, hipoplasia pulmonar e hipertensão pulmonar persistente do recém-nascido. DBP foi definida como a necessidade de suporte ventilatório para manter saturação de oxigênio entre 90-95% na IG corrigida de 36 semanas. HP foi definida como velocidade máxima do jato de regurgitação da tricúspide > 2,9 m/s em ecocardiograma (Eco) realizado com IG corrigida de 36 semanas ou antes, se alta hospitalar. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. RESULTADOS: Este estudo tem previsão de duração de 4 anos, sendo aqui apresentados dados parciais, de neonatos nascidos entre 10/3/21 e 15/7/21. Foram incluídos 25 indivíduos. Três foram excluídos por cardiopatia congênita em Eco pós-natal. Dois indivíduos faleceram (com 8 e 17 dias de vida), um deles por causa relacionada à HP (mortalidade = 4,5%). Há 6 neonatos em seguimento que ainda não chegaram às 36 semanas de IG corrigida. Assim, 14 neonatos com Eco foram analisados quanto à PV de DBP e HP. Destes, 36% eram do sexo masculino, com peso mediano de 1110g (intervalo interquartil, IQ = 929-1388g), sendo 57% pequenos para a IG. A IG mediana de nascimento foi de 30,0 semanas (IQ = 29,4-31,3). Dois neonatos tiveram diagnóstico de DBP (PV = 9,1%), e nenhum de HP. CONCLUSÕES: A PV de DBP foi menor do que a encontrada em outras populações, provavelmente pelo fato de a PV da DBP normalmente ser calculada considerando-se os nascidos com IG < 29 semanas (2 neonatos em nossa coorte tiveram IG < 29 semanas). Com a continuidade do estudo, conclusões mais precisas poderão ser feitas quanto à mortalidade e à PV de HP.

1898

PACIENTE COM DOENÇAS ONCO-HEMATOLÓGICAS EM UMA UTIP TERCIÁRIA: EPIDEMIOLOGIA, MORTALIDADE E REINTERNAÇÃO.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Mayara Lima Gubert, Lorenzo Casagrande Reggiani, Paulo Roberto Antonacci Carvalho

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

OBJETIVOS Tem como objetivo primário a análise de subgrupos de crianças com doenças onco-hematológicas (DOH) admitidas na UTI pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de 2002 a 2012. Outros objetivos específicos foram previamente definidos, como: correlacionar os subgrupos de DOH a desfechos de reinternação; correlacionar subgrupos de DOH com internação prolongada (>14 dias); correlacionar subgrupos de DOH com mortalidade. MÉTODOS Tem como delineamento um estudo de coorte transversal, retrospectivo, baseado no registro das admissões e no banco de dados da UTI pediátrica, sendo que a população estudada são crianças admitidas na UTIP do HCPA no período de 01/01/2002 a 31/12/2013. RESULTADOS De um total de 5501 pacientes admitidos no período de estudo na UTIP, 428 (+/- 8%) apresentavam alguma doença onco-hematológica. Entre os pacientes com doença onco-hematológica, 55,1% era do sexo masculino. A idade média, em anos, desses pacientes foi de 7,25 anos e a mediana de 6,08. A média de permanência na UTIP foi de 4,4 dias, sendo que 80% permaneceu por mais de 7 e menos que 14 dias. Desses pacientes, 42% apresentaram, pelo menos, uma internação prévia. Entre as DOH, as doenças onco-hematológicas não especificadas (34%), os tumores do SNC (15,2%) e a leucemia linfóide aguda (LLA) (16,6%) foram as mais frequentes. A chance de morte para os pacientes com LLA é cerca de 7 vezes a chance daqueles do grupo sem LLA (odds ratio 7,42; IC 4,59 - 12; p = 0,000). CONCLUSÃO Dessa forma, é importante conhecer o perfil clínico e demográfico dessas crianças, pois esses dados podem auxiliar instituições hospitalares a entender o impacto das DOH na gestão de recursos e leitos de UTIP, além de otimizar o manejo e cuidado desses pacientes. Ademais, algumas DOH estão associadas a maior mortalidade na UTIP, o que pode auxiliar no manejo clínico desses pacientes quando admitidos em uma unidade de tratamento intensivo.

1927

OCORRÊNCIA DA VIOLÊNCIA SOFRIDA POR MULHERES NA GESTAÇÃO E/OU APÓS O PARTO E SUA ASSOCIAÇÃO A DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM UMA AMOSTRA DO SUL DO BRASIL.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Daiane Dias Cabeleira, Nickolas Leopoldo, Viviane Costa de Souza Buriol, Juliana Rombaldi Bernardi, Marcelo Zubarán Goldani, Clécio Homrich da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A violência contra a mulher é reconhecida como uma das principais formas de violação dos direitos humanos e pode ocorrer em qualquer fase do seu ciclo da vida. Na gestação e no período pós-parto está associada a uma cobertura de pré-natal inadequada, a problemas obstétricos graves e depressão pós-parto (DPP), com consequências para a interação mãe-filho e o desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Verificar a ocorrência da violência em mulheres na gestação e após o parto e sua associação com DPP. **Métodos:** Estudo de coorte observacional. Amostra constituída de 295 mulheres acompanhadas até o 6º mês pós-parto que responderam aos questionários de avaliação socioeconômica, de violência para gestação e pós-parto e a Escala de Edimburg para DPP. Foram realizadas uma análise descritiva e uma regressão de Poisson robusta e multivariada para verificação a associação entre as variáveis estudadas. O valor de significância adotado foi de 5%. Este estudo está vinculado ao projeto IVAPSA desenvolvido de 2011 a 2016 com aprovação ética no HCPA (11-0097) e no GHC (11-0027). **Resultados:** 48,81% das mulheres sofreram violência. Ela foi mais observada em mulheres brancas (28,47%), na faixa etária de 20-30 anos (22%), da classe econômica C (34,23%) e que tinham companheiro (38,30%). Delas, 34,7% apresentaram DPP ($p=0,001$) sendo 84% na gestação e 64% no após o parto. Conforme a regressão de Poisson, a violência sofrida pelas mulheres mostrou associação com DPP (RR: 1,7; IC 95%: 1,09 - 2,64; $p=0,017$), com destaque para violência moral (RR: 1,78; IC 95%: 1,19 - 2,66; $p=0,005$). Ajustado para variáveis socioeconômicas, a ausência de companheiro associação com violência moral (RR: 1,5; IC 95%: 1,01 - 2,23; $p=0,043$) e violência sexual (RR: 1,57; IC 95%: 1,04 - 2,38; $p=0,03$), assim como ter mais de um filho também associou-se a violência sexual (RR: 1,13; IC 95%: 1,00 - 1,28; $p=0,048$) e a violência física (RR: 1,13; IC 95%: 1,00 - 1,28; $p=0,046$). **Conclusão:** A ocorrência de violência à mulher durante a gestação e após o parto aumenta o risco para o desenvolvimento de DPP materna. A ausência de companheiro aumenta o risco de as mulheres sofrerem violência moral, enquanto ter mais de um filho, a de violência sexual. Frente à elevada incidência de violência sofrida pelas mulheres nesses períodos de maior vulnerabilidade sua prevenção e identificação precoce são fundamentais para a saúde mental materna e para o desenvolvimento neuropsicomotor da prole.

1934

UMA AULA SOBRE VACINAÇÃO COM ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA PEDIATRIA COMO FORMA DE DISSEMINAR CONHECIMENTO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Caroline Engster da Silva, Rodrigo Nascimento, Ana Carolina Sartori Bernardi, Giovanna Campos Silveira, Guilherme Parmigiani Bobsin, Gabriela de Bortoli Pacheco, Izadora Meira Rogerio, Bibiana de Borba Telles, Victória Porcher Simioni, Carla Cristina Aluizio Marcolino, Gisele Delazeri, Julio Cesar da Silva Mendes, Emanuelle da Silva Ramires, Eduardo Sartori Parise, Larissa Dos Santos de Moraes, Ludimila Silveira Parker Lopes, Ricardo Sukiennik

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Brasil é um dos países que oferece a maior quantidade de vacinas, por meio do amparo do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Programa Nacional de Imunização Brasileiro, que é coordenado pelo Ministério da Saúde e que oferta 15 vacinas para crianças e 9 para adolescentes, sendo uma das principais e mais relevantes intervenções em saúde pública no Brasil. O Programa Nacional de Imunização Brasileiro consegue atingir mais de 300 milhões de doses anuais entre vacinas, soros e imunoglobulinas, as quais contribuíram para a erradicação de doenças como a poliomielite e a varíola e para a redução dos casos e das mortes por outras doenças como sarampo, rubéola, tétano, entre outras. Dessa forma, é imprescindível a veiculação e a discussão de informações sobre vacinas e o contexto da vacinação no âmbito pediátrico. **Objetivos:** Promover discussão e integração multidisciplinar acerca da importância da vacinação, abordando uma temática relevante na formação de estudantes e profissionais da área

da saúde que tenham interesse pelo campo da pediatria. Metodologias: Promoção de uma aula aberta, para o público em geral, sobre vacinação no contexto da pandemia de COVID-19, utilizando uma plataforma digital para a transmissão do evento. A divulgação da aula ocorreu por meio de publicações nas redes sociais da liga acadêmica, permitindo maior engajamento do público. Os palestrantes foram selecionados de acordo com seu currículo Lattes, sendo pesquisadores de relevância sobre o assunto. Modificações de práticas: Foi percebida a viabilidade de uma aula na modalidade à distância para disseminação de informações sobre a vacinação no contexto da pandemia de COVID-19. Considerações: Há uma grande importância na abordagem de temas que surgem no cotidiano do serviço de Pediatria, os quais devem ser questionados, discutidos e refletidos a partir da visão de uma equipe multidisciplinar, utilizando o que há de mais recente na pesquisa científica e clínica de cada área.

1942

INFLUÊNCIA DA VIOLÊNCIA SOBRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR NO PRIMEIRO SEMESTRE DE VIDA POR MEIO DA ESCALA MOTORA INFANTIL DE ALBERTA COM DUAS AFERIÇÕES: BRASILEIRA E CANADENSE.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Daiane Dias Cabeleira, Nickolas Leopoldo, Viviane Costa de Souza Buriol, Marina Nunes, Juliana Rombaldi Bernardi, Marcelo Zubaran Goldani, Clécio Homrich da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A violência contra a mulher é um problema de saúde psicossocial comum e frequentemente negligenciado. Ela é ainda mais grave no período gestacional, pois além de danos físicos e psíquicos à mãe, pode comprometer o desenvolvimento intrauterino e pós-natal da criança. Os estímulos recebidos na gestação e nos primeiros anos de vida influenciam a maturação do sistema nervoso central e o crescimento físico. O desenvolvimento motor (DM) adquirido nos primeiros anos de vida repercute na vida futura da criança, nos aspectos sociais, intelectuais e culturais. Objetivos: Verificar a associação de violência sofrida pela mulher com DM avaliado pela Escala Motora Infantil de Alberta (EMIA). Métodos: Estudo de coorte observacional. Amostra constituída de pares mães-filhos que tiveram avaliação socioeconômica, de violência durante a gestação e após o parto e da aos 3 e aos 6 meses de vida. A EMIA utilizou a classificação brasileira e canadense. Preliminarmente foi realizada uma análise descritiva e após verificada a associação da violência com o DM pelo teste de Qui-quadrado. Foram considerados estatisticamente significativos os resultados com $p < 0,05$. O projeto obteve aprovação ética do HCPA (11-0097) e no GHC (11-0027). Resultados: Aos 3 meses, 49,52% das mães sofreram violência dentre as 210 crianças avaliadas e aos 6 meses, 47,71% dentre as 197 crianças. Nos filhos de mulheres vítimas de violência 58 (27,61%) apresentaram desenvolvimento motor anormal ou suspeito aos 3 meses pela classificação canadense e 41 (19,52%) pela brasileira. E aos 6 meses, 75 (38,7%) e 35 (17,76%) respectivamente. Nesses dois momentos avaliados não foram encontradas associações estatisticamente significativas. Conclusão: Não foi verificada associação entre a violência sofrida pela mulher e o DM da criança nos primeiros 6 meses de vida, independentemente da classificação da EMIA utilizada. Provavelmente, além de uma amostra com um "n" insuficiente, existam outros fatores mediadores que interfiram nesse nexo de causalidade investigado. Ainda assim, preocupa a prevalência da violência sofrida por mulheres na gestação e após o parto, o que possivelmente trará consequências no desenvolvimento neuropsicomotor dos seus filhos, assim como a frequência elevada de atraso no DM dentre eles, principalmente quando utilizada a classificação canadense da EMIA.

2073

RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E CAPACIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS EM IDADE ESCOLAR NASCIDAS NO HOSPITAL DE CLÍNICA DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Simone Lanius Dos Reis, Rafael Oliveira Fernandes, Marina Abs da Cruz Rodrigues, Laura Silveira de Moura, Cláudia Ferri, Valentina Coutinho Baldoto Gava Chakr, Renato Soibermann Procianoy, Paula Maria Eidt Rovedder, Rita de Cássia Dos Santos Silveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A maior sobrevivência de prematuros com menores idades gestacionais vem sendo acompanhada de desfechos desfavoráveis, como a redução na capacidade física, o que pode impactar em atraso no desenvolvimento e na qualidade de vida. **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre capacidade física e a qualidade de vida de crianças de 8 a 12 anos nascidas prematuras. **METODOLOGIA:** Estudo transversal a partir de uma coorte de crianças nascidas prematuras (idade gestacional < 32 semanas) no período de 2008 a 2012 e acompanhadas pelo Ambulatório do Prematuro do HCPA. Avaliamos a qualidade de vida por meio do Questionário Pediatric Quality of Life Inventory (PedsQL 4.0), direcionado às crianças e aos pais. A capacidade física foi avaliada por meio do Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6M), aplicado de acordo com os critérios da American Thoracic Society (ATS), sendo uma das principais formas de avaliar a capacidade de exercício físico. **RESULTADOS:** O escore total do PedsQL das crianças apresentou uma mediana de 80 (87-91) e o dos pais de 80 (65-89). Foi observada associação entre as respostas dos filhos e seus pais apenas no domínio físico ($r=0.590$, $p=0,002$), não sendo observada no emocional, social e escolar. No TC6M as crianças percorreram 553 ± 56 m (90 ± 8 % do predito). Em relação à prática de atividade física intensa semanal, os pais relataram uma mediana de 10 horas (3-10). O TC6M não apresentou associação com a qualidade de vida, porém a prática de atividade física semanal relatada pelos pais se associou com os domínios físico ($r=0,485$, $p=0,02$) e emocional ($r=0,455$, $p=0,03$) das crianças. Fatores neonatais (idade materna, displasia broncopulmonar, hemorragia peri-intraventricular, leucomalácia, pequenos para a idade gestacional), clínicos (IMC, pressão arterial) e sociais (escolaridade materna, renda familiar) não se relacionaram à qualidade de vida e à distância percorrida no TC6M. No entanto, a renda dos pais foi associada positivamente com maior tempo relatado de práticas de atividade física ($r=0,423$, $p=0,044$). **CONCLUSÃO:** Não foi observada associação entre capacidade física e qualidade de vida e nem com morbidades neonatais nessa coorte de prematuros de muito baixo peso. No entanto, maior tempo de atividade física semanal se relacionou com maior qualidade de vida, reforçando o impacto positivo da atividade física regular. Estes dados preliminares sugerem que políticas públicas direcionadas à qualidade de vida dessa população vulnerável devem ser implementadas.

2076

COMPOSIÇÃO CORPORAL E MARCADORES BIOQUÍMICOS EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR NASCIDAS PREMATURAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Marina Abs da Cruz Rodrigues, Rafael Oliveira Fernandes, Simone Lanius Dos Reis, Laura Silveira de Moura, Cláudia Ferri, Júlia Delgado da Fonseca, Juliana Rombaldi Bernardi, Paula Maria Eidt Rovedder, Renato Soibermann Procianoy, Rita de Cássia Dos Santos Silveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Crianças nascidas prematuras apresentam risco aumentado para hipertensão, diabetes mellitus e eventos cardiovasculares. Estudo prévio do nosso grupo observou prevalência de 15,1% de síndrome metabólica em prematuros de muito baixo peso aos 2 anos de idade corrigida. **Objetivos:** Analisar a composição corporal e marcadores bioquímicos em crianças em idade escolar nascidas prematuras no HCPA, bem como avaliar prevalência de síndrome metabólica. **Métodos:** Estudo transversal de uma coorte de crianças nascidas prematuras entre 2008-2012 no HCPA e acompanhadas pelo Ambulatório do Prematuro, CEP-HCPA 2019-0571. **População:** crianças entre 8 a 12 anos nascidas com menos de 32 semanas de idade gestacional e/ou muito baixo peso na instituição. **Critério de exclusão:** deficiência neurocognitiva, neuromuscular ou cardiorrespiratória. As crianças foram convidadas para retornar para avaliação clínica, análise da composição corporal por bioimpedância (InBody 770)

e análise bioquímica do sangue. Síndrome metabólica (SM) se ocorrência de pelo menos 3 achados (triglicerídeos >110, HDL <40, glicemia >110 (em mg/dL), IMC >85% predito e pressão arterial >90). Resultados: No total, 25 crianças foram avaliadas (15 meninos e 10 meninas), idade de 11±1 anos, peso 39±9 Kg, altura 145±9 cm, IMC 18,6±3,4 kg/cm² (3 sobrepeso, 3 obesas) e circunferência abdominal 70±11 cm. Bioimpedância demonstrou massa magra 15.7±3.2 Kg, massa gorda (mediana (min-max)) 7,6 (5,3-11,2) kg e percentual de gordura corporal (PGC) 22±9%. Não houve diferença na composição corporal entre os sexos. Análise lipídica do sangue (jejum 8h; em mg/dl) demonstrou colesterol total 163±33, HDL 48±8, LDL 97±27 e triglicerídeos 90±59, sendo 14 (58%) crianças com dislipidemia. Correlação positiva foi observado entre IMC e LDL (r=0.41). Correlação negativa foi observada entre circunferência abdominal e HDL (r=0.49). Idade gestacional correlacionou negativamente com IMC (r=-0.50), LDL (r=-0.43) e PGC (r=-0,47). Pressão arterial elevada e hipertensão estágio 1 foram observados em 10 (40%) crianças, sendo que a pressão sistólica correlacionou positivamente com IMC (r=0.43). 3 (12%) crianças apresentaram critérios para síndrome metabólica e 5 (20%) apresentaram pelo menos 2 alterações. Conclusão: Os dados preliminares do presente estudo permitem concluir que segue elevada a taxa de prematuros em idade escolar com desfechos desfavoráveis para doenças cardiovasculares, sendo urgente a necessidade de iniciar ações preventivas.

2080

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL POR FATORES SOCIOECONÔMICOS EM CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS SUBMETIDAS A UM ESTUDO DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Marina Abs da Cruz Rodrigues, Júlia Delgado da Fonseca, Laurem Oliveira e Silva, Rafael Oliveira Fernandes, Juliana Rombaldi Bernardi, Renato Soibelmann Procianoy, Rita de Cássia Dos Santos Silveira
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Crianças prematuras possuem maior risco de alteração no desenvolvimento, inclusive da composição corporal. Ainda, apresentam maior risco para doenças cardiovasculares com o avançar da idade. Contudo, não se sabe se um programa de estimulação precoce para os prematuros impactaria, também, na composição corporal e se o fator socioeconômico teria relevância expressiva em tal marcador. **OBJETIVOS:** Analisar a composição corporal e fatores socioeconômicos em crianças de três a cinco anos de idade, nascidas prematuras e randomizadas a um estudo de estimulação precoce anterior. **METODOLOGIA:** Estudo transversal de uma coorte de crianças prematuras submetidas a um ensaio clínico randomizado de um programa de estimulação precoce. **População:** prematuros nascidos com muito baixo peso (<1500g) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e suas mães. **Crêterios de exclusão:** presença de malformaçôes e síndromes genéticas. A mensuração da composição corporal foi realizada por aparelho de bioimpedância InBody 770® e a avaliação das condições socioeconômicas - renda e escolaridade - por relato dos responsáveis; **Dados apresentados** como média±d.p. ou mediana (IQ), correlação de Spearman, considerando significativo p<0.05. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética do HCPA: 2019-0809. **RESULTADOS:** Analisou-se 26 crianças, sendo 15 (55,6%) do sexo masculino. A média de idade das crianças e seus responsáveis foi de 4,5±0,5 e 34,7±6,8 anos, respectivamente. A partir da bioimpedância das crianças, obteve-se peso de 19,3±6,5 kg, índice de massa corporal (IMC) de 16,8±3,8 kg/m² e percentual de gordura corporal (PGC) de 20,8±10,7% - 8 crianças apresentaram obesidade. A condição socioeconômica da amostra apresentou mediana de renda familiar de R\$ 3.000,00 (IQ 1.912,50) e escolaridade materna de 11,5±2,8 anos. A renda familiar apresentou correlação negativa ao IMC da criança (r=-0,379, p=0,028), ao grau de obesidade infantil (r=-0,352, p=0,039), ao PGC (r=-0,360, p=0,035) e correlação positiva com a idade do responsável (r=0,336, p= 0,047). A idade do responsável não se correlacionou com IMC da criança, obesidade infantil e PGC. Por fim, a escolaridade materna não teve associação significativa com as outras variáveis. **CONCLUSÃO:** Os dados preliminares do estudo permitem concluir que há uma relação entre renda familiar e os dados antropométricos das crianças. Assim, necessita-se de maior atenção à saúde nutricional de crianças nascidas prematuras de famílias de baixa renda.

2150**DESCRIÇÃO DOS MARCOS MOTORES DE CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS AOS 4, 8 E 12 MESES DE IDADE CORRIGIDA.**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Renata Pivato Tussi, Carolina Panceri, Nadia Cristina Valentini, Renato Soibelmann Procianoy, Rita de Cássia Dos Santos Silveira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A prematuridade e o baixo peso ao nascer são fatores de risco para o desenvolvimento, afetando diretamente as aquisições dos marcos motores. O objetivo deste estudo foi examinar a prevalência de atrasos motores e descrever as posições mais frequentes nas posturas prono, supino, sentado e em pé em crianças nascidas prematuras no primeiro ano de vida. **Métodos:** Participaram do estudo 143 crianças nascidas prematuras (idade gestacional: M = 29,7; DP = 2,46) e com baixo peso ao nascer (M = 1242,6 g; DP = 362,3). As crianças foram avaliadas com a Alberta Infant Motor Scale (AIMS). **Resultados:** Aos 4 meses 39,2% das crianças demonstraram desenvolvimento adequado para idade corrigida, 32,4% suspeita de atrasos e 28,4% atrasos. Com essa idade, na postura em prono a posição mais frequente foi a de sustentação em antebraços e elevação da cabeça a 45 graus (25,7%), em supino foi a posição de flexão ativa do pescoço e mãos trazidas na linha média (31,5%), na postura sentado foi o suporte breve do peso nos membros superiores (41,9%) e em pé, com sustentação, foi a posição em que a criança mantinha a cabeça alinhada com o corpo e o quadril (62,2%). Aos 8 meses 53,3% das crianças apresentaram desenvolvimento adequado, 40% suspeita de atrasos e 6,7% atrasos. Em prono a posição mais frequente foi rolar de prono para supino com rotação de tronco (37,8%), em supino foi rolar de supino para prono com dissociação de pernas e tronco (82,2%), sentado foi sentar-se independentemente, alcançando um objeto com a rotação de tronco (31,1%) e em pé, com sustentação, o controle ativo do tronco alinhando o quadril e os ombros (44,4%). Aos 12 meses 59,6% apresentaram desenvolvimento adequado, 12,3% suspeita de atrasos e 28,1% atrasos. Em prono a posição mais frequente foi engatinhar com movimentos recíprocos de braços e pernas com rotação de tronco (72,4%), em supino foi rolar de supino para prono com movimentos dissociados de pernas (86%), sentado foi a posição sem apoio de membros superiores, movendo-se para dentro e para fora da posição (73,7%) e em pé foi ficar em pé sozinha momentaneamente (21,1%). **Discussão e conclusão:** A maioria das crianças apresentou desenvolvimento motor adequado, porém observa-se grande variabilidade nas aquisições das posturas nas idades avaliadas, ressaltando a importância da intervenção motora já nos primeiros anos de vida para as crianças com atrasos.

2409**A INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS SOBRE A VIOLÊNCIA SOFRIDA POR MULHERES COM DIFERENTES CONDIÇÕES CLÍNICAS GESTACIONAIS E APÓS O PARTO.**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Nickolas Leopoldo, Daiane Dias Cabeleira, Viviane Costa de Souza Buriol, Juliana Rombaldi Bernardi, Marcelo Zubarán Goldani, Clécio Homrich da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A violência contra a mulher configura um problema de saúde pública, e, durante a gestação, traz prejuízo no desenvolvimento do feto e do vínculo da mãe com a criança. Nos EUA, estima-se que a violência na gravidez varia entre 3% a 11% atingindo 38% nas adolescentes de baixa renda. No Brasil ela varia de 13,1% a 34,6%. A violência nesse período ocasiona um acompanhamento pré-natal precário, além de complicações no parto e problemas psiquiátricos maternos como ansiedade e depressão. **Objetivo:** Avaliar a influência das condições socioeconômicas sobre a violência sofrida pela mulher em diferentes condições clínicas durante a gestação e após o parto. **Métodos:** Estudo de coorte observacional de uma amostra de conveniência que avaliou 295 mulheres no município de Porto Alegre. Preliminarmente, foi feita uma análise descritiva das condições socioeconômicas e de condições clínicas da gestação (tabagistas, hipertensas, diabéticas, com restrição de crescimento intrauterino e o grupo controle) e, posteriormente, uma análise multivariada ajustada. A aprovação ética da coorte IVAPSA foi obtida pelos CEP do HCPA (11-0097) e do GHC (11-002). **Resultado:** 144 (48,8%) mulheres

sofreram violência, das quais 42,1% na gestação e 39,7% após o parto classificadas como moral (30,2%), física (39,0%) e sexual (6,1%). As mulheres que mais sofreram violência foram aquelas com idade superior a 30 anos (55,4%), com escolaridade inferior a 8 anos (59,4%), que não tinham companheiro (58,5%), das classes econômica D e E (62,1%) e que já tinham um ou mais filhos (53,8%). A violência sofrida pelas mulheres mostrou associação com escolaridade inferior a 8 anos ($p=0,046$) e com as classes econômicas D e E ($p=0,001$). Na análise multivariada ajustada, mulheres com menor escolaridade (< 8 anos) apresentaram maior risco de sofrerem violência moral ($RR=2,6$; IC95%: 0,97-7,0 $p=0,057$) e das classes econômicas mais baixas (D e E) apresentaram maior risco de também sofrerem violência moral ($RR=3,1$; IC95%: 0,8-12 e $p=0,100$). Enquanto mulheres mais velhas (>30 anos) tiveram maior risco de sofrerem violência física ($RR=1,98$; IC95%: 1,19-3,33 e $p=0,008$). Conclusão: A violência sofrida por mulheres apresenta uma alta prevalência durante a gestação e após o parto. A menor escolaridade, a classe econômica mais baixa e o tabagismo materno influenciaram a violência sofrida pelas mulheres nesse período. Portanto, mulheres nessas condições deverão ter atenção especial durante a gestação e após o parto.

2426

PROGRAMA DE REABILITAÇÃO INTESTINAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE NO BRASIL: RESULTADOS DE SOBREVIVÊNCIA DE 6 ANOS

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Marília Rosso Ceza, Carlos Oscar Kieling, Liege Lessa Godoy, Juliana Ghisleni Oliveira, Daltro Luiz Nunes, Daiane Marques Durant, Tatiani de Freitas Quevedo, Patricia Nunes Winck, Juliana Mariante Giesta, Letícia Feldens, Marcia Andrea de Oliveira Schneider, Patricia Piccoli de Mello, Silvia Cristina Marceliano Hallberg, Leonardo Feix, Mariana Galvão Lopes, Berenice Lempek Dos Santos, Alana Verza Signorini, Cristina Miller, Simone Beier, Carla Cristine Costa, Terezinha Laggazio, Maira Cristina Machado Moraes, Helena A S Goldani

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Objetivos: descrever os resultados do Programa de Reabilitação Intestinal de Crianças e Adolescentes (PRICA) de hospital público terciário para tratamento de crianças e adolescentes com falência intestinal (FI) dependentes de nutrição parenteral (NP). Metodologia: estudo retrospectivo de pacientes de 0 a 18 anos com FI no período de Janeiro/2014 a Dezembro/2020. Foram incluídos todos os pacientes hospitalizados e em uso de NP domiciliar. Desospitalização seguiu protocolos assistenciais com capacitação formal dos familiares/cuidadores e das equipes de saúde dos municípios. Desfechos analisados: tempo de NP domiciliar, suspensão completa da NP e morte (sobrevivência de Kaplan-Meier). Resultados: foram incluídos 77 pacientes, mediana da idade 1 ano e 7 meses (3m-18anos), 28(36,4%) meninas. Principais causas de FI: atresia intestinal 24(31,2%); vôlvo 12(15,6%); gastrosquise 15(19,5%); enterocolite necrosante 11(14,3%); aganglionose 3(3,9%); pseudo-obstrução intestinal 3(3,9%); outras 9(11,7%). Foram desospitalizados 54(70,1%) pacientes com NP domiciliar, dos quais 15 tiveram suspensão completa da NP, 34 mantiveram uso de NP domiciliar, 1 paciente foi submetido a transplante multivisceral, e 4 foram a óbito. Mediana do tempo em NP domiciliar: 23,7 meses (13d - 6anos). Dentre os 23 pacientes não desospitalizados, 12 foram reabilitados, 5 foram a óbito e 6 permaneceram hospitalizados. A sobrevivência atuarial dos pacientes com NP domiciliar foi de 90%. A taxa total de reabilitação intestinal foi de 35%. Conclusões: A elevada sobrevivência dos pacientes em uso de NP domiciliar foi semelhante aos centros de reabilitação intestinal europeus e norte-americanos. Estes resultados corroboram a implantação bem sucedida desta modalidade de tratamento de FI no sistema público de saúde no Brasil.

2549

INDICADORES DE DEPRESSÃO E SATISFAÇÃO COM ALEITAMENTO MATERNO E MEDIDAS RESTRITIVAS SOCIAIS EM PANDEMIA COVID 19

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Franthine Guimarães Dos Santos, Leandro Meirelles Nunes, Lívia Padilha de Teixeira, Renato Soibelman Procianny, Rita de Cássia Dos Santos Silveira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Indicadores de depressão e satisfação com aleitamento materno e medidas restritivas sociais em pandemia COVID 19 Introdução: A importância de proteger a população e equipes de saúde

do contágio pelo coronavírus envolve políticas de saúde globalmente difundidas visando a menor circulação de pessoas nesse momento de pandemia. Assim, no momento do nascimento, muitas famílias são privadas de visitas aos seus filhos. Essas medidas restritivas podem interferir na satisfação no aleitamento materno (AM), podendo gerar sintomas de estresse e depressão em mães não portadoras de COVID-19. **Objetivo:** Verificar a influência das medidas restritivas sociais em pandemia COVID 19 no contexto sócio familiar, estresse, depressão e satisfação com aleitamento materno até o período de 30 a 60 dias de vida da criança. **Método:** Coorte transversal incluindo 81 binômios mães e bebês saudáveis sem COVID-19 em puerpério durante a pandemia. As mães foram entrevistadas aos 30 a 60 dias de vida da criança. Responderam Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo - EDPS, Escala de Satisfação com o aleitamento materno - MBFES, Escala de Estresse Percebido - PSS 14 e uma ficha de dados sócio demográficos e histórico clínico. Aplicou-se teste de Mann-Whitney para as variáveis sócio familiares como receber ajuda de alguém para cuidar da criança em casa ou ser o primeiro filho, quanto a estresse, depressão pós-parto e satisfação com o aleitamento; testes de Kruskal-Wallis e qui-quadrado para investigação das diferenças entre os grupos de aleitamento materno exclusivo, predominante ou misto. **Resultados:** Aleitamento Materno predominante e misto tenderam a associar-se com a presença de depressão mais do que o esperado quando comparados ao regime Aleitamento Materno Exclusivo. **Discussão:** A importância do aleitamento materno está para além da nutrição; ele também oferece benefícios para a díade mãe-bebê. De acordo com os resultados encontrados, há maior incidência de depressão no aleitamento materno misto e predominante quando comparado com o aleitamento materno exclusivo (AME) avaliado no período de um a dois meses após o nascimento durante a pandemia da Covid 19. Esse dado pode, então, estar associado a medidas restritivas hospitalares e ao isolamento social advindo das ações de contenção do coronavírus. **Considerações finais:** O aleitamento materno exclusivo é benéfico para a díade mãe-bebê inclusive no período de pandemia atual.

2608**LINFADENITE UNILATERAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO**

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Merialine Gresele, Jossua Alexander Valadares Gonzales, Heloisa Beckhauser, Lucas Antônio de Araújo Pereira, Ana Gabriela Pericolo Nunes, Henrique Monteiro de Oliveira, Bruna Chimilouski Doring, Joao Paulo de Lucena Capelari

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: A linfadenite cervical é uma apresentação clínica comum na infância. Quando subaguda ou crônica deve-se pensar em micobactérias não tuberculosas, bartonelose, toxoplasmose e tuberculose (TB). A linfadenopatia cervical tuberculosa é uma forma extrapulmonar comum da TB, e pode ou não estar associada a lesões pulmonares. Normalmente o quadro clínico é insidioso, com aglomerados de linfonodos firmes, aumentados e indolores. O objetivo deste relato, consentido, é destacar uma causa importante de linfadenite cervical em nosso meio e sua dificuldade diagnóstica. **Descrição do Caso:** masculino, 6 anos, procedente de Porto Alegre, previamente hígido, iniciou em maio de 2021 com dor e discreto abaulamento em região cervical direita, associada a picos febris frequentes, sem sintomas respiratórios, sudorese ou emagrecimento. Buscou atendimento em unidade básica de saúde, recebendo amoxicilina por 10d. Com aumento considerável de volume local e sem melhora, procurou novo atendimento quando foi realizada ecografia cervical evidenciando linfadenomegalia de 4,2x1,6cm com provável conteúdo necrótico; seguiu tratamento com azitromicina por 5d por suspeita de bartonelose. Sem melhora, foi transferido em junho/21 para hospital de referência para investigação. Durante a internação, apresentava massa cervical direita palpável em região infra-auricular e supraclavicular, fibroelástica e com nódulos endurecidos e levemente dolorosos à palpação. A tomografia cervical mostrou imagem nodular com realce periférico medindo cerca de 1,5x1,0cm, relacionada com processo infeccioso, além de linfonodos proeminentes provavelmente reacionais. A radiografia de tórax não expôs lesões pulmonares. Foi submetido à biópsia do linfonodo cuja pesquisa de BAAR, bacteriológico e micológico direto tiveram resultados negativos e anatomopatológico evidenciou inflamação crônica com granulomas imunológicos contendo necrose sugestivos de granuloma tuberculoide, achado que, associado às imagens e ao quadro clínico arrastado, corroborou para diagnóstico de TB ganglionar. **Conclusão:** A hipótese diagnóstica de linfadenite tuberculosa deve ser considerada diante de adenomegalias subagudas a crônicas, uma vez que o Brasil é região endêmica. Ressalta-se,

ainda, a relevância de anamnese e exame físico detalhados, atentando para o quadro arrastado, que corroboram para tornar hipótese de infecção bacteriana comum menos provável e evitar o uso excessivo de antimicrobianos, e a abordagem correta do paciente.

2612

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE CASOS DE MICROCEFALIA NO RIO GRANDE DO SUL E SUAS ETIOLOGIAS ENTRE 2018 E 2020

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Letícia Antoniuk Seus, Thanyse de Oliveira Schmalfuss, Lavínia Schüller-faccini, Julio César Loguercio Leite
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: A microcefalia (MC) é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) quando a medida do perímetro-cefálico (PC) de uma criança entre pelo menos 24 horas de vida até 7 dias incompletos se apresenta menor que dois desvios-padrão (-2 DP) abaixo da média para sexo e idade gestacional. O achado de crescimento anormal da cabeça pode ser o primeiro indicador de alteração congênita, genética ou infecciosa que pode acarretar em severas repercussões no desenvolvimento infantil, sendo necessária investigação de sua etiologia para melhor manejo clínico e aconselhamento genético. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência de microcefalia (MC) em recém-nascidos (RN) no Estado do Rio Grande do Sul (RS) e no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) para identificar os principais fatores relacionados ao evento. **MÉTODOS:** Este é um estudo observacional transversal retrospectivo, feito pela análise de dados notificados na plataforma RESP (Registros de Eventos de Saúde Pública) - microcefalia do RS, comparando com dados de nascimentos no RS e no HCPA no período de janeiro de 2018 até dezembro de 2020. Nos pacientes com PC alterado, são identificados como possíveis casos de MC e feita investigação para triagem infecciosa, sangue cordão umbilical, placenta, líquido cefalorraquidiano do RN, sangue e urina da mãe. **RESULTADOS:** De janeiro de 2018 até dezembro de 2020 foram observados 406174 nascimentos no RS e 9687 no HCPA, com notificação de 186 possíveis casos de MC no RS e 26 no HCPA, tendo prevalência de 4,5/10.000 nascimentos no RS, e 26,8/10.000 nascimentos no HCPA. Desses pacientes foram identificados a etiologia da MC em 65 casos, sendo 25 casos anomalia congênita não relacionada a infecção (38%), 23 casos infecção não zika - sífilis, toxoplasmose ou CMV - (35%), 14 casos síndrome genética (21%) e 3 casos infecção zika (4%). **CONCLUSÕES:** A maior prevalência de nascimentos com possível MC vista no HCPA pode se dever ao fato de ser referência estadual e nacional para acompanhamento de gestantes previamente diagnosticadas com alterações neonatais. A identificação da etiologia do caso de microcefalia é valiosa para o controle epidemiológico principalmente nos casos de doenças infecciosas, em especial nos casos de zika vírus após a epidemia no período de 2015 a 2017.

2668

ANORMALIDADES GASTROINTESTINAIS E ESPECTRO ÓCULO-AURÍCULO-VERTEBRAL (SÍNDROME DE GOLDENHAR): DESCRIÇÃO DE UMA PACIENTE JUNTO COM UMA REVISÃO DA LITERATURA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Guilherme Silveira Procianoy, João Pedro Ferraz Ribeiro, Samuel Mantoni Alves, Áquila Stanley Soares de Lira, Igor Gabriel Pereira Nunes, Rafaela Mauren Scheer, Anita Faccini Lied, Nayrani Clausen de Freitas, Felipe Natan Sostizzo, Gabriel de Araujo Martins, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: o espectro óculo-aurículo-vertebral (síndrome de Goldenhar) é uma condição caracterizada pelo acometimento em especial das estruturas originárias dos primeiros arcos branquiais, ou seja, face, olhos, orelhas e coluna. Contudo, o seu espectro clínico é amplo. Nosso objetivo foi descrever uma paciente com espectro óculo-aurículo-vertebral apresentando atresia de esôfago, no intuito de discutir a relação desta condição com anormalidades gastrointestinais. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital e da Universidade (CAAE: 69178217.7.0000.5345). **Descrição do Caso:** a criança nasceu de parto cesáreo, à termo, pesando 2240 g e com escores de Apgar de 7 no primeiro minuto e de 8 no quinto minuto.

Ela foi hospitalizada na unidade de terapia intensiva neonatal logo após o nascimento por quadro de sepse. Foi submetido à cirurgia de correção de atresia de esôfago e fístula traqueoesofágica no terceiro dia de vida. Necessitou de ventilação mecânica. Com 10 dias de vida observou-se a presença de um problema cardíaco. A criança chegou a ter um episódio de crise convulsiva. Ela apresentava assimetria facial (o lado esquerdo da face era menor), fenda labial à direita e palatina, micrognatia e microtia à esquerda, com a presença de apêndices pré-auriculares junto à mandíbula. As ecografias cerebral e abdominal não revelaram anormalidades. A radiografia de coluna evidenciou a presença de uma costela cervical bilateral. Seu cariótipo de alta resolução foi masculino normal (46,XY). Discussão: alterações gastrointestinais, apesar de pouco comuns, podem estar presentes. A atresia de esôfago com fístula traqueoesofágica tem sido descrita em poucos casos. Imperfuração anal com ou sem fístula tem sido também eventualmente relatada. Portanto, nossa descrição tem como objetivo chamar atenção para os achados pertencentes ao espectro óculo-aurículo-vertebral, incluindo as alterações gastrointestinais, no sentido de otimizar o seu diagnóstico e auxiliar no seu manejo.

2701

TRANSMISSÃO VERTICAL, CARACTERÍSTICAS NEONATAIS E SEGUIMENTO ENTRE 1 E 2 MESES DE VIDA DE NEONATOS NASCIDOS DE MÃES POSITIVAS PARA SARS-COV-2 EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Zíngara Dos Santos Alves, Rafael Oliveira Fernandes, Mirian Basílio Carvalho, Guilherme Almeida Debortoli, Lisiane Hoff Calegari, Fernanda de Paris, Afonso Luis Barth, Ursula Matte, Raquel Camara Rivero, Renato Soibelman Procianoy, Rita de Cássia Dos Santos Silveira
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As evidências acerca da transmissão vertical de SARS-CoV-2 ainda são escassas, assim como os desfechos neonatais e as possíveis sequelas nos neonatos nascidos de mães infectadas. **Objetivo:** Investigar a transmissão vertical de mães positivas para SARS-CoV-2, as características neonatais durante a internação e o seguimento do recém nascido (RN) entre 1 e 2 meses de vida. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectiva, aprovado pelo CEP/HCPA: 2020-0175. Incluídas duplas mães-neonatos com confirmação de SARS-CoV-2 por teste RT-PCR materno, internadas no Centro Obstétrico no período de junho a dezembro de 2020. Foram analisados os dados da internação das mães e seus RNs, o sangue do cordão umbilical e o swab orofaríngeo dos RNs nas primeiras 24h e no 5º dia de vida. As famílias foram contactadas via ligação telefônica com 1 mês de vida, ou 1 mês de idade corrigida se pré termo. **Resultados:** Foram incluídos 18 neonatos com média de peso ao nascimento de 2479 ± 874 g e idade gestacional média de $36,1 \pm 3,9$ semanas. 8 (44,4%) nasceram pré-termo e 3 (16,6%) eram pequenos para idade gestacional. 10 (55,5%) RNs foram admitidos na UTI neonatal devido a complicações relacionadas à prematuridade, sífilis congênita ou taquipnéia transitória do recém nascido. Não foi detectado SARS-CoV-2 em nenhum dos 14 cordões umbilicais, assim como nenhum RN testou positivo no swab nasofaríngeo nas primeiras 24h de vida ou no 5º dia. No seguimento, 15 dos 18 pacientes foram incluídos, 3 perderam seguimento. A média de peso foi 3615g, de comprimento $52 \pm 3,5$ cm, de perímetro cefálico $35,5 \pm 1,5$ cm. Grande parte dos lactentes tiveram crescimento adequado para idade de acordo com as tabelas da WHO, somente 1 apresentou peso < 3 percentil e 2 tiveram o perímetro cefálico < 3 percentil. Em relação a alimentação, 3 (20%) estavam em aleitamento materno exclusivo, 7 (46,6%) com fórmula láctea e leite materno e 5 (33,3%) somente com fórmula láctea. Nenhuma complicação ou sintoma relacionado a COVID-19 foi relatada no seguimento. **Conclusão:** Não foi possível notar evidência de transmissão vertical, pois todos os RNs, mesmo os internados em UTI, não tiveram o SARS-Cov-2 detectado em nenhum teste, e não apresentaram complicações sugestivas de COVID-19 após o parto, durante a internação hospitalar, ou nos primeiros 30 a 60 dias em casa. Além disso, a maioria dos lactentes nascidos de gestantes infectadas apresentaram um crescimento adequado nos primeiros meses de vida, mesmo os nascidos prematuros.

2709

APLICABILIDADE DO DIAGNÓSTICO MOLECULAR EM BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA NA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Zíngara Dos Santos Alves, Joana Genz Gaulke, João Carlos Santana, Patricia Miranda Lago, Eduardo Wandame Gomez, Ana Paula Alegretti, Fernando Guimarães Cavatão
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A bronquiolite viral aguda (BVA) é uma infecção respiratória baixa frequente em menores de 2 anos de idade. O diagnóstico é estabelecido por critérios clínicos e epidemiológicos, porém o uso de testes de identificação viral tem sido útil para facilitar decisões clínicas e qualificar processos assistenciais. **Objetivos:** determinar a etiologia da BVA em pacientes admitidos na emergência pediátrica (EP) através de painel molecular viral (PMDR), relacioná-la com os aspectos clínicos e contribuir na logística da assistência médica, auxiliando na alocação destes pacientes e na utilização racional de recursos. **Métodos:** estudo clínico, prospectivo, transversal, não randomizado, aprovado pelo CEP/HCPA: 17-0516, acompanhando todos os pacientes menores de 2 anos, admitidos na EP-HCPA a partir de abril/2021, com diagnóstico clínico de BVA. Excluídos pacientes com fibrose cística, endocrinopatias ou imunocomprometidos. A rotina protocolar da EP-HCPA foi mantida, com coleta de secreção de orofaringe para identificação viral por imunofluorescência (MIPAS), adicionando-se amostra de swab nasofaríngeo para pesquisa viral por tecnologia Flow Chip com hibridização reversa (PMDR). Os médicos assistentes não tinham acesso aos resultados do PMDR para decisões clínicas. **Resultados:** amostrados 29 pacientes, com idade média de 5 meses e 6 dias e mediana de 3 meses e 2 dias. Apenas 1 (3,4%) deles apresentou PMDR negativo. Por indisponibilidade do teste no período de estudo, somente 15 (51,7%) pacientes realizaram coleta de MIPAS. Desses 15, 5 (33%) tiveram infecções virais detectadas apenas pelo PMDR. Considerando os 29 pacientes amostrados e o manejo clínico: 13 (44,8%) utilizaram alto fluxo e 1 (3,4%) ventilação mecânica, 5 (17,2%) utilizaram broncodilatadores e 11 (37,9%) antibioticoterapia. Dos 13 pacientes que utilizaram alto fluxo, 7 (53,8%) foram positivos para VSR, 3 (23%) para rinovírus e 3 (23%) para rinovírus e VSR. **Conclusões:** O estudo sugere que o diagnóstico etiológico por meio do PMDR tem maior acurácia em relação ao MIPAS. A suspeita clínica foi elevada para etiologia viral, pois somente 1 paciente teve PMDR negativo. O VSR é o mais prevalente nesta época como causador de BVA, todavia o estudo evidencia que outros vírus também têm importância clínica, tendo em vista que casos mais graves e que necessitam oxigenoterapia de alto fluxo também foram causados por rinovírus. O estudo está em andamento e os dados preliminares necessitam complementação.

PNEUMOLOGIA

1036

PNEUMONIA ORGANIZANTE PÓS COVID-19 MIMETIZANDO QUADRO INFECCIOSO PROLONGADO .

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Breno Graciano Lisboa, Guilherme Silveira Procianoy, Ana Terezinha Konzen, Adriéli Daiane da Silva, Lucas Huber Tourrucoo, Yana Lobo da Rosa Pallaoro, Ana Luiza Schneider Moreira, Vanessa Chaves Petersen, Thiago Krieger Bento da Silva, Fernanda Altmann Oliveira
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Pneumonia Organizante (PO) é conceituada como Doença Pulmonar Intersticial, caracterizada por uma resposta pulmonar a injúrias. O quadro típico inicia com sintomas gripais, tosse, dispneia progressiva e perda ponderal. **Descrição do Caso:** Paciente feminina, branca, 27 anos, com histórico de asma sem tratamento há anos. Iniciou no mês de fevereiro quadro de tosse e febre de 38°C. Confirmou diagnóstico de Covid-19 (PCR-RT) e recebeu prednisona, azitromicina, cefuroxima e bromexina xarope. Paciente evoluiu com sibilância, dispnéia aos esforços e indisposição. Nos dias seguintes, por piora do quadro e tosse seca progressiva, recebeu levofloxacina e sulfato de salbutamol spray, com desaparecimento da febre, mas permanência dos outros sintomas, inclusive tosse intensa. Buscou atendimento e fez TC de

tórax: consolidação pulmonar em lobo inferior esquerdo e segmento basilar lateral do lobo inferior direito. Encaminhada para pneumologista. Ao exame clínico, tosse intensa, taquicárdica, normotensa, regular estado geral e SpO2 98% em ar ambiente. Ausculta pulmonar com estertores crepitantes em terço inferior esquerdo posterior e sibilância expiratória difusa. A partir da suspeita de tromboembolismo pulmonar (TEP), foi solicitada angiotomografia de tórax. Exame negativo para TEP, contudo paciente seguia com os achados radiológicos. Exames laboratoriais: sem leucocitose e diferencial normal, VSG 67mm3/1^oh. Diagnóstico diferencial de Pneumonia Organizante, iniciando prednisona VO (0.75mg/Kg), mantendo o tratamento de asma e codeína SN. Respondeu com melhora sintomática, apresentando apenas leve dor infraescapular e tosse seca, em menor intensidade. Após três semanas, significativa melhora clínica, bem como da imagem radiológica. Foi orientada a dar continuidade ao uso de corticoide e acompanhamento regular. Em junho começou a regressão da dose de corticoide, e em raio-x, regressão total dos achados. Conclusão Casos de PO vêm sendo relatados em pacientes pós-covid na literatura médica. Um estudo observou que 4,8% dos indivíduos internados em um hospital britânico apresentaram essa condição após a alta, e que o tratamento com corticosteróides demonstrou bons resultados. Em geral, a PO tem uma evolução natural, e a maioria dos casos apresentam desfechos razoáveis, ou com regressão total ou com algumas lesões residuais. O diagnóstico rápido e o tratamento adequado, como o do caso relatado, é fundamental para evitar comprometimento da função pulmonar do paciente.

1126

RELATO DE CASO: ABORDAGEM DE PACIENTE COM TOSSE, ROUQUIDÃO E MÚLTIPLOS NÓDULOS RANDÔMICOS PULMONARES

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Ana Luiza Schneider Moreira, Thiago Krieger Bento da Silva, Vanessa Chaves Petersen, Fernanda Altmann Oliveira, Mariana Plentz Pacheco, Julia Mattevi Popko, João Vitor Pinotti Dallasen, Manoella Cardinal Pias, Aline Aiolfi, Cristian Zehnder

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: A tosse, queixa usual de procura por atendimento médico, faz parte de quadros pulmonares ou extrapulmonares. Na ausência de achados que sustentem hipóteses de patologias pulmonares, deve-se continuar a investigação, uma vez que o sintoma pode viabilizar a descoberta da doença de base ou da situação que a desencadeia. **Objetivos:** Ressaltar a importância de avaliar de forma completa a tosse para que se defina a sua etiologia e consequente diagnóstico e conduta corretos. **Relato de caso:** Paciente masculino, 62a, branco, natural e procedente de Porto Alegre, empresário. Sem história de tabagismo ou etilismo. Iniciou quadro de tosse não produtiva há 4 meses, sem sintomas associados, com crises paroxísticas sem horário específico seguidas eventualmente de náuseas. Por apresentar náuseas e ânsia de vômito, fez tratamento empírico para doença do refluxo gastroesofágico, sem melhoras. Sem febre, emagrecimento, dispneia, sibilância ou uso de medicações como inibidor da ECA. Apresentou disfonia persistente há um mês. TC de tórax com múltiplos nódulos randômicos bilaterais com densidade de partes moles e linfonodomegalias mediastinais. Bom estado geral, sem alterações cutâneas. Palpação da tireoide com aumento à direita, indolor, fixo. Sem adenopatias palpáveis. Ausculta pulmonar normal. Colonoscopia em 2020 com adenomas serrilhados de baixo grau. Polipectomia não realizada. História familiar de melanoma (tia). Foram solicitados TC abdominal com contraste (normal), tireoide (com nódulo sólido lobo D) e exames laboratoriais (normais, incluindo PTH e provas tireoidianas). Encaminhado à mediastinoscopia e fibrobroncoscopia. **Resultados:** Fibrobroncoscopia sem lesão endobrônquica, com paralisia de prega vocal à direita. Mediastinoscopia com biópsia de linfonodos mediastinais evidenciou carcinoma da tireoide (metastático). Paciente encaminhado para cirurgia de cabeça e pescoço e endocrinologista. **Conclusão:** A incidência de metástases pulmonares originadas de neoplasias primárias extratorácicas varia de 20-54%. As metástases hematogênicas comumente formam múltiplos nódulos arredondados em porções inferiores dos pulmões. Em lesões pulmonares bilaterais randômicas sugestivas de disseminação hematogênica: buscar câncer do trato digestivo, melanoma maligno, câncer de tireóide. Neste caso, o paciente apresentava alteração à palpação da tireoide e paralisia de corda vocal direita (mais comuns à E), o que é sugestivo de lesão primária tireoidiana e orientou a abordagem.

1173

ASSOCIAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES FUNCIONAIS RESPIRATÓRIAS E DESFECHOS CLÍNICOS APÓS COVID-19 GRAVE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Gabriel da Silva Viana, Guilherme Moreira Hetzel, Ravena Maya Cardoso da Silva, Igor Gorski Benedetto, Marcelo Basso Gazzana, Danilo Cortozi Berton
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A COVID-19 pode causar doença respiratória grave com necessidade de suporte ventilatório e manejo em UTI. Visamos entender o impacto das alterações funcionais respiratórias após COVID 19 grave sobre desfechos clínicos (dispneia e capacidade de exercício) nos primeiros meses após a internação hospitalar. **Método:** Coorte prospectiva que avaliou sintomas, função pulmonar (espirometria, volumes por pletismografia corporal, capacidade de difusão para monóxido de carbono (DLCO) e capacidade de exercício (teste de caminhada de 6 minutos (TC6min) após 2-6 meses de COVID-19 grave. A Infecção por SARS-CoV-2 foi confirmada por PCR-RT de swab nasal. Doença grave foi definida como frequência respiratória >30/min, SpO₂ ≤ 93% em ar ambiente e/ou pela presença de infiltrados >50% na imagem do tórax. **Resultados:** foram incluídos 99 indivíduos: 52% homens, 57,4±12,7 anos de idade, 43% fumantes/ex-fumantes e 43% obesos (IMC=32.0±6.2 Kg/m²). 50 deles com necessidade de UTI e 55 receberam suporte ventilatório (invasivo/não-invasivo). Comorbidades cardiorrespiratórias prévias foram DPOC (n=8), asma (n=11), tuberculose prévia (n=3), e insuficiência cardíaca (n=3). Após um período médio de 112±37 dias [45-197] da confirmação laboratorial, 24 participantes apresentavam distúrbio ventilatório restritivo (DVR=↓CPT), 10 distúrbio ventilatório obstrutivo (DVO=VEF1/CVF<0,7), e 44 ↓DLCO (<limite inferior do previsto). Os pacientes que necessitaram de cuidados intensivos tiveram maior proporção de DVR (38%×14%; p=0.01) e similar frequência de ↓DLCO (46%×43%) em relação aos demais. Pacientes com DVR (n=24) relataram tendência a pior dispneia ao final do TC6min (Borg= 2,9±2,8×1,9± 2,8; p=0.07) enquanto o grupo com ↓DLCO (n=43) apresentou redução da distância percorrida (75±22×93±19 %previsto) e maior dispneia ao fim do TC6min (Borg= 2,6±2,8×1,2±2,1) em comparação aos indivíduos sem essas alterações. Embora pacientes com DVO também tenham apresentado piores desfechos, a maioria deles (6/10) já tinha histórico de asma e/ou DPOC antes da COVID-19 grave. **Conclusão:** Parcela significativa de pacientes apresentaram distúrbios respiratórios funcionais de padrão restritivo (24%) e/ou alterações de troca gasosa (43%) nos meses iniciais (aprox. 3,7 meses) após forma grave de COVID-19. A presença dessas alterações indicou maior dispneia e menor distância no TC6min. A evolução dos achados com maior tempo de seguimento é um dos objetivos adicionais dessa coorte (ClinicalTrials.gov ID: NCT04410107).

1357

PERFIL DOS PACIENTES ADULTOS COM FIBROSE CÍSTICA INTERNADOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Letícia Bauer Jacobsen, Michelle Nunes Silveira, Paulo de Tarso Roth Dalcin
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A Fibrose Cística (FC) é uma doença multissistêmica na qual há o envolvimento de muitos órgãos importantes. Devido sua complexidade de tratamento conhecer o perfil dos pacientes é de suma importância para otimização do tratamento e cuidados. **Objetivos:** Analisar o perfil dos pacientes adultos FC internados no HCPA. **Métodos:** Estudo transversal com 45 pacientes adultos com FC, de ambos os sexos, com coleta até 48hs de admissão hospitalar e em jejum, na unidade de internação clínica do HCPA (Projeto nº180468). **Resultados:** A amostra é composta por 45 pacientes com idade média de 27,33±7,32, sexo feminino 66,66%; A mutação ΔF508 foi encontrada em 64,44% dos pacientes e 28,88% são homozigotos. Em relação ao estado nutricional, o Índice de Massa Corporal (IMC) 20,17kg/m²±2,56 sendo 27,46 kg/m² máximo, 15,62 kg/m² mínimo. Desses, 84,4% encontravam-se em risco nutricional ou desnutrição; Índice de Massa Livre de Gordura (IMLG) 15,60kg/m²±2,07, sendo o valor máximo de 20,21kg/m² e mínimo de 12,46 kg/m² e 66,7% eram classificados como desnutrição; Circunferência do Braço 24,92 cm±2,91; Circunferência da Panturrilha

30,72cm±3,17; Dobra Cutânea do Tríceps 14,73 cm±7,8; Dobra Cutânea Subescapular 14,36cm±6,60; 42,2% tinham Diabetes Relacionada a Fibrose Cística (DRFC). Em relação aos parâmetros da função pulmonar, a média do Volume Expiratório Forçado do primeiro segundo % do previsto (VEF1%) foi de 45,73±20,40 e VEF1 em litros 1,57±0,73; Distância Percorrida em metros média 484,61±104,90; Distância percorrida % do previsto média 65,94±14,51. Quanto às colonizações, as de maior prevalência foram: *Pseudomonas aeruginosa* 68,9%, *Stafilococcus aureus* multi sensível 37,8%, *Stafilococcus aureus* multi resistente 37,8%, *Burkholderia cenocepacia* 31,1%. Além disso, 20% dos pacientes estavam em lista de transplante de pulmão na ocasião. Conclusão: Na população estudada, observamos pacientes jovens, uma prevalência maior do sexo feminino e em sua maioria portadores da mutação $\Delta F508$, mais grave. O perfil nutricional mostrou alta ocorrência de desnutridos e de risco nutricional, presença de DRFC em metade da amostra. Apresentavam doença pulmonar mais grave, expressa pela média baixa do VEF1 e diminuída capacidade funcional expressa pelo teste da caminhada. Apesar de todos os esforços da equipe multidisciplinar do centro especializado de FC, foi encontrado um perfil grave, ressaltando a importância de conhecermos o perfil dos pacientes para um melhor tratamento da população adulta de FC.

1486

TROMBOEMBOLISMO PULMONAR BILATERAL POR DEFICIÊNCIA DE FATOR V DE LEIDEN EM PACIENTE DE 27 ANOS: UM RELATO DE CASO.

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Gabriel Seroiska, Candida Mozzaquatro de Assis Brasil, Helena Marcon Bischoff, Renato Palmeira Lopes Pereira, Kesly Krauspenhar Cuchinski, Thiago Krieger Bento da Silva, Yana Lobo da Rosa Pallaoro, Vanessa Chaves Petersen, Ana Luíza Kolling Konopka, Ana Luiza Schneider Moreira

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: A deficiência de Fator V de Leiden é uma doença hereditária, autossômica dominante, com apresentações homozigótica ou heterozigótica. Nela, encontra-se a causa hereditária mais comum de trombofilia e um fator de risco para tromboembolismo venoso (TEV). **Objetivo:** Relatar um caso de tromboembolismo pulmonar (TEP) bilateral e deficiência de Fator V de Leiden. **Relato de caso:** Paciente feminina, 27 anos, previamente hígida, procurou atendimento médico por queixa de dispneia progressiva com duas semanas de evolução, em que a única alteração no exame físico era taquicardia (160 bpm), sendo liberada. Em casa, passou a apresentar dor ventilatório-dependente em região infra-axilar direita e dois episódios de expectoração hemoptóica. Realizou teste de PCR para COVID-19, negativo, e radiografia de tórax, cujos achados incluíram opacidades basilares e atelectasia laminar à direita, recebendo levofloxacino pela suspeita de pneumonia bacteriana. Relatou também episódio de dor e câimbras no membro inferior esquerdo no mês anterior, bem como o uso de anticoncepcional oral (ACO). Negou tabagismo, uso de álcool e drogas ilícitas, perdas fetais e história pregressa ou familiar de tromboembolismo. O exame físico não apresentou alterações significativas. Uma angiotomografia computadorizada do tórax revelou múltiplos defeitos segmentares compatíveis com TEP bilateral, infarto da língua e do lobo inferior direito e o ecocardiograma apontou pressão média da artéria pulmonar de 26 mmHg. Foi iniciada a rivaroxabana e suspenso o ACO. Exames complementares revelaram deficiência de fator V de Leiden (dosagem em 36%, valor de referência entre 70% e 120%). Relatou melhora dos sintomas após uma semana de tratamento. **Conclusão:** O acúmulo de Fator V-ativado promove um estado hipertrombótico. Entretanto, apenas uma pequena porcentagem dos indivíduos afetados desenvolve TEV ao longo da vida, com risco aumentado para homozigotos, trombofilia associada, gravidez e uso de ACO. Destarte, a suspensão do ACO se deve aos efeitos sinérgicos entre a mutação genética e a tendência à hipercoagulação associada ao seu uso. Sendo assim, a terapêutica continuada envolve a anticoagulação profilática ou prolongada em casos de TEV recorrente e a recomendação da adoção de outros métodos contraceptivos. Assim, a pesquisa por trombofilias possui papel importante não só na avaliação do risco e definição do tratamento, como também para a investigação de outros membros da família.

1627

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO PROTEICA PARA O DESEMPENHO FÍSICO E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE DE ESTUDOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Priscila Berti Zanella, Juliana Nascimento Mello, Marli Maria Knorst, Carolina Guerini de Souza
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma enfermidade respiratória que se caracteriza pela obstrução do fluxo aéreo pulmonar. Os pacientes acometidos apresentam, além do comprometimento respiratório, uma baixa qualidade de vida e limitação ao exercício físico. O consumo proteico adequado teria como finalidade otimizar a síntese proteica e diminuir o catabolismo muscular, minimizando os efeitos da doença. **Objetivos:** Analisar se a suplementação de proteína para pacientes com DPOC pode melhorar o seu desempenho físico e qualidade de vida. **Metodologia:** Estudo de revisão sistemática, registrado no Registro Internacional Prospectivo de Revisões Sistemáticas (PROSPERO) sob o número CRD420221241792. A busca foi feita nas bases de dados Pubmed, Embase, CENTRAL (Cochrane), CINAHL, SPORTDiscus, Web of Science, sem restrição de idioma ou data. Procuraram-se estudos clínicos randomizados, que avaliaram os efeitos da suplementação proteica no desempenho físico e qualidade de vida de pacientes com DPOC. A coleta e análise de dados foram feitas por dois autores de forma independente e todas as discrepâncias foram resolvidas por um terceiro autor. O intervalo de confiança (IC) utilizado foi de 95% e a heterogeneidade estatística entre os estudos foi avaliada através do teste de inconsistência (I^2). **Resultados:** Foram incluídos nesta revisão sistemática com meta-análise seis estudos. Um total de 226 indivíduos foram incluídos pelos estudos selecionados. Destes, 37 (16,4%) eram do sexo feminino, sendo 117 participantes no grupo intervenção. A média de idade foi de $66,8 \pm 8,7$ anos no grupo intervenção e $67,1 \pm 8,1$ anos no grupo controle. O tempo de intervenção variou de 6 a 16 semanas, sendo o tempo médio de $10,5 \pm 3,6$ semanas. Três estudos (50%) apresentavam um programa de reabilitação pulmonar, concomitante à manipulação da ingestão de proteína. Todos os artigos incluídos analisaram a qualidade de vida, porém com instrumentos diferentes, não sendo possível fazer a meta-análise deste parâmetro. Porém, em quatro estudos ela apresentou melhora com a suplementação proteica. Para o desempenho físico, avaliado pelo teste de caminhada de seis minutos (TC6M), a meta-análise não encontrou efeito significativo de melhora com a suplementação proteica (MD, 10,83; 95% CI: -11,27 - 32,93, $p=0,34$; $I^2=37\%$, $p=0,19$). **Conclusões:** A suplementação proteica não promoveu um melhor desempenho físico, apesar disso parece melhorar a qualidade de vida dos pacientes com DPOC.

1958

RAZÃO NEUTRÓFILO-LINFÓCITO COMO BIOMARCADOR PROGNÓSTICO EM PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Guilherme Cristianetti Frison, Renato Seligman, Vinícius Ferraz Cury, Sainan Voss da Cunha, Lucas Quadros Antoniazzi, Enrico Emerim Moretto, Wyllians Vendramini Borelli, Paulo Henrique Kranz de Oliveira, Clara Fontanari, João Pedro Souza Oliveira
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Pneumonia adquirida na comunidade (PAC) persiste como um grande desafio relacionado à saúde pública, tendo provocado 598.668 internações e 52.776 mortes no Brasil em 2017. Apesar de esforços em diagnóstico e tratamento, ainda se trata de uma doença potencialmente fatal, especialmente em países com restrições financeiras. A utilização de escores prognósticos almeja permitir identificação precoce e melhor alocação de recursos em serviços terciários, objetivando, por fim, aumentar a sobrevivência dos pacientes. **Objetivos:** Poucos estudos exploraram o valor prognóstico da razão neutrófilo-linfócito, um marcador amplamente acessível e de baixo custo, visto que hemograma é solicitado regularmente na admissão hospitalar em suspeita de PAC. Portanto, neste estudo avaliamos e comparamos diferentes biomarcadores prognósticos de PAC. **Métodos:** Neste estudo retrospectivo, foram incluídos todos os pacientes com suspeita de PAC com idade igual ou maior a 18 anos admitidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre janeiro de 2019 e fevereiro de 2020. Foram obtidos exames laboratoriais e informação clínica do momento da admissão. O desfecho primário

avaliado foi sobrevida global. Os seguintes biomarcadores prognósticos foram calculados: razão neutrófilo-linfócito (RNL), razão plaqueta-linfócito (RPL) e razão monócito-linfócito (RML). Aplicou-se modelo de regressão multivariada, além de curvas ROC (característica de operação do receptor) para cada biomarcador. Resultados: Nossa amostra foi de 646 indivíduos com disponibilidade de exames laboratoriais da admissão hospitalar. A mediana de idade foi 66 anos, e 53,9% eram mulheres. Sessenta e cinco pacientes (10%) evoluíram para óbito. A área sobre a curva (AUC) da RNL foi de 0,706 (ponto de corte de 6,8); da RPL foi de 0,630; e da RML foi de 0,627. Analisando a RNL, houve aumento dos dias de internação e de mortalidade do quarto quartil, comparando-o ao primeiro quartil. Conclusões: A razão neutrófilo-linfócito apresentou bom desempenho como marcador prognóstico de mortalidade na admissão de um hospital terciário. Além disso, pode ser utilizada para estimativa de dias de hospitalização. Marcadores prognósticos têm importante utilidade no sentido de guiar a alocação de recursos, especialmente em se tratando de contexto com restrição de recursos financeiros, caso do sistema público de saúde brasileiro.

PSICOLOGIA

1349

FATORES ASSOCIADOS À EXPOSIÇÃO AO HIV EM USUÁRIOS DE ÁLCOOL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Suélien Soares Fernandes, Jaqueline Bohrer Schuch, Aline Fatima Paz, Daniela Benzeno Bumaguin, Ellen Mello Borgonhi, Felipe Ornell, Lisia Von Diemen, Felix Henrique Paim Kessler

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A prevalência de HIV no Brasil aumentou 0,2% entre 2015 e 2017, com destaque em homens. O abuso de álcool afeta o juízo crítico, sendo associado a práticas de risco sexuais como múltiplos parceiros e relações sem preservativo. **Objetivos:** Averiguar se, para além dessas práticas de risco mencionadas, outros comportamentos podem estar associados à exposição ao HIV em alcoolistas. **Metodologia:** Estudo transversal com 126 homens internados em hospital Universitário com diagnóstico de transtorno por uso de álcool e teste HIV negativo. Informações sociodemográficas, gravidade por uso de álcool, fatores de exposição ao HIV e sintomas de impulsividade foram coletados através dos questionários sociodemográfico, Addiction Severity Index (ASI-6), Risk Assessment Battery (RAB) e Barratt Impulsiveness Scale (BIS-11), respectivamente. A amostra foi dividida em 2 grupos: Exposto (n=42) e Não Exposto (n=84). O grupo Exposto ao HIV (EH) incluiu aqueles que não fizeram uso de preservativo com frequência (últimos 6 meses) e apresentaram mais de um parceiro (últimos 12 meses). O grupo Não Exposto ao HIV (NEH) incluiu indivíduos que apresentaram pelo menos uma das práticas de prevenção mencionadas. **Resultados:** Médias de idade, etnia e escolaridade foram similares entre os grupos ($p>0,05$). Com relação ao status civil, 40,5% do grupo NEH era casado, comparado a 19% do grupo EH ($p=0,027$). Além disso, grande parte do grupo EH estava em situação de desemprego ($p=0,031$). A passagem por abrigos para moradores de rua durante a vida foi maior no grupo EH ($p = 0,036$). O grupo EH demonstrou maior preocupação com contaminação ($p = 0,001$) e transmissão ($p<0,001$) do HIV, e maior histórico de relação sexual com profissional do sexo ($p = 0,002$). Impulsividade, gravidade da dependência, idade da primeira relação e abuso sexual não apresentaram relação com exposição ao HIV, assim como demais práticas de risco ($p>0,05$). **Conclusão:** O abuso do álcool tem um impacto substancial na vida dos usuários, afetando status civil, situação laboral, situação de moradia, e a relação com profissional do sexo, todos fatores que costumam estar associados à exposição ao HIV no estudo. Neste estudo, notou-se que existe preocupação com contaminação e transmissão entre alcoolistas, mas os mesmos ainda engajaram em situações de risco. Assim, é necessária uma maior investigação para melhor compreensão desses comportamentos de risco para o HIV em alcoolistas e suas consequências clínicas, psíquicas e sociais.

1366

RODAS DE CONVERSA VIRTUAIS COMO ESTRATÉGIA NO CUIDADO MATERNO-INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Júlia Vieira Lipert Pazzim, Gabriella Fontes Colameo, Débora Ramos Klitzke, Sabrina Fernandes Dos Santos, Cristiane de Paula Vieira, Adriane Turatti de Rose, Paula Bandeira Pereira, Cintia Andreia da Silva, Jaqueline de Menezes Model, Patrícia Marques Grewsmuhl Mahlmann

REFERENCIAL PSICOLÓGICO

Introdução: O ciclo gravídico-puerperal e os primeiros anos da infância geram grandes transformações a mulher e a família. Em tempos pandêmicos as mudanças continuam a acontecer. Evidências recentes demonstram uma alta prevalência de sintomas depressivos e ansiosos em mulheres grávidas, associados ao isolamento social, à imprevisibilidade sobre o controle e à gravidade da contaminação pelo vírus SARS-COV-2. Pensando nisso, as Rodas de Conversa que antes eram ofertadas presencialmente, para gestantes, puérperas e rede de apoio, com a COVID-19, passaram a acontecer virtualmente. **Objetivo:** Relatar a experiência com Rodas de Conversa como estratégia para promover um processo reflexivo, no qual cada participante (gestantes, puérperas, tentantes e profissionais de saúde) pudesse ser estimulado a pensar sobre saúde integral em fonoaudiologia, nutrição e o impacto psicológico da pandemia no período gravídico-puerperal, bem como na relação ainda em construção, entre a mãe-bebê-rede de apoio. **Metodologia:** A proposta das Rodas de Conversa, teve origem através do Projeto Essencial - Cuidado Materno-Infantil, que tem como objetivo estimular práticas de cuidado em saúde e acolhimento voltadas para gestantes, puérperas e seus recém-nascidos. Em 2021, foram realizados cinco encontros virtuais, com duração média de uma hora. Os encontros contavam sempre com uma equipe multiprofissional composta por fonoaudiólogas, nutricionista e psicólogas. As atividades desenvolvidas abordaram temas como: Medos, ansiedades e sonhos; Mitos da amamentação; Gravidez, Parto e Puerpério durante a pandemia; Nutrição materna; e Ritmos e cuidado na relação mãe-bebê. A cada encontro os temas das próximas Rodas eram pensados, por meio dos interesses despertados nos participantes, respeitando assim a construção singular do grupo. **Considerações finais:** As Rodas de Conversa virtuais possibilitaram a troca de experiências entre os participantes, bem como o diálogo sobre reações emocionais que são mobilizadas neste período da vida. No contexto de uma pandemia, favorecer uma rede de apoio sólida onde gestantes e puérperas possam encontrar acolhimento e não fiquem desassistidas é essencial para a promoção e prevenção de saúde materno-infantil.

1458

A MUSICOTERAPIA COMO PRÁTICA DE CUIDADO NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Thatiane Ribeiro Damasceno, Debora Machado Nascimento do Espírito Santo
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A assistência ao paciente pós-operatório tem trazido uma constante preocupação, quando relacionada à alta complexidade que envolve o cuidado ao paciente submetido a um procedimento cirúrgico. Ao realizar este cuidado, pode-se estar diante de situações que podem trazer desconfortos ao paciente como dor, náuseas, vômitos, agitação, entre outros. A busca para amenizar esses desconfortos são inúmeras, com a utilização de medicamentos farmacológicos, medidas de conforto, escuta ativa, entre tantas outras possibilidades. Considerando que cada paciente é único e que necessita de cuidados exclusivos, pode-se constatar que existem grandes possibilidades dos desconfortos serem amenizados através destes cuidados. A partir da reflexão dos profissionais que prestam a assistência direta, pode ser acrescentado ao tratamento, as terapias complementares, como recurso terapêutico para amenizar o incômodo, destacando-se entre estes, a utilização da musicoterapia. **Objetivo:** relatar a experiência da equipe de enfermagem na aplicação da musicoterapia em paciente de pernoite na Sala de Recuperação Pós Anestésica como recurso terapêutico, para auxílio na agitação contínua, mesmo após a utilização de diversas alternativas farmacológicas e medidas de conforto assistenciais. **Método:** trata-se de relato de experiência sobre o uso de terapias alternativas como a musicoterapia para auxiliar nos cuidados de enfermagem no pós-operatório. **Resultado:** foi utilizado o celular do profissional assistencial, para a busca de uma música relaxante a partir de um aplicativo de Extreme, que permite a escolha e transmissão de filmes,

séries e escutar músicas. Após a escolha da música, foi posicionado o celular ao lado da mesa de cabeceira do paciente, tocando a melodia. Depois de alguns minutos, observou-se que o mesmo havia dormido, sendo observado seu relaxamento, e que posteriormente veio a acordar somente no início da manhã, mais calmo, tranquilo e sem queixas. Conclusão: A importância da utilização de terapias alternativas, integrativas e complementares associados aos cuidados farmacológicos e assistenciais ao paciente em pós-operatório, como a música, pode ser um auxílio para a melhora da recuperação de pacientes, buscando uma assistência de enfermagem com qualidade associando o equilíbrio entre corpo, mente e espírito.

1465

MODOS DE ENFRENTAMENTO DE PROBLEMAS DE GESTANTES DE ALTO RISCO POR DOENÇA MATERNA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Júlia Vieira Lipert Pazzim, Cláudia Simone Silveira Dos Santos, Sergio Hofmeister Martins-costa, Jose Geraldo Lopes Ramos

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O período gravídico-puerperal caracteriza-se como uma fase de risco potencial para o desenvolvimento de transtornos mentais, uma vez que são comuns nesta fase, alterações fisiológicas e mudanças de ordem psíquica, que podem implicar riscos à saúde mental materna. Evidências sugerem associação entre o enfrentamento da pandemia de COVID-19 e o desenvolvimento de sintomatologia depressiva e ansiosa em mulheres grávidas. Porém, é preciso compreender quais as estratégias internas que as gestantes têm lançado mão para o enfrentamento do período pandêmico. **Objetivo:** Apresentar uma análise preliminar de uma pesquisa que teve como objetivo identificar a qualidade do apego materno-fetal e os principais modos de enfrentamento de problemas, em gestantes de alto risco por doença materna durante a pandemia de COVID-19. **Método:** A amostra incluiu 80 gestantes com diagnóstico pré-natal de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e/ou Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) em pré-natal no ambulatório de alto risco do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). As estratégias de enfrentamento foram investigadas através da escala Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP). O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo GPPG sob o número 24153819.9.0000.5327. **Resultados:** As médias foram: idade das gestantes 30,3 anos, idade gestacional de 29,7 meses, número de filhos 1,4 e renda 1 mil reais. As estratégias de enfrentamento são divididas em quatro fatores: Focalização no problema; Focalização na emoção; Busca de práticas religiosas/pensamento fantasioso e Busca de suporte social. A Busca de suporte social foi diferente ($p=0,012$) considerando o número de partos, sendo menor para um parto ($2,2\pm0,47$) e maior para quatro partos ($3,6\pm0,35$). Gestantes portadoras de HAS, mostraram resultados semelhantes as gestantes com DMG, com a mesma ordem de pontuação das estratégias de enfrentamento. **Relacionado à escolaridade:** gestantes com ensino fundamental incompleto utilizaram estratégias focalizadas na emoção e problema, e as com fundamental, médio ou superior completo a espiritualidade e focalização no problema. **Conclusão:** Os resultados reforçam a importância de investigar estes fatores, a fim de capacitar as equipes de saúde no entendimento da necessidade do suporte social das gestantes, focando o pré-natal no acolhimento e adesão ao tratamento para o bem-estar materno-fetal físico e emocional, no período da pandemia.

1497

GRUPO TERAPÊUTICO ON-LINE PARA ADOLESCENTES DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Gabriela Soares Machado, Lucas Lorensi Viana Heinrich, Flávia Moreira Lima, Bruna Borba Neves, Aline Lutkemeyer

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os grupos terapêuticos são espaços destinados à promoção de saúde e qualidade de vida dos usuários que ocorriam de forma presencial no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porém, com o agravamento da pandemia e a necessidade de redução de circulação de pessoas, o serviço se reinventou e implantou

teleatendimentos e grupos online. Objetivo: Apresentar o relato de experiências de uma intervenção psicossocial para adolescentes no período crítico da pandemia. Metodologia: O grupo foi coordenado por uma profissional da psicologia e os demais da educação física, sendo uma profissional, um residente e dois estagiários. Em um primeiro momento, eram realizadas escutas qualificadas e acolhidos sentimentos trazidos pelas usuárias. Após eram conduzidas práticas corporais e lúdicas com o objetivo de interação, trocas de experiências, oportunizar novas vivências e fortalecer os vínculos. O grupo iniciou em novembro de 2020 de forma presencial, porém como o agravamento da pandemia no período de março ao final de maio de 2021, houve necessidade de readequação e o grupo passou a ser realizado por meio de chamada de vídeo por “Whatsapp” ou “Google Meet”. Foram realizados 9 encontros que aconteciam uma vez por semana com duração média de uma hora e trinta minutos. Participavam quatro adolescentes com idades entre 14 e 16 anos, e que tinham em comum sintomas de transtorno depressivo. Observações: Os encontros mantiveram sua estrutura com um momento de acolhimento, seguido de uma dinâmica mais lúdica com o objetivo de manter atividades da rotina delas, o vínculo com o serviço e entre elas. Ao propiciar o cuidado de forma virtual, percebemos algumas dificuldades, dentre elas, a conexão com a internet e a falta de um ambiente adequado e privativo. Em contrapartida, ressaltamos que desta maneira tivemos a oportunidade de conhecer um pouco mais do cotidiano e ambiente em que estão inseridas. Considerações: Acreditamos que esta intervenção tenha sido de fundamental importância para a continuidade do cuidado e manutenção do vínculo com estas pacientes, em especial no momento da pandemia.

1542

FATORES PSICOSSOCIAIS E O USO DE DROGAS ILÍCITAS NA ADOLESCÊNCIA: UMA PERSPECTIVA DE JOVENS ADULTOS.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Vitória Scussiato Jaeger, Carina Maria Veit

FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA

O uso experimental de drogas ocorre, na maioria das vezes, durante a adolescência. Além disso, o primeiro contato com substâncias tem sido cada vez mais precoce. Dessa forma, a procura por tratamento para esse público vem aumentando nos CAPSad, o que demonstra ser um problema de saúde pública. Este estudo teve por objetivo investigar fatores psicossociais envolvidos no início do uso de drogas ilícitas na adolescência, seus fatores de risco e proteção, a partir da perspectiva de jovens adultos em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial para usuários de Álcool e Drogas (CAPSad), localizado na região Metropolitana de Porto Alegre. A pesquisa foi desenvolvida a partir do estudo de casos múltiplos, utilizando-se de questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada para a coleta de dados. Para a análise dos dados, utilizou-se a síntese dos dados cruzados. Participaram da pesquisa três jovens, com idades entre 18 e 19 anos, que iniciaram o uso de drogas ilícitas na adolescência. Os grupos em que os jovens estavam inseridos atuaram como fator de risco, como a presença de familiares usuários de drogas e a naturalização do uso de drogas na comunidade em que moravam, permeada pelo tráfico. Em relação aos fatores protetivos, identificou-se a rede familiar afetiva e a importância de uma figura de referência para o adolescente. Sugere-se a implementação de estratégias junto às comunidades, a partir da perspectiva de educação popular em saúde e intervenções que considerem as especificidades da adolescência.

1621

CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Ana Júlia Schmidt Dos Santos, Jessika Garcia Dos Santos, Daniela Andrighetto Barbosa

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Os cuidados Paliativos em oncologia pediátrica oferecidos em hospitais públicos são considerados recentes no Brasil. Por cuidado paliativo pediátrico entende-se como assistência ativa e total a criança, em seus diferentes âmbitos, bem como a prestação de assistência à família, inclusive no período do luto. Os principais objetivos dos cuidados paliativos envolvendo crianças e adolescentes, são o conforto da criança, humanização do cuidado integral, e também, uma melhor qualidade de vida dentro e fora do hospital. Neste contexto, o câncer infantil ocupa

um espaço importante, pois atualmente é a primeira causa de morte por doença no público infantojuvenil. Os cuidados paliativos e tratamento oncológico pediátrico podem e devem ocorrer de forma concomitante, por se tratar de uma doença ameaçadora à vida. Com isso, a equipe multidisciplinar se apresenta como principal instrumento para operacionalização dos cuidados. É neste contexto que o papel do psicólogo se faz necessário, pois é ele quem possibilita a expressão emocional do paciente e de seus familiares do sofrimento advindo da incurabilidade da doença e da paliatividade. Nos atendimentos psicológicos direcionados para o paciente oncológico em cuidados paliativos e seus familiares frequentemente surgem demandas emocionais vinculadas à morte. Deve-se considerar que o falecimento de uma criança e/ou adolescente não é percebido como um processo natural, apresentando assim, repercussões negativas na família e em outros sujeitos envolvidos com o paciente. Portanto, o fazer do psicólogo, nestas situações, de oferecer uma escuta qualificada ao indivíduo que está vivenciando a incurabilidade, acolher as demandas dos familiares, refletir sobre o óbito e iniciar a elaboração da perda. Ressalta-se nessa situação a importância da relação equipe-paciente-familiar.

1833

A INVISIBILIDADE DA FIBROMIALGIA COMO FATOR CONTRIBUINTE PARA SINTOMAS DEPRESSIVOS: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Amanda Ronchi Mendonça, Daniele Lima Rocha

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A fibromialgia (FM) é uma síndrome crônica reumática não-deformante, tendo sua etiologia atribuída a causas multifatoriais e que se caracteriza pela presença de dor musculoesquelética difusa e intensa que pode ser associada à incapacidade funcional, contribuindo para o aumento do estresse e gerando grande sofrimento emocional para o paciente. A dor crônica envolve importantes componentes psíquicos que se intensificam pela dificuldade da redução dos episódios de dor, sentimento de impotência e rejeição social à pessoa diagnosticada com a síndrome. Com base nestes preceitos, buscou-se investigar como a invisibilidade social da fibromialgia impactou no diagnóstico de depressão da paciente. Descrição do caso: Paciente do sexo feminino, 56 anos, encaminhada para o Serviço de Psicologia pelo médico da Fisiatria e Reabilitação após a percepção de sintomas depressivos. Ao longo do processo foi identificada ideação de suicídio, mas sem risco iminente. A paciente apresentou também dificuldade em se adaptar ao contexto de adoecimento e de conseguir expressar suas emoções. Como fatores protetivos apresentou boa adesão ao tratamento e vínculos familiares fortalecidos. Como pontos de vulnerabilidade indicou dificuldade em lidar com uma síndrome pouco reconhecida socialmente, fazendo com que se sentisse incompreendida e desvalorizada. Tais sentimentos tornaram-se cruciais para a manifestação de sintomas depressivos uma vez que contribuíram com a construção de pensamentos e sentimentos de culpa, baixa autoestima e solidão. Trabalhou-se com a paciente a capacidade para reconhecer suas emoções, bem como aprender a identificar fatores de estresse que poderiam contribuir para o aumento da percepção da dor e sentimentos tristeza. Além disso, desenvolveu-se aspectos de psicoeducação e higiene do sono. Conclusão: Buscou-se analisar as contribuições que a psicologia ambulatorial, por meio da psicoterapia breve, pode oferecer ao paciente com diagnóstico de fibromialgia. Verificou-se que a psicoterapia pode contribuir para a diminuição de sintomas depressivos, na aceitação do adoecimento e na estimulação da participação ativa da paciente no reconhecimento e identificação de situações e sintomas que possam auxiliar no controle da dor.

1857

QUANDO O TRANSPLANTE NÃO É UMA OPÇÃO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Rosemary Inácio Viana, Thamiris Kroth de Vasconcellos, Higor Andrade Santana

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O presente estudo tem por objetivo abordar a assistência psicológica para pacientes vinculados as equipes de transplante de órgãos sólidos de um Hospital Escola de Porto Alegre/RS. Por vezes o transplante pode não ser uma possibilidade terapêutica, o que demanda das equipes planejar seu cuidado frente ao final de vida, sendo necessário rever seu plano de tratamento.

Segundo a definição de cuidados paliativos, todo paciente que possui uma doença sem possibilidade curativa e necessita de manejo de sintomas apresenta-se apto a modalidade de cuidados continuados, por consequência, indivíduos com doenças crônicas, incluindo aqueles em avaliação para transplante, são categorizados como pacientes em cuidados paliativos. Este trabalho tem por objetivo discutir a proposta de expansão dos cuidados paliativos no manejo de pacientes em programa para transplante de órgãos sólidos. Trata-se de uma descrição da experiência da psicologia junto as equipes transplantadoras frente a nova perspectiva de inserir os cuidados paliativos como parte do processo assistencial. Tradicionalmente a formação de profissionais de saúde, essencialmente a medicina, é voltada para perspectivas curativas, tornando difícil diferentes olhares para a morte e o morrer. Neste sentido, a psicologia insere-se com um olhar humanizado frente a esta mudança da cultura institucional, estimulando as equipes a reconhecerem o paciente como um ser integrado, complexo e com desejos. Sendo assim, percebe-se na prática da instituição a dificuldade das equipes de assistência em transplante em abordar esta perspectiva que não tem por objetivo a extensão da vida, e sim a melhora da sua qualidade. Contudo, considera-se que recentemente foi criada uma proposta de Plano Antecipado de Cuidado e Tratamento (PACto) na instituição que auxilia as equipes na abordagem dos cuidados através de etapas e orientações que serão registrados em prontuário. Assim, o olhar da psicologia contribui ofertando escuta, espaço e reflexões acerca dos cuidados disponíveis e vontades do paciente, muitas vezes mediando a relação equipe-paciente-família. A psicologia também disponibiliza suporte as equipes, potencializa a comunicação efetiva e planeja intervenções conjuntas, quando necessário. Toda mudança de cultura precisa ser construída diariamente, por meio de ações e participação ativa dos envolvidos, permeada por comunicação interdisciplinar e abertura a novos processos assistenciais.

1905

GRUPO ATIVAMENTE: TRABALHANDO HABILIDADES SOCIAIS COM ADOLESCENTES EM UM CAPSi

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Antonella Cabrini de Lima, Thobias Plesnik, Laís Steffens Brondani, Flávia Moreira Lima, Luíza Bohnen Souza, Aline Lutkemeyer

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CAPSi HCPA) oferece tratamento em saúde mental em equipe multiprofissional para crianças e adolescentes com sofrimento psíquico intenso. O treinamento de habilidades sociais em grupo é indicado para crianças e adolescentes que apresentam déficits no autocontrole e expressividade emocional assertivas. Considerando o perfil de usuários do CAPSi, com grau empobrecido de autonomia e funcionalidade e dificuldades nas relações interpessoais, o desenvolvimento ou ampliação do repertório de habilidades sociais mostra-se de suma importância enquanto cuidado multidisciplinar. **Objetivo:** retratar o planejamento e condução de um grupo de habilidades sociais com adolescentes de 13 a 16 anos no CAPSi HCPA. **Metodologias empregadas:** O grupo, chamado de Ativamente, teve início em maio de 2021 e segue até o presente momento. Participam dos encontros até oito usuários que apresentam déficit cognitivo, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e/ou comportamento opositor, e com acentuadas dificuldades de interação social, encaminhados após discussão em equipe, de acordo com o Plano Terapêutico Singular. O grupo é coordenado pelos residentes multiprofissionais do Programa Saúde Mental dos núcleos da Psicologia e Educação Física. Os encontros ocorrem semanalmente, com duração de cerca de uma hora e meia, onde os integrantes são estimulados a interagir e participar de jogos, treinos, rodas de conversa e atividades corporais. **Observações:** A partir das dificuldades cognitivas apresentadas pelos usuários, foram necessárias mudanças no planejamento das atividades propostas, com foco em práticas corporais e recreativas, e treinos de habilidades sociais em situações cotidianas mais concretas. Entretanto, os membros do grupo participaram das atividades de forma interativa e respeitando os manejos da equipe. Os adolescentes também foram capazes de debater em grupo de forma assertiva acerca das atividades planejadas pelos residentes e propor novas tarefas. **Considerações:** O grupo Ativamente mostrou-se uma ferramenta efetiva para a promoção do cuidado em saúde mental. Criou-se um espaço de acolhimento, onde estimula-se a criação e o fortalecimento de vínculos, a troca de experiências entre os usuários, assim como o desenvolvimento de autonomia, através do oferecimento de um ambiente seguro para o aprendizado e treinamento de formas mais assertivas de interação social.

1921

MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA DO R1 DA SAÚDE MENTAL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Antonella Cabrini de Lima, Natália Medeiros Petitemberg, Flávia Moreira Lima, Juliana Unis Castan
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Programa Saúde Mental, parte da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), tem como objetivo especializar profissionais para realizar o cuidado em saúde mental de acordo com as proposições da Reforma Psiquiátrica e do Paradigma da Atenção Psicossocial. É composto por profissionais dos núcleos da Psicologia, Enfermagem e Educação Física, que atuam no primeiro ano na unidade de internação psiquiátrica adulto e no segundo nos Centros de Atenção Psicossocial Adulto e Infantojuvenil. **Objetivo:** retratar a elaboração de um guia orientador para o residente do primeiro ano (R1) do Programa Saúde Mental. **Metodologias empregadas:** o guia, chamado de Manual de Sobrevivência do R1, foi elaborado pela atual residente de psicologia do segundo ano (R2) com a finalidade de orientar e integrar os residentes ingressos em 2021. O Manual foi estruturado em duas partes: 1) Rotinas da Residência em Saúde Mental: orientações acerca da carga horária, aulas, processo avaliativo, preceptoria e tutoria; 2) Campo de atuação do 1º ano: informações sobre rotinas, fluxos de trabalho, espaços físicos, equipes assistentes e perfil dos pacientes, gerenciamento do tempo e do estresse, assim como orientações sobre os cuidados que devem ser adotados durante a pandemia da COVID-19. Na parte final do manual foram incluídas "Dicas de R2 para R1" tais como: a importância de manter o autocuidado e de atividades de lazer durante o período da residência. **Modificações de práticas a partir dessa experiência:** Através deste manual, buscou-se acolher e integrar com os novos residentes, visando um cuidado humanizado bem como oferecer orientações sobre as rotinas da residência e do HCPA. Também foi oportunizada a partilha de experiências e aproximação entre residentes calouros e veteranos, estimulando o sentimento de pertencimento e de solidariedade entre a equipe multiprofissional. **Considerações:** Através do Manual de Sobrevivência do R1, foi trabalhado o acolhimento dos residentes ingressos no Programa Saúde Mental do HCPA e estimulada a criação de vínculo entre a equipe. A partir do contato com o manual, os novos residentes puderam se apropriar das rotinas e desafios dos processos assistenciais. Também foi possível a troca de percepções entre os profissionais, desmistificando processos e acalmando angústias, lembrando que a residência é um processo intenso permeado de novos aprendizados e experiências, mas passageiro.

1924

PERFIL DOS USUÁRIOS AGENDADOS PARA 1ª CONSULTA EM UM CAPSi DE PORTO ALEGRE A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DO GERCON

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Antonella Cabrini de Lima, Flávia Moreira Lima, Juliana Unis Castan
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) é um serviço que atua de forma interdisciplinar em sua área territorial e em articulação com outros pontos de atenção das redes intersetoriais no atendimento a crianças e adolescentes com quadro de sofrimento psíquico intenso. O CAPSi do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CAPSi HCPA) oferece tratamento em saúde mental em equipe multiprofissional para os usuários e seus responsáveis. Com o intuito de otimizar a gestão das consultas especializadas dos usuários do SUS e oferecer um atendimento mais equitativo e resolutivo à população, o município de Porto Alegre implantou o Sistema de Gerenciamento de Marcação de Consultas - GERCON. Assim, a partir de maio de 2019, as 1ª consultas do CAPSi HCPA passaram a ocorrer via regulação no sistema e conforme a matriz de agravos do município. **Objetivo:** caracterizar o perfil dos usuários agendados para 1ª consulta no CAPSi HCPA via GERCON. **Métodos:** os dados foram obtidos a partir da consulta junto ao sistema de tecnologia da informação do HCPA, na qual se especificaram os campos a serem recuperados do prontuário eletrônico dos usuários. O período analisado foi entre 01/05/2019 à 31/04/2021. Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA, obtendo sua aprovação através do parecer número 4.752.930. **Resultados:** No período analisado, um total de 166 usuários novos foram agendados para a 1ª consulta no referido CAPSi. Os usuários tinham idade entre 4-17 anos com uma média de idade de 14,5 (desvio padrão 3,32) e mediana de 15 anos, 60,2% eram meninos e 68,5% eram brancos. Do total de

166 usuários, 20,5% não compareceram na consulta e 81% moravam na região de abrangência do CAPSi - sendo 35% da região Leste/Nordeste, 29% Partenon/Lomba do Pinheiro e 17% Glória/Cruzeiro/Cristal. Conclusões: Atualmente, a população atendida pelo CAPSi é composta, majoritariamente, por meninos e adolescentes. Salienta-se o grande percentual de faltas na primeira consulta constatado e o maior número de usuários advindos da região Leste/Nordeste. Assim, estes dados poderão ser utilizados pela equipe do CAPSi para planejamento do tratamento dos usuários que estão ingressando no serviço, assim como otimização dos fluxos de trabalho.

2268

O APOIO DA FAMÍLIA NO MOMENTO DA REFEIÇÃO DENTRO DE UMA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Thatiane Ribeiro Damasceno, Fabiane Bregalda Costa

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Frente à alta complexidade dos cuidados prestados aos pacientes críticos que necessitam de internação em leito de UTI, a presença e participação dos familiares torna-se muito limitada. Contudo, caso as condições clínicas permitam, familiares podem colaborar com a participação em alguns aspectos dos cuidados básicos como: higiene e conforto, auxílio nas refeições, contando com o treinamento e supervisão de profissionais de saúde. Sendo assim, eles têm a oportunidade de contribuir para a recuperação, podendo trazer efeitos positivos para o paciente, como por exemplo, a redução do estresse emocional. Como uma forma de contribuir para o cuidado e recuperação, considera-se que utilizar alguns momentos da visita hospitalar para proporcionar apoio ao paciente que se encontra em UTI, pode ser uma boa oportunidade de aproximar familiar e paciente, através de simples situações, como por exemplo, o auxílio no momento da refeição, colocando o familiar como protagonista nesta situação. **Objetivo:** relatar a experiência da equipe de enfermagem no apoio a presença do familiar enquanto horário da visita e auxílio à refeição, humanizando o cuidado. **Método:** trata-se de um relato de experiência sobre cuidados de enfermagem humanizados com pacientes internados em UTI. **Resultado:** devido às novas restrições impostas em tempos de pandemia houve a necessidade de reestruturar a organização de horário de visitas na UTI, em apenas um momento diariamente, coincidindo com o horário do jantar. Quando a refeição é entregue pela nutrição, a mesma é oferecida pela equipe de enfermagem ao paciente que apresenta condições e liberação médica de receber o alimento por via oral, tendo o mesmo a liberdade de optar em alimentar-se naquele momento ou não. Caso opte por receber o alimento no horário da visita e com auxílio do familiar, tanto no apoio para abrir as embalagens como para ser servido, observa-se que neste momento o familiar torna-se um protagonista no cuidado, trazendo benefícios ao paciente, fazendo com que ele se sinta mais à vontade ao colocar a prótese dentária quando necessidade de uso, e também trazendo bem estar ao familiar por estar apoiando este momento de fragilidade. **Conclusão:** o apoio dos familiares na recuperação dos pacientes pode ser estimulado a partir de sugestões da equipe de enfermagem. Pequenas participações no cuidado trazem benefícios tanto para o paciente que se sente acolhido pela família, quanto ao familiar que se vê fazendo parte do cuidado.

2325

O SUICÍDIO SOB O OLHAR PSICANALÍTICO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Thatiane Ribeiro Damasceno, Fábio Craidy Buhner

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: De acordo com a psicanálise, o suicídio aponta a presença de uma pulsão que leva à autodestruição, o que pode ser traduzido como a pulsão de morte sobrepondo-se à pulsão de vida. Essa busca pelo suicídio surge a partir de uma angústia, em que as barreiras de proteção do psíquico se rompem. Um ato-dor em que predomina o irrepresentável. **Objetivo:** baseado em uma visão psicanalítica, busca-se respostas para encontrar as motivações psíquicas que levam o indivíduo a cometer o suicídio, da mesma forma que pretende-se encontrar caminhos possíveis para auxiliar aqueles que vivem a questão delicada de querer eliminar a própria vida. **Método:** pesquisa bibliográfica, a partir de uma revisão sistemática de artigos da base de dados Scielo e PePSIC, que intercalam a relação psicanálise/suicídio. **Resultado:** a partir de uma intensa dor

psíquica, o ato de matar-se parece ser a única via de descarga possível. Quando surge o traumático, faltam palavras e uma impossibilidade de simbolização pelo indivíduo. Surge um distúrbio em grande escala, colocando em movimento todas as medidas defensivas possíveis. Esse ato-dor estabelecido surge a partir de uma incapacidade de sentido à quantidade que ingressou nesse psiquismo. O sujeito que escolhe morrer, via de regra, está submerso em uma angústia avassaladora, tendo a desesperança e a melancolia como companheiras para a busca desse fim. Conclusão: não se pretende definir com simplicidade todas as variáveis que abrangem as tentativas de suicídio porque a complexidade se faz presente. Pelo olhar da Psicanálise, é o cuidado e atenção à singularidade que devem estar sempre presentes no sofrimento humano. Pela escuta do ato da tentativa de suicídio que o sujeito pode ser ajudado a criar e/ou desenvolver sua potencialidade simbólica. Ao buscar a própria morte, o indivíduo convoca o analista a uma escuta de urgência. Nem sempre uma urgência de agir, mas de escutar o irrepresentável, permitindo que essa fala seja ouvida sem qualquer julgamento ou interpretação. É a aposta no ato analítico como opositor ao ato suicida.

2548

O PAPEL DA PSICOLOGIA NO TRATAMENTO DE PACIENTE COM A SÍNDROME PÓS-CUIDADOS INTENSIVOS (PICS): RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Daniele Lima Rocha, Bruna Pachla Altieri

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Síndrome pós-cuidados intensivos, do inglês, post intensive care syndrome (PICS) é reconhecida como um problema de saúde pública que afeta entre 30 a 50% dos pacientes que passaram por centros de terapia intensiva (CTI). Os sintomas característicos da síndrome podem se apresentar imediatamente após a alta do paciente da CTI ou iniciar de maneira tardia, se manifestando após semanas ou até meses. Após uma doença crítica, o paciente com esta síndrome pode apresentar sintomas físicos, neuropsicológicos e emocionais. **Descrição do caso:** Paciente do sexo masculino, 31 anos, internado em decorrência de insuficiência respiratória, recebeu o diagnóstico primário de pneumonia grave. Passou um período de quatro dias intubado e após a extubação apresentou quadros de delírio persecutório, provenientes da PICS. Ao longo do processo de internação, foram identificados sintomas depressivos, com histórico de ideação e tentativa de suicídio no passado. Durante os episódios de delírio, o paciente apresentou crenças de que a internação oferecia risco para sua integridade, o que dificultou seu vínculo com a equipe e prejudicou sua rotina do sono - paciente apresentava maior agitação no período da noite. Pensando em fatores protetivos, o paciente contou com uma sólida rede de apoio e foi capaz de identificar a sua necessidade de receber auxílio psicológico. Como pontos de vulnerabilidade, indicou dificuldade em lidar com o período de internação, além da depressão não tratada no passado que o fazia se sentir desesperançoso em diversos momentos. Tais sentimentos tornaram-se cruciais para a manifestação de sintomas depressivos e da ativação das crenças, uma vez que contribuíram para a construção de pensamentos e sentimentos de tristeza, insegurança e baixa autoestima. Trabalhou-se com o paciente a capacidade para reconhecer suas emoções, bem como realizar o questionamento do conteúdo de seus pensamentos. Além disso, desenvolveu-se aspectos de psicoeducação sobre seu quadro clínico e higiene do sono. **Conclusão:** Buscou-se analisar as contribuições da psicologia em pacientes que vivenciaram a PICS após período de cuidados intensivos. Verificou-se que a psicoterapia pode contribuir para a diminuição de sintomas de ansiedade, além de facilitar para que o paciente verifique suas crenças disfuncionais, de forma a não invalidar os seus sentimentos. A psicoterapia oferece recursos para que o período de internação possa ser ressignificado e vivenciado de forma mais leve.

2572

COVID-19 E CÂNCER: QUAL O IMPACTO DA PANDEMIA NOS PACIENTES ONCOLÓGICOS?

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Helen Vargas Laitano, Isabelle Reynoso Das Neves, Natália de Vargas Motta, Kamilla Antunes Gonçalves, Mônica Echeverria de Oliveira, Natália Dos Santos Salvador

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A atual pandemia causada pela covid-19 faz com que as instituições busquem diferentes métodos de atendimento, respeitando o cuidado ao paciente. Na oncologia tem-se percebido maior infecção pela COVID-19, devido a ocorrência da imunossupressão em pacientes com câncer. O período pandêmico e o diagnóstico de câncer podem gerar intenso sofrimento emocional aos pacientes e seus familiares. Os estressores que se associam ao diagnóstico e ao tratamento acarretam perdas importantes na qualidade de vida dos indivíduos e implicam a necessidade de um ajustamento psicossocial dos pacientes e seus familiares, além de demandarem intervenções psicoterapêuticas especializadas. A Psico-Oncologia aborda questões psicossociais que envolvem o adoecimento acarretado pelo câncer e se utiliza de estratégias de intervenção que visam auxiliar o paciente e seus familiares no enfrentamento e adaptação de uma nova realidade, promovendo assim, melhorias na qualidade de vida. **OBJETIVO:** Compreender como a pandemia por covid-19 impacta na vida e rotina dos pacientes oncológicos e como a psico-oncologia contribui. **MÉTODO:** revisão bibliográfica sobre os temas psico-oncologia, oncologia e COVID-19. **RESULTADOS:** O paciente oncológico além de lidar com as limitações impostas pela sua doença, precisa lidar também com as limitações impostas pela pandemia, os quais tiveram um impacto em seu tratamento em decorrência do coronavírus, como o cancelamento de procedimentos e exames por parte dos pacientes, hospitais ou clínicas. A repercussão da pandemia nesses pacientes desperta também sentimentos de solidão causados pela restrição de visitantes e acompanhantes, maior espera na realização de exames e procedimentos e o medo constante de contrair o vírus por estar exposto. **CONCLUSÃO:** O impacto que a pandemia por covid-19 vem causando no paciente oncológico torna-o suscetível ao aumento e agravamento do sofrimento psíquico, aumento de estresse, sintomas de ansiedade e depressão. O psico-oncologista auxilia na mobilização de recursos de enfrentamento, na elaboração das perdas e limitações impostas pela doença e pandemia, bem como no manejo dos sintomas ansiosos e depressivos que o paciente possa apresentar neste cenário.

2577

PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO EM GESTAÇÕES DE ALTO RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Viviane Salazar, Ana Carolina de Oliveira Bittencourt, Adriane Gonçalves Salle, Cláudia Simone Silveira Dos Santos

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A gestação é um período em que diversas mudanças ocorrem na vida da mulher, especialmente em relação aos aspectos físicos e fisiológicos, sociais e interpessoais, bem como psicológicos e de adaptação de papéis. Em termos emocionais, diversos sentimentos, muitos deles ambivalentes e contraditórios, exigem da mulher um importante trabalho elaborativo. Tais condições psicológicas se potencializam nas gestações de alto risco, onde as intercorrências e alterações no quadro de saúde tanto da gestante quanto do bebê intensificam o medo, a culpa e a preocupação com a possibilidade de perda do bebê e óbito materno. **Objetivo:** Considerando o exposto, este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência do pré-natal psicológico no ambulatório de pré-natal de alto risco em um hospital de ensino da região Sul do país. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho construído através da metodologia de relato de experiência, a fim de analisar a contribuição da psicologia na saúde mental da mulher em condição de gestação de alto risco, especialmente casos de Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), Pré-Eclâmpsia e também diagnósticos de Malformação Congênita Fetal. **Considerações:** Percebe-se que o pré-natal psicológico auxilia a mulher a aproximar a percepção de uma gestação e de um bebê ideal para a sua condição real, elaborando frustrações e lutos vivenciados. Contribui para a formação de estratégias de enfrentamento diante de situações estressoras, tanto diante de sua condição clínica e/ou do bebê, como também de vivências advindas das condições familiares ao se adaptarem com o risco da gestação. Também, constrói, junto com a gestante e sua família, o planejamento do processo de parto e puerpério, e, em alguns casos, de internação neonatal, a fim de antecipar a organização familiar e da mulher para estes momentos. Acredita-se que o trabalho do pré-natal psicológico favorece a aderência da gestante ao pré-natal clínico e aos tratamentos necessários, bem como fortalece o vínculo da mesma com a equipe, potencializando um trabalho multidisciplinar de cuidado a essa mulher e, futuramente, a essa dupla mãe-bebê, bem como para sua família.

2590

A IMPORTÂNCIA DE INICIATIVAS DE HUMANIZAÇÃO EM HOSPITAIS BRASILEIROS NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA POR SARS-COV-2

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Thaise Severo Garbin, Rita Gigliola Gomes Prieb

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Este trabalho teve como propósito expor, a partir de revisão bibliográfica, conhecimentos teóricos e práticos a respeito de condutas de humanização no atendimento em saúde, como auxílio no enfrentamento do processo de adoecimento. Para tanto, foram realizadas pesquisas em distintas bases de dados e indexadores que fornecem periódicos científicos nacionais e internacionais. Versando com os postulados encontrados, foram retratadas práticas de humanização que ocorreram em hospitais brasileiros, surgidas em virtude da necessidade de promover o bem-estar a pacientes hospitalizados com o diagnóstico de covid-19, tendo em vista as especificidades no modelo de internação hospitalar dessa população. Reuniu-se ações que foram noticiadas em veículos de comunicação, no período da pandemia de covid-19, no ano de 2020, entre os meses março e junho. Práticas como a adoção do uso de supercrachás, videochamadas entre pacientes em isolamento e seus familiares, confraternizações nos momentos da alta hospitalar, entre outras, foram expostas como forma de exemplificar a importância da humanização nos ambientes de saúde. Procedeu-se consulta a jornais on-line e diferentes websites, como o do Ministério da Saúde do governo brasileiro e de agências mundiais, como a Organização Mundial da Saúde, priorizando estudos e notícias que expusessem dados e informações concernentes à doença covid-19, o novo coronavírus Sars-Cov-2 e os meios possíveis de tratamento e cura. Foi colocada ênfase na exploração dos modos de humanização e das iniciativas advindas do cenário de pandemia, além das repercussões, econômicas, culturais, sociais, políticas e finalmente de saúde (física e mental), estando esta última intimamente conectada com as demais.

2670

DESCOBERTA TARDIA DA GESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Ana Carolina de Oliveira Bittencourt, Viviane Salazar, Adriane Gonçalves Salle, Cláudia Simone Silveira Dos Santos

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A gestação é um evento complexo na vida da mulher, dadas as alterações físicas, sociais e emocionais que ocorrem. Durante esse período, a mulher precisa se deparar com a troca de papéis que ocorre em seu núcleo familiar, além de reviver experiências infantis como filha. Inicialmente, as mudanças que ocorrem são fisiológicas, partindo da sustentação do bebê no útero, porém, em seguida, tende a despertar uma curiosidade para si, atentando às mudanças corporais decorrentes do crescimento do bebê. No entanto, em alguns casos, a gestante não percebe-se grávida ao longo do processo gestacional, caracterizando a descoberta tardia. No advento da descoberta tardia, a gestante pode não ter alterações importantes em seu ciclo menstrual, peso ou outros sintomas. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de acompanhamento psicológico no contexto de descoberta tardia da gestação em um hospital de ensino da região Sul do país. **Metodologia:** O estudo foi realizado a partir da metodologia de relato de experiência, objetivando explorar os atendimentos psicológicos realizados na Unidade de Internação Obstétrica e Unidade Neonatal. **Considerações:** Percebe-se que o acompanhamento psicológico proporciona às puérperas que vivenciam a descoberta tardia da gestação um espaço favorável para a elaboração das mudanças vivenciadas de forma abrupta, bem como o fortalecimento de seus recursos internos. Durante o período de internação da dupla mãe-bebê, é possível identificar aspectos da história de vida das puérperas que convergem, como perdas e traumas, apontando para o uso de mecanismos de defesa inconscientes relacionados à negação. O processo de vinculação entre a dupla ocorre de forma gradual, avançando conforme a puérpera inicia o processo de transição à parentalidade, o que por vezes coincide com a evolução clínica do recém-nascido, visto a possibilidade de oferecer cuidados corporais ao bebê, o que coloca a puérpera em contato concreto com a maternidade.

PSIQUIATRIA

1022

REVISÃO SISTEMÁTICA DE ÁREAS CEREBRAIS SOBREPOSTAS EM PACIENTES ADULTOS INTERNADOS COM TRANSTORNOS MENTAIS GRAVES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Augusto Mádke Brenner, Felipe Cesar de Almeida Claudino, Luisa Monteiro Burin, Victória Machado Scheibe, Leonardo Gonçalves, Antonio Augusto Schmitt Jr, Eric Marques Januário, Gianfranco Rizzotto de Souza, Shanna Luiza de Castro, Marta Haas Costa, Neusa Sica da Rocha
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: em apresentações graves, o transtorno depressivo maior (TDM), a esquizofrenia (EZ) e o transtorno afetivo bipolar (TAB) podem ser categorizados como transtornos mentais graves (TMG). Apesar dos atributos clínicos que delimitam estes transtornos, estudos têm demonstrado sobreposições de aspectos genéticos, biológicos e ambientais, incluindo achados de neuroimagem. Até onde temos conhecimento, nenhuma revisão sistemática avaliou anormalidades cerebrais estruturais sobrepostas em indivíduos com TMG. **Objetivos:** o objetivo deste trabalho é avaliar os achados estruturais observados por meio de ressonância nuclear magnética e tomografia computadorizada em pacientes adultos diagnosticados com TMG e internados em alas psiquiátricas. **Métodos:** As bases PubMed, Embase, PsycInfo, Cochrane Library e Web of Science foram buscadas até 27 de maio de 2021 utilizando termos e critérios pré-definidos, seguindo o protocolo PRISMA. Os artigos foram avaliados e extraídos por dois grupos independentes, com terceiros avaliadores para discrepâncias. A avaliação da qualidade de evidência foi realizada pela escala de Newcastle-Ottawa. A síntese dos resultados foi feita por análise qualitativa. Este estudo está registrado no PROSPERO (CRD42020171718). **Resultados:** 35 estudos foram incluídos nesta revisão sistemática, sendo 9 coortes prospectivos, 25 estudos transversais e um ensaio clínico não randomizado. Nenhum estudo incluído foi considerado como com potencial de enviesar nossas análises. Áreas sobrepostas em pacientes com TDM, EZ e Psicose Afetiva (PA), que inclui pacientes com TAB e TDM com características psicóticas, foram apresentadas no giro temporal inferior e no giro cingulado. TDM e EZ tiveram áreas comumente afetadas nos giros frontais médio e inferior, giro temporal transversal, insula e hipocampo. Considerando as análises de EZ e PA, áreas comumente afetadas foram encontradas no polo temporal. **Conclusões:** Áreas afetadas de forma sobreposta nos pacientes com TMG são reportadas, mas a heterogeneidade dos delineamentos de pesquisa e dos achados dos estudos ainda são uma limitação para protocolos clínicos relevantes. Novos recursos de neuroimagem e desenhos longitudinais mais longos e com maiores amostras são necessários para permitir dados patofisiológicos confiáveis de pacientes com TMG.

1046

NEW PSYCHOACTIVE SUBSTANCES CONSTANT STATE OF FLUX: NBOME BRAZILIAN CASE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Carlos Alberto Yasin Wayhs, Caroline Tortato, Kristiane de Cássia Mariotti, Rafael Scorsatto Ortiz, Renata Pereira Limberger
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introduction: The new psychoactive substances (NPS) market is in a constant state of flux, with new substances being synthesized regularly and marketed in many ways and forms. These substances often emerge quickly, just as they disappear, evidencing a clear attempt to circumvent the control trafficking enforcement agencies and the international community. Among the wide variety of NPS, the NBOMe series attracted attention medical and legal authorities due to the high number of psychiatric and intoxication cases, followed or not by death in several countries around the world, including Brazil. **Objective:** This study aimed to carry out evaluate the number of NBOMe Brazilian Federal Police (BFP) reports over the past eight years, and highlight the NPS constant state of flux, evidencing by the Brazilian NBOMe case. **Methods:** This is a retrospective study based on information expert reports of BFP. **Results:** The NBOMe seizures generated four expert requests in 2012, twenty one in 2013, forty five in 2014, sixty one in 2015, eighty in 2016, twenty two in 2017, nineteen in 2018 and two in 2019, totaling two hundred and fifty four reports analyzed. **Conclusion:** This NPS emerged quickly in Brazil as of the year 2012, and tented to

disappear in recent years, through the perspective of the BFP reports, evidencing the NPS constant state of flux, represented here by the Brazilian NBOMe case.

1184

KETAMINE AND ITS ENANTIOMERS AS POTENTIAL THERAPEUTIC AGENTS FOR TREATMENT-RESISTANT DEPRESSION: A REVIEW OF CLINICAL AND PRECLINICAL EVIDENCE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Ellen Scotton, Bárbara Antqueviezc Pinto, Giovana Dalpiaz, Adriane Ribeiro Rosa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Approximately one-third of individuals with major depressive disorder are resistant to conventional antidepressants (i.e., monoamine-based therapies), and, even among respondents, a proper therapeutic effect may require weeks of treatment. Ketamine, a racemic mixture of R-ketamine and S-ketamine enantiomers and also an N-methyl-d-aspartate receptor (NMDAR) antagonist, has been shown to have rapid-acting antidepressant properties in patients with treatment-resistant depression (TRD). This review aimed to: I) summarize evidence on the fast-acting antidepressant effect of R-ketamine; and II) compile and compare the clinical and preclinical evidence regarding the therapeutic effects and side effects of ketamine enantiomers. R-ketamine has been shown to have greater potency and longer-lasting antidepressant properties, with fewer side effects, than racemic ketamine or S-ketamine in rodents, monkeys, and humans, suggesting that R-ketamine represent a safer alternative for TRD.

1209

PROGRAMA DE TRANSTORNOS DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE - PRODAH, DO SERVIÇO DE PSIQUIATRIA DE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE - SPIA/HCPA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Anthony de Freitas de Sousa, Luis Augusto Paim Rohde, Júlia Marrone Castanho, Isabel Meneghetti Coimbra

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

O PRODAH é área de pesquisa, ensino e assistência de pacientes com TDAH vinculado aos serviços de Psiquiatria de Adultos e de Crianças e Adolescentes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (aprovado pelo comitê de ética do GPPG e registrado na UFRGS sob o número 27094). A visão do programa é de que pesquisador se forma na base. Espera-se do bolsista de IC que desenvolva atividades de pesquisa clínica essenciais para o desenvolvimento do programa, participando de um dos 15 projetos de pesquisa em andamento. Além disso, espera-se que o bolsista, à medida que vai adquirindo conhecimento dentro da área científica e psiquiátrica, possa se tornar protagonista do seu próprio projeto de pesquisa, participando de todas as etapas de elaboração de questões clínicas pertinentes e artigos científicos. Dentre as atividades desenvolvidas ao longo do último período vigente da bolsa IC (2020-21), foi desenvolvido: Aplicação de 24 entrevistas psiquiátricas semiestruturadas da infância e adolescência (K-SADS-PL). Participação colaborativa no Projeto Focus TDAH em desenvolvimento. Desenvolvimento de uma metanálise na área de abuso e TDAH em conjunto com os outros assistentes de pesquisa e sob orientação do Prof. Dr. Luis Augusto Rohde. Apresentação de e-pôster sobre o Projeto de Pesquisa ProDAH na 40ª Semana Científica do HCPA. E-pôster inscrito sob nº 3052.

1233

A IMPLEMENTAÇÃO DE PSICOTERAPIA ON-LINE NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM PSIQUIATRIA DO HCPA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Bárbara Larissa Padilha, Igor Londero, Marta Haas Costa, Josiane Maliuk Dos Santos, Leonardo Gonçalves, Luisa Monteiro Burin, Victória Machado Scheibe, Augusto Mädke Brenner, Antonio Augusto Schmitt Jr, Marina Pacheco Coelho, Ives Cavalcante Passos, Stefania Pigatto Teche, Neusa Sica da Rocha

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde, ao declarar a pandemia de COVID-19, recomendou uma série de medidas para a contenção e enfrentamento à doença, incluindo a redução de circulação e de aglomerações de pessoas. Nesse contexto, o ambulatório de psicoterapias do Serviço de psiquiatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre precisou reformular a sua forma de atendimento para manter a assistência aos pacientes. **Objetivos:** Descrever o processo de implementação da psicoterapia on-line no ambulatório de psicoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, para manter o atendimento aos pacientes durante a pandemia de COVID-19. **Metodologias:** Foi elaborado um manual de orientações para realização de psicoterapia on-line frente a pandemia de COVID-19, contendo orientações sobre como deveriam ser os atendimentos para que eles fossem realizados dentro dos parâmetros éticos e técnicos estabelecidos pelo serviço, e para suprir as demandas comumente atendidas. Os residentes realizaram as sessões de psicoterapia on-line no mesmo ambiente dos atendimentos presenciais ou através de suas casas. Para manter a adesão ao tratamento por parte dos pacientes, as equipes realizaram busca ativa aos pacientes e forneceram ajuda para implementar um espaço adequado para receber o atendimento on-line ou por telefone. **Observações:** A mudança de rotina afetou também a comunicação entre a equipe envolvida na residência médica e na supervisão de casos, pois prejudicou a intensa troca de informações decorrente da proximidade em que todos os envolvidos atuam. O convívio diário proporciona vivências de aprendizagem e satisfaz ao fundamento primordial da residência médica que é o aprender com a experiência. Para minimizar os impactos do distanciamento, foram organizados encontros on-line entre toda a equipe, priorizando os relatos das experiências e dificuldades na implementação desta modalidade de atendimento. **Conclusão:** Através do atendimento on-line para os pacientes que aceitaram a proposta e que tinham os equipamentos necessários para esta finalidade, foi possível manter a assistência durante a pandemia. Assim, o uso da atividade remota, tanto para o atendimento quanto para atividades de ensino, parece ter ampliado o escopo de atuação do ensino e da prática da psicoterapia e, mesmo com dificuldade de acesso equânime às tecnologias, foi capaz de ampliar o acesso ao atendimento.

1254

IDENTIFICANDO DEPRESSÃO PRECOCEMENTE DA ADOLESCÊNCIA: EVOLUÇÃO DA SINTOMATOLOGIA EM INDIVÍDUOS DE RISCO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Danyella Richter da Natividade, Christian Kieling, Jader Piccin, Anna Viduani, Claudia Buchweitz, Fernanda Rohretzer, Laila Souza, Marina Tuerlinckx, Ricardo Matsumura Araujo, Rivka Pereira, Victor Cosenza
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A maior parte dos estudos sobre adolescentes em risco de depressão utiliza metodologias transversais e instrumentos autoaplicáveis para avaliar a ocorrência de sintomatologia depressiva. O uso de tecnologia oferece oportunidades para expandir a identificação e o monitoramento da evolução desses sintomas. Este estudo tem como objetivo acompanhar longitudinalmente 150 adolescentes classificados há três anos (linha de base) nas seguintes categorias: baixo risco para desenvolver depressão; alto risco para desenvolver depressão; ou com diagnóstico pleno de transtorno depressivo maior (50 em cada grupo). Cada participante é convidado para as seguintes etapas on-line: questionário sociodemográfico e escalas psiquiátricas; questionário para o responsável ou outro familiar indicado para responder sobre o participante; entrevista psiquiátrica; uso dos aplicativos de smartphone Electronic Behavior Monitoring App (EBM) e/ou Google Maps e Google Fit para coleta passiva de dados durante duas semanas; uso do aplicativo de smartphone Brain Explorer para avaliar aspectos relacionados à tomada de decisão através de jogos; interações com um chatbot através do aplicativo WhatsApp. Os participantes também são convidados para coleta de amostras de sangue e cabelo, bem como para um exame de ressonância magnética nuclear (RMN). Por se tratar de um estudo longitudinal prospectivo, os participantes são contatados de acordo com um cronograma e incluídos após convite para participar da pesquisa. Até o presente momento, 16 participantes são elegíveis para coleta de dados e 12 (75%) foram contatados com sucesso. Desses, 11 aceitaram o convite e iniciaram o estudo. Para cada etapa proposta, foram registrados os seguintes índices de retenção: 9 (75%) participantes completaram os questionários on-line; 6 (50%) realizaram a entrevista psiquiátrica, concordaram em fazer a instalação dos aplicativos EBM e/ou Google Maps e Google Fit, aceitaram realizar as atividades do aplicativo Brain Explorer e interação com o chatbot. Até o momento, 5 (41,6%) participantes completaram a coleta de material biológico e 4 (33,3%) realizaram RMN. Os resultados parciais apresentados

evidenciam boas taxas de retenção. O estudo pretende ainda analisar os dados obtidos nesta fase com os questionários, escalas aplicadas, material biológico e RMN para comparação com os dados da linha de base, bem como analisar os dados da coleta passiva, do aplicativo Brain Explorer e do chatbot.

1258

PREVALÊNCIAS DE HCV, HIV E SÍFILIS EM INDIVÍDUOS INTERNADOS POR TRANSTORNO POR USO DE ÁLCOOL E DE CRACK.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Andressa Goldman Ruwel, Felipe Ornell, Jaqueline Bohrer Schuch, Vinícius S. Roglio, Aline Fatima Paz, Felix Henrique Paim Kessler, Flavio Pechansky, Lisia Von Diemen, Juliana Nichterwitz Scherer
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A alta prevalência de doenças infectocontagiosas é observada em usuários com transtorno por uso de substâncias (TUS), sendo relacionada a características sociodemográficas, condições psiquiátricas e legais. Este cenário está associado a um pior prognóstico e a uma maior demanda aos serviços de saúde. Poucos estudos nacionais verificaram a prevalência de contaminação por HIV, hepatite C (HCV) e sífilis em pacientes internados com TUS, comparando estas ocorrências de acordo com o perfil de uso de substâncias. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de HIV, sífilis e HCV em indivíduos com TUS internados em uma unidade especializada, comparando usuários de álcool e de crack; e analisar se a idade do primeiro uso e os anos de uso de substâncias estão associadas ao status sorológico. **MÉTODO:** Foram recrutados 946 homens internados diagnosticados com TUS no Hospital de Clínicas de Porto Alegre de 2012 a 2019. A gravidade da dependência e dados sociodemográficos foram avaliados pelo ASI-6. Sífilis, HIV e HCV foram detectados através de exames laboratoriais. Variáveis quantitativas foram comparadas pelo teste T-Student ou Mann-Whitney, e categóricas pelo Qui-Quadrado de associação. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 40% de usuários de álcool e 60% de crack. A prevalência na amostra de HIV foi de 8% e de sífilis foi de 6%, sendo diferentes entre os grupos álcool e crack (respectivamente [4% vs 10% e 2% vs 8%; $p < 0,05$]). A taxa de HCV na amostra total foi de 11%, sendo similar entre os grupos (respectivamente 8,9% vs 11,5%; $p = 0,262$). Usuários de crack com HCV apresentam uma maior mediana de anos de uso regular dessa substância do que aqueles sem o diagnóstico (Md=12 IQR[6-21 vs. Md=7 IQR[3-14]; $p < 0,001$). Porém, as idades de primeiro uso de tais substâncias não foram associadas aos status sorológicos. **CONCLUSÃO:** Este é o primeiro estudo brasileiro que compara a prevalência de HIV, HCV e sífilis em indivíduos usuários de álcool e/ou crack internados para desintoxicação. As estimativas de contaminação são graves, estando acima do relatado na população geral brasileira e na pesquisa nacional de usuários de crack. Para usuários de crack, o tempo de exposição à droga pode ser um fator de risco pertinente. A criação de políticas públicas para tal população é uma urgência na saúde.

1263

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: PERFIL E TERAPÊUTICA DE CRIANÇAS ATENDIDAS PELO SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ, SC.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Gabriela Simionato Dos Santos, Patrícia Spuldaro, Ana Cristina Acorsi
UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ

Introdução: A necessidade de recorrer a terapêuticas medicamentosas como estratégias para atenuar sofrimentos vem sendo naturalizada na medicina. As intervenções da psiquiatria também atingem a infância com o surgimento de novas psicopatologias que justificam dificuldades de aprendizagem e comportamentos considerados inadequados. Dessa forma, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) pode ser considerado um dos diagnósticos mais determinados às crianças e adolescentes na contemporaneidade. **Objetivos:** Traçar o perfil epidemiológico de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e identificar a terapêutica proposta. **Métodos:** Foi realizada análise de prontuários de crianças com TDAH atendidas pelo Serviço de Atenção à Saúde do Escolar (SASE) do município de Chapecó, SC. A população do estudo foram crianças de 6 a 12 anos. Foram excluídas aquelas que não pertenciam à rede municipal de ensino e as que não possuíam laudo médico de TDAH por um

profissional médico. As variáveis analisadas foram sexo, idade, escolaridade, comorbidades, tratamento recomendado e relações familiares. Resultados: Dos 82 prontuários, 67 são do sexo masculino (81,7%). A idade variou de 5 a 12 anos, sendo a média de 8,7 anos. A série com maior prevalência foi a 3ª, abrangendo 26,8% dos resultados. A presença de comorbidades foi relatada em 90,2% dos prontuários, sendo os Transtornos de Aprendizagem os mais frequentes (79,3%), seguido pelos Transtornos Ansiosos (14,6%). Dos prontuários com informações completas sobre o tratamento, pode-se observar que para 35 crianças foi proposto tratamento medicamentoso e para 12 não. Os fármacos com maiores frequências de prescrição foram o metilfenidato (31,8%), imipramina (22,7%) e homeopáticos (20,4%). Todas as crianças foram beneficiadas pelo acompanhamento com psicopedagogas da instituição e 78% delas por psicólogos. Em relação ao contexto familiar, 58,5% das crianças convivem com situações conflitantes ou passaram por abandono, exposição a drogas, perda de familiares, abuso sexual e violência. Conclusões: Os dados obtidos da frequência do transtorno no sexo masculino, a média de idade e a série de maior prevalência foram semelhantes aos já existentes na literatura. O metilfenidato é o medicamento mais prescrito, mas pode-se observar que o tratamento das crianças assistidas pelo SASE é preferencialmente baseado na terapia cognitivo-comportamental e na psicoterapia.

1268

FATORES ASSOCIADOS À DESCONTINUIDADE DO TRATAMENTO POR USUÁRIOS DE CRACK

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Aline Santiago Luiz, Edgar Klein, Felipe Ornell, Vinícius S. Roglio, Juliana Nichterwitz Scherer, Jaqueline Bohrer Schuch, Felix Henrique Paim Kessler, Lisia Von Diemen, Flavio Pechansky

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A hospitalização para desintoxicação é um elemento importante no tratamento de pacientes com dependência de substâncias. Além de auxiliar no manejo dos sintomas iniciais de abstinência, o estágio de estabilização permite estratégias motivacionais, que melhoram a adesão terapêutica. No entanto, indivíduos com transtorno por uso de crack apresentam altas taxas de descontinuidade do tratamento, e os fatores relacionados a esse desfecho não estão bem elucidados. **Objetivo:** Identificar os fatores associados à descontinuidade do tratamento para desintoxicação em usuários de crack do sexo masculino. **Método:** A amostra incluiu 308 homens com diagnóstico de transtorno por uso de cocaína(crack) seguindo os critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 4ª versão (DSM-IV). Todos os pacientes foram recrutados em uma unidade especializada de Porto Alegre, e possuíam condições cognitivas para compreender os instrumentos aplicados. Os sujeitos também responderam ao Addiction Severity Index, 6ª versão (ASI-6), que avalia o impacto do uso de substâncias lícitas e ilícitas em diferentes áreas. **Resultados:** O tempo médio de internação foi de $18,7 \pm 14,8$ dias. Alta precoce, ocorrida em até 7 dias ou menos, foi responsável por 27% das internações avaliadas (n=83). Menor tempo de internação esteve associado à renda insuficiente ($p=0,027$), ser solteiro ($p=0,007$), não ter filhos ($p=0,011$) e situação de rua/permanência em abrigo nos últimos seis meses ($p=0,044$). Os resultados mostram que fatores relacionados à presença ou qualidade das relações interpessoais também estiveram associados ao desfecho, incluindo passar tempo com familiares ou amigos próximos ($p=0,044$) e conversar com pessoas próximas sobre seus sentimentos e problemas ($p=0,049$). **Conclusão:** A ausência de laços familiares, como cônjuge e filhos, ser solteiro ou ter laços sociais rompidos, sem relacionamentos interpessoais que permitam espaço para compartilhar sentimentos, ou para passar algum tempo juntos, são fatores associados à descontinuidade do tratamento. Além disso, a falta de renda do sujeito para as necessidades básicas e dos dependentes, é uma das principais variáveis relacionadas à alta precoce. Os resultados deste estudo reforçam a importância de identificar características individuais que possam auxiliar na tomada de decisões terapêuticas personalizadas.

1278

IMPLICAÇÃO DA ESCOLARIDADE NA PERFORMANCE COGNITIVA EM DEPENDENTES QUÍMICOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Hellen Jordan Martins Freitas, Natália Becker, Felipe Ornell, Francisco Diego Rabelo-da-ponte, Fernando Pezzini Rebelatto, Anne Orgler Sordi, Flavio Pechansky, Lisia Von Diemen, Felix Henrique Paim Kessler, Jaqueline Bohrer Schuch

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O uso de substâncias pode afetar processos cognitivos, principalmente a orientação temporal e espacial, a memória de curto prazo, a evocação e a linguagem. A escolaridade exerce papel relevante neste contexto, porém, não está claro se, em indivíduos com transtorno por uso de substâncias (TUS), o declínio das funções cognitivas pode ser moderado pelo nível educacional. **Objetivo:** Avaliar o efeito moderador da escolaridade no desempenho cognitivo em usuários de álcool, crack cocaína ou poliusuários. **Método:** Estudo transversal com 508 homens com diagnóstico de TUS (245 com transtorno por uso de álcool (TUA), 85 com transtorno por uso de crack cocaína (TUC) e 178 poliusuários). A capacidade cognitiva global foi avaliada através Mini Exame do Estado Mental (MEEM), o perfil de uso de substâncias foi avaliado através da Addiction Severity Index, além de um questionário de dados sociodemográficos. **Resultados:** Os resultados apontam uma correlação positiva entre o desempenho no MEEM e os anos de educação nos indivíduos com TUA ($p<0,001$), com TUC ($p=0,017$) e em poliusuários ($p<0,001$). Foi detectada uma interação significativa entre o uso de substâncias e a escolaridade ($p=0,008$). Um pior desempenho cognitivo foi observado em indivíduos com TUA e com baixa escolaridade comparado aos indivíduos com nível superior em todos os grupos de substâncias avaliadas ($p<0,001$). Resultados similares foram observados em indivíduos com TUC e poliusuários com baixa escolaridade ($p<0,05$). Em relação aos componentes específicos do MEEM, indivíduos com TUA tiveram desempenho significativamente pior do que poliusuários na compreensão da linguagem oral/ escrita ($p<0,001$) e nas funções motoras. Quanto à atenção/memória, todos os três grupos foram significativamente diferentes ($p<0,001$). **Conclusão:** Os resultados demonstraram que a baixa escolaridade está associada a um menor desempenho cognitivo em dependentes químicos. Esses resultados reforçam a necessidade de ponderar a escolaridade como dado relevante ao se desenvolver pesquisas que avaliam as funções cognitivas nesses indivíduos.

1280

LIGA DE PSICANÁLISE DA UFRGS - UMA DESCRIÇÃO DO PRIMEIRO ANO DO PROJETO DE EXTENSÃO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Anthony de Freitas de Sousa, Cristina Aparecida Gomes Guasina, Lucia Helena Machado Freitas, Stefon Kareem de Coteau, Melissa Silveira Terres, Isabela Chaves Della Vechia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A Liga de Psicanálise da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Lipsic UFRGS - é um projeto de extensão sob coordenação da Prof.^a Dr.^a Lúcia Helena Freitas, professora do Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Faculdade de Medicina da UFRGS. A Lipsic, projeto com temática inédita na Faculdade de Medicina, teve seu início em 28 de agosto de 2020, a partir da iniciativa de dois estudantes de graduação em Medicina que, em parceria com a Prof.^a Lúcia Helena Freitas, definiram seus objetivos como projeto de extensão. A Lipsic possui como objetivo geral e principal promover a extensão universitária visando a divulgação de conhecimentos em psicanálise, sempre sob o mais alto rigor técnico e teórico, através de diferentes meios e estratégias e por interseções com a cultura. Tem como finalidade reunir acadêmicos de graduação de todo e qualquer curso, de todas universidades do território nacional, que estejam comprometidos com o estudo, aprofundamento e desenvolvimento da psicanálise. A Lipsic possui 4 eventos principais, sendo 3 com periodicidade mensal e 1 semanal. Cito: Café Lipsic. Espaço mensal para debate, discussão e reflexão de assuntos diversos, de relevância social e cultural, sob a ótica da psicanálise. Cine Lipsic. Espaço mensal para debate, discussão e reflexão de obras cinematográficas. Lipsic Lit. Espaço mensal para debate, discussão e reflexão de obras literárias sob a ótica da psicanálise. GEL Lipsic. Espaço semanal para discussão e reflexão horizontalizada acerca de temas diversos sob a ótica da psicanálise

entre acadêmicos. Neste período, foram realizadas duas seleções para captação de ligantes sendo uma primeira para formação da diretoria e, posteriormente, outra para formação do quadro de membros ligantes. A liga, aberta para alunos de graduação de todo e qualquer curso e universidade contou, neste período, com 53 membros de: 11 universidades e 13 cursos de graduação. Dentre os maiores desafios para o início deste projeto de extensão, inédito e inovador, em tempos de pandemia, está o não contato físico e direto com os interessados, sendo necessário valer-se de estratégias online para divulgação de seleções, atividades, bem como, criação de um público e sua fidelização. Neste período, a liga organizou 19 eventos, totalizando 318 pessoas presentes a preencherem formulário de presença. A liga se faz presente em redes sociais como Instagram, Facebook, WhatsApp, Telegram e YouTube, totalizando mais de 1300 seguidores.

1379

CARACTERÍSTICAS DOS SUICÍDIOS DE JOVENS EM PORTO ALEGRE, SUL DO BRASIL, DE 2010 A 2016

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Camila Barcellos, Kleber Cardoso Crespo, Murilo Martini, Lisieux Elaine de Borba Telles, Pedro Vieira da Silva Magalhães

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Objetivo: O objetivo deste estudo foi descrever as características demográficas, toxicológicas, criminais e médico-legais dos suicídios de jovens de até 24 anos examinados pelo Instituto Médico-Legal de Porto Alegre, no período de 2010 a 2016. **Método:** Trata-se de um estudo transversal com coleta de dados junto ao Departamento Médico-Legal de Porto Alegre e à Polícia Civil do Estado do Rio Grande do Sul. As informações foram obtidas em atestados de óbito, análises toxicológicas e boletins policiais. As taxas foram calculadas de acordo com o sexo e a faixa etária (menores de 15 anos, 15 a 19 anos e 20 a 24 anos) para comparar os dados locais com os nacionais. **Resultados:** Houve 143 pessoas que morreram por suicídio no período, 120 homens e 23 mulheres. O enforcamento foi o método mais utilizado, mas na faixa de 10 a 14 anos, o uso de arma de fogo foi o método predominante. Cinquenta por cento das vítimas do sexo masculino e 30% das vítimas do sexo feminino tinham algum histórico criminal. As taxas de suicídio nos grupos de estudo geralmente seguiram as tendências nacionais. **Conclusão:** A frequência relativa de suicídio por arma de fogo neste estudo divergiu dos achados internacionais, pois foi relativamente mais frequente em menores de 15 anos e menos frequente nas faixas mais velhas. Se confirmado, o achado chama atenção para o acesso a armas de fogo nessa faixa etária. Em faixas etárias mais velhas, adolescentes e adultos jovens estavam frequentemente envolvidos no sistema criminal. Essa descoberta pode ser útil para o planejamento de intervenções que envolvem tanto a educação em saúde mental quanto a triagem de problemas que podem estar associados ao envolvimento criminal.

1452

REGULARIDADE DO RITMO DE ATIVIDADE-REPOUSO EM COMUNIDADES COM DIFERENTES NÍVEIS DE URBANIZAÇÃO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Carolina Bonatto do Amarante, Nicóli Bertuol Xavier, Débora Barrogi Constantino, Augusto Camargo Rossi, Till Roenneberg, Maria Paz Hidalgo, Luísa K. Pilz

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O ritmo de atividade-reposo é regulado pelo relógio biológico, que tem o ciclo claro/escuro como principal sincronizador externo. Nas sociedades modernas, há redução da exposição à luz natural e aumento da exposição à luz artificial durante a noite, o que nossos estudos anteriores mostraram estar associado a um atraso nos horários de sono. Comunidades quilombolas com diferentes históricos de acesso à eletricidade e à urbanização representam uma oportunidade para estudos de campo que avaliam a relação dos padrões de iluminação e de atividade-reposo. **Objetivos:** Avaliar o ritmo de atividade-reposo em comunidades quilombolas conforme histórico de acesso à eletricidade. Hipotetizamos que grupos mais urbanizados tenham maior irregularidade nesse ritmo do que os menos urbanizados. **Métodos:** Realizamos um estudo

transversal de março/2013 a novembro/2019. Quilombolas que completaram 7 dias de actigrafia foram incluídos e classificados em: rural sem eletricidade (E-), rural com eletricidade recente (rE+), rural com eletricidade (E+) e urbano. Para avaliar ritmos de atividade-reposo, computou-se: Inter-daily stability (IS), que analisa a regularidade do ritmo ao longo dos dias registrados; Intra-daily variability (IV), que quantifica a fragmentação desse ritmo. Para comparar grupos, utilizou-se teste de Kruskal-Wallis/Dunn. Consideramos resultados estatisticamente significativos com $p < 0,05$. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (#11-0502, #15-0568). Resultados: 156 participantes (93 mulheres; 59,6%), com idade entre 16-92 anos (média 46,4±19) foram incluídos. O grupo urbano apresentou menor IS em relação aos demais grupos. O grupo E+ apresentou maior IV em relação ao E- e ao rE+, enquanto o urbano apresentou o maior IV entre todos. Conclusões: O grupo urbano apresentou maior irregularidade no ritmo de atividade-reposo, indicando uma associação entre acesso à eletricidade/urbanização e regularidade do ritmo avaliado. Estudos na área apontam a relação de distúrbios metabólicos e sintomas depressivos com ritmos de atividade-reposo menos regulares, sugerindo que a influência do estilo de vida moderno na organização circadiana pode afetar a saúde.

1475

AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DA PSICOTERAPIA ON-LINE ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA DE PACIENTES, SUPERVISORES E TERAPEUTAS FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Gianfranco Rizzotto de Souza, Josiane Maliuk Dos Santos, Igor Londero, Victória Machado Scheibe, Bárbara Larissa Padilha, Shanna Luiza de Castro, Marina Pacheco Coelho, Augusto Mäde Brenner, Rebeca Menegol, Felipe Cesar de Almeida Claudino, Eric Marques Januário, Neusa Sica da Rocha
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A transição da psicoterapia presencial para a online facilitou a continuidade de tratamentos de saúde mental durante o período de distanciamento social necessário para reduzir a disseminação da COVID-19. Ainda que a psicoterapia online tenha sido estudada ao longo da última década, essa situação é nova para a maioria dos pacientes, terapeutas e supervisores, e existem preocupações sobre a aplicabilidade, a privacidade e as adaptações dessa técnica. Devido à inexistência de um instrumento para abordar as possíveis vantagens e desvantagens da psicoterapia online, percebeu-se a necessidade de desenvolver tal ferramenta. **Objetivos:** Desenvolver um instrumento padronizado para identificar as vantagens e desvantagens da psicoterapia online pela perspectiva de pacientes, terapeutas e supervisores durante a pandemia de COVID-19. **Métodos:** Diante de uma revisão da literatura sobre psicoterapia online, perguntas sobre as vantagens e desvantagens dessa modalidade de tratamento foram elaboradas por um grupo de pesquisadores. A versão original da escala foi estruturada em português. Durante o processo foi realizada a tradução das perguntas para o inglês e uma retrotradução para o português. Ao final, efetuamos a comparação das traduções e retrotraduções e os pesquisadores entraram em consenso sobre a versão final adequada das perguntas em inglês. **Resultados:** Foram construídas 35 perguntas para avaliar a percepção de pacientes, terapeutas e supervisores sobre a psicoterapia online. O questionário é composto por uma escala Likert de 5 pontos e elenca, em inglês e em português, as principais vantagens e desvantagens do tratamento online. Os domínios analisados foram comunicação verbal e não verbal, características do setting (através da experiência de pacientes e terapeutas e de elementos do campo como confidencialidade e privacidade), resultados de melhora (adesão, acesso, custo, efeitos nos sintomas e qualidade de vida), manejo em situações de risco, vínculo e aliança terapêutica. **Conclusões:** A psicoterapia online é uma importante ferramenta para permitir o seguimento de tratamentos de saúde mental durante a pandemia de COVID-19. O instrumento desenvolvido configura o início do preenchimento de uma significativa lacuna na literatura sobre as vantagens e desvantagens do tratamento online e possibilita a aquisição de dados relevantes sobre as vivências de pacientes, terapeutas e supervisores durante o período de distanciamento social gerado pela COVID-19.

1493

NO LIMITE DA ESQUIZOFRENIA: UNABOMBER

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Arthur Becker Simões, Júlia Stüker de Almeida, Sainan Voss da Cunha, Eron Del Negri, Rodrigo Scholz, Vinícius Ferraz Cury, Lucas Quadros Antoniazzi

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Uma análise e revisão bibliográfica da trajetória de vida, crimes e psicopatologia de Theodore John Kaczynski, o UNABOMBER, terrorista doméstico famoso das décadas de 70, 80 e 90, baseado na psiquiatria forense. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Nascido em 1942, é um terrorista norte-americano anti-tecnologia, famoso por seu modus operandi em que enviava bombas artesanais por meio dos correios, responsável pela morte de 3 pessoas e ferimentos a mais de 23 ao longo de seus 17 anos de atuação, entre 1978 a 1995. Considerado um prodígio na infância, com QI aproximado de 167, frequentou Harvard com bolsa de estudo, ingressando com 16 anos de idade. Aos 25, era doutor em matemática e professor da Universidade da Califórnia. Renunciou à vida acadêmica em 1969, adquirindo hábitos reclusos e se isolando em uma cabana em uma floresta em Montana. Em 1978, teve início sua vida criminoso, em que enviava bombas a alvos planejados. No ano de 1995, ameaçou explodir um avião em Los Angeles, porém foi somente um pretexto para que publicassem nos jornais da época seu manuscrito anti-tecnológico denominado "A Sociedade Industrial e seu Futuro", no qual faz duras críticas a revolução industrial e conectava a tecnologia com a diminuição da liberdade. Foi preso em 1996, por denúncia de seu próprio irmão que reconheceu sua escrita. Durante seu julgamento, nunca aceitou seus diagnósticos psiquiátricos e fez uma tentativa de suicídio, sem sucesso. Foi condenado a 4 penas de prisão perpétua e segue preso em segurança máxima. **OBJETIVOS:** Descrição da trajetória de vida de Unabomber, análise baseada na psiquiatria forense e na revisão bibliográfica de outros autores em relação aos seus crimes e a sua patologia. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica em jornais, revistas e depoimentos da época da atuação de Ted Kaczynski, pesquisa em artigos sobre análise psiquiátrica de suas patologias, arquivos do FBI e de agências de notícias, diretrizes sobre doenças mentais e depoimentos de psicólogos e psiquiatras que fizeram sua avaliação na prisão e durante seu julgamento. **CONCLUSÃO:** Os autores realizaram uma discussão baseada em suas pesquisas e nos conceitos das doenças psiquiátricas, chegando ao consenso que Ted, provavelmente, possuía um transtorno de personalidade esquizóide e antissocial grave, porém sem preencher todos requisitos para esquizofrenia. Além disso, Unabomber era um terrorista doméstico, não sendo completamente adequado a denominação de Serial Killer, apesar de todos seus crimes.

1503

REDUÇÃO DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO E REINTERNAÇÕES HOSPITALARES EM PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS GRAVES SUBMETIDOS A PSICOTERAPIA: CORRELAÇÃO COM OS NÍVEIS DE INTERLEUCINA-6

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Vitória Machado Scheibe, Felipe Cesar de Almeida Claudino, Luisa Monteiro Burin, Josiane Maliuk Dos Santos, Eric Marques Januário, Leonardo Gonçalves, Rebeca Menegol, Augusto Mäcke Brenner, Marta Haas Costa, Igor Londero, Neusa Sica da Rocha

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Os transtornos mentais apresentam redução de capacidade funcional, afetando as atividades diárias. Em caso mais graves, os pacientes apresentam elevados índices de internações psiquiátricas e tentativas de suicídio. Fatores inflamatórios, como a interleucina-6, são maiores nesse grupo, e a redução dessa citocina está relacionada à remissão dos sintomas, indicando potencial para marcador biológico de resposta ao tratamento. **Objetivos:** Estudo naturalístico longitudinal com 52 pacientes com transtornos mentais graves em psicoterapia individual avaliados 6 meses após o início da terapia. Os pacientes responderam a um questionário sociodemográfico, juntamente com escala de qualidade de vida, sintomas depressivos e ansiosos. Os níveis de IL-6 foram medidos por imunoensaios. **Resultados:** Houve melhora nos quatro domínios da qualidade de vida, e também dos sintomas depressivos e ansiosos, mas esses valores não foram significativos. Houve uma redução significativa na frequência internações psiquiátricas [14 (26,9), acompanhamento 3 (6,8%); $p < 0,003$] e tentativas

de suicídio [linha de base 21 (41,2%), acompanhamento 3 (6,8%); p 0,000]. Os níveis de interleucina-6 não mostraram nenhuma diferença no acompanhamento e em comparação com controles saudáveis. Conclusão: A psicoterapia individual em pacientes com transtornos mentais graves tem potencial na redução de hospitalizações psiquiátricas e tentativas de suicídio. Em nossa amostra, os níveis de Interleucina-6 não estão relacionados à tentativas de suicídio e internações psiquiátricas, qualidade de vida e sintomas de ansiedade e depressão.

1529

PERIPUBERTAL ADMINISTRATION OF KETAMINE DOES NOT INDUCE SCHIZOPHRENIA LIKE-BEHAVIOR IN MICE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Matheus Gallas-lobes, Franciele Kich Giongo, Adriane Ribeiro Rosa, Ana Paula Herrmann
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Although the pathophysiology of schizophrenia is not fully understood, insights animal models attest to the role of glutamatergic NMDA receptors in its neurobiology. Ketamine is a dissociative anesthetic that antagonizes NMDA receptors, exacerbating psychosis in schizophrenia patients and inducing schizophrenia-like behavioral phenotypes in animals. The peripubertal period in mice is analogous to adolescence, a key timeframe of vulnerability to the development of schizophrenia in humans. We aimed to replicate a developmental model of schizophrenia in mice using repeated intermittent administrations of ketamine during the peripubertal period. Experiments were performed using 1-month-old male C57BL/6J mice. Animals were randomly allocated to two groups that received subcutaneous injections of either saline solution (control) or ketamine (16 mg/kg) ($n = 18$) three times a week during four weeks. After the treatment, animals remained undisturbed for a 1-month-washout period. By the end of it, animals were subjected to a set of behavioral tests in the following order: social interaction, prepulse inhibition of the acoustic startle reflex, and amphetamine-induced hyperlocomotion. Distance traveled was automatically scored using ANY-Maze. Social interaction was manually and blindly scored using BORIS. Data were analyzed by unpaired T test or repeated measures ANOVA. CEUA HCPA nº 180498. Ketamine treatment did not affect the interaction time with conspecifics ($F(1, 33) = 0.4883$; $p = 0.4896$). The mean prepulse inhibition observed in both groups did not differ significantly ($T(33) = 0.02169$; $p = 0.8897$). In the hyperlocomotion test, animals both groups had a similar baseline locomotor activity. Amphetamine injection increased the distance travelled by the mice ($F(11, 198) = 15.63$; $p < 0.0001$). No main effects of treatment with ketamine were observed ($F(1, 18) = 0.4738$; $p = 0.5$). Even though chronic administration of ketamine in a vulnerability period has been shown to induce behavioral and neurochemical correlates of schizophrenia in mice, our study was unable to replicate such alterations. Further behavioral and biochemical tests are needed to better characterize the impacts of repeated administration of NMDA antagonists throughout development and its relevance to animal models of schizophrenia.

1603

SINTOMAS DEPRESSIVOS MEDIAM ASSOCIAÇÃO DE AFETIVIDADE NEGATIVA E RESILIÊNCIA EM PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS GRAVES EM TRÊS MODALIDADES DE PSICOTERAPIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Reebeca Menegol, Leonardo Gonçalves, Marina Pacheco Coelho, Eric Marques Januário, Shanna Luiza de Castro, Bárbara Larissa Padilha, Antonio Augusto Schmitt Jr, Gianfranco Rizzotto de Souza, Felipe Cesar de Almeida Claudino, Igor Londero, Marta Haas Costa, Neusa Sica da Rocha
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: o conceito de resiliência aplicado à saúde mental tem sido amplamente pesquisado nas últimas décadas. No entanto, existem poucos estudos avaliando pacientes com transtornos mentais graves e os mecanismos de resiliência envolvidos. As psicoterapias associadas à psicofarmacologia têm sido as principais intervenções nessas populações. Objetivos: o objetivo principal deste estudo foi avaliar a associação entre traços de personalidade e resiliência. Os objetivos secundários foram: a) avaliar os potenciais confundidores da associação: fatores sociodemográficos, tratamento farmacológico, tipo de psicoterapia, suporte social, sintomas depressivos e ansiosos, estressores psicossociais, qualidade de vida e mecanismos de defesa.

b) avaliar os sintomas depressivos como mediadores da associação entre traços de personalidade e resiliência. Métodos: análise de uma amostra de base de um estudo longitudinal naturalístico de 83 pacientes ambulatoriais em três modalidades de psicoterapia: psicodinâmica, cognitivo-comportamental e interpessoal do ambulatório de psicoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram avaliadas as características sociodemográficas, resiliência (CDRISC-25), sintomas depressivos (BDI), sintomas de ansiedade (BAI), qualidade de vida (WHOQOL), suporte social (MOS), traços de personalidade (PID-5, versão de 50 itens), estilos de mecanismo de defesa (DSQ-40) e eventos estressores de vida (LEQ). Resultados: na análise multivariada foi encontrada associação positiva com mecanismos de defesa maduros ($B = 2,55$, $p = 0,021$) e o traço de antagonismo ($B = 7,67$, $p = 0,006$). A resiliência foi negativamente associada a sintomas depressivos ($B = -0,5$, $p = 0,004$) e afetividade negativa ($B = -12,1$, $p < 0,001$). A análise de mediação mostrou que o efeito da mediação foi significativo para os sintomas depressivos ($b = -7,32$, BCa IC 95% [-12,6, -3,07]) e que esta variável mediou aproximadamente 46% da relação entre afetividade negativa e resiliência. Conclusões: a associação da resiliência com fatores de personalidade e mecanismos de defesa em pacientes deprimidos com transtornos mentais graves precisa ser melhor compreendida para desenvolver intervenções mais específicas em psicoterapia.

1605

AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA DA PERSONALIDADE PELO OPD-2 (EIXO IV), IL-6 E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS GRAVES EM PSICOTERAPIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Eric Marques Januário, Marta Haas Costa, Josiane Maliuk Dos Santos, Shanna Luiza de Castro, Marina Pacheco Coelho, Antonio Augusto Schmitt Jr, Leonardo Gonçalves, Gianfranco Rizzotto de Souza, Reebeca Menegol, Bárbara Larissa Padilha, Felipe Cesar de Almeida Claudino, Neusa Sica da Rocha
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Justificativa: Diversos fatores psicossociais podem implicar em inflamação sistêmica e desfechos negativos, como depressão, que pode, inclusive, levar a ideações suicidas. Níveis elevados de Interleucina 6 (IL-6), foram associados a depressão, neuroticismo e baixa conscienciosidade. Faltam evidências sobre a relação da estrutura da personalidade com determinados desfechos, como depressão, bem com níveis de marcadores inflamatórios. Objetivos: Avaliar se a estrutura da personalidade está associada a sintomas depressivos, tentativas de suicídio, hospitalizações e níveis séricos de IL-6. Métodos: Foi realizado um estudo transversal a partir de uma amostra de um estudo longitudinal de pacientes com transtornos mentais graves em atendimento no ambulatório de psicoterapia de um hospital terciário. Níveis de funcionamento da personalidade foram avaliados por meio do pelo eixo estrutural (Eixo IV) do Diagnóstico Psicodinâmico Operacionalizado (OPD-2). Sintomas depressivos foram avaliados pelo Inventário de Depressão de Beck (BDI) e histórico de tentativas de suicídio, hospitalizações e os níveis séricos de IL-6 foram coletados no baseline. Resultados: 80 indivíduos participaram do estudo e amostras de sangue de 42 pacientes estavam disponíveis. Houve uma correlação positiva da média da avaliação estrutural da personalidade e o escore para depressão ($r_s = 0,36$; $p = 0,033$). Não houve associação entre a média da avaliação estrutural e história prévia de internação ($t(37) = 1,33$; $p = 0,190$; IC95% -0,11 a 0,55) bem como, entre pacientes com e sem história de tentativa de suicídio ($t(31,7) = 1,74$; $p = 0,091$; IC 95% -0,044 a 0,568). A diferença das médias dos níveis de IL-6 entre os grupos alto/moderado (1,80) e baixo/desintegrado (1,22) da estrutura da personalidade não foi estatisticamente significativa ($t(42) = 1,15$; $p = 0,254$; IC 95% -0,47 a 1,57). Conclusão: Alterações no Eixo IV do OPD-2 foram associadas a sintomas depressivos. Não houve associação entre alterações na estrutura da personalidade com tentativas de suicídio e hospitalizações. As alterações no Eixo IV não foram associadas a alterações nos níveis de IL-6. O tamanho pequeno da amostra pode explicar esses achados. A baixa integração estrutural pode estar correlacionada com a baixa capacidade de usar mecanismos de enfrentamento saudáveis, levando a sintomas depressivos.

1643

ASSOCIAÇÃO ENTRE SÍNDROME METABÓLICA, MARCADORES INFLAMATÓRIOS E MORTALIDADE EM PACIENTES INTERNADOS COM DOENÇA MENTAL SEVERA EM UM HOSPITAL GERAL TERCIÁRIO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Shanna Luiza de Castro, Luisa Monteiro Burin, Antonio Augusto Schmitt Jr, Gianfranco Rizzotto de Souza, Josiane Maliuk Dos Santos, Bárbara Larissa Padilha, Marina Pacheco Coelho, Rebeca Menegol, Augusto Mádke Brenner, Igor Londero, Victória Machado Scheibe, Neusa Sica da Rocha

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Indivíduos com doença mental severa (DMS) têm risco aumentado para síndrome metabólica (SM), o que os coloca sob maior risco de desfechos cardiovasculares e diabetes mellitus tipo 2. A fisiopatologia da associação entre DMS e SM ainda não está bem estabelecida, e algumas evidências sugerem que um dos mediadores é a alteração no nível de marcadores inflamatórios. **Objetivos:** Avaliar a associação entre SM, marcadores inflamatórios e mortalidade em pacientes com DMS. **Metodologia:** Este estudo corresponde à continuidade de uma coorte em andamento desde 2011. Foram incluídos 528 pacientes com 18 anos ou mais admitidos na Internação Psiquiátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre 2011 e 2013. Os critérios para SM estão de acordo com a definição harmonizada de 2009 e incluem medidas de pressão arterial, circunferência abdominal, níveis de colesterol HDL, triglicerídeos e glicemia de jejum. Esses dados estão sendo coletados de todos os indivíduos incluídos por meio de registros em prontuário do dia da admissão ou de até 72 horas após. Mortalidade está sendo avaliada através do seguimento desses pacientes por meio de ligações telefônicas sete anos ou mais após a alta hospitalar. Marcadores inflamatórios foram obtidos a partir de amostra sanguínea. **Resultados parciais:** Até o momento foram aplicados 128 protocolos de seguimento via ligação telefônica. Destes, foram constatados 39 óbitos. Em relação à causa da mortalidade, 23% foram por causa cardiovascular, 38% por causa não-cardiovascular, 7% suicídios e 23% outras causas.

A maioria dos óbitos ocorreu em homens (64,1%, chi-square 5,5 (1), $p=0,019$). No grupo de óbitos verificou-se uma idade média maior de 58,4 ($\pm 15,5$) [diferença de média = -13,52, $t(126) = -4,8$, IC (-19,1 - -7,9) $p=0,000$]. A média de anos de estudo no grupo de óbitos foi significativamente menor, 6,41 ($\pm 4,4$) [diferença de média = 3,9, $t(99) = 4,1$, IC (2 - 5,7) $p=0,000$]. Não houve diferença estatística entre os grupos em relação à etnia. **Conclusão:** Os resultados preliminares mostram que os pacientes que foram a óbito têm uma média de idade maior, são homens, na sua maioria, e têm uma escolaridade menor. Os resultados do estudo ainda são parciais, uma vez que os dados referentes à síndrome metabólica, bem como o seguimento dos pacientes para informação referente à mortalidade ainda estão em fase de coleta.

1699

DADO DAS EMOÇÕES: DESENVOLVENDO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E PROCESSAMENTO DE EMOÇÕES EM PACIENTES DA INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA ADULTO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Lahanna da Silva Ribeiro, Natália Medeiros Petitemberg, Juliana Unis Castan, Isabella Lucas Hofacker, Gisele Battistelli, Verônica de Campos Magalhães

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A unidade de internação psiquiátrica é destinada a pacientes com sintomas psiquiátricos agudos que necessitam de cuidados intensivos temporariamente, visando a proteção e recuperação do paciente ao minimizar riscos que possam ser provocados para si e para outros¹. Apesar do foco ser na amenização dos sintomas, tem-se a possibilidade de trabalhar outros aspectos da vida do indivíduo, propiciando o desenvolvimento de sentido e melhora da qualidade de vida. Tais aspectos favorecem a adesão ao tratamento, diminuindo os riscos de novas crises e reinternações. Assim, são realizadas atividades e oficinas grupais com este propósito. **Objetivo:** Relatar a experiência do desenvolvimento de uma oficina chamada “Dado das Emoções”, a qual busca trabalhar e desenvolver recursos adaptativos para lidar com emoções despertadas por situações do cotidiano. **Metodologias empregadas:** Essa atividade foi desenvolvida como parte de uma oficina terapêutica, que é coordenada pelas residentes multiprofissionais do Programa de Saúde Mental e supervisionada pelas respectivas preceptoras. A partir de um dado, no qual cada face representa uma emoção (imagem e escrita),

foi incentivado que os pacientes trouxessem a lembrança de um momento em que aquela emoção fosse referência. Após, era solicitado que descrevessem de que forma lidaram com tal sentimento. A atividade ocorreu em formato de roda, em torno da mesa de atividades. Modificações de práticas a partir dessa experiência: Por meio dessa nova abordagem, que buscou um posicionamento ativo, possibilitou-se um espaço em que o sujeito estivesse no controle de suas emoções, promovendo uma visão crítica e reflexiva acerca de diversos temas, como relacionamento interpessoal, relações familiares, sentimentos, mundo do trabalho, entre outros. Com exemplos práticos e reais, pacientes puderam repensar suas experiências, assim como trocar estratégias de enfrentamento de momentos difíceis, construindo novas formas de lidar e processar emoções que, por vezes, interferem na capacidade de pensar e agir com propósito. Considerações: Atividades com foco na promoção de saúde e planejamento de vida mostram-se espaços potenciais de discussão e construção coletiva de estratégias de enfrentamento para lidar com as adversidades vivenciadas fora do ambiente “protegido e controlado”, que é a internação psiquiátrica. A troca entre os pares apresentou-se como um poderoso recurso, visto que fomenta a autonomia e empoderamento dos usuários.

1788

ATENDIMENTO SISTÊMICO E VISITAS DOMICILIARES COM FAMÍLIAS EM PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO COMPULSÓRIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Dalton Guimarães, Gabriela Roldo Tieppo, Thais Caroline Guedes Lucini, Rogerio Lessa Horta

UNIVERSIDADE FEEVALE

Introdução: O cuidado com pessoas em sofrimento psíquico desafia serviços de saúde a incluírem as famílias e promoverem qualidade nos atendimentos. **Objetivo:** Analisar a percepção de famílias acerca do atendimento oferecido, em ambulatório e em visitas domiciliares (VD) em processo de avaliação por demanda de hospitalização psiquiátrica compulsória. **Método:** Trata-se de um estudo de casos múltiplos que acompanha avaliações de compulsórias no ambulatório de Alvorada-RS. No intervalo de junho de 2020 a maio de 2021 foram atendidas 45 famílias não vinculadas a nenhuma outra instituição da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). As famílias são chamadas para um atendimento familiar onde busca-se a compreensão de uma situação-problema e promoção do envolvimento da rede familiar para uma nova tentativa de cuidado extra-hospitalar. Quando a família não consegue trazer o paciente para ser avaliado, é realizada a VD. Foram realizadas entrevistas em profundidade, como seguimento de cada caso em 30, 90 e 180 dias após o atendimento. **Resultados:** Durante o período analisado foram realizados 63 atendimentos no total, sendo 43 atendimentos no CAIS e 20 VDs. Sobre a realização do atendimento alguns relatos demonstram a satisfação das famílias: “O atendimento no CAIS foi bom e conforme o esperado”, “O acompanhamento no CAIS Mental ta sendo eficaz” e “Gostei muito do atendimento ali no CAIS, é um apoio pra gente sabe”. Algumas falas dos familiares demonstram a dificuldade em trazer os pacientes para a avaliação e/ou atendimento e enfatizam a importância do serviço garantir a realização de VD: “Ele não quer ir, não tem como um rapaz com 29 anos, né”...como é que eu vou obrigar, né?”, “Ela se nega a ir” e “o Dr. veio aqui (em casa) e se apavorou do estado que ele tava”. **Conclusão:** Parece importante a disposição e a flexibilidade da equipe de saúde mental em se deslocar até o local onde está o paciente, bem como promover atendimentos familiares, como forma de avaliação e intervenção, ainda que breve.

1928

RELATO DE CASO: A ARTICULAÇÃO ENTRE UM CAPS II E OS DEMAIS DISPOSITIVOS DA RAPS

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Antonella Cabrini de Lima, Laura Schmitz Facchin, Juliana Unis Castan, Fernanda Lucia Capitanio Baeza

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço de saúde mental comunitário que atua de forma multiprofissional visando a reabilitação e reinserção de pessoas com intenso sofrimento mental na sociedade. Será relatado o caso de um usuário do CAPS II, visando salientar como o trabalho de articulação do serviço com os demais dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) mostrou-se imprescindível para a reformulação diagnóstica e do

Plano Terapêutico Singular (PTS). Descrição do caso: De forma a assegurar os aspectos éticos, após ser informado sobre os objetivos e finalidade, o paciente recebeu e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Relato de Caso. O usuário foi encaminhado para o CAPS II em 2019 com histórico de circulação por múltiplos serviços de saúde e diagnósticos, incluindo Transtorno Bipolar tipo I e uso abusivo de opioides e benzodiazepínicos por dor crônica. O usuário apresenta quadro de dor crônica, histórico de inúmeros ajustes medicamentosos, procedimentos invasivos e indicações cirúrgicas. O PTS do usuário estava estagnado, com múltiplos diagnósticos e intervenções isoladas de diferentes serviços de saúde: Unidade Básica de Saúde, hospitais gerais e ambulatorios diversos. A partir da apresentação e discussão do caso em equipe, pôde-se levantar uma nova hipótese diagnóstica, de Transtorno Somatoforme, e constatar o quanto as ações fragmentadas reforçavam a problemática psiquiátrica e clínica do paciente. Iniciou-se, então, o trabalho de articulação, através de contato telefônico e reuniões com os serviços envolvidos no caso, visando a reformulação e criação de um PTS único. Conclusão: O contato com os demais serviços envolvidos possibilitou o debate e troca de experiências acerca do cuidado do usuário entre diferentes especialidades e dispositivos da rede. Foi possível a formulação de um plano de tratamento único, com o alinhamento das condutas e a otimização das intervenções propostas. A reformulação da hipótese diagnóstica também possibilitou a psicoeducação do usuário e familiares sobre o Transtorno Somatoforme, objetivando, também, a não exposição a novos procedimentos invasivos. Assim, a condução do caso relatado ressaltou a importância da comunicação entre os serviços de saúde da rede no intuito de evitar iatrogenia e de utilizar os recursos de forma efetiva.

1962

THE IMPACT OF BREASTFEEDING DURATION ON CORTICAL THICKNESS DURING THE TRANSITION BETWEEN CHILDHOOD AND YOUNG ADULTHOOD IN A LARGE LONGITUDINAL STUDY

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Laura Tietzmann Grevet, Giovanni A. Salum

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Background Breastfeeding has been widely associated with several short-term and long-term health benefits, including cognitive and behavioral health. However, it is still unknown whether breastfeeding has any impact on the way brain structures develop over time. In this study, we aimed to assess the effects of breastfeeding duration in childhood cortical thickness development in the transition childhood to adulthood. **Methods** Participants included 911 children and adolescents with 1716 valid data points spanning 5 to 23 years of age the Brazilian High-Risk Cohort for Mental Conditions (BHRCS). Breastfeed was assessed using a questionnaire answered by parents and classified into five different categories: “no breastfeeding”, “0.5 to 5.9 months”, “6 to 11.9 months”, “12 to 23.9 months”, “24 months or more”. An overall measure of cortical thickness was estimated using freesurfer 7.1 software using MRI T1-weighted images in three timepoints (baseline, wave-1 and wave-2), each with a 3-year interval the prior assessment. Assessment encompasses the following age intervals: 6-14, 9-17 and 12-23. We investigate both age-depend and age-independent effects of breastfeed using generalized additive models. All analysis were adjusted by maternal age at birth, the instruction level of both the mother and the father, maternal smoking during pregnancy, social economic status, prematurity and sex. **Results** Age-dependent models revealed significant age by breastfeeding duration interaction meaning that children that have more 2 years of breastfeeding have a significantly different trajectory of cortical thickness than those never breastfeed in both left (edf=2.609, $F=4.1$, $p=0.01$) and right (edf=2.478, $F=3.319$, $p=0.0244$) brain hemispheres. Those differences suggest children breastfeed for more than 2 years start with higher levels of cortical thickness at the beginning of childhood and undergo to a less pronounced loss of cortical thickness after adolescence. **Conclusion** In this study, we showed that breastfeeding for two years can have an impact on cortical development in the transition between childhood and early adulthood. If replicated this study might contribute with evidence on the potential benefits of breastfeeding at the level of brain development.

1991

RUPTURA DO RITMO CIRCADIANO DE TEMPERATURA CORPORAL COMO UM MARCADOR ALTERNATIVO DA GRAVIDADE DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS E INCAPACIDADE EM MULHERES COM FIBROMIALGIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Samara Machado Bruck, Betina Francheschini Tochetto, Letícia Ramalho, Wolnei Caumo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Fibromialgia (FM) é uma síndrome que se caracteriza por dor musculoesquelética generalizada, sono não reparador, sintomas depressivos e outros correlatos de disfunção autonômica. Pacientes fibromiálgicas e depressivas podem apresentar dessincronização de ritmos biológicos. Assim, é importante investigar a relação de uma possível ruptura dos ritmos circadianos com a gravidade dos sintomas depressivos (GSD). O ritmo de temperatura corporal (RTC) é considerado um marcador robusto e estável para avaliação da sincronização do sistema circadiano e pode ser aferido através da temperatura corporal periférica (TCP), apresentando-se como um método confiável e não invasivo. Objetivo: Avaliar a associação entre o RTC periférica como marcador relacionado à gravidade de sintomas depressivos na FM. Métodos: Estudo transversal exploratório. Foram incluídas 58 mulheres com idade entre 30 a 65 anos, alfabetizadas e com diagnóstico confirmado de FM segundo os critérios do Colégio Americano de Reumatologia (2010-2016). Avaliaram-se os sintomas depressivos pela Escala de Depressão de Hamilton (HAM-D). Para a análise, a amostra foi classificada em dois grupos: sintomas depressivos leves (SDL) (escore $\leq$ 17) e sintomas depressivos moderados a graves (SDMG) (escore $>$ 17). Foram avaliados níveis de dor, sensibilização central e a actimetria para avaliar o ritmo de TCP. Resultados: Os grupos não diferiram na amplitude da temperatura de 24h (p=0,079). Houve diferença entre o mesor da temperatura cutânea de 24h, sendo maior no grupo de FM com SDMG (p=0,013). Foi observado diferença na TCP entre os quatro períodos do ciclo de 24h (06h-12h, 12h-18h, 18h-24h, 24-06h) ($\chi^2=292.14$, DF=3; p<0,001). A diferença persistiu quando examinada a relação entre os períodos no ciclo de 24h conforme a GSD ($\chi^2=337.79$, DF=7; p<0,001). Pacientes fibromiálgicas com SDMG apresentaram maior TCP no período da noite (p=0,02). A temperatura desse período foi positivamente correlacionada aos níveis de incapacidade devido à dor e com os escores de sensibilização central. Conclusão: Os resultados sugerem que a cronoruptura da TCP apresenta-se como um potencial marcador biológico acessível relacionado à gravidade dos sintomas clínicos em mulheres com fibromialgia. Esse marcador pode ser útil para avaliar se os efeitos terapêuticos do tratamento da depressão podem estar relacionados a uma possível resincronização da temperatura cutânea que apresenta estreita relação com a curva de cortisol.

2005

ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA PARA O TRATAMENTO DE SINTOMAS DE DESATENÇÃO NO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (ESTUDO TUNED): ANÁLISES PRELIMINARES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Maitê Schneider, Douglas Teixeira Leffa, Carolina Prietto Ferrazza, Marina Silva Miranda, Roberta Francieli da Silva, Felipe Almeida Picon, Paulo Roberto Stefani Sanches, Danton Pereira da Silva Júnior, Wolnei Caumo, Eugênio Horacio Grevet, Claiton Henrique Bau, Luis Augusto Paim Rohde

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurodesenvolvimental caracterizado pela presença de sintomas de desatenção e/ou hiperatividade/impulsividade em um nível desproporcional quando comparado a indivíduos da mesma idade. A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) é uma ferramenta de neuromodulação na qual uma corrente elétrica de baixa intensidade é aplicada sob o couro cabeludo com o intuito de modular a atividade neuronal. A ETCC tem se mostrado eficaz no tratamento de diversos transtornos neuropsiquiátricos, incluindo TDAH. Este é um estudo randomizado, paralelo, duplo-cego e controlado com placebo, com o objetivo de avaliar a efetividade da ETCC na melhora dos sintomas de desatenção em pacientes adultos com TDAH. Método: Pacientes foram randomizados para receber ETCC ativa (A-ETCC) ou sham (S-ETCC). O tratamento consistiu em uma sessão de estimulação diária (30-min, 2-mA, ânodo sobre o

córtex pré-frontal dorsolateral direito) durante 4 semanas. O desfecho primário foi obtido a partir da escala Adult ADHD Report Scale (AARS), sessão de desatenção (0-36, valores maiores indicando maior desatenção). Uma análise interina cega do desfecho primário foi realizada usando uma ANCOVA controlada para covariáveis pré-especificadas (AARS basal, sexo, idade, subtipo de TDAH). Resultados: O recrutamento de pacientes iniciou em julho de 2019, e até setembro de 2020 um total de 112 indivíduos foram avaliados para elegibilidade, sendo 43 randomizados (21 para A-ETCC e 22 para S-ETCC). Nesse período, 8 participantes desistiram do estudo, sendo metade devido à pandemia COVID-19. Os 35 participantes restantes realizaram uma média de 24,6 sessões de ETCC. Na avaliação inicial a média de pontuação na escala AARS foi de 26,9 ($\pm 3,6$) no grupo sham e de 26,9 ($\pm 3,9$) no grupo ativo. Houve uma diminuição de 4,72 (1,44 - 8,01, IC 95%) pontos dos sintomas na AARS após um mês de tratamento no grupo A-ETCC quando comparado com o grupo S-ETCC ($p = 0,006$, η^2 parcial = 0,18). Efeitos colaterais como comichão, vermelhidão da pele, ardor, dor no couro cabeludo, fadiga e tonturas foram observados, na grande maioria de fraca intensidade. Conclusões: A ETCC demonstrou resultados promissores para o tratamento de desatenção no TDAH na análise interina. Após completarmos o tamanho amostral (64 participantes), conclusões mais abrangentes da eficácia serão possíveis.

2051

AVALIAÇÃO DA USABILIDADE DE DISPOSITIVOS DE DETECÇÃO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM AMOSTRAS DE FLUÍDO ORAL NO TRÂNSITO BRASILEIRO - DADOS PRELIMINARES

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Raíssa Silva de Mello, Bruna Govoni, Gabriela Ramos Borges, Giovanna Cristiano de Gouveia, Carolina Silveira Dalanhol, Bruno Pereira Dos Santos, Patricia Pacheco Viola, Bettega Costa Lopes, Renato Luiz Romera Carlson, Maiton França de Vasconcelos, Juliana Nichterwitz Scherer, Flavio Pechansky
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A legislação brasileira considera crime dirigir sob influência de álcool e outras substâncias psicoativas (SPAs). Entretanto, ainda não há nenhum instrumento homologado para sua detecção in loco, sendo também necessário avaliar a usabilidade destes dispositivos ("drogômetros") para sua detecção utilizando fluido oral. Para tal, foi elaborado um estudo que capacita policiais rodoviários federais (PRFs) para o uso desses aparelhos e avalia sua experiência como usuários. O presente trabalho descreve dados preliminares sobre a logística de coleta utilizada para combinar ações de pesquisa, bioética e procedimentos de biossegurança para Covid-19 dentro do processo padrão de fiscalização pelos PRFs nas rodovias. Após capacitação teórico-prática, 8 PRFs testaram a logística planejada em uma unidade da PRF na cidade de Osório - RS. O desempenho dos PRFs em relação ao manuseio dos dispositivos e abordagem dos condutores foi observado e cronometrado pelos pesquisadores. Por fim, a percepção qualitativa dos PRFs em relação aos drogômetros foi avaliada. Foram abordados 30 motoristas e 25 (83%) aceitaram participar da pesquisa, doando amostras para teste dos quatro dispositivos. O tempo médio de atuação dos PRFs foi de 20,4 minutos por dispositivo. As posições para divisão de tarefas dos PRFs planejadas para a abordagem de condutores, gerenciamento de participantes, coleta de amostras e teste de dispositivo foram consideradas bem sucedidas, baseadas na pesquisa qualitativa feita pelos pesquisadores com os PRFs e na cronometragem do tempo. Os PRFs concordaram parcialmente que o uso do dispositivo se dá de forma intuitiva e que os drogômetros podem ser utilizados facilmente na via/barreira de fiscalização, tendo uma avaliação negativa do tempo despendido para coleta de fluido oral e realização do teste para um dos aparelhos. A percepção dos respondentes quanto à usabilidade dos aparelhos foi predominantemente positiva, a partir da pesquisa qualitativa. Com este estudo preliminar, foi possível observar pontos de aprimoramento para o treinamento dos demais PRFs que participarão do estudo, como a disposição dos aparelhos, o aperfeiçoamento dos questionários utilizados e a melhoria na logística, visando aprimorar a reprodutibilidade da metodologia para o estudo em larga escala.

2116

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE COMORBIDADES PSIQUIÁTRICAS EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE ESCORIAÇÃO.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Alice Barbieri Ebert, Murilo Gandon Brandão, Clarissa Prati Bernardi Cogo, Alice Castro Menezes Xavier, Maria João Baptista Fernandes, Malu Macedo, Juliano Peruzzo, Gisele Gus Manfro, Carolina Blaya Dreher
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Transtorno de Escoriação (TE) é o comportamento de causar escoriações recorrentes na própria pele, produzindo lesões que causam sofrimento e prejuízos. Apesar de sua importância, o TE continua mal compreendido e com dados limitados sobre suas comorbidades. **Objetivo:** Descrever a prevalência das comorbidades psiquiátricas associadas ao TE e comparar a gravidade dos sintomas dos pacientes com ou sem comorbidades. **Métodos:** Foi realizada uma subanálise de dados pertencentes ao ensaio clínico randomizado composto por uma amostra de 195 indivíduos. Pacientes foram recrutados e, após entrevista com dermatologistas, avaliados por psiquiatras treinados que realizaram entrevista clínica diagnóstica utilizando o instrumento MINI para a avaliação das comorbidades psiquiátricas. O diagnóstico de TE foi feito de acordo com o DSM-5. Pacientes com risco de suicídio, abuso de substância ou deficiência intelectual foram excluídos do estudo. Os pacientes incluídos responderam, no formato autoaplicável, a escala Índice de Qualidade de Vida em Dermatologia (DLQI), a escala de ansiedade generalizada (GAD-7), o questionário de saúde do paciente (PHQ-9) e a Skin Picking Scale-revised (SPS-R), traduzida para o português. Foi utilizado teste t-student e de Pearson para comparação entre os grupos, considerando significativo um $p < 0,05$. **Resultados:** Dos 190 indivíduos avaliados, 42 foram excluídos. Dezoito destes (9,2%) apresentaram risco de suicídio. Apenas 37 pacientes (25%) não apresentavam nenhum outro diagnóstico psiquiátrico. As comorbidades mais frequentes foram o transtorno de ansiedade generalizada (TAG) presente em 101 pacientes (51,8%), depressão em 71 (36,4%), ansiedade social em 31 (15,9%), transtorno do pânico em 21 (10,8%) e transtorno obsessivo compulsivo em 18 (9,2%). Houve diferença significativa na pontuação média da escala SPS-R entre pacientes com comorbidades comparado aos sem comorbidades (15,30 + 3,33 vs 18,55 + 4,86; $p = 0,0001$). Em relação a qualidade de vida (DLQI), também observou-se pior qualidade de vida entre os pacientes com comorbidades quando comparado aos sem comorbidades (média: 9,97 + 5,55 vs 12,37 + 6,21; $p = 0,039$). **Conclusão:** Identificamos que o TE se apresenta mais frequentemente com comorbidades, entre elas depressão e TAG. Além disso, houve uma maior gravidade de sintomas de TE naqueles que possuíam algum outro diagnóstico.

2161

A IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE CONSULTORIA DE ENFERMAGEM EM ADIÇÃO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Luíza Bohnen Souza, Paula Gonçalves Filippin, Marília Borges Osório, Alessandra Mendes Calixto, Gláucia Dos Santos Policarpo, Daniel Magno Galdino
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A consultoria baseia-se na atuação de enfermeiras especializadas no cuidado a pacientes em estado de saúde complexos e que exigem a promoção de atenção integral com a interlocução de diversas especialidades de saúde. Nos casos clínicos com comorbidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, o especialista atua como facilitador, favorecendo o bem-estar do paciente, da família e da equipe. Este trabalho almeja relatar a experiência da equipe de enfermagem de um hospital universitário na construção e execução da consultoria de enfermagem em adição. **Objetivo:** As ações de consultoria visam proporcionar um manejo clínico mais adequado, melhorando a comunicação entre as equipes; minimizando os danos sociais e à saúde; identificando riscos; e buscando aumentar a adesão ao tratamento e a segurança do paciente. **Metodologias empregadas:** A consultoria de enfermagem em adição do Hospital de Clínicas de Porto Alegre teve início em março de 2020, contando com um grupo de 11 enfermeiros inicialmente na prestação da consultoria às demais equipes de enfermagem do hospital. A consultoria se faz a partir de uma anamnese especializada, identificando os riscos associados à história de uso de álcool e outras drogas. A partir do levantamento de possíveis diagnósticos de enfermagem, trabalha-se junto à equipe assistente a implementação de cuidados e o monitoramento de possíveis sinais e sintomas de abstinência, fissura, ansiedade ou outros sintomas psíquicos. As atividades desempenhadas pelos enfermeiros consultores são: triagem de casos identificados; realização de Intervenção Breve e entrevista motivacional; psicoeducação para o uso e abuso de drogas e os prejuízos associados às comorbidades clínicas; e compartilhamento do cuidado em enfermagem junto à equipe assistente. **Modificações**

no processo: Ao longo do processo de estruturação da consultoria, redesenhou-se o fluxo aos atendimentos e qualificou-se intervenções destinadas a outras especialidades. Atualmente a equipe de enfermagem atua em conjunto com a equipe multidisciplinar de consultoria em adição, composta também por profissionais da medicina e serviço social. Considerações: A consultoria de Enfermagem em Adição tem se mostrado importante ferramenta orientadora do cuidado à pessoa usuária de drogas internada. Além de possibilitar a instrumentalização das equipes assistentes diretas ao paciente, possibilita o cuidado integral ao indivíduo e sua família, valorizando o seu contexto biopsicossocial.

2382

INTERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA ASSEMBLÉIA PARA PACIENTES DA INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA ADULTO: UMA ABORDAGEM DINÂMICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Natália Medeiros Petitemberg, Lahanna da Silva Ribeiro, Isabella Lucas Hofacker, Juliana Unis Castan, Verônica de Campos Magalhães, Gisele Battistelli
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A internação psiquiátrica é uma unidade de cuidados intensivos para pacientes com transtorno psiquiátrico em momento de crise, quando os recursos extra-hospitalares são insuficientes para promover o cuidado e recuperação¹. O Grupo da Assembléia, oferecido semanalmente, tem por objetivo reforçar as rotinas da unidade, explicando-as, e ouvir dúvidas ou reivindicações dos pacientes, buscando estimular o protagonismo e autonomia do paciente, assim como envolvê-lo em seu tratamento². **Objetivos:** Relatar a experiência do desenvolvimento de uma abordagem dinâmica e interativa do Grupo Assembleia na Unidade Psiquiátrica do HCPA. **Metodologias empregadas:** Este grupo ocorre semanalmente no espaço do Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional (SEFTO) denominado de Espaço Livre, e é coordenado pelas residentes multiprofissionais do Programa de Saúde Mental e supervisionado pelas respectivas preceptoras. Os pacientes são estimulados a participar de forma voluntária. **Modificações de práticas a partir dessa experiência:** A nova estruturação e condução do Grupo Assembleia visa estimular a participação e envolvimento dos usuários. Ao invés de explanações e leitura dos direitos e deveres, coordenadores do grupo utilizam-se de perguntas que são sorteadas entre os participantes. Os pacientes são convocados a se implicarem nas temáticas através da utilização de placas verdes e vermelhas, que significam, respectivamente, certo ou errado. A partir daí, os temas são debatidos, assim como é possível discutir o porquê de cada norma, a importância das regras, o conhecimento dos seus direitos, e principalmente discutir as dúvidas através de exemplos e ilustrações de situações que ocorrem na unidade, mas que facilmente podem se repetir no meio social. **Considerações finais:** A Assembléia pode ser considerada um microcosmo da sociedade em geral, visto que é um espaço para se discutir dúvidas e compreender as regras necessárias para a convivência. Estimulando os pacientes a assumirem um papel ativo e reflexivo frente às regras, este grupo possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico, o exercício de cidadania, e a assimilação da importância das normas sociais para uma boa convivência, suscitando questões que transcendem o momento de internação e poderão ser levadas para o cotidiano.

2400

P-R-E-P-A-R-A: TRABALHANDO A CONTINUIDADE DO TRATAMENTO E O CONHECIMENTO SOBRE A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Natália Medeiros Petitemberg, Lahanna da Silva Ribeiro, Isabella Lucas Hofacker, Juliana Unis Castan, Verônica de Campos Magalhães, Gisele Battistelli
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A internação é indicada quando os recursos extra-hospitalares se mostram insuficientes¹. Com o movimento da Reforma Psiquiátrica brasileira, a internação psiquiátrica vai se tornando uma alternativa dentre os dispositivos de cuidado. É considerada como um recurso estratégico, capaz de oferecer o cuidado necessário em momentos de maior vulnerabilidade do paciente, situação em que ele pode colocar-se em risco e oferecer risco a terceiros². Apesar de ser um momento de crise, o espaço da internação psiquiátrica mostra-se também oportuno para o desenvolvimento de atividades que visem a reestruturação do sujeito, buscando conectá-lo

com o propósito de cuidado e incentivando o desenvolvimento de um vínculo com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), onde deve se dar a continuidade do seu cuidado. Objetivo: Relatar a nova atividade grupal proposta pela equipe multiprofissional da internação psiquiátrica, que busca incentivar a construção do vínculo do paciente com os serviços da RAPS. Metodologias empregadas: O grupo Prepara ocorre semanalmente e é realizado em formato de roda de conversa, em torno da mesa de atividades. É coordenado pelas residentes multiprofissionais e supervisionado por suas respectivas supervisoras. A partir do que os pacientes sabem sobre os serviços de saúde, são construídos painéis coletivos que abordam suas funcionalidades e formas de acesso, bem como são desenvolvidas atividades que exploram a rede de apoio de cada sujeito. Modificações de práticas a partir dessa experiência: Com essa nova proposta passou-se a trabalhar com os pacientes a continuidade do tratamento, estimulando sua inserção na rede de saúde, ressaltando, de forma simplificada, os princípios de territorialidade, regionalização e hierarquização preconizados pelo SUS. A inovação do grupo está em conformidade com a Política Nacional de Humanização, a qual prevê uma atuação voltada para clínica ampliada, com foco na promoção de saúde e bem-estar, buscando desenvolver autonomia e protagonismo. Considerações: O grupo Prepara ressalta que a internação psiquiátrica é apenas uma parte do processo de tratamento e recuperação. Esta atividade estimula o paciente a pensar e conhecer os recursos disponíveis na sua rede de saúde e de apoio, promovendo melhor adesão ao tratamento e visando impactar no coeficiente de reinternação, visto que a descontinuidade do tratamento pós-alta se mostra um importante indicador no número de reinternações.

2565**AMBIENTE VIRTUAL COMO ESPAÇO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL**

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Cássio Lamas Pires, Paula Gonçalves Filippin

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia mundial da Covid-19 é vivenciada no Brasil desde março de 2020 e impõe desafios em relação a continuidade do cuidado em saúde, em especial de cuidados que preveem o encontro presencial como elemento central - como tratamentos em saúde mental. Houve a necessidade de reinvenção nas maneiras de cuidar e o ambiente virtual se tornou um recurso amplamente utilizado. O Ambulatório de Adições do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) teve suas portas fechadas para atendimentos em grupo e diminuiu em menos da metade das agendas de atendimento presencial. Isto ocorreu em função da necessidade de diminuição de circulação de pessoas e por inadequações de espaço físico para realização de atendimentos em saúde de forma segura. Objetivos: realizar o cuidado a partir de um grupo virtual com pacientes vinculados ao tratamento para adições no Ambulatório de Adições do HCPA, visando atenção integral aos usuários de álcool e outras drogas, visto que a técnica de atividades em grupo é preconizada como uma potente ferramenta de cuidado nessa área. Metodologias: A atividade é coordenada por dois técnicos de nível superior (Enfermagem e Ed. Física) e conta com a participação de estagiários. Inicialmente se realizou chamadas semanais de vídeo por Whatsapp, por ser um aplicativo conhecido de todos, porém por apresentar limitações, após um mês de atividade migramos para o uso da plataforma Meet. A atividade iniciou em junho de 2020 e segue até o presente momento, com periodicidade semanal e sem interrupções durante o período de um ano. Observações: O grupo tem como técnica principal a Abordagem Motivacional, e visa ainda o fortalecimento do vínculo, ponto diretamente relacionado com a boa adesão ao tratamento. Considerações: o acesso a rede de internet para realização da atividade virtual não é uma realidade para todos os usuários do Ambulatório de Adições, mas foi possível observar que parte das pessoas atendidas apresentam condições de utilizar o recurso virtual como estratégia de cuidado. O grupo apresentou maior adesão dos pacientes que já eram vinculados ao Ambulatório, ou seja, estavam habituados a ambientes grupais para tratamento. Mesmo com o retorno das atividades presenciais, seguimos apostando em alguns espaços virtuais como este grupo, pois mostra-se um efetivo espaço de trocas e de desenvolvimentos de assuntos e habilidades que compõem o tratamento para pessoas com transtorno por uso de substâncias psicoativas.

2633

MUDANÇAS SOCIOECONÔMICAS E USO DE SUBSTÂNCIAS EM ADULTOS EMERGENTES E SUA RELAÇÃO COM TRANSTORNOS DE HUMOR EM UMA COORTE DE BASE POPULACIONAL.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Marielle Moro da Silva, Clarisse de Azambuja Farias, Pedro Vieira da Silva Magalhães
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A idade adulta emergente (18 a 29 anos) é o período mais provável para o início do transtorno bipolar e evidências sugerem que a maioria dos sujeitos faz a transição para múltiplos episódios dentro de 5 anos do início da doença. Esse período da vida é marcado pela incorporação de novos papéis sociais, os quais requerem adaptações, como, a busca por autonomia financeira, por meio de estudos e/ou trabalho, construção de uma nova família, entre outros. **Objetivos:** Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar a interação do transtorno bipolar (TB) e transtorno depressivo maior (TDM) com papéis sociais, classificação econômica e uso de substâncias em um período médio de 5 anos. **Métodos:** Trata-se de um estudo longitudinal realizado com uma amostra de base populacional (n = 231 baseline) de Pelotas, no qual os participantes foram reavaliados em média 5 anos após. Foi usada uma entrevista clínica estruturada para diagnosticar os participantes com TB e TDM e grupo controle, sem transtornos de humor foi incluído. Os participantes responderam a um questionário com variáveis sociodemográficas. A situação econômica foi avaliada e definida pelos critérios da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Os transtornos por uso de substâncias foram avaliados com Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test. **Resultados:** Duzentos e sete dos 231 indivíduos avaliados no início do estudo foram entrevistados novamente no acompanhamento. Os homens com transtornos de humor eram menos propensos a estarem casados no início do estudo e menos propensos a trabalhar no acompanhamento. As mulheres com TDM tinham menos probabilidade de estudar e mais probabilidade de estar em uma classe econômica baixa no início do estudo. Já as mulheres com TB eram menos propensas a morar com os pais e mais propensas a morar com filhos no início do estudo. Também foi visto que ter um parceiro era significativamente mais provável para ambos os grupos de transtorno de humor, e morar com filho era mais provável para mulheres com TB. Os transtornos por uso de substâncias tendem a ser mais prevalentes em pessoas com transtornos de humor, especialmente em homens; as mulheres com TB tiveram as prevalências mais altas no acompanhamento. **Conclusão:** Houve várias diferenças entre os grupos de diagnóstico, bem como dentro dos grupos, entre baseline e o follow-up de cinco anos. Assim, é de extrema importância o acompanhamento de adultos emergentes com transtornos mentais.

2713

VALIDADE DA TENTATIVA DE SUICÍDIO PARA O ESTUDO DO SUICÍDIO: UM PARALELO COM OS CRITÉRIOS UTILIZADOS NOS MODELOS ANIMAIS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Alessandra Schmitt Rieder, Lucas Mohr Patusco, Pedro Vieira da Silva Magalhães
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Modelos animais existem a fim de mimetizar uma patologia humana. Seu objetivo abrange o estudo biológico e comportamental da doença em si e inclui a possibilidade de testar intervenções terapêuticas. Critérios de validade para modelos animais permitem tanto avaliar a similaridade com a doença quanto buscar meios de desenvolver um modelo ideal. Assim sendo, pode-se realizar a translação das observações e intervenções do modelo experimental para o organismo patológico de interesse. O estudo do suicídio possui grandes empasses relacionados a, por exemplo, disponibilidade de objetos de estudo exclusivos do fenômeno e a veracidade das alterações encontradas post-mortem. Dessa forma, as tentativas de suicídio (TS) tem sido utilizadas para caracterizar e/ou validar aspectos correlacionados ao suicídio, tal como os modelos animais são utilizados para outras patologias. No entanto, pouco se sabe o limiar em que a TS pode ser apresentada como um modelo adequado para o estudo do suicídio. Portanto, parece acertado submeter as TSs a uma análise de validade. Posto isso, o presente trabalho tem como objetivo utilizar um constructo teórico dos critérios de validação de modelos animais para pensar a TS, ou seja, quais critérios validam a TS para o suicídio paralelamente aos critérios utilizados nos modelos animais. Assim, utilizamos como base os critérios elencados por Belzung e Lamoine, que descrevem cinco pontos que permitem analisar a validade de um modelo, mas

também servem de guia para desenvolver o melhor exemplar possível da doença. As validades incluem: de cepa ou homológica, patogênica, dividida em ontopatogênica e desencadeante, mecanística, de face, sendo essa etológica e do biomarcador, e preditiva, incluindo aspectos de indução e remissão. Para a translação dos critérios para TS, buscou-se na literatura características para testar a validade dos quadros. A seleção de características se baseou nos principais obstáculos encontrados nos modelos animais atuais de doenças mentais, tal como depressão, transtorno bipolar e esquizofrenia. Ao final, a revisão permitiu a sugestão de critérios que incluam a capacidade do modelo em fazer previsões sobre a condição humana, tanto em aspectos farmacológicos e não-farmacológicos, os fenótipos exibidos e os processos que resultam na patologia. Nessa perspectiva, espera-se que essa análise possa contribuir para uma melhor avaliação da representatividade que o estudo de tentativas de suicídio tem para a compreensão do suicídio.

RADIOLOGIA E FÍSICA MÉDICA

1011

MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO DA EXPOSIÇÃO A RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA NO AMBIENTE EXTERNO DE EQUIPAMENTOS DE FOTOTERAPIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Bruna Fachin, Carina Sand, Vitória Lunardi Xavier, Alexandre Bacelar, Sérgio Von Poser Maciel, Luciano Ribeiro, Carlos Alberto Grunewald Nichele, Luiz Fernando Kern, Marcelo Barbalho Pereira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A fototerapia ultravioleta é um tratamento de dermatoses inflamatórias realizado com incidência tópica de radiação eletromagnética não ionizante, muito utilizado por atuar de forma não invasiva e indolor. Porém, é importante atentar para o fato de que essa radiação pode causar riscos à pele e olhos caso haja uma superexposição não controlada, sendo necessário ter cautela com o uso desses equipamentos, pois é possível que haja exposição à luz ultravioleta no exterior deles enquanto estão sendo energizados sem que seja percebido, já que ela é invisível ao olho humano. **Objetivos:** Pesquisar e analisar as possíveis fugas de radiação no ambiente externo ocasionadas por equipamentos de fototerapia ultravioleta e propor um método de gestão de segurança do local dos procedimentos. **Métodos:** Foram realizadas medidas espaciais da sala dos equipamentos de fototerapia ultravioleta do HCPA e construída uma planta baixa para estudo. Após, foram averiguados pontos relevantes como locais nos quais os operadores dos equipamentos permanecem durante um tratamento e também os acessos à sala, observando-se a necessidade de aferição da incidência de radiação ultravioleta nesses pontos. Adicionalmente, é realizada busca e leitura de normas e bibliografia para apoiar a metodologia de análise sugerida. **Resultados:** Para determinar possíveis fugas de radiação ao ambiente externo e também uma relação de ações preventivas, foi elaborado um método de investigação que consiste nos passos a seguir: 1. Realização de análise espacial, avaliando o espaço na sala tanto para movimentação do operador quanto a distância entre diferentes equipamentos; 2. Verificação da existência de barreiras físicas que impeçam a radiação de atingir direções além da desejada para o tratamento; 3. Aferição da intensidade óptica emitida pelas lâmpadas com um sensor em pontos estratégicos observados na análise espacial e verificação de limites aceitáveis para exposição como indicados na ACGIH; 4. Aplicação da norma NBR IEC 60601-2-57 que cita a utilização de óculos de proteção, indicativo de saída de emissão óptica e blindagem da radiação, além de sempre seguir recomendações do manual do equipamento. **Conclusão:** O estudo propõe um método de investigação do ambiente externo de equipamentos de fototerapia ultravioleta com foco na qualidade e segurança no trabalho de operadores e no tratamento de pacientes. Por meio da execução do método podem ser obtidos resultados positivos com ações de forma preventiva.

1476

MODULAÇÃO DA CORRENTE DE TUBO DE RAIOS X EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DO DESEMPENHO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Vitor Silva Timm, Iana Quintanilha de Borba, Carlos Eduardo Sulzbach, Janine Hastenteufel Dias, Rochelle Lykawka, Alexandre Bacelar, Mauricio Anés

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O equipamento de Tomografia Computadorizada (TC) possui um recurso que adapta automaticamente a corrente do tubo de raios X de acordo com a atenuação do paciente para manter a qualidade da imagem. Em 2019, a American Association of Physicists in Medicine (AAPM) publicou o Report TG-233 que propõe metodologias para a avaliação do desempenho de tomógrafos, entre elas, a modulação de corrente. No mesmo ano, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária publicou a Instrução Normativa nº 93 que estabelece requisitos sanitários e de qualidade para esses equipamentos. **Objetivo:** Aplicar e adequar o teste de modulação de corrente de acordo com a metodologia do TG-233 da AAPM. **Métodos:** Utilizamos o teste de adaptação discreto, com o uso de dois simuladores de polimetilmetacrilato (PMMA), cilíndricos de comprimento de 15 cm e diâmetros de 16 e 32 cm. Os parâmetros técnicos foram 120 kV, pitch 0,98, modulação de corrente padrão (longitudinal e angular). Desenvolvemos uma macro no software ImageJ para coletar automaticamente os dados de posição, corrente (mA) e área do phantom em cada imagem da exposição. Medimos o ruído com uma ROI central de 1 cm². O diâmetro equivalente em água foi calculado para estabelecer a relação entre mA e ruído com a espessura de cada simulador. **Resultados:** A modulação de corrente resultou em correntes mínimas de 60 mA e máxima 397 mA e diâmetros equivalentes em água de 16,6 cm e 33,8 cm para as varreduras nos diâmetros 16 e 32 cm de PMMA, respectivamente. A função dependência do mA em relação ao diâmetro equivalente em água é $\ln(\text{mA}) = 0,11 \text{ Dw} + 2,27$, $R^2 = 0,99$; a função dependência do ruído em relação ao diâmetro equivalente em água é $n = 0,23 \text{ Dw} + 1,25$, $R^2 = 0,98$. Em termos práticos, para cada aumento em uma unidade de espessura de PMMA, o mA aumenta 11,58% e o ruído aumenta 23,48%. **Conclusões:** O método implementado está de acordo com o proposto pelo TG-233. Ele é capaz de descrever o comportamento da compensação da modulação da corrente em função da espessura de um simulador de PMMA. No entanto, em relação à legislação nacional, não há uma definição de qual parâmetro deve atender ao limite de 20%, e em caso de constatação de um valor igual ou superior ao da tolerância, não é possível determinar que parte do sistema é a responsável pela anormalidade. Esse método pode ser aplicado a qualquer outro equipamento de TC independente da marca e modelo.

1667

REVISÃO DAS MÉTRICAS DE VALIDAÇÃO DE MODELOS DE DEEP LEARNING APLICADOS À MAMOGRAFIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Guilherme Muller Ferreira, Iana Quintanilha de Borba, Ana Carolina Ribeiro Teixeira, Janine Hastenteufel Dias, Carlos Eduardo Sulzbach, Maíra Tiemi Yoshizumi, João Vinícius Batista Valença, Alexandre Bacelar, Rochelle Lykawka

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A utilização de métricas de validação é essencial para comparação de modelos de Deep Learning, e sua escolha está relacionada com o objetivo de cada modelo. A acurácia é a métrica mais comumente relacionada à Inteligência Artificial, porém pode fornecer um resultado não representativo, devido ao fato de generalizar o erro, não separando em falsos positivos e falsos negativos. No caso da mamografia, por se tratar de um exame médico, a garantia de que o modelo cumpra seu objetivo é de extrema importância para o diagnóstico correto. **Objetivos:** Realizar uma revisão de literatura sobre métricas de validação utilizadas em modelos de Deep Learning aplicados à Mamografia. **Métodos:** Foi realizada uma busca de estudos publicados utilizando o banco de dados PubMed, cuja estratégia incluiu os MeSH Terms: Mammography, Deep Learning e Reproducibility of Results associados com operadores booleanos desse banco. Foram incluídos artigos que apresentavam as métricas de validação aplicados em mamografia e excluídos os que não demonstravam qualidade das métricas de maneira quantitativa. **Resultados:** Foram encontrados sete artigos, sendo o menos recente publicado em 2018. Desses

artigos, um foi excluído por não atender aos critérios de elegibilidade. As métricas encontradas na pesquisa foram acurácia (1), precisão (1), especificidade (3) e sensibilidade (3), sendo que especificidade e sensibilidade apareceram nos mesmos artigos. A métrica Area Under ROC Curve (AUC) foi utilizada em todos os artigos, sendo utilizada de forma exclusiva em 2 artigos e em conjunto com a variante Free Response Operating Characteristics (FROC). Em nenhum artigo a acurácia foi utilizada de forma exclusiva. Conclusão: A métrica AUC se mostrou ideal para a realização das análises devido ao fato de se basear em todos os elementos da matriz de confusão, qualificando a análise e sendo portanto capaz de distinguir entre a taxa de falsos positivos e a taxa de falsos negativos.

1698

ESTUDO DE CASO: CONTRIBUIÇÃO DA DISTÂNCIA FOCO-DETECTOR NA QUALIDADE DE IMAGEM EM SISTEMAS DE RADIOGRAFIA CONVENCIONAL

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Iana Quintanilha de Borba, Ester Azeredo da Silva Lima, Carlos Eduardo Sulzbach, Rochelle Lykawka, Mauricio Anés, Alexandre Bacelar, Janine Hastenteufel Dias

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A grade antidifusora é um dispositivo que reduz o nível de radiação espalhada que atinge o receptor de imagem em exames de radiografia, melhorando o contraste da imagem. Dentre os parâmetros geométricos da grade estão a razão da grade, frequência e a distância focal. A distância focal está relacionada com a variação angular dos elementos atenuadores da grade, por isso o posicionamento da grade em uma distância fora da recomendada pode causar efeitos na imagem, como uma diminuição da densidade da imagem. **Objetivos:** O presente estudo de caso busca verificar a contribuição das distâncias foco-detector no bucky mural e no bucky mesa para a qualidade da imagem radiográfica. **Metodologia:** Para a obtenção das imagens foi utilizado um equipamento de radiografia convencional do modelo Multix Top do fabricante Siemens e suas respectivas grades antidifusoras com distância focal de 115 ± 10 cm no bucky de mesa e de 180 ± 30 cm no bucky mural. O receptor de imagem é da marca Carestream, modelo DRX-1. Os parâmetros de aquisição utilizados foram 70 kV e 10 mAs. No bucky mesa as imagens foram obtidas nas distâncias foco-detector de 100, 115 e 125 cm, já no bucky mural foram utilizadas as distâncias 100, 150 e 180 cm, distâncias comumente usadas para realização de exames. Para cada distância, foi obtida uma imagem de campo aberto utilizando 1 mm de cobre na saída do feixe no colimador para posterior avaliação da razão sinal-ruído (RSR) de 5 regiões da imagem. A média da RSR das 5 regiões foi o método de avaliação utilizado para evidenciar os efeitos gerados pelas diferentes distâncias foco-receptor na qualidade da imagem. **Resultados:** Para o bucky mesa, a média da RSR foi de 157,55, 295,66 e 257,98 para as distâncias de 100, 115 e 125 cm, respectivamente. Para o bucky mural, a média da RSR foi de 54,94, 176,41 e 223,28 para as distâncias de 100, 150 e 180 cm, respectivamente. **Conclusão:** Foi possível observar que a distância do tubo de raios X em relação às grades antidifusoras tem influência na RSR das imagens e que as imagens obtidas nas distâncias focais das grades possuem RSR maior, o que resulta em uma qualidade de imagem melhor. Recomenda-se que os exames de radiografia sejam realizados dentro do intervalo de distâncias focais das grades antidifusoras recomendado pelo fabricante do equipamento.

1704

AValiação DA DISTORÇÃO DE IMAGENS DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA EM PLANEJAMENTOS RADIOTERÁPICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Iana Quintanilha de Borba, Janine Hastenteufel Dias, Rochelle Lykawka, Alexandre Bacelar, Mauricio Anés
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A radioterapia (RT) utiliza técnicas de imagem radiográficas para o auxílio da definição e cálculo dosimétrico para área a ser tratada. A técnica usualmente empregada é a Tomografia Computadorizada (TC), porém a alta resolução de baixo contraste da Ressonância Magnética (RM) tem feito esta modalidade de imagem ganhar espaço nos planejamentos radioterápicos. Uma das limitações do uso de RM em radioterapia é a distorção geométrica e de sinal nas imagens. **Objetivos:** O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre a avaliação da distorção de imagens de ressonância magnética utilizadas em planejamentos

radioterápicos. Métodos: A revisão de literatura foi realizada no banco de dados Pubmed e seguiu as seguintes etapas: definição do objetivo e da questão de pesquisa; definição da equação de pesquisa e dos operadores booleanos; definição do âmbito; definição dos critérios de inclusão; definição dos critérios de exclusão; critérios de validade metodológica; análise dos resultados e tratamentos dos dados. A questão de pesquisa foi: “Como deve ser realizada a avaliação da distorção das imagens de RM utilizadas em planejamentos radioterápicos?”. Foi montada a estratégia de busca com os seguintes termos MeSH: Radioteraphy, Diagnostic Imaging e Perceptual Distortion. Resultados: A aplicação da estratégia de busca resultou em 40 artigos. Após as etapas de revisão, somente 2 estudos atingiram todos os critérios de elegibilidade e responderam a questão norteadora. Os 2 estudos que responderam a questão de pesquisa realizaram a avaliação de distorção das imagens de formas distintas. Um deles utiliza um fantoma homogêneo e aquoso com um padrão de grade e o outro utiliza um fantoma em forma de disco de Perspex, com água dopada e uma grade de hastes. Apesar da descrição dos simuladores serem um pouco diferentes, a avaliação é realizada da mesma forma e os 2 estudos encontraram distorções dentro dos limites recomendados para a utilização das imagens em planejamentos radioterápicos e concluem sobre a necessidade do controle de qualidade dos equipamentos de RM. Conclusão: Conhecer as fontes de distorção geométrica provenientes das técnicas de aquisição da IRM, bem como os possíveis erros induzidos no planejamento radioterápico são fatores importantes para a segurança e qualidade do tratamento do paciente. Foi possível verificar a carência de publicações sobre o assunto, mostrando a necessidade da realização de estudos primários.

1708

NÍVEL DE REFERÊNCIA DIAGNÓSTICO EM CARDIOLOGIA INTERVENCIONISTA: ESTADO DA ARTE APÓS PUBLICAÇÃO DA ICRP 135

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Ester Azeredo da Silva Lima, Iana Quintanilha de Borba, Janine Hastenteufel Dias, Mauricio Anés, Alexandre Bacelar, Rochelle Lykawka

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Cardiologia Intervencionista (CI) realiza intervenções diagnósticas e terapêuticas guiadas por fluoroscopia, sendo uma das práticas médicas com as maiores doses de radiação. Estabelecer um nível de referência para estas doses é essencial para a segurança do paciente. Em 2017, em sua Publicação nº 135 (ICRP 135), a Comissão Internacional de Proteção Radiológica revisou a metodologia para definição do DRL (Diagnostic Reference Level), uma ferramenta de otimização de procedimentos radiológicos diagnósticos e intervencionistas. Objetivos: Realizar uma revisão sistemática sobre o estado da arte do DRL em procedimentos de CI após a publicação da ICRP 135. Métodos: Para o banco de dados PubMed foi estruturada estratégia de busca de acordo com operadores booleanos e os MeSH Terms: Diagnostic Reference Levels, Interventional Radiography, Coronary Angioplasty, Coronary Angiography, Percutaneous Coronary Interventions, Transcatheter Aortic Valve Implantation, Cardiac Catheterization, Radiation Dosage e Fluoroscopy. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em língua inglesa de 2017 a 2021. Os critérios de exclusão: artigos que não são de CI, sem resumo, sem valor DRL e pediátricos. A análise dos resultados foi feita por três revisores de forma independente em etapas: leitura dos títulos selecionando estudos que cumprissem os critérios de elegibilidade e leitura dos resumos. Quando a leitura do título e resumo foi incoerente entre as revisoras para inclusão, uma leitura do artigo integralmente foi considerada. Com estes, foram coletados os Produto Kerma-Área no Ar, Kerma no Ar no Ponto de Referência Intervencionista, tempo de fluoroscopia, quantidade de imagens cine, ano e o local. Resultados: Foram encontrados 182 artigos. Após o filtro de data, restaram 49 para análise dos títulos. Desses, após a leitura dos títulos, resumos e consenso entre os revisores, restaram 19 para leitura na íntegra. Destes, restaram 8 para análise dos dados. Conclusão: A revisão demonstrou que após a publicação da ICRP 135 ainda são estruturados estudos sem a adoção de sua metodologia. Mesmo os artigos que a referenciam, não estratificam os níveis de dose conforme a criticidade clínica dos procedimentos. Tendo em vista a importância de parâmetros para uma acurácia mais efetiva no estabelecimento dos valores DRL, faz-se necessária a padronização da metodologia aplicada para indicadores de tal complexidade, adotados em abrangência nacional e internacional.

1886

DIVISÃO DOSIMÉTRICA EM RADIOFARMÁCIA HOSPITALAR

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Leonardo Pessoa da Silva, Andressa Silveira Messina, Josiane Bueno Salazar, Gerson Guerra, Luciana Dos Santos, Fernanda Ramos de Oliveira, Andréia Caroline Fischer da Silveira Fischer
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Radiofármacos são definidos como medicamentos formados pela união entre radionuclídeos e fármacos específicos, os quais são utilizados na Medicina Nuclear (MN) para diagnóstico e terapia. Farmacêuticos, profissionais responsáveis pela manipulação desse material, como disposto na Resolução/CFF 655/2018, são os indivíduos ocupacionalmente expostos que recebem maiores doses de radiação em Serviços de MN (SMN). Em função disso, a equipe de farmacêuticos (EF) do SMN do HCPA se divide em escalas de trabalho para que as doses sejam uniformemente divididas entre os 3 membros. Esta pesquisa (CAAE 64237816.7.0000.5327) visa verificar a distribuição de doses efetivas na EF em função de suas escalas e, também, em função do nº de manipulações realizadas. **Objetivos:** Avaliar a necessidade e efetividade do sistema de escala aplicado para fins de radioproteção da EF do SMN do HCPA. A avaliação das doses recebidas em função das atividades exercidas permitirá, também, determinar fatores médios de dose recebida por processo executado, a fim de obter melhores ferramentas de controle dosimétrico. **Métodos:** Foram analisados os valores de dose efetiva, mensais e anuais, individuais de cada farmacêutico a partir dos relatórios de dose; e os relatórios de produtividade elaborados pela própria EF, a fim de estimar a divisão de doses de radiação entre a equipe e também estimar a quantidade de radiação média recebida por manipulação. **Resultados:** A análise indica que a escala de revezamento entre a equipe é recomendada e, nesse caso, suficiente para fins de radioproteção, visto que os somatórios das doses dos 3 membros da EF atingem valores superiores ao limite de investigação definidos pela CNEN, enquanto as doses individuais permanecem abaixo desse limite. Observa-se, também, que o revezamento poderia ser realizado entre apenas 2 funcionários. Foi possível estimar uma média de 1,5 uSv/manipulação, sendo possível determinar a média de 333 manipulações/mês, por farmacêutico, para que o nível de investigação anual não seja atingido; e 666 manipulações/mês por farmacêutico para que não seja ultrapassado o nível de investigação mensal. **Conclusões:** Resultados demonstram que o revezamento da EF está sendo efetivo e que, caso seja necessário, é possível revezar as rotinas entre apenas 2 farmacêuticos. Além disso, foi possível determinar o número recomendado de manipulações/mês para cada membro, de maneira que os limites de investigação mensal e anual não sejam excedidos

2013

AVALIAÇÃO IMAGIOLÓGICA DA HÉRNIA DE AMYAND: REVISÃO DA LITERATURA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Lara Helena Zortéa, Cédrik da Veiga Vier, Luiza Costa Gomes, Carlos Eduardo Gasparetto, Leonardo Bacchin Carbonell Schotkis, Artur Carsten Amaral
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: A hérnia de Amyand é a herniação do apêndice cecal no saco herniário inguinal. A clínica é variável e, usualmente, assintomática, mas o quadro clássico cursa com hérnia inguinal irreduzível, escroto agudo, abscesso inguinal e sem sensibilidade dolorosa à palpação no ponto de MacBurney. Devido aos inúmeros diagnósticos diferenciais, como torção testicular, linfadenite inguinal e orquite, os métodos de imagem podem auxiliar no diagnóstico. **Objetivo:** Apesar da baixa incidência, com 0,4% a 0,6% das hérnias inguinais, o diagnóstico pode ser um desafio para os profissionais da saúde. Portanto, o presente estudo objetivou revisar a literatura científica atualmente disponível a respeito da eficiência do diagnóstico por imagem na Hérnia de Amyand. **Métodos:** Revisão da literatura científica, realizada nas bases de dados PubMed e Scielo, entre os anos 2006 e 2021, utilizando os descritores: Hérnia de Amyand, apendicite e hérnia inguinal. Incluíram-se estudos de língua portuguesa e inglesa. Foram excluídos estudos com o delineamento de carta ao editor. **Resultados:** Os estudos analisaram a utilização da avaliação radiológica no manejo da Hérnia de Amyand. Os exames mais utilizados são a ultrassonografia e a tomografia computadorizada que identificam o conteúdo do saco herniário e possíveis complicações. No primeiro, o achado mais significativo é a presença de estrutura tubular não compressível no saco herniário e, quando presente apendicite, espessamento da parede; já no

segundo, os sinais primários são uma estrutura tubular final cega dentro do saco herniário, originando-se da base do ceco, espessamento da parede e gordura periapendiceal. Segundo a revisão de Ivashchuk et al, a avaliação radiológica pré-operatória não é feita de rotina devido à urgência do quadro. Então, o diagnóstico costuma ser feito apenas com dados clínicos, sem estudos radiológicos. Em uma revisão de 50 casos, apenas um destes teve seu diagnóstico antes da operação cirúrgica, evidenciando o que o estudo de Souza et al afirmou como o diagnóstico intraoperatório. Conclusões: A Hérnia de Amyand costuma ser um achado incidental de imagem. Quando sintomática com estrangulamento ou apendicite aguda, exige um estudo por imagem, sendo a tomografia computadorizada e ultrassom da região inguinal os métodos mais utilizados e eficazes. Devido à urgência do quadro, a avaliação radiológica pré-operatória se torna inviável, sendo os dados clínicos a principal fonte de diagnóstico.

2023

TROMBÓLISE NO MANEJO DO AVC ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO IMAGIOLÓGICA DA DWI-FLAIR MISMATCH: REVISÃO DA LITERATURA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Luiza Costa Gomes, Lara Helena Zortéa, João Ricardo Cambruzzi Zimmer, Carlos Eduardo Gasparetto, Cédrik da Veiga Vier, Artur Carsten Amaral
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: A trombólise, em pacientes com acidente vascular cerebral (AVC) e tempo de início dos sintomas desconhecido, é proscrita. Serviços de emergência que tenham a ressonância magnética (RM), podem utilizar para investigação: o mismatch DWI-FLAIR. O uso de RM ponderada por difusão (DWI) e recuperação de inversão atenuada por fluido (FLAIR) RM (incompatibilidade DWI-FLAIR) são usados para testar a incompatibilidade na visibilidade de uma lesão isquêmica e para detectar pacientes dentro da janela de tempo recomendada para trombólise. Pacientes com lesão isquêmica aguda detectada com DWI, sem alteração correspondente em FLAIR, onde temos um mismatch DWI-FLAIR positivo, provavelmente estão dentro de uma janela de tempo para a qual a trombólise é segura e eficaz. **Objetivo:** Devido a importância do manejo agudo do AVC no atendimento de emergência, o presente estudo objetivou revisar a literatura científica a respeito da eficiência do diagnóstico por imagem na avaliação dos pacientes com AVC sujeitos à trombólise para o tratamento. **Métodos:** Revisão da literatura científica, realizada nas bases de dados PubMed e Scielo, entre os anos 2011 e 2021, utilizando os descritores: ressonância magnética, trombólise e acidente vascular cerebral. Incluíram-se estudos de língua portuguesa e inglesa. Foram excluídos estudos com o delineamento de carta ao editor e relato de caso. **Resultados:** Os estudos analisaram a utilização da avaliação radiológica com o DWI-FLAIR mismatch no manejo do AVC em candidatos à trombólise. Segundo o estudo PRE-FLAIR, a mismatch DWI-FLAIR pode ser usada em pacientes dentro de 4,5 h do início dos sintomas com especificidade e valor preditivo positivo altos, sendo um possível marcador para identificar pacientes elegíveis; contudo, o valor de sensibilidade foi baixo, necessitando de estudos com outros parâmetros imaginológicos. A revisão sistemática e meta-análise de Thomalla et al. relatou que os pacientes que apresentavam um DWI-FLAIR mismatch em RM e que receberam terapia com alteplase intravenosa, tiveram funcionalidade cerebral em 90 dias superior ao controle; além disso, os desfechos, como a morte, tiveram uma prevalência menor com a trombólise, mostrando seu benefício. **Conclusões:** Dado o contexto de dificuldade na avaliação do tempo de sintomatologia e estudos analisados, os pacientes candidatos à reperfusão podem ser beneficiados com DWI-FLAIR, mas o elevado custo e o escasso acesso à RM dificultam a implementação do método.

2045

AVALIAÇÃO DO VOLUME E DA DENSIDADE PANCREÁTICA COMO PREDITORES DO DESENVOLVIMENTO DE DIABETES MELITO TIPO 2

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Henrique Mansur Paz, Guilherme Strieder de Oliveira, Cassiano Kuczkowski, Tiago Severo Garcia, Cristiane Bauermann Leitao
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Estudos transversais de imagem do pâncreas de pacientes com diabetes melito tipo 2 (DM2) demonstraram redução do seu volume e densidade em comparação com indivíduos

sem DM2. Resta saber se essas alterações já podem ser vistas em exames de imagem anteriores ao diagnóstico de DM2, possibilitando a identificação de preditores do seu desenvolvimento. **OBJETIVO:** Avaliar se o volume e a densidade pancreáticos reduzidos são fatores preditores para o desenvolvimento de DM2. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo. Foram incluídos indivíduos com 18 anos ou mais, que realizaram tomografia computadorizada do abdômen no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) entre os anos de 2012 e 2013. Foram considerados controles os pacientes com parâmetros glicêmicos normais durante todo o seguimento e casos os pacientes que desenvolveram DM2 conforme os critérios da American Diabetes Association. O volume e densidade pancreáticos foram determinados por ferramenta do sistema de visualização de imagens do HCPA (software IMPAX versão 6.6.1.3525; ferramenta Medição Manual de Volume do IMPAX Volume Viewing). O tamanho da amostra foi calculado em 226 (GPPG: 20190557). **RESULTADOS:** Foi realizada busca nos prontuários eletrônicos para identificação de pacientes que tivessem os seguintes exames no período de interesse: tomografia computadorizada de abdômen e algum parâmetro glicêmico (glicemia, HbA1c ou curva glicêmica). Foram identificados 3359 prontuários, dos quais 1735 foram revisados e identificamos, até o momento, 156 controles e 21 casos. Os principais motivos das exclusões foram ausência de seguimento no HCPA (n=911), número insuficiente de exames com parâmetros glicêmicos (n=264) e DM2 prévio à tomografia (n=196). Foram realizadas as avaliações das imagens de 8 casos e 7 controles até o momento. A média de idade foi de 49+15 anos na data da tomografia e avaliamos 7 homens e 8 mulheres. O tempo de seguimento foi de 7,4+1,3 anos (casos 7,2+1,8 anos e controles 7,1+0,9 anos, p=0,89). O volume pancreático dos casos foi de 79+13 g e dos controles 71+13 g (p=0,24) e a densidade pancreática dos casos foi de 16+22 UH e dos controles de 31+9 UH (p=0,12). **CONCLUSÃO:** Os dados preliminares da nossa amostra de pacientes submetidos à tomografia abdominal com uma média de 7 anos de seguimento não demonstrou diferença entre os grupos de pacientes com e sem DM2 no que diz respeito ao volume e densidade pancreática. No entanto, avaliamos somente 7% da nossa amostra.

2072

DIFERENCIAÇÃO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR E INJÚRIA PULMONAR RELACIONADA AO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO: UM RELATO DE CASO.

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Carolina Knorst Kepler, Luiza Aguirre Susin, Livia Giacomet, Arthur Henrique Weiler Furlanetto, Sofia Augustin Rota, Laura de Castro e Garcia, Fernando Ferreira Gazzoni, Rubens Gabriel Feijó Andrade, Gabriele Carra Forte, Bruno Hochegger

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A Hipertensão Arterial Pulmonar (HAP) é uma doença rara que afeta em torno de 1% da população. Caracteriza-se por estado hemodinâmico de hipertensão pulmonar pré-capilar com resistência pulmonar elevada. Já a Injúria Pulmonar Relacionada ao Uso de Cigarro Eletrônico (EVALI) foi descrita apenas em 2019, apresentando sintomas respiratórios, como hipoxemia e infiltrados bilaterais. Este estudo objetiva relatar o caso de uma paciente com HAP com inicial suspeita de EVALI. O caso foi coletado do prontuário eletrônico dos pacientes e todos os pesquisadores se comprometeram em manter a confidencialidade dos dados, bem como a privacidade dos conteúdos. **Descrição:** Paciente feminina, 28 anos, com história de pneumonias prévias, em uso de cigarro eletrônico há 1 ano. Internou por investigação de dispnéia com 4 meses de evolução, referia sintomas aos mínimos esforços, palpitação, dor torácica, sudorese e tosse. Realizou Tomografia Computadorizada de tórax, que evidenciou múltiplas imagens nodulares, com densidade de vidro fosco centroacinares difusas nos segmentos de ambos pulmões, com pequenas áreas consolidativas da área posterior do lobo inferior direito. Foi realizado exame de broncoscopia e de espirometria, ambos sem anormalidades. O quadro clínico e radiológico era sugestivo de EVALI, iniciando a terapia com prednisona, e, posteriormente, pulsoterapia com metilprednisolona. Sem melhoras do quadro, realizou-se teste de caminhada, aferindo frequência cardíaca 170bpm e saturação de O₂ de 70% após 3 minutos de exame. Ademais, foi feita biópsia pulmonar de lobo médio e inferior, identificando alterações nas artérias pulmonares sem significativas mudanças no parênquima pulmonar, se opondo ao diagnóstico prévio e sugerindo origem cardiológica da doença. Realizou-se um eletrocardiograma (ECG), que evidenciou aumento de cavidades direitas com sinais de sobrecarga pressórica. Após realização de cateterismo cardíaco, foi confirmada a suspeita de HAP pré-capilar. Assim, iniciou-se redução de prednisona associada ao início do uso de

furosemida. Paciente recebeu alta com plano de acompanhamento ambulatorial. Conclusão: Ressalta-se que a hipótese diagnóstica de EVALI em pacientes usuários de cigarro eletrônico deve ser acompanhada de diagnósticos diferenciais, já que a fisiopatologia dela é pouco conhecida. Os casos de HAP podem ser elucidados com avaliação cuidadosa dos sintomas e achados físicos, ECG, cateterismo e testes de função pulmonar.

2368

ACHADO IMAGIOLÓGICO DE TUMOR ESTROMAL GASTROINTESTINAL JEJUNAL POR TOMOGRAFIA COMPUTORIZADA: UM RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Livia Giacomet, Carolina Knorst Kepler, Luiza Aguirre Susin, Sofia Augustin Rota, Arthur Henrique Weiler Furlanetto, Laura de Castro e Garcia, Luis Carlos Anflor Júnior, Rubens Gabriel Feijó Andrade, Gabriele Carra Forte, Bruno Hochhegger

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Os tumores estromais gastrointestinais (GISTs) são neoplasias mesenquimais raras do trato gastrointestinal (TGI), representando cerca de 2% dos cânceres gastrointestinais primários. Os que surgem da parede intestinal, geralmente se apresentam como neoplasias subepiteliais no estômago e no intestino delgado. Exames de imagem são altamente importantes tanto para o diagnóstico, quanto para melhor estudo anatômico e planejamento cirúrgico. O objetivo do presente estudo foi relatar um caso de GIST diagnosticado via exame tomográfico. O caso foi coletado do prontuário eletrônico dos pacientes e todos os pesquisadores se comprometeram em manter a confidencialidade dos dados coletados, bem como a privacidade de seus conteúdos. **Descrição:** Paciente masculino, 57 anos, diabético tipo 2, dislipidêmico, tabagista, etilista e obeso mórbido. Em uso de Glibenclamida 5 mg Glifage 500 mg e Sinvastatina 20 mg. Admitido em serviço de hospital universitário para embolização de enterorragia, após quadro com repercussão hemodinâmica, tendo recebido oito unidades de concentrado de hemácias durante a internação. Ao exame, paciente apresentava-se em regular estado geral, mucosas úmidas e hipocoradas, hipotenso, afebril, com episódios de melena. Ausculta cardíaca e pulmonar sem particularidades. Abdome globoso, com ruídos hidroaéreos presentes, doloroso à palpação, sem sinais de peritonismo. Hemograma revelou anemia e leucocitose. Realizada endoscopia digestiva alta, que revelou segunda porção duodenal com duas pequenas angiodisplasias, sem estigma de sangramento recente. Angiografia mesentérica subsequente identificou malformação arteriovenosa (MAV), envolvendo toda a circunferência de alça jejunal. Tomografia computadorizada (TC) de abdome identificou lesão arredondada hipervascular junto à alça de jejuno proximal, exofítica, medindo 6,5 cm. Exame anatomopatológico demonstrou neoplasia de padrão fusocelular compacta, com proliferação vascular. Exame de imunohistoquímica compatível com GIST, tipo células fusiformes. Realizada embolização parcial da MAV, devido ao risco de isquemia, sem intercorrências. **Conclusões:** dessa forma, a avaliação diagnóstica, em pacientes com GISTs, frequentemente requer atenção aos achados clínicos, bem como exames imagiológicos complementares, sendo que a TC é ideal para definir a extensão exofítica e intramural do tumor.

2383

ACHADO IMAGIOLÓGICO OCASIONAL DE HOLOPROSENCEFALIA EM FETO DURANTE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DA GESTANTE: UM RELATO DE CASO.

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Luiza Aguirre Susin, Carolina Knorst Kepler, Livia Giacomet, Arthur Henrique Weiler Furlanetto, Sofia Augustin Rota, Laura de Castro e Garcia, Ana Cristina Delgado Palacios, Rubens Gabriel Feijó Andrade, Gabriele Carra Forte, Bruno Hochhegger

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A holoprosencefalia (HPC) é caracterizada pela falta de divisão do lóbulo frontal do cérebro do embrião, causando defeitos no desenvolvimento da face e do cérebro. A investigação ultrassonográfica, realizada sistematicamente pela gestante, é o padrão para o diagnóstico pré-natal da HCP. Entretanto, como descrito a seguir, achados imagiológicos ocasionais podem ocorrer durante a gestação. **Objetivo** do presente estudo foi descrever o achado imagiológico ocasional de holoprosencefalia em feto durante ressonância magnética (RM) não obstétrica. O caso foi coletado do prontuário eletrônico dos pacientes e todos os pesquisadores se

comprometeram em manter a confidencialidade dos dados coletados, bem como a privacidade de seus conteúdos. Descrição: Paciente feminina, 23 anos, gestante, veio ao centro de imagem realizar avaliação ovariana descrita em estudo de ultrassom de outro serviço. Foi realizada ressonância magnética com sequências multiplanares, ponderadas em T1 in/out, T2, T2 duplo eco, T1 FAT SAT pós contraste. Foi utilizado 15ml de magnevistan como contraste. Na fossa ilíaca esquerda, identificou-se formação cística de paredes finas, aparentemente para-ovariana que poderia corresponder a cisto para-ovariano ou mesmo um cisto de inclusão peritoneal, menos provável a possibilidade de lesão cística com nódulo mural. Ademais, foi identificado o útero gravídico, contendo feto único, pélvico, com dorso à esquerda. Ocorreu um achado ocasional importante de malformação encefálica, observando-se falha na linha média, não se individualizando os hemisférios cerebrais, e notando-se fusão dos lobos frontais e tálamos, associado à grande formação cística na topografia dos ventrículos. Esses achados são compatíveis com HPC e merecem melhor avaliação com estudo de ressonância magnética específica (obstétrica). Conclusão: O caso mostra-se didático aos radiologistas em formação por abordar uma temática de alerta. Em exames não obstétricos de pacientes gestantes o feto deve ser analisado em busca de achados ocasionais de deformidades e alterações fetais, mesmo que já tenham sido realizadas imagens obstétricas ou não anteriormente.

2396

HÉRNIA DE AMYAND ASSOCIADA À APENDICITE AGUDA SUPURATIVA NECRO-HEMORRÁGICA: UM RELATO DE CASO.

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Laura de Castro e Garcia, Sofia Augustin Rota, Arthur Henrique Weiler Furlanetto, Carolina Knorst Kepler, Lívia Giacomet, Luiza Aguirre Susin, Ana Cristina Delgado Palacios, Rubens Gabriel Feijó Andrade, Gabriele Carra Forte, Bruno Hochhegger

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Hérnia de Amyand é uma entidade rara em que o apêndice cecal se localiza no interior da hérnia inguinal. A inflamação do apêndice dentro do saco herniário precipita apendicite aguda, a qual provoca dor abdominal intensa característica de abdome agudo. O diagnóstico pré-operatório da hérnia de Amyand é difícil e o tratamento se dá com a correção da hérnia associada à apendicectomia mesmo na ausência de inflamação. O objetivo deste estudo é apresentar um caso de apendicite aguda junto à hérnia de Amyand. Os dados foram coletados de prontuário eletrônico, mantendo a confidencialidade e a privacidade. Descrição: Paciente masculino, 55 anos, previamente hígido, com diagnóstico de COVID-19 nos 15 dias anteriores, é transferido de hospital de menor complexidade por quadro de dor inguinal nos últimos 5 dias e dor abdominal nos 3 dias anteriores associadas a abaulamento em região inguinoescrotal direita. Paciente relatou ter tido episódio de vômito e calafrio no dia anterior. A análise laboratorial revelou leucocitose sem desvio e elevação de proteína C reativa. Através de ecografia da região inguinal direita, identificou-se hérnia inguinal de conteúdo adiposo intra-abdominal associado à aparente imagem tubuliforme de conteúdo interno líquido com diâmetro de até 0,9 cm, não redutível ao exame e sem modificações à manobra de Valsalva. Também foram observados sinais inflamatórios locais, com aumento da ecogenicidade da gordura com a presença de pequena quantidade de líquido livre e possíveis focos aéreos no perimeio do conteúdo herniado. Na tomografia computadorizada de abdome superior, verificou-se a presença de imagem tubuliforme no interior de hérnia e conclui-se que esta era sugestiva de apêndice cecal, levando à conclusão do diagnóstico de apendicite aguda localizada em hérnia de Amyand. Paciente foi submetido à apendicectomia por videolaparoscopia e correção de hérnia de Amyand e recebeu alta no dia seguinte ao procedimento. O exame anatomopatológico do apêndice cecal concluiu o diagnóstico de apendicite aguda supurativa necro-hemorrágica. Conclusão: O diagnóstico desta entidade costuma ser intra-operatório, dado o frequente desconhecimento acerca da hérnia de Amyand pela comunidade médica. Portanto, a suspeita e a intervenção precoces são essenciais a fim de evitar complicações. Assim, este caso ratifica a importância de se atentar para sinais e sintomas de abdome agudo na presença de hérnia inguinal, visando à tomada de atitude rápida e assertiva.

2404

COLANGITE ESCLEROSANTE PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO SOBRE UMA DOENÇA RARA COM TERAPÊUTICA LIMITADA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Sofia Augustin Rota, Arthur Henrique Weiler Furlanetto, Laura de Castro e Garcia, Luiza Aguirre Susin, Livia Giacomel, Carolina Knorst Kepler, Fernando Ferreira Gazzoni, Rubens Gabriel Feijó Andrade, Gabriele Carra Forte, Bruno Hochhegger

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A Colangite Esclerosante Primária (CEP) é uma doença autoimune rara caracterizada por fibrose e inflamação dos ductos biliares intra e extra-hepáticos. A CEP cursa com doença inflamatória intestinal, colangiocarcinoma e câncer colorretal. A maioria dos portadores de CEP necessita de transplante hepático, porém em 25% dos enxertos ocorre recidiva. O objetivo deste estudo foi relatar o caso de uma paciente portadora de CEP. O caso foi coletado do prontuário eletrônico dos pacientes e todos os pesquisadores se comprometeram em manter a confidencialidade dos dados, bem como a privacidade dos conteúdos. **Descrição:** Paciente feminina, 23 anos, com diagnóstico de CEP, internada em 2020 por dor abdominal em pontada e náusea. Possui história de internação por CEP, com episódios de prurido e icterícia em 2015. Em exames laboratoriais de 2018, observou-se ceruloplasmina, bilirrubinas e transaminase pirúvica (TGP) aumentadas. Em 2019, após uso de Ursacol 300mg por 3 meses, os valores de transaminase oxalacética (TGO), TGP e de bilirrubinas mostraram-se normais. Em laudo de biópsia hepática de 2019, verificou-se hepatócitos balonizados e com pigmento pardo-esverdeado, além de focos de necrose lobular com infiltrado linfo-histiocitário e plugs biliares, sugerindo hepatite colestática sem alterações morfológicas sugestivas de CEP. Na internação atual, os valores de TGO e TGP seguiram dentro da normalidade. Entretanto, a Colangiografia por Ressonância Magnética identificou zonas de estenose e dilatação das vias biliares intra-hepáticas, associadas à alteração de sinal peribiliar, indicando probabilidade para CEP. Além disso, a vesícula biliar apresentou sinais de adenomiomatose no fundo e de cálculo no infundíbulo. Tais achados associam-se ao espessamento parietal com restrição à difusão no corpo e fundo da vesícula biliar, podendo ser decorrente de processo inflamatório, ou, mais remotamente, neoplásico. As principais hipóteses diagnósticas foram CEP ou colelitíase, tendo sido encaminhada à cirurgia geral para avaliação. **Conclusão:** A CEP é uma doença com limitações em relação às opções terapêuticas e às estratégias de vigilância para detecção precoce do colangiocarcinoma, prejudicando o prognóstico desses pacientes devido ao alto risco de malignidade. Assim, o caso relatado ratifica a importância do investimento no entendimento da patogênese da CEP e em alternativas aos métodos de diagnóstico, de abordagem e de monitorização dessa doença.

2408

VOLVO DE INTESTINO DELGADO E ISQUEMIA MESENTÉRICA APÓS SUBOCLUSÃO INTESTINAL POR FECALOMA EM PACIENTE COM SEQUÊNCIA VACTERL: UM RELATO DE CASO.

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Arthur Henrique Weiler Furlanetto, Sofia Augustin Rota, Laura de Castro e Garcia, Luiza Aguirre Susin, Livia Giacomel, Carolina Knorst Kepler, Fernando Ferreira Gazzoni, Rubens Gabriel Feijó Andrade, Gabriele Carra Forte, Bruno Hochhegger

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A isquemia mesentérica pode decorrer por diversas patologias e sua gravidade se dá pela dificuldade do diagnóstico precoce, sendo emergência cirúrgica, apresentando uma mortalidade de até 80% dos casos. A sequência VACTERL é uma síndrome em que estão presentes 3 das seguintes malformações: defeitos vertebrais, atresia anal, defeitos cardíacos, fístula traqueoesofágica, anomalias renais e anormalidades nos membros. O objetivo do estudo é relatar o caso de um paciente com volvo de intestino delgado e isquemia mesentérica após subocclusão intestinal por fecaloma em paciente com sequência VACTERL. O caso foi coletado do prontuário eletrônico dos pacientes e todos os pesquisadores se comprometeram em manter a confidencialidade dos dados, bem como a privacidade dos conteúdos. **Descrição:** Paciente feminina, 9 anos, internada por episódios de constipação e vômito fecalóide há 3 dias, sendo realizado enema sem sucesso. Possui história de malformação anorretal, comunicação interventricular ampla, fístula traqueoesofágica, todas corrigidas, além de rim em ferradura, em

profilaxia com cefalexina 7,5 mg. Conforme suspeitou-se, a paciente apresentou uma sequência VACTERL, devido à história pregressa e atual de suboclusão intestinal por fecaloma. Ao Raio-X de abdome agudo, apresentou acentuado resíduo nos cólons e na ampola retal, distensão aérea de alças de intestino delgado com níveis líquidos associados e aparente desvio das estruturas mediastinais para a direita. Identificou-se, na Tomografia Computadorizada de abdome total, sinais de isquemia em alças intestinais e provável volvo em alças de intestino delgado proximal. Teve alta hospitalar, mantendo-se a indicação de enemas. No entanto, necessitou de cirurgia de urgência 6 meses após por complicações da doença. Durante a abertura abdominal, verificou-se bruta distensão de alças com volvo intestinal de delgado, sendo a causa da síndrome compartimental. A paciente evoluiu com parada cardiorrespiratória e posteriormente óbito. Conclusão: Salienta-se a gravidade de obstruções intestinais em pacientes portadores de síndromes que envolvem defeitos gastrointestinais, ressaltando a necessidade de abordagens terapêuticas precoces. A ocorrência da sequência VACTERL é rara na população em geral e normalmente os defeitos são corrigidos nos primeiros anos de vida, entretanto alguns pacientes apresentam complicações advindas das malformações tardiamente e as intervenções terapêuticas precisam ser precoces.

2427

ACOMPANHAMENTO IMAGIOLÓGICO DE COLEÇÃO POR SERRATIA MARCESCENS APÓS RETIRADA DE INSULINOMA: UM RELATO DE CASO.

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Gusthavo Andreas Assmann Osaida, Eduardo Pletsch Brendler, Luiza Aguirre Susin, Arthur Henrique Weiler Furlanetto, João Pedro Miranda Difini, Juarez Junior Dornelles Meneghetti, Fernando Ferreira Gazzoni, Rubens Gabriel Feijó Andrade, Gabriele Carra Forte, Bruno Hochhegger
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A *Serratia marcescens*, patógeno encontrado nos hospitais, é extremamente perigoso devido à sua resistência aos antibióticos e facilidade de transmissão, raramente afeta locais cirúrgicos. Deve ser identificado de forma rápida e acompanhado radiologicamente até remissão. O objetivo deste estudo foi relatar o caso de coleção de repetição por *Serratia marcescens*, após realização de pancreatectomia. O caso foi coletado do prontuário eletrônico dos pacientes e todos os pesquisadores se comprometeram em manter a confidencialidade dos dados coletados, bem como a privacidade de seus conteúdos. Descrição do caso: Paciente feminina, 54 anos, branca, hipertensa, com obesidade grau 3. Procurou atendimento para avaliação de hipoglicemias severas. Ao exame de ressonância magnética (RM) de abdômen observou-se lesão nodular no colo pancreático, detectando insulinoma. Um ano após, com aumento do tumor, realizou-se pancreatectomia parcial. A paciente foi submetida a tomografia computadorizada (TC) pós cirurgia, observando-se coleção líquida no tecido subcutâneo em hipocôndrio direito, medindo 9,4 x 3,2 x 2,6 cm. Nos exames laboratoriais notou-se leucocitose com desvio à esquerda, juntamente com picos febris. Iniciou-se tratamento empírico antibioticoterápico com hipótese de fístula pancreática. Depois de quatro dias, em outra TC, a coleção no subcutâneo do hipocôndrio direito havia aumentado substancialmente. Na coleta de líquido do pertuito, identificou-se *Serratia marcescens* como causador das coleções. Novamente, em 10 dias, a TC mostrou outra coleção líquida intra-abdominal de 8,9 x 4,5 x 4 cm, infiltrando planos gordurosos adjacentes, localizadas próxima à primeira e segunda porção do duodeno. A infiltração primordial no hipocôndrio direito reduziu. Com cinco dias de evolução, em colangioressonância magnética, a coleção intra-abdominal estendia-se do leito cirúrgico até a retrocavidade dos epíplons. Já a coleção do hipocôndrio direito seguia em redução. Foi realizada punção percutânea da coleção peripancreática com implantação de dreno em coleção intra-abdominal. Fez-se troca na antibioticoterapia com melhora clínica da paciente. Em último TC, houve importante redução das coleções, o que possibilitou alta da paciente. Conclusão: Observa-se a importância da TC para diagnosticar e tratar infecções por *Serratia marcescens*, pois além de extremamente perigosa devido à sua resistência aos antibióticos, é oportunista pela facilidade de transmissão em hospitais.

2434

ACHADOS IMAGIOLÓGICOS E ANATOMOPATOLÓGICOS DE PIELONEFRITE XANTOGRANULOMATOSA DIFUSA: UM RELATO DE CASO.

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Luiza Aguirre Susin, Gusthavo Andreas Assmann Osaida, Eduardo Pletsch Brendler, Arthur Henrique Weiler Furlanetto, João Pedro Miranda Difini, Pedro Yuki Shibuya Moreira Pinto, Ana Cristina Delgado Palacios, Rubens Gabriel Feijó Andrade, Gabriele Carra Forte, Bruno Hochegger
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Pielonefrite Xantogranulomatosa (PXG), rara complicação de infecção urinária crônica, resulta da destruição do parênquima renal. É consequência de pielonefrite crônica, associada com cálculos coraliformes. A Tomografia Computadorizada (TC) é o padrão para a avaliação do processo inflamatório e do planejamento cirúrgico. O estudo objetiva relatar caso de PXG difusa com achados imagiológicos e anatomopatológicos. O caso foi coletado do prontuário eletrônico dos pacientes e todos os pesquisadores se comprometeram em manter a confidencialidade dos dados, bem como a privacidade dos conteúdos. **Discussão:** Paciente feminina, 28 anos, história prévia de infecção urinária e pielonefrite, veio ao hospital apresentando dor em flanco e punho percussão lombar positiva. Na TC de abdômen observou-se rim esquerdo com dilatação dos cálices renais além de cálculo coraliforme na pelve renal. Não se observava a eliminação do contraste endovenoso por este rim. Havia acentuada infiltração dos planos adiposos perirrenais à esquerda, com ponto de ruptura no aspecto anterior do grupamento calicinal inferior, formando pequeno abscesso perirrenal. Imagem de trajeto entre a área de ruptura cortical até segmento de alça intestinal adjacente, com possibilidade de fístula. Observaram-se coleções adjacentes ao rim esquerdo e no aspecto posterior do baço, associado a acúmulo de líquido livre entre estas estruturas e infiltração dos planos adiposos. Linfadenomegalias retroperitoneais, a maior para-aórtica medindo 2,7x1,4cm. Os achados descritos adicionados à história clínica são compatíveis com PXG. A paciente foi submetida à nefrectomia total esquerda sem complicações e com envio de material à anatomopatologia. Essa confirmou a pielonefrite crônica com focos abscedidos, granulomas e fibrose, nefrolitíase e hidronefrose. Ainda, o segmento de ureter apresentava-se com inflamação crônica linfomononuclear, dilatação luminal e deposição intraluminal de material fibrinoneutrocitário. Já a glândula adrenal com inflamação crônica linfomononuclear focal. **Conclusões:** Salienta-se, portanto, a importância do diagnóstico precoce imagiológico a fim de evitar agravamentos. Os métodos de imagem direcionam a investigação, mas o diagnóstico definitivo é anatomopatológico. A forma difusa, descrita, não requer biópsia prévia, já que a maioria apresenta rins não funcionais, sendo indicada a nefrectomia total, podendo evoluir com complicações, devido aos processos inflamatórios extrarenais.

2437

ACHADOS IMAGIOLÓGICOS DA SÍNDROME DE DESMIELINIZAÇÃO OSMÓTICA SECUNDÁRIA À HIPONATREMIA NA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA: UM RELATO DE CASO.

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Ana Cristina Delgado Palacios, Luiza Aguirre Susin, Arthur Henrique Weiler Furlanetto, João Pedro Miranda Difini, Gusthavo Andreas Assmann Osaida, Eduardo Pletsch Brendler, Pedro Yuki Shibuya Moreira Pinto, Rubens Gabriel Feijó Andrade, Gabriele Carra Forte, Bruno Hochegger
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A Síndrome de Desmielinização Osmótica (SDO) é uma ocorrência rara de desmielinização não inflamatória que afeta a ponte central, gânglios da base, tálamo, córtex periférico e hipocampo, resultante, na maioria dos casos, de hiponatremia ou de sua rápida correção. Deve ser suspeitado de SOD pela história clínica e confirmado pelo exame de imagem, sendo o padrão ouro a ressonância magnética (RM). O objetivo do presente estudo foi relatar o caso de um paciente com SDO secundária à hiponatremia, diagnosticado pela RM e mostrar seus achados. O caso foi coletado do prontuário eletrônico dos pacientes e todos os pesquisadores se comprometeram em manter a confidencialidade dos dados coletados, bem como a privacidade de seus conteúdos. **Descrição:** Paciente masculino, 69 anos, procurou atendimento médico por quadro neurológico progressivo com hiporresponsividade, abertura ocular à pressão, resposta motora diminuída, queixas gastrointestinais, náuseas e vômitos. Realizada análise laboratorial, revelou distúrbio hidroeletrólítico importante de hiponatremia (sódio: 103 mEq/l; VR: 135 a 145 mEq/l). Foi realizada RM que revelou tênues áreas com restrição a difusão nas regiões talâmicas sugerindo lesão inicial extrapontina. Devido a pouca melhora clínica do paciente após 12 dias de evolução, foi solicitada nova RM, em que foram evidenciadas áreas com restrição a difusão nas regiões talâmicas, mais evidentes assim como na ponte, sugerindo lesão intra e extrapontina, achados que em conjunto com a história clínica

confirmaram o diagnóstico de síndrome de desmielinização osmótica. Conclusão: O relato mostra a importância da realização de RM em pacientes com hiponatremia e sintomas neurológicos, já que as suas lesões são irreversíveis ou parcialmente reversíveis. Sugere-se que apenas um exame de imagem negativo não seja suficiente para afastar a condição, sendo necessário repeti-lo em algumas semanas. Torna-se imprescindível, então, a prevenção da SDO através da conduta adequada frente a pacientes hiponatrêmicos.

2439

ACHADOS IMAGIOLÓGICOS DE NEUROFIBROMAS PLEXIFORMES PEDIÁTRICO ATRAVÉS DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA: UM RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Luiza Aguirre Susin, Arthur Henrique Weiler Furlanetto, João Pedro Miranda Difini, Gusthavo Andreas Assmann Osaida, Eduardo Pletsch Brendler, Pedro Yuki Shibuya Moreira Pinto, Ana Cristina Delgado Palacios, Rubens Gabriel Feijó Andrade, Gabriele Carra Forte, Bruno Hochhegger

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A neurofibromatose tipo 1 (NF1) é uma doença rara, determinada por mutações no cromossomo 17. São necessários critérios para estabelecer o diagnóstico de NF1, sendo um deles a presença de 2 ou mais neurofibromas plexiformes (NFP). Esse é um tumor, em sua maioria benigno, da bainha dos nervos periféricos, composto por células de Schwann e perineurais. A ressonância magnética (RM) é o padrão ouro de identificação. O objetivo deste trabalho foi descrever os achados imagiológicos de um caso de NFP de órbita e nervo facial. O caso foi coletado do prontuário eletrônico dos pacientes e todos os pesquisadores se comprometeram em manter a confidencialidade dos dados coletados, bem como a privacidade de seus conteúdos. **Discussão:** Paciente feminina, 3 anos que, ao exame físico, possuía múltiplas máculas café-com-leite e efélides. Encaminhada de hospital de menor complexidade para realização de exames radiológicos, com suspeita clínica de NF1. Realizou RM de crânio nas sequências ponderadas em T1, T2 e flair, gradiente e difusão, complementado com aquisições volumétricas, antes e após a administração de contraste. Foram encontrados sinais de exoftalmia à direita à custa de formação expansiva heterogênea intraorbitária, situada especialmente no compartimento intraconal, hipointensa em T1 e hiperintensa em T2, com discreto realce pelo gadolínio, circundando e causando leve deslocamento medial da porção retrobulbar do nervo óptico. Há extensão posterior da lesão através do ápice orbitário para região lateral ao seio cavernoso homolateralmente, assim como extensão inferior para espaço mastigatório. Existe também lesão envolvendo o nervo facial direito, desde a porção cisternal até extratemporal correspondente, de aspecto infiltrativo e expansivo, com formações de aspecto serpiginosos em partes moles extracranianas, com hipossinal central e borda hiperintensa em T2, sobretudo na parótida e região retroauricular. Os achados descritos, em correlação com as informações clínicas fornecidas, confirmam o diagnóstico de NF1. Ademais, existe uma discreta alteração de sinal da hemiponte direita, sugerindo a vacuolização mielínica (FASI). **Conclusão:** O relato mostra a importância da RM na confirmação diagnóstica de neurofibroma plexiforme e que faz-se necessário enfatizar a importância do acompanhamento clínico e, especialmente, radiológico seriados pelo risco de degeneração maligna da doença.

2450

DIVERTÍCULO DE MECKEL COM MANIFESTAÇÃO HEMORRÁGICA EM INDIVÍDUO ADULTO: UM RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Juarez Junior Dornelles Meneghetti, Pedro Yuki Shibuya Moreira Pinto, Luiza Aguirre Susin, Carolina Knorst Kepler, Livia Giacomet, Sofia Augustin Rota, Laura de Castro e Garcia, Rubens Gabriel Feijó Andrade, Gabriele Carra Forte, Bruno Hochhegger

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Divertículo de Meckel, malformação congênita mais frequente do trato gastrointestinal, costuma ser assintomático, e quando ocorrem manifestações clínicas, estas costumam ser muito diversas. Em adultos, a apresentação com hemorragia gastrointestinal é rara, ao contrário da manifestação em crianças. Esse estudo objetiva relatar caso de paciente com divertículo de Meckel, manifestado através de hemorragia em adulto. O caso foi coletado do prontuário eletrônico dos pacientes e todos os pesquisadores se comprometeram em manter

a confidencialidade dos dados coletados, bem como a privacidade de seus conteúdos. Descrição do caso: Paciente masculino, 31 anos, encaminhado para centro terciário por história de constipação há 4 dias, com hábito intestinal prévio sem alterações, e posteriormente apresentou sangramento digestivo intenso, com aspecto de enterorragia, após conseguir evacuar. Além disso, paciente também apresentou desconforto em andar inferior do abdome e náuseas, porém sem vômitos. Foi submetido a uma Tomografia Computadorizada abdominal sem contraste em caráter de urgência e visualizou-se em hipocôndrio direito imagem tubular, em fundo cego, se comunicando com segmento ileal e apresentando espessamento parietal e moderada densificação do seu terço distal, achados sugestivos de processo inflamatório/infeccioso e, provável, divertículo de Meckel complicado. Então, foi encaminhado para enterectomia videoassistida e anastomose enteroenterica, com material excisado durante a cirurgia enviado para análise anatômopatológica, a qual confirmou os achados do exame de imagem: divertículo de Meckel com conteúdo neutrocitário e hemorrágico. Por fim, o paciente evoluiu bem no pós-operatório, realizou 2 consultas de revisão após o procedimento, sem apresentar alterações dignas de nota, e recebeu alta ambulatorial, aproximadamente, 40 dias após a cirurgia. Conclusão: Com esse caso, podemos analisar como o espectro de apresentação clínica desta patologia é extenso. Assim, não podemos descartar uma hipótese diagnóstica somente porque a apresentação clínica não é a mais comumente vista na prática médica. Afinal, existem manifestações raras ou incomuns, evidenciando a importância de uma investigação completa, baseada nas hipóteses diagnósticas.

2486

PERSISTÊNCIA DE ATIVIDADE INFLAMATÓRIA EM LESÕES PULMONARES EM PACIENTE COM INFECÇÃO RECENTE POR COVID-19 NO PET/CT COM FDG.

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Fabricio Cartana Prola, Carlos Eduardo Anselmi

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Vários estudos observaram, de forma incidental, a captação do FDG associada a lesões pulmonares em pacientes que tiveram diagnóstico prévio e mesmo em pacientes com COVID-19 sem diagnóstico documentado. A fluorodesoxiglicose marcada com flúor (18F-FDG) é um traçador radioativo emissor de pósitrons análogo à glicose utilizado principalmente em oncologia, com crescente interesse do seu uso na avaliação de doenças infecciosas e inflamatórias. Estudos recentes demonstram atividade inflamatória através do PET/CT com 18-FDG em pacientes assintomáticos com diagnóstico incidental e em pacientes com lesões pulmonares pós-COVID-19. No caso de quadros subclínicos, sem alterações visualizadas nos exames de imagem convencionais, observa-se aumento da captação do análogo da glicose em linfonodos axilares e no mediastino, atribuída ao aumento da resposta leucocitária nos tecidos linfoides. No serviço de medicina nuclear do HCPA foram realizados alguns exames de PET-CT em pacientes após infecção documentada por COVID-19 que evidenciaram áreas com aumento de metabolismo glicolítico, mais marcadamente em opacidades consolidativas esparsas e peribroncovasculares, demonstrando intensa atividade inflamatória persistente mesmo semanas após a fase viral/aguda da doença. Uma vez que a replicação viral pode ocorrer de forma assintomática, o PET-CT também se apresenta como uma modalidade alternativa para detecção precoce de infecções subclínicas e de controle após resolução da fase aguda. Assim, observamos que o PET-CT com FDG pode ter um papel complementar na condução para o diagnóstico diferencial e avaliação da evolução do quadro clínico. No entanto, não é preconizado para investigação inicial para casos de suspeita de COVID-19 visto que o PET-CT é um método ainda de custo elevado em comparação ao RX e à TC de tórax. Dessa forma, conclui-se que o PET/CT com 18F-FDG pode ser um método auxiliar de avaliação do grau de comprometimento inflamatório pulmonar em pacientes com COVID-19 em fase aguda e em fase de resolução o que, eventualmente, poderia trazer informações prognósticas.

REUMATOLOGIA

1512

CISTATINA 3 RECOMBINANTE DE FASCIOLA HEPATICA ATENUA A CAPACIDADE DE MIGRAÇÃO E INVASÃO DE FIBROBLASTOS SINOVIAIS ISOLADOS DE CAMUNDONGOS COM ARTRITE INDUZIDA POR COLÁGENO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Maria Luísa Gasparini Vieira, Mirian Farinon, Renata Ternus Pedó, Thales Hein da Rosa, Bárbara Jonson Bartikoski, Thaís Evelyn Karnopp, Martin Pablo Cancela Sehabiague, Henrique Bunselmeyer Ferreira, Ricardo Machado Xavier

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Os Fibroblastos sinoviais (FLS) são células com papel importante no processo de degradação articular na artrite reumatoide (AR). Os FLS adquirem um fenótipo agressivo devido ao ambiente inflamatório, desenvolvendo a capacidade de invadir e destruir tecidos periarticulares devido sua produção de proteases que contribuem para a degradação da matriz. As cistatinas são inibidores de cisteína proteases identificados nos produtos de excreção-secreção do platelminto *Fasciola hepatica*. Essas proteínas estão entre as mais importantes secretadas por helmintos com potencial imunomodulador, pois agem inibindo cisteína-proteases do hospedeiro, enzimas importantes na degradação de proteínas da matriz extracelular e na apresentação de antígenos. Em estudo prévio, cistatina 3 recombinante de *F. hepatica* (rFhC3) atenuou características clínicas da artrite e apresentou um efeito protetor quanto ao dano articular em modelo de artrite crônica induzida por colágeno (CIA). **Objetivos:** Avaliar o efeito da rFhC3 sobre os FLS de camundongos com CIA, a partir de análise da migração, invasão e viabilidade. **Métodos:** As articulações de camundongos com CIA, sem nenhum tratamento prévio, foram coletadas e digeridas para isolamento dos FLS. Para os ensaios de migração (n=3 por grupo) e invasão (n=3 por grupo), os FLS foram estimulados com 10% de soro fetal bovino (FBS) tratados ou não com rFhC3 (25 ng/ml). A migração foi avaliada pelo ensaio de wound healing e a distância de migração foi medida em 24h. A invasão foi avaliada por ensaio de matrigel e área invadida foi avaliada em 24h. A viabilidade foi determinada pelo ensaio de MTT (n=3 por grupo). Os FLS foram cultivados com ou sem rFhC3 (1; 5 ou 25 ng/ml) por 24h, 48h e 72h. Os dados foram analisados através de ANOVA seguido por Tukey. **Resultados:** A estimulação com FBS aumentou a migração em 53% e invasão em 39%. O tratamento com rFhC3 foi capaz de restaurar esses efeitos a níveis basais. (migração: controle: $583 \pm 124,9$; FBS: $1257 \pm 133,2$; FBS+rFhC3: $784 \pm 52,4$, $p < 0,05$) (invasão: controle: $12,353 \pm 1,918$; FBS: $20,336 \pm 1,076$; FBS+rFhC3: $12,747 \pm 1,301$, $p < 0,01$). Ademais, a rFhC3 não afetou a viabilidade dos FLS. **Conclusões:** Esses resultados indicam que rFhC3 possui ação direta nos FLS, além de um efeito não dependente de morte celular. Ainda, conclui-se que esse mecanismo contribui para sua ação de atenuação dos sinais clínicos e do dano articular de camundongos com artrite crônica, em conjunto com sua capacidade de imunomodulação.

1688

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE 12 SEMANAS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO RESISTIDO PROGRESSIVO NA FORÇA DE PREENSÃO DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO - RESULTADOS PRELIMINARES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Amanda Busatto, Édila Penna Pinheiro, Rafaela Cavalheiro do Espírito Santo, Leonardo Peterson Dos Santos, Emerson Pena, Gabriel Dos Santos Lemes, Lidiane Isabel Filippin, Ricardo Machado Xavier

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A diminuição da força muscular é capaz de influenciar na autonomia e na qualidade de vida dos idosos. Desse modo, o treinamento físico pode ser uma intervenção efetiva para diminuir ou melhorar essa perda de força relacionada à idade. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficácia de 12 semanas de um programa de treinamento físico resistido progressivo na Força de Preensão Manual (FPM) em idosos residentes de Instituição de Longa Permanência. **MÉTODOS:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (2019-0485) e possui Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (REBEC, RBR-89hswb). Todos os indivíduos que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram incluídos indivíduos com idade superior a 60 anos, de ambos os sexos, com capacidade de locomoção preservada. Os idosos foram randomizados pelo programa randomization.com para dois grupos: grupo 1 (G1): exercício resistido (3 vezes por semana; 1-3 séries; 15-20 repetições; intensidade progressiva) ou grupo 2 (G2): grupo controle, sem intervenção, podendo participar do aquecimento e dos alongamentos da sessão de treinamento. Para as análises dos dados, foi utilizado o software estatístico Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS), versão 22.0®. As variáveis numéricas foram expressas em média e desvio-padrão. Consideraram-se como estatisticamente significantes valores de probabilidade $<0,05$. Teste T pareado e Teste T para amostras independentes foram realizadas para análise dos dados. RESULTADOS: Foram incluídos até esse momento 18 participantes no estudo. A idade média de $81,56 \pm 7,7$ anos, sendo 14 (77,8%) do sexo feminino. Destes, 8 foram alocados no G1 e 10 no G2. Na linha de base, não encontramos diferenças estatísticas entre os grupos nas variáveis idade ($p=0,97$), FPM direita ($p=0,44$) e FPM esquerda ($p=0,29$). Após 12 semanas, o grupo G1 apresentou aumento significativo da FPM, em ambas as mãos, quando comparado com o grupo G2 ($p<0,05$). Quando comparados pré e pós intervenção, o G1 apresentou aumento em média de 4 quilogramas na FPM em ambas as mãos, porém essa diferença não foi considerada estatisticamente significativa ($p=0,3$). O G2 apresentou uma manutenção nos resultados da FPM pré e pós. CONCLUSÃO: Apesar da pequena amostra desse estudo, os resultados demonstram melhora da FPM após a intervenção de 12 semanas de exercícios resistidos em idosos institucionalizados.

SERVIÇO SOCIAL

1508

A FEMINIZAÇÃO NA MATERNAGEM FRENTE AOS DETERMINANTES SOCIAIS: VIVÊNCIAS DE MULHERES COM OS FILHOS INTERNADOS PARA TRATAMENTO DE SÍFILIS CONGÊNITA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Juliana Paulazzi Cavalli, Vanessa M Panozzo Brandão, Ana Kelen Dalpiaz

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Com o intuito de refletir sobre a feminização na maternagem frente aos determinantes sociais, neste estudo abordou-se as vivências de mulheres com os filhos internados para tratamento de sífilis congênita. Objetivos: Analisar os determinantes sociais atrelados à feminização na maternagem, vivenciada por mulheres com filhos internados para tratamento de sífilis congênita na Unidade de Neonatologia do HCPA, com vistas a dar visibilidade às implicações no cuidado em saúde e fomentar a construção de estratégias de atendimento humanizado. Métodos: Tratou-se de um estudo quanti-qualitativo, do tipo documental, com finalidade descritiva e exploratória. Foram revisados os prontuários eletrônicos de mulheres com recém-nascidos internados para tratamento de sífilis congênita, no período de março a setembro de 2020, após a avaliação e aprovação do CEP sob parecer no 4.129.639. Foram analisados os prontuários de 29 puérperas e 29 recém-nascidos. Resultados: Dentre os resultados obtidos em relação ao perfil sociodemográfico e obstétrico, destacaram-se a predominância de mulheres brancas e jovens, a baixa escolaridade, o desemprego ou vínculos informais de trabalho, a não vinculação a programas sociais, e a realização de pré-natal adequado, mas tratamento para sífilis de forma inadequada, principalmente por parte dos companheiros. A partir das narrativas sobre o processo gestacional e de acompanhamento da internação neonatal, repetiram-se relatos de sobrecarga das puérperas associados à necessidade de acompanhar o recém-nascido, mas também assistir aos filhos ou demais familiares que permaneceram em casa. Na impossibilidade de acompanhamento por parte da mãe, outras mulheres responsabilizaram-se pelo cuidado da criança durante e após a internação. Também verificou-se expressiva situação de vulnerabilidade social, principalmente associada ao uso de psicoativos, ao pré-natal incompleto e ao suporte familiar restrito. Conclusões: Inferiu-se que a atuação multiprofissional fez-se de suma importância na prevenção e tratamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), como a sífilis, por fomentar uma visão mais ampliada, no sentido de reconhecer e compreender a influência dos determinantes sociais no

acesso das gestantes aos serviços de saúde, bem como por possibilitar e estimular a inclusão da família durante o pré-natal, pré-parto e pós-parto.

1736

REINTERNAÇÕES FREQUENTES E OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Xênia Maria Tamborena Barros, Rosana Maria de Lima, Vera Celina Candido de Farias, Lani Brito Fagundes

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Organização Mundial da Saúde estabeleceu em 2010 um novo marco conceitual relacionado aos Determinantes Sociais da Saúde. Esse modelo reflete os mecanismos sociais, econômicos e políticos que dão origem a um conjunto de posições socioeconômicas, em que as populações são estratificadas de acordo com renda, educação, ocupação, gênero, raça/etnia e outros fatores. As posições socioeconômicas determinam vulnerabilidades e exposições diferenciadas nas condições de saúde e impactam no lugar das pessoas no interior das hierarquias sociais. **Objetivo:** Conhecer os determinantes e condicionantes de saúde dos pacientes com reinternações frequentes no Serviço de Emergência do HCPA, com vistas a contribuir na construção de estratégias para a atenção integral. **Método:** A pesquisa é transversal e prospectiva, de natureza quanti-qualitativa, e os dados ora socializados referem-se à fase quantitativa. A população do estudo é composta por pacientes que acessaram o Serviço de Emergência do HCPA e a amostra, aleatória por conveniência, é de 205 sujeitos, tendo como critério de inclusão, dentre outros, o acesso do paciente por pelo menos, quatro vezes nos últimos doze meses. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA, cadastrada sob o CAAE nº 68052217.4.0000.5327. Foram realizadas entrevistas mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no período de setembro de 2017 até agosto de 2019. Para a análise parcial dos dados, utilizou-se o programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), por meio de análise univariada. **Resultados parciais:** Identificou-se que 46,3% dos sujeitos são do sexo feminino e 53,7% do sexo masculino. A faixa etária de 18 a 59 anos representa 45,3% da amostra e acima de 60 anos, 54,7%. Quanto ao número de reinternações, a média é de 5,44 com desvio padrão de 2,00. No quesito renda financeira, 91,2% dos entrevistados informou possuir algum tipo de renda, enquanto 8,8% não possui renda. O percentual de 35,6% reconheceu riscos relacionados ao contexto de violência urbana presentes em seu território de moradia, que impactam o acesso aos serviços de saúde, e 64,4% não identificaram este aspecto. **Considerações:** Os diversos fatores que incidem no cotidiano de vida da população em seus territórios contribui para a promoção ou agravamento de sua condição de saúde. Assim, a interlocução entre as políticas públicas delineia-se como possibilidade com vistas à atenção integral à saúde.

1855

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA VIDA DA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO: AGRAVAMENTO DA DESIGUALDADE E VULNERABILIDADE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Fernanda Guadagnin, Anna Paula Villas-bôas, Dhiordan Cardoso da Silva

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Em 1998 iniciou o Programa Transdisciplinar de Identidade de Gênero no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. No Brasil, pessoas que atendam aos critérios para TIG (CID-10-OMS) têm acesso a serviços de saúde pública para tratamento de afirmação de gênero. Pessoas que se autodefinem como transgêneros podem ser atendidos por equipe multiprofissional especializada através de atendimentos individuais e em grupos com profissionais da psiquiatria, endocrinologia, serviço social, psicologia, enfermagem, fonoaudiologia, ginecologia, urologia e mastologia. No PROTIG, as cirurgias de afirmação de gênero começaram a ser realizadas no ano 2000. Com o enfrentamento à pandemia da Covid-19 os hospitais passaram a preservar e ampliar as condições de atendimento aos pacientes graves da Covid-19. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre suspendeu os atendimentos ambulatoriais e as cirurgias eletivas. Em março de 2020 ocorreu, pela primeira vez, a suspensão do acompanhamento sistemático e cirurgias aos pacientes, em razão da Covid-19. Para isso, a metodologia aplicada consiste em revisão de

literatura sobre população transgênero, COVID-19, e dados qualitativos referentes à pesquisa aplicada através de um formulário do google forms e enviado pelo whatsapp aos pacientes com vínculo ativo no PROTIG. Foram abordados assuntos sobre as experiências com o disforia de gênero para lidar com a COVID-19 contemplando os seguintes temas: (1) sensação de abandono do tratamento, (2) o que você pretende fazer após o isolamento social, (3) Você gostaria de acrescentar algo que não foi perguntado? Os indivíduos com disforia de gênero são afetados socialmente pela pandemia COVID-19, e em paralelo com a suspensão das cirurgias e diminuição do acompanhamento em saúde pela equipe multidisciplinar de forma presencial. Com a possível perda de empregos e renda, o acesso financeiro a cuidados de afirmação de gênero podem ser prejudicados, os fatores socioeconômicos podem impactar a saúde mental de forma significativa. Reconhecendo essa relação, os indivíduos com disforia de gênero são afetados pela pandemia COVID-19, bem como pelo adiamento dos cuidados relacionados à transição de gênero. Os presentes dados referem-se ao adendo da pesquisa Avaliação dos fatores que levam ao abandono do tratamento pelos pacientes, no PROTIG do HCPA - de 1998 à 2018, aprovada pelo Comitê de Ética do HCPA - Projeto número 2019-0115.

1862

O DIÁRIO DA XEPA: O PORQUÊ E PARA QUEM A XEPA EXISTE?

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Aline da Rosa Goulart, Janaíra Dorneles de Quadros Davila, Diovana Desirée Machado Barbosa, Ketrilen Pontes Noronha
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO : Pandemia (COVID-19), a população impulsiona um movimento elencado XEPA, alternativa para imunização fora do calendário oficial de vacinação, a oportunidade de prevenção. Aglomerações em busca da 1ª dose de vacina, a defesa do SUS, materialização dos princípios (Universalidade, equidade e integralidade), a Unidade Básica de Saúde horizontalizando o acesso a direitos. **METODOLOGIA:** Relato de observação participante dos residentes do serviço social do programa de atenção primária à saúde e Atenção Integral ao usuário de Álcool e outras Drogas do HCPA. **CONSIDERAÇÕES:** Constituir-se parte da aglomeração, observar e escutar a mensagem da população, ouvir com atenção seus relatos sobre a XEPA, oportunidade de imunização através das sobras de vacina. O cidadão relata sobre “migrar” entre os locais de aplicação da vacina, “tentando a sorte” (SIC), segundo um deles, em busca de “imunização”. Um casal relata, “há 1 mês migramos entre as UBS esperando a nossa oportunidade. Esses dias, aqui mesmo, quase conseguimos. Chegou tão perto do nosso ano de nascimento” (SIC). A população vivencia a esperança de ser contemplada com a vacina, junto ao medo da exposição ao vírus durante a espera na multidão. Ouvimos “vaia” quando um contemplado questiona o laboratório da vacina. Moradores do local param diante da multidão para vislumbrar o ato de resistência da população. Verbalizam “VIVA O SUS”, “Fora Bolsonaro”, Vibram (como final de campeonato) a vacinação do próximo, e comemoram a cada nova abertura do portão. A exaltação em abraços, aperto de mão, saltos, comemoração, palmas, o corpo fala sem verbalizar. O profissional de saúde é o mensageiro das boas e más notícias, aos cochichos “Sim, sobraram doses. Vamos vacinar” (SIC), a satisfação em contemplar uma maior parte da sociedade, por trás do sorriso, não se imagina a exaustão. Os profissionais brincam, “nunca imaginei falar para tantos no mesmo dia para tirarem a roupa”, (SIC) momentos de descontração para diminuir as dores dos insultos diários. **CONCLUSÃO:** A XEPA é uma união de forças entre profissionais da saúde e população que buscam acesso à vacinação contra COVID-19. popular “fim de feira” que remete a expressão “XEPA” materializa o acesso às últimas doses de vacina do dia. O HCPA completa 50 anos de “Vidas fazendo mais pela vida”, a XEPA é a caracterização da linha de frente dos profissionais da UBS na promoção e acesso ao direito básico da população.

2201

O TRABALHO DA(O) ASSISTENTE SOCIAL EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA E AS SITUAÇÕES DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Fernanda Escobar Fernandes Barbosa, Priscila Mendonça Ferreira, Simone Beier
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O trabalho das(os) assistentes sociais em uma Unidade de Internação Pediátrica (UIP) de um hospital de alta complexidade é perpassado por diversas expressões da questão social, sendo estas o objeto de intervenção desses profissionais. Assim, são necessárias estratégias de intervenção que ultrapassem o imediatismo e que articulem a rede de serviços socioassistenciais com vistas à garantia de direitos das crianças e adolescentes internadas(os). Dessa forma, em algumas situações, como em casos de negligência, violência ou abandono, o acolhimento institucional torna-se uma alternativa para garantir a proteção deste público, sendo uma medida temporária e excepcional prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente. Essa medida é solicitada ao poder judiciário, após avaliação sociofamiliar, discussão com os serviços da rede e com a equipe interdisciplinar de referência do paciente. **Descrição:** Relato de caso único de paciente do sexo masculino, 12 anos, procedente de Porto Alegre, que no período de 1 ano necessitou de internação hospitalar por quatro vezes e esteve na emergência em quatro momentos, com diagnóstico de doença autoimune e desnutrição. Na avaliação social, constatou-se que o paciente residia com os pais e a irmã mais nova e que a família não possuía renda. Casal com histórico de perda de guarda de outros filhos e diagnósticos relacionados à saúde mental. Ao articular a rede de proteção, verificou-se que a família apresentava dificuldades para seguir com os encaminhamentos propostos, com registro de precárias condições de moradia. Foi realizada reunião da equipe de saúde com o CREAS, Conselho Tutelar e escola, sendo confirmado que a família, apesar de possuir importante vínculo afetivo, tinha muitas dificuldades no cuidado das crianças, resultando em negligência. Assim, foram enviados relatórios social e médico para o Conselho Tutelar e Ministério Público, sugerindo o acolhimento institucional temporário da criança, com manutenção de vínculo com a família, enquanto esta se reorganiza para recebê-lo de volta. **Considerações:** O trabalho com casos de extrema pobreza associado a doenças complexas coloca a equipe frente a dilemas sobre quais medidas acionar para garantia de direitos. A percepção multidisciplinar do agravamento da saúde da criança mobilizou ações mais efetivas e a necessidade de acionar o judiciário para definições legais. O trabalho da rede permitiu que fossem pensadas ações visando a integralidade do cuidado da criança.

2243

A HISTÓRIA POR TRÁS DA IMAGEM SÓLIDA - GALPÃO DE RECICLAGEM

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Aline da Rosa Goulart, Janaína Dorneles de Quadros Davila, Diovana Desirée Machado Barbosa, Ketrilen Pontes Noronha

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A história por trás da imagem sólida - GALPÃO DE RECICLAGEM
INTRODUÇÃO: Diante da realidade do território, o local onde se situa a reciclagem pode causar diferentes impactos, sensações e/ou sentimentos, no entanto, o que pode ser observado, é o aglomerado de histórias, de sobrevivência e de vidas repletas de desafios e perseverança. **METODOLOGIA:** Observação participante realizada pelas residentes do Serviço social do Programa de Atenção Primária e Atenção Integral ao Usuário de Outras Drogas. **CONSIDERAÇÕES:** Observa-se de fora um Galpão de madeira, aparentemente velho, sujo e possivelmente insalubre, que enfrenta o tempo e desafia a arquitetura, palco de pesquisa científica. Um núcleo comunitário, organizado, que gerencia um trabalho imprescindível para a cidade de Porto Alegre: a coleta, separação e reciclagem de material conhecido como LIXO SELETIVO. Material esse que se transforma em economia para uma população vulnerável que desempenha um trabalho fundamental, sem muitas vezes saber a dimensão da importância do seu fazer profissional. Encontram no “lixo” a oportunidade de sobrevivência. No núcleo do território centro, entre prédios - vidas, a desigualdade social nunca esteve tão evidente e de certa forma legitimada. A população relata as situações insalubres de moradia e trabalho no Galpão: insetos, roedores e diferentes vetores de doenças. Contudo, famílias e indivíduos pagam para permanecer nessas condições, um ambiente “segurança”. Alguns moradores verbalizam: “ratos de tamanho de gatos”, “eu tenho medo que um dos ratos avance na minha menina”, “eu não aceito ter que viver isso, já tive outras oportunidades”. As famílias diante das suas realidades se organizam para os mínimos sociais, o Estado se mantém ausente diante da situação - vulnerabilidade social, lutas diárias para se tornarem visíveis. O Galpão expressa a desigualdade social, a falta de condições e oportunidades de adquirir a casa própria, e como resposta imediata à necessidade de habitação aceitam a realidade de sobrevivência do Galpão em detrimento da permanência na rua. **Conclusão:** O Galpão abriga famílias que resistem à violação dos seus direitos mínimos. A forma como a sociedade esta estrutura invisibiliza a população vulnerável, que está à margem da

sociedade. A Unidade Básica de Saúde promove ação de prevenção e promoção da saúde, uma equipe multiprofissional atuante na rede de proteção social, que esgota seus recursos para tentar garantir os mínimos sociais das famílias e indivíduos.

2314

O ACESSO AOS DIREITOS SOCIAIS DE PACIENTES EM TRATAMENTO ONCO-HEMATOLÓGICO NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Alessandra Martins Diogo, Geneviève Lopes Pedebos, Thaís Capaverde Carini, Monique Fernandes Silveira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O enfrentamento da pandemia do COVID-19 culminou em uma nova conformação no acesso da população às políticas de proteção social. Entende-se a proteção social como um sistema, institucionalizado ou não, de ações que visam incidir na sociedade, minimizando os riscos decorrentes das desigualdades sociais. É representada pelo Estado e sociedade, consolidando-se a partir de estratégias de atendimento das necessidades sociais (Couto, Mendes, Wunsch, 2011). Os pacientes em tratamento onco-hematológico, em decorrência das características do adoecimento e terapêuticas, têm sua condição de vulnerabilidade intensificada demandando suporte da família e da rede de serviços de proteção social. Objetiva-se refletir sobre o acesso dos pacientes em tratamento onco-hematológico aos serviços da rede a partir das mudanças implementadas na pandemia do COVID-19. Trata-se de um relato de experiência do trabalho desenvolvido pelas assistentes sociais nas unidades de oncologia pediátrica e hematologia clínica e pediátrica do HCPA. Com o advento da pandemia as políticas públicas foram emergencialmente modificadas após aprovação pelo Governo Federal do Estado de Calamidade Pública acarretando na implementação do Auxílio Emergencial e alterações na Lei nº 8.742/93 (Lei Orgânica de Assistência Social/ LOAS), entre outras mudanças, impactando nas formas de acesso da população aos serviços de proteção social. Equipamentos das políticas de seguridade social e de orientação e assistência jurídica gratuita tiveram seus serviços integral ou parcialmente suspensos e/ou configurados para atendimento exclusivo através de canais virtuais. Passou-se a exigir o cadastro de informações pessoais e envio de documentos por meio exclusivo de aplicativos, preenchimentos de formulários online, acesso à internet, abertura de contas bancárias e pagamentos eletrônicos, evidenciando-se a incompatibilidade de tais ações com as condições objetivas para execução das mesmas pela população. Neste contexto de atendimentos virtuais e consequente precarização de acesso aos serviços de proteção social, em meio à intensificação da pauperização, o trabalho desenvolvido pelo Serviço Social junto aos pacientes precisou reconfigurar-se. Buscou-se estratégias para a socialização das informações de forma adequada e adaptada a diferentes condições de educação e compreensão, bem como, a viabilização de formas concretas de encaminhamento das demandas assistenciais em meio à burocratização e virtualização dos processos.

2367

EMERGÊNCIA: O SERVIÇO SOCIAL NA LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA DE COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Rosana Maria de Lima, Xênia Maria Tamborena Barros, Fernanda Telo de Souza, Vera Celina Candido de Farias, Lani Brito Fagundes, Bruna de Souza Machado

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia da Covid-19 impôs aos trabalhadores da saúde inúmeros desafios e a necessidade de reorganização dos processos de trabalho. No caso da equipe de Serviço Social da Emergência do HCPA não foi diferente, tendo em vista que a instituição é responsável também pela assistência a pacientes graves com covid-19. Foi necessário implementar novas formas de trabalho, mantendo as atribuições privativas e competências profissionais. Objetivos: O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da equipe de Serviço Social da Emergência do HCPA no atendimento aos pacientes com Covid-19 e suas famílias. Metodologias empregadas: Dentre as estratégias angariadas para o atendimento aos familiares, utilizou-se o acolhimento de forma remota, através do teleatendimento, uma vez que as visitas e o atendimento presenciais não ocorrem na Emergência Covid. Esta prática possibilitou conhecer o contexto social do

paciente, identificar possíveis demandas sociais, bem como subsidiou que demais membros da equipe multiprofissional tivessem acesso à realidade do paciente, anterior à internação hospitalar, revelando aspectos que poderiam impactar no cuidado em saúde. Durante o trabalho, foi necessário atuar junto à equipe assistencial no manejo com familiares que, angustiados pelo distanciamento, estavam em busca de notícias a respeito da evolução clínica dos pacientes. Nessa perspectiva, o Serviço Social contribuiu para a articulação, mediação e qualificação da comunicação entre equipe assistencial e familiares, na perspectiva da humanização do cuidado em saúde. Considerações: O processo implementado possibilitou a identificação precoce de demandas sociais e a transição de cuidados/acompanhamento social de paciente da Emergência para as demais unidades do hospital fomentando a otimização da intervenção social. A contribuição dos assistentes sociais ao compor a equipe que atua na linha de frente à pandemia de covid-19 possibilitou intensificar a articulação entre a equipe multiprofissional, em uma espécie de força-tarefa, visando contribuir com a atenção em saúde no enfrentamento ao coronavírus.

2391

O TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS NUMA EMERGÊNCIA DE PACIENTES ADULTOS NO SUS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Natasha Guabiraba Dos Santos, Janaína Dorneles de Quadros Davila, Rosana Maria de Lima

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A partir da atuação com pacientes adultos na Emergência na residência multiprofissional surgiram questionamentos referentes às demandas levadas ao Serviço Social pelos demais profissionais da equipe. Tal observação trouxe a reflexão de quais demandas são trazidas pela equipe, sendo necessária a intervenção de Assistentes Sociais. **MÉTODO:** Pesquisa qualitativa de análise documental da planilha de controle das demandas do Serviço Social da Emergência, baseada em Gil. A interpretação dos dados deu-se por análise de conteúdo de Bardin. As demandas foram categorizadas, com dados percentuais por cálculos simples. O período da análise referiu-se aos registros dos meses de março, abril e maio de 2019 e de 2020, somente de demandas de pacientes adultos solicitadas pelas equipes. **OBJETIVO:** Analisar o trabalho de Assistentes Sociais do Serviço de Emergência de pacientes adultos a partir das demandas apresentadas pelos demais membros da equipe multiprofissional. Identificar quais demandas são designadas ao Serviço Social. Evidenciar as potencialidades, desafios e limites do trabalho de Assistentes Sociais. **RESULTADO:** Foram identificadas três categorias principais de demandas atribuídas ao Serviço Social: articulações com serviços da rede intersetorial (26,36%), relações familiares (31,59%), e administrativas (35,32%). As demandas que não se enquadraram em nenhuma das categorias denominaram-se como “não especificadas” (6,71%). As equipes que mais recorreram ao Serviço Social foram as da Medicina e da Enfermagem (ambas com o total de 59,76%). As que menos acionaram foram a Farmácia (0%), a Fisioterapia e a Nutrição (ambas com 0,28% cada). **CONCLUSÃO:** Os resultados desvelaram respostas e questionamentos quanto aos objetivos. Os dados mais significativos descobertos com o estudo foram os numerosos acionamentos do Serviço Social por outros profissionais em situações que referentes às articulações com a rede intersetorial e às relações familiares, frequentemente correlacionadas e indissociáveis. A maioria das demandas solicitadas foram pontualmente administrativas, que acabam empenhando a carga horária de trabalho de Assistentes Sociais, a qual poderia ser investida no atendimento qualificado de questões relacionadas ao contexto social dos pacientes. Os resultados obtidos ressaltaram o nível de complexidade que envolve o trabalho do Serviço Social.

2412

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL NA ATENÇÃO MATERNO INFANTIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Lidiana Leite da Costa, Karopy Ribeiro Noronha, Ana Kelen Dalpiaz, Andrea Cardoso Bittencourt

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A atuação do/a assistente social na atenção materno-infantil na alta complexidade em saúde, demanda frequente atualização dos instrumentos de trabalho, diante da necessidade

da articulação interdisciplinar e intersetorial. A Pandemia de SARS-COV-2 exigiu o aperfeiçoamento das estratégias de comunicação e de construção de planos de trabalho interdisciplinares e intersetoriais, visando a integralidade no atendimento às mulheres, recém-nascidos (RNs) e famílias. Objetivo: Apresentar o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), para o trabalho intersetorial e interdisciplinar, frente às medidas de isolamento e distanciamento social impostas nesse contexto pandêmico. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de uma nova rotina de trabalho dos/as assistentes sociais que atuam na Maternidade de um Hospital Universitário do Rio Grande do Sul. Considerações: As TICs são fundamentais para o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e serviços sociais, para atender as demandas da população atendida. Uma estratégia que passou a ser utilizada a partir da pandemia, como forma de aliar as TICs ao trabalho do/a assistente social, foi a realização de reuniões de rede on-line, que permite aproximar as equipes assistenciais da Maternidade àquelas de outros serviços sociais (Unidades de Saúde, Serviços de Assistência Social, Conselhos Tutelares, etc.), com vistas ao compartilhamento do cuidado entre os diferentes níveis de atenção e proteção social. Percebe-se que o uso dessa estratégia qualifica a assistência à saúde da população na Maternidade e permite otimizar tempo e recurso dos serviços, uma vez que dispensa o deslocamento físico dos/as profissionais e os gastos com transportes. Também percebe-se limites na utilização dessa estratégia, relacionados à qualificação dos/as profissionais no uso das TICs, na disponibilização de recursos, físicos e materiais, como salas de reuniões, computadores adaptados com WebCam, aparelhos de telefone celular e acesso a internet de qualidade, evitando assim que os/as profissionais tenham que desprender do uso de recursos pessoais, como o próprio telefone celular. Apesar disso, entende-se que o uso dessa estratégia se manterá após a pandemia e, por isso, se faz necessária a viabilização de recursos físicos e materiais, para a implementação das TICs nos espaços socioinstitucionais.

2566

AS IMPLICAÇÕES DOS DETERMINANTES SOCIAIS NO TRATAMENTO DE SAÚDE DE CRIANÇAS QUE VIVEM COM O HIV ATENDIDAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Carolina Duarte Borba, Ana Kelen Dalpiaz

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Este estudo é fruto do Trabalho de Conclusão da Residência Integrada e Multiprofissional em Saúde realizada no Programa de Saúde da Criança do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Objetivo: Visa analisar as implicações dos Determinantes Sociais na Saúde no tratamento especializado de crianças que vivem com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), vinculadas ao Ambulatório de Pediatria do HCPA, a fim de contribuir com a qualificação do atendimento à saúde da criança. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa e documental, cujo a fonte utilizada foi o Prontuário Hospitalar On-line. A amostra caracterizou-se como intencional, por conveniência e foi composta por 11 Prontuários. A coleta de dados foi realizada de jun. a ago. de 2020 e os dados foram analisados mediante a análise de conteúdo temática. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA, Parecer nº 4.068.3302020, mediante submissão na Plataforma Brasil e no AGHUse Pesquisa. Resultados: Constatou-se que a maioria das crianças que vivem com o HIV é filho de mulheres que também têm esse diagnóstico, sendo muitas já falecidas em decorrência da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Por isso e pela ausência da figura paterna, a maioria dessas crianças está sob os cuidados da família extensa e são atendidas pelo Conselho Tutelar. Identifica-se que a responsabilidade pelos cuidados dessas crianças está delegada a figura feminina. Sobre as condições de moradia dessas crianças e de suas famílias, identificam-se poucos registros em prontuários, o que revela a frágil aproximação da equipe especializada de saúde à realidade de vida delas. Somado a isso, percebe frágil vínculos das crianças com a Unidade Básica de Saúde (UBS). O desemprego é uma realidade que permeia o cotidiano das famílias e o acesso ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é uma realidade observada, embora a maioria delas não acesse benefícios socioassistenciais. Constatou-se que essas crianças acessam o Ambulatório de Pediatria no HCPA, apesar de ser um serviço localizado distante do território de vida das famílias. Conclusão: Por fim, esse estudo permitiu ampliar o olhar acerca das condições de vida e de saúde das crianças que vivem com HIV, bem como de suas famílias.

2662

A IMPORTÂNCIA DE UM DIRETÓRIO ACADÊMICO NA FORMAÇÃO CIDADÃ DOS ALUNOS DE MEDICINA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Nadine Kinetz Funck, Fernanda Ribeiro, Raysa Rangel Rodrigues, Carolina Colalillo Navajas
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Um diretório acadêmico (DA), no Brasil, representa o corpo discente de um curso superior e tem o papel de ser um instrumento de organização e articulação dos estudantes no âmbito interno e na sociedade. Além disso, cabe aos DAs a organização de atividades acadêmicas extracurriculares de modo a enriquecer o aprendizado do aluno. É necessário que os universitários tenham uma formação técnica, crítica e também social, sendo a última ainda mais necessária quando se trata de alunos de universidades públicas, pois carregam consigo o dever moral de retribuir à sociedade o investimento neles feito. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de membros de um DA do curso de Medicina sobre a promoção de espaços para discussão de temas de relevância sociocultural na recepção dos calouros e na semana acadêmica de sua respectiva universidade. Os dados relatados referem-se às experiências dos autores vivenciadas durante as gestões 2020 e 2021. A tradicional semana acadêmica da universidade visa a explorar assuntos negligenciados na formação dos alunos. No ano de 2020, esse evento aconteceu de forma remota e abordou as especificidades étnico-raciais na prática médica. Palestrantes negros e indígenas discutiram sobre temas como doenças mais prevalentes, saúde mental, particularidades da dermatologia, aspectos referentes à saúde da mulher e o impacto da COVID-19 nas populações negra e indígena. O evento contou com a participação de alunos de diversos cursos e de vários locais do país. Ademais, a Semana da Acolhida dos calouros também teve sua versão de 2021 online. Nesse evento, sob o escopo da educação médica voltada para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, o DA promoveu um espaço com os calouros para discutir sobre o movimento estudantil durante a pandemia, saúde mental, racismo na saúde e lugar de fala. Com essas palestras, buscou-se ressaltar a importância desses temas e o papel social dos futuros médicos em relação a esses assuntos. A viabilização desses espaços pelos DAs possibilita a discussão sobre temas que não são contemplados pela grade curricular, contribuindo para uma educação médica que vise ao modelo biopsicossocial de atenção à saúde, ao mesmo tempo em que fornece subsídios para a construção social e política dos estudantes. Portanto, é através dessas iniciativas pela construção de debates sobre assuntos que permeiam os diferentes setores da sociedade que se forma a cidadania necessária aos estudantes do país.

2683

AS PARTICULARIDADES DA INSERÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Ana Flávia Roatt de Oliveira, Ana Kelen Dalpiaz, Angélica Soares Pinto Toniolo
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA

Introdução: Este estudo é fruto do Trabalho de Conclusão da Residência Integrada em Saúde (RIS) realizada junto ao Programa de Atenção Básica em Saúde (ABS) da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP/RS). Objetivo: Visa analisar as particularidades da inserção dos/as assistentes sociais residentes nos processos de trabalho das Estratégias Saúde da Família (ESFs), com vistas a construção de diretrizes para a formação em serviço, consoantes ao Projeto Ético-Político (PEP) do Serviço Social (SS). Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa e de campo, realizada através de entrevistas semiestruturadas com seis assistentes sociais residentes egressos/as do Programa de Atenção Básica em Saúde e inseridos/as em ESFs de Porto Alegre/RS. As entrevistas foram guiadas por um roteiro elaborado à priori, realizadas por meio de vídeo, gravadas e depois transcritas. Os dados foram analisados mediante a análise de conteúdo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da ESP/RS, sob o Parecer nº 4217136, mediante a submissão na Plataforma Brasil. Resultados: As requisições das equipes de saúde e as demandas dos usuários aos/as assistentes sociais residentes foram múltiplas, tais como: questões de saúde mental; dificuldade de aprendizagem; pobreza; ineficiência de segurança alimentar; violação de direitos; orientação e aconselhamento social. Notou-se que há a expectativa, por parte das equipes de saúde, de

uma intervenção policalesca do/a assistente social com o/a usuário/a, atuação marcada pelo forte conservadorismo na gênese da profissão. Verificou-se que as respostas oferecidas pelos/as assistentes sociais residentes estão em intervenções traçadas a partir de um atendimento coletivo, voltado pela interdisciplinaridade, integralidade, intersectorialidade e ações socioeducativas. Conclusão: Além de realizar um resgate histórico do SS na RIS da ESP/RS, este estudo contribui para dar visibilidade e qualificar a inserção do/a assistente social residente na ESF. Denunciam-se as condições de trabalho dos trabalhadores da saúde, que enfrentam problemas estruturais, precarização, desestrutura e falta de verba para o Sistema Único de Saúde (SUS). A reconfiguração do modelo de atenção voltado para o médico centrado, o vínculo temporário da residência e a ausência do núcleo profissional com um plano de trabalho instituído na ESF, remetem a dificuldade na materialização do PEP do SS.